SECRETARIA DA AGRICULTURA, SÃO PAULO - BRASIL

FASC. 10 (Vol. XII, VII : 115-147)

FLORA BRASÍLICA

Planejada e iniciada

por

F. C. HOEHNE

Vol. XII, VII (Completo)

ORCHIDACEAS

GÊNEROS

115 — PAPHINIA
116 — STENOCORYNE
117 — BIFRENARIA
117A — LYCASTE
118 — RUDOLFIELLA
119 — XYLOBIUM
120 — ERIOPSIS
121 — PROMENAEA
122 — COLAX
122A — ZYGOCOLAX
123 — ZYGOPETALUM
124 — MENADENIUM
125 — NEOGARDNERIA
126 — BATEMANIA
127 — GALEOTTIA
128 — KOELLENSTEINIA
129 — OTOSTYLIS
130 — PARADISANTHUS
131 — AGANISIA
132 — ACACALLIS
133 — WARREELLA
134 — CHEIRADENIA
135 — WARSCEWICZELLA
135A — HOEHNEELLA
136 — BOLLEA
137 — HUNTLEYA
138 — CHAUBARDIA
139 — CAMARIDIUM
139A — PSEUDOMAXILLARIA
140 — MAXILLARIA
141 — SCUTICARIA
142 — TRIGONIDIUM
143 — MARSUPIARIA
144 — TRICHOCENTRUM
145 — CENTROGLOSSA
146 — CHAENANTHE
147 — DIADENIUM

POR

F. C. Hoehne

DIRETOR DO INSTITUTO DE BOTANICA

(CONTÊM A DESCRIÇÃO DE 37 GÊNEROS, COM O TOTAL DE 264 ESPÉCIES E MUITAS VARIEDADES, NATIVAS NO BRASIL E ADJACENCIAS MAIS PRÓXIMAS, DAS QUAIS 212 ESPÉCIES E 49 VARIEDADES ILUSTRADAS EM 182 PRANCHAS, SENDO DESTAS 114 A TRAÇO E 68 EM CORES NATURAIS)

IMPRESSORES:
"IMPRES" — COMPANHIA BRASILEIRA DE IMPRESSÃO E PROPAGANDA
São Paulo — 1953

SECRETARIA DA AGRICULTURA, SÃO PAULO - BRASIL

FLORA BRASÍLICA

Planejada e iniciada

por

F. C. HOEHNE

Vol. XII, VII (Completo)

ORCHIDACEAS

GÊNEROS

115 — PAPHINIA
116 — STENOCORYNE
117 — BIFRENARIA
117A — LYCASTE
118 — RUDOLFIELLA
119 — XYLOBIUM
120 — ERIOPSIS
121 — PROMENAEA
122 — COLAX
122A — ZYGOCOLAX
123 — ZYGOPETALUM
124 — MENADENIUM
125 — NEOGARDNERIA
126 — BATEMANIA
127 — GALEOTTIA
128 — KOELLENSTEINIA
129 — OTOSTYLIS
130 — PARADISANTHUS
131 — AGANISIA
132 — ACACALLIS
133 — WARREELLA
134 — CHEIRADENIA
135 — WARSCEWICZELLA
135A — HOEHNEELLA
136 — BOLLEA
137 — HUNTLEYA
138 — CHAUBARDIA
139 — CAMARIDIUM
139A — PSEUDOMAXILLARIA
140 — MAXILLARIA
141 — SCUTICARIA
142 — TRIGONIDIUM
143 — MARSUPIARIA
144 — TRICHOCENTRUM
145 — CENTROGLOSSA
146 — CHAENANTHE
147 — DIADENIUM

POR

F. C. Hoehne

DIRETOR DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

(CONTÊM A DESCRIÇÃO DE 37 GÊNEROS, COM O TOTAL DE 264 ESPÉCIES E MUITAS VARIEDADES, NATIVAS NO BRASIL E ADJACENCIAS MAIS PRÓXIMAS, DAS QUAIS 212 ESPÉCIES E 49 VARIEDADES ILUSTRADAS EM 132 PRANCHAS, SENDO DESTAS 114 A TRAÇO E 68 EM CORES NATURAIS)

Cr$ 20,00

IMPRESSORES:
"IMPRES" — COMPANHIA BRASILEIRA DE IMPRESSÃO E PROPAGANDA
São Paulo — 1953

115 — **PAPHINIA** LINDL.

(*Etim.*: de PAPHOS, antiga cidade de Chipre, famosa pelo seu templo dedicado a Venus).

Paphinia LINDL., — "Bot. Registr.", Vol. XXIX 1843), Misc. p. 14; — REICHB. F., "Poll. Orch." (1852), p. 20; in "Walp. Ann. Bot.", vol. III (1852) e VI (1861) p. 614; — DUCHT. "Man. Gen. des Pl.", vol. IV (1859) p. 516; — GRISEB., "Fl. Brit. West-Ind. Isl." (1864) p. 627; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 432; — PFITZER, "Engl. & Prantl. die Nat. Pflanzenf.", 1.ª ed. vol. II:6 (1889) p. 162; — WATS., "Orch." (1890) p. 393; — STEIN, "Orchideenbuch", (1892) p. 447; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 79; — E. S. RAND. "Journ. des Orch.", vol. IV, p. 99; — COGN., in "Journ. des Orchid.", vol. IV, p. 383 e in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 642; — KERCH., "Livre des Orch.", (1894) p. 267; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", ed. 7.ª, (1894) p. 640; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 909; — Idem, "The Gard.", vol. II (1898) p. 330; — SANDER, "Orch. Guide", (1901) p. 196; — SCHLTR., "Die Orchideen", (1914) p. 389; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Bras." (1949) p. 218, etc.

SIN.: *Lycaste* BENTH. (em parte), in "Linn. Soc. Lond.", Bot. vol. XVIII (1881) p. 321 e in "Benth. & Hooker, Gen. Plant." vol. III (1882) p. 548.

Sépalos entre si quase iguais, ereto-patentes, os laterais pouco mais largos que o dorsal, inseridos nos bordos do pé da coluna, constituindo com o mesmo um curto mento; pétalos semelhantes aos sépalos, em regra, porém, um pouco menores, igualmente ereto-patentes; labelo inserido na extremidade do pé da coluna, levemente unguiculado, mais curto que os sépalos laterais, profundamente trilobado, os lobos laterais, ora menos ora mais destacados, eretos dos lados do unguículo, o mediano alongado, patente, na extremidade ciliado e não raro com glândulas estipitadas, no disco com calosidades polimorfas e no lobo mediano às vezes com apendices ou lóbulos laterais; coluna relativamente comprida, arcada, semi-roliça, no ápice pouco até nitidamente auriculada, na base prolongada no retro mencionado pé relativamente curto; clinândrio curto; antera terminal, operculada-incumbente, mui convexa, uniloculada; mássulas polínicas 4, ceróides, oblongadas, fortemente unidas aos pares, chegando a impressionar como se apenas duas fossem, caudículo longo e atenuado para o lado do retináculo, este proporcionalmente pequeno; cápsula não descrita e não observada por nós.

Plantas epífitas mais adstritas à América tropical, tendo o centro de irradiação geografica na Colombia e vindo de lá até às Guianas, Amazonas, Perú e Equador; no porte não muito diferentes de espécies de Cirrhaea e Xylobium, *com pseudobulbos coniformes, carnosos, roliços no começo e mais tarde sulcados e mesmo angulosos, encimados por 2-3 fôlhas e dos lados guarnecidos de bainhas basilares; lâmina foliar geralmente grande, lanceolada, aguçada para o ápice e para a base atenuada em curto pseudo-pecíolo, na prefoliação pliçadas e depois de distendidas com sinais das pregas e nervuladas longitudinalmente com nervuras que se destacam do lado dorsal; inflorescências emergindo na base do pseudobulbo, das axilas das ditas bainhas protetoras, em regra racimosas e proporcionalmente curtas, pendentes ou horizontalmente estendidas, com duas a 6 flores vistosas e muito ornamentais.*

No Brasil os representantes deste gênero são relativamente escassos, poucos são os que têm sido encontrados no Amazonas e no Pará e em Mato Grosso não encontramos nenhum. São plantas que preferem matas sombrias e úmidas, tornando-se por isso dificeis de cultivar sem ser em setufas higrófilas e moderadamente aquecidas. O labelo possui estrutura que pende para o de *Stanhopea*, todavia não se pode distinguir aqui as três partes que caracterizam aquele.

Apenas de uma espécie conseguimos estudar material de herbario, e esse nos foi confiado pelo United States National Museum, para classificar, e procedia da Colombia.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES QUE SÃO CONSIDERADAS COMO PROVAVELMENTE ENCONTRADIÇAS NO BRASIL

4 — **Paphinia cristata** LINDL., com as variedades: **Randi** L. LINDEN & RODIG. e **Modiglianiana** REICHB. F.
2 — " **grandiflora** BARB. RODR.
2 — " *grandis* REICHB. F. = **P. grandiflora** BARB. RODR.
3 — " **Lindeniana** REICHB. F.
4 — " *Modiglianii* HORT. = **P. cristata** LINDL. var. **Modiglianiana** REICHB. F.
2 — " *nutans* HOULLET = **P. grandiflora** BARB. RODR.
1 — " **rugosa** REICHB. F. (citada para Nova Granada, Colombia).
4 — " *Randi* L. LINDEN & RODIG. = **Paphinia cristata** LINDL. var. **Randi** L. LINDEN & RODIG.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DESCRITAS

1a — Coluna do comprimento do labelo ou um pouco mais longa, na base projetada em pé relativamente comprido; fôlhas lanceo-oblongadas 2

1b — Coluna bem mais curta que o labelo, prolongamente podiforme da base proporcionalmente curto; fôlhas linear-lanceoladas ..... **1 — Paphinia rugosa** REICHB. F.

2a — Labelo em seu perímetro largo-oblongado, com dois lobos acima do unguículo e outros dois acima do istmo do lobo mediano; coluna não auriculada na extremidade.
2 — P. grandiflora BARB. RODR.

2b — Labelo em seu perímetro largo-ovalado, lobos laterais menores; coluna na extremidade com aurículas pequenas 3

3a — Racimo com mais de três flores; pétalos levemente mais curtos que o sépalo dorsal; labelo amplamente unguiculado, lobo terminal obtuso e em todo o contôrno longo ciliado; coluna com ditas aurículas pouco evidentes e largo arredondadas ..... **3 — P. Lindeniana** REICHB. F.

3b — Racimo em regra com apenas 1-3 flores; pétalos mais ou menos do mesmo comprimento do sépalo dorsal; labelo com unguículo estreito, lobo terminal quase triangular de ápice obtuso e provido ali de longos cilios glandulíferos, na face glabro; coluna com aurículas triangulares na extremidade.
4 — P. cristata LINDL.

Observ. Como vimos material de apenas uma espécie, os dados retro citados, como as descrições, estão correspondendo com as diagnoses e estampas que examinamos. Sendo o material de herbário geralmente muito deformado, é possível que os detalhes não estejam perfeitamente de acordo com o que as flores apresentam quando vivas.

Conforme foi dito, estas plantas requerem estufas com atmosfera saturada de umidade e temperatura regular, onde se pretender conseguir resultados fora da região em que elas aparecem expontâneas.

---

1 — **Paphinia rugosa** REICHB. F., in "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 110; in "Gardn. Chron", nov. ser., vol. XII (1879) p. 520 e ibidem vol. XIV, p. 102; — WATSON, "Orchid", (1890) p. 395; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 447; — "Reichenbachia", sér. 2, vol. I (1888), p. 25, táb. 11; — VEITCH, "Man Orchid. Pl.", vol. IX (1893) p. 81; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", ed. 7ª, (1894) p. 642; — L. LINDEN, "Orch. Exot", (1894) p. 910; — "Kew Bull", Addit. ser. IV, (1876-1896) p. 310; — SANDER, "Orch. Guide", (1901) p. 106; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, V (1902) p. 463; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 390, etc.

SIN.: *Lycaste rugosa* NICHOLS. in "Dict. of Gardn." vol. II (1888) p. 304; — BOIS, "Orchid", p. 137.

Idem var. *Kalbreyeri* REICHB. F., in "Gardn. Chron.", sér. nov. vol. XIV (1880) p. 778; — "Kew Bull.", Addit. sér. IV, p. 310.

Idem var. *Sanderiana* REICHB. F., in "Gardn. Chron.", sér. nova, vol. XII (1879) p. 520; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 448; — "Kew Bull.", Addit. sér. IV, p. 310.

Segundo as descrições consultadas, em seu porte muito semelhante à Paphinia cristata

LINDL., *os pseudobulbos, porém, menos espêssos e quase roliços, de cêrca de 2,5 cm. de alt.; fôlhas também mais estreitas, linear-lanceoladas; as flôres, como na dita espécie, de 6-7,5 cm. de diâmetro, com sépalos e pétalos amarelo-claros esparsamente pintalgados de vermelho, todos acuminados; labelo intensamente vermelho-sanguíneo, com os apêndices brancos.* (Isto conforme SCHLECHTER, no "Die Orchideen", p. 390). *Se assim fôr, o labelo deve ser ovalado em seu perímetro e ter o lobo terminal sem lóbulos na sua base, ápice obtuso e nessa parte toda a superfície interna deve ser bastamente revestida de excrescências clavadas, enquanto, como parece, na* P. cristata LINDL., *as cerdas glandulíferas apenas adornam os bordos da extremidade. Infelizmente não conseguimos examinar material e nem encontrar dados mais completos referente a esta sepécie, que, ao nosso ver, de fato deve ter muita afinidade com a espécie citada.*

Distr. Geogr.: Regiões transandinas da Colombia: Nova Granada.

Observ.: A bibliografia supra está de acordo com o que COGNIAUX proporcionou na ob. cit. Os dados morfológicos são os citados pelo Prof. R. SCHLECHTER. É muito pouco provável que se venha encontrar esta espécie nas florestas brasileiras, todavia a referimos para qualquer eventualidade.

---

2 — **P. grandiflora** BARB .RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 124; — VEITCH "Man Orch. Pl.", vol. IX, p. 81; — SANDER, "Orch. Guide", (1901) p. 106; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 465, táb. XCIII.

SIN.: *Paphinia nutans* HOULLET, in "Rev. Hort." (1878) p. 188.

P. grandis REICHB. F., ex WARN. & MILL, "Orch. Alb.", vol. IV (1884) táb. 145; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 6.ª (1885) p. 510; — edit. 7.ª, p. 642; — O'BRIEN, in "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. VIII (1890) p. 685; — WATSON, "Orch." (1890) p. 394; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 447; — "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. XIV, p. 560, fig 93; — KRAENZL., in "Xenia Orch.", vol. III (1900) p. 98, táb. 255; — L. LINDEN, "Kew Bull", Addit. sér. IV, p. 310.

Lycaste grandis NICHOLS. in "Dict. of Gardn.", vol. III (1888); — BOIS, "Orchid.", p. 136.

Porte robusto, pseudobulbos agregados, ovóides até globular-ovoides, graças à mútua compressão inclinados e algumas vezes comprimidos dos lados, depois de velhos obtusangulares e plurissulcados, na extremidade com duas fôlhas, dos lados protegidos por bainhas basilares que cedo desaparecem, de 3-4 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro acima da sua base; raizes abundantes, bastamente fasciculadas, delgadas, mui sinuosas, roliças, singelas, alvacentas mas na extremidade vegetativa esverdeadas; fôlhas lanceoladas, acuminadas de perto, para a base atenuadas de longe em pseudo-pecíolo, atravessadas de 5-7 nervuras que se destacam no lado dorsal, membranáceas, ereto-patentes e arcadas curvadas para fora, planas ou levemente acanoadas na base, em cima verde-securas e em baixo mais pálidas, de 15-30 cm. de comp. por 3-6 cm. de larg. mediana; nervuras secundárias numerosas entre as primarias; racimo pendente, com pedúnculo delgado e na parte inferior revestido com algumas bainhas curtas e acuminadas, na extremidade com 1-3 flores, geralmente o pedúnculo mais longo que os pseudobulbos em cuja base nasce, isto é de 3-8 cm. de comp. e 2-3 mm. de espessura, ditas bainhas fortemente apressas, lisas, roseo-alvacentas, verde-acastanhadas ou castanho-pálidas, de 15-25 mm. de comp.; pedicelo ereto-patente, delgado, levemente arcado, com o ovário incluido de 2-3,5 cm. de comp.; bracteas lanceoladas, acuminadas de longe, acanoadas, do comprimento do ovário, membranáceas, apressas, tênuemente multi-estriadas, verde-alvacentas, de 2-2,5 cm. de comp.; flores grandes, pendentes, com os segmentos eretos até ereto-patentes, na extremidade um pouco recurvados, inferiormente verde-amarelados até verde-alvacentos, transversalmente salpicados de castanho-avermelhado, mais para cima uniformemente castanho-avermelhados e nas margens alvos; sépalos carnosos, mais ou menos de comprimento uniforme, oval-lanceolados, acuminados de longe, os laterais um tanto falcados e para a base atenuados, tenuemente multinervados, de 6-8 cm. de comp., 1,5-2,5 cm. de larg.; pétalos lanceolados, acuminados de longe, para a base cuneiformemente atenuados, do comprimento dos sépalos, menos carnosos do que eles, côncavos e mais ou menos falcados, atenuados para a base, de 6-8 cm. de comp., 1-1,5 cm. de larg. mediana; labelo carnoso, a metade mais curto que os sépalos laterais, curta e estreitamente unguiculado, no perímetro largo-oblongado, profundamente trilobado, os lobos laterais basilares, eretos, tendo no disco entre

si duas lamelas eretas, peniciliformes, o lobo terminal destacado por largo istmo e na base com dois lobulos igualmente eretos e obliquamente obtusados, tendo entre si no disco outra saliencia peniciliforme ou barbelada, na extremidade arredondado ou quase truncado, na parte basal protuso em mento e por cima, especialmente junto às margens, bastamente ciliado, na posição natural ereto até ereto-patente, mui côncavo, ao todo de 3 cm. de comp., na base alvo-amarelado, em cima nos lobos laterais pardacento, no lobo terminal amarelado e nos lobulos dessa parte vermelho-escuro, cerdas brancas; coluna quase do comprimento do labelo, clavada, na extremidade não auriculada, margens do clinândrio inteiras ou posteriormente ligeiramente bidentadas, ereta e levemente incurvada, semi-roliça, bastante atenuada para a base, verde-amarelada e base maculada de vermelho, de cêrca de 3 cm. de comp. e na base projetada em pé de 1-1,2 cm., branco e por dentro transversalmente maculado de vermelho-escuro.

Táb. 1

Distr. Geogr.: Alto Amazonas, Rio Negro, etc. Sôbre árvores.

Observ.: Não vimos material desta espécie. Os dados supra estão de acordo com os proporcionados na "Mart. Fl. Bras." e pelo autor da espécie.

---

3 — **P. Lindeniana** Reichb f., in "Flora", vol. LXX (1887) p. 497; — "Lindenia", vol. III, p. 23, táb. 106; — Williams, "Orch. Grow. Man", edit. 7ª, (1894) p. 642; — "Kew Bull", Addit. sér. IV (1876-1896) p. 310; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 464; — Schltr., "Beih. Bot. Centralbl", vol. 42 (1925), Abt. II, p. 124.

Sin.: *Lycaste Lindeniana* Nichols. in "Dict. of Gardn.", vol. II (1888) p. 304.

Relativamente robusta, com pseudobulbos agregados, eretos até ereto-patentes, em conseqüência da mútua pressão, no começo lisos, verde-escuros e brilhantes, mais tarde compressos dos lados, ovóide-oblongados, bicostelados, rugulosos, acuminados, de 4-6 cm. de alt. por 1,5-2,5 cm. de diâmetro acima da base, na extremidade com 2-3 fôlhas e dos lados até ao meio guarnecidos de bainhas basilares que cedo fenecem; fôlhas oblongo-elipsoides, aguçadas até ligeiramente acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-peciolo bem distinto, de 4-7 cm. de comp. e quase roliço, na face sulcado, a lâmina com 5-7 nervuras que se destacam do lado dorsal, entre elas de consistência membranácea, todavia ainda com nervuras secundárias muito tênues, no lado dorsal mais pálidas e no de cima verde-escuras, de 15-25 cm. de comp. por 4-6 cm. de larg. mediana; racimo quase horizontalmente estendido mas na antese um tanto pendente, com pedúnculo de 4-8 cm. de comp. por 1.5-2 mm. de espessura, na parte basal revestido de bainhas lisas, membranaceas, amareladas, fortemente apressas, espaçadas entre si e numerosas, de 6-10 mm. de comp., em cima com o racimo propriamente dito que ostenta de 5-8 flores; pedicelos eretos ou ereto-patentes, delgados, roliços, verde-escuros, com inclusão do ovário 6-sulcado e levemente verruculoso, de apenas 1,5-2 cm. de comp.; brácteas proporcionalmente pequenas, lanceo-acuminadas, acanoadas, membranaceas, apressas, amareladas até verde-claras, pouco mais curtas que o pedicelo com o ovário; flôres pendentes e tombadas, grandes, com os segmentos na parte basal eretos e do meio para cima recurvados em arco; sépalos carnosos, largo-lanceolados, acuminados de longe, subfalciformes, côncavos, para a base levemente atenuados, com 9 delgadas nervuras, castanho-purpúreos e marginados de branco, atravessados de faixas mais claras, de 4.5-5 cm. de comp. por 1.2-1.5 cm. de larg. mediana; pétalos no formato pouco diferentes dos sépalos, mas um pouquinho mais curtos, carnosos, levemente aconchavados, subfalciformes, para a base atenuados, com 5-7 nervuras, coloridos como os sépalos, de 3.5-4.5 cm. de comp. por 1-1,5 cm. larg. mediana; labelo ereto-patente, em cima ligeiramente incurvado, côncavo, tenuemente multinervado depois de sêco, na configuração quando distendido ovalado mas no natural com os bordos erguidos e centro escavado, na base intensamente vermelho-purpúreo, em cima alvacento, de 2 cm. de comp. por 1.5 cm. de larg. na parte pouco abaixo do meio, portanto muito mais curto que os sépalos laterais, carnoso, larga porem curtamente unguiculado e com o limbo na parte acima do meio longa e densamente franjado, disco com pequenos calos na extremidade terminal, dos lados semihastiformemente retuso, no disco perto da base com calosidades foliadas; coluna do comprimento do labelo, na extremidade biauriculada, mas aurículas pequenas e pouco destacadas, margens do clinândrio tridenteadas, arcada e semi-roliça para a base atenuada, verde-amarelada, de 2 cm. de comp., na base prolongada em pé

de 6-7 mm. de comp. ao qual ficam inseridos os sépalos laterais.

Táb. 2

Distr. Geogr.: Colombia ao Amazonas e Perú.

Mat. Exam.: *United States National Museum, Washington*:
N.º 1.519.313 — E. G. Holt & E. R. Blake, n.º 714, Serro Ipacana, no alto do Rio Orinoco, a 100 m. s. m., em 4-1931. (Det. por C. Schweinfurth e revisto por nós).

Observ.: Louvando-nos na classificação recebida e mencionada, fizemos a descrição supra pelo espécime referido. Pela descrição exposta na "Mart. Fl. Bras", ou pela reprodução apresentada na "Lindenia", tornar-se-ia difícil identificar a espécie. Um característico dela é dar maior numero de flores em cada racimo. Também o labelo é muito distinto, principalmente pelos apêndices em forma de franjas longas que o revestem nos bordos superiores. A ilustração foi feita pelo material citado, portanto espécime sêco.

---

4 — **P. cristata** Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 14; — Lyons, "Treat. Orch. Pl." (1845), p. 203; — Maund., "Botanist" táb. 75; — Lemaire, in "Fl. des Serres", vol. IV, táb. 335; — Hook., in "Bot. Mag.", táb. 4.836; — Ducht. "Man. Gén. des Plant.", vol. IV, p. 516; — Morren, in "Belg. Hort.", vol. V (1855) p. 232; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 615; — "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 129; — Griseb., "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 627; — Batem. in "Sec. Cent. Orch.", táb. 117; — Du Buyss., "L'Orchidoph." (1878) p. 432; — Warner, & Will., "Orch. Alb.", vol. I (1882), táb. 34; — — Pfitzer, in "Engl. & Prantl., die Nat. Pflanzenf.", ed. 1.ª, vol. II:6 (1889) p. 163, figs. 165, G. H. e 168; — Watson, "Orch.", (1890), p. 394; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 447; — Veitch, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 80; — Kerchov, "Livre des Orchid." (1894) p. 160, figs. 7, G e H e 144; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894), p. 641, com ilustração; — L. Linden, "Orch. Exot.", p. 910; — Sander, "Orch. Guide" (1901) p. 196; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 463; Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 390; — F. C. Hoehne, "Icon. Orch. Bras." (1949) p. 219 e reprod. da prancha de Gastão Cruls. "Hilaea Amazonica" prancha XII:I, que também aqui reproduzimos.

Sin.: *Maxillaria cristata* Lindl., in "Bot. Regist." (1836) táb. 1.811.

Lycaste cristata Lindl., in "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III (1883) p. 548; — Bois, "Orch.", p. 135; — Austr. & Dur., in "Hort. Boiss." (1885) p. 317.

Relativamente robusta, com pseudobulbos agregados, ovoides, até ovoide-oblongados, no início quase lisos ou levemente angulosos e brilhantes, mais tarde porém tetragonados e compressos dos lados, onde são guarnecidos por bainhas apressas sôbre as quinas, na extremidade com 2-3 fôlhas, em regra ereto-patentes devido ao fato de ficarem muito juntos, de 2.5-4 cm. de alt. por 1.5-2.5 cm. de espessura acima da base; fôlhas proporcionalmente grandes nos pseudobulbos adultos, por ocasião da antese, entretanto, ainda pequenas, ablongo-lanceoladas, aguçadas no ápice e para a base atenuadas em curto pseudo-pecíolo, 5-nervadas, membranáceas, ereto-patentes, acima do meio arcadas para fora e para a base um tanto côncavas, no lado dorsal mais pálidas que na face de cima, de 15-25 cm. de comp. por 2.5-4.5 cm. de larg. mediana, entre as nervuras primárias membranáceas e sustentadas ainda por nervuras secundárias mais tênues; racimo horizontalmente estendido até pendente, com 1-3 flores relativamente grandes e muito ornamentais, o pedúnculo mesmo de 2-2.5 mm. de espessura e todo o racimo de 12-15 cm. de comp. incluindo as flores, pedunculo na base revestido de bainhas apressas, membranáceas, lisas, verde-acastanhadas, de 1.2-1.8 cm. de comp.; pedicelos patentes e mesmo reflexos, delgados, roliços, levemente sinuosos ou arcados, ovário porém áspero e 6-sulcado, em conjunto as duas partes de 1-2 cm. de comp.; flores com os segmentos patentes ou ereto-patentes, na base amarelo-pálidos com faixas transversais de castanho-escuro que para as extremidades ficam mais juntas e são mais intensas; sépalos carnosos, de comprimento mais ou menos uniforme, largo-lanceolados, aguçados até acuminados, os laterais mais falcados, todos aconchavados no meio e para a base levemente atenuados, com 11-13 nervuras longitudinais delgadas, de 4-5 cm. de comp. por 1-1.5 cm. de larg. mediana; pétalos lanceolados, levemente acuminados, do comprimento do sépalos dorsal mas um pouco mais estreitos, igualmente carnosos e levemente côncavos e subfalcados, atenuados para a base e com 9 nervuras delgadas,

4-4.5 cm. de comp. por 1-1.5 cm. de larg. mediana; labelo carnoso, muito mais curto que os sépalos laterais, curta e estreitamente unguiculado, lâmina em seu perímetro ovalada, na base levemente paucisetulosa, lobos laterais basilares ereto-patentes, linear-ligulados, subfalcados, na extremidade aguçados, tendo entre si no disco crista carnosa e bem elevada, levemente laciniada, sinos entre os lobos profundos e estreitos, lobo terminal grande, largo-triangular, nos ângulos basilares agudo, no ápice obtusado, por cima completamente glabro e margens inferiores inteiras, para cima espessadas e bastamente ornadas de cilios carnosos e glandulíferos, distendido ao todo de 18-20 mm. de comp. e em cima de 1.2-1.5 cm. de larg., vermelho-vinoso, crista e fimbrias ou cerdas brancas; coluna um pouco mais longa que o labelo, subclavado, na extremidade biauriculada, aurículas triangulares, levemente aguçadas, margens do clinândrio onduladas, corpo da coluna ereto, semi-roliço, verde-amarelado, na face transversalmente lineado de vermelho, ao todo de 20-23 mm. de comp., na base prolongado em pé de 7-8 mm. de comprimento.

Tab. 3 (ex Hilaea de *G. Cruls*)

Distr. Geogr.: Guianas, Amazonas e Venezuela.

Var. **Randi** L. LINDEN & RODIG., in "Lin denia", vol. I, p. 65, sob táb. 30 (1885); — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 447; — — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", ed. 7.ª (1894), p. 642; — SANDER, "Orch. Guide", (1901), p. 106; — COGN,. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 464.

SIN.: *Paphinia Randi* L. LINDEN & RODIG., in "Lindenia", vol. I, p. 65, táb. 30 (1885); — "Kew Bull.", Addit. sér. IV (1876-1896) p. 310.

Lycaste Randi NICHOLS. in "Dict. of. Gardn.", vol. II (1888) p. 304.

Distinta do tipo por ter os sépalos mais largos, vermelho-tijolo até vermelho-ferrugíneo e, como os pétalos, às vezes com margens pintalgadas de branco; labelo alvo maculado de vervelho-pardacento; coluna amarelada.

Distr. Geogr.: A mesma do tipo da espécie.

Var. **Modiglianiana** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", sér. 3.ª, vol. III (1888) p. 72 e 235; — "Lindenia", vol. III, p. 45, táb. 117; — "L'Orchidoph." (1888), p. 200; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893), p. 80; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894), p. 642; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 910; — "Kew. Bull.", Addit. ser. IV p. 310; — SANDER, "Orch. Guide", (1901), p. 106; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 464, etc.

SIN.: *Lycaste cristata* var. *Modiglianiana* NICHOLS. in "Dict. of Gardn.", vol. II (1888) p. 304.

Paphinia Modiglianii HORT., in "Bull. Soc. Toscan. di Orticult." (1888) p. 58.

Distinta do tipo por ter flores menores e totalmente alvas.

Distr. Geogr.: Amazonas, Guianas e Perú, sem indicações exatas.

Observ.: Desta espécie também não conseguimos examinar nenhum exemplar de herbário, nem vivo. Infelizmente, embora muito vistosa, a estampa reproduzida conforme referido mais atrás não proporciona os dados indispensáveis para se conhecer bem a estrutura do labelo e da coluna.

HISTÓRICO PRELIMINAR INDISPENSÁVEL PARA JUSTIFICAR O CRITÉRIO AQUI SEGUIDO PARA A CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS BRASILEIROS DA SUBTRIBO LYCASTEAE.

Muito antes de se haver proposto o nome *Bifrenaria*, muitas das espécies a ele hoje pertencentes fôram distribuidas ao gênero *Lycaste; Maxillaria* também abrigou outras. Quando em 1833 LINDLEY estabeleceu *Bifrenaria*, os tipos que melhor o caracterizam hoje já eram conhecidos de outros gêneros, como mostraremos.

Em 1825 apareceram: *Maxillaria Harrisoniae* (HOOK) LINDL. e *Colax Harrisoniae* LINDL., que depois se tornaram sinônimos da *Bifrenaria Harrisoniae* REICHB. F., que sómente em 1854 foi estabelecida.

Em 1825 foram descritos: *Epidendrum calcaratum* VELL. e *E. secundum* VELL., que em 1827 foram reproduzidos no vol. IX da "Fl. Flum.", nas pranchas: 8 e 9 e que, na mesma ordem, correspondem na "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V, de acordo com COGNIAUX: *Bifrenaria inodora* LINDL. e *B. aureo-fulva* LINDL.

Ainda em 1825 estabeleceram-se: *Colax parvulus* SPRENG e *Maxillaria parvula* HOOK., que na "Mart. Fl. Bras.", representam: *Bifrenaria parvura* (HOOK) REICHB. F. e ainda *Maxillaria racemosa* HOOK., que também passou à sinonimia de *Bifrenaria racemosa* (HOOK.) LINDL.

Desta rebusca concluimos, portanto, que o nome "Bifrenaria", foi estabelecido por LINDLEY, no ano de 1833, sem ter sido com o aproveitamento de nenhuma dessas referidas espécies, mas somente depois de haver examinado o material da *Maxillaria atropurpurea* LODD., descrita em 1832 e publicada no "Bot. Cab.", vol. XIX, táb. 1.877, da qual formou *Bifrenaria atropurpurea* (LODD.) LINDL. no "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 152.

LIDNLEY, depois desse trabalho, embora tivesse concordado em subordinar outras espécies a *Bifrenaria*, parece que, todavia, jamais conformou-se bem com a idéia de que este gênero podia continuar com a miscelânea de tipos que lhe fôram sendo incluidos. Em 1843 o vemos, por isso, criando o gênero *Stenocoryne*, baseado na planta que na "Mart. Fl. Bras." vem registrada como *Bifrenaria longicornis* LINDL., por haver ele mesmo, em 1838, proposto este nome.

F. KRAENZLIN, notando o que acabamos de referir, (não teve dúvida a respeito do fato de que LINDLEY parou no meio do caminho, embora esperanças talvez tivesse nutrido de transferir outras espécies para *Stenocoryne*), teve a iniciativa, em 1896, na "Reichb. f. Xenia Orchid.", vol. III, p. 141-143, de completar o programa de LINDLEY, que, falecido em 1865, não o ultimara. De fato, KRAENZLIN foi muito bem intencionado nesse proposito, não conseguiu, todavia, fazer a ideada separação. Acreditando que a *Bifrenaria atropurpúrea* (LODD.) LINDL. deveria ser afim da *Bifrenaria aurantiaca* LINDL. e *B. bicornaria* RICHB. F., reuniu-as como representantes do gênero *Bifrenaria* e deixou todas as restantes até então descritas para êste mesmo gênero subordinadas a *Stenocoryne*. Como se constata, ele agiu muito perfuntoriamente e por isso não alcançou o que LINDLEY pretendera fazer.

Por seu turno, o Prof. Dr. ALFREDO COGNIAUX, ao tratar dessas espécies na "Mart. Fl. Bras", louvou-se demasiadamente no trabalho de KRAENZLIN, mesmo sem pretender aceitar o gênero *Stenocoryne* como válido, pois aproveitou-o, com a composição citada, como secção do gênero *Bifrenaria* e subordinou a ela todas as restantes espécies do gênero, inclusivamente aquelas mais afins da *B. atropurpurea* (LODD.) LINDL. e deixando para a secção *Eubifrenaria* esta e as duas outras assim classificadas por KRAENZLIN.

SCHLECHTER, contrariando as conclusões a que chegara KRAENZLIN, ao qual COGNIAUX inadvertidamente acompanhou, criou, em 1914, no seu trabalho: "Die Orchideen", o gênero *Lindleyella* com a *Bifrenaria aurantiaca* LINDL. e em 1920, tendo reconhecida a grande semelhança que tambem com ela apresenta a *Bifrenaria bicornaria* REICHB. F., também a reuniu a êste gênero, conforme se pode verificar do "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 447. A *Bifrenaria atropurpurea* (LOOD) LINDL. deixou, entretanto, de fora e com as demais que pertenciam a *Bifrenaria*, sem separar deste as verdadeiras afins da *Bifrenaria longicornis* LINDL., tipo de *Stenocoryne*.

Assim surgiu material de um novo gênero, sem que aquele primeiramente estabelecido por

LINDLEY fosse homologado. O novo gênero recebeu o nome *Lindleyella*, como se assim pudesse ser dada inteira satisfação ao grande orquidologo, cuja espécie tipica de *Stenocoryne*, com outras afins, permaneceram misturadas com *Bifrenaria*.

Claro se torna, com isso, que não apenas dois, mas sim três gêneros distintos existem no agrupamento de espécies que na "Mart. Fl. Bras." apareceu como *Bifrenaria*, conforme foi mostrado. Isto vislumbramos desde 1940, mas não conseguimos precisar com segurança quando organizamos a chave provisória de gêneros, no vol. XII: desta obra, mas verificamos desde que em 1943 começamos a estudar os materiais que aqui vêm descritos, e nos "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo", vol. II, fasc. I (1944), pgs. 11-14, expuzemos nossa opinião sôbre o assunto, propondo novo agrupamento das espécies, subordinando-as a três gêneros, conforme ali relacionados.

Verificamos então ainda que o gênero criado pelo Prof. R. SCHLECHTER, em homenagem a LINDLEY, não poderia permanecer por estar *Lindleyella* já usado para *Rosaceas* desde 1908, portanto seis anos antes de haver sido proposto por SCHLECHTER para essas *Orchidaceas*. Tendo de substituí-lo, propuzemos o nome *Schlechterella* mas logo em seguida fomos informados de que também este nome já estava ocupado nas *Asclepiadaceas* e ali mesmo referimos o fato e o mudamos para *Rudolfiella*. Veja-se o carimbo ali existente na p. 14 e a nota registrada no fasc. II dos mesmos "Arquivos" p. 24.

Os três gêneros que agora ficaram estabelecidos são: *Stenocoryne* LINDL., *Bifrenaria* LINDL. e *Rudolfiella* HOEHNE. Todas as espécies que apresentam características afins de *Bifrenaria longicornis* LINDL. cabem no primeiro gênero dos citados, as que se assemelham com a *Bifrenaria atropurpurea* (LODD) LINDL. ficam no gênero *Bifrenaria* LINDL. e as que constituiam o gênero mais recentemente criado, a saber, *Lindleyella* SCHLTR. e outras, pertencem agora a *Rudolfiella* HOEHNE.

Geogràficamente poder-se-ia, talvez, dizer que *Rudolfiella* HOEHNE aparece no norte e noroeste do Brasil, enquanto *Stenocoryne* LINDL. e *Bifrenaria* LINDL. têm seu centro de maior dispersão no Brasil austro-oriental e nas serras mais elevadas de Minas, com raras exceções de espécies.

Melhores características diferenciais macroscópicas encontramos, todavia, nas inflorescencias e dimensões, como coloridos das flores: *Stenocoryne* LINDL., de acôrdo com esta nova classificação, se distingue pelas inflorescencias, em regra esguias, e flores como pseudobulbos, menores, colorido menos misturado na maioria das espécies *Bifrenaria* LINDL. apresenta-se com racimos curtos, raramente mais altos que os pseudobulbos, estes espêssos e tetragonos, colorido das grandes flores variando do verde-garrafa ao roxo-escuro, e *Rudolfiella* HOEHNE caracterisa-se por produzir pseudobulbos menores, mais depressos ou altos e não tetragonos, racimos longos e flores alvas ou pintalgadas de vermelho, em que o labelo tem a estrutura que lembra daquele de espécies de *Cyrtopodium*. De *Bifrenaria* LINDL. só conhecemos até ao presente a *B. tyrianthina* (LODD.) REICHB. F., com racimo alto, mas as suas flores levam vantagens a todas as congêneres no que concerne dimensões e colorido. Ela pode ser considerada a forma de transição para o gênero *Lycaste*, onde os racimos são sempre assim eretos e altos, mas monantos. O aparecimento de mais de um racimo na axila da bainha do pseudobulbo, não é raro em *Lycaste*, mas constitui excepção rarísima em *Bifrenaria*.

Xylobium, por seu turno, pelo seu porte e aspecto geral, aproxima-se de *Lycaste*, porque tem, como ele, pseudobulbos em regra encimados por duas, excepcionalmente apenas uma fôlha. Suas inflorescências e a estrutura das flores o separam, todavia, muito de todos os congêneres, como se poderá ver pelas ilustrações que apresentamos. A planta tem semelhança com *Stanhopea* e *Cirrhaea* no que diz respeito aos pseudobulbos e estrutura das fôlhas. Em uma das espécies monofilas esta semelhança morfologica passa, porém, para *Maxillaria Desvauxiana* REICHB. F., como também em *Lycaste* encontramos transição para este citado gênero nas espécies afins da *M. grandiflora* LINDL.

Expostos esses dados, não se torna difícil, mesmo para o leigo na matéria, a distinção dos cinco gêneros das *Lycasteae* da flora do Brasil. A chave que em seguida apresentamos aduzirá outros esclarecimentos referentes às características essenciais; melhores dados proporcionam, todavia, as ilustrações que conseguimos juntar a algumas espécies.

CHAVE ARTIFICIAL PARA OS GÊNEROS DA SUBTRIBO LYCASTEAE DA FLORA DO BRASIL

1a — Flores proporcionalmente grandes, em regra de 1-2 em cada racimo, raramente até 8 e então com os segmentos eretos e não patentes e distendidos em um plano como no primeiro caso; pseudobulbos em corte transversal, depois de adultos mais ou menos tetragonos ou sulcados *2*

1b — Flores proporcionalmente menores, com segmentos ereto-patentes, em regra mais numerosas, raramente apenas 1 ou 2 em cada racimo; pseudobulbos de porte e formato variáveis *3*

2a — Racimo só excepcionalmente mais alto que o pseudobulbo, mas então com 1-2 grandes flores (**B. tyrianthina**), em regra ereto-patente até quase pendente e com 1-3 flores grandes com segmentos patentes ou até 8 com segmentos eretos e pouco vistosos.

117 — **Bifrenaria** LINDL.

2b — Racimo sempre mais alto que o pseudobulbo, ereto, e, não raro, de 1-4 em cada axila de bainha; flores ereto-patentes, vistas de frente deltiformes; labelo relativamente pequeno, trilobado; pseudobulbos depois de adultos menos tetragonos do que no precedente gênero. Plantas menos comuns na flora brasílica ..... 117A — **Lycaste** LINDL.

3a — Racimo ereto-patente até meio pendente, com muitas flores com segmentos ereto-patentes, raramente patentes; pseudobulbos mais geralmente alongados, encimados de 2 fôlhas, mas quando mais ovoides e lisos, com 1 fôlha mais carnosa e brilhante e flores pintalgadas.

119 — **Xylobium** LINDL.

3b — Racimo delgado, geralmente mais alto que os pseudobulbos, ultrapassando mesmo as fôlhas, na extremidade com poucas flores de tamanho mediano, raramente curto e com 1 a poucas flores *4*

4a — Flores pintalgadas de vermelho nos sépalos e pétalos; labelo unguiculado, trilobado, lembrando pelo seu aspecto daquele de **Cyrtopodium**; rizoma curto até longo.

118 — **Rudolfiella** HOEHNE.

4b — Flores unicolores nos sépalos e pétalos, raramente pintalgadas de vermelho; labelo menos unguiculado e não tão profundamente trilobado; rizoma curto e pseudobulbos mais agregados, geralmente angulosos ou comprimidos, ou rizoma longo e estes altos. 116 — **Stenocoryne** LINDL.

Observ.: Conforme mais atrás exaramos, podem ser descobertas transições de um gênero a outro, não apenas entre os aqui citados, mas também entre eles e *Maxillaria*. Muito características são as calosidades, pilosidade e pubescencia do disco do labelo, detalhes que aqui deixamos de margem por serem menos fáceis para verificações em material de herbário. Aliás, a classificação das espécies depara com dificuldades mesmo quando se têm plantas vivas diante de si. Os vários meios ambientes em que as plantas aparecem aduzem modificações nas dimensões, no colorido e numero de flores, como imprimem diferenças consideraveis ao porte da planta. Isto pudemos constatar na *Bifrenaria Harrisoniae* (HOOK.) REICHB. F., a mais frequente na Serra do Mar, região de Cubatão e Paranapiacaba. Mas sem dúvida o mesmo ocorre com outras espécies do norte e interior do Brasil. Mais variáveis são as macrantas do que as de flores menores.

Infelizmente o material de que pudemos dispor foi parco e, em parte mal conservado. Melhor resultado asseguraram os exemplares que cultivamos e estudamos durante vários anos. Por eles fôram feitos muitos dos desenhos coloridos e tambem em uma côr.

116 — STENOCORYNE LINDL.

(*Etim.:* STENOS – delgado ou estreito e CORYNE – clava. Isto com referência ao formato do longo esporão formado pelo pé da coluna e decorrência da base e inserção dos sépalos laterais, que encontramos na espécie típica do gênero).

Stenocoryne LINDL. in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 53; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 552; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., die Nat. Pflanzenf, "Nachtrag, II:IV (1897) p. 108, somente em parte; — KRAENZLIN, in "Xenia Orchid.", vol. III (1896) p. 142, igualmente em parte apenas; — F. C. HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II, fasc. I (1944) p. 12 em parte e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 221.

Sin.: Bifrenaria LINDL. conforme exposto por COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras." vol. III:V (1902) p. 476 e outros que seguiram a mesma diretriz, mas apenas em parte das espécies.

Adipe RAFIN., in "Fl. Telur." vol. 2 (1837) p. 101 de acôrdo com MERRIL, "Index Rafinesquianuscos" (1949) p. 100.

Sépalos entre si, na parte acima da base, iguais ou pouco diferentes, os laterais decorrentes pelos bordos do pé da coluna, na frente mais ou menos juxtapostos até concrescidos às vezes, formando com êle a parte unguiculada do labelo, às vezes longa outras curta, um esporão ou calcar mais ou menos pronunciado, raras vezes, entretanto, de fato tão comprido quanto é na espécie típica do gênero; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e raramente mais largos ou mais estreitos, para a extremidade aguçados, obtusados ou acuminados como o são também os sépalos; labelo inserido na extremidade ou pouco abaixo do ápice do pé da coluna, na base unguiculado, podendo esse unguículo ser curto ou longo, depois aberto em lâmina trilobada, com bordos erguidos formando um tubo que se alarga para o ápice ou pelo menos aconchavada erguendo-se os lobos laterais dos lados da coluna, no disco com calosidade mediana que da base avança até o meio da altura, revestida ou glabra nessa região; coluna toda ou parcialmente pubescente ou glabra; antera terminal e incumbente, glabra ou pubescente; polinário com quatro mássulas que ficam juxtapostas aos pares de modo tal que à primeira vista parecem ser 2 apenas, com caudículo mais ou menos evidente e retináculo largo obcordado ou oblongado.

Epifitas, na espécie típica com rizoma reptante, sinuoso e longo e pseudobulbos distanciados, eretos, alongados e roliços em corte transversal enquanto novos ou rizoma curto, na maioria das demais espécies, sôbre o qual os pseudobulbos ficam agregados, e assumem estrutura tetragonal, compressa ou deprimida; fôlhas sempre solitárias sôbre o pseudobulbo, de formato variável, todavia sempre lanceo-oblongadas ou linear-lanceoladas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos longo e no ápice agudas; racimos emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os lados do pseudobulbo, eretos ou horizontalmente estendidos, sempre solitários e floríferos na terça parte apical e no pedúnculo revestidos de espaçadas bainhas fortemente apressas; flores de tamanho mediano, bem caracterizadas pelo mencionado esporão ou calcar formado pelo pé da coluna e decorrencia da base dos sépalos laterais, que, às vezes chega a ser fechado com o concrescimento da parte inferior dos mesmos; particularidade esta que as distingue de Rudolfiella, *onde apenas um mento pouco destacado se evidencia.*

Das 10 espécies aqui relacionadas e descritas, conclue-se que elas diferem bastante entre si nos detalhes florais e também no porte geral. Como não conseguimos examinar material e nem boas descrições ou estampas de todas elas, cabe-nos dizer que dúvidas permanecem quanto à real pertinência a este gênero das não examinadas. Talvez algumas delas tenham de ficar subordinadas mais tarde a *Rudolfiella* quando se conseguir estudar material original ou cotipico de todas. Por outro lado admitimos também a possibilidade de existirem ainda entre as *Bifrenaria* aqui descritas algumas que melhor ficariam no gênero *Stenocoryne,* mas, pelos mesmos motivos, nada podemos decidir presentemente e desta ressalva precisam tomar nota os que mais tarde tiverem ensêjos para obter material mais completo das espécies da subtribo *Lycasteae,* conforme aqui a circunscrevemos.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE STENOCORYNE AQUI DESCRITAS PARA A FLORA INDÍGENA E SUA RESPECTIVA CORRESPONDÊNCIA.

3 — **Stenocoryne** *aureo-fulva* (HOOK.) KRAENZL. = **Stenocoryne secunda** (VELL.) HOEHNE.

6 — " **Charlesworthii** (ROLFE) HOEHNE (= *Bifrenaria Charlesworthii* ROLFE).

10 — " **clavigera** (REICHB. F.) KRAENZL. (= *Bifrenaria clavigera* REICHB. F.)
" *Harrisoniae* (REICHB. F.) KRAENZL. = **Bifrenaria Harrisoniae** REICHB. F.
" *inodora* (LINDL.) KRAENZL. = **Bifrenaria inodora** LINDL.

2 — " **leucorrhoda** (REICHB. F.) KRAENZL. (= *Bifrenaria leucorrhoda* REICHB. F.

1 — " **longicornis** LINDL. (= *Bifrenaria longicornis* LINDL. e *B. sabulosa* BARB. RODR.).

8 — " **melanopoda** (KLOTZSCH) HOEHNE (= *Bifrenaria melanopoda* KLOTZSCH).
" *mellicolor* (REICHB. F.) KRAENZL. = ? **Bifrenaria mellicolor** REICHB. F.

5 — " **racemosa** (HOOK.) KRAENZL. (= *Maxillaria racemosa* HOOK. e *Bifrenaria racemosa* [HOOK.] LINDL.).

3 — " **secunda** (VELL.) HOEHNE (= *Epidendrum secundum* VELL. e *Maxillaria aureo-fulva* HOOK. bem como *Bifrenaria aureo-fulva* [HOOK] LINDL.).

7 — " **villosula** BRADE (= *Bifrenaria villosula* BRADE, emendada).

4 — " **vitellina** (LINDL.) KRAENZL. (= *Maxillaria vitellina* LINDL. e *Bifrenaria vitellina* LINDL.).
" *Wageneri* (REICHB. F.) KRAENZL. = exótica, talvez = **Bifrenaria Wageneri** REICHB. F.

9 — " **Wendlandiana** KRAENZL. (= *Bifrenaria Wendlandiana* [KRAENZL] COGN.).

Observ.: A sinonimia retro citada é a essencial, a restante referimos sob as espécies em seguida descritas e expostas na chave. Não dispondo de todos os recursos bibliograficos mais modernos, que, devido à situação mundial, se tornaram inadquiríveis, não podemos garantir se houve ou não outras reivindicações anteriores à que fizemos nos "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo", vol. II:I (1944) pgs. 12, etc.

Das espécies que deixamos assinaladas com interrogação não podemos garantir se realmente a sinonimia aqui exposta se confirmará após novo estudo por quem disponha dos tipos ou cotipos das mesmas. As descrições são por demais deficientes para se ficar conhecendo os detalhes florais indispensáveis para as identificações.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DO GÊNERO STENOCORYNE QUE AQUI SÃO DESCRITAS

1a — Rizoma longo, reptante e radicífero; pseudobulbos grandes, eretos e espaçados entre si; racimo ereto com pedúnculo delgado mas rijo, na parte terminal com 5-10 flores *2*

1b — Rizoma mais curto, quase imperceptivel entre os pseudobulbos; estes agregados, tetrágonos, compressos ou deprimidos; racimo longo e ereto ou curto e horizontalmente estendido ou pendente *3*

2a — Pseudobulbos bem espaçados entre si sobre o rizoma, em regra oblongados para a base e o ápice levemente atenuados; fôlha lanceo-oblongada na base atenuada em curto pseudo-pecíolo; labelo com unguículo linear de 9-11 mm. de comp. por 1-1.5 mm. de larg. e lâmina nitidamente trilobada, na sua base sôbre o unguículo aconchavada. 1 — **Stenocoryne longicornis** LINDL.

2b — Pseudobulbos menos espaçados entre si sobre o rizoma, em regra um tanto tetragonados, sôbre base espêssa acuminados para o ápice, ali encimados pela fôlha de limbo obovo-lanceolado, na base atenuado em pseudo-pecíolo de 8-15 cm. de comp.; labelo com unguículo curto e lâmina de perimetro obovalado, larga e acima do meio trilobada, normalmente côncava em virtude da elevação dos lobos laterais ..... 2 — **S. leucorrhoda** (REICHB. F.) KRAENZL.

3a — Racimo longo, ereto, acima do meio com flores espaçadas *4*

3b — Racimo curto, ascendente, horizontal ou meio pendente *7*

4a — Sépalos e pétalos acuminados; labelo de perimetro ovalado, acima do meio abruptamente estreitado em lobo ovalado, agudo; flores cor de abobora ou amarelo-alaranjadas, com os segmentos eretos acima do meio recurvados, às vezes com tênues traços vermelhos.
3 — **S. secunda** (VELL.) HOEHNE.

4b — Sépalos e pétalos agudos não acuminados *5*

5a — Pétalos obtusos; flores amarelo-gêma isto é vitelinas, com os segmentos pouco patentes e labelo com riscos vermelhos na base e uma mancha desta cor na extremidade do calo ladeada de tracinhos irradiantes; lobo terminal pequeno mas bem destacado
4 — **S. vitellina** (LINDL.) KRAENZL.

5b — Pétalos agudos; labelo inteiro e pouco unguiculado; coluna pilosa *6*

6a — Flores alvas até róseo-pálidas com esporão arcado e obtuso, segmentos bem patentes e largos; labelo imperfeitamente trilobado de perimetro elipsoide acima do curto unguículo.
5 — **S. racemosa** (HOOK.) KRAENZL.

6b — Flores amarelo-esverdeadas com nuances de castanho-pardo, segmentos eretos menos patentes; labelo com lâmina indivisa e largo-deltoidea, com unguículo longo e estreito e acima dele dita lâmina truncado-cordada na sua base, na frente ondulado-dentado.
6 — **S. Charlesworthii** (ROLFE) HOEHNE.

6c — Flores como na anterior no que concerne colorido; labelo com lâmina de base truncada subarredondada, na frente inteira, obtusada e levemente mucronulada.
7 — **S. villosula** BRADE.

7a — Racimo com poucas flores com segmentos bem patentes e labelo oval-arredondado sôbre o unguículo, inteiro ou com esboço de trilobamento, na base com duas manchas sanguineas, que aparecem tambem do lado de baixo, de lá para cima amarelo-crême. 8 — **S. melanopoda** (KLOTZSCH) HOEHNE.

7b — Racimo monanto (pelo menos assim descrito e reproduzido); flores róseo-alvacentas ornadas de estrias mais escuras no disco do labelo, êste oboval-espatulado, na extremidade ondulado, excedendo os sépalos laterais; planta excepcionalmente pequena entre as congêneres tanto no que concerne pseudobulbos como fôlhas ..... 9 — **S. Wendlandiana** KRAENZL.

Impossivel de interpretar para incluir na chave, talvez idêntica a algumas das supra relacionadas
10 — **S. clavigera** (REICHB. F.) KRAENZL.

---

1 — **Stenocoryne longicornis** LINDL., in" Bot. Regist., vol. XXIX (1843), Misc. p. 53; — REICHB. F., in "Walp Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 552; – KRAENZL., in "Reichb. f., Xenia Orchid"., vol. III (1896) p. 142 (Apenas citação); F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14 e "Ind. Bibl. e Num Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 184.

SIN.: *Bifrenaria longicornis* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIV (1838) Misc. p. 177; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 492.

B. sabulosa BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 111; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 491, táb. XCV; – F. C. HOEHNE, in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. Parte IV (1912) p. 27.

Rudolfiella sabulosa HOEHNE ex *Schlechterella sabulosa* HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 13 e 14 e 24.

Rizoma longo, rasteiro, radicífero, sinuoso e ramificado, anelado e revestido de bainhas apressas, emitindo raizes nos nós e base da inserção dos pseudobulbos, que esparsas, delgadas e longas, se ramificam, firmam a planta sôbre o substrato e formam também uma rede propria para prender detritos orgânicos de que ela se serve na sua subsistência; pseudobulbos de 4-6 cm. distanciados entre si, eretos, proporcionalmente grandes, no começo roliços e para as extremidades pouco atenuados, mais tarde rugulosos e sulcados, de 5-8 cm. de alt. por 2 cm. de espessura acima da base, dos lados e no curto pedúnculo que os ergue sobre o rizoma guarnecidos de bainhas curtas que se decompõem mais tarde, na extremidade apical com uma folha; esta ereta ou ascendente na sua posição, mais ou menos coriacea, oblongada até oblongo-lanceolada, aguda no ápice, para a base atenuada de perto em pseudo-pecíolo de 1.5 cm. de comp. aberto na face anterior, na base um pouco côncava, em cima plana e levemente arcada, com nervuras destacadas na face posterior, 12-20 cm. de comp. por 4-6 cm. de larg. mediana, nervuras secundárias tênues e numerosas; racimo emergente da axila da bainha da base do pseudobulbo, ereto, a metade do comprimento da fôlha com o pseudobulbo, o seja ao todo de 10-18 cm. de alt., no pedúnculo roliça, ornada de 2-5 bainhas curtas e apressas, de extremidade aguda, a parte florífera terminal curta, com 6-8 ou mais flores relativamente pequenas; bracteas pequenas, triangulares, de 3-5 mm. de comp.: pedicelos mais ou menos patentes, delgados, levemente sinuosos, com inclusão do ovário de 10-13 mm. de comp.; flores patentes, com segmentos separados, deixando o labelo evidente, amarelados até alaranjados no fundo e pintalgados de castanho-avermelhado ou vermelho, mesmo na face dorsal do labelo; sépalos oval-oblongados, agudos, ereto-patentes, os laterais decorrentes na sua base nos bordos do pé da coluna onde ficam inseridos para com êle constituirem um esporão longo e cilíndrico fendido na parte anterior superior, que chega de 10-12 mm. de comp. e termina em ponta obtusa, na parte livre os sépalos se igualam no comprimento que é de 8-10 mm. por 4-5 mm. de larg., os laterais ficam em posição obliquada e o dorsal ereto e aconchavado sobre a coluna; pétalos oval-lanceolados, agudos até ligeiramente acuminados, comprimento do sépalo dorsal e largura de 3-4 mm.; labelo inserido na extremidade do longo pé da coluna citado, na base com longo unguículo linear levemente alargado para cima, de 9-12 mm. de comp., por 1.5 mm. de larg. mediana, acima desse unguículo aberto em lâmina larga, trilobada, de base levemente atenuada até bruscamente truncada, que na posição natural forma uma protuberância mediana entre os lobos laterais que se levantam e incurvam levemente, enquanto o mediano se estende para frente e recurva para fora, com o seu ápice arredondado até emarginado, toda esta lâmina distendida de 7-8 mm. de comp. por 9-11 mm. de larg. entre as extremidades os lobos laterais, no disco, entre esses lobos calo alongado de extremidade obtusa do qual irradiam cinco linhas vermelhas, por fora com grande mácula vermelha; coluna ereta, semi-roliça, levemente arcada, de 6 mm. de comp. e na base prolongada no citado pé de 10-12 mm. pelo qual descem os sépalos laterais para formarem o esporão no qual fica o longo unguículo do labelo.

Táb. 7 (Cop. da "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Perú, Guianas, Amazonas e norte de Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *Com. Lin Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 5.326 — F. C. HOEHNE, matas das margens do Rio Juruena, acima da confluência do Rio Arinos, 1-1912. (Conservado no Museu Nacional, Rio de Janeiro, sob o número 3.025 do herb. geral).

Observ.: O caso de havermos resolvido subordinar a *Bifrenaria sabulosa* BARB. RODR. a presente espécie, conquanto possa parecer um absurdo, alicerça-se no fato de que realmente não existem nas duas descrições expostas na "Mart. Fl. Bras" outras diferenças verificáveis além daquelas que dizem respeito à base e extremidade da lâmina do labelo. Esta minúcia não deve ser considerada suficiente para manter separadas as duas espécies que, aliás, COGNIAUX considerou tão afins que as colocou juntas na referida obra.

O material que coletamos encontra-se, infelizmente, incorporado ao herbario geral do Mu-

seu Nacional, mas temos a certeza de que ele oferece os dados para comprovar o acerto desta junção que fizemos no "Indice Bill. e Num. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 184.

A planta aparta-se pelo porte geral das demais congêneres, mas tem na *S. leucorrhoda* (REICHB. F.) KRAENZL. o tipo que estabelece a transição entre elas. Impressionante é o longo esporão, que bem justifica o nome tanto do gênero, de que a espécie é o tipo, como a denominação da mesma.

---

2 — **S. leucorrhoda** (REICHB. F.) KRAENZL., in "Reichb. f., Xenia Orchid.", vol. III (1886) p. 142; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14.

SIN.: *Bifrenaria leucorrhoda* REICHB. F., in "Hamb. Gartenz." (1859) p. 54 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 549; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 494; — ALEX. C. BRADE, in "Arq. Serv. Flotal", Rio de Jan. vol. 2:1 (1945) p. 7 táb. 5 fig. II, reprod. in "Orquidea", vol. 6 (1943) p. 24, táb. 5, fig. II.

B. vitellina LINDL., var *leucorrhoda* REICHB. F. in "Bonplandia", vol. III (1855) p 217.

Entre as afins relativamnete robusta em seu porte e, neste particular, muito proxima da S. longicornis LINDL.*; pseudobulbos sôbre rizoma rasteiro anelado e revestido de bainhas escamiformes, radicífero, de 2-3 mm. de espessura depois de sêco, eretos, cônico-oblongados, retos ou levemente arcados, no início quase roliços, mais tarde um tanto tetragonados ou sulcados, terminando em anel negro, de 4-7 cm. de alt. e sobre a base de 2.5-5 cm. de espessura, dos lados no começo revestidos de bainhas apressas que cedo se decompõem e na extremidade com uma fôlha; esta grande, na base atenuada em pseudo-pecíolo quase roliço com leve sulco na face, que atinge de 10-15 cm. de comp., a lâmina mesma oblanceolada, aguda, com 7-9 nervuras primárias e entre elas outras secundárias pouco evidentes, sem o citado pseudo-pecíolo, de 20-30 cm. de comp., por 5-7 cm. de larg. no terço terminal; racimo ereto-patente ou perfeitamente ereto, de 25-30 cm. de comp. com inclusão do pendúnculo que representa quatro quintos do comprimento total; flores 5-8 quase na extremidade da inflorescência, róseo-alvacentas, sôbre pedicelo delgado, patente, de 2-2.5 cm. de comp. que em sua base conserva a pequena bráctea lanceo-triangular de 4-5 mm. de comp.; sépalos oblongados, agudos um tanto mucronulados, de 1.5 cm. de comp. sôbre 5-6 mm. de larg. mediana, os laterais obliquamente inseridos nos bordos do pé da coluna, constituindo com êle um esporão obtuso e quase roliço de 5 mm. de comp., o dorsal ereto, um tanto côncavo; pétalos oboval-elipticos, aguçados de perto, de 1.5 cm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana; labelo com unguículo linear de 3 mm. de comp., inserido pouco abaixo do ápice do citado pé da coluna, com lâmina larga, profundamente trilobada, distendido ao todo de 2 cm. de comp. entre os ápices dos lobos laterais de 1.5 cm. de larg., lobos laterais obtusos, bem destacados, no natural eretos dos lados da coluna, o terminal quase quadrado, para a base estreitado e no ápice emarginado ou retuso, bordos ondulados e um tanto erosos ou mesmo denticulados, disco da base até um terço da altura espessamente caloso, na base desse calo linear-espatulado pubescente como é a parte interna acima da sua extremidade que é tenuemente tridentada, coluna de 7 mm. de comp., quase reta, na face escavada e pubescente, no dorso glabra, vista de perfil com pequeno recorte nos bordos abaixo do ápice, na base prolongada em pé de 5 mm. de comp. e pubescente; antera terminal sob rostelo aciculado.*

Táb. 8 fig. I.

Distr. Geogr.: Serra do Rio de Janeiro.
Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro.
N.º 28.969 — B. CARRIS, Corcovado, Rio de Janeiro, s/ data, do ano 1934.

Var. **macaheensis** BRADE, in "Arq. Serv. Florestal", Rio de Jan., vol. 2:1 (1943) p. 7, táb. 5, fig. III, reprod. na "Orquidea", vol. 6 (1943) p. 24, táb. 5, fig. III.

Distinta do tipo retro descrito por flores maiores, com pétalos ligeiramente trilobados, pilosos no centro da parte basal interna.

Táb. 8 fig. II.

Distr. Geogr.: A mesma do tipo da espécie.
Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 34.065 — A. C. BRADE, n.º 15.872, Frade de Macaé, Rio de Janeiro, em 21-6-1937.

Observ.: Presente espécie não foi descrita na "Mart. Fl. Bras.", mas apenas referida pelo

Prof. Dr. A. Cogniaux, como citada pelo Dr. Reichenbach f. na obra mencionada sob a sinonimia do tipo. Ele declarou que não teve ocasião de examinar material dela e também não mencionou a procedência. Cabe ao Dr A. C. Brade a classificação do material que citamos para o tipo da espécie, bem como a descrição da variedade. Acreditamos que a identificação deve estar certa. Surpreende-nos, todavia, o fato de não haver o prof. Reichenbach. f. mencionado as fôlhas, que são impressionantemente características pelo seu avantajado tamanho e longo pseudo-pecíolo, e mais ainda que a tivesse comparado com *B. vitellina* Lindl., cuja planta e flores tanto diferem. Verdade é que as flores vistas de perfil apresentam alguma semelhança, mas também isto é tudo.

Reichenbach f., ob. cit., disse que as flores são cândidas e têm o labelo com uma irradiação de linhas púrpureas na parte superior, onde aparece a pubescencia referida.

---

3 — **S. secunda** (Vell.) Hoehne, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 221 e "Ind. Bibl. Num. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 184.

Sin.: *Epidendrun secundum* Vell., in "Fl. Flum", (texto) segundo L. Neto, in "Arch. Mus. Nac.", Rio de Janeiro, vol. V (1881), ed. 1825, p. 365 e (Iconografia) vol. IX (1827) táb. 9. (Não as homonimas de Jacq. 1760 nem de Swartz, de 1791).

Maxillaria aureo-fulva Hook, in "Bot. Mag. (1838) táb. 3.629; "Cent. Orch.", p. 41, táb. 44; — Knowl & Westc., in "Flor. Car.", (1838) táb. 83; — Drapiez, "Encyclogr. Regn. Veget.", vol. VI (Jan. 1838), ("Bot. Mag.") fig. 4; — Lindl. in "Bot. Regist.", vol. XXVI, Misc. p. 43; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 344.

M. stenopetala Knowl. & Westc., in "Fl. Car", vol. II (1838) p. 112.

Bifrenaria aureo-fulva (Hook.) Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXX (1843) Misc. p. 52; — Ducht. in "Man. des Plant.", vol. IV, p. 511; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 549; — Du Buyss., "L'Orchidoph." (1878) p. 206; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras"., vol. III:V (1902) p. 490; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 412; Hoehne & Schltr., in "An. Mem. Inst. But. Bot.", vol. I:II (1921) p. 42; — etc.

Stenocoryne aureo-fulva (Hook) Kraenzl., in "Reichb. f., Xenia Orchid"., vol. III (1896) p. 142; — F. C. Hoehne, em referência "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14 etc.

Planta bastante variável no seu porte e tamanho geral conforme as condições mesológicas em que aparece; pseudobulbos eretos ou eretopatentes, muito agregados, mais ou menos tetrágonos, verde-escuros até castanho-amarelados, de 2-4 cm. de alt. por 1.2-3.5 cm. de diâmetro acima da base, de onde atenuam para a extremidade superior onde são encimados por uma fôlha; esta oblongo-lanceolada, ora maior ora menor conforme dito, ápice aguda e para a base atenuada de longe em pseudo-pecíolo de 2-4 cm. de comp., atravessada de 3-5 nervuras principais e outras secundárias destacadas mais na parte dorsal, ao todo de 10-25 cm. de comp. por 1-3 cm. de larg. mediana; racimo ascendente, raramente horizontal, com pedúnculo delgado e flores mais ou menos secundas conforme a posição da inflorescência, em conjunto 15-30 cm. de alt. e ostentando de 3-15 flores no terço terminal; bainhas no pedúnculo espaçadas e fortemente apressas; brácteas muito pequenas, triangulares, apressas; pedicelos patentes, longos, na extremidade curvados, de 2-3 cm. de comp.; flores amarelo-abobora até aureo-fulvas, lembrando no colorido a Hemerocallis flava L., *às vezes na metade superior com tracinhos vermelhas nos sépalos e pétalos e linhas da mesma côr irradiantes da base do labelo que avançam até perto do ápice e bordos, esses segmentos ereto-patentes ou mais comumente eretos e apenas no terço terminal recurvados, sem o ovário de 1.5-2.5 cm. de comp.; sépalos de comprimento igual, o dorsal mais regular na largura, os laterais obliquamente inseridos no pé da coluna e formando com êle um mento ovóide e obtuso, todos acuminados, de 1.5-2.5 cm. de comp. por 5-7 mm. le larg. mediana; pétalos do comprimento dos sépalos, mais atenuados para a base e no meio de 4-7 mm. de larg.; labelo inserido na extremidade do pé da coluna, pouco mais curto que os sépalos laterais, submembranáceo, completamente glabro, no formato ovalado, mas acima do meio estreitado em lobo do mesmo formato, agudo, quando distendido, ao todo de 2-2.3 cm. de comp. por 7-8 mm. de larg. na região mediana entre as extremidades dos lobos laterais, no disco com calo linear-clavado da base até perto do meio, com extremidade bidentada; coluna branca ou levemente*

amarelada, no meio um tanto cintada, face plana ou escavada, de 7 mm. de comp. e na base prolongada num pé de 3 mm. de comprimento.

Táb. 4

Distr. Geogr.: Serra do Mar e também no interior na região mais alta, dos Estados: Esp. Santo ao Rio Gr. do Sul e Minas Gerais.

Mat. Exam.: *Inst. de Botânica (Ex. Depart. Bot. do Est.)*:

N.º 1.598 - - F. C. HOEHNE, Est. Biologia do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 4-3-1918; — 3 906 — Idem, ibidem, em 21-4-1920; — 5.454 — Idem, Serra do Gongo Soco, Minas Gerais, 23-3-1921; — 27.163 — GUST. EDWALL, na C. G. G. de S. P. n.º 4.084, Alto da Serra, S. Paulo, 3-1899; — 27.485 — A. GEHRT, estrada para o Rio Bonito, 9 k. além de St. Amaro, S. Paulo, s/data; — 51.567 — O. HANDRO, das culturas no Jardim Botânico, procedente de Minas Gerais, em 25-2-1938; — 51.568 — Idem, das matas do Jardim Botânico do Estado, em 15-6-1939. (Ambos numerados posteriormente às datas indicadas no material).

Jard. Bot. Rio de Jan.:

N.º 28.960 — EMMANUEL AMARANTE, n.º 8, Friburgo, Est. do Rio de Janeiro, 2-1936; — 37.154 — SCHWACKE, n.º 10, Serra da Cochoeira do Campo, Minas Gerais, s/data.

Herb. Alex. Curt. Brade:

N.º 7.580 — Campo Grande, S. Paulo, 17-1-1915.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 36.210 — De cultura feita no Horto Botânico, s/data.

Observ.: Talvez se estranhe o fato de havermos reivindicado o direito do nome específico para FREI CONCEIÇÃO VELLOZO, mas isto se tornou indispensável diante do que ficou mostrado na lista de sinonimos. A estampa exposta na "Fl. Fluminensis", vol. IX, táb. 9, não deixa a menor dúvida de que se trata desta espécie tão comum aqui no Brasil austro-oriental quanto nas serras de Minas Gerais.

A grande dispersão geografica da planta concorreu para sua variabilidade no porte e dimensões das flores. O exemplar que reproduzimos foi um dos cultivados nas estufas do Jardim Botânico do Estado de S. Paulo, e pode ser considerado um dos mais avantajados no porte e numero, como dimensões das flores.

---

4 — **S. vitellina** (LINDL.) KRAENZLIN., in REICHB. F. "Xenia Orchid.", vol. II (1896) p. 142; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14. (Em ambos apenas transferência de gênero).

SIN.: *Maxillaria vitellina* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIV (1838) Misc. p. 116 e vol. XXV, táb. 12; — LEMAIRE, in "Fl. des Serres de l'Anglet.", (Mars 1839), (Bot. Mag.",) táb. 12; — DUCHT. in "Man Gén des Pl.", vol. IV (1859), p. 513.

M. barbata KNOWL & WESTC., in "Phytolog", p. 7; — LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXVII (1841) Misc. p. 141.

Bifrenaria vitellina LINDL., in "Bot. Regist", vol. XXIX (1843) Misc. p. 67; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 549; — DU BUYSS. "L'Orchidoph." (1878) p. 206; — VEITCH, in "Man. Orch. Pl." vol. IX (1893); p. 78; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", ed. 7.ª (1894), p. 122; — AUTR. & DURAN., in Hort. Boiss", (1896), p. 316; — COGN., in "Mart. F. Bras.", vol. III:V (1902) p. 493; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 44.

B. Harrisoniae var *vitellina* STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 85. (Trata-se ai, sem dúvida de lamentável confusão, pois mesmo os sinônimos supra citados são referidos).

Porte mais ou menos semelhante ao da S. secunda (VELL) HOEHNE, *quando se trata de exemplares menores desta, sem flores não separável; rizoma curto, fartamente radicífero; raizes relativamente grossas, longas, muito ramificadas; pseudobulbos angulosos, relativamente pequenos, agregados, ovóides e mais ou menos tetrágonos depois de velhos algo rugulosos, mas no começo lisos e menos acastanhados, de 2-4 cm. por 1.5-2.5 cm. de espessura sôbre a base, dos lados guarnecidos de bainhas membranáceas que depois se fendem e dilaceram, na extremidade com uma fôlha; esta oblongo-lanceolada, aguda no ápice e para a base atenuada em pseudo-peciolo quase roliço com sulco na face anterior que chega a ter de 2-7 cm. de comp. enquanto a lamina mesma mede de 10-25 cm. de comp. e tem no meio 2-4 cm. de larg.; nervuras bem distintas, variáveis em número, dorsalmente destacadas; racimo ereto ou ascendente, com pedúnculo delgado esparsamente ornado de bainhas curtas e fortemente apressas, pardacento, na extremidade aparecem 3-6 flores; brácteas pequenas, oval-trianguladas, apressas, de 3-5 mm. por 1.5-2 mm. de larg.; pedicelos patentes, no ovário curvos para deixarem a flor meio tombada,*

em regra de 2-2.2 cm. de comp., glabros; flores nutantes, amarelo-gêma, isto é vitelinas, mas na base e extremidade do labelo com traços e mancha vermelho-sanguíneos, coloridos estes que transparecem na face externa do mesmo, ao todo de 1.8-2.2 cm. de comp., com os segmentos eretos e apenas na extremidade terminal um tanto recurvados; sépalos de consistência membranácea, iguais no comprimento, oblongo-ovalados; aguçados de perto, o dorsal para a base levemente atenuado, um tanto concavo, de 11-14 mm. de comp. por 4-4.5 mm. de larg. mediana, os laterais obliquamente inseridos nos bordos do pé da coluna, formando com ele um cálcar obtuso-cônico de 2-3 mm. de comp., no restante assimetricamente ovalados, aguçados de perto, no meio de 4.5-5 mm. de larg.; pétalos oboval-espatulados, no ápice arredondados, do comp. do sépalo dorsal e acima do meio de 5-6 mm. de larg.; labelo inserido na extremidade do pé da coluna e desde lá obovalmente alargado e côncavo, no terço terminal bruscamente trilobado sobre istmo estreito com lobo terminal transversalmente oblongado, elíptico ou quase orbicular, que se recurva graciosamente, explanado apresenta-se com 15-18 mm. de comp., entre os lobos laterais com 13-15 mm. de larg. e no lobo terminal, sobre o istmo de 1,5-3 mm. de larg., com 4-5 mm. de comp. e 5-7 mm. de larg., os bordos superiores são crespados, o disco tem um calo que da base avança em forma linear, gradativamente mais espêsso, até pouco acima do meio, tendo extremidade tridentada, metade inferior pubescente como o é a região central acima dele, onde mancha vermelho-sanguinea e linhas da mesma côr o adornam como na base; coluna alvacenta, na face aplanada, para a base um tanto atenuada, no ápice obtusa, com antera incumbente de bordos curto-ciliados, ao todo de 4-6 mm. de alt. e na base prolongada no pé de 4-5 mm. de comp.; polinário com caudiculo em forma de "v" e mássulas juxtapostas aos pares.

Táb. 5

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, do Espírito Santo, Minas até Santa Catarina.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex. *Depart. Bot. do Est.*); N.º 39.160 — A. GEHRT, material cultivado proc. do Itatiaia, Rio de Janeiro, ofertado pelo Sr. F. ZOEGA, 22-1-1938; — 50.364 — FERDINANDO KRAKOWIZER, Rebouças, S. Paulo, 20-1-944.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 32.800 — A. C. BRADE, s/n., Bananal, S. Paulo, 25-8-1936; — 37.155 — J. T. DE MOURA, s/n., ex Herb. SCHWACKE, n.º 6.063, Serra dos Penitentes, Rio de Janeiro, 2-1888; — 46.530 — A. C. BRADE, n.º 17.288, Itatiaia, Rio de Jan., 27-3-942; — 48.258 — ADIR GUIMARÃES, Curitiba, Paraná, 1-1943; — 49.326 — P. C. PORTO, n.º 1.677, Maromba, Itatiaia, 24-1-1928.

Obser.: Conforme assinalado, esta espécie sem flores poderá ser confundida com *Stenocoryne secunda* (VELL) HOEHNE, nunca, entretanto, quando apresenta as suas bem características flores côr de gêma de ovo. Da *S. racemosa* (LINDL.) KRAENZL., mesmo sem flores, se separa bem pelos pseudobulbos menos alargados, pouco comprimidos dos lados e mais tetrágonos. Como as demais congêneres, ela é tipicamente higrófila e só pode ser cultivada em ambiente de atmosfera saturada de umidade. Em árvores vivas, uma vez aclimada, ela aguenta mais sêca.

---

5 — **S. racemosa** (HOOK.) KRAENZL., in "Reichb. f. Xenia Orchid.", vol. III (1896) p. 142; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14. (Apenas referente transferência de gênero); Idem, in "Icon. Orch. Bras." (1949) p. 221, táb. 198.

SIN.: *Maxillaria racemosa* HOOK., in "Bot. Mag." (1827) táb. 2.789; — LODD., "Bot. Cabin", (1828) táb. 1.318; — LINDL., "Gen. and. Spec. Orch." (1840) p. 149 e in "Bot. Regist.", vol. XIX (1833), táb. 1.566; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Régne Veget.", vol. I (Mars 1833), ("Bot. Regist.") fig. 2; — DUCHT., "Man Gen. des Pl.", vol. IV, p. 513.

Adipe fulva RAFIN., in "Fl. Telleur.", vol. II (1836) p. 101.

A. racemosa RAFIN. ibidem.

Colax racemosus SPRENG., in "Tent.", p. 29.

Bifrenaria racemosa LINDL., "Bot. Registr", vol. XXIX (1843) Misc. 67, p. 52; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 548 (excl. os sinônimos); — DU BUYSS., "L'Orchidoph", (1878) p. 206; — STEIN, "Orchideenbuch (1892) p. 86; — AUTR. & DUR., "Hort. Boiss.", (1896) p. 316; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 494; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 412. etc.

Porte compacto sobre rizoma curto que deixa os pseudobulbos agregados e reciprocamente comprimidos em diâmetro romboidal; raizes abundantes relativamente delgadas, lon-

gas e roliças; pseudobulbos, como dito, unidos, obliquamente tetragonos, da base ao ápice largo-ovalados, no começo lisos, mais tarde rugados, com os ângulos externos muito agudos, verde-claros até verde-pardacentos, na extremidade monofilos, de 2-3.5 cm. de alt. por 2-3.5 cm. de larg. e 1-1.5 cm. de diametro transversal; fôlhas oblongo-lanceoladas, acuminadas e para a base atenuadas em curtissimo pseudo-pecíolo achatado dos lados e na face aberto, ao todo a lâmina de 8-15 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg. mediana, nervuras principais destacadas no lado inferior e secundárias pouco evidentes; racimo sôbre pedúnculo delgado, ascendente, com poucas bainhas muito espaçadas entre si, na extremidade com 3-8 flores, ao todo de 15-30 cm. de comp.; ditas bainhas fortemente apressas, acastanhadas, de 6-10 mm. de comp.; brácteas pequenas, triangular-ovaladas, apressas; pedicelo com o ovário patentes ou eretopatentes, glabros, de 2-2.5 cm. de comp., levemente róseos; flores róseo-claras, com o labelo tenuemente pintalgado no centro de pontinhos vermelhos, tonalidade que se esboça também em sombra tenue na base dos segmentos restantes, que ficam numa posição patente de modo a destacar-se o labelo que envolve em seu tubo trombetiforme a curta coluna; sépalos submembranáceos, mais ou menos de igual comprimento quando vistos expandidos em posição natural, destacados os laterais se apresentam entretanto mais longos, graças à decorrência pelo pé da coluna com que constituem o esporão linear-cônico de ápice obtuso que se curva para frente, o sépalo dorsal como os laterais, na parte livre, são de 11-13 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana; pétalos menos patentes que os sépalos cobrindo a coluna, oblíquos, igualmente agudos, para a base porém mais atenuados e no bordo inferior um pouco ondulados, de 10-12 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana; labelo com base atenuada em unguículo inserido na extremidade do pé da coluna, em seu contôrno oboval até elipsoide acima do unguículo, indistintamente trilobado ou inteiro, com margens onduladas até crespas, externamente glabro, dentro, especialmente no centro em direção à base, revestido de curtos pêlos, calo do disco pouco evidente, da base ao meio da altura e na extremidade tridentado, comprimento total do labelo 11-13 mm. por 9-10 mm. de larg. mediana quando explanado; coluna muito clavada, na face plana, no dorso arredondada e muito bastamente pubérula excetuada apenas a parte anterior abaixo do meio; antera pequena; polinário quase sem caudiculo, com as mássulas juxtapostas aos pares firmadas no retináculo obcordiforme, altura total da coluna 6-7 mm.

Táb. 9

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro S. Paulo, Esp. Santo, Minas e Paraná.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. do Est.*). N.º 29.852 — CANDIDO SPANNAGEL, n.º 272, Petrópolis, Rio de Janeiro, 4-1930; — 31.829 — FELISBERTO ZOEGA, Guaruja, Ilha de St. Amaro, perto de Santos, em 29-5-1934.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:

N.º 3.027 — Coletor não citado, matas virgens do Corcovado, em 5-1874. Det. por BARBOSA RODRIGUES; — 24.925 — A. C. BRADE, Tijuca, Rio de Janeiro, em 17-4-1936; — 35.694 — IDEM & SANTOS LIMA, s/n., Serra da Tijuca, 24-1-1932.

Jard. Bot. Rio de Janeiro:

N.º 8.245 — P. C. PORTO, n.º 22, Monte Serrat, Itatiaia, em 1914.

Observ.: O desenho que reproduzimos, coberto a tinta, foi feito por nós por um exemplar que em 1915 colhemos no Pico do Archer, na Tijuca, e representa fielmente o porte da planta quando cresce nas matas. Os pseudobulbos são muito característicos para a espécie. As flores lembram vagamente aquelas da *S. melanopoda* (KLOTZSCH) HOEHNE, mas nessa espécie os racimos são muito mais curtos.

---

6 — **S. Charlesworthii** (ROLFE) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14.

SIN.: *Bifrenaria Charlesworthii* ROLFE, in "Kew Bull." (1894) p. 184; ibidem (1895) p. 194; "Append.", vol. II, p. 35; "Addit.", sér. IV, p. 56; "Orch. Rev.", vol. II, p. 199 e "Journ. des Orch.", vol. V, p. 156; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 495.

De acordo com a descrição, planta não muito diferente da S. racemosa (HOOK.) KRAENZL., *com pseudobulbos relativamente pequenos, ovoide-tetrágonos, dos lados apenas levemente compressos, na extremidade monofilos, de 3-4 cm. de comp. (larg. ou espessura não indicada); folha subcoriácea, oblongo-oblanceolada, subaguda ou quase obtusa, para a base atenuada em pseudo-pecíolo curto, com ele incluido de 15-22 cm. de comp. por 2.5-4 cm. de larg. mediana; racimo ereto, com pedúnculo delgado, de 15 cm. de comp., na extremidade com 5-6 flores; brác-*

teas pequenas, oblongadas, obtusas, de 6 mm. de comp.; pedicelos delgados, retos ou levemente arcados, roliços, glabros, com inclusão do ovário 6-sulcado, de 18-20 mm. de comp.; flores relativamente pequenas, verde-amareladas com leves nuances de castanho-pardo; sépalos eretos, oblongo-elípticos, abruptamente aguçados e para a base um pouco atenuados, membranáceos, com 7 delgadas nervuras, de 15-16 mm. de comp. por 7 mm. de larg. mediana, os laterais obliquados, levemente côncavos, de apenas 13 mm. de comp. mas 8 mm. de larg. mediana, mais patentes do que o dorsal, obovo-oblongados, no ápice arredondados, apiculados, para a base decorrentes pelos lados do pé da coluna e concrescidos nos bordos inferiores formando um calcar bem evidente de extremidade obtusa; pétalos lanceolados, agudos, com as margens revolvidas, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, eretos, côncavos, para a base atenuados, com 5 delgadas nervuras, algo obliquados, de 12 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana; labelo inserido acima do meio do pé da coluna, um pouco mais curto que os sépalos laterais, membranáceo, dentro, principalmente no centro, longa e esparsamente piloso, na base longa e estreitamente unguiculado, lâmina, acima desse unguículo, inteira, largo-deltoidea, mas na base truncado-cordada, no ápice aguda, margens anteriores ondulado-crespas e denteadas, disco no centro com uma calosidade carnosa apressa, de ápice truncado até levemente retuso, no meio longitudinalmente cristada, vista de perfil na base ascendente até ereta e depois arcada e recurvada, em sentido transversal bem côncava, tenuemente multinervada, nervuras ramificadas, alvo-amarelenta e um tanto pintalgada de vermelho-pardo, o calo amarelo-vivo, o uniguículo de 3 mm. de com. e a lâmina só de 8-9 mm. por 10-11 mm. de larg.; coluna baixa, subclaviforme, bastamente pubérula, especialmente na face anterior, obtuso-trigonada, um pouco incurvada e atenuada para a base, de 4-5 mm. de comp. e prolongada na base num pé de 7-8 de comp. que corresponde, portanto o comprimento do esporão citado.

Distr. Geogr.: Minas Gerais, sem referência ao local exato.

Observ.: Conforme dissemos mais em cima, esta espécie deve ter muita semelhança com a *S. racemosa* (HOOK.) KRAENZL. Diferenças que se notam nas descrições encontram-se nas dimensões do labelo e sua base. E' possível, portanto, que ainda se venha a verificar que é apenas variedade ou mera forma dessa citada. Infelizmente, não tendo conseguido material, nada podemos decidir no momento. Deixamos apenas registrada a nossa suspeita. Veja-se também a nota sob a seguinte espécie.

---

7 — **S. villosula** BRADE, in "Arq. do Jard. Bot., Rio de Janeiro", vol. IX (1949) p. 11, táb. 2, figs. 9-17 (separata). O nome impresso ai foi *Bifrenaria villosulla* BRADE, mas está emendado a tinta e em carta comunicou o autor o equivoco e ainda nos "Arq. do Jard. Bot., Rio de Janeiro", vol. X (6-1950) retificou a denominação.

Pseudobulbos pequenos, agregados, ovoide-tetragonos, compressos, no ápice monofilos, de 3 cm. de alt. por 1.5 cm. de larg.; fôlhas medianas no seu tamanho, subcoriaceas, oblongo-lanceoladas, agudas, 5-nervadas, de 14-16 cm. de comp. por 2.5-3 cm. de larg. mediana, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 2-2.5 cm. de comp.; racimo subpendulo, sobre pedúnculo delgado e ascendente do comprimento das fôlhas, com 4-6 flores; brácteas ovais, agudas, de 3-5 mm. de comp.; flores pequenas, verde-amareladas e fora um tanto pardacentas, com labelo branco-amarelado, tenuemente maculado de vermelho-pardo; pedicelo com o ovário de até 2 cm. de comp., delgados; sépalos entre si de igual comprimento, o dorsal ereto, oblongado, abruptamente acuminado, de 15 mm. de comp. por 10 de larg., os laterais patentes, inseridos nos bordos do longo pé da coluna e formando com ele esporão curvo e obtuso pela sua concrescencia ali, na parte livre de 13 mm. por 10 mm. de larg.; pétalos lanceolados, agudos, mais curtos que o sépalo dorsal, nas margens revolvidos, de 12 mm. de comp. por 5.5 mm. de larg. mediana, 5-nervados; labelo inserido pouco abaixo do ápice do pé da coluna, pouco mais curto que os sépalos laterais, tenuemente membranáceo, por fora glabro, mas internamente longa e esparsamente viloso, estreito e curtamente unguiculado, unguiculo de 2 mm. de comp. e a lâmina indivisa, subdeltoidea, na base acima do unguículo arredondada-subtruncada, no ápice arredondada e levemente mucronulada, margens inteiras, fora, embora glabra, perto da base levemente pubérula, no disco com escama califorme grande, carnosa, na extremidade trilobada, amarela; coluna curta, clavada, no dorso tenuemente papilosa, na frente bastante vilosa; antera pequena, pubérula.

Táb. 10 fig. II (Em parte seg. o autor da espécie)

Distr. Geogr.: Mun. de Castelo, Espirito-Santo.

Mat. Referido: Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 64.244 — A. C. BRADE, n.º 19.138, Mun. de Castelo, Braço do Sul, cult. e florida em 28-10-1948. (Tipo). Tivemos ensejo de receber a extremidade de uma infl. com três flores.

Observ.: Logo que tivemos conhecimento do trabalho supra citado, ficamos crentes de que deveria tratar-se da *Stenocoryne Charlesworthii* (ROLFE) HOEHNE. Esta suspeita transmitimos também ao autor da espécie, que em carta muito amável nos afirmou que também ele, antes de descrever a espécie, foi propenso a acreditar nessa identidade. No entanto, verificou que existem detalhes que autorizam a separação: Assim, o labelo está inserido pouco abaixo do ápice do prolongamento podiforme da coluna e não pouco acima do meio; sua base não é cordado-truncada mas sim truncada-arredondada e os bordos superiores são inteiros e não denteado-ondulados.

Por isso preferimos manter a espécie até que se possa examinar o tipo da *Bifrenaria Charlesworthii* ROLFE, embora desejassemos levar essas pequenas diferenças à conta de variações ou talvez interpretação diferente por parte de ROLFE, que poderá ter falado do labelo na sua posição natural e não distendido quando falou da sua base. Sem material do tipo dessa última, nada se pode concluir.

---

8 — **S. melanopoda** (KLOTZSCH) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14; — Idem, "Iconog. Orch. do Brasil" (1949) p. 221, táb. 194.

SIN.: *Bifrenaria melanopoda* KLOTZSCH, in "Otto & Dietr., Algem. Gartenzeitung", vol. XXIII (1855) p. 105; — REICHB. F. in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 549; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 496.

Porte regular mas entre as menores do gênero; pseudobulbos (ignorados pelo autor da espécie) elíptico-ovoides, comprimidos dos lados, adultos mais ou menos rugulosos e sulcados, no começo verde-palidos, em corte transversal romboides, de 2.5-3.5 cm. de alt. por 2-2.5 cm. de larg. e 1.5 cm. de espessura, na extremidade monofilos, dos lados no começo guarnecidos de bainhas apressas que cedo se decompõem; fôlhas lanceo-oblongadas, acuminadas, ou também agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 1-2.5 cm. de comp. que é fendido na face anterior, lâmina propriamente dita com 7-9 nervuras principais destacadas dorsalmente e entre elas outras mais tênues secundárias, de 8-20 cm. de comp. por 1.5-3 cm. de larg. mediana (esta variação provem das influencias mesologicas em que a planta medra); racimo ascendente até horizontalmente estendido e florífero um pouco pendente, ao todo de 5-10 cm. de comp., do meio ou desde pouco abaixo com 4-10 flores, o pedúnculo proximo à base revestido de bainhas quase imbricadas; brácteas ovaladas, apressas, de 2-3 mm. de comp.; pedicelos com inclusão do ovario, de 7-10 mm. de comp., patentes; flores verde-amareladas com leves tonalidades de vermelho, com duas manchas intensamente vermelhas na base do labelo tanto por dentro como por fora perceptíveis; sépalos de comprimento uniforme, o dorsal elíptico-obovalado, no ápice aguçado de perto, de 10-13 mm. de comp., acima do meio de 7-8 mm. de larg., os laterais inseridos nos bordos do pé da coluna, concrescidos na base anterior e formando com aquele pé o esporão de 5-6 mm. de comp. com extremidade obtusa, na parte livre patentes, oblongo-ovalados, aguçados de perto, no meio de 5-5.5 mm. de larg.; labelo com unguiculo linear inserido pouco abaixo da extremidade do pé da coluna, depois ampliado em lâmina oval-orbiculada, inteira ou ligeiramente trilobada, na base com citadas manchas vermelhas e no restante amarelo-crême, esparsamente pilosa, nas margens inciso-crenulada, ondulada, de 7-8 mm. de comp. por 10-12 mm. de larg. (isso sem o unguículo citado, que tem 3 mm. de comp. por 1 mm. de larg.); coluna curta, na face interna bastamente papilosa e branca, dorsalmente glabra, pintalgada de vermelho, de 4-5 mm. de alt., com prolongamento podiforme basal do mesmo comprimento.

Táb. 6

Distr. Geogr.: Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Est.*). N.º (ignorado) — RICARDO OSTERMAYER, cult. em S. Paulo, proc. Minas, 6-7-1932. (Mat. que serviu para o desenho em cores); — 29.420 — A. LOEFGREN, C. G. G. de S. Paulo, n.º 3.267, S. Paulo, Capital, 25-8-1897. (Citado por COGN. na "Mart. Fl. Bras."). — 29.832 — F. C. HOEHNE, S. Paulo, 22-9-1932; — 43.081 — C. LANIUS, Jabaquara, S. Paulo, 16-9-1940;

Mus. Nac. Rio de Janeiro: N.º 24.812 — A. C. BRADE, n.º 9.374, Teresópolis, Rio de Janeiro, varzea a 1.000 m.s.m., 23-9-1929.

Observ.: Desse material referido, os três primeiros números possuem o labelo levemente trilobado e pétalos mais estreitos. Todavia, o coletado pelo DR. A. LOEFGREN foi classificado pelo Dr. COGNIAUX, autor da diagnose publicada na "Mart. Fl. Bras". O numero coletado por C. LANIUS, no Jabaquara, tem labelo exatamente como reproduzido, inteiro e sem sinais de trilobamento. Acreditamos, diante desses fatos, que as pequenas diferenças no labelo, conforme exposto, não são suficientes para se criar nova espécie ou mesmo nova variedade ou forma. Devem elas ser simples variações locais ou de exemplares.

---

9 — **S. Wendlandiana** KRAENZL., in "Reichb. f., Xenia Orchid.", vol. III (1896) p. 154, táb. 289, fig. I e 1-5; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:I (1944) p. 14, apenas citação.

IN.: *Bifrenaria Wendlandiana* (KRAENZL.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 489.

Porte aparentemente raquítico; pseudobulbos bem agregados, pequenos, ovóides, lateralmente compressos, pouco acuminados e menos atenuados, na extremidade monofilos, no começo lisos, mais tarde certamente rugulosos e sulcados, entretanto não descritos como tetrágonos, de 2-4 cm. de alt. sôbre 1-2 cm. de espessura acima da base; fôlha patente, proporcionalmente pequena, largo-oblongada, na base atenuada e acanoada, em cima plana, 3-nervada, de 4 cm. de comp. por 2 cm. de larg. (segundo descrição do autor, na estampa que apresentou e que reproduzimos, estas dimensões não são confirmadas nem para as fôlhas nem para os pseudobulbos; o que deve ter resultado de uma redução do desenho); racimo filiforme, unifloro, no pedúnculo revestido de bainhas proporcionalmente longas, apressas, que o cobrem todo, com inclusão da flor de apenas 6 cm. de comp.; flores nutantes, segundo o autor, do tamanho e formato de uma violeta maior, bem conformadas, com labelo delicado, sépalos e pétalos alvo-avermelhados, somente o labelo de colorido mais vistoso; bráctea menos apressa que as bainhas, lanceo-oblongada, a metade mais curta que o pedicelo com o ovário; este conjunto levemente sinuoso, de 15 mm. de comp.; sépalos de comprimento igual, o dorsal obovalado, côncavo, apiculado na extremidade obtuso, os laterais na base unidos e formando, com a decorrencia no pé da coluna, um esporão linear e obtuso de 6 mm. de comp., na parte livre de 11-12 mm. de comp., no meio de 6 mm. enquanto aquele de 8-9 mm. de larg.; pétalos obovais, no ápice arredondados, mais ou menos côncavos, de 10-11 mm. de comp. por 5 mm. de larg. acima do meio, com 7 nervuras; labelo bastante mais comprido que os sépalos laterais, obcuneiforme até obovalado, inteiro ou imperceptivelmente trilobado, em cima arredondado e com as margens forte e belamente crespas erosas, no disco, principalmente na frente, com linhas setulosas irradiantes da extremidade do espêsso calo que, desde próximo à base, se alonga até ao centro onde termina quase tripartido, no notural o labelo se apresenta ascendente do meio do pé da coluna, depois acanoado e na parte superior patente e quase plano, de 13-14 mm. de comp. por 9-11 mm. de larg. no têrço superior; coluna curta, claviforme, tenuemente pubérula, com antera plana, apiculada, glabra e lisa, em corte transversal ela é semi-roliça, de 6-7 mm. de alt. atenuada para a base e prolongada no citado pé.

Táb. 10, fig. I (Seg. "Xenia Orchid.")

Distr. Geogr.: Brasil, sem indicação da região, mas ainda em dúvida por haver sido descrita por exemplares cultivados na Europa.

Observ.: Esta espécie, como várias outras da autoria do Prof. DR. F. KRAENZLIN, deixa bastante a desejar no que concerne clareza dos detalhes morfologicos da sua descrição. Ao nosso ver, deve existir engano na estampa citada da planta. Com ela não concordam, como ficou dito mais em cima, as dimensões dadas na diagnose. Examinando essa figura, que fielmente reproduzimos, verifica-se ainda que, evidentemente, se trata de um exemplar deperecido na cultura. Aliás, KRAENZLIN registra no citado trabalho que dela recebeu, para classificação, varias vezes inflorescencias sempre monantas e que havia anos com ela se preocupara antes de descrevê-la. Sua comparação dela com "edição reduzida" da *S. longicornis*, nos parece, todavia, inapropriada, porque nada nela poderia justificá-la.

Tendo a pátria ficado em dúvida, embora se tenha declarado que deve ser Brasil, acompanhamos o PROF. DR A. COGNIAUX, que a incluiu na "Mart. F. Bras." como brasileira, sem todavia adiantarmos nada referente a essa hipótese ou ainda quanto ao ser realmente bôa espécie.

10 — **S. clavigera** (REICHB. F.) KRAENZL., in "Reichb. f. Xenia Orchid.", vol. III (1896) p. 142; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14, aqui apenas citação.
SIN.: *Bifrenaria clavigera* REICHB. F., in "Hamb. Gartenzeitung", vol. XXI (1865) p. 296; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 498.

Descrita como afim da S. racemosa (LINDL.) KRAENZL., *distinta, todavia, por apresentar inflorescencia paniculada, flores com calcar curto e inflado para a extremidade; labelo unguiculado, romboide-ovalado, aguçado, na metade anterior com margens crenuladas, no disco na parte superior piloso e abaixo do meio com calo inteiro; coluna nas cercanias do clinândrio ciliada, no restante glabra; polinario com caudiculo bifido.*

Distr. Geogr.: Brasil, mas sem indicação do Estado ou região.

Observ.: Seguimos o Prof. DR. A. COGNIAUX quando citamos esta espécie conforme foi descrita por REICHENBACH F. Verifica-se, entretanto, sem maiores dificuldades, que os dados expendidos na diagnose supra são muito escassos de elementos para se poder identificar um material com êles. A comparação com a *S. racemosa* (LINDL.) KRAENZL. talvez se justificasse, mas se a inflorescência é paniculada e a regra em *Stenocoryne* é ela ser racemosa, sem dúvida o exemplar examinado deve ter sido uma anomalia nesse particular, como frequentemente se observa quando em virtude de um acidente qualquer ou ataque de um inseto, a inflorescência, antes de haver completado o seu desenvolvimento, é quebrada ou cortada. Aqui deixamos esta explicação para que outros que tiverem material dela a dispor verifiquem se de fato a inflorescência é sempre paniculada.

* * *

Aos que pretenderam estudar a composição específica do gênero *Stenocoryne*, devemos indicar ainda a seguinte bibliografia: KRAENZLIN, in "Xenia Orchidacea" citada, p. 154, onde textualmente declara que a sua autonomia é incontestável ao lado de *Bifrenaria*, e SCHLECHTER, in "Fedde. Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 448, onde se condenou o fato de haver o ultimo autor citado deixado reunida a *Bifrenaria atropurpurea* (LODD.) LINDL. com as duas espécies que ali foram consideradas próprias para formarem o novo gênero *Lindleyella* SCHLTR., que mudamos para *Rudolfiella* HOEHNE, como mais atrás foi exarado. A comparação que SCHLECHTER ali fez da *B. atropurpurea* (LODD.) LINDL. com a *Bifrenaria tetragona* (LINDL.) SCHLTR., embora hipotética, se confirmou integralmente, como se poderá ver pelas estampas que aqui apresentamos.

117 — BIFRENARIA LINDL.

(*Etim.:* BI = dois e FRENUM plural FRENA = freios, justamente com referência aos caudículos que caracterizam o polinário da espécie típica do gênero).

Bifrenaria LINDL., in "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 152, in "Bot. Regist.", vol. XXII táb. 1.875 e vol. XXX, Misc. p. 52; — ENDL., in "Gen Pl.", p. 197; — MEISSN., "Pl. Vasc.", p. 379 (284); — MUTEL, in "Mem. Orch. Nouv.", part. I (1838), p. 17; — BEER, in "Prakt. Stud Fam. Orch.", (1854), p. 196; — DUCHT. in "Man. Gén des Plant.", vol. IV, p. 511; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 546; — GRISEB., in "Fl. Brit. W.-Ind. Isl.", (1864) p. 628; — DU BUYSS., "L'Orchidoph.", (1878) p. 206; — BENTHAM, in "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII, p. 321 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III (1880) p. 546; — BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orchid. Nov.", vol. II (1882) p. 212; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 163 e in "Nachtr. II-IV", (1906) p. 108 (em parte); — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 84; — L'Orchidoph.", (1892) p. 85; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893), p. 75; — COGN., in "Journ. des Orch.", vol. IV, p. 352 e in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 476 (em parte); — KERCH. "Livre des Orch." (1894), p. 267; — WILLIAMS, in "Orch. Grow. Man." ed. 7.ª (1894), p. 121; — LINDEN, "Orch. Exot.", p. 596; — SANDER, "Orch. Guide", p. 16; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 411, etc. (em parte); — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 13 e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 220, etc.

SIN.: *Nothum* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XVIII (1832) sob. táb. 1.549 e in "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 151; — ENDL., "Gen. Plant.", p. 197, (em parte).

Adipe RAFIN., in "Fl. Tellur.", vol. II (1837) p. 101; — Segundo MERRILL in "Nomenc. Notes", do "Journ. Arn. Arbor.", vol. XXIX (1948) p. 204, bem como in "Index Rafinesquianus" (1949) p. 100, este deveria ter preferência, mas não cremos que no total e, então para *Stenocoryne.*

Referente aos atuais gêneros: *Rudolfiella* HOEHNE, e *Stenocoryne* LINDL., bem como sin.: *Lindleyella* SCHLTR. e outros vejam-se os mesmos sob os gêneros n.º: 116, 117A e 118.

Sépalos no comprimento na posição natural mais ou menos iguais, os laterais decorrentes pelos bordos do pé da coluna, formando um calcar ou esporão mais ou menos longo, pouco ou não concrescidos nessa parte e na livre acima da base da coluna obliquados, o dorsal ereto e um tanto côncavo; pétalos não muito diferentes dos sépalos, mas mais largos algumas vezes e ainda um pouco atenuados para a base em certas espécies; labelo inserido na extremidade do pé da coluna ou pouco abaixo dessa, unguiculado mas às vezes quase séssil, com lâmina sempre larga obovalada e mais ou menos trilobada, no disco calosa e mais ou menos revestida de pubescencia até vilosa em certas regiões, cristada, com os lobos laterais levantados dos lados da coluna, mas o terminal patente e até reflexo na sua extremidade e ali redonda ou emarginada; coluna ereta, espêssa, semi-roliça, na base, como dito, prolongada em saliência podiforme; clinândrio truncado; antera terminal, operculado-incumbente, convexa, imperfeitamente bilocular; polinário com 4 mássulas polinicas ceróides, justapostas aos pares de modo a impressionarem como se apenas duas fossem, caudículo curto ou mais evidente, unido ou separado, retináculo transversalmente alargado.

Plantas epifiticas ou rupicolas, em regra robustas, com rizoma curto; pseudobulbos oblongo-coniformes porém em regra tetragonados, encimados por uma fôlha relativamente grande, coriácea e oblongo-lanceolada; racimos emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, curtos e só em poucas espécies excepcionalmente mais longos que os pseudobulbos na parte compreendida no pedúnculo e raque; flores de 1-8, mais geralmente de 1-3 em cada racimo, relativamente grandes, consistentes, bem armadas, belamente coloridas e ornamentais, com predominância das cores: roxo, róseo, castanho-escuro, amarelo e raramente vermelho mais intenso nesses desenhos, ou brancas ou roxo-purpúreas mais escuras.

Observ.: Presentemente remanescem 10 espécies que existem no Brasil. Tão afins entre sí, estas não podem, porém, ser garantidas como realmente distintas e, por outro lado, não se pode assegurar também que todas as citadas e descritas como variedades e formas, de fato, não merecem a categoria de espécies distintas como outras. O certo, todavia, é que elas variam bastante no colorido das flores e no porte. Esta ultima variabilidade talvez possa ser atribuida a influências mesológicas.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE BIFRENARIA LINDL. DESCRITAS PARA O BRASIL, COM INDICAÇÃO DAS VÁLIDAS E SINONIMOS

Bifrenaria *albiflora* BARB. RODR. (Apenas citada em lista).
5 — " **atropurpurea** (LODD.) LINDL.
8 — " **aurea** BARB. RODR.
" *aureo-fulva* LINDL. = **Stenocoryne secunda** (VELL.) HOEHNE.
" *aurantiaca* LINDL. = **Rudolfiella aurantiaca** (LINDL.) HOEHNE.
" *bicornaria* REICHB. F. = **Rudolfiella bicornaria** (REICHB. F.) HOEHNE.
10 — " **calcarata** BARB. RODR.
5 — " *caparaoensis* BRADE = **Bifrenaria atropurpurea** (LOOD.) LINDL. var. **caparaoensis** (BRADE) HOEHNE.
" *Charlesworthii* ROLFE = **Stenocoryne Charlesworthii** (ROLFE) HOEHNE.
" *chloroleuca* BARB. RODR. (Apenas nome em lista).
" *clavigera* REICHB. F. = **Stenocoryne clavigera** (REICHB. F.) KRAENZL.
" *Dallemagnei* HORT. = **Bifrenaria tyrianthina** (LODD) REICHB. F.
" *floribunda* (SCHLTR.) SCHWEINF., in "Bot. Mus. Leafl.", vol. 11:8 (1944) p. 246 = **Rudolfiella floribunda** (SCHLTR.) HOEHNE.
9 — " *fragrans* BARB. RODR. = **Bifrenaria inodora** LINDL.
9 — " *Fuerstenbergiana* SCHLTR. = **Bifrenaria inodora** LINDL.
" *Hadwenii* LINDL. = **Scuticaria Hadwenii** HORT. ex PLANCH.
6 — " **Harrisoniae** (HOOK) REICHB. F.
9 — " **inodora** LINDL.
" *leucopetala* BARB. RODR. (Apenas nome em lista).
" *leucorrhoda* REICHB. F. = **Stenocoryne leucorrhoda** (REICHB. F.) KRAENZL.
" *Lindmaniana* KRAENZL. = **Rudolfiella Lindmaniana** (KRAENZL.) HOEHNE.
" *longicornis* LINDL. = **Stenocoryne longicornis** LINDL.
" *melanopoda* KLOTZSCH = **Stenocoryne melanopoda** (KLOTZSCH) HOEHNE.
3 — " **mellicolor** REICHB. F.
4 — " **parvula** (HOOK.) REICHB. F.
" *picta* (SCHLTR.) SCHWEINF., in "Bot. Mus. Leafl.", vol. 11:8 (1944) p. 246: = **Rudolfiella picta** (SCHLTR.) HOEHNE.
" *racemosa* (HOOK.) LINDL. = **Stenocoryne racemosa** (HOOK.) KRAENZL.
" *sabulosa* BARB. RODR. = **Stenocoryne longicornis** LINDL.
" *saxicola* (SCHLTR.) SCHWEINF. in "Bot. Mus. Leafl.", vol. 11:8 (1944) p. 246 = **Rudolfiella saxicola** (SCHLTR.) HOEHNE.
1 — " **tetragona** (LINDL.) SCHLTR.
7 — " **tyrianthina** (LODD.) REICHB. F.
" *vinosa* BARB. RODR. (Apenas em lista).
" *vitellina* LINDL. = **Stenocoryne vitellina** (LINDL.) KRAENZL.
" *Wendlandiana* (KRAENZL.) COGN. = **Stenocoryne Wendlandiana** KRAENZEL.
2 — " **Wittigii** (REICHB. F.) HOEHNE.

Observ.: Os sinônimos em geral são mencionados, tanto quanto possível, sob o nome válido, onde as espécies são descritas. Deverão, por isso, ser examinados também os sinonimos que figuram nos gêneros: *Stenocoryne, Rudolfiella, Maxillaria,* etc.

Além dos nomes que relacionamos aqui, apenas dois outros fôram encontrados no "Index Kewensis" até ao ano de 1940:

Bifrenaria Pickiana SCHLTR., in "Orchis", vol. VI (1912) p. 8, da Colombia.

Bifrenaria Wageneri REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 17, da Venezuela.

Outras três das citadas são igualmente exóticas.

Concluimos dai que o gênero tem o seu centro de irradiação no Brasil austro-oriental, zona litoranea da Serra do Mar e altas serras de Minas Gerais.

CHAVE ARTIFICIAL DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES DE BIFRENARIA DO BRASIL

1a — Segmentos florais eretos na extremidade pouco recurvados; labelo mais largo do que longo e lobos laterais mais ou menos aguçados e o apical mais agudo do que obtuso *2*

1b — Segmentos florais ereto-patentes até patentes; labelo mais longo do que largo e lobos laterais obtusos até arredondados e terminal obtuso ou arredondado e mesmo emarginado *3*

2a — Lobo terminal do labelo oval-triangular, na extremidade obtusado e levemente apiculado, internamente no centro até a base bastamente pubescente; coluna glaberrima.
1 — **Bifrenaria tetragona** (LINDL.) SCHLTR.

2b — Lobo terminal do labelo oval e emarginado no ápice, dentro piloso; coluna na face sob a cavidade estigmatica pubescente sôbre fundo amarelo. ..... 2 — **B. Wittigii** (REICHB. F.) HOEHNE.

3a — Bráctea superando as flores; labelo trifido, lobos laterais semi-oblongados, na frente retusos, o mediano semi-ovalado. (Mencionada para o Brasil mas sem indicação de região ou Estado).
3 — **B. mellicolor** REICHB. F.

3b — Bráctea, embora grande algumas vezes, sempre mais curta que as flores cujo pedicelo sustentam ... *4*

4a — Dada como tendo pseudobulbos com duas fôlhas (ainda imperfeitamente desenvolvidas com 2.5-3 cm. por 2-3 mm. larg.!); flores, todavia, de mais de 3 cm. de comp. e citados pseudobulbos de 4-7 cm. de alt. por 20-23 mm. de espessura e obtuso tetragonos. Muito duvidosa.
4 — **B. parvula** (HOOK.) REICHB F.

4b — Pseudobulbos normalmente monofilos, como é regra neste gênero *5*

5a — Mento retangular não prolongado em esporão, todavia bem evidente; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal; flores atropurpureas ou vinosas, em regra 3-5 no curto racimo; sépalos laterais de 25-30 mm.; labelo proporcionalmente pequeno com o lobo terminal alargado sôbre o istmo e quase transversalmente elíptico, truncado ou retuso, todo o labelo de apenas 2 cm. de comprimento.
5 — **B. atropurpurea** (LODD.) LINDL.

5b — Em lugar de simples mento um esporão ou cálcar mais ou menos desenvolvido e acutangulo *6*

6a — Labelo no disco pubescente ou piloso com inclusão de todo ou parte do calo que o exorna *7*

6b — Labelo com o calo do disco glabro, embora puberulo ou piloso em outras partes da face superior *8*

7a — Racimo sem as flores sempre mais curto que o pseudobulbo normal; flores medianas até grandes, de vários coloridos e nuances. (Plantas mais freqüêntes nas matas da Serra do Mar e nas ilhas, rara nas altas serras mineiras, onde predomina a seguinte) 6 — **B. Harrisoniae** (HOOK) REICHB. F.

7b — Racimo muito mais alto que o pseudobulbo normal, com 1-3 flores; estas vistosas, em regra com pétalos muito mais claros que os sépalos e estes largos e bem patentes. (Mais comum nas serras altas de Minas Gerais onde vive sôbre as rochas) ..... 7 — **B. tyrianthina** (LODD.) REICHB. F.

8a — Labelo completamente glabro, com o lobo terminal um tanto atenuado para a base, bordos inteiros; sépalos e pétalos no ápice obtusos até arredondados. 8 — **B. aurea** BARB. RODR.

8b — Labelo internamente mais ou menos piloso ou pubérulo, lobo terminal na base não atenuado, no ápice obtuso e apiculado ou emarginado *9*

9a — Flores de 3-5 em cada racimo, sépalos e pétalos verde-garrafa; esporão de no máximo 15 mm. de comp.; pétalos acima do meio estreitados, de formato quase ovo-romboidal.
9 — **B. inodora** LINDL.

9b — Flores 1-3, mais freqüêntemente 2 no racimo, sépalos e pétalos arroxeados ou levemente róseos; esporão de até 30 mm. de comp. igualando assim o pedicelo com o ovario em conjunto; pétalos não manifestamente estreitados acima do meio, ilíptico-romboides.
10 — **B. calcarata** BARB. RODR.

Observ.: Quando em 1939 elaboramos a chave provisoria para os gêneros brasileiros de *Orchidaceas,* que vem estampada no vol. XII:I da "Flora Brasílica" saido do prelo e distribuido em 1940, sentimos mais do que nunca antes a necessidade imperiosa de estudar material tipo ou outro que colhido fosse da *Bifrenaria atropurpurea* (LOOD.) LINDL. Infelizmente, a situação politica mundial então reinante, que aduziu a segunda guerra que envolveu a humanidade inteira nos seus desastrosos efeitos, não tornou viável a consecução desse desejo e assim tivemos de publicar aquela chave, na parte referente às *Lycasteae,* conforme vemos na p. 33 desse citado volume, isto é, estribados no critério estabelecido pelo Prof. COGNIAUX, com a simples recondução de secções a gêneros. Dai resultou um gravíssimo engano que

no presente fascículo procuramos sanar do melhor modo possível. Aquilo que ali foi dito como característico para *Stenocoryne* poderia ter sido aplicado a *Bifrenaria* e vice-versa e menor teria sido o erro. Com o que mais atrás foi exarado concernente ao atual agrupamento de gêneros deste conjunto, este fato fica demonstrado. A recente obtenção de material colhido pelo prestimoso DR. ALEXANDRE CURT BRADE e outro proporcionado pelo colecionador paulista SR. HELMUT ALTHAUSEN, confirmou também integralmente aquilo que o Prof. DR. R. SCHLECHTER, já em 1920, havia dito no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI, 448, referente à *Bifrenaria atropurpurea* (LODD.) LINDL. Ela constitui realmente uma transição de *Lycaste tetragona* (LINDL.) SCHLTR. e a *Bifrenaria Harrisoniae* (HOOK.) REICHB. F. e seus relacionalos, como se poderá constatar pelo exame das reproduções que neste trabalho apresentamos. Este fato veio demonstrar ainda que a distribuição de *Lycaste tetragona* LINDL. ao gênero *Bifrenaria* pelo Prof. R. SCHLECHTER foi uma providência necessária e aqui declaramos que também assim o consideramos com referência a *Lycaste Wittigii* REICHB. F.

Outras observações aduziremos, sob as descrições das citadas espécies, destinadas a proporcionar esclarecimentos para o assunto citado.

---

1 — **Bifrenaria tetragona** (LINDL.) SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 413, mas registrada já no "Gardn. Chron.", vol. XLIII (1908) p. 422 como sendo denominação hortícola, de acordo com o "Index Kewensis" Suppl. IV, p. 25; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14 e "Icon. Orch. do Brasil", (1949) p. 220, táb. 196.

SIN.: *Lycaste tetragona* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) misc. p. 64; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 263; — REICHB. F., in "Icon. Fl. German.", vol. XIII, táb. 3, figs.: 8-12; in "Xenia Orch.", vol. I (1858) p. 223 (apenas nome) e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 602; — WATSON, "Orchid." (1894) p. 280; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 319; — VEITCH, in "Man Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 95; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", (1894) p. 817; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 106; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 460 etc.

Maxillaria tetragona LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XVII (1831) táb. 1.428; — HOOK., in "Bot. Magaz." táb. 3.146; — DRAPIEZ, in "Herb de l'Amat.", vol. VII (1834) táb. 451 e in "Encyclogr. Regn. Veget.", vol. II (1834) n.º 5, Maxill. com táb. colorida.

Planta tão variável em seu porte e colorido das flores quanto a B. Harrisoniae (HOOK.) REICHB. F., *por haver como esta conseguido adaptar-se a varias condições mesológicas; rizoma rasteiro, robusto em espessura mas curto no comprimento, abundantemente radicífero, raizes claras, longas e ramificadas de modo a constituirem um entrelaçado próprio para firmar detritos vegetais, os quais prefere para a sua proliferação; pseudobulbos quando adultos tetrágonos, luzidios, transversalmente rugulosos e sulcados, nas quinas mais ou menos obtuso-arredondados, na base denegridos e em cima, de acordo com o local mais ou menos ensolarado em que cresce, amarelo-pardacentos até verde-acastanhados ou verde-escuros, no ápice sempre com anel negro-sanguíneo, de 5 x 4 cm. quando em local mais sêco e arejado e 10-12 x 3-4.5 cm. quando em matas higrofilas mais sombrias onde aparece nas árvores e também nos detritos do subosque, enquanto nos abertos das regiões mais altas prefere as rochas das escarpadas serras, reduzindo então o seu porte e colorido conforme dito e produzindo flores quase amarelas com traços vermelhos e em menor numero que nas matas; fôlhas nos lugares abertos e nas rochas curtas, consistente-coriaceas, mui curtamente pseudo-pecioladas, de 12-20 x 5-7 cm. e pseudo-peciolo de apenas 1-1.5 cm. de comp., enquanto os exemplares de matas higrofilas nô-las apresentam de até 70 cm. de comp. de que 10-15 cm. cabem ao pseudo-peciolo, tendo a lâmina aí formato muito mais obovalado e acima do meio a largura variando de 6-12 cm. as nervuras são muito numerosas mas 3 sempre se destacam mais, a extremidade é aguda até acuminada; racimos ascendentes até levemente reclinados, nos espécimes das rochas expostas curtos e com 2-5 flores bem amareladas, naqueles de matas sombrias mais alongados e com 4-9 flores menos abertas e verde-pardacentas até verde-garrafa sempre com sombras e traços de vermelho-pardo, em qualquer caso excedem pouco o comprimento dos pseudobulbos quando todas as flores desabrochadas, estas realmente se abrem quase ao mesmo tempo e exalam cheiro fortíssimo pouco agradável ao olfato de algumas pessoas, en-*

quanto outras o apreciam; brácteas oval-acanoadas, laxamente apressas, aguçadas, de 10-18 mm. de largura acompanhando as tonalidades dos sépalos; pedicelos com inclusão dos ovários patentes e quase sempre secundos voltados para o lado superior da raque quando esta fica na horizontal, deixando assim as flores dispostas como duas carreiras de cálices artísticos, em conjunto de 2-3 cm. de comp.; flores, conforme dito mais atrás, pouco descerradas, mas com os segmentos eretos, variando entre 3.5-4 cm. de altura e tendo as extremidades dos sépalos num círculo que raramente excede de 3.5 cm.; sépalos bem diferentes entre si, o dorsal ovalado, bruscamente aguçado em ponta mais dura quase pungente, de 3.5-4 cm. de comp. por 1.8-2.5 cm. de larg. mediana, mais ou menos côncavo, os laterais inseridos nos bordos do longo pé da coluna, em sua base levemente concrescidos e formando assim um mento cônico arcado de 4-7 mm. de comp. que se recurva para trás, depois na parte livre assimétricamente triangulares, de 3.5-4 cm. de comp. e na base, quando distendidos, de 2.5-3.5 cm. de larg., no canto inferior da base com um campo irregular em vermelho-escuro, no restante variando conforme retro mencionado; pétalos menores do que os sépalos, oval-agudos, na mesma posição do sépalo dorsal e abraçados pelos seus bordos de 2.2-3 cm. por 1.2-1.8 cm. de largura acima da base, para ela um pouco atenuados, coloridos uniformemente em verde-claro ou amarelo-esverdeado; labelo acanoado, inserido na extremidade mais espessa do pé da coluna, com unguículo espêsso de 2.5-3.5 mm. de comp., em seguida alargado em lâmina profundamente trilobada, que estendida e com inclusão do unguículo vista de cima impressiona como gaivota em vôo planando, vermelha até vinosa por dentro e especialmente base e centro, fora muito mais clara até quase branca com sombras avermelhadas, nas axilas dos lobos laterais, que são assimetricamente oval-aguçados, com manchas irregulares sobre fundo amarelo-esverdeado, lobo terminal semiovalado, aguçado mas no ápice obtuso, no disco pouco acima dos sinos formados pelo destacamento dos lobos laterais ergue-se a calosidade transversal levemente recortada, carnosa, que se prolonga gradativamente menos espêssa até a base da lâmina, apresentando nessa parte linhas mais elevadas, acima dessa travessa tabelar apresenta a base do lobo terminal uma gamela salientando-se no lado dorsal, o labelo todo destaca-se assim pela sua cor vermelha ou vinosa e distendido mede 3-3.5 cm. de comp. por igual largura de uma a outra extremidade dos lobos laterais, que, em posição natural, ficam erguidos enquanto o terminal abaixa para a sua extremidade; coluna quase reta, na face aplanada, pouco espessada para o ápice, verde-amarelada, com antera terminal operculado-incumbente e base prolongada em um pé que se incurva em meio arco de 2.5 cm. de comp. e tendo pouco abaixo do seu ápice espêsso, no lado dorsal, ainda a raque aciculada que forma o curto mento em forma de nariz que mencionamos mais atrás, nesse pé predomina o vermelho tendo faixas transversais de verde-claro; antera elmiforme, glabra imperfeitamente bilocelada, apiculada; polinário com as características quatro mássulas reunidas aos pares, firmadas sobre o sigmiforme caudículo que se projeta além do ponto dessa inserção e termina no retináculo que tem sobre a parte larga prolongamento bilobado; toda a coluna é glabra, mas o labelo apresenta na base e parte basal central do lobo terminal basta pubescência meio feltrosa que se observa melhor em material sêco que no vivo, devido ao colorido uniforme.

Táb. 11, fig. I e II e 12. (Representando as variedades).

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, do litoral, encosta da Serra do Mar, até as serras altas de Minas e Espirito Santo.

Mat. Exam. Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 2.661 — AMILCAR B. DE MAGALHÃES, uma flor isolada enviada para classificação, em 29-12-1918, do Rio de Janeiro, sem ind. de procedência exata. Representa a var. *umbrophila* HOEHNE, infra citada; — 7.519 — A. GEHRT, matas da Est. Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 25-1-1922; — (Representa a mesma variedade citada para o precedente numero); — 28.707 — E. C. HOEHNE, encostas da Serra de Paranapiacaba, junto a Est. Biológica, cult. em S. Paulo, fl. 19-1-1932. Ainda da mesma variedade; — 51.566 — O. HANDRO, nativa no Jard. Bot. de S. Paulo, leg. 8-12-1937 (Numerada em desacordo com a ordem cronológica seguida nesse herbário). Também ainda da citada variedade, caracterizada pelas fôlhas extraordinàriamente longo pseudopecioladas.

Herb. Alex. Curt. Brade:
N.º 8.078 — A. C. BRADE, Bôa-Vista, Peroupava, Mun. de Iguape, S. Paulo, em 12-1920. Da mesma variedade retro citada.

Observ.: Conforme ficou exarado na diagnose retro exposta, duas variedades distinguem-se na presente espécie: uma própria de lugares mais umbrosos da Serra do Mar e outra rupicola, comum nas serras altas de Minas, S.

Paulo e Espírito Santo, cujas características, já mencionadas, devemos melhor frisar em seguida. Infelizmente a ultima de que trouxemos muito material para o Jardim Botânico e também recebemos para o nosso orquidário particular, embora desenhada, não foi preparada para o herbário.

Var. **umbrophila** HOEHNE., in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 116.

Conforme dito, planta sempre mais robusta e com pseudobulbos e fôlhas muito maiores; racimos com 4-9 flores verde-escuras até verde-garrafa, com labelo também manchada de vermelho-vinoso sob a extremidade do lobo terminal, expostas em regra em duas linhas paralelas sobre a raque e bem eretas.

Observ.: E' a mais comum nas matas da Serra do Mar e nas ciliares dos rios tributários do Paraiba do Sul. Todo o material citado supra pertence-lhe.

Táb. 11, fig. II e táb. 12.

Var. **rupicola** HOEHNE, in "Arq. de Bot. de S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 116.

Conforme foi exarado, esta forma é menos alta, relativamente compacta e tem os pseudobulbos velhos amarelados, como o são as suas flores. Cresce ela sôbre as pedras e também árvores expostas aos raios solares.

Táb. 11, fig. I.

Observ.: Temos nossas bem fundadas dúvidads sôbre a *Bifrenaria Wittigii* (REICHB. F.) HOEHNE, cuja diagnose resumida mais adiante traduzimos e também mencionamos na chave. Se as duas formas da presente espécie devem ser classificadas como variedades, talvez seriam espécies distintas para botânicos de gabinete e pelos que se contentam em observar um só exemplar, mesmo quando o podem fazer numa cultura ou na mata. Que valor se pode atribuir aos detalhes que distinguem esta daquela espécie, se de fato bem descritas e bem observadas foram as diferenças assinaladas? O lobo terminal do labelo, observado numa flor viva, tem algumas vezes a extremidade recurvada e apresenta-se então como retuso. Na presente espécie esse mesmo lobo tem a parte central basta e curtamente pilosa, enquanto aquela espécie deve ser longo-pilosa nessa região como na face anterior da coluna, e os lobos laterais são identicos em ambas as espécies. Embora quase convencidos de que essa citada espécie nada mais é do que mera forma ou variedade da presente, nada podemos decidir, entretanto, por não ser possível examinar o material tipo e nem conseguir uma ilustração que pudesse suprir as deficiências existentes na diagnose dada por REICHENBACH FILHO.

A *Bifrenaria tetragona* (LINDL.) SCHLECHTER de fato deveria ter conservado o nome *B. tetragona* HORT. que em 1908 lhe foi dado no "Gardn. Chron." Essa reivindicação se deixou, todavia, de margem. Entretanto, o "Index Kewensis", registrando o ultimo, deixou de referir a transferência operada por SCHLECHTER, que acreditamos ter tido conhecimento daquele registro quando em 1914, mencionou o epiteto que adotamos. Crendo que uma transferência feita sem citação do nome original não possui valor, admitimos que esse deve ter sido o motivo por que também SCHLECHTER não o referiu entre os sinonimos que mencionou.

---

2 — **B. Wittigii** (REICHB. F.) HOEHNE, neste local.

SIN.: *Lycaste Wittigii* REICHB. F., in "Gardn. Chron." nov. sér. vol. X (1878) p. 654; — "Belg. Hort." (1879) p. 124; — "Kew Bull.", Addit. ser. IV, p. 245; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 461.

De acordo com a diagnose transcrita pelo Prof. COGNIAUX, *planta afim de* Bifrenaria tetragona (LINDL.) SCHLTR., (ex Lycaste tetragona LINDL.); *racimo com 4 flores odoríferas; sépalos e pétalos verde-olivaceos levemente fusco-estriados; labelo trifido, lobos laterais semi-ovais, agudos, mediano ovalado, emarginado, convexo, piloso, calo depremido e emarginado na base do lobo terminal, fora alvo, em cima levemente purpúreo-pontilhado, nos lobos laterais zonado de vermelho-escuro, no disco intensamente purpúreo-violaceo e dita lamela transversal fusca; coluna alvacenta, sob o estigma amarela e pilosa, no prolongamento podiforme violaceo-estriada; antera com os lobos laterais obtusos, não agudos.*

Distr. Geogr.: Brasil, provàvelmente no Estado do Rio de Janeiro. Coletado por EM. WITTIG.

Observ.: Conforme deixamos assinalado sob a espécie precedente, a descrição supra traduzida é, efetivamente, muito laconica para se poder identificar material por meio dela ou estabelecer relação com outras espécies. Um fato torna-se insofismável, entretanto. E' que se trata de planta que deve ficar arrolada no gê-

nero *Bifrenaria*, tanto quanto a anterior, da qual, aliás, foi declarada afim. As diferenças que apresenta são efetivamente pequenas nas partes que vêm descritas. O colorido das flores pode ser encontrado entre as formas da *B. tetragona* (LINDL.) SCHLTR. Não nos parece muito provável, portanto, que de fato seja bôa espécie ao lado daquela e se assim a apresentamos foi porque não encontramos outra saida para o caso. Pois o próprio Prof. COGNIAUX já assim procedeu, declarando que não teve ensêjo para ver material dela.

Com os dados que deixamos expostos, talvez alguém possa encontrar plantas que correspondam com eles e então deverá completar a descrição, destacando melhor os característicos diferenciais.

---

3 — **B. mellicolor** REICHB. F. in "Gardn. Chron.", nova sér. vol. IX (1878) p. 622; — "Belg. Hort." (1870) p. 125; — Kew Bull.", Addit. sér. IV, p. 56; — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 489; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14.

SIN.: *Stenocoryne mellicolor* (REICHB. F.) KRAENZL., in "Reïchb. f., Xenia Orchid", vol. III (1896) p. 142.

Descrita como afim de B. Harrisoniae REICHB. F., *semelhante a ela mas em miniatura. Rizoma, pseudobulbos e fôlhas não referidos. Pedúnculo dado como curtissimo, bifloro; ovário pedicelado longo; brácteas acuminadas, superando as flores; estas amarelo cor de mel, riscadas de tracinhos vermelhos; sépalos semi-oblongados, mas de ápice obtuso, os laterais em sua base decorrentes pelos bordos do pé da coluna e constituindo com ele um esporão delgado descendente e retrorso que atinge o meio ou ultrapassa a metade do comprimento do pecicelo com o ovário; pétalos romboide-obtusangulados; labelo na parte acima do unguículo alargado, trifido, partes laterais semi-oblongadas, na extremidade retusas, a parte mediana projetada para frente, semi-oval, disco na base com calo depresso e emarginado.*

Distr. Geogr.: O Brasil é citado como pátria, mas local exato não vem referido na bibliografia retro citada.

Observ.: Não tivesse o pedúnculo sido descrito curtíssimo, conforme acima traduzimos, poderíamos admitir a possibilidade de que se tratasse de um representante do gênero *Stenocoryne* na concepção atual (não daquela de KRAENZLIN e COGNIAUX), mas assim não podemos tirar essa conclusão. O fato das brácteas haverem sido referidas como mais longas do que as flores, é porém, detalhe que nos deixa em dúvida também sôbre a sua pertinência ao gênero *Bifrenaria* e se aqui a referimos no mesmo é exclusivamente porque nada melhor nos é possível fazer em face dos escassos dados que encontramos na bibliografia que compulsamos. Sem indicação das dimensões dos segmentos florais, a asserção de que se trata de planta cujas flores se assemelham aos da *Bifrenaria Harrisoniae* REICHB. F., "mas em miniatura", poderia ser considerada leviana se não tivesse sido exarada pelo próprio autor desta espécie. Mas, assim sendo, cabe-nos respeitá-la e admitir a hipótese de que pode ser um tipo que tenha sido arrolado como variedade da própria *B. Harrisoniae* REICHB. F. por algum autor que posteriormente se tenha ocupado com ele.

---

4 — **B. parvula** (HOOK.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 547; — COGN., — in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 488; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:I (1944) p. 14 etc.

SIN.: *Maxillaria parvula* HOOK., in "Exot. Fl." (1827) p. 217; — LINDL., in "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 148.

Colax parvulus SPRENG. in "Syst.", vol. IV (1827) Curt. Post. p. 307.

Maxillaria purpurascens KNOWL. & WESTC., in "Phytologist" p. 8 ex "Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 547; — LINDL. in "Bot. Registr.", vol. XXVI (1841) misc. p. 142.

Rizoma curto; pseudobulbos agregados, eretos ou pela recíproca pressão mais ou menos inclinados e mesmo arcados, verde-escuros e brilhantes, oblongados até estreitamente conicos, obtuso-tetrágonos quadrifaciados e sulcados, na extremidade com 2 fôlhas, 4-7 cm. de alt. por 2-2.5 cm. de espessura sôbre a base; fôlhas proporcionalmente pequenas, coriáceas (incompletamente desenvolvidas quando descritas) linear-lanceoladas, para a extremidade aguçadas ou obtusas e levemente apiculadas, uninervadas, erero-patentes ou eretas, côncavas, verde-escuras, de 2.5-3 cm. (?!) de comp. e 2-3 mm. de larg.; racimo sobre pedúnculo robusto de 2-3 cm. de comp., revestido de bainhas escamiformemente imbricadas e numerosas,

estreito-triangulares, acuminadas, côncavas, pardacentas, de 1.5-3 cm. de comp.; pedicelos eretos, robustos, algo arcados, roliços, verde-escuros, com inclusão do ovário profundamente sulcado, de 2-2.5 cm. de comp.; flores proporcionalmente grandes, carnosas, eretas ou suberetas; sépalos no comprimento iguais, acuminados, amarelo-alaranjados, de cêrca de 3 cm. de comp., o dorsal ereto, linear-lanceolado, de 6-8 mm. de larg., os laterais largo-triangulares, ereto-patentes, na base concrescidos e decorrentes pelos bordos do longo pé da coluna e constituindo com ele um esporão estreito-cônico, acuminado de longe que atinge o comprimento do pedicelo com o ovário, parte livre falcada de 15 mm. de larg.; pétalos linear-lanceolados, acuminados nas margens levemente ondulados, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, mas acima do meio um tanto incurvados, muito côncavos, algo obliquados, para a base atenuados, amarelo-claros, de 26-27 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg.; labelo inserido pouco abaixo do ápice do pé da coluna, um pouco mais longo que os sépalos laterais, com longo e estreito unguículo e lâmina obovalada, completamente glabra, na base largo-cuneiformemente atenuada e em cima trilobada, lobos laterais larguíssimos e arredondados, erguidos, com margens inteiras, o terminal destacado, ligeiramente recurvado, subsemi-orbicular, nas margens anteriores crenulado-ondulado, no disco com calo carnoso e oblongado, pubescente, visto de perfil o labelo mostra-se incurvado na base, no meio fortemente côncavo e em cima recurvado, todo ele é tenuemente multinervado depois de sêco, em vivo de fundo pardacento deluidamente avermelhado principalmente proximo a sua base, todo ele de 35 mm. de comp. por 12-13 mm. de larg.; coluna alongada, glabra, antera tenuemente pubérula, o corpo da coluna é espêsso-carnoso, semicilindrico, para a base levemente atenuado, amarelado, de 15-18 mm. de alt. e na base prolongado no citado pé de 20 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Referido para a Serra do Mar, arredores do Rio de Janeiro, mas sem indicação exata do local.

Observ.: Na diagnose que apenas traduzimos, deparamos com detalhes que nos deixam em confusão. Assim, as dimensões dadas para as fôlhas devem, provavelmente, ser consequencia de erro tipográfico. Talvez sejam decimetros e não centímetros no que refere comprimento e centímetros em lugar de milímetros no que refere a largura das mesmas. Isso seria admissivel para pseudobulbos conforme descritos. Mas duas fôlhas sobre os últimos também não pode ser neste gênero. Possivel é, portanto, que no material tipo estivessem fôlhas de outra planta e não os de uma *Bifrenaria* e que dessa fossem os restantes elementos. Sem examinar o material original nada se poderá resolver no sentido de identificar perfeitamente a espécie. Parece, aliás, que todos os autores que dela se ocuparam repetiram o que encontraram descrito e nada mais podemos nós fazer.

---

5 — **B. atropurpurea** (LODD.) LINDL., in "Gen. and. Spec. Orch." (1833) p. 152 e in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 52; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 547; — ROLFE, in "Gardn. Chron.", sér. 3.ª, vol. VI, p. 69; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893), p. 75; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894), p. 597; — AUSTR. & DUR., in "Hort. Boiss.", (1896), p. 316; — SANDER, "Orch. Guide" (1901), p. 16; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 480; — KRAENZL., in "Reichb. f. Xenia Orchid.", vol. III (1896) ps. 141 e 142; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14 e "Icon. Orch. Bras." (1949) p. 211.

SIN.: *Maxillaria atropurpurea* LODD., in "Bot. Cab.", vol. XIX (1832) táb. 1.877; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 344, etc.

Planta robusta com rizoma curto; raizes numerosas e alvacentas ou cinzentas; pseudobulbos de 5-7 cm. de alt. por 2.5-3.5 cm. de espessura sôbre a base, no início lisos, ladeados de bainhas protetoras que cedo fenecem, e mais tarde fortemente tetrágonos, transversalmente rugulosos e sulcados, eretos ou, graças à recíproca pressão, inclinados, para o ápice acuminados e monofilos; fôlhas medianas até grandes, conforme o local em que a planta cresce, na base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos longo porém não perfeitamente roliço, antes largamente fendido na face anterior, a lâmina oblongo-lanceolada, aguda, de 20-40 cm. de comp. e no meio de 4-7 cm. de larg. mais ou menos coriácea, com muitas nervuras de entre as quais 3-5 mais destacadas na face dorsal; racimo em posição mais ou menos horizontal ou ascendente, curto, no pedúnculo revestido de grandes bainhas imbricantes laxamente ample-

tivas e em cima com 3-6 flores e com elas de 8-12 cm. de comp.; ditas bainhas pardo-cinzentas, acanoadas, acuminadas, de 1.5-3 cm. de comp. por 8-15 mm. de larg. mediana; bracteas oval-acanoadas, da mesma côr das bainhas e pouco menores; pedicelos com o ovário incluido de 3-4 cm. de comp., ascendentes e glabros; flores um pouco mais descerradas que em B. tetragona (LINDL.) SCHLTR., *mas não tanto quanto as da* B. Harrisoniae (HOOK.) REICHB. F., *muito perfumosas e com os sépalos e pétalos intensamente sombreados de amarelo, mas o labelo róseo-pálido; sépalos de igual comprimento, oblongados para o ápice levemente acuminados, os laterais bruscamente aguçados e o dorsal obtuso até arredondado com pequeno apiculo, delicadamente multinervados, de 26-28 mm. de comp. e no meio de 12-13 mm. de larg., os laterais inseridos nos bordos do pé da coluna, em consequencia obliquamente falcados; pétalos muito menores que os sépalos, mais ou menos oblongados quase obtusos 2-2.3 cm. de comp. por 1-1.3 cm. de larg. mediana; labelo carnoso, inserido pouco abaixo da extremidade do pé da coluna, na base atenuado em unguículo de 3-4 mm. de comp. e lâmina em seu contôrno mais ou menos elíptica, acima do meio bruscamente estreitada e trilobada, lobos laterais erguidos semi-oblongados, obtusos e o terminal quase transversalmente elíptico, no ápice obtuso ou levemente retuso, nas margens ondulado em natural, disco do labelo na base, tenuemente puberulo, com calo depresso que partindo da base se espessa até ao istmo terminando em ápice retuso ou tridentado, todo o labelo de 16-18 mm. de comp. e distendido de 9-11 mm. de larg. mediana, destacando-se dos sépalos e pétalos pelo colorido róseo; coluna ereta, ligeiramente incurvada, semi-roliça, glabra, de 8-10 mm. de comp., na base prolongada num pé de igual comprimento que forma, com a inserção dos sépalos laterais, um mento retangular e obtuso; antera convexa apiculada, terminal, incumbente; polinário com caudículo bipartido, retináculo pequeno.*

Táb. 13.

Distr. Geogr.: Serra da Estrela, arredores de Teresópolis, etc.

Mat. Exam.: Flores destacadas e fotografias fornecidas pelo Sr. HELMUT ALTHAUSEN. Material esse obtido de exemplar coletado no Soberbo, Meio da Serra para Teresopolis, Est. do Rio de Janeiro, a mais ou menos 900 m.s.m., em mata hygrophila, 3-1939.

Observ.: o exemplar tipo da espécie foi coletado na mesma região por GARDNER, enquanto WARRE colheu outro exemplar nos arredores do Rio de Janeiro, conforme vem referido pelo Prof. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras."

Var. **caparaoensis** (BRADE) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 116.

SIN.: *Bifrenaria caparaoensis* BRADE, in "Arq. Serv. Florestal, Rio de Janeiro", vol. 2:1 (1943) p. 6, táb. 5, fig. I; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 13.

Distingue-se do tipo supra descrito pelo porte mais robusto; flores, fôlhas e pseudobulbos maiores. Coluna e labelo nas faces internas, junto à base pubérulos. Coloração do labelo dada como amarelada.

Táb. 14. (Desenho da planta esquematizado, mas, submetido à apreciação do SR. BRADE, que estudou a planta viva, achado de acordo).

Distr. Geogr.: Serra do Caparaó, em Minas, região higrofila alta.

Mat. Exam.: *Jardim Botânico, Rio de Janeiro*: N.º 46.001 — A. C. BRADE, n.º 17.141, Serra do Caparaó, Est. de Minas Gerais, a cêrca de 2.000 m.s.m., cult. e florida no Jardim Bot. citado, em 20-11-1941 (Typus).

Observ.: Não tivemos oportunidade para examinar o material tipo da *B. atropurpurea* (LOOD) LINDL., mas encontramos no material mencionado sob a descrição retro exposta as caracteristicas essenciais para poder acreditar que de fato se pode falar de cotipo, pois provem da mesma região.

Ao estudarmos o material da *B. caparaoensis* BRADE, notamos imediatamente que grande semelhança existia entre ela e a *B. atropurpurea* (LODD) LINDL. Isso comunicamos logo ao DR. A. C. BRADE, o qual também encontrou a mesma semelhança nessa ocasião. Reexaminando as descrições e materiais, chegamos finalmente à conclusão de que todavia motivo existia para se considerar a *B. caparaoensis* BRADE variedade dela. O labelo amarelo, dimensões maiores das flores e maiores fôlhas, além da pubescencia que encontramos na parte inferior da face da coluna e na base do labelo, bastam para tanto justificar.

---

6 — **B. Harrisoniae** (HOOK.) REICHB. F., in "Xenia Orch.", vol. I (1854) p. 61 e (1868) p.

224, táb. 94; — in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 217 e in "Walp. Ann Bot.", vol. VI (1861) p. 547; — Du Buyss. "L'Orchidoph." (1878) p. 206; — "Gartenfl." (1889) táb. 1.312; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 85, fig. 114; — "Lindenia", vol. V, p. 97, táb. 239; — Veitch, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 76, com ilustração; — Kerch. "Livre des Orchid." (1894) p. 377, figs. 194 e 240; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 597; — "Journ. des Orch.", vol. VI, p. 37, vol. VII, p. 85; — Autr. & Dur., "Hort. Boiss" (1896), p. 316; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 481 e antes in "Incon. Orchid.", Bifrenaria, táb. 1; — Sander, "Orch. Guide", (1901) p. 16; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 412, fig. 136; — F. C. Hoehne, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14 e in "Icon. Orch. Bras." (1949) p. 220, táb. 195, etc.

Sin.: *Dendrobium Harrisoniae* Hook., in "Exot. Fl." (1825) táb. 120.

Epidendrum calcaratum Vell., in "Flora Flum." (1825) texto segundo L. Netto, in Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro, vol. V (1881) p. 357 e Icon. vol. IX (1827) táb. 8.

Maxillaria Harrisoniae (Hook.) Lindl. in "Bot. Regist.", vol. XI (1825) táb. 897; vol. XXVII (1841) misc. p. 68; "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 148; e in "Gardn. Chron" (1841) p. 344; — Hook., in "Bot. Magaz.", táb. 2.927; "Cent. Orch.", p. 40, táb. 43; — Drapiez, "Encyclogr. Regn. Véget.", vol. II, Maxillaria, n.º 4 com est. em cores; — Paxt., in "Mag. Bot.", vol. II, táb. 196; — Gardn. in "Hook., London Journ. of Bot." vol. I (1842) p. 189; — Ducht. "Man. Gen. des Pl.", vol. IV, p. 512.

Colax Harrisoniae Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XI (1825), sob táb. 897; — Spreng. in "Syst. Veget.", vol. III, p. 727; — Reichb. f. "Exot. Fl.", táb. 112.

Maxillaria spathacea Lindl. (em parte) in "Gen. and Spec. Orch.", (1832) p. 151.

Stanhopea Harrisoniae P. N. Don. in "Hort. Cantabr.", edit. 13, p. 607.

Colax grandiflorus Rafin., in "Fl. Tellur." vol. II (1837) p. 85.

Lycaste Harrisoniae G. Don., in "Append. Hort. Cantabr.", ex "Loud. Encycl. Pl. Suppl.", vol. II, p. 1.468; — Beer, in "Prakt. Stud. Orch." (1854), p. 262, "Beitr. Morph. u. Biol. Orch.", (1863), táb. 4, fig. 58, táb. 5, fig.: 1 e 12; — Du Buyss., "L'Orchidoph" (1878) p. 371; — Watson, "Orch.", p. 277; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 474.

Maxillaria pubigera Klotzsch, in "Otto & Dietr., Allg. Gartenz.", vol. XXIII (1855) p. 106; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 547.

Maxillaria Barrigtoniae Hort., segundo Reichb. f. in "Xenia Orchid.", vol. I (1858) p. 224. (Não de Lodd.)

Stenocoryne Harrisoniae (Hook.) Kraenzl., in "Reichb. f., "Xenia Orchid", vol. III (1896) p. 142.

Planta muito variável em seu porte e detalhes vegetativos como reprodutivos, conforme o meio ambiente em que cresce; rizoma rasteiro, ramoso, não muito longo; raizes abundantes e ramificadas para assegurarem permanencia de detritos orgânicos entre si; pseudobulbos em regra grandes, agregados, tetrágonos, enquanto jovens lisos, mais tarde rugulosos e sulcados, verde amarelados e na base um tanto denegridos quando os detritos vegetais são muitos, na extremidade acuminados e no ápice com anel castanho-escuro quase negro, monofilos, de 5-8 cm. por 2.5-5 cm. de espessura pouco sobre a base; fôlhas coriaceas mas facilmente dilaceráveis em sentido longitudinal, todavia rijas, eretas ou levemente inclinadas, na base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos longo, o limbo grande, elíptico-oblongado, no ápice subabruptamente aguçado e para a base atenuado no mencionado pseudo-pecíolo, em regra multinervado mas com 3 nervuras mais espessas dorsalmente destacadas, variando de 20-50 cm. de comp. por 6-12 cm. de larg., acima do meio, nos descobertos rochosos amarelado, nas matas verde-escuro e até um pouco acastanhado algumas vezes; racimo curto, o pedúnculo só excepcionalmente sobrepujando o pseudobulbo, em regra mais curto e a raque com 1-3, mais geralmente 2 flores, com inclusão destas de 8-15 cm. de alt., as bainhas que revestem o pedúnculo submembranáceas, relativamente grandes, laxamente ampletivas, pardacentas ou acinzentadas, variáveis em seu tamanho; brácteas mais claras que as ditas bainhas, em regra atingindo apenas o meio do comprimento do pedicelo com o ovário, este conjunto de 3-5 cm. de comp. na parte do ovário 6-sulcado e na ex-

tremidade curvado de modo a deixar a flor em posição mais ou menos perpendicular; flores variáveis no tamanho conforme referido retro, todavia sempre consideráveis tanto no tamanho como aspecto geral e coloridos, carnosas e consistentes, o labelo destacado pelo intensamente vermelho que surge em estrias entre amarelo difuso que no seu calo se intensifica, os sépalos e pétalos variando de roxo-claro ao roxo-escuro até ao completamente branco, abertas numa maneira elegante mostram as flores esses contrastes; (existem variedades e formas das quais descreveremos as principais); sépalos na posição natural de igual altura, ereto-patentes, no ápice obtusos e com curto apículo ou pontinha dura, o dorsal oboval-elíptico, côncavo cobrindo os bordos dos pétalos, de 3.5-4 cm. de comp. por 15-20 mm. de larg. os laterais inseridos nos bordos do pé da coluna, em conseqüência obliquos um tanto falciformes e constituindo com a decorrencia no citado pé da coluna, um esporão de 2-3 cm. de comp. aberto na frente, que alcança a metade do comprimento do pedicelo com o ovário, da base do bordo superior ao ápice de 3.5-4 cm. de comp. e no meio de 15-20 mm. de larg., levemente ondulados no bordo inferior graças ao recurvamento que executam, na base ligeiramente pubérulos, no restante glabros e brilhantes; pétalos assimetricamente obovais, obtusos, do comprimento ou pouco mais curtos que o sépalo dorsal e acima do meio de 2-2.5 cm. de larg., sempre mais claros que os sépalos; labelo inserido quase no ápice do pé da coluna, dali erguido, com os lobos e bordos laterais levantados como calha e o lobo terminal recurvado quase plano, unguículo basal de 4-6 mm. de comp. a lâmina acima dele de base arredondada, em seu contôrno geral oboval-oblongada, mas no têrço superior bruscamente trilobada, por fora mui levemente pubescente e internamente, especialmente no centro e parte basal do lobo mediano bastamente vilosa, bordos superiores dos lobos laterais eroso-ondulados, mais ou menos obtusos, sempre bem destacados, o lobo terminal subquadrangular, no ápice retuso ou emarginado, bordos ondulados e não raro crenulados, no disco calosidade iniciada da base estende-se num crescente linear até ao meio da altura do labelo terminando ali carnosa, obtusa ou truncada até ligeiramente trilobada, distendido o labelo todo tem 3.5-4 cm. de comp. por igual largura de extremidade a extremidade dos lobos laterais, no natural olhado de frente dá a impressão de boca de lobo com língua pendente, no disco e calo na região inferior amarelo; coluna semiclavada, ereta, branco-esverdeada na face e rosada no dorso, 15 mm. de alt.; antera terminal-incumbente, alvo-amarelada; polinário com retináculo largo-triangular, caudiculos curtos e mássulas relativamente pequenas, juxtapostas fortemente aos pares; cápsulas oblongadas, pesadas e costuladas.

Distr. Geogr.: Mais comum nas florestas da Serra do Mar, mas encontradiça ainda nas serras e matas ciliares dos rios de Minas, Espírito-Santo e S. Paulo. Tanto o tipo como variedades.

Mat. Exam.: Vejam-se as variedades infra mencionadas e descritas.

Var. **typica** HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. de S. Paulo" vol. II:5 (1950) p. 116.

Flores, da extremidade do sépalo dorsal à do esporão, de 5-7 cm. de alt. quando em posição natural na planta, sempre arroxeado-claras nos sépalos, pétalos mais brancos e labelo intensamente purpureo-sanguíneo lineolado sobre fundo amarelo-claro que para o centro da base predomina.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.609 — GUST. EDWALL, C. G. G. S. P. n.º 6.045, matas do Alto da Serra, S. Paulo, 11-1898; — 29.423 — ANDRÉ REGNELL, n.º 1.140, Pedra Branca, Caldas, Minas, 16-10-1861. (Rotulo pouco legível, número citado por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras."); — 29.426 — C. DUARTE, n.º 216, Itapetininga, Atibaia, sôbre pedra, em 10-1919, anotado: "Sép. roxo-avermelhados, pétalvos e lab. como sépalos".

Observ.: As variedades estabelecidas pelo Prof. COGNIAUX, consideradas hortícolas, em realidade são naturais. Elas podem ser encontradas em lugares comuns a outras variedades e espécies, mas também representam tipos endêmicos que resultaram de influências mesológicas especiais. Assim as definiremos a seguir, com outras criadas por nós, em ordem alfabética.

Var. **alba** KRAENZL., in "Gartenfl., vol. XXXVIII (1889) p. 651, táb. 1.312, figs.: 2 e 3; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 85 (mencionada como da autoria de LODDIGES); — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 76; — Kew Bull.", Addit. IV, p. 56; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483; — F. C. HOEHNE, "Album de Orch. Bras." (1930) táb. XXX, etc.

SIN.: *Maxillaria Harrisoniae* var. *alba* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXVII (1841) Misc. n.º 68; — "Gartenfl.", vol. II, táb. 52.

Lycaste Harrisoniae var. *alba* HORT., in in "Gardn. Chron.", new ser. vol. XXV (1886) p. 436, fig. 85; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª, p. 475.

Em seu porte e dimensões das flores aproxima-se da var. purpurascens VEITCH, *mas representa o extremo oposto, porque, se as suas flores se distinguem por serem brancas com labelo levemente riscado e venulado de amarelo e vermelho, na citada elas são roxo-escuras, como diremos adiante. Na parte externa os sépalos são levemente esverdeados.*

Táb. 15 (Fotografia aquarelada).

Var. **angustior** COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483.

SIN.: *Maxillaria Harrisoniae* var *angustior* LINDL., in "Paxt. Flow. Gardn.", vol. III, Glean (1953) p. 92, fig. 277; — LEMAIRE, in "Jard. Fleur.", vol. III(1853), Misc. p. 133, com ilustração.

Distinguida pelas fôlhas mais estreitas, como o são ainda os sépalos e pétalos, conforme se afirma. Coloridos variáveis em diversas formas.

Mat. Exam.: Museu Nac., Rio de Janeiro:

N.º 3.028 — A. F. REGNELL, n.º III-1.140, Caldas, Minas Gerais, em 21-10-1868. (Não confundir com o número citado sob a var. *typica* HOEHNE); — 15.031 — BRUNO LOBO, Serra do Itatiaia, Rio de Janeiro, cult. porém no Horto do dito estabelecimento, fl. 11-1924.

Var. **Buchananiana** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", new ser. vol. XI (1879) p. 430; — ROLFE. in "Orch. Rev.", vol. II, p. 162 e "Kew Bull.", Addit. ser. IV, p. 483.

Infelizmente não encontramos descrição nem estampa desta variedade, citada apenas com a bibliografia supra pelo Prof. COGNIAUX.

Var. **citrina** STEIN, in "Orchideenbuch." (1892) p. 85; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483.

SIN.: *Lycaste citrina* HORT. segundo WILLIAMS, in "Orch. Grow. Man.", ed. 7.ª, p. 472; — BOIS, "Orchid.", p. 135.

Lycaste Harrisoniae var. *citrina* WATSON, "Orch." (1890) p. 277.

Descrita por STEIN *como possuindo flores amarelo-açafroadas, com labelo branco riscado de roxo.*

Var. **eburnea** STEIN, in "Orchideenbuch" (1892) p. 85; — VEITCH, in "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893), p. 77; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483.

SIN.: *Lycaste Harrisoniae* var. *eburnea* MOORE, in "Orch. Alb.", vol. III (1883) táb. 100; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª, p. 475; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 244.

Caracterizada entre as demais variedades por produzir flores completamente alvas, portanto sem as linhas vermelhas e amarelas que encontramos no labelo da var. alba KRAENZL., *todavia com a extremidade desse segmento vermelha e seu disco alaranjado com traços em violeta.*

Var. **grandiflora** HORT., sengundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483.

SIN.: *Maxillaria Harrisoniae* var. *grandiflora* PAXT., in "Bot. Mag.", vol. II, p. 196, com ilustração.

Lycaste Harrisoniae var. *grandiflora* BEER, in "Parkt. Stud. Fam. Orch.", (1854) p. 262; WATSON, "Orch.", (1890) p. 278.

Flores tão grandes quanto aquelas da B. tyrianthina (LOOD) REICHB. F., *porém sobre pedúnculo apenas da altura do pseudobulbo; sépalos e pétalos roxo-claros até roxo-escuros, por fora também sombreados de vermelho; labelo purpureo-estriolado com traços mais espêssos e mais sanguineos.*

Táb. 16, fig. II.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 393 — F. C. HOEHNE, de cultura feita no Horto Oswaldo Cruz, trazido do Alto da Serra, S. Paulo, fl. 29-9-1917; — 8.143 — A. GEHRT, de cult. feita no Horto Osw. Cruz, em Butantã, S. Paulo, florida 30-12-1921; — 46.154 — LEOPOLDO SEIDEL, s/n. S. Catarina, 10-12-1941.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 46.099 — A. RUSCHI, s/n. Espírito-Santo, cult. no Jard. Bot. fl. 4-11-1941 com a nota: "Sép. e Pét. verdeadas, lab. purpúreo"; — 49.329 — B. CARRIS s/n. Pedra da Gavea, Rio de Janeiro, cultivada no Jard. Bot., fl. em 31-10-1941. (Mat. com pedúnculo tão alto quanto o pseudobulbo e com duas flores).

Observ.: Nesta variedade se dá a transição para B. *tyrianthina* (LOOD) REICHB. F., todavia o pedúnculo é mais curto.

Var. **flavo-purpurea** HOEHNE, in "Arq. de Bot. S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 116.

Flores do tamanho daquelas da var. typica HOEHNE, *muito diferentes todavia no colorido; todos os segmentos apresentam o fundo amarelo e são irregularmente estriados e manchados em pinceladas de vermelho-sanguineo; o labelo tem poucos traços vermelhos e distingue-se ainda pelo formato linear-retangulado do lobo terminal, que é bem mais comprido do que nas outras variedades, aproximando-se mais daquele da* B. inodora LINDL. *com cujo formato também concordam os pétalos. Além disso o labelo é viloso na face interna.*

Táb. 18, fig. I.

Mat. Exam.: Inst. Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
S/n. — F. C. HOEHNE, cultivado no Jard. Bot. do Estado, planta trazida do Alto da Serra, florida em 25-10-1945. Com o trabalho de desenhar perdeu-se o material de flores, mas a planta continua em cultura.

Var. **insularis** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 116.

Planta baixa, porte compacto, com pseudobulbos e fôlhas muito menores; flores todavia de até 6 cm. de altura e em sua estrutura não diversas daquelas do tipo da espécie.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 28.970 — P. CAMPOS PORTO, s/n. Itatiaia, s/d. ano 1918.

Inst. Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 7.928 — F. C. HOEHNE, cult. no Horto do Museu Paulista, onde fôra intr. pelo Sr. HERMANN LUEDERWALDT, da ilha dos Alcatrazes, fl. em 25-8-1922.

Observ.: Positivamente, trata-se de uma variedade resultante de condições mesológicas. Crescendo sobre pedras ensolaradas e varridas pelos ventos, reduzidas tornaram-se as fôlhas e com elas os próprios pseudobulbos. Quem a encontra, porém, numa coleção, num herbário, deve poder determiná-la e por isso a apresentamos com o nome indicado.

Var. **minor** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 117.

Se a variedade precedente apresenta aspecto raquitico, a presente revela em seu porte e aspecto geral carência de luz e umidade; os pseudobulbos são finos e altos; as fôlhas medianas mais estreitas e as flores, muito reduzidas em tamanho, mostram pouco colorido nos sépalos e pétalos e um labelo largo, com a parte interna venulada de vermelho sôbre fundo amarelo.

Táb. 16, fig. I.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 2.510 — F. C. HOEHNE, matas secas de Butantã, S. Paulo, lados do Rio Pequeno, 18-10-1918; — 5.770 — A. GERHT, Alto da Serra, S. Paulo, em 5-10-1921. Nas matas mais sêcas dos campos naturais.

Var. **pubigera** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", new ser. vol. XI (1879) p. 430; — ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. II, p. 162; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483.

SIN.: *Maxillaria pubigera* KLOTZSCH, in "Otto & Dietr., Allg. Gartenzeit." vol. XXIII (1855) p. 106.

Porte geral da planta não muito diferente do tipo predominante; flores róseo-arroxeadas, muito mimosas, bastante largas, no labelo longamente vilosas, especialmente no lobo terminal do mesmo.

Táb. 17

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
Planta viva cultivada no Jardim Botânico, florida e desenhada em 29-10-1946. Graças ao tempo que levou para ser desenhada, o material não pôde ser preparado.

Var. **purpurascens** VEITCH. "Man. Orch Pl.", vol. IX (1893) p. 77; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483.

Porte comum; flores curtas, carnosas como na var. alba KRAENZL., *mas quase roxo-lilás, escuras e muito odoríferas; labelo no disco amarelo contrastando com o roxo-escuro dos outros segmentos.*

Observada em cultura particular nos anos de 1930-1938.

Observ.: As variedades que estabelecemos e citamos representam apenas uma parte. Muitas outras devem existir nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espirito Santo. Para se conseguir fixá-las necessário se torna, todavia, desenhá-las em cores naturais, porque herborizadas as cores características desaparecem e na diagnose nunca se consegue interpretá-las perfeitamente.

7 — **B. tyrianthina** (LODD.) REICHB. F., in "Xenia Orch", vol. I (1854) p. 61 e (1858) p. 223; — REGEL, in "Gartenfl.", vol. XIII (1864) p. 4, táb. 422, fig. 2; — ROLFE, in "Lindenia", vol. X, p. 31, táb. 446; — "Bot. Mag.", táb. 7.461; — Journ. des Orchid.", vol. V, p. 123 e 155, vol. VII, p. 21; — "Le Jard.", vol. XI (1897) p. 32; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 483 e antes in "Dict. Icon. des Orchid.", Bifren. táb. 2; — SANDER, "Orch. Guide", p. 16; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 413 etc.; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. 2:1 (1944) p. 14; in "Icon. Orchid. do Brasil" (1949) p. 114 e "Ind. Bibl. e Num. Pl. Col. Comissão Rondon" (1951) p. 165.

SIN.: *Lycaste tyrianthina* LODD., in "Catal." segundo LOUDON, in "Hort. Brit.", Suppl. 3 (1850) p. 582.

Maxillaria tyrianthina HORT., segundo BART., in "Loudon, Hort. Brit." Suppl. 3 (1850) p. 582; — JOST, "Beschreib. u. Kult. Orch." (1851) p. 272.

Bifrenaria Dallemagnei HORT. seg. Linden, in "Lindenia", vol. X (1894) p. 31; — "Journ. des Orchid.", vol. VII, p. 110.

Planta geralmente rupicola das serras altas; rizoma curto e espêsso; raizes numerosas e ramificadas de modo a prenderem entre si os detritos orgânicos e partículas minerais; pseudobulbos robustos, ovoide-alongados mas tetrágonos, na extremidade monofilos, dos lados guarnecidos de bainhas que se dilaceram fendendo-se, sempre fortemente agregados, eretos ou pela mútua pressão inclinados, de acordo com a maior ou menor exposição da planta aos agentes climatéricos e ao sol, maiores ou menores, verde-escuros até amarelo-acastanhados, de 5-10 x 3-4.5 cm.; fôlhas grandes, rijo-coriaceas, na base atenuadas em curto pseudo-peciolo e no ápice abruptamente aguçados, com 5 nervuras mais destacadas entre muitas delgadas, ao todo de 12-40 cm. de comp. por 6-10 cm. de larg.; racimo ereto, com 1-3 flores pouco espaçadas na extremidade e com elas de 15-25 cm. de alt., no pedúnculo revestido de apressas bainhas bem distanciadas entre si; brácteas ovo-oblongadas, acuminadas, laxamente envolventes, de 1.5-3 cm. de comp.; pedicelo com o ovário ereto-patente, robusto, reto ou levemente arcado, verde-avermelhado, em conjunto de 3-5 cm. de comp., no ovário 6-sulcado e levemente espessado; flores as maiores do gênero até agora observadas e incontestavelmente também as mais belas e próprias para ornamentação graças ao longo pedúnculo que as sustenta, roxo-violáceas, roxo-roseas e também quase brancas nos sépalos e pétalos e labelo amarelo-claro no fundo venulado rala até bastamente de vermelho vivo, externamente amarelado, em regra de 6-7 cm. de alt. por 8-9 cm. de largura quando os sépalos bem descerrados dos tipos maiores; sépalos da base da coluna ao ápice de igual comprimento, a saber de 4-4.5 cm. por 2-2.5 cm. de larg. mediana, o dorsal porém oblongado, obtuso com curta ponta, côncavo e os laterais obliquamente inseridos nos bordos do pé da coluna, na base levemente concrescidos e formando com citado prolongamento da coluna um esporão levemente arcado para trás de 2-2.5 cm. de comp.; pétalos obovalados, mas acima do meio estreitados e assim um tanto rombóides, ápice obtuso, geralmente mais claros que os sépalos, de 4-4.5 cm. de comp. por 2-2.5 cm. de larg., para a base atenuados, tenuemente multinervados, as nervuras externas ramificadas, na parte interna próxima da base levemente pubescentes; labelo inserido bem abaixo do ápice do pé da coluna, unguiculado e acima do unguículo abruptamente alargado em lâmina obovalada em seu contôrno, mas profundamente trilobada no terço superior, com os lobos laterais erguidos em canal que para a base se estreita e o lobo mediano convexo e recurvado, nos bordos das extremidades superiores dos lobos laterais largo-denteado e nos do lobo apical ondulados, no disco com calo linear amarelo que da base até ao meio do comprimento total se eleva terminando em ápice mais espêsso, obtuso e levemente trissulcado, esse calo como toda a metade interna inferior amarelo, piloso, ao lado do calo com venulações vèrmelho-sanguineas sobre o fundo amarelo e nos bordos e toda a superfície do lobo terminal muito bastamente venulado dessa côr, variando entretanto de intensidade, toda a parte interna pilosa e a externa meio aveludada levemente pubescente, distendido o labelo, com inclusão do unguículo de 4-5 mm., de 4.5-5 cm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais de 3.5-4 cm. de larg.; coluna branca ou levemente arroxeada, de 1.5 cm. comp. e abaixo da inserção no ovário prolongada num pé de 2-2.5 cm. que forma com os sépalos laterais o mencionado esporão; antera opercular-incumbente, levemente cônico-elmiforme; polinário com retináculo retangular, acastanhado, caudículos se-

parados e mássula polínicas juxtapostas aos pares; cápsula nutante até péndula, coroada pelos sépalos fenecidos e a coluna mais ou menos carnosa, elíptico-oblongada, obtuso-trigonada, profundamente 6-sulcada, atenuada para a base, de 4-5 cm. de comp. por 2.5-3 cm. de espessura mediana.

Táb. 19 (um tipo excepcionalmente robusto)

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Espírito-Santo, S. Paulo e Rio de Janeiro, em serras mais altas e rochosas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Est.*): N.º 8.144 — F. C. HOEHNE, levado para o Butantã da Serra de Piedade, Minas, cult. e fl. em 9-8-1922, colhido e prep. por A. GERHT. — 28.740 — CANDIDO SPANNAGELL, n.º 306, Meio da Serra para Petrópolis, Rio de Janeiro, 10-1931.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º37.156 — SCHWACKE, n.º 8.945 (in Herb. L. DAMAZIO que o adquirira e do mesmo para o citado supra), Cachoeira do Campo, Minas, s/d.; — 39.963 — Idem, n.º 9.822, (ibidem), Serra da Piedade, Minas, s/d.; — 40.989 — MELLO BARRETO & BRADE, também MANSFELD e MARKGRAF, n.º 3.500 Rochas da Serra do Grão Mogol, Minas Gerais, 1940, s/m.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 5.887 — H. BARBOSA, n.º 721, Camarinhas, Minas Gerais, s/d.

Com. L. T. Estr. M. Gr. Amazonas:
N.º 6.427 e 6.645 — F. C. HOEHNE, Serra da Piedade, Minas Gerais, em 11-1915. No Mus. Nac., Rio de Jan. — n.º 3.024. Vide "Ind. Bibl. pl. col. Com. Rondon).

Var. **magnicalcarata** HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. de S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 117.

Distinta por apresentar esporão longamente atenuado, de 3.5-4 cm. de comp.; labelo inserido no pé da coluna no meio da sua altura, muito mais estreito, com lobos laterais menos destacados, superficie longo-puberula e pétalos menores. Flores 2-3 no racimo.

Táb. 20

Distr. Geogr.: A mesma do tipo da espécie.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex. *Depart. Bot. do Est.*): N.º 50.368 — AUG. GEHRT, de culturas feitas no Jard. Bot. S. Paulo, material vindo ou de Atibaia, S. Paulo ou das Serras de Belo-Horizonte, Minas Gerais, fl. 14-12-1943.

Var. **albescens** HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:5 (1950) p. 117.

Flores como no tipo da espécie, mas brancas nos sépalos e pétalos e o labelo internamente sobre o fundo amarelado, com venulações grossas em vermelho-sanguineo na parte basal até aos istmos dos lobos laterais, nas extremidades destes e no lobo terminal roxo-pálido quase róseo.

Táb. 18, fig. II.

Distr. Geogr.: A mesma do tipo da espécie.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): Planta viva cultivada no orquidário do Jard. Bot. de S. Paulo, procedente de Minas Gerais, fl. 12-1945.

Referimos estas variedades de que examinamos material, mas outras devem existir forçosamente que não foram ainda registradas pelos orquidologos que se ocuparam com esta magnífica espécie, que é de entre todas a que mais se destaca pela beleza das suas flores. Nestas ultimas surpreende-nos o lindo contraste existente entre os sépalos e pétalos e o labelo.

---

8 — **B. aurea** BARB. RODR., in "Gen. et Spec Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 212; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 485, táb. XCVI, fig. I; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. III,1 (1944) p. 13, etc.

De acordo cam a diagnose encontrada e prancha publicada por COGNIAUX, *planta de porte não diferente daquele da var.* insularis HOEHNE *da* B. Harrisoniae (HOOK) REICHB. F., *mas distinta pelo que segue: Raizes pouco numerosas, delgadas e curtas, sinuosas, singelas ou ramificadas, cinéreo-alvacentas; rizoma curto, em conseqüência pseudobulbos agregados, eretos ou inclinados devido reciproca pressão, ovoide-cônicos, obtuso-tetrágonos, verde-brilhantes até amarelados e menos elevados então, assim normalmente de 5-7 cm. de alt. por 2.3-3 cm. de espessura acima da sua base, na extremidade com anel escuro e monofilos; fólhas relativamente pequenas ou medianas, coriáceas, elíptico-oblongadas, bruscamente aguçadas e na base do mesmo modo terminadas em curto pseudo-pecíolo, verde-claras até amareladas, no dorso mais pálidas, trinervadas, de 12-15 cm. de comp. por 5-7 cm. de larg. mediana, nervuras dorsalmente destacadas; racimo com pedúnculo curto e cérnuo, com 1-2 flores, bainhas 1-2 laxamente abraçadas ao pedúnculo que mede apenas 2-3 cm. de comp., ditas bainhas pálidas e plurinervadas, de 7-9 mm. de comp.; pedicelo com o ovário reflexos, muito arcados, roliços, verde-escuros, em conjunto de 4-5 cm.*

de compr.; brácteas não destacadas no desenho; flores nutantes, amarelo-aureas, carnosas, sépalos de igual altura, largo-ligulados até oblongados, na extremidade arredondados e ligeiramente apiculados, tenuemente multinervados, acima da extremidade do ovário de 3.5-4 cm. de compr., o dorsal ascendente ou ereto, mais côncavo, de 12-13 mm. de larg. mediana, os laterais ereto-patentes, obliquamente inseridos e decorrentes pelo pé da coluna, formando com o mesmo o esporão que atinge a metade do comprimento do pedicelo com o ovário e cuja extremidade é obtusa e levemente recortada, acima dessa região planos até levemente convexos, de 17-18 mm. de larg. mediana; pétalos largo-oblongados, obtusos, inteiros, do comprimento do sépalo dorsal, carnosos, levemente côncavos, algo obliquados, em cima voltados para fora, para a base atenuados, tenuemente multinervados, de cêrca de 3.5 cm. de comp. por 12-13 mm. de larg. mediana; labelo inserido pouco abaixo do ápice do pé da coluna, um pouco mais curto que os sépalos laterais, longa e estreitamente unguiculado, acima do unguículo com lâmina largo-elíptica em seu contôrno, completamente glabra, na base arredondada, acima do meio profundamente trilobada, os lobos laterais largo-ovalados, erguidos e incurvados, obtusos, nas margens inteiros, o terminal destacado, fortemente recurvado, largo-obovalado, no ápice evidentemente emarginado ou retuso, margens inteiras, pouco onduladas, o disco com calo glabro, linear, de ápice emarginado e no centro sulcado em sentido longitudinal, no natural o labelo se apresenta acanoado com o lobo terminal e bordos dos laterais abertos, carnoso com venulações roxo-avermelhadas, ramosas, e mede distendido 3.5 cm. de comp. por 2.5 cm. de larg. máxima; coluna alongada, ereta, espêssa, amarelada, de cêrca de 1.5 cm. de alt., na base prolongada num pé de 2.5-3 cm. de comp.; antera tenuemente granulosa.

Táb. 21 (cop. da "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Serra dos Orgãos, Est. do Rio de Janeiro, etc.

Observ.: Na presente espécie o colorido das flores se constitui o essencial para diferenciá-la de algumas variedades da *Bifrenaria Harrisoniae* (HOOK) REICHB. F., todavia o labelo mostra contornos que não cabem ali. Além de haver sido dado como completamente glabro, tem ele o lobo terminal obovalado e a extremidade emarginada ou retusa. O desenho publicado carece de detalhes no que refere ao racimo, bainhas, brácteas e ainda deficiencia nas análises da flor. Apenas o labelo foi dado destacado. Dificil torna-se assim ajuizar do colorido que COGNIAUX encontrou no original e apenas interpretou na diagnose.

---

9 — **B. inodora** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXX (1843) Misc. p. 48, nºs. 63 e 67; in "Gardn. Chron." (1843) p. 559; — REICHB. F., in "Xenia Orchid.", vol. I (1858) p. 223, táb. 94, fig. I, 1-6; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 548; DUCHT., in "Man. Gen. des Plant.", vol. IV (1859), p. 511; DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 206; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 85; — VEITCH, in "Man. Orch. Pl.", vol. XI (1893) p. 78; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 412; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14 e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 220, táb. 195 fig. III.

SIN.: *Bifrenaria fragrans* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 214; "Struct. des Orchid." (1883), táb. 12, f. 6; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 486.

B. aurantiaca WILLIAMS, in "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894), p. 122, com ilustração. (não LINDL.) (Isto seg. COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.").

Stenocoryne inodora (BARB. RODR.) KRAENZLIN in "Reichb. f., Xenia Orchid.", vol. III (1896) p. 142, apenas nome.

Bifrenaria Fuerstenbergiana SCHLTR., in "Orchis", vol. I (1906) p. 25. (Vejam-se referências de F. C. HOEHNE & SCHLTR., in "Arch. Bot., Est S. Paulo" (form. menor) vol. I:3 (1927) p. 268).

Dendrícola com rizoma curto fartamente radicífero; raízes longas, singelas e ramosas, alvacentas e entrelaçadas de modo a garantir permanencia dos detritos vegetais entre elas; pseudobulbos medianos até grandes, fortemente agregados, eretos ou levemente inclinados, estreitamente ovoide-cônicos, obtuso-tetrágonos, monofilos, verde-escuros até verde-amarelados, na extremidade com cinta escura, acuminados e na base pouco atenuados, de 5-9 cm. de alt. por 2.5-4 cm. de diametro acima da base; fôlhas grandes, coriáceas, para a base atenuadas em

pseudo-pecíolo de 5-8 cm. de comp. que na face é sulcado, limbo elíptico-oblanceolado, para o ápice abruptamente aguçado, trinervado entre nervuras secundárias muito menos destacadas, de 16-35 cm. de comp. por 7-12 cm. de larg. mediana; racimos sobre pedúnculo robusto ereto ou ascendente, com as flores mais alto que os pseudobulbos, com 3-6 flores; bainhas laxamente apressas ao pedúnculo, tenuemente multinervadas, dorsalmente carinadas, pardacentas até acinzentadas, de 1-2.5 cm. de comp.; brácteas mais ou menos iguais às bainhas; pedicelo com o ovário ereto-patentes, sinuosos, roliços na base em cima 6-sulcado, de 3-5 cm. de comp.; flores relativamente grandes, carnosas, levemente nutantes até bem eretas, geralmente verde-garrafa ou verde-amarelentas indo um pouco para o castanho; sépalos na altura quase iguais, ligular-oblongados, quase obtusos bruscamente aguçados, o dorsal ereto, côncavo, de 3.5-4 cm. de comp. por 1.5-1.8 cm. de larg. mediana, os laterais mais patentes, obliquamente decorrentes pelos bordos do pé da coluna e constituindo com ele um esporão linear-cônico levemente recurvado, na face sulcado, na base interna levemente pubérulos, da mesma largura que o sépalo dorsal; pétalos oval-rombóides, obtusos e para a base atenuados, nos bordos ligeiramente ondulados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal e no meio de igual largura ou mais largos, por dentro e especialmente perto da base pubérulos até furfuráceo-tomentosos, de 3.5 cm. por 1.5 cm. de larg. mediana; labelo inserido pouco acima do meio da altura do pé da coluna, do comprimento dos sépalos laterais, longa e estreitamente unguiculado, acima do unguículo distendido em lâmina até ao meio flabeliforme e então abruptamente estreitada em lobo terminal retangulo oblongado, de ápice obtuso e apiculado, até retuso, extremidade apical dos labos laterais denteada e bordos do mediano ondulados; calo da base até pouco abaixo do meio do disco, linear-alargado no ápice tridentado, desse ponto para o ápice e lados o disco levemente pubérulo, no fundo amarelado e venulado de róseo ou roxo-claro, distendido o labelo mede 2.5-3.2 por igual largura entre as extremidades dos lobos laterais, mas em vivo apresenta-se côncavo com o lobo terminal recurvado; coluna curta, semiclavada, no dorso pubérula, na face próximo à base vilosa, de 12-13 mm. de alt. e na base prolongada em pé de 20-25 mm. de comp.; antera convexa, fortemente incumbente.

Táb. 16 fig. III e 22.

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, especialmente Serra do Mar.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 4.584 — A. GEHRT. leg. cult. feitas no Horto Oswaldo Cruz, Butantã, 22-11-1920. Observ.: sép. e pét. verde-amarelados, labelo arroxeado, face interna pilosa; — 9.105 — IIdem, ibidem, 22-11-1923; — 25.610 — F. C. HOEHNE, encostadas da Serra de Paranapiacaba, cult. no Jard. Bot. S. Paulo, fl. 14-12-1929; — 27.161 — G. EDWALL, C. G. G. S. Paulo, n.º 3.361, S. Paulo, Capital, em 11-1896; — 31.565 — CANDIDO SPANNAGEL, n.º 376, Petrópolis, Rio de Janeiro, em 10-1933.

Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 6.877 — A. C. BRADE, Caiuva, Iguape, Est. de S. Paulo, s/d.

Observ.: Nesta espécie as flores são sempre menos carnosas, sépalos e pétalos verde-claros até verde-amarelados e labelo internamente amarelado com venulações e sombras mais ou menos intensas de vermelho-arroxeado.

Com referência aos sinônimos, a questão toda já foi ventilada na bibliografia indicada. O epíteto "inodora", dado por LINDLEY, refutado por BARBOSA RODRIGUES, com a declaração de é inaplicável por serem as flores fragrantes, motivo por que propoz que fosse: *B. fragrans* BARB. RODR., parece justificado. Em determinadas horas do dia de fato as flores não exalam perfume algum e quando ele emana é sempre menos intenso do que em outras espécies. Legalmente o motivo invocado por BARBOSA RODRIGUES não encontra apoio e por isso foi posto de margem o nome sugerido, que o Prof. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", ainda pretendeu conservar.

---

10 — **B. calcarata** BARB. RODR. in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 213; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 487, táb. XCVI, fig. II; — F. C. HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:I (1944) p. 13.

Porte geral da planta não muito diferente daquele da B. Harrisoniae (HOOK.) REICHB. F.; *rizoma curto abundantemente radicifero; raizes sinuosas, longas e pouco ramificadas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos adensados, eretos até ereto-patentes, oblongados, obtuso-tetrágonos, depois de velhos sulcados e rugulosos, desde pouco acima da base acuminados, na extremidade com anel escuro, monofilos, de 5-7 cm. de alt. por 2-3 cm. de espessura sobre a base;*

fôlhas grandes, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo, limbo coriáceo com muitas nervuras de entre as quais três mais destacadas na face dorsal, para o ápice acuminadas ou agudas, de 20-30 cm. de comp. total por 5-7 cm. de larg. mediana; racimo ereto, curtamente pedunculado, com 1-3 flores, no pedúnculo revestido de bainhas imbricantes, paleaceas, multinervadas, de 6-10 mm. de comp., agudas, com as flores de 8-12 cm. de alt.; brácteas lanceo-oblongadas, mais longas que as bainhas, mas mais curtas que o pedicelo com o ovário; este conjunto patente, de cêrca de 3 cm. de comp., no ovário sulcado; flôres relativamente medianas até grandes, carnosas, um pouco inclinadas e com os segmentos não tão patentes quanto os da espécie retro citada, nos segmentos exteriores roxas até roxo-claras, pétalos alvacentos e labelo violaceo; sépalos na sua posição natural de igual comprimento, oblongados e na extremidade abruptamente aguçados ou praticamente obtusos e com apiculo, o dorsal de 2.8-3.2 x1.5-.1.8 cm. mais ou menos espatulado ou obovalado, os laterais inseridos nos bordos do longo pé da coluna e formando com o mesmo esporão curvado cuja extremidade se volta para cima medindo 3 cm. de comp. e fendido em toda a face anterior, acima dessa parte obliquados, oblongados, de 2.8-3.2 x 1.2-1.5 cm.; pétalos oboval-romboidais, obtusos e com pequena ponta apical, margens sinuosas, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, acima do meio recurvados, levemente obliquados, para a base muito atenuados, alvos ou levemente arroxeados, de 2.1-2.6 1.3-1.5 cm.; labelo inserido pouco acima do meio do pé da coluna, do comprimento dos sépalos laterais, unguiculado e então alargado sobre base obtusa em lâmina que no seu contôrno formaria uma elípse se não fosse trilobado do meio para cima, lobos laterais largo-semi-oblongados, eretos e até arcados para dentro, truncados e dentados na extremidade lobo terminal retangulo-oblongado, na extremidade emarginado ou obtuso, no disco com calo linear-clavado que da base avança até ao meio, com extremidade tridentada, por dentro, especialmente centro e base do lobo terminal, longo-viloso, restante glabro, distendido de 3.5 x 2.5 cm.; coluna ereta, semiclavada, curta, dorsalmente glabra, na face tenuemente pubérula, de 1.2 cm. de alt. e na base prolongada no pé de 2.5-3 cm. de comp.; antera elmiforme, glabra, na frente denticulada; polinário com dois caudículos longos bem separados, retináculo pequeno cordiforme e 4 mássulas juxtapostas aos pares.

Táb. 23.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro ao Espírito Santo.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 59.330 — MARIA JOSÉ BARBOSA MAGÁLHÃES, Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro, 10-1937. (Det. pelo DR. BRADE). *Observ.*: Neste material o lobo mediano do labelo é quase cuneiforme espatulado e os pétalos são mais fortemente estreitados acima do meio. Com razão falou, por isso, o DR. BRADE, em variedade.

Inst. de Bot. (Ex Depart. Bot. Est.):
Planta cultivada no orquidário do Jardim Botânico do Estado, fl. 23-11-1946 e então usada para o desenho da prancha supra citada e mais além reproduzida.

Observ.: Incontestàvelmente existe entre esta e a espécie precedente muita semelhança nos detalhes florais e porte da planta, mas o seu colorido e as dimensões dos segmentos da flor a distinguem bem. Também o esporão é bem mais arcado.

117A — **LYCASTE** LINDL.

(*Etim.*: Dedicado à formosa filha de Priamo, ultimo rei de Tróia, segundo Hernani Urpia, mas BAILEY diz: "Fainful name" [?]).

Lycaste LINDL., "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 14; — REICHB. F., in "Poll. Orch.", p. 13; "Walp. Ann. Bot.", vol. III (1852) p. 542 e vol. VI (1861) p. 600; — BEER, in "Pakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 361; — DUCHT., "Man Gen. Plant.", vol. IV, p. 516; — GRISEB., in "Fl. Brit. West-Ind. Isl." (1864) p. 627; — DU BUYSS. "L'Orchidoph." (1878) p. 369; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 321 e in "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III (1880) p. 547 (Excluindo os sin. citados); — HEMSL., in "Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (1884) p. 253; — PFITZER in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." ,vol. II:6 (1889) p. 162; — WATSON, "Orch." (1890) p. 275; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 313; — "L'Orchidoph." (1892) p. 85 — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 84; — BOIS, "Orchid." (1893) p. 134; — KERCH., "Liv. des Orch." (1894) pgs. 267 e 378 — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894), p. 471; — L. LINDEN, "Orch. Exot." p. 813; — SANDER, "Orch. Guide" p. 104; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 454; — SCHLTR., "Die Orchideen (1914) p. 404 etc.; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 221 etc.

SIN.: O gênero abrangia antes grande parte de *Bifrenaria, Maxillaria* e outros afins, mas na chave mais atrás já mostramos as diferenças que separam esses diferentes gêneros.

Sépalos entre si de igual comprimento, o dorsal ereto e os laterais oblilquamente patentes e decorrentes pelos bordos do pé da coluna e constituindo com ele um calcar mais ou menos evidente; pétalos relativamente menores que os sépalos, ereto-patentes; labelo inserido no pé da coluna, séssil até levemente unguiculado, mais curto que os sépalos laterais, manifestamente trilobado, lobos laterais erguidos em regra largos, o mediano largo, porém curto, oblongado, patente até reflexo, o disco com calo transversal no seu centro; coluna longa, arcada, semi-roliça, sem asas terminais ou com duas estreitas margens alargadas, na base prolongado em pé, clinândrio curto e alargado; antera terminal, opercular-incumbente, mui convexa, uniloculada; polinário com 4 mássulas juxtapostas aos pares, ceróides, inapendiculadas, caudículo comprido e retináculo pequeno; cápsula oblongo-fusiforme, ereta.

Hervas em regra dendrícolas ou rúpicolas das matas úmidas das regiões cálidas da América Central, Colombia, Venezuela, Equador e Norte do Brasil até às Guianas; cespitosas, com pseudobulbos agregados, curtos, lisos ou sulcados, mais ou menos tendendo para o tipo que encontramos nos gêneros Bifrenaria *e* Stanhopea, *encimados por 1-3 fôlhas e dos lados guarnecidos de bainhas que ficam inseridos na sua base e no curto rizoma que os sustenta; fôlhas em regra grandes, oblongo-lanceoladas, agudas até acuminadas; racimo emergente da axila das bainhas laterais, com pedúnculo ereto, muito mais alto que os pseudobulbos, e 1 raro 2 fls. na extremidade, mas algumas vezes temos 2-5 racimos juntos; flores vistas de frente deltoides, vistosas, algumas vezes belamente coloridas. Têm servido para produzir muitas híbridas.*

Observ.: Das seis espécies descritas por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", duas pertencem agora ao gênero *Bifrenaria.* As restantes quatro, com mais uma que descrevemos há alguns anos passados no "Engl., Bot. Jahrb.", vol. 68 (1937) p. 138, serão tratadas em seguida, Todavia não cremos que todas elas possam ser efetivamente encontradas no territorio nacional. Como não tivemos ensêjo para examinar material, a maioria delas será referida com as descrições apresentadas na obra retro citada pelo Prof. DR. A. COGNIAUX.

Parece que todas elas são fáceis de cultivar. Recebemos em 1930 exemplares da *Lycaste xythriophora* LINDEN & REICHB. F., de Costa Rica, de que existem flores no Herb. do Inst. de Bot. S. Paulo, sob n.º 35.143, coletadas em 31 de Dezembro de 1935, e até 1952 os temos observado em floração todos os anos apesar dos revezes pelos quais passou nosso orquidário.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DESCRITAS OU MENCIONADAS DO GÊNERO LYCASTE DO BRASIL E SEUS RESPECTIVOS NUMEROS.

1 — **Lycaste** *Barringtoniae* var. *grandiflora* HOOK ≒ **L. fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
5 — " **cinnabarina** ROLFE.
" *citrina* HORT. = **Bifrenaria Harrisoniae** (HOOK.) REICHB. F. var. **citrina** (HORT.) STEIN.
1 — " *Cobbiana* HORT. = **L. fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
" *Colleyi* HORT. = **Batemania Colleyi** LINDL.
1 — " *costata* LINDL. = **L. fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
" *cristata* LINDL. = **Paphinia cristata** LINDL.
1 — " **fimbriata** (POEPP & ENDL.) COGN.
" *grandis* NICHOLS. = **Paphinia grandiflora** BARB. RODR.
" *Harrisoniae* G. DON = **Bifrenaria Harrisoniae** (HOOK.) REICHB. F.
" *jugosa* BENTH. = **Colax jugosus** LINDL.
1 — " *lanipes* LINDL. = **L. fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
" *Lindeniana* NICHOLS. = **Paphinia Lindeniana** REICHB. F.
4 — " **macrophylla** (POEPP & ENDL.) LINDL.
3 — " *mattogrossensis* BARB. RODR. = **L. Rossiana** ROLFE, var. **mattogrossensis** BARB. RODR.
1 — " *mesochlaena* REICHB. F. = **L. fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
4 — " *plana* LINDL. = **L. macrophylla** LINDL.
" *Randi* NICHOLS. = **Paphinia cristata** LINDL. var. **Randi** L. LINDEN & RODIG.
3 — " **Rossiana** ROLFE.
2 — " **Rossyi** HOEHNE.
" *rugosa* NICHOLS. = **Paphinia rugosa** REICHB. F.
" *tetragona* LINDL. = **Bifrenaria tetragona** (LINDL.) SCHLTR.
" *tyrianthina* LODD. = **Bifrenaria tyrianthina** (LODD.) REICHB. F.
" *viridis* BENTH. = **Colax viridis** LINDL.
" *Wittigii* REICHB. F. = **Bifrenaria Wittigii** (REICHB. F.) HOEHNE.

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES EM SEGUIDA DESCRITAS

1a — Labelo em seu contôrno mais ou menos ovo-oblongado, atenuado para a base, no lobo terminal nas margens fimbrilhado, o calo do disco largo, 5-sulcado; coluna na face interna mais ou menos longo-vilosa 2

1b — Labelo em seu contôrno elíptico-oblongado, na base arredondado ou ligeiramente atenuado, no lobo terminal as margens inteiras e sem cilios ou fimbrias, raramente um pouco denticuladas ou crenuladas, o calo do disco ligulado, côncavo, uni-costulado; coluna um tanto pubérula ou glabra na face interna 3

2a — Flores de 6-7.5 cm. de altura, alvo-eburneas, alvo-amareladas ou esverdeadas; labelo de 3-4.5 cm. de cmp. e no têrço superior de 1.5-1.8 cm. de larg.; pseudobulbos robustos, de 8-12 cm. e mesmo 20 cm. de alt.; fôlhas de 25-40 cm. por 8-11 cm. de larg. mediana, com pseudo-pecíolo de 10-25 cm. de comprimento ..... 1 — **Lycaste fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.

2b — Flores de apenas 4 cm. de alt., verde-claras até alvo-amareladas; labelo branco, mais ou menos de 2 cm. de comp. e acima do meio de 11-13 mm. de larg.; pseudobulbos de 7-10 cm. de alt.; fôlhas de 30-40 cm. por 9-10 cm. de larg., com pseudo-pecíolo de 10 cm. de comprimento.
2 — **L. Rossyi** HOEHNE.

3a — Flores medianas em seu tamanho; sépalos laterais um pouco mais longos que o dorsal; labelo em seu contôrno quase redondo, com lobo terminal inteiro, amarelo-alaranjado.
3 — **L. Rossiana** ROLFE.

3b — Flores grandes; sépalos iguais no seu comprimento ou insensivelmente diferentes; labelo acima da base levemente cuneiforme alongado em seu contôrno, no lobo terminal tenuemente denticulado ou crenulado, não raro intensamente roxo ou rubro-cinabarino 4

4a — Sépalos aguçados, os laterais patentes e na base protusos em mento obtusado; labelo na parte terminal interna pubérulo, lobo terminal ovo-oblongado, calo do disco ligulado e estreito, não costulado, na extremidade arredondado. O labelo alvo-eburneo ou alvo-amarelado mas no lobo terminal algumas vezes roxo-escuro ..... 4 — **L. macrophylla** LINDL.

4b — Sépalos mais obtusados, os laterais patentes e reflexos até deflexos, na base protusos em mento arredondado; labelo glabro ou mui ligeiramente pubescente, no lobo terminal ovo-orbicular, calo do disco largo-ligulado, unicostulado, na extremidade truncado. O labelo pálido rubro-cinabarino.
5 — **L. cinnabarina** ROLFE.

Observ.: Os dados acima usados foram extraidos das diagnoses respectivas por não havermos conseguido material para examinar.

1 — **Lycaste fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 455.

SIN.: *Maxillaria fimbriata* POEPP. & ENDL., in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 38, táb. 62, fig. 3. Segundo COGN. in "Mart. Fl. Bras.", retro citada.

Lycaste lanipes LINDL. in "Gardn. Chron." (1842) p. 212; "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 15; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 606; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 371; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 316; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893), p. 89; — BOIS, "Orch." (1893) p., 136; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 475; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 816; — SANDER, "Orch. Guide" p. 105; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 409, etc.

Lycaste costata LINDL., in Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 15; in "Gardn. Chron." (1854) p. 663; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 605; — REGEL, in "Gartenfl.", vol. XVIII p. 195, táb. 620; vol. XXXIII, p. 2, táb. 1.141; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 314; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 86; — WARN. & WILL., "Orchid. Alb.", vol. VIII, táb. 384; — "Lindenia", vol. V, p. 59, táb. 220; — "Journ. of Hort.", vol. XXIII (1891) p. 197; fig. 29; vol. XXIX, p. 467, fig. 76; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894), p. 472; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894), p. 815; — SANDER, "Orch. Guide", p. 104; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 407, fig. 134.

Lycaste mesochlaena REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 98; — LINDL., in "Gardn. Chron." (1855) p. 788; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 606; — ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. I (1893) p. 72.

Maxillaria ciliata REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 606. (Não conf. com homon. de POEPP & ENDL.).

Lycaste Barringtoniae var *grandiflora* HOOK. F., in "Bot. Mag." (1868) táb. 5.706.

Lycaste Cobbiana HORT. ex VEITCH, in "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 89; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894), p. 472.

Dentricola ou humicola robusta; pseudobulbos grandes, ovoide-oblongados, dos lados levemente compressos, no inicio lisos e brilhantes, depois plurissulcados e corrugados, na extremidade com 2-3 fôlhas, mais ou menos adensados e em conseqüência eretos até eretopatentes, verde-escuros, acuminados, de 8-12 até 20 cm. de alt. por 4-5 cm. de espessura; fôlhas amplas, membranaceas entre as nervuras que em numero de 5-7 as atravessam da base ao ápice com outras mais tênues, no ápice agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 10-25 cm. de comp. que na face é sulcado, a lâmina mesma de 25-40 cm. por 8-11 cm. de larg. mediana; racimo ereto ou pelo menos ascendente, unifloro, no pedúnculo que o sustenta com bainhas grandes e mais ou menos ventricosas, espaçadas, agudas ou obtusadas, em geral muito mais alto que o pseudobulbo, um pouco arcado, de 15-25 cm. de alt. e no pedúnculo de 3-5 mm. de grossura, citadas bainhas membranáceas, tenuemente multi-estriadas, verde-pálidas até verde-amarelentas, de 2-3.5 cm. de comp.; brácteas ovo-oblongadas, acanoadas, ventricosas, mais curtas que o ovário com o pedicelo incluido, isto é, de 4-5 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 6-8 cm. de comp.; flores grandes, ligeiramente nutantes, aromáticas, alvo-eburneas, alvo-amareladas ou esverdeadas; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, subcoriáceos, obtusados, o dorsal linear-ligulado, côncavo, incurvado, para a base um tanto atenuado, os laterais deflexos, falciformes, na base protusos em mento cilíndrico e obtuso, em regra de 6-7.5 cm. de comp., o dorsal de 1.5-2 e laterais de 2-2.5 cm. de larg. mediana; pétalos linear-oblongados, obtusos, mais curtos que o sépalo dorsal, submembranáceos, eretopatentes, acima do meio um pouco recurvados, para a base atenuados, aconchavados ou planos, um tanto obliquados, de 4.5-5 cm. de comp. por 1.5-1.8 cm. de larg. mediana; labelo carnoso, a metade mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno obovo-oblongado, para a base cuneiformemente atenuado, no meio aberto e trilobado, lobos laterais pequenos, eretos, ovais, de extremidade obtusada ou levemente aguda ou também arredondada algumas vezes, margens inteiras, o lobo terminal amplo, largo-ovalado, extremidade reflexa, obtusa ou arredondada, margens inferiores longamente ciliadas ou fimbrilhadas, em cima serrilhadas, calo do disco largo, 5-sulcado, da base do labelo até acima do meio, na extremidade emarginado, no natural o labelo é consistente e rijo, em baixo

ascendente e em cima recurvado, depois de sêco apresenta-se multinervado, com nervuras ramificadas, e distendido mede 3-4.5 cm. de comp. por 1.5-1.8 cm. de larg. na parte superior; coluna a metade mais curta que o labelo, trigonada, atenuada, de 2-2.5 cm. de alt., na face perto da base vilosa no restante glabra, na base prolonga-se num pé de cêrca de 1.5 cm. de comprimento.

Táb. 24. (Da "Lindenia" táb. 220)

Distr. Geogr.: Regiões andinas do Perú, Equador e Colombia. Talvez encontrável no norte do Brasil.

Observ.: Conforme mais adiante referimos, presente espécie muita semelhança deve ter com *Lycaste Rossyi* HOEHNE, o qual, entretanto, de acordo com o seu coletor, cresce nas matas do litoral de S. Paulo. O seu lobo terminal apresenta, todavia, as fimbrias ou cilios em toda a margem e no porte é também menor, embora ainda bastante robusto.

---

2 — **L. Rossyi** HOEHNE, in "Engl., Bot. Jahrb." vol. 68 (1937) p. 138 e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 221, táb. 199.

Epifitica ou humicola bastante robusta, raizes sinuosas, abundantes, de 10-20 cm. de comp. e mais ou menos 2 mm. de grossura; rizoma curto e sobre ele os pseudobulbos agregados, grandes, oblongados, mais ou menos tetragonos, nas faces mais tarde sulcados, base arredondada e para o ápice levemente acuminados, verde-claros, de 7-10 cm. de alt. por 4-6 cm. de diâmetro acima da base, em regra trifoliados; fôlhas amplas, membranaceas, elíptico-oblongadas, com 5-7 nervuras principais entre outras secundárias, para a extremidade superior aguçadas e para a base atenuadas em pseudo-peciolo de 10 cm. de comp., a lâmina de 30-45 cm. de larg. mediana; racimo no exemplar estudado, solitário, com o pedúnculo de 12 cm. de alt., ornado nesse de 4-5 bainhas fortemente apressas até ventricosas do meio para cima, onde chegam a 2-2.5 cm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana, agudas; brácteas maiores e mais largas do que as ditas bainhas, acanoado-ventricosas, de 3-4 cm. de comp. por 1-1.2 cm. de larg.; flores eretas até horizontalmente patentes, verde-pálidas, de não mais que 4 cm. de alt.; sépalos glabros, com os ápices na mesma altura, o dorsal porém ovalado, na extremidade um tanto incurvado, agudo, de 12-13 mm. de larg mediana, os laterais obliquamente triangular-falcados, agudos, na base protusos no mento quase coniforme de 12-15 mm. de comp. e obtuso, distendidos de 3.5-4 cm. de comp. por 12-14 mm. de larg. mediana; labelo alvo, carnoso e rijo, a metade mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno oboval-oblongado, para a base cuneiformemente atenuado, em cima manifestamente trilobado, os lobos laterais triangular-acuminados, eretos, inteiros, de até 16 mm. de comp., o mediano ovo-oblongado, nas margens perto do seu ápice bastamente fimbrilhado na extremidade acapuçado e tênuemente denticulado, obtuso; calo do disco espêsso e 5-sulcado, entre os lobos laterais extinto, na frente elevado e alargado, emarginado, todo glabro; coluna trigonada, na extremidade clavada, na face próximo à base com pêlos alvos, para cima e na antera glabra.

Táb. 27 (segundo "Icon. Orch. do Brasil")

Distr. Geogr.: Pelo coletor dada como natural das matas litorâneas do Estado de S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 32.167 — Itanhaem, Litoral de S. Paulo, leg. HEINRICH ROSSY, em 5-12-1934.

Observ.: Conquanto esta espécie seja bem distinta das restantes mencionadas para o Brasil, a sua afinidade com *L. fimbriata* (POEPP & ENDL.) COGN., do Peru, Equador e Colombia, é inegável, embora as flores sejam bem menores. Não havendo sido mais encontrada na região de onde a mencionaram, deve-se admitir a possibilidade de haver sido importada. Isto precisará ser elucidado mais tarde.

---

3 — **L. Rossiana** ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. I (1893) p. 239; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 476; — COGN., in "Dict Icon des Orch.", Lycaste, táb. 4; — "Kew Bull. Addit. Ser. IV, p. 245, conforme COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 459.

Porte muito robusto, pseudobulbos grandes, ovoides, dos lados comprimidos, no começo verde-brilhantes, mais tarde opacos e anguloso-rugulosos, de 6-7 cm. de alt. por 4-5 cm. de espessura acima da base; fôlhas 2-3 em cada pseudobulbo, membranaceas, largo-lanceoladas, agudas no ápice, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo, as dimensões infelizmente não mencionadas na descrição, talvez por serem caducas na antese; racimo unifloro, com pedúnculo delgado, ereto ou pelo menos ascendente, revestido

de bainhas ventricosas aguçadas até acuminadas, entre si espaçadas, lisas, alvo-acastanhadas, de 1.5-2 cm. de comp., altura total do racimo com a flor 15-20 cm. e espessura do pedúnculo 1.5-2 mm.; bráctea ovo-oblongada, acanoada, aguda, a metade mais curta que o pedicelo com o ovário, alva até levemente pardacenta, de 1.5 cm. de comp.; flores medianas entre as congêneres, levemente inclinadas; sépalos submembranáceos, ovo-lanceolados, agudos, internamente perto da base pilosos, na extremidade recurvados, o dorsal ereto-patente, um pouco mais curto que os laterais, estes horizontalmente estendidos, na base decorrentes e protutusos em mento obtuso, depois com a lâmina obliquamente falcada, de 3.5-4 cm. de comp. por 2 cm. de larg. mediana, verde-amarelados e mencionados pêlos brancos; pétalos mais carnosos, eliptico-oblongados, algo aguçados, na base interna também pilosos, um pouco mais curtos que os sépalos, eretos, arcados para fora, para a base atenuados, levemente côncavos, algo oblíquos, amarelo-alaranjados, na parte inferior com manchas pardacentas, de cêrca de 3 cm. de comp. por 2 cm. de larg. mediana; labelo carnoso, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno elíptico-oblongado, dentro, na parte anterior, levemente pubérulo, para a base glabro, pouco acima do meio manifestamente trilobado, lobos laterais pequenos, erguidos, sub-orbiculares, nas margens ondulados, o terminal salientado, oval, obtuso, nas margens inteiro e um tanto ondulado, calo do disco linear-ligulado, carnoso, côncavo, não costulado, entre os lobos laterais extinto, para a extremidade elevado e alargado, piloso, com ápice arredondado, o labelo todo consistente, depois de sêco rijo, no natural na parte inferior ascendente e na superior recurvado, no centro bastante côncavo, amarelo-alaranjado, na base interna ainda atravessado por linhas pouco precisas de castanho, distendido de 3 cm. de comp. por 12 mm. de larg. mediana; o calo de 4 mm. de larg.; coluna muito mais curta que o labelo, clavada, semicilindrica, incurvada, na face vilosa, dorsalmente glabra, na cavidade facial pontilhada de castanho-avermelhado, de 18 mm. de alt., com antera tenuemente granulosa.

Distr. Geogr.: De acôrdo com o Prof. A. COGNIAUX, provavelmente encontradiça no Amazonas. O tipo é mencionado, todavia, da América Central. A variedade infra descrita é de Mato-Grosso.

Var. **mattogrossensis** BARB. RODR., in "Pl. Matogr." (1898) p. 38; — COGN. in "Chron. Orch.", n.º 22, p. 172 e in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 460.

SIN.: *Lycaste mattogrossensis* BARB. RODR., in "Pl. Mattogr." (1898) táb. 13.

Planta não descrita na "Mart. F. Bras." Pedúnculo de 10 cm. de alt. e flores pouco menores que no tipo da espécie, alaranjadas; sépalos e pétalos mais aguçados, na base interna glabros, o dorsal plano de 3 cm. de comp. por 1.9 cm. de larg. mediana, os laterais de 3.5 por 1.7 cm. de diametro; os pétalos de 3 cm. por 1.6 cm. de larg.; labelo de 2.5 cm. de comp., um tanto côncavo, lobos laterais na frente emarginados, o terminal aguçadissimo, na extremidade levemente maculado de castanho; coluna alva, de 1.5 cm. de altura.

Táb. 25. (ex "Pl. Mattogr.").

Distr. Geogr.: Matas da Chapada de Mato-Grosso, local denominado Capão Sêco. Segundo Barbosa Rodrigues, fl. em Julho.

Observ.: Razão teve o Prof. A. COGNIAUX em manifestar a sua suspeita sobre essa variedade, dizendo que talvez seja espécie autonoma. Estivemos na citada localidade de Mato-Grosso, mas infelizmente não encontramos material dela.

---

4 — **L. macrophylla** (POEPP & ENDL.) LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 14; — CH. MORREN., in "Ann. de Gand.", vol. IV, p. 373, táb. 221; — REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II, p. 15; vol. III (1955), p. 67; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 602 e "Beitr. Orch. Centr. Amer." (1866) p. 28; — BEER, in "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1863) p. 263; — HEMSL. in "Biol. Centr. Amer." Bot. vol. III (1884) p. 254; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 161, fig. 165, D-F; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 316; — BOIS, "Orch." (1893) p. 136; — KERCH. "Livre des Orch." (1894) p. 23, fig. 7, D-F — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª, (1894) p. 476; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", p. 817; — SANDER, "Orch. Guide", p. 105; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 409, etc.; isto segundo COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 457; — F. C. HOEHNE, "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. parte IX (1916) p. 38 e "Ind. Bibl. e Num. Pl. Col. Com. Rondon"

(1951) p. 178, com correção do erro tipográfico.

SIN.: *Maxillaria macrophylla* POEPP. & ENDL. "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 37, táb. 64; — LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIV (1838) Misc. p. 92.

Maxillaria phyllomega STEUD., in "Nom.", edit. II, vol. II (1841) p. 107, segundo SCHLTR. ob. cit. supra.

Lycaste plana LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXVIII (1842) Misc. p. 85, vol. XXIX, táb. 35 e Misc. p. 15; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 603; — WARNER & WILL., "Orch. Alb.", vol. V, táb. 230; — WATSON, "Orch.", p. 278; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 316; — VEITCH, "Man. Orch.", vol. IX (1893) p. 92; — BOIS, "Orch." (1893) p. 137; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man." edit. 7.ª, (1894) p. 476 — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 817.

Porte muito robusto, raizes todavia delgadas e numerosas, roliças, glabras, singelas ou ramificadas, estendidas entre detritos vegetais que se acumulam sobre os troncos inclinados ou mesmo no solo; pseudobulbos agregados, grandes, ovoide-subglobulares até ovoide-oblongados, dos lados levemente compressos, no início lisos e guarnecidos de bainhas membranaceas de dimensões variadas, depois despidos, mais ou menos sulcados, de 6-10 cm. comp. por 4-6 cm. de diâmetro acima da base, encimados de 2-3 fôlhas; estas grandes, membranáceas, elíptico-oblongadas até largamente lanceoladas, com 7-9 nervuras mais destacadas entre outras tênues, um tanto acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo espêsso e longo, ereto-patentes, um tanto arcadas, no centro planas, verde-escuras por cima e mais claras no dorso, variando de 30-50 cm. de comp. por 9-15 cm. de larg. mediana, o citado pseudo-pecíolo na face sulcado, de 12-30 cm. de comp.; racimo ereto ou pelo menos ascendente, unifloro, no pedúnculo revestido de bainhas grandes, ventricosas, com a flor geralmente com mais do dobro da altura do pseudobulbo ou seja de 12-20 cm. de comp. e no pedúnculo de 2-3 mm. de espessura, ditas bainhas verde-claras, fendidas na frente, tenuemente multinervadas, de 2-3 cm. de comp.; brácteas apressas, membranáceas, de 3-6 cm. de comp.; pedicelo com o ovário em conjunto de 3-4 cm. de comp.; flores grandes, ereto-patentes até subnutantes; sépalos de igual comprimento, mais ou menos coriáceos, oblongados, agudos, em cima um pouco recurvadas, verde-oliváceos, para a base ligeiramente acastanhados e na extremidade mais pálidos, o dorsal ereto e laterais horizontalmente patentes e obliquados, na base protusos em mento cônico, por fora glabros, por dentro ligeiramente pubérulos na parte inferior onde também são atenuados, de 5-7 cm. de comp. por 1.5-2.2 cm. de larg. mediana; pétalos elíptico-oblongados, pouco aguçados ou obtusos, mais curtos que os sépalos, na parte interna inferior um pouco pubérulos, aconchavados, alvos internamente e verde-pálidos por fora, no meio ligeiramente pontilhados de vermelho-purpureo, de 4-5.5 cm. de comp. por 1.4-2 cm. de larg. mediana; labelo carnoso um tanto coriáceo, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno ligular-oblongado, no disco, parte junto a base, glabro e em cima pubérulo, na base cuneiformemente atenuado, pouco mais em cima do meio manifestamente trilobado, lobos laterais erguidos, pequenos, triangulo-ovalados, obtusos, nas margens ondulados, o terminal destacado, ovo-oblongado, na extremidade um tanto ondulado e crenulado, arredondado, o calo do disco estreitamente ligular, glabro, côncavo, não sulcado, na extremidade elevado e arredondado, no vivo e natural o labelo é ascendente na parte inferior e em cima recurvado, em sêco e distendido mostra-se multinervado e mede 4-5 cm. de comp. por 1.5-2 cm. de larg., em vivo alvo-eburneo, levemente pontilhado de vermelho e o lobo terminal não raro completamente roxo-escuro; coluna mais curta que o labelo, trigovada, tenuemente pubérula, ereta e algo incurvada, espessada para a extremidade, alva, de mais ou menos 2.5 cm. de alt., na base prolongada num pé de 1-1.5 cm. de comp.; antera pubescente.

Distr. Geogr.: América Central até ao Perú, norte e ocidente do Brasil.

Existem mencionadas as seguintes variedades:

Var. **Desboisiana** COGN., in "Chron. Orch.", n.º 1 (1897) p. 4; "Lict. Icon. des Orch." Lycaste, táb. 3A e in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 458. (Sem descrição.).

Var. **Measuresiana** SANDER, in "Orch. Guide" (1901) p. 106 (= *Lycaste plana* var. var. *Measuresiana* WILLIAMS, in "Orch. Alb.", vol. VII (1887) p. 306; "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª, p. 476; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 316; — VEITCH, "Man.

Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 92; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", p. 817; "Kew Bull", Addit. Ser. IV, p. 244; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 458, etc.

Sépalos e pétalos claros maculados de roxo-pálido; labelo branco.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º: 118 e 119 — J. G. KUHLMANN, matas sombrias das margens do Rio Tapajoz, 1-1915. (Pertencente ao tipo da espécie).

Observ.: No nosso trabalho supra citado, da Comissão de Linhas Telegraficas, Estrategicas de Mato-Grosso ao Amazonas, comentamos o material que foi examinado do herbario do botânico J. G. KUHLMANN e registramos que o mesmo concorda bem com a descrição feita por COGNIAUX. Com a variedade *mattogrossensis* BARB. RODR., de *Lycaste Rossiana* ROLFE, parece não ter nada em comum. Todavia deve ser registrado que esse material parece ser, até ao presente, o único que foi encontrado desta espécie em território matogrossense.

---

5 — **L. cinnabarina** ROLFE, in "Orchid. Revue", vol. I (1893) p. 303; — "Lindenia" vol. IX, p. 23, táb. 394; — "Journ. des Orch.", vol. IV, p. 232; — WILLIAMS, "Orchid. Grow Man.", edit. 7.ª (1894) p. 472; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", p. 815; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 244, segundo COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 458; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 159 etc.

SIN.: *Maxillaria cinnabarina* LINDL., in "Warszew. Cat." ex ROLFE. (Citada, segundo SCHLTR. ob. cit., na sinonimia).

Porte mais ou menos robusto, com pseudobulbos agregados, de 7-9 cm. de alt. por 4-6 cm. de espessura, ovoides até ovoide-oblongados, dos lados levemente compressos, no começo lisos, despidos, na extremidade com 2 fôlhas; estas amplas, membranáceas, lanceolar-oblongadas até elíptico-alongadas, com 7-11 nervuras mais destacadas entre outras menos evidentes, agudas ou quase obtusas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo, um tanto acanoadas, ereto-patentes, arcadas, no meio planas em sentido transversal, na face mais verde-escuras que no verso, de até 70 cm. de comp. e no meio de 13 cm. de larg.; racimo robusto, ereto ou pelo menos ascendente, monanto, no pedúnculo revestido de bainhas grandes e ventricosas, entre si espaçadas, em regra duas vezes mais alto que os pseudobulbos, não raro um pouco sinuoso, verde-pálido, de 12-18 cm. de alt. e 3-6 mm. de diâmetro mediano, ditas bainhas na frente abertas, pardacentas, de 2.5-4 cm. de comp.; brácteas um pouco mais compridas que as bainhas; flores grandes, um tanto nutantes, com sépalos e pétalos verde-claros até quase eburneos e labelo intensamente rubro-cinabarino; sépalos de igual comprimento, muito coriáceos, lanceolar-oblongados, quase obtusos, o dorsal ereto-patente, laterais obliquados, patentes no ápice recurvados, na base protusos em mento arredondado ou obtuso, para a base todos um tanto atenuados, de 6-8 cm. de comp. por 2-2.5 cm. de larg. mediana; pétalos elíptico-oblongados, obtusos, mais curtos que o sépalo dorsal, carnoso-coriáceos, ereto-patentes, em cima recurvados, para baixo algo acanoados e atenuados, obliquos, de 5.5 - 6.5 cm. de comp. por 1.5-2 cm. del arg. mediana; labelo também crasso-carnoso, depois de sêco coriáceo, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno mais ou menos elíptico-oblongado, inteiramente glabro, para a base levemente atenuado, pouco acima do meio manifestamente trilobado, lobos laterais erguidos, arredondados, obtusados, margens inteiras ou quase inteiras, o lobo terminal destacado, grande, ovo-orbicular, obtuso na extremidade e as vezes um pouco emarginado, margens onduladas e ligeiramente denticuladas, disco com calo linguiforme, glabro, carnoso, côncavo, longitudinalmente unicostado, para o ápice alargado e truncado, no seu perfil, no natural, o labelo é ascendente na parte inferior e na superior recurvado em sentido longitudinal, transversalmente côncavo no meio e plano na extremidade, a referida coloração rubro-cinabarina o destaca dos sépalos e pétalos, distendido mede 4 cm. de comp. por 2-2.5 cm. de larg. mediana; coluna muito curta, ereta, fortemente incurvada, semi-roliça, na face escavada, branca, de 2-2.5 cm. de altura, um tanto clavada.

Táb. 26 (ex "Lindenia" IX, táb. 394).

Distr. Geogr.: Segundo SCHLTR, em Huanuco, no Perú, e, segundo WARSCEWICZ, nascente do Rio Maranhão. Talvez encontradiça no norte do Nosso País, segundo COGNIAUX.

Observ.: Não tivemos ensêjo para examinar qualquer material desta espécie, que deve caracterizar-se bem pelo colorido e combinação das cores de suas grandes flores.

118 — RUDOLFIELLA HOEHNE

(*Etim.*: Homenagem bem merecida prestada ao eminente orquidólogo Prof. Dr. Rudolf Schlechter, do Mus. Bot. de Berlim, falecido ali em 15-11-1925).

Rudolfiella HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 13 e 14 e 2 (1946) p. 24. (O primitivo nome *Schlechterella* HOEHNE, teve que ser substituido por haver sido antes usado para gênero de *Asclepiadaceas* pelo Prof. DR. K. SCHUMANN ["Engl. & Prantl. die Nat Pflanzenf.", Indice [1899] p. 462, e ibidem, Nachtrag [1900] p. 60 embora tivesse sido já lançado na sinonimia também ali) — "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 220.

SIN.: *Bifrenaria*, conforme varios autores e também conforme A. CONIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 477, secção *Eubifrenaria*, mas apenas em parte ou no total como exposto por C. SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets." vol. 11 (1944) p. 246.

Maxillaria, idem, mas em menor parcela.

Lindleyella SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 414; in "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XVI (1920) p. 447. e in "Beih. bot. Centralb.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 129.

Schlechterella HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) (Não a homonima de SCHUMANN, supra citada).

Sépalos e pétalos patentes, livres até à sua base, os primeiros em regra um pouco desiguais entre si, os laterais maiores, mais assimétricos graças ao fato de estarem inseridos nos bordos do pé da coluna, em quase todas as espécies amarelados ou alvo-esverdeados e pintalgados de vermelho; pétalos mais estreitos que os sépalos, para a base atenuadas, do mesmo colorido; labelo com unguículo linear relativamente longo, lâmina abrupta e profundamente trilobada acima da sua base, os lobos laterais amplos, erguidos, deixando sinos profundos entre si e o lobo terminal, impressionando ao observador, como se tivesse diante de si a flor de Cyrtopodium, *de que recorda ainda o pintalgado que também é peculiar ao labelo, disco com calosidade verruculosa ou linear, unguículo inserido pouco abaixo da extremidade do mencionado pé da coluna; coluna ereta, mediana no seu porte; antera opercular-elmiforme, incumbente; polinário constituido de dois pares de mássulas ceroides que se juxtapõem firmemente impressionando como se apenas duas fossem, em regra pequenas e caudiculo com retináculo variáveis.*

Plantas dendrícolas com rizoma curto em todas as espécies até agora registradas; pseudobulbos, portanto, agregados, tetragonos ou costulados e sulcados, enquanto jovens todavia quase ovóide-oblongados e dos lados guarnecidos por bainhas que mais tarde se decompõem, na extremidade monofilos; fôlhas lanceolar-oblongadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos longo e no limbo atravessadas por nervuras longitudinais que dorsalmente se salientam; racimos eretos até levemente arcados, longos e no têrço apical floriferos, no pedúnculo com espaçadas bainhas apressas.

Observ.: As 7 espécies até agora conhecidas deste gênero apartam-se tanto de *Bifrenaria* como de *Stenocoryne*, que ficamos admirados como puderam ser subordinadas ao primeiro e como o Prof. Dr. A. COGNIAUX ainda pôde juntá-las na secção *Eubifrenaria* com a *B. atropurpurea* (LODD.) LINDL. Tudo se compreende, entretanto, quando se sabe que ele não teve oportunidade para ver material desta última espécie.

A transição deste gênero para *Stenocoryne* encontramos na *S. longicornis* LINDL., que, pelo seu rizoma longo e pseudobulbos espaçados, oferece caracteristicos estranhos a ambos estes gêneros.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE RUDOLFIELLA AQUI DESCRITAS E OUTRAS QUE EXÓTICAS, TALVEZ, TAMBÉM DEVAM SER TRANSFERIDAS PARA O GÊNERO.

1 — **Rudolfiella aurantiaca** (LINDL.) HOEHNE (= *Bifrenaria aurantiaca* LINDL. e outros sinonimos mencionados na descrição.).

2 — " **bicornaria** (REICHB. F.) HOEHNE (= *Bifrenaria bicornaria* REICHB. F.).

" **floribunda** (SCHLTR.) HOEHNE ? (= *Lyndleyella floribunda* SCHLTR. in "Fedde, Repert, Spec. Nov.", Beih. vol. XXVII [1924] p. 84. Colombia. Fica em dúvida pois não vimos a descrição e nem material da espécie).

3 — " **Lindmaniana** (KRAENZL.) HOEHNE (= *Bifrenaria Lindmaniana* KRAENZL. Apenas conhecida pela descrição).

" **picta** (SCHLTR.) HOEHNE ? (= *Lindleyella picta* SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXVII [1924] p. 173. Colombia. Remanesce em dúvida pois não vimos a descrição).

" **sabulosa** (BARB. RODR.) HOEHNE = **Stenocoryne longicornis** LINDL.

" **saxicola** (SCHLTR.) HOEHNE ? (= *Lindleyella saxicola* SCHLTR., in "Fedde, Repert, Spec. Nov.", Beih. vol. XXVII [1924] p. 143. Colombia. Fica em dúvida a transferência pois não vimos a descrição nem material).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES PECULIARES À FLORA DO BRASIL

1a — Pétalos oblongo-espatulados; labelo mais comprido que os sépalos laterais, profundamente trilobado e com os lobos não imbricantes quando explanado, lobo terminal transversalmente oblongado, obtuso ou levemente emarginado; antera sem corniculos laterais.
1 — **Rudolfiella aurantiaca** (LINDL.) HOEHNE.

1b — Pétalos mais cuneiforme obovalados; labelo não excedendo o comprimento dos sépalos laterais, trilobado, istmos mais fechados e lobo terminal manifestamente retuso e lobulado, explanado imbricando com os laterais *2*

2a — Labelo de 11-12 mm. de comp. total; antera com dois corniculos dos lados. Inflorescência muito comprida ..... 2 — **R. bicornaria** (REICHB. F.) HOEHNE.

2b — Labelo de apenas 7 mm. de comp. total, descrito como ajustado a face da coluna que é dada como comprida e com curto prolongamento podiforme. Descrição incompleta.
3 — **R. Lindmaniana** (KRAENZL.) HOEHNE.

Observ.: Da última espécie o autor não viu a planta, mas somente uma inflorescência com cêrca de 12 flores. Muita dúvida paira, portanto, a respeito da sua verdadeira classificação em gênero. O autor disse, todavia, que foi tentado a considerá-la como *Bifrenaria bicornaria* REICHB. F.

---

1 — **Rudolfiella aurantiaca** (LINDL.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) pgs. 13 e 14. Veja-se também mesma obra fasc. 2 (1946) p. 24, para retificação do gênero e "Icon. Orchid. do Brasil", (1949) p. 220, táb. 197.

SIN.: *Bifrenaria aurantiaca* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXII (1836) táb. 1.875; vol. XXX, (1843) Misc. p. 52; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Régne Veget.", vol. IV (Juill. 1836), "Bot. Magaz.", fig. 3 e vol. V (Aout. 1837) "Bot. Magaz." fig. 7; — HOOK., "Bot. Magaz." táb. 3.597; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 196; — DUCHT., in "Man. Gén. des Pl.", vol. IV (1859) p. 511; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 550; — GRISEB., in "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." vol. IV (1864) p. 628; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 206; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 85; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 76; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man", edit. 7.ª (1894) p. 122 (excluida a ilustração); — L. LINDEN, "Orch. Exot.", p. 597; — AUTR. & DUR., in "Hort. Boiss (1896), p. 316; — KRAENZLIN, in "Reichb. f., Xenia Orch.", vol. III (1896) p. 141, táb. 281; — — SANDER, "Orch. Guide", p. 16; — segun-

do COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 479 etc.

Lindleyella aurantiaca (LINDL.) SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 414; in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 448 e in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 129.

Planta epifitica, com rizoma curto e pseudobulbos em conseqüência bastante agregados, no começo oblongados e quase roliços, nos lados guarnecidos de bainhas afilas apressas que logo se decompõem dilacerando, então despidos, na extremidade monofilos, obtuso-tetrágonos ou sulcados, verde-claros e pintalgados de pontinhos castanhos, 3-6 cm. de alt. por 1.5-3 cm. de diametro pouco sobre a base; fôlhas oblanceoladas, agudas e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo quase roliço de 3-7 cm. de comp., na lâmina multinervadas, destacando-se de entre essas nervuras 5-7 que se salientam dorsalmente, na face verde-escuras e no dorso mais pálidas e pintalgadas de pontinhos pardos, de 12-30 cm. de comp. por 3-8 cm. de larg. mediana; racimo longamente pedúnculado, ostentando de 6-18 flores, em regra ascendente e arcado em conseqüência do peso dessas flores, o pedúnculo verde-acastanhado também um pouco salpicado de pontinhos vermelhos, com 5-7 bainhas decrescentes da base para o ápice, as quais apertadas na sua base se destacam um pouco na parte superior, decrescendo de 2-1 cm., agudas e pardacentas; brácteas oval-aguçadas, 4-5 mm. de comp.; pedicelos com inclusão do ovário de 1-1.5 cm. de comp. patentes, verde-claros; flores proporcionalmente pequenas, todavia vistosas graças ao colorido amarelo-alaranjado e pintas vermelhas que apresentam em todos os seus segmentos, que ficam bem divaricados deixando o labelo visivel até a sua base, de mais ou menos 2 cm. de diametro; sépalos entre si de igual comprimento, subcoriaceos, agudos, o dorsal oval-oblongado, um tanto côncavo e incurvado, de 11-13 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg., os laterais assimétricos, obliquamente inseridos nos bordos do pé da coluna, formando com ele um mento em retangulo com o ovário, de 7-8 mm. de larg. pouco acima da sua base; pétalos linear-espatulados ou oblongados, agudos, do comprimento do sépalo dorsal e na parte superior de 3-4 mm. de larg.; labelo mais carnoso em forma de cruz invertida graças ao trilobamento, o unguículo linear, arcado, alargando para cima, sustêm a lâmina que se abre bruscamente em dois lobos espatulados erguidos deixando em posição patente e recurvada o lobo mediano transversalmente oblongado de extremidade arredondada, levemente apiculado ou aparentemente emarginado, devido ficar essa ponta muito reflexa, disco no istmo bicaloso, calos grossos e emarginados, ao todo o labelo tem 12-15 mm. de comp. por igual largura quando aplanado; coluna relativamente espêssa subsemiclavada, levemente pubescente, 8-9 mm. de alt. e antera opercular-incumbente também pubescente; polinário (na estampa erradamente reproduzido) com retináculo disciforme oblongado, caudículos longos e 4 mássulas justapostas aos pares.

Táb. 28.

Distr. Geogr.: Guianas, Venezuela, Amazonas até ao Perú e Colombia.

Mat. Exam.; Jard. Bot., Rio de Janeiro;
N.º 29.968 — J. G. KUHLMANN, n.º 1.011, Uipiranga, Rio Negro, Amazonas, epífita das margens do rio; fl. amarela maculada dec astanho-pardacento.

Observ.: Melhor do que o poderiamos explicar na diagnose, a prancha mostra o aspecto desta espécie, que é o tipo do gênero. Aliás, esse que reproduzimos é exemplar excepcionalmente robusto.

---

2 — **R. bicornaria** (REICHB. F.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14, ret. parte inferior mesma página em carimbo e impresso no fasc. 2 mesma série e volume, p. 24.

SIN.: *Bifrenaria bicornaria* REICHB. F., in "Hamb. Gartenz." (1863) p. 12; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 480; — KRAENZLIN, in "Reichb. f., Xenia Orchid.", vol. III (1896) p. 142, ao lado da *B. atropurpurea* (LOOD.) LINDL. como tipo representativo deste gênero.

Lindleyella bicornaria (REICHB. F.) SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spc. Nov.", vol. XVI (1920) pgs.: 784 e 785.

Dendrícola, em seu porte ainda mais adensada que a anterior; pseudobulbos agregados sobre o curto rizoma, ovoide-tetrágonos, no começo guarnecidos de bainhas laterais que depois se dilaceram e decompõem deixando-os despidos ou com fibras restantes, então rugulosos e sulcados, na extremidade com anel mais

escuro e monofilos, de 2.5-3.5 cm. de alt. por 1.8-2.5 cm. de espessura abaixo do meio, em regra um tanto denegridos ou acastanhados; fôlhas oblanceoladas, agudas, mas acuminadas de muito perto, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo roliço de 3-4 cm. de comp. e na lâmina acanoadas perto da base e em cima planas, multinervadas, mas das nervuras 7-9 mais destacadas na face dorsal, ao todo de 18-25 cm. de comp. por 4-7 cm. de larg. acima do meio; racimo muito longo, ultrapassando o comprimento das fôlhas, ascendente mas arcado devido ao pêso das 10-15 flores que ostenta, pedúnculo correspondente a dois têrços do comp. total que é de 45 cm. no espécime estudado, bainhas no ultimo em numero de 3-5, fortemente apressas e de 1.5-2 cm. de comp.; brácteas ovo-trianguladas, patentes, de 4-5 mm. de comp.; pedicelo com inclusão do ovário de cêrca de 2 cm. de comp., espessando para a parte superior, no material estudado sempre de 3 em 3 mais unidos na raque; flores amarelo-aureas mas bastamente maculadas, quase zonadas, de castanho-avermelhado, de mais ou menos 2.5 cm. de diâmetro em posição perpendicular; sépalos entre si de igual altura no natural, mas o dorsal oblongado-elíptico, côncavo, de 16 x 8 mm e laterais sôbre a larga base ovalados, de 15 x 10 mm., um pouco aguçados, obliquamente estendidos, inseridos nos bordos do pé da coluna; pétalos obovalados, obtusos, de 15 x 7 mm.; labelo inserido na extremidade do pé da coluna, com unguículo de 3 mm., acima dele gradativamente alargado em dois lobos laterais erguidos, ovalados, de bordos ondulado-crespos e com istmo curtissimo alargado no lobo terminal, largo ovalado, de bordos erosos, extremidade emarginada profundamente e recurvado, ondulado-crespado, no disco justamente no istmo, com calo elevado verruculoso pubescente e abaixo dele concavo e da base até ali com verrugas coniformes em série igualmente pubescentes, explanado os lobos laterais cobrem a base do terminal por não ceder o calo citado que adorna o istmo entre eles, assim de 15 mm. de comp. por 12 mm. de larg., multinervado e fortemente maculado e zonado de castanho-avermelhado; coluna relativamente delgada, de 7 mm. de alt., semiclavada, glabra, prolongada na base num pé de 4 mm. de comp. que com os sépalos laterais constitui o mento do qual emerge o labelo conforme dito; antera elmiforme com dois cornos dos lados; polinário com retináculo luniforme, caudiculo quase nulo e 4 mássulas ceroides juxtapostas aos pares.

Táb. 29.

Distr. Geogr.: Colombia, ao norte do Brasil.

Mat. Exam.: United States Nat. Museum, Washington: N.º 1.795.665 — Ex Herb. Nac. da Colombia, J. CUATRECASAS, n.º 6.987, Vaupés, acima de Mitú, Colombia, a 220 m.s.m., em 24-9-1939.

Mus. Goeldi, Pará:
N.º 2.025 — JACQ. HUBER, cult. no jardim do mesmo estabelecimento, proc. certa não mencionada, fl. 9-5-1901. (No nosso trabalho: "Orch. do Herb. Geral do Mus. Goeldi, do Pará", estampado nos "Arq. do Inst. Biológico", vol. 8 [1937] p. 282 do Suplemento n.º 1, em dúvida como *Aganisia*, por ser insuficiente o material para o estudo completo).

Observ.: Sendo bem característica a antera com seus corniculos laterais, pareceu-nos insofismável a determinação feita. Por isso preferimos fazer a descrição pelos materiais estudados e retro mencionados. Pode ser, entretanto, que se trate de uma das 3 espécies da Colombia descritas pelo Prof. DR. R. SCHLECHTER, cujas diagnoses e materiais não tivemos ocasião para vêr.

---

3 — **R. Lindmaniana** (KRAENZL.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:1 (1944) p. 14, ibidem fasc. 2 (1946) p. 24, no que concerne mudança de gênero.

SIN.: *Bifrenaria Lindmaniana* KARENZL., in "Ark. foer Bot.", Estocolmo, vol. XVI:8 (1921) p. 25. (Comun. em 1919).

Existindo bem fundamentadas razões para pôr de quarentena a presente espécie, que o seu autor declarou muito afim de *Bifrenaria bicornaria* REICHB. F., bem como relacionada com a *B. aurantiaca* LINDL., que atualmente compõem o alicerce para o gênero *Rudolfiella* HOEHNE, daremos aqui a tradução da sua diagnose original para não trairmos as expressões e o sentido do autor.

"Planta, a julgar pela inflorescencia, pequena ou pelo menos mediocre; a parte que existe de 17 cm. de comp. tem cêrca de 12 flores, brácteas deflexas, obovais, agudas, de 1 cm. de comp., 2.5 mm. de larg., mais curtas que o ovário, ovário com inclusão do pedicelo 1.6-1.8 cm. de comp. Sépalo dorsal, lanceolado, agudo, incurvo, levemente côncavo, 1.8 cm. de comp., 3 até 3.5 mm. de larg.; sépalos laterais ovais, subobliquos, agudos, contíguos, deflexos, entre si na base concrescidos, 8 mm. de comp., 3 mm. de larg. Pétalos incurvados, obovais, ápice arre-

dondados, coniventes com o sépalo dorsal e do seu comprimento, na frente de 6 mm. de larg. Labelo curto-unguiculado, mais curto que os sépalos laterais, lobos laterais eretos, obovais, no ápice arredondados, lobo intermediário curto, transversalmente oblongo ou melhor trapezoide, na frente retuso, disco quase todo glaberrimo, excluindo sua base e margens anteriores basta e espêssamente papulosos (dir-se-ia pulvinados); junto às margens na base do labelo existe de cada banda uma alta lamela erguida bicornada ou biapiculada, atrás mais baixa e obtusa e na frente duas vezes mais alta e estreito-linear, todo o labelo de cêrca de 7 mm. de comp., os lobos laterais de 5 mm. de comp. na frente de 3 mm. de larg., o lobo intermediário de escasso 2 mm. de comp. por 4 mm. de larg. Ginostégio bem longo, curvado, em sua base dilatado, no pé provido de calo obtuso tridentado (ou melhor bissulcado) na face sulcado, no meio carinado, carina que emerge do citado calo mediano na base do labelo; cava estigmatifera marginada; o ginostégio no restante não alargado para cima."

Nota acrescentada pelo autor da espécie: "Pela coloração tomada pelo álcool, as fôlhas foram amarelas ou acastanhadas." (por certo referiu-se aos segmentos florais, pois não existiam fôlhas no material estudado) "A formação calosa do labelo e de cada banda flanqueada por 2 erguidas lamelas bipartidas, até ao presente não foi registrado em nenhuma espécie deste gênero. A princípio acreditei que estivesse tratando de *Bifr. bicornaria* REICHB. F., mas *"petalis acutis"* (aqui *apice rotundatis*), *"labello leviter trilobato"* (aqui manifestamente trilobado), *disco velutino"* (aqui disco gaberrimo) e finalmente: *"utrinque linea erecta clavata notato"* (aqui de cada banda, uma elevada lamela terminada em dois lobos). Todavia existe certa concordância e também afinidade se constata com a *Bifr. aurantiaca* LINDL."

Observ.: Registremos, primeiramente, que o autor descreveu a espécie presente sem possuir a planta, baseado exclusivamente nos elementos que lhe deparou uma parte de inflorescência de 17 cm. de comp. contendo 12 flores. Material esse conservado em alcool, sem indicação de procedência e data, coletado pelo DR. C. LINDMAN. Com esses recursos poderia portanto, descrever também a antera e respectivo polinário, mas deixou de o fazer. Também poderia indicar a estensão do concrescimento dos sépalos laterais, dizer se existia prolongamento da base da coluna e o comprimento do mesmo. Lamentàvelmente a falta desses dados em detalhe prejudicou a possibilidade de uma identificação da espécie cujo material deve ter sido destruido com o herbário do Museu de Dahlem-Berlim.

Ao nosso ver, talvez não se trate sequer de planta que tenha afinidade com o gênero em apreço. Sem os indispensáveis elementos citados, nada se poderá fazer, todavia, senão aceitar a afinidade referida pelo autor da espécie e aguardar oportunidade para melhor esclarecer a questão.

119 — XYLOBIUM Lindl.

(*Etim.:* Xylon = madeira, ou também mata, e bios = *vida*. Portanto, vivente das matas ou de sobre madeiras).

Xylobium Lindl., in "Bot. Registr.", vol. XI (1825) sob a táb. 897; "Orch. Scel." p. 15; — Spreng., Syst. Veget.", vol. III, p. 733; – "Gen." II, p. 670 ; — Beer, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 321; — Benth. in "Journ. Linn. Soc., London", Bot. vol. XVIII e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III (1844) p. 547; — Hemsl., "Biol. Centr. Amer.", Bot., vol. III (1883) p. 252; — Pfitzer, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 163; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 597; — "L'Orchidoph.", (1892) p. 85; — Kerchov, "Livre des Orch." (1894) pgs.: 267 e 377; — L. Linden. "Orch. Exot.", (1894) p. 987; — Sander, "Orch. Guide" (1901) p. 248; — segundo A. Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 466; — Schltr., in "Orchis", vol. 7, n.º 2 (1913) pgs.: 21-24 e in "Die Orchideen" (1914) p. 416 etc.; — F. C. Hoehne, in "Icon. Orch. do Bras." (1949) pgs.: 182 e 220.

Sin *Maxillaria*, sect. *Xylobium* Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XVIII (1832) táb. 1.549; "Gen. and. Spec. Orch. Pl." (1840) p. 150; — Endl., in "Gen. Pl." p. 197; — Griseb., in "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 626, em parte.

Orkeripus Rafin., in "Fl. Tellur.", vol. IV (1836) p. 42.

Pentulops Rafin., in "Fl. Tellur.", vol. IV (1836) p. 42.

Maxillaria sect. *Spicatae* Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 507.

Sépalos subiguais, eretos, mais tarde subpatentes, os laterais mais largos que o dorsal, em sua base concrescidos, decorrentes pelos bordos do pé da coluna, formando com ele o mento mais ou menos manifesto; pétalos não muito diferentes dos sépalos, menores; labelo inserido e articulado com o ápice do pé da coluna, séssil ou na base ligeiramente contraido, atenuado ou também com curto unguículo, perto da extremidade trilobado, raro oblongo e apenas alargado no meio, bordos ou lobos laterais erguidos formando meia cana, parte terminal ou lobo apical variável em seu tamanho e formato, nunca mais largo que o centro do labelo, no disco crasso calo ou pregas erguidas em sentido longitudinal; coluna ereta, semi-roliça, na base sempre mais espêssa, na face côncava ou estreitamente marginada, na base prolongada num pé que constitui o mento com a base dos sépalos laterais; clinândrio obliquamente truncado; antera apical, operculado-incumbente, elmiforme, uniloculada ou imperfeitamente bilocelada; polinário com 4 mássulas ceroides juxtapostas aos pares, sôbre curto e largo caudículo, retináculo luniforme ou oblongo em sentido transversal; cápsulas eretas, oblongadas, proporcionalmente grandes.

Hervas mais geralmente robustas que dão preferência ao humo do subosque, crescendo sobre detritos vegetais em pontos não muito elevados sobre o chão; rizoma sempre curto e pseudobulbos agregados, no começo conico-oblongados, roliços em corte transversal, mais tarde sulcados e rugulosos, na primeira fase protegidos por bainhas afilas que logo dilaceram e se desfazem na extremidade com duas, raramente apenas uma fôlha e neste último caso mais piriformes ou elipsoides; fôlhas parecidas com as de Stanhopea, *em regra um pouco menos largas, com nervuras destacadas dorsalmente, para ambas as extremidades acuminadas, mas na base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos evidente; inflorescencias racimosas, curtas, floribundas, ascendentes, eretas ou horizontalmente estendidas; flores relativamente pequenas até mediocres.*

Observ.: Os orquidófilos leigos que apreciam aplicar nomes vulgares às plantas que colhem, denominam as especies deste gênero que possuem duas fôlhas: "Stanhopea de duas fôlhas", mas isso exclusivamente graças ao aspecto da planta, sem levar as flores em consideração. Presentemente existem mais de 35 espécies descritas, mas a maioria cabe aos paises andinos: Colombia, Venezuela, Equador, Peru e outros da América Central. Espécies há que se distinguem pelas grandes touceiras que formam. Assim nos recordamos bem de que nas matas do Rio Paraibuna, imediações de Juiz de Fora, vimos exemplares que dariam volume para carregar uma carroça de duas rodas. Em exemplares tão impressionantes pelo seu vulto, as inflorescencias, todavia, não correspondem de modo algum à expectativa dos colecionadores que somente apreciam flores vistosas.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE XYLOBIUM QUE SÃO REFERIDAS COMO PRÓPRIAS DO BRASIL.

1 — **Xylobium brachystachyum** KRAENZL.
3 — " *carnosum* SCHLTR. = **X. squalens** (LINDL.) LINDL.
6 — " **chapadense** (BARB. RODR.) COGN.
2 — " **Colleyi** (BATEM. ex LINDL.) ROLFE.
3 — " *concavum* HEMSL. = **X. foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
4 — " **Dusenii** KRAENZL.
5 — " *Filomenoi* SCHLTR. = **X. foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
5 — " **foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
3 — " *Houttei* MACKOY ex MUTEL = **X. squalens** (LINDL.) LINDL.
2 — " *rebellis* (REICHB. F.) SCHLTR. ex *Maxillaria rebellis* REICHB. F. segundo A. COGN. = **X. Colleyi** (BATEM. ex LINDL.) ROLFE.
3 — " *scabrilingue* SCHLTR. = **X. squalens** (LINDL.) LINDL.
3 — " **squalens** (LINDL.) LINDL.
5 — " *stachyobiorum* HEMSL. = **X. foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
3 — " *supinum* SCHLTR. = **X. squalens** (LINDL.) LINDL.
3 — " *Taffinii* MACKOY = **X. squalens** (LINDL.) LINDL. var **Taffinii** (MACKOY) COGN.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DESCRITAS

1a — Racimo paucifloro porém mais ou menos basto; flores 3-5, acastanhadas ou amarelo-alaranjadas, pintalgadas com pontinhos e máculas pequenas vermelho-escuras 2
1b — Racimo multifloro, mais alongado e flores mais espaçadas entre si 3

2a — Pseudobulbos elíptico-ovoides, sempre monófilos e de 3-5 cm. de alt.; labelo oblongo, no meio alargado ou um tanto espatulado, inteiro, grosso, de 17-18 x 6-7 mm. Brasil austro-oriental.
1 — **Xylobium brachystachyum** KRAENZL.
2b — Pseudobulbos ovoides subesféricos, sempre difilos e de 3-4 cm. de alt.; labelo largo-linear-ligulado, de 18-20 x 7-8 mm. inteiro, para a extremidade espatuliformemente alargado. Guianas até a América Central, mas considerado viável no Amazonas ..... 2 — **X. Colleyi** (BATEM. ex LINDL.) ROLFE.

3a — Labelo na parte interna mais ou menos verruculoso-tuberculoso 4
3b — Labelo na parte interna superior liso, margens dos lobos laterais inteiras, lobo terminal na extremidade emarginado 5

4a — Fôlhas 5-nervadas; sépalos laterais iguais ou mais curtos que o dorsal e aguçados de muito perto até obtusos; labelo em seu contôrno geral oval-elípsoide, mas trilobado, na face interna superior e até ao meio com pregas ou verrugas em séries, extremidade dos lobos laterais erosos, o terminal agudo. Todo o Brasil, em muitas variedades distintas que para alguns autores são consideradas espécies.
3 — **X. squalens** (LINDL.) LINDL.
4b — Fôlhas 3-nervadas; sépalos laterais triângulo-aguçados, do comprimento do dorsal; labelo com todas as margens inteiras e o lobo terminal arredondado, em toda a face interna com verruguinhas seriadas, na metade inferior em número de 5 bem nítidas e no lobo terminal irregulares, o dorso ali também papiloso-ruguloso. Litoral-Paranaense ..... 4 — **X. Dusenii** KRAENZL.

5a — Labelo quase exatamente oboval, mas no ápice com minúsculo lobo de bordos incurvados, no disco com 5 carinas pouco distintas; sépalos e pétalos acuminados de longe e brácteas mais longas ou do comprimento do pedicelo com o avário. Norte e interior do Brasil.
5 — **X. foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
5b — Labelo espatulo-retangulado, muito espessado para a parte superior e ali com o lobo terminal largo e arredondado, espêssado dorsalmente, no disco, com largo e linear calo que avança da base até ao meio; sépalos e pétalos obtusados ou aguçados de perto e brácteas que não atingem o meio do pedicelo. Mato-Grosso ao Amazonas ..... 6 — **X. chapadense** (BARB. RODR.) COGN.

---

1 — **Xylobium brachystachyum** KRAENZL., in "Gardn. Chron." 3.ª série, vol. XL (1906) p. 302, transcrição no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 4; — F. C. HOEHNE, "Album de Orch. Bras." (1930) táb. col. XLVIII e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 220. Citada ainda por SCHLECHTER in "Orchis", vol. VII (1913) p. 22.

Planta bastante aberrante das representantes do Brasil que a este gênero estão subordinadas, estabelecendo incontestável transição para o gênero Maxillaria, *do qual a* M. Desvauxiana Reichb. f. *vem ao seu encontro nesse particular; porte rijo e elegante; rizoma curtissimo, fartamente radicifero; raizes pouco espêssas, pardacentas, fortemente entrelaçadas; pseudobulbos curtos, no começo guarnecidos de bainhas basilares afilas que cedo se desfibram e decompõem, então despidos, elípsoide ovalados, verrucoso-escrofulados, na extremidade monofilos, verde-pardacentos, geralmente de 2-4 cm. de alt. por 1.8-3 cm. de diâmetro mediano; fôlhas rijas, quase coriaceas, atravessadas de 3 nervuras robustas que dorsalmente se destacam, lâmina para a base quase bruscamente estreitada em pseudo-pecíolo roliço de face sulcada com que se forma a concava continuação canalizadora do líquido, mas no meio plana, na extremidade subitamente aguçada ou quase obtusa, ao todo de 25-40 cm. de comp. e no meio de 7-10 cm. de larg. ficando do comprimento 7-10 cm. para o citado pseudo-pecíolo; racimo, como aliás refere o nome específico, curto, bastamente revestido de grandes bainhas no seu pedúnculo e com 4-6 flores muito juntas, chegando assim a adquirir formato quase de cacho, com o total de 5-8 cm. de comp. por 4-6 cm. de diâmetro mediano, sobre o pedúnculo de 2-3 cm. de comp. quando todas as flores estão desabrochadas; bainhas grandes, paleaceas, multinervadas, laxamente imbricadas, pardacentas, largo-ovaladas, agudas, com transição ininterrupta para as brácteas do mesmo formato, comprimento até das próprias flores, estas, com ovário em conjunto com o pedicelo, de 15 mm., de 3 cm. de diâmetro, de fundo amarelado pardacentas pintalgadas bastamente de pontinhos e minúsculas máculas vermelhas, com a base e extremidade do labelo e da coluna intensamente vermelho-vinosas e lado dorsal inferior do labelo esverdeado; sépalos de comprimento desigual, o dorsal ovalado sôbre a larga base, acuminado de perto, de 20-25 mm. x 9-12 mm., aconchavado, ereto sôbre a coluna, os laterais inseridos nos bordos do longo pé da coluna, oblongados, bem assimétricos na extremidade, para a base não atenuados, e no ápice obtusos e curtamente apiculados, de 25-30 x 10-14 mm. deflexos, constituindo com mencionado prolongamento podiforme da coluna, um mento obtuso em ângulo reto ou pouco fechado com o ovário; pétalos sôbre base larga levemente obovalados, agudos, mais curtos que o sépalo dorsal, isto é de 18 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana; labelo inteiro, na base curtamente unguiculado, acima do unguículo arredondado e oblongo em seu contôrno, mas acima do meio alargado, ápice obtuso, calo linear da base até ao meio, de extremidade, truncada, intensamente vermelho como o é a extremidade, no restante sobre fundo amarelado pintalgado de vermelho, todo vernicôso e brilhante, de 17-20 mm. de comp. e acima do meio de 7-8 mm. de larg. máxima; coluna curta, sobre base espessa não acuminada nem espessada ou alargada para o ápice, rostelo salientado sobre a cavidade estigmatifera, antera terminal operculada-incumbente, levemente protusa no ápice; polinário com retináculo luniforme, caudiculo largo e curto, mássulas 4 juxtapostas aos pares, sendo duas menores e duas maiores.*

Táb. 31

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, desde o Rio de Janeiro ao R. Gr. do Sul, na região litorânea e encostas da Serra do Mar.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 27.158 — G. Edwall, in C. G. G. S. Paulo, n.º 4.250, Cubatão, S. Paulo, 3-1899; — 27.160 — M. W. Marques, S. Vicente, Santos, consulta de 1928, s/d. e s/pr.; — 46.341 — João Sobral, n.º 2, litoral de Itanhaem, Santos, 15-2-1942.

Observ.: Na transcrição da diagnose no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 4, sairam, infelizmente, erros tipográficos nas citações das dimensões das flores e seus segmentos que corrigimos na descrição supra, fazendo-a pelo material que utilizamos para mandar fazer o desenho colorido. Sôbre as afinidades já falamos mais atrás, o restante a prancha completará.

---

2 — **X. Colleyi** (Batem. ex Lindl.) Rolfe, in "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. VII (1890) p. 288; — Idem, in "Journ. des Orch.", vol. I (1890) p. 69; — L. Linden, — "Orch. Exot." (1894) p. 988; "Kew. Bull.", Addit. Sér. IV (1876-1896) p. 407; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 471; — Schltr., in "Orchis", vol. VII (1913) n.º 2, p. 22.

Sin.: *Maxillaria Colleyi* Batem., ex Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXIV (1839) Misc. p. 87 e in "Paxt., Flow. Gard.", vol. III (1853), sob Galean., p. 264; — Lemaire, in "Jard. Fleuriste", vol. III (1853) Misc. p.

75; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 507. (Não se trata da homônima HORT., que é sin. da *Batemania Colleyi* LINDL.).

M. rebellis REICHB. F., in "Flor. des Serres", vol. IX (1853) p. 102 e in "Bonplandia", vol. III, p. 217 e ainda in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 507. (Esta segundo SCHLTR. foi dada como sinonimo de *Xylobium rebellis* [REICHB. F.] SCHLTR.).

Pseudobulbos proporcionalmente pequenos, ovoides quase esféricos, na extremidade com duas fôlhas, 3-4 cm. de alt. por quase igual diâmetro transversal mediano; fôlhas amplas, mais ou menos carnosas, oblongadas, na base cuneiformemente atenuadas em pseudo-pecíolo robusto de 7-10 cm. de comp. no ápice agudas, trinervadas, por cima verde-escuras, dorsalmente mais pálidas, de 30-45 cm. de comp. por 7-10 cm. de larg. mediana, algumas vezes de até 70 cm. de comp. por 15 cm. de larg.; racimo deflexo (pedúnculo e bainhas não mencionados) quase capitado com as 3-5 flores; raque e brácteas mais ou menos castanho-ferruginosas até pardo-avermelhadas, as últimas de 18-22 mm. de comp. por 7-10 mm. de larg. mediana, oblongo-cuculadas, acuminadas de perto, excedendo bastante o pedicelo com o ovário; este conjunto ereto-patente, reto ou levemente arcado, na base roliço e em cima levemente sulcado, de 10-15 mm. de comp.; flores ereto-patentes, castanho-claras, pintalgadas de pontinhos e pequenas máculas intensamente vermelhas, odoriferas, (recordando esse cheiro o de melões super-maduros); sépalos carnosos, de igual comprimento, acuminados de perto, levemente côncavos, com 7-9 nervuras mui delgadas, de 22-24 mm. de comp., o dorsal ereto, estreito-ligulado, de 6-8 mm. de larg. mediana, os laterais ereto-patentes, em cima recurvados, triangulo-oblongados, um tanto falcados, na base inseridos nos bordos do pé da coluna formando com ele um mento triangular-arredondado, ali um pouco concrescidos entre si, em cima de 8-9 mm. de larg.; pétalos também carnosos, ligulados, acuminados de perto, muito mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, acima do meio um tanto recurvados, no centro um pouco côncavos, com 5-7 nervuras bastante tenues, pouco obliquados, para a base atenuados, de 18-22 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. máxima; labelo voltado para o lado da raque (o que também sucede com a precedente espécie), fortemente carnoso e espêsso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, inteiro, largo-ligulado, para a base atenuado, no ápice alargado, assim um pouco espatulado, verruculoso, nas margens ondulado, ápice agudo, no disco com crista, transversal tridentada, em perfil na base ereto, em cima recurvado, no meio côncavo, com 7 delgadas nervuras, brilhante vernicoso, atropurpúreo, nas margens mais claro, de 18-20 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg.; coluna curta, quase clavada, ereta um tanto incurvada, trigona, para a base um tanto atenuada, na face côncava, de 7-8 mm. de alt., na base prolongada em pé de 5-6 mm. de comp.; antera não descrita; cápsula igualmente ignorada.

Distr. Geogr.: Norte do Brasil e Guianas, até Trinidad.

Observ.: Não tivessem os pseudobulbos aqui duas em vez de uma só fôlha e fosse o labelo não alargado para a extremidade e agudo, poderiamos afirmar que esta e a precedente são iguais. Todavia, a divergência justamente nesses detalhes confirma o fato de que duas espécies distintas elas são.

Infelizmente não conseguimos obter nem material nem ilustração desta espécie.

---

3 — **X. squalens** (LINDL.) LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XI (1825), sob táb. 897; — SPRENG., in "Syst. Veget.", vol. III (1825) p. 733; — BEER., "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) e "Beitr. z. Morpholog. u. Biologie der Orchid." (1863) táb. 4 fig. 19; táb. 5 f. 17 e táb. 6, f. 16; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 597; — L. LINDEN, "Orch. Exot. (1894) p. 988; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 248; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 468; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 417; — F. C. HOEHNE, "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. I (1910) p. 46; "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 220, táb. 200 e "Ind. Bibl. e Num. das Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 186.

SIN.: *Dendrobium squalens* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. IX (1823) táb. 732; LODD., in "Botan. Cabin." (1824) táb. 1.059; — CH. MORREN, in "Belg. Hort.", vol. II (1852) p. 193, táb. 41. (Var. *Houttei*, — 1834).

Maxillaria squalens HOOK., "Bot. Magaz." (1829) táb. 2.955; — LINDL., "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 150; — DRAPIEZ,

"Encyclogr. Regn. Végét.", vol. II, Maxill. 2, táb. 2, f. 2; — MUTEL, "Mém. Plus. Orch.", vol. I (1840) p. 16; — LINDL. & PAXT. "Flow. Gard.", vol. III, (1853) sub. Glean, p. 264; — LEMAIRE, "Jardin Fleuriste", vol. III (1853), Misc. p. 75; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 267; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 510 e in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 17; — BARB. RODR.", — "Struct. des Orchid." (1883) táb. 9, f. 10.

Dendrobium carnosum PRESL., "Symb, Bot." (1832) p. 35, táb. 24.

Cyrtopera scabrilinguis LINDL., "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1833) p. 189;

Maxillaria supina POEPP. & ENDL., "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1840) p. 39, táb. 67.

Xylobium Houttei MAKOY, ex MUTEL, "Mém. Plus. Orch.", vol. I (1840) p. 16.

Maxillaria scabrilinguis LINDL., in "Bot. Regist.", vol. 30 (1844) Misc. p. 71.

Maxillaria squalens var. *genuina* MUTEL, in "Mém. Plus. Orch.", vol. I (1840) p. 16, táb. 4, f. 19.

Xylobium scabrilingue SCHLTR., in "Orchis", vol. 7 (1913) p. 23.

Xylobium supinum SCHLTR., in "Orchis", vol. 7 (1913) p. 24.

Xylobium carnosum SCHLTR., in "Fedde. Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. 9 (1921) p. 160.

Porte robusto, formando algumas vezes touceiras de gigantescas proporções sobre troncos inclinados, pedras sombreadas ou mesmo no humo do subosque, com raizes abundantes e entrelaçadas de modo a garantirem retenção de detritos orgânicos; rizoma curto e pouco aparente entre os pseudobulbos; êstes agregados, eretos, ovoide-oblongados, transversalmente redondos, na extremidade com 2 fôlhas grandes, no comêço, dos lados guarnecidos por bainhas basilares afilas que alcançam ou sobrelevam a sua altura, mas depois se desfibram e decompõem deixando-os despidos, mais tarde um tanto rugulosos, de 3-8 cm. de alt. por 2-3.5 cm. de espessura mediana; fôlhas mantidas durante o máximo de 4 anos no mesmo pseudobulbo, grandes, eretas, oblongo-lanceoladas, 5-nervadas entre muitas nervuras secundárias menos perceptíveis, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo robusto, de face caniculada, roliço, de 8-18 cm. de comp., na extremidade acuminadas ou aguçadas de perto, verde-escuras, dorsalmente pouco mais pálidas, ao todo de 30-60 cm. de comp. por 5-8 cm. de larg. mediana; racimo emergente das axilas das referidas bainhas basilares, ascendente até horizontalmente estendido, com pedúnculo rijo guarnecido de bainhas laxamente apressas, pardacentas até cinzentas, desde um terço ou apenas do meio para o ápice florífero, com as flores variando de 8-20 cm. de comp., pedúnculo na base de 3-7 mm. de espessura, ditas bainhas de 3-8 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, de 1-2.5 cm. de comp., patentes e remanescentes; pedicelo com inclusão do ovário ereto-patente até divaricado, roliço, delgado, reto até levemente arcado, de 1.2-2 cm. de comp; flores medianas entre as congêneres, patentes até tombadas, no tipo da espécie alvo-sórdidas até amarelo róseas, na base do labelo brancas e na extremidade do mesmo vermelho-sanguineas, nas variedades de coloração diferente como será referido; sépalos um tanto carnosos, externamente acima do meio levemente carinados, sob o ápice apiculados, tenuemente 7-nervados, o dorsal ereto, estreito-ligulado ou oblongado, agudo, côncavo, para a base pouco atenuado, de 18-22 mm. por 4-5 mm. de larg. mediana, os laterais um pouco mais largos e igualmente mais curtos, triangular-lanceolados, inseridos nos bordos do prolongamento podiforme da coluna e constituindo com ele um mento obtuso quase retangulado com o ovário, um tanto oblíquos e bem patentes, na extremidade quase obtusos, aguçados de muito perto, de 17-21 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. acima da base; pétalos linear-lanceolados, levemente aguçados, mais curtos que o sépalo dorsal, carnosos, acima do meio curvados para trás, com 5 nervuras, oblíquos, para a base não ou pouco atenuados, de 14-16 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana; labelo voltado para o lado da raque, carnoso-coriáceo, muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno elíptico-oblongado, mas no têrço superior contraido e trilobado, nas extremidades dos lobos laterais levemente denticulado, esses lobos semi-obovalados, erguidos, o lobo mediano bem destacado, recurvado, espêsso, ovalado, obtuso ou aguçado de perto, internamente, como as extremidades dos lobos laterais acima da extremidade do calo, com séries de verrugas ou pipocas e vermelho-sanguíneo, no disco o mencionado calo vem da base até ao meio, espessando-

se mais para a extremidade apical, que é truncada ou tridentada, visto de perfil o labelo ascende do ponto de sua inserção na extremidade do pé da coluna e curva-se para baixo na extremidade apical, é acanoado, na base séssil e levemente atenuado nessa direção, 7-nervado, com 11-13 mm. de comp. por 4 mm. de máxima larg. entre as estremidades dos lobos laterais quando explanado; coluna curta, não espessada para o ápice, semi-roliça, na face escavada, pouco incurvada, de 3-4 mm. de alt., na base prolongada em um pé de 5-7 mm. de comp.; antera terminal operculado-incumbente, polinário com 4 mássulas ceroides juxtapostas aos pares sobre caudículo curto; cápsula pendente, coroada pelos restos da flor, elíptico-oblongada até ovoide, na base obtusa, na extremidade apical bruscamente curto-rostrada, obtuso-trigonada, percorrida da base ao ápice por 9 delgadas costulas, de 3.5 cm. de comp. por 2 cm. de espessura transversal.

Táb. 32

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental e central até ao Pará nessa última direção. Registrada ainda para o Perú e Bolívia.

Mat. Exam.; Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 16.148 — P. C. Porto, n.º 5, Itatiaia, Rio de Janeiro, em 1914; — 29.805 — Luís D'Elbona, n.º 5, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, 1935; — 34.275 — J. G. Kuhlmann, n.º 303, Rio S. Gonçalo, afl. do S. José, Espírito-Santo, 5-5-1934; — 45.297 — A. C. Brade, n.º 16.834, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, 8-1940.

Inst. Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):

N.º 25.608 — C. Spannagel, n.º: 40 e 98, Cascatinha, Petrópolis (apenas flores destacadas) 26-6-1927 data do recebimento; 29.631 — G. Edwall, in Herb. C. G. Geol. S. Paulo, n.º 3.329, de exemplar do litoral de S. Paulo, cultivado na cidade de S. Paulo, fl. em 6-1896 (n.º subst. de 27.159); — 41.463 — M. Kuhlmann, Ribeirão do Tijuco, próximo de Ribeira, S. Paulo, 25.8-1939, sôbre pedras.

Herb. Barb. Rodrigues, Itajaí, St. Catarina:
N.º 2.331 — Raulino Reitz, Itajaí, 1-12-1948.

Var. **Taffinii** (Makoy.) Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 469; — F. C. Hoehne, "Ind. Bibl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 186.

Sin.: *Maxillaria squalens* Hook. var. *Taffinii* Mutel, "Mém. Plus. Orch.", vol. I (1840) p. 16, táb. 4, f. 20.

Xylobium Taffinii Makoy, in "Cat." (1838) ex. Mutel retro citado.

Distinta do tipo da espécie por ter haste floral arcada, de 15 cm. de comp., racimo menos aberto, um tanto piramidado, nutante; pedicelos eretos; flores de 20-30 na raque, maiores, róseo-avermelhadas, margens dos segmentos alvacentas, extremidade do labelo atropurpúrea; sépalos e pétalos lanceo-acuminados de longe.

Distr. Geogr.: Interior e norte do Brasil.

Mat. Exam.; Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas:
N.º 1.608 — F. C. Hoehne, matas do Rio Sepotuba, no Salto da Felicidade, Mato-Grosso, 3-1909.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 24.395 — F. C. Hoehne, Jaraguá do Sul, St. Catarina, 11-10-1929; haste de 23 cm. de comp., fl. alvacentas, centro dos segmentos róseo-pardacento.

Observ.: Esta variedade foi encontrada naquelas citadas matas sôbre troncos inclinados, em exemplares verdadeiramente admiráveis e revestia algumas vezes todo um tronco de alto até em baixo.

Var. **stenopetalum** Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 469.

Sin.: *Maxillaria squalens* Hook. var. *stenopetala* Regel, in "Index Sem. Hort. Petrop." (1856) p. 20; — "Ann. Soc. Sc. Nat.", Bot. sér. 4 vol. VI, p. 375.

Flores róseo-cárneas; sépalos lanceolados, agudos, os laterais falcados; pétalos menores e mais estreitos; labelo todo purpúreo.

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, na zona litorânea.

Mat. Exam.: Herb. A. C. Brade:
N.º 8.048 — A. C. Brade, Morro das Pedras, Mun. de Iguape, bacia do Ribeira de Iguape, 9-1920.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 11.929 — F. C. Hoehne ex cult. H. Luederwaldt, Hort. Bot. Mus. Paulista, florida em 12-12-1924.

Var. **obscurum** Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 469.

Sin.: *Maxillaria squalens* Hook. var. *obscura* Regel, in "Index Sem. Hort. Petrop." (1856) p. 20; — "Ann. Sc. Nat.", Bot., sér. IV, vol. VI, p. 375.

Semelhante à variedade precedente, mas a coloração das flores mais amarelo-arroxeada.

Var. **major** Hoehne, in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. Parte IX (1916) p. 38; táb. 168, fig. 2. descr. in "Ind. Bibl. Pl. Colh. Com. Rondon" (1951) p. 186.

Planta mais robusta, com pseudobulbos de até 10 cm. de alt. por 3.5 cm. de diâmetro trans-

versal; fôlhas 5-nervadas, de 50 cm. de comp. por 7-9 cm. de larg. mediana, com a base atenuada em pseudo-pecíolo de 10-15 cm.; racimo com inclusão do seu pedúnculo de até 20 cm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Estado do Pará.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 111 e 112 — J. G. KUHLMANN, Cachoeira S. Lucas, Rio Tapajoz, Estado do Pará, 1-1915.

Táb. 30, fig. II.

Observ.: Entre o material referido para o tipo da espécie em apreço, devem figurar espécimes pertencentes a algumas dessas variedades retro descritas, especialmente da var. *stenopetala* COGN. Nos exemplares de herbário, não tendo havido cuidado especial na preparação, as diferenças de cores nem sempre podem ser verificadas. Os segmentos encolhem-se também de modo a dificultar grandemente a exata largura deles.

Esta espécie, com as suas variedades, é, incontestàvelmente, a mais bem representada na zona austro-oriental do Brasil. Talvez variedades dela tenham sido citadas e mesmo descritas como espécies autonomas. Isto precisará ser verificado pelos futuros orquidólogos.

---

4 — **X. Dusenii** KRAENZL., in "Kungl. Sv. Vet. Akat. Handl.", vol. 46, n.º 10 (1911) p. 65.

De acordo com o autor da espécie, planta relativamente pequena, com pseudobulbos finos e cilíndricos, para a base espessados, pauciarticulados (3-4), no ápice com duas fôlhas, 6-12 cm. de alt. por 3-4 mm. de grossura; fôlhas na base atenuadas em longo pseudo-pecíolo de face sulcada e 4 cm. de comp., lâmina estreito-lanceolada, acuminadissima, dorsalmente com 3 nervuras salientadas e bem espêssas, de 30 cm. de comp. por 2.5 cm. de larg. mediana; racimo no pedúnculo com 3-4 bainhas acrescentes para cima, amplas, raque pauciflora, laxa, em conjunto tudo de 15 cm. de comp.; brácteas lineares até linear-lanceoladas, de 2 cm. de comp., não atingindo o comprimento do pedicelo com o ovário; sépalo dorsal ligulado, côncavo, obtuso, de 17 mm. de comp., 5 mm. de larg. mediana, os laterais triangularmente aguçados, um tanto falciformes, do comprimento do sépalo dorsal e de 7 mm. de larg. mediana, decorrentes pelos bordos de pé da coluna e constituindo, com o mesmo, mento arredondado, de 5 mm. de compr.; pétalos ovo-lanceolados, agudos, espessados para a extremidade, de 12 mm. de comp. e perto da base de 3 mm. de larg.; labelo trilobado, os lobos laterais semi-obovais, na margem anterior inteiros, o terminal oboval-oblongado, na frente arredondado e engrossado, disco internamente (em toda a superficie do labelo) semeado de minúsculas verrugas ordenadas em séries que na metade inferior do disco são em número de cinco e irregularmente distribuidas no lobo mediano, chegando a ser dissolvidas numa massa escrofulosa, esse lobo dorsalmente rugulosc papiloso, calo do disco longitudinal, na frente profundamente bissulcado, todo o labelo de 12 mm. de comp. e de extremidade a extremidade dos lobos laterais, quando distendido, de 6 mm. de larg., os lobos laterais de 7-8 mm. de comp.; coluna de 5 mm. de alt., e na base prolongada num pé do mesmo comprimento; antera não descrita, androclinio de margens papilosas. Côr das flores não mencionada pelo autor da espécie.

Distr. Geogr.: Região litorânea do Estado do Paraná, sôbre troncos de árvores.

Observ.: Comparou o autor a espécie com o *Xylobium elongatum* (LINDL) HEMSL., que o Prof. SCHLECHTER, na sua obra "Die Orchideenflora von Peru", do "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. IX (1921) p. 160, deixou em dúvida como natural de Junin, daquele país, para onde o próprio Prof. KRAENZLIN o havia citado, embora tivesse sido descrito para a América Central, in "Hemsl. Centr. Amer. Biolog.", vol. III (1885) p. 252. REICHB. — "Beitr. Orcheenkunde Central-Amerikas" (1866) p. 30 e 76, o mencionou para a Cordilheira de Chiriqui, do herbario de WARSCEWICZI e de Costa Rica, do herbário de WENDLAND (sob o nome generico *Maxillaria*).

Os pseudobulbos KRAENZLIN deu como tendo 6-12 cm. de alt. por apenas 3-4 mm. de espessura. Estas proporções parecem indicar que se deve tratar de um espécime esguio da precedente. Todavia, existem diferenças nos segmentos das flores que não admitem que a consideremos simples forma da mesma.

---

5 — **X. foveatum** (LIND.) NICHOLS, in "Dictionary of Gardening", vol. IV (1887) p. 225; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 597; — COGN., in "Mart. Fl. Bras." vol. III:V (1902) p. 469; — SCHLTR., "Orchis", vol. 7:2 (1913) p. 22 e in ' 'Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 85, apenas citação.

SIN.: *Maxillaria foveata* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839), Misc. n.º 2; in "Paxt. Flow. Garden". vol. III (1853), sub Glean., p. 264; — LEMAIRE, "Jardim Fleuriste", vol. III (1853), Misc. p. 76; — REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 17 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 510.

Maxillaria concava LINDL., in "Bot. Regist.", vol. 30 (1844) Misc. p. 4.

Maxillaria stachyobiorum REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. 10 (1852) p. 735.

Xylobium concavum HEMSL., in "Godman & Salvin, Biol. Centr. Amer." vol. 3 (1833) p. 252.

Xylobium stachyobiorum HEMSL. Ibidem, p. 252 (De acordo com Prof. SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leafl.", vol. 11 (1944) p. 194.

Xylobium Filomenoi SCHLTR., in "Fedde, Rep. Spec. Nov." Prehefte IX (1921) p. 100.

Rizoma, raizes e pseudobulbos na descrição original não mencionados, de acordo com comunicação em carta do DR. A. C. BRADE *os pseudobulbos são conforme os reproduzimos na prancha infra mencionada, portanto mais delgados e menos cônicos que no* X. squalens LINDL.*; fôlhas estreitamente lanceoladas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo roliço de face sulcada e na extremidade acuminadas, manifestamente trinervadas, eretas e levemente arcadas para trás, na face verde-escuras e dorsalmente mais pálidas, de 25-35 x 4.5-5 cm. e o citado pseudo-pecíolo de 10-15 cm. de comp.; racimo ascendente ou horizontalmente estendido, com pedúnculo delgado, guarnecido de 3-5 bainhas grandes, laxamente apressas, com a raque e flores de 12-18 cm. de comp., ditas bainhas estrioladas, acuminadas, verde-pálidas, de 2-2.5 cm. de comp., mas as inferiores e últimas de cima menores; brácteas linear-lanceoladas, patentes, pouco mais compridas que o pedicelo com o ovário, estes em conjunto de 1.5-1.7 cm. de comp., patentes e um pouco sinuosos; flores numerosas, patentes, alvo-amareladas; sépalos submembranaceos, agudos até acuminados, 7-nervados, de 13-15 mm. de comp. e acima da base de 3-4 mm. de larg., o dorsal ereto em cima inflexo, os laterais patentes, inseridos obliquamente nos bordos do pé da coluna e constituindo com o mesmo um mento triangulado e obtuso em ângulo fechado com o ovário; pétalos estreitamente triangular-ligulares, acuminados, do comprimento do sépalo dorsal, membranaceos, para a base um pouco atenuados, 5-nervados, um tanto falciformes, de 12-13 mm. de comp. por 2 mm. de larg. mediana; labelo voltado para o lado da raque, carnoso mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno obovalado, na parte terminal mais largo e levemente trilobado, nos bordos levemente ondulado, os lobos laterais erguidos, pouco destacados, obtusados no ápice, lisos, o mediano pequeno, quase triangular ou semi-orbicular, emarginado no seu ápice e com os bordos inflexos, disco percorrido por 5 carinas que no trecho acima do meio melhor se destacam pelo espessamento, dorsalmente caloso, todo o labelo de 9-10 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. máxima no terço terminal; coluna semiclavada, ereta, curta, algo incurvada, de 3 mm. de alt., na base prolongada em citado pé de 5 mm. de comprimento.*

Táb. 30, fig. I.

Distr. Geogr.; Colombia, ao norte do Brasil, e Guianas.

Mat. Exam.; Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 49.325 — B. CARRIS, cultivado no Jardim Botânico, Lagôa Estrada, florida e coletada em 1936.

Observ.: O desenho que na prancha citada apresentamos foi mais ou menos esquematizado na parte que toca aos pseudobulbos e fôlhas. Submetido ao Dr. ALEX CURT BRADE, que viu a planta viva, foi considerado certo. O que mais impressiona nesta espécie é o labelo com seu pequeno lobo terminal. Acreditamos que muitas vezes o nome tem sido aplicado a especies diferentes na bibliografia existente.

---

6 — **X. chapadense** (BARB. RODR.) COGN., in "Chron. Orch.", n.º 22 (1898) p. 172 e in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 470; – F. C. HOEHNE, in "Com. Lin. Tel. M. Gr. Amazonas", Bot. Parte I (1910) p. 46, táb. 36 e in "Ind. Bibl. e Num. Pl. Com. Rondon" (1951) p. 186.

SIN.: *Maxillaria chapadensis* BARB. RODR., in "Plant. Mattogrossensis" (1898) p. 35, táb. 12 B.

Porte cespitoso, rizoma curto e pseudobulbos agregados, eretos, ovoide-oblongados, pouco angulosos, no começo guarnecidos de bainhas laterais e depois despidos, na extremidade com

duas fôlhas, ereto-patentes, com 6-7 sulcos pouco profundos, de 6-8 cm. de alt. por 3-3.5 cm. de espessura mediana; fôlhas compridas e relativamente estreitas, submembranaceo-herbaceas, lanceoladas, aguçadas no ápice, e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo curto e em forma de meia-cana sulcado, na lâmina trinervadas, em cima verdes e dorsalmente mais claras, de 20-30 cm. de comp. por 5-8 cm. de larg. mediana, mencionado pseudo-pecíolo de apenas 6-8 cm. de comp.; racimo ascendente ou horizontalmente estendido, com pedúnculo delgado, levemente sinuoso, revestido de bainhas apressas, com as flores de 10-15 cm. de comp. e com 8-12 flores; brácteas submembranáceas, linear-lanceoladas, acuminadas, mais curtas que o pedicelo com o ovário, ou seja de 7-10 mm. de comp. por 1-1,5 mm. de larg.; pedicelo com o ovário patentes ou ereto-patentes, delgados, retos ou ligeiramente sinuosos, roliços, em conjunto de 10-12 mm. de comp.; flores relativamente pequenas, alvacentas até brancas, com sombras de amarelo no interior do labelo; sépalos submembranáceos, de igual comprimento, lanceolados, aguçadíssimos, côncavos, de 15 mm. de comp., o dorsal ereto, para a base pouco atenuado, de 3 mm. de larg. mediana, os laterais patentes, obliquamente inseridos nos bordos do pé da coluna, dorsalmente perto da extremidade carinadas e sob o ápice apiculados, o mento, que com o citado pé constituem, obtuso, em ângulo fechado com o ovário, no meio de 4-5 mm. de larg.; pétalos lanceolados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, eretos, levemente obliquados, para a base atenuados, no ápice levemente obtusados ou agudos, de 13 mm. de larg. mediana; labelo voltado para o lado da raque, carnoso, do comprimento dos sépalos laterais, em seu contôrno oboval-espatulado, na extremidade profundamente trilobado e muito espessado, lobos laterais com margens inteiras, na extremidade arredondados, pequenos e erguidos, o terminal largo-reniforme, no ápice truncado ou levemente retuso, dorsalmente protuso em calosidade, disco da base até ao meio caloso 5-costulado, em perfil da base ascendente da extremidade do pé da coluna e mais em cima recurvado, séssil, ao todo de 15 mm. de comp. e em cima de 8-9 mm. de larg.; coluna ereta, semiroliça, glabra, de 7 mm. de alt., na base prolongada num pé de 5-6 mm. de comprimento; antera terminal, operculado-incumbente; polinário com retináculo pequeno, caudiculo curto e 4 mássulas ceroides juxtapostas aos pares em posição inclinada.

Táb. 33.

Distr. Geogr.: Mato-Grosso.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 1.700 e 2.263 — F. C. HOEHNE, matas da encosta da Serra dos Parecis, perto do Salto da Felicidade, Rio Sepotuba, 3-1909.

Observ.: Esta espécie distingue-se bem pelo formato do seu labelo. Extremamente espessado para a sua extremidade superior e com os bordos bem lisos, contrasta com os sépalos e pétalos muito mais delgados.

120 — ERIOPSIS LINDL.

(*Etim.*: ERION = lã e dai ERIA = gen. de Orchidaceae, mais OPSIS = semelhança ou com aspecto de.)

Eriopsis LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXXIII (1847) sob. táb. 9 e táb. 18; — "Bot. Zeit." (1847) p. 461; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. I (1848) p. 782 e vol. VI (1861) p. 662; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 248; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 340; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc. Lond.", Bot. vol. XVIII, p. 321; idem in "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III:II (1883) p. 545; — PFITZER, in "Engl. & Prantl. Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 171; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 247; — "L'Orchidoph." (1892) p. 84; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 71; — BOIS, "Orchid." (1893) p. 134; — COGN., in "Journ. des Orch.", vol. IV (1894) p. 354 e "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 585; — KERCH. "Livre des Orch." (1894) p. 268; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 396; — L. LINDEN, "Orchid. Exot." (1894) p. 766; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 88; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 382 etc.; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 218 etc.

SIN.: *Pseudoeriopsis* REICHB. F., in "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 852 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. III (1852) p. 543.

Sépalos entre si mais ou menos iguais, patentes, livres ou os laterais unidos com o pé da coluna, levemente soldados na base, formando o mento curto e obtuso; pétalos não muito diferentes dos sépalos; labelo inserido no prolongamento podiforme da coluna, um tanto incumbente, em seguida ereto, manifestamente trilobado, os lobos laterais largos, eretos, laxamente abraçados à coluna ou ladeando-a, o mediano pequeno, patente, inteiro ou bilobulado, disco lamelado em sentido longitudinal; coluna alongada, semi-roliça, incurvada, não ou pouco alada, um pouco clavada, na base prolongada em curto pé; clinândrio muito obliquado, inteiro ou na frente obtuso-biangulado ou levemente bidentado; antera terminal operculada, entre a membrana do androclinio, incumbente, muito convéxa, uniculada; polinário com duas mássulas ceroides, largo-semiglobulares, bipartiveis ou quatro reunidas e juxtapostas aos pares tão exatamente que impressionam como se duas fossem e então uma menor em cada par, caudiculo curto, retináculo escamiforme; cápsulas não descritas.

Hervas dendricolas naturais do norte do Brasil, Peru, Bolivia, Guianas, Venezuela e Colombia, etc., com caule espessado em pseudobulbo ôco no centro, com 2 até 4 fôlhas alongadas, amplas, lisas ou multipliçadas e venulosas; racimo emergindo das axilas que guarnecem os pseudobulbos dos lados, ereto, no pedúnculo com espaçadas bainhas, parte florifera alongada, laxamente multiflora; flores medianas, vistosas, pediceladas; brácteas relativamente pequenas.

Estas plantas formam algumas vezes touceiras respeitáveis pelo seu volume. Os pseudobulbos não raro são fistulosos, bastante altos e quando as fôlhas caem apresentam a extremidade armada com rijos restos das mesmas, que chegam a ferir os dedos dos incautos que lidarem com eles. Conquanto estejam descritas 10 espécies, apenas 3 das mesmas devem ser referidas para o nosso país. Tratando-se, no entanto, de um gênero cuja dispersão geográfica abrange a região compreendida entre Costa-Rica, Peru, Guianas e Amazonas, e existindo entre as descritas algumas cuja procedência não está indicada com maior precisão, citaremos na relação seguinte a bibliografia e literatura mais essencial para as que não descrevemos, a fim de que os interessados tenham maior facilidade para esclarecer eventuais dúvidas, pois trata-se de plantas bastante interessantes, não só sob o ponto de vista botânico, mas também amadoristico.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES ATÉ PRESENTE DATA REGISTRADAS PELO "INDEX KEWENSIS" E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA, COM DESTAQUE DAQUELAS QUE SÃO MAIS PROVAVELMENTE ENCONTRADIÇAS NO BRASIL, BIBLIOGRAFIA E PATRIA DAS DEMAIS

1 — **Eriopsis biloba** LINDL. Perú e regiões confinantes do Brasil.
" **colombiana** SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXVII (1924) p. 172. Colombia.
" **Fuerstenbergii** KRAENZL., in "Orchis", vol. II (1908) p. 62; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 383, fig. 121. Patria ignorada, descrita por exemplar em cultura na Europa.
" **grandibulbosa** AMES & SCHWEINF., in "Bull. Torr. Bot. Club", vol. 58 (1931) p. 350. Venezuela.
3 — " *Helenae* KRAENZL. = **Eriopsis Sceptrum** REICHB. F. & WARSCW.
" **Mesae** KRAENZL., in "Notizblatt Bot. Gart. u. Mus. Berlin", vol. VII:68 (1920) p. 427. Colombia. Dada pelo autor como muito próxima de **E. Fuerstenbergii** KRAENZL. a qual, por seu turno, SCHLTR. in "Die Orchideen" (1914) p. 383, declarou provável variedade da **E. rutidobulbon** HOOK..
" *rhytidobulbon* LEM. = **E. rutidobulbon** HOOK., de acôrdo com SCHLTR.
" **rutidobulbon** HOOK., in "Bot. Mag." (1849) tab. 4.437. Colombia e Perú.
3 — " **Sceptrum** REICHB. F. & WARSCW. Perú e Brasil setentrional.
" *Schomburgkii* REICHB. F. & WARSCW. "Die Orch." (1914) por SCHLTR. dada como sin. de **E. biloba** LINDL., mas in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 81 considerada espécie valida advinda de *Pseudoeriopsis Schomburgkii* REICHB. F. in "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 853. Nat. Bolivar (Roraima).
2 — " **Sprucei** REICHB. F. Perú e Brasil setentrional.
1 — " *Wercklei* SCHLTR. (Não "Werckleri" como por um lapso saiu no "Ind. Kewensis", Suppl. VI [1926] p. 79) in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 447. Costa Rica. = **E. biloba** LINDL.

Observ.: A bibliografia referente às espécies mais além descritas, encontra-se indicada ali. A das exóticas e em dúvida foi aqui dada como exceção, por haver vantagem para tanto neste gênero, como mais atrás foi mostrado.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO BRASIL

1a — Labelo mais largo do que longo, isto é, de 10-12 x 13-16 mm., na base ou parte abaixo do istmo mediano reniforme e acima dele obreniforme, portanto com o lobo terminal retuso ou emarginado, naquela parte puberulo e nesta glabro, amarelo-aureo no fundo e tenuemente pontilhado de vermelho, no disco com duas lamelas largas, apressas, quase semi-orbiculares, na frente denticuladas. Guianas, Amazonas e talvez Pará ..... 1 — **Eriopsis biloba** LINDL.

1b — Labelo tão largo quanto longo, isto é, de extremidade a extremidade dos lobos laterais com a mesma dimensão que da sua base ao seu ápice 2

2a — Labelo de 11-12 x 11-12 mm., todo glabro, abaixo do istmo cordado, acima dele ou seja lobo terminal transversalmente elíptico-arredondado ou ápice truncado, não retuso ou emarginado, lobos laterais alvos, como o centro, lobo terminal amarelo, ali tênue e bastamente pontilhado de vermelho e aqui apenas com raras pequenas máculas dessa côr, disco com dois calos altos e corniformes perto da base. Perú, Amazonas e Pará ..... 2 — **E. Sprucei** REICHB. F.

2b — Labelo de 12-13 x 12-13 mm., abaixo do istmo pubérulo, no restante glabro, naquela parte amarelo e nesta alvo, mas todo tenuemente maculado ou pintalgado de roxo-cerúleo, disco com lâminas geminadas triangular-liguladas, obtusas, divaricadas e suberetas, extremidade do lobo terminal truncada até levemente retusa. Perú e Amazonas confiante .... 3 — **E. Sceptrum** REICHB. F. & WARSCW.

Observe-se que a primeira e última destas espécies tem o labelo mais ou menos pubérulo e que a segunda o tem completamente glabro e que essencialmente a primeira se distingue da última pelo colorido das pintas e pontinhos do labelo. Sépalos e pétalos nas três espécies são mais ou menos amarelos e sombreados de castanho-avermelhado para as margens.

Da **E. rutidobulbon** HOOK. da Colombia, vimos o material n.º 1.876.461 do United States Nat. Museum, de Washington, U.S.A., colhido por LLEWELYN WILLIAMS sob o n.º 15. 857, no alto Orinoco, a 125 m.s.m., em 13-6-1942, com a nota: *"Aderente ao tronco de árvore; fl. amarelas com margens purpúreas"*. A classificação feita pelo Prof. C. SCHWEINFURTH não pôde ser criticada por não oferecer êsse exemplar as condições indispensáveis para tanto.

1 — **Eriopsis biloba** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1847), sob táb. 9 e táb. 18; — MORREN, in "Ann. Soc. Royale Agr. & Bot. de Gand", vol. III (1847) pgs. 138 e 222; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 248; — REICHB. F. in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 662; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 248; — "L'Orchidoph." p. 296; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 71; — BOIS, "Orch." (1893) p. 134; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 396; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 766; — SANDER, "Orch. Guide", (1901) p. 88; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 586; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 383. (Não REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. III [1852] p. 543; nem J. LINDEN, in "Pescatorea" [1860] p. 20; — SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:6 (1944) p. 190.

SIN.: *Pseudoeriopsis Schomburgkii* REICHB. F., in "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 853 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. III (1852) p. 543; — R. SCHOMBURGK, "Reisen in Brit. Guiana", vol. III (1848) p. 1.123.

Eriopsis Schomburgkii REICHB. F., in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 67; — ROLFE, in "Trans. Linn. Soc. London", ser. 2, Bot. vol. VI p. 63; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 81 (Todavia in "Die Orchideen" [1914] p. 383 citando-a como válida subordinou-lhe como sin. a precedente).

Eriopsis Wercklei SCHLTR., in "Fedde. Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 447; — Segundo SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets" vol. 11:6 (1944) p. 190.

Pseudobulbos adensados entre si, robustos, oblongo-cônicos, na extremidade com duas fôlhas, em regra eretos ou graças à recíproca pressão inclinados, retos, ou devido citado efeito, um pouco arcados, para a base levemente contraidos, de lá ao ápice gradualmente acuminados, de 15-20 cm. de alt. e acima da base de 3-6 cm. de diâmetro transversal; fôlhas proporcionalmente grandes, oblongo-liguladas, ajudas, 5-nervadas, para a base atenuadas de longe e um tanto acanoadas, em cima planas e arcadas, consistencia coriácea, verde-escuras na página superior e dorsalmente um pouco mais claras, de 20-30 cm. de comp. por 4-6 cm. de larg. mediana, citadas nervuras dorsalmente destacadas e na pagina superior assinaladas por leve sulco; racimo, sôbre pedúnculo robusto, ereto, multifloro, no conjunto mais longo que as fôlhas, desde o meio ou pouco acima dele florifero, pedúnculo roliço, glabro, um tanto sinuoso, verde-claro marmoreado de vermelho, toda a inflorescencia de 40-60 cm. de alt.; brácteas pequenas, ovo-triangulares, acuminadas de perto, apressas, mui côncavas, verdes, de 3-5 mm. de comp.; pedicelo com inclusão do ovário de 2-2.5 cm. de comp. patente, delgado, roliço, verde-claro; flores patentes, subnutantes, com segmentos distendidos, pardacentos ou amarelados, nos bordos sombreados de castanho-avermelhado; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, oblongados, obtusos, um tanto carnosos, muito côncavos, para a base levemente atenuados, consistencia regular, 5-7-nervados, de 11-14 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg., os laterais obliquamente inseridos no pé da coluna e formando com ele mento curto, obtuso e saquiforme; pétalos oblongo-ligulados, na extremidade arredondados até obliquamente truncados, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos, menos côncavos, para a base pouco atenuados, tenuemente 5-nervados, obliquados, de 10-13 mm. de comp. por 3.5-4.5 de larg. mediana; labelo carnoso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, séssil, internamente pubérulo na parte abaixo do istmo mediano, na parte superior ao mesmo glabro, aquela parte reniforme e esta obreniforme mas muito mais estreita, resultando essa estrutura do seu trilobamento, lobos laterais largamente semi-orbiculares e o mediano transversalmente oblongado e retuso na extremidade, disco longitudinalmente bilamelado, as lamelas largas, apressas, subsemi-arredondadas, na frente denticuladas, em natural o labelo é bastante eretopatente, depois de sêco apresenta-se multinervado, na coloração o amarelo constitui o fundo e este na parte inferior ao istmo é mui densa e na parte superior a ele mais esparsamente pontilhado ou maculado de vermelho-vivo, distendido mede 10-12 mm. de comp. por 13-16 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais, o lobo apical, um tanto recurvado, de 3-4 mm. de larg.; coluna clavada, no ápice em regra um tanto angulosa, ereta, ligeiramente incurvada, trigonada, para a base atenuada de longe, de 6-8 mm. de alt. na base prolongada em curto pé, verde ou esverdeada.

Distr. Geogr.: Guianas, provavelmente encontradiça também no Pará e no Amazonas, segundo se presume.

Observ.: Em sua obra: "Die Orchideen", o Prof. SCHLECHTER considerou sinonimo da presente espécie a *Eriopsis Schomburgkii* REICHB. F. (= *Pseudoeriopsis Schomburgkii* REICHB. F.), mas posteriormente, isto é, em 1919, ao tratar das *Orchidaceas* da Venezuela, separou novamente esta como espécie válida. No trabalho retro citado do Prof. DR. SCHWEINFURTH, tanto esta como a *E. Wercklei* são citadas como sinônimos da presente. Por isso, considerando que esse orquidologo americano teve ensêjo para estudar os vários tipos, aceitamos esse critério para orientação dos interessados.

Na chave mostramos que tanto esta como a *E. Sceptrum* REICHB. F. & WARSCW., se distinguem da *E. Sprucei* REICHB. F. pelo labelo parcialmente pubérulo. No que concerne dimensões dos pseudobulbos nas três espécies aqui consideradas, devemos esclarecer que o Prof. Dr. SCHLECHTER os descreveu sempre como muito maiores porque estudou material vivo, enquanto os autores anteriores a ele talvez só tiveram em mãos exemplares de herbário, portanto menores, devido às dificuldades que existem para se preparar material mais volumoso. Por isso mesmo nem os pseudobulbos nem as fôlhas de *E. Sceptrum* REICHB. F. & WARSC., fôram descritos pelo autor da espécie ou ainda pelo Prof. COGNIAUX, que dela tratou na "Mart. Fl. Bras.".

---

2 — **E. Sprucei** REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 663; "Gardn. Chron.", nov. sér. vol. XXI (1884) p. 145; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 248; — "Kew. Bull.", Addit. ser. IV, p. 177; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 587, táb. CIX; — SCHLTR. in "Beitr. Orchideenk. Amazonas", no "Beih. Bot. Centralb.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 124 etc.; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 218, táb. 201.

SIN.: *Cyrtopodium yauaperiense* BARB. RODR., in "Vellosia", segunda ed. vol. I (1891) p. 28. Vide esta presente obra, vol. XII:VI (1942) p. 10.

Planta muito robusta, formando touceiras de meio metro de diâmetro com seu rizoma curto e longas raizes ramificadas com apendices ramosos eretos destinados ao arejamento interno; pseudobulbos altos, robustos, verde amarelados ou verde-escuros conforme o ambiente em que a planta cresce, no começo roliços, mais tarde com tenues sulcos, de 10-25 cm. de alt. por 3-6 cm. de diâmetro transversal mediano; fôlhas 2-4 em cada pseudobulbo, mais geralmente apenas 2, estreitamente-lanceoladas até linear-oblongadas, agudas ou mesmo um pouco acuminadas, para a base atenuadas em pseudopecíolo de face fendida, eretas, planas ou levemente acanoadas, em cima verde-escuras e no dorso mais palidas, lisas e brilhantes, de 40-70 cm. de comp. por 4.5-6 cm. de larg. mediana, nervuras no material vivo pouco evidentes, mas no sêco dorsalmente bem destacadas; racimo sobre alto pedúnculo ereto, bainhas espaçadas, apressas; toda a inflorescencia em regra de 50-80 cm. de alt. no pedúnculo de 2-5-4 mm. de espessura; brácteas pequenas, triangulares, obtusas ou pouco aguçadas, carnosas, de 10 mm. de comp.; pedicelo com o ovário patente até quase reflexo, fino, um tanto sinuoso ou arcado, roliço, em conjunto de 2-2.5 cm. de comp.; flores relativamente pequenas, patentes ou subnutantes, com os segmentos divaricados; sépalos largo-oblongados, obtusos, carnosos, muito côncavos, nas margens lisos ou um tanto ondulado, para a base pouco atenuados, 7-nervados, amarelo-limão e para os bordos sombreados de vermelho-acastanhado, o dorsal de 14-15 mm. de comp. por 6 mm. de larg. mediana, os laterais obliquamente inseridos no curto pé da coluna e formando assim um mento pouco destacado, em cima de 12-13 mm. de comp. por 7 mm. de larg., até a sua base livres; pétalos elíptico-oblongados, obtusos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, menos côncavos, para a base pouco atenuados, tenuemente 5-nervados, amarelo-limão e sombreados de vermelho nos bordos, de 12-13 mm. de comp. por 5-5,5 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, bem mais curto que os sépalos laterais, curta e estreitamente unguiculado, completamente glabro, sobre o unguículo a lâmina bruscamente alargada e cordiforme até truncada, formando, quando distendido, um retangulo transversal abaixo do istmo e acima do mesmo um lobo transversalmente elíptico-arredondado, obtuso, naquela parte sobre o fundo branco bastamente pontilhado de vermelho e nesta sobre fundo amarelo mais aparente com esparsas manchinhas dessa cor, essa estrutura resulta do seu trilobamento, visto no natural ficar em posição levemente ascendente e recurvar-se na extremidade enquanto os lobos laterais ficam erguidos ao lado da coluna, o largo istmo mediano deixa dois sinos largos e profundos na superficie, no disco perto da base erguem-se dois cornos acuminados e na base do istmo duas elevações se destacam dos lados, da base ao ápice tem o

labelo explanado 11-12 mm. de comp. e de ápice a ápice dos lobos laterais a mesma largura, o lobo terminal tem 5 mm. de larg. por 4 mm. de comp.; coluna delgada, cavada na face, semiroliça e na extremidade um tanto angulosa, ereta e pouco incurvada, para a base atenuada e prolongada em curto pé, sem este de 9-10 mm. de altura.

Táb. 35

Distr. Geogr.: Do Perú ao Amazonas e Guianas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Est.):* N.º 25.404 — Enviado pelo SR. LINDOLFO DE FREITAS, que em Cubatão, S. Paulo, a cult. proc. do Amazonas; fl. 17-7-1930; — Do Amazonas cult. também no Jard. Bot. (Orquidario) S. Paulo, durante muitos anos e até 1943.

Observ.: SCHLECHTER com carradas de razões teceu elogio a esta magnífica Orchidacea, falando do seu avantajado porte, no trabalho retro citado. Também nós o confirmamos e devemos acrescentar que os grandes pseudobulbos são fistulosos e possuem, depois das fôlhas cairem, extremidade armada de restos de nervuras que parecem agulhas, como os encontramos também em algumas espécies de *Catasetum.* As raizes possuem excrescencias ascendentes ramificadas que se destinam ao arejamento interno da céspide.

---

3 — **E. Sceptrum** REICHB. F. & WARSCW., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 98; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1863) p. 662; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 248; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 588; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 157, citação; — SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leafl.", vol. 11:6 (1944) p. 191, etc.

SIN.: *Eriopsis Helenae* KRAENZL., in "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. XXII (1897) p. 98; — ROLFE, in "Bot. Mag.", vol. 138 (1912) táb. 8.462.

Planta robustissima, constituindo grandes céspides com seu curto rizoma, abundância de raizes e pseudobulbos de até 25 cm. de alt. por grossura variando de 3-5 cm.; fôlhas 2-4 em cada pseudobulbo, grandes e semelhantes mais ou menos as da precedente segundo se afirma; racimo sobre pedúnculo ereto ou pouco inclinado, roliço, avermelhado e com espaçadas bainhas, flores acima do meio do pedúnculo, em raque floribunda; brácteas apressas, meio carnosas, largo-triangulares, obtusas, de 10-15 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 2-3 cm. de comp., roliço, levemente sombreados de vermelho, patente; flores bem descerradas, amareladas com os bordos dos segmentos externos sombreados em vermelho-pardo, labelo na base bastamente pontilhado em roxo-cerúleo e na frente branco; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, elíptico-oblongados, obtusos ou arredondados no ápice e um pouco apiculados, côncavos, para a base algo atenuados, com 7-9 nervuras longitudinais, de 14-15 mm. de comp. por 6.5-7 mm. de larg. mediana, os laterais porém obliquamente inseridos nos bordos do curto pé da coluna com que formam um mento destacado, livres até a base; pétalos estreitamente elíptico-oblongados, na extremidade arredondados, do comprimento do sépalo dorsal, mais membranáceos e mais atenuados para a base, com 7 nervuras longitudinais, um tanto obliquados, de 12-13 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, mais curto que os sépalos laterais, curta e estreitamente unguiculado, na parte abaixo do istmo tenuemente pubérulo, no restante glabro, distendido apresenta-se com lâmina de base subcordiforme sôbre o unguiculo e aberta em duas partes, uma inferior ao istmo e outra superior, o que resulta do trilobamento que deixa dois lobos laterais amplos semiorbiculares e outro mediano menor, larga e longamente unguiculado com lâmina triangularmente alargada de ápice truncado ou levemente retuso, o disco tem, pouco acima da base, lamela geminada triangular-ligulada, divaricada e subereta, o colorido foi citado mais atrás, as dimensões do labelo distendido são: 12-13 x 12-13 mm. tomando as extremidades mais salientes dos citados lobos, o lobo terminal só tem 2 mm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg. e o unguiculo ou istmo 2 mm. de larg. e o mesmo comprimento; coluna delgada, clavada, no ápice angulosa, ereta, mui incurvada, para a base atenuada, de 7 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Perú, mas talvez também no Amazonas e nas Guianas.

Observ.: Sôbre a semelhança morfologica desta espécie com a primeira das três aqui descritas, já comentamos mais atrás sob a chave. O Prof. DR. C. SCHWEINFURTH, no trabalho retro citado, justificou com razões plausíveis o fato de haver considerado sinonima *E. Helenae* KRAENZL., cuja descrição resumida SCHLECHTER apresentou no "Die Orchideen."

Pelas descrições concluimos que estas três espécies pouco diferem entre si. Não tivemos ensêjos para ver material senão da *E. Sprucei* REICHB. F.

121 — PROMENAEA LINDL.

(*Etim.:* Do grego: PRO = distante e MENE = lua. Quando se sabe que a espécie típica dêste gênero é a *P. stapelioides* LINDL. e se contempla o seu labelo, facil se torna saber o motivo desse nome. Diante do calo fica o lobo terminal, cujo aspecto deu a idéia).

Promenaea LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 13; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 204; — WATSON, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 430; STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 531; — KERCH., Livre des Orch." (1894) p. 272; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 690; — ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. XIII (1905) p. 260; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. VI (1906) p. 461; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 433 e in "Notizbl. Bot. Gart. und Mus. Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 467; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. Bras." (1949) p. 223 etc.

SIN.: *Cybidium,* segundo LINK & OTTO, em parte, "Abbild. selt. Gewaechse", vol. III (1828) táb. 52. De acordo com SCHLECHTER.

Maxillaria, segundo LINDL., em parte, in "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 146.

Zygopetalum sect. *Promenaea* REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 658; — "Fl. des Serr. et Jard. Eur.", vol. XVII, p. 179; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc., London". Bot. ser. vol. XVIII, p. 321, em parte, in "Benth. & Hooker, Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 543; — "L'Orchidoph." (1881) p. 84; — VEITCH, "Orch. Exot." (1894) p. 995; — "Journ. des. Orch.", vol. V (1894) p. 132.

Sépalos patentes, oblongados, agudos até acuminados, os laterais com base obliqua e em regra um pouco alargados nessa direção, inseridos nos bordos do prolongamento podiforme da coluna; pétalos ereto-patentes, oblongados até elíptico-obovalados, raramente ovais, base assimétrica, lado inferior um pouco decorrente, obtusos, agudos ou acuminados, geralmente um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e mais reunidos a ele que aos laterais; labelo inserido na extremidade do pé da coluna, curto unguiculado e formando ali um curto mento, em seu contôrno em regra oval ou ovalado, trilobado abaixo do meio, do comprimento dos sépalos laterais, ascendente e em cima recurvado, lobos laterais erguidos sempre menores que o mediano, firmados entre si pelo calo ou lamela que atravessa o disco, o lobo mediano variando em seu contôrno, arredondado, obtuso, agudo, apiculado, raramente um pouco acuminado,no disco com citado calo retrorso ou romboidal ou ainda em formato de um "T", sob dita lâmina transversal com pequenos dentes; parte central mais carnosa que os bordos e lobo terminal; coluna ereta, semi-roliça, em sua base prolongada num pé que atinge a metade do seu proprio comprimento; rostelo decurvado, triangular, curto, antera elmiforme, glabra, vista de frente triangular, obtusa em seu ápice; polinário com 4 mássulas obliquamente oboval-oblongadas, sendo 2 maiores na frente e 2 menores atrás delas, caudículo curto, retináculo subtriangular-cordado; cápsulas obliquamente ovoides, pluricosteladas, erostradas.

Plantas delicadas com aspecto assetinado que crescem nos lugares sombrios das matas higrofilas em alfombras de musgos e hepaticas, em regra baixas e mais ou menos ocultadas pelas citadas Bryophytas; *rizoma rasteiro, ora mais ora menos prolongado, com raizes delgadas não muito compridas; pseudobulbos ovalados ou elípticos em seu contôrno, dos lados compressos e ornados de quilhas levantadas ou costulados, no começo guarnecidos por bainhas foligeras e no ápice com 2, excepcionalmente 3 fôlhas; fôlhas ereto-patentes em arco, lanceoladas ou ligular-lanceoladas, agudas ou acuminadas de perto, para a base atenuadas e mais acanoadas que na parte superior, de contextura sedosa, verde-azuladas ou verde-claras, nas margens em regra um pouco onduladas; inflorescências racimosas, emergindo das axilas das citadas bainhas laterais do pseudobulbo, quase sempre curtas, com 1 raramente 2 flores, cujo peso as faz assumir posição meio pendente ou pelo menos horizontal, raramente ascendente; flores proporcionalmente grandes, glabras, muito ornamentais, coloridas em amarelo e com pintas vermelhas, raramente alvacentas, destacando-se o labelo como segmento mais vistoso do perianto.*

Presentemente temos noticia de 15 tipos diferentes descritos e aceitos deste gênero das *Orchidaceas.* Como centro de irradiação devemos mencionar o Brasil austro-oriental, de onde se espalharam pela Serra do Mar, desde o Espirito Santo ao Rio Grande do Sul e até às

serras altas de Minas e matas ciliares dos rios que proporcionam ambiente higrofilo mesotermal. Talvez nem todos possam ser garantidos como boas espécies, pois elas são bastante variáveis de acôrdo com as condições mesologicas. Isto deverá ser apurado com material vivo em observações demoradas e cuidadosas.

Por serem muito interessantes resolvemos apresentar aqui alguns dados referentes ao histórico da criação do gênero *Promenaea,* tirando os elementos do trabalho retro citado do Prof. Dr. R. SCHLECHTER, que é, incontestàvelmente, o orquidologo que melhor estudou as suas espécies, tanto em material vivo, cultivado nos invernáculos de Berlim, como os herbários.

Digno de registro é, em primeiro lugar, que até agora nenhuma espécie do gênero em apreço tem sido encontrada nativa fora do território brasileiro, e neste acima de Espirito Santo.

A primeira espécie que chegou à Europa foi por LINK & OTTO reproduzida na prancha 52 do III volume da obra: "Abbildungen seltener Gewaechse", sob o nome: *Cymbidium stapelioides* LINK & OTTO. Essa mesma espécie foi, em 1832, pelo Prof. DR. LINDLEY, transferida para o gênero *Maxillaria* ("Gen. and Spec. Orch. Plants" [1832] p. 146). Durante os anos de 1832-39 o mesmo botânico subordinou ainda ao gênero *Maxillaria* outras três espécies que são boas representantes de *Promenaea.* Somente no ano de 1843 convenceu-se ele de que elas não poderiam permanecer entre as *Maxillaria.* Por isso agrupou-as num gênero à parte, ao qual, inspirado no formato do labelo da primeira espécie, deu o nome: *Promenaea,* conforme se vê no "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 13. Mas quando isso fez, anexou tambem a elas a planta que mais tarde passou a ser *Koellensteinia graminea* (LINDL.) REICHB. F. Assim as primeiras espécies foram, pela ordem cronológica do seu registro: *Promenaea stapelioides* (LINK & OTTO) LINDL., *P. Rollissonii* LINDL., *P. xanthina* LINDL. e *P. lentiginosa* LINDL., além da mencionada.

Quando em 1861 o Prof. DR. REICHENBACH FILHO levou a efeito a revisão do gênero *Zygopetalum* ("Walp. Ann. Bot.", vol. VI [1861]), incorreu ele no erro de lhe subordinar, como simples secção, o mencionado gênero *Promenaea,* criado pelo seu rival Prof. DR. LINDLEY. Esse critério foi aceito por BENTHAM quando tratou da sistemática das *Orchidaceas,* no "Bentham & Hooker, Gen. Plant." vol. III:II (1883). O PROF. PFITZER, quando fez a monografia das *Orchidaceas* para o "Engl. & Prantl, Die Natuerl. Pflanzenfamilien", vol. II:6 (1889) restabeleceu, entretanto, com muito acerto, o que LINDLEY havia feito.

Em 1905 ocupou-se o Prof. DR. ROLFE, no "Orch. Review", vol. XIII, pgs. 260-263, com este gênero e COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", vol. III:IV (1906) pgs. 461-469, como o Prof. R. SCHLECHTER, in "Die Orchideen", em 1914, pgs. 433-434 e novamente in "Notizblatt des Botanischen Garden's und Museum, zu Dahlem-Berlin", vol. VII fasc. 70 (1921) pgs. 467-482, mantiveram sempre o critério seguido por LINDLEY.

SCHLECHTER, quando fez a revisão do gênero *Promenaea* na última obra citada, disse que, além das espécies por ele relacionadas então, outras deveriam existir ainda nas matas do Brasil austro-oriental e no interior de Minas Gerais. (Também não lhe foi possivel classificar convenientemente todos os exemplares que encontrou no herbário do Prof. DR. REICHENBACH FILHO, por estarem muito estragados). Isto confirmou-se. Depois daquela data, outras espécies foram descritas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e S. Paulo. Já em 1922 descreveu o mesmo botânico a *P. paulensis,* do Herbário do DR. ALEX CURT BRADE, e em 1925 ainda anexou a *P. riograndensis,* com que o total das espécies paralisou em 16. Agora diremos nós que, talvez, nem todas estas espécies criadas podem ser mantidas. Realizando-se estudos em exemplares cultivados em ambientes apropriados, como o temos feito, constata-se que algumas espécies variam um pouco na estrutura do labelo, bem como nos coloridos das flores. As nossas observações ainda não alcançaram, todavia, resultados que possam ser apresentados como definitivos nesse sentido; por isto daremos a maioria das espécies, fazendo apenas referências das que temos observado até agora.

* * *

Das espécies de *Promenaea* poderiamos dizer que elas são, de entre as Orchidaceas, as mais delicadas e exigentes de ambiente com atmosfera saturada de umidade. Quem não pode dispor desses ambientes em estufas ou localidades especialmente preparadas, deve desistir da sua cultura. Nas estufas higrófilas do Jardim Botânico de S. Paulo (Inst. de Botânica) temos conseguido cultivar todas as que recebemos e encontramos, durante anos seguidos, podendo alegrar-nos de havermos visto repetidas floradas e tão abundantes que causaram admiração aos visitantes mais exigentes.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES CONHECIDAS DO GÊNERO PROMENAEA

15 — **Promenaea acuminata** SCHLTR.
9 — " *albescens* SCHLTR. = **P. paranaensis** SCHLTR. var. **albescens** (SCHLTR.) HOEHNE.
11 — " **catharinensis** SCHLTR.
8 — " *citrina* P. N. DON. = **P. xanhtina** LINDL.
1 — " *citrina* HORT segundo REGEL = **P. Rollissonii** LINDL.?
7 — " **Dusenii** SCHLTR.
" *florida* REICHB. F., in "Hamb. Gartenz.", vol. XIX (1863) p. 12, segundo SCHLECHTER in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 482 = **Neogardneria Murrayana** (GARDN.) SCHLTR. mas com a ressalva de que não viu o material.
12 — " **Fuerstenbergiana** SCHLTR.
" *graminea* LINDL. = **Koellensteinia graminea** (LINDL.) REICHB. F.
10 — " **gutatta** REICHB. F.
2 — " **lentiginosa** LINDL.
6 — " **Malmquistiana** SCHLTR.
13 — " **microptera** REICHB. F.
14 — " **ovatiloba** (KLINGE) COGN.
9 — " **paranaensis** SCHLTR.
3 — " **paulensis** SCHLTR.
4 — " **riograndensis** SCHLTR.
1 — " **Rollissonii** LINDL.
5 — " **stapelioides** (LINK. & OTTO) LINDL.
8 — " **xanthina** LINDL.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE PROMENAEA JÁ CONHECIDAS

1a — Labelo próximo à crista mediana ou da elevação transversal, na base dos lobos laterais, com calosidade maior ou menor *2*
1b — Labelo sem calosidade suplementar na base dos lobos laterais *5*

2a — Flores amarelo-pálidas em que apenas o labelo apresenta gutulado em vermelho; labelo explanado todo de 10-11 x 11-13 mm., os lobos laterais com quase a metade do comprimento do mediano, quase obtusos, lobo mediano abruptamente aguçado ou apiculado; sépalos de 20-22 x 7-8 mm. e pétalos de 17-18 x 9-10 mm. ..... 1 — **Promenaea Rollissonii** LINDL.
2b — Flores amarelo-pálidas ou verde-alvacentas no fundo, inteiramente ou na parte maior gutuladas de vermelho, castanho ou violeta-escuro *3*

3a — Lobo terminal do labelo muito mais longo que largo; flores verde-alvacentas com pontinhos ou máculas minúsculas bastamente gutuladas; labelo todo de 10 x 6.5-7 mm.; sépalos de 18-19 x 6 mm.; pétalos de 17 x 6 mm. ..... 2 — **P. lentiginosa** LINDL.
3b — Lobo terminal do labelo quase redondo ou seja de 10 x 9 mm. *4*

4a — Labelo explanado de 17 x 12 mm., no ápice obtuso e apiculado; sépalos de 19 x 6 mm.; pétalos de 16 x 6-7 mm.; flores amarelo-pálidas gutuladas em violeta-pardo.
3 — **P. paulensis** SCHLTR.
4b — Labelo explanado de 15 x 9 mm.; lobo terminal suborbicular-apiculado; sépalos de 16 x 6 mm.; pétalos do mesmo tamanho, mas gutulados inteiramente enquanto os sépalos o são parcialmente em vermelho.
4 — **P. riograndensis** SCHLTR.

5a — Lobo terminal do labelo obovalado ou quase orbicular, tão largo quanto longo *6*
5b — Lobo terminal do labelo oblongo-oboval, raramente oval-lanceolado, sempre manifestamente mais comprido que largo *12*

6a — Lobo mediano do labelo internamente gutulado ou maculado *7*
6b — Lobo mediano do labelo amarelo, concolor *9*

7a — Crista transversal do labelo na frente manifestamente excisa; flores inteiramente maculadas em zonas transversais de vermelho-pardacento, sendo o centro do labelo e base interna purpúreos; sépalos laterais de 20 x 10 mm.; labelo todo de 16-19 de comp. por igual larg. entre as extremidades dos pequenos lobos laterais ..... 5 — **P. stapelioides** (LINK. & OTTO) LINDL.
7b — Crista transversal do labelo na frente tridentada ou trilobulada *8*

8a — Pétalos gutulados da base ao ápice; lobos laterais do labelo atingindo quase a metade do comprimento do lobo mediano; sépalos laterais de 16 x 5 mm.; labelo todo 11 x 10-11 mm.
6 — **P. Malmquistiana** SCHLTR.

8b — Pétalos pontilhados e zonados em roxo na metade inferior como também o são os sépalos que tem 21 x 8-10 mm.; labelo todo de 14 x 13 mm. ..... 7 — **P. Dusenii** SCHLTR.

9a — Lobo mediano do labelo suborbicular ou orbicular quadrangulado; lobos laterais ultrapassando um têrço do comprimento do mediano; crista tridentada na sua parte anterior *10*

9b — Lobo mediano do labelo largo-obovalado; lobos laterais muitas (5-6) vêzes mais curtos que o mediano; crista na frente retusa *11*

10a — Lobo mediano do labelo suborbicular; crista mediana semi-circular; sépalos laterais de 17-18 x 7-8 mm.; labelo de 15-17 x 12-14 mm.; flores amarelo-citrinas com a coluna na face anterior e lobos laterais do labelo com esparsos pontos ou máculas de vermelho-sanguíneo.
8 — **P. xanthina** LINDL.

10b — Lobo mediano do labelo quadrangulo-obovalado até retângulo-oblongado; crista mediana do labelo em seu contôrno quase em forma de W; sépalos laterais de 20 x 10 ou maiores; pétalos um pouco mais estreitos; labelo de 18 x 15 mm. na frente truncado; flores amarelo-citrinas apenas nos lobos laterais e base do mediano com pintas vermelhas. Existe variedade branca que será descrita adiante.
9 — **P. paranaensis** SCHLTR.

11a — Lobos laterais do labelo gutulados; calo mediano do disco depresso e romboidal; sépalos de 16-17 x 7 mm.; pétalos de 15 x 9 mm.; labelo de 14 mm. de comp.; flores cremes ou amarelo-claras tenuemente maculadas de castanho-claro ou vermelho, com o labelo acima e abaixo do calo e no mesmo intensamente pontilhado de vermelho ..... 10 — **P. guttata** REICHB. F.

11b — Lobos laterais do labelo concolores, amarelos; calo mediano ereto, cônico e obtuso; sépalos de 22 x 8 mm.; pétalos do mesmo comprimento mas mais largos; labelo de 20 x 13 mm.; flores concolores em amarelo-claro, apenas na base da coluna com larga mancha rósea oblongada.
11 — **P. catharinensis** SCHLTR.

12a — Crista mediana do labelo na frente manifestamente bipartida e no sino assim formado com pequeno dente; sépalos laterais de 25 x 10-11 mm.; pétalos de 22 x 12-13 mm.; labelo explanado de 17 x 9-10 mm.; flores amarelo-sulfurinas, labelo áureo com lobos laterais gutulados de vermelho como o é a face da coluna ..... 12 — **P. Fuerstenbergiana** SCHLTR.

12b — Crista mediana do labelo na frente retusa ou levemente trilobulada *13*

13a — Lobo mediano do labelo oval-lanceolado ou oblongo-lanceolado; sépalos e pétalos não descritos; flores alvo-eburneas até cremes de cêrca de 5 cm. de diâmetro; o labelo branco, com três estrias vermelhas transversais, na base gutulado de vermelho e crista proporcionalmente pequena.
13 — **P. microptera** REICHB. F.

13b — Lobo mediano do labelo oval ou oblongado *14*

14a — Sépalos e pétalos como na **P. paranaensis** SCHLTR. e assim gutulado o labelo, cujo lobo terminal mede 20 x 13 mm. ..... 14 — **P. ovatiloba** (KLINGE) COGN.

14b — Sépalos e pétalos castanho-pálidos amarelados, na metade interior interna gutulados e maculados em róseo-pálido, mas o labelo áureo mais intensamente gutulado nessa côr; sépalos e pétalos acuminados, 15 mm. e pétalos de 14 mm.; labelo todo 14 x 15 mm., o lobo mediano só de 10 x 6.5 mm.
15 — **P. acuminata** SCHLTR.

Observ.: Como se pode constatar, procuramos basear esses dados aproveitando tanto quanto admissivel a chave exposta pelo Prof. SCHLECHTER, pois dele é a maioria das espécies e ele deve, portanto, ter estado bem fornido de recursos para apresentar os mesmos elementos. Tivemos de deslocar, todavia, algumas das espécies graças à necessidade de intercalar as descritas posteriormente a 1921, que na citada chave não podiam constar. Para as mesmas observamos, entretanto, as notas registradas pelo mesmo autor.

---

1 — **Promenaea Rollissonii** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 13; — BEER, "Beitr. Morph. und Biolog. Orch." (1863) táb. 3, f. 57 e táb. 5 f. 18; — "The Garden", vol. XVI (1879) p. 491, com ilustr.; — "L'Orchidoph." (1881) p. 122, com ilustr.; — WATSON, "Orch." (1890) p. 431, f. 116; — STEIN, Orchideenbuch" (1892) p. 531; — WILLIAMS, Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 691; — "Semain. Hort." (1898) p. 306; — ROLFE, "Orch. Rev.", vol. XIII (1905) p. 261; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 466, táb. XCV, f. III; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 434, com a grafia: "Rollinsonii" e in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus. zu Dahlem-Berlin", vol. VII: 70 (1921) p. 473 etc.

Sin.: *Maxillaria Rollissonii* Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) sob táb. 1.986 e vol. XXIV (1838) táb. 40; — Drapiez, "Encyclogr. Règn. Veget.", vol. VI (8-1838), ("Bot. Regist." fig. 1); — Steud., "Nomencl.", edit. 2, vol. II, p. 108, grafado: "Rollinsonii".

Zygopetalum Rollissonii Reichb. f. in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1863) p. 659; — Autran. & Dur., "Hort. Boiss", (1896) p. 315, excetuados os sin.; Sander, "Orchid Guide" (1901) p. 254; — Nichols. — "Dict. Gardn.", vol. IV, p. 248, Suppl., p. 747, fig. 772.

Promanea citrina Hort. seg. Regel, in "Acta Hort. Petrop.", vol. X (1889) p. 694 (Não confundir com a homonima de Don.).

De acordo com a descrição exposta na "Mart. Fl. Bras.", pseudobulbos relativamente pequenos, compressos dos lados, mais tarde um tanto tetragonos (isto deve ser, em cortes romboidais), no começo lisos dos lados guarnecidos por bainhas folígeras e na extremidade com 2 fôlhas, bastante agregados entre si, no ápice arredondados e naquela direção acuminados, para a base atenuados, verde-claros, de 2-2.5 cm. por mais ou menos mesma larg. sôbre menor espessura; raizes numerosas, fasciculadas, curtas, delgadas e singelas, algo sinuosas; fôlhas proporcionalmente grandes, membranáceo-carnosas, sésseis e oblongadas até lanceoladas, aguçadas até levemente acuminadas, para a base atenuadas, geralmente ereto-patentes e arcadas, na base acanoadas, em cima côncavas ou planas conforme o estado da atmosfera ambiente, por cima verde-escuras e brilhantes, no verso mais pálidas até arroxeadas, de 7-9 cm. de comp., por 15-25 mm. de larg. mediana, apenas a nervura mediana bem destacada dorsalmente, as restantes muito finas; racimo emergindo da axila da bainha do pseudobulbo, sôbre pedúnculo delgado, decumbente, unifloro ou excepcionalmente bifloro, no citado pedúnculo com 2 a 3 bainhas membranaceas, longamente apressas, de 8-13 mm. de comp., roliço, de 3-6 cm. de comp. e 1 mm. de espessura; brácteas ovo-lanceoladas, acuminadas de longe, acanoadas, mais longas que o ovário com o pedicelo, verde-pálidas, de 14-17 mm. de comp.; pedicelo com inclusão do ovário subfiliforme, arcado, linear-clavado e no ovário sulcado, em conjunto de 10 mm. de comp.; flores relativamente grandes, com os segmentos bem patentes, tênuemente membranáceos com as extremidades recurvadas, geralmente um tanto cernuas, sépalos e pétalos amarelo-citrinos imaculados e labelo alvo-amarelado, densamente sanguineo-gutulado; sépalos de igual comprimento, ovo-oblongados, acuminados de perto, dorsalmente carinados, internamente côncavos, para a base atenuados de perto, 5-7-nervados, de 20-22 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, os laterais horizontalmente patentes, subfalcados; pétalos estreito-ovalados, acuminados de perto, mais curtos que o sépalo dorsal, côncavos, obliquados de 17-18 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg. mediana; labelo no natural na base ereto-ascendente, em cima patente-reflexo, mais curto que os sépalos laterais, larga e curtamente unguiculado, acima desse unguículo com a lâmina na base subcordada ou truncada, então oboval em seu contôrno, mas no têrço inferior profundamente trilobada, em vivo com os lobos laterais erguidos entre si ligados pela elevação califorme transversal, nas margens tenuissimamente denticulada e ondulada, os lobos laterais oblongados e subfalcados, agudos ou mais ou menos obtusos, de 5-6 mm. de comp. por 2 mm. de larg. mediana, o mediano sobre base contraida, não separado por istmo evidente, amplo-obovalado, no ápice bruscamente aguçado ou apiculado, atravessado por 9-11 nervuras ramificadas, de 10-11 mm. de comp. por 11-13 mm. de larg. quando explanado, disco com calo na frente dos sinos ligado a membrana transversal que une as bases dos lobos laterais, no meio salientado e truncado com dois dentes ou ligeiramente bicorne, com denticulos reflexos dos lados e na base dos lobos laterais com pequenas calosidades, no vivo tudo bem carnoso; colorido conforme retro mencionado; coluna semi-roliça, pouco incurvada, subclavada, verde-clara ou amarelada, de 7-8 mm. de alt., na base prolongado em pé de 3-4 mm. de comp.; antera muito convexa, posteriormente na extremidade sulcada, na frente truncada; cápsula pendente, obliquamente ovoide, algo acuminada, 6-costulada, verde-amarelada, de 2.5-3 cm. de comp. por 15-20 mm. de espessura mediana.

Táb. 34, fig. I. (Segundo "Mart. Fl. Bras.)

Distr. Geogr.: Matas higrófilas serranas do Brasil

Var. **obtusa** Regel, in "IIndex Sem. Hort. Petropol." (1856) p. 23; — "Ann. Sc. Nat. Bot." ser. 4, vol. VI, p. 378; — Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 467.

Aparta-se do tipo da espécie pelo labelo com lobos laterais lanceolados e transversalmente zonados de vermelho, lobo mediano oval, obtuso, amarelo-imaculado; calo do disco com extremidade triangular-ovalada; coluna com mancha cor de sangue na sua base interna.

---

2 — **P. lentiginosa** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 13; — ROLFE, in "Orchid. Rev." (1904) p. 364 e (1905) pgs. 28 e 161; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 467; — SCHLTR., in "Notizb. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 474, etc.

SIN.: *Maxillaria lentiginosa* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) Misc. p. 61.

Zygopetalum lentiginosum (LINDL.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 659.

Zygopetalum xanthino-stapelioides HORT., in "Gardn. Chron", ser. 3, vol. XXXVI (1904) p. 323, de acordo com COGNIAUX in ob. cit. supra.

Conforme descrição exposta na "Mart. Fl. Bras.", e notas de SCHLECHTER *no trabalho retro citado, planta delicada, com pseudobulbos e fôlhas certamente semelhantes aos das espécies afins, porém pelo autor da espécie desconhecidos e não descritos; racimo delgado, com pedúnculo ascendente, longo, na parte inferior com 2-3 bainhas membranáceas, curto-lanceoladas e aguçadas, na extremidade com uma flor, em regra de 6 cm. de comp. e pedúnculo de mal 1 mm. de grossura, ditas bainhas fortemente apressas, de 8-10 mm. de comp.; brácteas ovo-lanceoladas, acuminadas de longe, um pouco mais curtas que o ovario com o pedicelo, que, filiformes, ligeiramente arcados, em conjunto atingem 17-18 mm. de comp.; flores entre as congêneres medianas, com segmentos patentes, tênuemente membranáceos, em regra um pouco nutantes, verde-alvacentas no fundo e bastamente vermelho-gutulados; sépalos de igual comprimento, acuminados de longe, dorsalmente um pouco carinados, dentro côncavos, 7-nervados, de 18-19 mm. de comp. por 6 mm. de larg. mediana, o dorsal mais oblongo-lanceolado, para a base atenuado de longe, os laterais triangular-lanceolados, um tanto obliquados e sinuosos; pétalos largo-oblongados, abruptamente acuminados, para a base um tanto atenuados, 7-nervados, subplanos, um pouco obliquados, de 16 mm. comp. por 7 mm. de larg.; labelo no natural da base ascendente e em cima reflexo-patente, muito mais curto que os sépalos laterais, séssil, em seu contôrno estreito-ovalado, para a base atenuado em cunha, pouco acima da base profundamente trilobado, lobos laterais com margens inteiras, erguidos, longo linear-ligulados, obtusos, de 6 mm. de comp. por 1.7 mm. de larg. mediana, o terminal de margens igualmente inteiras e pouco onduladas, maior, estreitamente ovalado, no ápice obtuso ou arredondado, na base contraido no istmo quase imperceptível, muito côncavo, 7-nervado e nervuras ramosas, todo ele assim de 10 mm. de comp. por 6.5-7 mm. de larg., disco com a crista transversal entre os lobos laterais, ligando-os pela base, na frente destacada em saliencia tridentada e quadrangular; coluna curta, atenuada, de 6-7 mm. de comp. e na base prolongada em pé de 5-6 mm. de comp.; antera muito convexa, em cima na parte posterior levemente sulcada, na frente truncado-arredondada.*

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, sem indicação exata.

Observ.: SCHLECHTER comentou a respeito desta espécie, dizendo que é bastante rara e que pela presença das calosidades junto à base dos lobos laterais do labelo deverá ter afinidade com a precedente. Ela distingue-se, todavia, da mesma pelas flores bem menores e com os segmentos até ao ápice gutulados de vermelho. Neste particular parece-nos que deverá ter os coloridos da *P. stapelioides* (LINK & OTTO) LINDL. e da *P. Malmquistiana* SCHLTR.

---

3 — **P. paulensis** SCHLTR., in "Mem. Inst. Bot.", vol. I:4 (1922) p. 63, táb. 13, f. I.

Tal como as outras congêneres, própria das matas higrófilas, epifita, com rizoma porém um pouco mais comprido e, em conseqüência, os pseudobulbos um tanto mais espaçados entre si; raizes delgadas, roliças estendidas nas alfombras de musgos, hepáticas e detritos orgânicos que ali se acumulam; pseudobulbos ovoides, mas dos lados fortemente compressos, com sulcos e cóstulas, de 2-3 cm. de alt. por 1.2 cm. de larg. e muito menor espessura transversal, dos lados inicialmente guarnecidos de bainhas foligeras, em numero de 3-4, mais tarde despidos, na extremidade com 2 fôlhas; estas membranáceo-carnosas, mui delicadas, verde-brilhantes e assetinadas, estreitamente lanceoladas, para a extremidade apical acuminadas de

perto e para a base atenuadas de longe e acanoadas, 5-nervadas, de 10 até 15 cm. de comp. por 1.5-2 cm. de larg. mediana, as que encimam as mencionadas bainhas protetoras sempre bastante menores, sendo as das inferiores não raro nulas; racimos unifloros, emergindo da axila dessas bainhas, com pedúnculos curtos, guarnecidos de bainhas apressas, curtas e acuminadas, com inclusão da flor a inflorescência toda raramente de mais de 7 cm. de alt. cabendo dai a mór parte para a própria flor; brácteas lanceoladas, acanoadas, patentes ou apressas, alcançando a metade do comprimento do pedicelo com o ovário que, reunidos, tem 1.2-1.5 cm. de comp.; flores sobre fundo amarelo-alvacento ou verde-claro esparsamente pontilhadas de roxo-avermelhado nos sépalos e pétalos, no labelo sobre fundo um pouco mais amarelado com ditos pontinhos maiores e mais espaçados; sépalos lanceo-oblongados, agudos, de 19 mm. de comp. por 6-8 mm. de larg. mediana, os laterais obliquados na parte inferior assimétricos e o dorsal mais longamente acuminado; pétalos não muito diferentes dos sépalos, igualmente patentes, na base um tanto decorrentes, de 16 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana; labelo explanado profundamente trilobado, na base curtamente unguiculado e acima do unguículo bruscamente alargado de modo a ter o contôrno oval bem largo, no meio trilobado, com lobos laterais oblongados, um tanto quanto falcados e obtusos e o mediano quase elíptico-ovalado, agudo, assim distendido o labelo todo mede 17 mm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais 12 mm. de largura, no disco entre os lobos laterais com membrana erguida de frente tridentada, sendo os dentes laterais triangulares e obtusos, o mediano espessado e quadrado na frente exciso e atrás prolongado em calo com formato de um "V", na base dos lobos laterais com minúscula escama quadrada e obliquada, na extremidade o labelo é agudo e apiculado, em posição natural ascende da sua base e recurva-se na extremidade e os lobos laterais erguem-se tendo as extremidades um pouco incurvadas; coluna semi-roliça, de 7 mm. de alt., na base prolongada em pé espêsso de 3-4 mm. de comprimento.

Táb. 34, fig. II.

Distr. Geogr.: Vale do Ribeira de Iguape, S. Paulo.

Mat. Exam.: Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 7.758 — Alex. C. Brade, sôbre árvore, Morro das Pedras, Mun. de Iguape, S. Paulo, 1917.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 8.255 — A. C. Brade, n.º 7.758, Morro das Pedras, sôbre árvores, Município de Iguape, S. Paulo, 2-1920. Com croquis das flores; — 27.079 — F. C. Hoehne, Iguape, cult. no Orquidário do Jard. Bot. S. Paulo, fl. 6-2-1931. Observ.: flores pintalgadas de vermelho.

Observ.: O Prof. Dr. R. Schlechter, ao descrever presente espécie na obra supra mencionada, declarou em nota à parte: "No começo julguei estar lidando com a *P. Rollissonii* Lindl., que eu já chegara a conhecer por exemplares em cultura desde alguns anos passados. O exame cuidadoso das flores demonstrou, todavia, que de fato tinha uma nova espécie diante de mim, a qual deverá ser intercalada entre a P. *Rollissonii* Lindl. e *P. acumiata* Schltr.". Isto torna-se interessante quando se sabe que no agrupamento feito para as espécies do gênero, em 1921, portanto um ano antes, ele distribuiu essas duas mencionadas espécies de modo a nos deixar a certeza de que bem diferentes devem ser no que concerne à existência ou inexistência das calosidades suplementares na base dos lobos laterais.

---

4 — **P. riograndensis** Schltr., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 87.

Epifítica de matas higrófilas, de mais ou menos 9-10 cm. de alt. geral, apreciando troncos musgosos; rizoma curto e radicífero; raizes delgadas, sinuosas estendidas entre detritos e musgos; pseudobulbos bastante agregados, dos lados compressos e de perfil mais ou menos largo-ovoides, dos lados guarnecidos por bainhas folígeras em número de 2-3, mais tarde despidos, costulados e sulcados um tanto rugulosos, na extremidade com 2 fôlhas; assim de 13-23 mm. de alt. e 8-15 mm. de larg. transversal; fôlhas ereto-patentes, liguladas até lanceoladas, aguçadas até acuminadas de perto, para a base atenuadas e mais ou menos acanoadas e em cima planas e recurvadas, membranáceas, mas um tanto carnosas e muito delicadas, assetinadas e brilhantes, de 5.5-9.5 cm. de comp. por 8-14 mm. de larg. mediana; racimos com uma, raramente duas flores, bastante mais curtos que as fôlhas, com pedúnculo delgado, um tanto sinuoso, ascendente ou horizontalmente estendido, de 3 cm. de comp., glabro, revestido por 3-4 bainhas apressas, lanceo-acuminadas; brácteas elíptico-ovais, acuminadas, cimbiformes, mais curtas que o pedicelo com o ovário que, em conjunto, chegam a 13 mm. de comp., e ro-

liços descrevem um arco aberto ou se apresentam sinuosos; flores no gênero entre as medianas no tamanho, glabras, com os sépalos na metade interna gutulados de vermelho sobre fundo amarelo, pétalos sobre idêntico fundo da base ao ápice gutulados nessa cor e labelo, nos lobos laterais mais fina e densamente pontilhado de vermelho-violáceo e no restante com máculas dessa coloração sobre o fundo intensamente amarelo; sépalos ovo-oblongados, acuminados, de 16 mm. de comp., os laterais obliquados, assimétricos na base devido a sua decorrência pelos lados do pé da coluna, onde constituem um curto e obtusado mento; pétalos elíptico-oblongados, um pouco obliquados, acuminados, mais ou menos do mesmo comprimento que o sépalo dorsal; labelo curtamente unguiculado, do primeiro têrço do seu comprimento trilobado, visto explanado largamente obovalado em seu contôrno, de 15 mm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais de 9 mm. de larg., no disco acima do meio, parte basal e frente caloso, o calo dianteiro curto é bialado, o do meio mais delgado obtusamente carinado, ápice obtuso-tridentado, na base dos lobos laterais ainda com calosidade carunculada, lobos que bem explanados se projetam para frente mostrando o seu formato oblongado e extremidade obtusa, não atingindo a metade do comprimento do lobo mediano, que é séssil, suborbicular, apiculado, de 8 mm. de comp. por 9 mm. de larg.; coluna semi-roliça, de 7 mm. de comp., na base prolongado no pé de 2 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Observ.: O autor da espécie afirmou que, pelo seu aspecto e estrutura das flores, ela coloca-se naturalmente ao lado da *P. Rollissonii* LINDL., da qual se distingue, todavia, pela coloração das mesmas flores, sépalos e pétalos mais estreitos, labelo com lobos laterais mais estendidos para frente e obtusos, bem como pela calosidade do seu disco.

Infelizmente a largura dos sépalos e pétalos não consta da diagnose original e, como não possuimos melhores elementos para julgar as características da *P. Rollissonii* LIDNL. além da flor que de "Martius, Fl. Bras.", copiamos e aqui publicamos, dificil se torna apreciar essas citadas diferenças.

---

5 — **P. stapelioides** (LINK. & OTTO) LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 13; — BEER, "Beitr. z. Morph. u. Biolog. Orch.", (1863) táb. 3, f. 11, 5 f. 9* e 11; — "Gardn. Chron." ser. 3, vol. VI (1889) p. 42; — WATSON, "Orch. Cult. Man." (1890) p. 433; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 531; — "Journ. des Orch.", vol. IV, p. 188 e vol. V, p. 132; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 691; L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 995; — COGN., "Dict. Icon. des Orchid.", Promenaea, táb. 1; — idem in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 462, táb. XCV, fig. I; — ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. XIII, p. 261; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 434; "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 474, etc.; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. Brasil", (1949) p. 223, táb. 204, fig. I, a mesma aqui também apresentada.

SIN.: *Cymbidium stapelioides* LINK. & OTTO, in "Icon. Pl. Select. Hort. Berol" (1828) p. 111, táb. 52.

Maxillaria stapelioides (LINK & OTTO) LINDL., in "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 146, in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) táb. 17; — LEMAIRE in "Fl. des Serres Anglet." (Mars 1839), com prancha em côr; — HOOK., "Bot. Mag.", táb. 3.877; — DUCHT., in "Man. Gen. des Plant." vol. IV (1859) p. 512.

Peristeria stapelioides LINDL., in "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 146.

Zygopetalum stapelioides REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 658, in "Wawra, Reise Maximil. Brasilien" p. 152; — NICHOLS., in "Dict. of Gardn.", vol. IV, p. 248; — ROLFE, in "Gardn. Chron." ser. 3, vol. IV (1888) p. 94; — VEITCH, "Man. Orch. Pl." vol. IX (1893), p. 62; — AUTRAN. & DUR., "Hort. Boiss." (1885) p. 315; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 154.

Epífita das matas higrofilas; pseudobulbos relativamente pequenos, ovoides em seu perfil, mas dos lados fortemente compressos e costulados depois de velhos, no inicio todavia lisos e dos lados guarnecidos por bainhas folígeras, na extremidade com duas fôlhas, entre si agregados por ser curto o rizoma, de 10-25 mm. de alt. por 8-15 mm. de larg.; fôlhas tenuemente membranáceas e muito frágeis, assetinadas, lanceolineares até oblongo-lanceoladas, na extremidade aguçadas até acuminadas, para a base atenuadas e acanoadas, eretas até ereto-recurvadas,

dorsalmente mais pálidas ou verde-arroxeadas, de 7-11 cm. de comp. por 7-20 mm. de larg. mediana, apenas a nervura central mais rija, as restantes numerosas mas muito delgadas; racimo sobre pedúnculo que emerge das axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, delgado, patente até pendente, geralmente monanto, raramente com duas flores, bainhas em número de 1-2, lanceo-ovaladas, acuminadas, sem a flor, 3-8 cm. de comp. por 1 mm. de espessura; brácteas côncavas, ovais, agudas, pouco mais curtas que o ovário com o pedicelo, que medem em conjunto 10-15 mm. de comp.; flores proporcionalmente grandes, com segmentos patentes, carnosas, um tanto nutantes ou mesmo pendentes, sobre fundo verde-alvacento bastamente pontilhadas e maculadas de vermelho-pálido, sendo o labelo em seu centro e base mais uniformemente vermelho-vinoso e a coluna esverdeada; sépalos mais ou menos de igual comprimento, oblongado-lanceolados, até levemente obovalados, aguçados, 7-nervados, de cêrca de 20-25 mm. de comp. por 8-10 mm. de larg. mediana, no dorso perto do ápice carinados, o dorsal mais côncavo, os laterais planos porém um pouco obliquados; pétalos obovais, subabruptamente aguçados, para a base atenuados de longe, com 7-9 nervuras singelas, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, planos e obliquados, de 11-13 mm. de larg. mediana, em cima patentes e até um pouco recurvados; labelo carnoso, no natural ascendente e em cima recurvado ou em posição horizontal, mais curto que os sépalos laterais, séssil, em seu contôrno mais ou menos elipsoide ou ovalado, no primeiro têrço trilobado, mas sem deixar istmo evidente, com lobos laterais pequenos, ovo-oblongados, obtusos, no natural erguidos, lobo mediano muito maior e praticamente redondo agamelado para a base, mais ou menos de 12 mm. de diâmetro transversal, na extremidade arredondado e levemente apiculado, às vezes porém um pouco mais longo do que largo, disco com elevação transversal sobre o istmo que liga as bases dos lobos laterais, bastante carnosa em cima salientada para a base, na frente profundamente emarginada, explanado o labelo todo apresenta sempre concavidade na frente dessa elevação que é, como foi dito, mais intensamente vinoso-avermelhada, assim mede 16-19 mm. de compr. por pouco menor largura entre as extremidades dos lobos laterais; coluna alongada, na extremidade alargada e mais incurvada, na base prolongada num pé de 5 mm. de comp. e acima dele de 10-12 mm. de alt.; antera alvacenta e elmiforme; polinário com retináculo largo-triangular, caudículos praticamente nulos e mássulas grandes, fortemente juxtapostos aos pares.

Táb. 36, fig. I.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, serras altas e matas higrófilas de Minas e Espírito Santo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 1.463 — F. C. HOEHNE, de cult. no Horto Bot. do Mus. Paulista, em 7-2-1918; — 4.430 — A. GEHRT, Est. Biol. do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 16-5-1922; — 8.189 — Idem, ibidem, 4-4-1922; — 24.967 — F. C. HOEHNE, n.º 138 (col. part. ofert. a Secção de Bot.) Tijuca, Rio de Janeiro, 12-1916. (Foi a desenhada); — 27.344 — G. EDWALL, in Com. Geogr. G. S. Paulo, n.º 6.063, Estação do Rio Grande, S. P. Railway, S. Paulo, em 1901.

Var. **heteroptera** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", sér. nov. vol. XX (1883) p. 70; — "L'Orchidoph." (1883) p. 695; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV (1896) p. 337; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 463, etc.

SIN.: *Zygopetalum stapelioides* var. *heteropteron* NICHOLS. in "Dict. of Gardn.", Suppl. (1901) p. 747.

Sépalos apenas em parte pálido-castanho-estriados e pontilhados.

Var. **macrantha** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 126.

Flores com os sépalos e pétalos longos, isto é, de 19-20 x 13-14 mm. e labelo de 17 x 14 mm., achonchavado no lobo mediano, calosidade na frente rostrada e não emarginada. No restante igual ao tipo da espécie.

Distr. Geogr.: Serra da Estrela, Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.447 — CANDIDO SPANNAGEL n.º 113, Meio da Serra para Petrópolis, Rio de Janeiro, 12-1927.

Observ.: Esta variedade caracteriza-se bem pelas dimensões das suas flores, especialmente sépalos e pétalos muito mais largos e mais obtusados.

---

6 — **P. Malmquistiana** SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 475.

Epífita de porte relativamente baixo, que medra entre musgos e hepáticas das matas higrofilas; rizoma curto; pseudobulbos muito agre-

gados, de perfil largo-voide, mas dos lados fortemente compressos, no começo guarnecidos por bainhas folígeras e mais ou menos lisos, mais tarde despidos e costulados, de 15-20 mm. de alt. por 13-17 mm. de larg., encimados por duas fôlhas; estas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas e acanoadas, membranáceas, carnosas mas frágeis, de cêrca de 7 cm. de comp. por 10-12 mm. de larg. mediana; racimo emergente da axila da bainha, monanto, com pedúnculo arcado-patente com poucas bainhas, de 3.5-4.5 cm. de comp.; brácteas ovo-elípticas, acuminadas, mais curtas que o pedicelo com o ovário, que em conjunto têm 1 cm. de comp.; flores entre as congêneres medianas, glabras, de mais ou menos 3.5 cm. de diametro quando bem abertas, no colorido não diferentes daquelas da P. stapelioides (LINK & OTTO) LINDL. *da qual diferem pelo menor tamanho; sépalos patentes, elíptico-oblongados, acuminados, amarelados, pintalgados bastamente de roxo-avermelhado, 16 mm. de comp., os laterais um tanto obliquados; pétalos oblongados, acuminados de perto, semelhantes aos sépalos mas um pouco mais largos e mais fina e densamente pontilhados de roxo-avermelhado, de 15 mm. de comp.; labelo em seu contôrno, quando explanado, mais ou menos oval, de 15 mm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais de 14 mm. de larg., esses lobos no natural erguidos, estreitamente falcados, oblongos, obtusos, alcançando apenas a metade do comprimento do lobo mediano, êste quase orbicular obtusissimo mas levemente apiculado, de 11 mm. de comp. por 10-11 mm. de larg., sobre o fundo amarelado, como foi referido supra, o labelo é todo pintalgado de roxo-avermelhado adensando-se este pontilhado para o centro e base do disco, onde elevação transversal liga as bases dos lobos laterais, que na frente é ligeiramente trilobada e apiculada, um calo pequeno e obtuso decorre da extremidade dessa elevação em carina curta; coluna semi-roliça, amarelada, na base com mancha violácea oblongada, de 14 mm. de alt.; antera e polinário como na espécie referida supra.*

Distr. Geogr.: Brasil, sem procedência exata.

Observ.: O Prof. DR. R. SCHLECHTER afirmou que esta espécie se achava há muito tempo em cultura, em Berggarten de Herrenhausen, onde KRAENZLIN a classificara como *Zygopetalum micropterum*. Ele recebeu-a primeiramente em 1908, no mês de Junho ou Julho, num exemplar vivo e florido. De *Promenaea microptera* REICHB. F. distingue-se bem pela total diferença, acrescentou ainda o citado autor e disse que ela se aproxima mais da *P. stapelioides* e da *P. Dusenii* mas tem flores menores com segmentos mais estreitos. Também pelo calo do labelo constituido apenas de uma pequena giba ovoide com decorrencia cariniforme para diante, ela se distingue das mencionadas espécies e de outras.

Continuamos, entretanto, cépticos a respeito do valor desta espécie. Ela nos parece de fato apenas uma forma um pouco menor da *P. stapelioides* (LINK & OTTO) LINDL. Impossibilitados, todavia, de examinar o material tipo, nada podemos provar. Por isto preferimos mantê-la para outra ocasião proporcionar aos que tiverem maior sorte do que nós em conseguir o material ou mesmo elementos melhores para elucidação da dúvida.

---

7 — **P. Dusenii** SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus. Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 476.

Epifita própria de matas higrófilas onde cresce entre musgos e hepáticas em lugares mais sombrios; rizoma muito curto; raizes filiformes, sinuosas, glabras; pseudobulbos ovoides porém dos lados compressos e costulados, no início guarnecidos por bainhas laterais que são folígeras, na extremidade com duas fôlhas, em regra de apenas 13-16 mm. de alt. por 8-12 mm. de largura sobre a base; fôlhas ereto-patentes, lanceo-liguladas, acuminadas, para a base atenuadas e acanoadas, de 6-7.5 cm. de comp. por 12-18 mm. de larg. mediana; racimo sobre pedúnculo que surge das axilas das bainhas, não raro de ambos os lados do pseudobulbo, mas sempre com apenas uma flôr, o pedúnculo revestido com 2-3 bainhas, ao todo de 3-4 cm. de comp.; brácteas elíptico-acuminadas, mais curtas que o ovário com o pedicelo, que em conjunto têm 12 mm. de comp.; flores no tamanho consideradas grandes entre as congêneres, regulando com aquelas da P. stapelioides (LINK. & OTTO) LINDL. *porém sobre fundo amarelo com os sépalos e pétalos pontilhados de vermelho-arroxeado apenas na metade inferior interna e o labelo pintalgado assim apenas nos lobos laterais e restante amarelo como em P.* Rollissonii LINDL.*; sépalos patentes, elíptico-oblongados, aguçados, de mais ou menos 21 mm. de comp.; pétalos obliquamente oval-oblongados, subacuminados, um pouco mais largos que o sépalo dorsal e de 19 mm. de comp.; labelo em seu con-*

tôrno ovalado, distendido de 19 mm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais de 17 mm. de larg., estes lobos pequenos, no natural erguidos, falcado-oblongados, obtusos, para a base alargados apenas de um quarto de comp. do lobo mediano, que é suborbicular, obtuso e apiculado, de 14 mm. de comp. por 13 mm. de larg. mediana, no disco, entre os lobos laterais a elevação transversal que liga ditos lobos, possui na parte interna um rebordo e descreve quase meio círculo com ligeiro trilobamento anterior, desses lobulos o mediano mais curto e retuso, atrás existe calo maior retrorso e cônico de face carinada; coluna semi-roliça, amarela e na face pontilhada de roxo-avermelhado, de 13 mm. de alt. e na base prolongada num curto pé.

Táb. 38, fig. II (Desenho feito por mat. já frutificado, que recebido foi cultivado no Jardim Botânico do Instituto de Botânica.).

Distr. Geogr.: Paraná.

Observ.: O autor da espécie referiu o seguinte: "Talvez pertença aqui a planta que KRAENZLIN, no "Kungl. Svensk Vet. Akadem. Handl.", vol. 46 n.º 10 (1911) p. 86, pelo numero 9.865, do litoral do Paraná, trazido por DUSEN, determinou como *P. Rollissonii* LINDL. Material desse número não vi, mas assim presumo, por haver o Sr. KRAENZLIN assim determinado o presente material. O calo do labelo coloca, entretanto, esta planta num agrupamento bem diferente. Os exemplares exsicados aproximam-se bastante da *P. stapelioides* LINDL., mas, pelos sépalos e pétalos apenas pontilhados de vermelho-arroxeado na metade inferior interna e labelo, como os citados segmentos, amarelo no fundo e pintalgado de violeta, como pelos pétalos e labelo mais estreitos, e ainda citado calo do labelo, ela distingue-se bem."

Conquanto o Prof. DR. SCHLECHTER tenha feito empenho em justificar a diferença existente, não conseguimos afugentar a suspeita de que da *P. xanthina* LINDL., seja apenas uma variedade ou forma. Todavia, não podendo estudar o material tipo, ficamos impossibilitados de decidir o caso.

---

8 — **P. xanthina** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 13; — REICHB. F., in "Bot. Zeitung", vol. X (1854) p. 672; "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 323; — COGN,. in "Dict. Icon. Orchid.", Promenaea, táb. 2 e na "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 463, táb. XCV, fig. II; — ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. XIII, p. 261; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 434 e in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 476; — F. C. HOEHNE, "Album Orch. Brasileiras" (1930) táb. LVI e in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 223, táb. 204.

SIN.: *Maxillaria xanthina* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) sob táb. n.º 17.

M. citrina DON., in "Hort. Contr." edit. 13 (1845) p. 602; — LYONS "Treat. and Manag. of Orchid. Pl." (1845) p. 176.

Promenaea citrina DON. in "Hort. Contr.", edit. 13 (1845) p. 720; — WILLIAMS, "Orch. "Orch. Alb.", vol. I, táb. 17 e "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 690, com ilustr.; — WATSON, "Orch. Cult. and Manag." (1890) p. 431; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 531; — "Journ. des Orch.", vol. VII (1897) p. 183.

Maxillaria guttata HORT. ex REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 672.

Zygopetalum xanthinum (LINDL.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 659; — NICHOLS. "Dict. of. Gardn.", vol. IV, (1887), p. 248; — VEITCH, in "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 63, com ilustr.; — KERCH., "Livre des Orchid." (1894) p. 560, fig. 274; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", (1894) p. 996; — "Journ. des Orch.", vol. V (1894) p. 132; — SANDER, "Reichenbachia", sér. 2, vol. I, p. 25, táb. 11 B; "Orchid Guide" (1901) p. 256; — "Gard. Mag." (1899) p. 608, com ilustração.

Z. citrinum NICHOLS., "Dict. of Gardn.", vol. IV (1887) p. 245; — ROLFE, in "Gardn. Chron.", sér. IV (1888) p. 94.

Epífita de matas higrófilas, com rizoma relativamente longo, sinuoso, pardacento, ramificado, bastamente articulado e revestido de bainhas ovaladas e aguçadas, de 1.5-2 mm. de diâmetro; raizes finas e alongadas, sinuosas, acinzentadas, singelas ou ramosas, que se introduzem nas alfombras de musgos e detritos vegetais de troncos mais obumbrados; pseudobulbos pequenos, ovoides, dos lados compressos, no começo guarnecidos por bainhas foligeras, lisos e brilhantes, mais tarde costulados e quase tetragonos ou romboides em corte transversal, na extremidade com duas raramente apenas uma só fôlha, nos lugares mais sombrios mais

espaçados entre si e nos mais expostos agregados, de 20-25 mm. de alt. por 10-15 mm. de larg.; fôlhas proporcionalmente pequenas, tênuemente membranáceas, lanceoladas, agudas, para a base atenuadas e acanoadas, ereto-patentes ou recurvadas em gracioso arco, verde-arroxeadas, assetinadas, de 5-10 cm. de comp. por 1-1.5 cm. de larg. mediana, nervura central mais rija e dorsalmente bem destacada, as demais numerosas mas pouco evidentes no material vivo; racimo sobre pedúnculo que nasce da axila da bainha que guarnece o pseudobulbo, ascendente e relativamente comprido, guarnecido esparsamente por 2-4 bainhas apressas, ovo-lanceoladas, acuminadas, na extremidade com 1, raramente 2 flores, com elas de 8-10 cm. de alt. e no pedúnculo perto da base de 1-2 mm. de grossura, mencionadas bainhas do pedúnculo de 5-12 mm. de comp., verde-arroxeadas; brácteas largo-ovaladas, aguçadíssimas, côncavas, mais curtas que o ovário com o pedicelo, que unidos medem 12-17 mm. de comp.; flores proporcionalmente grandes, levemente inclinadas, com os segmentos bem patentes, membranáceos, amarelo citrinos, com os lobos laterais do labelo pontilhados e a face da coluna riscada de vermelho, no lobo mediano do labelo com pingos maiores e muito esparsos na mesma côr; sépalos ovo-oblongados, agudos, dorsalmente um pouco carinados, internamente côncavos, 7-nervados, de 17-21 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, o dorsal mais aconchavado e os laterais um tanto assimétricos e obliquados; pétalos um pouco mais obovalados, subabruptamente aguçados, para a base ligeiramente atenuados, 7-9-nervados, do comprimento do sépalo dorsal por 7-9 mm. de larg. mediana; labelo no natural na base ascendente, mas desde um terço da altura horizontal e em cima recurvo em arco, do comprimento dos sépalos laterais, séssil, explanado em seu contôrno oval-elíptico quase retangular, na base arredondado e no primeiro terço do seu comprimento profundamente trilobado, mas com istmo nulo e de tal modo que estendido os lobos laterais cobrem parte do lobo mediano, ao todo de 15-20 mm. de comp. por 12-14 mm. de larg., os lobos laterqis em vivo erguidos, alongados e um pouco falcados, obtusos, de 4-5 mm. de comp. por 2-2.5 mm. de larg., o mediano muito maior, oboval, truncado até levemente retuso no seu ápice, quase plano, todavia para a base agamelado, disco com crista elevada e transversal proximo ao istmo, que liga as bases dos lobos laterais, em cima recurvada, na frente 3-5-dentada; coluna curta, delgada, subclavada, triquetra, ligeiramente incurvada, de 10-12 mm. de alt., na base prolongada num pé de 5-6 mm. de comp. que internamente é um pouco apendiculado; antera convexa posteriormente levemente sulcada, amarela, apiculada.

Táb. 36, fig. II.

Distr. Geogr.: Desde Minas até à Serra do Mar e matas higrófilas ciliares de alguns rios maiores do Espírito Santo ao Paraná.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 4.429 — A. GEHRT, Est. Biologia do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 12-9-1920; — 24.522 — ADALBERTO SCHMALZ s/n., Joinvile, St. Catarina, 3-12-1929; — 24.968 — F. C. HOEHNE, n.º 259 (col. part. ofertada à Secção de Botânica), Tijuca, Rio de Janeiro, 12-1910. Serviu para o desenho; — 27.349 — CANDIDO SPANNAGEL s/n., s/d., env. de Petrópolis, Rio de Janeiro, 1927; — 27.353 — G. EDWALL, in Com. Geogr. G. S. Paulo, n.º 1.962, Estação de Campo Grande, Estr. de Ferro S. Paulo a Santo, 14-11-1892; — 35.682 — A. C. BRADE, n.º 9.701, Teresópolis, Rio de Janeiro, sob n.º 24.802.

Var. **major** COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 465.

SIN.: *Zygopetalum xanthinum* var. *majus* HORT., in "Gardn, Chron.", sér. 3, vol. XXX (1901) p. 106.

Flores amarelas de até 6-6.5 cm. de diametro transversal, com labelo e pétalos de 30 mm. de comp. por 18-19 mm. de larg. mediana.

Observ.: Esta variedade talvez tenha sido conseguida por meio de trato especial nas estufas européias, porque a diferença é bem considerável e, além disso, não se fala nas pintas vermelhas dos lobos laterais do labelo, o que, por outro lado, faz surgir a suspeita de talvez ser espécie distinta.

Incontestavelmente a *P. paranaensis* SCHLTR. tem grande afinidade com presente espécie. Apenas o labelo é mais obovalado e quase truncado na sua extremidade.

---

9 — **P. paranaensis** SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 477; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 223, táb. 205.

Porte geral não diferente daquele da P. xanthina LINDL., *isto é, de mais ou menos 6-8 cm. de alt., sobre rizoma alongado quando em lugares sombrios e mais curto em lugares mais*

arejados e mais iluminados; raizes filiformes, sinuosas, singelas ou ramificadas, estendidas entre musgos e hepáticas sobre os troncos das árvores; pseudobulbos largo-ovoides, dos lados compressos, no começo lisos e guarnecidos dos lados por bainhas encimadas por lâmina foliar, na extremidade com 2 fôlhas, em regra variando de 1-1.8 cm. de alt. por 8-12 mm. de larg. sobre menor espessura transversal, depois de velhos costulados e rugosos, com as quinas bem evidentes; fôlhas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas e levemente acanoadas, um tanto onduladas nas margens, assetinadas e brilhantes em verde-claro ou verde-arroxeado, de 4-8 cm. de comp. por 12-18 mm. de larg. mediana; racimos sobre pedúnculo relativamente curto que nasce da axila das bainhas que guarnecem os lados do pseudobulbo, em regra monantos, mas não raro aparentes dos dois lados do pseudobulbo, ao todo, sem a flor, de 28-35 mm. de alt.; brácteas largo-ovaladas, acuminadas, dorsalmente carinadas, um pouco mais curtas que o ovário com o pedicelo que em conjunto medem 15 mm. de comp.; flores entre as medianas no gênero, amarelo-claras, nos lobos laterais do labelo pontilhadas de vermelho-violáceo e com manchas esparsas dessa côr no lobo mediano, com a face da coluna também uniformemente dessa côr; sépalos de mais ou menos 20-25 mm. de comp. por 10-15 mm. de larg. (exemplares cultivados), ovo-oblongados e agudos, os laterais assimétricos e o dorsal mais elípsoide; pétalos obliquados, obovais elípticos, agudos quase obtusados, do comprimento do sépalo dorsal e de 10-13 mm. de larg.; labelo explanado, em seu contôrno, largo-ovalado, na base curtamente unguiculado e cordado, no terço inferior trilobado, no ápice largamente truncado, no natural ascende da sua base e depois curva-se em arco, deixando patente o disco e explanado o lobo terminal, os lobos laterais relativamente pequenos semi-ovalados, no vivo erguidos, o lobo mediano largamente obovalado, com frente truncada ou arredondada, mede 10-12 mm. de comp. por 10-15 mm. de larg., o disco apresenta elevação transversal, que, no labelo distendido, se mostra semicircular quase com aspecto de "W", por ser a frente excisa, para trás tem o calo retrorso que representa a parte mediana dessa citada letra, mas com extremidade obtusa; coluna semi-roliça, de 13 mm. de alt., na base prolongada em um pé de 8 mm. de comp.; antera elmiforme, branca, com saliencia linear na frente e bordo em relevo; polinário com retináculo triangular, caudículos nulos e mássulas polínicas obovais, grandes, sendo as posteriores menores que as anteriores.

Táb. 37

Distr. Geogr.: Estado do Paraná.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex. Depart. Bot. Est.): N.º 54.712 — GERT HATSCHBACH, n.º 777, Piraquara, Paraná, 12-10-1947. Também enviou exemplares vivos que, cultivados nas estufas do Jard. Botânico do Instituto, forneceram o material para confecção do desenho que figura na prancha supra indicada. Com êle vieram exemplares entrelaçados da variedade que mais adiante descrevemos.

Observ.: SCHLECHTER descreveu a espécie baseado em material cultivado nas estufas do Jardim Botânico de Dahlem, em Berlim, fornecido foi ele pelo prestimoso naturalista botânico PÉR DUSÉN. O autor afirma que no começo julgou estar em face da *P. xanthina* LINDL. Mas a inflorescência mais curta, o labelo muito mais largo na sua extremidade e ainda a calosidade transversal, de fato constituem elementos bastantes para distinguí-la. Mas certamente o Dr. SCHLECHTER, estudando esse material, mal poderia ter imaginado que a sua *P. albescens,* que descreveu de procedência ignorada, surge nas matas nas mesmas touceiras em que cresce a presente e que, em seus detalhes, pouco se afasta. Razão esta que nos leva a considerá-la mera variedade da presente, o que justificamos pelo citado fato e ainda com as reproduções em cores que apresentamos.

Var. **albescens** (SCHLTR.) HOEHNE (Aqui transferida).

SIN.: *Promenaea albescens* SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus. Dahlem-Berlin", vol. VII:67 (1919) p. 327; — Ibidem, p. 477; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 223.

Distingue-se do tipo da P. paranaensis SCHLTR., *pelo porte um pouco mais reduzido e flores brancas, com os mesmos desenhos em vermelho que ela apresenta. O labelo poderia ser dado como mais arredondado na extremidade, mas ele varia e também tem ápice truncado.*

Táb. 38, fig. I.

Distr. Geogr.: Paraná, de onde deve ter sido introduzida pelo colecionador GROSSMANN, que o DR. SCHLECHTER citou.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): S/n. — GERT HATSCHBACH, enviado em exemplares vivos da cidade de Curitiba, misturados e mesmo entrelaçados com outros mais numerosos do tipo da espécie, cultivados na estufa do Jardim Botânico do Instituto e de lá reproduzidos em cores, como mostramos na tábula supra citada.

Observ.: Por algum tempo relutamos em subordinar esta espécie como variedade da *P. paranaensis* SCHLTR., levando em consideração que está distribuida na afinidade daquelas que possuem calosidade suplementar na base interna dos lobos laterais do labelo. Acreditamos, todavia, que isso deve ter sido um engano, pois que a própria elevação que atravessa o disco une os citados lobos e continua decorrente ao longo da sua base. A semelhança dos detalhes das flores, que apenas diferem no colorido de fundo, convenceu-nos por fim de que melhor será tomá-la como variedade. De mais a mais, ela cresce em conjuntos com o tipo da espécie e figura por isso num mesmo vaso, onde ambas florescem ao mesmo tempo. O labelo, como foi dito, varia um pouco.

---

10 — **P. guttata** REICHB. F., in "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 323; — ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. XIII, p. 262; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 465; — SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 478.

SIN.: *Zygopetalum guttatum* REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 659; — ROLFE, in "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. IX (1891) p. 784, e "Journ. des Orchid.", vol II (1891) p. 134.

Rizoma, pseudobulbos e fôlhas não referidas nas descrições vistas, por não haverem sido mencionadas na diagnose original de REICHENBACH (Veja-se nota infra)*; racimos, segundo parece, mais geralmente bifloros, sôbre pedúnculo que na parte acima da base está ornado de bainhas subapressas, de 6-7 mm. de comp., que são acuminadas (comprimento não mencionado para a inflorescência); brácteas ovais, ligeiramente acuminadas, acanoadas, comprimento do ovário com o pedicelo, que em conjunto atingem 7-8 mm. de comp. e são algo sinuosos, arcados, clavados na parte superior, onde o ovário apresenta circunferência obtuso-tetrágona com seis sulcos e respectivas cóstulas; flores um pouco nutantes, relativamente grandes, com segmentos patentes, tenuemente membranáceos, crêmes ou amarelo-claros, basta e finamente pontilhados de vermelho-pardacento, mas no lobo mediano do labelo amarelo-áureas, enquanto os lobos laterais, além desse pontilhado têm mais 3 manchas dessa côr (que no croquis juntado ao material tipo, confluem); sépalos mais ou menos de igual comprimento, estreitamente ovo-oblongados, agudos, acuminados de longe, um tanto côncavos, de 16-17 mm. de comp., por 7 mm. de larg. mediana, os laterais obliquados, horizontalmente distendidos; pétalos estreitamente ovalados, mais aguçados, entretanto, de mais perto, 9-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, levemente côncavos, para a base atenuados, de 15 mm. de comp. e em cima de 9 mm. de larg.; labelo carnoso, no natural sobre a base ascendente, em cima patente, mais curto que os sépalos laterais, séssil, explanado em seu contôrno largo-ovalado, para a base cuneiformemente atenuado, porém largo, profundamente trilobado, margens dos lobos inteiras, não anduladas, os lobos laterais curvados para dentro, longos, ligulado-subfalcados, obtusos, de 5 mm. de comp. por 2 mm. de larg.; o mediano grande, transversalmente elíptico, na extremidade arredondado e subretuso, 11-nervado, nervuras ramificadas, ao todo o labelo tem 14 mm. de comp. e o lobo mediano 9 mm. de comp. por 14 mm. de larg., disco com calosidade mediana erguida, obtuso-quadrangular, subpeltada, na frente truncada, levemente trilobada, nela e abaixo dela intensamente vermelho, concavo, mais para cima conforme dito mais atrás; coluna curta, dorsalmente arredondada, na frente aplanada, vermelha em direção à base, de 7-8 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 3-4 mm. de comp.; rostelo assovelado, de 1.5 mm. de comp.; antera muito convexa, em cima posteriormente sulcada, na frente arredondada.*

Distr. Geogr.: Brasil, mas região ignorada.

Observ.: Quando se lê a diagnose feita para esta espécie, fica-se arrastado a admitir que ela seja apenas uma forma da *P. xanthina* LINDL., que, graças ao fato de dar duas flores no mesmo racimo, reduziu as dimensões dos segmentos florais. SCHLECHTER, que teve ocasião para examinar o racimo bifloro, tipo da espécie, no herbário de REICHENBACH FILHO, asseverou que de quatro estudados por ele apenas um possuia uma só flor. Dos pseudobulbos disse que são semelhantes aos da *P. paranaensis* SCHLTR., mas geralmente maiores, *segundo parece.* Fôlhas não conseguiu ver.

Enquanto COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", textualmente afirma que os sépalos e pétalos

são pintalgados bastamente de pontinhos vermelhos, como os lobos laterais do labelo, SCHLECHTER no comentário feito não fala senão do pontilhado vermelho e manchas maiores que existem nos lobos laterais do labelo. Dúvida não subsiste, portanto, que indispensável se torna uma revisão desse material, no caso que ainda exista no citado herbário.

---

11 — **P. catharinensis** SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 479.

Epífita de porte baixo ou seja de apenas 6 cm. de alt. na posição natural; rizoma curto; raizes filiformes, sinuosas, glabras como nas demais espécies do gênero; pseudobulbos, no inicio, dos lados guarnecidos por bainhas folígeras, ovoides, mas dos lados compressos, mais tarde sulcados e costulados, com 2 fôlhas apicais, de apenas 13 mm. de alt. e perto da sua base de 10 mm. de espessura na face mais larga; fôlhas eretas ou ereto-patentes, linear-liguladas, acuminadas, para a base atenuadas de longe, membranáceo-macias, tênues, assetinado-brilhantes, de 3.8-4 cm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana; racimos sobre pedúnculos que nascem da axila da bainha que guarnece o pseudobulbo, em regra solitários, unifloros, o pedúnculo com algumas bainhas perto da base, de 3-3.5 cm. de alt. total; brácteas elípticas, acuminadas, mais curtas que o pedicelo com o ovário, que em conjunto atingem 13 mm. de comp. e são verde-pálidos; flores entre as congêneres de tamanho mediano, amarelo-pálidas, apenas na base da coluna com mancha alongada de côr rósea, no restante unicolores; sépalos patentes, estreitamente oblongados, agudos, lanceo-elípticos, de 22 mm. de comp., os laterais obliquados; pétalos um pouco obliquados, do formato dos sépalos e do mesmo comprimento, mas um pouco mais largos; labelo explanado em seu contôrno obovalado, de cêrca de 20 mm. de comp. por 13 mm. de larg. mediana, lobos laterais no natural erguidos, pequenos, obliquamente oblongados, obtusos, o lobo mediano cinco vezes maior que os laterais, largo-oboval, obtuso, de 15 mm. de comp. total e entre extremidades dos lobos laterais distendido de 13 mm. de larg., disco com calosidade transversal bem alta, em seu contôrno triangular, no ápice retusa e com o calo ereto e cônico, mediano, na frente não carinado; coluna na extremidade pouco espessada, de 13 mm. de alt. na base prolongada num pé de 7 mm. de comprimento. O restante não descrito.

Distr. Geogr.: Santa Catarina.

Observ.: O autor da espécie afirma ter tido oportunidades muitas para estudar material dela, que, cultivado no jardim do Barão de VON FUERSTENBERG, no palacio de Hugenpoet, na Alemanha, lhe era enviado para consulta. Acrescentou o DR. SCHLECHTER que, indubitavelmente, se trata de espécie muito próxima da *P. guttata* REICHB. F., distinta, todavia, pela coloração uniforme das flores, onde apenas na base da coluna aparece a mancha rósea citada, enquanto todo o restante é de amarelo-pálido uniforme. Declara ainda que característicos também devem ser considerados os pequenos lobos laterais e o calo côniforme do disco do labelo. Este, completamente amarelo, impressiona quando se observa a planta viva. Como o pedúnculo é relativamente longo e delgado, a flor tomba geralmente e fica numa posição menos própria para ser apreciada no seu aspecto.

---

12 — **P. Fuerstenbergiana** SCHLTR., in "Notizb. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 481.

Epífita, porte baixo, todavia de até 12 cm. de alt.; rizoma bem curto; raizes filiformes, sinuosas, glabras; pseudobulbos ovoides em seu perfil, mas dos lados compressos, no começo guarnecidos por bainhas folígeras, mais tarde despidos, costulados e sulcados, na extremidade difilos, de 13-16 mm. de alt. e sobre a base de 11-13 mm. de larg. na face mais larga; fôlhas ereto-patentes, ligular-lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas, de 6.5-9 cm. de comp. por 12-15 mm. de larg. mediana; racimos sôbre pedúnculos eretos ou inclinados, que emergem das axilas das bainhas que protegem os lados do pseudobulbo, geralmente singulares, unifloros, o pedúnculo citado pauci-vaginado, de 3-4 cm. de alt.; brácteas lanceo-oblongadas, acuminadas, alcançando o comprimento do pedicelo com o ovário, que em conjunto medem 15 mm. de comp.; flores entre as congêneres de tamanho mediano, côr de enxofre, no labelo nos lobos laterais gutuladas de vermelho, no demais unicolores, destacando-se o lobo mediano do labelo pela coloração mais amarelo-áurea e a coluna com a face também gutulada de vermelho; sépalos patentes, estreitamente oblongados, agudos, de cêrca de 25 mm. de comp., os laterais mais obliquados, para a base um pouco alargados e assimétricos devido a sua inserção nos bordos do pé da coluna; pétalos também um pouco obliquados, angusto-oblongados, agu-

dos, de 22 mm. de comp. e um pouco mais largos que os sépalos; labelo explanado, em seu contôrno largo-oblongado, 17 mm. de comp. por 11 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais que são obliquamente oblongados, obtusos, com nervuras espessadas, não alcançando a metade do comp. do lobo mediano, que é oblongo-quadrangular, ligeiramente obtuso-apiculado, de 9-10 mm. de larg., o disco apresenta elevação transversal que liga as bases dos lobos laterais e na frente é profundamente bipartida, com as partes oblongadas, obtusas e unilateralmente acuminadas, no sino fica um pequeno apículo obtuso, o calo assovelado, obtuso e retrorso encima este travessão que na frente tem, de cada lado, um pequeno calo; coluna semi-roliça, glabra, de 15 mm. de alt., na base prolongada em pé de 8 mm. de comprimento. O restante não vem descrito.

Distr. Geogr.: Santa Catarina.

Observ.: O DR. SCHLECHTER registrou, nas notas juntadas à descrição, que ela foi descrita por material introduzido pelo Barão de VON FUERSTENBERG, do Estado de Santa Catarina, com a *P. catharinensis* SCHLTR e que anualmente tem produzido flores no citado jardim desse Barão.

Pela forma do labelo e especialmente pela lamela transversal do disco, bem distinta daquela das demais espécies, acreditou que ela se caracteriza bem entre as afins. Essa lamela ou elevação transversal é, — comenta ele, — com os seus bordos laterais, muito mais voltada para trás do que sucede nas outras espécies, e é na frente bipartida, formando dois lobulos destacados nas margens externas. Os lobos laterais disse ainda, são regularmente grandes e manifestamente mais voltados para frente que nas outras espécies. As grandes flores são amarelo-sulfurinas e têm a base e lobos laterais do labelo gutulados de vermelho e lobo mediano amarelo-áureo, coluna de face branca gutulada de vermelho.

---

13 — **P. microptera** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", new sér., vol. XVI (1881) p. 134; — "L'Orchidoph." (1881) p. 73; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 531; — WILLIAMS "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 691; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV (1896) p. 337; — ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. XIII, p. 262; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 467; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 434 e in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 480, etc.

SIN.: *Zygopetalum micropterum* REICHB. F., in "Gard. Chron." new ser. vol. XVI (1881) p. 134, sob nota; — NICHOLS., "Dict. of Gardn.", p. 246; — BOIS, "Orch." (1893) p. 133; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 996; "Journ. des Orch.", vol. V, p. 132; — SANDER, "Orchid Guide" (1901) p. 253.

Pseudobulbos arredondados, dos lados compressos, de cêrca de 2 cm. de alt.; fôlhas liguladas, de mais ou menos 5 cm. de comp. por 1 cm. de larg. mediana, verde-prateadas; racimo levemente reclinado, de 4-5 cm. de comp., com 1 a 2 flores; flores de cêrca de 4 cm. de diâmetro transversal, alvo-amareladas; sépalos e pétalos ovais, agudos, de cêrca de 2 cm. de comp.; labelo trilobado, com lobos laterais obliquamente triangulares, obtusos, lobo mediano oblongo-lanceolado, quase agudo, alvo, com 1-3 faixas róseas transversais em sua base, enquanto a parte basal e lobos laterais se apresentam pintalgados de vermelho e a coluna, igualmente branca, mostra nuances de vermelho nos seus bordos faciais e vermelho gutulado na parte basal.

Distr. Geogr.: Brasil, mas região ignorada.

Observ.: Os dados acima apresentados, como diagnose foram coletados nos trabalhos de SCHLECHTER e de COGNIAUX, que mencionamos. Eles são realmente escassos, todavia quer nos parecer que uma vez reencontrada nas matas, facil se tornará, com estes elementos, reconhecer a espécie.

No herbário de REICHENBACH FILHO, que estivera tantos anos inacessivel em obediencia às determinações do seu organizador, o Prof. DR. R. SCHLECHTER nenhum exemplar encontrou que trouxesse na etiqueta o nome desta espécie. Descobriu ele, entretanto, um croquis em cores, do qual transcreveu os dados que publicou no "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) pgs. 480 e 481. Acrescentou ele que existe afinidade desta espécie com a *P. acuminata* de sua autoria. Entretanto, existem características expostas no mencionado croquis que distinguem a planta como bôa espécie: A coloração das flores, os mui curtos triangulares lobos laterais e o lobo mediano estreito e agudo do labelo, constituem o suficiente para identificá-la de pronto se eventual-

mente vier a ser reencontrada em qualquer parte.

Misterioso torna-se, entretanto, que REICHENBACH FILHO não tivesse conservado o material que usou para fazer citado croquis e que até esta data não se tenha encontrado novamente esta interessante planta.

---

14 — **P. ovatiloba** (KLINGE) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 468; — SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:70 (1921) p. 480.

SIN.: *Zygopetalum ovatilobum* KLINGE, in "Act. Hort. Petrop.", vol. XVII:I (1898) p. 144, táb. III, fig. 29.

Pseudobulbos ovoides, dos lados plano-compressos, em corte transversal tetrágonos até romboides, no ápice com 1 a 2 fôlhas, no começo dos lados guarnecidos por bainhas foligeras, depois despidos, de 10-15 mm. de alt. por 5-10 mm. de larg. transversal, no lado mais largo; fôlhas pequenas, subpelúcidas, angusto-lanceoladas, na base atenuadas e acanoadas, verde-arroxeadas, de 25-40 mm. de comp. por 8-12 mm. de larg. mediana; racimo sobre pedúnculo ascendente, que emerge das axilas das bainhas que protegem o pseudobulbo, unifloro; brácteas ovais, largas, cimbiformes, agudas, membranáceas, tendo ao seu lado a esteril que termina a inflorescência. (Ocorrência comum que, todavia, pelo autor da espécie foi considerado detalhe importante para a caracterização da mesma). *Sépalos iguais no comprimento, acuminadissimos, dorsalmente carinados, internamente muito côncavos, de 23-24 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg. mediana, os laterais um tanto obliquados, horizontalmente patentes; pétalos estreitamente ovalados, quase abruptamente aguçados, para a base pouco atenuados, um pouco mais curtos que os sépalos dorsal, amarelo-citrinos, um tanto coniventes, côncavos, de cêrça de 20 mm. de comp. por 10 mm. de larg. mediana; labelo, no natural, da base ascendente ou ereto e em cima arcado e patente-reflexo, mais ou menos do comprimento dos sépalos laterais, séssil, pouco acima da base trilobado, os lobos laterais curtos, erguidos, nas margens ligeiramente ondulados, amarelo-citrinos pontilhados de vermelho, de 4-5 mm. de comp. por 2.5-3 mm. de larg., o lobo mediano grande, estreito-ovalado, na extremidade abruptamente obtusado, base contraido, margens inteiras, não onduladas, disco com calo elevado transversal, carnoso, na sua parte dianteira prolongado, truncado, emarginado e terminado numa prega mediana obtusa, o lobo mediano só de 20 mm. de comp. por 13 mm. de larg.; coluna alongada, espêssa, semi-roliça, subclavada, na face com pequeno calo carnoso, ereta, levemente incurvada, na face côncava e lineolada de vermelho, de 20 mm. de altura.*

Distr. Geogr.: Brasil, sem indicação precisa.

Observ.: O Prof. DR. R. SCHLECHTER, comentando, no trabalho retro citado, a presente planta, disse: "As flores desta espécie são evidentemente coloridas como as da *P. paranaensis* SCHLTR., todavia o lobo mediano do labelo deve ser alongado e ter, de acordo com a ilustração, 2 cm. de comp. por escassos 13 mm. de larg., também a elevação transversal do disco do labelo que une os lobos laterais, foi descrita e também reproduzida com a frente incurvo-emarginada. A ilustração como a descrição da planta, no que concerne a estrutura do labelo, especialmente da lamela transversal e calo, não são suficientemente claras, de modo que esta espécie, cujo original se encontra agora no inacessivel herbario de Petersburgo, positivamente ainda carece de melhores esclarecimentos; KLINGE parece ter dado grande importancia ao prolongamento da raque, que na sua descrição mencionou com os termos: *bracteae processu longiore et filiformi* e reputou característico. Este prolongamento aparece, todavia, em todas as espécies do gênero e nada mais representa que a rudimentar continuação de uma inflorescencia monanta".

Conquanto dignos de atenção, esses comentários registrados pelo eminente orquidologista alemão, todavia não conseguiram extinguir em nossa mente a suspeita de que de fato deve tratar-se da mesma planta que ele descreveu sob o nome de *P. paranaensis* SCHLTR. e que reproduzimos, em cores, na prancha para ela citada.

---

15 — **P. acuminata** SCHLTR., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII:67 (1919) p. 327 e ibidem 70 (1921) p. 480.

Epífita pequena, de apenas 7-8 cm. de alt., com rizoma curto, raizes filiformes igualmente curtas, sinuosas, glabras; pseudobulbos agregados, de perfil ovoide elipsoides dos lados compressos e guarnecidos de bainhas foligeras, no

ápice com duas fôlhas, mais ou menos de 17-23 mm. de alt. por 13-16 mm. de larg. na face mais aplanada; fôlhas ereto-patentes, lanceo-ligula-das, agudas até quase acuminadas, glabras, de mais ou menos 6 cm. de comp. por 13 mm. de larg. mediana, para a base atenuadas e acanoa-das, em cima arcadas; racimo sôbre pedúnculo ascendente, delgado, guarnecido de 3 bainhas curtas e acuminadas, raque com uma flor, al-tura do pedúnculo 3.5 cm.; brácteas lanceoladas, acuminadas, glabras; excedendo um pouco o comprimento do pedicelo com o ovário, que em conjunto atingem 9 mm. de comprimento; flo-res entre as congêneres pequenas, amarelo-páli-das, um pouco acastanhadas, na metade inferior interna dos segmentos pintalgadas de máculas róseo-claras, mas o labelo áureo gutulado dessa citada côr e coluna na base com mancha rósea; sépalos estreitamente lanceolados, acuminados, de 15 mm. de comp., glabros, os laterais um pouco obliquados; pétalos também um tanto obliquados, oblongo-ligulados, acuminados, gla-bros, de 14 mm. de comp.; labelo trilobado, do comprimento dos sépalos laterais, lobos laterais oblongo-quadrangulares, da base do labelo com 10 mm. de alt., o mediano oblongado, acumina-do de perto, na base atenuado, entre os lobos laterais com elevação calosa semiretangular, ampla, de frente tridentada, o centro do espes-samento cônico-obtusado levemente bicaudado, o labelo todo de 14 mm. de comp. e entre às ex-tremidades dos lobos laterais de 15 mm. de larg., o lobo mediano só de 10 mm. de comp. por 6.5 mm. de larg.; coluna de 11 mm. de alt. glabra.

Distr. Geogr.: Brasil, provavelmente St. Catarina.

Observ.: Afirmou o autor da espécie que ela se distingue de todas as congêneres pelos sépalos e pétalos estreitos e lobo mediano do labelo estreito e agudo. Com o próprio autor acreditamos, entretanto, que ela não deverá apartar-se muito da *P. microptera* Reichb. f., que mais atrás já foi comentada.

122 — COLAX LINDL.

(*Etim.*: Do grego: COLAX = lisongeador, adulador ou parasita. Isto, sem dúvida, devido ao fato de viverem as representantes deste gênero, ao contrário de muitos tipos de *Zygopetalum* — do que separadas — sôbre árvores e não no chão).

Colax LINDL. in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 50; — REICHB. F., "Xenia Orquidacea", vol. 1 (1854) p. 107 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 553; — DU BUYSS.", "L'Orchidoph." (1878) p. 259; — PFITZER, in "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf", vol. II:6 (1889) p. 171; — WATSON, "Orch., Cult. and Manag." (1890) p. 138; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 160; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 67; — ROLFE, in "Lindenia", vol. VIII (1892) p. 75; — Idem, in "Journ. des Orch.", vol. III (1892) p. 365; — COGN. in "Journ. des Orch.", vol. IV (1893) p. 383; — KERCH., "Livre des Orch." (1894) p. 268; — WILLIAMS "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 210; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", (1894) p. 666; — "Sem. Hort.", (1898) p. 365; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 559; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 222 e referencias.

SIN.: *Maxillaria* sect. *Colax* LINDL. (em parte), in "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1832) p. 145.

Lycaste BENTH (em parte), in "Journ. Linn. Soc., London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 321 e in "Benth. & Hooker, Gen. Plant.", vol. III (1883) p. 548.

Zygopetalum segundo SCHLTR. (em parte) in "Die Orchideen" (1914) p. 421.

Sépalos quase iguais entre si, ereto-patentes ou um tanto convergentes nas suas extremidades, para constituição de um meio globo ou gamela, os laterais em sua base assimétricos, um pouco unidos entre si, para formarem um mento com o prolongamento podiforme da coluna, ao qual ficam inseridos; pétalos não muito diferentes dos sépalos no que concerne formato, em regra um pouco menores e mais largos do meio para cima; labelo inserido na extremidade do citado prolongamento podiforme da coluna, unguiculado, devido ao apoio fornecido pela base dos sépalos laterais quase firme e não versatil, mais curto que os sépalos laterais, acima do meio estreitado em curtissimo istmo e assim constituindo três lobos de formatos diferentes; coluna na base mais espêssa, semi-roliça, levemente arcada, sem asas, porém, dos lados da cava estigmatífera alargada em carnosas aurículas inflexas, na base prolongada em curtíssimo pé; clinândrio côncavo, obliqua e estreitamente membranáceo-marginado; antera terminal, operculada-incumbente, carnosa, subimersa, uniloculada; polinário com quatro mássulas ceroides juxtapostas aos pares, obovoides, compressas e aconchavadas na face interna, caudículo linear-espatulado, membranáceo e retináculo linguiforme inflexo, glutinoso na face interna.

Plantas epífitas próprias das matas higrófilas da América Tropical, especialmente Serra do Mar, no Brasil; rizoma curtissimo, radicífero; raizes, em regra, apenas da metade da grossura daquelas de espécies de Zygopetalum, *e graças a elas distinguíveis das mesmas quando sem flores; pseudobulbos ovoides, no começo guarnecidos por bainhas laterais, que são encimadas por fôlha menor, na extremidade com 1-4 fôlhas de base abarcante, relativamente grandes, longitudinalmente nervadas; inflorescencias emergentes das axilas das mencionadas bainhas da base do pseudobulbo, eretas, racimosas, no pedúnculo com espaçadas amplas e laxas bainhas, na extremidade, na curta raque, com 1-4 flores proporcionalmente grandes e em algumas espécies muito ornamentais tanto pela sua estrutura como coloridos.*

Pretender juntar as espécies de *Colax* com as de *Zygopetalum*, com supressão do gênero para manutenção deste, não se justifica de modo algum, porque muito diferente é o labelo na sua estrutura. Também as inflorescencias diferem radicalmente. Nas matas higrófilas da Serra onde evoluiram estas componentes do gênero *Colax*, confundem-se comumente com o *Zygopetalum crinitum* LODD., quando estão sem flores, mas ao observador atento ocorre a circunstância de que as raizes deste são sempre duas vezes mais grossas e muito mais carnosas. Quando com flores nunca poderão ser confundidas, pois diferem muito.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE COLAX REGISTRADAS PARA O BRASIL

Colax *grandiflorus* RAFIN. = **Bifrenaria Harrisoniae** (HOOK.) REICHB. F.
" *Harrisoniae* LINDL. = **Bifrenaria Harrisoniae** (HOOK.) REICHB. F.
2 — " *jugosus* var *viridis* GODEFR = **Colax viridis** LINDL.
1 — " **jugosus** LINDL.
" **modestior** REICHB. F. (Não pôde ser esclarecida, embora citada para o Brasil).
" *pallidiflorus* SPRENG. = **Maxillaria pallidiflora** HOOK. (Exótica, das Ilhas de S. Vicente e América Central).
" *Parkeri* SPRENG. = **Maxillaria Parkeri** HOOK (Guianas e Amazonas).
" *parvulus* SPRENG. = **Bifrenaria parvula** (HOOK.) REICHB. F.
4 — " **placantherus** (HOOK.) LINDL.
2 — " *Puydtii* LINDEN & ANDR. = **Colax viridis** LINDL. var **Pudtii** COGN.
" *racemosus* SPRENG. = **Stenocoryne racemosa** (LINDL.) KRAENZL.
3 — " **tripterus** ROLFE.
2 — " **viridis** LINDL.
4 — " *viridis* LINDL. var. placantherus STEIN. = **Colax placantherus** (HOOK.) LINDL.

Observ.: Existem outros epítetos sinônimos de *Maxillaria, Lycaste,* etc. que deixamos de mencionar por se tratar de espécies exóticas desses gêneros.

Das hibridas naturais que resultaram de cruzamentos de espécies de *Colax* com *Zygopetalum,* trataremos quando apresentarmos *Zygocolax.*

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DESCRITAS MAIS ADIANTE

1a — Sépalos alvo-marfim (nas variedades pintalgados de vermelho-acastanhado); pétalos sôbre idêntico fundo bastamente maculados de vermelho-escuro; belo estreitamente oblongado, no meio estreitado em istmo e acima dele com o lobo terminal quase semicircular ou largo ovalado, todo estriado de vermelho em sentido longitudinal, no centro do disco furfuraceo-esverdeado, unguículo quase em ângulo reto com o corpo do labelo; inflorescência mais comumente biflora.
1 — **Colax jugosus** LINDL.

1b — Sépalos e pétalos de fundo verde-claro ou amarelado, com pintas ou sem elas. Vejam-se porém as variedades 2

2a — Labelo de fundo branco, mas parcial ou inteiramente sombreado mais ou menos intensamente de lilás, no seu contôrno oboval-retangulado ou quase quadrado e no têrço superior com o curtissímo istmo; sépalos verde-claros (no tipo da espécie, nas variedades pintalgados de vermelho em séries); pétalos sempre pintalgados em séries de pintas vermelhas muito apagadas algumas vezes, até quase imperceptíveis; inflorescência com uma, raramente duas flores, menos descerradas que na precedente espécie, variando de colorido nas variedades que citamos. 2 — **C. viridis** LINDL.

2b — Labelo verde-pálido no fundo ou apenas com pequenas zonas brancas, pintalgado ou estriado de vermelho 3

3a — Sépalos verde-claros, sem pintas ou manchas; pétalos, com idêntico fundo, pintalgados densamente de vermelho-pardo; labelo com lobo terminal elíptico-orbiculado, amarelo-alvacento, com pintas vermelhas em séries longitudinais; inflorescência mais freqüentemente bifloras.
3 — **C. tripterus** ROLFE.

3b — Sépalos e pétalos sôbre fundo verde-pálido pintalgados de vermelho-pardacento em séries; labelo com o lobo terminal transversalmente oblongado e na extremidade quase novamente trilobulado, na extremidade esverdeado, no centro branco sombreado de vermelho e próximo da base azulado ou arroxeado, nos lobos laterais porém verde-pálido, estriado de vermelho-acastanhado; inflorescência uni a bifloras; flores bem descerradas ..... 4 — **C. placantherus** (HOOK.) LINDL.

---

1 — **Colax jugosus** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 51; — OTTO & DIETR., in "Allg. Gartenz." (1855) p. 243; — REICHB. F., "Xenia Orchid." vol. I (1854) p. 107, táb. 41; — in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 226; — in "Walp., Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 553 e in "Gardn. Chron." (1867) p. 1.267, nov. ser vol. IX (1878) p. 725; — HOOK. F., in "Bot. Mag.", táb. 5.661; — ED. ANDRÉ, in "Illust. Hort.", vol. XIX

(1872) p. 128, táb. 96; — "The Gard." vol. XV (1879) p. 77, com ilustr.; — Du Buyss. "L'Orchidoph." (1878) p. 259; — "L'Orchidolph." (1881) p. 35, com ilustr. na p. 36 e (1886) p. 135; — Watson, "Orch. Cult. and Man" (1890) p. 138, fig. 36 — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 160, fig. 52; — Veitch, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 67, com ilustr.; — Rolfe, in "Lindenia", vol. VIII (1892) p. 75, táb. 372; — Idem, in "Journ. des Orchid.", vol. III (1893) p. 366, vol. IV (1894) p. 171, fig. 75; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 210; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 668, fig. 98; — "Sem. Hort." (1898) p. 365, fig. 272; — Cogniaux, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, V (1902) p. 560; — F. C. Hoehne, in "Alb. Orch. Brasileiras" (1930) p. 132 e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 222, táb. 202, etc.

Sin.: *Maxillaria jugosa* Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXVII (1841) Misc. p. 51.

Zygopetalum stapelioides Klotzsch, ex Reichb. f., in "Xenia Orch." vol. I (1854) p. 107 (não porém a homonima de Reichb. f.).

Zygopetalum jugosum (Lindl) Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 422.

Lycaste jugosa Benth., in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III (1883) p. 548; — Bois, "Orch." (1893) p. 136; — Sander, "Orch. Guide" (1901) p. 105.

Dendrícola, raramente terrestre, porém, praticamente, humicola, pois, mesmo sôbre os troncos depende grandemente de detrito organico bem decomposto; em seu aspecto vegetativo confundível com Zygopetalum crinitum, *mas, mesmo sem flores, distinguível por ter raizes muito mais finas; rizoma curto e conseqüêntemente os pseudobulbos bastante agregados entre si; estes pseudobulbos eretos até ereto-patentes graças à compressão recíproca, em regra ovoides até ovoide-oblongados, dos lados mais ou menos comprimidos, depois de velhos sulcados e rugulosos, mas enquanto novos, lisos, luzidios, dos lados guarnecidos por bainhas folígeras, na extremidade difilos, verde-escuros, de 4-6 cm. de alt. por 3-4 cm. de largura na face mais larga; ditas bainhas verde-claras, membranáceas; fôlhas apicais oblongo-lanceoladas, acuminadas de perto, 5-7-nervadas, para a base atenuadas e um tanto acanoadas, em cima transversalmente planas e arcadas para trás, verde-escuras, mas dorsalmente sempre mais pálidas, de 15-35 cm. de comp. por 3-5 cm. de larg. mediana, ditas nervuras bastante robustas, dorsalmente bem destacadas, as secundárias numerosas mas pouco evidentes no material vivo; racimos emergentes das axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, com pedúnculo revestido espaçadamente de bainhas frouxamente apressas e grandes, na extremidade com duas, raramente apenas uma ou três flores, com elas de 15-25 cm. de alt., o pedúnculo no meio de 2-3 mm. de espessura, ditas bainhas membranáceas, ventricosas, lisas e verde-pálidas, de 3-4 cm. de comp.; brácteas herbáceas, oblongo-lanceoladas, acuminadas de longe, um tanto ventricosas, geralmente mais compridas que o ovário com o pedicelo, a saber de 3-4 cm. de comp.; pedicelo com o ovário, em conjunto de 2.5-4 cm. de comp.; flores relativamente grandes e muito ornamentais graças à sua estrutura, posição e coloridos, com os segmentos patentes, em cima levemente incurvados, com os sépalos alvo-marfim no tipo e cremes ou pardacentos nas variedades infra citadas, pétalos sobre o fundo branco bastamente pintalgados de vermelho e labelo tambem de fundo claro riscado de vermelho em sentido longitudinal, no centro verde-furfuráceo e nos lobos laterais mais vermelho ou arroxeado nas variedades; sépalos carnosos, de igual comprimento, largo-oblongados, quase obtusos mas com curtissima ponta, os laterais decorrentes pelos bordos do pé da coluna e, em conseqüência, um pouco obliquados, todos ele levemente atenuados para a sua base, com 9-11 nervuras longitudinais, conforme dito alvo-marfim (nas variedades todavia também pintalgados ou riscados de vermelho, mas nunca tanto como os pétalos), de 29-35 mm. de comp. por 15-17 mm. de larg. acima do meio, mas os laterais sempre um pouquinho mais estreitos que o dorsal; pétalos estreitamente oboval-oblongados, obtusos ou mesmo arredondados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, ereto-patentes, muito côncavos, ligeiramente obliquados, para a base algo atenuados, 7-9-nervados, como dito, alvos no fundo e bastamente pitalgados ou marmoreados de vermelho ou castanho-arroxeado, de 26-29 mm. de comp. por 14-16 mm. de larg. acima do meio; labelo carnôso, proporcionalmente pequeno, muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno oboval-oblongado, mas pouco acima do meio estreitado e assim trilobado, com estreitissimos sinos entre os*

lobos laterais e o mediano, aqueles estreitos, na extremidade um pouco aguçados, de margens inteiras, levemente onduladas, praticamente semi-ovalados, o mediano bem destacado, subsemi-orbicular, na extremidade arredondado, todo o labelo de 25 mm. de comp. por 10-13 mm. de larg. mediana, no disco com curtissimos pêlos mais ou menos furfuráceo, em direção a base esverdeado, visto de perfil com o unguiculo ereto, quase em angulo reto com o corpo da lamina, esta então tombado para frente, acanoada e com o lobo mediano levemente ereto e plano; coluna ereta, levemente incurvada, cândida na frente e dorsalmente avermelhada ou pontilhada nessa côr, um tanto clavada, de 13-14 mm. de alt., na base prolongada em curtissimo pé; antera deprimida, quase quadrada, no centro escavada; polinário com quatro mássulas ceroides, ovoide-compressas, juxtapostas aos pares, caudículo triangular, largo, mas curto e retináculo ligulado.

Táb. 39

Distr. Geogr.: Serra do Mar, desde o Espírito Santo até Santa Catarina.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 1.128 — F. C. HOEHNE, Est. Biol. do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 19-12-1917; — 3.048 — Idem, ibidem, cult. em Butantã, S. Paulo, fl. 8-11-1918; — 30.042 — Herb. Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 3.358, Estação de Campo Grande S. P. Railway, S. Paulo, 9-1896.

Duas variedades existem registradas:

Var. **punctatus** REICHB F., in Gard. Chron", nov. ser vol. XIX (1863) p. 688; — L'Orchidolph." (1883) p. 698; — "New Bull.", Addit. ser. IV (1876-1896) p. 105; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, V (1902) p. 561.

SIN.: *Lycaste jugosa* var. *punctata* NICHOLS., "Dict. of Gardn." vol. III.

Flores mais bastamente pontilhadas de vermelho.

Var. **rufinus** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", nov. ser. vol. XIX (1883) p. 784; — "L'Orchidoph." (1883) p. 698; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV (1876-1896) p. 105; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III,V (1902) p. 561.

SIN.: *Lycaste jugosa* var. *rufina* NICHOLS., "Dict. of Gardn", vol. III.

Flores mais intensamente acastanhadas ou avermelhadas.

Distr. Geogr.: Estas variedades devem aparecer nas regiões em que medra o tipo da espécie. Todavia nada existe indicado a respeito.

---

2 — **C. viridis** LINDL. in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 50; — REICHB. F. in "Xenia Orchid.", vol. I (1854) p. 107 (em parte); in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 553; — ROLFE, in "Lindenia", vol. VIII (1892) p. 76; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 160; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 669; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, V (1902) p. 561. etc.

SIN.: *Maxillaria viridis* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XVIII (1832) táb. 1.510 e in "Gen. and Spec. Orch. Pl.", p. 145.

M. viridis var *uniflora platysepala* REGEL, in "Index Semin. Hort. Petrop." (1856), p. 20; — "Ann. Scient. Nat.", ser. 4, vol. VI, p. 375.

Colax jugosus var. *viridis* GODEFR. in "L'Orchidoph." (1881) p. 67.

Lycaste viridis BENTH., in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III (1883) p. 548; — AUSTR. & DURAND, in "Hort. Boyss." (1885) p. 318.

Zygopetalum viride (LINDL.) SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 423.

Epífita em porte vegetativo não diferente da anterior, com rizoma curto e sôbre ele os pseudobulbos ovoides, dos lados compressos, no início lisos e guarnecidos de bainhas folígeras, mais tarde sulcados, rugulosos e na extremidade com duas fôlhas, de que tambem uma pode atrofiar, raramente aparecem entretanto três; estas fôlhas ligular-lanceoladas, aguçadas de perto até mais acuminadas, 5-7-nervadas, para a base atenuadas e acanoadas, eretas, em cima arcadas curvadas para os lados, pouco consistentes, mas mantidas firmes pelas mencionadas nervuras, em cima verde-escuras e dorsalmente um pouco mais claras, em regra de 15-25 cm. de comp. por 2.5-6 cm. de larg. mediana; racimo com pedúnculo que emerge da axila da bainha que guarnece o pseudobulbo, em regra mais curto que as fôlhas, com as flores incluidas de mais ou menos 5-12 cm. de alt., as bainhas no pedunculo grandes e mais ou menos frouxamente apressas, subfoliaceas, acuminadas; bracteas igualmente grandes, herbáceas, verde-amareladas, de 4-5 cm. de comp., oval-lanceoladas, acuminadas de longe, quase do com-

primento das flores; estas solitárias ou duas no racimo, verde-claras nos sépalos e pétalos e com labelo alvacento ornado de centro violáceo ou completamente violáceo-róseo, pouco descerradas ou pelo menos com os segmentos menos patentes que na espécie precedente e menores do que elas; sépalos carnosos, de igual comprimento, oboval-oblongados, o dorsal de extremidade arredondada ou obtusada, os laterais um pouco mais agudos e mais estreitos, obliquados, todos porém côncavos, para a base um pouco atenuados, com 11-13 nervuras, verde-claros sem pintas, de 27-30 mm. de comp., o dorsal de 15-18 e laterais de 12-14 mm. de larg. mediana; pétalos elíptico-oblongados, obtusos até arredondados, mais curtos que o sépalo dorsal e mais membranáceos que êle, eretopatentes, muito côncavos, obliquados, para a base atenuados de longe, 9-11-nervados, verde-pálidos ou um pouco acastanhados ou tenuemente pintalgados ou sombreados de castanho ou ainda com séries de pontinhos finíssimos, de 23-26 mm. de comp. por 9-12 mm. de larg. acima do meio; labelo carnôso, bastante mais curto que os sépalos laterais, internamente um tanto furfuráceo, em seu contôrno elíptico-quadrangulado até quase quadrado, na base unguiculado e acima do unguículo bruscamente alargado e um tanto cordado, pouco acima do meio trilobado, os lobos laterais pequenos, erguidos, semi-oblongados, no ápice triangularmente aguçados, o mediano muito destacado, largo, em sentido transversal quase oblongado ou subdeltoide, um tanto trilobulado, mas obtuso, no disco liso, todo o labelo explanado de 12-15 por 12-16 mm. de diâmetro, com a coloração mencionada, no disco sobre o istmo com elevações calosas quase lineares; coluna espêssa, carnosa, frente tenuemente pubérula, semi-roliça, ereta e algo incurvada, na face ainda canaliculada, para o ápice engrossada, alva, sombreada de vermelho-violáceo, de 13-14 mm. de alt.; estigma largo, orbicularmente escavado; antera terminal um pouco incumbente, alva; polinário com caudículo triangular e mássulas ceroides como retináculo semelhantes aos da anterior espécie.

Táb. 40.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, no Brasil austro-oriental.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 27.131 — R. OSTERMAYER, Serra do Mar, cult. em S. Paulo (Capital) fl. 17-12-1930.

Existem desta espécie registradas as seguintes variedades:

Var. **Puydtii** COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, V (1902) p. 562.

SIN.: *Colax Puydtii* LINDEN & ANDR., in "Illustr. Hort.", vol. XXVII (1880) p. 5, táb. 369; — DEVOS., in "Belg. Hort." (1881) p. 234; — "L'Orchidoph.", (1882) p. 413; — ROLFE, in "Lindenia", vol. VIII, p. 76; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 669; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV (1876-1896) p. 105.

Racimo mais comumente unifloro, mas também bifloro; flores um pouco maiores; sépalos verde-pálidos, no centro com pintas intensamente purpureas; pétalos mais intensamente maculadas de vermelho-escuro, confluindo as máculas algumas vezes e dando-lhes então coloração dessa citada nuance no centro e parte interna basal; labelo na base branco e no restante violeta-pálido.

Distr. Geogr.: A mesma citada para o tipo da espécie.

Var. **trimaculatus** PORSCH, in "Denksch kais, Akad Wissensch. math.-naturw. Klasse" vol. LXXIX (1908) p. 130, táb. XIV, fig. 12.

Sépalos verdes imaculados; pétalos verdes na metade inferior com mancha castanha e assim a extremidade inferior do labelo.

Distr. Geogr.: Bertioga, lit. de S. Paulo.

Var. **pluriflorus** COGN., in "Mart. Fl. Bras." vol. III, V (1902) p. 562.

SIN.: *Maxillaria viridis* var. *pluriflora* REGEL, in "Index Sem. Hort. Petropol." (1856) p. 20; — "Ann. Sc. Nat.", Bot., sér. 4, vol: VI, p. 376.

Racimo com 2-3 flores; estas com os sépalos ovalados e pétalos obversamente lanceo-oblongados.

Distr. Geogr.: Ainda a mesma do tipo da espécie.

Var. **parviflorus** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1951) p. 126.

Flores bem menores; sépalos de 25x12 mm. e pétalos de 20 x 8 mm., oblongo-lineares e falcados; labelo com inclusão do unguiculo de 20 e sem ele de 15 x 8 mm., com o lobo mediano pouco destacado.

Distr. Geogr.: Serra da Estrela, Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 27.230 — C. SPANNAGEL n.º 290, env. de Petrópolis, em 1930, sem indicação exata da procedência, mas daquela região, s/ data.

Esta variedade poderia ser tomada como espécie distinta, mas os elementos nos parecem escassos demais para se avançar tanto.

Observ.: Esta espécie e suas quatro variedades citadas ocorrem nas mesmas matas e em identicas condições em que aparece *Colax jugosus* LINDL. Sem flores pode tambem ser confundida fácilmente com ela. Costuma, entretanto, ser menos robusta e dar racimos mais curtos. Pelas flores verde-pálidas distingue-se da mesma.

---

3 — **C. tripterus** ROLFE, in "Kew Bull." (1906) p. 34; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, VI (1906) p. 573 (Suplemento).

De conformidade com asserção do autor da espécie, ela assemelha-se bastante do Colax placantherus LINDL., *mas possui ovário triptero, labelo com o disco ornado de calosidade verruculosa muito carnosa; fôlhas de apenas 10 cm. de comp.; por conseguinte muito pequenas, lanceoladas e pliçadas; racimo sobre pedúnculo ereto de 10 cm. de alt., e raque com 2 flores; brácteas ovo-lanceoladas, acuminadas, mais curtas que o ovário com o pedicelo, ou seja de 18-25 mm. de comp., enquanto aquele conjunto chega a 25 mm. de comp. e apresenta, como foi dito, asas estreitas no ovário; sépalos oblongados, apiculados, verde-claros, sem manchas ou pintas, de 22-28 mm. de comp.; pétalos acastanhados ou pelo menos bastamente pintalgados de castanho, oblongados, do comprimento dos sépalos, ou seja de 22-28 mm.; labelo um pouco mais curto do que os sépalos laterais, com curtíssimo unguículo basal, manifestamente trilobado, lobos laterais erguidos, oblongados, obtusos e arcados, o mediano orbicular-elipsoide, o labelo todo de 20-24 mm. de comp., alvo-amarelento e adornado de séries de pintas miudas e vermelhas; coluna de 16 mm. de alt., subclavada, com estreitas asas levemente crenuladas*

Distr. Geogr.: Cultivada no Horto Botânico de Glasnevin, como originária do Brasil, mas sem indicação exata da região em que foi encontrada.

Observ.: Acreditamos que esta espécie deve ter muita afinidade com a anterior. O ovário, com três asas, ou melhor, membranas, decorrentes pelas suas cóstulas, foi, entretanto, tomado como suficiente para separá-la como distinta.

---

4 — **C. placantherus** (HOOK.) LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 50; — REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 669; — ROLFE, in "Lindenia", vol. VIII, p 76; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, V (1902) p. 562.

SIN.: *Maxillaria placanthera* HOOK., in "Bot. Mag." (1832) táb. 3.173; — DRAPIEZ, in "Encyclogr. Règn. Veget.", vol. II (1834) Maxill. p. 3, fig. 3; — LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXVII, Misc. p. 103; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 266.

M. cyanocheila HOFFMSGG., in "Verzeichn. Orch." (1843) p. 55.

Colax vidiris var. *placantherus* STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 160.

Zygopetalum placantherum (HOOK) SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 423.

Como as anteriores, epífita, mas certamente em determinadas condições também humícola, crescendo sobre detritos orgânicos nas matas higrofilas; rizoma curto; pseudobulbos relativamente pequenos, ovóides, um tanto compressos, lisos, dos lados guarnecidos por bainhas folígeras, mais tarde rugulosos e sulcados, encimados por 2-3 fôlhas, em regra de 3.5 - 4.5 cm. de altura; fôlhas oblongo-lanceoladas, aguçadas no ápice e para a base atenuadas e acanoadas, plurinervadas, subcoriaceas, ereto-patentes, margens levemente onduladas, em cima verde-brilhantes, dorsalmente mais claras ou um tanto arroxeadas, de 15-25 cm. de comp. por 2-3.5 cm. de larg. mediana; racimos eretos, sobre pedúnculo delgado que emerge das axilas das bainhas que protegem os pseudobulbos, geralmente unifloros só raramente bifloros, o pedúnculo com ampla bainha perto da sua base frouxamente abraçada que é foliácea, verde-clara, de 3-4 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, foliaceas, oblongo-lanceoladas, aguçadas, muito côncavas, muito mais curtas que as flores, isto é de 2.5-3 cm. de comp.; flores com os segmentos bem patentes, verde-amarelentas, semeadas de pontinhos vermelho-pardacentos dispostos em séries longitudinais; sépalos carnosos, mais ou menos do mesmo comprimento, largo-oblongados, obtusos, os laterais um pouco obliquados, na base decorrentes pelo pé da coluna e constituindo com ele um curto mento, côncavos, para a base atenuados, de mais ou menos 3 cm. de comp. por 10-11 mm. de larg. mediana; pétalos oblongo-li-

gulados, na extremidade arredondados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, submembranáceos, menos côncavos, para a base mais atenuados, de 26-28 mm. de comp., por 8-9 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, mais curto que os sépalos laterais, internamente um pouco pubérulo, em seu contôrno elíptico-oblongado, profundamente trilobado, os sinos entre os lobos laterais e o mediano largos e profundos, na base com unguículo longo, estreito, de 6-7 mm. de comp. por 2-3 mm. de larg., acima do mesmo a lâmina com base arredondada até quase truncada, muito côncava, ao todo de 15-18 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg., os lobos laterais proporcionalmente pequenos, ereto-patentes, triangulados, quase agudos, verde-pálidos, estriados de vermelho-acastanhado, o mediano muito maior, bem destacado, transversalmente oblongado, na extremidade novamente um tanto trilobulado, no ápice truncado-arredondado, o disco liso, na extremidade esverdeado, no meio branco sombreado de vermelho e na base azulado ou violáceo; coluna espêssa, carnosa, clavada, no ápice lobulada, para a base atenuada e bissulcada, pubescente, ereta, semi-roliça, na face perto da base alvo-rósea; antera branco-amarelada, bidentada, no vértice plana.

Distr. Geogr.: Serra dos Orgãos.

122A — ZYGOCOLAX VEITCH.

(*Etim.*: Trata-se de cruzamentos do gêneros *Colax e Zygopetalum*, que se encontram nas matas naturais. Conseqüência da atividade dos insetos polinizantes, ou produtos de jardinacultores.

Os representantes deste gênero apresentam características que ficam intermediarias entre os dos gêneros de que advieram. Em regra são dendrícolos e humícolos, mas desde que o gênero Zygopetalum *participarem espécies terrestres do cruzamento, os tipos devem, forçosamente, pelo menos em parte, ser tambem terrestres. Como encontramos apenas uma espécie nas matas da Serra do Mar, da qual poderemos afirmar que foi realmente natural e não artificialmente produzida, descreve-la-emos em seguida.*

Zygocolax Veitchii HORT., registrada em "Sanders List of Orchid Hybrids" (1906) p. 81, etc.; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orchid. do Brasil" (1949) p. 222, táb. 203.

Epífita com rizoma curto; pseudobulbos agregados, oblongados, roliços e ruguloso-sulcados depois de despidos das bainhas protectoras, de 4-5 cm. de alt. por 12-15 mm. de espessura mediana; bainhas guarnecedoras folígeras, verde-claras, as inferiores menores e afilas, as superiores longamente imbricantes com fôlha maior; fôlhas apicais 2-3, lanceoladas, relativamente estreitas e plurinervadas, de 15-25 cm. de comp. por 3-4 cm. de larg. mediana; racimos sôbre pedúnculos que nascem das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com bainhas ovo-lanceoladas, quase brácteiformes, pouco abarcantes, patentes, de 2-3 cm. de comp. por 3-5 mm. de larg. mediana, raque com 3-5 flores e com elas toda a inflorescência de até 20 cm. de alt.; brácteas não diferentes das citadas bainhas, mas as superiores menores; pedicelo com inclusão do ovário de 25-30 mm. de comp.; flores sôbre fundo alvo-amarelado com manchas vermelhas que formam irregulares faixas transversais nos sépalos e pétalos e labelo no unguiculo abaixo do calo assim avermelhado e em cima, sobre fundo branco, venulado de vermelho-pardacento, um tanto azulado; sépalos e pétalos não muito diferentes entre si, patentes e com os bordos recurvados, explanados oblongo-lanceolados, agudos, os sépalos de 30 x 9-10 mm. e os pétalos de 28 x 9-10 mm. ou um pouco mais estreitos e mais agudos; labelo elipsoide, sobre o atenuado unguiculo basal que termina num calo denteado transversal e dois dentes laterais a guisa de lobos laterais, ao todo 24 x 17 mm. no natural com os bordos recurvados e o disco abaulado e extremidade ondulada; coluna semi-roliça, arcada, de 12 mm. de alt. na base prolongada em um pé de 3 mm. de comp., esverdeada e riscada irregularmente de vermelho.

Táb. 41

Distr. Geogr.: Serra do Mar, S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. de Bot. Est.*): N.º 30.799 — R. OTERMAYER, Serra do Mar, em material de consulta.

Observ.: Para conhecimento dos amadores, diremos que ainda existem as seguintes espécies hibridas entre *Zygopetalum* e *Colax*, que, em parte naturais e em parte artificiais, fôram classificadas no trabalho referido de SANDER: *Zygocolax Amesianus* (*C. jugosus* x *Z. brachypetalum*); *Zygocolax Charlesworthii* (*C. jugosus* x *Z. Perrenoudii*); *Zygocolax leopardinus* (*C. jugosus x Z. maxillare*); *Zygocolax Wiganianus* (*C. jugosus x Z. intermedium*) etc. O *Zygocolax Perrenoudii*, já é cruzamento de *Colax jugosus* com *Menadenium labiosum* (L. C. RICH.) COGN..

123 — ZYGOPETALUM Hook.

(*Etim.*: de Zygon = parelha, jugo ou par e Petalon = fôlha, mas também cada segmento do perianto ou pétalo para o presente caso. O zigomorfismo, isto é, sempre um par de sépalos e outro de pétalos, contra um impar diferente, constitui, aliás, regra nas *Orchidaceas*. As flores são ai sempre divisiveis em duas metades perfeitamente iguais, em sentido perpendicular, não porém transversal).

Zygopetalum Hook., in "Bot. Mag." (1827) táb. 2.748; — Lindl., "Gen. and Spec. Orch.", (1832) p. 187; — Endl., in "Gen. Plant." (1840) p. 201; — Meissn., "Plant. Vasc." p. 378 (283); — Beer, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 321; — Ducht., "Man. Gen. des Plant." vol. IV (1859) p. 509; — Griseb. in "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 628; — Du Buyss., "L'Orchidoph." (1878) p. 518; — Pfitzer, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 171; — — Barb. Rodr., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1888) p. 178; — Watson, in "Orch. Cult. & Man." (1890) p. 509; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 598; — Kerch., "Livre des Orch." (1894) pgs. 268 e 339; — Williams, "Orch. Grow. Man.", 7.ª edit. (1894) p. 758; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902), p. 563; — Schltr., "Die Orchideen" (1914), p. 421, mas com incl. de outros afins; — F. C. Hoehne, in "Icon. Orch. Brasil" (1949) pgs. 222 e 251.

Sin.: *Zygopetalon* Reichb. f., in "Consp. Regn. Veget." (1828) p. 69; — *Zygopetalon* sect. *Euzygopetalon* Reichb. f., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 668, em parte somente.

Zygopetalum § 2, *Racemosa* Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 660; — "Fl. des Serr.", vol. XVII, p. 179; e *Zygopetalum* sect.: "*Zygopetalum proper*" Benth., in "Journ. Linn. Soc. London", vol. XVIII (1881) p. 320; — "L'Orchidoph." (1892) p. 83.

Zygopetalum sect. *Euzygopetalum* Benth., in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III (1883) p. 543; — Cogn., in "Journ. des Orch.", vol. II (1891) p. 338 — Veitch, "Man. Orch. Plant.", vol. IX (1893), p. 41; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 989; "Journ. des Orch.", vol. V, p. 130.

Sépalos entre si mais ou menos iguais, livres até à sua base ou ali um tanto concrescidos, os laterais inseridos nos bordos do prolongamento pedíforme da coluna; pétalos muito pouco diversos dos sépalos; labelo inserido na extremidade do pé da coluna, ao qual envolve formando um curto mento, na lâmina trilobado de modo mais ou menos evidente, em regra os lobos laterais pequenos e pouco destacados ou então maiores, erguidos dos lados da coluna, o mediano sempre muito maior, bem distendido, patente, largo e não raro obovalado, no disco com uma crista transversal de formato variável, muito carnosa, denticulada ou lobulada; coluna incurvada, semi-roliça, sem asas ou com duas delas curtas e carnosas na extremidade, base prolongada no referido pé, mas este sempre curto; clinândrio obliquado, inteiro; antera apical operculada incumbente, dorsalmente convexa, ovoide-cônica, obtusada ou levemente acuminada, biloculada; polinário com 4 mássulas ceroides de formato obovoide, juxtapostas aos pares, inapendiculadas, caudículo curto e retináculo largo; cápsulas ovoides ou oblongadas, encimadas pela coluna e restos do perianto.

Plantas terrestres e também rupícolas, saxícolas, humícolas e dendrícolas, desde a América Central até ao Brasil meridional; rizoma apenas divergente em uma espécie que não forma pseudobulbos e reptante com pseudobulbos espaçados entre si em outras poucas, nas restantes curto e conseqüêntemente pseudobulbos agregados e eretos; inflorescências racimosas, com pedúnculo de comprimento variável e ornado de bainhas espaçadas entre si; flores geralmente bem grandes, mas de coloridos raramente impressionantes, perfumosas, duráveis, com o labelo sempre elegantemente estriolado em rôxo ou completamente roxo-cerúleo; brácteas variáveis em seu tamanho.

Observ.: Das epifiticas destaca-se o *Zygopetalum maxillare* Lodd. por ter rizoma reptante e por crescer exclusivamente sobre espécies de fetos arborescentes nas matas onde surge. O *Z. Mosenianum* Barb. Rodr. aberra dos restantes por ser praticamente monopodial, destituido de pseudobulbos.

Acreditamos que presentemente devem existir mais de vinte espécies consideradas válidas, aparecendo a maioria delas no Brasil. As

matas da Serra do Mar e as cadeias mais elevadas de Minas Gerais encerram muitas espécies.

No que concerne afinidade, *Zygopetalum* se relaciona mais com *Menadenium*. Mas também *Otostyles, Neogardneria, Koellensteinia* e outros gêneros poderão ser confundidos com ele; como se poderá verificar pela lista que em seguida apresentamos, de fato muitas vezes os autores têm subordinado espécies dos mesmos a ele.

Particularidades ecologicas apresentam: *Zygopetalum graminifolium* ROLFE, que aparece sobre um curtíssimo tronco de *Osmunda* ou *Blechnum*, nos brejos acidos, confundindo-se ali com touceiras de *Eryngium, Paepalanthus* e *Eriocaulon*. Já citamos tambem o Z. *maxillare* LODD., que preferiu os troncos da *Dicksonia Sellowiana* e aqueles de espécies de *Cyatheas* e *Alsophilas*. As terrestres aparecem nas barrancas úmidas e nos campos acidos. Z. *crinitum* LODD. cresce sobre os troncos das árvores, nas matas higrofilas onde existam detritos orgânicos acumulados. Muitas das espécies dão preferência às rochas e fendas que existem entre elas nas altas serras mineiras. Justamente estas são, entretanto, as mais dificeis de separar por espécies e acreditamos que, talvez, em realidade, algumas delas não passem de formas ou variedades.

O Professor DR. RUDOLF SCHLECHTER, no "Die Orchideen", publicado em 1914, foi de opinião que *Colax* deveria ficar subordinado a *Zygopetalum*. Mais tarde não apenas separou-o como autonomo, mas destacou também o Z. *Murrayanum* GARDN. como representante de gênero a que deu o nome *Neogardneria*.

Muito facilmente as espécies de flores menores poderão ser confundidas com tipos de *Koellensteinia* e vice-versa, como acontece também com *Otostylis*.

. . . . . .

No que diz respeito à cultura, as espécies de *Zycopetalum* precisam encontrar nos jardins ou estufas as condições ecologicas em que aparecem na natureza, quando se deseja obter resultados. Uma vez aclimados, resistem durante longos anos. Para se transferir o Z. *maxillare* LODD. das matas, o melhor será sempre arrancar o samambaia-assú e trazê-lo com o mesmo para o jardim. Arrancada e plantada em vasos ou cestas, esta espécie raramente pode ser readaptada ao ambiente diverso daquele em que se desenvolveu. As espécies terrestres devem ser cultivadas no chão, entre os capins e hervas, porque, sem esses companheiros, dificilmente se aclimam. Bem mais fácil torna-se a cultura do Z. *crinitum* LODD. Ele cresce bem em vasos ou cestas desde que seja sobre fibras de samambaia-assú e terra vegetal. Devem-se evitar, todavia, as mudanças dos vasos, visto que uma simples mudança de posição já perturba grandemente o seu desenvolvimento. No trabalho: "Iconografia de Orchidaceas do Brasil", tratamos mais detidamente da cultura e do aproveitamento das diferentes espécies deste gênero, como também daqueles outros que lhe são afins.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES QUE TÊM SIDO REGISTRADAS E CITADAS COMO ZYGOPETALUM PARA A AMÉRICA DO SUL, E SEUS RESPECTIVOS SINONIMOS

Zygopetalum *amazonicum* REICHB. F. = **Warscewiczella amazonica** REICHB. F., Brasil.
" *Backhousianum* REICHB. F. = **Pescatorea Backhousiana** REICHB. F.
" *Ballii* ROLFE = **Menadenium Ballii** (ROLFE) COGN. Venezuela.
" *Beaumontii* NICHOLS. = Provavelmente = *Batemania Beaumontii* REICHB. F. = **Batemania ciliata** (MOREL.) COGN. Cit. para o Brasil.
" *bellum* REICHB. F. = **Pescatorea bella** REICHB. F. Colombia.
" *bicallosum* REICHB. F. = **Kefersteinia bicallosa** REICHB. F. Equador.
" *Binoti* DE WILD. = **Neogardneria Binoti** (DE WILD.) HOEHNE. Brasil.
9 — " **bolivianum** SCHLTR. tem como sin.: *Z. intermedium* var. *peruvianum* ROLFE).
10 — " **brachypetalum** LINDL.
" *brachystalix* REICHB. F. = **Otostylis brachystalix** (REICHB. F.) SCHLTR.
11 — " **Burkei** REICHB. F.
" *Burtii* BENTH & HOOK. F. ex Hemsl. = **Huntleya Burtii** (ENDR. & REICHB. F.) PFITZER. Equador e Costa Rica.
" *candidum* REICHB. F. = **Warscewiczella candida** REICHB. F. Brasil.
1 — " *caulescens* ROLFE = **Zygopetalum Mosenianum** BARB. RODR.
" *chloranthum* KRAENZL. = **Batemania armillata** REICHB. F. Colombia.
" *ciliatum* MOREL. = **Batemania ciliata** (MOREL.) COGN. (= *B. Beaumontii* REICHB. F.). Brasil.
" *citrinum* NICHOLS. = **Promenaea xanthina** LINDL. Brasil.
6 — " *Claesianum* HORT. = **Zygopetalum crinitum** LODD.
" *cochleare* LINDL. = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN. Brasil.
" *cochleatum* PAXT. = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN. Brasil.
" *coeleste* REICHB. F. = **Bollea coelestis** REICHB. F. Colombia.
" **coloratum** LINDEN & REICHB. F. Santander, Colombia.
" *conchaceum* HOFFMSGG. = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN. Brasil.
" *coronarium* REICHB. F. = **Pescatorea coronaria** REICHB. F.
6 — " *Crepeauxi* CARR. = **Zygopetalum crinitum** LOOD.
6 — " **crinitum** LODD.
" *crinitum* NICHOLS. = **Promenaea xanthina** LINDL. (lápso). Brasil.
" *Dayanum* REICHB. F. = **Pescarorea Dayana** REICHB. F. Nova Granada.
" *discolor* REICHB. F. = **Warscewiczella discolor** REICHB. F. Costa Rica.
" *Dormanianum* NICHOLS. = **Pescatorea Dormaniana** REICHB. F. Nova Granada.
8 — " *euglossum* REICHB. F. = **Zygopetalum intermedium** LODD.
" *expansum* REICHB. F. = **Kefersteinia expansa** REICHB. F. Equador.
" *fimbriatum* NICHOLS. = **Galeottia fimbriata** LINDL. Colombia.
" *flabelliforme* REICHB. F. = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN.
" *flaveolum* REICHB. F. = **Kefersteinia flaveola** (REICHB. F.) SCHLTR. Colombia e Venezuela.
" *forcipatum* HORT. = **Kefersteinia laminata** REICHB. F. Colombia.
" *fragrans* LINDL. = **Warscewiczella marginata** REICHB. F. Hab. ignorado.
" *Gairianum* REICHB. F. = **Pescatorea Gairiana** REICHB. F. Colombia.
2 — " *Gautieri* LEM. = **Zygopetalum maxillare** LODD.
" *Gemma* REICHB. F. = **Kefersteinia Gemma** REICHB. F. Hab. ignorado.
" *Gibeziae* N. E. BR. = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN.
" *gramineum* LINDL. = **Kefersteinia graminea** REICHB. F. Nova Granada.
3 — " **graminifolium** ROLFE.
" *guttatum* REICHB. F. = **Promenaea guttata** REICHB. F. Brasil.
2 — " *Hasslerianum* KRAENZL. = **Zygopetalum maxillare** LODD.
" *hemixanthum* JACKS. = **Bollea hemixantha** REICHB. F. Colombia.
8 — " *intermedium* HORT. = **Zygopetalum Mackayi** HOOK.
6 — " *intermedium* L. LINDEN & RODIGAS = **Zygopetalum crinitum** LODD.
8 — " **intermedium** LODD.
" *ionoleucum* REICHB. F. = **Warscewiczella ionoleuca** (REICHB. F.) SCHLTR. Nova Granada.
" *Jorisianum* ROLFE = **Galeottia Jorisiana** (ROLFE) SCHLTR. Venezuela.
" *jugosum* (LINDL.) SCHLTR. = **Colax jugosus** LINDL. Brasil.
" *Kalbreyerianum* KRAENZL. Não esclarecido. Colombia.
" *Kegellii* REICHB. F. = **Menadenium Kegellii** (REICHB. F.) COGN. Guiana etc.
" *Klabochii* REICHB. F. = **Kefersteinia Klabochii** (REICHB. F.) SCHLTR. Col.
" *Klabochorum* REICHB. F. = **Pescatorea Klabochorum** (REICHB. F.) SCHLTR. Equador.

Zygopetalum *Lalindei* REICHB. F. = **Bollea Lalindei** REICHB. F. Nova Granada.
" *lamellosum* REICHB. F. = **Pescatorea lamellosa** REICHB. F. Colombia.
" *laminatum* REICHB. F. = **Kefersteinia laminata** REICHB. F. Colombia.
" *Lawrenceanum* REICHB. F. = **Bollea Lawrenceana** REICHB. F. Hab. ignorado.
" *Lehmanni* REICHB. F. = **Promenaea Lehmanni** REICHB. Região Andina Fica em dúvida.
" *lentiginosum* REICHB. F. = **Promenaea lentiginosa** LINDL. Brasil.
" *Lindeni* ROLFE = **Warscewiczella amazonica** REICHB. F. Brasil.
" *Lindeniae* ROLFE = **Menadenium Lindeniae** (ROLFE) COGN. Brasil.
" *lucidum* ROLFE = **Huntleya lucida** ROLFE.
" *Lueddemannianum* REICHB. F. = **Warscewiczella Lueddemanniana** REICHB. F. Colombia.
11 — " *Mackaii* (HOOK?) LINDL. = **Zygopetalum Burkei** REICHB. F.
6 — " *Mackayi* HORT. = **Zygopetalum crinitum** LODD.
8 — " *Mackayi* HARTING = **Zygopetalum intermedium** LODD.
7 — " **Mackayi** HOOK.
6 — " *Mackayi* LINDL. = (Como var.) = **Zygopetalum crinitum** LODD.
8 — " *Mackayi* MUTEL. = **Zygopetalum intermedium** LODD. e **Z. crinitum** LODD. (Em ambas como variedade).
8 — " *Mackayi* PAXT. = **Zygopetalum intermedium** LODD. (Como variedade).
2 — " *mandibulare* REICHB. F. = **Zygopetalum maxillare** LODD.
2 — " **maxillare** LODD.
" *meleagris* BENTH. = **Huntleya meleagris** LINDL. Brasil.
" *meleagris* NICHOLS. = **Huntleya meleagris** LINDL. var. **albido-fulva** REICHB. F. Brasil.
" *micranthum* BARB. RODR. = **Paradisanthus micranthus** (BARB. RODR.) SCHLTR. Brasil.
5 — " **microphytum** BARB. RODR.
" *micropterum* REICHB. F. = **Promenaea microptera** REICHB. F. Brasil.
6 — " *microtos* HOFFMSGG. = **Zygopetalum crinitum** LODD.
" *Moritzii* REICHB. F. = **Kefersteinia stapelioides** REICHB. F. Venezuela.
1 — " **Mosenianum** BARB. RODR.
" *Murrayanum* GARDN. = **Neogardneria Murrayana** (GARDN.) SCHLTR. Brasil.
" *mystacinum* REICHB. F. = **Kefersteinia mystacina** REICHB. F. Nova Granada, Colombia.
" *ovatilobum* KLINGE = **Promenaea ovatiloba** (KLINGE) COGN. Brasil.
" *paludosum* COGN. = **Otostylis paludosa** (COGN.) SCHLTR.
" **pardinum** REICHB. F. Pechincha, Equador.
" *Patini* REICHB. F. = **Bollea Patini** REICHB. F. Colombia.
" *pictum* REICHB. F. = ? (Não consta da sinonimia de que dispomos).
" *placantherum* (HOOK.) SCHLTR. = **Colax placantherus** LINDL. Brasil.
6 — " *pubescens* HOFFMSGG. = **Zygopetalum crinitum** LODD.
" *pulvinare* REICHB. F. = **Bollea pulvinaris** REICHB. F. Colombia.
" *quadratum* PFITZER. = **Warscewiczella marginata** REICHB. F. Colombia.
" *rhombilabium* C. SCHWEINFURTH = **Warscewiczella heteroclita** (POEPP & ENDL.) HOEHNE. Brasil.
8 — " *Rivieri* CARR. = **Zygopetalum intermedium** LODD.
8 — " *Roezlii* REICHB. F. = **Zygopetalum intermedium** LODD.
" *Rollissonii* REICHB. F. = **Promenaea Rollissonii** LINDL. Brasil.
" *rostratum* HOOK. = **Menadenium labiosum** L. C. RICH. Brasil.
" *rostratum* RAFIN. = **Menadenium labiosum** L. C. RICH. Brasil.
" *Rousselianum* REICHB. F. = **Pescatorea Russeliana** REICHB. F. Colombia.
2 — " *Sanderianum* REGEL = **Zygopetalum maxillare** LODD. var. **Sanderianum** (REGEL) COGN.
" *sanguinolentum* REICHB. F. = **Kefersteinia sanguinolenta** REICHB. F. Venezuela.
4 — " **Sellowii** REICHB. F.
" *stapelioides* NICHOLS. = **Promenaea stapelioides** LINDL. var. **heteroptera** REICHB. F. Brasil.
" *stapelioides* REICHB. F. = **Promenaea stapelioides** LINDL. Brasil.
6 — " *stenochilum* LODD. = **Zygopetalum crinitum** LODD.
" **Tatei** AMES & SCHWEINF. Venezuela, mas não esclarecido bem.
" *taurinum* REICHB. F. = **Kefersteinia taurina** REICHB. F. Nova Granada.
" *tricolor* LINDL. = **Koellensteinia tricolor** (LINDL.) REICHB. F. Brasil.
12 — " **triste** BARB. RODR.
" *triumphans* REICHB. F. = **Pescatorea triumphans** REICHB. F. & WARSC. Colombia e América Central.
" *velatum* REICHB. F. = **Warscewiczella velata** REICHB. F. & WARSC. Colombia.
8 — " *velutinum* HOFFMSGG. = **Zygopetalum intermedium** LODD.
" *venustum* RIDL. EX OLIV. = **Otostylis venusta** (RIDL.) SCHLTR. Brasil.
" *violaceum* (LINDL.) REICHB. F. = **Bollea violacea** REICHB. F. Guiana e Brasil.
" *viride* (LINDL.) SCHLTR. = **Colax viridis** LINDL. Brasil.
" *Wailesianum* REICHB. F. = **Warscewiczella Wailesiana** REICHB. F. Brasil.
" *Wallisii* REICHB. F. = **Pescatorea Wallisii** REICHB. F. Equador.

Zygopetalum *Whitei* ROLFE = **Bollea Whitei** (ROLFE) SCHLTR. Colombia.
" *xanthinum* HORT. = **Promenaea xanthina** LINDL. var. **major** COGN. Brasil.
" *xanthinum* REICHB. F. = **Promenaea xanthina** LINDL. Brasil.
" *xanthino-stapelioides* HORT. = **Promenaea lentiginosa** LINDL. Brasil.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE ZYGOPETALUM PECULIARES À FLORA DO BRASIL E À DAS REGIÕES LIMÍTROFES

1a — Rizoma alongado sem pseudobulbos e ascendente ou alongado e reptante com pseudobulbos espaçados entre si ou também pequenos e unidos. Plantas terrestres, humícolas ou próprias de samambaia-assús e samambaias paludícolas *2*

1b — Rizoma curto e pseudobulbos sôbre êle agregados e bem robustos, raramente mais distanciados entre si. Plantas humícolas, rupícolas raramente de terrenos sêcos ou epífitas *7*

2a — Crescimento monopodial, isto é, com rizoma cauliforme e fôlhas dísticas como em VANDA, porém membranáceas e, como nas restantes espécies do gênero, atravessadas por nervuras longitudinais; racimos nas axilas dessas fôlhas e raizes somente na parte inferior desse monopodio e onde surgem ramificações que representam verdadeiros propágulos. Matas higrofilas da Serra do Mar, nos detritos vegetais do subosque mais ensolarado, especialmente matas raquíticas.

1 — **Zygopetalum Mosenianum** BARB. RODR.

2b — Rizoma sempre reptante, ramificado abundantemente e com pseudobulbos mais ou menos bem desenvolvidos, em regra hóspedes de espécies de **Alsophila, Cyathea, Dicksonia, Osmunda** e **Blechnum,** raramente em palmeiras ou árvores **Dicotyledoneas** ou ainda no humus *3*

3a — Inflorescências racimosas com pedúnculo do comprimento ou no máximo duas vezes do comprimento da raque, em posição horizontal ou ascendente, também tombada algumas vezes. Sôbre samambaia-assú e algumas vezes em **Euterpe** *4*

3b — Inflorescências racimosas com pedúnculo comprido e ereto, raque proporcionalmente curta, o conjunto em regra mais longo que as fôlhas. Sôbre samambaias dos brejos ou em campos ricos de matéria orgânica e úmidos *5*

4a — Pseudobulbos (de acôrdo com a descrição do autor da espécie) nulos ou muito atrofiados, com 3 fôlhas de base invaginante, linear-lanceoladas, de 20-48 cm. de comp.; inflorescências de 35 cm. de comp., com 4-5 flores. Porte não referido na descrição: *Z. Hasslerianum* KRAENZL., que consideramos sinonimo do seguinte.

4b — Pseudobulbos espaçados sôbre o rizoma reptante e radicífero que se estende sôbre os troncos de samambaia-assús, dos gêneros supra citados; inflorescência geralmente em posição quase horizontal ou ascendente, também tombada em lugares mais sombrios, ao todo de 20-50 cm. de comp., com 3-9 flores muito vistosas, com labelo rôxo-escuro ..... 2 — **Z. maxillare** LODD.

5a — Pseudobulbos de 4-6 x 2.5-3 cm., com 3-5 fôlhas apicais, de 20-40 x 0.7-2 cm. de larg.; inflorescência ascendente ou ereta, com 6-10 flores e ao todo de 40-60 cm. de comp.; flores medianas, distendidas de 4-5 cm. de diâmetro; sépalos aguçados, do mesmo comprimento; labelo glabro, emarginado na extremidade; coluna também glabra. Não referido o meio ambiente, mas provavelmente sôbre pequenas samambaias dos brejos ..... 3 — **Z. graminifolium** ROLFE.

5b — Pseudobulbos de 1-2.5 x 0.5-1.5 cm. mais ou menos ocultados pelas bainhas das fôlhas laterais, mas na parte velha mais evidentes, mais unidos; fôlhas relativamente pequenas e estreitas; brácteas a metade mais curta que o ovário com o pedicelo; flores pequenas, a saber de 15-26 mm. de diâmetro e labelo por dentro bastamente pubérulo, na extremidade arredondado; coluna de face pubérula *6*

6a — Pseudobulbos com 3-4 fôlhas em seu ápice, que são 5-nervadas; sépalos obtusados; labelo do comprimento dos sépalos laterais, largamente unguiculado e lâmina oboval-suborbicular, de margens onduladas. Minas Gerais e nas serras do Rio de Janeiro e S. Paulo.

4 — **Z. Sellowii** REICHB. F.

6b — Pseudobulbos na extremidade com 2 fôlhas, estas trinervadas; sépalos e especialmente o dorsal de ápice arredondado; labelo mais curto que os sépalos laterais, com lâmina oboval-oblongada, margens crespadas. Campos brejosos de Minas e S. Paulo.

5 — **Z. microphytum** BARB. RODR.

7a — Planta em regra epifitica ou então própria de detritos das matas higrofilas, raramente sôbre rochas ensolaradas; inflorescência em regra mais curta raramente mais longa que as fôlhas adultas completamente desenvolvidas; flores grandes, perfumosas, com amplo labelo que tem a parte interna estriada de roxo-escuro e bastamente vilosa; brácteas do comprimento do ovário com o pedicelo. Matas da Serra do Mar e florestas ciliares dos rios e também altas serras de Minas. Facilmente confundivel com **Colax jugosus** LINDL., mas raizes grossas ..... 6 — **Z. crinitum** LODD.

7b — Plantas mais geralmente terrestres ou rupícolas *8*

8a — Fôlhas com 7-9 nervuras longitudinais mais destacadas entre outras secundárias muito mais delgadas; coluna sem asas ou com elas muito reduzidas *9*

8b — Fôlhas com 3-7 nervuras longitudinais mais salientadas entre outras secundárias muito mais delgadas; coluna em sua extremidade com auriculas ou asas largas *11*

9a — Pétalos manifestamente mais curtos do que o sépalo dorsal; labelo na parte interna ligeiramente curto-pubérulo; coluna glabra; inflorescência sobrepujando bastante as fôlhas. Plantas de campinas úmidas de regiões mais ácidas. Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo.
7 — **Z. Mackayi** HOOK.

9b — Pétalos do comprimento do sépalo dorsal; labelo internamente mais ou menos viloso; coluna pilosa na sua face interna *10*

10a — Brácteas mais curtas do que o ovário juntado ao pedicelo; labelo com lâmina cordado-reniforme, nas margens ondulado, ápice manifestamente emarginado, ao todo o labelo de 3.5-4 cm. de comp. por 3-3.5 cm. de larg. sôbre o unguículo longa e estreitamente auriculado, calo em formato de ferradura, apresso, bilobado e ainda plurissulcado, no sulco mediano mais viloso. Em todo o Brasil central e austro-oriental ..... 8 — **Z. intermedium** LODD.

10b — Brácteas do comprimento do ovário com o pedicelo; labelo com lâmina cuneiformemente obovalada, na frente truncada ou arredondada, manifestamente excisa, nas margens levemente ondulada, todo o labelo de 3.5 cm. por 3 cm. de larg.; calo rombo-elíptico, na extremidade profundamente bissulcado e em cada lado com estreita carina, no restante liso e glabro. Perú e Bolívia, talvez também Brasil ocidental ..... 9 — **Z. bolivianum** SCHLTR.

11a — Pseudobulbos dos lados compressos; sépalos e pétalos estreitamente oblongos ou oblongo-lineares; labelo largamente oboval-cordado, na extremidade emarginado; coluna curta, auriculas largamente arredondadas. Minas, nas serras mais altas e rochosas.
10 — **Z. brachypetalum** LINDL.

11b — Pseudobulbos tratragonos, com ângulos obtusos; sépalos e pétalos largamente oblongados; labelo assim oboval-arredondado, na extremidade apiculado, os lobulos basilares como na precedente longos e bem evidentes; coluna comprida, com aurículas alongadas linear-oblongadas. Venezuela, Guiana e norte do Brasil. ..... 11 — **Z. Burkei** REICHB. F.

11c — Pseudobulbos ovoides, dos lados um tanto compressos; sépalos e pétalos lanceolar-ligulados; labelo com unguículo proporcionalmente longo e não lobulado ou apenas com minúsculos dentes acima dele; coluna curta, subclaviforme, mas semi-roliça, na face pubérula, extremidade com aurículas estreitamente decorrentes. Serras rochosas do sul de Minas, S. Paulo e Espírito Santo.
12 — **Z. triste** BARB. RODR.

Observ.: Chamamos atenção para o fato de que REICHENBACH FILHO foi quem maior número de espécies subordinou ao gênero *Zygopetalum*, que, no entanto, na maioria passaram para outros. Muitas foram por ele próprio reclassificados assim.

A lista de 124 nomes que apresentamos mais atrás cabem a espécies austro-americanas cisandinas, mas somente 12 podem ser consideradas de fato pertencentes a *Zygopetalum*, das que vem citadas para o Brasil. Das exóticas podemos apontar: *Zygopetalum bolivianum* SCHLTR., *Z. pardinum* REICHB. F., *Z. Tatei* AMES & SCHWEINF. e *Z. coloratum* LINDEN & REICHB. F., mas não podemos assegurar se realmente cabem no gênero, pois não vimos material delas. Apenas do *Z. bolivianum* vimos uma boa estampa que reproduzimos.

---

1 — **Zygopetalum Mosenianum** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 108; — COGN., in "Mart. Fl. Br.", vol. III:V (1902) p. 580; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 98 e 222, táb. 206.

Planta de porte monopodial, parte inferior do caule radicífera, o restante ascendente entre arbustos e capins nas matas ricas de humo e de vegetais menos desenvolvidos, própria das regiões mais elevadas e higrófilas, chegando de 40-200 cm. de comp., ramificando-se algumas vezes; sem pseudobulbos; fôlhas disticamente dispostas, articuladas sôbre a bainha e caducas depois de algum tempo, remanescendo então sôbre o caule, essas bainhas, como sucede em Vanda *e* Aerides, *bem como em* Marsupiaria, *fôlhas entretanto herbaceas, atravessadas de nervuras longitudinais, finalmente o caule despido se apresenta roliço, dividido em gômos e radicifero nos nós, de 8-15 mm. de espessura; lâmina foliar linear-lanceolada, acuminada, 5-7-nervada, graciosamente reclinada em arco, de 10-25 cm. de comp. por 1-3 cm. de larg. mediana; racimo sôbre pedúnculo ereto emergente da axila das equitantes bainhas citadas, revestido esparsamente com 3-4 bainhas relativamente curtas, apressas, lanceoladas e acuminadas, de 1.5-2 cm. de comp., de 2-3 mm. de espessura, raque com 3-7 flores espaçadas entre si, altura total dessas inflorescências de 15-40 cm.; brácteas subcoriaceas, ovo-triangulares, aguçadas, dorsalmente carinadas, a metade mais curtas que o ovário com o pedicelo, subapressas, delicadamente nervadas, verde-pálidas e de 15-20*

mm. de comp.; pedicelo com o ovário, de 25-30 mm. de comp., ereto ou ligeiramente sinuoso, patente; flores medianas entre as congêneres, com os segmentos bem patentes, na extremidade um pouco recurvados, verde-alvacentos, maculados de castanho-claro; sépalos carnosos, de igual comprimento, lanceo-ovalados, agudos, os laterais mais obliquados, horizontalmente estendidos, ligeiramente convexos, para a base atenuados, 7-nervados, de 23-25 mm. de comp. por 7-10 mm. de larg. mediana; pétalos lanceo-ligulados, agudos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, mais membranáceos, pouco convexos, atenuados para a base, um pouco obliquados, 5-7-nervados, de 22-23 mm. de comp. por 5-8 mm. de larg. mediana; labelo pouco carnoso, do comprimento dos sépalos laterais, por dentro bastamente aveludado, acima do unguículo com dois dentes laterais, depois aberto em lâmina oboval que é atenuada para a base e na extremidade truncado-arredondada e emarginada, margens inteiras, levemente onduladas, disco com calo elevado acima do unguículo que é túmido, linguiforme-alongado, inteiro e apresso, pubérulo-venuloso e no meio bicostelado, toda essa face do labelo é, sobre fundo branco, lineolada de roxo, o labelo todo tem de 25-26 mm. de comp. e perto da extremidade superior 16-20 mm. de larg.; coluna longa, quase reta, semiclavada, espêssa, na face pubérula, nas margens é decorrente-alada, de 12-13 mm. de alt. e na base prolongada em espêsso pé de 3-4 mm. de comprimento.

Táb. 43.

Distr. Geogr.: Matas higrófilas da Serra do Mar e junto ao litoral, de Espírito Santo ao Rio Grande do Sul.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 1.952 — F. C. Hoehne, Est. Biologica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 4-3-1918; — 25.616 — Cand. Spagnnel, n.º143, Petrópolis, Rio de Janeiro, 4-1928; — 27.190 — G. Edwall, Com. Geogr. Geol. S. Paulo, n.º 6.046. Estação Rio Grande, S. Paulo, 1-1901; — 27.193 — Alb. Loefgren, Com. Geogr. G. S. Paulo, n.º 3.888, proc. Cubatão, cult. em S. Paulo, Capital, fl. 1-1898.

Observ.: Pelo seu porte geral e caule monopodial, sem pseudobulbos, esta espécie aparta-se das demais do gênero. Suas flores, do mesmo modo aberram pela sua estrutura. Ela cresce sobre o humo das matas higrófilas mais ralas, em regra associada com a *Houlletia Brooklehurstiana* Lindl., *Oncidium flexuosum* Sims. e *Bromeliaceas* humicolas.

---

2 — **Z. maxillare** Lodd., in "Bot. Cabin." (1831) táb. 1.776; "Gen. and Spec. Orch.", (1833) p. 188 e in "Bot. Regist.", vol. XXX (1844) Misc. p. 10; — Paxt., in "Mag. Bot.", vol. IV, p. 271, com ilustração; — Hook., in "Bot. Mag.", táb. 2.686 e "Cent. Orch.", p. 57, táb. 72; — Drapiez, "Encyclogr. Règne Végét.", vol. VI (10-1838) Bot. Mag. fig. 6; — Mound. "The Bot.", vol. III, táb. 111; Mutel. "Mem. sur Pl. Orchid. Nouv.", part. II (1838?) p. 11; — Harting, "Parad. Vindob.", vol. I, táb. 2; — Beer, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 322; — Ducht., "Man. Gen. des Plant.", vol. IV (1859) p. 510; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 660; — Du Buyss.", "L'Orchidolph." (1878) p. 522; — "Gartenfl." (1879) p. 345, com ilustr.; — Burbidge, "Orch" (1875) p. 131, táb. 4, fig. 1; — Watson, "Orchid." (1890) p. 512; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 600; — "Journ. des Orchid.", vol. II (1891) p. 126 e vol. V (1894) p. 131; — Veitch, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 59, com ilustr.; — Bois, "Orch:" (1893) p. 132; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 763; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 191; — Autr. & Dur., "Hort. Boissier" (1896) p. 315; — "Journ. of Hort." (1897) vol. II, p. 295, fig. 57 (1900) vol. II, 89, com ilustr.; — Sander, "Orch. Guide" (1901) p. 253; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 576; — Schltr. "Die Orchideen", (1914) p. 422; in "Orch. Hatschb." in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIII (1926) p. 55 etc.; — F. C. Hoehne, "Alb. Orch. Bras." (1930) pgs. 44, 130 e 132; "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 222, 223 e 251, táb. 213, etc.

Sin.: *Zygopetalum mandibulare* Reichb. f., in "Gardn. Chron.", nov. ser. vol. VII (1877) p. 684.

Zygopetalum Hasslerianum Kraenzl., in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 37 (1906) p. 389. Entre sin. Schltr., in "Fedde, Repert. Spec. Spec. Nov.", vol. XXIII (1926) p. 55.

Epifítica mas quase exclusivamente sobre espécies de Dicksonia, Alsophila e Cyathea, *raramente sobre espiques de* Euterpe edulis *ou outras plantas arborescentes; rizoma longo, rasteiro, ramoso, radicifero, entre os espaçados pseudobulbos com gômos e nós que sustentam bainhas que o guarnecem na primeira fase mas*

depois se desfazem deixando-o despido, em regra de 8-15 mm. de espessura e crescendo sempre em direção ao ápice dos troncos das mencionadas Pteridophytas *para escapar do estrangulamento pelas raizes adventicias das mesmas, que, na* Dicksonia, *especialmente, cobrem as partes mais velhas em poucos anos, deixando-os desaparecerem sob as fibras; raizes relativamente finas e muito sinuosas, por se introduzirem nos intersticios do tronco; pseudobulbos mais ou menos espaçados sobre o rizoma, conforme o espaço de que o mesmo dispõe, ovoide-oblongados, dos lados levemente compressos, no inicio guarnecidos e mesmo ocultados pelas bainhas das fôlhas basilares, mais tarde despidos e com 2-3 fôlhas em seu ápice, de 4-7 cm. de alt. por 2-3 de diâmetro acima da base; fôlhas submembranaceas, verde-herbaceas, ligular-lanceoladas, acuminadas de longe, 5-7-nervadas, nervuras dorsalmente destacadas entre outras menos evidentes, limbo para a base atenuado e mais acanoado, em cima arcado para fora e no meio plano, de 20-45 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg. mediana; racimo sobre pedúnculo que nasce das axilas das bainhas protetoras do pseudobulbo, em regra patente, arcado, revestido de bainhas paleáceas, lanceoladas, apressas, acuminadas, de 3-7 cm. de comp., raque com o peso das flores geralmente um tanto pendente em arco, com 4-8 flores muito ornamentais, ao todo a inflorescência de 15-40 cm. de comp.; brácteas paleáceas, amareladas, lanceoladas, acuminadas, nas flores mais inferior duas vezes maiores que nas ultimas da raque, assim as primeiras do comprimento do ovario com o pedicelo e as ultimas a metade mais curtas; pedicelo com o ovario ereto-patentes, no ovário espessado e sulcado-costelado, em conjunto de 2.5-3.5 cm. de comp.; flores vistosas, com os sépalos e pétalos quase iguais entre si, na base alvacentos e em cima esverdeados com manchas e faixas pardacentas que nos sépalos são maiores e as vezes confuentes entre si, mas labelo patente reflexo com crista alta intensamente roxa e lâmina larga mais ou menos rôxa com venulações mais escuras; sépalos um tanto carnosos, de igual comprimento, largo-oblongados, o dorsal mais ou menos agudo, os laterais acuminados e levemente obliquados, quase horizontalmente patentes, pouco aconchavados, para a base levemente atenuados, com 11-13 nervuras, cêrca de 25 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg. mediana, mas os laterais de até 12 mm. de larg.; pétalos oblongo-lanceolados, bruscamente acuminados, do comprimento do sépalo dorsal, um tanto carnosos, para a base atenuados, algo obliquados, 7-nervados, de 21-22 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, do comprimento dos sépalos laterais, completamente glabro, curto e largamente unguiculado, um tanto calcarado, trilobado, mas os lobos laterais incurvados, semi-orbiculares, pouco aparentes por estarem entre si ligados pelo calo que, como crista semicircular e erguida, desse modo forma uma espécie de gamela profunda com bordos anteriores plurissulcados e cimo denteado, lobo mediano grande, reflexo e convexo, largamente obovalado, na extremidade emarginado, margens inteiras e pouco onduladas, tenuemente plurivenulado em roxo mais escuro, e na crista, como foi dito, intensamente roxo-violáceo, de 22-24 mm. de comp. por igual larg.; coluna curta, espêssa, subclavada, glabra, em cima com pequenas asas decorrentes, semi-roliça, na face um tanto escavada e para a base atenuada, roxo-purpurea com bordos alvacentos, de 10-11 mm. de alt, por 8 mm. de máxima largura; antera operculada incumbente, longo-rostrada, imperfeitamente biloculada, alvacenta; polinário com 4 mássulas obovoides, achatadas e aos pares juxtapostas, caudiculo nulo e retináculo transversalmente oblongo-cordado, pardacento.*

Táb. 42.

Distr. Geogr.: Serra do Mar e até as margens do Rio Doce, de Santa Catarina ao Paraguai e do Espírito Santo até Mato-Grosso, S. Paulo, Minas etc., mas sempre em matas ricas de umidade atmosférica.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 2.402 — F. J. Zikan, Passa Quatro, Minas, cult. em Butantã, S. Paulo, fl. 16-1-1922; — 3.024 — F. C. Hoehne, Cult. pelo Sr. C. Luederwaldt, no Horto Mus. Paulista, 7-3-1919; — 3.687 — Idem, matas de Butantã, S. Paulo, 15-3-1920; — 25.617 — Candido Spannagel, n.º 69, Petrópolis, Rio de Janeiro, em 4-1929; — 27.142 — C. M. Holmes, n.º 4, Rezende, Est. do Rio de Janeiro, 18-4-1931; — 27.192 — Loefgren & Edwall, Com. Geogr. Geol. S. Paulo, n.º 2.279, Capital, S. Paulo, cult. de Pinheiros e de S. João da Boa Vista, fl. 15-3-1894; — 41.328 — F. C. Hoehne & A. Gehrt, Caraguatatuba, S. Paulo, 25-7-1939.

Var. **Gautieri** (Lem.) Regel, in "Index Sem Hort. Petrop." (1869) p. 34 e in "Gartenflora" vol. XIX (1870) p. 67, táb. 644; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 601; — Veitch, "Man Orch. Pl." vol. IX (1896) p. 60; — Autr. & Duran, in "Hort. Boisser." (1896) p. 315; — — Cogn., in "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1902) p. 577, etc.

SIN.: *Zygopetalum Gautieri* LEMAIRE, in "Illustr. Hort.", vol. XIV (1867) táb. 535; — "Gardn. Chron.", (1868) p. 762; DU BUYSS., "L'Orchidoph.", (1878) p. 520; — WARNER & WILL., "Alb. Orch.", vol. I, táb. 28; — WATSON, "Orch." (1890) p. 511; — "Lindenia", vol. VI, táb. 284; — COGN., in "Journ. des Orchid.", vol. II (1891) p. 336; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 760, com ilustração; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 991; — "Journ. des Orch.", vol. II (1891) p. 126, vol. V (1894) p. 130; — "The Garden" (1896) vol. I, p. 118, táb. 1.053; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 251, etc.

Distinguida do tipo da espécie pelo porte mais robusto; flores um tanto maiores, com segmentos largos; labelo intensamente cerúleo-violáceo, até violáceo-escuro e pontilhado ou estriolado em viodeta mais denegrido.

Var. **Sanderianum** (REGEL) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 577.

SIN.: *Zygopetalum Sanderianum* REGEL, in "Gartenfl." (1888) p. 657, táb. 1.287 e in "Act. Hort. Petrop.", vol. X (1889) p. 695; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 601; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 763; — "Kew Bull", Addit. Ser. IV (1896) p. 410; — SANDER, "Orchid Guide" (1901) p. 254, etc.

Igualmente mais robusta que o tipo da espécie, com fôlhas que alcançam até 50 cm. de comp. por 5.5 cm. de larg. mediana; brácteas mais curtas que o ovário com o pedicelo; flores muito maiores, com segmentos de fundo amarelo-esverdeado, na base bastamente pontilhados de castanho, raramente assim concolores; sépalos de 3.5 cm. de comp. por 1.4 cm. de larg. mediana; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e de 1 cm. de larg.; labelo cerúleo-pálido, com crista intensamente purpurea.

Observ.: Esta interessante espécie, com larga dispersão geografica no Brasil austro-oriental e central, é a companheira inseparável da *Dicksonia Sellowiana*, mas aparece tambem em troncos de *Cyathea* e *Alsophila* de varias espécies. Apenas uma vez a descobrimos, na Colonia Alpina, perto de Teresopolis, sobre espiques de *Euterpe edulis*, em mata muito úmida e higrófila.

O *Zygopetalum Hasslerianum* KRAENZL., SCHLECHTER já havia declarado sinônimo da presente, quando nós recebemos material da mesma procedência, a saber, Caguassu, do Paraguai, podendo então verificar que em nada se distingue do tipo do *Z. maxillare* LODD. Referimo-nos ao n.º 5.184, de T. ROJAS, do Paraguai, que em 22-1-1946 determinamos para o mesmo senhor e a ele devolvemos por haver sido declarado "unico" e enviado por empréstimo a pedido nosso.

Para cultivar esta linda planta convém preparar o ambiente para plantar a *Dicksonia* que a hospede. Arrancada, torna-se muito difícil de aclimar quando se não dispõe de estufa apropriada. Nós trouxemos muitas dessas "Samambaia-assús" com grandes exemplares da espécie para o Jardim Botânico de S. Paulo, onde se acham otimamente aclimados, pois ela é também nativa naquelas matas naturais e comum nos arredores de S. Paulo. Também em nosso jardim particular a cultivamos muitos anos sobre *Dicksonia* e tambem sobre *Alsophila*, podendo anualmente apreciar as suas lindas flores.

---

3 — **Z. graminifolium** ROLFE, in "Gardn. Chron.", ser. 3, vol. XI (1892) p. 698; vol. vol. XII, p. 179, e "Lindenia", vol. VIII, p. 9, táb. 339; — "L'Orchidoph." (1892) p. 289; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1892) p. 51; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 761; — "Kew Bull.", Addit. IV, vol. IV, p. 251; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 578. (Isto tudo segundo bibliografia citada na última obra, pelo PROF. A. COGNIAUX. Veja-se, entretanto, observação infra); — F. C. HOEHNE, in "Album de Orch. Brasileiras" (1930) táb. XXXI, fig. 2 e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 222.

Planta semi-terrestre que cresce nos brejos sobre os curtissimos troncos de Osmunda *e* Blechnum, *penetrando dos mesmos com suas raizes até ao solo; rizoma rasteiro, muito sinuoso, devido carencia de espaço, ramoso e assim os pseudobulbos, que o encimam, unidos, embora espaçados no rizoma, algumas vezes passa de uma dessas samambaias a outra, constituindo touceiras maiores; pseudobulbos relativamente pequenos, eretos ou inclinados pelos motivos referidos, ovoides até ovoide-oblongados, dos lados um tanto compressos, verde-escuros e depois de velhos sulcados, no começo,*

entretanto guarnecidos pelas bainhas das fôlhas basilares, cuja lâmina cai deixando subsistir as 3-5 fôlhas apicais (acreditamos que o autor deve ter incluido nestes números também as laterais, pois observamos 2-3 apenas que são terminais), *depois de adultos de 3-5 cm. de alt. por 2-3 cm. de espessura acima da base; fôlhas herbáceas, estreitamente linear-lanceoladas, acuminadas de perto, 5-nervadas, para a base atenuadas de longe acanoadas, eretas e em cima arcadas para fora, geralmente de 20-40 cm. de comp. por 7-10 mm. de larg. mediana* (Veja-se observação infra); *racimo sobre pedúnculo mais longo que as fôlhas, revestido com espaçadas bainhas fortemente apressas, membranáceas e agudas, em cima a raque com 6-10 flores pouco espaçadas entre si, ao todo de 40-50 cm. de alt. e acima da base de 6-8 mm. de espessura; brácteas submembranáceas, ovo-lanceoladas, acuminadas de perto, mais ou menos do comprimento do ovário com o pedicelo, apressas, tenuemente nervuladas, pardacentas ou acastanhadas, de 2.5-4 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 3-4 cm., roliços, um pouco recurvados, verde-claros; flores medianas, com os segmentos patentes, sobre fundo esverdeado transversalmente maculados em zonas pardacentas, mas o labelo purpúreo-cerúleo com venulações ramificadas de nuance mais intensificada; sépalos carnosos, de igual comprimento, oblongo-espatulados, quase abruptamente aguçados, os laterais obliquados, patente-reflexos, côncavos, todos atenuados para a base e tenuemente multinervados, de 23-25 cm. de comp., por 6-7 mm. del arg. mediana; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, oblongo-espatulados, aguçados de perto, carnosos, levemente convexos, atenuados para a base e levemente obliquados, 7-nervados, de 23-25 mm. de comp. por 6 mm. de larg. acima do meio; labelo mais carnoso, do comprimento dos sépalos laterais, totalmente glabro, subséssil, inteiro, largo-obovalado até quase obcordiforme, margens inteiras, levemente onduladas, extremidade subtruncada e emarginada, venulações ramificadas, cores conforme em cima mencionadas, de 22-23 mm. de comp. por 19-20 mm. de larg.; calo espessamente multisulcado e costelado, em cima crenulado, alto e muito mais roxo-cerúleo, incluindo o que deveria ser considerado como lobos laterais; coluna relativamente alta, clavada, semi-roliça, glabra, não ou muito estreitamente alada, alva na face e dorsalmente roseo-arroxeada, de 14-15 mm. de alt. por 8-9 mm. de larg. mediana.*

Táb. 47 (cop. "Lindenia", vol. VIII, táb. 339).

Distr. Geogr.: De procedência ignorada pelo autor que a descreveu por exemplares cultivados pela firma SANDER, mas registrada no norte de S. Paulo,em brejos ácidos e também vista em Juiz de Fora, Minas, em idênticos meios.

Observ.: Esta espécie, infelizmente, não ficou bem esclarecida pelo seu autor. A ilustração que reproduzimos da "Lindenia" apresenta dimensões exageradamente grandes, tanto das fôlhas como das flores. Estas discordam assim da diagnose supra e lembram mais a espécie precedente, que possui variedades assim coloridas.

---

4 — **Z. Sellowii** REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 660; — COGN., in "Mart. Fl. Brasil.", vol. III:V (1902) p. 578, táb. CV, fig. II; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil.", (1949) p. 222.

Terrestre com rizoma pouco alongado e enterrado, anelado bastamente, sinuoso, radicífero; raizes abundantes, fasciculadas, longas, delgadas, roliças, tortuosas, alvacentas; pseudobulbos relativamente pequenos, ovoide-oblongados, pouco compressos dos lados, no inicio guarnecidos de bainhas imbricadas, curtas, de que as internas são mais longo-acuminadas que as externas, na extremidade com 3-4 fôlhas, bastante agregados, eretos, de 1-2 cm. de alt. e pouco menor espessura transversal, ditas bainhas com a extremidade patente, tênuemente nervuladas, as internas de 3-5 cm. de comp. e externas de apenas 0,5-1 cm. de comp.; fôlhas relativamente pequenas, coriaceas, linear-lanceoladas, agudas, 5-nervadas, para a base atenuadas de longe, eretas, em cima curvadas para fora, aqui planas e ali acanoadas, de 8-20 cm. de comp. por 7-11 mm. de larg. mediana, ditas nervuras principais dorsalmente destacadas e na face evidentes em sulcos; racimos eretos, sobre pedúnculo mais alto que as fôlhas, ornado com espaçadas bainhas coriáceas, ventricosas, e raque com 3-7 flores, assim todo o racimo de 15 até 40 cm. de comp. e pedúnculo sobre a base de 1.5-3 mm. de espessura, citadas bainhas de 1-1.5 cm. de comp.; brácteas coriáceas, oval-trianguladas, muito mais curtas que o ovário com o pedicelo, firmes, apressas ou laxas, de 0,5-1 cm. de comp., tenuemente multiestriadas; flores relativamente pequenas, com os segmentos bem patentes, esverdeados e não raro maculados de vermelho-pardacento, e la-

belo arroxeado; sépalos carnoso-coriaceos, obtusados, o dorsal oblongo-espatulado, laterais um pouco mais curtos, eliptico-oblongados, patente-reflexos, para a base atenuados, 7-nervados, o dorsal de 12-13 mm. de larg. acima da base, os laterais de 10-11 mm. por 5-6 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulados, aguçados, mais curtos que o sépalo dorsal, tambem um tanto carnosos, pouco concavos, para a base atenuados, subfalcados, 5-nervados, de 11 mm. de comp. por 4 mm. de larg. acima do meio; labelo carnoso, longa e estreitamente unguiculado, com lâmina oboval-orbicular, de margens onduladas, ápice arredondado, bem patente e na extremidade mesmo recurvado e convexo, com venulações delgadas sobre fundo claro, como ficou dito mais atrás, de 11 mm. de comp. por 1 mm. de larg., no disco com calosidade destacada, inteira, ereta, no ápice um pouco recurvada, com 7 saliencias que tornam a extremidade crenulada; coluna longa, espêssa, clavada, na face levemente pubérula e margens estreitamente aladas na parte terminal, semi-roliça e incurvada, atenuada para a base, de mais ou menos 1 cm. de altura; antera terminal, operculado-incumbente, levemente rostrada; polinário com quatro mássulas obovóides, aos pares juxtapostos, caudículo curto e largo, retináculo semi-orbicular.

Táb. 44 (seg. "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Regiões mais elevadas de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro até ao Espírito Santo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex. *Depart. Bot. Est.*); N.º 27.191 — G. EDWALL, ex Herb. SCHWACKE, n.º 7.599, Lavras Novas, Minas Gerais, 29-11-1891; — 40.588 — H. MELLO BARRETO, n.º 8.576, Jard. Bot. de Belo Horizonte, n.º 29.130, Serra do Cipó, Santa Luzia, Minas, 25-11-1938; — 48.290 — MENDES MAGALHÃES, n.º 2.368, no Jard. Bot. de Belo Horizonte, n.º 44.243, Serra do Charco, Jaboticatubas, Minas, 17-11-1942; — 48.291 — MENDES MAGALHÃES, n.º 2.618, no Jard. Bot. de Belo Horizonte, n.º 44.223, Serra do Corrego das Congonhas, Caeté, Minas, em 20-11-1942.

---

5 — **Z. microphytum** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 109; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 579, táb. CVII, fig. II; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil", (1949) p. 222.

Rizoma rasteiro, curto, sinuoso, fartamente radicifero nas articulações, verde-alvacento; pseudobulbos pequeninos, agregados, eretos ou ereto-patentes, retos ou levemente arcados em conseqüência à reciproca compressão, ovoide-oblongados, no inicio guarnecidos de bainhas basilares que os ocultam completamente e que de fora para dentro são gradativamente maiores e mais acuminadas, depois despidos, na extremidade com duas, raramente apenas uma fôlha, assim de 0.5 até 1 cm. de diâmetro transversal sobre 3-5 cm. de alt.; fôlhas proporcionalmente pequenas, herbáceo-coriaceas, linear-lanceoladas, agudas, 3-nervadas, para a base atenuadas e acanoadas, em cima transversalmente planas e recurvadas, de 8 até 12 cm. de comp. por 0.5-1.5 cm. de larg. mediana; racimos sobre pedúnculo delgado, reto e ascendente até bem ereto, muito mais alto que as fôlhas, na parte inferior com espaçadas bainhas fortemente apressas e estreitamente ovaladas, agudas, na raque com 2-5 flores, ao todo de 15-25 cm. de alt. total, na base de 1-2 mm. de espessura, ditas bainhas verde-pálidas, de 8-12 mm. de comp.; brácteas coriáceas, oval-triangulares, aguçadíssimas, a metade mais curtas que o ovário com o pedicelo, subapressas, muito côncavas, tenuemente multi-nervadas, de 8-12 mm. de comp.; pedicelo com o ovário ereto-patentes, retos ou levemente arcados, de 15-20 mm. de comp.; flores pequenas entre as congêneres, com segmentos bem patentes, verdes, maculados de castanho pardo, com labelo lilás; sépalos carnosos, o dorsal largamente oblongado-espatulado, na extremidade arredondado, os laterais mais curtos oboval-oblongados, obtusos, fortemente obliquados, horizontalmente reflexos, convexos, nas margens laxamente ondulados, para a base atenuados, 5-7-nervados, o dorsal de 8-9 x 3 mm. e os laterais de 7-8 x 4 mm.; pétalos ligular-espatulados, abruptamente aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, um tanto falcados e atenuados para a base, 5-nervados, de 8-9 x 2-2.5 mm.; labelo carnoso, pouco mais curto que os sépalos laterais, internamente basto e deprimidamente pubescente, inteiro, curta e estreitamente unguiculado, lâmina oboval-oblongada, nas margens crespada, extremidade arredondada, no disco perto da base com elevação cristiforme que na extremidade não recurvada mas espessamente 7-carinada e assim ali denteada e bem voltada para fora, todo o labelo de 6-7 mm. de comp. por 3 mm. de larg. mediana; coluna claviforme, na face pubérula, em cima levemente alada em estreita decorrencia marginal, incurvada, semi-roliça, para a base atenuada, de 6-7 mm. de altura. (As dimensões dos segmentos florais na descrição que acabamos de tradu-

zir, não correspondem com aquelas assinaladas na ilustração que encontramos na "Mart. Fl. Bras.", e que tambem copiamos. Nessa tudo é maior).

Táb. 45 (Segundo a "Mart. Fl. Bras.)

Distr. Geogr.: Minas e S. Paulo.

---

6 — **Z. crinitum** LODD., in "Bot. Cab.", vol. XVII (1830) táb. 1.637; — LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXX, (1844) Misc. p. 9; — DUCHT., in "Man. Gen. des Plant.", vol. IV, p. 510; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 661; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 520; — "Rev. Hort. Belg." (1889) p. 145, táb. 13; — DE PUYDT, "Orch." (1880) p. 339, táb. 50; — WATSON, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 510; — COGN. in "Journ. des Orchid.", vol. I (1890) p. 367 e vol. II (1891) p. 335; — "The Garden", vol. XL, p. 140, táb. 870; — "Journ. Linn. Soc. London, Bot.", vol. XXIV, táb. 4, fig. 2; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 599; — "Reichenbachia", sér. 2.ª, vol. II p. 57, táb. 73; — ROLFE, in "Lindenia", vol. IX (1893) p. 72; — "Journ. des Orchid.", vol. III, p. 72 e vol. V, p. 213; — BOIS, (1893) p. 130; — KERCHOV, "Livre des Orchid." (1894) p. 537, fig. 267 e táb. 9; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 760; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 991; — SANDER, "Orchid Guide" (1901) p. 250; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 567; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 422, etc.; — F. C. HOEHNE, "Album de Orch. Brasileiras" (1930) p. 42, táb. XXXI e in "Icongr. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 222 e 251, fig. 82, etc.

SIN.: *Zygopetalum Mackayi* var. *crinitum* LINDL., "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1833) p. 187; — HOOK., in "Bot. Mag.", táb. 3.402; "Cent. Orchid.", p. 57, táb. 70; — DPRAIEZ, "Encyclogr. Régn. Veget.", vol. III (Mai 1835), "Bot. Mag.") fig. 1; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 322; — VEITCH, "Man. Orch. Pl." vol. IX (1893) p. 56, táb. 67, figs.: 2 e 2a; — AUTR. & DUR., "Hort. Boissierianus" (1896) p. 314.

Zygopetalum stenochilum LODD., "Bot. Cab.", vol. XX (1833), táb. 1.823; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règn. Veget.", vol. I (Mai 1833), (Bot. Cab.), fig. 3; — LINDL. in "Bot. Regist.", vol. XXX (1844) Misc. p. 10; — BATEM., in "Gardn. Chron." (1862) p. 1.196.

Zygopetalum Mackayi var. *convexum* MUTEL., "Mém. sur Plus. Orchid. Nouv." vol. II (1842) p. 9.

Zygopetalum pubescens HOFFMSGG., "Verz. Orchid." (1843) p. 63; — "Bot. Zeit.", vol. I, p. 835.

Zygopetalum microtos HOFFMSGG., seg. REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 661.

Zygopetalum Crepeauxi CARR., in "Rev. Hort." (1887) p. 420; — "Kew Bull." Addit. ser. IV, (1896) p. 409.

Zygopetalum intermedium L. LINDEN & RODIG., in "Lindenia", vol. V (1890) p. 51, táb. 216 (Não confundir com o homonimo de LODDIGES).

Zygopetalum Claesianum HORT., in "Orchid Rev.", vol. II (1894) p. 62.

Zygopetalum Mackayi HORT. em muitos catálogos e obras; — "Dict. des Orchid.", Zygopet. (1899) p. 3 (Exclusão do texto e tambem não de HOOKER).

Observ.: O Prof. A. COGNIAUX encontrou e registrou o nome vulgar de "Sumaré" para esta espécie, mas o mesmo precisa ser repudiado, uma vez que serve para distinguir espécies diversas dos gêneros: *Cyrtopodium* e *Catasetum*. Vejam-se para isso as espécies descritas nesta mesma obra, volume: XII:VI.

Mais comumente epífita, mas também humícola, própria das matas higrófilas mais sombrias, confundível com o Colax jugosus LINDL., *mas com raizes mais espêssas; rizoma rasteiro, curto e grosso, articulado e nos nós radicífero; raizes sinuosas, alvacentas, ramosas, estendidas entre os detritos vegetais e musgos dos troncos ou da superficie do solo das matas citadas; pseudobulbos em regra pouco numerosos, agregados, bastante grandes e pesados, ovoides até ovoide-oblongados, dos lados levemente compressos, sulcados e costulados depois de adultos, mas no inicio mais lisos e dos lados guarnecidos pelas bainhas das curtas fôlhas basilares, de 4-9 cm. de alt. por 2-5 cm. de espessura, na extremidade com 2-3 fôlhas; estas grandes, herbáceo-coriáceas, largo-lanceoladas, mais ou*

menos acuminadas e para a base atenuadas e acanoadas, arcadas para os lados, 7-9-nervadas, nervuras dorsalmente destacadas e na face impressas, ditas secundárias numerosas, menos evidentes, verde-escuras, dorsalmente um pouco mais pálidas, de 25-45 cm. de comp. por 2-4 cm. de larg. mediana, variando de acordo com o ambiente em que a planta medra; racimos solitários nas axilas das bainhas que ladeam o pseudobulbo ou também 2-3 e não raro em ambos os lados do pseudobulbo, ascendentes, com pedúnculo esparsamente revestido de bainhas laxamente apressas e raque com 3-10 flores, quase sempre voltadas para um lado; inflorescencias inteiras de 25-45 cm. de comp. e pedúnculo de 5-6 raramente 10 mm. de grossura acima da base; ditas bainhas de 15-30 mm. de comp., pálidas, quase obtusas; brácteas subcoriáceas, triangular-aguçadas, dorsalmente carinadas, do comprimento ou as superiores mais curtas que o pedicelo com o ovário, cimbiformes e ventricosas, multinervadas, verde-pálidas, de 15-30 mm. de comp.; pedicelo com o ovário, ereto-patentes, retos ou arcados, na base torcidos para dar posição unilateral às flores, de 2-3 cm. de comp.; estas grandes, vistosas, muito odoríferas, com os segmentos bem patentes, não raro até recurvados nas extremidades, verde-claros no fundo e zonadas de manchas irregulares de vermelho-pardacento ou castanho, mas o labelo branco com basta venulação ramificada de rôxo-escuro até roxo-róseo e nessas venulações com pêlos eretos da mesma cor, em regra de extremo a extremo dos sépalos e do labelo de 7-8 cm. de diâmetro; sépalos carnosos, mais ou menos do mesmo comprimento ou os laterais um pouco mais compridos, aguçados de perto, os ultimos horizontalmente estendidos, um tanto oblíquos e o dorsal ereto e em cima incurvado, este oboval-oblongado e aqueles oblongados, com os bordos reflexos, 7-9-nervados, de 3.5-5 cm. de comp. por 10-15 mm. de larg. mediana; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, obliquados, acima do meio de 9-12 mm. de larg. mediana, com as margens reflexas, 5-7-nervados, aguçados como os sépalos e para a base mais atenuados; labelo trilobado, os lobos laterais pequenos, auriculiformes e de modo a dar à lâmina base um pouco cordada sobre o curto e espesso unguículo, essa lâmina oboval, larga, com os bordos laterais inferiores recurvados, ondulados, na extremidade arredondada ou também levemente recortada, na superfície interna, próximo à base, com elevação cristiforme, carnosa, em forma de ferradura, no centro profundamente emarginada, levemente estriolada, sulcada e especialmente nos sulcos vilosa, ao todo o labelo tem 3.5-5 cm. de comp. por 3-4 cm. de larg. e distingue a espécie pelo revestimento viloso mencionado, que melhor se evidencia quando olhado de perfil; coluna curta, espêssa, do meio para cima com asas estreitas, decorrentes e assim na face escavada, alvo-amarelada, dorsalmente riscada de rôxo-pálido e na face estriolada de castanho, com manchas desta côr nos bordos, de 13-18 mm. de alt. por 8-11 mm. de larg. mediana; cápsulas eretas, coroadas pela coluna e segmentos murchos do perianto, obtuso-trigonada, com 6 quilhas longitudinais entre igual numero de sulcos, de 6-8 cm. de comp. por 3 cm. de espessura mediana.

Distr. Geogr.: Serra do Mar e Serra da Mantiqueira, bem como matas ciliares dos rios de Minas, Espírito Santo, S. Paulo, Rio de Janeiro e até Santa Catarina.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 2.385A — F. C. HOEHNE, Est. Biol. do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 27-8-1918 (Não n.º 2.385); — 5.362 — Idem, Ibidem, 27-7-1920; — 14.579 — Idem, Serra da Bocaina, S. Paulo, cult. no Horto Museu Paulista, fl. 29-8-1924; — 27.189 — G. EDWALL, Herb. Com. Geogr. Geol. S. Paulo, n.º 3.356, cultivada procedente Alto da Serra de Paranapiacaba, 1-9-1896; — 37.606 — R. C. FIGUEIREDO, cult. em Piracicaba, proc. da Bahia, segundo afirmou o consulente citado, fl. 2-2-1937.

Var. **coeruleum** WILLIAMS in "Orch. Grow. Man." edit. 6.ª (1885) p. 616, edit. 7.ª p. 760 e in "Orchid Album", vol. IX, táb. 410; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 599; — SANDER "Orchid Guide" (1901) p. 250; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 569.

Labelo mais intensamente venulado e viloso em azul-celeste.

Var. **roseum** HORT., in STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 599; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 569.

Labelo venulado e viloso em roxo-róseo.

Táb. 48

Var. **rubellum** HORT in REGEL, "Index Sem. Hort. Petrop." (1855) p. 23; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 569.

Labelo com venulações e pêlos avermelhados sobre o fundo claro.

Observ.: Esta é, incontestavelmente, a espécie mais facilmente cultivável, daquelas que

pertencem a êste gênero. Por ser epifita e humícola, pode-se arrumar sem maior trabalho um meio propício para o seu desenvolvimento e se no meio das fibras e terra vegetal forem colocados pedaços de tijolo comum e uns pedaços de madeira podre, previamente esterilizados termicamente, os resultados tornam-se surpreendentes. Todavia, preciso se faz substituir esse composto de dois em dois anos e manter a planta sempre no mesmo lugar e mesma posição. Nos herbários pode ser confundida com *Z. intermedium* LODD. e *Z. Mackayi* HOOK. Todavia, quando se dispõe de exemplares inteiros, bastará ver os racimos que nessas duas espécies sempre são retos e eretos, muito mais longos. Nas matas, conforme foi referido mais atrás, poderá ser confundida, quando sem flores, com *Colax jugosus* LINDL., mas este tem raizes mais finas.

Zygopetalum Mackayi HOOK. e *Z. intermedium* LODD. são plantas terrestres e rupícolas, que aparecem nas barrancas úmidas, nos campos alpinos e nas serras mais altas entre e sobre as pedras, mas *Z. crinitum* LODD. surge nas matas, em lugares sombrios, saturados de umidade atmosferica, sobre detritos no chão ou mais frequentemente sobre troncos de árvores. O revestimento longo viloso das venulações do labelo, nas cores mencionadas sob as variedades, rendeu o nome à espécie, mas ele aparece tambem, embora em menor proporção, nas duas mencionadas espécies que seguem.

---

7 — **Z. Mackayi** HOOK., in "Bot. Mag." (1827), táb. 2.748; — VAN GEEL, in "Sert. Bot." vol. II (1829) p. 132; — CH. MORREN, "L'Hortic. Belg.", vol. I (1833) p. 104, táb. 8; — LINDL. "Gen. and Spec. Orch. Pl." p. 187 (Em parte, com exclusão da variedade mencionada); in "Bot. Regist.", vol. XXX (1844) Misc. p. 15; — MUTEL., "Mém. sur Plus. Orch. Nouv.", part. II, p. 9 (Excetuando variedade); — DUCHT. "Man. Gén. des Plant.", vol. IV, p. 510; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 661; — BEER, "Beitr. Morph. u. Biolog. Orch." (1854) táb. 3, fig. 4 e tábs. 10 e 12; DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 521; — PFITZER, in "Engl. & Prantl. Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 171, fig. 181 em parte e 182; — WARMING, "Symb. Fl. Bras. Centr.", part. XXX (1883) p. 850; — WATSON, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 512; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 600, fig. 183; — ROLFE, in "Lindenia", vol. IX (1893) p. 72; — "Journ. des Orch.", vol. II (1891) p. 125, vol. III (1892) p. 72, fig. 10 e vol. V (1894) pgs. 131 e 213; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 762 e in "Orch. Album", vol. IX, táb. 427; — VEITCH, "Man Orch. Pl." (1892) part. IX, p. 56, com ilustração; — BOIS, "Orch." (1893) p. 132, fig. 87; — KERCHOV, "Livre des Orchid." (1894) p. 125, fig. 91, 91 bis e 273; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 991; — AUTR. & DUR., "Hort. Boiss." (1896) p. 314; — COGN., "Dict. Icon. des Orchid.", Zygop. táb. 3 (texto excl. prancha), in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 569; — SANDER, "Orchid Guide" p. 253; — SCHLTR, "Die Orchideen" (1914) p. 422, etc.; — F. C. HOEHNE, "Alb. de Orch. Bras." (1930) pgs. 44, 47 e 156, táb. XXXI e "Icon. Orch. do Brasil", (1949) pgs.: 111, 117 e 222, táb. 207, etc. etc.

SIN.: *Eulophia Mackayana* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XVII (1841 em parte), táb. 1.433.

Terrestre de campos altos, barrancas úmidas e terrenos arenosos das serras altas e matas litoraneas; rizoma curto e enterrado, fartamente radicífero; raizes grossas e alvacentas; pseudobulbos grandes, mais ou menos agregados, largo-ovoides graças a compressão lateral, na juventude guarnecidos pelas bainhas das fôlhas basilares, então verde brilhantes e lisos, depois de velhos com 2-3 fôlhas terminais, sulcados e costulados, de 4-6 cm. de alt. por 3-5 cm. de espessura maior; fôlhas laterais pequenas e com a lâmina caduca sobre a bainha, as terminais persistentes durante alguns anos, linear-lanceoladas, acuminadas de longe ou também aguçadas de perto, 7-9-nervadas, de 30-60 cm. de comp. por 2-4 cm. de larg. mediana, para a base atenuadas e acanoadas, em cima recurvadas e planas, dorsalmente com as nervuras principais destacadas, mais palidas, por cima verde-herbaceas; bainhas basilares externas afilas e pequenas, as internas mais altas e folíferas; racimos sôbre pedúnculos que nascem das axilas da bainha das fôlhas basilares, solitários, eretos, com espaçadas bainhas fortemente apressas, na raque com 5-10 flores bastante grandes, ao todo de 50 até 100 cm. de alt. retos ou um um tanto sinuosos, acima da base o pedúnculo de 3-8 mm. de grossura; ditas bainhas lanceo-

ladas, espaçadas, agudas, de 1-3 cm. de comp.; brácteas subcoriáceas, triangular-ovaladas, no dorso carinadas, do comprimento do ovário com o pedicelo nas flores inferiores, mas nas superiores gradativamente menores, de 3-1.5 cm. de comp. por 12-8 mm. de larg. mediana verde-pálidas; pedicelo com o ovário ereto-patentes voltados de modo a deixar a maioria das flores voltadas para o mesmo lado da raque, de 2.5-3.5 cm. de comp.; flores grandes, com os segmentos bem patentes, na extremidade um pouco incurvados, no fundo verde-amarelados, mas ornados de manchas grandes de castanho-avermelhado ou marrão e labelo sobre o fundo branco venulado de roxo-escuro e nessas linhas com pêlos eretos da mesma côr, não raro as linhas são quebradas e então surgem pequenas manchas ou tracinhos dessa coloração que irradiam da calosidade basal para a periferia, em regra de 7-8 cm. de diâmetro; sépalos carnosos, do mesmo comprimento, lanceo-ligulados até ovo-lanceolados, acuminados, convexos, para a base um pouco atenuados, 7-9-nervados, de 4-4.5 cm. de comp. por 12-15 mm. de larg. mediana, os laterais quase horizontalmente estendidos ao lado do amplo labelo, o dorsal ereto e em cima incurvado, todos com os bordos laterais reflexos; pétalos no formato não muito diversos dos sépalos, porém um pouco mais curtos e para a base mais atenuados, 7-9-nervados; labelo com curto e espêsso unguículo ascendente, acima do mesmo com dois lobos laterais dentiformes triangulo-aguçados e dali aberto em lâmina ampla quase transversalmente alíptica e com indícios de tetralobamento graças a pequenas incisões laterais e no ápice, bordos largamente ondulados, algumas vezes quadrangulo-orbiculado ou oblongado, de 4-4.5 cm. de larg. e ora um pouco mais ora menos longa, no disco na base com calosidade cristiforme erguida em semicírculo, constituindo rijo e carnoso obstáculo e ao mesmo tempo base sólida para a lâmina citada, essa calosidade alta, arcada para a frente, plurissulcada e denteada na extremidade; coluna curta, clavada, na base pilosa, aplanada e do meio para cima com estreita decorrencia aliforme, semiroliça e incurvada, a asa citada terminada em dente triangular nos lados do estigma, verde-amarelada com manchas castanho-avermelhadas na face interna sobre fundo branco, 2 cm. de alt. por 1 cm. de larg.; antera inclinada para dentro, com a extremidade achatada e levemente denteada; polinário com 4 mássulas aos pares juxtapostas, sendo em cada par uma maior e outra menor, caudículo curto e largo e retináculo obdeltoide; cápsulas obovoides, levemente trigonadas, com 6 saliências membranáceas entre os sulcos, de 3.5-5 cm. de comp. por 2-2.5 cm. de diâmetro transversal, coroadas pelas coluna e o perianto fenecidos.

Táb. 46 (Cop. da "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, desde Espírito Santo até ao Rio Grande do Sul e interior de Minas Gerais.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 2.385 — F. C. HOEHNE, Est. Biol. do Alto da Serra em Paranapiacaba, S. Paulo, 27-8-1918. (Mat. que esteve misturado no herbário, com outro de **Zygopetalum crinitum** LODD., n.º 2.285A).

Var. **cochleatum** MUTEL., in "Mém sur Plus Orch. Nouv.", parte II (1842) p. 9; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 570.

Distinguida por ter o labelo mais aconchavado, bem como sépalos e pétalos menos patentes.

Var. **parviflorum** REGEL, in "Index Sem. Hort. Petrop." (1855) p. 22; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 661; — "Gardn. Chron.", ser. 3, vol. XXX (1901) p. 446; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 570; — F. C. HOEHNE, in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas, Bot. Parte IX (1916) p. 40 e "Ind. Bibl. e Num. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 186.

Flores bem menores do que no tipo da espécie e labelo mais alongado.

Mat. Exam.: Com Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas. N.º 6.425 e 6.658 — F. C. HOEHNE, Serra da Piedade, Minas Gerais, 11-1915.

Var. **pictum** REGEL, "Index Sem. Hort. Petrop." (1855) p. 23; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 661; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 570.

Flores pintalgadas de vermelho-claro ou castanho.

Observ.: Acreditamos que estas variedades referidas e outras que poderiam ser destacadas pelos mesmos motivos, não devem merecer a importancia que se lhes deu. Com certeza não passam de conseqüências dos diferen-

tes meios ambientes em que a planta aparece e, assim devem ser meras formas.

---

8 — **Z. intermedium** LODD., in "Cat. Orch." (1842) p. 19 (apenas o nome); — LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXX (1844) Misc. p. 9; — DUCHT., "Man. Gén. Pl.", vol. IV, p. 510; — BEER, "Beitr. Morph. u. Biolog. Orch." (1854) táb. 3, fig. 5, táb. 6, fig. 4 e 13; — DU BUYSS. "L'Orchidoph." (1878) p. 521; — "Reichenbachia", ser. 1, vol. I p. 37 táb. 16; — WAWRA, in "Itin. Princ. Coburg.", vol. II, p. 85; — WATSON, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 511; — "L'Orchidoph." (1891) p. 286; — ROLFE, in "Lindenia", vol. IX (1893) pgs. 71 e 72; — BOIS, "Orchid." (1893) p. 130; — "Journ. des Orchides", vol. V (1894) p. 213; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 761; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 991; — COGN., in "Dict. Icon. des Orch.", Zygop. táb. 1; — in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 566; — "Sem. Hort.", vol. I, p. 38; — SANDER, "Orch. Guide", p. 252; — SCHLTR. in "Orch. Boliv." in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 50 (com referência a variedade *peruvianum* ROLFE, que apresentou como espécie autonoma); — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 122 e 222, etc.

SIN.: *Eulophia Mackaiana* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XVII (1831) táb. 1.433 (Excluem-se os sinonimos). Em parte.

Zygopetalum Mackayi PAXT. "Mag. of Bot.", vol. III (1836), com ilustração. (Não a homonima de HOOKER); — HARTING, in "Parad. Vindob.", vol. I, p. 20, táb. 34; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 661 (Em parte); — "Journ. of Hort." (1896), vol. II, p. 295, fig. 58.

Zygopetalum Mackayi var. *intermedium* MUTEL., "Mém. sur Plus. Orch. Nouv." part. II (1842) p. 9; — GODEFR.-LEB.,"L'Orchidoph." (1887) p. 348; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 600; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. X (1894) p. 57; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 763; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 253.

Zygopetalum velutinum HOFFMSGG., "Verz. Orch." (1843) p. 62; — "Bot. Zeit." (1843) p. 835.

Zygopetalum Mackayi var. *crinitum* HARTING, in "Parad. Vindob.", vol. I (1844), táb. 3 (Não a homonima de LINDL.).

Zygopetalum Rivieri CARR. *in* "Rev. Hort." (1873) p. 191, com ilustração; — "Gardn. Chron.", nov. ser. vol. II (1874) p. 779.

Zygopetalum euglossum REICHB. F., in "Gardn. Chron.", nov. ser. vol. VI (1876) p. 808, menc. entre sinonimos.

Zygopetalum Roezlii REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. I (1877) p. 620.

Terrestre de terrenos saxosos e mais ou menos úmidos; rizoma curto e fartamente radicifero, mais ou menos enterrado ou pelo menos coberto pelos detritos e raizes de capins; pseudobulbos ovoide-cônicos ou ovoide-oblongados, grandes e pesados, bastamente agregados, dos lados levemente compressos, no começo sempre guarnecidos por bainhas grandes, das quais as internas folígeras e as externas gradativamente mais curtas, e afilas, verde-claros, mas depois despidos, sulcados e costulados, de 4-8 cm. de alt. por 3-5 cm. de espessura máxima acima da base, na extremidade com 3-5 fôlhas; estas grandes, subcoriaceo-herbáceas, lanceo-elipticas até lanceo-liguladas, aguçadas ou acuminadas de perto, 7-9-nervadas entre nervuras secundárias menos evidentes, para a base atenuadas eretas e acanoadas, em cima arcadas para fora e planas, dorsalmente mais pálidas, de 25-50 cm. de comp. por 2-6 cm. de larg. mediana; racimos sobre pedúnculos que emergem das axilas das bainhas basilares dos pseudobulbos, em regra eretos, robustos, proximo da base revestidos de bainhas apressas, coriaceas e grandes, obtusas e espaçadas entre si, raque com 4-5 flores, no todo as inflorescências variam de 50-70 cm. de alt. e os pedúnculos de 4-8 mm. de espessura; brácteas coriáceas, triangular-aguçadas, dorsalmente carinadas, mais curtas que o ovário com o pedicelo, rijas, cimbiformes, de 2-3 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 2.5-4 cm. de comp., ereto-patentes, retos ou levemente sinuosos, roliços, verde-claros; flores relativamente grandes, com os segmentos bem patentes, verde-claros até verde-amarelados, manchados de castanho-avermelhado e labelo branco ornado com venulações ramosas que irradiam da frente do calo basal, com tonalidade vermelho-violácea; sépalos carnosos mais ou menos do mesmo comprimento, ligular-oblongados, aguçados, os laterais hori-

zontalmente estendidos, obliquos, para a base atenuados e não raro torcidos ou com as margens reflexas e então convexos, 7-9-nervados, de 3-3.5 cm. de comp., por 9-10 mm. de larg. mediana; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, ligular-oblongados, um pouco espatulados, aguçados, menos carnosos que os sépalos e um pouco côncavos, para a base atenuados de longe, algo obliquados, 5-7-nervados, de 3-3.5 cm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana; labelo mais membranáceo, do comprimento dos sépalos laterais, por dentro viloso, curta e largamente unguiculado, acima do unguículo com pequenas auriculas à guisa de lobos laterais, a lâmina desse ponto bruscamente alargada, largo reniforme-cordada, margens um tanto onduladas, na extremidade manifestamente emarginada, no todo de 3-4 cm. de comp. por 3-3.5 cm. de larg., calosidade basal em forma de ferradura, túmida, curta, subapressa, bilobada, plurissulcada, especialmente no sulco mediano aveludada, desenho e colorido mencionado mais em cima; coluna curta, clavada, na face aveludada e côncava, acima do meio com duas curtas asas, semi-roliça, incurvada, verde-clara, lineolada em vermelho-violáceo, 13-15 mm. de alt. e em cima de 8-9 mm. de larg.; cápsula ereta, coroada pela coluna e restos do perianto, estreito-obovoide, obtuso-trigonada, com seis carinas membranáceas e crespadas, de 4-5 mm. de altura, pardo-claras, toda a cápsula de 5-6 cm. de comp. por 2.5-4 cm. de diâmetro transversal mediano,

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 4.902 — F. C. Hoehne, sôbre pedras e no humo entre elas, na Serra do Gongo Soco, Minas Gerais, 11-1-1921; — 29.432 — A. Loefgren, Com. Geogr. Geol. S. Paulo, n.º 3.683, entre pedras no Pico dos Marins, 10-1-1897; — 24.279 — F. C. Hoehne, Baixada de Iguape, S. Paulo, 21-9-1929; — 24.958 — Idem ex col. part. n.º 244, ofert. a repartição, Tijuca, Rio de Janeiro, 9-1916; — 39.416 — H. Mello Barreto, n.º 4.896, in Jard. Bot. Belo Horizonte, Minas, n.º 8.575. Caeté, Serra da Piedade, Minas, 28-7-1933.

Observ.: A variedade *peruvianum* Rolfe, conforme saiu na "Lindenia", foi pelo Prof. Dr. R. Schlechter equiparada a espécie autônoma, a que deu o nome de *Zygopetalum bolivianum*. Essa estampa em cores reproduzimos aqui conforme ali apareceu no vol. IX (1894) táb. 418.

Confessamos que sempre tivemos grande dificuldade em separar esta espécie do *Z. Mackayi* Hook. O revestimento da parte interna é para esta espécie dado como viloso, ao passo que em dita ele é pubérulo e mais curto. Todavia, as flores de *Z. Mackayi* Hook. são maiores do que na presente espécie. Existe a caracteristica diferencial, entretanto, em que aqui os pétalos são mais ou menos do comprimento do sépalo dorsal, enquanto ali são mais curtos do que ele. Mas isto tambem varia muito em plantas do mesmo local.

Acrescente-se ainda que Cogniaux, na "Mart. Fl. Bras.", citou tanto *Z. Mackayi* Hook. como *Z. intermedium* Lodd., como encontrado sobre árvores. Isto demonstra-nos, portanto, que nos herbarios europeus o *Z. crinitum* Lodd. deve tambem estar misturado com essas duas espécies tão afins.

---

9 — **Z. bolivianum** Schltr., in "Die Orchideenflora Bolivia", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 50; — idem, ibidem, Beih, vol. LVII (1929) organizado pelo Prof. Dr. R. Mansfeld, Fig. Atlas, táb. 140, fig. 549.

Sin.: *Zygopetalum intermedium* Lodd. *var peruvianum* Rolfe, in "Bull. N. Y. Bot. Garden", vol. IV (1907) p. 453 (?). Antes pelo Prof. Dr. Cogniaux, na "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 567, citada para "Lindenia" vol. IX (1894) p. 71, táb. 418 e "Kew Bull". (1895) Append. II, Addit. Ser. IV, p. 409.

Terrestre de cêrca de 40 cm. de alt.; rizoma curto e espesso; pseudobulbos não descritos, mas sem dúvida como os da precedente espécie; fôlhas pelo que se pode deduzir pelo desenho 3-4, lanceoladas, com mais ou menos 7 nervuras principais entre outras secundárias, para a base atenuadas e acanoadas; racimos eretos, de 40 cm. de alt., na extremidade com 3-5 flores espaçadas entre si (altura exata da inflorescencia fica ignorada); brácteas ereto-patentes, oblongadas, obtusas, do comprimento do ovário, mas as ultimas mais curtas; flores no gênero entre as maiores, lembrando mais aquelas do Z. crinitum Lodd., *porém nos coloridos diversas; sépalos estreito-oblongados, nas margens onduladas, 5-nervados, de 3.5-4 cm. de comp., o dorsal mais obtusado, os laterais obliquados, acuminados de longe, coloridos na descrição não mencionados, mas mostrados na prancha que reproduzimos; pétalos obliquamente oblongo-ligulados, agudos, 5-nervados, nas margens levemente ondulados, comprimento do sépalo dorsal, porém mais estreitos; labelo em seu contôrno cuneiforme-obovalado, na extremidade subtrun-*

cado-arredondado e manifestamente exciso, margens levemente onduladas, na face, especialmente sobre as venulações tenuemente papiloso, lobos laterais auriculiformes em seguida ao unguículo e calosidade basilar, esta romboide-ellíptica, bipartida e plurissulcada em sua extremidade, dos lados com estreita carina longitudinal, no restante liso e glabro, ao todo o labelo mede 3.5 por 3 cm. de larg.; coluna mediana, espessa, na região do estigma alargada, na face tenuemente pubérula, no restante glabra, de 13 mm. de alt.; clinândrio elevado no dorso, triangular. As dimensões dadas pelo autor da espécie discordam daquelas que se evidenciam pela prancha que apareceu na "Lindenia". Também o croquis que SCHLECHTER fez e MANSFELD reproduziu na obra mais em cima citada, deixa muito a desejar, visto não estar acompanhado de escala.

Táb. 49 (Segundo a "Lindenia", vol. IX, táb. 418).

Distr. Geogr.: Perú e Bolívia. (Mat. cit.: M. BANG, n.º 453, La Paz, Yungas, Bolívia, ano 1890.

Observ.: SCHLECHTER, que erigiu a variedade à categoria de espécie, mencionou para ela o mesmo material que temos mencionado pelo Prof. Dr. A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras." vol. III:V (1902) p. 567, todavia não elucidou se esse material de fato tem as dimensões e características expostas por ROLFE para a var. *peruvianum* do Z. *intermedium* LODD. Perduram dúvidas, portanto, sobre se de fato os dois materiais estudados são ou não da mesma espécie.

---

10 — **Z. brachypetalum** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXX (1844) Misc. p. 9; — "Journ. Hort.", vol. IV (1849) p. 12, com ilustr.; — REICHB. F., in Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 660; in "Wawra, Ergebn. Reis. Maximil. Bras." (1820) p. 152; — DU BUYSS. "L'Orchidoph". (1878) p. 520; — ROLFE, "Gardn. Chron.", ser. 3, vol. IV, p. 354; STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 599; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 43; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man", edit. 7.ª (1894) p. 759; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 991; — AUTR. & DURAN., Hort. Boisser." (1896) p. 314; — SANDER, "Orchid Guide" (1901) p. 249; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 571; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 421, etc.; — F. C. HOEHNE, in "Alb. Orch. Bras." (1930) p. 132 e táb. XXXI, fig. 4; "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 110 e 117.

Terrestre e rupícula serrana; rizoma curto e espêsso; raizes bastante grossas, alvo-acinzentadas, sinuosas, estendidas no solo ou entre detritos vegetais que se acumulam sobre as pedras e nas fendas entre elas; pseudobulbos agregados, no inicio ovoides e verde-brilhantes, protegidos pelas bainhas basilares, de que as internas são folígeras e as externas afilas, mais tarde comprimidos dos lados, sulcados e na extremidade com 2-3 fôlhas, algumas vezes quase globulares, mas em regra mais alongados, de 4-6 cm. de alt. por 2-4 cm. de espessura sobre a base; fôlhas linear-lanceoladas ou mesmo linear-oblongadas, agudas, 5-nervadas, para a base atenuadas de longe e mais ou menos estreitamente acanoadas, em cima curvadas para fora e transversalmente planas ou com as margens recurvadas, de 30-60 cm. de comp. (em lugares mais sombrios de até um metro) por 1.5-4 cm. de larg. mediana, ditas nervuras dorsalmente patentes entre outras secundárias menos aparentes; racimo sempre bem ereto ou, graças ao peso das flores ou acidentes, inclinado, com pedúnculo longo, esparsamente ornado de bainhas apressas de côr pardacenta, na raque com 4-10 flores entre si espaçadas, ao todo a inflorescência varia de 30-80 cm. de alt. e o pedúnculo perto da base de 4-8 mm. de espessura, ditas bainhas de 1-3 cm. de comp.; brácteas subcoriáceas, ovais até ovo-oblongadas, ligeiramente aguçadas, dorsalmente carinadas, atingindo o meio do comprimento do ovário com o pedicelo, cimboso-ventricosas, tênuemente estrioladas, verde-claras ou mesmo pardacentas, de 1-1.5 cm. de comp.; pedicelo com o ovário, em conjunto, de 2-2.5 cm. de comp., ereto-patentes, algo sinuosos ou arcados, de modo a proporcionar posição adequada as flores; estas entre as congêneres medianas no tamanho, com segmentos bem patentes nas extremidades recurvados, externamente verde-sórdidas e internamente avermelhados, com bordos amarelados, isto uniformemente ou em manchas confluentes ou estriado, o labelo branco, com curtos traços roxo-violáceos e sombras esbatidas dessa mesma colaração e coluna esverdeada, enquanto o calo atro-violáceo; sépalos subcarnosos, do mesmo comprimento, estreitamente oblongados, agudos ou acuminados de perto, os laterais horizontalmente estendidos, um tanto sinuosos e oblíquos, o dorsal ereto com extremidade incurvada, para

a base todos um pouco atenuados, 7-nervados, de 3-4 cm. de comp. por 8-10 mm. de larg. mediana; pétalos linear-ligulados, mais aguçados e mais curtos que o sépalo dorsal, tambem menos carnosos e mais convexos, por recurvarem as margens, para a base atenuados, 5-nervados, de 2.6-3.5 cm. de comp. por 6-9 mm. de larg. mediana; labelo mais carnoso na parte basal onde a lâmina se curva fortemente sobre o curto e acanoado unguículo, que deixa emergir na extremidade duas triangulares saliencias a guisa de lobos laterais, que confluem com o calo, depois aberto em lâmina largamente obovalada atenuada cuneiformemente para a base e na extremidade arredondada e retusa ou emarginada, margens onduladas e na parte terminal recurvadas, todo o labelo de 3-3.5 cm. de comp. por 2.5-3 cm. de larg., referida calosidade basal semicircular, erguida, inteira, multissulcada, tenuemente pubérula, como o é também todo o interior do labelo; coluna curta, clavada, na face escavada e pubérula no ápice auriculada, esverdeada no lado dorsal, e na face clara com estrias vermelhas e bordos amarelados, de 10-12 mm. de alt. e em cima de 7 mm. de largura transversal.

Distr. Geogr.: Regiões altas de Minas e S. Paulo etc..

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 35.310 — F. C. HOEHNE, Pedra Grande, Atibaia, S. Paulo, em 12-5-1936. Flores com sépalos e pétalos marron e labelo riscado de roxo; — 41.343 — D. BENTO PICKEL, Pico do Jaraguá, S. Paulo, 10-7-1939, em terra fresca. Obs.: PORSCH, classificou, dessa mesma localidade, o **Zygopetalum intermedium** LODD.

Var. **stenopetalum** REGEL, in "Act. Hort. Petrop.", vol. X (1887) p. 374; — "Gartenflora", vol. XXXVII (1888) p. 385, táb. 1.277; — "Kew Bull"., Addit. IV (1896) p. 408; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 573, etc.

Planta com fôlhas mais lineares; sépalos e pétalos mais estreitos e mais acuminados; labelo com cinco costulas destacadas na calosidade basal e em consequencia 5-dentada. A coloração das flores nos sépalos e pétalos castanho-clara e o labelo com as manchas lineares violáceas irradiantes da base.

Táb. 50

Observ.: A planta em apreço pode ser confundida com o *Z. Mackayi* HOOK. e *Z. intermedium* LODD., mas as flores apresentam características peculiares. Tudo nela denota certo depauperamento, que se traduz na maior cobertura dos pseudobulbos, algumas vezes bem esguios, fôlhas mais flacidas e longas, como racimo com pedúnculo mais esguio e alto, espaçamento das flores, etc. A variedade para a qual foi feito o desenho em cores, foi cultivada durante anos no Jardim Botânico de S. Paulo, mas tanto ela como *Z. triste* BARB. RODR. morreram enfim, onde *Z. Mackayi* HOOK., nativo e também introduzido, se propaga naturalmente de sementes.

---

11 — **Z. Burkei** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", nov. sér. vol. XX (1883) p. 684; — "L'Orchidoph." (1884) pgs. 8 e 229; — "WARNER & WILLIAM, "Orch. Album", vol. III, táb. 142; — STEIN. "Orchideenbuch" (1892) p. 599; — "Journ. des Orchid.", vol. II (1891) p. 125; vol. V (1894) p. 130; — E. F. IM THURN, in "Trans. Linn. Soc., London", sér. 2 Bot., vol. II, p. 282; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", Prt. IX (1893) p. 44; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 759; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", (1894) p. 990; — AUTR. & DURAN., "Hort. Boisser." (1896) p. 314; — "Kew Bull." Addit. IV (1896) p. 408; — ROLFE, "Trans. Linn. Soc. London", Ser. 2, Bot. vol. VI, p. 62; — SANDER, "Orch. Guide", p. 249; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 573; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 421 e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 86, (apenas menção da espécie para Roraima, da Venezuela.

SIN.: *Zygopetalum Mackaii* (HOOK?) LINDL., in "London Journ. of Bot.", vol. II (1843, porem não de HOOKER) p. 672; — R. SCHOMBURGK, "Reise in Brit. Guiana", vol. II, p. 266 e vol. III (1848) p. 1.068; — APUN., "Unter den Trop.", vol. II, pgs. 246 e 292.

Terrestre, com rizoma curto e em conseqüência pseudobulbos agregados, estreitamente oblongados, dos lados depressos, obtuso-tetrágonos, no inicio guarnecidos de bainhas laterais de que as externas menores que as interiores, mais tarde porém despidos e na extremidade com 2-3 fôlhas, velhos tetrassulcados, de 5-8 cm. de alt. por 1.5-3 cm. de diâmetro acima da base; fôlhas medianas, coriáceas, linear-lanceoladas, acuminadas, 5-nervadas, para a sua base atenuadas e acanoadas, eretas, em cima quase planas, ao todo de 20-30 cm. de comp. por 2-3

cm. de larg. mediana, citadas nervuras principais na face impressas no dorso salientadas entre muitas secundárias mais tênues; racimo ereto, sobre pedúnculo de 30-40 cm. de comp. por 4-5 mm. de espessura, com a raque de 4-5 flores, mais alto que as fôlhas; brácteas coriáceas, ovaladas, aguçadas, verde-claras, de 10-15 mm. de comp.; pedicelo com o ovário em conjunto de 25-30 mm. de comp., roliços, levemente sinuosos ou arcados, verde-claros; flores entre si espaçadas, entre as congêneres grandes, com os segmentos bem patentes, em cima um tanto recurvados, verde-claros por fora e internamente com 7-9 linhas castanho-escuras em sentido longitudinal, que na parte inferior se interrompem e na superior confluem entre si, labelo claro com linhas roxo-violáceas irradiantes da sua base em direção às margens, calo mais intensamente violáceo; sépalos carnosos, quase de igual comprimento, ovo-oblongados, o dorsal agudo, os laterais um tanto acuminados, deflexos e subfalciformes, planos até convexos, para a base atenuados, 7-9-nervados, de 3 cm. de comp. por 12 mm. de larg. mediana; pétalos carnosos, largo-oblongados, agudos, do comprimento do sépalo dorsal, um pouco convexos graças ao recurvamento dos bordos, para a base atenuados, obliquados, 5-7-nervados, assim de 3 cm. de comp. por 9-10 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, mais curto que os sépalos laterais, por dentro curta e bastante aveludado, longa e largamente unguiculado, dos lados do unguículo com aurículas bem destacadas a guisa de lobos laterais, em seguida largo obovalarredondado, margens onduladas e até levemente denticuladas algumas vezes, extremidade arredondada e apiculada, bem patente e em cima recurvado, quase plano ou levemente côncavo, tenuemente multi-estriado, nervuras ramificadas, ao todo de 25 mm. de comp. e em cima de 20 mm. de larg., calosidade do disco semicircular, curta e túmida, apressa, inteira, mas com cêrca de 13 quinas na frente e em cima com outros tantos dentes, glabra e mais intensamente roxo-violácea, as linhas que adornam a lâmina correspondem em sua base ao número das ditas quinas do calo; coluna longa, espessa, clavada, na face escavada e pubérula, na extremidade com duas aurículas alongadas, de frente linear-oblonga, mas denticuladas nas margens anteriores, toda esverdeada, na face lineolada de roxo-violáceo, de 15-17 mm. de alt.; antera, cápsulas e restantes elementos não referidos pelo autor da espécie.

Distr. Geogr.: Guianas, Venezuela e norte do Amazonas.

Mat. Exam.: Mus. Goeldi, Pará:
N.º 13.637 — EBNESTO ULE, n.º 8.584, Roraima, a 1.800 m.s.m. em campos úmidos. Flores alvas, mas sépalos e pétalos riscados de castanho-purpúreo e labelo com traços acastanhados.

Observ.: As notas do material que examinamos e aqui mencionamos, discordam da descrição feita pelo autor da espécie que também traduzimos pelo sentido. O colorido que o coletor indicou para o labelo é castanho-purpúreo, como aqueles traços dos sépalos e pétalos. O exemplar estudado apresentava inflorescencias de 35-40 cm. de comp. e flores de 4.5-5 cm. de abertura entre as extremidades dos segmentos. E' provável que exista afinidade entre ela e Z. *brachypetalum* LINDL., pois assim se conclui do colorido das suas flores.

---

12 — **Z. triste** BARB. RODR. "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 108; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 570; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orchid. do Brasil (1949) pgs. 117, 122 e 251.

Terrestre e rupícola, que medra nos terrenos fartos de detritos orgânicos que mais ou menos úmidos sejam, e que aparece, preferencialmente, onde esse material se acumula entre as pedras, nas escavações e fendas das rochas, nas serras mais altas bem ensolaradas; rizoma curto e mais ou menos ocultado no substrato; pseudobulbos relativamente pequenos, ovoides, muito aglomerados, no início guarnecidos de bainhas basilares que os escondem completamente, mais tarde despidos por se decomporem essas bainhas e então com aspecto diferente, rugulosos, sulcados e costulados, dos lados ligeiramente compressos e 2-3 fôlhas na sua extremidade, de 4-6 cm. de alt. por 2-3.5 cm. de espessura transversal; ditas bainhas triangulares até ovaladas, apressas ou patentes, tenuemente multi-estriadas, as internas de 5-8 cm. de comp. mas as externas bastante menores; fôlhas grandes, herbáceo-coriáceas, linear-lanceoladas, agudas ou acuminadas, 7-nervadas, para a base atenuadas e acanoadas, em cima mais planas e arcadas para fora, na face mais verde-escuras e no lado dorsal pálidas com ditas nervuras destacadas entre outras secundarias pouco aparentes, de 35-45 cm. de comp., por 2-3 cm. de larg. mediana; racimo sobre longo pedúnculo que emerge da axila das bainhas que ladeam o pseudobulbo, mais curto que as fôlhas, perto da base

ornado com esparsas bainhas fortemente apressas e verde-claras, de 15-20 mm. de comp. e ali de 5-6 mm. de espessura, a raque com 5-8 flores e com ela toda a inflorescencia de 30-45 cm. de alt.; brácteas subcoriáceas, oblongo-trianguladas, aguçadas e mesmo acuminadas, mais curtas que o pedicelo com o ovário, bem concavas, multinervadas, verde-claras, de 15-20 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 2-2.5 cm. de comp., patentes e sinuosos algumas vezes; flores ereto-patentes, com os segmentos bem patentes e na extremidade até recurvados, verde-avermelhados e maculados em tonalidade mais escura até quase uniformemente castanho-palidos por dentro, com base verde, o labelo porém destacado no perianto pelo seu intenso colorido roxo-violáceo com linhas mais escuras e a coluna esverdeada com riscos vermelhos; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, linear-lanceoladas, aguçados, os laterais mais falcados, horizontalmente estendidos e quase sempre um pouco torcidos, de 27-30 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, 7-9-nervados; pétalos oblongo-ligulados, aguçados de perto e um tanto espatuliformes, do comprimento do sépalo dorsal, levemente convexos, margens revolvidas, 7-nervados, de 27-30 por 6-7 mm. de larg. acima do meio; labelo patente, submembranáceo, do comprimento dos sépalos laterais, internamente furfuráceo-pubérulo, longa e estreitamente unguiculado, lobos laterais apenas esboçados em curtíssimos dentes acima do unguículo, onde se forma o angulo reto do ultimo com a lâmina, esta larga, oboval-obcordada, com as margens recurvadas e extremidade emarginada; calosidade da base dessa lâmina luniforme, inteira, tenuemente multissulcada e assim em cima denticulada, glabra, internamente em forma de concha com riscos vermelhos sobre o fundo branco, comprimento total da lâmina 3 cm. e quase igual largura; coluna curta, semi-roliça, para a base atenuada, face aplanada e pubérula, na extremidade estreitamente alada em decorrencia membranácea, verde-pálida, estriolada de vermelho-vinoso, de 16-17 mm. de alt. e em cima de 6-7 mm. de larg., na base prolongada em pé de 2-3 mm. de comprimento. Antera e polinário como nas afins.

Táb. 51

Distr. Geogr.: Minas Gerais: Pedra Branca; S. Paulo: Atibaia etc.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Est.*). N.º 20.617 — F. C. Hoehne, pico e encost. Serra Negra, S. Paulo, 1-6-1927; — 24.085 — R. Ostermayer, Descalvado, S. Paulo, 27-5-1929; — 25.422 — R. Doering, Est. de Carlos de Campos, E. F. C. B. s/data.

Observ.: Esta espécie tem afinidade com o *Z. brachypetalum* Lindl., mas o seu labelo torna-a mais atraente, embora o nome tanto não sugira. Esse segmento do perianto contrasta com os sépalos e pétalos pelo seu roxo-violáceo. O colorido dos sépalos varia, todavia, muito e na forma que reproduzimos os temos quase castanho-pardos, mas essa coloração aparece algumas vezes sobre fundo verde-claro, em forma de estrias ou manchas irregulares.

124 — MENADENIUM RAFIN.

(*Etim.*: De MENE = crescente (lua) e ADENOS = glandula ou calo. Isto devido ao fato do labelo apresentar, próximo à sua base, calosidade semicicular como meia lua; o que, entretanto, não constitui exceção nas Orchidaceas).

Menadenium RAFIN., "Fl. Teleur.", vol. IV (1836) p. 45; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 581; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 423; — F. C. HOEHNE, "Album de Orch. Bras.", (1930) p. 132, clichê p. 135; "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 184 e 222.

SIN.: *Zygosepalum* REICHB. F., in "Nederl. Kruidk. Arch.", vol. IV (1859) p. 330; in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 665; — PFITZER, in "Engler & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 171; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 601; — KERCHOV, "Livre des Orchid." (1894) p. 268, etc.

Zygopetalon, sect. *Zygosepalon* REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 668.

Zygopetalum, sect. *Zygosepalum* BENTH., *in* "Journ. Linn. Soc., London", ser. 2, vol. XVIII (1881) p. 320 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III part. II (1883) p. 543; — VEITH, "Man. Orch. Plants", prt. IX (1893) p. 41; — COGN., in "Journ. des Orchid.", vol. II (1892) p. 338.

Sépalos mais ou menos iguais entre si, estreitos, patentes, livres até à base, os laterais inseridos obliquamente nos bordos do curto pé da coluna; pétalos não muito diferentes dos sépalos; labelo inserido na extremidade do citado prolongamento basal da coluna, cobrindo-o em curto espaço e constituindo assim, com êle, um mento largo-obtuso, em cima alargado, obovalado ou ovalado, largo, levemente trilobado, no disco com calosidade luniforme perto da sua base, que é inteira e crenulada; coluna incurvada, semi-roliça, na extremidade com duas saliências laterais aliformes triangulares, na base, como foi mencionado, projetada em espêsso pé; clinândrio grande, obliquado, subconchado, membranáceo, fimbrilhado ou dilacerado; antera operculada incumbente, biloculada, dorsalmente rostrada; polinária com 4 mássulas ceroides obovoides, juxtapostas aos pares de modo a impressionarem como apenas duas, inapendiculadas, caudículo curto, largo e retináculo transversalmente oblongado, recortado; cápsulas oblongadas, não rostradas.

Plantas dendrícolas do norte do Brasil e regiões adjacentes; caule ou melhor rizoma, em regra reptante, longo; pseudobulbos sobre esse rizoma espaçados mais ou menos entre si, com poucas fôlhas na sua extremidade e na base com bainhas que guarnecem os lados enquanto são novos e que também são foligeras em algumas espécies; fôlhas terminais linear-lanceoladas até oblongo-lanceoladas, arcadas para os lados sobre base acanoada; inflorescências racimosas, em regra curtas, nascendo das axilas das bainhas dos lados do pseudobulbo, no pedúnculo ornadas de espaçadas bainhas apressas e na raque com 1-3 flores grandes e muito vistosas, que são protegidas por brácteas longas e estreitas, mais ou menos laxamente apressas.

Até ao presente momento temos noticias de apenas 4 espécies que são naturais do norte do Brasil e paises adjacentes. No seu porte recordam um pouco o *Zygopetalum maxillare* LODD. mas surgem, como tivemos ocasião de ver, nos troncos musgosos das matas úmidas que margeiam os rios, onde se formam igapós. O rizoma também é menos longo e muito diferentes são as flores. Estas poderão ser classificadas como ornamentais, tanto no que concerne dimensões como coloridos. Realmente importante se torna o labelo, que dá realce ao conjunto que constitui o perianto.

O exemplar que mais adiante mencionamos vegetava sobre espique de *Euterpe oleracea* e outros vimos sobre troncos de árvores finas na ilha que se forma abaixo de S. Manuel, no Rio Tapajoz, onde também descobrimos o *Catasetum saccatum* em 1912.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE MENADENIUM ATÉ AGORA CITADAS

4 — **Menadenium Ballii** (ROLFE) COGN., Venezuela.
2 — " **Kegelii** (REICHB. F.) COGN. Guianas e Amazonas.
3 — " **labiosum** (L. C. RICH.) COGN. Pará, Amazonas até a Venezuela.
1 — " **Lindeniae** (ROLFE) COGN. Amazonas, Perú e Venezuela.
3 — " *rostratum* RAFIN. = **M. labiosum** (L.C. RICH.) COGN.

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DESCRITAS AQUI

1a — Inflorescência com 2-3 flores, raramente apenas 1, mais comumente nutante ou reclinada, brácteas raramente atingindo a metade do comprimento do pedicelo com o ovário; labelo acuminado de longe, sôbre fundo branco venulado e mesmo manchado de vermelho, nos bordos alvacento, sem sinais de incisões ou lobamento ..... 1 — **Menadenium Lindeniae** (ROLFE) COGN.

1b — Inflorescência com 1-3 flores, sempre ereta ou pelo menos ascendente; brácteas do comprimento ou pouco mais curtas que o pedicelo com o ovário; labelo sôbre o fundo claro ou levemente esverdeado com estrias ou venuções em roxo ou vermelho-violeta 2

2a — Flores pequenas de apenas 5 cm. de diâmetro na frente, verde-pálidas, maculadas de fusco; labelo com lâmina transversalmente quadrada-obtusangulada, alvo e estriolado de violeta.
2 — **M. Kegelii** (REICHB. F.) COGN.

2b — Flores grandes, de 8-10 cm. de diâmetro na frente quando estendidas; labelo com formato cordado ou obcordado-orbiculado 3

3a — Labelo largo ovalado, de 4 x 3.5 cm., alvo, na base pluri-estriado em roxo-escuro e calosidade basal violácea-clara; sépalos e pétalos verde-amarelentos ou pardacentos, com sombreado em róseo.
3 — **M. labiosum** (L. C. RICH.) COGN.

3b — Labelo suborbicular-obovalado, de 3 x 2.8-3 cm., acima do calo basal com irregulares manchas vermelhas ordenadas em séries irradiantes desse calo completamente branco na sua parte posterior e arroxeado na anterior. Essas venulações também vermelho-violeta algumas vezes; sépalos e pétalos alvos no fundo e lavados ou manchados em vermelho-escuro.
4 — **M. Ballii** (ROLFE) COGN.

Observ.: A maioria dos sinônimos das espécies aqui mencionadas fica no nome *Zygosepalum.* e algumas em *Zygopetalum.*

Infelizmente estas plantas tem sido coletadas muito raramente e dai a sua falta nos herbarios. Os dados referentes às dimensões das partes vegetativas, como dos segmentos florais, não podem ser considerados muito seguros e menos ainda as cores referidas. Isto constatamos pela estampa que reproduzimos da "Lindenia", em que os sépalos e pétalos foram dados uniformemente castanho-pardacentos, quando na descrição estão referidos como róseo-claros, levemente vinosos.

---

1 — **Menadenium Lindeniae** (ROLFE) COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 584; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. Brasil" (1949) pgs. 94, 95 e 223, táb. 214. Também SCHLTR., in "Beitr. Orchidk. Amazonas Gebietes", no "Beihefte Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 130, mencionou com comentários.

SIN.: *Zygopetalum Lindeniae* ROLFE, in "Lindenia", vol. VI (1890) p. 73, táb. 275 e in "Orchid Rev.", vol. II (1894) p. 270; "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XI (1851) p. 172, fig. 27; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p.761; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 990; — "Kew Bull." (1895) Append. II, p. 55 e Addit. Ser. IV (1896) p. 409; — "Journ. des Orch.", vol. II (1891) p. 69, vol. V (1894) p. 131 e vol. VII (1896) p. 206; — SANDER, "Orchid Guide" (1901) p. 253.

Menadenium labiosum segundo F. C. HOENE, in "Alb. Orch. Bras." (1930) fig. p. 135. Vide nota infra.

Epifitica com rizoma longo, rasteiro, articulado, fixado aos troncos das árvores por meio de raizes bastante finas, sinuosas, alvo-acinzentadas, no começo revestido de bainhas disticamente dispostas e imbricantes, que sob os pseudobulbos aumentam de tamanho e chegam a ser foliferas na base dos mesmos; pseudobulbos

ovoide-elipsoides, dos lados fortemente compressos, mais ou menos espaçados entre si sobre o rizoma descrito, eretos ou, conforme a direção do rizoma, patentes, verde-escuros no começo, mais tarde amarelados e sulcados, rugulosos e despidos das bainhas basilares que no começo os guarnecem, na extremidade difilos, de 2.5-4 cm. de alt. por 2-2.5 cm. de largura na face compressa; fôlhas herbáceo-coriaceas, estreitamente lanceoladas, agudas até acuminadas, 5-7-nervadas, atenuadas para a base e ali levemente acanoadas, em cima transversalmente planas, no lado dorsal sempre um pouco mais pálidas que na face de cima, de 15-25 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg. mediana, ditas nervuras dorsalmente destacadas entre outras secundárias muito menos evidentes; inflorescências racimosas, sobre pedúnculo oriundo da axila das bainhas das fôlhas basilares, ereto-patente ou, mais comumente, graças ao peso de 2-3 flores da raque terminal, um tanto reclinado e mesmo nutante ou quase pendente, ao todo de 8-20 cm. de comp., em regra com 1-2 bainhas apressas subfoliaceas na extremidade, acuminadas de perto, com mais ou menos 2 cm. de comp.; brácteas subfoliáceas, oval-lanceoladas, acuminadas de longe, a metade mais curta que o pedicelo com o ovário, côncavas, na base involvendo o pedicelo, dorsalmente carinadas; pedicelo e ovário, em conjunto, de 3-5-4 cm. de comp., um tanto sinuosos ou arcados, verde-pálidos e no ovário alvacentos, glabros; flores relativamente grandes, com os segmentos patentes, em cima incurvados ou também reflexos, de ponta a ponta dos mesmos, quando distendidas de 10-11 cm. de diâmetro, esses segmentos róseo-claros, alvacentos ou castanho-vinosos e labelo sobre fundo branco venulados de vermelho-róseo ou vermelho-vinoso, nas margens essa coloração acentuada, mas os bordos alvacentos e calo basal lineolado de vermelho-purpúreo, enquanto a coluna rósea ou riscada de vermelho sobre fundo claro tem a face estriolada de vermelho; sépalos membranáceos, mais ou menos do mesmo comprimento, linear-lanceolados, acuminados de longe, margens levemente onduladas, em regra de 5-6 cm. de comp. por 8-9 mm. de lar. mediana; pétalos no formato não muito diferentes dos sépalos e do mesmo comprimento, no meio de 6-7 mm. de larg., também 7-nervados; labelo sobre base mais carnosa e rija, aberto em lâmina oval-cordiforme e acuminada, que se estende para frente como estandarte, na base unguiculado e acima do unguículo com a calosidade em formato de ferradura, alta, na face anterior sulcada, todo o labelo de 4-4.5 cm. de comp. por quase igual largura abaixo do meio; coluna ereta, fortemente arcada e incurvada, semi-roliça em corte transversal, espessada para o ápice e ali com largas e bem destacadas asas subespatulado-obovais ou truncadas, face escavada e lineolada em vermelho como ficou dito mais em cima; clinândrio largo, membranáceo, laciniado nos seus bordos e no meio prolongado em rostro agudo, toda a coluna de 2.5 cm. de comprimento.

Táb. 52 (Segundo "Lindenia" vol. VI, táb. 275).

Distr. Geogr.: Venezuela, Perú e Amazonas.

Observ.: Com referência aos coloridos citados para as flores desta espécie, os autores não estão perfeitamente acordes. SCHLECHTER, registrando-a no seu trabalho sobre a flora orquideologica da Venezuela ("Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI [1919] p. 86) mencionou "Lindenia", vol. VI (1890) p. 73, táb. 275, de onde copiamos a prancha que publicamos na "Iconografia de Orchidaceas do Brasil" e aqui reproduzimos; no entanto, transcrevendo a etiqueta do material n.º 34 de G. HUEBNER, no trabalho: "Beitr. Orchideenkunde des Amazonas–Gebietes" que estampado se acha no "Beih. zum Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 128, citou o seguinte: *"Sépalos e pétalos castanho-lilás, com estreitos bordos esverdeados; labelo branco com linhas lilás e coluna estriolada de lilás"*, mencionando, todavia, novamente a ilustração original referida, sem comentá-la.

Com a menção da fotografia que G. HUEBNER lhe enviou com o material, constatamos que essa mesma fotografia o citado senhor também nos mandou, a nosso pedido, como de *Menadenium labiosum* (L. C. RICH.) COGN., conforme a reproduzimos no "Album de Orchidaceas Brasileiras" p. 135, supra citado, onde, por isso, se deve ler *Menadenium Lindeniae* (ROLFE) COGN.

---

2 — **M. Kegelii** (REICHB. F.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 584; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 424, etc.

SIN.: *Zygopetalum Kegelii* REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 668.

Zygosepalum Kegelii REICHB. F., in "Nederl. Kruidk. Arch.", vol. IV (1859), em

anotação p. 330 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 666; — "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 128, etc.

Rizoma mais ou menos alongado, reptante, delgado, sinuoso, articulado, nos nós radicífero, no começo revestido bastamente de bainhas disticamente dispostas e imbricantes; raizes delgadas, sinuosas, numerosas e longas, aderentes ao cortex dos troncos e ramos das árvores; pseudobulbos estreitamente oblongo-cônicos em perfil, mas fortemente compressos dos lados e assim com ângulos quase aguçados em dois lados, eretos ou ereto-patentes, espaçados sobre o citado rizoma, no começo guarnecidos pelas bainhas basilares de que as internas são folígeras, então verde-brilhantes e lisos, mais tarde porém despidos, rugulosos e sulcados, de 5-6 cm. de alt. por 10-15 mm. de larg. mediana, na extremidade difilos; fôlhas terminais herbáceo-moles, estreitamente lanceoladas, aguçadas ou mesmo acuminadas, com 5 nervuras principais dorsalmente destacadas entre outras secundárias menos evidentes, para a base atenuadas de perto e acanoadas, em cima transversalmente planas, de 18-23 cm. de comp. por 3.5-4 cm. de larg. mediana; racimos suberetos, com pedúnculo delgado, mais curto que as fôlhas e ornado de 1-3 bainhas apressas, membranáceas, e de 10-15 mm. de comp., em cima, a raque, com apenas uma flor; brácteas mui côncavas, tênuemente multi-estriadas, subapressas, de 16-17 mm. de comp., mas herbáceas, aguçadas, triangular-lanceoladas e ultrapassando o pedicelo com o ovário; estes, em conjunto, de 15 mm. de comp., delgados, retos ou sinuosos; flores talvez as menores do gênero até agora conhecidas, pois distendidas com apenas 5-6 cm. de diametro, segmentos verde-pálidos, maculados de castanho-escuro e labelo sôbre o fundo claro estriado de vermelho; sépalos estreito-lanceolados, acuminados de longe, levemente ondulados nas margens, côncavos, atenuados para a base, 7-nervados, de 2.5 cm. de comp. por 4-5 mm. de larg. mediana, os laterais obliquados; pétalos estreito-lanceolados, aguçados ou também acuminados de perto, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, submembranáceos, de 22-23 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana, 5-nervados; labelo sobre o unguículo basal mais carnoso, aberto em lâmina transversalmente quase quadrangular, mas de cantos obtusos ou arredondados, na extremidade apiculada, calo basal em forma de ferradura, pouco denteado-crenulado (dimensões do labelo não citadas); *coluna ereta, um pouco incurvada, semi-roliça, alargada no ápice e ali com largas asas e clinândrio largo-membranáceo, de margens irregularmente denteadas, ao todo a coluna de 15 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Guianas, Venezuela, Amazonas, etc.

Observ.: Como foi mostrado na chave, esta espécie deve ser considerada como a menor do gênero no que refere às flores.

---

3 — **M. labiosum** (L. C. RICH.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 582, táb. CVIII, fig. II; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 424 e outros trabalhos; — F. C. HOEHNE, "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Ann. 5, Bot. Parte IV (1912) p. 28; — "Icon. Orch. do Brasil." (1949) pgs. 92, 95 e 222 e "Ind. Bibl. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 179.

SIN.: *Epidendrum labiosum* L. C. RICH., in "Cat. Pl. Le Blond" in "Acta Soc. Hist. Nat., de Paris", vol. I (1792) p. 112.

Eulophia rostrata STEUD., "Nomencl." edit. 2.ª, vol. I (1840) p. 605, entre sinônimos.

Zygopetalum rostratum HOOK., in "Bot. Mag." (1828) táb. 2.819, mas sob a grafia "Zygopetalon"; in "Cent. Orchid.", p. 56, táb. 71; — LINDL. "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1830-1840) p. 188, in "Hook., London Journ. of Bot.", vol. II (1843) p. 672; "Bot. Regist.", vol. XXX (1844) Misc. p. 10; — RREICHB F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 510; — BEER, "Beitr. z. Morph. u. Biolog. Orch." (1863) táb. 6, fig. 7; — WALLIS, in "Ilustr. Hort.", vol. XVIII (1871) p. 63; — DU BUYSS. "L'Orchidoph.", (1878) p. 522; — TH. MOORE, "Orch. Album", vol. II, táb. 78; — "Lindenia", vol. II, p. 43, táb. 68; — "L'Orchidoph." (1886) p. 167, com prancha; — WATSON, "Orch. Cult. and Man.", (1890) p. 513; — VEITCH, "Orchid. Pl.", vol. IX (1893) p. 61; — BOIS, "Orch." (1893) p. 133; — "Journ. of Hortic." (1894) p. 7, fig. 1; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 763; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 991; — "Journ. des Orchid.", vol. V (1895) p. 131; — AUTR. & DUR., "Hort. Boiss.", (1896) p. 315; — SANDER, in "Reichenbachia", sér. 2.ª, vol. II (1890) p. 103, táb. 91; — "Orchid Guide" (1901) p. 254; — COGN. "Dict. Iconogr. des Orch.", Zyg.. táb. 4; — SCHLTR., in "Fedde,

Repert. Spec. Nov.", Beihefte vol. VI (1919) p. 86, entre sinonimos.

Menadenium rostratum Rafin., in "Fl. Tellur.", vol. IV (1836) p. 45; — Schltr. in "Die Orchideen" (1914) p. 424 e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beihefte, vol. VI (1919), p. 16, em ambos como sinônimo.

Zygosepalum rostratum Reichb. f., in "Nederl. Kruidk. Arch.", vol. IV (1859) p. 330; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 666; "Saunders, Ref. Bot." vol. II (1872) táb. 106; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 601, fig. 184.

Epifítica com rizoma longo, reptante, ramificado sobre o cortex de troncos e ramos de árvores bem como espiques de palmeiras, robusto, articulado, recoberto de bainhas disticamente dispostas e imbricantes, escariosas, triangular-ovaladas, acuminadas de perto, verde-pálidas, com raizes adventícias nos nós, com que se firma ao substrato; pseudobulbos espaçados entre si, ovoide-oblongados, fortemente comprimidos dos lados, com quinas agudas, na extremidade mono a difilos, retos ou um tanto inclinados, verde-escuros e brilhantes enquanto novos e então guarnecidos por bainhas basilares, mais tarde sulcados e rugulosos de 3-4 cm. de alt. por 2-3 cm. de larg. transversal pela face mais larga, ditas bainhas escariosas, triangulo-acuminadas, dorsalmente carinadas; fôlhas herbáceas e verde escuras, depois de sêcas papiraceas, ligular-lanceoladas, acuminadas de perto, 5-7-nervadas entre nervuras secundarias, para a base atenuadas e acanoadas, quase pseudo-pecioladas, eretas, curvadas para os lados, pouco côncavas, dorsalmente mais pálidas, de 15-25 cm. de comp. por 2.5-4 cm. de larg. mediana; racimos sobre robusto pedúnculo e raque, com as flores em regra mais curtos que as folhas, pedúnculo com 2-3 bainhas pouco apressas, esparsas e subfoliáceas, na extremidade, na raque, com 2, raramente 3 flores, ao todo de 10-20 cm. de comp., ditas bainhas verde-pálidas, de 2-3 cm. de comp.; brácteas côncavas, pouco mais compridas que o pedicelo com o ovário ou do comprimento desse conjunto, tenuemente multi-estriadas, verde-claras, de 3-4 cm. de comprimento, oval-lanceoladas, acuminadas; pedicelo com o ovário de 2.5-3.5 cm. de comp. verde-pálidos; flores grandes, com segmentos patentes de extremidades um tanto reflexas, distendidas de 9-10 cm. de diâmetro, verde amareladas até pardacentas ou róseas, mas o labelo branco com venulações ramificadas de roxo-escuro e calosidade violácea; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, submembranáceos, estreitamente lanceolados, acuminados de longe, nas margens levemente ondulados, côncavos, para a base atenuados, 9-11-nervados, de 5 cm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana, os laterais um tanto obliquados; pétalos linear-lanceolados, acuminados de longe, de margens levemente onduladas, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, tenuemente 7-9-nervados, membranáceos, um tanto côncavos, atenuados para a base, de 4-5 cm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana; labelo, acima da parte basal mais espessa, aberto em lâmina oval-cordiforme, mais curta que os sépalos laterais, inteira ou com pequenas incisões no terço superior e assim imperceptivelmente trilobada, o ápice agudo ou abruptamente apiculado, unguículo curto e conchado em prolongamento da calosidade semicircular roxo-escura que ali segue, esta calosidade carnosa com protuberância mediana, alta e curvada para diante, todo o labelo de 4-4,5 cm. de larg. por 3-3.5 cm. de comp. perto da base, cores conforme descritas mais atrás; coluna ascendente, muito espessada para a extremidade, no corpo semi-roliça, em cima com duas asas membranáceas em continuação ao clinândrio que é longamente fimbrilhado ou denticulado, terminado em seta que acompanha o prolongamento da antera como nas flores masculinas de espécies de Catasetum; *polinário constituido de 4 mássulas ceroides juxtapostas aos pares, caudículo largo e membranáceo e retináculo transversalmente oblongado; cápsulas pendentes, oblongadas, para a base aguçadas, obtuso-trigonadas, 6-sulcadas, de 5 cm. de comp. por 17-18 mm. de espessura transversal.*

Táb. 55 (segundo a "Mart. Fl. Bras." vol. III:V, táb. 108, fig. II)

Distr. Geogr.: Desde a Venezuela e Colombia até às Guianas, Pará e Amazonas.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 5.314, 5.315, 5.317 e 5.355 — F. C. Hoehne, S. Manuel, Rio Tapajóz, na ilha fronteiriça à desembocadura do Rio Cururú, em 3-1912. Parte do material no Inst. de Botânica sob n.º 9.110; — S/n. — J. G. Kulmann, mesma região, material trazido em meio líquido em 1915. Resto do material no Museu Nacional, do Rio de Janeiro.

Observ.: Trata-se de uma planta que, à primeira vista, quando sem flores, poderá ser tomada como *Zygopetalum maxillare* Lodd.,

graças ao seu porte. Mas os pseudobulbos são mais achatados e muito diferentes as flores. Ela cresce, preferencialmente, nos espiques de palmeiras e troncos de arvores que estejam bem revestidos de musgos e hepaticas, nos lugares sombrios e alagadiços das matas ciliares dos rios Pará e Amazonas.

Sôbre a confusão havida na pag. 135 do "Album de Orchidaceas Brasileiras", já se tratou sob o *M. Lindeniae* (ROLFE) COGN., que é o ali dado no clichê e não o presente.

---

4 — **M. Ballii** (ROLFE) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 576; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beihefte vol. VI (1919) p. 86. Apenas citação.

SIN.: *Zygopetalum Ballii* ROLFE, in "Gardn. Chron.", vol. I (1900) pgs. 143 e 149, fig. 47 (sem descrição e sem procedência); in "Kew Bull." (1906) p. 33; in "The Garden", vol. I (1900) p. 172; in "Rev. Hort.", (1900) p. 199 e in "Le Jardin" (1900) p. 94, tudo segundo COGNIAUX, em cima citado.

Conforme se afirma, o porte geral da planta se assemelha ao daquele do M. labiosum (L. C. RICH.) COGN., *portanto rizoma longo, articulado, revestido de bainhas e pseudobulbos espaçados sobre ele, oblongados, dos lados compressos e no começo guarnecidos de bainhas basilares de que as internas folígeras e externas gradativamente menores, depois despidos, sulcados, na extremidade com 3-4 fôlhas e então de 25-45 mm. de alt. por 12-18 mm. de larg. na face mais plana; fôlhas lanceoladas, para a base atenuadas e acanoadas, para cima transversalmente planas, curvadas para fora, de 12-20 cm. de comp., por 25-32 mm. de larg. mediana; racimo unifloro, mais curto que as fôlhas, isto é de apenas 10 cm. de alt.; brácteas espatuliformes, ovo-lanceoladas, laxamente abraçadas ao pedicelo ou patentes, de 25 mm. de comp.; pedicelo com o ovário, em conjunto, de 3.5-4 cm. de comp.; flores de 8-9 cm. de abertura quando distendidas, com os sépalos vermelho-escuros, nas margens alvo-lacteos, pétalos brancos, em cima irregularmente maculados de vermelho em zonas e labelo na lâmina junto ao calo e parte posterior do mesmo branca, face anterior do último vermelho-arroxeada e o restante do disco sobre fundo branco semeado de manchas irregulares de vermelho-violáceo ou castanho; sépalos largo-lanceolados, agudos, de 4.4 cm. de comp. por 1.4 cm. de larg. mediana; pétalos lanceolados, agudos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo oboval-suborbiculado, um tanto aguçado, convexo, mais curto que os sépalos laterais, ou seja de 3 cm. de comp. por quase mesma larg. acima do meio, o calo da base em formato de ferradura, grande, de extremidade crenulada; coluna alongada, de 2.5 cm. de alt., alva e na face venulada de vermelho, em cima com duas asas arredondadas brancas pontilhadas de vermelho; clinândrio crenulado ou denticulado, rostelo curto e triangular. Polinário não descrito, mas provavelmente como na espécie em cima citada.*

Distr. Geogr.: De acôrdo com COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras." vol. III:VI (1906) p. 576, Pernambuco, embora ROLFE nada tivesse dito referente procedência. SCHLECHTER, obra supra citada, mencionou como região desta espécie, Bolivar, na Venezuela. Isto nos parece mais provavel, porque de Pernambuco nunca tivemos notícia dela.

Observ.: Embora não tenhamos visto nenhum material, presumimos que maior afinidade tem esta espécie com o *M. Lindeniae* (ROLFE) COGN. do que com o *M. labiosum* (L. C. RICH) COGN., segundo pareceu a COGNIAUX.

125 — NEOGARDNERIA SCHLTR.

(*Etim.*: NEO = novo e GARDNERIA = gênero de plantas dedicado a antigo GARDNER, em 1820, pelo botanico WALL. Neogardneria, criado por SCHLTR., indica, portanto, que se trata de um homonimo mais recente, a saber, GEORGE GARDNER, que coletou de 1836 até 1841, em cuja memoria foi criado este gênero de *Orchidacea*).

Neogardneria SCHLTR., in "Notizb. Bot. Gart. u Mus, Dahlem-Berlin" vol. VII (1921) p. 471 (todavia apenas em nota, sem descrição, visto estar estribado numa unica espécie separada de *Zygopetalum;* ibidem, vol. IX (1927) p. 588, colocado no sistema pelo mesmo autor elaborado e publicado por MANSFELD; — F. C. HOEHNE, na presente obra, vol. XII:I (1940) p. 34 e in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 163, 164, 184 e 222.

SIN.: *Zygopetalum* segundo GARDN. in "Hook. Bot. Mag." (1838) táb. 3.674, mas apenas para uma espécie, a tomada por base para presente gênero.

Sépalos carnosos mais ou menos de igual comprimento; pétalos ligular-oblongados, do comprimento dos sépalos; labelo subcarnoso, mais curto que os sépalos laterais, internamente pubérulo, profundamente trilobado, margens inteiras, os lobos laterais muito pequenos e o mediano grande, largo-oblongado, na extremidade arredondado, disco com calosidade quase semicircular ou em forma de ferradura, multicostelada; coluna curta, relativamente larga e em cima estreitamente bialada.

Plantas em seu porte e aspecto vegetativo confundíveis com espécies de Colax *e* Zygopetalum, *pseudobulbos robustos, agregados, ovoide-oblongados, dos lados um tanto compressos, no inicio guarnecidos de bainhas basilares, mais tarde despidos e com 2-4 fôlhas terminais; estas grandes, rijo-herbáceas, atravessadas de nervuras longitudinais que se destacam no lado dorsal, atenuadas para a base e ali são um tanto acanoadas; inflorescências racimosas, sobre pedúnculos que nascem das axilas das citadas bainhas do pseudobulbo, na raque com 5-7 flores grandes, com segmentos patentes e arcados para frente.*

Observ.: Acreditamos que até presente momento somente duas espécies poderão ser alistadas neste gênero, aquela que constituiu o seu tipo e outra que lhe subordinamos, também tirada do gênero *Zygopetalum*. O habitat destas espécies é a Serra dos Orgãos e a da Estrela, no Estado do Rio de Janeiro.

As diferenças entre *Zygopetalum* e *Neogardneria* (segundo se deduz das características morfológicas das duas espécies que compõem este ultimo gênero), são: labelo de estrutura muito mais trilobado; segmentos outros unicolores e especialmente lobo mediano do labelo muito mais longo do que largo.

LISTA DAS ESPÉCIES ATÉ AGORA REGISTRADAS

1 — **Neogardneria Binoti** (DE WILD.) HOEHNE (= *Zygopetalum Binoti* DE WILD.).
2 — " **Murrayana** (GARDN.) SCHLTR. (= *Zygopetalum Murrayanum* GARDN.).

CHAVE PARA AS DUAS ESPÉCIES

A — Pseudobulbos de 8 x 4 cm.; fôlhas em regra sòmente duas na extremidade do pseudobulbo, de 32 x 4 cm.; labelo sôbre o fundo alvo-amarelado na base estriolado de vermelho e calo vermelho-pálido, lâmina de 16 x 10 mm.; coluna de 9 mm. de alt. por 7 mm. de larg.

1 — **Neogardneria Binoti** (DE WILD.) HOEHNE.

B — Pseudobulbos de 4-7 x 3-4.5 cm.; fôlhas em regra 3-4 na extremidade do pseudobulbo, de 20-35 x 2-3.5 cm.; labelo sôbre fundo branco, com linhas castanho-violáceas, estendidas até ao meio e calo amarelo, lâmina de 16-17 por 9-10 mm.; coluna de 11-12 por 5-6 mm..

2 — **N. Murrayana** (GARDN.) SCHLTR.

1 — **Neogardneria Binoti** (De Wild.) Hoehne, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo" vol. II:4 (1947) p. 73; — F. C. Hoehne "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 222.

Sin.: *Zygopetalum Binoti* De Wild., in "Gardn. Chron.", série 3, vol. XXXVIII (1905) p. 258; — "Orchid. Rev." (1905) p. 336; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 575.

Não indicado na descrição original se epífita ou terrestre, mas provavelmente crescendo sobre troncos onde se acumulam detritos vegetais, pois Cogniaux *acreditava dever tratar-se de híbrido natural entre* Colax viridis Lindl. *e espécie de* Zygopetalum; *pseudobulbos robustos, ovoide-oblongados, dos lados um tanto compressos, na extremidade com 2 fôlhas, depois de velhos sulcados e rugulosos, de 8 cm. de alt. por 4 cm. de espessura transversal pela face mais larga; fôlhas regulares, linear-lanceoladas, para a base atenuadas e acanoadas, em cima recurvadas, transversalmente planas, de 32 cm. de comp. por 4 cm. de larg. mediana; racimo sobre pedúnculo levemente compresso dos lados, perto da base ornado de bainhas membranáceas, fortemente apressas, agudas, multi-estriadas, de 4-5 cm. de comp., na raque com 3-6 flores; brácteas apressas ao pedicelo, côncavas, membranáceas, multi-estriadas, triangular-ovaladas, de 12-14 mm. de comprimento e mais curtas que o pedicelo com o ovário, que, reunidos, têm 3 cm. de comp. e ficam em posição ereto-patente; flores com sépalos e pétalos uniformemente esverdeados ou verdes, labelo amarelo-claro, na base com riscos vermelhos e calo vermelho-claro, enquanto a coluna alvo-amarelenta mostra face riscada de vermelho e pintalgado de pontinhos da mesma côr, distendidas de mais ou menos 45 mm. de diâmetro; sépalos submembranáceos, patentes, do mesmo comprimento, acuminados de perto ou agudos, 7-nervados, glabros, os laterais obliquados, muito côncavos, atenuados para a base, de 22-23 mm. de comp. por 8 mm. de larg. mediana; pétalos ligular-oblongados, acuminados de perto, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, menos côncavos que os sépalos, 5-nervados, atenuados para a base, de 21-22 mm. de comp. por 6-6.5 mm. de larg. mediana; labelo na base mais carnoso, em cima quase membranáceo, mais curto que os sépalos laterais, internamente pubérulo, externamente glabro, na base largamente arredondado, explanado em seu perímetro ovalado, profundamente trilobado, os lobos laterais largo oblongados, agudos, subfalcados, o mediano destacado, ligular, na extremidade arredondado, margens em geral inteiras, disco com calo transversal em formato de ferradura e carnoso, subapresso, longitudinalmente 8-sulcado entre outras tantas costulas, na frente denteado, na base incumbente, lâmina na base com lobos laterais eretos acanoada e em cima plana e recurvada, de 16 mm. de comp. total, por 10 mm. de larg., sendo que os lobos laterais têm 5 mm. de comp. por 2.5 mm. de larg. e o lobo mediano 12 mm. de comp. por 5 de larg. mediana, as cores como mais atrás descritas; coluna curta, na face interna escavada, um pouco incurvada, de 9 mm. de alt. por 7 mm. de largura. Restante não referido pelo autor da espécie.*

Distr. Geogr.: Serra da Estrela, na Cordilheira dos Orgãos, no Estado do Rio de Janeiro.

Mat. Cit.: Pedro Binot, floricultor antigo de Petrópolis, s/n..

Observ.: A deduzir das descrições encontradas na bibliografia que mencionamos, esta e a espécie seguinte devem ser a mesma coisa. Assim parece ainda por serem da mesma região geográfica. Todavia, como não podemos resolver isto com o exame do material tipo das duas espécies, preferimos conservá-las separadas. Concordamos com o Prof. Dr. A. Cogniaux em que realmente se deve tratar, em ambos os casos, de hibridas naturais. Isto poderá ser — se já não foi, — resolvido pela cultura de sementes. Confirmada que seja esta hipótese, pertenceriam ambas a *Zygocolax*.

---

2 — **N. Murrayana** (Gardn.) Schltr., in "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus., Dahlem-Berlin", vol. VII (1921) p. 471; — F. C. Hoehne, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 222, táb. 215.

Sin.: *Zygopetalum Murrayanum* Gardn., in "Hook Bot. Mag." (1838) táb. 3.674; — Drapiez, "Encyclogr. Règne Végét.", vol. VI (Aout. 1838), (Bot. Mag.) fig. 6; — Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXX (1844) Misc. p. 10; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 660; — Rolfe, in "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. IV (1888) p. 296; — Stein, "Orchideenbuch", (1892) p. 601; — "Journ. des Orch.", vol. II (1891) p. 126, vol. V (1894) p. 130; — Autr. & Dur., "Hort. Boiss." (1896) p. 315; — "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. XXXI (1902) p. 70; — Schltr., "Die Orchideen" (1914)

p. 423 mas grafado por equivoco: "Murreyanum."

Eulophia Murrayana Steud., in "Nomencl." edit. II, vol. I, p. 605.

Promenaea florida Reichb. f., in "Hamb. Gartenz." vol. XIX (1837) p. 12, (Segundo Schltr).

Como a precedente, sem indicação se epifita ou terrestre, mas, provàvelmente, crescendo sobre troncos inclinados onde se acumulam detritos vegetais em maior volume; pseudobulbos mais ou menos agregados, eretos ou também obliquados graças à compressão mútua, ovoides, dos lados um pouco compressos, no início guarnecidos de bainhas basilares rijas e subcoriaceas de 4-6 cm. de comp. de que as externas menores que as internas, assim de 4-7 cm. de alt. por 3-4,5 cm. de diâmetro acima da base, depois de velhos rugulosos e sulcados, na extremidade com 2 raramente mais fôlhas; estas coriaceo-herbáceas, 5-7-nervadas, lanceo-ligulares, agudas ou acuminadas de perto, para a base atenuadas e acanoadas, em cima recurvadas e transversalmente mais ou menos planas, de 20-35 cm. de comp. por 2-3,5 cm. de larg. mediana; racimo sobre pedúnculo robusto, ereto ou nutante, mais curto que as fôlhas, na parte basal ornado com bainhas fortemente apressas e um tanto imbricadas, na raque com 3-6 espaçadas flores, tudo glabro, mas na raque um tanto geniculado, ao todo de 10-25 cm. de alt. e pedúnculo de 2-3 mm. de espessura; ditas bainhas de 1-2 cm. de comp., lisas e verde-claras; bracteas subcoriáceas, triângulo-ovaladas, agudas, a metade mais curtas que o pedicelo com o ovário, apressas, acanoadas, tenuemente multiestriadas, verde-claras, de 1-1.5 cm. de comp.; comp., ereto-patentes, roliços, retos ou sinuosos; flores grandes, com os sépalos verde-claros e labelo branco com calo amarelo com 5 linhas castanho-violáceas e na frente do mesmo com curtos traços da mesma côr e coluna verde-amarelada com estrias vermelho-arroxeadas na face; sépalos carnosos, de igual comprimento, oblongados, agudos, para a base atenuados, os laterais um tanto falcados, patentes, reflexos, bem côncavos, 7-nervados, de 22-23 mm. de comprimento por 7-8 mm. de largura mediana; pétalos também carnosos mas menos que os sépalos, pouco côncavos, 5-nervados, oblongo-ligulados, do comprimento do sépalo dorsal ou seja de 22-23 mm. por 6-7 mm. de larg. mediana; labelo internamente pubérulo, externamente glabro, muito mais curto que os sépalos laterais, subsessil, estendido profundamente trilobado, os lobos laterais pequenos, oblongo-ligulados, na extremidade arredondados, de 5-6 mm. de comp. por 3 mm. de larg., o mediano muito maior, largo oblongado, obtuso, margens onduladas, de 12-13 mm. de comp. por 6 mm. de larg mediana, todo o labelo de mais ou menos 16 x 10 mm., cores conforme atrás mencionadas, calo do disco semicircular, túmido, destacado, ereto, em cima pluricostulado, margens denteadas; coluna ereta, curta e espêssa, subclavada, glabra, em cima bialada estreitamente, incurvada, semi-roliça, de 11-12 mm. de alt. por 5-6 mm. de larg. na parte terminal. O restante não descrito, mas mostrado na prancha que copiamos e em cima mencionamos na sinonimia da espécie.

Táb. 53 (Segundo Hook., Bot. Mag. táb. 3.674)

Distr. Geogr.: Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro.

Observ.: Sob a espécie precedente já deixamos consignada a nossa opinião a respeito desta que o Prof. Schlechter tomou como tipo para o gênero *Neogardneria*.

126 — **BATEMANIA** LINDL.

(*Etim.:* Homenagem pelo DR. JOHN LINDLEY prestada ao orquidófilo JAMES BATEMAN, nascido a 18-7-1811 em Redivals, Bury, na Inglaterra, que em 1833 custeou as despesas de um coletor de plantas para ir a Demerara, o qual lhe trouxe cerca de 60 espécies vivas, de entre as quais mais de 20 foram descritas como novidades para a ciência e, de entre elas, também essa que recebeu o nome de *Batemania Colleyi* LINDL., *tipo* do presente gênero do ano de 1834. *Bateman* descreveu e publicou também pessoalmente muitas novas espécies de Orchidaceas e outras plantas, como mostramos na sua biografia publicada no "O Jardim Bot. de S. Paulo" (1941) pgs. 31 e 32).

Batemania LINDL. (*Batemannia*, segundo alguns autores) in "Bot. Regist." vol. XX (1834) táb. 1.714; — GUILLEMIN, in "Ann. Sc. Nat.", Bot. sér. 2, vol. IV, p. 124; — "Linnaea" vol. X (1836) Litt. p. 60; — ENDL. "Gen. Plant." p. 197 (*Batemannia*); — MEISSN. in "Plant. Vasc.", p. 378 (293); MUTEL., "Mem. sur Plus. Orch.", vol. I (1840) p. 19; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 196; — DUCHT. "Man. Gen. des Plant.", vol. IV (1859) p. 504; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 554, em parte; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 205; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc. London", ser. 2, Bot., vol. XVIII, (1881) p. 321 e in "Benth. & Hook, Gen. Plant.", vol. III (1882) p. 546; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 163; — BARB RODR., "Vellosia vol. I. 2.ª ed. (1891) p. 131; — WATSON, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 62; — STEIN. "Orchideenbuch" (1892) p. 84; — "L'Orchidoph." (1892) p. 85; — VEITCH, "Man. Orch. Plants", vol. IX (1893) p. 74; — COGN., in "Journ. des Orch.", vol. IV (1893) p. 322; — KERCH., "Livre des Orchid." (1893) p. 267; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit 7.ª (1894) p. 119; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 595; — ROLFE, in "Kew Bull." (1895) p. 193; — "Sem. Hort." (1898) p. 115; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 15; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 472; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 414, etc.; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 164, 184 e 223.

SIN.: *Petronia* BARB. RODR., in "Gen. et Spec Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 106.

Zygopetalum, segundo alguns autores, conforme a sinonimia indicada sob as espécies deste gênero; bem como: *Maxillaria, Lycaste, Stenia, Galeottia*, etc. devido erronea interpretação.

Sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, o dorsal livre ou na base ligado ao dorso da coluna, laterais inseridos nos bordos do pé da coluna e patentes para os lados, mais estreitos; pétalos não muito diferentes dos sépalos, planos, na base levemente decorrentes pelo pé da coluna; labelo inserido na extremidade desse prolongamento da coluna, na base incumbente, côncavo, manifestamente trilobado, lobos laterais erguidos dos lados da coluna e o mediano curvado para trás, curto, inteiro e carnoso, disco com calosidade em forma de crista na base prolongada em um pé; clinândrio obliquado, nas margens membranáceo e erguido, denteado; antera entre as margens do clinândrio, operculada, incumbente, convexa, biloculada, com apêndice membranáceo largo; polinário com 4 mássulas ceróides, estreitamente oblongadas, juxtapostas aos pares de modo a impressionarem como apenas duas e algumas vezes realmente concrescidas entre si, em regra desiguais no mesmo par, sem caudículo, mas retináculo obtriangular-cuneiforme; cápsulas pendentes, obovóides.

Plantas epifitas da América tropical com rizoma curto e pseudobulbos agregados, não muito diferentes daqueles de tipos de Lycaste e Bifrenaria, *oblongados e sulcados até um pouco tetrágonos, na base guarnecidos de bainhas basilares e na extremidade com 1-3 fôlhas grandes membranáceo-coriáceas, na base acanoadas, não pseudo-pecicladas; inflorescências racimosas, nascendo da axila das bainhas do pseudobulbo, eretas ou levemente inclinadas até meio pendentes, no pedúnculo com espaçadas bainhas apressas, na extremidade com 1-10 flores pouco ornamentais, com os sépalos laterais recurvados e labelo ascendente.*

Talvez seis espécies possam interessar a flora do Brasil, é pouco provável, todavia, que *B. peruviana* ROLFE e *B. Wolteriana* SCHLTR. apareçam do lado cisandino, visto haver sido a

ultima registrada até agora apenas para o lado transandino do Perú.

No territorio brasileiro as espécies de *Batemania* só tem sido encontradas em Mato-Grosso, Pará e Amazonas. Nas imediações do Salto Belo, em Mato-Grosso, travamos pela primeira vez conhecimento com uma representante delas crescendo sobre rochas e em troncos nos arredores dessa formidavel catadupa, coletamo-la depois nos arredores do acampamento de Juruena em pequenas árvores de um brejo e então a identificamos e publicamos como *Batemania Beaumontii* REICHB. F., que desde 1906 havia sido considerada sinonima de *B. ciliata* (MOREL.) COGN., conforme a apresentamos mais adiante. Crescia também sobre detritos no chão.

A afinidade das espécies deve ser bastante grande, como podemos julgar pelas descrições. Talvez nem todas possam ser confirmadas por meio de novos materiais.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES QUE PODERÃO SER ENCONTRADAS NO BRASIL

1 — **Batemania** *Beaumontii* REICHB. F. = **Batemania ciliata** *(MOREL.)* COGN.
1 — " **ciliata** *(MOREL.)* COGN.
4 — " **Colleyi** LINDL.
" *fimbriata* LINDEN & REICHB. F. = **Galeottia fimbriata** LINDL. EX REICHB. F.
2 — " **lepida** REICHB. F.
" *meleagris* REICHB. F. = **Huntleya meleagris** *(REICHB. F.)* LINDL.
" **peruviana** ROLFE, in "Kew Bull." (1895) p. 193; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1921) p. 160, apenas citação para o Perú, mas sem referência ao local exato.
4 — " *Petroniana* BARB. RODR. = **Batemania Colleyi** LINDL.
" **Wolteriana** SCHLTR., in "Orchis" (1915) n.º 3, p. 52 e citação in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1921) p. 160, Junin, no Perú.
3 — " **yauaperiensis** BARB. RODR.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES MAIS ADIANTE DESCRITAS PARA O BRASIL

1a — Racimo bem ereto, com 1-2 flores e labelo com o disco 7-carinado, lobo terminal obtusado e levemente apiculado, não emarginado nem retuso, lobos laterais nos bordos denticulados ou serrilhados, distendido o labelo com 25-28 mm. de compr. e quase mesma larg. entre as entremidades dos lobos laterais. 1 — **Batemania ciliata** *(MOREL.)* COGN.

1b — Racimo não bem ereto, com 2 a poucas flores e labelo com o disco atravessado por crista transversal, lobo terminal retuso ou emarginado 2

2a — Racimo ascendente; labelo em seu contôrno quando distendido oblongo-ligulado, lobos laterais estreitos e triangulares. Flores duas vezes maiores que na **B. Colleyi** LINDL. e alvas. 2 — **B. lepida** REICHB. F.

2b — Racimo ascendente ou horizontalmente estendido e pendente na extremidade; labelo em seu contôrno ovalado ou largamente oblongado quando distendido, lobos laterais ovais ou oblongados 3

3a — Racimo com 2-4 flores; sépalos desiguais entre si, o dorsal ovalado, um pouco aguçado; labelo em seu contôrno quando distendido elíptico-ovalado, lobos laterais alongados e o terminal quase orbicular-reniforme, disco com crista inteira e não laciniada 3 — **B. yauaperiensis** BARB. RODR.

3b — Racimo com 4-10 flores; sépalos laterais largo-oblongados, ascendentes e o dorsal mais curto e ovalado; labelo com os lobos laterais arredondados e mediano subcuneiforme-quadrangulado, disco com crista bifida nas margens ciliada ou laciniada ..... 4 — **B. Colleyi** LINDL.

Observ.: Os dados aproveitados na confecção desta chave foram retirados das descrições que apresentamos. Infelizmente não tivemos oportunidade para estudar material de todas as espécies, razão esta por que também não podemos garantir se todas elas são realmente válidas.

1 — **Batemania ciliata** (MOREL) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:IV (1906) p. 573; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil", (1949) pgs. 87 e 223; — "Indice Bibligraf. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 165.

SIN.: *Zygopetalum ciliatum* MOREL., in "Port. des Hort.", vol. II (1848) p. 343 (Não figura no Index Kewensis).

Zygopetalum Beaumontii NICHOLS., in "Dict. Gardening" (1887) p. 285.

Batemania Beaumontii REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. III (1852) p. 544 e vol. VI (1861) p. 555; — "Bot. Zeit.", vol. 1852, p. 60 e "Xenia Orchid.", vol. III (1881) p. 37, táb. 215; — DU BUYSS., "Orchidoph." (1878) p. 205; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 119; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 475; — F. C. HOEHNE, in "Com. L. T. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. Parte IV (1912) p. 27, táb. 76.

Galeottia Beaumontii LINDL., in "Paxt. Flow. Gard.", vol. I (1850) p. 12 com ilustração; — "Gard. Chron.", vol. 1850, p. 41; — "L'Orchidoph." (1889) p. 285.

Stenia Beaumontii A. RICH., in "Hort. Pesc.", de acordo com J. E. PLANCH., in "Hort. Donat.", Orch. (1858) p. 16.

Rizoma um tanto alongado, fartamente radicífero e revestido de bainhas escamiformes; pseudobulbos por serem grandes quase adensados, eretos e, enquanto novos, guarnecidos dos lados de bainhas basilares, na extremidade com duas fôlhas, depois de velhos um tanto tetrágonos e sulcados, acuminados para a extremidade sobre base mais grossa, de 5-6 cm. de alt. e acima da base de 2-2.5 cm. de espessura; fôlhas depois de adultas herbáceo-coriáceas, oblongo-lanceoladas, agudas, para a base atenuadas e acanoadas, 5-nervadas, eretas ou ereto-arcadas, côncavas, verde-claras, de 12-25 cm. de comp. por 4-5 cm. de larg. mediana; racimos eretos, sobre pedúnculo robusto, mais curto que as fôlhas, na raque, com 1-2 flores, ao todo, com esta raque e flores, de 10-18 cm. de alt. e no pedúnculo de 3-4 mm. de espessura; mencionadas bainhas do pedúnculo de 1-1.5 cm. de comp., um pouco ventricosas e mais ou menos apressas ou patentes; brácteas submembranáceas, pouco apressas, côncavas, tênuemente multi-estriadas, ovaladas, agudas, mais curtas que o pedicelo com o ovário ou seja de 8-12 mm. de comp.; pedicelo com o ovário em conjunto de 2-3 cm. de comp., ovario profundamente sulcado; flores eretas até ereto-patentes, com os segmentos verde-oliváceos até amarelados, internamente ornadas de riscos acastanhados, labelo sobre fundo alvo com identicas linhas ou traços; sépalos subcarnosos, ligulado-oblongados, abruptamente aguçados, o dorsal um tanto côncavo até plano, atenuado para a base, de 27-30 mm. de comp. por 10 mm. de larg. mediana, os laterais mais falcados, mais atenuados, fortemente acanoados, reflexos, de 32-35 mm. de comp. e distendidos de 8-9 mm. de larg. mediana, 7-nervados; pétalos ovo-oblongados, pouco aguçados, mais curtos que o sépalo dorsal, um tanto carnosos, patentes, pouco côncavos ou planos, 7-9-nervados, atenuados para a base, algo obliquados, de 24-27 mm. de comp. por 8-10 mm. de larg. mediana; labelo ereto, carnoso, profundamente trilobado, mais curto que os sépalos laterais, distendido de 25-28 mm. de comp. por quase identica largura entre as extremidades dos lados laterais, estes semi-oblongados, agudos, no natural erguidos dos lados da coluna, nos bordos denticulados até serrilhados, o lobo mediano bem destacado, no ápice obtuso e apiculado, inteiro ou levemente denticulado, disco com 7 costeletas longitudinais que na extremidade se destacam em outras tantas pontinhas; coluna muito arcada, incurvada, semi-roliça, na extremidade com lobos laterais angulosos e extremidade do clinândrio denticulada, no dorso avermelhada na face alvacenta, de 15 mm. de comp. e na base prolongada num pé de 10 mm., em cujos bordos inseridos os sépalos laterais e na extremidade o labelo; polinário com 4 mássulas ceroides juxtapostas aos pares, sendo desiguais em tamanho em cada par, retináculo triangular e pouco destacado do largo caudículo.

Táb. 56 fig I (Ex Com. L. T. Estr. M. Gr. ao Amazonas, Bot. Part. IV, táb 76)

Distr. Geogr.: Interior e norte do Brasil até ao Perú e Guianas.

Mat. Exam.: Com. de L. T. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 5.596 — 5.600 — F. C. HOEHNE, Matas do Rio Juruena, acampamento do mesmo nome, 12-1911 e antes 2.011, idem, ibidem, em 5-1909, no Mus. Nac. do Rio de Janeiro, n.º 3.023 e no Inst. de Bot. S. Paulo, n.º 29.399.

---

2 — **B. lepida** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", nov. sér. vol. IX (1878) p. 588; — "Belg. Hort." (1879) p. 125; — "Kew Bull.", Addit. sér. IV (1896) p. 51; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 475.

De conformidade com registros bibliográficos, esta espécie deve ser parecida com a B. Colleyi LINDL., *mas as suas flores fôram dadas como sendo duas vezes maiores e o racimo mais geralmente apenas trifloro; rizoma, pseudobulbos e fôlhas não descritos pelo autor da espécie; brácteas oval-triangulares, cimbiformes, flores grandes, brancas, nos sépalos e pétalos na maior superfície de cima, excetuando o ápice e a base, mais ou menos sombreada de verme-*

lho-vinoso, portanto quase sem destaque do fundo branco, os sépalos desiguais, o dorsal ligulado, um tanto aguçado mas praticamente obtuso, os laterais linear-espatulados aguçados e divaricados; pétalos mais largos e mais curtos que o sépalo dorsal; labelo linear-oblongado em seu contôrno, côncavo, na frente trifido, lobos laterais estreito-triangulares, levemente serrilhados nas margens, o mediano cuneiformemente oblongado, na extremidade emarginado; coluna com clinândrio membranáceo, denteado e retuso. Dimensões e outros detalhes não constam na descrição do autor e nem naquela exposta pelo Prof. COGNIAUX *obra supra citada.*

Distr. Geogr.; Brasil, sem indicação de localidade ou Estado.

Observ.: Esta espécie se nos afigura bastante hipotética quanto à sua validade. Basta que se considere, primeiramente, que ela foi descrita por uma simples inflorescência provinda de espécime cultivado no Jardim Botânico de Hamburgo, Alemanha, e, segundo, que as suas flores, sem indicação das dimensões dos segmentos, foram dadas como duas vezes maiores que aquelas da *B. Collleyi* LINDL., que, distendidas, têm de 44-50 mm. de diâmetro frontal, devendo, portanto, as da presente espécie terem de 88-100 mm. Se com essas dimensões nunca mais foi registrada em qualquer parte do Brasil, duvidosa se torna a sua existencia, ou melhor, sua procedencia do mesmo.

Muito provável parece-nos que ela represente apenas uma forma maior da *B. Colleyi* LINDL., em que o menor numero de flores no racimo, isto é apenas 3, em lugar de 5-10, tenha imperado para aumentar o diâmetro das mesmas. Aliás, os coloridos registrados na lacunosa diagnose supra traduzida e adaptada, concordam com aqueles da espécie citada.

---

3 — **B. yauaperiensis** BARB. RODR., in "Vellosia", vol. I edit. 2.ª (1891) p. 131; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 474 e táb. XCIV, fig. II.

Pseudobulbos ovoides, tetrágonos, brilhantes e guarnecidos de bainhas basilares enquanto jovens, mais tarde corrugados e sulcados, na extremidade com duas fôlhas; estas oblongadas, agudas no ápice, para a base atenuadas; racimos praticamente pendentes, com 2-4 flores, sobre pedicelos delgados, roliços, sinuosos, com inclusão do ovário sexasulcado e levemente espessado, de 25-30 mm. de comp.; as flores verde-claras, levemente sombreadas de vermelho nos sépalos e pétalos e labelo branco; sépalos carnosos, o dorsal na base ereto, em cima muito incurvado, estreito-ovalado, no ápice abruptamente aguçado, os laterais mais compridos, patente-reflexos, linear-espatulados, agudos, 5-7-nervados, aquele de 20 mm. por 10 mm. de larg. mediana, mas os últimos de 25 mm. por apenas 6-7 mm. de larg. mediana; pétalos carnosos, eretos, muito côncavos, um pouco obliquados, de 18-19 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana, largo-oblongados, na extremidade abruptamente aguçados; labelo carnoso, bem mais curto que os sépalos laterais, distendido em seu contôrno mais ou menos elíptico-ovalado, manifestamente trilobado, lobos laterais no natural erguidos e na extremidade recurvados, oblongos, nas margens serrilhados, o mediano bem destacado, orbicular-reniforme, na extremidade emarginado, margens onduladas, disco até ao meio com crista curta e inteira, ponta do labelo ou todo o lobo mediano fortemente recurvado, no todo o labelo de 16-18 mm. de comp. por 12-13 mm. de larg. mediana; coluna curta, clavada, incurvada, semi-roliça, para a base atenuada e ali prolongada em pé de 7-8 mm. enquanto o corpo propriamente dito mede 10 mm. de alt.; clinândrio nas margens levemente denticulado, incurvado. O restante não descrito, nem evidenciado na ilustração que reproduzimos.

Táb. 56 fig. II (segundo a "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Florestas das margens do Rio Yauaperi, no Estado de Amazonas.

Observ.: Os dados contidos na descrição que traduzimos e adatamos mais em cima são muito deficientes para se chegar a uma conclusão sôbre o valor desta espécie. Pois é necessário não olvidar que o Prof. DR. A. COGNIAUX confessou que não viu material dela, de onde se conclui que também transcreveu e adatou, mas ele teve ocasião de examinar o desenho em cores do autor da espécie e referiu estas na diagnose.

---

4 — **B. Colleyi** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XX (1834) táb. 1.714; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règn. Végét.", vol. II (Nov. 1834), (Bot. Regist.) fig. 1, herb. de 1 "Amat. de Fl.", vol. VIII, táb. 541 (1845); — MUTEL.

"Mém. sur Plus. Orch.", vol. I (1840) p. 19, táb. 23; — HOOK., "Bot. Mag.", táb. 3.818; "Cent. Orch.", táb. 47; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 196; — DUTCH., "Man. Gen. des Plant.", vol. IV (1859) p. 504; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 554; — DU BUYSS. "L'Orchidoph." (1878) p. 205; — PFITZER, in "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 163, fig. 167; — "Orch. Album", vol. VIII,.táb. 341; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 84; — ROLFE, in "Lindenia", vol. VIII, p. 61, táb. 365; — VEITCH, in "Man. Orch. Pl. "vol. IX (1893) p. 74; — KERCH., "Livre des Orchid." (1893) p. 125, fig. 89; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 120, com ilustração; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 596; — "Journ. des Orch.", vol. VI (1895) p. 5; — "Sem. Hort." (1898) p. 105; — SANDER, "Orchid. Guide", (1901) p. 15; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 473, táb. XCIV, fig. I; — SCHLTR., "Die. Orchideen" (1914) p. 415, fig. 138, ilustração esta que pôs em dúvida no seu trabalho: "Neue und seltene Garten-Orchideen", estampado do "Orchis" IX ano (1915) n.º 3, p. 53, considerando-a mais provavelmente pertencente a B. *Wolteriana* SCHLTR. que ali descreveu como planta introduzida de patria desconhecida; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 223, táb. 208.

SIN.: *Lycaste Coleyi* HORT., ex J. E. PLANCH, in "Hart. Donat. Orch." (1858) p. 16; — BEER, "Beitr. Morph. u. Biol. Orch." (1863) p. 41, táb. 6, fig. 3.

Maxillaria Coleyi HORT (não de BATEM.) segundo J. E. PLANCH., in "Hort. Donat. Orch." (1858) p. 16.

Petronia regia BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 107.

Batemania Petronia BARB. RODR., in "Vellosia", vol. I, edit. 2.ª (1891) p. 131.

Pseudobulbos de tamanho regular, ovoide-oblongados, subtetrágonos, dos lados comprimidos, na extremidade com 2 fôlhas, eretos ou graças à recíproca pressão um tanto inclinados, na base arredondados, no ápice obtusos, no começo guarnecidos de bainhas basilares, verde-brilhantes até verde-escuros ou meio azeitonados, com 4-6 sulcos, mais tarde rugulosos, de 4-7 cm. de alt. por 2-3 cm. de diâmetro acima da base, nesta fortemente radicíferos; fôlhas herbáceo-coriaceas, oblongo-lanceoladas, agudas ou acuminadas de perto, para a base atenuadas e quase pseudo-pecioladas, ereto-patentes, arcadas para fora, em baixo acanoadas e em cima transversalmente planas ou pouco aconchavadas, verde-escuras, dorsalmente mais pálidas, de 15-25 cm. de comp. por 4-7 cm. de larg. mediana, nervuras dorsalmente salientadas; racimos sobre pedúnculos delgados, mais curtos que as fôlhas, perto da base revestidos com bainhas numerosas, grandes, membranáceas, oblongo-lanceoladas, agudas ou obtusas, laxamente imbricadas, na raque com 5-10 flores, tudo glabro, verde-pálido, em conjunto de 10-15 cm. de comp. e pedúnculo de 2-3 mm. de espessura; mencionadas bainhas ventricosas, lisas, brilhantes, esverdeadas, de 4-5 cm. de comp., mas as inferiores menores que as superiores; brácteas ovo-romboides, agudas, ventricosas, tenuemente multinervadas, verde-claras, de 12-17 mm. de comp.; pedicelo com o ovário sexasulcado e pouco espessado, de 2-5-4 cm. de comp.; flores grandes e mais ou menos pendentes mas não emborcadas, com sépalos vermelho-vinosos sendo os laterais esverdeados na extremidade e não raro assim todos no centro e base também, os pétalos vermelho-vinosos na extremidade acastanhados ou verde-pardacentos e o labelo por dentro alvo ou creme na base avermelhado; sépalos carnosos, o dorsal ereto, oblongado, na extremidade arredondado, levemente côncavo, na base um pouco soldado ao dorso da coluna, de 22-25 mm. de comp. por 6-8 mm. de larg. mediana, os laterais muito mais acanoados, margens incurvadas, em posição patentes, subfalcados, para a base atenuados, de 25-30 mm. de comp. por 4-6 mm. de larg. mediana, todos eles 5-7-nervados, coloração supra citada; pétalos elíptico-oblongados, na extremidade arredondados e levemente apiculados, do comprimento do sépalo dorsal e de 8-9 mm. de larg. mediana, na extremidade geralmente um pouco recurvados, 9-nervados, cores conforme atrás mencionado; labelo ascendente, carnoso, mais curto que os sépalos laterais, distendido em seu contôrno oblongado, profundamente trilobado, os lobos laterais com margens sinuoso-denteadas, no natural erguidos, na extremidade arredondados, o mediano bem destacado, cunei-quadrangular, na extremidade retuso e levemente apiculaldo, no disco em cima com crista transversal e bifida de margens denteado-ciliadas, e extremidade laciniada, o labelo na sua posição

natural na base ascendente e côncavo, mas em cima recurvado e centro acanoado, com as cores mais atrás descritas, de 20-22 mm. de comp. por 10-12 mm. de larg. entre as extremidades dos lados laterais quando distendido; coluna longa, clavada, semicilindrica, para a base atenuada, o clinândrio com margens denticuladas e antera convexa, posteriormente apiculada, toda a coluna de 16-18 mm. de alt. por 5-7 mm. de larg. na parte superior, na base prolongada num pé de 6-8 mm. de comp.; cápsulas pendentes, na extremidade coroadas com a coluna e restos do perianto, obliquamente obovoides, um tanto trigonadas, com 6 profundos sulcos, de 5-6 cm. de comp., por 3 cm. de diâmetro transversal.

Táb. 57 (Pl. de acordo fotogr. feita pelo Sr. G. Huebner, a nosso pedido e detalhes seg. "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V, táb. XCIV, fig. I)

Distr. Geogr.: Mato-Grosso e Goiaz até Guianas, Colombia, Venezuela e Bolívia.

127 — GALEOTTIA A. RICH.

(*Etim.*: Homenagem prestada por ACHILLES RICHARD, botânico francês, ao colecionador de *Orchidaceas*, H. GALEOTTI, que durante os anos 1835-1840 trabalhou na colheita dessas plantas no México e América Central. Ao mesmo também o Prof. R. SCHLECHTER dedicou, mais recentemente, o gênero *Galeottiella*, das *Spiranthineas*).

Galeottia A. RICH. in "Ann. Scienc. Nat.", sér. 3.ª, vol. III (1845) p. 25; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 424; — F. C. HOEHNE, "Icon Orch. Brasil" (1949) pgs. 164, 186 e 223.

SIN.: Em parte, conforme infra registrado: *Zygopetalum* HOOK. e *Batemania* LINDL.

Sépalos oblongados, agudos ou acuminados, o dorsal mais aconchavado, os laterais decursivos um tanto falcados; pétalos ereto-patentes, obliquamente oblongados, atenuados para a base, ligeiramente decursivos; labelo acima da sua base trilobado, lobos laterais mais ou menos fimbrilhados e o mediano inteiro ou igualmente fimbrilhado, disco com calosidade carinada; coluna curta e mais ou menos espêssa, em cima auriculada e na base prolongada em pé relativamente comprido; antera semiglobular, na frente aplanada e ápice um pouco rostrada ou saliente; polinário com 4 mássulas juxtapostas aos pares sobre caudículo mal destacado do retináculo triangulado.

Plantas epífitas com o porte semelhante ao das espécies de Batemania *e* Zygopetalum; *pseudobulbos curtos, espaçados sobre o rizoma, no começo guarnecidos dos lados por bainhas basilares, na extremidade com 2 fôlhas; estas ligular-lanceoladas até oblongo-lanceoladas, atenuadas para a base em pseudo-pecíolo mais ou menos evidente; inflorescencias oriundas das axilas das bainhas laterais juntamente com as fôlhas novas, com 1-2 flores ou também mais, que são proporcionalmente grandes.*

Segundo conseguimos apurar, acham-se registradas presentemente apenas quatro espécies que aparecem da América Central até a Colombia, Venezuela, Peru, Guianas e norte do Brasil. Apenas uma das mesmas está, todavia, referida realmente para o Amazonas, a saber, lado ocidental do Rio Negro. Ao descrevê-la, o Prof. R. SCHLECHTER externou a sua admiração por haver sido encontrada em território brasileiro. Então declarou ainda que, provavelmente, a *Galeottia Beaumontii* LINDL. deveria ser excluida lo gênero. Mas se tanto disse em 1925, ignorava talvez que em 1902 o Prof. DR. A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V, p. 476, já a havia identificado com *Batemania Beaumontii* REICHB. F., que, por seu turno, em 1906, mesma obra vol. III:VI, p. 573, a considerou também sinonima de *Batemania ciliata* (MOREL.) COGN., conforme notas bibliográficas que sob a mesma deixamos referidas mais atrás, citando bibiografia anterior. Para orientação dos orquidófilos, relacionamos em seguida o que existe registrado até esta data sôbre *Galeottia*, na familia das *Orchidaceas*. Também entre as *Gramineas* e *Acanthaceas* o nome aparece na sinonimia dos gêneros *Zeugites* P. BR. e *Glockeria* NEES, que não interessam o presente trabalho.

Galeottia *Beaumontii* LINDL. = **Batemania ciliata** (MOREL) COGN. Vide mais atrás, sob o mesmo epiteto:

" **fimbriata** LINDL. ex REICHB. F. in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 554; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 424 e "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 266, etc. (= *Batemania fimbriata* LINDEN & REICHB., in "Bonplandia", vol. II [1854] p. 280 e *Zygopetalum fimbriatum* NICHOLS. in "Dict. Gardn.", vol. IV [1887] p. 245). Natural do Departamento de Santander Setentrional, da Colombia.

" **grandiflora** A. RICH. & GAL., in "Ann. Sc. Nat." sér. III, vol. III (1845) p. 25; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 424. Natural da Colombia.

" **Jorisiana** (ROLFE) SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 86. (= *Zygopetalum Jorisianum* ROLFE, in "Lindenia", vol. V [1887] p. 91, táb. 237) Venezuela.

" **negrensis** SCHLTR. Descrita em seguida.

Galeottia negrensis SCHLTR., in "Beih. zum Bot. Centralbl.", vol. 42, parte II (1925) p. 128; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. Brasil" (1949) p. 223.

Epífita ereta, florífera de até 40 cm. de alt.; rizoma curto e rasteiro, lenhoso, revestido de bainhas imbricantes, pálidas e de mais ou menos 1 cm. de espessura; raizes sinuosas, grossas, alvacentas, glabras; pseudobulbos aproximadamente 3-4 cm. distanciados entre si sobre o rizoma, segundo parece difilos, em estado adulto, entretanto, não conhecidos pelo autor da espécie, dos lados protegidos por bainhas basilares; fôlhas ereto-patentes, lanceo-liguladas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo, glabras, de até 30 cm. de comp. por 2.5 cm. de larg., mas ainda incompletamente desenvolvidas; inflorescências racimosas emergindo com as novas fôlhas, ascendentes, com inclusão das flores, no exemplar tipo, de 15 cm. de comp., no pedúnculo revestidas de bainhas de 6 cm. de comp., roliças, glabras, na raque laxamente 2-3-floras; brácteas largas, cimbi-ovaladas, obtusas, alcançando um terço do comprimento daquelas da G. grandiflora A. RICH. & GAL. *glabras, lilás, labelo alvo, sépalos estreitamente oblongados, acuminados de perto ou apiculados, de 4.5 cm. de comp., o dorsal ereto, côncavo, 7-nervado, os laterais levemente decursivos, subfalcados, obliquados, 9-nervados; pétalos ereto-patentes, oblongados, obliquos, subaguçados, para a base decursivos pelo pé da coluna, de cêrca de 3,8 cm. de comp.; labelo curvado, no têrço basal trilobado, explanado em seu contôrno ovalado, de 2.4 cm. de comp. e com a inclusão das fimbrias das margens de 2.5 cm. de larg. mediana, a parte basal ou hipoquilio quase quadrado, ligeiramente côncavo, calosidade do disco formada de 11 carinas que terminam em forma de dentes, lobos laterais triangulares, nas margens, com exclusão da metade inferior, fimbrilhado-laciniados, distendidos, de ponta a ponta deles, de 2.2 cm. de larg., o lobo mediano ou epiquilio largo subquadrado, na extremidade retuso, nas margens, excluida a parte terminal, longamente fimbrilhado-fendilhado, com cêrca de 1.6 cm. de comp. por 2.5 cm. de larg. mediana; coluna curta, espêssa, de mais ou menos 1 cm. de alt., na base prolongada num pé de igual comprimento, na extremidade dos lados da cavidade estigmatifera auriculada, estas asas triangulares; antera arredondada, na face plana e na extremidade saliente e na saliencia excisa; polinário com 4 mássulas ceroides, juxtapostas aos pares, caudículo quase nulo e retináculo triangular; o ovário com o pedicelo glabros, cilindrico-clavados, em conjunto de mais ou menos 3.5 cm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Amazonas, alto Taraguá, no Rio Negro.

Mat. Cit.: G. HUEBNER, n.º 180, Taraguá, alto Rio Negro, Amazonas, 3-1924. Com a nota: "Flores lilás com labelo alvo".

Observ.: Afirmou o autor da espécie que ela, entre as congêneres, se distingue por apresentar labelo com margens longamente fimbrilhado-laciniadas e disco com 11 carinas, extremidade do lobo mediano retusa e não acuminada, bem como a coluna relativamente curta.

128 — KOELLENSTEINIA Reichb. f.

(*Etim.:* Homenagem prestada ao Capitão austriaco Kellner von Koellenstein pelo Prof. Dr. Henrique Gustavo Reichenbach. O tipo do gênero, descrito em 1854, foi por isso chamado: *Koellensteinia Kellneriana* Reichb. f.).

Koellensteinia Reichb. f., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 17; "Xenia Orchid." vol. I (1854) p. 64 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 551; — Pfitzer, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II:6 (1889) p. 170; — Stein, "Orchideenbuch", (1892) p. 285; — Kerch., "Livre des Orchid." (1894) p. 268; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 425; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 555; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 419 e in "Orchis" (1918) p. 12 etc.; — F. C. Hoehne, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 163, 184 e 221.

Sin.: *Aganiseae,* spec. seg. Benth., in "Journ. Linn. Soc. London", sér. 2, Bot. vol. XVIII (1881) p. 320 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III, part. II (1883) p. 544, etc.

Zygopetalum, varios autores, mas sempre em pequena parte, conforme indicado sob as espécies aqui descritas.

Warrea, idem, ibidem e o mesmo se deu com os gêneros: *Promenaea, Maxillaria, Paradisanthus* e *Cyrtopodium.*

Sépalos e pétalos pouco diferentes entre si, ereto-patentes, oblongados até ovalados, mais ou menos obtusos; labelo manifestamente unguiculado, profundamente trilobado, lobos laterais grandes, semi-orbiculados até reniformes ou obovais, o mediano transversalmente oblongado ou de outro formato, na extremidade retuso ou emarginado, disco com calosidade erguida, em regra bilobada e voltada para trás, carnosa, situada entre os lobos laterais sobre base larga, lobo mediano horizontal ou recurvado; coluna proporcionalmente curta, na extremidade um pouco alargada, na base prolongada em pé, em cujos bordos se inserem os sépalos laterais e na extremidade o unguículo do labelo; clinândrio trilobado; antera em forma de carapuça levemente rostrada; polínário com 4 mássulas ceroides, juxtapostas aos pares, compressas, obovaladas, caudículo nulo ou curtíssimo e retináculo romboidal.

Plantas terrestres raramente dendrícolas ou rupícolas, próprias de terrenos firmes mas regados, barrentos ou pedregulhentos; rizoma muito curto e pseudobulbos adensados, pequenos e aparentemente nulos algumas vezes por ficarem ocultados pelas bainhas, alongados e roliços, na extremidade com 1-3 e dos lados com outras fôlhas menores; fôlhas terminais linear-lanceoladas, raramente elíptico-lanceoladas; inflorescências racimosas, eretas ou pelo menos ascendentes, nascendo das axilas das bainhas externas da base do pseudobulbo, com pedúnculo sempre longo e raque com poucas até quarenta flores, sobre pedicelos patentes guarnecidos de brácteas pequenas; os sépalos e pétalos mais geralmente branco-amarelados ou um tanto esverdeados até completamente brancos, dentro arroxeados e labelo mais claro, com manchas ou máculas roxas, manchas estas que também podem aparecer nos sépalos e pétalos sobre os mencionados fundos, em formato linear ou irregularmente espalhadas.

Segundo conseguimos verificar, com a bibliografia de que dispomos, devem existir, presentemente, umas doze espécies consideradas válidas, que se encontram espalhadas da Colombia até ao Paraná e Minas Gerais. O centro da dispersão do gênero deve, entretanto, ficar no norte do Brasil. Parece que as espécies peruanas, colombianas e bolivianas são epifitas. No Brasil só temos encontrado tipos terrestres, conforme em cima dissemos, misturados com capins e arbustos, tornando-se perceptíveis somente quando produzem flores.

Como são em menor numero as espécies nativas nos paises citados supra, preferimos apresentá-las todas, aproveitando assim o trabalho que o Prof. Dr. Schlechter já lhes dedicou na obra supra mencionada. Como não conseguimos estudar material senão de pouquissimas de entre elas, não podemos, entretanto, assumir responsabilidade pela validade de todas.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE KOELLENSTEINIA REGISTRADAS

Koellensteinia *alba* SCHLTR. = **Otostylis venusta** (RIDL.) SCHLTR.
10 — " **boliviensis** (ROLFE) SCHLTR. Bolívia.
" *brachystalix* (REICHB. F.) SCHLTR. = **Otostylis brachystalix** (REICHB. F.) SCHLTR.
6 — " **eburnea** (BARB. RODR.) SCHLTR.
2 — " **elegantula** SCHLTR. Colombia. Cauca.
1 — " **graminea** (LINDL.) SCHLTR. Brasil setentrional e adjacências.
4 — " **hyacinthoides** SCHLTR. Amazonas.
3 — " **ionoptera** LINDEN & REICHB. F. Perú.
9 — " **Kellneriana** REICHB. F. Nova Granada até às Guianas.
5 — " **peruviana** SCHLTR. Loreto, Perú.
8 — " **roraimae** SCHLTR. Amazonas e Guianas.
7 — " **tricolor** (LINDL.) REICHB. F. Minas Gerais.

Por se tratar de um gênero cuja dispersão geográfica devemos procurar no norte do Brasil, preferimos descrever todas as espécies que o Professor Dr. RUDOLF SCHLECHTER arrolou na "Orchis", no ano de 1918. Não tendo sido possível examinar material de todas elas, deixaremos, todavia, a responsabilidade pela validade das mesmas com esse especialista, que também é o autor da maioria daquelas que são mencionadas para a Colombia, Venezuela, Peru, Bolivia e Amazonas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES REGISTRADAS ATÉ 1940, CALCADA NAQUELA DO PROF. R. SCHLECHTER

1a — Fôlhas mais ou menos lineares; inflorescências delgadas, relativamente laxiflora; flores poucas até 8 em cada racimo, mais ou menos patentes 2
1b — Fôlhas lanceoladas até elíptico-lanceoladas; inflorescências racimosas raramente ramificadas, com pedúnculo ereto e mais ou menos firme, floribundas, isto é com mais de 8 flores quando em condições normais .. 3

2a — Fôlhas de 15-22 cm. de comp. por 5-8 mm. de larg. mediana, para a base pouco atenuadas; inflorescência patente, delgada, com 3-5 flores espaçadas entre si e de 23 mm. de diâmetro.
1 — **Kollensteinia graminea** (LINDL.) REICHB. F.
2b — Fôlhas de 8-17 cm. de comp. por 4-6 mm. de larg. mediana; inflorescência um tanto enrigecida, ereta, às vezes ramificada, de até 35 cm. de comp., com 3-8 flores espaçadas; estas de 18-20 mm. de diâmetro, mas sépalos mais largos que na precedente 2 — **K. elegantula** SCHLTR. 4

3a — Perianto pouco ou muito inclinado 5
3b — Perianto mais ou menos ereto, internamente alvacento ou amarelado .....

4a — Flores internamente roxo-claras com as extremidades dos segmentos alvacentas, de 25 mm. de diâmetro, espaçadas no racimo e em regra 10-15; pseudobulbos de 2-3.5 cm. de alt. e fôlhas de 18-25 cm. por 2-3 cm. de larg. mediana ..... 3 — **K. ionoptera** LINDEN & REICHB. F.
4b — Flores internamente amareladas (segundo o coletor), de 25 mm. de diâmetro, 12-20 agregadas no racimo; pseudobulbos de 9-10 cm. de alt. por 5-7 mm. de grossura transversal e fôlhas lanceo-elípticas, de 24-37 cm. por 8 cm. de larg. mediana ..... 4 — **K. hyacinthoides** SCHLTR. 6

5a — Coluna na extremidade aliforme alargada; labelo com o lobo mediano obtuso 7
5b — Coluna na extremidade não ou muito pouco alargada .....

6a — Fôlhas de 25-30 por 1.5-2 cm.; labelo com calosidade didima, retrorsa com gibas cônicas paralelas unidas até ao meio; flores alvacentas com labelo pintalgado de violeta, explanadas de mais ou menos 3 cm. de diâmetro e o labelo com 12 mm. de comp. .... 5 — **K. peruviana** SCHLTR.
6b — Fôlhas de 25-45 por 4-6,5 cm.; labelo com calosidade constituida de duas gibas falciforme-curvadas, cônicas e recurvadas; flores alvo-marfim com labelo transversalmente riscado de vermelho, de 25 mm. de diâmetro e o labelo de 10-11 mm. de comp. 6 — **K. eburnea** (BARB. RODR.) SCHLTR. 8

7a — Labelo na extremidade obtuso 9
7b — Labelo na extremidade manifestamente retuso .....

8a — Fôlhas de 20-50 cm. por 2.5-5 cm.; flores de 20-27 mm. de diâmetro, alvas ou levemente cremes, pétalos com manchas e labelo com riscos e venulações vermelhas.
7 — **K. tricolor** (LINDL.) REICHB. F.
8b — Fôlhas de 25 cm. por 1-1.5 cm.; flores 18 mm. de diâmetro, alvacento-amareladas, labelo provavelmente pintalgado de vermelho, mas na descrição apenas se o comparou com o da seguinte.
8 — **K. roraimae** SCHLTR.

9a — Fôlhas de 15-30 cm. por 1.5-5 cm.; flores de 18-20 mm. de diâmetro, fora esverdeadas, por dentro mais brancas com labelo pintalgado de vermelho, sinos entre os lobos laterais e o mediano muito estreitos. 9 — **K. Kellneriana** REICHB. F.

9b — Fôlhas de 12-25 cm. por 1.5-3 cm.; flores de 25mm. de diâmetro. Cores não mencionadas, mas pela comparação feita com a precedente, provavelmente como ali; sinos entre os lobos laterais e o mediano largos ..... 10 — **K. boliviensis** (ROLFE) SCHLTR.

Aos amadores queremos prevenir que as espécies de *Koellensteinia* podem ser facilmente confundidas com tipos de *Otostylis, Cyrtopodium* e formas menores de *Zygopetalum* que surgem nos campos úmidos. Casos temos verificado ainda de confusão com *Paradisanthus*. As transições de um para outros desses mencionados gêneros demonstram, aliás, de modo insofismável, a afinidade que existe entre eles. Para separá-los necessário se torna estudar bem a estrutura do labelo e especialmente a calosidade que se encontra no seu interior; pois nem mesmo a circunstancia de aparecerem no solo, em terrenos sêcos, pedregosos, no humo das matas ou ainda sobre árvores, serve para se concluir de que se trata desse ou daquele gênero. Embaraço grande advêm aos orquidólogos da falta de dados por parte daqueles que coletam esses materiais. Comumente o coletor olvida assinalar no rótulo as condições em que encontrou o espécime e tão pouco se lembra de que conveniente seria indicar com exatidão as cores características das flores. E se colhe apenas flores isoladas ou um racimo incompleto, por temer a tarefa que o preparo da planta aduz, então crescem sobremaneira as dificuldades para quem tem de classificar tais espécimes e, todavia, muitas espécies foram baseadas em tão insuficientes recursos e subsistem sem que novos e mais completos elementos lhes tenham sido aduzidos. Por tais motivos sempre relutamos em descrever espécies novas sem poder ilustrá-las com um desenho.

---

1 — **Koellensteinia graminea** (LINDL.) REICHB. F., in "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 323; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) pgs. 552 e 928; "Gardn. Chron.", nova serie, vol. IX (1878) p. 489; "Hook., Bot. Mag." (1878) táb. 6.338 e ainda em "Belg. Hort." (1879) p. 124; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 558, táb. CIII, fig. II; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 420 e in "Orchis" (1918) p. 13, etc.; — F. C. HOEHNE, in "Arch. Inst. Biol., S. Paulo", vol. 8, Supl. 1 (1937) p. 281.

SIN.: *Maxillaria graminea* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXI (1836), sob a táb. 1.802. *Promenaea graminea* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 13 e in "Hook. Lond. Journ. of Bot.", vol. II (1843) p. 672.

Aganisia graminea BENTH., in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 544 e seg. "Bot. Mag." (1892) sob táb. 7.270.

A julgar pelo porte mais ou menos esguio, provavelmente humícola; rizoma curto e abundantemente radicífero; raizes delgadas, alvo-cinzentadas, sinuosas e longas; pseudobulbos ocultados pelas bainhas que dos lados os guarnecem, eretos, de 1 cm. de alt., na extremidade com 1-3 fôlhas, ditas bainhas para o lado interno gradativamente maiores, acuminadas de longe e fortemente imbricantes; fôlhas mais ou menos delgadas, moles, quase lineares, acuminadas, 1-3-nervadas, para a base atenuadas, mais ou menos eretas, algo aconchavadas, dorsalmente nervuras destacadas, mais pálidas, em regra de 10-20 cm. de comp. por 3-7 mm. de larg. mediana; racimo ereto-patente, delgado, com pedúnculo fino, revestido de espaçadas pequenas bainhas fortemente apressas, aguçadas, raque com 2-4 flores, todo o conjunto na antese de 7-10 cm. de comp. e referidas bainhas de 2-4 mm. de comp.; brácteas pequenas, ovo-triangulares, acuminadas de perto, apressas ao pedicelo, côncavas, de 1-3 mm. de comp.; pedicelo com o ovário ereto-patente, delgado, 5-10 mm. de comp.; flores com os segmentos bem patentes, distendidos estes de 23 mm. de diametro, amareladas, os segmentos na metade inferior ornados de faixas transversais de vermelho-claro até acastanhadas, lobos laterais do labelo com identicas faixas e o lobo mediano amarelo; sépalos membranáceos, ovo-oblongados, para a base algo atenuados, ápice um tanto agudos, 5-nervados, de 3-3.5 mm. de larg. mediana, os laterais de 6 e o dorsal de 7 mm. de comp.; pétalos oblongados até quase ellípticos, na extremidade arredondados, mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, algo aconchavados, para a base pouco atenuados, 5-nervados, de 5 mm.

de comp. por 2 mm. de larg. mediana; labelo patente, carnôso, pouco mais curto que os sépalos laterais, longa e estreitamente unguiculado, em seu contôrno geral largo-deltoide, profundamente trilobado, assim acima do unguículo quando distendido, truncado-cordado, lobos laterais no natural eretos e mediano patente um tanto reflexo, aqueles semi-ovalados, agudos e este orbicular-reniforme, com a extremidade emarginada, todo glabro, no disco com calosidade erguida de extremidade recortada, mencionado unguículo de 1.5 e lâmina explanada de 3.5-4 mm. de comp. por 5.5-6 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais; coluna curta, trigonada, clavada, levemente incurvada, de 2-2.5 mm. de comprimento. Restante não descrito.

Táb. 58 (seg. "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Desde o Pará até às Guianas.

Mat. Exam.: Museu Paraense:
N.° 9.603 — Pessoal do Museu Paraense, Estrada de Ferro St. Isabel, Pará, em 8-1908; — 15.347 — O. MARTINS, Utinga, Belém do Pará, 5-1914.

Observ.: O Prof. DR. R. SCHLECHTER referiu esta espécie dos herbários de J. G. KUHLMANN e GEORGE HUEBNER, mas mencionou do primeiro o mesmo numero do Sr. OSCAR MARTINS, como do Lago Catú, em Belém, enquanto do segundo citou como procedência o Rio Mocura, do Amazonas, e, como tendo as flores lilás-claras, o que não confere com as cores mencionadas pelo autor da espécie.

Parece fora de dúvida que também esta espécie pode ser considerada mais terrestre do que epifítica, mas menção nenhuma encontramos sobre este detalhe.

---

2 — **K. elegantula** SCHLTR., in "Orchideenfl. Suerdam. Kordil.", do "Fedde, Repert. Sp. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 161, compreendendo o território colombiano.

Terreste ereta, florifera de 15-23 cm. de alt.; rizoma curto, radicífero; raizes filiformes, sinuosas, glabras; pseudobulbos ou caules quase nulos; fôlhas ereto-patentes em numero de 3-6 na base com as bainhas ampletivas, de 8-17 cm. de comp. por 4-6 mm. de larg. mediana; racimo ereto, com pedúnculo delgado, raramente ramoso, isto é, com um ramo lateral, na raque com 3-8 flores espaçadas entre si e com elas do comprimento das ditas fôlhas, no pedúnculo com bainhas esparsas, apressas de 9 mm. de comp.; brácteas ovaladas, acuminadas, apenas de um terço ou no máximo a metade do comp. do pedicelo com o ovario; flores ereto-patentes, glabras, pouco maiores do que aquelas da K. graminea (LINDL.) REICHB. F., *segundo parece sobre fundo pálido tigrinas em vermelho; sépalo dorsal estreito, agudo, 5-nervado, de 10 mm. de comp., os laterais obliquo-ovalados, agudos, 5-nervados, de 8 mm. de comp.; pétalos obliquo-oblongados, obtusos, 5-nervados, de 8 mm. de comp.; labelo sobre unguículo largo-linear, aberto em lâmina curta panduriforme trilobada, que explanada mede 5 mm. de comp. por 7 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais, acima da base no disco com calosidade erguida no ápice bilobada e na frente terminada em lígula deflexa, lobos laterais no natural erguidos, obliquamente triangulo-ovalados, obtusos, o mediano largo-reniforme, apiculado, de 2.5 mm. de comp. por 6 mm. de larg., na base levemente aconchavado; coluna curta, isto é de mal 4 mm. de alt., na base prolongada podiformemente, parte essa em que ficam inseridos os sépalos laterais nos bordos e o labelo na extremidade; clinândrio de bordos crenulados, alto; ovario pedicelado, glabro, de 10 mm. de comprimento. O restante não descrito pelo autor da espécie.*

Distr. Geogr.: Cauca, na Colombia.

Observ.: O autor da espécie disse que ela se distingue da *K. graminea* (LINDL.) REICHB. F. pelas fôlhas mais largas, racimo mais ereto e algumas vezes com ramos laterais erguidos Além disso, as flores são um pouco maiores, têm pétalos mais largos e labelo mais contraido no meio e com o lobo mediano mais largo e ainda pelo calo labelar diferente.

Não tendo tido ocasião para examinar material desta espécie, não estamos autorizados a emitir um parecer referente à sua afinidade com a precedente. Confrontando, entretanto, as duas diagnoses, ficamos em serias dificuldades para encontrar o suficiente para separá-las. Talvez o pintalgado das flores aqui seja bem diferente, pois naquela se fala de faixas transversais até ao meio da altura dos sépalos e pétalos, mas nesta em serem elas tigradas em vermelho. O que deve incluir tambem o labelo, uma vez que não se o excluiu ao dar o colorido das flores.

Um detalhe merece registro. Aqui se deu a planta como terrestre e, como é tão afim da *K. graminea* (LINDL.) REICHB. F., pode-se admitir como quase certo que ela também deve ser terrestre.

3 — **K. ionoptera** LINDEN & REICHB F., in "Gardn. Chron." (1871) p. 1.451; — SCHLTR., in "Orchis" (1918) n.º 1-2, p. 14, etc. e in "Die Orchideenflora von Peru", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 161.

SIN.: *Aganisia ionoptera* NICHOLS., "Dict. Gardn." vol. I (1888) p. 35; — ROLFE, in "Lindenia", vol. VI (1891) táb. 287; — "Bot. Mag." (1892) táb. 7.270.

Paradisanthus ionopterus SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 419.

Terrestre, com rizoma curto e mais ou menos enterrado, radicífero; pseudobulbos ovoide-alongados, unifoliolados, dos lados guarnecidos por bainhas apressas que em altura os excedem, mas depois desfiam e se desfazem, deixando-os então despidos, com 2-3 cm. de alt. por 1.5-2 cm. de espessura acima da base; fôlhas lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas de longe em pseudo-pecíolo e acanoadas enquanto em cima transversalmente planas e recurvadas, ao todo de 18-30 cm. de comp. por 2-3.5 cm. de larg. mediana; inflorescências, segundo parece, quase sempre racimosas, com pedúnculo delgado, ereto, ornado de apressas bainhas espaçadas, na raque com 10-25 flores laxamente inseridas, ao todo de 30-45 cm. de alt.; brácteas ovo-lanceoladas, acuminadas, alcançado menos do que um terço do comprimento do pedicelo com o ovário, este conjunto de 13 mm. de comp.; flores patentes, as vezes um tanto nutantes, explanadas de 25 mm. de diâmetro transversal na frente, sépalos por fora verde-amarelados com tênue sombra de roxo, internamente como os pétalos violáceo-palidos até violeta-arroxeados, o labelo branco com faixas e pontinhos vermelhos em sentido transversal; sépalos elíptico-oblongados, mais ou menos obtusos, cimbiformes, 14 mm. de comp., os laterais mais obliquados por estarem inseridos no prolongamento podiforme da coluna; pétalos pouco diferentes dos sépalos, apenas um pouco mais curtos e ligeiramente mais largos; labelo sobre largo unguículo com a lamina trilobada, no natural com os lobos laterais erguidos, semi-orbiculares, oblíquos, lobo mediano séssil, largo-reniforme, patente e um tanto recurvado, toda a lâmina de 10 mm. de comp. e maior largura, disco com excrescencia calosa formada de duas gibas obtusas curvadas para trás; coluna curta, ao lado da cavidade estigmatifera com saliencias quiniformes, na base podiformemente prolongada.

Táb. 54 (Segundo "Lindenia" vol. VI, táb. 287).

Distr. Geogr.: Perú: Cajamarca e Loreto.

Observ.: De acordo com SCHLECHTER e a julgar pelos dados contidos na descrição supra, esta espécie deve ter grande afinidade com a *K. hyacinthoides* SCHLTR. No tamanho das suas flores concordará ainda com *K. tricolor* (LINDL.) REICHB. F., que possui, todavia, colorido bem diferente.

A estampa da "Lindenia" que reproduzimos, embora muito bonita no que refere parte artística, deixa bastante a desejar, como acontece com quase todas dessa obra, no que refere exatidão morfologica. Na falta de coisa melhor a aproveitarmos, mas chamamos atenção para essas falhas.

---

4 — **K. hyacinthoides** SCHLTR., in "Beitr. zur Orchideenkunde des Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 196.

Terrestre, ereta, de 45-50 cm. de alt.; rizoma curto; raizes filiformes, sinuosas, espêssas, singelas, pálidas e vilosas; pseudobulbos delgado-cilindricos, monofilos, no princípio dos lados guarnecidos por bainhas, mais tarde despidos, de 9-10 cm. de alt. por 6-7 mm. de diâmetro transversal; fôlhas eretas, na base atenuadas em pseudo-peciolo de 5 cm. de comp. e depois abertas em lâmina elíptico-oblongada ou um tanto lanceolada, com nervuras longitudinais dorsalmente destacadas e na face afundadas, dando aspecto pliçado, ao todo de 35-37 cm. de comp. por 8 cm. de larg. mediana; inflorescencia emergente das axilas das bainhas junto à base do pseudobulbo, em regra solitária, com pedúnculo de 4-7 cm. de comp., roliço, glabro, no quarto inferior com bainhas ovais, acuminadas, na raque de mais ou menos 12 cm. de comp. com 12-20 flores relativamente adensadas, todo o racimo assim de 16-21 cm. de alt.; brácteas oblongadas, obtusadas ou apiculadas, em regra a metade mais curtas que o ovário com o pedicelo, que, em conjunto, chegam a 12 mm. de comp.; flores campanuladas, entre as congêneres medianas, glabras, segundo o coletor amareladas e tombadas, de modo a recordarem na inflorescência o jacinto, distendidas de mais ou menos 25 mm. de abertura; sépalos oblongados, obtusos ou quase obtusos, pouco patentes, 7-nervados, de 12,5 mm. de comp., os laterais obliquados; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, mais ou

menos semelhantes a ele, mas mais alargados acima do meio; labelo como de regra no gênero curvado, na base curta mas manifestamente unguiculado e em seguida com lâmina, quando vista distendida, largo panduriformemente trilobada, de cêrca de 9 mm. de comp. por 8.5 mm. de larg., no natural os lobos laterais erguidos, obliquo-semi-orbiculares, o lobo mediano rombeo-suborbiculado, apiculado, com margens um tanto irregulares, de 5.5 mm. de comp., calosidade do disco erguida, bipartida situada proxima à base, as divisões carnosas, falciforme divergentes, obtusas; coluna curta, em direção ao ápice ao lado do estigma sublongado-alargada, de 4 mm. de alt., no ápice bilobada, na base prolongada podiformemente.

Distr. Geogr.: Rio Uaupés, Taracuá, Amazonas.

Mat. Cit.: GEORGE HUEBNER, n.º 183, da localidade citada, 3-1924; flores amarelas.

Observ.: O Professora DR. R. SCHLECHTER, ao descrever esta espécie na obra retro citada, embora em 1918 tivesse elaborado a monografia do gênero, afirmou que, no começo, relutou em acreditar que se tratasse de um representante do mesmo; mas ao examinar os detalhes com a dissecagem das flores, realmente se surpreendeu que assim fosse.

O nome específico que deu à planta estriba-se, segundo afirmou, no fato de que a inflorescência recorda o jacinto com suas flores bastante agregadas e tombadas como campainhas.

Embora tivessemos recebido material e fotografias de muitas *Orchidaceas* do Sr. GEORGE HUEBNER, infelizmente não conseguimos ver nenhum material da presente espécie, de modo que apresentamos a descrição supra conforme ela foi vasada no trabalho citado do Prof. DR. R. SCHLECHTER.

---

5 — **K. peruviana** SCHLTR., in "Orchis", vol. de 1918, n.º 1 e 2, p. 14; — SCHWEINFURTH, in "Bot. "Mus. Leaflets" vol. 11:7 (1944) p. 215.

Terrestre, ereta, delgada, de cêrca de 35-45 cm. de alt.; rizoma curto; pseudobulbos agregados, oblongos, de cêrca de 2 cm. de alt.; no início completamente ocultados pelas bainhas basiliares que dos lados os guarnecem, em regra com apenas uma fôlha terminal; esta fôlha estreitamente linear, bem aguçada, para a base atenuada em pseudo-pecíolo, com o qual tem de 25-35 cm. de comp., por 1.5-2 cm. de larg. mediana; racimo delgado, ereto, no pedúnculo ornado de bainhas espaçadas e na raque com 8-12 flores, ao todo de 40 cm. de alt.; brácteas lanceoladas, acuminadas, a metade mais curtas que o pedicelo com o ovario, que, em conjunto, chegam de 1.5-1.8 cm. de comp.; flores alvacentas, com o labelo pintalgado de violeta; sépalos diferentes entre si, o dorsal ligular-oblongado, agudo, os laterais obliquamente oblongados e acuminados, todos eles porém de 14-15 mm. de comp.; pétalos ligeiramente mais curtos que o sépalo dorsal, apiculados, um pouco obliquados; labelo de cêrca de 12 mm. de comp., largamente unguiculado, com lobos laterais erguidos, obtusos, o mediano na frente largo-reniforme, obtusíssimo, disco com calosidade dídima, retrorsa, com gibas cônicas, paralelas; coluna para a extremidade manifestamente alargada com duas asas curtas, na base podiformemente alongada; clinândrio crenulado-denteado.

Distr. Geogr.: Loreto no Perú.

Mat. Cit.: ERNESTO ULE, n.º 6.691, Loreto, Perú, em 1903, existente no herbário de Dahlem-Berlim, segundo o autor.

Observ.: O prof. Dr. R. SCHLECHTER afirmou que esta espécie se aproxima mais da *K. eburnea* (BARB. RODR.) SCHLTR. tem, entretanto, racimo mais laxifloro e estrutura floral diferente, como foi apontado na chave e na descrição supra.

---

6 — **K. eburnea** (BARB. RODR.) SCHLTR., in "Orchis" vol. de 1918, n.º 1 e 2, p. 16; — — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 221.

SIN.: *Cyrtopodium eburneum* BARB. RODR. in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 182; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1901) p. 374, táb. 79, etc.

Cyrtopodium album BARB. RODR., in "Vellosia", ed. 2.ª (1891) p. 127.

Terrestre, peseudobulbos agregados, ovoide oblongados, no começo e até bem tarde ocultados pelas bainhas basilares que dos lados os guarnecem, de 2-4 cm. de alt. por 1-1.5 cm. de diâmetro transversal, em regra com 1 a 2 fôlhas apicais; estas lanceoladas, agudas, para a base atenuadas em pseudo-peciolo comprido e com ele de 25-45 cm. de comp., por mais ou menos 4-6.5 cm. de larg. mediana, nervuras como nas

espécies afins, dorsalmente destacadas; inflorescências em regra racimosas, com pedúnculo revestido de espaçadas bainhas fortemente apressas, na raque com 15-25 flores espaçadas entre si, ao todo de 40-60 cm. de altura; brácteas triangulo-ovaladas, acuminadas de perto, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário, que, em conjunto, medem 13 mm. de comp.; flores ereto-patentes, alvo-marfim, com o labelo transversalmente riscado de vermelho, explanadas de 25 mm. de diâmetro; sépalos entre si desiguais, o dorsal oblongo-obovalado e os laterais obliquamente oblongo-ovalados, aquele de 11-13 e estes de 14-15 mm. de comp.; pétalos mais ou menos parecidos com o sépalo dorsal, porém menor comprimento e algumas vezes mais largos na metade superior; labelo largo-unguiculado, acima do unguiculo aberto em lâmina profundamente trilobada, que distendida tem 10 mm. de comp. por igual largura entre as extremidades dos lobos laterais, estes obliquamente quadrado-espatulados, no natural erguidos, lobo mediano transversalmente elíptico-oblongado, na extremidade arredondado e dos laterais separado por largo istmo na base do qual se ergue o calo recurvado, carnoso-bigiboso; coluna curta, para a extremidade manifestamente alargada, com duas asas e na base prolongada em pé largo e carnoso, no corpo de 4 mm. de altura.

Táb. 59 (adaptada e completada pela da "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Observ.: SCHLECHTER, ao fazer a revisão das espécies deste gênero, transferiu esta do gênero *Cyrtopodium* e observou que ela deve ter afinidade grande com *K. tricolor* (LINDL.) REICHB. F. e nós, que coletamos material desta ultima em varias localidades das cercanias de Belo-Horizonte, Miguel Burnier e até Santa Barbara do Mato-Dentro, estamos muito propensos a acreditar que ambas não sejam mais do que uma mesma espécie. Para o podermos provar, falta-nos, todavia, o material tipo e, por isso, preferimos apresentar as duas com respectivas ilustrações, deixando a responsabilidade com o autor da presente.

---

7 — **K. tricolor** (LINDL.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 552, — WARM., "Symb. Fl. Bras. Centr.", part. XXX (1882) p. 849; — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 556, táb. CIII, fig. I; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 420 e in "Orchis", vol. XII (1918) n.º 1 e 2, p. 17; — F. C. HOEHNE, in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. Parte IX (1916) p. 40, táb. 176; "Alb. de Orch. Bras." (1930) táb. LIII "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 221, táb. 216. "Ind. Bibl. e Num. Pl. Colhidas pela Com. Rondon" (1951) p. 177.

SIN.: *Zygopetalum tricolor* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXXII (1846) sob a táb. 64; — MORREN, in "Ann. de Gand.", vol. III (1849) p. 65; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. I (1848) p. 787.

Terrestre de terrenos úmidos e mais protegidos contra os animais, em barrancas, beirada de corregos pequenos, entre rochas etc., medrando entre os capins e confundindo-se com os mesmos quando sem flores; rizoma relativamente curto e enterrado, revestido de bainhas apressas e imbicantes, emitindo raizes grossas e sinuosas dos nós bem como ainda, em maior numero, da base dos pseudobulbos; êstes pequenos, ocultados pelas grandes bainhas que dos lados os guarnecem e algumas vezes são folígeras ou então aspero-multinervadas, acuminadas muito mais longas do que eles, na extremidade com uma, raramente duas fôlhas, despidos de 2-3 cm. de alt. por 1 cm. de espessura sobre a base; bainhas internas de até 10 cm. de alt., rijas e acuminadas; fôlhas firmes, herbáceo-coriaceas, facilmente fendiveis, com 3-7 nervuras, para a base atenuadas e acanoadas, ápice aguçadas de longe ou de perto, em regra de 18-40 cm. de comp. por 2-5 cm. de larg. mediana, ditas nervuras dorsalmente muito destacadas; inflorescências racimosas, com pedúnculo longo, reto ou sinuoso, na raque com 10-35 flores (quando muitas sinuosa) altura total variando conforme a robustez da planta e meio em que cresce, de 30 até 70 cm. de comp., pedúnculo citado de 2-3 mm. de diâmetro, as suas bainhas membranáceas, fortemente apressas, tenuemente multi-estriadas, pálidas, de 10-15 mm. d.e comp.; brácteas pequenas, ovo-lanceoladas, acuminadas de perto, patentes, de 3-8 mm. de comp., as inferiores maiores; pedicelo com o ovário em conjunto de 12-15 mm. de comp., patentes, retos ou algo arcados, no ovário claviforme espessados; flores com forte cheiro de barata, alvas ou levemente crême-amareladas, nos pétalos com manchas vermelho pardacentas, face da coluna até ao meio vermelha e labelo com séries de tracinhos ou manchas vermelhas em sentido trans-

versal no lobo mediano e longitudinal nos lobos laterais, distendidas de 18-25 mm. de diâmetro transversal; sépalos subcoriaceos, elíptico-oblongados, pouco agudos quase obtusos, patentes, aconchavados, 5-nervados, o dorsal de 10-14 mm. de comp. por 4-6 mm. de larg. mediana, os laterais um pouquinho mais curtos e mais largos, obliquados; pétalos do mesmo formato, do comprimento ou um pouquinho mais curtos que o sépalo dorsal, mais membranáceos, menos côncavos, para a base mais atenuados, 5-nervados; labelo carnoso, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno, quando distendido, transversalmente elíptico-reniforme, por ficarem os lobos laterais então voltados para trás ao lado do unguiculo pequenino, profundamente trilobado com os sinos entre os lobos laterais e o mediano, agudissimos quando explanado, mas no natural erguidos dos lados da coluna e o mediano patente reflexo, ápice arredondado, lobos laterais obovalado-auriculiformes e o mediano semicircular, internamente pubérulo, na base ali, entre os lobos laterais, com calosidade alta, na frente recurvada e na extremidade recortada em forma de V, unguiculo de 2 mm. de comp., lâmina toda de 6-8 mm. por 7-9 mm. de maior larg. quando explanada, cores conforme em cima descritas; coluna ereta, pouco incurvada, curta e carnosa, de 4 mm. de alt. na extremidade ligeiramente trilobada e na base prolongada em saliencia podiforme de 2 mm. de comp.; antera operculado-incumbente, com saliência coniforme obtusa, alva; polinário com 4 mássulas ceroides, obovaladas, juxtapostas aos pares, e pouco diferentes no tamanho.

Táb. 63 (ex F. C. Hoehne, trabalhos retro citados).

Distr. Geogr.: Interior de Minas Gerais, arredores de Belo Horizonte até Ouro Preto, Santa Barbara etc..

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 114 — F. C. Hoehne, Caeté, Minas Gerais, cult. no Rio de Janeiro, no jard. part. fl. 4-1917; — 4.926 — Idem, Santa Barbara, Minas Gerais, 12-1-1921; — 5.104 — Idem, Caeté, Minas Gerais, 24-1-1921; — 5.200 — Idem, Serra de Ouro Branco, Minas Gerais, 29-1-1921; — 24.962 — Idem, cult. part. no Rio de Janeiro, proc., Minas, n.º 227, florida em 9-1916, ofertada à repartição; — 29.427 — Seb. Vasconcellos, s/n. e s/d. no Herb. Esc. de Farmácia, de Ouro Preto, Minas, herb. de aluno; — 37.516 — H. Mello Barreto, n.º 4.891 e Herb. Jard. Bot. Belo Horizonte n.º 2.914, Serra do Taquaril, em Campos, Mun. de Belo Horizonte, Minas Gerais, 16-1-1933; — 48.292 — Mendes Magalhães, n.º 2.713, no Herb. Jard. Bot. Belo Horizonte, n.º 44.240, Maquiné, Catas Altas, Mun. de Santa Barbara, Minas Gerais, em 3-2-1943; — 48.293 — Idem, n.º 2.714, no Herb. Jard. Bot. Belo Horizonte, n.º 44.242, Serra do Brucutú, Cocais, Mun. Santa Barbara, Minas Gerais, em 6-2-1943.

Observ.: Conseguimos observar esta planta durante muitos anos, não apenas na natureza, onde a encontramos bastas vezes, como se evidencia do material citado, mas também em culturas feitas particularmente no Rio de Janeiro. Não conseguimos, entretanto, encontrar uma unica vez a *K. eburnea* (Barb. Rodr.) Schltr., embora esteja citada da mesma zona brasileira. Temos, por isso, bem arraigadas suspeitas de que ela não seja mais do que uma forma mais robusta da presente espécie. Temos, aliás, exemplares, como os de nºs. 48.292 e 48.293, retro citados, que proporcionam o quanto indispensável para fortalecer nossas suspeitas. E se, todavia, deixamos esse ex-*Cyrtopodium eburneum* Barb. Rodr. permanecer ao lado da presente espécie, é porque o Prof. .Dr. .Schlechter o considerou bom e distinto e afirmou que tem sido coletado por varios botânicos, acrescendo, ainda, que, bastante afim da *K. tricolor* (Lindl.) Reichb. f., é distinto por ser mais robusto, ter fôlhas mais largas, flores mais claras e calo labelar mais falcado. Sendo fácil a confusão com *Cyrtopodium*, para o qual, aliás, foi descrito pelo notável botânico patrício citado, é de presumir que muitos botânicos tenham citado a espécie classificando-a nesse gênero, sem suspeitarem da sua identidade com *Koellensteinia.*

Faltando o tipo da espécie e não existindo, no momento, possibilidade para estudar os exemplares que nos herbários europeus tenham sido classificados como *Koellensteinia eburnea* (Barb. Rodr.) Schltr., preferimos, conservar a mesma separada da presente e juntar a ilustração feita por Barbosa Rodrigues completanto o racimo que deixou incompleto. Assim cada interessado disporá dos elementos necessários para verificar se de fato existem motivos para a separação ou não.

---

8 — **K. raraimae** Schltr., in "Orchis" vol. de 1918, n.º 1 e 2, p. 17 e fig. 2 da p. 11.

Terrestre, ereta, de 25-35 cm. de alt.; pseudobulbos agregados sobre o curto rizoma, mais ou menos ocultados pelas bainhas basilares que dos lados os guarnecem numa posição de menores externas e gradativamente maiores para dentro e que, mais tarde, se desfiam e perdem, na extremidade com 1-2 fôlhas; estas estreitamente lanceoladas, eretas, agudas, para a base

atenuadas e acanoadas, longitudinalmente nervadas, de 20-30 cm. de comp. por 14 mm. de larg. mediana; inflorescências eretas, racimosas, com pedúnculo fino, mas firme, esparsamente ornado de bainhas laxamente apressas e na raque com 15-25 flores espaçadas, ao todo de 35 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas, um pouco mais curtas que o pedicelo com o ovário, que em conjunto medem de 10 mm. de comp.; flores alvacento-amareladas, entre as menores do gênero, distendidas de 18 mm. de diametro; sépalos e pétalos semelhantes entre si, o sépalo dorsal estreitamente ovalado de 10 mm. de compr.; labelo largo e curtamente unguiculado, trilobado, de mais ou menos 8 mm. de comp. sobre maior largura quando explanado, lobos laterais no natural erguidos, oval-falcados, obtusos, o mediano destacado por curto e largo istmo, ancori-reniforme oblongado em sentido transversal, no ápice levemente apiculado, no disco na base do istmo com calo bigiboso, obtuso, retrorso, as gibas subfalcado-recurvadas; coluna curta, isto é, de 3.5 mm. de alt., na base prolongada em pé cônico-carnoso, em cujos bordos se inserem os sépalos laterais e na extremidade o unguiculo do labelo.

Táb. 60, fig. I (Ex SCHLECHTER).

Distr. Geogr.: Roraima, Guianas.

Mat. Cit.; ERNESTO ULE, n.º 8.582, campos do Roraima, Guianas, 12-1909. Vimos material deste número do Museu Goeldi, Pará, onde tem o n.º 13.636 do herbario geral. Veja-se nota infra.

Observ.: O autor da espécie declarou que, provavelmente, ela deve ter sido coletada ali no Roraima por outros botânicos que talvez a confundiram com a *K. Kellneriana* REICHB. F. Dela distingue-se, entretanto, por ter flores menores com labelo muito diferente, bem como pelas fôlhas mais estreitas. Isto de fato ocorreu conosco quando estudamos o material de *Orchidaceas* do Museu Goeldi, do Pará, onde o n.º 13.636 corresponde ao n.º 8.582, portanto duplicata do material tipo da espécie.. (Vide: "Arch. Inst. Biologico, S. Paulo", vol. 8 (1937) p. 281.

---

9 — **K. Kellneriana** REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 17 e 281; "Xenia Orchid.", vol. I (1854) p. 64, táb. 24, III fig. 10-18; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 552; "Gardn. Chron." (1856) p. 84; — E. F. IM THURN, in "Trans. Linn. Soc. London", sér. 2.ª, Bot. vol. II, p. 282; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 557; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 420 e in "Orchis" (1918) n.– 1 e 2, p. 18.

SIN.: *Aganisia Kellneriana* BENTH., in "Bot. Mag." (1892) sob táb. 7.270.

Warrea graveolens HORT., segundo REICHB. F., in "Xenia Orchid.", vol. I (1854) p. 65.

Terrestre com raizes bastamente fasciculadas, delgadas, ligeiramente sinuosas, alvacentas; pseudobulbos no início não perceptíveis, mas depois formados sob a proteção das bainhas basilares que os ocultam e guarnecem dos lados ainda depois de desenvolvidos, então mais ou menos tetrágonos, de 2-3 cm. de alt., na extremidade com uma, raramente duas fôlhas; ditas bainhas desiguais, as externas menores e as internas gradativamente maiores, membranáceas de até 5 cm. de comp. e fortemente apresso-imbricantes; fôlhas lanceoladas, agudas, para a base atenuadas, rijas, para a extremidade transversalmente planas mas perto da base acanoadas, 7-nervadas, de 15-30 cm. de comp. por 15-45 mm. de larg. mediana; inflorescência robusta, ereta, reta ou ligeiramente sinuosa, ao todo de 25-45 cm. de alt., pedúnculo ornado de bainhas espaçadas e fortemente apressas e na raque com muitas flores; referidas bainhas de 8-12 mm. de comp.; brácteas subcoriaceas, patentes, levemente aconchavadas, de 3-4 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 12-14 mm. de comp., arcados e sinuosos; flores patentes até nutantes, com os segmentos relativamente bem abertos, de 18-20 mm. de diametro, esverdeadas por fora e internamente mais claras, com labelo branco pintalgado de vermelho em linhas transversais, com coluna vermelha na face interna; sépalos carnosos, mais ou menos iguais entre si, estreitamente ovo-oblongados, aguçados de perto, côncavos, para a base um tanto atenuados, 7-nervados, de 10-11 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg. mediana, os laterais algo obliquados; pétalos oblongados, de extremidade arredondada, do comprimento do sépalo dorsal, mais membranáceos, menos côncavos e mais atenuados para a base, 5-nervados, levemente obliquados, de 8-9 mm. de comp., por 4 mm. de larg.; labelo carnôso, mais curto que os sépalos laterais, curta e estreitamente unguiculado e acima do unguículo aberto em lâmina de contôrno mais ou menos elíptico-quadrado, mas na base cordada e na extremidade emarginada, com profundos recortes laterais trilobada ou dividida

em duas metades ligadas por um largo istmo mediano, isto quando distendida, no natural, entretanto, com lobos laterais erguidos e o mediano patente até um pouco reflexo, margens inteiras, calosidade do disco abaixo do citado istmo, erguida e bilobada, o unguiculo de apenas 1 mm. de comp. e a lâmina descrita de 6-7 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg.; coluna ereta, incurvada, subtrigonada, atenuada para a base, na face vermelha como foi dito mais atrás e no restante alva, de 4 mm. de alt., na extremidade manifestamente trilobada.

Táb. 60, f. II (Segundo REICHENBACH F. copia de desenho feito pelo natural, por WAGENER, no ano de 1850)

Distr. Geogr.: Das Guianas até a Colombia e norte do Brasil.

Observ.: Convem que se note que esta espécie é a típica do gênero. Primeiramente ela foi descoberta em Truxillo, na Venezuela, de uma altitude de 7.000 pés s. m., mais tarde foi registrada para outras localidades mais baixas, da Colombia, Amazonas e Guianas.

---

10 — **K. boliviensis** (ROLFE) SCHLTR. in "Orchis", vol. de 1918, n.º 1 e 2, p. 18.

SIN.: *Aganisia boliviensis* ROLFE, in "Bull. New York Bot. Garden", vol. IV (1907) p. 478.

Pseudobulbos pequenos, provavelmente sempre monofilos; folhas estreitamente lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo, com ele de 12-25 cm. de comp., por 1.5-3 cm. de larg. mediana; inflorescências delgadas, eretas, de 30-40 cm. de alt., no pedúnculo com poucas espaçadas bainhas apressas, na raque com 8-12 flores, cujos coloridos não são mencionados da descrição; brácteas patentes, lanceoladas, acuminadas, mais ou menos a metade mais curta que o pedicelo com o ovário; flores distendidas de 24-26 mm. de diâmetro transversal; sépalos ovo-lanceolados, quase obtusos, de 12-13 mm. de comp., os laterais um pouco obliquados; pétalos ligeiramente mais largos que os sépalos porém mais curtos do que eles; labelo com curto e largo unguículo, acima do mesmo aberto em lâmina profundamente trilobada, com lobos laterais erguidos quase redondos e o mediano sobre curto istmo largo reniforme, na extremidade retuso, no disco com calosidade constituida de dois cones; coluna curta, relativamente espêssa, nos bordos, mas muito especialmente perto do ápice, alada, de 3.5 mm. de alt., na base prolongada podiformemente na parte em que ficam inseridos os sépalos laterais e o labelo. O citado pedicelo com o ovário de 13 mm. de comp., patentes, retos ou levemente sinuosos.

Distr. Geogr.: Bolívia.

Observ.: O material desta espécie foi encontrado pelo botânico coletor RUSBY. Afirma-se que tem grande afinidade com a precedente, mas dela se distingue por ter fôlhas mais estreitas, flores um pouco menores, labelo mais retuso na extremidade, coluna mais curta e proporcionalmente mais larga. Todavia, nada se disse referente ao colorido das flores, que poderá pesar mais na diferenciação do que estas características apontadas.

129 — **OTOSTYLIS** SCHLTR.

(*Etim.*: De OTOS = ouvido ou orelha e STILOS = estilete ou coluna no presente caso. Isto pelo fato do ginostema apresentar na extremidade duas asas auriculiformes. Particularidade que tambem não representa exclusividade das espécies deste gênero, mas de varios outros.)

Otostylis SCHLTR., in "Orchis", vol. de 1918, n.º 1 e 2 p. 26; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orchid. do Brasil" (1949) pgs. 184 e 221.

SIN.: Em parte: *Aganisia,, Zygopetalum, Koellensteinia e Cytopodium,* conforme bibliografia infra referida.

Sépalos e pétalos patentes, pouco diferentes entre si, oblongados ou ovo-elípticos; labelo unguículado em forma de cunha ou retangulo, depois esplanado em lâmina ampla, que na base apresenta um pequeno lobo lateral quase auriculiforme, lâmina esta que muitas vezes tem maior largura do que comprimento e é inteira, no disco existe uma calosidade transversal semicircular ou reniforme, elevada, crenulada ou denteada; coluna glabra, curta, dos lados da cavidade estigmatífera com asas auriculiformes amplas subquadradas ou rombóides ascendentes ou patentes; o clinândrio prolonga-se em lobo curto bidentado; antera elmiforme, na frente obtusamente apiculada; polinário com 4 mássulas ceróides, juxtapostas aos pares, de formato ovóide, compressas, o caudículo é curto e o retináculo pequeno.

Plantas terrestres de terrenos brejosos ou pelo menos úmidos e ricos em humo, relativamente robustas, eretas, com fôlhas e pseudobulbos como nos gêneros: Zygopetalum, Koellensteinia e Warreella, *fôlhas todavia não pliçadas e os pseudobulbos no começo sempre ocultados pelas bainhas basilares que os protegem dos lados; inflorescências racimiformes, eretas, longas, com pedúnculo mais ou menos comprido, robusto e provido de espaçadas bainhas apressas; flores medianas no tamanho, mas pelo seu formato e coloridos muito ornamentais, quando em maior numero na raque, variando do branco ao avermelhado-róseo ou amarelado, no labelo com centro amarelo-cromo.*

Conseguimos a bibliografia de 4 espécies que estão espalhadas nas regiões setentro-ocidentais do Brasil, Guianas e até Trinidade.

No que refere colocação do gênero no sistema natural, o Professor DR. R. SCHLECHTER, que o criou, disse que ele ficará melhor colocado entre *Acacalis* e *Koellensteinia.* Para nós acreditamos que melhor situado estaria entre este ultimo citado e *Zygopetalum,* porque de fato pelo menos três das quatro espécies conhecidas estiveram subordinadas durante muitos anos a este último gênero e ainda em 1910 o Professor DR. A. COGNIAUX ai classificou a nova especie que coletamos em matagais brejosos na Estação Telegráfica do Juruena, em Mato Grosso, em 1909, conforme mais adiante mostramos.

Ao *Zygopetalum Otostylis* leva vantagens no que refere colorido das suas flores. Elas são sempre vistosas e denotam vida intensa, ao passo que em *Zygopetalum* predominam as tonalidades amorfas, esverdeadas, pardas e arroxeadas, embora as dimensões sejam muito maiores.

Tentamos duas vezes trazer exemplares vivos de Mato-Grosso para cultivá-los no Rio de Janeiro, nunca conseguimos mantê-los em vida, entretanto, graças à morosidade das viagens naquelas épocas. Via aérea, certamente, chegariam bem e poderiam ser cultivadas com vantagens em solos ricos de humo e úmidos, recebendo, no restante, o trato que se dispensa aos *Zygopetalum* terrestres. Felizmente podemos apresentar ilustrações de três das quatro espécies que aqui arrolamos e da quarta os interessados poderão ver a estampa na "Trans. Linn. Soc. London", sér. 2 Bot. vol. II (1887) táb. 47, figuras 1-6, de que não dispomos no momento para poder anexá-la também.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES REGISTRADAS PARA OTOSTYLIS

4 — **Otostylis brachystalix** (REICHB. F.) SCHLTR.
3 — " **lepida** (LINDEN & REICHB. F.) SCHLTR.
2 — " **paludosa** (COGN.) SCHLTR.
1 — " **venusta** (RIDL.) SCHLTR.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES REFERIDAS

1a — Calosidade do labelo junto a base flabeliforme, na face anterior mais ou menos nitidamente crenulada. 1 — **Otostylis venusta** (RIDL.) SCHLTR.

1b — Calosidade do labelo acima da base da lâmina em seu contôrno mais ou menos semiluniforme, constituida de verrugas ou calos menores regulares ou irregulares 2

2a — Sépalos laterais mais curtos que o dorsal, a saber de 13 contra 15 mm. do mesmo; pétalos mais longos, isto é de 14-15 mm. de comp.; labelo com a lâmina muito mais larga do que longa, relativamente carnosa, de margens inteiras ..... 2 — **O. paludosa** (COGN.) SCHLTR.

2b — Sépalos entre si e pétalos mais ou menos do mesmo comprimento 3

3a — Flores distendidas de 36-42 mm. de diâmetro, niveas com as extremidades dos segmentos banhados em rósa-pálido, calo e centro do labelo amarelo-cromo e face da coluna rôxa. 3 — **O. lepida** (LINDEN & REICHB. F.) SCHLTR.

3b — Flores alvas com o calo e centro do labelo amarelo-limão, distendidas de mais ou menos 25 mm. de diâmetro, ao contrário da precedente com o labelo muito alongado e proporcionalmente mais estreito acima das auriculas ou lobos laterais ..... 4 — **O. brachystalix** (REICHB. F.) SCHLTR.

Observ.: Com referência à citação dos sinônimos que o Prof. DR. R. SCHLECHTER registrou para espécies deste gênero, primeiramente por ele citadas no gênero *Koellensteinia*, assinalamos que não tivemos, infelizmente, oportunidades para compulsar esses seus trabalhos na "Orchis" do ano 1915, cujas separatas ele não nos mandou com muitos outros com que nos obsequiou. Nossas citações reproduzem, por isso, o que ele mesmo escreveu.

1 — **Otostilys venusta** (RIDL.) SCHLTR., in "Orchis", vol. de 1918, n.º 1 e 2, p. 28.

SIN.: *Zygopetalum venustum* RIDL., segundo E. F. IM THURN, in "Trans. Linn. Soc., London", sér. 2.ª Bot. vol. II (1887) p. 283, táb. 47, figs.: 1-6; — SANDER, in "Orch. Guide" (1901) p. 255; — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 574.

Aganisia alba RIDL., in "Trans. Linn. Soc. London", sér. 2.ª, Bot. vol. II (1887) p. 260.

Aganisia venusta ROLFE, segundo "Bot. Magaz." (1892) sob táb. 7270.

Koellensteinia alba (RIDL.) SCHLTR., in "Orchis", vol. de 1915, p. 31, segundo o próprio SCHLECHTER.

Warreella venusta (RIDL.) SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 425, sob. nota.

Terrestre, com rizoma curto e pseudobulbos em conseqüência muito agregados, no princípio completamente ocultados pelas bainhas basilares, que dos lados os guarnecem, mais tarde aparentes, na extremidade com 1-2 fôlhas, mais ou menos de 15 mm. de altura e pequeno diâmeiro transversal; ditas bainhas de fora para dentro gradativamente maiores, fortemente apressas, membranáceas, multi-estrioladas, acuminadas; fôlhas de tamanho regular, subcoriaceas, linear-lanceoladas, ereto-patentes, em cima recurvadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo, 3-nervadas, de mais ou menos 18-25 cm. de comp. total, por 1.5-2 cm. de larg. mediana, ditas nervuras dorsalmente destacadas e na face de cima aparentes em forma de sulcos, entre elas muitas outras secundárias menos evidentes; inflorescências racimosas, eretas, geralmente bem robustas e mais longas que as fôlhas, no pedúnculo ornadas de bainhas fortemente apressas, com extremidade pouco divaricada, de 8-12 mm. de comp., o terço terminal formado pela raque com cerca de 10 flores relativamente agregadas, assim toda a inflorescência de 30-40 cm. de alt. e o pedúnculo junto a sua base de 5 mm. de espessura; brácteas submembranáceas, triangular-ovaladas, aguçadas, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário

ou seja de 4-6 mm. de comp.; o ultimo conjunto de 15 mm. de comp., patente e delgado; flores entre as congêneres de tamanho mediano, alvas, algumas vezes com as extremidades dos sépalos e pétalos banhadas em róseo-claro e o calo do labelo como seus contornos amarelos, distendidas de mais ou menos 25 mm. de diâmetro; sépalos submembranáceos, ovalados, agudos, levemente aconchavados, para a base um pouco atenuados, 7-9-nervados, o dorsal de 13 x 8 mm. e os laterais de 15 x 10 mm.; pétalos ovo-rombóides, obtusos, um tanto mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, mais planos, para a base atenuados, levemente obliquados, 7-nervados, de 12 x 7 mm.; labelo submembranáceo, mais curto que os sépalos laterais, totalmente glabro, séssil, largamente ovo-romboide em seu contôrno, na base arredondado, nas margens inteiro, na extremidade obtuso e naquela parte fortemente reflexo, um tanto convexo, com muitas delgadas nervuras longitudinais, de 12-13 mm. de comp. por mais ou menos mesma largura, disco com calosidade semicircular, túmida, curta, subapressa, indivisa, ligeiramente costelada e na frente denteada ou ondulada; coluna ereta, semi-roliça, para a base atenuada, de 6-7 mm. de alt. na extremidade com duas asas de 2.5 mm. de diâmetro, completamente glabra, ditas asas auriculiformes e patentes, triangular-ovaladas, obtusas e levemente falcadas.

Distr. Geogr.: Norte do Brasil e Guianas, na Serra do Roraima.

Observ.: De acordo com o Prof. SCHLECHTER, esta espécie distingue-se bem de entre as restantes pelo labelo orbicular-subromboide em seu contôrno. Infelizmente não vimos material dela.

---

2 — **O. paludosa** (COGN.) SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XV (1918) p. 214; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 85 e 221, táb. 209, e "Ind. Bibl. e Num. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 180.

SIN.: *Zygopetalum paludosum* COGN., in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Ann. n.º 2, Bot. Parte III (1912) p. 12, táb. 65.

Terrestre mais ou menos paludícola, com rizoma curto e pseudobulbos em conseqüência agregados sobre ele, no começo pseudobulbos pouco aparentes por ficarem ocultados pelas bainhas que os guarnecem dos lados, depois despidos de mais ou menos 2 cm. de alt., na extremidade com 1-2 fôlhas; ditas bainhas de fora para dentro gradativamente maiores, as externas ovaladas, obtusas, de 1-2 cm. de comp., mas as internas de até 15 cm. de comp., todas fortemente ampletivas imbricantes de modo a constituirem um pseudocaule de 5-8 mm. de diâmetro transversal; fôlhas lanceoladas até linear-lanceoladas, trinervadas, acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado, em cima flacidamente ereto-patentes, às vezes enroladas ou caídas para os lados, com 1 m. de comp. por 3-4 cm. de larg. mediana, ditas nervuras dorsalmente destacadas e na face aparentes em forma de sulcos; inflorescências emergentes com o renovo, provindo da axila das bainhas citadas antes de se formar o próprio pseudobulbo, racimosas, com pedúnculo de 50-70 cm. de comp., com 5 ou 6 bainhas espaçadas fortemente apressas, a raque propriamente de 10-15 cm. de comp., com 12-20 flores que desabrocham paulatinamente começando da base para a extremidade, toda a inflorescência de 70-100 cm. de comp., pedúnculo de 3-5 mm. de grossura; brácteas pequenas, ovaladas, de 3-5 mm. de comp.; flores de 28-30 mm. de diametro transversal, quando com os segmentos distendidos, alvas ou levemente cremes, com o disco do labelo no centro, e o calo amarelos, bem dispostas na raque e impressionantemente bonitas; sépalos ovais, aguçados de perto quase obtusos e apiculados, o dorsal ereto, levemente arcado para dentro e côncavo, de 15 x 8 mm., os laterais mais obliquados, bem patentes, de 13 x 9 mm.; pétalos 7-nervados, obovalados, mais ou menos do comprimento do sépalo dorsal, mais largos entretanto na metade superior e assim de 9 mm. de larg.; labelo carnoso, muito mais curto que os sépalos laterais, subséssil, na base cuneiforme logo em seguida bruscamente alargado em lâmina com dois lobos laterais erguidos e outra parte acima dos mesmos quase semi-orbicular, no disco com leve pubescência na base e no calo, êste semi-circular, túmido, formado de uma série de gomos verruciformes, no bordo em que existe uma forte reflexão da parte superior da lâmina, todo o labelo de 10 mm. de comp. por 10 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, glabra, para a extremidade achatada e alada, essas asas grandes, patentes, quadrangulares, obtusas, corpo da coluna de 2-2.5 mm. de alt. por igual largura

Tab. 61 (ex Com. L. T. E. M. Gr. Amazonas)

Distr. Geogr.: Parte alta do Rio Juruena, Mato Grosso.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º: 2.000 e 2.013 — F. C. HOEHNE, Estação Telegráfica Juruena, Rio do mesmo nome, em brejos arenosos, entre arbustos e capins, 5-1909.

Observ.: Quando colhemos o material supra citado ficamos surpresos com o magnífico efeito produzido pela alta inflorescencia. Ali mesmo confecionamos o desenho que aqui e na "Iconografia" supra citada reproduzimos e, como não conseguissemos determiná-lo, remetemo-lo ao Prof. DR. ALFREDO COGNIAUX, que então o descreveu sob o nome de *Zygopetalum paludosum.*

No mesmo brejo encontramos então também: *Xerorchis amazonica,* SCHLTR., *Cleites paludosa* REICHB. F., *Habenaria juruenensis* HOEHNE, *Catasetum cassideum* LINDEN & REICHB. F., *Epistephium parviflorum* LINDL. e outras *Orchidaceas.* Por mais que nos tivessemos empenhado em trazer material vivo para o Rio de Janeiro, isso não foi possível.

---

3 — **O. lepida** (LINDEN & REICHB. F.) SCHLTR., in "Orchis", ano 1918, n.º 1 e 2 p. 27.

SIN.: *Aganisia lepida* LINDEN & REICHB. F., in "Nov. Act. Nat. Cur.", vol. XXXV : II (1876) p. 15, táb. 5; — "Lindenia", vol. IX (1893) táb. 400; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 577; — "Kew Bull." (1894) App. II, p. 28; idem "Addit. Ser. IV, p. 13; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 9; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 523.

Pelo que se deduz da aquarela publicada na "Lindenia" que reproduzimos, planta de porte robusto, com rizoma curto e ocultado no humo, com pseudobulbos ovóides fusiformes, de 2-3 cm. de alt., na extremidade com 2, raramente 3 fôlhas, mas, pela descrição, no começo, como nas demais espécies, com os pseudobulbos ocultados pelas bainhas que dos lados os guarnecem (chamamos atenção, aliás, para o exagero das dimensões na prancha citada, em que ocorrem muitas lacunas que poderão desnortear aos estudiosos); *fôlhas descritas como estreitamente lanceoladas, acuminadas ou agudas, de 15-25 cm. de comp. por 1.5-3 cm. de larg. mediana, para a base atenuadas; inflorescências racimosas, sobre pedúnculo roliço, esparsamente ornado de bainhas bem apressas, com ele de 15-30 cm. de alt., na raque com mais ou menos 8-10 flores espaçadas entre si; brácteas triangular-ovaladas, agudas, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário; este conjunto bem patente, de 2-3 cm. de comp.; flores alvas, com as extremidades dos sépalos e pétalos algumas vezes banhadas em róseo-pálido, no centro do labelo e no calo do mesmo amarelas, face da coluna rôxa, distendidas de 35-38 mm. de abertura; sépalos eliptico-oblongados, ligeiramente aguçados, de 17-20 mm. de comp., os laterais meio obliquados; pétalos do mesmo formato, mais ou menos obtusos, para a base atenuados, quase tão longos quanto o sépalo dorsal; labelo de 15-18 mm. de comp., em seu contôrno quase pentagonal-quadrangulado, com base unguiculada e acima do unguículo com curtos e sésseis lobos laterais quase auriculiformes, erguidos e parte mediana largo-romboidal de extremidade obtusa, disco com calosidade em forma de crescente, constituida de curtas verrugas levemente protusas na parte dianteira; coluna curta, na extremidade dos lados da cavidade estigmatífera com duas aurículas quase quadradas ao todo de 6-8 mm. de altura.*

Táb. 64 (Segundo "Lindenia").

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Observ.: O Professor DR. R. SCHLECHTER, fazendo comentários sobre presente espécie, afirmou que ela foi descoberta por WALLIS, mais ou menos no ano de 1870 e, então introduzida nas culturas na Europa, ali chegou a ser admirada por muitos, graças às suas lindas flores, que recordam bastante daquelas de *Eulophiella Elisabethae* ROLFE e costumam ser completamente alvas. Durante os anos de 1875 - 1876 foi cultivada por vários amadores, mas depois desapareceu das culturas.

Da *Otostylis paludosa* (COGN.) SCHLTR separa-se, pelo que deduzimos das duas ilustrações, especialmente por ter flores menos consistentes; fôlhas muito menores, bem como haste floral mais baixa e pseudobulbos mais desenvolvidos. As dimensões dadas para as fôlhas precisam ser postas de quarentena, pois devem ser bem maiores em plantas agrestes.

---

4 — **O. brachystalix** (REICHB. F.) SCHLTR., in "Orchis" ano 1918, n.º: 1 e 2, pag. 27, fig. 5 da p. 23.

SIN.: *Zygopetalum brachystalix* REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 660;

— COGN., in "Urban, Symb. Fl. Antill.", vol. VI (1910) p. 597.

Cyrtopodium Grisebachii ROLFE, in "Orch. Rev.", vol. III (1895) p. 276.

Aganisia brachystalix ROLFE, in "Orch. Rev., vol. XXII (1914) p. 200.

Koellensteinia brachystalix (REICHB. F.) SCHLTR., in "Orchis" ano 1915, p. 31.

Porte geral, bainhas, pseudobulbos, etc. semelhantes às mesmas partes das espécies precedentes, também terrestre, com rizoma mais ou menos ocultado no humo; pseudobulbos ovoides, em regra com duas fôlhas na extremidade, depois de adultos de 2 cm. de alt.; fôlhas lanceoladas, estreitas, agudas, para a base atenuadas de longe e acanoadas, em cima recurvadas e flacidamente caidas ou torcidas, de 25-40 cm. de comp. por 1-2 cm. de larg. mediana; inflorescências racimosas, esguias, eretas, retas ou com pedúnculo mais ou menos sinuoso, êste ornado de espaçadas bainhas fortemente apressas, curtas e oval-triangulares, na raque com 15-30 flores e no todo de 60-90 cm. de alt.; brácteas ovais, obtusas, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário, oblongadas na parte terminal da raque; pedicelo com o ovário em conjunto de 17-18 mm. de comp.; flores alvas, com o calo do labelo e centro do mesmo amarelo-limão, distendidas de 25 mm. de diâmetro transversal; sépalos elíptico-lanceolados ou oblongados, com curtissimo apículo terminal, mais ou menos 13 mm. de comp., os laterais um pouco obliquados; pétalos ovais, obtusos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo de 10 mm. de comp., sobre a base larga e cuneiforme atenuada, com lâmina truncada, na base biauriculada, então estreitada e novamente alargada obovalmente, na extremidade mais obtusa do que aguda, ditos lobos laterais sésseis, pequenos e triangulares, no natural erguidos, disco com calosidade constituida de uma arcada série de verrugas irregulares, um tanto protusas para frente; coluna curta, dos lados da cavidade estigmatífera com aurículas retangulares relativamente grandes, 4 mm. de altura. O restante bem evidenciado na prancha.

Táb. 62 (Segundo SCHLECHTER, ob. supra citada)

Distr. Geogr.: Trinidad.

Observ.: Esta espécie distingue-se de entre as outras congêneres, pelo que se pode deduzir das descrições e desenhos, pelo formato do seu labelo, mas acreditamos que o mesmo deve apresentar, acima da calosidade do disco, uma forte flexão para trás, como aliás se pode ver pelas flores inteiras. Todavia, o labelo é relativamente mais estreito que nas outras espécies.

SCHLECHTER disse que ela foi encontrada pela primeira vez por PRUDIE, em Julho de 1848, na localidade supra citada. Ali a coletaram outros botânicos e colecionadores varias vezes depois daquela época. Apesar disso, não a cultivaram na Europa.

130 — PARADISANTHUS REICHB. F.

(*Etim.*: Do grego: PARADEISOS = paraiso ou jardim, e ANTHOS = flor. Dai: "Flor do Paraiso ou do Jardim).

Paradisanthus REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 930; "Xenia Orchidacea", vol. I (1854) p. 30; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 506; — BENTH., in Journ. Linn. Soc. London", série 2, Bot., vol. XVIII (1881) p. 322 e in "Benth. & Hook., Gen. Pl." vol. III:II (1865) p. 477, sendo ai como gen. dub.; — PFITZER, in "Engl. & Prantl. Die Nat. Pflanzenfam.", vol. II:6 (1889) p. 166; — KERCH., "Livre des Orchid." (1894) p. 267; — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras." vol. III:V (1902) p. 516; — SCHLTR, "Die Orchideen" (1914) p. 419 e in "Orchis", vol. de 1918, n.º 1 e 2, p. 20, etc.; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 184 e 222.

SIN.: *Warrea* HORT., em parte conforme sinonimia mais adiante citada.

Zygopetalum, idem, ibidem.

Paradisianthus grafia usada pelo Prof. DR. R. SCHLECHTER e seguida por outros botânicos posteriores; talvez por ser mais correta, mas em desacordo, todavia, com o original do autor do gênero.

Sépalos e pétalos no formato mais ou menos iguais entre si, livres até a base, os sépalos laterais levemente obliquados, os pétalos geralmente um pouquinho mais curtos e mais estreitos que o sépalo dorsal, todos agudos e até acuminados; labelo de estrutura bastante complicada, um tanto versátil, com o seu curtissimo e estreito unguículo inserido na extremidade do prolongamento podiforme da coluna, trilobado, na base com um saco longo, cônico inclinado para frente, com abertura ampla voltada contra a face da coluna, e no ápice da mesma com aurículas laterais à guisa de lobos, dentro dessa abertura com barragem transversal crenulada no ápice, que tem função especial, como diremos mais adiante, pouco acima da extremidade do saco parte a lâmina que representa o verdadeiro labelo, que é simples, oval ou cordado-ovalada, mais ou menos plana ou levemente aconchavada e estendida em posição horizontal para a frente ou um tanto inclinada; coluna levemente arcada, curta, quase delgada, alargada para a parte superior e na base prolongada no pé em cuja extremidade se insere o labelo e nos bordos os sépalos laterais, ápice trilobado no clinândrio; antera terminal, operculada, incumbente, depressa-mitriforme, levemente rostrada em cône curto e obtuso, uniloculada; polinário constituido de 4 mássulas ceróides, hialinas, obovaladas e fortemente compressas, juxtapostas aos pares, ficando em cada par uma maior e outra menor, caudículo praticamente nulo, mas retináculo obtriangular ou transversalmente elíptico; cápsulas alongadas, encimadas pela flor fenecida mas conservada em todos os seus segmentos até a maturação, 6-costuladas, sendo as costulas mais altas correspondentes às saliências placentíferas internas e as mais baixas aos vãos entre as três placentas de óvulos e pontos em que, mais tarde, as paredes se fendem para dar saida às sementes; estas são numerosas, fusiformes e levemente ásperas.

Trata-se de plantas próprias das matas mais raquíticas e ralas, em que crescem taquarís e onde se forma regular camada de detritos vegetais em que miscelos de fungos e bacterias proliferam abundantemente. No aspecto geral dos orgãos vegetativos, recordam-nos de alguns tipos de Koellensteinia, Warrea, Otostylis, Zygopetalum *e* Warreella *igualmente humiculos, mas na estrutura floral muito se distinguem de todos eles. Os pseudobulbos são pouco visíveis nos exemplares novos, mas apresentam-se nas grandes touceiras depois de haverem sido destruidas as bainhas altas e fortemente apressas que no começo os guarnecem, constituindo um pseudo-caule pelo recíproco amplexo, na extremidade dos pseudobulbos 1 a 2 fôlhas herbáceas, lanceoladas,com nervuras longitudinais que dorsalmente se destacam e na face deixam estreitos sulcos; inflorescências racimosas (só excepcionalmente com ramos laterais), com pedúnculo mais ou menos comprido, esparsamente ornado de bainhas fortemente apressas; flores sustidas por pequenas brácteas, patentes, espaçadas entre si, em regra alvoesverdeadas e com faixas pardacentas na metade inferior interna dos sépalos e pétalos e às vezes também no labelo que é sempre mais claro.*

O centro de dispersão geográfica das espécies de *Paradisanthus* fica na Serra do Mar e seu sopé e estende-se do Rio Grande do Sul, até Minas Gerais para o interior. Preferem elas, — como ficou dito, — as matas raquíticas ou secundárias, que abundam em manchas maiores ou menores

na cordilheira maritima. No Jardim Botânico de S. Paulo, onde melhor temos observado uma das espécies, a respeito da qual pretendemos dizer alguma coisa mais adiante, verificamos que elas se associam com espécies de *Cranichis, Microstylis, Zygopetalum, Liparis, Govenia e Epidendrum ellipticum* GRAH., que também são magníficos representantes de espécies humícolas.

Aos orquidófilos essa indicação poderá ser útil, pois trata-se de plantas que podem proporcionar ensêjos para muitas interessantes observações biológicas, como diremos sob *P. Mosenii* REICHB. F.

Aqui aproveitaremos a classificação conforme foi apresentada pelo Prof. DR. R. SCHLECHTER, mas confessamos que ela não satisfaz aos rigorosos requisitos científicos, por estar baseada em orgãos que muito variam conforme as influências mesológicas. Na prancha apresentamos por isso as três espécies de que temos material no herbário da repartição, mostrando de cada uma delas uma fôlha mediana com respectivos detalhes florais. Isso nos pareceu mais prático do que recorrer à terminologia nas descrições, pois nos parece que o único que realmente conseguiu acertar melhor com a morfologia destas flores, altamente complicadas, foi o Prof. DR. REICHENBACH FILHO. Entretanto, todos continuaram falando sempre de lobos laterais do labelo sem mencionarem a bolsa coniforme com abertura contra a face da coluna, onde os pequeninos lobos citados ficam ladeando o babado transversal que forma o bordo superior da abertura. A bolsa é um verdadeiro "saco" e não apenas caixeta ou utrículo, sua extremidade cônica e obtusa termina sob a base da lâmina labelar; os lobos laterais verdadeiros ficam no bordo superior da abertura deste saco e não passam de aurículas. O que se interpretou nas descrições existentes como lobos laterais, na realidade são os dois lados na abertura do saco que ficam voltados contra a face da coluna conforme dissemos há pouco.

A função desse saco labelar ainda deverá ser estudada cuidadosamente. Presumimos que ele é um vaso de nectar para atrair os insetos que devem fazer a polinização das flores. Como se pode ver pelos desenhos que fizemos, a abertura dele é sempre larga, mas dos lados inacessivel por causa dos sépalos laterais e pétalos, por cima fica a curvada coluna, cujas asas se interceptam nos lobos auriculiformes que ladeam um babado crenulado transversal, deixando, sob a antera, uma passagem estreita e baixa. O inseto que pretender saborear o nectar do fundo do saco, precisa espremer-se, portanto, por essa abertura. Forçando passagem, o unguículo do labelo cede um pouco e então as ditas asas da extremidade da coluna atuam como escoras, mantendo a passagem aberta. Saciado, o inseto pode assim voltar pela mesma passagem, mas então esbarrará com o retináculo, arrancará com ele o polinário, carregando tudo no seu dorso ou cabeça. Ao visitar, assim carregado, outra flor, em que a antera já estiver arrancada, encontrará passagem mais franca, mas, ao atravessar o babado transversal, introduzirá fatalmente as mássulas polinicas na cavidade estigmatifera. Elas ali serão retidas pela substância aderente que a reveste, enquanto o carregador da molesta carga se libertará arrancando-as do retináculo, que continuará no seu dorso ou cabeça até se decompôr. Dessa forma estará a flor polinizada com polinário estranho, pois é evidente que o mesmo inseto não tornará a penetrar no saco da mesma flor que lhe impingiu tão incomodo fardo, como o é um polinário com quatro mássulas ceróides.

Esta hipótese, que precisará ser confirmada pela atenta observação, é aceitável, pois que, na base da abertura do saco, existe instalada uma baixa parede transversal de bordos crenulados, que parece destinada a evitar que o nectar se escape por ali quando o vento agita a inflorescência. Os desenhos mostram tudo isso melhor do que o podemos descrever. Mas, tratando-se de plantas bastante comuns nas regiões que mencionamos, os interessados devem procurar estudar essas flores vivas e envidar esforços para confirmarem ou corrigirem pessoalmente o que aqui deixamos registrado referente às funções dos diferentes segmentos das mesmas.

As quatro espécies até agora descritas são muito afins entre sí. De três delas damos, na prancha adiante mencionada, uma fôlha mediana e os detalhes das flores. Por ali pode-se constatar que a separação é bastante artificial. Mas temos de mantê-las todas, pois existem realmente diferenças na estrutura do labelo, comprimento dos sépalos e pétalos, embora as fôlhas de uma espécie apresentem sempre as transições para outras. Para um estudo mais seguro, todas as espécies precisariam ser cultivadas num mesmo ambiente e durante alguns anos, pois somente assim poder-se-ia verificar se essas dimensões e pequenas divergências são especificas ou apenas influencias mesologicas.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES

2 — **Paradisanthus bahiensis** REICHB. F.
" *ionopterus* SCHLTR. = **Koellensteinia ionoptera** LINDEN & REICHB. F.
4 — " **micranthus** (BARB. RODR.) SCHLTR.
3 — " **Mosenti** REICHB. F.
1 — " **neglectus** SCHLTR.
4 — " *paranaensis* BARB. RODR. = **Paradisanthus micranthus** (BARB. RODR.) SCHLTR.
3 — " *paulensis* BARB. RODR. = **Paradisanthus Mosenii** REICHB. F. var. **paulensis** (BARB. RODR.) HOEHNE.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE PARADISANTHUS

1a — Fôlhas estreitamente lanceoladas, com pseudo-pecíolo relativamente comprido e lâmina com 3 nervuras principais e mais duas marginais que não alcançam a extremidade, mas pouco excedem ao meio da mesma, larg. média de 1.5-2 cm. no meio 2

1b — Fôlhas mais oblongadas ou elíptico-lanceoladas, com pseudo-pecíolo menos longo, na face sulcado, lâmina com 5-7 nervuras, de 3-7 cm. de larg. mediana média 3

2a — Auriculas sôbre a base do saco labelar retangulares, nos bordos não crenuladas; flores distendidas de 2.5 cm. de diâmetro transversal; região do saco basilar tenuemente pubérulo-áspera, restante glabro, todo o labelo de 7-8 mm. de comp. ..... 1 — **Paradisanthus neglectus** SCHLTR.

2b — Auriculas sôbre a base do saco labelar (?) largos e curto crenuladas; flores distendidas de apenas 1.5 cm. de diâmetro transversal; labelo completamente glabro, muito pequeno.
2— **P. bahiensis** REICHB. F.

3a — Auriculas sôbre a base do saco labelar levemente aguçadas, pequenas; parte externa do saco curtissimo-pubérula; flores distendidas de 2 cm. de diâmetro transversal; labelo no natural de 7 mm. de comp., na lâmina terminal levemente aguçado ..... 3 — **P. Mosenii** REICHB. F.

3b — Auriculas sôbre a base do saco labelar obtusas e curvadas para frente; parte externa da mesma região glabra; flores distendidas de 1.8-2 cm. de diâmetro transversal; labelo no natural de 8 mm. de comp., na lâmina terminal com extremidade obtusa e levemente retusa.
4 — **P. micranthus** (BARB. RODR.) SCHLTR.

Observ.: Nesta chave os dados expedidos pelo Prof. DR R. SCHLECHTER foram acrescidos de mais alguns detalhes que, ao nosso ver, podem facilitar a classificação dos materiais. As dimensões das fôlhas, de que ele fez ponto de partida para a separação das espécies, têm importância muito relativa. Todavia, aproveitamo-la indicando a largura média constatada entre muitas fôlhas de um mesmo exemplar estudado ou observado na natureza.

---

1 — **Paradisanthus neglectus** SCHLTR. in "Orchis", vol. XII (1918) n.º: 1 e 2, p. 21, táb. 3 da p. 15.

Planta humícola das matas mais ralas do tôpo da Serra do Mar e encostas acima de 200 m.s.m.; rizoma curto, escamoso; raizes finas, sinuosas, de apenas 2-2.5 mm. de espessura; pseudobulbos no material estudado por nós completamente ocultados pelas bainhas que dos lados os guarnecem, pequenos e só aparentes nas touceiras mais idosas, na extremidade com uma fôlha (raramente 2); fôlhas longo pseudo-pecioladas, estreitamente lanceoladas, acuminadas, com 3 nervuras que vão da base ao ápice e mais duas marginais que alcançam apenas a metade do comp. da lâmina que mede de 1.5-2 cm. de larg. mediana e com a parte pseudo-peciolada de 8-10 cm., tem 15-20 cm. de comp.; bainhas do pseudobulbo fortemente ampletivas, afilas, aumentadas de comprimento de fora para dentro, assemelhando-se a um pseudocaule; racimo emergente da axila das referidas bainhas, com pedúnculo delgado com poucas espaçadas bainhas apressas e na raque com 5-10 flores espaçadas entre si, ao todo, assim, de 20-35 cm. de altura; brácteas lanceoladas, pequenas e reflexas, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário, que, em conjunto, medem 13-15 mm. de comp. e ficam em posição patente na raque; flores distendidas de 25 mm. de diâmetro transversal, nos sépalos e pétalos verde-claras ou amareladas, internamente da base até perto do meio com faixas irregulares de côr violácea, labelo branco na base arroxeado-claro; sépalos ovalados, o dorsal mais estreito e laterais muito obliquados, todos aguçados de perto, de 10-12 mm. de comp. por respectivamente 4 e 5 mm. de larg. mediana; pétalos mais oblongados, do comprimento do sépalo dorsal, no

meio um pouquinho estreitados, na base de 2-2.5 mm. de larg., abruptamente aguçados; labelo na posição natural na flor com o saco basilar curvado, na base curtamente unguiculado, com a larga e denteada abertura quase juxtaposta à face da culuna, nos bordos superiores da mesma com pequenas auriculas retangulares, entre elas com babado denteado erguido e rijo e na base da mesma abertura com parede baixa transversal vedadora, de extremidade crenulada, nessa região o exterior tenuemente pubérulo até a base da lâmina que constitui a parte membranácea, esta quase romboide-orbicular, obtusa e levemente apiculada, com venulações ramificadas irradiantes da base, onde a calosidade mostra a sua superposição a extremidade conica do saco basal mencionado, esta lâmina de 5 mm. de comp. por 6 mm. de larg., o saco basal de 4 mm. de comp. por 2 mm. de diâmetro mediano; coluna curta e arcada, na extremidade com asas semicirculares que ladeam a cavidade estigmatífera, o prolongamento podiforme basal quase em um linha reta com o ovário e pouco mais curto que o corpo da coluna que mede 4.5 mm. de altura; cápsula como na P. Mosenii REICHB. F.

Táb. 65, figs.: 2.672 e 66.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, Brasil austro-oriental.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 2.672 — F. C. HOEHNE, matas raquíticas da Estação Biológica do Alto da Serra em Paranapiacaba, S. Paulo, 2-1-1919. (Abundante material duplicata, no herbário, ao qual parecem ter sido juntados espécimes de **P. Mosenii** REICHB. F.).

Observ.: Esta espécie se distingue das duas outras da mesma região, por ter fôlhas mais estreitas e mais longamente atenuadas em pseudo-pecíolo. Praticamente não se aparta muito de *P. Mosenii* REICHB. F. e, talvez, não represente mais do que uma variedade local, como aliás temos outra de S. Paulo que se distingue da que cresce na zona litorânea, como mostraremos mais adiante. Todavia, as fôlhas são bem características e o babado do bordo superior da entrada do saco labelar é mais carnoso e menos denticulado; tem, ao contrário, nas extremidades externas, dois prolongamentos carnosos e um a três dentinhos entre eles.

---

2 — **P. bahiensis** REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 931; "Xenia Orchidacea vol. I (1854) p. 30, táb. 14 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 506; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 517; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 419 e in "Orchis", vol. XII (1918) n.º: 1 e 2, p. 21.

SIN.: *Warrea bahiensis* HORT., segundo REICHB. F., "Xenia Orchidacea", vol. I (1854) p. 30.

De acordo com REICHENBACH FILHO: *Terrestre com numerosas e fasciculadas raizes curtas e delgadas, glabras, simples e sinuosas; caules delgados eretos, firmes, em sua base levemente espessados e revestidos de bainhas imbricantes ampletivas e na extremidade com 2 fôlhas, ditas bainhas de dimensões crescentes de fora para dentro, as externas de apenas 5 mm. de comp. e as internas sobrepujando o espessamento pseudobulboso que é de 2-3 cm. de alt.; fôlhas relativamente pequenas, estreito-lanceolares, aguçadas, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo, trinervadas, eretas até ereto-patentes, e em cima curvadas em arco para fora, herbáceo-membranáceas, na base acanoadas e em cima mais planas em sentido transversal, na face verde-arroxeadas, no lado dorsal mais verde-pálidas, de 10-12 cm. de comp. por 1-1.5 cm. de larg. mediana, citadas nervuras dorsalmente destacadas e na face indicadas por sulcos, secundárias abundantes entre elas como nas demais espécies; inflorescências racimosas, muito mais altas que as fôlhas, no pedúnculo com espaçadas e apressas bainhas de 2-5 mm. de comp. e na raque com 6-7 flores, assim ao todo de 20-25 cm. de alt. na base de 1.5-2 mm. de grossura, pedúnculo e raque mais ou menos avermelhados; brácteas de 1-3 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 7-10 mm. de comp., patentes, retos ou um tanto sinuosos ou arcados, róseos; flores com sépalos e pétalos brancos, leitosos, na base irregularmente maculados de vermelho, base do labelo sobre fundo branco pontilhado de roxo-escuro e estriolados; sépalos ovo-lanceolados, agudos, quase planos, 5-nervados, o dorsal de 6 e laterais de 7 mm. de comp. e respectivamente de 4 e 5 mm. de larg., os laterais obliquados, um pouco aconchavados, margens externas obtusangulares; pétalos bem distintos, linear-ligulados, aguçados, mais longos que o sépalo dorsal, um tanto convexos e obliquados, atenuados para a base, 3-nervados, de 8-9 mm. de comp., por 2.5 mm. de larg. mediana; labelo patente, bem mais curto que os sépalos laterais, na base curtamente unguiculado, então desenvolvido saquiformemente, tendo dois minúsculos lobos na parte superior da abertura desse saco,*

que, em estrutura cônica, desce até a lâmina apical reniforme cordada, de base truncada e extremidade obtusa, tudo completamente glabro; coluna incurvada por cima alvo-lactea e na face avermelhada, de 5-6 mm. de alt., na região da cavidade estigmatifera ladeada de duas auriculas que abrangem a base da antera, posteriormente obtusa e rostrada em cône sob o rostro do clinândrio.

Táb. 67 fig. I (Segundo "Xenia Orchidacea")

Distr. Geogr.: Cidade de S. Salvador, na Bahia, e adjacências.

Observ.: Desta espécie não obtivemos material para estudo. Reproduzimos, por isso, a estampa do autor e também, traduzida e adatada, a descrição que publicou na "Xenia Orchidacea."

---

3 — **P. Mosenii** REICHB. F., in "Gardn. Chron." nov. sér. vol. XV (1881) p. 298; — "Kew Bull.", Addit. sér. IV (1896) p. 10; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 518, táb. XCIX, fig. II; — SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1918) n.º: 1 e 2, p. 22; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 222, etc.

SIN.: *Paradisanthus paulensis* BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 215, que passa a variedade).

Humícola das matas ralas de zonas serranas que forma touceiras algumas vezes de 20-30 cm. de diâmetro, erguendo-se então sobre basto emaranhado de grossas raizes sinuosas, cinereo-alvacentas, todavia de rizoma pouco alongado, mais ou menos ramoso; pseudobulbos muito tardiamente aparentes por ficarem ocultadas pelas imbricantes bainhas que constituem pseudocaules de 5-10 cm. de altura, na extremidade com uma, raramente duas fôlhas, quando despidos de 2-4 cm. de altura e um tanto fusiformes e ditas bainhas acrescentes de fora para dentro, chegando as internas de 5-9 cm. de comp.; fôlhas de tamanho variável de acordo com as dimensões dos exemplares e lugar em que aparecem, todavia sempre maiores do que as medianas nas duas espécies precedentes e, provavelmente, menores que as da seguinte, lanceolado-oblongadas, para o apice acuminadas de perto e para a base atenuadas de longe em pseudo-pecíolo sulcado na face interna de 6-10 cm. de comp., a lâmina propriamente dita 5-nervada, mas freqüêntemente com mais uma nervura do lado da margem que não atinge a extremidade mas avança até acima do meio, comprimento total variando entre 15 e 35 cm. e largura entre 2.5 – 7 cm.; inflorescências em regra racimosas, mas uma ou outra vez com 1 ou mesmo 2 ramos laterais igualmente eretos (como sucede com maior freqüência em P. neglectus SCHLTR), pedúnculo delgado, geralmente mais alto que as fôlhas, perto da base com poucas espaçadas e bem apressas bainhas, como a raque, não raro um tanto avermelhado ou verde-acastanhado, na base de 2-3 mm. de espessura, raque com 8-15 flores espaçadas, toda a inflorescência de 40-50 cm. de comp., ditas bainhas de 5-10 mm. de comp.; brácteas oblongo-lanceoladas, divaricadas, acuminadas, de 2-6 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 10-13 mm. de comp., patentes; flores com sépalos e pétalos bem descerrados, verde-amarelados na base até ao meio com irregulares faixas vermelho-arroxeadas na base do labelo com linhas transversais vermelho-violáceas sobre o fundo branco, distendidas (no tipo da espécie) de 20-21 mm. de diâmetro; sépalos desiguais, o dorsal de 7-8 e laterais de 9-11 mm. de comp. aquele de 3 e êstes de 4 mm. de larg. mediana e mais obliquados, acuminados de perto; pétalos quase linear-oblongados, agudos, no meio estreitados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, de 2 mm. de larg. mediana, 3-nervados, labelo, como nas espécies precedentes na base curtissimo-unguiculado, então desenvolvido em saco cônico tombado para trás e com larga abertura voltada para a face da coluna, nos bordos superiores da mesma com babado denteado erguido e ao lado do mesmo com duas auriculas triangulares, na base interna da abertura com parede denteada vedadora, de pequena altura, parte externa desse saco descrito tênuemente pubérula um tanto áspera quando examinada sob lente de 10 de aumento, o restante glabro, a saber a lâmina que parte do lado superior da extremidade desse mencionado saco, apresentando na sua base calosidade bilobada tambem assim áspero-pubérula, com minúscula fenda central e depois aberta num plano largo-oval-cordado, levemente aguçado no ápice 5 x 5 mm., todo o labelo de 8 mm. de comp. quando estirado a um plano, no natural no saco arcado e na lâmina recurvado; coluna curta, na face aplanada violácea, ao lado da cavidade estigmatífera com duas asas semi-oblongadas, que se encaixam atrás das ditas auriculas da abertura basal do saco labelar quando o labelo é forçado, para baixo, na base prolongada num pé nos bor-

dos do qual ficam inseridos os sépalos laterais e na extremidade o unguículo do labelo, antera e polinários como em P. neglectus SCHLTR.*; cápsulas imaturas 6-costuladas, internamente com três placentas salientes, em regra de 3-3.5 cm. de comp., por 8 mm. de grossura mediana, encimadas pelo perianto quase inteiramente conservado e carnoso, apenas fechado.*

Táb. 65 figs.: 29.422, fôlha e detalhes florais.

Distr. Geogr.: Zonas litorâneas do Brasil austro-oriental: S. Paulo e certamente outros Estados.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.422 — A. LOEFGREN, in Herb. C. G. Geol. S. Paulo, n.º 4..044, nhandú de Praia Grande, Boqueirão, litoral de S. Paulo, 15-10-1898.

Var. **paulensis** (BARB. RODR.) HOEHNE

SIN.: *Paradisanthus paulensis* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 215.

Distinguida do tipo da espécie por ter flores de até 26 mm. de abertura transversal com sépalos e pétalos mais acuminados. As fôlhas, como no tipo, são bastante variáveis no tamanho, algumas vezes não chegam a ter mais do que 2 cm. de largura, no entanto, outras, no mesmo exemplar alcançam 6-7 cm. de largura.

Táb. 65, figuras J. B. S. P.

Distr. Geogr.; Planalto nos arredores da cidade de S. Paulo etc.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): Plantas vivas nativas no Jardim Botânico no Parque do Estado, fl. de Novembro a Dezembro e frutiferas em Maio de 1950.

Observ.: Os detalhes que apresentamos na prancha supra citada fôram feitos por nós com utilização do material exsicado para o tipo e de espécime vivo frutifero para a variedade. Esta é comum nas matas secundárias do Parque do Estado forma, algumas vezes, touceiras regulares, florindo, entretanto, desde quando apenas apresenta dois pseudo-caules com fôlhas.

---

4 — **P. micranthus** (BARB. RODR.) SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1918) n.º 1 e 2, p. 24; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 222, táb. 210.

SIN.: *Zygopetalum micranthum* BARB. RODR., in "Gen. et Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 190.

Paradisanthus paranaensis BARB. RODR., in "Gen. et. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 215; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 519, táb. XCIX fig. I.

Planta humícola das matas mais ralas, com rizoma grosso que emite longas e espêssas raizes sinuosas, alvo-acinzentadas que se introduzem nos detritos vegetais; pseudobulbos inicialmente ocultados pelas bainhas basilares que se abraçam reciprocamente formando primeiro um pseudo-caule de 6-12 cm. de alt., depois despidos, pequenos, ovoide-oblongados, na extremidade com 2, raramente apenas 1 fôlha, agregados, na base arredondados e para cima acuminados, lisos, verdes e transversalmente anelados, um pouco contraidos, de 2-3 cm. de alt. por 12-13 mm. de espessura basal, ditas bainhas protetoras verde-pálidas no começo, mais tarde pardacentas, de fora para dentro acrescentes, externas, de 1-2 internas de 5-8 cm. de comp.; fôlhas oblongo-lanceoladas, aguçadas de longe até acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-peciolo de 9-11 cm. de comp. na face profundamente sulcado e lâmina em continuação na base tambem acanoada e em cima transversalmente plana, 5-7-nervada, mostrando as nervuras destacadas dorsalmente e na face sulcadas, em conjunto com o pseudo-pecíolo de 30-45 cm. de comp. por 4-7 cm. de larg. mediana; inflorescencias mais comumente racimosas, eretas, do comprimento ou mais longas que as fôlhas, pedúnculo na parte inferior com espaçadas e apressas bainhas verde-amareladas, de 10-12 mm. de comp., com a raque com 10-12 flores espaçadas entre si, de 35-45 cm. de alt.; brácteas lanceoladas, patentes, acuminadas, de 3-5 mm. de comp.; pedicelo com o ovário em conjunto de 11-14 mm. de comp.; flores com sépalos e pétalos patentes, verde-pálidos, na base com faixas transversais vermelho-pardacentas e labelo branco na base lilás e para cima mais ou menos arroxeado, distendidas de 17-20 mm. de abertura frontal; sépalos de 8-9 mm. de comp., o dorsal de 4 e laterais de 5 mm. de larg. mediana, estes pouco obliquados graças a posição perpendicular do pé da coluna ao qual ficam inseridos; pétalos oblongo-ligulados, aguçados de perto, no meio estreitados, do comp. do sépalo dorsal e centro de 3 mm. de larg.; labelo patente, na base (como demais espécies) com curtíssimo unguículo e acima dele saquiformemente cônico-tubuloso, com larga abertura voltada para a face da coluna e nos bordos superiores da mesma com auriculas semicircula-

res e entre elas com babado carnoso tênuemente denticulado e concrescido com elas, na base da abertura com parede baixa transversal vedadora de extremidade crenulada, pouco abaixo da extremidade fechada do saco, aberto em lâmina quase semicircular ou largo-ovalada de extremidade levemente retusa, todo glabro mesmo quando examinado com lente de 10 diâmetro de aumento, de 8-9 mm. de comp. e na lâmina de 5-6 de diâmetro; coluna curta, arcada, nos lados da cavidade estigmatífera com duas asas oblongadas e arredondadas, no ápice rostrada e na base prolongada em pé muito curto, de base ao ápice de 5-6 mm. de altura.

Táb. 65 figuras 29.430.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro e Paraná.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.430 — BRANCO, no Herb. Com. G. G. S. Paulo, n.º 3.890, Paraná, sem procedência exata, 2-1898.

Observ.: O desenho do labelo exposto na prancha XCIX, fig. I, da "Mart. Fl. Bras.", confere bem na figura onde é visto de perfil, mas não onde figura distendido. Sua natureza é bem como a mostramos no detalhe retro citado da táb. 65. O saco labelar é realmente mais arcado que nas restantes espécies.

131 — AGANISIA LINDL.

(*Etim.:* De AGANÓS = Deleitável à vista, agradável, assim impressionou certamente a JOHN LINDLEY o tipo do gênero, pois também lhe aplicou o nome de PULCHELA = bonitinha ou graciosa).

Aganisia LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) Misc. p. 46 e vol. XXVI (1840) táb. 32; — SCHLTR. in "Orchis", vol. XII (1918) n.º 1 e 2, p. 4. (Isto com aplicação restrita ao que presentemente se atribui a este gênero. A bibliografia restante que os autores mencionam deverá ser considerada sempre apenas em parte, segundo estabeleceu o Prof. Dr. R. SCHLECHTER, que à espécie tipica anexou mais uma só da região amazonica). F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 163, 184 e 221.

SIN.: Vejam-se: Comentários históricos, lista de nomes e sinonimos das espécies descritas.

Sépalos e pétalos divaricados, alongados, agudos, mais ou menos semelhantes entre si, livres até à base, não formando mento com a coluna;; labelo séssil, pouco acima da base estreitado, deixando assim na parte inferior, desse estreitamento, um rombo, em cujo centro fica a crista de que diremos além e acima dele uma lâmina ovalada de base quase truncada e ápice arredondado, a crista do disco pouco abaixo do istmo é uma lamela transversal franjada com cores especiais que serão descritas nas espécies; coluna semi-roliça, ereta, adelgaçada no corpo e na extremidade, dos lados da cavidade estigmatífera com asas triangulares largas, obtusas e levemente incurvadas como curtos braços; antera operculada incumbente com formato de carapuça; polinário constituido de quatro mássulas ceróides, juxtapostas aos pares sobre caudículo linear relativamente longo e retináculo transversalmente oblongado.

Plantas epífitas com crescimento reptante-escandente, isto é, rizoma longo radicífero nos nós em que surgem os caules secundários, articulado e revestido de curtas bainhas alternantes; caules secundários desenvolvidos em pseudobulbos pequenos e cilíndricos que ficam no começo totalmente ocultados pelas bainhas basilares que os guarnecem dos lados e que reciprocamente ampletivas formam curto pseudo-caule de que emerge a única fôlha terminal e das axilas o pedúnculo da inflorescência; esta racimosa, com pedúnculo relativamente curto e espaçadamente ornado de bainhas pequenas e raque com 4-6 flores, ao todo raramente de mais de 15 cm. de comp. e graciosamente recurvada e nutante, de modo a deixar as flores numa posição elegante, própria para atrairem a atenção.

ALGUNS DADOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVAS PONDERÁVEIS:

Para orientação dos interessados, é de toda a conveniência que apresentemos aqui as justificativas feitas pelo Prof. DR. R. SCHLECHTER para a maneira como e porque preferiu dar mais restricta interpretação ao gênero *Aganisia* LINDL., quando fez a revisão do agrupamento a que o mesmo pertence. Acreditamos que estes elementos podem proporcionar-nos uma melhor idéia a respeito do critério que sempre adotou esse grande orquidólogo no estudo das espécies de *Orchidaceas*, pois todos sabem que ele teve e continua tendo não poucos detratores, tanto entre botânicos do seu país como do estrangeiro. Em linhas gerais, ele disse:

"Enquanto me ocupei com a separação e estudo dos gêneros das *Orchidaceas* para a minha obra: "Die Orchideen", que há dois anos saiu do prelo, verifiquei que a delimitação dos diversos gêneros, entre si, nos diferentes agrupamentos, ainda era bem confusa e logicamente insustentável, por haverem alguns autores subordinado espécies aberrantes a gêneros que, inicialmente bem definidos e caracterizados, estavam circunscritos, e que, graças a esse fato, deveriam ser dos mesmos retiradas para maior clareza e facilidade na sua identificação. Especialmente atrapalhada pareceu-me a delimitação dos gêneros que ali eu deixei subordinados à tribo das *Zygopealineas*. Tive de fato grande dificuldade para conseguir apresentar uma idéia mais ou menos aceitável referente às afinidades reciprocas desses diferentes tipos. Acredito, entretanto, haver agora encontrado o

meio para melhor interpretação dos mesmos e que estou em condições de poder oferecer uma idéia bem mais clara do conjunto citado. Conquanto desde aquela ocasião tivesse desejado proporcionar esse aclaramento, não o consegui fazer e tive de adiar isso até agora, quando consegui enfrentar novamente esse problema, podendo dar-lhe a devida atenção. Os resultados a que cheguei comprovaram em linhas gerais a minha antiga opinião formada a respeito do agrupamento natural dessas plantas; apenas em poucos casos, onde existem espécies mal conhecidas, me vi constrangido a modificar a minha classificação e a adotar novo critério. Assim, reputo conveniente registrar aqui os resultados atuais a que fui conduzido pelo estudo mais aprofundado do agrupamento.

A mor parte das espécies de que aqui se trata fôram, primitivamente, descritas no gênero *Aganisia* ou foram, posteriormente, a ele atribuidas por outros botânicos. Em primeiro lugar devemos ocupar-nos, portanto, com a questão: O que é afinal *Aganisia*?.

O gênero *Aganisia* foi no ano de 1839 estabelecido por JOHN LINDLEY, no "Bot. Regist.", vol. XXV, Misc. p. 45 e, um ano mais tarde, isto é, em 1840, na mesma obra vol. XXVI, reproduzido na prancha 32. O material havia sido importado por MESTROS LODDIGES(?) de Demerara (Guiana Inglêsa) e deu flores na Inglaterra. A planta ali descrita possui considerável semelhança com *Coelogyne* do grupo da *flaccida*. O seu rizoma reptante e comprido, apresenta, de espaço em espaço, de 2-4 cm., pseudobulbos cilindrico-fusiformes com apenas uma fôlha terminal; mas esses pseudobulbos se acham inicialmente ocultados por bainhas que só mais tarde secam e se desfazem. Da base desse pseudobulbo emerge a inflorescência racimosa, levemente nutante, que ostenta de 4-7 flores espaçadas entre si, que são alvas, com a lâmina do labelo amarela e maculada de vermelho no largo unguículo. Os sépalos e pétalos ficam em posição bem patente. O labelo possui largo e curto unguículo côncavo, que fica separado da lâmina triangular cordada por uma lamela transversal irregular, ereta e obtusamente denteada. A coluna, bastante curta e relativamente plana na face, possui dos lados da cavidade estigmatífera auriculas laterais, têm clinândrio proporcionalmente baixo. As quatro mássulas polínicas encimam o caudículo ligulado que termina no retináculo transversalmente oblongado." (O autor deu aqui à parte basal do labelo a classificação de unguículo, mas estando a crista sobre a mesma, o labelo deve ser considerado séssil e aquela parte encarada como sendo bilobamento, com que aparece então o labelo trilobado como de regra no agrupamento).

"LINDLEY comparou a planta com *Maxillaria* e a separou por possuir o labelo citado unguículo alargado, concavo, sem ter os sépalos laterais obliquamente alargados na base, por não possuir tambem qualquer vestigio de prolongamento podiforme na coluna e nem sinal de mento ou calcar.

Somente 35 anos mais tarde, quando esta primeira espécie, que recebera o nome: *Aganisia pulchella* LINDL., já havia desaparecido das culturas, descreveu REICHENBACH FILHO a segunda com o nome de *Aganisia fimbriata*, no "Gardeners Chronicle" (1874), vol. II, p. 242, que, igualmente proveniente das Guianas, conquanto de porte geral semelhante, apresentava flagrante discrepância na estrutura do labelo. Poucos anos depois, em 1876, anexou o mesmo autor ainda uma terceira espécie ao gênero em apreço, a saber, a *Acacallis cyanea* LINDL., como *Aganisia cyanea* (LINDL) REICHB. F. e descreveu, ao mesmo tempo, duas outras, das quais uma, a saber, *Aganisia coerulea* REICHB. F. tem afinidade com *Aganisia fimbriata* REICHB. F., enquanto a segunda, isto é, *Aganisia lepida* LINDEN & REICHB. F., já se aparta muitissimo pelo seu porte geral. Passados outros dois anos, foi ainda descrita a *Aganisia Oliveriana* REICHB. F., que revela novamente grande afinidade com a *Aganisia fimbriata* REICHB. F., e com ela veio completar-se meia duzia de espécies filiadas ao gênero em apreço.

No preparo das *Orchidaceas* para o "Genera Plantarum", chegou BENTHAM, em 1881, no "Journal of the Linnean Society", vol. XVIII, da série Botânica, p. 320, à conclusão de que também *Koellensteinia* deveria ser fundido com o gênero *Aganisia*, e quatro anos depois realmente essa fusão foi levada a têrmo por NICHOLSON, no seu "Dictionary of Gardening", vol. I, p. 35, onde mudou o nome da *Koellensteinia ionoptera* REICHB. F. para *Aganisia ionoptera* NICHOLS. Como oitava espécie foi, no mesmo ano, por N. E. BROWN, na "Lindenia", vol. I, p. 95, táb. 45, estabelecida a *Aganisia tricolor* N. E. BR., que, todavia, nesse interim, foi geralmente considerada mera variedade, discrepante, pelo colorido, da *Aganisia cyanea* REICHB. F. Como *Aganisia alba* RIDL. foi, a partir de 1886, na literatura, mencionada uma planta que até ao presente não se conseguiu esclarecer, que, entretanto",

— como mais atrás foi mostrado — "foi pelo mesmo autor descrita como *Zygopetalum venustum* RIDL." (Que agora é sinonimo de *Otostylis venusta* [RIDL.] SCHLTR)". Finalmente ROLFE publicou, no ano de 1907, no "Bulletin of the New York Botanical Garden", vol. IV, p. 448, outra espécie como *Aganisia boliviensis* ROLFE, que ele mesmo considerou afim da *Aganisia ionoptera* NICHOLS."

Depois de haver exarado tudo isso que traduzimos pelo sentido, o Prof. DR. R. SCHLECHTER ainda acrescentou:

"Se agora fizermos uma comparação entre essas dez espécies referidas, chegaremos, mesmo após um rápido exame, à conclusão que de modo algum todas elas podem caber num mesmo gênero. *Aganisia lepida* LINDEN & REICHB. F., *A. ionoptera* NICHOLS., *A. boliviensis* ROLFE, já perfeitamente distinguidas pelo seu porte, pertencem ao gênero *Koellensteinia* ou à sua afinidade. As restantes espécies podem assemelhar-se, pelo seu porte vegetativo, ao da *Aganisia pulchella* LINDL., mas nenhuma delas possui as características florais que a esta são peculiares. Elas concordarão, nesse particular, com *Acacallis*, gênero ao qual o proprio REICHENBACH F. foi o primeiro a subordinar a *Aganisia* e, sem dúvida, graças a esse fato, levado a lhe atribuir as demais especies citadas. BENTHAM, que pessoalmente foi inclinado a reunir gêneros, disse no "Journ. Linn. Soc. Bot.", vol. XVIII (1881) p. 30: *Acacallis* LINDL., *a single North Brazilian species, is refered by Reichenbach to Aganisia, but it appears to be much nearer to Zygopetalum; and the curious appendage to the labellum and large auricles to the columne may warrant the retaining it as a distinct genus*". Ele advogou, portanto, tambem a manutenção de *Acacallis*. Este ponto de vista tambem eu defendi e assim sobra de toda essa mistura de espécies de *Aganisia*, até ao presente, apenas como verdadeira e especie tipica, a *Aganisia pulchella* LINDL."

.....

Tudo isto que traduzido apresentamos faz parte do introito geral que o Prof. DR. R. SCHLECHTER fez para a sua revisão geral da tribo das *Zygopetalinae* agrupamento que aqui referimos em ordem diferente daquela seguida por êle. Já deixamos descritas as espécies dos gêneros: *Koellensteinia, Otostylis* e *Paradisanthus* daqueles que citado autor estudou do conjunto, agora temos ainda a descrever: *Aganisia, Acacallis* e *Warreella,* que do agrupamento incluem justamente os tipos de rizoma longo, enquanto nos primeiros citados e já redigidos, o rizoma é curto, e a predominância de plantas terrestres e humícolas, sendo nestes a seguir a regra epifitismo.

O nosso intuito, ao transcrevermos estes dados históricos, já foi mencionado mais atrás. Acreditamos, entretanto, que deles podem advir grandes vantagens de ordem sistemática para aqueles que precisam classificar espécies dispondo apenas de inflorescências ou mesmo flores isoladas. Para felicidade dos mesmos, também apresentamos ilustrações de todos os gêneros e de muitos deles de varias e mesmo da totalidade das espécies algumas vezes, especialmente onde as dificuldades para as descrições se mostram maiores, por existirem varias opiniões em choque referentes à exata interpretação feita dos vários orgãos e detalhes das flores, como sucede no presente gênero e também *Paradisanthus*. Assim procedendo, descemos algumas vezes ao uso de têrmos mais vulgares do que técnicos. Não acreditamos, todavia, que dai decorram prejuizos para a verdadeira finalidade desta obra, mas antes vantagens, primordialmente, para os iniciantes que sempre desejamos ajudar.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES REFERIDAS COMO AGANISIA DE QUE TIVEMOS NOTICIA, COM RESPECTIVA EQUIVALENCIA NO PRESENTE MOMENTO

Aganisia *alba* RIDL. = **Otostylis venusta** (RIDL.) SCHLTR.
" *boliviensis* ROLFE = **Koellensteinia boliviensis** (ROLFE) SCHLTR.
2 — " **brachypoda** SCHLTR. Amazonas, descrita em 1925, posteriormente à publicação do trabalho que atrás foi comentado e traduzido.
" *brachystalix* ROLFE = **Otostylis brachystalix** (REICHB. F.) SCHLTR.
" *coerulea* REICHB. F. = **Acacallis coerulea** (REICHB. F.) SCHLTR.
" *cyanea* LINDL. = **Acacallis cyanea** LINDL.
" *cyanea* BENTH. = **Warreella cyanea** (LINDL.) SCHLTR.
" *fimbriata* REICHB. F. = **Acacallis fimbriata** (REICHB. F.) SCHLTR.

" *graminea* BENTH. = **Koellensteinia graminea** (LINDL.) REICHB. F.
" *ionoptera* NICHOLS. = **Koellensteinia ionoptera** LINDEN & REICHB. F.
" *Kellneriana* BENTH. = **Koellensteinia Kellneriana** REICHB. F.
" *lepida* LINDEN & REICHB. F. = **Otostylis lepida** (LINDEN & REICHB. F.) SCHLTR.
" *Oliveriana* REICHB. F. = **Acacallis Oliveriana** (REICHB. F.) SCHLTR.
1 — " **pulchella** LINDL. (Espécie típica do gênero).
" *tricolor* N. E. BR. = **Acacallis cyanea** LINDL.
" *venusta* ROLFE = **Otostylis venusta** (RIDL.) SCHLTR.

CHAVE PARA AS DUAS ESPÉCIES DE AGANISIA

1a — Racimos de mais ou menos 15 cm. de comp. com 4-6 flores; estas alvas com a base interna do labelo vermelho-cereja, lâmina e crista amarelos ..... 1 — **Aganisia pulchella** LINDL.

1b — Racimos de apenas 5 cm. de comp., com 3-4 flores; estas descritas como totalmente brancas e menores que na precedente ..... 2 — **A. brachypoda** SCHLTR.

Ambas estas espécies são naturais das Guianas e Amazonas ao Pará. Infelizmente, só conseguimos ver material da primeira, pois não obtivemos aquele da segunda, embora o tivessemos solicitado a quem coletou o que serviu de tipo para ela.

---

1 — **Aganisia pulchella** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) Misc. p. 65, p. 45, e ibidem vol. XXVI (1840) táb. 32; — REICHENB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 505; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 521 e mais a bibl. que aí referiu; — SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1908) n.º 1 e 2, p. 4, táb. 1 na p. 5; — F. C. HOEHNE, in "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 221, táb. 211.

Epífita com rizoma longo, reptante-escandente, às vezes solto, sinuoso, delgado, de mais ou menos 2-3 mm. de grossura, esparsamente anelado e revestido de apressas bainhas, encimado, em distâncias de 2-4 cm., pelos caules secundários inseridos em ângulo fechado e no início envolvidos por bainhas reciprocamente ampletivas, mais tarde espessados em pseudobulbo fino, roliço-fusiforme, de 2.5 cm. de alt., encimado por uma única fôlha; ditas bainhas de fora para dentro acrescentes, aguçadas, mais tarde desfeitas; fôlhas oblongo-lanceolares, agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo bem distinto de face canaliculada, com inclusão do mesmo de 10-15 cm. de comp. por 3-4 cm. de larg. mediana, longitudinalmente atravessadas por 5 nervuras dorsalmente destacadas e na face evidentes em forma de delgados sulcos, entre elas outras secundárias muito mais delgadas; inflorescências emergentes das axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, curtamente pedunculadas, racimosas, no pedúnculo com algumas espaçadas bainhas apressas e na raque com 4-6 flores, em posição sempre eretas, ao todo de mais ou menos 15 cm. de comp.; brácteas curtas, triangular-ovaladas, de 3-5 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 2 cm. de comp.; flores distendidas de mais ou menos 3.5 cm. de expansão, mas, mesmo no natural, com os segmentos patentes, alvas e no labelo na base vermelho-cereja e parte restante amarelada; sépalos oblongados, aguçados e para a base atenuados, entre si semelhantes no formato, mas o dorsal menor; pétalos semelhantes aos sépalos laterais, apenas mais largos um pouco; labelo dividido em duas partes por meio de uma contração no seu terço inferior, a basal (interpretada pelos autores como unguículo) aconchavada, um tanto rombiforme com os lados erguidos a guisa de lobos laterais, a superior largamente ovalada, de base mais truncada e ápice arredondado, no disco da parte basal com lamela ereta que atravessa e apresenta extremidade irregularmente franjada como crista e, como a lâmina superior, amarela; coluna branca, curta, de cêrca de 5 mm. de alt., dos lados da cavidade estigmatífera com asas auriculiformes, incurvadas e falcadas, obtusas; antera opercular-incumbente, curtamente rostrada; polinário constituido de 4 mássulas ceroides, juxtapostas aos pares, caudículo linear e retináculo transversalmente oblongado, pequeno.

Táb. 68 (Ex SCHLECHTER, in "Orchis")

Distr. Geogr.: Amazonas, Pará, Guianas etc..

Mat. Exam.: Museu Goeldi, Pará:
N.º 15.352 — A. DUCKE, Utinga, Belém do Pará, Lago Catú, 2-7-1914. (Visto por nós e referido nos "Arch. Inst. Biológico, S. Paulo", vol. 8 (1937) p. 282. Det. pelo Prof. DR. R. SCHLECHTER).

Observ.: A descrição supra foi baseada, em parte, no material que tivemos em mão e em parte maior pelo que encontramos publicado. Assim, conseguimos constatar que a planta é

epifítica, quase uma miniatura da *Acacallis cyanea* LINDL., no que refere porte geral, todavia bem diversa nos detalhes florais.

---

2 — **A. brachypoda** SCHLTR., in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 126.

Epífita de rizoma longo, meio escandente-reptante, com aneis e nos mesmos com bainhas que imbricam em posição dística, de 3.5 - 4 mm. de espessura, emitindo raizes nos pontos em que ficam inseridos os caules secundarios, que são alvo-cinzentadas, sinuosas e glabras; pseudocaules no começo ocultados pelas bainhas basilares que os guarnecem, espaçados de 1.7 - 2 cm. entre si, depois de despidos pseudobulbiformes, de 5-6 cm. de alt., por 3-4 mm. de grossura mediana, cilíndricos, acuminados, na extremidade com uma fôlha; esta ereta, lanceolar-ligulada, acuminada, para a base atenuada em pseudo-pecíolo de 2.5-3 cm. de comp. e com inclusão dessa parte de 30 cm. de comp. por 1.6 - 2 cm. de larg. mediana; inflorescencias emergentes das axilas das bainhas que no começo constituem citado pseudocaule e pseudobulbo, segundo se deduz da descrição, curtas, de apenas de 4.5 cm. de comp., com 3-4 flores, no pedúnculo ornadas de bainhas agregadas e apressas; brácteas subpatentes ovaladas, apiculadas, atingindo uma quarta parte do comprimento do pedicelo com o ovário; flores com as dimensões daquelas da espécie precedente, glabras, níveas; sépalos oblongo-ligulados, quase obtusos, de 11 mm. de comp., os laterais obliquados; pétalos no formato não muito diferentes dos sépalos, porém de apenas 9 mm. de comp. e para a base mais atenuados, levemente obliquados; labelo quando explanado de cêrca de 8 mm. de comp., com a parte basal (hipoquilio) largo-cuneiforme atenuada, até ao meio da altura concava, formando lobos laterais triangulares e obliquos, obtusos, divergentes, de 5 mm. de larg., na frente com crista ou espessamento flabeliforme, leve e obtusamente 7-carinada, a parte superior (epiquilio) transversalmente elíptico-subreniforme, com margens regulares, segundo parece obtusa, de cêrca de 5 mm. de comp. e mais ou menos 9 mm. de larg.; coluna curta, de apenas 3 mm. de alt., dos lados da cavidade estigmatífera com asas auriculiformes; pedicelo com o ovário em conjunto de 12 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Regiões do alto Amazonas.

Mat. Cit.: G. HUEBNER, n.º 168, Taracuá, alto Rio Negro, em matas virgens altas. Flores brancas.

Observ.: Declarou o autor da espécie que se sentia contente em poder adicionar mais uma ao gênero que era monotípico. Disse mais que ela se aparta da *Aganisia pulchella* LINDL. por possuir fôlhas mais longas e muito mais estreitas, inflorescências mais curtas, sépalos e pétalos mais estreitos e labelo de estrutura diferente. Se de fato as flores forem níveas como as descreveu, isto representará outro característico diferencial, pois na citada o labelo na base interna é vermelho-cereja e de fundo amarelado.

132 — ACACALLIS LINDL.

(*Etim.*: Nimfa da mitologia grega, que se diz ter sido amada de Apolo, de quem o mesmo teve filhos: Filandro e Filacis).

Acacallis LINDL., in "Folia Orchid., Acacallis" (1853) p. 1; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 505; — BENTH., in "Journ. Soc., London", sér. Bot. vol. XVIII, pag. 321 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. IX, p. 69; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 524 e antes, sumariamente, in "L'Orchidoph.", (1892) p. 84; — VEITCH, "Manual Orch. Plants", vol. IX (1893) p. 69 e ainda COGN., in "Journ. des Orchid.", vol. IV, p. 319; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 563 e em fim SCHLTR. in "Orchis", vol. XII (1918), n.º 1 e 2 p. 6, tratado monograficamente; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 163, 184 e 221.

SIN.: *Aganisia*, de acordo com vários autores como mostrado no gênero anterior.

Kochiophyton SCHLTR., ex COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) in Suppl. p. 574, por uma espécie, já por si sinonima.

Sépalos e pétalos divaricado-patentes, um tanto côncavos até agamelados, sobre base estreita largamente obovalados; labelo manifesta e longamente unguiculado, trilobado, isto é, com dois lobos laterais reduzidos proximo à base, eretos e curvados para trás e grande lobo mediano reniaté flabeliforme, côncavo até conchado, com bordos incurvados, irregulares, crenulados, franjados ou ciliados, junto aos lobos basilares com espêsso calo transversal muito carnoso, plurissulcado ou gomoso-ruguloso, projetado com forte inclinação para frente sobre o arcado istmo; coluna delgada, levemente arcada, muito mais curta que os sépalos, na extremidade com duas aurículas largas, obtusas e triangulares; antera em forma de carapuça, com pequeno rostro; polinário constituido de 4 mássulas ceróides juxtapostas aos pares, oblongadas, sôbre caudículo alongado que termina em pequeno retináculo.

Epífitas meio escandentes com longo rizoma anelado, bastamente revestido de apressas bainhas disticamente imbricadas, emitindo raizes nos pontos em que partem os pseudobulbos que no começo ficam ocultados pelas bainhas que dos lados os guarnecem, em regra cilíndrico-ovóides, dos lados também compressos algumas vezes, bastante espaçados entre si sobre o citado rizoma, na extremidade com 1-3 fôlhas; estas relativamente delgadas, lanceoladas até elíptico-lanceolares, aguadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos longo, sobreposto ao verdadeiro pecíolo, que se interpõe a ele e ao ápice do pseudobulbo, separável pelas articulações, evidentes em forma de anéis; inflorescência racimosa, emergente das axilas das bainhas do pseudobulbo, não excedendo senão raramente o comprimento das fôlhas e com 3-6 flores espaçadas, sempre muito ornamentais, grandes e em tonalidades do azul, violeta ao rôxo, com outros coloridos no disco e calosidades do labelo.

No gênero precedente já deixamos assinaladas as diferenças que separam as espécies do presente daquele e de outros afins. SCHLECHTER, ao restabelecê-lo subordinou-lhe parte das que haviam sido incluidos àquele. O seu efetivo ficou elevado assim a 4 representantes no Brasil e regiões adjacentes. Por serem extremamente afins entre si, relaciona-la-emos e descreve-la-emos todas nesta obra, sem assumirmos responsabilidade pela sua real validade, pois não vimos material de todas elas. Confessamos que descritas por materiais de herbário, estas plantas já aduziram e continuarão aduzindo muito trabalho aos que desejam interpretá-las. Haja vista o que ocorreu na "Flora Brasiliensis de Martius", onde a mesma espécie figura como representante de dois gêneros, por se haver em um caso tomado a planta como cespitosa e no outro como meio escandente.

Não vimos, como dissemos há pouco, material de todas, mas acreditamos que o pecíolo que se intercala ao ápice do pseudobulbo e ao pseudo-pecíolo das fôlhas, deve ser peculiar a todas as espécies. Recomendamos aos que dispuzerem de material que verifiquem este detalhe, que se nos afigura digno de atenção como característico genérico.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE ACACALLIS

2 — **Acacallis coerulea** (REICHB. F.) SCHLTR.
1 — " **cyanea** LINDL.
4 — " **fimbriata** (REICHB. F.) SCHLTR.
1 — " *Hoehnei* SCHLTR. = **Acacallis cyanea** LINDL
3 — " **Oliveriana** (REICHB. F.) SCHLTR.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

1a — Labelo com bordos superiores e laterais ondulados e irregularmente crenulados, não franjados nem ciliados; lobos basilares pequenos, triangular-ovalados ou alongados. Ocidente e norte do Brasil, bem como regiões confinantes ..... 1 — **Acacallis cyanea** LINDL.

1b — Labelo nos bordos em geral ou em parte franjado ou ciliado; lobos laterais pequenos e inteiros .. *2*

2a — Pseudobulbos cada um com 3 fôlhas; coluna em sua extremidade com auriculas triangular-agúdas. Demerara, Guiana e regiões visinhas ..... 4 — **A. fimbriata** (REICHB. F.) SCHLTR.

2b — Pseudobulbos cada um com 1 fôlha apical; extremidade da coluna com auriculas largas, obtusas e aliformes *3*

3a — Lobos basilares do labelo triangular-uncinados; calo do disco paucidentado; lobo dianteiro grande, fortemente aconchavado, na extremidade emarginado e dos lados longo-franjado. Brasil, sem indicação exata de região, segundo o autor. Vista do Perú. 2 — **A. coerulea** (REICHB. F.) SCHLTR.

3b — Lobos basilares do labelo reduzidos a minúsculo dente; calo do disco bastamente verruculoso; lobo dianteiro grande, com os lados enrolados (?), não aconchavado, em seu contôrno reniforme. Brasil sem indicação de localidade ou Estado ..... 3 — **A. Oliveriana** (REICHB. F.) SCHLTR.

Observ. Não tinhamos notícias de novo encontro das espécies n.º 2 e 3, depois de haverem sido descritas. Devemos, portanto, rejubilar com o material que o United States National Museum, de Washington, nos mandou da primeira delas, o qual, embora bastante prejudicado na preparação, não só nos permitiu a confecção do desenho que publicamos, mas também esclareceu a respeito da sua pátria. Pois, havendo sido dada para o Brasil, foi, por G. KLUG, coletada em San Martin, Chazuta, nas matas do Rio Huallega, no Peru, localidade bem distante do Brasil. E' muito provável, assim, que também a A. *Oliveriana* (REICHB. F.) SCHLTR. seja exótica. Na flora orquidologica que o Prof. R. SCHLECHTER publicou para Venezuela, Colombia, Peru, Bolivia e Equador, nenhuma das espécies foi referida.

---

1 — **Acacallis cyanea** LINDL., in "Fol. Orchid." (1853), Acacallis n.º 1; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 505; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. II:I (1885) p. 70; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 524; — SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1918) n.º: 1 e 2, p. 7; — F. C. HOEHNE, in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Ann. 5, Bot. Parte IX (1916) p. 33; "Arch. Inst. Biol.", vol. 8 (1937) p. 282; "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 86, 87, 94 e 221, táb. 225 e "Ind. Bibl. e Num. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 165.

SIN.: *Aganisia cyanea* REICHB. F. (não de BENTHAM) in "Nov. Act. Nat. Cur.", vol. XXXV (1869) p. 13, táb. 4; — "Lindenia", vol. III (1887), táb. 110 (Muito artificialmente exposta e sem a precisão científica indispensável).

Aganisia coerulea REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. II (1874) p. 720 (não a da mesma obra, vol. VI [1876] II p. 226, que deve ser procurada sob a espécie seguinte); — WILLIAMS "Orchid. Album", vol. VIII, táb. 374, seg. sin. dada por SCHLECHTER.

Aganisia tricolor N. E. BR., in "Lindenia", vol. I (1885) táb. 45.

Kochiophyton coeruleus HOEHNE, in "Com. COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) Suppl. p. 574, táb. 119.

Kochiophyton coeruleus HOEHNE, in "Com. L. T. Estr. M. Gr. Amazonas", Ann. 5, Bot. Parte I (1910) p. 49, táb. 39. Aliás "coeruleum".

Acacallis Hoehnei SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1918) n.º 1 e 2, p. 8.

Epífita e algumas vezes provinda do humo da mata, com rizoma longo de até 5 m. de

comp., estendido por entre pequenas árvores e cipós das matas mais raquíticas e alagadiças, espaçado-anelado, radicífero nesses nós e mais especialmente nos pontos de que partem ramificações ou caules secundários que terminam nos pseudobulbos, em toda a superfície mais jovem revestido de bainhas dísticamente dispostas e fortemente apressas, tardiamente despido; pseudobulbos entre si espaçados de 3-25 cm., sempre sobre curta ramificação do rizoma, no início ocultados pelas bainhas basilares fortemente ampletivas e acuminadas, mais tarde despidos, de 3-6 cm. de alt., seguidos no ápice por um pecíolo articulado que antecede o estreitamente pecioliforme da fôlha que os sobrepuja; esse peciolo intermediário roliço, estriolado, de 2-4 cm. de comp.; fôlhas solitárias, oblongo-lanceoladas, aguçadas de perto, para a base atenuadas de longe em pseudo-peciolo que articula com o verdadeiro citado, 5-7-nervadas, lâmina sem a parte pecioliforme atenuada de 8-35 cm. de comp., por 2-5 cm. de larg. mediana, consistencia herbácea como de palmeira, parte pecioliforme de 3 até 10 cm. de comp., ditas nervuras dorsalmente destacadas e na face aparentes em forma de sulcos rasos, nervuras secundárias numerosas entre as citadas principais (As dimensões das fôlhas variam muito de acordo com o comprimento que vai sendo atingido pelo rizoma, sendo tanto menores quanto maior for o seu comprimento, ou também quanto mais sêco se for tornando o ambiente onde ficam as suas extremidades, pois ramifica-se regularmente); inflorescências emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, racimosas, eretas, com pedúnculo de comprimento variável, na raque com 3-8 flores que desabrocham em uma seqüência de baixo para a extremidade, todo o racimo variável entre 15 e 45 cm. de comp. e o pedúnculo de 2-4 mm. de espessura, glabro, de espaço em espaço com pequena bainha apressa; brácteas igualmente pequenas, ovo-triangulares, verde-oliváceas, de 2-4 mm. de comp.; pedicelo com o ovário bem patentes, glabros, de 2.5-3 cm. de comp., não raro um tanto arroxeados; flores cerúleas até azul-marinhas, grandes e muito vistosas, explanadas de 5-6 cm. de diâmetro transversal, parte superior do labelo com 9 linhas mais escuras irradiantes da extremidade basal do calo, na base o unguículo e calo sombreados em amarelo e ainda com 7 curtos raios dessa tonalidade que avançam até ao meio da lâmina terminal fortemente conchiforme; sépalos ovalados, o dorsal mais largo e mais côncavo e laterais oblíquados, todos de 3 cm. por mais ou menos 2 cm. de larg. mediana; pétalos muito mais obovalorbiculados, ondulados (na prancha exposta, infelizmente assinalados como em tam. nat., mas apenas na escala de 1/2 e mal reproduzidos); *labelo longa e estreitamente unguiculado, muito arcado acima desse unguículo bociforme protuso, com dois pequenos lobos laterais quase dentiformes e oblongados, que, praticamente, poderiamos considerar auriculas do calo transversal alto e plurissulcado1verruculoso, o qual em seu centro tem uma crista em forma de ferradura e elevação coniforme projetada para frente, esse conjunto de calos de quase 3 mm. de diâmetro constitui a parte mais carnosa do labelo, porque diante dele abre-se a lâmina mediana em forma de concha, larga, quase orbicular ou transversalmente oblongada, cujos bordos levantados são irregularmente onduladocrenuladas, que é de consistencia membranácea e na posição natural tem 2 cm. de comp. por 3 cm. de larg.; coluna ereta, ligeiramente arcada, espessada em torno do estigma e provida de asas laterais quase quadradas e bem patentes, toda alva, de 15 mm. de alt., ditas asas e a antera levemente avermelhadas.*

Táb. 73 (*Observ.:* A planta pouco reduzida, mas os detalhes que, por epuívoco, estão assinalados com "m. n.", estão na escala de 1/2).

Distr. Geogr.: Brasil ocidental e setentrional até ao Perú.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º. 2.008A, 2.014, 2.085 e 2.087 — F. C. HOEHNE, Maio a Junho, matas alagadiças do posto Juruena e arredores do Salto Belo. O n.º 2.014 no Inst. de Botânica, S. Paulo, sob n.º 29.428.

Museu Goeldi, Pará:
N.º 11.772 — A. DUCKE, Rio Jamundá, Cachoeira Grande, em troncos de Jará, 17-5-1911. (Vejam-se comentários feitos nos "Arch. do Inst. Biológico", S. Paulo, vol. 8 [1937] p. 282).

Observ.: A separação da planta que havíamos descrito como *Kochiophyton coeruleum*, como pretendeu SCHLECHTER, mantendo-a ao lado da presente espécie com o nome de *Acacallis Hoehnei* SCHLTR., como se vê da sinonimia retro citada, não pode ser aceita, pois tivemos ocasião para ver a planta viva que KOCH GRUENBERG levou para o jardim do Museu do Pará, segundo nos informaram ali, e constatamos que em nada difere daquela que colhemos em Mato Grosso. A planta varia muito, como foi dito na descrição, mas nem por isso tambem se podem aceitar como certas as ilustrações que temos na

"Lindenia", para *Aganisia cyanea* REICHB. F. e nem a da "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V, táb. CXIX, para *Kochiophyton negrense* SCHLTR., que lhes dão porte e aspecto completamente diferentes. Descontados os enganos ocorridos no desenho reproduzido na prancha supra mencionada, como ali indicamos, a planta em apreço tem o aspecto apresentado.

---

2 — **A. coerulea** (REICHB. F.) SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1918) n.ºs 1 e 2, p. 9.

SIN.: *Aganisia coerulea* REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. VI (1876) II, 226 (Não confundir com a homonima da mesma sér. vol. II (1874) II,, p. 720, que é sin. da precedente); — "Kew Bull.", IV (1896) p. 13; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III.V (1902) p. 522.

Epifítica com rizoma longo, reptante-escandente; pseudobulbos espaçados entre si sobre o rizoma, no começo ocultados completamente pelas bainhas protetoras que dos lados se levantam e muito os excedem em altura, na extremidade com 1 fôlha, depois de despidos alongado-fusiformes, de 3-4 cm. de alt., encimados por pecíolo que articula com o pseudo-peciolo da fôlha; ditas bainhas reciprocamente ampletivas, de fora para dentro gradativamente maiores, estrioladas, acuminadas, internas de até 10 cm. de comp.; fôlhas oblongo-lanceoladas, aguçadas de perto e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 6-10 cm. de comp., que fica sobre o pecíolo verdadeiro que encima o pseudobulbo e que mede de 2-4 cm. de comp.; inflorescências racimosas, com pedúnculo curto e ornado de espaçadas bainhas lanceoladas laxamente apressas, na raque com 4- 8flores vistosas, ao todo de 15-25 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, patentes, de 11-8 mm. decrescentes para a extremidade da raque; pecicelo com o ovário, em conjunto de 15-18 mm. de comp., patentes, delgados; flores dadas como azul-celestes com manchas de roxo ou azul-marinho, na descrição original, mas pálidas e escuro-lilás pelo último coletor citado mais adiante, de extremidade a extremidade dos sépalos laterais de 45-50 mm. de larg., o labelo pequeno em relação aos demais segmentos; sépalos elíptico-ovalados, o dorsal de 23 x 13 e laterais de 25 x 13 mm., levemente conchados; pétalos mais elípticos, para a base mais atenuados, do comp. do sépalo dorsal e de 18 mm. de larg. mediana; labelo curto e largo unguiculado, com lobos laterais triangular-unciforme falcados, de 3-4 mm. de comp., em continuação desses lobos a calosidade atravessa o istmo levantando-se com projeção para frente e tendo na extremidade 5 crenas e na frente 3 calosinhos, segue-se então o lobo terminal, de base cuneiformemente atenuada em direção a elevação calosa, conchiforme côncava, de bordos laterais com franjas que da base para a extremidade diminuem de comprimento, deixando esta inteira e levemente emarginada, distendida de 13 mm. de comp. por 15 mm. de larg., mas no natural esses bordos incurvados sobre a parte gameliforme mediana; coluna curta, dos lados da cavidade estigmatifera com lobos retangulares truncados voltados para frente, na extremidade apiculada, de 7.5 mm. de comp.; polinário constituido de 4 mássulas ceroides, obovais, compressas, justapostas aos pares sobre largo caudículo ligulado que termina no retináculo semicircular; antera dorsalmente carinada e rostrada.

Distr. Geogr.; Referida para o norte do Brasil, sem indicação certa mas realmente encontrada em 1935, no interior do Perú.

Mat. Exam.: United States National Museum:
N.º 1.458.411 — G. KLUG, n.º 3.985, nas matas do Rio Huallega, em Chazuta, Depart. de St. Martim, a 260 m.s.m., Perú, em 3-1935, com a nota: "Flowers pale and dark lilac".

Táb. 69.

Observ.: SCHLECHTER afirmou, em 1918, que conhecia esta espécie apenas pela descrição; COGNIAUX, ao referí-la, em 1902, na "Mart. Fl. Bras.", também confessou que não teve oportunidade para ver herbário dela. O primeiro autor, historiando a sua bibliografia, disse que ela foi introduzida em 1870 no Jardim Botânico de Hamburgo e que a descrição feita, sob o nome de *Aganisia coerulea*, foi calcada sobre material vivo florifero daquela instituição. Lamentou SCHLECHTER naquela ocasião a falta de material e carência de elementos na descrição original referentes às dimensões das flores e fôlhas. Todavia, considerou-a distinta de *Acacallis Oliveriana* (REICHB. F.) SCHLTR. Segundo lhe constava, esta e as duas restantes espécies haviam sido introduzidas na Europa apenas uma vez e que todas ali desapareceram das culturas.

O fato de havermos conseguido o material supra citado, que proporcionou o indispensável para a confecção do desenho que expomos na táb. 69, representa, como mais atrás dissemos,

um acontecimento digno de apreço. Todavia, ficamos em dúvida ainda se realmente a espécie seguinte é distinta da presente. Como ambas são do mesmo autor, é de se presumir que sejam diferentes.

---

3 — **A. Oliveriana** (REICHB. F.) SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1918) n.º 1 e 2, p. 9.

SIN.: *Aganisia Oliveriana* REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. IX (1878) I, p. 558; — "Xenia Orchidacea", vol. III (1883) p. 52, táb. 223; — "Kew Bull." Addit. IV, p. 13; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 521.

Rizoma forte, mais ou menos roliço, mais espêsso que a pena de ganso (5-7 mm.), anelado, nas articulações com bainhas triangulares apressas, verde-pálidas, constituindo assim um simpódio escandente com raizes adventícias escassas; ditas bainhas desfazem-se mais tarde deixando permanecer os feixes fibrosos como cêrdas, que finalmente tambem caem; pseudobulbos compresso-fusiformes, de 4.5 cm. de comp., no meio de 1.5 cm. de espessura, nonofilos; fôlhas evidentemente pseudo-pecioladas e nessa parte roliças com face canaliculada, na lâmina papiráceas, cuneiformemente acuminadas, com cêrca de 15 cm. de comp. e no meio 3 cm. de larg.; inflorescências com pedúnculo emergente das bainhas inferiores do pseudobulbo ainda em formação que suporta a fôlha, na parte basal com espaçadas bainhas triangulares, na raque com 3-4 flores; brácteas triangular-acuminadas, muito mais curtas que o pedicelado ovário, como ele e a própria raque verde-pálidas; pedicelo com o ovario de 18-22 mm. de comp.; flores (de acordo com o autor) observadas em tonalidades de cores variáveis conforme em separado explicado; mento quase nulo; sépalos e pétalos oblongados, aguçados; labelo com unguículo de cada lado com um canto ascendente, lâmina anterior explanada semi-elíptica com franjas marginais, no natural mais ou menos incurvadas, não calceolada todavia como na A. fimbriata, *calosidade com gibas sobre o unguículo; coluna curta, nos lados da cavidade estigmatífera com asas obliquamente quadradas, androclinio ascendente triangular, incurvado, rostelo triangular tridentado; antera depressa alongada, na frente truncada com rostelo linear truncado mediano; polinário com mássulas polinicas ceroides piriformes compressas, juxtapostas aos pares, caudículo linear-ligulado e retináculo semi-elíptico transversal.*

As cores que REICHENBACH FILHO afirma ter observado nas plantas cultivadas no Jardim Botânico de Hamburgo são as seguintes:

1) Sépalos e pétalos lindamente azul-claros, com tonalidade para o violáceo; hipoquílio na frente acastanhado, atrás branco; epiquilio azul-celeste com zona cerúlea escura no disco.

2) Sépalos e pétalos como na anterior; hipoquilio castanho-claro com calosidade amarelo-sulfurina; epiquilio violeta muito pálido, com manchas marginais purpúreas e também algumas delas na face inferior no centro, parte interna basal do epiquilio amarelo-claro.

2) Sépalos e pétalos como na anterior; hipotremidades verdes; pétalos brancos, na extremidade estreitamente marginados em violeta escuro, com cinco traços na mesma cor irradiantes da base em direção ao ápice; hipoquilio do labelo dorsalmente palidamente violáceo; epiquilio branco com mancha trilobada violácea na sua base e franjas marginais violáceo-escuras; hipoquílio em direção à sua extremidade castanho com calosidade amarelo-sulfurina; epiquilio por dentro com três raios castanho-claros que do meio confluem numa zona comum, diante dos mesmos uma linha semicircular de tracinhos violáceos e finalmente junto à margem diante das franjas uma série de manchinhas violeta claros.

Táb. 70 (de acordo com REICHENBACH FILHO na "Xenia Orchidacea").

Distr. Geogr.: Brasil, segundo o autor da espécie, que disse tê-la encontrado num lote de plantas em Hamburgo que havia sido importado do Brasil, tendo conseguido cultivá-la num bloco de madeira para, em 1876, conseguiu vê-la florescer, nas tonalidades referidas supra. Fato este que êle estranhou.

Observ.: Sob a espécie precedente já deixamos registrado nossa dúvida sobre a real validade desta presente. Aqui diremos que tentamos conservar, tanto quanto possível, o teôr da descrição encontrada na "Xenia Orchidacea" para os interessados proporcionar ensêjo para apreciá-la pessoalmente. Pelo mesmo motivo damos também a copia da estampa que na mesma obra existe.

Uma mesma planta apresentar tantas tonalidades e variações de colorido nas flores, parece evidenciar um fenômeno morbido consequente da ambientação, explicável pela idade das diferentes flores da haste ou perecimento das plantas.

---

4 — **A. fimbriata** REICHB. F.), SCHLTR., in "Orchis", vol. XII (1918) nº 1 e 2, p. 10.

SIN.: *Aganisia fimbriata* REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. II (1874) II, p. 452; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:V (1902) p. 523.

Epífita com rizoma longo, reptante-escandente, anelado e bastamente revestido de bainhas triangulares apressas, radicífero; pseudobulbos espaçados entre si, fusiformes em ângulo agudo com o rizoma, dos lados compressos, no início guarnecidos de bainhas, mais tarde despidos, de 4 cm. de alt., na extremidade com 3 fôlhas; estas oblongo-lanceoladas, agudas, recordando algumas das Coelogyne, *para a base atenuadas em pseudo-pecíolo; inflorescências racimosas, divaricadas, com poucas espaçadas flores; brácteas curtissimas, triangulares, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário; flores amarelo-cremes com labelo de lâmina violáceo-clara; sépalos e pétalos ovo-elípticos; labelo com unguículo delgado e estreito, lobos laterais pequenos, triangulares, lobo mediano saquiforme côncavo, com bordos laciniados; calo do disco trigonado, espêsso e carnoso; coluna branca, do lado da cavidade estigmatífera com asas auriculiformes triangulares, aguçadas; antera operculada, rostrada.*

Distr. Geogr.: Demerara, Guiana Inglêsa.

Observ.: A descrição supra é tradução da exposta pelo autor; como se constata, é realmente escassa para se poder formar uma idéia do que possa ser a planta. Acresce ainda a circunstância de haver ela sido importada na Europa com espécies de *Paphinia*, chegando a florir na coleção de A. SILLEM, esq., em Sydenham, no Parque Laurie, sendo então descrita, em outubro de 1874, pelo Prof. DR. REICHENBACH FILHO. Das outras duas espécies com labelo de margens franjadas ela deve separar-se bem, por ter pseudobulbos com 3 fôlhas. Característicos diferenciais poderíamos ainda considerar as aurícolas da coluna, dadas como triangulares e, por derradeiro, o labelo de lâmina saquiforme côncava, se efetivamente assim for, pois fortemente côncavo o têm também as duas ultimas espécies citadas.

133 — WARREELLA SCHLTR.

(*Etim.*: Nome que indica tratar-se de uma planta afim de *Warrea*, ou segunda homenagem prestada a FREDERICK WARRE).

Warreella SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 424 e "Orchis" vol. XII (1918) n.º: 1 e 2, p. 24; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 223.

SIN.: Em parte: *Warrea*, *Maxillaria* e *Aganisia*. Veja-se sob a espécie.

Sépalos e pétalos bem patentes, mais ou menos semelhantes entre si, alongados ou estreitamente elípticos, quase obtusos, com ponta bruscamente formada com apículo; labelo versátil, isto é, movel de cima para baixo por estar inserido na extremidade do pé da coluna com curtissimo unguículo flexível, em seu contôrno obovalado, largo, na extremidade um tanto truncado e levemente emarginado, na incisão com curtíssimo apículo, margens do meio para o ápice onduladas, no disco, da base até ao meio com 5 carinas que arcadas atenuam para ambas extremidades, sendo a mediana a mais curta e as externas as mais longas; coluna longa, delgada, não auriculada, levemente arcada, na base prolongada em curto pé, em cuja extremidade fica articulado o unguículo do labelo conforme dito; antera opercular-incumbente, na frente com curta e obtusa ponta; polinário constituido de 4 mássulas polinicas ceróides, juxtapostas aos pares e de formato obovóide, compressas, caudículo linear-ligulado e retináculo pequeno triangular-ovalado.

Segundo afirma o autor, planta terrestre, com pseudobulbo no começo completamente ocultado pelas bainhas laterais (se é que efetivamente existe), com 3-5 fôlhas e porte que recorda espécie de Phajus; *fôlhas pliçadas, lanceoladas, aguçadas de longe e do mesmo modo atenuadas para a base; inflorescências eretas, racimosas, com pedúnculo delgado e raque com poucas flores, em conjunto mais longas que as fôlhas; flores vistosas por serem medianas no tamanho e azul-claras com labelo mais carregado para azul-marinho.*

De conformidade com a declaração do Prof. DR. R. SCHLECHTER, trata-se de gênero monotípico até ao ano de 1918, mas é admissível que lhe tenham sido anexadas outras espécies depois daquela data. Delas não tivemos notícias, entretanto, e, por isso, monotípico o apresentamos.

Primeiramente o citado orquidólogo, na sua obra: "Die Orchideen" (1914) p. 424, ao criar o gênero, lhe subordinara também o *Zygopetalum venustum* RIDL., de que tratamos mais atrás. Em 1918, criando o gênero *Otostylis*, separou-o novamente. Segundo ele, a afinidade maior deve ser procurada no gênero *Zygopetalum*, do qual se aparta por não ter fôlhas de base articulada com a boinha e labelo sem a crista transversal, etc.

Diriamos que de fato as flores têm grande afnidade com aquelas de *Warrea*, mas a planta é distintamente diferente. Lamentável é que não se tivesse verificado se ela possui pseudobulbos ou não.

O Prof. DR. JOHN LINDLEY, ao descrever a unica representante sob o nome de *Warrea cyanea* LIND., disse que nas culturas ela requer o mesmo tratamento que as espécies de *Phajus*, devendo-se preferir terra vegetal para plantá-la. As raizes precisam ficar completamente enterradas. Nas épocas da vegetação, a saber, verão, regas abundantes são recomendáveis numa atmosfera saturada de umidade e temperatura de 80-85º FAHRENHEIT durante o dia e 70º ditos durante a noite. Tal como se recomenda para outras *Orchidaceas*, acrescentou ele, seria conveniente mantê-la mais sêca durante o inverno e transplantá-la quando é iniciada a brotação no começo da primavera. Durante o período desse repouso a temperatura a ser mantida seria de 65º FAHRENHEIT.

Warreella cyanea (LINDL.) SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 425 e "Orchis" vol. XII (1918) n.º 1 e 2, p. 25 com táb. 4 na p. 19 (Aqui reproduzida); F. C. HOEHNE, "Icon. Orchid. do Brasil" (1949) p. 223, táb. 212.

Sin.: *Warrea cyanea* Lindl., in "Bot. Regist." (1844) Misc. p. 2 (1845) táb. 28; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 665.

Warrea cinerea Benth., in "Journ. Linn. Soc.", vol. XVIII (1881) p. 321.

Maxillaria cyanea Beer, in "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 264.

Aganisia cyanea Benth., de acordo com Veitch, in "Man. Orch. Pl.", vol. II (1887) p. 68 (Não confundir com a homonima de Reichenbach filho).

Terrestre humícola, com rizoma curto e, segundo parece, destituida de pseudobulbos ou tendo-os enterrados ou pequeninos entre as bainhas basilares que constituem, pelo seu recíproco amplexo, um curto pseudocaule e que de fora para dentro acrescem gradativamente até tornarem-se folígeras; fôlhas sem articulação graças a esse fato citado, fasciculadas em continuação às bainhas externas, segundo parece de 3-5, lanceoladas, acuminadas de longe e para a base atenuadas do mesmo modo, na medida de 30 cm. de comp. e no meio de cêrca de 4 cm. de larg., pliçadas fortemente para a base, como acontece às espécies de Cephalostemon *das* Rapateaceas; *inflorescências emergentes das axilas das bainhas foliares, racimosas, eretas, ao todo de 30-40 cm. de altura, com pedúnculo provido de poucas espaçadas bainhas pequenas e lanceoladas, acuminadas de longe e pouco diferentes das brácteas que adornam a raque com 4-10 flores e muitissimo mais curtas são do que o pedicelo com o ovário; flores de 2.5-3 cm. de diâmetro, com segmentos bem patentes, branco-azuladas com labelo mais azul-marinho; sépalos elíptico-oblongados, obtusos e apiculados, de cêrca de 15-16 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana, os laterais mais largos e obliquados; pétalos no formato e na posição, como os sépalos, levemente mais obliquados e de 14-15 mm. de comp.; labelo séssil, inserido na extremidade do prolongamento podiforme da coluna, um tanto versátil, em seu contôrno largamente obovalado quase orbicular, na extremidade subtruncado, emarginado e na emarginação com pequeno apículo, bordos do meio para cima ondulados, disco com 5 carinas paralelas, arcadas, atenuadas para as extremidades, sendo as exteriores mais compridas e internas mais curtas, todo o labelo do comprimento dos sépalos laterais ou um pouco mais longo, por 14 mm. de larg. máxima; coluna delgada, pouco arcada, semi-roliça, para a extremidade um pouco alargada porém não alada, terminando em rostro arrebitado e curto, na base prolongada um tanto protusa no centro; polinário conforme descrito no gênero.*

Táb. 71 (Segundo Schlechter, in "Orchis")

Distr. Geogr.: Colombia, provavelmente também no Amazonas confinante.

Observ.: Schlechter disse que esta espécie fôra introduzida na Europa por volta do ano 1840, pela firma Loddiges, da Inglaterra, onde veio a florir em 1843. Tornou-se entretanto, depois daquela data, cada vez mais rara nas culturas, de modo que presumia não mais existir na Europa em 1918.

As flores, como dissemos mais atrás, lembram realmente muito a *Warrea tricolor* Lindl., que reproduzimos nesta obra, vol. XII:VI, táb. 24 e na "Icon. Orch. do Brasil", táb. 167 e temos nossas bem fundadas razões em julgar que Lindley talvez a tivesse classificado acertadamente. Pois temos observado esta mencionada planta durante muitos anos, tanto na natureza como nas culturas, e notado que ela tambem oculta bastante os seus pseudobulbos e mesmo as articulações das laminas foliares com as suas respectivas bainhas.

134 — CHEIRADENIA LINDL.

(*Etim.*: De CHEIR ou CHIRA = mão e ADENOS = glândula ou calo. O labelo em seu disco apresenta elevação calosa que termina em curtas saliencias).

Cheiradenia LINDL., in "Folia Orchid.", Fev. 21 (1853); — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 543; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 320 e "Benth. & Hook. Gen. Plant., vol. III:II (1883) p. 544; — PFITZER, in Engl. & Prantl., Die Natuerl. Pflanzenf'.' vol. II:6 (1889) p. 204; — "L'Orchidoph." (1892) p. 84; — KERCHOV, "Livre des Orchid." (1894) p. 272; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 480; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 426; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 185 e 223.

Sépalos e pétalos entre si de igual comprimento, membranáceos e patentes, os sépalos laterais obliquamente inseridos no pé da coluna, o dorsal mais estreito; pétalos mais obovalados que o sépalo dorsal; labelo inserido e articulado com a extremidade do pé da coluna, largo, inteiro ou levemente trilobado, no disco com elevação calosa transversal e digitada; coluna curta, semi-roliça, espêssa, um pouco clavada, na base prolongada num pé curto, clinândrio truncado; antera terminal, operculada incumbente, provavelmente uniloculada; polinário constituido de 2 mássulas ceróides sulcadas (talvez quatro fortemente juxtapostas ou mesmo unidas), inapendiculadas e retináculo largo; cápsula elípdoide oblongada, erostrada, sulcada.

Hervas epifíticas onde se acumula humo, porte pequeno como o de tipos menores de Cyclopogon *e comparáveis ainda com a* Koellensteinia graminea (LINDL.) REICHB. F., *mas distintas pelas suas flores; pseudocaule formado por bainhas reciprocamente ampletivas, que se afirma ocultarem minúsculo pseudobulbo; fôlhas membranáceo-herbáceas, nervadas em sentido longitudinal; inflorescência racimosa, isto é, com longo pedúnculo laxamente munido de bainhas pequenas e raque curtissima terminal, quase estrobiliforme, com brácteas muito agregadas e patentes e de entre elas flores emergentes de pequeno diâmetro, pouco numerosas.*

Muito escassa é a bibliografia que existe sobre este gênero. Todavia, o Prof. DR. A. COGNIAUX teve o cuidado de descrever as duas espécies conhecidas e ilustrou ambas, de modo que se torna fácil identificá-las se eventualmente vierem a ser encontradas no norte do Brasil ou nas Guianas, para onde foram citadas. Trata-se de plantas pequenas, como dissemos mais em cima, cujos pseudobulbos não estão descritos porque, se realmente existirem, ficam completamente ocultados pelas bainhas basilares que formam um pseudocaule, deixando emergir as fôlhas das mais internas. Muito interessante torna-se o curto estróbilo ou espiga de brácteas, de entre as quais emergem as flores.

Para amadores que apreciam raridades, elas poderão ter interesse, não entretanto, para os que querem ver flores grandes e vistosas. Sendo apenas duas as espécies até agora conhecidas, apresentaremos ambas com as ilustrações que se encontram na "Mart. Fl. Bras.", como também fizemos na "Icon. de Orch. do Brasil."

CHAVE PARA ESSAS DUAS ESPÉCIES

1a — Inflorescência pouco mais comprida que as fôlhas· sépalos e pétalos acuminados; labelo séssil, orbicular sem vestígios de lobamento. Guiana Francêsa. 1 — **Cheiradenia cuspidata** LINDL.

1b — Inflorescência muito mais comprida que as fôlhas sépalos e pétalos acuminados; labelo séssil, orbicular mais espatulados; labelo com curto unguículo, acima dele aberto em lâmina larga, oval-reniforme, ligeiramente trilobada e na base cordata. Guiana Inglêsa. 2 — **C. Imthurnii** COGN.

---

1 — **Cheiradenia cuspitata** LINDL., in ' 'Folia Orch.", Cheiradenia 1 (1853); — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 543; — IM THURN, in "Journ. R. Hort. Soc.", vol. II (1898) p. 50; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI, (1906) p. 481, táb. XCVI, fig. I; — F. C. HOEHNE, "Icongr. Orch. do Brasil" (1949) p. 223, táb. 271 fig. I.

Dada como epífita, com raizes bastamente fasciculadas, pouco espêssas, sinuosas; fôlhas subherbáceas, rijas, pequenas, lanceoladas, acuminadas e para a base atenuadas e acanoadas, eretas ou ereto-patentes, na face verde-escuras e dorsalmente mais claras, de 4-7 cm. de comp. por 7-12 mm. de larg. mediana, a nervura mediana dorsalmente bem destacada, as restantes 5-7 de cada lado menos evidentes; inflorescências eretas, racimosas, com pedúnculo provido de 2-3 bainhas espaçadas entre si e curtas, mais longo que as fôlhas, na extremidade com curtíssima raque espiciforme, onde brácteas patentes muito juntas protegem as escassas flores que desabrocham da base para a extremidade dessa raque em seqüência de modo a existirem sempre 1-2 contemporâneas, essa espiga de 10-15 mm. de comp. e com o pedúnculo ao todo de 6-9 cm. de alt.; ditas bainhas apressas, de 3-6 mm. de comp.; brácteas, conforme dito, bastamente seguidas porém patentes, lanceolar-lineares, acuminadas de longe e um tanto aciculadas, mais curtas que o ovário pedicelado, que, no conjunto, mede 5-6 mm. e é muito delgado; flores pequenas, com segmentos bem patentes, tênuemente membranáceos, patentes ou meio nutantes, segundo parece, amarelo-esverdeadas, de 7-8 mm. de diâmetro quando distendidas; sépalos bem côncavos, com uma nervura mediana, acuminados de perto, mas mais ou menos ovalados, o dorsal mais estreito, de 3.5-4 mm. de comp. por 1 mm. de larg. mediana, os laterais um pouco mais longos, ovotriangulares, obliquados, patentes, de 4-4.5 mm. de comp. por 1-1, 3 mm. de larg. mediana; pétalos ovais, acuminados de perto, 3-nervados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal, côncavos, obliquados, de 4-4.5 mm. de comp. por 1.5 mm. de larg. mediana; labelo quase plano, pouco mais curto que os sépalos laterais, séssil, inteiro, largo-orbicular, margens inteiras, base arredondada, no disco com linha mediana elevada e crista transversal arcada, na frente com 5 dedos ou saliencias glanduliformes, das quais as externas mais curtas, ao todo de 3 mm. de comp. por 3.5 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, na base prolongada em curto pé, um tanto incurvada, no seu corpo atenuada, de 2 mm. de alt.; cápsulas oblongadas, extremidades obtusas, levemente obliquas, com 3 sulcos profundos, de 1 cm. de comp. por 5-6 mm. de diâmetro transversal.

Táb. 72, fig. I (De acordo com "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Guianas e talvez norte do Brasil.

Observ.: Mais atrás já deixamos registrado que não tivemos ensêjo para ver e estudar material desta espécie. Referimos tambem que tanto ela como a seguinte têm alguma semelhança no seu porte com pequenas espécies de *Cyclopogon* e *Prescottia*, todavia bem característicos são as inflorescências e os detalhes florais.

---

2 — **C. Imthurnii** Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 481, táb. XCVI, fig. II; — F. C. Hoehne, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 223, táb. 217, fig. II.

Epífita, pequena, com poucas raizes, estas singelas, sinuosas; pseudocaule formado por bainhas reciprocamente ampletivas e de fora para dentro gradativamente acrescentes, finalmente com fôlhas; estas membranáceas, pequenas, lanceoladas, aguçadas de perto e assim atenuadas para a base, patentes, moles, para a base canoadas e em cima levemente côncavas, na face verde-escuras, dorsalmente mais pálidas, de 3.5-4 cm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, a nervura central dorsalmente destacada, as restantes 6-7 de cada banda delgadissimas visiveis apenas no material sêco; inflorescências ascendentes, com pedúnculo filiforme, muito mais longo que as fôlhas, com 1-2 bainhas apressas e espaçadas, na extremidade a raque com brácteas postas em forma de espiga, de entre as quais emergem as flores, começando da base para se sucederem paulatinamente em direção à extremidade apical, enquanto remanescem as brácteas que de formato lanceolar-acuminado são muito mais curtas que o pedicelo com o ovário ou seja de apenas 2-3 mm. de comp., toda a espiga de 10-12 mm. de comp. e com o pedúnculo incluido de 7-8 cm. de alt.; pedicelo com o ovário de 2.5-4 mm. de comp.; flores pequenas, com os segmentos patentes e membranáceo subpelúcidos, um tanto nutantes, segundo parece alvas; sépalos muito côncavos, ovalados, com uma nervura mediana, o dorsal para a base atenuado, de 4.5 mm. de comp. por 1.7-2 mm. de larg. mediana, os laterais divaricados, obliquados, de 4 mm. de comp. por 2.5-2.7 mm. de larg. mediana; pétalos cimbiformes, estreitamente obovais, na extremidade arredondados, para a base atenuados, com uma nervura mediana, margens um pouco onduladas, do comprimento

do sépalo dorsal e de 2.5 mm. de larg.; labelo ligeiramente côncavo, com unguículo de 0.5 mm. de comp., e então aberto em lâmina de base cordada, largo-ovalada, levemente trilobada, os três mal esboçados lobos mais ou menos do mesmo formato semi-arredondado, margens inteiras, com 3 nervuras pouco evidentes, ao todo de 2-2.5 mm. de comp. por 3 mm. de larg., no disco com calosidade transversal pentalobada ou penta-denteada, saliencias estas das quais as externas são mais curtas que as do meio; coluna subereta, atenuada para a base e ali prolongada em pé curto, em cuja extremidade fica inserido o unguículo do labelo e nos bordos os sépalos laterais. Cápsula e o restante não descritos.

Táb. 72 fig. II (De acordo com a "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Guianas e provavelmente norte do Brasil confinante com essa região.

Observ.: Esta espécie é ainda muito menor que a precedente e dela bem distinta pelo formato do seu labelo.

135 — WARSCEWICZELLA Reichb f.

(*Etim:* Homenagem por Reichenbach filho prestada ao expedicionário-naturalista: von Warscewicz, que coletou na Colombia e outros paises sul-americanos).

Warscewiczella Reichb. f., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) pgs. 635, 765 e 836 (com as grafias: *Warscewiczella, Warszewiczella* e *Warczewiczella;* como entretanto o nome do homenageado é Johann von Warscewicz, como se poderá constatar da "Xenia Orchidacea", vol. I (1854) p. 60 e "Beitr. Orchideenk. Central-Amer.", (1866) p. 4, deverá ser mantida a que aqui empregamos); — Pfitzer, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 204; — Watson, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 506; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 594; — Kerchov, "Livre des Orchid." (1894) p. 272; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 756; "Journ. des Orchid.", vol. VI (1896) p. 42; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 469; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 428; — F. C. Hoehne, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 185 e 224.

Sin.: *Cochleanthus* Rafin., "Fl. Tellur.", vol. IV (1836) p. 35. (Nome que de fato tem prioridade).

Zygopetalum sect. *Cochleare* e sect. *Warscewiczella* Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) pgs.: 652 e 653.

Zygopetalum sect. *Warszewiczella* Benth., in "Journ. Hort. Soc. London", vol. XVIII (1881) p. 320 (em parte) e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 543; — Cogn., in "Journ. des Orchid.", vol. II (1891) p. 338; — Veitch, "Man. Orch. Plants", vol. IX (1893) p. 42; — L. Linden, "Orchid. Exot." (1894) p. 998; — T. von Post, "Lex. Gen. Phan." p. 602 (Sect. *Warscewiczella*).

Cymbidium, Huntleya, Zygopetalum e *Warrea,* de acordo com alguns autores, conforme sinonimia citada sob as espécies.

Sépalos quase iguais entre si, mais ou menos patentes ou levemente curvados para dentro, livres, os laterais inseridos nos bordos do pé da coluna e por isso obliquados; pétalos pouco diferentes dos sépalos, um tanto mais largos; labelo inserido na extremidade do pé da coluna e articulado no curtíssimo unguículo basal e por isso versátil, levemente mentoso na base e côncavo quase conchiforme, de base larga em seu contôrno mais ou menos romboidal ou quadrado, levemente trilobado no disco perto da base com calosidade cristiforme flabelada ou arcada na parte anterior erguida; coluna carnosa, curta, incurvada, semi-roliça, na face um tanto côncava, sem asas na parte superior ou com duas pequenas aurículas, na base prolongado num pé curto e espêsso, em cuja extremidade se insere o labelo, clinândrio obliquado, inteiro e antera terminal, operculada incumbente, dorsalmente convexa, biloculada; polinário constituido de 4 mássulas ceróides obovais, compressas, juxtapostas aos pares, inapendiculadas, caudículo curto e retináculo alongado relativamente grande, dos lados na base denteado; cápsulas oblongo-fusiformes, erostradas.

Plantas epífitas da América tropical, cuja dispersão geográfica se deve procurar na zona equatorial, de onde avançam até às Indias Ocidentais e para o sul até ao Estado do Paraná e Minas Gerais. Crescem nas matas mais umidas em lugares frescos e sombrios. Caule curtíssimo, quase nodiforme, não desenvolvido em pseudobulbo; fôlhas dísticas, numerosas, subfasciculadas por se formarem ramificações do rizoma, lanceoladas, com nervuras longitudinais dorsalmente destacadas, de consistência herbácea porém moles; inflorescências monantas, sôbre pedúnculo mais ou menos longo que emerge das axilas das bainhas basilares, em regra ereto-patentes; flores sempre ornamentais e muito aromáticas.

Temos anotado mais ou menos uma duzia de espécies distribuidas a este gênero. Menos do que a metade delas é, entretanto, indicada para o Brasil ou de fato existe aqui. Destas diremos mais adiante, deixando as exóticas de margem, por não possuirmos a indispensável bibliografia para elas. Aliás, elas ficam distantes. Estão referidas para a Colombia ocidental, Panamá e América Central.

Aos amadores declaramos que, como colecionador e estudioso, tivemos muitas vezes o prazer de descobri-las pelo agradável perfume que as flores emitem e que, nas matas mais sombrias, pode ser percebido de grande distancia. Em Juiz de Fora, Minas, nas matas ciliares do Rio Paraibuna, por volta do ano de 1898, quando florestas virgens ainda existiam acima de Bemfica e imediações de Dias Tavares, conseguimos, certo dia, localizar os primeiros exemplares que colhemos seguindo o rumo de onde provinha o aroma que nos pareceu novo e agradável. Seguindo na direção, tivemos de atravessar o citado rio, utilizando troncos e ramos de árvores e, do outro lado, deparamos então com um grupo de exemplares floridos sobre um tronco inclinado. Tratava-se da *W. candida* REICHB. F. que ali se aninhara entre grandes touceiras de *Laelia Perrini* LINDL. e outras *Orchidaceas*. O camarada que nos acompanhava declarou que se tratava do "Amor Perfeito da Mata." Em 1929, quando estivemos em Xiririca, no Vale do Ribeira de Iguape, encontramos tambem a *W. flabelliformis* (Sw.) COGN. numa derrubada que ali perto era levada a efeito. Esses exemplares trouxemos para S. Paulo e os levamos para o Jardim Botânico então iniciado, alguns cultivamos em nosso Jardim e aqui tivemos o prazer de vê-los florir, levando então o material para o herbário da Secção de Botânica que chefiavamos.

A cultura destas admiráveis plantas só é viável em ambientes fortemente higrófilos. Elas crescem entre musgos e hepáticas nos troncos onde se acumulam detritos vegetais. Vasos comuns com largo furo no fundo, enchidos de uma mistura de fibras duras, terra vegetal e pedaços de telhas partidas, colocados a um metro sobre o solo em lugar úmido e fresco, proporcionam-lhes o indispensável se protegidos forem de ventos dominantes; para firmá-los, areia grossa lavada ou cascalho fino prestam bom serviço.

Em seu aspecto geral estas plantas aproximam-se de *Huntleya*, mas esta tem os fascículos de fôlhas espaçados sobre rizoma muito mais comprido e flores inteiramente diferentes. Transição delas para o gênero *Promenaea* temos em *Hoehneella* que apresenta já minúsculos pseudobulbos afilos. Também afinidade pelas flores tem elas com *Warreella, Warrea* e algumas *Maxillaria*. A côr predominante nas flores é branco-níveo ou levemente crême.

LISTA ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE WARSCEWICZELLA

1 — **Warscewiczella amazonica** REICHB. F. & WARSCW.
" **aromatica** REICHB. F. & WARSCW. América Central.
" **bidentada** SCHLTR. Não esclarecida.
" **caloglossa** SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. 12 (1913) p. 216. Panamá.
4 — " **candida** (LINDL.) REICHB. F.
2 — " *cochlearis* REICHB. F. = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN.
2 — " *cochleata* BARB. RODR. = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN.
3 — " *digitata* BARB. RODR. = **Warscewiczella Wailesiana** REICHB. F.
" **discolor** REICHB. F. in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 636. Merida, Venezuela.
2 — " **flabelliformis** (SW.) COGN.
" *Gehrtiana* HOEHNE = **Hoehneella Gehrtiana** (HOEHNE) A. RUSCHI.
" *Gibeziae* REICHB. F. seg. STEIN = **Warscewiczella flabelliformis** (SW.) COGN.
" **heteroclita** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE. Perú.
5 — " **ionoleuca** (REICHB. F.) SCHLTR., in"Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 267. Colombia.
" *Lindeni* HORT. = **Warscewiczella amazonica** REICHB. F. & WARSCW.
1 — " **Lueddemanniana** REICHB. F., in "Hamb. Bot. Gartenz.", vol. IX (1860) p. 179. Colombia.
" **marginata** REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 636. Colombia.
" **picta** REICHB. F. Panamá.
" **velata** REICHB. F. & WARSCW., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 97. Colombia.
3 — " **Wailesiana** (LINDL.) REICHB. F.
" **Wendlandii** REICHB. F. Costa Rica..

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO BRASIL

1a — Labelo mais ou menos flácido-membranáceo, apenas na base mais consistente, muito mais comprido que os sépalos laterais, bem patente, muito pouco trilobado e nas margens fortemente ondulado, de mais ou menos 5-5.5 cm. de comprimento. Perú e Amazonas. 1 — **Warscewiczella amazonica** REICHB. F. WARSCW.

1b — Labelo carnoso, mais evidentemente trilobado, tão longo ou mais curto do que os sépalos laterais, na base cordado ou quase truncado 2

2a — Sépalos e pétalos agúdos, carnosos; labelo mais curto que os sépalos laterais, trilobado na extremidade, na base cordado e acima dela com crista larga semicircular, pluricarinada. Da América Central ao sul do Brasil, mas sempre rara ..... 2 — **W. flabelliformis** (Sw.) Cogn.

2b — Sépalos e pétalos acuminados de perto, membranáceos; labelo do comprimento dos sépalos laterais até um pouquinho mais comprido, na base do disco com crista semi-oblongada, pluricostulada *3*

3a — Lobos laterais do labelo incurvados, em linha quase reta com a base truncada; crista do disco composta de carinas mais ou menos iguais abertas em leque irregular, ficando cinco estendidas para frente; coluna levemente alargada na extremidade. Minas e S. Paulo até ao Paraná. 3 — **W. Wailesiana** (Lindl.) Reichb. f.

3b — Lobos laterais do labelo, quando este explanado, mais ou menos curvados para frente formando com a base linha levemente arcada-truncada; crista do disco com a parte mediana inteira e acima do meio penta-costelada; coluna na extremidade manifestamente biauriculada, ao lado da cavidade estigmatífera. Bahia, Minas, S. Paulo, Espírito Santo etc. ..... 4 — **W. candida** (Lindl.) Reichb. f.

3c — Lobos laterais do labelo, quando explanado, triangulares, no natural ocultados pelo calo multigomoso e alto que forma barreiras que na extremidade descem deixando o centro quase livre; sépalos riscados alternadamente de amarelo e vermelho, labelo na base branco, no lobo mediano roxo, ápice acuminado. 5 — **W. heteroclita** (Poepp. & Endl.) Hoehne.

Confessamos que não conseguimos separar com facilidade as duas penúltimas espécies e que temos encontrado, na mesma região, exemplares que poderiam representar ambas. Parece que o calo da base do labelo é o característico mais próprio para distingui-las, mas não dispomos de material bastante para podermos declarar se é sempre constante. Em outros gêneros, por exemplo, em **Epidendrum,** temos notado que ele pode variar muito mesmo nas flores de uma mesma touceira. Ficarão, entretanto, ainda os lobos laterais e as dimensões com a diferença constatável nas auriculas da coluna.

---

1 — **Warscewiczella amazonica** Reichb. f. & Warscw., segundo Reichb. f., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 97; — "Xenia Orchid.", vol. I (1854) p. 222, táb. 93, fig. II 8-9; — Rolfe, in "Orch. Rev.", vol. II (1894) p. 304; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 475.

Sin.: *Zygopetalum amazonicum* Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 655.

Warscewiczella Lindeni hort., in "Journ. of Hort." (1892) vol. I, pgs. 449 e 461, fig. 79 e (1898) vol. II, p. 50, fig. 10; — "Journ. des Orch." vol. III (1892) p. 143, fig. 17; — "Gardn. Mag." (1894) p. 19 com ilusr.; — Williams, "Orchid. Grow. Manual", edit. 7.ª (1894) p. 756, com prancha.

Zygopetalum Lindeni Rolfe, in "Lindenia", vol. VIII (1892) p. 5, táb. 337; — "Journ. des Orch.", vol. III (1892) p. 202; vol. V, p. 197; — "Gardn. Chron.", sér. 3.ª, vol. XIV, p. 493, fig. 85; — Veitch, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 56; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 998, fig. 141; — "Kew Bull.", Addit. sér. IV (1896) p. 409; — Nichols. "Dict. of Garden.", Suppl. p. 746; — Sander, "Orchid. Guide" (1901) p. 252.

Epífita de rizoma curto e sobre ele fascículos de fôlhas disticamente envaginantes na sua base, sem espessamento pseudobulboso, emitindo raizes grossas, curtas e sinuosas, alvo-acinzentadas, singelas; fôlhas em continuação de bainhas curtas agudas, acrescentes, em regra 3-4 de cada lado, ligulado-lanceoladas, agudas, para a base atenuadas e articuladas sobre a bainha, na parte inferior acanoadas e em cima transversalmente planas e recurvadas em arco, pouco consistentes, 5-7-nervadas, verde-escuras, de 15-30 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg. mediana, nervuras dorsalmente destacadas; inflorescências monantas, eretas, sobre pedúnculo que emerge da axila das bainhas externas, ereto-patente, com uma bainha apressa, na extremidade a única flor e com ela de 6-8 cm. de comp. e pedúnculo de 1-1.5 mm. de grossura, a dita bainha de 7-10 mm. de comp.; brácteas membranáceas, subapressas, muito côncavas, de 7-10 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 10-15 mm. de comp., no último um tanto trigonado; flores grandes, isto é de 8-9 cm. de larg. quando explanadas, alvissimas até meio cremes, com labelo com venulações irradiante da base que se ramificam e são vermelhas ou arroxeadas; sépalos ligulado-lanceolados, acuminados de longe, os laterais um pouco mais compridos, côncavos, 7-nervados, para a base atenuados, o dorsal de 3.5 cm. e laterais de 4 cm. de comp. e todos eles de 8-10 mm. de larg. mediana; pétalos lanceolados, acuminados, um pouco ondulados nas suas margens, 7-9-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, algo côncavos e obliquados, para a base atenuados, de 10-12 mm. de larg. mediana; labelo no natural, em vivo, levemente carnoso e frágil, depois de exsicado membranáceo, no natural patente reflexo, bem mais longo que os sépalos laterais ou seja de 5-5.5 cm. de comp. por 3.5-4 cm. de larg. no têrço superior onde duas incisões laterais o tornam trilobado, séssil, largo cordado para a base atenuado e muito acanoado e em cima quase plano, mas ondulado

e algumas vezes irregularmente laxo-crenulado, no ápice emarginado, no disco com calo largo, romboidal, nos lados anteriores com lobos mais compridos e no seu ápice tridentado; coluna comprida, espêssa, claviforme, incurvada, para a base atenuada, branca, de 15-18 mm. de alt. Polinario e antera não descritos.

Táb. 74 (Segundo "Lindenia" vol. VIII, táb. 337)

Distr. Geogr.: Perú e Amazonas.

Observ.: Não vimos material desta espécie. A julgar pela ilustração, deve ser, talvez, a maior do gênero e uma das mais ornamentais. Não encontramos nenhuma referência ao seu habitat predileto. A julgar pelo porte, deve, entretanto, ser natural de matas fortemente úmidas e sombrias.

---

2 — **W. flabelliformis** (SW.) COGN., in "Urban, Symb. Fl. Antill.", vol. IV (1903) p. 182; — — "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 470, táb. XCVI, fig. III; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 429; — Idem, in "Fedde, Reprt. Spc. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 87. — F. C. HOEHNE, "Alb. Orchid. Bras.", (1930), com clichê p. 165; — Idem, "Icongr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 66, 71 e 224, táb. 218.

SIN.: *Epidendrum flabelliforme* SW., "Prodr." (1788) p. 123.

Cybidium flabelliforme SW., in "Nov. Act. Ups.", vol. VI (1799) p. 73, "Fl. Ind. Occid.", vol. III (1788) p. 1.471; — SCHRAD. in "Journ. Bot.", vol. II (1798) p. 218; — WILLD. "Spec. Plant.", vol. IV (1806) p. 103; — PERS., "Syn. Plant.", vol. II (1807) p. 516; — SPRENG. "Syst. Veget.", vol. III (1826) p. 723; — LINDL., "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 166.

Cocleanthus fragrans RAFIN., "Fl. Tellur.", vol. IV (1836) p. 45.

Zygopetalum cochleare LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXII (1836) táb. 1.857, vol. XXV, sob táb. 14 e vol. XXX, Misc. n.º 15; — HOOK. "Bot. Mag.", táb. 3.585; — DRAPIEZ, "Encycl. Règn. Végét.", vol. IV (Mai 1836), (Bot. Regist.) fig. 7, vol. V, Juill. 1837 (Bot. Regist.) fig. 2; — SCHEIDW., "L'Hort. Belg.", vol. IV (1837) p. 298, táb. 88; — GRISEB, "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 629; — "Journ. of Hort.", vol. XVIII (1889) p. 333, fig. 52; — VEITCH, "Man. Orch. Pl." IX (1893) p. 48; — FAWCETT, "Fl. Pl. Jam.", p. 39; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 760; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 994; — NICHOLS., "Dict. of Gard.", vol. IV, p. 245; — "Journ. des Orch.", vol. V (1894) p. 196.

Eulophia cochleata HORT. seg. KNIGHT, ex HOOK., in "Bot. Magaz." (1838), sob táb. 3.585.

Zygopetalum cochleatum PAXT., "Magaz. Bot.", vol. IV (1838) p. 279; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 322 (Retificação de "coclheata").

Eulophia cochlearis STEUD., "Nomencl.", ed. 2.ª, vol. I (1840) p. 605.

Warscewiczella cochlearis REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) pgs. 714 e 715; — "Bonplandia", vol. II (1854) p. 15; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 517; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 595; — COGN., "Icongr. Orchid.", Warscewiczella, táb. I, fig. A.

Huntleya imbricata HORT., ex REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 714.

Zygopetalum flabelliforme REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 652 e in "Bericht. Deutsch. Bot. Gesel.", vol. III, p. 276.

Zygopetalum conchaceum HOFFMSGG., seg. REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 653.

Cymbidium flabellifolium GRISEB., "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 129 (Seg. SCHLTR., in "Fedde Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 87.

Warscewiczella cochleata BARB. RODR., "Struct. des Orchid." (1883) táb. 13, fig. 4.

Zygopetalum Gibeziae N. E. BROWN., in "Lindenia", vol. IV (1888) p. 79, táb. 181; — "Kew Bull., Addit. Ser. IV (1896) p. 409.

Warscewiczella Gibeziae STEIN., "Orchideenbuch" (1892) p. 595.

Epífita silvestre de lugares sombrios e fartos de umidade, que constitui touceiras grandes mas tambem floresce desde que tenha formado o primeiro leque de fôlhas; rizoma relativamente curto que emite numerosas raizes relativa-

mente espêssas, sinuosas, singelas ou pouco ramificadas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos inexistentes, substituidos por curto e acuminado suporte das bainhas e fôlhas bilateralmente dispostas, recíprocamente ampletivas na sua parte basal, essas bainhas articuladas com a lâmina foliar, persistentes durante alguns anos depois da ultima cair; lâmina foliar largo-lanceolada, aguçada de perto, para a base atenuada e acanoada em seguimento à bainha que encima, no meio transversalmente plana, recurvada em arco, consistência mole-herbácea enquanto viva e depois de exsicada membranácea é subpelúcida, 7-9-nervadas, internas de 26-40 cm. de comp. por 4-5 cm. de larg. mediana; as externas gradativamente decrescentes e finalmente apenas bainhas do mesmo modo ainda decrescentes em comprimento na mesma direção, ditas nervuras dorsalmente destacadas entre outras secundária pouco evidentes; inflorescências monantas, sobre pedúnculo emergente da axila das bainhas afilas, glabras, lisas, ereto-ascendentes mas depois de desabrochada a flor com o peso da mesma em regra inclinadas para o lado, no pedúnculo apenas uma bainha próxima à base e na extremidade a bráctea do mesmo tamanho e formato, isto é, de 15-25 mm. de comp. ambas oval-acuminadas, na base envaginantes e em cima destacadas; pedicelo com o ovário de 25-35 mm. de comp., assim toda a inflorescência de 10-15 cm. de comp.; flores carnosas, alvas ou levemente cremes nos sépalos e fundo do labelo arroxeado com venulação dai irradiante em roxo-escuro que fenece gradativamente do meio para os bordos laterais e terminais, distendidas de 7 cm. de abertura, com belo aspecto que do verde-escuro das fôlhas muito se destaca e mais atraente torna pelo suave perfume que distila; sépalos estreitamente ovalado-lanceolados, aguçados, côncavos, 7-nervados, o dorsal de 3 cm. por 1.5 cm. de larg. mediana e laterais mais ou menos obliquados, de 3.7 - 3.8 cm. de comp. por 1.2 - 1.5 cm. de larg. mediana, todos eles na extremidade um pouquinho esverdeados; pétalos mais oblongados, nas margens ondulados laxamente, 7-nervados, do comp. do sépalo dorsal, como ele ereto-patentes e levemente arcados para dentro e na extremidade recurvados, 1.1 - 1.4 cm. de larg. mediana; labelo patente em linha horizontal, mais curto que os sépalos laterais, na base mais espêsso-carnoso, séssil e explanado semi-circularmente recortado, assim no natural largamente aconchavado, em seu contôrno quase orbicular, no têrço apical levemente trilobado graças a incisões laterais e na extremidade arredondado ou levemente recortado, os sinos citados estreitos e partes quase imbricantes, de modo a passar desapercebido o trilobamento à primeira vista, crista do disco basal largo-subsemi-orbicular, constituido de carinas irradiantes em leque que graciosamente se ergue nas extremidades formando uma pequena gamela, da extremidade dessa crista irradiam as venulações retro descritas que se destacam do fundo níveo pelo seu colorido arroxeado, todo o labelo explanado de 3 cm. de comp. por 3.5 cm. de larg. mediana; coluna relativamente curta e espêssa, na extremidade ligeiramente membranáceo-marginada, na face levemente escavada e delicadamente estriada em vermelho, de 1 cm. de alt. por 6 mm. de larg. apical; antera elmiforme opercular-incumbente, prolongamento podiforme da base curto e carnoso; cápsulas oblongo-fusiformes, um tanto arcadas, obtuso-trigonadas, 6-costuladas, de 6 cm. de comp. por 12-15 mm. de diâmetro transversal mediano.

Táb. 75 (Seg. Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: América Central até ao Paraná, no Brasil austral.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 1.562 — F. C. Hoehne, coletado em Xiririca, vale do Ribeira de Iguape, cult. em S. Paulo, particularmente e no orquidário do Estado, agora Jard. Bot. em 16-4-1934 (Vide "Alb. de Orch. Brasileiras" [1930] clichê pág. 165 e "Observ. gerais e contr. est. Fl. e Fitof. do Brasil", fasc. IV [1940] p. 38, referente essa excursão em 1929 realizada. Numeração do herbário, por conseguinte, fora da ordem cronológica seguida no mesmo).

Var. **atroviolacea** Cogn. in "Dict. Iconogr. des "Orch." (1897) táb. 1, fig. B e in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 472.

Distinguida do tipo da espécie por possuir labelo mais intensamente arroxeado na face interna.

Var. **marginata** Cogn., in ob. ob. retro citadas respectivamente táb. 1B, fig. 1 (1898) e pag. 472.

Var. **Peetersii** Cogn. ibidem, respectivamente táb. 1B, fig. 2 e pág. 472.

Observ.: Para essas duas ultimas variedades o autor não encontrou referências às cores, pois não conseguiu examinar as pranchas das obras em que foram reproduzidas.

Tal como acontece com as duas espécies seguintes, as variedades naturais devem ser em maior numero. Se de fato compensaria enumerá-las como elemento de interesse científico, não podemos afirmar e nem desejamos discutir nesta obra. Os amadores terão nelas sempre ensêjos muitos para poderem apreciar os caprichos da natureza na multiformidade do uso dos pigmentos que ela tem ao seu dispor na palheta dos espectros solares.

---

3 — **W. Wailesiana** (LINDL.) REICHB. F. segundo: ED. MORREN, in "Belg. Hort.", vol. XXVIII (1878) p. 183, táb. 10 fig. 1 e vol. XXIX, p. 124; — DU BUYSS. "L'Orchidoph.", (1878) p. 518; — "Gardn. Chron.", new sér. vol. X, p. 627; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 596; — "The Gard.", vol. I (1894) p. 336, táb. 961; — WILLIAMS "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 757; — COGN., in "Dict. Iconogr. des Orch." *Warscewiczella*, táb. 2 e in "Mart.. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 472, táb. XCVII, fig. I; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 429; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pág. 224.

SIN.: *Warrea Wailesiana* LINDL., in "Journ. Hort. Soc.", vol. IV (1849) p. 264, e in "Paxt., Flow. Gard.", vol. I (1850) p. 73, fig. 48; — OTTO & DIETR., "Allgem. Gartenz.", vol. XVIII, p. 328.

Warrea digitata LEMAIRE, in "Illustr. Hort.", vol. III (1856) Misc. p. 70, com ilustr. e vol. IV, p. 152.

Zygopetalum Wailesianum REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 656; "Xenia Orchid.", vol. III (1890) p. 50, táb. 222; — NICHOLS., "Dict. of Gard.", vol. IV, p. 248; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 62; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 998; — "Journ. des Orchid.", vol. V, p. 197; — SANDER, "Orch. Guide", p. 255.

Warscewiczellla digitata BARB. RODR., "Struct. des Orchid." (1883) táb. 13, fig. 3.

Epífita com rizoma curto, fartamente radicífero; raizes curtas, singelas, espêssas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos nulos, isto é, reduzidos a curtissimo suporte completamente ocultado pelas reciprocamente ampletivas bainhas, de que as externas afilas e internas foligeras articuladas com a lâmina foliar; fôlhas, relativamente grandes, ligular-lanceoladas, agudas, para a base atenuadas e fortemente acanoadas, articuladas com a bainha, em regra 4-6, as maiores centrais e as laterais gradativamente decrescentes em bainhas e estas, do mesmo modo e na mesma direção, cada vez menores, lâmina de 15-30 cm. de compr. por 2-3 cm. de larg. mediana, conforme dito as das fôlhas externas menores, 5-7-nervadas, nervuras dorsalmente salientadas e na face assinaladas por sulcos razos; inflorescências monantas, com pedúnculo emergente da axila das bainhas afilas, abaixo do meio com uma bainha, roliço, glabro, verde-escuro, de 8-12 cm. de comp. por 1,5-2 mm. de espessura, a extremidade com uma bráctea fértil e outra reduzida e estéril terminal; dita bainha do pedúnculo lanceolada, de 1-1.5 cm. de comp. e a bráctea referida subapressa, côncava, de 6-8 mm. de comp., com base invaginante, pedicelo com o ovário de 2-2.5 cm. de comp. na extremidade trigonados; flores colocadas de tal modo que o labelo adquire posição mais ou menos horizontal e os sépalos e pétalos ficam em posição perpendicular, inicialmente verde-alvacentas, depois alvissimas, com o labelo no centro arroxeado numa tonalidade mais ou menos intensa e para cima e lados esbatida, explanadas de 4.5-6 cm. de diâmetro; sépalos entre si do mesmo comprimento e formato, ovo-lanceolados, acuminados de perto, levemente côncavos, 7-nervados, para a base atenuados, de cêrca de 25 mm. de compr. por 9-10 mm. de larg. mediana, os laterais um pouco falcados e obliquados; pétalos estreitamente ovalados, agudos, nas margens um tanto ondulados, 7-9-nervados, de 22 mm. de compr. por 10-12 mm. de larg. mediana; labelo séssil, sobre base larga quase truncada e na mesma direção com os lobos laterais mais ou menos semi-elipsoides, pouquinho mais comprido que os sépalos laterais, em vivo carnoso e frágil, depois de exsicado membranáceo um pouco coriáceo; os lobos laterais triangular-ovalados, obtusos, em linha reta com a base quando o labelo explanado, no natural erguidos e incurvados, o mediano muito maior, na extremidade arredondado e levemente apiculado ou imperceptivelmente retuso, crista basal do disco carnosa, em seu contôrno semi-circular, na frente 5-lobulada e atrás erguida e 5-costulada, do centro arroxeado partem venulações ramosas da mesma cor em direção das margens, ao todo de 27-30 mm. de comp. por 28-36 mm. de larg. quando distendido, no natural na base côncavo e em cima recurvado; coluna curta, carnosa, na extremidade levemente marginada nos lados da cavidade estigmatífera,

um tanto incurvada, na face escavada ou plana, na base prolongada em pé de 3-4 mm. de comp. e no corpo de 11-12 mm. de alt. por 5 mm. de larg.; antera elmiforme com curto lobo obtuso na frente e elevação central; polinário constituido de 4 mássulas ceroides obovaladas e compressas, caudículo curto e retináculo grande e obovalado; cápsulas mais ou menos pendentes, oblongo-fusiformes, levemente obliquados, na extremidade superior obtusos e encimados pela coluna, para a base atenuadas, longitudinalmente com 3 cóstulas mais elevadas entre outras 3 mais razas, em corte, assim, levemente trigonadas, de 4 cm. de comp. por 12-14 mm. de diâmetro transversal mediano.

Táb. 76 (segundo a "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: da Bahia ao Paraná, na zona acima da serra.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Estado):* N.º 29.547 — LOEFGREN & EDWALL, no Herb. Com. Geogr. Geol. de S. Paulo n.º 3.260, S. João da Boa Vista, cultivada na capital S. Paulo, florida em 11-12-1896.

Observ.: Em seu porte, esta espécie é menos robusta que a precedente e tem também flores menores, isto é, do tamanho daquelas da espécie seguinte, que no entanto são muito decorativas e fortemente perfumosas nas primeiras horas da manhã. Já nos referimos a esta particularidade mais atrás. Vulgarmente co-conhecem-na, como a seguinte, pelo nome de "Amor-Perfeito da Mata".

Da espécie seguinte não conseguimos distinguí-la com facilidade. Verifica-se, todavia, que ela tem os lobos laterais do labelo menos destacados e não voltados para frente quando explanado. Dela existem muitas variedades naturais em que o colorido do labelo vai do quase branco ao inteiramente roxo-cerúleo e a alvura dos sépalos e pétalos do níveo puro ao verde-claro. Sobre o eventual valor científico dessas variações já falamos mais atrás.

---

4 — **W. candida** (LINDL.) REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 636; — J. LINDEN, "Pescatorea" (1860) táb. 15; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 517; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 595; — WILLIAMS, "Orch. Grw. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 756; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 473, táb. XCVII, fig. II; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 224.

SIN.: *Warrea candida* LINDL., in "Paxt. Flow. Gard.", vol. I (1851) p. 24, fig. 22; — Fl. des Serres", vol. VII (1852) p. 123, com ilustr.; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. III (1852) p. 543; — DUCHT., "Man. Gen des Pl." vol. IV (1859) p. 509.

Huntleya candida HORT., segundo LINDL., in "Paxt. Flow. Gard.", vol. I (1851) p. 24.

Huntleya radians HORT. seg. REICHB F., in "Pescatorea" (1860) sob. táb. 15.

Zygopetalum candidum REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 656; — NICHOLS., "Dict. of Gard.", vol. IV, p. 245; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 47; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 944.

Epífita com rizoma curto, bastamente radicífero; raizes alvacentas acinzentadas, longas, robustas, levemente sinuosas, singelas ou ramificadas; pseudobulbos nulos ou reduzidos a curto suporte completamente ocultado pelas bainhas; fôlhas relativamente grandes, linear-lanceoladas, agudas, para a base atenuadas e acanoadas, em cima recurvadas e transversalmente planas, na base a lâmina articulada com a bainha, disticamente dispostas assim na base reciprocamente ampletivas, as internas maiores e externas gradativamente mais curtas e bainhas na mesma ordem decrescentes, em regra de 15-30 cm. de comp. total por 2-3 cm. de larg.; inflorescências monantas, com pedúnculo emergente da axila das bainhas afilas, ascendente, mas, graças ao peso da flor, geralmente reclinado ou horizontalmente patente, abaixo do meio com uma bainha membranácea, aguda até acuminada, na extremidade com a flor sustentada em seu pedicelo por bráctea subapressa, verde-clara, de 8-12 mm. de comp., com inclusão da flor, toda a inflorescência de 10-12 cm. de alt. e pedúnculo citado de 1.5-2 mm. de espessura mediana; pedicelo com o ovário de 15-25 mm. de comp.; flores alvo-lacteas, no labelo ligeiramente violáceo-cerúleas, com mácula central roxo-violácea mais carregada; sépalos largo-lanceolados, acuminados, côncavos, 9-nervados, para a base atenuados, de 8-9 mm. de larg. mediana e o dorsal de 22-23 e laterais de 24-25 mm. de comp., estes obliquados, na base aconchavados; pétalos largo-oblongados, aguçados de perto, nas margens um pouco ondulados, 7-nervados, um pouco mais compridos que o sépalo dorsal, pouco côncavos, para a

base atenuados, de 24-25 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg. mediana; labelo patente-reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, em vivo carnoso e frágil, depois de sêco mais membranáceo levemente coriáceo, em seu contôrno, quando distendido, na base arcado truncado, tendo os lobos laterais curvados para frente e bem destacados e o lobo mediano largo semi-elipsoide, margens inteiras, levemente onduladas, na extremidade levemente emarginado, crista da base do disco carnosa, transversalmente semi-oblongada, com as quilhas basilares junto à margem como no centro, em parte inteira e em cima 5-denteada ou 5-lobada, na sua posição o labelo fica horizontalmente estendido, é na base aconchavado e em cima recurvado em lâmina ampla, de 25 mm. de comp. por 30 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, na extremidade ao lado da cavidade estigmatífera auriculada, estas auriculas semi-orbiculadas, obtusas, na face aplanada; antera como na precedente e assim o polinário, toda a coluna de 10-11 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 3-4 mm. de comprimento.

Táb. 67, fig. II (De acordo com a "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Da Bahia a Minas Gerais, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 35.808 — ENEAS MAZZINI, Itabapoana, Esp. Santo, 31-7-1936; — 45.304 — EZECHIAS PAULO HERINGER, Coronél Pacheco, Minas Gerais, 24-3-1941.

Observ.: Mais atrás e ainda sob a espécie precedente, deixamos registradas nossas dúvidas a respeito da possibilidade de se poder conservar esta e aquela como espécies distintas. Não possuindo os exemplares tipos, nada podemos adiantar, entretanto.

5.— **W. heteroclita** (POEPP & ENDL.) HOEHNE, comb. nov. in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 126.

SIN.: *Maxillaria heteroclita* POEPP. & ENDL., in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 37, táb. 63; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 527; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 27; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 27 (Citação do nome para Huanuco) — SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. XI, n.º 10 (1945) p. 276-277.

Zygopetalum rhombilatium C. SCHWEINFURTH, in "Am. Orch. Soc. Bull.", vol. 12 (1944) p. 422, táb. p. 423.

Epífita cespitosa (ao contrário da descrição original) sem pseudobulbos, porte variável; fôlhas numerosas, na base imbricadas disticamente, com as bainhas, com que a lâmina é articulada, divaricadas, a lâmina oblanceolada ou oblanceolar-oblongada, aguçadissima ou acuminada de perto, para a base gradualmente estreitada, pliçada, membranácea, com 3 nervuras bem distintas no lado dorsal, de até 37.5 cm. de comp. por 6.5 cm. de larg. mediana, as outras lâminas abaixo das medianas gradativamente menores, as bainhas de até 13 cm. de comp.; hastes florais laterais, basilares, mais de uma nas axilas das bainhas, os pedúnculos delgados, na extremidade monantos, de 7-13 cm. de comp., revestidos de varias bainhas ampletivas e afuniladas, de que as próximas à base imbricam, enquanto as mais superiores ficam espaçadas, brácteas maiores do que a mais elevada bainha do pedúnculo, excedendo bastante o ovário pedicelado; flores grandes, com segmentos bem distendidos e labelo exposto; sépalos no comprimento iguais, o dorsal lanceolado ou estreito-lanceolado, acuminado, de 27-39 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana, os laterais, obliquos, lanceolados ou oblongo-lanceolados, acuminados, dimensões do dorsal; pétalos oblongo-lanceolados ou linear-lanceolados, obliquados e mais ou menos incurvados, acuminados, de 22.5 - 35 mm. de comp. por 5.5 - 7 mm. de larg. mediana; labelo um pouco unguiculado, trilobado, de até 22 mm. de comp. por 13.5 mm. de larg. mediana entre as margens do lobo mediano, lobos laterais pequenos, erguidos na posição natural, lanceo-triangulares, quando distendidos horizontalmente divaricados, completamente dominados pelo calo basal, lobo mediano grande, romboidal-ovalado, acuminado (algumas vezes abruptamente), com extremidade inflexa, de até 16 mm. de comp., o disco perto da base com calo côncavo semicircular constituido de mais ou menos 17 aplanadas lamelas que decrescem em altura para a extremidade superior e inferior; coluna relativamente pequena, na extremidade com um par de asas porrectas e semi-circulares, bastamente tomentosa acima da base prolongada num pé de mais ou menos a metade do comprimento, em cuja extremidade tem um curto dente coniforme voltado sobre o unguículo do labelo; antera conplanada, 2-loculada; polinário com 4 mássulas polinicas

didinâmicas, juxtapostas aos pares, no contôrno ovaladas, fortemente achatadas.

Táb. 77 e 78 (esta copia elevada ao tam. nat., do "Ann. Orch. Soc. Bull", e aquela da est. original de POEPP & ENDL.).

Distr. Geogr.: Perú e dada como provavelmente também no Brasil.

Observ.: O esclarecimento desta espécie devemos aos trabalhos publicados pelo ilustre orquidologo americano Prof. DR. CHARLES SCHWEINFURTH, que citamos no começo. Inicialmente ele tomou, entretanto, a planta como sendo espécies nova de *Zygopetalum* e lhe deu o nome de *Z. rhombilabium,* como se vê da relação bibliografica que apresentamos. Mais tarde, isto é, em 1945, verificando a semelhança que ela apresenta com a *Maxillaria heteroclita* POEPP & ENDL., ainda relutou em reconhecer que de fato só se poderia tratar de uma mesma espécie e preferiu considerar esta última como duvidosa quanto a sua validade. Entretanto nos deixou os elementos para podermos reivindicar a prioridade do epiteto específico de POEPPIG & ENDLICHER, ao referir que, à descrição original, esses autores adicionaram uma justificativa para eventuais discrepâncias constatáveis, dizendo textualmente: *Nós nos sentimos entristecidos por não podermos aduzir mais dados a esta imperfeita descrição... desta interessante e muito elegante espécie. Pois o espécime estava entre os piores do nosso herbário e o encontramos gravemente carcomido pelos insetos. A figura foi feita ao lado da planta viva no local onde ela é nativa.* Isto comentou então SCHWINFURTH, dizendo: *E' bem significativo, entretanto, que* Maxillaria heteroclita *seja a única Orchidacea descrita no "Nova Gen. ac Spec." vol. I que não traz menção da sua procedência. Sem dúvida deve ter vindo do Perú, como tantas outras* Maxillaria *descritas nessa obra. Parece inconcebível, que duas espécies da mesma região geral, possam apresentar segmentos florais quase identicos e caber todavia em dois gêneros diferentes. A solução mais sábia, por isto, parece ser considerar* Maxillaria heteroclita *uma espécie de validade duvidosa."*

Ora não tendo sido registrada a procedência do material, provável é que ele não tenha sido coletado pessoalmente por E. F. POEPPIG e que nem o croquis publicado seja do seu punho, mas do coletor da planta. No livro: "O Jardim Botânico de S. Paulo" (1941) pgs. 161-162, já mostramos também que POEPPIG, lamentou, em cartas escritas a HOOKER, que nas suas viagens nem sempre a sorte lhe assistiu e que nas mesmas muitas vicissitudes ocorreram que lhe dificultaram melhor sucesso na colheita de material de história natural. A obra feita em cooperação com ENDLICHER, compreende materiais de muitos coletores e não apenas de POEPPIG.

Assim, surge a hipótese que, talvez, o croquis recebido pelos autores da especie não fosse bem interpretado no que concerne pseudobulbos e fôlhas. Mas, existindo esta premissa e sendo as flores perfeitamente iguais, dúvidas não podem subsistir em que as duas espécies sejam do mesmo gênero e inteiramente iguais.

Como o proprio DR. SCHWEINFURTH referiu, nos trabalhos citados, trata-se de *Warscewiczella,* gênero este que preferiu fundir com *Zygopetalum,* e que nós mantemos separado por muitos motivos já expostos.

Acresce ainda que, para a classificação das plantas, os orgãos de reprodução são os determinantes de gêneros e espécies. Concordando, portanto, os detalhes florais inteiramente com os descritos para *Zygopetalum rhombilabium* SCHWEINFURTH, preferimos adatar a sua diagnose para este trabalho. Aqui devemos declarar, entretanto, que na descrição original, que encontramos adatada para a "Mart. Fl. Bras." se declarou que as flores têm os sépalos alternadamente riscados de amarelo e vermelho, o labelo com lobos laterais niveos e o mediano cerúleo. Assim surgem aqui as cores características do labelo de *Warscewiczella,* mas com aberração das cores dos sépalos, que, todavia, de modo algum concordariam com as predominantes em *Zygopetalum,* onde o caso do *Z. Mosenianum* BARB. RODR. tambem não poderá ser invocado senão, talvez, para sua distribuição a subgenero, como aliás se fez, por concordarem integralmente as flores com o tipo predominante no gênero. Acresce ainda o fato de *Warscewiczella* tem inflorescências curtas e monantas que também é característico diferencial digno de consideração.

135 A — HOEHNEELLA RUSCHI

(*Etim.*: Homenagem pelo autor do gênero prestada ao botânico FREDERICO CARLOS HOEHNE, que descreveu a primeira das três espécies que agora o compõem).

Hoehneella RUSCHI, in "Orch. Nov. Est. do Esp. Santo", separata do "Arquivo Público do Estado", vol. I (1945) p. 1; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orchid. do Brasil" (1949) p. 223.

SIN.: *Warscewiczella* sensu HOEHNE para a primeira das espécies descritas. Vide bibliografia sob n.º 2.

Sépalos mais ou menos iguais no comprimento e largura, livres até à base, ereto-patentes; pétalos mais estreitos que os sépalos, ereto-patentes; labelo com a sua base inserida na extremidade do prolongamento podiforme da coluna, mais ou menos versátil, séssil, simples ou levemente trilobado, isto é, com pequenas auriculas basilares, parte central grande, variável em seu contôrno, no disco perto da base crista costulada, erguida em posição inclinada e na extremidade denteada; coluna carnosa, semi-roliça, na face aplanada, na extremidade mais ou menos auriculada ou alargada, na base não ou pouco podiformemente prolongada; antera terminal operculada incumbente, o clinândrio profundo e rostelado; polinário constituído de 4 massulas ceróides juxtapostas aos pares sobre caudículo quase nulo e pequeno retináculo; cápsula pendente oblongo-clavada, 6-costulada, na base atenuada, ápice obtuso e coroado pelos segmentos murchos e enroscados do perianto.

Plantas epífitas pequenas que conservam no seu porte geral e orgãos vegetativos a transição entre Warscewiczella *e* Promenaea, *de que testemunham especialmente os pequenos pseudobulbos afilos que na sua extremidade ostentam um acículo que representa a fôlha atrofiada e as fôlhas basilares disticamente dispostas, com bainhas reciprocamente ampletivas e gradativamente decrescentes do centro para o exterior; estas fôlhas articuladas sobre a bainha, flacidas, linear ou oblongo-lanceoladas, agudas e para a base atenuadas de longe e acanoadas, com nervuras longitudinais que no vivo são pouco visíveis mas manifestas no material secado; inflorescências monantas com pedúnculo relativamente comprido ou curto, com 1, raramente 2 bainhas, eretas ou com o peso da flor tombadas.*

Trata-se, evidentemente, de gênero intermediário entre *Promenaea* e *Warscewiczella*, talvez híbrido natural muito antigo, que na sua dispersão geografica partilha da *Laelia Johniana* SCHLTR. Até agora constatado apenas em S. Paulo, cercanias da Capital, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Digno de nota é a variabilidade do labelo deste gênero, que. aliás, se constituiu característico diferencial para as espécies.

A primeira delas estudamos durante muitos anos antes de descrevê-la como *Warscewiczella Gehrtiana* (nome que na estampa foi impresso "Gehrtii" por um lapso de revisão). Todas as vezes que a encontramos, as flores se achavam fecundadas sem apresentarem, todavia, vestigios de que tivessem desabrochado. Cultivando-a depois, conseguimos constatar que, efetivamente, nem sempre elas se abrem e que são cleistógamas algumas vezes.

Estas plantas crescem nas matas úmidas e sombrias, porém menos higrófilas. Quem as encontra pela primeira vez tem a impressão de estar em face de uma *Promenaea* mais robusta em que os pseudobulbos deixaram de produzir as fôlhas apicais. Ou então jugará que se trata de uma *Warscewiczella* de porte reduzido. Como as touceiras costumam, porém, ser bem grandes relativamente, essas impressões dissipam-se mesmo antes de se haver visto e examinado uma flôr.

Em 1922 encontramos o primeiro exemplar nas matas da Reserva Florestal Washington Luis, perto de Itú, mas não conseguimos classificá-lo pela circunstância retro citada. Com material coletado nas cercanias da Capital, no ano de 1931, pelo Sr. AUGUSTO GEHRT, conseguimos, nos anos de 1933 e 1934, ver as flores, fazendo então o croquis que serviu de base para a prancha que em 1938 publicamos nos "Arq. de Bot. do Estado de S. Paulo", vol. I, fasc. 1, sob n.º 15. Mais tarde, isto é, por volta de 1943,

o Sr. AUGUSTO RUSCHI, naturalista viajante do Museu Nacional, sediado em St. Teresa, no Estado do Espírito Santo, descobrindo outras duas espécies, resolveu criar o gênero que finalmente publicou nos "Arquivos Públicos" daquele Estado, conforme em cima indicado.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE HOEHNEELLA

1a — Labelo em seu contôrno subelipsoide, com crista larga flabeliforme costulada; coluna na base podiformemente prolongada, na face levemente pubérula; sépalos e pétalos mais largos que nas duas espécies seguintes. Espírito Santo ..... 1 — **Hoehneella Santos-Nevesii** RUSCHI.

1b — Labelo em seu contôrno mais obovalado quase panduriforme, crista do disco menor e de estrutura diferente; coluna glabra, na base não ou muito curto-podada; sépalos e pétalos estreitamente oblongados até linear-lanceolados *2*

2a — Labelo por dentro tenuemente pubescente; crista 5-costulada, entre pequenos lobos laterais, lâmina oboval-espatulada no ápice arredondada e levemente retusa. São Paulo.
2 — **H. Gehrtiana** (HOEHNE) RUSCHI.

2b — Labelo internamente curto pubérulo, largamente obovalado acima dos lobos laterais situados abaixo da região em que fica a crista; esta na maior extensão apressa, soldada a base dos lobos laterais em cima aberta em leque de 7 cóstulas cujas extremidades formam uma linha reta, por serem as internas gradativamente mais curtas que as externas. Espírito Santo.
3 — **H. Heloisae** RUSCHI.

---

1 — **Hoehneella Santos-Nevesii** RUSCHI, in "Arquivo Público do Estado do Espirito Santo" (1945). Separata pgs. 3 e 8, táb. p. 2 (mas sem número).

Epífita ereta, de porte pequeno, ao todo de 15-18 cm. de alt.; rizoma curto, pouco evidente; raizes numerosas, glabras, filiformes, sinuosas; pseudobulbos pequenos, ovoides, afilos na extremidade, mas ali com pequeno acículo de fôlha atrofiada ou rudimentar, em parte ocultados pelas bainhas basilares de que as externas afilas e internas foligeras articuladas com a lâmina foliar, depois de velhos um tanto costulado-rugosos, de 10-15 mm. de alt. por 6-10 mm. de largura, dos lados levemente compressos e por isso de 5-8 mm. de espessura transversal; o rudimento da fôlha apical lanceolado-aciculado, de 2-4 mm. comp. e no máximo de 1-2 mm. de larg. na base; fôlhas basilares 2-3 de cada lado, acrescentes para o centro e para fora reduzidas gradativamente a bainhas menores triangulares, a lâmina articulada sobre a bainha, linear-lanceolada, membranácea, acuminada e para a base atenuada e acanoada de longe, de 10-20 cm. de comp. por 1.5 - 3 cm. de larg. mediana; inflorescência monanta, com pedúnculo emergente da axila das bainhas externas e ornado com 2-3 bainhas lanceoladas e apressas, com o pedicelo e a flor de 3-5 cm. de comp., ascendente; bráctea ovo-lanceolada, de 4-6 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 7-9 mm. de comp.; flores verde-amareladas com labelo branco, glabras, distendidas de mais ou menos 2 cm. de abertura, mas no natural com os sépalos e pétalos um tanto convergentes, calo do disco ametístico e face ventral da coluna bastamente estriada de castanho-avermelhado; sépalos ovo-lanceolados, eretos até ereto-patentes, o dorsal de 10 por 5 mm., os laterais assimétricos, obliquados, mais acuminados, na base côncavos, de 11 mm. de comp. por 6 mm. de larg. mediana; pétalos estreitamente obovalados, agudos, para a base atenuados, de 11 mm. de comp. por 4 mm. de larg. no têrço apical, ereto-patentes; labelo em seu contôrno geral mais ou menos elíptico, lobos laterais unidos com a calosidade basal que constitui um leque de 9 cóstulas careniformes aguçadas em dentes erguidos, ápice da lâmina arredondado e com curtissima ponta aguda, disco todo glabro, todo o labelo de 8 mm. de comp. por 6 mm. de larg. mediana; coluna semi-roliça, na extremidade alargada e com duas aurículas semi-orbiculares dos lados da cavidade estigmatífera, extremidade rostrada, na face escavada e pubérula, na base prolongada em curto pé bem evidente, em cuja extremidade fica inserida a base do labelo e nos bordos parte da base dos sépalos laterais, ao todo de 6-7 mm. de alt. e dito pé de 2 mm. de comp., arcado para dentro; antera biloculada, incumbente, acamada no androclinio bilobado e membranáceo; polinário formado de 4 mássulas piriformes compressas e juxtapostas aos pares, sobre curtissimo caudículo e pequeno retináculo.

Táb. 79.

Distr. Geogr.: Santa Teresa, Espírito Santo.

Mat. Exam.: Museu Nacional, Rio de Janeiro:
N.º 40.714 — A. RUSCHI, s/n. Mun. de Santa Teresa, Espírito Santo, s/d. (notas obtidas em carta e na publicação citada).

Observ.: De acordo com o autor da espécie, ela distingue-se das duas restantes por ter o labelo unguiculado, coluna de face pubérula e prolongamento podiforme na mesma e ainda pequenas diferenças notadas nos sépalos e porte menor da planta. Mas tendo nós estudado os materiais e feito por eles os desenhos que os ilustram, verificamos que, acima de tudo, esta espécie se caracteriza bem pelo labelo de contôrno quase elíptico e tamanho da crista basal em relação à lâmina. Dados estes que, por isto, aproveitamos na chave. As pranchas que apresentamos são, porém, suficientes para demonstrar as diferenças entre os três representantes do gênero.

O autor dedicou a espécie ao Sr. JONES SANTOS NEVES, então digno interventor federal no Estado de Espírito Santo, que declara ter revelado grande interesse no estudo da flora daquela região do nosso País.

---

2 — **H. Gehrtiana** (HOEHNE) RUSCHI, in "Arquivo Público do Estado de Esp. Santo", vol. I (1945) pgs.: 5 e 11 (Não, porém "Gehrtii." Vide infra).

SIN.: *Warscewiczella Gehrtiana* HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova série, formato maior, vol. I:1 (1938) p. 21 e táb. 15. (Nessa prancha por um cochilo de revisão, escapou a grafia "Gehrtii", que não corresponde com o epíteto usado na diagnose. Infelizmente o Sr. A. RUSCHI copiou este erro da estampa e por isso aqui corrigimos tudo como já fizemos no índice da "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 294.

Epífita ereta, de 10-15 cm. de alt. e algumas vezes um pouco maior; rizoma curto e raizes filiformes, sinuosas, glabras, estendidas entre musgos e detritos vegetais que se acumulam sobre o cortex dos troncos e ramos das árvores das matas mais sombrias e úmidas; pseudobulbos pequenos, no começo completamente ocultados entre as bainhas das fôlhas, depois visíveis, no formato elípticos, compressos dos lados afilos, na extremidade com rudimento aciculado de 3-4 mm. de compr., depois de velhos sulcado-corrugados, de 6-8 mm. de alt. por 3.5 mm. de larg. por 1.5-2 mm. de espessura, verde-claros; fôlhas basilares disticamente dispostas em seguimento às bainhas, em regra 2-3 de cada lado do pseudobulbo, articuladas com a bainha (e quando acidentalmente se desenvolve uma apical, do mesmo modo articulada com curto pecíolo que se interpõe entre o ápice do pseudobulbo e ela), lanceoladas, acuminadas de perto e para a base atenuadas e acanoadas, de 7-15 cm. de comp., por 1.5 - 2.2 cm. de larg. mediana, eretas mas recurvadas, margens onduladas; inflorescências monantas, com pedúnculo que emerge das axilas das bainhas afilas da base do minúsculo citado pseudobulbo, este pedúnculo acima do meio com pequena bainha e na extremidade, sob o pedicelo, com bráctea do mesmo formato e tamanho, isto é de 2.5 - 3.5 mm. de comp., todo esse racimo com inclusão da flor de 5-7 cm. de comp., ereto ou meio inclinado por ser delgado o pedúnculo na frutificação caido e pendente; flores verde-claras, com labelo alvo e face da coluna riscada de vermelho, nem sempre desabrochadas, algumas vezes cleistógamas, mas desabrochadas de 18 mm. de expansão apical; ovário com respectivo pedicelo de 22-25 mm. de comp., no ápice 6-costulado; sépalos entre si iguais, linear-lanceolados, acuminados, retos e pouco patentes, de 15-18 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana, os laterais pouco obliquados; pétalos pouco diferentes do sépalo dorsal e do mesmo comprimento e igual largura, um pouco recurvados; labelo inserido na extremidade do curtíssimo pé da coluna, articulado com ele e versátil, trilobado e acima dos lobos laterais aberto em lâmina de contôrno oboval atenuado para a base e ápice arredondado e levemente retuso, os lobos laterais eretos, quadrangulares, curtos na base consolidados com a calosidade da base do disco, que é 5-costulada, na extremidade pentadenteada, branca como todo o labelo, restante do disco tenuemente pubescente, no natural com as margens laxamente onduladas, plano no centro, ao todo de 15 mm. de comp. por 11 mm. de larg. no têrço apical; coluna espêssa, quase reta, na face escavada, sobre o clinândrio rostrada e dos lados da cavidade estigmatífera com estreitas asas, de 8 mm. de alt. e na base pouco protusa; antera incumbente, biloculada, terminada com membrana quadrada-bilobada; polinário constituido de 4 mássulas obovaladas compressas e falcadas, juxtapostas aos pares, sendo uma em cada par maior e arcada, caudículo quase nulo e retináculo pequeno; cápsulas oblongo-clavadas, no ápice obtusas e coroadas com o perianto fenecido, para a base atenuadas de longe, com 6 cóstulas entre depressões longitudinais, de 4-6 cm. de comp., por 8-10 mm. de espessura mediana.

Táb. 83 (ex "Arq. de Bot. Est. S. Paulo").

Distr. Geogr.: S. Paulo, na região acima da Serra do Mar: Capital e interior.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 27.197 — A. GEHRT, matas do Pirajussara, perto de Butantã, Caital de S. Paulo, em 1-1931, florifera ainda nos anos de 1933 a 1934. Anteriormente por nos coletada nas matas da Reserva Florestal "Washington Luís", perto de Itú.

Observ.: Mais atrás já falamos sobre o que se passou com esta primeira espécie conhecida deste gênero e o tempo que levamos para nos resolvermos a descrevê-la. Hoje verificamos que, com mais duas espécies descobertas pelo Sr. DR. AUGUSTO RUSCHI, que oferecem as mesmas características, bem se justificaria então a criação do novo gênero.

---

3 — **H. Heloisae** RUSCHI, in "Arquivo Publico do Est. de Esp. Santo", vol. I (1945) p. 10, com prancha sem numero. Trabalho conhecido pela separata.

Epífita de matas mais ou menos sombrias e úmidas, pequena, ereta, de cêrca de 8-15 cm. de alt.; rizoma curto; raizes filiformes, glabras, sinuosas; pseudobulbos pequenos, ovoides, arredondados, em regra afilos na extremidade e ali com rudimentaríssima aresta aciculada, raramente monofilas, depois de despidos com sulcos tenues longitudinais, de 5-10 mm. de alt. por 4-6 mm. de larg. e 2.5-5 mm. de espessura, por serem compressos dos lados; fôlhas apicais, como dito, rudimentares, spiniformes, de 6-10 mm. de comp. por 3-6 mm. de larg. basal e 1.5-2 mm. de espessura; as basilares em regra 2-3 de cada lado do pseudobulbo, as externas reduzidas a bainhas, as internas lanceoladas, articuladas sobre a bainha, eretas, de 4-15 cm. de comp. por 1.5 - 2.5 cm. de larg. mediana, herbáceo-membranáceas, bem firmes, a parte inferior acanoada e superior quase plana; as bainhas muito mais altas que os pequenos pseudobulbos; inflorescências monantas, com pedúnculo delgado que emerge da axila das bainhas afilas mais externas e que possui 1-2 bainhas apressas abaixo do meio, com a flor de 3-6.5 cm. de alt.; bráctea de 6 mm. de comp. por 2 mm. de larg. e ditas bainhas de 5-7 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg. quando distendidas; pedicelo com o ovário de 10-17 mm. de comp.; tudo glabro; flores verde-amareladas, no labelo internamente pilosas e face da coluna riscada de marrom, de 18 mm. de comp. por igual abertura apical; sépalos oblongo-lanceolados, levemente acuminados, eretos, pouco patentes, o dorsal de 15-17 mm. de comp. por 5 - 5.5 mm. de larg. mediana, os laterais mais oblongados, de 17-18 mm. de comp. por 6 - 6.5 mm. de larg. mediana; pétalos semelhantes ao sépalo dorsal, porem mais atenuados para a base e mais estreitos no meio, levemente recurvados; labelo trilobado, em seu contôrno largamente obovalado acima dos lobos laterais, branco, séssil, mais ou menos versátil, lobos laterais no natural erguidos, semi-orbiculares, muito menores que o lobo mediano, pela face interna soldados à calosidade basal do disco, que avança além das suas extremidades sobre o lobo mediano, deixando entre si e os lobos laterais duas cavidades, esse calo formado de um espessamento linear basal apresso termina com o leque de sete carinas, das quais as externas mais longas estabelecem a ligação com a base dos lobos laterais, deixando a extremidade erguida em forma de dente, a lâmina mediana, de margens onduladas, internamente basto-pubérula, é na extremidade quase truncada e emarginada no centro, todo o labelo tem 15 mm. de comp. por 11 mm. de largura acima do meio; coluna subereta, na face côncava e levemente alada, riscada de marrom como foi dito, dos lados da cavidade estigmatífera com largas asas pouco destacadas que se incurvam como na espécie anterior, ao todo de 9 mm. de alt. e na base podiforme protusa e arredondada; antera incumbente, biloculada, raza, encimada pela membrana bilobada como na precedente espécie; polinário constituido de 4 mássulas achatadas, ceróides, juxtapostas aos pares, e delas 2 perfeitas e 2 atrofiadas, côncavas e superpostas às perfeitas, caudículo curtissimo e retináculo trapeziforme e transparente; cava estigmatífera reniforme no seu perfil. Cápsulas não descritas.

Táb. 80.

Distr. Geogr.: Espírito Santo, Município de Santa Teresa.

Mat. Exam.: Mus. Nac., Rio de Janeiro: N.º 40.712 — A. RUSCHI, Mun. de Santa Teresa, Espírito Santo, s/d. no Instituto de Botânica sob n.º 45.071.

Observ.: Esta espécie, que o autor dedicou a Dra. HELOISA TORRES, Diretora do Museu Nacional, do Rio de Janeiro, muito pouco se aparta daquela que descrevemos sob o nome *Gehrtiana*, do Estado de S. Paulo. Tanto que assim haviamos interpretado o material que dela nos havia sido mandado para classificação. O labelo é, na sua parte interna, mais pubérulo e também mais largo. Todavia, será conveniente comparar a planta viva com o desenho colorido que expomos daquela mencionada.

136 — BOLLEA REICHB. F.

(*Etim.*: Homenagem por REICHENBACH FILHO prestada ao Dr. CARL BOLL, que foi, segundo afirma STEIN, um benemérito na jardinocultura da Alemanha).

Bollea REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 667 e "Xenia Orchid.", vol. I (1854) p. 187; — ED. MORREN, in "Belg. Hort.", vol. XXIX (1879) p. 159; — PFITZER, in "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 205; — WATSON, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 68; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 95; — KERCHOV, "Livre des Orchid." (1894) p. 272; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 125; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 475; — SCHLTR., "Die Orchideen", (1914) p. 431 e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. VII (1920) p. 269, enum. de 8 espécies da Colombia; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 185 e 224.

SIN.: *Zygopetalum* sect. *Bollea* REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 650; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc.", Bot. vol. XVIII, p. 320 e "Benth. & Hook., "Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 543; — VEITCH, "Man. Orch. Pl." vol. IX (1893) p. 42; — COGN., in "Journ. des Orch.", vol. II, p. 338; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 993.

Huntleya, de acordo interpretação de alguns autores.

Sépalos entre si mais ou menos iguais, patentes ou ereto-patentes, os laterais inseridos nos bordos do prolongamento podiforme da coluna; pétalos não muito diferentes dos sépalos; labelo inserido na extremidade do citado pé da coluna por meio de longo unguículo e constituindo com ele e sépalos laterais um mento bem manifesto, acima do unguículo aberto em lâmina larga e inteira, próximo à base com o disco transversalmente cristado, crista que é elevada e espêssa, e forma uma cremalheira com seu multicostulado relevo; coluna relativamente curta, carnosa e larga, quase naviculada devido a escavação apresentada pela face, margens antrorsas cariniformes, sem asas na parte superior, na base prolongada num curto pé ao qual fica articulado o longo e linear unguículo referido para o labelo; clinândrio aconchavado e inteiro; antera terminal operculada e incumbente, depressa, imperfeitamente biloculada; polinário formado de 4 mássulas ceroides obovoides, compressas, juxtapostas aos pares, inapendiculadas, a posterior sempre menor que a anterior, caudículo oblongo-linear ou retangular e retináculo pequeno; cápsulas oblongadas, costuladas, erostradas.

Plantas epíficas da América tropical, especialmente Colombia, com caule curtissimo sobre rizoma curto e fôlhas fasciculadas nesse caule citado que fica completamente ocultado pelas bainhas disticamente equitantes e numerosas que articulam com a base da lâmina foliar que costuma ser linear-lanceolada ou oblongo-lanceolar, ereta e flácida; inflorescências monantas não muito diferentes daquelas de Warscewiczella, *com pedúnculo emergente das axilas das bainhas mais inferiores; flores mais ou menos carnosas e grandes, de belo efeito decorativo e interessantes especialmente pelo seu labelo versátil e grande crista basal.*

Existem descritas mais de dez espécies, de que a maioria pertence à flora colombiana. Delas somente uma é referida com segurança para o norte do Brasil. Assim, devemos aceitar a Colombia como centro de irradiação do gênero e descrever apenas esta das Guianas e norte do Brasil.

Para orientação dos interessados, referiremos entretanto todas as espécies com a respectiva bibliografia e pátria.

Em seu aspecto vegetativo, acreditamos que dificil seria distingui-las de *Warscewiczella*. Aliás, a própria inflorescência muito se parece, podendo mesmo ser confundida. Curioso é, entretanto, que mais vezes elas tenham sido confundidas com *Huntleya*. Outros gêneros com que poderão ser confundidas são: *Pescatorea*, *Hoehneella* e talvez *Zygopetalum*.

LISTA DAS ESPÉCIES DE BOLLEA DE QUE TEMOS CONHECIMENTO

Bollea coelestis REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. I (1876) p. 756. Cauca, Colombia. Veja-se também STEIN, Orchideenbuch" (1892) p. 95.
" *guianensis* KLOTZSCH, provavelmente = **Bollea violacea** (LINDL.) REICHB. F.
" **hemixantha** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. II (1888) p. 206. Colombia.
" **Lalindei** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. II (1874) p. 33. Veja-se também STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 96. Colombia.
" **Lawrenceana** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. II (1878) p. 266. Veja-se também STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 96. Colombia.
" **pallens** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. I (1881) p. 462. Colombia?
" **Patinii** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", vol. II (1874) p. 34. Veja-se também STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 96. Colombia.
" **pulvinaris** REICHB. F., in "Linnaea", vol. XLI (1877), p. 107. Colombia.
" *Schroederiana* HORT. = **Pescatorea Schroederiana** ROLFE, in "Orch. Rev." (1900), p. 68. Patria ignorada.
" **violacea** (LINDL.) REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 668. Brasil setentrional e Guianas. Tipo do gênero.
" **Whitei** (ROLFE) SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 269. Colombia.

Observ.: Referindo os nomes não cogitamos da sua origem, por isso deixamos de mencionar, entre parentese, o nome do primeiro autor. Isso os interessados encontrarão, entretanto, nas obras citadas. Aproveitamos ainda este ensêjo para chamar atenção para as citações dos volumes e anos da "Gardeners Chronicle and Agricultural Gazette„' revista cuja edição, iniciada em 1841, editada por JOHN LINDLEY, anualmente em mais de um volume, vem mencionada pela ordem dos volumes do ano e não das séries. Nas outras citações os autores acompanharam ora uma ora outra maneira de referí-la e nós assim o reproduzimos, por não dispormos da obra para podermos uniformizar as suas citações.

A única espécie que pode ser considerada brasileira é a *Bollea violacea* (LINDL.) REICHB. F., que descreveremos em seguida e que também ilustramos com a prancha que COGNIAUX publicou na "Mart. Fl. Bras.", conforme mencionado no local.

Bollea violacea (LINDL.) REICHB. F., in "Bot. "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 668; "Xenia Orchid.", vol. I (1856) p. 187, táb. 66, III, fig. 6-9; — ED. MORREN, "Belg. Hort." (1879) p. 160; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 96; — "Orchid Review, vol. VI (1898) p. 233; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 476, táb. XCVIII; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 432; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 224, táb. 219.

SIN.: ?? — *Huntleya sessiliflora* BATEM., segundo LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) sob. a táb. 1.991 (apenas nome); — LINDL. segundo BENTH., in "London, Journ. of Bot.", vol. II (1843) p. 672.

Huntleya violacea LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) Misc. p. 17; "Sert. Orchid.", táb. 26; in "London Journ. of Bot.", vol. II (1843) p. 672; in "Gardn. Chron." (1850) I, p. 866; in "Paxt. Mag. of Bot.", vol. VIII, táb. 1; — HARTING, "Parad. Vindob.", vol. I, táb. 13; — PLANCH. "Fl. des Serres", vol. VI p. 97, táb. 678; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 254 e "Morph. und Biolog. Orchid." (1863) táb. 4, fig. 25, táb. 5, fig. 10 e 21; — DUCHT., "Man. Gén. des Plant.", vol. IV (1859) p. 509.

? *Bollea guianensis* KLOTZSCH, in "Schomb., Fauna und Flora Brit. Guiana" (1848) p. 1.206. (Apenas nome).

Huntleya tyrianthina HORT., segundo REICHB. F., in "Xenia Orchid.", vol. I (1856) p. 187.

Zygopetalum violaceum (LINDL.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 650; — "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 128; — NICHOLS., "Dict. of Gard." vol. IV, p. 248; — BOIS, "Orchid." (1893) p. 133; — AUTR. & DUR., "Hort. Boiss.", (1896) p. 315.

Epífita sem pseudobulbos, em lugar deles, sobre o curto rizoma caules noduliformes em que ficam inseridas as bainhas afilas e foligeras, disticamente equitantes; raizes numerosas, filiformes, simples ou pouco ramosas, alvo-acinzen-

tadas; fôlhas grandes, cartilaginosas depois de sêcas, em vida mais ou menos herbáceas, rijas, com lâmina articulada sobre a bainha basal, ereta, linear-lanceolada, acuminada e para a base atenuada e acanoada, na face verde-brilhante e dorsalmente mais pálida e opáca, de 50-70 cm. de comp., por 3-5 cm. de larg. mediana, 7-nervada, nervuras dorsalmente solientadas e na face assinaladas por sulcos razos; inflorescências monantas, com pedúnculo emergente da axila das bainhas do fasciculo de fôlhas, com 1-3 bainhas espaçadas, apressas, na extremidade com uma bráctea fertil e outra esteril terminal, com a flor de 6-16 cm. de comp. e graças a esta em regra mais ou menos nutante até pendente, de 2.5-4 mm. de espessura; ditas bainhas de 8-12 mm. de comp., multiestrioladas; bráctea floral de 10-13 mm. de comp., apressa; pedicelo com o ovário levemente arcados, na extremidade obtuso-trigonados, de 1.5-4 cm. de comp.; flores grandes, com segmentos bem patentes e acima do meio até um pouco recurvados, intensamente violáceos na parte externa e violáceo mais claros por dentro as vezes até alvacentos, de 6-7 cm. de diâmetro; sépalos largo-ovalados, na extremidade abruptamente aguçados, os laterais mais compridos, côncavo, 8-11-nervados, na base um tanto arredondados, de 17-20 mm. de larg. mediana, o dorsal de 27-30 mm. de larg. e todos eles de 30-36 mm. de comp.; pétalos elíptico-oblongados, abruptamente aguçados ou obtusos e apiculados, 9-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, pouco convexos, muito obliquados, para a base atenuados de perto, assim de 28-30 mm. de comp. por 14-17 mm. de larg. mediana; labelo carnôso e espêsso, mais curto que os sépalos laterais, na base com longo unguículo linear-ligulado, lâmina patente e reflexa, largamente ovo-romboidal, na base atenuada e cordada, no ápice obtusa, nas margens ondulado-crespada subcrenulada, no disco perto da base com elevado calo que avança até ao meio em formato largo ligulado tornando-se do meio para cima ovalado com frente arredondada, margens crenuladas terminando em dentes curtos, o mencionado unguículo curvado em meio circulo, de 8-10 mm. de comp. por 3 mm. de larg., a lâmina no centro manifesto-gameliformemente aconchavada, violáceo-escura até purpúrea, com margens levemente recurvadas, em regra mais pálidas, todo ela multinervada, de cêrca de 3 cm. de comp. e 2.5 cm. de larg. mediana; coluna intensamente purpúreo-violácea, dorsalmente obtuso-carninada e na face escavada entre margens membranáceas gumiformes, mais ou menos 25 mm. de alt. e 20 mm. de larg., quase conchiforme; cápsulas pendentes, verde-amareladas até verde-claras, estreitamente obovoides ou oblongadas, um tanto obliquadas, para a base atenuadas, levemente trigonadas e com 6 cóstulas longitudinais, de 5-7 cm. de comp. por 2.5-3 cm. de espessura mediana.

Táb. 81 (Segundo "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Brasil setentrional e Guianas.

Observ.: O Prof. DR. R. SCHLECHTER comparou esta espécie com a *Bollea Lalindei* REICHB. F., que cresce na Colombia e Nova Granada, declarando que ela tem flores do mesmo tamanho, isto é, de até 7 cm. de diâmetro. O calo do labelo ele o deu como sendo amarelo, destacado assim do fundo roxo do disco e afirmou que as cóstulas dele são em número de 13.

Sendo as demais espécies todas citadas para as regiões ocidentais da Colombia, não acreditamos que venham a ser encontradas no território brasileiro. Convém ter cuidado, aliás, nas classificações, pois esta espécie tem muitas variações e formas que se distinguem pelo colorido e dimensões das flores. Na obra do PROF. SCHLECHTER: "Die Orchideen", a maioria daquelas outras espécies está rapidamente descrita.

No que refere cuidados culturais, cabe-nos dizer que não temos nenhuma experiencia nas mesmas, pois nunca conseguimos nenhuma espécie. Todavia, acreditamos que elas precisarão ser tratadas como as espécies de *Warscewiczella* e o *Zygopetalum crinitum* LODD.

137 — **HUNTLEYA** BATEM. ex LINDL.

(*Etim.*: Nada conseguimos apurar referente à origem deste nome. Indubitavelmente trata-se, entretanto, de homenagem que JAMES BATEMAN prestou a um dos seus viajantes coletores de plantas. Veja-se o que ficou exarado sob *Batemania*, gên. 126. O nome HUNTLEY aparece nos Estados Unidos, como pertence a uma grande artista que talvez seja descendente de imigrado da Inglaterra. REICHENBACH FILHO, que na "Xenia Orchidacea", vol. I (1856) p. 183 tentou esclarecer a história deste gênero, disse que ela constituiu uma questão obscura, visto não estar segura a espécie que lhe dera origem. Nenhuma referência fez entretanto ali a origem do nome do gênero, embora concluisse ter sido ele baseado na *Huntleya meleagris* LINDL.)

Huntleya BATEM. ex LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) sob a táb. n.º 1.991 e vol. XXV, táb. 14; — ENDLICHER, "Gen. Plant.", Suppl. I (1840) p. 1.363; — MEISSN., "Plant. Vasc.", p. 378 (183); — REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 665 e "Xenia Orchid.", vol. I (1854) p. 183; — BEER, "Prakt. Stud. Orch." (1854) p. 254; — DUCHT., "Man. Gen. des Plant.", vol. IV (1859) p. 509; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 350; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 205; — STEIN, "'Orchideenbuch" (1892) p. 280; — KERCHOV, "Livre des Orch." (1894) p. 272; — ROLFE, in "Orch. Review", vol. VIII (1900) p. 269; — COGN., in "Mart. Fl. Bras." vol. III:VI (1906) p. 477; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 432; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orchid. do Brasil" (1949) pgs. 164, 185 e 224 e referências muitas em obras anteriormente publicadas.

SIN.: *Batemania* REICHB. F., em parte, in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 217; "Xenia Orchid.", vol. I (1856) p. 185 e ainda "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 554 (Não confundir com hominimo de LINDLEY).

Zygopetalum sect. *Huntleya* BENTH. em parte, in "Journ. Soc. London", Bot., vol. XVIII (1881) p. 320 e "Benth. & Hooker, Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 543; — COGN. in "Journ. des Orchid.", vol. II, p. 338; — VEITCH, "Man. Orch. Pl." vol. IX (1893) p. 42.

Sépalos e pétalos mais ou menos semelhantes entre si, bem patentes, nas principais espécies acuminados e estendidos num plano, os sépalos laterais oriundos dos bordos do prolongamento podiforme da coluna; labelo inserido na extremidade dessa parte da coluna, articulado com ela e constituindo um pequeno mento mais ou menos visível, curtamente unguiculado, a lâmina sobre a base levemente alargada e depois acuminada nas espécies brasileiras, abaixo dos pequenos lobos laterais, na extremidade do unguículo, com crista laciniada ereta; coluna longa, carnosa, na extremidade amplamente bialada, na base prolongada em pé curto; clinândrio marginado, subcrenulado; antera terminal, operculada-incumbente, deprimida, biloculada; polinário formado de 4 mássulas ceróides, compressas e juxtapostas em pares nas lojas da antera, inapendiculadas, a posterior de cada par menor, caudículo oblongado e retináculo triangular; cápsulas não observadas.

Plantas dendrícolas semi-humícolas, algumas vezes com o longo rizoma estendido entre Bromeliaceas *que crescem sobre os detritos nas matas úmidas, formando também conjuntos arrumados entre grupos de árvores ou galgando sôbre troncos inclinados; caule verdadeiro não pseudobulboso espessado, nodiforme ocultado pelas bainhas disticamente equitantes das fôlhas, que, assim, de distância em distância se acham espalhadas em fasciculos flabeliformes sobre o longo rizoma anelado e revestido de curtas bainhas apressas; lâminas foliares articuladas com as citadas bainhas, herbáceo-membranáceas, linear ou oblongo-lanceoladas, com nervuras longitudinais que dorsalmente se destacam; inflorescências monantas, sobre curto pedúnculo que emerge da axila da bainha, geralmente solitário em cada uma mas em varias ao mesmo tempo; flores sempre meio coriaceas, muito vistosas e duráveis, com formato de estrela. Razão porque denominam a planta "Estrela da República" e "Flor de Couro".*

O centro de dispersão geográfica das espécies deste gênero fica na América tropical, mas uma delas vem até ao Paraná, Minas e S. Paulo, enquanto outras avançam para o norte até a América Central.

De entre as *Orchidaceas* tipicamente nido-epífitas, estas se distinguem por prenderem muitas fôlhas e raminhos sêcos entre as céspides de fôlhas que encimam o rizoma reptante-escandente, que, nos detritos vegetais, alonga as suas filiformes longas raizes. Para a cultura tornam-se indispensáveis, portanto, ambientes em que essas condições mesológicas possam ser fornecidas à planta.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE HUNTLEYA DE QUE TIVEMOS NOTICIAS

1 — **Huntleya** *albido-fulva* LEMAIRE, = **Huntleya Meleagris** LINDL. var. **albido-fulva** REICHB. F.
" **apiculata** (REICHB. F.) SCHLTR. (nome mudado da *Batemania apiculata* REICHB. F.) Nova Granada.
" *aromatica* BATEM. = **Warscewiczella aromatica** REICHB. F. & WARSCW.
" **Burtii** (ENDR. & REICHB. F.) PFITZER (Nom. mudado de *Batemania Burtii* ENDR. & REICHB. F.
" *candida* BATEM. = **Warscewiczella candida** REICHB. F.
" *cerina* BATEM. = **Pescatorea cerina** REICHB. F.
" *fimbriata* HORT. = **Kefersteinia graminea** REICHB. F. Colombia.
" *grandiflora* BATEM. = **Galeottia grandiflora** REICHB. F.
" **Gustavii** (REICHB. F.) SCHLTR. (nome mudado de *Batemania Gustavii* REICHB. F. Nova Granada.
" *imbriata* HORT. ex REICHB. F. = **Warsewiczella flabelliformis** (SW.) COGN.
2 — " **lucida** ROLFE, Brasil setentrional.
" *marginata* BATEM. = **Warscewiczella marginata** REICHB. F.
1 — " **Meleagris** LINDL. Brasil austral-oriental.
" *radians* HORT. = **Warscewiczella candida** REICHB. F.
" *sessiliflora* BATEM. = **Bollea violacea** REICHB. F.
" *tyrianthina* HORT. = **Bollea violacea** REICHB. F.
" *violacea* LINDL. = **Bollea violacea** REICHB. F.
" *Wallisii* BATEM. = **Huntleya Burtii** (ENDL. & REICHB. F.) PFITZER, var. **Wallisii** (BATEM.) HOOKER.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS

1a — Fôlhas acuminadas e aguçadíssimas; sépalos oval-acuminados, os laterais bem mais longos que o dorsal; labelo abaixo do meio muito mais largo que na sua base, largo-acuminado; crista glabra e lisa por cima. Do Espírito Santo e sul da Bahia até as divisas do Rio Grande do Sul e interior observado até ao centro de Minas ..... 1 — **Huntleya Meleagris** LINDL.

1b — Fôlhas mais obtusas; sépalos entre si de igual comprimento; pétalos largo-lanceolados do comprimento do sépalo dorsal; labelo na base e em cima da mesma largura, lâmina largo-lanceolada; crista em cima multi-carinada. Norte do Brasil e Guianas ..... 2 — **H. lucida** ROLFE.

Observ.: Torna-se interessante que nenhum dos autores tenha mencionado o fato que o rizoma é comprido e que sobre eles os fascículos de fôlhas ficam espaçados. Prova isto que os exemplares colhidos e herborizados devem ter sido providos tão somente de um desses fascículos de fôlhas com respectivas flores e que os naturalistas de gabinete se limitaram, assim, a descrever o que tiveram diante dos olhos. As plantas são, aliás, grandes demais para poderem ser preparadas inteiras e mencionados fasciculos de fôlhas destacam-se bem do rizoma, conservando muitas raizes na sua base e despistam assim os botânicos incautos.

Desde 1898 observamos a primeira das espécies supra citadas para o Brasil e notamos sempre que ela constitui grandes conjuntos sobre troncos inclinados e entre troncos de arvores mais unidas onde também existem *Bromeliaceas*. Assim os vimos em Juiz de Fora, Minas, naquela época; depois em Santos e Guarujá e em 1929 em quantidade extraordinaria nas matas maritimas de Paratí, no Estado de Santa Catarina. Vejam-se as ilustrações na "Araucarilandia", 2.º fasc. da série: "Observ. gerais e contr. ao est. da flora e fitof. do Brasil", (1930) p. 59 e "Album de Orch. Brasileiras" (1930) p. 173. O belo efeito das flores é demonstrado, aliás, muito bem na capa da "Iconografia de Orchidaceas do Brasil".

---

1 — **Huntleya Meleagris** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) sob. a táb. 1.991, vol. XXIV, Misc. p. 20 e vol. XXV, táb. 14; — MOUND, "The Botanist", vol. III, táb. 146; — LEMAIRE, "Fl. des Serres", Anglet, Mars 1839, com prancha colorida; — DUCHT., "Man. des Pl.", vol. IV (1859) p. 509; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878)

p. 351; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 205, fig. 225; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 280, fig. 95; — ROLFE, in "Orch. Review", vol. VIII (1900) p. 270; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 433; — F. C. HOEHNE, "Album de Orch. Brasileiras" (1930) p. 173, fig. 171 e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 69, 71 e 224, táb. 227.

SIN.: *Batemania Meleagris* REICHB. F., in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 217; "Xenia Orchid.", vol. I (1856) p. 185, táb. 66, fig. I e II e 1-5 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 555; — "Gardn. Chron.", nov. sér., vol. XVI (1881) p. 209; — ORTGIES, in "Gartenfl." (1883) p. 98, táb. 1.114, fig. 2; — "L'Orchidoph." (1889) p. 49, com ilustr. em cores, sob o nome de *Huntleya Meleagris;* — WATSON, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 63; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 121, com estampa.

Zygopetalum Meleagris BENTH., in "Journ. Linn. Soc., London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 321 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 546, em anot.; — NICHOLS., "Dict. of Gard.", vol. IV, p. 246; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 60; — BOIS, "Orchid." (1893) p. 132; — "Journ. des Orchid.", vol. V, p. 196; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 294; — SANDER "Orch. Guide", p. 253.

Humícola epifitica reptante-escandente, com rizoma longo, anelado e revestido de bainhas curtas fortemente apressas, em regra de 10-15 mm. de espessura, mas mais delgado tambem nos exemplares mais novos, nos pontos em que se formam os fascículos de fôlhas sobre curtos nódulos laterais, abundantemente radicífero, ramoso; raizes delgadas, alvo-acinzentadas, estendidas entre detritos e Bromeliaceas *terrestres e epifíticas; ditas bainhas obtusadas ou agudas, de 10-12 mm. de comp.; pseudobulbos não desenvolvidos, mais no lugar deles os citados pequenos nódulos sobre o rizoma, que sustentam em sua volta disticamente equitantes bainhas, de que as externas curtas e afilas e as demais gradativamente mais altas e folígeras, em regra 4-5 de cada lado; lâminas foliares articuladas com ditas bainhas, ereto-patentes, lanceoladas, subabruptamente aguçadas ou obtusas até longamente acuminadas, 9-11-nervadas, de 25-40 cm. de comp. por 3.5-5 cm. de larg. mediana; inflorescências monantas, com o curto pedúnculo emergente da axila das bainhas citadas, em regra solitárias mas aparentes ao mesmo tempo em mais de uma de cada fascículo, sem bainhas, mas na extremidade com uma bráctea fertil e outra terminal estéril, com inclusão do pedicelo e ovário em regra de 9-12 cm. de alt. e perto da base de 3-4 mm. de grossura; dita bráctea fértil membranácea, apressa, acanoada, verde-pálida, de 1-2 cm. de comp.; pedicelo com o ovário em conjunto de 7-8 cm. de comp.; flores rijas, mais ou menos coriáceas, com os sépalos e pétalos abertos em forma de estrela perfeita, explanados em um plano e sobre ele salientado o labelo, toda a parte central alva e extremidades dos segmentos acastanhadas, em amarelo tenuemente maculadas e sobre o fundo claro basal com estrias esverdeadas; sépalos e pétalos do mesmo formato, mas os sépalos laterais mais compridos, isto é, de 45 mm. por 17 mm. de larg. e o dorsal e pétalos de 32-33 por 14-17 mm. de larg., todos acuminados e com as extremidades meio torcidas e recurvadas; labelo mais membranáceo, patente recurvado, bem mais curto que os sépalos laterais, largamente unguiculado, acima do unguículo com dois minúsculos lobos laterais auriculiformes obtusos e então aberto em lâmina largo-ovalada, acuminada, nas margens um tanto ondulada, abaixo dos lobos laterais citados com crista semicircular, glabra por cima e na extremidade e lados longamente ciliada-fimbrilhada, 9-nervada, próximo à base e na crista alvo-eburneo e do meio da lâmina para o ápice acastanhada como ficou referido, ao todo de 27-29 mm. de comp. por 18-19 mm. de larg. máxima; coluna arcada, muito carnosa, aberta em cima em duas largas asas triangular-arredondadas, de margens inteiras mas onduladas que ladeam a cavidade estigmatífera; antera lisa, sulcada por cima, na frente subtruncada, levemente marginada, ao todo de 2 cm. de alt, e na base prolongada num pé de 3-4 cm.*

Táb. 84 (Ex "Icon. Orch. do Bras.")

Distr. Geogr.: Desde o sul da Bahia pelo litoral até Santa Catarina e no interior até Minas Gerais região da Mantiqueira.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 23.172 — F. C. HOEHNE, matas alagadiças litorâneas das visinhanças de Parati, St. Catarina, perto de Joinvile, florida em 25-10-1928; — 25.448 — CANDIDO SPANNAGEL, n.º 121, St. Amaro, Santa Catarina, em 12-1927; — 27.356 — RICARDO KRONE, n.º 65, Mun. de Iguape, S. Paulo, s/data; — 46.503 — EZECHIAS PAULO HERINGER, n.º 872, Coronél Pacheco, Minas Gerais, florida em 28-3-1942.

Var. **albido-fulva** (LEM.) REICHB. F., segundo DU BUYSS.,"L'Orchidoph." (1878) p. 351; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p, 479.

SIN: *Huntleya albido-fulva* LEMAIRE, in "Illustr. Hort.", vol. XV (1868) táb. 556; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 351; — ROLFE, in "Orch Review", vol. VIII (1900) p. 272.

Zygopetalum Meleagris var. *albido-fulvum* NICHOLS., "Dict. of Gard." vol. IV, p. 246.

Segundo se afirma, distinguida do tipo da espécie por ter flores mais pálidas, sépalos e pétalos na parte basal brancos e do meio para cima amarelo-cúpreos; labelo branco com a extremidade tão somente parda amarelenta.

A esta variedade devem pertencer os exemplares provindos de Santa Catarina, de que existem alguns cultivados no viveiro do Jardim Botânico do Instituto de Botânica.

O nome específico *Meleagris*, usado como substantivo, e por isto escrito com inicial maiúscula, pelo autor da espécie, no latim é "Galinha d'Angola", pois assim maculados são os sépalos e pétalos no tipo, enquanto à variedade se distingue conforme referido.

Esta variedade que usamos para decoração da capa da "Iconogr. de Orch. do Bras.", combinada com flores da *Colax jugosus* LINDL. Aliás, elas vivem também associadas na natureza, aparecendo nas mesmas regiões, em identicas condições mesologicas.

Os nomes vulgares retro mencionados são aplicados a esta espécie em Minas Gerais e Santa Catarina. "Estrela da República" indica o formato das flores e "Flôr de Couro" a consistência dos segmentos das mesmas.

---

2 — **H. lucida** ROLFE, in "Orchid Review", vol. VIII (1900) p. 272; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 479.

SIN.: *Zygopetalum lucidum* ROLFE, in "Gardn. Chron.", ser. 3 vol. V (1889) p. 798; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV (1896) p. 409; — NICHOLS., "Dict. of Gard." Suppl. p. 746; — SANDER, "Orch. Guide" p. 253.

Porte geral, provavelmente, idêntico ao da espécie precedente, mas não descrito pelo autor, que começou a diagnose com as fôlhas, dizendo serem de dimensões medianas, linear-oblanceoladas, obtusadas, de 15 cm. de comp. por 2.5 cm. de larg. mediana, isto é, acima do meio; inflorescências eretas, delgadas, na extremidade bracteadas, essa bráctea ovo-lanceolada, aguçadíssima, curto-invaginante, muito mais curta que o pedicelo com o ovário, apressa e muito concava, de 12 mm. de comp.; flores grandes, longamente pediceladas, com segmentos bem patentes, luzidio-brilhantes (como o são também as da predecente espécie), na parte inferior, isto é, do meio para baixo, alvos e então até ao ápice purpúreo-fuscos e no meio com mancha luniforme verde-clara em posição transversal, nos pétalos essa zona mediana é facetada, no labelo sobre fundo branco a parte dianteira é purpúreo-pardacenta e a parte basal amarelo-ócre e as carinas pardo-liláses; sépalos do mesmo comprimento, acuminados de perto, os laterais mais estreitos, todos 9-nervados, de 26-27 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana; pétalos largo-lanceolados, aguçadissimos, 7-9-nervados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de 23-24 mm. por 7-8 mm. de larg. mediana; labelo patente e recurvado, muito mais curto que os sépalos laterais, imperceptívelmente trilobado, os lobos laterais pequeninos e arredondados, o mediano, entretanto, grande, largo-lanceolado, aguçado, por cima ligeiramente tricarinado, perto da base com a crista semicircular, em cima multiradiado-carinado, nas margens dianteiras tênue e longamente fimbrilhada, a lâmina em cima da mesma largura que na base, portanto de 18-20 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. e o lobo mediano só de 14 mm. de comp.; coluna clavada, levemente incurvada, na extremidade nos lados da cavidade estigmatífera com amplas asas arredondadas e membranáceas, toda branca estriolada em vermelho, de 13-14 mm. de alt.; cápsulas não descritas.

Distr. Geogr.: Guiana Inglêsa e, provavelmente, também norte do nosso País.

Observ.: As diferenças essenciais entre esta e a primeira espécie foram referidas na chave. Mas, se conferirmos as dimensões dos segmentos florais, evidencia-se ainda que as flores aqui são bem menores e caracterizadas pelo labelo mais estreito e base mais larga em relação ao lobo mediano. Infelizmente não conseguimos material e nem melhores informações bibliográficas.

SCHLECHTER acreditava que as espécies são muito afins entre si e que dificil se fazia a separação delas. De toda a vantagem será, portanto, que os coletores e colecionadores prestem atenção muito especial aos coloridos e proporções das flores vivas, visto desaparecerem esses elementos na exsicação do material.

138 — CHAUBARDIA Reichb. f.

(*Etim.:* Homenagem por Reichenbach filho prestada a determinado amigo seu de nome Chaubard)

Chaubardia Reichb. f., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 671; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 543; — Pfitzer, in "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 205; — Kerchov, "Livre des Orch." (1894) p. 272; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) 482; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 428; — F. C. Hoehne, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 185 e 224.

Sin.: *Zygopetalum* sect. *Promenaea* Benth. (em parte), in "Journ. Linn. Soc. Lond." Bot. vol. XVIII (1881) p. 321 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 543; — Veitch, "Man. Orch. Plants", vol. IX (1893) p. 42.

Sépalos entre si mais ou menos iguais, ereto-patentes, estreitos, os laterais perto da base concrescidos entre si; pétalos semelhantes aos sépalos; labelo inserido de modo a formar uma continuação da base da coluna, não articulado com ela, trilobado, no disco cristado; coluna curta, espêssa, papilosa, com bordos e dorso obtusos, na extremidade alada, clinândrio triangular, marginado, rostelo retuso, estigma transversalmente oblongado-linear, pequeno e ocultado sob o rostelo; antera não mencionada; cápsulas erostradas, oblongas.

Plantas epífitas das Guianas e norte do Brasil; caules foliosos, curtos ou subnulos, não espessados em pseudobulbos; fôlhas numerosas, disticamente dispostas, tenuemente membranáceas, estreitas e multinervadas, na base articuladas com a bainha; inflorescências em pedúnculo delgadissimo, pauci ou mais comumente unifloras, muito mais curtas que as fôlhas; flores pequenas, sem realce.

Segundo parece, apenas uma espécie representa este gênero que foi citado escassas vezes, e, talvez, em repetição, pois não parece ter sido coletada mais de uma única vez. Afirmam que as flores se assemelham àquelas da *Cyrtopera Woodfordii* Lindl., porém menores. Esta planta africana, como mostramos no vol. XII:VI (1942) p. 4 desta obra, estava sendo confundida com a *Eulophia longifolia* (H. B. K.) Schltr. A comparação deve, portanto, ser referente a esta e não àquela espécie. Mas descabida se nos afigura esta comparação de plantas de porte tão diferente. Acreditamos com Schlechter que deve tratar-se antes de um tipo ligado a *Kefersteinia* ou a *Promenaea*. Nisto somos fortalecidos pelo fato de que ela já foi considerada do ultimo gênero, quando ele figurou como secção de *Zygopetalum*.

---

1 — **Chaubardia surinamensis** Reichb. f., "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 672; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 544 e in "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 128; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 483; — Schltr. "Die Orchideen" (1914) p. 425; — F. C. Hoehne, "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 164, 185 e 224.

Epífita com numerosas raizes bastamente fasciculadas, delgadas, curtas, sinuosas, acinzentadas, singelas, raramente ramificadas; pseudobulbos nulos ou reduzidos a pequeno nódulo no qual se inserem as bainhas afilas e folígeras; fôlhas articuladas com a bainha, estreitamente subespatuladas, acuminadas de perto, para a base atenuadas cuneiformemente e conduplicadas, mas em cima transversalmente planas, dorsalmente mais pálidas e na face verdes, em regra de 12-18 cm. de comp. por 15-20 mm. de larg. mediana, com muitas nervuras longitudinais delgadas, que no lado dorsal se destacam depois do material exsicado; inflorescências nutantes, no pedúnculo com 1-2 bainhas e na extremidade com bráctea, ao todo de 3-4 cm. de comp. e apenas 0.5 mm. de espessura, ditas bainhas membranáceas, pálidas, de 6-7 mm. de comp., a bráctea subapressa, na extremidade subcarinada, de 5 mm. de comp., pálida; sépalos e pétalos mais ou menos iguais entre si, os sépalos laterais na base levemente concrescidos, formando um pequeno mento; labelo na base com calosidade pentacostulada, concrescida com o pé da coluna, firme, não articulada nem móvel, depois aberta em lâmina membranácea, que na base apresenta pequenos lobos laterais semi-

falcados, acima dos quais tem o formato romboidal; coluna de 4 mm. de alt., nos lados da cavidade estigmatífera alada, essas asas obtuso-triangulares; a fenda estigmatífera pequena, estreita, transversal; pedicelo com o ovário de mais ou menos 12 mm. de comp.; cápsulas oblongadas, retas, obtuso-trigonadas, 9-costuladas e para a base abruptamente aguçadas, na extremidade um pouco acuminadas, de 27-28 mm. de comp. por 11 mm. de espessura mediana.

Distr. Geogr.: Surinam, na Guiana Holandesa e provavelmente também existente no norte do Brasil.

Observ.: Mais atrás já comentamos o caso desta espécie que constitui o único representante do gênero. Lamentamos que REICHENBACH FILHO não tivesse mencionado as dimensões dos segmentos do perianto, indicando comprimento e largura dos sépalos e pétalos. Se isso tivesse feito, muito mais fácil se faria a classificação da planta no agrupamento de que faz parte.

CHAVE ARTIFICIAL DOS GÊNEROS DAS MAXILLARIEAS DO BRASIL, NO PRESENTE MOMENTO, DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO SEGUIDA NESTA OBRA

(A verdadeira seqüência pela afinidade dos gêneros indicamos com número colocado entre parenteses, antes do nome).

1a — Hervas perenes sem pseudobulbos, flabeli-ou vandiformes no seu aspecto; fôlhas com bainhas equitantes, disticamente dispostas e juntas ou então com bainhas busiformes e mais espaçadas entre si sôbre rizoma cauliforme de crescimento monopodial, adquirindo o aspecto de **Luisia** ou **Vanda**, a lâmina porém, tanto neste como no primeiro caso, sempre gumiforme verticalmente aplanada e um tanto carnosa; no primeiro caso flores isoladas nas axilas das imbricadas bainhas e mais carnosas, no segundo caso em fascículos de 1-5 em cada axila dessas bainhas bursiformes, menos carnosas, em regra verde-alvacentas ou verde-amareladas. No primeiro caso o caule praticamente nulo ou totalmente ocultado pelas bainhas foliares, no segundo caso longo e de até 80 cm. de alt., constituindo, em qualquer desses casos, pequenos grupos pela ramificação basilar, raramente, entretanto, mais do que 5 partes reunidas. A única representante nacional da primeira secção, natural do Brasil central; as espécies da segunda secção todas do norte do Brasil e nos paises andinos. 143 (1) **Marsupiaria** HOEHNE.

1b — Hervas perenes com pseudobulbos (raramente sem eles, mas então fôlhas aplanadas transversalmente), aspecto das plantas muito variável; rizoma curto ou longo, rasteiro ou pendente ou ascendente, revestido de bainhas folígeras ou afilas; fôlhas planas, roliças, semi-roliças ou mesmo aciculares, nunca gumiformes e verticalmente achatadas e bainhas sempre abertas na extremidade 2

2a — Pseudobulbos tão pequenos e roliços que não se destacam na base da fôlha roliça e carnosa que os encima; fôlhas solitárias, na face com estreito sulco, relativamente compridas, caidas ou mais curtas e eretas; flores solitárias nas axilas que guarnecem esses minúsculos pseudobulbos, grandes e muito decorativas, com sépalos e pétalos amarelados pintalgados de pardo e labelo branco pintado e riscado de vermelho-claro. Do Perú ao Amazonas e também no Brasil austro-oriental, na região serrana. 141 (6) **Scuticaria** LINDL.

2b — Pseudobulbos melhor desenvolvidos, bem destacados das fôlhas (raramente completamente núlos); fôlhas 1-2 (raramente mais no ápice do pseudobulbo), algumas vezes também sôbre as bainhas, formato e tamanho muito variáveis 3

3a — Sépalos grandes, na base concrescidos ou conglutinados em cálice ou menores, carnosos e pouco concrescidos, não caliciformes 4

3b — Sépalos livres até à base, embora eretos algumas vezes e paralelamente protusos em mento na sua base e pétalos não muito menores 5

4a — Sépalos laterais na sua base um pouco concrescidos e não raro também soldados levemente na base com o sépalo dorsal; rizoma cauliforme, comprido e ramificado, bastamente revestido de bainhas não folígeras senão sob os espaçados pseudobulbos (algumas vezes); flores pequenas em bastos fascículos nas axilas das bainhas próximas da base dos pseudobulbos, pouco emergentes, sem realce, verde-alvacentas; labelo ligado solidamente com a base da coluna, não versátil, mas firmemente ligado com o unguículo, carnoso, com calosidade transversal que deixa sôbre a base uma escavação. Matas higrófilas das serras e do litoral do Brasil austro-oriental e também Perú, segundo parece. 139 A (3) **Pseudomaxillaria** HOEHNE.

4b — Sépalos grandes, eretos, caliciforme unidos, na base concrescidos ou conglutinados por meio de prega, na extremidade recurvados como artístico cálice; pétalos relativamente pequenos, ocultados no cálice citado como o minúsculo labelo. Porte das plantas as vezes como em **Camaridium**, mas inflorescências longamente pedunculadas e flores muito diferentes. Do Brasil austro-oriental ao Norte da América do Sul ..... 142 (4) **Trigonidium** LINDL.

5a — Rizoma cauliforme alongado, ereto, pendente ou pendente e arcado para cima, na base e às vezes nas bifurcações radicifero, revestido de bainhas imbricantes com ou sem fôlhas apicais e na extremidade dos

pseudobulbos mais ou menos distanciados entre si, com 1-2 fôlhas; inflorescências emergentes das axilas das bainhas caulinares ou das que guarnecem os pseudobulbos, mas neste caso essas bainhas folígeras; flores solitárias até fasciculadas nas mesmas axilas e aparentes em várias das mesmas; labelo na parte dorsal da extremidade geralmente com calosidade ou com curta quilha inteira ou serrilhada; polinário variavel como em **Maxillaria,** todavia, nas espécies que vieram de **Ornithidium** com caudículo largo-longo -ligulado e nas outras com o mesmo curto e retináculo largo semilunado.

139 (2) **Camaridium** LINDL.

5b — Rizoma curto ou longo, rasteiro ou ascendente até pendente, nunca porém revestido de bainhas que todas folígeras sejam, as que ladeam os pseudobulbos em algumas espécies folígeras, mas então o rizoma curto e pseudobulbos quase ocultados pelas largas bainhas bilateralmente equitantes (**M. crassifolia** REICHB. F. e afins); fôlhas extremamente variaveis no gênero, desde grandes e transversalmente aplanadas até aciculares; flores solitárias ou fasciculadas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, raramente aparentes nas axilas das mais afastadas, mas então estas sempre afilas, no colorido variaveis do branco puríssimo ao amarelo vinoso, com labelo geralmente bem evidente e com calo alongado no disco. Toda a América tropical e subtropical, muito representado no Brasil austro-oriental, nas serras e matas higrófilas ..... 140 (5) **Maxillaria** RUIZ & PAV.

Obser.: Com real dúvida e grande receio resolvemos manter nesta obra a divisão já estabelecida nos "Arquivos de Botânica do Estado de S. Paulo", vol. II:4 (1947) e também aceita e seguida na "Iconografia de Orchidaceas do Brasil", embora por duas vezes tivessemos estado na iminência de abandonar esse critério que foi introduzido pelo nosso ilustrado colaborador, o Prof. DR. RUDOLF SCHLECHTER Transferir todas as espécies de *Maxillarieas,* para o gênero *Maxillaria,* efetivamente é muito mais fácil do que procurar estudar e usar as verdadeiras caracteristicas morfologicas que separam as mesmas em gêneros distintos. Sentimos, por isto que não nos tivesse sido possível obter material ou boas ilustrações analiticas de todas as espécies para podermos alicerçar as diferenças genéricas no polinário. Parece-nos que também aqui, como nas *Asclepiadaceas,* o polinário poderá fornecer uma base constante. Nas espécies que presentemente arrolamos sob *Camaridium,* incluimos muitas das que estavam no gênero *Ornithidium,* que sempre foi uma miscelânea. Um estudo feito com material vivo de todas as espécies, talvez nos revelaria que em *Ornithidium* o polinário é caracterizado por caudiculo longo e largo-liguliforme com estreito retináculo pouco arcado, flores membranáceas largas e com sépalos e pétalos curtos e largos. Justamente estas espécies são, porém, nativas nos paises andinos e na America Central e ali elas deveriam ser estudadas com cuidadoso exame desses detalhes citados. Confessamos que não nos sentimos plenamente satisfeitos com a divisão artificial que aqui fizemos dos gêneros das *Maxillarieas,* todavia verificamos que o conseguido é melhor do que a fusão total como se faz alhures. Temos bem fundadas esperanças de que alguem, melhor aquinhoado de bibliografia e de material, estudando o grupo com isenção de ânimo, chegará a convencer-se de que muita razão nos assiste em seguirmos as pistas abertas pelo grande orquidologo que foi o Prof. DR RUDOLF SCHLECHTER.

139 — CAMARIDIUM LINDL.

(*Etim.*: De CAMARA = comodo ou obóbada e IDIUM = tuberculo ou calosidade).

Camaridium LINDL., in "Bot. Regist.", vol. X (1824), sob táb. 844; — "Orch. Scel." p. 14; — "Gen. and Spec. Orch.", p. 169; — Spreng. "System. Veget." vol. III (1826) p. 735; — "Gen." II, p. 652; — ENDL., "Gen. Plant." (1836) p. 199; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 541; — GRISEB., "Fl. Brit. W-Ind. Isl." (1864) p. 627; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc., London", Bot., vol. XVIII (1881) p. 324 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 556; — HEMSL., "Biol. Centr. Amer.", vol. III (1885), p. 268; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 187; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 107; — "L'Orchidoph." (1892) p. 123; — KERCHOVE, "Livre des Orch." (1894) p. 270; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 81; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 447, etc.; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 186 e 225.

SIN.: *Cameridium* REICHB. F., in "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 857.

Amaridium HORT., segundo LUBBERS, in "Cat. Pl. Rar. San Donato" (1880) p. 15.

Cymbidium, Ornithidium, Maxillaria, etc. em parte, conforme sinonimos mais além mencionados sob as espécies.

Sépalos mais ou menos iguais entre si, livres até à base, eretos até patentes, os laterais inseridos nos bordos do prolongamento podiforme da coluna e constituindo com ele um mento mais ou menos protuso mas raramente cônico; pétalos não muito diferentes dos sépalos, mais estreitos e um pouco mais curtos algumas vezes, eretos com o sépalo dorsal ou patentes e separados dele; labelo inserido na extremidade do pé da coluna, raramente com a base salientada, articulada e versátil ou também firme e sólido algumas vezes, jamais, entretanto, em continuação direta da base da coluna, mais ou menos côncavo na metade inferior, ou, quando carnoso, acanoado em toda a estensão mediana, mais freqüentemente trilobado e com os lobos laterais erguidos e pequenos e o mediano amplo, abaulado, na extremidade sob o ápice, no lado dorsal, caloso-espessado ou carinado, no disco de vários modos caloso, glabro ou pubérulo; coluna semi-roliça, arcada, sem asas na sua extremidade ou quando existentes pequenas, na base prolongada no citado pé mais ou menos longo, clinândrio pouco proeminente, truncado, antera terminal, operculada-incumbente, convexa até cônica e obtusa, imperfeitamente biloculada; polinário constituido de 4 mássulas ceroides, mais ou menos ovóides até quase esféricas, unidas aos pares, a posterior em regra menor e escondida pela anterior, caudículo variável, às vezes quase nulo, outras vezes ligulado, retináculo do mesmo modo variável, triangular e pequeno até luniforme e grande. O caudículo longo-ligulado existe nas espécies que produzem flores nas axilas da bainha caulinares sem lâmina foliar.

Plantas em regra epífitas naturais das florestas da América tropical e subtropical; rizoma cauliforme prolongado, ereto, pendente ou horizontalmente estendido, anelado e revestido de bainhas apressas disticamente dispostas, que podem ser afilas ou folígeras onde guarnecem os pseudobulbos, mais raramente nem ali folígeras e então flores emergentes das axilas das bainhas afilas entre os espaçados pseudobulbos; estes sempre bem desenvolvidos, espaçados entre si, raramente imbricados quando faltam bainhas caulinares folígeras nos espaços intermediarios; fôlhas muito variáveis no formato e dimensões, lineares ou lanceoladas, na extremidade não raro obliquamente bilobadas, jamais roliças ou aciculares ou ainda muito carnosas; inflorescências monantas, com pedunculos solitários ou fasciculados nas axilas das bainhas caulinares ou daquelas que revestem os pseudobulbos.

Examinando as procedências do material pertencente a este gênero, verifica-se que ele deve ter o seu centro de irradiação geográfica nas regiões andinas da América tropical, que RICARDO SPRUCE e outros botânicos classificaram como tipicamente higrófilas. Essa predileção dos representantes do gênero já se evidencia no seu porte geral e lançamento de raizes no ar, como se procurassem pontos de arrimo. O caule, em realidade, nada mais é do que um rizoma

que não quer crescer apresso ao substrato, mas erguer-se ou pender livremente no espaço, sustentando, de distância em distância, pseudobulbos mais ou menos bem desenvolvidos. O revestimento desse rizoma com bainhas folígeras evidencia, do mesmo modo, excesso de liquido. Os tipos que aparecem nas encostas da Serra do Mar e em outras serras do interior, apresentam as mesmas características. Razão teve, portanto, a botanista EILEN S. GRUBB quando afirmou que nas encostas dos Andes podem ser reencontradas florestas que pouco se distinguem destas que revestem as encostas mais altas da cadeia marítima do Estado de S. Paulo, especialmente em Paranapiacaba, onde está localizada a nossa Estação Biologica.

Conforme foi dito mais atrás, tornou-se indispensável para o presente trabalho a reorganização sistemática do agrupamento das *Maxillarieas*, para serem estabelecidos limites mais compreensíveis e mais definidos entre os gêneros que as representam. Esta mudança se impôs mais imperiosamente justamente entre *Camaridium* e *Maxillaria*. O critério até em 1942 seguido foi descobrir diferenças genéricas no labelo e polinário, que são falazes, como demonstramos no trabalho publicado nos "Arquivos de Bot. do Est. de S. Paulo". O critério que adotamos para distinguir *Camaridium* de *Maxillaria* e ainda *Marsupiaria* dos dois, ficou exposto na chave retro organizada. Para se poder apreciar devidamente as vantagens que ela oferece sobre o sistema anterior, bastará, entretanto, examinar e confrontar as ilustrações que apresentamos para grande maioria das espécies. Não queremos, entretanto, declarar com isto que a simples existência de um rizoma alongado, revestido de bainhas com ou sem lâmina foliar, ou ainda a emergencia das flores das axilas das mesmas bainhas caulinares, sejam provas suficientes para diferenciação desses gêneros. Não, além deles, temos, em primeira plana de importância, certos detalhes florais que comprovam o acerto do criterio adotado. Assim, encontramos nas espécies de *Camaradium*, o labelo na extremidade apresentando, no lado inferior, uma calosidade ou carina. E esse detalhe pode ser verificado mesmo em espécies de labelo singelo, isto é, sem lobos laterais e caracterizadas por polinário com caudículo ligulado e relativamente comprido.

Poder-se-á objetar que na secção *Erectae* das *Maxillaria*, todavia, podem ser constatadas as transições para o gênero *Camaridium*, conforme presentemente o definimos. Mas este argumento falha, porquanto, do mesmo modo, podemos constatar inegável transição de *Maxillaria* para *Bifrenaria*, no agrupamento da *Maxillaria Desvauxiana* REICHB. F. e ainda naquele a que pertence a *M. multiflora* BARB. RODR. As transições de gêneros ocorrem, aliás, sempre e em todas as familias de plantas. Elas demonstram que existe uma cadeia insofismável de relações morfológicas, mas, dentro desta, degraus mais elevados estabelecem os limites para a classificação de gêneros. Na descoberta desses degraus mais altos reside a perspicacia do taxonomista que se preocupa com a sistemática.

Transições dignas de registro temos em *Camaridium rigidum* (BARB. RODR.) SCHLTR e *C. Loefgrenii* (COGN.) HOEHNE, que produzem raizes adventícias na base e proximidades do pseudobulbo, além de possuirem apenas as bainhas que os mesmos ladeam, com lâmina foliar na extremidade. Elas realmente nos trazem à memória tipos como *M. marginata* (LINDL.) FENZL., mas bastará colocar essas plantas uma ao lado da outra para se concluir que de modo algum poderiam permanecer no mesmo gênero. Também isso ocorre com o *Camaridium squamatum* (BARB. RODR.) HOEHNE, que recorda e tem sido mesmo confundido com *C. uncatum* (LINDL.) HOEHNE. Bastará verificar, entretanto, que ele produz flores cujos pedúnculos emergem das axilas de bainhas que revestem o rizoma ou pseudocaule, nos espaços entre os pseudobulbos,

Registremos, todavia, mais uma vez, que não cogitamos, nesta revisão, das espécies exóticas, mas tão somente das que aparecem no Brasil e vizinhanças. Daquelas deverão ocupar-se outros especialistas.

.....

No que concerne eventual interesse que os representantes de *Camaridium* poderiam despertar entre os amadores, devemos declarar que apenas para os verdadeiros colecionadores elas poderão merecer qualquer cuidado cultural. Entre elas nada se encontra que possa ser comparado com *Laelia*, *Cattleya* ou *Miltonia*. Suas flores são medíocres e não poderiam mesmo sofrer o confronto com muitas *Maxillaria* da secção a que pertencem *M. picta* HOOK., *M. ubatubana* HOEHNE, e *M. gracilis* LODD. Aos colecionadores estudiosos podem proporcionar, entretanto, motivos bem interessantes. O seu cultivo lhes será facil em ambiente saturado de umidade atmosférica, em vasos ou cestas sobre composto de fibras duras e detritos vegetais

bem fervidos antes de serem empregados. Sobre árvores, num ambiente semelhante, proliferarão melhor.

A folhagem é abundante e bonita em algumas espécies, mas em outras é escassa. Justamente estas últimas são, porém, plantas de localidades mais sêcas. Flores abundantes temos em *C. imbricatum* (BARB. RODR.) HOEHNE, que é muito variável conforme o local em que cresce.

Até agora não encontramos nenhuma tipicamente terrestre. Deparamos com algumas rupícolas nas altas serras de Minas Gerais.

Como se verificará na chave que em seguida apresentamos, existem no Brasil duas secções bem distintas de *Camaridium*: uma com bainhas foligeras em toda a extensão dos pseudocaules ou rizomas e outra com bainhas sem lâmina foliar nas regiões entre os distanciados pseudobulbos e foligeras na base dos mesmos, onde guarnecem os lados deles. Além desses dois agrupamentos, aparecem as que constituem exceções da regra.

Dúvidas nos proporcionou, durante longo tempo, a posição que deveria ser dada à *Maxillaria scorpioidea* KRAENZL. Felizmente descobrimos, porém, depois, um croquis que havíamos feito de um exemplar encontrado na mesma região de onde veio o material que serviu a esse botânico para criar a espécie, e, pelos dados contidos na diagnose, verificamos tratar-se da mesma espécie e que ela também pertence a *Camaridium* e não a *Maxillaria*. A prancha desses materiais o demonstra perfeitamente.

O mais que precisar ser explicado será fornecido sob as diferentes espécies. Infelizmente não conseguimos material de todas elas e, por isso, remanescerão sempre algumas dúvidas, de que bôa parte, aliás, já vem de mais longe, por não se haver tido sempre o cuidado de conservar os documentos nos herbários e outras vezes, tambem, por não proporcionarem as diagnoses os elementos suficientes para se poder constatar as diferenças específicas. Estas deficiências, como se torna compreensível, aduzem dificuldades maiores na organização da chave e isto deverá ser considerado quando eventualmente se conseguir os materiais para uma correta classificação e caracterização dessas espécies agora insuficientemente esclarecidas.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE CAMARIDIUM DO BRASIL E REGIÕES ADJACENTES QUE MENCIONAMOS E DESCREVEMOS NESTE TRABALHO

11 — **Camaridium album** (HOOK.) HOEHNE.
7 — " **amazonicum** SCHLTR.
17 — " **aureum** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE.
" **bolivense** ROLFE, ex STAPF., in "Mem. Torrey Bot. Club", vol. IV (1895) p. 264. Bolívia.
12 — " *carinatum* (BARB. RODR.) HOEHNE = **C. imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE, var. **carinatum** (BARB. RODR.) HOEHNE.
18 — " *cassapense* (REICHB. F.) SCHLTR. = **C. longibracteatum** LINDL. var. **luteorubrum** (LINDL.) HOEHNE (= *Maxillaria longibracteata* [LINDL.] REICHB. F. var. *luteorubra* [LINDL.] SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:10 [1945] p. 280-281) Colombia e até às regiões confinantes brasileiras.
5 — " **christobalense** (REICHB. F.) HOEHNE.
2 — " **coccineum** (PLUM.) HOEHNE.
" **cyrtopodanthum** BARB. RODR., in "Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro", vol. VI (1907) p. 101. Infelizmente não conseguimos a bibliografia e por isto não o esclarecemos.
19 — " **densifolium** (POEPP & ENDL.) BENTH.
" *equitans* SCHLTR. = **Marsupiaria equitans** (SCHLTR.) HOEHNE.
" **exaltatum** KRAENZL., in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 37 (1906) p. 386. Loreto, Perú.
12 — " *iguapense* (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE = **C. imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE, var. **iguapense** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE.
12 — " **imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE.
9 — " **Loefgrenii** (COGN.) HOEHNE.
18 — " **longibracteatum** LINDL. var. **luteorubrum** (LINDL.) HOEHNE.
18 — " *luteorubrum* LINDL. = **C. longibracteatum** LINDL. var. **luteorubrum** (LINDL.) HOEHNE.
1 — " **multicaule** (POEPP & ENDL.) HOEHNE.
3 — " **ochroleucum** LINDL.
4 — " **pendulum** BARB. RODR.
16 — " **purpureum** SPRENGEL.
8 — " **rigidum** (BARB. RODR.) SCHLTR.
6 — " **robustum** BARB. RODR.
10 — " **rugosum** (SCHLTR.) HOEHNE.
15 — " **scorpioideum** (KRAENZL.) HOEHNE.
13 — " **squamatum** (BARB. RODR.) HOEHNE.

14 — **Camaridium uncatum** (LINDL.) HOEHNE.?
" **vagans** SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1929) p. 77. Bolívia.
" *vandiforme* SCHLTR. = **Marsupiaria vandiformis** (SCHLTR.) HOEHNE.
16 — " *vestitum* LINDL. = **Camaridium purpureum** SPRENGEL.

Observ.: Mais atrás, bem como nos "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo", vol. II fasc. 4 (1947), já tivemos ocasião para explicar os motivos por que preferimos manter o gênero *Camaradium* ao lado de *Maxillaria.* Convém frisar, entretanto, que nem tudo conseguimos verificar com o estudo de material. As espécies n.º: 14, 16 - 19, tivemos de excluir também da chave, por não oferecerem as suas respectivas diagnoses os indispensáveis elementos. Das espécies: 17, 18 e 19, muita cousa permaneceu em dúvida. Elas devem ser completamente privadas de pseudobulbos e ter crescimento vanfiforme monopodial. Se as fôlhas, entretanto, são transversalmente aplanadas ou verticalmente gumiformes, não podemos garantir. Por isto preferimos descrevê-las como *Camaridium,* mas registrando esta ressalva.

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE CAMARIDIUM MAIS ADIANTE DESCRITAS

1a — Bainhas folígeras em toda a estensão do pseudocaules ou pelo menos nas suas extremidades mais novas *2*

1b — Bainhas todas afilas ou apenas aquelas das imediações e da base dos pseudobulbos folígeras; se todas forem afilas então bastamente imbricantes e folígeras mesmo nos espaços entre os pseudobulbos ... *8*

2a — Pseudobulbos na extremidade com apenas uma fôlha; flores, não raro, emergentes das bainhas folígeras basilares antes do pseudobulbo se desenvolver *3*

2b — Pseudobulbos na extremidade com duas, raramente mais fôlhas; o restante como na precedente chamada *6*

3a — Sépalos de no máximo 15 mm. de comp.; labelo com lobos laterais muito pequenos *4*

3b — Sépalos de mais de 15 mm. de comp.; labelo trilobado de vários modos *5*

4a — Labelo acima da base levemente atenuada com pequenos lobos laterais e acima dos mesmos aberto em lâmina oboval emarginada por bordos tenuemente denticulado-fimbriada, róseo, de 13-14 x 6-7 mm.; ramificações do longo pseudocaule terminando com uns pseudobulbos na base guarnecidos de bainhas folígeras grandes e numerosas, de cujas axilas emergem as flores que são esbranquiçadas com o labelo róseo como foi dito; sépalos de 11-12 x 2.5-3 mm. Perú e Amazonas.
1 — **Camaridium multicaule** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE.

4b — Labelo curta e largamente unguiculado, rijo-carnôso, em seu contôrno largamente ovo-deltoideo, ligeiramente trilobado, margens inteiras e ápice emarginado, como o restante do perianto róseo-escuro até coccineo brilhante, de 6.5-7 x 5 mm.; pseudocaules menos ramosos e com mais pseudobulbos entre si espaçados, guarnecidos de bainhas folígeras e florígeras; sépalos de 11 x 5 mm. Da América Central até ao norte do Brasil, mas aqui poucas vezes encontrado.
1 — **C. coccineum** (PLUM.) HOEHNE.

5a — Labelo mais longo que largo, isto é de 10-13 x 7-9 mm.; sépalos de 18-25 x 6-8 mm. Pseudocaules robustos eretos ou pelo menos ascendentes enquanto mais novos, revestidos de bainhas folígeras; fôlhas de 20-24 cm. por 8-18 mm. de larg., linear-liguladas. Desde a América Central até ao Pará e Amazonas.
3 — **C. ochroleucum** LINDL.

5b — Labelo duas vezes mais longo que largo, isto é de 11-12 x 6-7 mm.; sépalos de 12-14 x 3-4 mm.; Pseudocaules depois de adultos mais comumente pendentes, especialmente abaixo dos pseudobulbos com muitas bainhas folígeras; fôlhas de 18-25 x 2-2.5 cm. linear-liguladas. Todo o norte do Brasil até às Guianas ..... 4 — **C. pendulum** BARB. RODR.

6a — Sépalos de menos de 15 mm. de comp., isto é de 10-11 x 3-3.5 mm.; pseudocaules eretos ou pelo menos ascendentes, robustos, raramente ramificados, revestidos de bainhas folígeras, cujas lâminas se mantêm durante longo tempo sem cairem; pseudobulbos espaçados de 5-15 cm. entre si, compressos fortemente dos lados, de 25-30 x 5-7 mm.; fôlhas terminais de estrutura coriácea, semi-roliças, quase aciculares, de apenas 3.5-6.5 x 1-2 mm.; labelo mais curto que os sépalos laterais, oboval-oblongado, na base cuneiformemente atenuado, na extremidade levemente retuso, no meio trilobado, de 8 x 4 mm. Amazonas e Perú ..... 5 — **C. christobalense** (REICHB. F.) HOEHNE.

6b — Sépalos de mais de 15 mm. de comp.; pseudobulbos robustos *7*

7a — Pseudobulbos de 5-25 cm. espaçados entre si sôbre o rizoma, dos lados muito compressos, de 6-10 x 3-6 cm.; fôlhas apicais de 10-25 x 2-3 cm.; sépalos de 17-18 x 6-7.5 mm.; labelo carnoso, de 11-13 mm., em cima estreitado-trilobado, no ápice truncado levemente retuso. Brasil austro-oriental.
6 — **C. robustum** BARB. RODR.

7b — Pseudobulbos de 7-10 cm. espaçados entre si sôbre o rizoma, dos lados compressos, de 3-4 cm. de alt. por 13-16 mm. de larg.; fôlhas apicais de 10-12 x 1.3-1.5 cm.; sépalos de 18 x 6-8 mm.; labelo mais largo do que longo explanado assim de 10 x 12-13 mm., na extremidade manifestamente trilobado, no ápice obtuso. Do Pará ao Perú e talvez mais para o sul no interior do Brasil.

7 — **C. amazonicum** SCHLTR.

8a — Bainhas protetoras dos pseudobulbos, em regra duradoramente encimadas por lâmina foliar pequena ou grande; flores em geral emergentes apenas das axilas dessas bainhas, raramente daquelas das bainhas afilas que revestem os espaços entre os pseudobulbos; labelo mais ou menos trilobado; pseudobulbos em regra com 1 fôlha apical, excepcionalmente duas *9*

8b — Bainhas caulinares ou todas sem lâmina foliar ou com ela e cedo caduca, flôres mais freqüêntemente emergentes das axilas das bainhas caulinares do que daquelas das guarnecedoras dos pseudobulbos; labelo singelo tênue e oblongo-espatulado ou carnôso e acanoado *14*

9a — Pseudobulbos em regra com 2 fôlhas apicais, muito espaçados entre si sôbre pseudocaule rijo revestido de bainhas disticamente dispostas, mal imbricantes; sépalos de 17-18 x 3-4 mm.; labelo na extremidade profundamente emarginado e dorsalmente, sob o sino, caloso-apiculado-uncinado; raizes adventicias aereas, rijas. Brasil-austral ..... 8 — **C. rigidum** (BARB. RODR.) SCHLTR.

9b — Pseudobulbos mais geralmente com apenas 1 fôlha apical, muito ou pouco espaçados entre si, no primeiro caso porte como a precedente espécie, no segundo tipos de transição para as **Maxillaria** da secção **Erectae;** bainhas guarnecedoras dos pseudobulbos sempre folígeras *10*

10a — Pseudobulbos ovoides e compressos dos lados ou cilíndricos, muito espaçados entre si sôbre o rizoma *11*

10b — Pseudobulbos obovoides, ovoides ou oblongados, sempre comprimidos dos lados e pouco raramente mais espaçados sôbre o rizoma *12*

11a — Sépalos de 6 x 2.5 mm.; pétalos ligulado-oblongados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo em seu contôrno oblongo-espatulado, pouco abaixo do meio com lobos triangular-aguçados pouco patentes, lobo mediano muito maior, na extremidade truncado ou levemente retuso, ao todo de 8 x 4 mm.; porte geral confundivel com o da espécie n.º 8 mais em cima citada, mas flores pequenas e diferentes. Serra do Mar ..... 9 — **C. Loefgrenii** (COGN.) HOEHNE.

11b — Sépalos de 20 mm. de comp.; pétalos do mesmo comprimento, falcados; labelo trilobado, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno lanceolado, na extremidade obtuso. Espécie mal definida, citada para as Guianas e Venezuela ..... 10 — **C. rugosum** (SCHLTR.) HOEHNE.

12a — Fôlha apical do pseudobulbo linear-lanceolada, acuminada, mas na extremidade levemente obliquo-bilobada; pedúnculos florais solitários nas axilas das bainhas que ladeam os pseudobulbos; sépalos de 17 x 5 mm.; labelo carnôso, sôbre parte basal oboval estreitado e linguiforme prolongado, obtuso, ao todo de 12 x 5 mm. Guianas, Venezuela, Perú e Amazonas.

11 — **C. album** (HOOK.) HOEHNE.

12b — Fôlhas geralmente com menos de 20 cm. de comp., proporcionalmente mais largas e menos acuminadas, obliquamente emarginadas ou obtusas *13*

13a — Pseudobulbos sôbre o rizoma espaçados de 3-5 cm. entre si, de 15-30 x 10 mm., oblongados, fortemente compressos dos lados, raramente um pouco imbricantes; fôlhas oblongo-lanceoladas, de 14-20 x 0.8-1.5 cm.; sépalos de 12-14 mm.; pétalos um pouco mais curtos; labelo de 11 x 14, no lobo mediano só de 5.5 x 4 mm., lobos laterais semi-orbiculares, obtusos, com espessos calo entre si. Brasil austro-oriental.

12B — **C. imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE var. **iguapense** HOEHNE.

13b — Pseudobulbos muito juntos, inclinados e imbricantes, formando séries, oblongados em seu contôrno, compressos, de 25-30 x 7-8 mm. sôbre menor espessura transversal; fôlhas apicais de 5-15 cm. por 8-18 mm. de larg., na extremidade obliquamente bilobadas; sépalos de 12-16 x 3-3.5 mm.; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal; labelo de base profundamente trilobada, com lobo mediano oboval agudo e dorsalmente apiculado-carinado no ápice, ao todo de 9-10 x 6-7 mm. Regiões mais elevadas da Serra do Mar e algumas serras do interior de Minas

12A — **C. imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE. Var. **typicum** HOEHNE.

13c — Pseudobulbos dados como entre si espaçados de 5-15 mm. sôbre o rizoma, oblongados, fortemente compressos dos lados e um tanto tetragonos, de 25 x 8-11 mm.; fôlhas rijas, no ápice emarginadas, de 10-12 x 1.5-2 cm.; pedúnculos solitários nas axilas das bainhas e mais curtos que o pseudobulbo; sépalos de 15-16 v 5 mm.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, isto é de 14-15 mm. e mais estreitos, com apenas 3 mm. de larg.; labelo em seu contôrno oval-oblongado, na base arredondado, pouco acima dela trilobado, lobos laterais semi-oblongados, pequenos, obtusos, o mediano oboval-oblongado, na extremidade dorsalmente carinado, carina que se espêssa para a parte apical onde o labelo se aguça, todo o labelo de 10-11 x 4 mm., no disco glabro com largo calo ligulado. Matas da Serra do Mar, cercanias do Rio de Janeiro e S. Paulo ..... 12C — **C. imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE. Var. **carinatum** (BARB. RODR.) HOEHNE.

14a — Labelo membranáceo, em seu contôrno oboval-espatulado, de 11-13 x 2.5-3 mm.; acima do meio levemente cintado, não lobado, da base até ao meio com calo linear-clavado, ápice subtruncado e levemente emarginado; sépalos muitissimo desiguais entre si, o dorsal de 9 x 3 e laterais de base larga, de 11-13 e 3-3.5 mm. larg. mediana; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal; pseudocaule delgado e bastamente revestido de bainhas curtas e imbricadas, produzindo flores nas axilas das mesmas; pseudobulbos pequenos, monofilos, em regra de 2-6 cm. espaçados entre si; fôlhas linear-lanceoladas, de 4-7 x 0.5-0.8 cm. Da Venezuela ao Perú e Pará. Segundo parece sempre radicíferos apenas na base.

13 — **C. squamatum** (BARB. RODR.) HOEHNE.

14b — Labelo espêsso e carnôso, oblongado e cimbiforme aconchavado, sob o ápice califorme engrossado para o lado dorsal, de 12-2 mm. calosidade do disco estendida da base até ao meio; sépalos quase iguais entre si, de 22 e pétalos de 20 x 2.5-3.5 larg.; pseudobulbos muito unidos no rizoma, formando uma quase espiral, oblongo-cilíndricos, sulcados, de 3-6 x 1.3-1.5 por menor espessura transversal; fôlhas duas em cada extremidade de pseudobulbo, mais ou menos longas, linear-lanceoladas, na extremidade obliquamente emarginadas; bainhas do pseudocaule, segundo parece com lâmina foliar cedo caduca, não observadas. Mato-Grosso, região do alto Paraguai e Rio Sepotuba.

15 — **C. scorpioideum** (KRAENZL.) HOEHNE.

Observ.: A respeito das duas ultimas espécies, deixamos registradas as nossas dúvidas se poderão ser conservadas no gênero ou não. A penultima foi descrita como *Ornithidium* e tambem como *Maxillaria* por BARBOSA RODRIGUES e segundo nos parece foi pelo Prof. COGNIAUX confundida ainda com *C. uncatum*, pelo menos em parte. A última, descrita por KRAENZLIN, com o seu labelo e polinário tão aberrantes, talvez ficasse melhor entre as *Maxillaria*, mas apresenta sob a extremidade do labelo o característico espessamento caloso de *Camaridium*.

Duvidosas são, como pertencentes ao presente gênero, as espécies n.º 16 - 19, excluidas da chave supra, mas descritas e comentadas no fim da serie: **Camaridium purpureum** SPRENGEL, com a var. **parviflora**; **C. aureum** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE; **C. longibracteatum** LINDL. var. **luteorubum** (LINDL.) HOEHNE e **C. densifolium** (POEPP & ENDL.) BENTH. Aliás não parecem ser próprias da flora do nosso país.

---

1 — **Camaridium multicaule** (POEPP & ENDL.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

SIN.: *Siagonanthus multicaulis* POEPP & ENDL., in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 40, táb. 69.

Ornithidium multicaule (POEPP. & ENDL.) REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 18 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 490; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 95; — SCHLTR., in "Fedde Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 166, etc. etc.

Maxillaria multicaulis (POEPP. & ENDL.) SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leafl." vol. 11:10 (1945) p. 281.

Caules ou rizomas longos, ramosos, nas ramificações radicíferos, mantendo crescimento rasteiro e ascendente, anelado e nos nós guarnecidos de bainhas fortemente apressas e imbricantes, nas divisões e proximidades dos pseudobulbos essas bainhas ampliadas, disticamente dispostas e encimadas por fôlhas um pouco menores que a que suporta o ápice do pseudobulbo, espessura media desse rizoma ou caule 10-15 mm. e comprimento, segundo parece, de mais de um metro, ditas bainhas de 25-50 mm. de comp.; pseudobulbos solitários nas extremidades dos ramos do caule, ovóides, compressos dos lados, na base revestidos das ditas bainhas disticamente dispostas e folígeras, na extremidade com uma fôlha maior, bem reta e ereta, depois de adultos profundamente sulcados, verde-amarelados, de 3.5-4.5 cm. de alt. por 2-2.5 cm. de espessura; fôlhas apicais e laterais coriáceas, linear-liguladas, de ápice mais ou menos obtusado e inteiro ou ligeiramente obliquo-emarginado, atenuadas para a base e acanoadas, em cima recurvadas e transversalmente aplanadas, na face verde-escuras e dorsalmente mais pálidas, de 20-40 cm. de comp. por 1.5-2.5 cm. de larg. mediana, das nervuras apenas a central dorsalmente bem destacada, as restantes 10-12 pouco manifestas, apenas constáveis no material sêco; flores numerosas, com pedúnculo emergente das axilas das bainhas junto e sob o pseudobulbo, ao qual mal atinge na altura, revestido com algumas bainhas fortemente apressas, agudas até acuminadas, de 2-3 cm. de comp. total, ditas bainhas de 4-8 mm. de comp.; bráctea amplamente ovalada, um tanto triangular, curta, aguda, rija, de 1-2 mm. de comp.; flores patentes, com os segmentos branco-cremes até sórdidos; ovário linear-clavado, obtuso-trigonado, reto ou levemente arcado, com o pedicelo de 12-13 mm. de comp.; sépalos membranáceos,

mais ou menos do mesmo comprimento, linear-lanceolados, acuminados, o dorsal mais ou menos ereto, laterais patentes e reflexos, na base protusos em mento obtuso, 5-7-nervados, de 11-12 mm. de comp. por 2.5-3 mm. de larg. mediana, o dorsal côncavo e os laterais arcados, obliquados; pétalos linear-ligulados, acuminados de perto, 3-5-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de apenas 7-8 mm. por 1.5 mm. de larg. mediana, para a base atenuados; labelo membranáceo um pouco mais comprido que os sépalos laterais, isto é, de 13-14 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg. mediana, séssil, obovalado, na base cuneiformemente atenuado de perto e abaixo do meio com dois pequenos lobos triangulares, na extremidade quase truncado e levemente retuso, as margens abaixo dos lobos laterais inteiras e as que seguem tenuemente denteado-ciliadas, disco por dentro liso, na extremidade, sob o sino terminal, com carina unciforme no lado externo, todo ele róseo, com delgada venulação, no natural, primeiro ascendente do pé da coluna e côncavo, mais para cima quase plano e com os bordos revolvidos; coluna curta, delgada, clavada, na extremidade com apêndices, ereta mas muito incurvada, atenuada para a base, semi-roliça, de 3.5-4 mm. de altura. O restante não descrito.

Táb. 82 (copia: "Nov. Gen. ac Spec." supra citado).

Distr. Geogr.: Perú. Talvez também no Amazonas, como se acredita.

Observ: Desta espécie pouco poderiamos dizer se não tivessemos conseguido uma copia da prancha original que a ilustrou na obra de POEPPIG & ENDL. Pela mesma verificamos, entretanto, que o seu labelo possui o calo unciforme no verso da extremidade do lobo mediano e que, nesse particular, lembra de *Camaridium*, enquanto o formato e consistencia do labelo concordam com *Ornithidium*. A ilustração que reproduzimos basta para se ter uma idéia da planta. Ela deve ser muito robusta e prolífera, por lançar raizes adventicias das ramificações do rizoma cauliforme.

---

2 — **C. coccineum** (PLUM.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. de S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

SIN.: *Helleborine coccinea multiflora* PLUM., in "Nov. Plant. Gen." (1703) p. 9 e in "Plant. Amer.", táb. 180, fig. 1.

Epidendrum coccineum (PLUM.) JACQ., in "Plant. Carib." (1760) p. 29; — "Sclet. Stirp. Amer." (1763) p. 222, táb. 135, edit. pict., táb. 205; — LINN., in "Spec. Plant.", edit. 2.ª (1762) p. 1.348.

Cymbidium coccineum (PLUM.) SW., in "Nov. Act. Ups.", vol. VI (1799) p. 70 e "Schrad. Journ. Bot.", vol. II (1799) p. 214; WILLD., "Spec. Plant.", vol. IV (1805) p. 94; — PERS., "Syn. Plant.", vol. II (1807) p. 514; — "Bot. Magaz." táb. 1.437; — KERNER, in "Hort. Semperv.", táb. 395.

Ornithidium acaule HOFFMSGG., in "Verz. Orchid." (1843) p. 59; — "Bot. Zeitung", vol. I (1843) p. 834.

Ornithidium coccineum (PLUM.) SALISB., in "Trans. Hort. Soc.", vol. L (1812) p. 293; — R. BROWN. in "Aiton, Hort. Kewensis", edit. 2.ª, vol. V (1814) p. 210; — LODD. "Bot. Cab." vol. IV (1819) táb. 301; — HOOK., "Exot. Flora" (1823) táb. 38; — J. KERNER, "Hort. Semperv." (1828) táb. 790; — SPRENG., in "Syst. Veg.", vol. III (1826) p. 734; — LINDL. "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 140; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 492; — GRISEB. "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 626; — NICHOLS. "Dict. of Gardn." vol. II p. 524; — "Kew Bull." (1893) p. 278; — FAWCETT, "Fl. of Jamaica", p. 39; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 89 e in "Dict. Icon. des Orchides", Ornithidium (1907) táb. 3; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 448, etc. etc.

Rizoma ou caule mais ou menos alongado, robusto, um tanto ramificado, roliço, sinuoso, bastamente anelado, 7-10 mm. de espessura e comprimento variável com a idade da planta, revestido de bainhas apressas que, com o tempo, se decompõem, mas nas partes mais novas se mostram dísticamente dispostas, fortemente imbricadas, de extremidade obliquamente truncada, as das extremidades dos ramos sempre folígeras e florígeras, consistência coriácea, eretopatentes, lateralmente compressas, todavia com o dorso, algumas vezes, obtuso, lisas, brilhantes, verde-pálidas, de 2-3 cm. de comp.; pseudobulbos eretos ou ereto-patentes, retos ou um tanto arcados, acuminados e no ápice truncados, espaçados entre si sobre o rizoma ou caule, emergindo das bainhas, ovóides, dos lados compressos, na extremidade com uma fôlha, depois de

velhos de 2.5-4 cm. de comp. por 1-2 cm. de larg.; fôlhas coriáceas, nas bainhas de comprimento variável e mais tarde caducas, a lâmina sempre linear-alongada ou ligulada, no ápice aguçada ou obtusa, para a base muito atenuada, rija, ereta ou ereto-patente, em cima arcada e recurvada, parte basal fortemente acanoada, para cima plana em sentido transversal, na face verde-escura, dorsalmente mais clara, de 10-35 cm. de comp. por 1-2.5 cm. de larg. mediana, a nervura central dorsalmente destacada, as secundárias numerosas, isto é, de 8-10, pouco evidentes no material vivo; inflorescências monantas, os pedúnculos emergentes das axilas das bainhas citadas em maior numero, ascendentes, revestidos com espaçadas bainhas grandes, membranáceas e apressas, ultrapassando em altura duas vezes o pseudobulbo, um tanto sinuosos, roliços, de 4-6 cm. de comp. por 0.7 mm. de espessura, ditas bainhas tenuemente multinervadas, verde-pálidas, de 12-17 mm. de comp.; bráctea membranácea, oblongada, obtusa, de base invaginante, mais curta que o pedicelo com o ovário ou seja de 8-12 mm. de comp.; flores róseo-coccineas, brilhantes, com ovário linear-clavado, levemente arcado, roliço, de 10-12 mm. de comp., descerradas de mais ou menos 2 cm. de abertura; sépalos mais ou menos carnosos, de igual comprimento, ereto-patentes, ovalados, acuminados de longe, os laterais na base um tanto protusos, formando um mento arredondado pouco destacado, para cima côncavos, 7-nervados, de 11 mm. de comp. por 5 mm. de larg. mediana; pétalos ovais, acuminados de longe, 5-7-nervados, de 7-8 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana, pouco côncavos e mais membranáceos que os sépalos; labelo rijo, crasso-carnôso, mais curto que os sépalos laterais, inteiramente glabro, curta e largamente unguiculado, na lâmina oval-deltoideo, levemente trilobado, os lobos laterais erguidos, largo-ovalados, de extremidade arredondada, inteiros, membranáceos, o mediano estreitamente ovo-triangular, na extremidade aguçado, o disco no centro espessado, na posição natural o labelo é ascendente e aconchavado, no meio geniculado-curvado, abruptamente reflexo e côncavo, ao todo de 6.5-7 mm. de comp. por 5 mm. de larg. mediana; coluna curta, subclavada, na extremidade bialada (essas asas curtas, ascendentes, triangularmente aguçadas) pouco incurvada no seu corpo e semi-roliça, atenuada para a base, de 3.5 mm. de alt. por 1.5 mm. de grossura; antera convexa, lisa, apiculada, dorsalmente cristada.

Táb. 85 (Copia da "Bot. Magaz." táb. 1.437)

Distr. Geogr.: Embora referida como existente desde o Rio de Janeiro até Trinidad e América Central, SCHLECHTER deu as Índias Ocidentais como sua pátria. Talvez a discordância dessas afirmativas decorra do fato de haver sido cultivada nas demais regiões. Acreditamos que não apareça no Brasil.

Observ.: Não tivemos ensêjo para ver material desta espécie. Devemos anotar, entretanto, que se trata do tipo do gênero *Ornithidium* SALISB., que, todavia, antes já havia estado subordinado aos gêneros: *Helleborine, Epidendrum* e *Cymbidium*. Assinalemos que, para se poder colocar ao lado deste tipo o *Ornithidium chloroleucum* BARB. RODR., teriamos de abdicar da consideração de muitos detalhes que sob o mesmo referimos.

Incontestavelmente existe afinidade entre esta e a espécie precedente, mas até que ponto chega esta afinidade nos detalhes florais não podemos decidir, por desconhecermos os mesmos. Incontestavelmente, também, o labelo tem estrutura diversa.

Referimos aqui as ilustrações que o "Index Londinensis" registrou: PLUMIER, — "Plan. Amer., Ed. Burm." (1758) táb. 180, fig. I; — LODDIGES, "Bot. Cab." (1819) vol. IV, táb. 301; — HOOKER, "Exot. Flora" (1823) táb. 38; — JOHANN KERNER, "Hort. Sempervivum" (1828) táb. 790; — GRIFFITH, "Icon. Plant. Iconogr. des Orch.", Ornithidium (1907) táb. 3.

---

3 — **C. ochroleucum** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. X (1824) táb. 844; — SPRENG., "Syst. Vegt.", vol. III (1826) p. 735; — REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 18; in "Nederl. Kruidk Arch.", vol. IV, p. 331 e in "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 541; — GRISEB., "Fl. Brit. W-Ind. Isl." (1864) p. 627; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 108; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 83; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 447; — "Beih. Bot. Centralbl., vol. XLII (1925) Abt. II, p. 136.

SIN.: *Cymbidium ochroleucum* LINDL., "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 168; — HOOK., in "Bot. Mag.", táb. 4.141; — MUTEL, in "Mem. Plus. Orch. Nouv.", (1838?), part. II, p. 6.

Ornithidium album HOOK., in "Bot. Mag." (1834) táb. 3.360; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règn. Véget.", vol. II, Mars 1834 (Bot. Mag.) fig. 3.

Maxillaria lutescens SCHEIDW., in "Allg. Gartenz." (1839) p. 145; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 541.

Maxillaria Camaridii REICHB. F., in "Hamb. Gartenz." (1863) p. 547; — "Beitr. Orchideenkunde Central-Amerikas" (1866) p. 49; — "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 128; — HEMSL., in "Biol. Centr.-Amer.", Bot. vol. III (1883) p. 265.

Epífita, caules eretos ou ascendentes, robustos, alongados, um tanto quanto ramificados, anelados e revestidos de bainhas coriaceas, escariosas e imbricantes, de extremidade truncada, nas extremidades dos ramos folígeras e mais adensadas, disticamente dispostas, um tanto arcadas; raizes fasciculadas, acinzentadas, ramosas, emergentes das bifurcações e da base do caule, que varia de 25-50 cm. de comp., por 6-10 mm. de diâmetro transversal; ditas bainhas rijas, fortemente apressas, tenuemente multi-estriadas, dorsalmente carinadas, pardo-acastanhadas, de 2-4 cm. de comp.; pseudobulbos espaçados entre si irregularmente, em regra raros, grandes, oblongados ou ovóide bilateralmente compressos, na extremidade monofilos, eretos ou ereto-patentes, retos ou levemente arcados, lisos, verde-claros, no ápice obtusos, de 4-7 cm. de alt. por 1.5-2.5 cm. de larg. e menor espessura; fôlhas mui coriaceas, de extremidade obtusa e obliquamente bilobada, para a base atenuadas, articuladas com a bainha e caducas antes de cair a da extremidade do pseudobulbo, linear-liguladas, eretas ou ereto-patentes, rijas, para a base acanoadas, em cima transversalmente planas ou pouco côncavas, dorsalmente mais claras, adultas de 20-40 cm. de comp. por 8-18 mm. de larg. mediana, nervura central dorsalmente salientada, as secundárias numerosas mas visíveis apenas no material sêco; pedúnculos axilares, solitários, pouco mais compridos que o pseudobulbo, revestidos de bainhas subcoriáceas e imbricantes, bem eretos, retos ou sinuosos, um pouco compressos dos lados, de 3-7 cm. de comp.; ditas bainhas apressas ou mais ou menos ventricosas, lisas, pálidas, de 15-20 mm. de comp.; flores eretas ou nutantes, odoríferas, brancas ou levemente cremes, raramente lilás; sépalos membranáceos, eretos, de igual comprimento, largo-oblongados, agudos, os laterais na base um pouco protusos e desenvolvendo um mento obtuso, tenuemente multinervados, de 18-25 mm. de comp. por 6-8 mm. de larg. mediana, algo obliquados; pétalos eretos, membranáceos, oblongados, agudos, 5-7-nervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, um pouco côncavos e obliquos, para a base atenuados, de 16-22 mm. de comp. por 4-7 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, a metade mais curto que os sépalos laterais, largo-ovalado, completamente glabro, na base arredondado, no meio trilobado, os lobos laterais erguidos, pequenos, obtusos e o mediano destacado, largo-ovalado, na base um pouco contraido, no ápice obtuso ou abruptamente aguçado, disco, da base até ao meio caloso e espêsso, um tanto tuberculoso, os tubérculos da base setulosos, em geral rijo-carnôso, ereto e em cima um pouco recurvado, na base muito côncavo, de 10-13 mm. de comp. por 7-9 mm. de larg. mediana, no disco, perto da base, algumas vezes, transversalmente lineolado em vermelho, em cima alaranjado; coluna curta, espêssa, subclavada, de 9-12 mm. de alt., lisa, branca, antera cônica; cápsulas ereto-patentes, coroadas pela coluna e segmentos do perianto murchos, oblongo-fusiformes, um pouco arcadas, obtusamente trigonadas, para a base atenuadas e ápice obtuso, em regra de 3 cm. de comp. por 8-10 mm. de diâmetro mediano.

Distr. Geogr.: Do Pará à Venezuela. Segundo SCHLECHTER, até às Índias Ocidentais.

Observ.: O Prof. DR. REICHENBACH FILHO, no seu trabalho: "Beitraege zu einer Orchideenkunde Central-Amerikas" (1866) p. 49, tratando desta espécie sob o nome de *Maxillaria Camaridii* REICHB. F., disse que se tratava de planta de difícil interpretação, com flores molissimas, flacidíssimas, rapidamente marcescentes, sendo que nas flores sêcas, em regra, já não é encontrada a antera e que, ao que tinha a dizer dela, todavia se estribava em material estudado vivo, etc. De acordo com ele, o labelo é bem trilobado, sim, quase trifido, sendo os lobos laterais semi-oblongados com extremidades livres triangulares, o lobo mediano rombeo-oblongado, na frente retuso e o disco espessado.

SCHLECHTER, ao comentar a sua nova espécie descrita sob o nome de *Camaridium amazonicum*, disse que ela se distinguia da presente por produzir flores muito menores, tendo ainda sépalos e pétalos mais aguçados, labelo com calosidade papilosa na frente, lobos laterais triangulo-falcados, etc. Parece-nos, entretanto, diante desses comentários, que o que realmente pode distinguir *C. amazonicum* SCHLTR. da presente planta, é que ele tem pseudobulbos encimados

com duas fôlhas e labelo mais largo do que lóngo quando se o mede explanado.

---

4 — **C. pendulum** Barb. Rodr. in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 123; — Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 84, táb. XXIII; — F. C. Hoehne, in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 94 e 225, táb. 220.

Epífita com caule ou rizoma muito comprido, rijo, mas geralmente caido e novamente arcado para a posição ascendente, devido ao numero das fôlhas relativamente grandes e pesadas, entre os grupos de bainhas folígeras com revestimento de bainhas afilas, imbricantes e fortemente apressas, de extremidade obtusa dividida em duas pontas aguçadas, de 3-4 cm. de comp., mas nas extremidades sob e imediações dos pseudobulbos folígeras e muito coriáceas, dorsalmente careniforme aguçadas; raizes na base do caule ou rizoma e adventicias de entre as bainhas folígeras e nas bifurcações; pseudobulbos laterais e terminais, raros e espaçados entre si, estreito-oblongados, dos lados compressos, na extremidade monofilos, porém ladeados por grande numero de bainhas folígeras disticamente equitantes, despidos de 4-5 cm. de alt. por 13-15 mm. de larg.; ditas fôlhas coriáceas, rijas, linear-liguladas, na extremidade bruscamente aguçadas e inteiras, para a base pouco atenuadas, articuladas com referidas bainhas, conduplicadas, em cima arcadas para fora e quase planas em sentido transversal, dorsalmente um pouco arroxeadas, de 18-25 cm. de comp. por 2-2.5 cm. de larg. mediana, a nervura mediana dorsalmente destacada, as secundárias visíveis apenas no material sêco, numerosas e delgadas; inflorescências fasciculadas nas axilas das bainhas folígeras, pedúnculos monantos, pouco mais curtos que o pseudobulbo, revestidos de espaçadas bainhas e terminando com a bráctea que é muito mais curta que o pedicelo com o ovário; flores medianas entre as congêneres, patentes ou ereto-patentes, odoríferas, alvo-amareladas; ovario com o pedicelo de 25-30 mm. de comp. na extremidade trigonados, um tanto arcados; sépalos de igual comprimento, mais ou menos patentes, mas em cima incurvados, os laterais obliquamente pendentes ou horizontalmente estendidos, na base protusos em mento arredondado, côncavos, de 17-18 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana, o dorsal ereto-patente, em cima incurvado; pétalos lanceolados, aguçados, acima do meio dorsalmente carinados, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, membranáceos, muito côncavos, um pouco obliquados, para a base atenuados, de 12-14 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno quase retangulado em cantos obtusos, todo glabro, na base truncado-cordado e profundamente trilobado, os sinos entre os lobos largos e arredondados, margens inteiras, ondulado-crespadas, os lobos laterais pequenos, erguidos, subarredondados, o terminal largo-obovalado, na base atenuado, na extremidade truncado e profundamente emarginado e dorsalmente, no fim dessa incisão, com calo unciforme, disco na base caloso-carnôso em semi-círculo, no natural na base ascendente e depois recurvado para tomar posição levemente inclinada para frente, todo ele de 11-12 mm. por 6-7 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, subclavada, na base prolongada em um pé bem evidente, na face interna alaranjada, no dorso pardacenta, antera levemente convexa, lisa, toda a coluna de 8-9 por 4 mm. de largura.

Táb. 86 (Da "Mart. Fl. Bras.", adaptada).

Distr. Geogr.: Do Amazonas ao Pará e adjacências.

Mat. Exam.: Mus. Goeldi, do Pará:
N.º 13.630 — Ernesto Ule, n.º 8.572, Roraima, a 2.000 m.s.m., em 12 de 1909.

Observ.: Schlechter, no seu trabalho sobre as Orchidaceas colhidas por George Huebner, in "Beihefte zum Bot. Centralblatt", vol. XLII (1925) p. 136, mencionou esta planta das matas do Rio Mocura, no Amazonas, e disse que ela tem o aspecto do *Camaridium rigidum* (Barb. Rodr.) Schltr., do sul do Brasil, mas é bem distinta pelo porte muito mais robusto, maior numero de bainhas folígeras e pseudobulbos maiores, flores mais abundantes e maiores. Isto, de fato, verificamos bem comparando as duas pranchas que reproduzem estas espécies neste trabalho. A rusticidade é peculiar a ambas, mas o caule é mais lenhoso na ultima espécie citada, que é a comum em S. Paulo, na Serra do Mar, etc., que, devido à nova orientação encetada pelos orquidologos norte-americanos, deveriamos colocar no gênero *Maxillaria*, conservando-lhe o nome que pelo ilustrado botânico patrício, Dr. João Barbosa Rodrigues, lhe foi dado o que, entretanto não fazemos pelos motivos já apresentados mais atrás.

---

5 — **C. christobalense** (Reichb. f.) Hoehne, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72. (Veja-se a observação mais adiante)

SIN.: *Maxillaria christobalensis* REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 857 e "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 532; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 75; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.'" Beih., vol. IX (1921) p. 162, mencionando-a para Huanuco, Peru.

Caule ou rizoma ereto ou ascendente, reto ou sinuoso, bilateralmente um tanto compresso, robusto e as vezes ramificado, anelado e revestido de bainhas numerosas, foliáceas, coriáceas, apressas, fortemente equitante imbricadas, remanescentes, ao todo de 25 cm. de comp. e 4-5 mm. de espessura, pseudobulbos relativamente pequenos, eretos, espaçados entre si de 5-15 cm., retos ou obliquamente inclinados, verde-escuros, dos lados compressos, guarnecidos das mencionadas bainhas que ai são maiores, poucas e disticamente equitantes, estreitamente triangulares, encimados por 2 fôlhas, depois de adultos sulcados e rugosos, de 2.5 - 3 cm. de alt. por 5-7 mm. de larg.; fôlhas curtas, aciculadas, semi-roliças, na face profundamente sulcadas, na extremidade obtusas e assimetricamente bilobadas, para a base atenuadas, depois de sêcas rijas, em vivo carnosas, eretas, retas ou levemente arcadas, verde-escuras, de 3.5 - 7 cm. de comp. por 1-2 mm. de diâmetro; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, o pedúnculo filiforme, na base guarnecido com 1 ou 2 bainhas relativamente grandes, estreitamente triangulares, agudas, ao todo de 0.5-1 cm. de alt., assim muito mais curto que o pseudobulbo; flores pequenas, nutantes, segundo consta pardacentas, com ovário levemente arcado e trigonado de 10-12 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, eretos, oblongados, agudos, os laterais na base protusos de modo a formarem um pequeno mento obtuso, todos aconchavados, 7-nervados, de 10-11 mm. de comp. por 3 - 3.5 mm. de larg. mediana; pétalos oblongo-ligulados, aguçados de perto, 5-nervados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, para a base atenuados, assim de 9 - 9.5 mm. de comp. por 3 mm. de larg.; labelo carnôso, mais curto que os sépalos laterais, séssil, todo glabro, em seu contôrno oboval-oblongado, para a base cuneiformemente atenuado, em cima distintamente trilobado, lobos laterais todavia pequenos, erguidos, obtusos e o mediano destacado, na extremidade retuso, o disco com calosidade oblongada entre os lobos laterais, textura geral rija, posição em vivo, da base ereto e em cima muito recurvado, fortemente côncavo, 7-nervado, ao todo de 8 mm. de comp. por 4 mm. de larg. no têrço superior; coluna curta, delgada, clavada, levemente arcada, para a base atenuada, semi-roliça, de 6 mm. de alt., glabra, na face angulosa, dorsalmente denteada e na extremidade levemente cristada; antera galeriforme.

Distr. Geogr.: Do Amazonas ao Perú, segundo se afirma, mas, segundo registros examinados, não encontrada no referido Estado.

Observ.: Os dados contidos na descrição, que traduzimos pelo seu sentido, não nos deixaram a certeza de que em realidade poderemos considerar esta planta como *Camaridium*. Aliás, as fôlhas, dadas como aciculares, de apenas no máximo 7 cm. de comp., embora os pseudobulbos tenham de 25-30 mm. de comp. e estejam espaçados entre si de 5-15 cm., nos fazem pensar em *Camaridium squamatum* (BARB. RODR.) HOEHNE, sem deixar de recordarem tambem espécies de *Maxillaria* da secção "Erectae", tais como aquelas entre as quais COGNIAUX, aliás, a destribuiu. O que dizer das bainhas foliaceas e do espaçamento de 5-15 cm. dos pseudobulbos sobre o rizoma ou caule de apenas 25 cm. de comp., não sabemos. E' possivel que tenha havido erro tipográfico. Tudo deverá ser resolvido, entretanto, quando se conseguir obter material cotipo ou aquele do tipo da espécie, que é o de n.º 1359 de POEPPIG.

---

6 — **C. robustum** BARB. RODR., in "Gen et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 210; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 85, táb. XXII.

SIN.: *Maxillaria guareimensis* REICHB. F., in "Wawra, Itin. Princ. Coburg.", vol. II (1888) p. 85. (Não confundir com a homonima da "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16, que é da Venezuela).

Caule robusto, ascendente até horizontalmente estendido ou mesmo caido algumas vezes graças ao peso, simples ou ramificado, disticamente revestido de bainhas bem juntas, inicialmente mais ou menos folígeras, depois de cairem as lâminas foliares com extremidade truncada e dois dentes nos cantos extremos, as dos ramos e renovos terminais sempre folígeras, todo o comprimento de 25-60 cm. e sem as ditas bainhas um tanto compresso e de 1-2 cm. de espessura; ditas bainhas, conforme referido, disticamente ordenadas, equitantes, dando ao con-

junto formato mais ou menos achatado, por terem o dorso em forma de quilha, em regra de 4-6 cm. de comp.; raizes, em regra apenas na base do caule, mas adventicias tambem nas suas bifurcações; pseudobulbos laterais, ereto-patentes, retos ou levemente inclinados e arcados, lisos, verde-amarelentos até verde-escuros conforme o ambiente em que a planta medra ou é cultivada, de 5 - 25 cm. espaçados entre si, dos lados fortemente compressos, encimados por 2 fôlhas um pouco maiores que aquelas das bainhas, geralmente de 5-10 cm. de alt. por 3-6 cm. de larg. mediana e menor espessura; fôlhas das bainhas da base das ramificações ou renovos do caule gradativamente maiores, graciosamente reclinadas em arco, sobre a parte basal mais ou menos acanoada gradativamente mais planas em sentido transversal, consistentes um pouco coriáceas, lanceoladas até linear-oblongadas de acordo com a maior ou menor insolação do ambiente em que cresce a planta, na extremidade assimetricamente bilobadas ou obtusas ou agudas, as das bainhas caducas depois de algum tempo, desarticulando-se da bainha, as apicais mais duraveis, de 10-25 cm. de comp. por 2-4 cm. de larg. mediana, nervura central dorsalmente bem evidente, as secundárias numerosas e visiveis apenas no material sêco; pedúnculos florais solitários nas axilas das bainhas caulinares como nas que guarnecem os pseudobulbos, ornados de 2 bainhas membranáceas e aguçadas, eretos, ou ereto-patentes, roliços, verdes, de 4-7 cm. de comp.; ditas bainhas fortemente apressas, de 2-2.5 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas, na base invaginantes, muito mais curtas que o ovário com o pedicelo ou seja de 1.5-2 mm. de comp., multi-estriadas e ventricosas; flores ereto-patentes, verde-amareladas nos sépalos e pétalos, o centro do labelo avermelhado e calo intensamente carmesim ou alaranjado, sobre o ovário trigonado que, com o pedicelo mede 3-3.6 cm. de comp.; sépalos mais ou menos carnosos, ereto-patentes, de igual comprimento, o dorsal porém ovalado de 17.5 por 7.5 mm. e os laterais na base um pouco protusos em mento obtuso, mais côncavos, de 17-18 por 7.5, tenuemente multinervados; pétalos largamente oblongo-ligulados, obtusos, 7-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, membranáceos, levemente aconchavados, obliquos, para a base um tanto atenuados, de 13-15 x 6 mm.; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno estreito-ovalado tendendo para retangulo-linguiforme acuminado, todo glabro, na base séssil, arredondado, nas margens inteiro acima do meio estreitado e imperceptivelmente trilobado, na extremidade truncado e levemente retuso ou emarginado, de 11-13 mm. por 6.5 mm. de larg. abaixo do meio, na posição viva ascendente sobre a base e então levemente arcado para frente, em estado seco multinervado, o calo do disco da base até pouco acima do meio, linear levemente clavado, intensamente vermelho ou alaranjado como foi dito mais atrás; coluna subclavada semi-roliça, na extremidade com curtas asas que, como a extremidade da antera, apresentam curtas papilas ou cilios gladuliformes, na face estriada e um pouco avermelhada, de 7-8 mm. de alt.; antera mitriforme e protuberância glandulosa; polinário com 4 mássulas reunidas em pares, as internas menores que as externas e juxtapostas de modo a aparecerem apenas estas a primeira inspecção, caudículo largo aconchavado e retináculo largo-luniforme; cápsulas ereto-patentes, trigonadas e entre as costulas mais altas com outras mais baixas, obtusas na extremidade e encimadas pelos restos murchos da flor, de 35 mm. de comp. por 10 mm. de diâmetro transversal.

Tabs.: 87 fig. I e 88.

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental até Minas, regiões serranas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 5.084 - F. C. Hoehne, Areião, Mun. de St. Barbara do Mato Dentro, Minas ,22-1-1921; — 27.243 - G. Edwall, no Herb. C. G. Geol. S. Paulo, n.º 6.055, Campo Grande, perto da Vila de Paranapiacaba, S. Paulo, em 5-1901; — 27.246 - A. Gehrt, Piassaguera, sopé da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 4-6-1926; 27.249 - F. C. Hoehne, sitio do Dr. Briquet, em Cotia, cult. ali das encostas da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, em 2-2-1926; — 27.252 - M. W. Marques leg., Rio Grande, San Paulo Railway, Mun. de St. André, S. Paulo, 2-10-1928; — 31.566 - Padre Justen, no Herb. C. Spannagel n.º 346, Petrópolis, Rio de Janeiro. S/ data. — Gert Hatschbach, n.º 1.424, Rio Mãe Catira. Morretes, Paraná, 17-4-1949.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.631 - S/col. e s/proc.; — V-6.306 - Croquis feito pelo Sr. Dr. A. C. Brade, de uma flor de exempl. cult. no Jardim Bot. Rio de Jan., enviado pelo sr. Gert Hatschbach, de Curitiba, Paraná, florido em 3-7-1936.

Observ.: Tratando-se de planta muito variável no seu porte geral, resolvemos apresentar dois desenhos, sendo o da táb. 87 de um tipo mais adensado, com pseudobulbos muito juntos, e o da táb. 88 outro mais alongado que foi feito pelo material n.º 27.243, ex-C.G.G.S. Paulo, n.º 6.055.

A planta é realmente majestosa quando bem desenvolvida na mata. Os caules, fartamente foliosos, estendem-se até a um metro de comprimento, apresentando espaçados pseudobulbos; menos preciosas são, entretanto, as flores, muito pequenas para planta de tão grandes dimensões.

---

7 — **C. amazonicum** SCHLTR., in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 135;; — F. C. HOEHNE, in "Arch. Inst. Biologico, S. Paulo", vol. 8, Suplem. 1 (1937) p. 283.

Dendrícola, segundo se deduz da descrição original que em seguida traduzimos e adaptamos, bastante robusta; rizoma cauliforme de 45 cm. de comp., ramificado, bastamente revestido por bainhas imbricantes que inicialmente são portadoras de fôlhas, as quais caidas as deixam de extremidade truncada, de espaço em espaço com pseudobulbos igualmente revestidos de bainhas folígeras, sem as bainhas de 7-8 mm. de espessura, na base e às vezes nas bifurcações radicífero; raizes filiformes, delgadas, sinuosas e um tanto ramificadas, glabras, pseudobulbos entre si distanciados de 7-10 cm. sobre o rizoma cauliforme, no começo guarnecidos por bainhas folígeras, como foi dito, as quais, perdendo a lamina foliar, remanescem por alguns anos, na extremidade com 2 fôlhas, em regra de 3-4 cm. de alt. por 13-16 mm. de larg. mediana, mas dos lados compressos e de perfil oblongados; fôlhas apicais ereto-patentes, depois caducas, loriformes, obtusas, de 11 cm. de comp. por 13 mm. de larg. mediana; inflorescências emergentes das axilas das bainhas que constituem as novas extremidades do caule antes dos pseudobulbos se haverem desenvolvido, pedúnculos em regra solitários ou em pequeno numero em cada axila mencionada, guarnecidos de 3-4 bainhas ovaladas, agudas, de 10-15 mm. de comp.; brácteas não diferentes da bainha mais alta situada, superando o ovario pedicelado ou chegando tambem a excedê-lo no dobro e cobrindo então a base da flor, que muito se assemelha aquela do C. ochroleucum LINDL., *sendo todavia menor, glabra, nívea e de textura tênue-membranácea; sépalos elíptico-lanceolados, agudos até acuminados, 7-nervados, de 18 mm. de comp. por largura proporcional ao mencionado formato (mas não referida na descrição), os laterais obliquados, formando com a base e o pé da coluna um mento curto e obtuso; pétalos semelhantes aos sépalos laterais, subfalciforme-obliquados, 5-nervados, de cêrca de 17 mm. de comp.; labelo, quando distendido, em seu contôrno largo-ovalado, de cêrca de 10 mm. de comp. por 12 mm. de larg. abaixo do meio, acima do mesmo trilobado, disco da base até ao meio com espessamento ligulado e bastamente muriculado e extremidade emarginada, os lobos laterais curtos, falcado-triangulares, subaguçados, o mediano muito maior quase orbicular, obtuso, de cêrca de 5 mm. de comp. e igual largura mediana; coluna semi-roliça, glabra, de cêrca de 5 mm. de alt. e na base prolongada em curto pé; ovário cilindrico, glabro, de mais ou menos 10 mm. de comprimento. O restante não referido pelo autor da espécie, mas bem explanado no desenho infra citado que baseamos num croquis feito pelo* DR. A. C. BRADE.

Táb. 87, fig. II (segundo BRADE)

Distr. Geogr.: Amazonas, arredores de Manaus.

Mat. Cit.: GEORGE HUEBNER, n.º 84, localidade citada retro, em Fevereiro, mas sem indicação de ano, com a nota: "Flores alvas".

Mat. Exam.: Museu Goeldi, do Pará:
N.º 700 - JACQUES HUBER, Aproaga, Rio Capim, Pará, 3-1897; — 10.107 - DRA. EMILIA SNETHLAGE, Rio Jamanchim, Ilha do Vieira, St. Helena, em 14-12-1908.

Observ.: O material que estudamos concorda perfeitamente com os dados expendidos na descrição. As fôlhas um pouco mais curtas que em *C. ochroleucum* LINDL. e flores menores constituem características diferenciais.

No rótulo do material encontramos o epíteto: *Cam. cyrtopodanthum* BARB. RODR., colocado ali pelo filho desse orquidologo patricio; não nos consta, todavia, que tenha sido publicado em qualquer ocasião, nem se existe a diagnose correspondente.

SCHLECHTER registrou, em nota sob a descrição da espécie, que o seu labelo tem os lobos laterais triangular-falcados, calo sem papilas na sua parte anterior e que isso, como o menor porte da planta, representam diferenças que a separam do *Camaridium ochroleucum* LINDL. Como se percebe, é relativamente pouco, mas considerado suficiente para separar a espécie, pelo citado botânico.

---

8 — **C. rigidum** (BARB. RODR.) SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXVII (1924) p. 100 e "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) p. 136 (ambas em observ.)

SIN.: *Maxillaria rigida* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882)

p. 206; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 58, táb. XII.

Rizoma cauliforme, no começo ereto, mais tarde caido ou apoiado em ramos de árvores ou ainda rasteiro sobre os mesmos suspenso pelas rijas raizes que emite, lenhoso, roliço, muito ramificado, revestido bastamente de bainhas imbricantes, de 5-8 mm. de espessura; ditas bainhas, que revestem o rizoma cauliforme entre os espaçados pseudobulbos, afilas, escamiformes, agudas, as que ficam guarnecendo a base do pedúnculo do pseudobulbo e a este, folígeras; raizes rijas, pardacentas, ramificadas; pseudobulbos distanciados de 3-10 cm. entre si, sésseis ou com curto pedunculo lenhoso, relativamente pequenos, ovoide-piriformes, dos lados um pouco compressos e guarnecidos pelas bainhas, no começo foliosas, mais tarde afilas, imbricadas, rijas, multissulcados, de 20-30 mm. de alt. por 12-15 mm. de diâmetro acima da base; fôlhas rijas, coriáceas, sésseis, ligulado-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas e um tanto acanoadas em pseudo-peciolo, dorsalmente verde-escuras ou arroxeadas, de 10-20 cm. de comp. por 12-20 mm. de larg. mediana, a nervura central em cima impressa, dorsalmente destacada em meia carina, as secundárias numerosas e delicadas; inflorescências solitárias ou geminadas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculo fino, duas vezes mais alto que o pseudobulbo novo, ou tambem muito mais curto, revestido com 2 bainhas apressas; flores proporcionalmente pequenas, ereto-patentes, alvo-amarelentas ligeiramente rosadas; ovário pedicelado de 20 mm. de comp., um tanto arcado, verde-claro; sépalos submembranáceos, mais ou menos do mesmo comprimento, ligulado-lanceolados, agudos, os laterais um pouco falcados, na extremidade recurvados, na base alargados e protusos num curto mento obtuso, de 16-18 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana; pétalos um tanto espatuliformes, agudos, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos, eretos, com a extremidade recurvada, obliquados, de 16-17 mm. de comp. por 2.5-3 mm. de larg. acima do meio; labelo com o centro e base mais carnosos e extremidade e lados membranáceo, pouco mais curto que os sépalos laterais, todo glabro, distendido em seu contôrno obovalado, no têrço inferior todavia lobado, na extremidade profundamente inciso e no lado dorsal, justamente na extremidade dessa incisão apical, com um dente recurvado que em calosidade numa linha mediana desce até a base, os lobos basilares semi-arredondados, erguidos, nas margens ondulados como o são as do lobo mediano, internamente o disco apresenta um curto espessamento basal mais alto e acima dele um calo ligulado levemente granuloso, todo o labelo de 14-15 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. acima do meio; coluna curta, clavada, arcada e espessada na extremidade, lado dianteiro plano, de 4-5 mm. de alt.; antera mitriforme, cristada; polinário com 4 mássulas ceroides didinâmicas, as menores ocultadas pelas maiores da frente, caudículo largo-triangulado e retináculo arcado em forma de um til.

Táb. 89

Distr. Geogr.: Serra do Mar e na Mantiqueira, no Brasil austro-oriental, em matas higrófilas.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. do Est.*). N.º 5.267 - F. C. HOENHE, Est. Biológico, do Alto da Serra, Paranapiacaba, S. Paulo, 10-2-1921; — 27.383 - GUSTAVO EDWALL, na C. G. G. de S. Paulo, n.º 3.880, Bocaina, cult. na Capital, S. Paulo, fl. 1898; — 28.835 - RITTMEYA, n.º 315, cult. Capital, S. Paulo, fl. 12-1931; — 38.001 - O. HANDRO, s/n. das culturas feitas no Jard. Bot. S. Paulo, material vindo das derrubadas das matas da encosta do Alto da Serra, S. Paulo, Paranapiacaba, fl. 10-2-1937.

Observ.: A comparação que SCHLECHTER fez, desta espécie com o *Camaridium pendulum* BARB. RODR., não está muito exagerada, muito maior afinidade no que concerne porte geral e aspecto vegetativo tem ela com o *Camaradium Loefgrenii* (COGN.) HOEHNE (ex *Ornithidium Loefgrenii* COGN.), mas as flores são muito menores neste e têm labelo diferente.

Os pseudobulbos podem ter duas e tambem uma só fôlha na extremidade, mas na ultima espécie citada são sempre solitárias e muito mais largas.

---

9 — **C. Loefgrenii** (COGN.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

SIN.: *Ornithidium Loefgrenii* COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 92.

Rizoma cauliforme, lenhoso, pendente ou horizontalmente espalhado sobre o tronco ou ramos da árvore, ramoso, relativamente fino e laxamente recoberto de bainhas apressas, coriáceas, agudas, mais tarde despido e anelado com restos das mesmas bainhas, em plantas velhas às vezes de mais de 60 cm. de comp. por 3-5 mm. de espessura, radicífero mais na base, mas as bifurcações emitem rijas raizes mais raras; ditas bainhas fortemente apressas, estriadas,

pardacentas, de 12-16 mm. de comp.; pseudobulbos entre si espaçados de 10-20 cm. sobre o rizoma cauliforme, ovais, dos lados fortemente compressos, no começo guarnecidos dos lados por largas bainhas folígeras, depois caem primeiramente as laminas foliares dessas bainhas e por fim elas também se desfazem e deixam os pseudobulbos rugulosos estriados despidos, na extremidade monofilos, caindo estas fôlhas o àpice se mostra truncado, depois de adultos sulcados, de 3-4 cm. de alt. por 15-18 mm. de larg. acima da base e menor espessura transversal; fôlhas oblongo-lanceoladas, coriáceas, agudas e para a base bruscamente estreitadas e pliçadas em curto pseudo-pecíolo, verde-escuras dorsalmente um pouco mais claras, em regra de 8-15 cm. de comp. por 15-25 mm. de larg. mediana, a nervura mediana em cima impressa, dorsalmente destacada, as secundárias numerosas mas pouco visiveis no material vivo, no sêco constatáveis; inflorescências emergentes solitárias ou aos pares nas axilas das bainhas, com pedúnculo finíssimo filiforme, patente, mais curto que o pseudobulbo, revestido com 1-2 bainhas apressas, curtas e membranáceas, agudas e espaçadas entre si, ao todo de 15-20 mm. de comp. por 0.7-1 mm. de espessura, bráctea pequena como as ditas bainhas e muito mais curta que o ovário pedicelado que atinge 15 mm. de comp.; flores pequenas, verde-amareladas ou alvacentas, com ovário linear-clavado, arcado, trigonado, de 6-8 mm. de comp.; sépalos submembranáceos, eretos até ereto-patentes, o dorsal oblongado agudo, de 7 mm. de comp. por 2.2. mm. de larg. mediana, os laterais sobre base mais larga lanceolados, no meio um pouco estreitados, agudos, de 8,2 mm. de comp. por 2-2.5 mm. de larg. mediana, na base protusos num mento curto e obtuso; pétalos ligulado-lanceolados, acuminados, de 6 mm. de comp. por 1.5 mm. de larg. mediana, um tanto obliquados, 5-nervados; labelo do comprimento dos sépalos laterais ou um pouco mais longo, distendido em seu contôrno oblongado-espatulado, no ápice truncado e levemente retuso, abaixo do meio trilobado, lobos laterais estreito-triangulares, agudos, no natural erguidos e o mediano aberto e recurvado, em cima tenuemente pubérulo, por baixo glaberrimo, séssiil, ao todo de 8 mm. de comp. e perto do ápice de 4 mm. de larg., disco com calo ligular que avança da base até acima dos istmos dos lobos laterais tendo ali a extremidade bifurcada, 5-nervado na base mas essas nervuras ramificadas para os bordos; coluna curta, pouco arcada, semi-roliça, sem asas ou apêndices na extremidade, de 3 mm. de alt. por 0.7 mm. de espessura, protusa na base em curto pé; antera mitriforme com ápice coniforme, larga; polinário com 4 mássulas didinâmicas, juxtapostas aos pares, as posteriores muito menores ocultadas pelas anteriores.

Táb. 90 (feita pelo material tipo da espécie)

Distr. Geogr.: S. Paulo e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.370 - LOEFGREN, C. G. G. de S. Paulo, n.º 1.954, cult. na Capital, S. Paulo, fl. 20-1-1894; — (Êste TYPUS da espécie, não leg. O HANDRO, como disse em rótulo à parte); — 42.303 - Ex herb. SPANNAGEL, n.º 514, leg. GORALEKI, em Paty do Alferes, Rio de Janeiro, em 21-12-1938.

Jardim Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.880 - A. C. BRADE, n.º 15.251, Sertão do Rio Vermelho, Bananal, Bocaina, S. Paulo, cult. no J. Bot. fl. 21-5-1936. Dessa mesma localidade deve ter provindo o material tipo, que LOEFGREN cult. em S. Paulo, Capital, conforme mais atrás registramos.

Observ.: No porte geral esta espécie confunde-se com a precedente. No entanto, COGNIAUX colocou aquela em *Maxillaria* e esta em *Ornithidium*. Os pseudobulbos aqui são mais largos e as fôlhas mais largas e menos acuminadas, as flores bem menores ficam quase imperceptiveis em relação ao porte da planta.

---

10 — **C. rugosum** (SCHLTR.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

SIN.: *Maxillaria rugosa* SCHLTR., in "Notizbl Bot. Gart. und Mus., Dahlem-Berlin", vol. 6 (1914) p. 125. (Não de SCHEIDW.) e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 89.

Epífita com rizoma cauliforme ereto ou caido de até 50 cm. de comp., revestido bastamente de bainhas rugulosas e, com elas, de 6-7 mm. de espessura; raizes não referidas; pseudobulbos entre si distanciados sobre o caule de até 15 cm., cilíndricos, na extremidade monofilos, na base guarnecidos de bainhas numerosas e folígeras, depois de adultos de 4-6 cm. de alt.; fôlhas lineares, um tanto aguçadas, de até 17 cm. de comp., por 6-7 mm. de larg. mediana; flores curtamente pedunculadas, este pedúnculo revestido com 2-3 bainhas agudas, um pouco incurvado, de 5 cm. de comp.; bráctea acanoada, aguda, mais longa que o ovário pedicelado; sépalos lanceo-ligulados, agudos, glabros, de mais ou menos 20 mm. de comp.; pétalos do mesmo formato dos sépalos, um tanto falcado-obliquados, do comprimento do sépalo dorsal; labelo

trilobado, bastante mais curto que os sépalos laterais, lobos laterais de extremidade obtusa, semi-oblongados, o lobo mediano lanceolado, obtuso, disco com calo linear que da sua base avança até ao meio e tem a face sulcada; coluna semi-roliça, glabra; mencionado ovario séssil, roliço, de 1 cm. de comp.; além destes escassos dados nada mais referido na descrição original.

Distr. Geogr.: Guianas até a Venezuela, provavelmente também no norte do Brasil.

Mat. Cit.: Ernesto Ule, n.º 8.572, matas do Roraima, a cêrca de 2.000 msm., Guiana, em 12-1909.

Observ.: O nome dado à espécie, como parece, deve ter sido baseado nas bainhas que vêm descritas como rugulosas. Aliás, no gênero *Maxillaria* o mesmo já estava ocupado desde 1843; como se verifica, Scheidwg. o usou para uma planta, in "Otto & Dietr. Allg. Gartenzeitung", vol. XI, p. 101, que passou a ser considerada igual a *Maxillaria rufescens* Lindl.

Não conseguimos ver material desta espécie, mas, a julgarmos pelo rizoma cauliforme revestido de bainhas folígeras, dúvida não temos de que é representante de *Camaridium*.

---

11 — **C. album** (Hook) Hoehne, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

Sin.: *Dendrobium album* Hook., "Exot. Fl." (1823-1827) p. 142.

Broughtonia alba Spreng., "Syst. Veget.", vol. III (1826) p. 735.

Maxillaria alba (Hook.) Lindl., in "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 143; idem, in "Hook., Journ. of Bot.", vol. II (1840) p. 672; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 535 e in "Linnaea" vol. XLI (1877) p. 127; — Griseb., in "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 626; — "Cat. Pl. Cub." p. 165; — Sauvalle, "Fl. Cab." p. 230; — Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 60, táb. XVIII e de acordo com este a bibliografia citada.

Dendrícola com rizoma de base radicífera cauliforme ascendente no começo e mais tarde mais ou menos pendente com as extremidades arcadas para cima, simples ou pouco ramificado, de 10-30 cm. de comp. por 6-12 mm. de espessura, bastamente revestido de grandes bainhas folígeras e pseudobulbos espaçados entre si; ditas raizes delgadas, alvacentas, fasciculadas, sinuosas, singelas ou ramificadas; pseudobulbos elíptico-ovalados, dos lados fortemente compressos, mais ou menos espaçados entre si sobre o rizoma cauliforme, no começo como esse revestidos de amplas bainhas folígeras que ficam disticamente dispostas, as inferiores gradativamente menores e sem lâmina foliar, finalmente despidos, amarelados, pouco sulcados e um tanto rugulosos, de extremidade truncada e até retusa, no ápice com uma só fôlha, de 3.5-5 cm. de alt., 15-25 mm. de larg. mediana e muito menor espessura transversal; fôlhas ligular-lineares até ligular-oblongadas, sésseis, coriáceas, levemente acuminadas mas obtusas no ápice, atenuadas levemente para a base e pliçadas, em cima transversalmente planas, eretas ou arcadas para trás, na face verde-escuras, no dorso mais claras, de 25-40 cm. de comp. por 1-2 cm. de larg. mediana, a nervura central na face impressa e no dorso destacada, as secundárias mesmo no material sêco quase imperceptíveis; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas, raramente fasciculadas, o pedúnculo ereto ou ascendente, delgado, um pouco mais curto que os pseudobulbos, reto ou sinuoso, dos lados um tanto compresso, de 2-3.5 cm. de comp. por 1.5 - 2 mm. de espessura, revestido de bainhas fortemente apressas e tênuemente multi-estrioladas, membranáceas, linear-lanceoladas, acuminadas, espaçadas entre si, verde-pálidas, de 15-20 mm. de comp.; bráctea estreitamente triangulo-lanceolada, acuminadissima, bastante mais curta que o ovário ao qual fica apressa, de 15 mm. de comp. o ovário obtuso trigonado, reto ou pouco arcado, linear-clavado, de 20-25 mm. de comp.; flores relativamente pequenas, alvas; sépalos subcoriáceos, de igual comprimento, com a extremidade um tanto recurvada, triangular-oblongados, acuminados, o dorsal ereto, arcado sobre a coluna, os laterais um tanto sinuosos sobre a base larga e protusa num mento obtuso, todos tenuemente multinervados, de 18-20 mm. de comp. por 5 mm. de larg. mediana; pétalos triangular-ovalados obtusos ou levemente aguçados, tênuemente multinervados, mais curtos que o sépalo dorsal e mais membranáceos, um pouco côncavos, obliquados, de 16 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg.; labelo carnôso, mais curto que os sépalos laterais, mais espessado na extremidade e ali dorsalmente califorme protuso, levemente pubérulo, séssil, em seu contôrno largo-oblongado, base arredondada, no têrço terminal trilobado, os lobos laterais no natural erguidos, arredondado-truncados no ápice, o mediano semi-ovalado, pouco destacado, ápice arredondado, disco da base até ao têrço

superior caloso, esse calo linear-ligulado, pubérulo, no ápice arredondado, multinervado, todo o labelo no vivo sobre a base ascendente e acanoado, em cima recurvado e patente, de 12 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana; coluna ereta, pouco arcada, na face aplanada, no ápice não auriculada, glabra, de 8-10 mm. de comp.; antera elmiforme, nos bordos alargada, pouco cristada; polinário com 4 mássulas ceróides, didinâmicas, as posteriores menores, caudículo curto e largo e retináculo transversalmente luniforme arcado; cápsulas ereto-patentes, coroadas pelos restos sêcos do perianto e da coluna, retas, um tanto trigonadas, com 6 espessas cóstulas longitudinais, lisas, pardacentas, de 3 cm. de comp. por mais ou menos 1 cm. de diâmetro mediano.

Táb. 91

Distr. Geogr.: América Central até ao norte do Brasil. (Torna-se interessante que nem SCHLECHTER, nem outros botânicos a tenham referido).

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 52.332 — O. HANDRO, culturas do Jardim Botânico, S. Paulo, 14-3-1936. (O número dado ao material seria do ano 1945, talvez o original tenha sido substituido. O material foi importado pelo Sr. M. W. MARQUES, de S. Vicente, procedente do Amazonas e veio com a coleção adquirida do mesmo pelo Estado).

Observ.: Esta planta é também uma boa representante de *Camaridium* e possui o labelo caloso no lado dorsal da extremidade. Poderia quase ser comparada com o *C. robustum* BARB. RODR., mas tem fôlhas muito mais compridas e mais estreitas, bem como pseudobulbos menores e mais compressos. Isto além das diferenças existentes nas flores.

---

12 — **C. imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72, e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 225, táb. 228. (esta da variedade **iguapense**).

SIN.: *Maxillaria imbricata* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 120 e vol. II (1882) p. 196 (aqui apenas o nome); — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 59, táb. III, fig. II; — F. C. HOEHNE, O. HANDRO e M. KUHLMANN, in "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 352 (graças a um lapso de revisão, o autor foi dado como LINDL.)

Epífita com rizoma cauliforme, no começo ascendente, mais tarde pendente, reto ou um pouco sinuoso, simples ou ramificado, na base radicífero, em cima bastamente revestido de bainhas das quais boa parte folígera, imbricantes, rijas, as afilas obtusas, dorsalmente carinadas, verde-pardacentas, de comprimento muito variável, espaçadamente com pseudobulbos ereto-patentes, também guarnecidos de bainhas folígeras, pontos esses em que nascem raizes depois dos pseudobulbos terem derrubado as fôlhas e envelhecido; esses pseudobulbos mais ou menos espaçados entre si e mais comumente (tipo e var. **carinatum**) *imbricantes, em séries longas, oblongados, para as extremidades um pouco atenuados, dos lados compressos, no começo guarnecidos, como foi dito, por bainhas folígeras, depois despidos, no ápice monofilos, mais ou menos sulcados em sentido longitudinal, verde-escuros ou amarelados quando em lugares desabrigados, de 20-30 mm. de alt. por 7-8 mm. de larg. e menor espessura transversal; fôlhas que encimam as bainhas muito variáveis no seu tamanho, as que ocupam o tôpo dos pseudobulbos liguladas, sésseis, de ápice obtusado e ligeiramente obliquo-emarginadas, ereto-patentes, na base um tanto pliçadas, em cima quase planas ou um pouco côncavas, arcadas para trás, na face luzidias em verde-escuro, no dorso um pouco mais pálidas, de 10-14 cm. de comp. por 10-18 mm. de larg. mediana, a nervura central em cima impressa, no dorso destacada, as secundárias numerosas, delgadas, no vivo imperceptíveis mas no material sêco evidentes; inflorescências solitárias e até fasciculadas de 3-4 na mesma axila de bainha do pseudobulbo, com pedúnculos finos, um pouco mais altos que o pseudobulbo, revestidos de bainhas espaçadas entre si, membranáceas, curtas e um pouco ventricosas, retos ou um pouco sinuosos, verde-pálidos, de 4-5 cm. de comp. por 1 mm. de espessura; ditas bainhas lisas, dorsalmente um pouco carinadas, verde-alvacentas, de 8-10 mm. de comp.; brácteas tênuemente membranáceas, ovo-oblongadas, invaginantes, agudas, mais curtas que o ovário pedicelado ou chegando a igualá-lo em comprimento, apressas, lisas, alvo-esverdeadas, de 12-15 mm. de comp.; flores de tamanho mediano entre as afins, subnutantes, com segmentos alvo-amarelentos; sépalos subcoriáceos, de igual comprimento, ligular-oblongados até oblongados, acuminados de perto e agudos, rijos, côncavos, tênuemente multinervados, de 12-15 mm. de comp. por 3-3.5 mm. de larg. mediana, o dorsal ereto, um tanto arcado sobre a*

coluna, os laterais patente-reflexos, na base protusos num mento obtuso; pétalos submembranáceos, ereto-patentes, ligeiramente incurvados e obliquados, linear-lanceolados, acuminados de perto, mais curtos que o sépalo dorsal, planos ou pouco convexos, atenuados para a base, de 13-14 mm. de comp. por 2-2.5 mm. de larg. mediana, labelo carnôso, mais curto que os sépalos laterais, todo glabro, séssil, largo-ovalado em seu contôrno quando distendido, na base arredondado ou truncado, pouco abaixo do meio profundamente trilobado, lobos laterais no natural erguidos, com margens inteiras e lisas, semi-oblongados, obtusos, divaricados, o mediano bem destacado, sobre a base atenuada quase orbicular ou obovalado, abruptamente aguçado ou apiculado, no lado de baixo desta parte caloso em carina denteada, no disco da base até um têrço da altura com espesso calo carnôso, liso e espatuliforme de extremidade arredondada ou truncada, no natural ereto ou ascendente sobre a base, acanoado, acima dos sinos dos lobos com o lobo mediano patente e quase plano, ao todo, distendido, de 9-11 mm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais de 6-7 mm. de larg.; coluna clavada, muito incurvada, semi-roliça, na extremidade espessada, de 5-6 mm. de alt.; antera elmiforme-cônica, polinário com 4 mássulas didinâmicas, justapostas aos pares, as menores atrás das maiores, caudículo membranáceo um tanto triangular e retináculo levemente arcado; cápsulas ereto-patentes, coroadas pelos restos do perianto e da coluna, ovóide elipsóides ou oblongadas, obtusamente trigonadas, com 6 profundos sulcos, de 22 mm. de comp. por 10 mm. de diâmetro mediano quando maduras.

Distr. Geogr.: Serra do Mar e da Mantiqueira, do Brasil austro-oriental, e Minas Gerais.

12A Var. **typicum** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II: (1952) p. 27.

SIN.: *Maxillaria imbricata* de acordo descrição de BARB. RODR. retro citada.

Características as descritas na diagnose retro apresentada, constituindo mais ou menos o centro das variedades maiores e menores no seu porte.

Táb. 92 (Pelo material n.º 44.859 do Inst. de Bot.)

Distr. Geogr.: Arredores de S. Paulo (Capital) e até a Serra do Mar.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 27.404 - A. GEHRT, Cidade Jardim ,S. Paulo (Capital) 31-3-1931 ;— 44.859 - O. HANDRO, s/n. matas naturais do Jardim Botânico, S. Paulo ,em 1-4-1937; — 45.740 - M. KUHLMANN & EDUARDO KUEHN, n.º 5, Patrimônio, S. Paulo, 24-6-1941.

Observ.: Conforme ficou exarado, esta variedade apresenta o centro das variações que ocorrem na espécie. As suas flores são geralmente fasciculadas em numero de 2-3, mas aparecem dos dois lados do pseudobulbo nas axilas das bainhas. Sua cor é amarelada, relativamente clara e quase translucida.

12B — Var. **iguapense** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 127.

SIN.: *Maxillaria iguapensis* HOEHNE & SCHLTR., in "Arch. Bot. Est. S. Paulo, vol. I (1927) p. 271, táb. 5, fig. V.

Camaridium iguapense (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE, "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

Camaridium imbricatum (BARB. RODR.) HOEHNE, in "Icon. Orch. Bras." (1949) p. 225, táb. 228.

Pseudobulbos maiores e mais espaçados sobre o rizoma, dos lados fortemente compressos; fôlhas longas, flácidas, lineares até liguladas, de 14-20 cm. de comp. por 8-12 mm. de larg. mediana. Flores em tudo semelhantes às da variedade **typicum** HOEHNE.

Táb. 93 (Reprodução colorida do tipo da sinonima)

Distr. Geogr.: Zonas litorâneas de S. Paulo e Paraná.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est. S. Paulo):*
N.º 1.872 - F. C. HOEHNE, Ararapira, Iguape, zona limite com o Paraná, em 27-4-1918. Flores verde-amareladas com brácteas pardas; — 16.286 — Idem, Piassaguera, S. Paulo, perto de Santos, 8-6-1928.

Jardim Bot., Rio de Janeiro:
N.º 48.255 - ADIR GUIMARÃES, s/n. em Matinhos, Paraná, 1-1943, cult. no J. Bot. florida 5-1943.

Observ.: Nesta variedade mais se evidencia a transição insofismável para aquilo que sempre foi considerado pertencente ao genero *Camaridium.*

12C — Var. **carinatum** (BARB. RODR) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 127.

SIN.: *Maxillaria carinata* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 206; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 52, táb. V, fig. II.

Camaridium carinatum (BARB. RODR.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

Maxillaria imbricata BARB. RODR. var. *obtusata* BRADE, no herb. Jardim Bot. n.º 37.334.

Distinta do tipo da espécie e da variedade anterior por ter pseudobulbos muito mais adensados, às vezes em longas séries, menores e não tanto compressos dos lados; fôlhas mais curtas, a saber, de 5-10 cm. de comp. por 8-12 mm. de larg. mediana (raramente maiores), terminadas em ponta obliquamente bilobada ou emarginada; racimos menos longos e labelo de extremidade obtusa.

Táb. 94 (pelo material vivo do numero 25.303 do I. Bot.)

Distr. Geogr.: Regiões mais altas da Serra do Mar, acima de 800 msm.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 14.588 - F. C. HOEHNE, Est. Biológica do Alto da Serra, Paranapiacaba ,S. Paulo, em 25-4-1923; — 25.303 - Idem, ibidem, Picada Dr. Júlio Prestes, 18-4-1930; — 27.239 - GUST. EDWALL, in Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 6.057, Campo Grande, perto do Alto da Serra, Paranapiacaba, 5-1901; — 31.579 - C. SPANNAGEL, n.º 351, Petrópolis, Rio de Janeiro, 12-1932.
Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.334 — JOSÉ MARIA CARVALHO s/n., Espírito Santo, cult. no Jard. Bot. fl. em 4-1938. (Dada como var. *obtusata* BRADE).

Observ.: Os rizomas cauliformes desta variedade foram desenhados muito curtos demais pelo autor da *Maxillaria carinata*. Eles chegam a 30 cm. de comprimento e pendem dos ramos ou dos troncos em fasciculos, presos apenas pelas raizes da base, erguendo em arco as extremidades para retomarem a primitiva posição que é ereta, como também o é nas outras duas variedades, de que a **typicum** igualmente foi reproduzida quando ainda muito jovem e ereta. As ilustrações que aqui oferecemos representam plantas adultas.

Esta última variedade é bastante decorativa quando em plena floração. Suas flores surgem em fascículos de até 4 dos dois lados do pseudobulbo e têm cor amarela ou verde-alvacenta.

---

13 — **C. squamatum** (BARB. RODR.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

SIN.: *Maxillaria squamata* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 118.

Ornithidium squamatum BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 209; — COGN., in "Mart. Fl. Bras." vol. III:VI (1904) p. 93, táb. XXIV; — F. C. HOEHNE, in "Arch. Inst. Biol. S. Paulo", vol. 8 (1937) p. 284.

Rizoma cauliforme longo e ramoso, flacidamente pendente dos ramos ou troncos das árvores, preso pelas raizes basilares fasciculadas, finas, rijas e simples ou pouco ramosas, pardacentas, entre os pseudobulbos espaçados bastamente revestidos de bainhas escamiformemente imbricadas, coriáceas, oval-oblongadas, obtusas, apiculadas ou acuminadas de perto, assim revestido o rizoma cauliforme se apresenta esguio, roliço, de 16-25 cm. de comp., por 1-1.5 mm. espessura sob as ditas bainhas, os ramos patentes, em regra singelos, mais ou menos arcados, ditas bainhas tênuemente estrioladas, pardacentas de 10 mm. de comp.; pseudobulbos pequenos, como *dito, espaçados entre si sobre rizoma cauliforme, oblongo-cilíndricos, na extremidade monofilos, emergindo das axilas do rizoma, ereto ou ereto-patentes, não ou pouco obliquados, nas extremidades obtusados, lisos, brilhantes, verde-claros, de 9-12 mm. de alt. por 2.5-3 mm. de espessura mediana; fôlhas coriáceas depois de sêcas, em vivo um tanto carnosas linear-lanceoladas, aguçadas até acuminadas de perto, para a base um tanto conduplicadas, mais ou menos patentes ou eretas, um pouco arcadas, verde-escuras na face e no dorso um pouco mais pálidas ou arroxeadas, de 5-7 cm. de comp. por 5-7 mm. de larg. mediana, a nervura do centro na face impressa, no dorso destacada em carina, as laterais não evidentes no material vivo e mesmo no sêco muito pouco manifestas; inflorescências solitárias ou geminadas nas axilas das bainhas mais proximas ou da base dos pseudobulbos, com pedúnculo delgado, ereto, reto ou um pouco arcado, de 0.5-1 cm. de comp.; brácteas em regra 3, apressas ao ovário, imbricantes, pardacentas, acuminadas (sem duvida duas de-*

las devem ser bainhas do pedúnculo como na M. uncata LINDL. *e material infra citado); flores pequenas, ereto-patentes, alvas porém sordido-pardacentas ou levemente amareladas, sobre ovário curto, estreito-clavado, reto ou pouco arcado, obtuso-trigonado, verde; sépalos submembranáceos, ereto-patentes, de igual comprimento quando na flor, mas os laterais na base decorrentes e assimetricamente triangular-oblongados, o dorsal oblongado, assim de 12-13 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg. os primeiros e 3 mm. o ultimo; pétalos linear-oblongados, pouco aguçados, membranáceos, pouco côncavos, de 9 mm. de comp. por 2 mm. de larg. mediana; labelo do comprimento dos sépalos laterais, todo glabro, séssil, inteiro, ligular-obovo-oblongado quase espatulado, margens onduladas, base atenuada, ápice arredondado, as vezes ligeiramente emarginado, disco da base até ao meio com calo carnôso, linear-ligulado, liso, obtuso, o labelo no vivo sobre a base ascendente acanoado, em cima patente recurvado, de 11-12 mm. de comp. por 2.5-3 mm. de larg. acima do meio; coluna semiclavada, para a base atenuada, na extremidade com asas unciformes triangulares, de 6 mm. de comp., para na base prolongar-se num pé de 4 mm. de comp.; antera convexa, cristada dorsalmente, lisa; polinário com 4 mássulas didinâmicas, pequenas, caudículo ligular-longo, 5-6 vezes mais comprido que as ditas mássulas e retináculo transversalmente luniforme; cápsulas patentes, coroadas pelos fenecidos restos do perianto e da coluna, fusiformes oblongadas, 6-sulcadas, obtuso-trigonadas, para as extremidades atenuadas, obliquadas, depois de maduras pardacentas, de 15 mm. de comp. por 4-5 mm. de diâmetro mediano, fendendo-se do ápice para a base e remanescendo depois as valvas e septos vasios como arestas.*

Táb. 95 (Do material infra citado)

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Mat. Exam.: Museu Goeldi, Pará:
N.º 7.413 - A. DUCKE, Matas do Rio Javari, Amazonas, 7-1906. No Inst. de Botânica sob n.º 37.578.

Observ.: Estamos muito inclinados a acreditar que esta espécie deve ser sinônima da *C. uncatum* (LINDL.) HOEHNE. A maior largura e comprimento das fôlhas menos carnosas e outros pequenos detalhes, como a divergência do proprio material que vimos, não nos autorizam a declará-la assim. Pois também as fôlhas aqui são agudas até acuminadas de perto, enquanto ali são dadas como obtusas.

---

14 — **C. uncatum** (LINDL.) HOEHNE?, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 127.

SIN.: *Maxillaria uncata* LIDNL., in "Bot. Regist." vol. XXIII (1837) sob. táb. 1.986; — REICHB. F., in "Nederl. Kruick. Arch." p. 330; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 530 e "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 128; — BARB. RODR., in "Gen. et Spc. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 197 e "Struct. des Orch." (1883) táb. 9, f. 8; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 66, táb. XXI, fig. III.

Maxillaria nana HOOK., in "Icon. Plant." (1841) táb. 315.

Dendricola de porte pendente, rizoma cauliforme, na base radicífero, raízes numerosas, mais ou menos fasciculadas, alvacentas, singelas ou ramosas, de lá para cima singelo ou ramoso, delgado, bastamente revestido de bainhas curtas e escamiformemente imbricadas, membranáceas, de comprimento variável, às vezes curto, outras vezes de 30 cm. de comp. e então mais ramificado; pseudobulbos relativamente pequenos, espaçados entre si sôbre o rizoma cauliforme, fusiformes, roliços, oblongados, emergentes das bainhas caulinares, despidos, na extremidade monofilos (não difilos como figuram no desenho da "Mart. Fl. Bras." que reproduzimos), pouco divaricados do eixo do caule, no começo lisos, mais tarde longitudinalmente sulcados, de 6-8 mm. de comp. por 2-3 mm. de diâmetro mediano; fôlhas rijas, ereto-patentes, relativamente pequenas, espêsso-coriáceas depois de sêcas, em vivo carnosas, lineares, na face canaliculadas, no ápice obtusas, para a base atenuadas, às vezes fortemente arcadas, verde-escuras, lisas, de 2-5 cm. de comp. por 2-3 mm. de larg. mediana, por 1.5-2 mm. de espessura; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que ficam na base do pseudobulbo, com pedúnculo fino, revestido de grandes bainhas tenuemente escariosas nas margens, aguçadas e imbricantes, assim o pedúnculo só de 0.5-1 cm. e ditas bainhas de 6-9 mm. de comp., tênuemente multinervadas, brilhantes, pardacentas; bráctea oval lanceolada, aguda ou acuminada de perto, em regra um pouco mais curta que o ovário pedicelado, pelúcida, muito côncava, apressa, pardacenta, de 5-8 mm. de comp.; flores pequenas, eretas ou ereto-patentes, amarelo-pálidas um tanto ocrá-

ceas; sépalos eretos ou ereto-patentes, o dorsal oblongado, obtuso, os laterais um pouco mais longos largos na base e obliquamente triangular-oblongados, na base protusos num mento obtuso, no ápice aguçados de perto, 5-nervados, depois de sêcos pelúcidos, o dorsal côncavo, para a base atenuado, de 9 mm. de comp. por 3 mm. de larg. mediana, os laterais pouco côncavos, de 10-11 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg. basal; pétalos ligular-oblongados, obtusos, 5-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, depois de sêcos pelúcidos, pouco côncavos, um pouco obliquados, atenuados para a base, de 8 mm. de comp. por 2.5 mm. de larg. mediana; labelo tênuemente membranáceo, mais comprido que os sépalos laterais, séssil, todo glabro, estreito-obovo-oblongado, atenuado para a base, inteiro ou acima da base de bordos ligeiramente retusos um tanto trilobado, margens inteiras, levemente onduladas, extremidade arredondada, disco da base até acima do meio com calo pouco destacado e linear liso, de extremidade obtusa, no natural o labelo é ascendente sobre a base, um tanto acanoado abaixo do meio e em cima explanado e arcado para trás, 7-nervado, de 12-13 mm. de comp. por 4-4.5 mm. de larg. no têrço superior; coluna alongada, delgada, subclavada, na extremidade com duas asas triangular-uncinadas, ereta, pouco arcada, para a base atenuada, semi-roliça, de 6 mm. de comp., na base prolongada, num pé de 5-6 mm. de comp.; antera convexa, lisa, posteriormente cristada; polinário com 4 mássulas ceróides didinâmicas, pequenas, caudículo largo-ligulado, membranáceo, 5-6 vezes mais longo que as mássulas e retináculo estreito transversal luniforme; cápsulas ereto-patentes, coroadas pelo perianto e coluna fenecidos, oblongados, atenuadas para as extremidades, obtuso-trigonadas, 6-cóstuladas e 6-sulcadas, pardacentas, de 12-16 mm. de comp. por 6-7 mm. de diâmetro mediano.

Táb. 96 (segundo "Mart. Fl. Bras." No que se refere fôlhas, que são solitárias e não duas, como retificou Cogniaux no texto da diagnose, devemos culpar o desenhista do original).

Distr. Geogr.: Dada como encontradiça desde as altas serras de Minas Gerais até a Venezuela. O que nos parece quase duvidoso.

Observ.: Nos detalhes florais notamos que esta espécie mal se distinguirá da precedente, mas as fôlhas dela são carnosas e obtusas, mais curtas e mais estreitas do que nesta última, que, todavia, também as possui um pouco carnosas, como se mostram no material sêco que estudamos.

---

15 — **C. scorpioideum** (Kraenzl.) Hoehne, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 72.

Sin.: *Maxillaria scorpioidea* Kraenzl., in Kungl. Sv. Vetensk. Akadem. Handlingar", vol. XLVI : n.º 10 (1911) p. 71, táb. 10, fig. 3.

Rizoma cauliforme, na base radicífero, inicialmente ereto ou ascendente, bastamente revestido de bainhas folígeras, que remanescem depois da lâmina foliar cair, imbricadas, especialmente as que guarnecem os pouco espaçados pseudobulbos, coriáceas, alcançando mais ou menos o meio da altura dos mesmos; pseudobulbos oblongados, seriados, numerosos, dos lados pouco compressos, longitudinalmente sulcados e costulados, na extremidade com duas fôlhas e depois das mesmas cairem truncados, de 4-6 cm. de alt. por 13-15 mm. de larg. e pouco mais de 5 mm. de espessura transversal, adultos amarelados e luzidios; fôlhas da extremidade dos pseudobulbos eretas, em cima um tanto curvadas para trás, linear-liguladas, proximo à base acanoadas, no ápice obtusas e levemente bilobadas, de 10-20 cm. de comp. por 12 mm. de larg. mediana; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que ficam mais próximas à base dos pseudobulbos ou daquelas que os guarnecem, com inclusão do pedúnculo pouco mais altas ou da altura dos pseudobulbos, o pedúnculo revestido com 2-3 bainhas oblongadas pouco ou não imbricantes, ereto, reto ou pouco arcado; bráctea do comprimento do ovário pedicelado, aguda; flores amarelo-esverdeadas, com o labelo esparsamente pintalgado de roxo-escuro, carnosas; sépalos um tanto divaricados, especialmente os laterais, o dorsal arcado sobre a coluna, linear-ligulado quase obtuso, côncavo, de 22 mm. de comp. por 3.5 mm. de larg. mediana, os laterais sobre a base alargada e protusa em mento subfalcados, triangular-oblongados, agudos, por 2.5-3.5 mm. de larg.; pétalos ligular-lanceolados, aguçados, mais curtos que o sépalo dorsal, por 3 mm. de larg. mediana; labelo muito carnôso, totalmente singelo, no contôrno oblongado, ápice obtuso, graças às incurvadas margens muito acanoado em toda a estensão, de 12 mm. de comp. por 2 mm. de larg. mediana, no disco com calo linear e obtuso, que da base

avança até quase ao meio destacando-se por coloração amarelo-ocrácea; coluna delgada, com clinândrio profundo de margens tênuemente denticuladas, de mais ou menos 10 mm. de alt.; antera altamente coniforme-acuminada, com longa estensão inferior para cobrir o retináculo; polinário com 4 mássulas didinâmicas, juxtapostas aos pares, ficando as menores ocultadas pelas maiores da frente, caudículo largo-ligulado e membranáceo, três vezes mais longo que as mássulas e o retináculo muito luniforme-arcado com espessa massa glutinosa.

Táb. 97 (figuras I e II, cujas explicações são dadas mais em baixo)

Distr. Geogr.: Mato-Grosso, cercanias de Tapirapoan, alto Rio Sepotuba, quase na encosta da Serra dos Parecis.

Observ.: O autor da espécie, em nota sob a descrição, disse que os pseudobulbos ficam em séries sobre o rizoma cauliforme, formando uma espiral muito aberta. Dai deve ter tirado o nome específico, pois disse mais que num pedaço de 6-7 cm. de comp. contou 12 pseudobulbos e em outro mais longo viu 20 dos mesmos. As fôlhas descreveu como rijas, lineares e retas; das inflorescências afirmou que elas não alcançam a altura dos pseudobulbos e das flores disse ainda que são muito carnosas. Desses elementos fizemos o esquema que apresentamos na fig. I: A da prancha supra citada, nas figuras I B temos a flor, o labelo e a coluna, conforme as apresentou KRAENZLIN, na táb. 10, fig. 3, do trabalho supra mencionado.

Como tivessemos coletado na mesma localidade, em 1909, um exemplar, que desenhamos, resolvemos apresentá-lo na mesma prancha, figuras II. Acreditamos que se trata realmente da mesma espécie, embora as fôlhas sejam menores e o labelo um pouco diferente. Infelizmente o exemplar perdeu-se na viagem de Tapirapoan ao Rio de Janeiro, graças à demora, pois o enviamos vivo com o propósito de cultivá-lo, para conseguir novas flôres.

Tudo concorda com o que temos em *Camaridium*, mas o labelo, todo singelo, não tem neste gênero nada igual e o polinário, por seu turno, combina integralmente com aquilo que encontramos em *Camaridium squamatum* (BARB. RODR.) HOEHNE. Preferimos, por isto, deixar a espécie em *Camaridium*.

---

16 — **C. purpureum** SPRENGEL, in "Syst. Veg.", vol. III (1826) p. 735.

SIN.: *Epidendrum vestitum* Sw., "Prod. Veg. Ind. Occ." (1788) p. 124 (Não *Maxillaria vestita* SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXVII (1924) p. 97, segundo O. AMES & CORRELL).

Cymbidium vestitum Sw., in "Nov. Act. Ups.", vol. 6 (1799) p. 70.

Ornithidium vestitum (Sw.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 491; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 95 (em parte, vide variedade); — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 90 (em parte).

Camaridium vestitum (Sw.) LINDL., in "Ann. e Mag. Nat. Hist.", série 3, vol. I (1850) p. 333 (segundo SCHLECHTER).

Ornithidium simulans AMES & SCHWEINFURTH, in "Sched. Orch.", vol. 10 (1930) p. 99.

Maxillaria purpurea (SPRENG.) AMES & CORREL, in "Mus. Leaflets" vol. 10:11 (1945) p. 285; apenas nome.

Rizomas cauliformes, numerosos, rasteiros, radicíferos, curtos, delgados, singelos ou ramosos, revestidos de bainhas escamiformes, coriáceas, curtas e de base invaginante, triangular-ovaladas, agudas, bastamente imbricadas, assim cada um curvado, roliço, na parte basal não raro lenhoso e um tanto anguloso, de 15-20 cm. de comp. por 2.5 - 4 mm. de espessura, na base e nos pontos em que emergem os pseudobulbos com raizes alvacentas, singelas ou ramificadas, roliças, filiformes, glabras, de 4-5 cm. de comp.; ditas bainhas rijas, fortemente apressas, tênuemente multi-estriadas, dos lados compressas e em conseqüência dorsalmente carinadas, pardacentas e brilhantes, de 6-8 mm. de comp., as mais velhas desfeitas em fibras e tiras, as superiores envolvendo os pseudobulbos e até seis vezes maiores que aquelas primeiras; pseudobulbos em posição alternada no rizoma, patentes, obtusos, luzidios, depois plurissulcados, no começo pardo-sordidos-esverdeados, em fim acastanhados e corrugados, de 2 mm. de alt., 8-9 mm. de larg., espaçados entre si no rizoma, oblongo-ligulados, dos lados bem compressos, como dito guarnecidos de bainhas basilares grandes e coriáceas, disticamente dispostas, triangulares, aguçadas, fôlhas apicais solitárias (não 2 como referido na "Mart. Fl. Bras."), submembranáceas, estreito-lanceoladas, agudas, pa-

ra a base atenuadas, ereto-patentes, na base pliçadas e em cima transversalmente planas ou pouco acanoadas, na face verde-escuras, no dorso mais pálidas, de 7-13 cm. de comp. por 8-14 mm. de larg. mediana, nervura central indicada por estreito canal, dorsalmente destacada, as secundárias pouco visíveis; inflorescências emergentes em fascículos das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculos curtos, delgados, esparsamente vestidos de bainhas membranáceas, ventricosas, agudas, imbricantes, mais ou menos patentes, de 3-7 cm. de comp. e roliços, ditas bainhas oval-oblongadas, verdes, de 4-6 mm. de comp.; brácteas ovaladas, na base invaginantes, em cima ventricosas, agudas, do comprimento das flores pediceladas, membranáceas, côncavas, de 4-5 mm. de comp.; flores patentes, submembranáceas, alvas; sépalos eretos até ereto-patentes, de igual comprimento, largo oval-orbiculares, na extremidade abruptamente aguçados, os laterais mais largos na base e protusos num curto mento arredondado e saliente, todos côncavos, 5-7-nervados, de 3.5-4 mm. de comp., o dorsal de 2.5-3 e laterais de 3-3.5 mm. de larg., um pouco obliquados; pétalos oblongo-lanceolados, 3-nervados, pouco mais curtos que os sépalos, eretos, membranáceos, mais planos, levemente obliquados, para a base atenuados, de 3-3.5 mm. de comp. por 1 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, inteiramente glabro, longa e estreitamente unguiculado, lâmina inteira largo ovo-cordiforme, na extremidade acuminada em ponta obtusa, margens inteiras, no disco ligeiramente espessada, rija, ascendente, mui côncava, de 3-3.5 mm. de comp. por 2-2.5 mm. de larg. mediana; coluna curta, espêssa, clavada, glabra, semi-roliça, de mais ou menos 1 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Mencionada pelo PROF. COGNIAUX do Rio de Janeiro até a Colombia e Venezuela. Talvez o material provindo aqui do sul seja de outra espécie ou da variedade seguinte.

Var. **parviflorum** (POEPP & ENDL.) HOEHNE (Fica em dúvida).

SIN.: *Maxillaria purpurea* (SPRENG.) AMES & CORREL var. *parviflora* (POEPP. & ENDL.) SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:10 (1945) p. 285.

Scaphyglottis parviflora POEPP & ENDL., in "Nov. Gen. ac Sp." vol. I (1836) p. 58, táb. 97.

Ornithidium vestitum (Sw.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 491 (em parte); — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. II:VI (1904) p. 95 (em parte).

Plantas em regra bifoliadas nas extremidades dos pseudobulbos, labelo terminado num lobo oblongo que parece ser manifestamente mais estreito que a parte inferior que formaria dest'arte lobos laterais mais largos.

Distr. Geogr.: Jamaica, Am. Central até Norte do Brasil?

Observ. AMES, CORRELL e SCHWEINFURTH, reajustando a nomenclatura desta espécie, infelizmente não deram a descrição desejavel da planta que representa o tipo e nem da que forma a variedade. O que deve ser o material que COGNIAUX referiu como proveniente do Rio de Janeiro e Minas, devido a essas lacunas citadas, não podemos esclarecer. Admitimos, todavia, que pertença a esta espécie.

De acordo com os dados que pudemos colher da descrição e a distribuição que lhe deu o PROF. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", esta espécie deve ter grande afinidade com *Maxillaria cerifera* BARB. RODR., no que concerne porte e aspecto geral da planta, mas as inflorescências e flores se aproximam muito mais de *Ornithidium coccineum* SALISB. = **Camaridium coccineum** (PLUM.) HOEHNE.

---

17 — **C. aureum** (POEPP & ENDL.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 127.

SIN.: *Ornithidium aureum* POEPP & ENDL., in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 57, táb. 96; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 487; — COGN., "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 89; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 164.

Maxillaria aurea (POEPP. & ENDL.) L. O. WILLIAMS segundo SCHWEINFURTH in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:10 (1945) p. 263.

Rizoma cauliforme, longo e robusto, singelo, decumbente ou, provavelmente, pendente com a extremidade erguida, roliço ou um pouco compresso dos lados, revestido de bainhas disticamente ordenadas, fortemente imbricadas e de ápice obliquamente truncado, que nas partes mais velhas se decompõem deixando-o despido depois de haverem derrubado também a lâmina foliar que as encima, ao todo de 90-150 cm. de comp., por 1-2 cm. de espessura; ditas bainhas

dos lados fortemente compressas, dorsalmente carinadas, coriáceas, ereto-patentes, verdes enquanto com a lâmina foliar, depois de cair a mesma de 4-6 cm. de comp., mais pardacentas; pseudobulbos inexistentes, por ser o rizoma cauliforme de crescimento monopodial como em Vanda; *lâmina foliar sobre as bainhas dísticamente dispostas articulada com elas, linear-ligulada, de extremidade aguda, na base acanoada não ou muito levemente atenuada, rija, ereta até ereto-patente, reta ou um pouco sinuosa, em cima quase plana, na face verde-luzidia, dorsalmente mais pálida, de 20-25 cm. de comp., por 15-25 mm. de larg. mediana, nervura central delgada, na face impressa, no dorso destacada, as secundárias em numero de 8-12, delgadíssimas, apenas perceptiveis no material sêco; inflorescências monantas, fasciculadas de 5-6 nas axilas das bainhas foliares, o pedúnculo filiforme, afastado do eixo central, mais comprido que as bainhas, um pouco sinuoso, em regra de 5-9 cm. de comp. por menos do que meio milimetro de espessura, com 2-3 bainhas espaçadas entre si que têm de 5-8 mm. de comp.; bráctea pequena, carnosa, ovo-triangular, aguda, meio ampletiva, com margens membranáceas, muito mais curta que o ovário, um pouco apressa, de 1-3 mm. de comp.; flores muito pequenas, patentes ou nutantes, globoso-campanuladas* (como as de Camaridium coccineum [PLUM.] HOEHNE) *amarelas até amarelo-áureas, sobre o ovário linear-clavado, reto ou um tanto arcado, roliço e de 15 mm. de comp.; sépalos carnosos, de igual comprimento, eretos, ovais, levemente apiculados, os laterais na sua base protusos num mento arredondado e largo, todos bem côncavos, rijos, tênuemente 5-nervados, de apenas 8-9 mm. de comp. por 5-5.5 mm. de larg. mediana, os laterais um pouco obliquados e o dorsal ereto; pétalos obovalados, na extremidade arredondados e levemente apiculados, do comprimento do sépalo dorsal, carnosos, muito côncavos, um pouco obliquados, para a base um tanto estreitados, 5-nervados, de 7.5-8 mm. de comp., por 4-4.5 mm. de larg. acima da base; labelo espessamente carnôso do comprimento dos sépalos laterais, glabro, longo e largamente unguiculado, limbo largo-ovo-deltoideo, profundamente trilobado, os lobos laterais de margens inteiras como as do lobo mediano, grandes, meio arredondados, o mediano pequeno, muito incurvado, largo-ovalado, na extremidade arredondado e ligeiramente apiculado, o disco do meio ao ápice com espêsso calo, depois de sêco rijo, a parte basal incumbente e a de cima recurvada, muito côncavo, multinervado, de 8-9 mm. de comp. por 6 mm. de larg.; coluna curta e espêssa, semi-roliça, um pouco atenuada, de 5 mm. de alt. por 2 mm. de espessura, na extremidade bialada, essas asas triangulares, agudas.*

Distr. Geogr.: Perú oriental, provavelmente existente também na zona limitrofe do Brasil setentrional.

Var. **giganteum** (LINDL.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 127.

SIN.: *Ornithidium giganteum* LINDL., in "Benth., Plant. Hartw." (1845), pág. 153.

Ornithidium bolivianum SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. 27 (1929) p. 78, segundo Schweinfurth, ob. citada em seguida.

Maxillaria aurea (POEPP & ENDL.) L. O. WILLIAMS, var. *gigantea* (LINDL.) C. SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:10 (1945) p. 263.

Distinguida do tipo da espécie pelo labelo quase imperceptívelmente trilobado e nas margens eroso-denticulado, bem como o lobo mediano quase do tamanho dos lobos laterais.

Distr. Geogr.: Equador, Perú e Bolivia.

Observ.: Não tivesse esta espécie fôlhas horizontalmente planas, mas verticais e gumiformemente achatadas, tê-la-iamos de incluir no gênero *Marsupiaria*. Mas bem diferentes são as suas flores. No seu formato nem lembram os tipos predominantes em *Maxillaria*. Ela representa realmente o tipo que deveia ter sido tomado como característico principal para *Ornithidium*. Infelizmente, introduziram-se neste gênero tantas espécies aberrantes que nem mais é possível descrevê-lo. Por isso mesmo os orquidologos americanos do norte acharam melhor reunir tudo sob *Maxillaria*. Conduta essa que também não resolveu, mas ainda mais complexo tornou o conceito de gênero.

Indubitàvelmente esta espécie deve ter muita afinidade com **Camaridium coccineum** (= *Ornithidium coccineum* [PLUM] SALISB.), tanto no que concerne ao porte geral como à estrutura das flores.

---

18 — **C. longibracteatum** LINDL., in "Benth., Pl. Hartw." (1845) p. 154; — SCHLTR. in "Orch von Peru", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. IX (1921) p. 165.

SIN.: *Maxillaria longibracteata* (LINDL.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI

(1861) p. 540, segundo Schlechter ob. citada, etc.

Var. **luteorubrum** (LINDL.), in "Benth., Pl. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 127.

SIN.: *Camaridium luteorubrum* LINDL., in "Orch. Linden." (1846) p. 22, n.º 114.

Maxillaria luteorubra (LINDL.) REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 539.

Maxillaria cassapensis REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 539; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 76.

Camaridium cassapense (REICHB. F.) SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. IX (1921) p. 165.

Maxillaria longibracteata (LINDL.) REICHB. F. var. *luteorubra* (LINDL.) C. SCHWEINFURTH, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:10 (1945) p. 280.

Rizoma cauliforme robusto, ereto, longo, um tanto ramoso, reto ou sinuoso, dos lados comprimido, acinzentado, de 30-50 cm. de comp., por 3-4 mm. de espessura, os ramos simples e não subdivididos; raizes apenas na base, numerosas, fasciculadas, filiformes, longas, singelas ou pouco ramificadas; pseudobulbos nulos e crescimento da planta monopodial como em Vanda; *fôlhas dísticamente dispostas, coriáceas, persistentes durante alguns anos e finalmente caducas desarticulando-se das bainhas imbricantes que guarnecem o rizoma cauliforme, estas bainhas de 1.5-2 cm. de comp., fortemente apressas, tênuemente pontilhadas, a lâmina foliar proporcionalmente pequena, dada como tendo apenas 2.5-5 cm. de comp. por 3.5 mm. de larg., quase plana, levemente recurvada, pergaminácea-membranacea, ligular-lanceolada, na base arredondada, na extremidade assimétrico-aguçada (conquanto muitos comentarios tivessem sido feito em torno da largura das fôlhas, nenhuma referência encontramos concernente a seu comprimento, além do que aqui registramos de acordo com a "Mart. Fl. Bras."); inflorescências solitárias sobre pedúnculos curtos (raramente geminados) filiformes, revestidos de 1-2 bainhas membranáceos, acuminadas, eretos, de 0,5 - 1.5 cm. de comp. e ditas bainhas de 10-14 mm. de comp., fortemente apressas; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, na base invaginantes, no dorso carinadas, tênuemente nervadas, pálidas, de 13-15 mm. de comp., assim sobrepujando o ovário pedicelado; flores pequenas, verde-amareladas, ovario tênuemente linear, arcado, de 10-12 mm. de comp. com inclusão do pedicelo; sépalos carnosos, de igual comprimento, acuminados de longe, o dorsal ereto, ligular-lanceolado, os laterais um pouco mais largos, reflexo-patentes, triangulo-lanceolados, constituindo um curto mento na base, 7-nervados, de 10-11 mm. de comp., aquele de 2.5 e êstes de 3 mm. de larg.; pétalos lanceolados, acuminados de perto, 3-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, tênuemente membranáceos, quase planos, levemente obliquados, para a base atenuados, de 7.5 - 8 mm. de comp. por 2 - 2.5 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, pouco mais curto que os sépalos laterais, séssil, na face levemente pubérulo, por fora glabro, estreito-ovalado, na sua base arredondado, pouco sobre o meio profundamente trilobado, os sinos que separam os lobos largos, as margens inteiras, os lobos laterais pequenos, largo-semi-oblongados, obtusos, o mediano destacado, largo, orbicular-subromboidal, ápice obtuso ou levemente retuso, disco da base ao meio com espêsso calo carnôso, oblongo, liso, de extremidade obtusa, o labelo todo, quando distendido, de 7 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana, segundo se registrou violáceo-purpúreo e calo mais intensamente vermelho (de onde o nome), lobo mediano só de 3 mm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg., portanto mais largo que longo; coluna curta, espêssa, clavada, glabra, de 4 mm. de alt. na base projetada num pé 3 mm. de comp.; antera convexa, lisa, dorso arredondado; cápsulas eretas ou ereto-patentes, oblongo-fusiformes, um tanto obtuso-trigonadas, 6-sulcadas, de 13-17 mm. de comp. por 5-6 mm. de espessura mediana.*

Distr. Geogr.: Perú, Venezuela, Equador e provavelmente também nas regiões setentrio-ocidentais do Amazonas.

Observ.: Não tendo tido oportunidade para ver material e nem qualquer ilustração desta planta, estamos na impossibilidade de emitir opinião a seu respeito. Devemos registrar, todavia, que, de acordo com a descrição, ela deve ter um aspecto parecido com o de alguns *Campylocentrum* da afinidade de *C. neglectum* COGN., todavia com inflorescências e flores bem diferentes. No gênero *Camaridium*, ao qual a atribuimos graças ao seu aspecto e crescimento monopodial, ela representa uma transição flagrante para *Marsupiaria*, tem, entretanto, as

fôlhas transversalmente aplanadas e não gumiformes (segundo se deduz da descrição). Se não ocorreu algum lapso na descrição, as suas fôlhas são excepcionalmente reduzidas no seu tamanho.

---

19 — **C. densifolium** (POEPP & ENDL) BENTH., in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III (1883) p. 556; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 86.

SIN.: *Dicrypta densifolia* POEPP & ENDL.), in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 39, táb. 68.

Maxillaria densifolia (POEPP & ENDL) REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 534.

Rizoma cauliforme, ascendente, robusto, singelo ou ramificado na sua base ou ainda reunido em fascículo, longo, revestido de bainhas numerosas, coriáceas, nas margens estreitamente escariosas, na extremidade truncadas, imbricantes, na base com raizes fasciculadas, abundantes, singelas, ali roliço e acima do meio fortemente comprimido dos lados, de mais ou menos um dedo de espessura e até 90 cm. de comp.; referidas bainhas rijas, lisas, verde-escuras, compressas dos lados e no dorso carinadas, de 5-8 cm. de comp.; pseudobulbos (segundo parece) nulos; fôlhas subcoriáceas, grandes, estreito-ligulares, obtusas e às vezes obliquamente bilobadas, para a base atenuadas de perto, articuladas com as bainhas (que depois da lamina cair remanescem) rijas, na base pliçadas e para cima planas ou levemente côncavas, verde-claras em ambas as faces, de 25-40 cm. de comp., por 2-2.5 cm. de larg., às vezes tambem maiores, nervura central na face impressa no dorso destacada em carina, as secundárias numerosas e muito pouco visíveis; pedúnculos florais solitários nas axilas das bainhas foliares, delgados, um pouco mais curtos que as bainhas que os abrigam, revestidos esparsamente de outras submembranáceas, pequenas, laxamente imbricantes, rijos, eretos, raramente sinuosos, roliços, de 6-8 cm. de comp. e as bainhas que os revestem na base apressas e em cima um tanto ventricosas, lisas e dorsalmente carinadas, pálidas, de 2-3 cm. de comp.; brácteas tênuemente multi-estriadas, membranáceas, estreito-triangulares ou triangular-lanceoladas, acuminadas de longe, na base invaginantes, de 3-5 cm. de comp.; flores sobre ovário pedicelado de 4-5 cm. de comprimento, medianas em seu tamanho, de mais ou menos 20 mm. de comp., eretas, amarelo-ocráceas ou amarelo-sórdidas; sépalos muito coriáceos, mais ou menos iguais no comprimento, oblongo-lanceolados, acuminados de perto, o dorsal dorsalmente carinado, os laterais na base um pouco alargados e protusos num mento obtuso, todos um pouco côncavos, tênuemente multi-estriados, de 17-20 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados e de 6-7 mm. de larg.; pétalos oblongados, aguçados, tenuemente multi-estriados, mais curtos que o sépalo dorsal, na extremidade um pouco recurvados, subcoriáceos, levemente obliquados, de 14-16 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, inteiro, oblongado, todo glabro, para a base um pouco atenuado, margens inteiras, em cima um tanto contraido e no ápice abruptamente aguçado, disco da base ao meio caloso, calo carnôso, linear, liso, de extremidade obtusa, no natural o labelo ascende da base e recurva-se levemente na extremidade, formando uma meia cana de 10-12 mm. de comp. e distendido de 3-4 mm. de larg. mediana; coluna ereta, levemente arcada, semi-roliça, para a base atenuada, 9-10 mm. de comp.; antera cônica, lisa; cápsulas eretas, pouco arcadas, subfusiformes, para as extremidades atenuadas, obtuso-trigonadas, 6-costuladas, pardacentas, de 4.5-6 cm. de comp. por 6-8 mm. de diâmetro mediano.

Distr. Geogr.: Perú oriental e, talvez, na zona limitrofe do Brasil.

Observ.: Aqui temos outra planta desprovida de pseudobulbos, segundo parece. Pelo menos não vêm descritos e nem mencionados na descrição. O porte deve ser vandiforme e as flores sustentadas por pedunculos que em comprimento não ultrapassam as bainhas em cujas axilas nascem, embora regulares no seu tamanho devem ser de pequeno realce.

No seu trabalho sobre as *Orchidaceas* da Venezuela, no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 88, o Prof. SCHLECHTER subordinou esta espécie como sinonima de *Maxillaria guareimensis* REICHB. F., da "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16, mas ao tratar das *Orchidaceas* do Perú, mesma obra, Beih. vol. IX (1921) p. 162 e também no trabalho sobre ditas da Bolivia, ibidem, vol. X (1922) p. 75, restabeleceu-a como autonoma. Seguimos aqui o critério do Prof. COGNIAUX, deixando a planta no gênero *Camaridium*. Tivesse ela fôlhas gumiformes, teriamos de subordiná-la, entretanto, a *Marsupiaria*.

139A — PSEUDOMAXILLARIA HOEHNE

(*Etim.*: "PSEUDO" = falso ou imitante, e "MAXILLARIA", gênero de Orchidaceas em outro local tratado).

Pseudomaxillaria HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1946) p. 71 e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 186 e 226.

SIN.: *Ornithidium* BARB. RODR. (não SALISB.) com referência a esta única espécie infra descrita.

Sépalos na sua base concrescidos, os laterais entre si mais do que eles com o dorsal, aqueles até um têrço da altura, mas este apenas pouco, carnosos, o dorsal dorsalmente carinado acima do meio, os laterais côncavos e obliquos; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal, mais estreitos, aguçados e para a base atenuados; labelo solidamente ligado à base da coluna, formando com ela um arco em continuação como se unguiculado fosse e que os sépalos laterais estivessem assim inseridos nos bordos desse unguículo, acima dessa parte estreitada bruscamente alargado e cruciforme trilobado (quando estendido) no natural com os bordos ali erguidos e o mediano aberto para frente, aqueles triangulares e obtusos, êste semi-oblongado, espêsso, obtuso, com margens inteiras, o disco entre os lobos laterais transversalmente caloso, de modo a resultar uma concavidade na parte basal sobre o unguículo, tudo glabro; coluna espêssa, na base quase roliça, em cima com profunda cavidade estigmatífera e dos lados dela com duas asas curtas e oblongadas; antera terminal, incumbente; polinário com 4 mássulas ceróides juxtapostas aos pares, caudículo ligulado, de comprimento mediano e retináculo linear, transversal.

Epífitas com rizoma cauliforme longo, pendente ou horizontalmente estendido, bastamente revestido de bainhas escamiformemente imbricantes, sendo estas maiores e menos imbricadas na base dos pseudobulbos; êstes separados entre si por espaços variáveis, mas, em regra, mais unidos perto da base, onde as raizes numerosas basilares também aparecem entre eles nos exemplares mais velhos; essas raizes de mediana espessura, lisas, não anelado-rugulosas; fôlhas solitárias no ápice dos pseudobulbos, lanceoladas, acuminadas e para a base abruptamente estreitadas acanoadas em curtíssimo pseudo-peciolo; inflorescências monantas bastamente fasciculadas nas axilas das bainhas sob a base dos pseudobulbos, reproduzindo-se durante alguns anos seguidos; brácteas pequenas e todavia em relação às flores grandes, numerosas, excedendo as flores e ocultando-as quase completamente.

Observ.: Quando em 1946 separamos uma das espécies do gênero *Ornithidium* SALISB., tivemos ocasião para justificar esta providência. Nenhuma outra espécie descobrimos depois daquela ocasião, e assim *Pseudomaxillaria* HOEHNE continua monotípico, isto é, representado pelo *Ornithidium chloroleucum* BARB. RODR., que atualmente deve ser *Pseudomaxillaria chloroleuca* (BARB. RODR.) HOEHNE. Tendo ficado exaradas mais atrás as diferenças entre ele e os gêneros *Maxillaria*, *Ornithidium*, etc., nada mais precisaremos explicar aqui.

Segue a descrição da única espécie do gênero.

Pseudomaxillaria chloroleuca (BARB. RODR.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II, fasc. 4 (1946) p. 71 e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 186 e 226.

SIN.: *Ornithidium chloroleucum* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 208; — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 91, táb. XXV, fig. I; — KRAENZLIN, in "Kungl. Sv. Vet. Akadem. Handlingar", vol. 46, n.º (1911) p. 73; — F. C. HOEHNE e outros, in "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 360; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIII (1926) p. 59, etc.

Epifítica com rizoma cauliforme pendente e extremidades dos ramos, em que se divide, eretos de modo a dar às fôlhas e flores posição levantada ou pelo menos horizontal, na base radicífero, variando de comprimento conforme a menor ou maior idade, entre 5-30 cm. de comp., bastamente revestido de bainhas ovo-triangulares, agudas, imbricadas, de que as mais próximas e as protetoras da base dos pseudobulbos

maiores e florígeras nas suas axilas; raizes abundantes, fasciculadas, filiformes, sinuosas, alvo-acinzentadas, singelas ou ramosas, emergindo também acima da base onde os pseudobulbos velhos e murchos já não funcionam como reservatórios; ditas bainhas, entre os espaçados pseudobulbos, fortemente apressas, de 5-8 mm. de comp., dísticas, as que ficam abaixo e na base dos pseudobulbos duas até três vezes maiores e mais acuminadas; pseudobulbos espaçados entre si de 2-6 cm., fortemente comprimidos dos lados (e com respectiva fôlha apical muito semelhantes no aspecto aos da Maxillaria Ferdinandiana BARB. RODR., *todavia mais altos e na base interna sem aquela concavidade que as juxtapõem ali ao rizoma descrito) em regra de 15-30 mm. de alt. por 5-13 mm. de larg. e muito menor espessura; as bainhas guarnecedoras 2-3, oval-lanceoladas, acuminadas, arcadas e diminuindo no tamanho de cima para baixo, assim as inferiores de 10-12 e a superior ou mais interna de até 25 mm. de comp.; fôlhas solitárias sobre os pseudobulbos, de consistência um tanto coriácea, ligulado-lanceoladas, acuminadas e na base bruscamente estreitadas em curtissimo pseudo-pecíolo acanoado, ao todo de 5-15 cm. de comp. por 1-1.5 cm. de larg. mediana, facilmente caducas e abertas como na mencionada espécie de* Maxillaria, *nervura mediana na face impressa no dorso destacada, as secundárias numerosas muito pouco aparentes; inflorescências fasciculadas nas axilas das bainhas que ficam abaixo daquelas que guarnecem os pseudobulbos, reproduzindo-se algumas vezes dois ou mais anos no mesmo lugar, pedúnculos monantos, raramente com flores geminadas, curtissimos e com 2 bainhas pequenas, outras tantas brácteas sob o pedicelo e tanto bainhas como estas dorsalmente carinadas, perianto parcialmente ocultado pelas brácteas e bainhas, assim toda a inflorescência de apenas 7-8 mm. de comp. e só perceptível pelas metades superiores do sépalo e pétalos, em regra alvacento-esverdeadas e o labelo amarelado; sépalos eretos, carnosos, o dorsal obovalado, levemente aguçado, côncavo, na base levemente concrescido com os bordos dos laterais, êstes concrescidos entre si de um têrço até a metade da altura, também eretos e côncavos, todos eles do mesmo comprimento e largura, isto é de 4-5 x 3-3.5 mm. de diâmetro; pétalos oblongados, mais curtos que os sépalos, obtusos e apiculados, um tanto ondulados, de 4 x 2 mm.; labelo espessamente carnôso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, glabro, solidamente inserido na base da coluna, arcado naquela região e em seguida bruscamente alargado formando dois lobos laterais que, ligados entre si por calosidade transversal, deixam uma gamela na metade inferior, enquanto a parte superior ao calo se alonga em forma ovalada, em linha horizontal em relação com os sépalos, os lobos laterais erguidos, obtusos ou levemente agudos e o terminal obtuso e apiculado, explanado formando quase uma cruz, de 4 x 4 mm. ou um pouco maior, amarelo-alaranjado; coluna curta e espêssa, pouco arcada, acima da base com os bordos protusos, os lados do estigma normais, de 3 mm. de alt.; antera elmiforme, cristada dorsalmente; polinário com 4 mássulas ceróides juxtapostas aos pares, pouco divergente entre si, caudículo do comprimento das ditas mássulas e retináculo transversalmente linear e arcado.*

Táb. 98

Distr. Geogr.: Serra do Mar, do Rio de Janeiro ao Rio Gr. do Sul

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 25.639 — C. SPANNAGEL, n.º 96, Petrópolis, Rio de Jan., 9-1927; — 25.640 - F. C. HOEHNE, Jaraguá do Sul, St. Catarina, 19-3-1930. — Também cult. no Jard. Bot. ali colhido com a data citada de 8-4-1936, pelo Sr. O. HANDRO; — 27.244 - Idem, orquidário de Agua Funda (atual Jard. Bot.) de mat. vindo com a coleção adquirida pelo Estado, do Sr. M. W. MARQUES, fl. em 25-3-1939, mas também ali nativa; — 27.247 - Herb. Com Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 3.276, S. Paulo, cultivada de Campo Grande, perto de Paranapiacaba, fl. 22-4-1897; — 39.270 - F. C. HOEHNE, Guarujá, Ilha de St. Amaro, perto de Santos, S. Paulo, em 23-3-1938; — 46.358 - E. P. HERINGER, n.º 930, Lavras, oeste de Minas Gerais, 11-2-1942.

Observ.: O Professor A. COGNIAUX, ao elaborar a monografia das *Orchidaceas* do Brasil, para a "Mart. Fl. Bras.", estabeleceu características na chave dos gêneros das *Maxillarieas*, como mais adiante mostramos, que não correspondem com os fatos verificados na mesma obra, quando ali descreveu os gêneros e as espécies de *Ornithidium* e, todavia, tomou justamente as características da presente espécie, — no que concerne estrutura do perianto, — para base desse gênero, embora ele aberre muitíssimo do tipo do mesmo. Esta espécie não têm, aliás, muita coisa em comum com as *Maxillarieas* e justamente por isso a chamamos de *Pseudomaxillaria*. No seu porte geral, ela lembra a *Maxillaria Ferdinandiana* BARB. RODR., mas as suas inflorescências fasciculadas e quase ocultadas nas axilas das bainhas nos recordam aquelas de *Tetragamestus modestus* REICHB. F., embora muito diferentes sejam as flores.

Queremos crer que a separação que foi feita por nós já teria sido levada a efeito há mais tempo pelo Prof. Dr. R. SCHLECHTER, caso ele tivesse tido oportunidade para examinar material desta espécie. Segundo parece, ela só surge nas matas do Brasil austro-oriental, do Espirito Santo ao Rio Grande do Sul.

Sua cultura é a mesma que recomendamos para as *Maxillaria* de rizoma cauliforme.

Veja-se também a *Maxillaria pendula* (POEPP & ENDL.) C. SCHWEINFURTH, descrita sob o numero 82 daquele gênero. Conforme ali deixamos exarado, acreditamos que se trata de outra representante de *Pseudomaxillaria*.



— Fig. 1 —

Maxillaria porphyrostele REICHB. F., conforme foi apresentado no "Relatório anual de 1948", p. 54, do Instituto de Botânica de S. Paulo. Assim ela continua vicejando nas estufas do Jardim Botânico, que são de ambiente rigorosamente higrófilo.

Foto: F. C. HOEHNE.

140 — **MAXILLARIA** Ruiz & Pav.

(*Etim.:* "Maxilla", portanto maxilar com o sufixo "ia". Flores com labelo versátil, ou movel de cima para baixo, sem partir-se. Fato que se constata na maioria das representantes).

Maxillaria Ruiz & Pav., in "Fl. Peruv. et Chil. Prodromus" (1794) p. 116, táb. 25; "Syst. Veget." (1798) p. 219; — Poir., "Dict. Scient. Nat.", vol. XXIX, p. 368; — La Llave et Lex., Nov. Veget." vol. II (1825) p. 12; — Lindl., "Orch. Scel." p. 14; "Gen. and Spec. Orch.", p. 142 (em parte); — Spreng., "Gen.", vol. II, p. 672; — Poepp & Endl., Nov. Gen. ac Spec. Plant.", vol. I (1835) p. 36; — Endl., "Gen. Plant." (1837) p. 197; — Meissn., "Pl. Vasc." p. 377 (283); — Mutel., "Mem. sur Plus. Orch. Nouv." (1840) p. 14; — Beer, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 263; — Ducht. "Man. Gen. des Plant.", vol. IV (1859) p. 511; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 507 (parte); — Griseb., "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 626; — Du Buyss., "L'Orchidoph." (1878) p. 379; — Benth. in "Journ. Linn. Soc., London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 324 e in "Benth. & Hooker, Gen. Plant." vol. III:II (1883) p. 555; — Hemsl., "Biol. Centr. Amer." Bot. vol. III (1885) p. 264 — Pfitzer, in Engl. & Prantl,Die Nat. Pflanzenf.", vol: II:6 (1889) p. 187; — Watson, "Orch. Cult. and Man." (1890) p. 304; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 343; — Cogn., in "Journ. des Orchid.", vol. II (1891) p. 303; — "L'Orchidoph." (1892) p. 122; — Veitch, "Man. Orch. Plants", vol. IX (1893-p. 150; — Bois, "Orch." (1893) p. 140; — Kerch. "Livre des Orch." (1894) pgs. 270 e 379; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 509; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 830; — Nichols. "Dict. du Jard." trad. Mottet., vol. III, p. 278; — Sander, "Orch. Guide", p. 118; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:IV (1904) p. 1-2; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 436, etc. etc.; — Porsch, in "Ergebn. Exp. Suedbr., von R. Wettstein & Schiffner.", sep. da "Denksch. Mat. Nat. Hist. Klasse, Keiserl. Akad. der Wissensch." vol. LXXIX (1908) p. 131. (Especialmente referente pgs. 132--136, sobre pêlos pabulares do labelo; — F. C. Hdehne, "Icon. Orchid. do Brasil" (1949) pgs. 164, 185 e 225, etc.

Sin.: *Dendrobium* sect. *Maxillaria* Pers., in "Syn. Plant.", vol. II (1807) p. 523, de acordo com Cogniaux., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 2.

Psittacoglossum La Llave & Lex., "Nov. Veget.", vol. II (1825) p. 29; — Lindl. "Orch. Scel.", p. 14 e "Gen. and Spec. Orch.", p. 154; — Endl., in "Gen. Plant.", fasc. 3 (1837) p. 198; — Meissn., in "Plant. Vasc.", p. 377 (283) etc.

Heterotaxis Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XII (1826) táb. 1.028.

Dicrypta Lindl. (em parte) in "Gen. and Spec. Orch." (1830) p. 44 e (1832) p. 132; — Poepp. & Endl., "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835), p. 39; — Endl., "Gen. Plant.", fasc. 3 (1837) p. 198; — Meissn., "Pl. Vasc.", p. 377 (283); — Mutel, "Mem. sur Plus. Orch.", vol. I, p. 20. (Deste gênero saiu parte para formar o gênero *Marsupiaria* Hoehne, que vai descrito mais adiante).

Pentulops Rafin. in "Fl. Tel.", vol. IV (1836) p. 42.

Sépalos quase sempre iguais entre si, raramente os laterais um pouco mais longos, livres até à base, mas os últimos não raro com a base alargada e decorrente pelos bordos do pé da coluna para constituirem com o mesmo um mento mais ou menos protuso e obtuso, dentro do qual o labelo se movimenta ao servir de abordadouro para os insetos; pétalos mais ou menos parecidos com os sépalos, não raro menores e mais estreitos, excepcionalmente também um pouco mais largos; labelo inserido na extremidade do referido pé da coluna, quase sempre movediço de cima para baixo, graças a unguículo ou membrana que atua como dobradiça quando é séssil, só excepcionalmente esse unguículo é entretanto longo, lâmina acima do mesmo variável em seu contôrno, todavia quase sempre mais ou menos trilobada, mas também inteira, para a base atenuada ou ali arredondada e no ápice em regra obtusa, arredondada, emarginada ou aguçada, os lobos laterais em regra pequenos e menores do que o mediano, no natural erguidos dos lados da coluna, o disco ali, da base e até ao meio mais ou menos, com calo ligulado, triangular ou oblongado que pode ter revestimento de cêra ou mesmo papilas laniformes de pêlos pabulares (em algumas espécies); coluna ereta, mais ou menos semi-roliça, reta, arcada ou incurvada na extremidade, na base, como dito mais atrás, prolongada

num pé mais ou menos longo que na sua extremidade recebe a base do labelo e nos bordos a dos sépalos laterais para formar o mento que as vezes é pequeno; clinândrio apical, variavel em seu formato, côncavo, de margens inteiras ou denticuladas; antera operculada, incumbente, cônica ou elmiforme, lisa ou cristada, não raro papilosa, semiglobosa, uni- ou imperfeitamente bilojada, não raro com colorido especial, como acontece com a própria coluna que em algumas espécies é intensamente vermelha ou vinosa em outras amarelada ou branca; polinário constituido de 4 mássulas ceróides, didinâmicas, oblongadas ou obovaladas, um tanto côncavas, as menores em regra encamadas nas anteriores e muito menores, assim juxtapostas aos pares sobre o caudiculo que pode ser largo, longo-ligulado ou quase nulo, retináculo mais ou menos luniformemente arcado ou reto; cápsulas oblongadas, 3-costuladas entre 3 elevações mais baixas, a coluna remanescente com restos do perianto na extremidade, não rostradas, para a base não ou pouco atenuadas.

Plantas de aspecto bastante variavel, em regra dendrícolas, mas também rupícolas e constituindo então amplas touceiras em pleno sol, embora a maioria prefira as matas higrofilas; rizoma curto ou alongado, quando mais alongado também com raizes adventicias na base dos espaçados pseudobulbos ou então radicifero apenas na base; raizes lisas ou aneladas e verruculosas em algumas das espécies com rizoma ereto ou pendente; bainhas do rizoma afilas, mas as que guarnecem os pseudobulbos folígeras em muitas espécies; fôlhas apicais de 1-2, no formato muito variáveis, desde largo-lanceoladas até aciculares, nunca porém gumiformes e verticalmente aplanadas (como acontece em Marsupiaria) *para a base atenuadas em pseudo-pecíolo ou apenas pliçadas, nervuras laterais raramente muito destacadas; inflorescências formadas de pedúnculos monantos, solitários ou fasciculados nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, mais baixos até muito mais altos que o pseudobulbo; flores de tamanho bastante variável, as menores de apenas 5 mm. de comp. e as maiores de até 50 mm. de comp. com uma abertura apical de quase 10 cm., côr predominante o amarelo claro, mas também o avermelhado, o vinoso e o branco puro existem e não raro o pintalgado em vermelho fornece um atrativo especial, muitas delas possuem perfume de vanilina que pode ser percebido em determinadas horas do dia, especialmente nas da manhã e pouco antes do meio dia.*

Trata-se de um gênero muito rico de espécies e muito maior pretendem fazê-lo os orquidólogos norte-americanos que lhe juntam também *Camaridium, Marsupiaria, Pseudomaxillaria* e *Ornithidium*, tipos que se distinguem muito bem e que precisam ser mantidos separados para não tornar o conjunto complexo demais. Da nossa parte, deixamos *Ornithidium*, no que se refere às poucas espécies brasileiras, junto com *Camaridium*, porque não conseguimos descobrir característicos que pudessemos tomar como base para podermos mantê-lo separado. Não duvidamos, entretanto, de que um estudo cuidado em material vivo, tomando por base o polinário e a estrutura do labelo, poderá demonstrar que *Ornithidium* é um bom gênero e que poderá ser mantido ao lado de *Camaridium*, como êste ao lado de *Maxillaria*. Cogniaux, na "Mart. Fl. Bras.", não conseguiu apresentar características estáveis para *Ornithidium*. Aquilo que lhe atribuiu é uma verdadeira miscelânea. A sua afirmação referente ao labelo de *Ornithidium*, que deu como solidamente unido à base da coluna, é característico que distingue *Pseudomaxillaria*, que além disso tem os sépalos um pouco concrescidos em sua base, não porém *Ornithidium*. Isto quando se tomam por base as características do *Ornithidium coccineum*. Muitas das espécies que subordinou a *Ornithidium* são verdadeiras *Maxillaria* e delas algumas até se acham descritas nos dois gêneros, como mostraremos mais adiante e como o Prof. Dr. R. Schlechter tambem já havia observado.

No que diz respeito ao agrupamento das *Maxillaria* em secções ou subgêneros, já o Prof. Dr. Schlechter, no seu trabalho: "Die Orchideenflora von Rio Grande do Sul", disse que ele tentou enfronhar-se na divisão que Reichenbach f. estabeleceu no "Walp. Ann. Bot.", em 1861, mas sem resultado, e acrescentou: todavia, o Prof. Cogniaux, aceitando-a, concorreu para tornar mais dificil o seu aproveitamento prático, porque, baseando-se em comprimento de rizoma, chegou a separar espécies muito afins entre si em secções diferentes. Ele receitou que um novo agrupamento fosse tentado, mas, estanto no término da vida, não mais levou a efeito o seu desiderato. Como iremos tratar unicamente das espécies brasileiras neste trabalho, não podemos resolver o caso. Usaremos, entretanto, recursos mais acessíveis na chave artificial que apresentaremos. Empregaremos o

que é mais facilmente constatável, sem nos prendermos muito ao que possa ser afinidade real. O que desejamos é facilitar a identificação das espécies por meio da chave, não porém mostrar a sua afinidade, esta será exposta, tanto quanto possível, pela ordem em que exporemos as espécies.

Algumas espécies não conseguimos esclarecer suficientemente para inclui-las na chave. Delas precisaremos apresentar as descrições no fim da série, onde os interessados as poderão procurar.

PARTICULARIDADES FISIOLOGICAS

Quando o Prof. Dr. O. PORSCH teve a oportunidade de estudar material da excursão dos Professores DRS.: RICHARD VON WETTSTEIN e V. SCHIFFNER, daqui do sul do Brasil, levado vivo para a Europa e ali cultivado em estufas, conseguiu constatar várias particularidades interessantes para a fisiologia e ecologia das *Maxillaria*. Na obra: *"Ergebnisse der Botanischen Expedition der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften nach Suedbrasilien, 1901"*, que foi editada no volume 79 do *Denkschriften der Matem. - Naturw. Klasse der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften"*, de 1908, compreendendo as páginas 131-136, temos esse trabalho, que os estudiosos precisam ler, pois trata-se de plantas que aqui, onde são nativas, poderão ser melhor observadas do que na Europa, nas estufas.

Nesse seu trabalho, o Prof. Dr. O. PORSCH, — que é especialista em assuntos de polinização pelos insetos, aves e mamíferos, — referiu que o Professor DR. RICHARD WETTSTEIN, tendo, aqui, a sua atenção despertada por uma *Maxillaria rufescens* LINDL., notou que ela era avidamente visitada por insetos, sem que, todavia, essa preferencia dos mesmos pudesse ter sua justificativa num colorido berrante ou perfume penetrante. Apenas notou um mui suave aroma de vanilina que das flores se desprendia; todavia, os citados visitantes nelas se demoravam bastante tempo e pareciam entregar-se a um trabalho que requeria algum esforço deles. Examinando então o labelo dessas flores, verificou que a superfície da sua calosidade que na base avança até ao meio, era constituida de minúsculas papilas quase claviformes, muito agregadas, que dão à mesma o aspecto granuloso que apresenta. Observou ainda que justamente essas papilas representavam o motivo da visita e do trabalho dos insetos que afluiam. Examinando o material, constatou o Prof. DR. WETTSTEIN (e depois o confirmou tambem o DR. O. PORSCH) que ditas papilas, ricas de albumina e substancia graxa, eram células que cobriam uma região bem cutinizada, da qual o seu destacamento se tornava mais fácil, sem que muito dano fosse aduzido ao próprio labelo. Comparando ainda a analise microquimica, verificou que essa substancia citada correspondia, mais ou menos, à natureza daquela dos corpúsculos de MUELLER, que existem nas "Imbaubeiras" e que costumam ser ávidamente procuradas e defendidas pelas formigas *Aztecas*, que habitam os ôcos dessas *Cecropias*. Torna-se notável que, além da albumina e materia graxa, não tivesse sido encontrada materia açucarada.

A facilidade com que essas células claviformes se destacam foi demonstrada pelo fato que o DR. PORSCH não conseguiu fazer cortes, mesmo quando incluia o material na parafina, sem que elas se soltassem ao menor toque do gume da navalha. Procedendo à contagem superficial, encontrou para cada labelo mais de 50.000 (cinquenta mil) dessas células pabulares. Observando que esse número é bem elevado, chegou à conclusão de que a planta desenvolve essas células com o objetivo de conseguir a polinização do estigma pelos insetos que as vêm pastar. O material chega para atender a muitos visitantes que se sucedem no aproveitamento dessa mesa posta. Como esta fica justamente por baixo da antera e da cavidade estigmática, todo o dispositivo demonstra que, fatalmente, o resultado almejado é garantido à planta. Pois, se o inseto for um himenoptero do tamanho de uma abelha européia, ao trabalhar ele no labelo naquela posição, terá de esbarrar ou na antera ou no estigma. Se acontecer esbarrar com o lombo na antera, fixar-se-á ali o retináculo do polinário e com êste terá de partir em busca de outra flor, uma vez que, espantado com o estranho cavaleiro, não permanecerá ali. Penetrando agora numa flor da qual a antera já tenha sido deslocada, ao movimentar-se, introduzirá as mássulas polinicas no estigma e ali elas se fixarão com a substancia propria que para isso o reveste. Ao recuar, desprender-se-ão essas polinias e o inseto partirá levando ainda o retináculo no seu lombo até que, seco, enfim, vier a cair por si ou em virtude de novo encontro. A flor em que colocou as mássulas fica polinizada e aquela de onde as levou poderá ser tambem polinizada por outro inseto, dando-se o mesmo fenômeno.

Esses mencionados biologistas concordaram em admitir a hipótese de que os insetos são, inicialmente, atraidos pelo sútil perfume de vanilina que das flores emana e que provem exatamente dessas células claviformes. Uma vez na flor, ao descobrirem aquela substância nutritiva citada, tratam de aproveitá-la, começando a devorá-la ou a reuni-la para a carregarem para casa. A colheita relativamente fácil instiga os insetos e um de cada vez ali penetra para apoveitar o que é oferecido. Finalmente, concluimos nós, a experiencia torna-se para os himenópteros motivo para habitualmente procurar essas plantas e desse interesse recíproco, assim satisfeito, resulta aquilo que se pode chamar simbiose.

Em nosso trabalho sobre *Catasetum, Mormodes e Cycnoches,* que apareceu no volume XII:VI desta obra, nos referimos a observações similares, que constituiram materia para o artigo: "Contribuição para o conhecimento do gênero Catasetum Rich., especialmente o hermafroditismo e trimorfismo das suas flores", que foi estampado no "Boletim da Agricultura", S. Paulo, vol. do ano 1932, pgs.: 133 – 196, com 11 clichês, o qual, refundido apareceu no primeiro trabalho citado, nas páginas 62-64, de modo resumido. Não tivemos oportunidade, entretanto, para verificar se ali também se trata de corpusculos semelhantes aos da *Maxillaria rufescens* LINDL., provavelmente devem ser identicos. O que se passa em *Catasetum,* é, sem dúvida, muito mais interessante, pois verificam-se disparos de anteras que atiram o polinário com tal força que, não encontrando obstáculo, pode avançar quase dois metros numa linha inclinada, como tivemos ocasião de verificar.

O DR. PORSCH, comprovou ainda outras observações feitas aqui nas matas pelo Prof. DR. R. WETTSTEIN, em outras espécies de *Maxillaria,* cujas flores efetivamente desenvolvem pequenos flocos de cêra na superfície interna do labelo. Cêra essa ali exposta para o mesmo objetivo visado com a formação das citadas células. Observou ele aqui uma abelha que, visitando a flor da *Maxillaria divaricata* (Agora *M. cerifera* BARB. RODR.) (= *Ornithidium divaricatum* BARB. RODR.), deixou a mesma carregada dessa nívea cêra do labelo. Examinando a flor, constatou que, realmente, o seu labelo estava privado do revestimento citado. O material analisado revelou-se como substancia cerosa, que as abelhas apreciam para as suas atividades domésticas.

Esse material, destinado à promoção das visitas dos insetos, encontramos em muitas espécies de *Maxillaria* da afinidade dessa última citada. No fasc. 8 (vol. XII:VI) desta obra, já falamos que tambem no gênero *Epistephium* existem pêlos pabulares e em *Vanilla* os encontramos tambem revestindo a superfície interna do labelo. Devoradas pelos insetos essas excrescencias ceroides, aquela região apresenta-se glabra. Devido a esse fato, os botânicos de gabinete nem podem compreender o motivo por que elas ali existem e, tão pouco, podem admitir que, tendo sido devoradas, modificam as condições do disco do labelo. O resultado dessa ignorancia é, como temos dito, aparecerem varias novidades, nos trabalhos de tais taxonomistas, que não passam de reedições de espécies já conhecidas.

As mencionadas células de albumina e substância graxa, primeiramente registradas para a *Maxillaria rufescens* LINDL., os citados naturalistas verificaram ainda em *Marsupiaria iridifolia* (BATEM.) HOEHNE (= *Maxillaria iridifolia* [BATEM.] REICHB. F.); *Maxillaria villosa* COGN. e *M. ochroleuca* LODD. Elas existem, segundo nos parece, ainda em muitas outras representantes deste gênero, bem como em outras *Orchidaceas.* Estudos que fossem levados a efeito pelos botânicos do campo, para a verificação do que presumimos, poderiam, sem dúvida alguma, descerrar um novo capítulo da biologia, muito interessante e útil como dissemos na "Iconografia de Orch. do Brasil" (1949).

Nos cortes feitos em labelos pelo Prof. DR. O. PORSCH, constatou ele que existem, naqueles dessas mencionadas espécies, células no tecido superficial da parte interna, diferenciadas das demais e cuja função é produzir aquela materia albuminosa e graxa. Outro detalhe que referiu, como constatado nesses cortes anatômicos, foi que o objetivo visado por essas plantas se demonstra com o fato de que elas ainda criaram, naquela mesma região do labelo, células com núcleos e protoplastos vermelhos, para constituição da superficie sôbre a qual ficam as primeiras mencionadas células que compõem os flocos de cêra, para que pela sua alvura melhor se destaquem do fundo.

A cêra em flocos, como as células de albumina e substância graxa, destinam-se à consecução da polinização das flores pelos insetos que, por meio dela, são atraidos e com ela alimentados. A operação é sempre a mesma: o inseto, movido pelo seu interêsse particular, assim realiza a sua missão sem que se aperceba do fato. Desse modo, devemos concluir que a

iniciativa é da planta e consiste em beneficiar para ser beneficiada pela polinização com polen estranho. Dai resultam tipos mais perfeitos da mesma espécie e tambem muitas híbridas naturais que vão aumentando lentamente a composição específica da flora orquidologica das florestas, como registramos sob algumas mais adiante descritas e ilustradas.

A grande diversidade de coloridos e a maneira como ficam distribuidas as manchas e pintas nas espécies da afinidade de *Maxillaria picta* Hook., encontram assim a sua explicação, mas apenas o botânico que observa os fenômenos na natureza chega a compreendê-la, nunca aqueles que só trabalham no gabinete com material de herbário.



— Fig. 2 —

Maxillaria picta Hook., conforme foi apresentada no "Relatório anual de 1948", do Instituto de Botânica, pag. 54 e conforme vem sendo mantida nas estufas do Jardim Botânico, cujo ambiente rigorosamente higrófilo lhe proporciona as condições para seu avigoramento.

Foto: F. C. Hoehne.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE MAXILLARIA DO BRASIL, COM INCLUSÃO DAS SINONIMAS, COM OS NUMEROS DA ORDEM EM QUE SÃO EXPOSTAS.

5 — **Maxillaria** *Abelei* SCHLTR. = **Maxillaria rufescens** LINDL.
77 — " **acicularis** HERBERT ex LINDL.
63 — " " " " var. *brevifolia* COGN. = **M. heterophylla** HOEHNE, var. **aciculari-folia** HOEHNE.
5 — " *acutifolia* LINDL. = **M. rufescens** LINDL.
" *alba* LINDL. = **Camaradium album** (HOOK.) HOEHNE.
22 — " **amazonica** SCHLTR.
" **acutipetala** HOOK.
15 — " **argyrophylla** POEPP. & ENDL.
5 — " *articulata* KLOTZSCH = **Maxillaria rufescens** LINDL.
85 — " *atrata* REICHB. F. = **M. galeata** SCHEIDW.
" *atropurpurea* LODD. = **Bifrenaria atropurpurea** (LODD.) LINDL.
83 — " *aurea* HORT. ex REICHB. F. = ? **Maxillaria porrecta** LINDL.
" *aurea* (POEPP. & ENDL.) WILLIAMS = **Camaridium aureum** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE.
" *aureofulva* HOOK. = **Stenocoryne secunda** (VELL.) HOEHNE.
" *barbata* KNOWL. & WESTC. = **Stenocoryne vitellina** (LINDL.) KRAENZL.
57 — " *Barbozae* LOEFGR. Veja-se a observação feita sob a descrição da espécie.
57 — " **Barbozae** LOEFGR. Grafia que apareceu na descrição original.
" *Barringtoniae* HORT. ex REICHB. F. = **Bifrenaria Harrisoniae** (HOOK.) REICHB. F.
40 — " **Batemani** POEPP. & ENDL.
" **Binoti** DE WILLD.?
35 — " **Bradei** SCHLTR. ex HOEHNE.
42 — " *brevis* HOEHNE = **M. rupestris** BARB. RODR. var. **brevis** HOEHNE & SCHLTR. Todavia antes sob **M. picta** HOOK.
24 — " **breviscapa** POEPP. & ENDL.
" *Brocklehurstiana* LINDL. = **Houlletia Brocklehurstiana** LINDL.
36 — " *callichroma* REICHB. F. = **Maxillaria setigera** LINDL.
" *Camaridii* REICHB. F. = **Camaridium ochroleucum** LINDL.
18 — " **candida** LODD. ex LINDL.
3 — " **caparaoensis** BRADE.
" *carinata* BARB. RODR. = **Camaradium imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE. var. **carinatum** (BARB. RODR.) HOEHNE.
" *cassapensis* REICHB. F. = **Camaradium longibracteatum** LINDL. var. **luteorubrum** (LINDL.) HOEHNE.
68 — " *Cepula* REICHB. F. = **Maxillaria madida** LINDL. var. **Cepula** (REICHB. F.) HOEHNE.
60 — " **cerifera** BARB. RODR.
" *chapadensis* BARB. RODR. = **Xylobium chapadense** (BARB. RODR.) COGN.
31 — " **chlorantha** LINDL.
" *Christobalensis* REICHB. F. = **Camaridium christobalense** (REICHB. F.) HOEHNE.
48 — " **chrysantha** BARB. RODR.
" *ciliata* REICHB. F. = **Lycaste fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
" *cinnabarina* LINDL. = **Lycaste cinnabarina** ROLFE.
" *citrina* DON. = **Promenaea xanthina** LINDL.
63 — " *Cogniauxiana* HOEHNE = **Maxillaria heterophylla** HOEHNE, var. **acicularifolia** HOEHNE.
" *Colleyi* BATEM. ex LINDL.? = **Xylobium Colleyi** (BATEM.) ROLFE.
" *Colleyi* HORT. ex J. E. PLANCH. = **Batemania Colleyi** LINDL.
" *concava* LINDL. = **Xylobium foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
23 — " **Connellii** ROLFE.
46 — " **consanguinea** KLOTZSCH.
1 — " *coriacea* BARB. RODR. = **Maxillaria Desvauxiana** REICHB. F.
" *costata* LINDL. = ? **Lycaste fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
68 — " *crassifolia* LINDL. in herb. = **Maxillaria madida** LINDL.
8 — " **crassifolia** (LINDL.) REICHB. F.
55 — " **crassipes** KRAENZL.
52 — " *crassipes* KRAENZL. var. *australis* DUTRA = **Maxillaria marginata** (LINDL.) FENZL.
" *cristata* LINDL. = **Paphinia cristata** LINDL.
28 — " *crocea* LINDL. segundo COGN. = **Maxillaria Lindleyana** SCHLTR.
27 — " **crocea** POEPP. & ENDL.
" *cyanea* BEER = **Acacallis cyanea** LINDL.

Maxillaria *cyanocheile* HOFFMSGG. = **Colax placantherus** (HOOK.) LINDL.
52 — " *deflexa* KLOTZSCH = **Maxillaria marginata** (LINDL.) FENZL.
" *densifolia* (POEPP. & ENDL.) REICHB. F. = **Camaridium densifolium** (POEPP. & ENDL.) BENTH.
1 — " **Desvauxiana** REICHB. F.
7 — " **discolor** REICHB. F.
60 — " *divaricata* (BARB. RODR.) COGN. = **Maxillaria cerifera** BARB. RODR.
39 — " *eburnea* LINDL. = **Maxillaria grandiflora** LINDL.
79 — " **echiniphyta** BARB. RODR.
62 — " *echinochila* KRAENZL. = **Maxillaria Mosenii** KRAENZL. var. **echinochila** (KRAENZL.) HOEHNE.
71 — " **Ferdinandiana** BARB. RODR.
" *fimbriata* POEPP. & ENDL. = **Lycaste fimbriata** (POEPP. & ENDL.) COGN.
" *flagellifera* LINDL. ex REICHB. F. = **Scuticaria Steelii** (HOOK.) LINDL.
61 — " **flavoviridis** BARB. RODR.
" *foveata* LINDL. = **Xylobium foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
69 — " **funera** LINDL.
58 — " **furfuracea** SCHEIDW.
5 — " *fuscata* HORT. = **Maxillaria rufescens** LINDL.
70 — " **fusco-purpurea** DRAPIEZ.
" *galeata* LINDL. = **Gongora galeata** REICHB. F.
85 — " **galeata** SCHEIDW.
45 — " *Galeottiana* REGEL = **Maxillaria Regeliana** COGN.
14 — " **glumacea** ROLFE.
53 — " **gracilis** LODD.
" *graminea* LINDL. = **Koellensteinia graminea** (LINDL.) REICHB. F.
39 — " **grandiflora** (KUNTH.) LINDL.
" **guareimensis** REICHB. (segundo "Bonplandia", II [1854] p. 16).
" *guareimensis* REICHB. F. (segundo "Wawra", Itin. Princ. Coburg." II [1888] p. 85) = **Camaradium robustum** BARB. RODR.
" *guttata* HORT. ex REICHB. F. = **Promenaea xanthina** LINDL.
" *Harrisoniae* (HOOK.) LINDL. = **Bifrenaria Harrisoniae** (LINDL.) REICHB. F.
62 — " *Hatschbachii* SCHLTR. = **Maxilaria Mosenii** KRAENZL. var. **Hatschbachii** (SCHLTR.) HOEHNE.
56 — " **Heismanniana** BARB. RODR.
" *heteroclita* POEPP. & ENDL. = **Warscewiczella heteroclita** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE.
63 — " **heterophylla** HOEHNE.
86 — " **histiologorum** REICHB. F.
43 — " **Hoehnei** SCHLTR.
" **Huebchii** REICHB. F.
2 — " **Huebneri** SCHLTR.
" *iguapensis* HOEHNE & SCHLTR. = **Camaridium imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE, var. **iguapense** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE.
" *imbricata* BARB. RODR. = **Camaridium imbricatum** (BARB. RODR.) HOEHNE var. **typicum** HOEHNE.
" *iridifolia* (BATEM.) REICHB. F. = **Marsupiaria iridifolia** (BATEM.) HOEHNE.
65 — " **Juergensii** SCHLTR.
" *jugosa* LINDL. = **Colax jugosus** LINDL.
26 — " **Kegelii** REICHB. F.
17 — " **lactea** SCHLTR.
39 — " *Lehmanni* REICHB. F. = **Maxillaria grandiflora** LINDL.
" *lentiginosa* LINDL. = **Promenaea lentiginosa** LINDL.
36 — " *leptosepala* HOOK. = **Maxillaria setigera** LINDL.
19 — " **leucaimata** BARB. RODR.
53 — " *lilacea* BARB. RODR. = **Maxillaria gracilis** LOOD. var. **lilacea** (BARB. RODR.) HOEHNE.
53 — " *liliacea* JACKS., in "Ind. Kew." = **M. gracilis** LODD. var. **lilacea** (BARB. RODR.) HOEHNE.
" *liliacea* LLAV. & LEX. = **Govenia liliacea** LINDL.
28 — " **Lindleyana** SCHLTR.
" *longibracteata* (LINDL.) REICHB. F. var. *luteorubra* (LINDL.) C. SCHWEINFURTH = **Camaradium longibracteatum** LINDL. var. **luteorubrum** (LINDL.) HOEHNE.
13 — " *longifolia* (BARB. RODR.) COGN. = **Maxillaria tarumaensis** HOEHNE.
" *longifolia* LINDL. = **Eulophia longifolia** (H. B. K.) SCHLTR.
" **longipetala** RUIZ & PAV., nat. do Perú. Não a seguinte.
33 — " *longipetala* BARB. RODR. = **Maxillaria Rodriguesii** COGN.
" *luteola* BEER. = **Polystachya luteola** HOOK.
" *luteorubra* (LINDL.) REICHB. F. = **Camaridium longibracteatum** LINDL. var. **luteorubrum** (LINDL.) HOEHNE.
" *lutescens* SCHEIDW. = **Camaradium ochroleucum** LINDL.
" *Lyncea* LINDL. = ? **Stanhopea tigrina** BATEM.
48 — " *macrobulbosa* BARB. RODR. = **Maxillaria chrysantha** BARB. RODR. var. **macrobulbosa** BARB. RODR.
" *macrophylla* POEPP. & ENDL. = **Lycaste macrophylla** (POEPP. & ENDL.) LINDL.

68 — **Maxillaria madida** LINDL.
52 — " **marginata** (LINDL.) FENZL.
" *matogrossensis* BRADE = **Marsupiaria matogrossensis** (BRADE) HOEHNE.
59 — " **Meirax** REICHB. F. & WARM.
73 — " **minuta** COGN.
29 — " **modesta** BRADE.
6 — " **monantha** BARB. RODR.
62 — " **Mosenii** KRAENZL.
" *multicaulis* (POEPP & ENDL.) SCHWEINFURTH = **Camaridium multicaule** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE.
38 — " **multiflora** BARB. RODR.
51 — " **Murilliana** HOEHNE.
83 — " *mutabilis* HORT. ex REICHB. F. = **Maxillaria porrecta** LINDL.
" *nana* HOOK. = **Camaridium uncatum** (LINDL.) HOEHNE.
78 — " **Neowiedii** REICHB. F.
60 — " *nervosa* ROLFE ex BRITTON = **Maxillaria cerifera** BARB. RODR.
32 — " **ochroleuca** LODD. ex LINDL.
" **osmantha** H. BARB. ? (Dada como natural de Minas Gerais, — "Auri-Verde", vol. 1 (9) p. 3, ilustrada. Não identificada por nós).
67 — " **pachyphylla** SCHLTR. ex HOEHNE.
53 — " *pallidiflora* REICHB. F. ex BARB. RODR. = **Maxillaria gracilis** LODD.
71 — " *parahybunensis* COGN. = **Maxillaria Ferdinandiana** BARB. RODR.
64 — " **paranaensis** BARB. RODR. (Talvez = **M. heterophylla** HOEHNE var. **intermedia** HOEHNE.
25 — " **Parkeri** HOOK.
" **Parthoni** DUM. (Não foi identificada. Com pedúnculos multifloros, nem pode ser **Maxillaria**)
76 — " **parva** ROLFE.
" *parvula* HOOK. = **Bifrenaria parvula** REICHB. F.
30 — " **pauciflora** BARB. RODR.
66 — " **paulistana** HOEHNE.
82 — " **pendula** (POEPP. & ENDL.) SCHWEINFURTH (Não a homonima de BARBOSA RODRIGUES).
53 — " *penduliflora* FENZL. ? **Maxillaria gracilis** LODD.
1 — " *petiolaris* A. RICH. = **Maxillaria Desvauxiana** REICHB. F.
4 — " *petiolaris* SCHLTR. = **Maxillaria Rudolfii** HOEHNE.
44 — " **phoenicanthera** BARB. RODR.
" *phyllomega* STEUD. = **Lycaste macrophylla** (POEPP. & ENDL.) LINDL.
50 — " **picta** HOOK. (excluidos os sinonimos da "Mart. Fl. Bras.").
47 — " **Piresiana** HOEHNE.
" *placanthera* HOOK. = **Colax placantherus** (HOOK.) LINDL.
" *plebeja* HOEHNE. = **Max. Ferdinandiana** BARB. RODR.
72 — " **plebeja** REICHB. F.
27 — " *Poeppigiana* STEUD. = **Maxillaria crocea** POEPP. & ENDL.
54 — " **polyantha** BARB. RODR.
49 — " **porphyrostele** REICHB. F.
83 — " **porrecta** LINDL.
12 — " **pterocarpa** BARB. RODR.
" *pubigera* KLOTZSCH = **Bifrenaria Harrisoniae** REICHB. F. var. **pubigera** REICHB. F.
74 — " **pumila** HOOK.
44 — " *punctata* SCHLTR. (não de LODD.) = **Maxillaria phoenicanthera** BARB. RODR.
" *punctata* HOEHNE (Não de LODD.)
" **punctata** LODD. fica em dúvida.
" *punctulata* KLOTZSCH.
53 — " *Queirogana* BARB. RODR. = **Maxillaria gracilis** LODD.
84 — " **Quelchii** ROLFE.
" *racemosa* HOOK. = **Stenocoryne racemosa** (HOOK.) KRAENZL.
" *rebellis* REICHB. F. = **Xylobium Colleyi** (BATEM.) ROLFE.
45 — " **Regeliana** COGN.
" *rigida* BARB. RODR. = **Camaridium rigidum** (BARB. RODR.) SCHLTR.
37 — " **robusta** BARB. RODR.
33 — " **Rodriguesii** COGN.
" *Rollissonii* LINDL. = **Promenaea Rollissonii** (REICHB. F.) LINDL.
4 — " **Rudolfii** HOEHNE (= *Maxillaria petiolaris* SCHLTR. não de A. RICH.
5 — " **rufescens** LINDL.
" *rugosa* SCHEIDW. = **Maxillaria rufescens** LINDL.
5 — " *rugosa* SCHLTR. = **Camaridium rugosum** (SCHLTR.) HOEHNE.
42 — " **rupestris** BARB. RODR. com variedades.
" *scabrilinguis* LINDL. = **Xylobium squalens** (LINDL.) LINDL.
" *scorpioidea* KRAENZEL. = **Camaridium scorpioideum** (KRAENZL.) HOEHNE.

46 — **Maxillaria** *serotina* HOEHNE = **Maxillaria consanguínea** KLOTZSCH.
48 — " *serotina* REGNELL & BARB. RODR. = **Maxillaria chrysantha** BARB. RODR. var. **curtifolia** BARB. RODR.
35 — " *setigera* KRAENZL. = **Maxillaria Bradei** SCHLTR. ex HOEHNE.
36 — " **setigera** LINDL.
" **sinuosa** BATEM. ex W. PAXT., in "Loud. Hort. Brit., Suppl.", vol. III p. 587; Guianas, mas não esclarecida suficientemente.
75 — " **Spannagelii** HOEHNE.
" *spathacea* LINDL. em parte = **Bifrenaria Harrisoniae** (LINDL.) REICHB. F.
" **Spegazziniana** KRAENZL. Não identificada concernente valor.
34 — " **splendens** POEPP. & ENDL.
" *squalens* HOOK. = **Xylobium squalens** (LINDL.) LINDL.
" *squamata* BARB. RODR. = **Camaridium squamatum** (BARB. RODR.) HOEHNE.
" *stachyobiorum* REICHB. F. = **Xylobium foveatum** (LINDL.) NICHOLS.
" *stapelioides* LINDL. = **Promenaea stapelioides** LINDL.
" *Steelii* HOOK. = **Scuticaria Steelii** (HOOK.) LINDL.
" *stenopetala* KNOWL. & WESTC. = **Stenocoryne secunda** (VELL.) HOEHNE.
77 — " *subulata* LINDL. = ? **Maxillaria acicularis** HERBERT.
9 — " **superflua** REICHB. F.
" *supina* POEPP. & ENDL. = **Xylobium squalens** (LINDL.) LINDL.
" *surinamensis* FOCKE ex REICHB. F. = **Maxillaria vestita** (SW.) HOEHNE. Espécie exótica.
21 — " **taracuana** SCHLTR.
13 — " **tarumaensis** HOEHNE.
" *tetragona* LINDL. = **Bifrenaria tetragona** (LINDL.) SCHLTR.
52 — " *tricolor* LINDL. = **Maxillaria marginata** (LINDL.) FENZL.
" *tyrianthina* HORT. ex W. PAXT. = **Bifrenaria tyrianthina** (LOOD.) REICHB. F.
41 — " **ubatubana** HOEHNE.
" *uncata* LINDL. = **Camaridium uncatum** (LINDL.) HOEHNE.
" *vandiformis* (SCHLTR.) SCHWEINFURTH = **Marsupiaria vandiformis** (SCHLTR.) HOEHNE.
5 — " *vanillodora* A. RICH. = **Maxillaria rufescens** LINDL.
80 — " **vernicosa** BARB. RODR.
" **vestita** (SW.) HOEHNE. Espécie exótica.
10 — " **villosa** (BARB. RODR.) COGN.
11 — " **violaceo-punctata** REICHB. F.
" *viridis* LINDL. = **Colax viridis** LINDL.
" *vitellina* LINDL. = **Stenocoryne vitellina** (LINDL.) KRAENZL.
81 — " **vitelliniflora** BARB. RODR.
" *Warreana* LODD. ex LINDL. = **Warrea tricolor** LINDL.
" *xanthina* LINDL. = **Promenaea xanthina** LINDL.
20 — " **xanthosia** BARB. RODR.
16 — " **yauaperiensis** BARB. RODR.

Observ. Incluimos na lista supra algumas espécies exóticas porque achamos conveniente isto para o esclarecimento das indigenas. Outras deverão, entretanto, ser estudadas pelos que se ocuparem com as que eventualmente precisarão ter os nomes mudados, por constituirem repetições e onde prioridades devem ser reivindicadas.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES CONSIDERADAS NA CHAVE MAIS ADIANTE E NAS DESCRIÇÕES, NA ORDEM DA AFINIDADE, TANTO QUANTO A APURAÇÃO O PERMITIU

1 — **Maxillaria Desvauxiana** REICHB. F.
2 — " **Huebneri** SCHLTR.
3 — " **caparaoensis** BRADE.
4 — " **Rudolfii** HOEHNE.
5 — " **rufescens** LINDL.
6 — " **monantha** BARB. RODR.
7 — " **discolor** REICHB. F.
8 — " **crassifolia** (LINDL.) REICHB. F.
9 — " **superflua** REICHB. F.
10 — " **villosa** (BARB. RODR.) COGN.
11 — " **violaceo-punctata** REICHB. F.
12 — " **pterocarpa** BARB. RODR.
13 — " **tarumaensis** HOEHNE.
14 — " **glumacea** ROLFE.
15 — **Maxillaria argyrophilla** POEPP. & ENDL.
16 — " **yauaperiensis** BARB. RODR.
17 — " **lactea** SCHLTR.
18 — " **candida** LODD. ex LINDL.
19 — " **leucaimata** BARB. RODR.
20 — " **xanthosia** BARB. RODR.
21 — " **taracuana** SCHLTR.
22 — " **amazonica** SCHLTR.
23 — " **Connellii** ROLFE.
24 — " **breviscapa** POFPP. & ENDL.
25 — " **Parkeri** HOOK.
26 — " **Kegelii** REICHB. F.
27 — " **crocea** POEPP. & ENDL.
28 — " **Lindleyana** SCHLTR.

29 — **Maxillaria modesta** BRADE.
30 — " **pauciflora** BARB. RODR.
31 — " **chlorantha** LINDL.
32 — " **ochroleuca** LODD ex LINDL.
33 — " **Rodriguesii** COGN.
34 — " **splendens** POEPP. & ENDL.
35 — " **Bradei** SCHETR. ex HOEHNE.
36 — " **setigera** LINDL.
37 — " **robusta** BARB. RODR.
38 — " **multiflora** BARB. RODR.
39 — " **grandiflora** LINDL.
40 — " **Batemani** POEPP. & ENDL.
41 — " **ubatubana** HOEHNE.
42 — " **rupestris** BARB. RODR.
43 — " **Hoehnei** SCHLTR.
44 — " **phoenicanthera** BARB. RODR.
45 — " **Regeliana** COGN.
46 — " **consanguinea** KLOTZSCH.
47 — " **Piresiana** HOEHNE.
48 — " **chrysantha** BARB. RODR.
49 — " **porphyrostele** REICHB. F.
50 — " **picta** HOOK.
51 — " **Murilliana** HOEHNE.
52 — " **marginata** (LINDL.) FENZL.
53 — " **gracilis** LODD.
54 — " **polyantha** BARB. RODR.
55 — " **crassipes** KRAENZL.
56 — **Maxillaria Heismanniana** BARB. RODR.
57 — " **Barbosae** LOEFGR.
58 — " **furfuracea** SCHEIDW.
59 — " **Meirax** REICHB. F. & WARM.
60 — " **cerifera** BARB. RODR.
61 — " **flavoviridis** BARB. RODR.
62 — " **Mosenii** KRAENZL.
63 — " **heterophylla** HOEHNE.
64 — " **paranaensis** BARB. RODR.
65 — " **Juergensii** SCHLTR.
66 — " **paulistana** HOEHNE.
67 — " **pachyphylla** SCHLTR. ex HOEHNE.
68 — " **madida** LINDL.
69 — " **funera** LINDL.
70 — " **fusco-purpurea** DRAPIEZ.
71 — " **Ferdinandiana** BARB. RODR.
72 — " **plebeja** REICHB. F.
73 — " **minuta** COGN.
74 — " **pumila** HOOK.
75 — " **Spannagelii** HOEHNE.
76 — " **parva** ROLFE.
77 — " **acicularis** HERBERT.
78 — " **Neowiedii** REICHB. F.
79 — " **echiniphyta** BARB. RODR.
80 — " **vernicosa** BARB. RODR.
81 — " **vitelliniflora** BARB. RODR.

Observ.: Vejam-se as espécies descritas fora das mencionadas na chave e que no fim da mesma estão citadas.

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE MAXILLARIA DO BRASIL E ADJACENCIAS, BASEADA PRINCIPALMENTE NO PORTE E ASPECTO MORFOLOGICO DAS PLANTAS, MAS MOSTRANDO PELA ORDEM NUMERICA A AFINIDADE REAL

(Convém que assinalemos desde já que nem sempre as descrições e tão pouco os materiais de que pudemos dispor proporcionaram os elementos requeridos para uma chave. Convirá, portanto, que o interessado leia atentamente os tópicos e trêchos em que referências e notas estão registrados. Falando, por exemplo, de bainhas folígeras, que guarnecem os pseudobulbos, tomamos por base os dados conseguidos; poderá acontecer, entretanto, que o leitor tenha em mãos unicamente material no qual as lâminas foliares já tenham caido, bastará reparar então se as bainhas são truncadas ou apresentam a cicatriz da parte articulada. Exceções ocorrem também e nós tratamos sempre do que constitui regra. Muitas **Maxillaria** passaram também, com as espécies indigenas de **Ornithidium**, para o gênero **Camaridium**, pelos motivos que no mesmo ficaram exarados. Algumas espécies que não puderam ser esclarecidas o suficientemente para poderem ser consideradas na chave, vão descritas no fim).

1a — Pseudobulbos guarnecidos de bainhas folígeras, a lâmina foliar das mesmas porém mais ou menos rapidamente caduca, na extremidade sempre monofilos; fôlha apical larga ou estreita, lanceolada, ligulada ou oblongada, jamais entretanto roliça, assovelada ou acicular; pedúnculos florais de 1-5, raramente mais na mesma axila de bainha. (Cabem nesta divisão as afins da **Maxillaria crassifolia** (LINDL.) REICHB. FIL., que constituiam o ex-gênero **Dicrypta,** bem como as afins da **M. ochroleuca** LODD., ex LINDL., verifiquem-se também as chamadas 19-50) *2*

1b — Pseudobulbos guarnecidos de bainhas que, em regra, não são folígeras, na extremidade com 1-2, raramente 3 fôlhas; estas de formato muito variável e até lineares, roliças e aciculares; pedúnculos de 1 até 6 em cada axila de bainha. (No inciso 54b, processa-se uma transição para o gênero **Camaridium** mas não existem no rizoma as bainhas folígeras que caracterizam o mesmo) *19*

2a — Sépalos relativamente largos, obtusos ou aguçados de perto *3*

2b — Sépalos mais ou menos estreitos, acuminados de longe *11*

3a — Sépalos de 4.5-6 cm. de comp., largos e acanoados; labelo trilobado; pedúnculos muito longos, eretos *4*

3b — Sépalos de menos que 4 cm. de comp., formato variável; pedúnculos mais curtos, mas excedendo, não raro, os pseudobulbos juntos aos quais se levantam sustentando a flôr *5*

4a — Flores mais geralmente alvo-lácteas, no labelo sombreadas ou maculadas de rôxo ou púrpura, sôbre pedúnculos de 12-25 cm.; sépalos e pétalos mais ou menos carnosos, depois de sêcos coriáceos, os sépalos laterais de 4.5 x 1.8-2 cm., os pétalos de 3.5 x 1-1.5 cm.; labelo tricaloso no seu disco e ali furfuráceo-pubérulo, o calo mediano mais longo que os laterais que lhe ficam juxtapostos, o lobo mediano do labelo

ligeiramente ondulado, margens inferiores em direção ao centro atropurpúreas. Colombia até ao Amazonas e Pará ..... 39 — **Maxillaria grandiflora** LINDL., com variedades.

4b — Flores em regra amarelo-sulfurinas, sôbre pedúnculos de 15-20 cm.; sépalos e pétalos carnosos e depois de sêcos coriáceos, de 5-6 cm.; daqueles os laterais de 14-15 e êstes de 5-6 mm. de larg.; labelo sem calosidade no seu disco, bordos inteiros e lisos. Perú ao Amazonas segundo indicações bibliográficas.
40 — **M. Batemani** POEPP & ENDL.

5a — Sépalos de 15-25 mm.; labelo profundamente trilobado *6*

5b — Sépalos com menos de 20 mm. de comp.; labelo levemente trilobado *7*

6a — Labelo glabro, pardo-lilás com extremidade alvacenta, de 17-22 x 6-8 mm.; sépalos de 20-25 mm., os laterais de 6-9 e o dorsal de 5-6 mm. de larg. pardacentos; pétalos de 19-23 x 3-4 mm., na base com séries de manchinhas vermelhas ou róseas; coluna vermelho-sanguínea, de 8-10 mm. de comp. Guianas ao Amazonas ..... 25 — **M. Parkeri** HOOK.

6b — Labelo, com exceção do centro esparsamente piloso, glabro, lobos laterais ligulado-aguçados, o mediano oblongo-ligulado e obtuso, nas margens ondulado e crespado, todo ele de 13-14 x 5 mm.; sépalos de 15-17, o dorsal de 3-3.5 e os laterais de 4-5 mm. de larg.; pétalos de 14-15 x 2-2.5 mm.; coluna de 4-5 mm. de comp. Guianas ao Amazonas segundo indicações bibliográficas.
26 — **M. Kegelii** REICHB. F.

6c — Labelo furfuráceo-pubérulo, ornado de pontinhos e pintas violáceas sôbre o fundo verde-pálido da sua parte interna superior, de 20 x 12 mm.; sépalos de 25 x 10-12 mm.; pétalos de 23-24 x 3-3.5 mm., verde-claros; coluna furfuráceo-pubérula, verde-clara com pintinhas violetas. Guianas. Amazonas e Pará, segundo indicação bibliográfica ..... 11 — **M. violaceo-punctata** REICHB. F.

7a — Labelo no seu contôrno, quando explanado, oblongo-ligulado *8*

7b — Labelo no seu contôrno, quando distendido, algo oblongo-romboidal *9*

8a — Labelo na sua extremidade obtuso, acima do meio levemente trilobado, de 11-13 x 4mm.; pedúnculos numerosos nas axilas das bainhas, mais curtos que os pseudobulbos; sépalos oblongados, abruptamente aguçados. Guianas ao Amazonas ..... 7 — **M. discolor** REICHB. F.

8b — Labelo na sua extremidade agudo, na parte superior trilobado, de 12-13 x 5 mm.; pedúnculos numerosos ou solitários nas axilas das bainhas, pouco mais baixos ou excedendo levemente os pseudobulbos; sépalos oblongo-ligulados, bruscamente aguçados. Norte do Brasil e até ao sul, matas higrófilas das serras litorâneas ..... 8 — **M. crassifolia** (LINDL.) REICHB. F.

9a — Sépalos na face interna com linha violácea aveludada; pétalos também assim ornados, tanto êstes como aqueles obtusos; fôlhas com o ápice emarginado e flores amarelo-cróceas, com mencionados desenhos nos sépalos e pétalos. Guianas e norte do Brasil .. 9 — **M. superflua** REICHB. F.

9b — Sépalos e pétalos sem mencionada linha mediana interna, todavia com pequena prega apical *10*

10a — Pseudobulbos estreitamente ovoides; fôlhas linear-liguladas; sépalos acuminados de perto, de 12-13 x 5 mm.; pétalos linear-aguçados, de 9-10 x 1.5-2 mm.; labelo levemente trilobado, em seu contôrno romboidal, glabro. Amazonas e Pará ..... 13 — **M. tarumaensis** HOEHNE.

10b — Pseudobulbos ovoide-oblongados; fôlhas liguladas; sépalos aguçados de perto, de 15-16 x 5-6 mm., ligeiramente pontilhados de vermelho; pétalos lanceolados, aguçados, amarelo-pálidos, de 13-14 x 4 mm.; labelo explanado estreitamente ovo-romboidal em seu contôrno, levemente tribolbado, na sua extremidade obtuso, calo do disco pubérulo; antera na face glanduloso-pubérula. Pará e Amazonas.
10 — **M. villosa** (BARB. RODR.) COGN.

11a — Pétalos de apenas 8 mm.; labelo em seu contôrno ovo-elíptico, glabro, no têrço terminal nitidamente trilobado, ápice arredondado, com linha mediana em vermelho sôbre o fundo amarelo-claro; planta de pequeno porte constituindo verdadeira exceção no agrupamento se realmente não se tratar de uma anomalia ou planta nova. De fato não foi mais encontrada embora referida para a Serra do Mar, no Brasil ..... 12 — **M. pterocarpa** BARB. RODR.

11b — Sépalos de mais de 18 e até 75 mm. de comp.; plantas em regra robustas e muito representativas. *12*

12a — Pedúnculos florais em regra solitários, raramente até três na axila *13*

12b — Pedúnculos florais sempre mais de um na axila das bainhas *15*

13a — Sépalos de 65-75 mm. de comp., estreito-triangular-lineares, sôbre o fundo amarelado levemente estriolados de vermelho ou alaranjado; labelo em seu contôrno oboval-espatulado, na extremidade levemente trilobado, acima do meio com quatro máculas vermelhas no disco e ali pubérulo. Planta muito parecida com a seguinte, todavia muito menos robusta em seu porte e com labelo diferentemente construido. Matas litorâneas do Brasil austro-oriental.
35 — **M. Bradei** SCHLTR. ex HOEHNE.

13b — Sépalos de 60 mm. de comp.; pétalos um pouco mais curtos, todos menos acuminados que na espécie anterior, na extremidade amarelados; labelo com dois pequenos lobos laterais e no mediano com os bordos cilados. Nova Granada, citada e descrita para referência.
36 — **M. setigera** LINDL.

13c — Sépalos no máximo de 3.5-4 cm. de comprimento *14*

14a — Labelo manifestamente trilobado, lobos laterais destacados, quase aguçados em triângulo, o mediano aguçado de perto; sépalos de 20-25 x 5-6 mm.; pétalos do mesmo comprimento. Bainhas foliares ornadas com pintas miudas pardo-avermelhadas. Pará e Amazonas.
30 — **M. pauciflora** BARB. RODR.

14b — Labelo em seu contôrno oboval, no têrço terminal levemente contraido mas não trilobado, na metade interna basal vermelho, na superior amarelo; sépalos de 20 x 3 mm.; pétalos de 17-18 x 2.5-3 mm. Bainhas verde-amareladas sem pintas. Matas higrófilas do Brasil austro-oriental.
28 — **M. Lindleyana** SCHLTR.

14c — Labelo em seu contôrno oblongado, acima do meio trilobado, lobos laterais agudos e mediano quadrangular com bordos ondulado-crespados; sépalos ovalados e pétalos obovalados. Aqui referida apenas para esclarecimento da espécie precedente. Inteiramente diferente, não do agrupamento. Perú. Vejam-se observações sob a descrição ..... 27 — **M. crocea** POEPP. & ENDL.

15 — Sépalos de 50-60 mm. de comp.; pseudobulbos grandes; fôlhas grandes, na base atenuadas em pseudopecíolo largo e acanoado; pedúnculos florais numerosos em cada axila de bainha, de 20-30 cm. de comp.; labelo no seu têrço superior abruptamente contraido e aberto em lobo mediano arredondado, ao todo de 12-13 mm. de comp. internamente pubérulo. Perú ao Pará.
34 — **M. splendens** POEPP. & ENDL.

15b — Sépalos de 1.8-3.2 cm. de comp.; pseudobulbos dos lados muito compressos, regulares; pedúnculos florais muito mais curtos que na espécie anterior, todavia fasciculados nas axilas das bainhas *16*

16a — Sépalos de 18-20 x 4-5 mm.; pétalos de 17-18 x 2-3 mm.; labelo inteiro e sob o ápice estreitado em pseudolobo quadrangular de extremidade emarginada, no disco sem calosidade ou cristas, farinoso-tomentuloso, purpurascente, de 14-15 x 5-6 mm.; fôlhas dorsalmente verde-acinzentadas ou prateadas, as bainhas levemente róseas. Perú e Amazonas .. 15 — **M. argyrophylla** POEPP. & ENDL.

16b — Sépalos de 30-35 mm. de comp.; fôlhas verde-amareladas ou verdes *17*

17a — Pedúnculos florais de 3-6 cm. de comp.; labelo de 8-9 mm. de comp., com o lobo mediano destacado e espessado, estreito-linguiforme, no ápice abruptamente aguçado e vermelho-escuro ou amarelo-pálido, para a base pintalgado de vermelho-claro. Brasil austro-oriental.
33 — **M. Rodriguesii** COGN.

17b — Pedúnculos florais de 5-11 cm. de comprimento *18*

18a — Sépalos de igual comprimento, em regra de 3 cm.; pétalos mais curtos, acuminados de longe; lobelo em seu contôrno ovalado, estreito, na base glabro e arredondado, acima do meio profundamente trilobado, pubérulo no disco, de 12 x 6-7 mm. Venezuela ao Amazonas.
31 — **M. chlorantha** LINDL.

18b — Sépalos laterais um pouco mais longos que o dorsal, a saber de 32-35 e este de 30-32 mm. de comp.; pétalos um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, acuminados de longe; labelo em seu contôrno estreito-oval-romboidal, profundamente trilobado no seu têrço superior, dentro pubérulo, de 11-12 x 6-7 mm. quando distendido. Brasil austro-oriental, matas higrófilas e altas serras de Minas Gerais.
32 — **M. ochroleuca** LODD. ex LINDL.

19a — Rizoma relativamente curto; pseudobulbos, por isso, agregados, sempre eretos emergindo do rizoma em ângulo aberto *20*
(Note-se que aqui também vão incluidas as espécies que, com rizoma mais longo, são radicíferas na base, isto é, no ponto em que emergem os pseudobulbos, como acontece com as afins da **M. marginata** FENZL.).

19b — Rizoma alongado, fino, radicífero na base dos pseudobulbos, pouco apresso ao substrato, ou mais geralmente ereto e radicífero sòmente na base e nas suas próprias ramificações e neste caso os pseudobulbos partindo dele em ângulo agudo, portanto mais ou menos imbricados, nunca, entretanto, com bainhas guarnecedoras folígeras. (Nos materiais de herbario deve-se prestar atenção para verificar se eventualmente as lâminas foliares não cairam) *54*

20a — Pseudobulbos encimados por apenas uma excepcionalmente duas fôlhas *21*

20b — Pseudobulbos encimados, em regra, por duas fôlhas (raramente três) ou por anomalia apenas uma. *41*

21a — Flores com segmentos patentes e até divaricados; labelo no meio contraido ou ali ou abaixo do meio trilobado, com lobos laterais destacados *22*

21b — Flores com segmentos eretos, um tanto convergentes como na **Bifrenaria tetragona**, relativamente largos; labelo trilobado acima do meio ou no terço superior *37*

22a — Lobos laterais do labelo pectinados ou denticulados na sua parte anterior *23*

22b — Lobos laterais do labelo inteiros, com extremidade obtusa, truncada ou aguçada, raramente crenulada. *24*

23a — Fôlhas na extremidade emarginadas e bilobadas; pedúnculos fasciculados e compridos, ultrapassando duas e até três vezes o pseudobulbo; sépalos linear-ligulados, acuminados; labelo com apenas uma quarta parte do comprimento dos sépalos laterais, nos lobos laterais denteado, o lobo mediano obtuso. Espécie mal conhecida de pátria ignorada, mas indicada, por COGNIAUX, para o Brasil.
86 — **M. histiologorum** REICHB. F.

23b — Fôlhas de extremidade aguçada e inteira; pedúnculos florais solitários nas axilas das bainhas foliares que imbricam equitantes; pseudobulbos, embora mencionados, nulos. Aqui mencionada apenas para constar, pois trata-se de **M. heteroclita** POEPP. & ENDL., que é agora desenlarvada como **Warscewiczella heteroclita** (POEPP. & ENDL.) HOEHNE.

24a — Planta descrita como possuindo pseudobulbos de apenas 6-10 x 3-4 mm. monofilos e assim reproduzida; labelo no quarto apical trilobado, com lobos laterais obtusos e o mediano semi-elipsoide com margens crespadas, na base unguiculado e no disco com calo linear da base até acima do meio. Embora dada para o Brasil, provavelmente apenas nas regiões andinas do Perú e Equador.

24 — **M. breviscapa** POEPP. & ENDL.

24b — Plantas maiores; labelo de estrutura bastante diferente daquele da precedente, mas variavel nas diversas espécies *25*

25a — Sépalos obtusos *26*

25b — Sépalos agudos até acuminados *29*

26a — Fôlhas com longo pseudo-pecíolo; pedúnculos mais altos que os pseudobulbos; sépalos de 12 mm. de comp.; pétalos ligular-lanceolados, agudos, de 11 mm. de comp.; labelo distendido em seu contôrno oboval-romboidal, com extremidade levemente trilobado, ápice truncado. Amazonas e Pará.

4 — **M. Rudolfii** HOEHNE.

26b — Fôlhas menos pseudo-pecioladas *27*

27a — Pseudobulbos mais ou menos da altura dos pedúnculos; sépalos ligulados, acuminados de perto, no ápice obtusos, de 18-22 mm.; pétalos ligulado-cuneiformes, aguçados, de 6-18 mm. de comp.; labelo no seu contôrno quase quadrangular, na base atenuado e ali com dois lobos laterais aguçados e pouco destacados, o mediano oblongo-retangulado, na extremidade truncado ou arredondado, todo pintalgado de vermelho sôbre fundo mais claro; planta comum da mata higrófila da Serra do Mar e outras regiões ..... 5 — **M. rufescens** LINDL.

27b — Pseudobulbos em regra a metade mais curtos que os pedúnculos *28*

28a — Sépalos de 25 mm. de comp., obtusos, levemente mucronulados; pétalos ligulados; obtusos e levemente apiculados; labelo no seu contôrno ovo-elíptico, lobos laterais arredondados ou obtusos no seu ápice, o mediano subretangular-orbiculado. Amazonas e Pará.

16 — **M. yauaperiensis** BARB. RODR.

28b — Sépalos de 16 mm. de comp., obtusos, ovo-oblongados; pétalos lanceolar-oblongados, obtusos, de 15 mm. de comp.; labelo em seu contôrno ovalado, trilobado, no quarto superior, explanado de 12 x 8 mm., lobos laterais, como o mediano, obtusos, êste quase quadrado, bastamente ruguloso. Amazonas e Pará.

17 — **M. lactea** SCHLTR.

29a — Sépalos agudos *30*

29b — Sépalos acuminados *35*

30a — Lobo mediano do labelo com margens inteiras e lisas *31*

30b — Lobo mediano do labelo com margens crenualadas ou onduladas *32*

31a — Sépalos laterais mais longos que o dorsal, em sua base protusos em mento destacado e obtuso; labelo com o lobo mediano emarginado, na face profundamente sulcado. Amazonas e Pará.

20 — **M. xanthosia** BARB. RODR.

31b — Sépalos de igual comprimento, os laterais na base protusos em mento largo-arredondado, pouco destacado; labelo na extremidade bruscamente aguçado, na face liso; pedúnculo mais longos que os pseudobulbos. Espírito Santo ao Rio de Janeiro etc. ..... 6 — **M. monantha** BARB. RODR.

32a — Labelo em seu contôrno oblongado, levemente trilobado, internamente basto-furfuráceo; pseudobulbos ovoides, lateralmente compressos; fôlhas de 15-22 cm.; pedúnculos atingindo a metade do comprimento das fôlhas. (Descrita como herva robusta, mas sem referências ao rizoma). Amazonas e Pará.

18 — **M. candida** LODD. ex LINDL.

32b — Labelo em seu contôrno quase orbicular, mas profundamente trilobado, internamente um tanto pubescente e caloso *33*

33a — Pseudobulbos compressos dos lados, quase lentiforme orbiculares, de 5-5.5 cm. de altura e largura, mas muito menor espessura transversal; fôlhas elíptico-oblongadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 7-8 cm. de comp., no ápice arredondadas ou obtusas; clinândrio nas margens ciliado. Bahia e certamente também Espírito Santo ..... 37 — **M. robusta** BARB. RODR.

33b — Pseudobulbos menos compressos dos lados, em seu perfil ovoide oblongados; fôlhas liguladas, para a base atenuadas mais suavemente em pseudo-pecíolo menos longo; clinândrio com margens lisas não ciliadas *34*

34a — Pseudobulbos de 15-20 mm. de alt. por 10-15 mm. de larg. e 5-10 mm. de espessura mediana; labelo no seu contôrno oblongado, trilobado, vermelho, de 12.5 mm. de comp. por 7 mm. de larg., quando distendido, na extremidade aguçado, dentro um pouco pubérulo. Serra do Caparaó, Minas Gerais e talvez outras localidades do mesmo Estado e do Espírito Santo.

29 — **M. modesta** BRADE.

34b — Pseudobulbos de 4-7 x 2.5-3 cm. e pouco menor espessura mediana; fôlhas para a sua base atenuadas em pseudo-pecíolo relativamente longo; labelo em seu contôrno quase orbicular ou elíptico, profundamente trilobado, por dentro esparsa, e tênuemente pubérulo, na extremidade arredondado ou obtuso, de 15-16 x 12-13 mm. quando explanado, mas variável no tamanho nas variedades. Matas e barrancas úmidas dos cortes das estradas de ferro na Serra do Mar.

19 — **M. leucaimata** BARB. RODR.

35a — Pedúnculos florais solitários, raramente geminados nas axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo; flores alvo-lácteas, de 18 mm. de comp.; labelo em seu contôrno ovalado, no têrço superior trilobado, glabro, no ápice levemente aguçado, no disco com calo depresso da base até ao meio. Amazonas e Pará ..... 21 — **M. taracuana** SCHLTR.

35b — Pedúnculos em regra geminados nas axilas das bainhas *36*

36a — Pedúnculos de 12-18cm. de comp.; sépalos de 4-4.5 cm. de comp., aguçados, externamente carinados; labelo em seu contôrno largo-ovalado, acima do meio profundamente trilobado, na extremidade abruptamente aguçado, internamente pubérulo. Perú até ao amazonas.

38 — **M. multiflora** BARB. RODR.

36b — Pedúnculos de 3-4 cm. de comp.; sépalos de 18 mm.; labelo de 13 mm., trilobado, lobo mediano grande, quase orbicular, de 3-4 mm. de diâmetro, internamente um pouco piloso no calo, na extremidade arredondado, amarelo-pálido. Amazonas e Pará .. 22 — **M. amazonica** SCHLTR.

37a — Rizoma e pseudobulbos ignorados; fôlhas dadas como grandes, na base atenuadas em pseudo-pecíolo de 5-6 cm., lâmina acima dessa parte de 12-16 x 2-2.5 cm.; sépalos de 14-16 mm.; pétalos do mesmo comprimento; labelo inteiro, em seu contôrno elíptico-oblongado, margens inteiras, laterais onduladas, disco caloso da base até ao meio. Roraima e norte do Brasil.

23 — **M. Connellii** ROLFE.

37b — Rizoma relativamente curto e pseudobulbos agregados, dispostos em séries; flores caracteristicamente do tipo daquelas da **Bifrenaria tetragona**, menos o esporão e o tamanho *38*

38a — Labelo muito ligeiramente trilobado na sua extremidade, internamente glabro brilhante vesiculôso, por baixo furfuráceo, no contôrno lanceo-romboidal, na base cuneiformemente atenuado, logos laterais dentiformes, o mediano obtuso, na extremidade espêssado; pétalos de 22 x 3 mm.; sépalos de 30 x 7-8 mm., os laterais mais estreitos, acuminados; pseudobulbos de 10 x 4 cm.; flores amarelo-sórdidas um tanto esverdeadas. Brasil sem indicação precisa.

14 — **M. glumacea** ROLFE.

38b — Labelo mais nitidamente trilobado em seu têrço superior; pseudobulbos menores e pedúnculos mais curtos que na precedente espécie *39*

39a — Pseudobulbos quase globulares, depressos (de cima para baixo) pouco espaçados entre si sôbre o rizoma que fortemente adere ao subtrato com suas raizes, depois de adultos de apenas 15 x 15 mm.; fôlhas eretas, oblongadas, na base atenuadas em curto pseudo-pecíolo de 3-8 mm.; fortemente pliçado, ao todo de 9-12 x 2.5-3.5 cm.; pedúnculos segundo parece emergentes mesmo das axilas de bainhas de pseudobulbos já mais velhos; flores pardacentas, mais ou menos carnôso-coriáceas; sépalos oblongo-triangulares, de extremidade alargada e arredondada com curtíssima ponta, de 19 x 8.5 mm.; pétalos mais estreitos e um pouco mais aguçados, de 17 x 5 mm.; labelo bem carnôso, de 14 x 9.5 mm., os lobos laterais obtusos, o disco da base até acima do meio com calo linear de ápice trilobado. Serras altas do Espírito Santo e Minas Gerais ..... 3 — **M. caparaoensis** BRADE.

39b — Pseudobulbos ovoides, de 3-4.5 cm. de alt.; fôlhas um tanto arcadas, ligulado-oblongadas, na base atenuadas em longo pseudo-pecíolo *40*

40a — Flores vermelho-sórdidas; labelo com lobos laterais mais ou menos truncados na sua extremidade, o mediano quase retangular em seu contôrno, emarginado no ápice, no centro verruculoso, todo o labelo de 20-21 x 13-15 mm., margens inteiras; sépalos ovalados e pétalos obovalados, de 24-26 mm. de comp. sôbre 12-15 mm. de larg. mediana. Serra do Mar, mas especialmente ao seu sopé, da Bahia até St. Catarina ..... 1 — **M. Desvauxiana** REICHB. F.

40b — Flores amarelo-sórdidas; labelo com lobo mediano largo-romboidal, de 8 mm. por 10 mm. de larg., todo o labelo de 20 x 11 mm., nas margens irregularmente denteado-ondulado. Dada como de porte robusto, de 45 cm. de alt., muito parecida com a espécie anterior, segundo afirmou o seu autor. Amazonas e Pará ..... 2 — **M. Huebneri** SCHLTR.

Observação: As espécies afins que se agrupam naturalmente em torno da **Maxillaria picta** HOOK., quer tenham ou não rizoma curto ou longo aderente ao subtrato ou elevado sôbre ele por rijas raizes, constituem um agrupamento que não deverá ser interpretado de acôrdo com estas diferenças citadas; em conjunto, portanto, será tratado aqui. Tendo verificado quão difícil se torna a distinção das espécies entre si com os recursos dos materiais que existem nos herbários, preferimos elementos inteiramente originais para apontar as diferenças. Materiais vivos cultivados e observados na natureza durante muitos decênios, nos proporcionaram êsses recursos. São dignas de nota as diferenças observadas nas raizes, no que refere espessura e colorido, bem como a coluna e antera, em seus coloridos. Aos coletores de material devemos recomendar, portanto, que nunca esqueçam de co-

lher peças que contenham uma série de pelo menos 2-3 pseudobulbos com o rizoma respectivo e de registrarem nos rótulos as cores dos diferentes órgãos citados. As manchas dos sépalos e pétalos sôbre o fundo alvacento ou amarelo-alaranjado representam elementos preciosos que procuramos assinalar nas pranchas que conseguimos publicar. Do mesmo modo o perfume que as diferentes flores deixam emanar, em determinadas horas do dia ou da noite, também se tornam bons recursos para distinguir as espécies neste grupo que segue e que em realidade é um dos mais interessantes para os colecionadores no que concerne material ornamental e digno de cultura.

41a — Coluna (em regra) toda vermelha e antera da mesma côr, gibulosa *42*

41b — Coluna vermelha ou fortemente avermelhada com antera amarelada com giba dorsal e papilosa, às vezes ligeiramente avermelhada na extremidade ou então branca (isto em regra, mas surgem exceções) *44*

41c — Coluna amarela com tracinhos ou pintas vermelhas ou sombreada de vermelho apenas na face e antera vermelha, às vezes papilosa *47*

41d — Coluna alvacenta ou amarelo-clara e antera vermelha, às vezes papilosa *50*

42a — Pseudobulbos grandes, bem agregados sôbre o rizoma que é curto e fortemente apresso ao substrato; fôlhas (nos exemplares mais expostos) firmes e ereto-recurvadas ou (nas plantas de lugares mais sombreados) mais compridas, na base sempre atenuadas em pseudo-pecíolo rijo e pliçadas, nervuras bem destacadas; pedúnculos solitários ou até três em cada axila de bainha, muito robustos e bem eretos, ornados de bainhas verde-amareladas entre si espaçadas, as articulações com anel vermelho sob a base das bainhas; flores amarelo-claras, com grupos de pintas vermelhas na face externa dos sépalos e pétalos, estes últimos internamente com sombra avermelhada, no restante como os sépalos em toda a face interna amarelo-claros; labelo alvo com esparsos pontinhos seriados de vermelho, lobo terminal ovalado, com margens crespadas, esses segmentos de 3.5-4 cm. de comp. (são as maiores flores do grupo do gênero). Matas higrófilas da região mais alta da Serra do Mar, acima de Ubatuba e na Serra da Bocaina etc ..... 41 — **M. ubtubana** HOEHNE.

42b — Pseudobulbos, em regra, menos adensados, às vezes mesmo um pouco espaçados entre si e então o rizoma alongado; flores com sépalos e pétalos interna e externamente amarelados ou alaranjados, em lugar de manchas ou máculas com pintinhas muito miudas ou tracinhos ou sombras vermelhas (reparem-se nas variedades que são descritas e ilustradas em parte) *43*

43a — Flores externamente amarelo-claras, parte interna dos sépalos e pétalos amarelo-ocrácea, fora na base com maior ou menor número de tênues tracinhos ou sombras vermelhas ou ainda tenuissimamente pontilhados nessa côr, os pétalos por dentro, perto da base, com traços sanguíneos curtos; labelo na parte basal mais larga sob os sinos dos lobos laterais com traços ou linhas pontilhadas de vermelho-sanguíneo, esses lobos obtusos, o mediano mais claro com traços vermelhos menos bastos. O labelo relativamente largo e muito ornamental, mesmo externamente junto a base sombreado de vermelho. Plantas robustas, com rizoma alongado mas rasteiro; pseudobulbos de 2.5-5 cm. de alt. por 2-2.5 cm. de espessura transversal; fôlhas linear-lanceoladas de permeio algumas vezes solitárias; sépalos oblongados, aguçados de perto, de 30-35 x 8-9 mm. os pétalos mais curtos e mais estreitos. Regiões do planalto do Brasil austral: Paraná ao Rio Gr. do Sul ... 49 — **M. porphyrostele** REICHB. F.

43b — Flores externamente amarelas mas com os bordos dos sépalos e pétalos deluidamente sombreados de vermelho-violáceo e com identicas sombras perto da base na mesma face; labelo largo na base até aos sinos com linhas de máculas vermelhas e nos sinos máculas sanguíneas que se mostram por dentro e por fora. Planta com rizoma alongado; pseudobulbos espaçados, curtos; fôlhas lanceoladas, curtas e relativamente largas, atenuadas em pseudo-peciolo pliçado. Poços de Caldas, Minas. (Vide mais adiante o tipo da espécie e outras variedades da mesma).
48 — **M. chrysantha** BARB. RODR. var. **curtifolia** BARB. RODR. (= *M. serotina* REGN. & B. RODR).

..... *45*

44a — Pseudobulbos de 4-7 x 1.5-4 cm. *46*

44b — Pseudobulbos de 2-3 x 1.5 cm. .....

45a — Flores por dentro e fora quase uniformemente amarelo-acastanhadas, excetuando-se dai apenas pequena parte da base interna dos sépalos e pétalos que é mais clara; labelo alvo, trilobado curtamente perto da extremidade, internamente com riscos ou pontinhos seriados de vermelho e na extremidade dos lobos laterais em torno dos sinos com manchas maiores de vermelho-sanguíneo. (Existe também a variedade **pallida**); sépalos de 24-26 x 8-9 mm., bruscamente aguçados ou obtusos; pétalos linear-espatulados, mais estreitos e mais agudos; labelo de 20 x 13-14 mm. Ipanema, S. Paulo e outras localidades e regiões ricas de pedra e lages onde prefere crescer.
46 — **M. consanguinea** KLOTZSCH.

45b — Flores amarelo-ocráceas, com estreita linha vermelha nos bordos dos sépalos; pedúnculos de 5-8 cm. de alt.; rizoma alongado, rasteiro, suspenso sôbre rijas raizes no começo castanho-avermelhadas; pseudobulbos pouco distanciados sôbre o mesmo, curtos e sulcados; fôlhas curtas, lanceoladas abertas em ângulo largo, acuminadas de perto, coriáceas. Planta talvez confundivel com a seguinte espécie, mas no porte e cor das flores bem distinta e muito mais ornamental. Regiões do Atibaia e outras localidades de S. Paulo e Minas ..... 51 — **M. Murilliana** HOEHNE.

45c — Flôres amarelo-esverdeadas com sépalos e pétalos nitidamente marginados de vermelho ou violeta-escuro, na parte interna e externa ainda com tenue linha da mesma côr, acuminados; labelo amarelo-

claro com tênues linhas vermelhas perto da base mas nos sinos, extremidades dos lobos laterais e do mediano com amplas manchas de vermelho-escuro quase vinoso. Rizoma esguio, rasteiro mas levantado sôbre rijas e finas raizes acastanhadas; pseudobulbos espaçados; pedúnculos finos e compridos, sinuosos, de até 12 cm. de alt., em regra de 2-3 em cada extremidade nova, aparentes antes do pseudobulbo se haver formado completamente. Encostas da Serra do Mar e da Mantiqueira, do Rio de Janeiro até Santa Catarina ..... 52 — **M. marginata** (LINDL.) FENZL.

45d — Flores amarelo-ocráceas com sombras de castanho-avermelhado, especialmente por dentro; labelo alvo, parecido com o da espécie n.º 46, porém com máculas vermelhas nos ângulos dos sinos dos lobos, de que o mediano é curto e arredondado; rizoma alongado e ramoso, muito grosso, fartamente radicífero; raizes grossas e alvo-acizentadas; fôlhas largas, lanceoladas, muito coriáceas; pedúnculos florais fasciculados de 3-4 em cada lado da parte do rizoma que fica logo abaixo do último pseudobulbo em formação, de apenas 4-7 cm. de alt. S. Paulo e sul de Minas.

47 — **M. Piresiana** HOEHNE.

46a — Flores amarelo-áureas, nos sépalos e pétalos um pouco marginadas de vermelho e algumas vezes levemente marmoreadas na mesma tonalidade (vide variedades); labelo na base internamente pubérulo e em cima glabro, alvo-amarelado, na base com linhas de pequenas máculas ou pontinhos irradiantes para as extremidades dos lobos laterais, junto aos sinos com manchas sanguíneas maiores. Plantas com rizoma alongado, espesso e escamoso; pseudobulbos espaçados, ovoide-cônicos, sulcados; fôlhas desde lineares até lanceoladas, curtas até longas (variedades), com afinidade incontestável com a n.º 49. Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo ..... 48 — **M. chrysantha** BARB. RODR.

46b — Flores alvo-amareladas, nos bordos dos sépalos e pétalos orladas de lilás, labelo também maculado na mesma tonalidade, furfuráceo-pubérulo, no lobo mediano com máculas maiores; pseudobulbos agregados sem se comprimirem, de 25-30 x 10-12 mm.; fôlhas linear-liguladas até lanceoladas, no ápice agudas, de 12-20 cm. por 7-11 mm. larg.; sépalos de 14-16 x 4-5 mm.; pétalos de 13-14 x 3 mm. Brasil austral.

53A — **M. gracilis** LODD. var. **lilacea** BARB. RODR.) HOEHNE. Veja-se a espécie, sob n.º 53.

47a — Pseudobulbos de 4-7 x 2.5-4 cm. ou menores por exceção *48*

47b — Pseudobulbos de 2-4 x 1-2.5 cm. às vezes menores em casos especiais *49*

48a — Flores com sépalos de 16-18 x 4-6 mm., externamente amarelo-alaranjados ou esverdeados, dentro alaranjados e sem manchas ou pintas notáveis; labelo no têrço superior trilobado, mais ou menos vermelho; pseudobulbos lisos, dos lados pouco compressos, de 3-6 x 1-1,5 cm., verde-escuros como as próprias fôlhas que na sua consistência e aspecto recordam aquelas da **M. leucaimata** BARB. RODR. sendo todavia muito menores algumas vezes. Matas higrófilas das regiões altas da Mantiqueira e Bocaina. Realmente não pertence a este agrupamento, mas aqui a arrolamos.

57 — **M. Barbosae** LOEFGR.

48b — Flores externamente alvo-amareladas pintalgadas de vermelho sem formar zonas, mas irregularmente, por dentro amarelo-alaranjadas; sépalos de 30 x 10 e pétalos de 25 x 4.5 mm.; lobo mediano do labelo oblongado de margens onduladas, alvo com pintas e pontinhos ordenados em séries. Planta geralmente robusta com os pseudobulbos agregados e fôlhas rijas, lanceoladas; pedúnculos bem eretos, quase retos, ornados de bainhas pardacentas na base que para cima se tornam verde-claras, entre elas com tênues tracinhos vermelhos em sentido longitudinal.

42 — **M. rupestris** BARB. RODR.

48c — Flores externamente amarelo-claras, com manchas agrupadas em zonas irregulares e transversais de vermelho-escuro, por dentro intensamente alaranjadas nos sépalos e pétalos, transparecendo em sombra as manchas externas; sépalos ligulados, aguçados de perto, de 32-36 x 7-8 mm.; pétalos muito mais estreitos, mais curtos e acuminados, em regra cruzados sôbre a coluna; labelo alvacento, com tênues séries de pontinhos vermelhos na base e em cima esparsamente maculado nesta côr, bordos do lobo mediano ondulados. Rizoma um pouco alongado; pseudobulbos um pouco espaçados entre si ou também unidos; fôlhas linear-lanceoladas de 25-30 x 1.5-3.5 cm.; pedúnculos um tanto sinuosos ou arcados, longos, isto é de até 10 cm. de comp., bainhas acima da base pardacentas e as superiores amareladas; raizes pardas até avermelhadas. Brasil austro-oriental.

50 — **M. picta** HOOK.

49a — Fôlhas de 10-12 x 0.5-0.8 cm. ou muito maiores e também muito menores nas diferentes variedades; sépalos e pétalos com leves margens vermelhas e sombras nesta tonalidade na parte externa; labelo glabro ou levemente furfuráceo, amarelo com linhas ou pontinhos vermelhos em séries irradiantes, depois com manchas sanguíneas esparsas na parte acima do meio. Rizoma alongado e pseudobulbos espaçados, medianos a pequenos no tamanho. Tem muitas variedades. Minas, S. Paulo, Paraná, Rio de Janeiro etc. ..... 53 — **M. gracilis** LODD.

49b — Fôlhas lanceoladas, de 15-25 x 1.5-2.5 cm. para a base atenuadas em pseudo-pecíolo rijo de face aberta em canoa; pseudobulbos ovoides, sulcados, de 3.5-5 x 2-3 cm.; pedúnculos numerosos em fascículos, pouco mais altos que o pseudobulbo; flores amareladas até quase alvacentas cremes, externamente esparsamente pontilhadas de vermelho. Porte da planta como o da **M. picta** mas flores menores e bem diferentes, de não mais do que 25 mm. de comp. numerosas. Tem variedades. Brasil austro-oriental do Espírito Santo ao Paraná e St. Catarina ..... 44 — **M. phoenicanthera** BARB. RODR.

50a — Pseudobulbos entre si espaçados sôbre o rizoma espêsso e lenhoso, de 10-15 mm. distanciados e 25 x 10 mm. de diâmetro; fôlhas dadas como de 8-10 x 1.2-1.5 cm.; pedúnculos de 12 cm. de alt.; flores amareladas por fora, os sépalos marginados de vermelho e labelo na extremidade roxo-escuro; coluna pintalgada de vermelho; pétalos e sépalos de respectivamente 18 e 25 mm. Litoral paulista.
55 — **M. crassipes** KRAENZL.

50b — Pseudobulbos de 3-5 cm. de alt.; rizoma curto (ou pelo menos assim referido nas descrições) *51*

51a — Pseudobulbos oblongados, acuminados, pouco compressos dos lados, de 33 x 13 mm.; fôlhas proporcionalmente grandes, lanceoladas, mucronuladas ou um pouco aguçadas, de 30 x 0.8 cm.; pedúnculos de 3-6 cm., avermelhados algumas vezes; sépalos agudos; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal; labelo com tênues estrias formadas por pontinhos vermelhos, marginado de côr de sangue na sua extremidade, onde também é semeado de pontinhos da mesma tonalidade. Dada como da Serra do Mar.
45 — **M. Regeliana** COGN.

51b — Pseudobulbos ovoides, pouco compressos dos lados, no seu aspecto parecidos com os da **M. picta** HOOK.; flores amarelo-alvacentas, com pintas ou pontinhos vermelhos nos sépalos e pétalos; pedúnculos sempre mais de um em cada axila de bainha *52*

52a — Lobo mediano do labelo retangular, na extremidade alargado, manifestamente emarginado, ao todo o labelo de 15-16 x 10 mm. e o citado lobo de 4 mm.; planta que no seu porte, segundo parece, muito semelhante à **M. picta** HOOK. com rizoma um tanto alongado. Citada para a Serra do Mar e Brasil austro-oriental ..... 54 — **M. polyantha** BARB. RODR.

52b — Lobo mediano do labelo oblongado ou quase orbicular, obtuso, não emarginado na sua extremidade. *53*

53a — Lobo mediano do labelo linguiforme oblongado, na base não contraido, no ápice arredondado, na face sulcado, nas margens ondulado-denticulado, todo o labelo de 10-11 x 6-7 mm.; pedúnculos de 2-4 cm. de comp., e flores com sépalos laterais de 16-17 x 5 mm. Serra do Mar, Brasil austro-oriental.
56 — **M. Heismanniana** BARB. RODR.

53b — Lobo mediano do labelo oblongado suborbicular, obtuso, nas margens ondulado, o labelo todo de 15-18 x 8-9 mm. e dito lobo só de 7 x 4 mm.; pedúnculos eretos, de 4-5 cm. de alt.; sépalos de 23 x 4.5-5 mm S. Paulo, região alta da Capital ..... 43 — **M. Hoehnei** SCHLTR.

Espécie de afinidade duvidosa, mas provavelmente não muito distante das que seguem: Pseudobulbos pequenos, oblongados, dos lados compressos, de 25 x 8 mm.; fôlhas duas na extremidade de cada pseudobulbo, de 28 x 10 mm., oblongadas, dorsalmente carinadas; pedúnculos excedendo em comprimento as ditas fôlhas, isto é de 7-8 cm.; flores verde-amareladas, com sépalos e pétalos de 10 mm. de comp., um tanto coniventes; labelo trilobado, com o lobo mediano agudo, na extremidade dorsalmente com calosidade furfurácea; coluna alva, na base rósea. Procedência ignorada. Talvez *Camaridium*.
58 — **M. furfuracea** SCHEIDW.

54a — Rizoma rasteiro ou levemente ascendente sôbre raizes rijas, em regra, porém, radicífero apenas na base dos pseudobulbos; êstes guarnecidos por bainhas não folígeras *55*

Observ.: As três seguintes espécies caracterizadas por produzirem excrescências alvas e espiraladas junto a base e no têrço superior do labelo, que devoradas pelos insetos deixam aparecer calosidades características.

54b — Rizoma inicialmente ereto, mais tarde ou ascendente ou pendente, radicífero apenas na sua base e nas bifurcações quando ramificado e velho; pseudobulbos espaçados entre si ou imbricados em série unidos, dos lados guarnecidos por bainhas não folígeras *57*

55a — Pseudobulbos de apenas 5-10 mm. de alt., largo-elipsoides ou ovalados, dos lados compressos, rugulosos como passas depois de adultos, sôbre o rizoma apresso ao substrato espaçados entre si de 5-10 mm.; as duas fôlhas apicais divaricadas, ligulares, na extremidade bilobadas, rijas, denunciando as conseqüências de uma adatação ao céu aberto e vida rupícola, de apenas 15-35 x 6-9 mm.; pedúnculos geralmente solitários nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, eretos, de 3-6 cm. de alt.; flores externamente um pouco esverdeadas e por dentro alvacentas; sépalos ovo-lanceolados, acuminados ou agudos, de 12-13 x 3-4 mm. os laterais protusos em sua base no obtuso mento; pétalos linear-lanceolados, estreitos, acuminados do comprimento do sépalo dorsal ou pouco mais curtos; labelo sôbre base alargada mais ou menos trilobado, depois ligulado-acuminado e terminado em ponta estreita e espêssa, no calo basal e noutro do têrço superior com alvos e ceróides excrescências lanuginosas de pêlos pabulares, visiveis apenas logo depois que as flores desabrocham, visto serem pastados pelos insetos que as visitam. Serras altas de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro até ao Paraná, em árvores expostas ao sol e rochas ..... 59 — **M. Meirax** REICHB. F. & WARM.

55b — Pseudobulbos mais altos, mais alongados e mais espaçados entre si *56*

56a — Pseudobulbos muito variáveis em seu tamanno, sempre mais alongados do que na precedente espécie e raramente espaçados a menos de 10 mm. entre si, mas chegando a distanciar-se uns dos outros sôbre o rizoma a mais de 25 mm.; fôlhas do mesmo modo muito variáveis de acôrdo com o ambiente em que aparece a planta; pedúnculos também emergentes das axilas das bainhas que revestem o rizoma, que é menos apresso ao substrato, muito sinuoso e mais fino; flores maiores e mais brancas que na anterior espécie, isto é com sépalos de até 15 mm., labelo menos acuminado, obtuso no ápice, mas com os

mesmos referidos pêlos e calos daquela. As variações mencionadas para os pseudobulbos e fôlhas podem ser observadas no mesmo exemplar quando se troca o seu ambiente. Todo o Brasil austro-oriental.

60 — **M. cerifera** BARB. RODR.

56b — Pseudobulbos mais lisos, ovoides, dos lados pouco compressos, pouco sulcados, de 20 x 13 mm. e mais espêssos algumas vezes, entre si espaçados de 10 até 12 mm. sôbre o rizoma que é relativamente fino; fôlhas duas, oblongadas de 35-60 x 10-16 mm., no ápice bilobadas; pedúnculos delgados, emergentes das axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, até 8-9 cm. de alt.; sépalos amarelo-citrinos, lanceolados, agudos ou acuminados, de 13-15 x 4-4.5 mm.; pétalos de 11-12 x 3-3.5 mm.; labelo no contôrno ovo-triangular, sôbre curto unguículo truncado e aberto em dois lobos, acima do mesmo estreitado e novamente alargado em lobo mediano ovalado e obtuso. O revestimento com pêlos pabulares e os calos como nas duas últimas espécies, apenas o calo superior maior em forma de V quando despidos das ditas excrescências pabulares. Minas, Rio de Janeiro etc.

61 — **M. flavoviridis** BARB. RODR.

57a — Pseudobulbos difilos (excepcionalmente também monófilos) *58*
57b — Pseudobulbos monófilos (excepcionalmente difilos) *68*

58a — Fôlhas sempre mais largas que espêssas, isto é aplanadas ou acanoadas, não roliças nem aciculares. *59*
58b — Fôlhas mais ou pelo menos tão grossas quanto largas, isto é roliças ou aciculares, na face mais ou menos sulcadas *63*

59a — Pedúnculos com inclusão do ovário mais curtos que o pseudobulbo *60*
59b — Pedúnculos com respectivo pedicelo e ovário excedendo a altura do pseudobulbo *62*

60a — Pseudobulbos oblongados, dos lados um tanto compressos, imbricados, profundamente trissulcados, de 8-13 x 2.5-5 mm.; fôlhas liguladas, sésseis, quase obtusas, não bilobadas no ápice, de 12-22 x 5-6 mm.; pedúnculos com o ovário de apenas 5-8 mm.; flores vermelho-pardacentas, de 8 mm. de comp.; labelo no contôrno obovalado, acima do meio trilobado, lobos laterais agudos e o mediano sôbre base atenuada quase orbicular, o labelo excede o comprimento dos sépalos. Dada como natural das matas higrófilas da Serra do Mar, no Rio de Janeiro ..... 69 — **M. funera** LINDL.

60b — Pseudobulbos dos lados não ou pouco compressos, mais cilíndricos no formato ou coniformes, multissulcados em sentido longitudinal, formando séries unilaterais sôbre o rizoma que é inicialmente ascendente e mais tarde, ao alongar-se mais, também caido com a extremidade curvada para cima *61*

61a — Fôlhas fortemente carnosas, firmemente eretas e pouco divaricadas, retas, no tipo acuminadas, mas nas variedades também mais largas, numa não raro solitárias e na segundo quase assoveladas, roliças na face sulcadas. (Vejam-se as ilustrações e diagnoses das mesmas), em regra de 5-15 cm. de comp.; flores com o pedúnculo e ovário pouco emergentes das bainhas, pardacentas ou amareladas, com sépalos de 18-20 e labelo de 17-18 x 7-8 mm. Plantas tipicamente rupícolas com estrutura própria para resistir ao sol e sêca. Serras mais altas de Minas Gerais etc.

68 — **M. madida** LINDL.

a) — Fôlhas mais largas e menos acuminadas, às vezes solitárias, recordando muito as de **M. pachyphylla** SCHLTR. ex HOEHNE, segundo se deduz da sua descrição.
Var. **Cepula** (REICHB. F.) HOEHNE.

b) — Fôlhas mais roliças, mais compridas e bainhas pintalgadas de vermelho sôbre o fundo amarelo-pardo; labelo mais ovalado ..... Var. **pallida** COGN.

61b — Fôlhas mais planas, coriáceas, sinuosas, para a base atenuadas, variando de 8-18 x 0.6-1 cm.; flores desde amareladas pintalgadas de vermelho até avermelhadas pintalgadas de vinoso no labelo, com os sépalos laterais e pétalos mais ou menos torcidos. Brasil austro-oriental até ao Rio Grande do Sul e também em Minas ..... 62 — **M. Mosenii** KRAENZL. Com as seguintes variedades:

a) — Raizes como nas restantes variedades anelado-rugulosas, alvo acizentadas; rizoma grosso e bastamente revestido de bainhas imbricantes, pardo-amareladas; fôlhas linear-lanceoladas, de 12-18 x 7-12 mm.; labelo acima do calo amarelado com largo campo vermelho-sanguíneo que vai até ao seu ápice que é recurvado aparentemente retuso ou truncado.
Var. **typica** HOEHNE.

b) — Distinta pelas fôlhas mais longas e linear-lanceoladas, mais torcidas e menos rijas, isto é de 15-20 cm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana, na base estreitadas; sépalos levemente mais largos e menos aguçados ..... Var. **Hatschbachii** (SCHLTR.) HOEHNE.

c) — Porte mais baixo que o das variedades anteriores; fôlhas mais curtas e mais rijas; labelo mais unguículado ..... Var. **echinochila** (KRAENZL.) HOEHNE.

62a — Fôlhas desde linear-lanceoladas até roliço-assoveladas, de comprimento entre 3-15 cm. e largura entre 1-7 mm.; variáveis ainda: o comprimento do rizoma e a altura e espessura dos pseudobulbos; flores relativamente grandes, sôbre fundo amarelo-claro com basto pontilhado e maculado de vermelho nos sépalos e pétalos e o labelo, de margens tênuemente crenulado-ciliadas e formato oboval-oblongado,

no centro intensamente vermelho-brilhante um tanto vernicoso Matas do Brasil austro-oriental desde o Espírito Santo até ao Rio Grande do Sul e Minas.

63 — **M. heterophylla** HOEHNE. Com as seguintes principais variedades que apresentam sempre transições:

a) — Rizoma longo, pendente; pseudobulbos oblongos, acuminados, de até 2 cm. de comp. por 5-6 mm. de espessura; fôlhas de 3-5 cm. por 3-4 mm. de larg. mediana, rijas, mas não muito espêssas; fores como nas restantes variedades.
Var. A — **intermedia** HOEHNE.

b) — Bainhas do rizoma mais longas e acuminadas; fôlhas linear-lanceoladas, de 6 cm. por 4-6 mm. de larg. mediana. ..... Var B. **latifolia** HOEHNE.

c) — Rizoma desde a base cespidiformemente dividido, curto ou mais comprido; fôlhas de 2.5-5 cm. de comp. por 1 mm. de larg. e menor espessura; constituindo conjuntos muito bastos como alfombras ..... Var. C — **acicularifolia** HOEHNE.

d) — Rizoma longo, fino; pseudobulbos oblongo-cilíndricos, de 2-2.5 cm. por 4-5 mm. de espessura; fôlhas quase assoveladas, melhor examinadas porém estreito-lineares, de 8-12 x 1 mm., aguçadas.
Var. D — **longifolia** HOEHNE.

e) — Rizoma de 18-25 cm. de comp., caido; pseudobulbos de 5-10 mm. distanciados entre si, de 2-3 cm. de comp. por 4-5 mm. de espessura; fôlhas estreito-lanceoladas, atenuadas para a base, 6-10 cm. de comp. por 4-5 mm. de largura.
Var. E. — **magnifolia** HOEHNE.

f) — Relativamente pequena; rizoma curto, bastamente revestido de bainhas; pseudobulbos de apenas 7-14 x 5 mm.; fôlhas divaricadas em forma de V, de 1-3 cm. por 4 mm. de larg., todavia inflorescência de 3 cm. de altura .... Var. F — **pygmaea** HOEHNE.

62b — Fôlhas descritas como linear-liguladas, acuminadas de perto, rijas, sub-planas, de 4 cm. de comp. por 3 mm. de larg. mediana; flores como na espécie precedente, todavia o labelo dado como acima do meio estreitado e prolongado liguliformemente, e ali com os bordos erosos (talvez roidos). Ao nosso ver provavelmente a mesma var. **intermedia** HOEHNE, da espécie precedente.
64 — **M. paranaensis** BARB. RODR.

63a — Pedúnculos com inclusão do ovário mais altos que os pseudobulbos *64*
63b — Pedúnculos com inclusão do ovário mais curtos ou levemente mais altos que os pseudobulbos *65*

64a — Flores relativamente grandes, carnosas, semelhantes às da espécie n.º 63, as fôlhas todavia filiformes, aciculadas e o rizoma curto multiramificado na base, formando grupos arredondados como alfombras, de 3-6 cm. de altura. São Paulo até ao Rio Grande do Sul.
65 — **M. Juergensii** SCHLTR.

64b — Flores em relação às das espécies precedentes pequenas, com sépalos de apenas 8-9 mm. e labelo de 7-8 x 2-2.5 mm. do meio cintado, a metade superior mais clara, a inferior vermelha, naquela sôbre o fundo amarelado com minúsculas pintas vermelhas; fôlhas aciculares, curtas, não raro sobrepujadas pelas flores. Planta que forma touceiras bastas com as suas aciculadas folhinhas. Brasil austro-oriental.
79 — **M. echiniphyta** BARB. RODR.

65a — Fôlhas de no máximo 35 mm. de comp.; flores de menos de 10 mm. de comp. vernicosas e brilhantes *66*
65b — Fôlhas de mais de 35 e de até 200 mm. de comp.; flôres de 10-16 mm. de comp., menos lustrosas *67*

66a — Sépalo dorsal de 6 x 1.5-2 mm. e laterais de 7 x 2-2.5 mm.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, da base ao meio todos estes segmentos levemente ou intensamente avermelhados e de lá para cima amarelo-claros; labelo na parte interna e com especialidade junto à base tênuemente pubérulo, oblongo-linguiforme, nas margens superiores levemente ondulado, no dorso carinado, amarelo-claro e semeado de pontinhos vermelhos, de 5-5.5 x 2.5 mm.; pseudobulbos de 14 x 2-3 mm. e fôlhas aciculadas, de 2.5-3.5 cm. por 0.35-0.50 mm. de espessura mediana. Minas Gerais, Rio de Janeiro, S. Paulo até ao Rio Gr. do Sul ..... 80 — **M. vernicosa** BARB. RODR.

66b — Sépalos todos de 6.5-7 mm. de comp., o dorsal de 2-2.5 e os laterais de 2.5-3 mm. de larg. amarelo-vitelinos, na base mui ligeiramente sombreados de vermelho; pétalos do mesmo comprimento e mesma tonalidade; labelo oblongado, na base obtuso-subtruncado, nas margens tênuemente eroso-ciliado, ápice obtuso, vermelho-vinoso-claro e margens superiores amareladas, de 6-7 x 2.5 mm.; pseudobulbos de 12-22 x 1.5-2.5 mm.; fôlhas como na espécie precedente, mas de apenas 15-25 x 0.5 mm.; pedúnculos às vezes um pouquinho mais altos que os pseudobulbos. Distribuição geográfica a mesma da anterior.
81 — **M. vitelliniflora** BARB. RODR.

67a — Pseudobulbos de 7-11 x 2-3 mm.; fôlhas de 15-25 x 1-1.5 mm.; labelo longamente unguiculado, oval, no ápice obtuso, nas margens levemente ondulado, e mesmo ligeiramente eroso-ciliado, dorsalmente glabro, dentro tênuemente pubérulo, na frente com pequenos calos e no disco com calo linear que vai da sua base ao meio, todo o labelo de 10-11 x 5 mm.; sépalos de 10-12 mm. vermelho-pardacentos até vinosos. Brasil austro-oriental até Minas e S. Paulo.
78 — **M. Neowiedii** REICHB. F.

67b — Pseudobulbos de 12-20 x 4-6 mm. lateralmente um pouco compressos, depois de adultos longitudinalmente sulcados; fôlhas semi-roliças até aciculadas, de 7-15 cm. por 0.5-1.5 mm.; labelo séssil, todo gla-

bro, oval-romboidal, para a base atenuado, no ápice obtuso ou arredondado, atropurpúreo, no disco com calo que da base avança até ao meio, nas margens acima do meio ondulado, levemente eroso-denticulado; sépalos de 12-14 mm. Minas Gerais etc.

77 — **M. acicularis** HERBERT. ex LINDL.

68a — Pseudobulbos dos lados fortemente compressos, um tanto lentiformes, com cóstulas longitudinais nas faces mais largas; fôlhas praticamente sésseis, perto da base acanoadas, em cima planas, pouco carnosas, finas e na extremidade agudas ou acuminadas, de 5 até 18 cm. de comprimento; flores grandes. *69*

68b — Pseudobulbos dos lados pouco compressos, mais fusiforme oblongados, com muitos sulcos longitudinais em toda a volta; fôlhas de no máximo 5, não raro de apenas 2 cm. de comp.; flores pequenas, ou grandes *70*

69a — Fôlhas de 15-18 x 1.2 cm., linear-liguladas; flores vermelho-pardacentas, com sépalos eretos na extremidade recurvados (de acôrdo com a descrição feita pelo autor da espécie) na sua base concrescidos; pétalos um pouco mais curtos, com duas máculas na base e em cima castanho-pardacentos. Dimensões não referidas. Citada para o Brasil, sem indicação do local.

70 — **M. fusco-purpurea** DRAPIEZ.

69b — Fôlhas de 5-12 x 0.6-1.3 cm., bem explanadas acima da base pliçada; pseudobulbos imbricados, com 2-5 cóstulas nas faces mais largas, de 12-25 x 7-12 mm. e muito menor espessura transversal; flores amareladas ou esverdeadas, com pintas e manchinhas vermelhas, estas algumas vezes escassas; labelo levemente trilobado, unguiculado, acima da contração mediana quase orbicularmente alargado, todo ele de 12-14 mm. Brasil austro-oriental, região da Serra do Mar e da Mantiqueira.

71 — **M. Ferdinandiana** BARB. RODR.

70a — Fôlhas muito carnosas, de 10-15 cm. por 8-10 mm. de larg. e no meio de 3-5 mm. de espessura transversal, na face acanoadas, em regra um tanto oblongo-espatuladas e pouco agudas; pseudobulbos de 25-35 x 7-9 mm.; flores grandes apressas ao pseudobulbo, em regra solitárias, amareladas ou quase alvas e mais ou menos pontilhadas de vermelho; sépalos eretos, na extremidade levemente recurvados, o dorsal de 17 x 7 mm., aguçado, os laterais um pouco mais longos sôbre base alargada; pétalos de 17 x 6 mm.; labelo na base bruscamente atenuado quase unguiculado, então alargado, no meio ligeiramente cintado, subtrilobado e aberto acima do meio em pano largo de margens ciliadas no centro áureo e nos bordos estriolado de róseo, de 17 x 9 mm. Planta sempre pendente graças ao peso das suas espessas fôlhas e com tonalidade verde acizentada ou verde opaca. Brasil austro-oriental até Minas.

67 — **M. pachyphylla** SCHLTR. ex HOEHNE.

70b — Fôlhas muito carnosas, menos largas que na precedente espécie, isto é de 5-12 cm. de comp. por 2.5-4 mm. de larg. e 1.5-3 mm. de espessura, na face sulcadas, acuminadas, no meio sempre mais espessas algumas vezes surgem duas sendo uma um tanto atrofiada), pedúnculo floral mais comprido que na precedente e flores muito mais vermelhas com manchinhas e pintas como as da **M. heterophylla** HOEHNE; sépalos de 18 x 8-9 mm.; pétalos um tanto falcados, oblongados, do comprimento do sépalo dorsal, quase obtusos; labelo obovalado, com calo largo e claviforme alargado no disco, margens onduladas e ciliado, de 15 x 7 mm. Arredores da capital de S. Paulo, em matas acima da Serra do Mar, no limite do planalto ..... 66 — **M. paulistana** HOEHNE.

70c — Fôlhas carnosas ou herbaceas, muito menores que nas duas anteriores; pseudobulbos também ainda mais alongados e pouco compressos, mas menores *71*

71a — Pseudobulbos estreito-oblongados, acuminados, em regra de 12-15 x 3-4 mm. longitudinalmente sulcados e costulados; fôlhas oblanceolares, de 25-35 x 4-6 mm.; inflorescências com inclusão da flor raramente mais altas que o pseudobulbo; flores com sépalos e pétalos castanho-claros, na base purpureos e em cima mais claros e pontilhados de vermelho, com o labelo na extremidade castanho-claro, ao todo sem o ovário de 9 mm. de comp. Planta com rizoma desde a base ramificado e radicífero apenas ali. Brasil austro-oriental, zona do litoral ..... 72 — **M. plebeja** REICHB. F.

71b — Pseudobulbos de no máximo 12 mm. de altura *72*

72a — Pseudobulbos elíptico-oblongados, dos lados compressos, de 8-12 x 6-8 mm., nos lados aplanados com 3 cóstulas perpendiculares; fôlhas linear-oblongadas, dorsalmente carinadas, de 22-28 x 5-8 mm.; inflorescências curtíssimas, excedendo pouco a altura do pseudobulbo; flores de 10-12 mm. de comp., com sépalos e pétalos amarelados; labelo no têrço terminal trilobado, lobo mediano transversalmente oblongado, ao todo de 11 x 5 mm. Planta pouco conhecida, segundo parece nunca mais coletada depois que foi descrita. Brasil, mas localidade não citada. 76 — **M. parva** ROLFE.

72b — Pseudobulbos mais ou menos fusiformes alongados, multissulcados em sentido longitudinal *73*

73a — Fôlhas semi-roliças, carnosas, na face com largo sulco, de 16-40 x 2-2.5 mm. sôbre -.5-2 mm. de espessura mediana, muito caducas no material secado; pseudobulbos de 8-12 x 2-4 mm.; perianto amarelo-acastanhado, mas na base externa os sépalos e pétalos avermelhados e tênuemente pontilhados na mesma tonalidade. Tem uma variedade em que as fôlhas mal alcançam a metade do comprimento daquelas do tipo da espécie. Serras de Minas e S. Paulo até ao Rio de Janeiro e Espírito Santo.

73 — **M. minuta** COGN.

73b — Fôlhas oblanceoladas, para a base atenuadas, pouco carnosas, de até 35 mm. de comp.; flores carnosas, pequenas com o pedúnculo mais curtas que os pseudobulbos *74*

74a — Flores com os segmentos todos amarelados e na extremidade vermelhos, de 7-8 mm. de comp.; labelo no meio contraído-trilobado, no ápice profundamente retuso, calo do disco pouco perceptivel na base. Dada como do Brasil até ao México, mas conhecida de fato apenas da Serra do Mar e adjacências do Brasil austro-oriental ..... 74 — **M. pumila** HOOK.

74b — Flores inteiramente vermelho-vinosas, de apenas 5-6 mm. de comp.; labelo em seu contôrno oblongado, do meio para a base atenuado, ápice arredondado, o calo do disco bem visível, linear, da base ao meio. Serra dos Orgãos no Estado do Rio de Janeiro .. 75 — **M. Spannagelii** HOEHNE.

Das seguintes espécies ficaram faltando dados suficientes para se poder distribui-las na chave. Por isso serão descritas avulsamente no fim daquelas referidas na mesma:

82 — **M. pendula** (POEPP. & ENDL.) SCHWEINFURTH, parece ser uma **Pseudomaxillaria.**

83 — **M. porrecta** LINDL. segundo se pode deduzir da diagnose, talvez, da afinidade da **M. leucaimata** BARB. RODR. e como foi citada para o Rio de Janeiro provavelmente seja idêntica com ela.

84 — **M. Quelchii** ROLFE, parece ter afinidade com a **M. crocea** POEPP. & ENDL.

85 — **M. galeata** SCHEIDW. tem como sonônimo a **M. atrata** REICHB. F.

86 — **M. histiologorum** REICHB. F. indicifrável com os recursos de que dispomos.

---

1 — **Maxillaria Desvauxiana** REICHB. F., in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 67; — in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 524 e "Saunders Ref. Bot.", vol. II, táb. 134; COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 53, táb. III, fig. I; — KRAENZL., in "Sv. Vetensk. Akadem. Handlingar", vol. 46 (1911) n.º 10, p. 71.

SIN.: *Maxillaria coriacea* BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 199 e "Struct. des Orch.", (1883) táb. 9 fig. 7.

Maxillaria petiolaris A. RICH., Msc. segundo REICHB. F., in "Saund. Ref. Bot.", vol. II (1882), sob táb. 134. (Não, todavia, SCHLTR. [1895] que passa a chamar-se *M. Rudolfii* HOEHNE).

Epifítica ou rupícola, rizoma relativamente curto, sinuoso, roliço, pardacento, de 5-8 mm. de espessura, rasteiro, abundantemente radicífero; raizes fasciculadas, alvacentas, de 1.5-2 mm. de espessura, singelas ou pouco ramificadas; pseudobulbos mais ou menos unidos, porém não tanto para se comprimirem recíprocamente, ovóide oblongados, dos lados um tanto compressos, com quinas agudas, no começo revestidos de bainhas numerosas acuminadas, que os excedem em comprimento e mais tarde se desfibram remanescendo como palhas rasgadas, então assim despidos, na extremidade com uma só fôlha, eretos ou levemente inclinados, inicialmente lisos e luzidios, mais tarde sulcado-rugulosos e pardacentos, de 2-4.5 cm. de alt. por 2-3 cm. de larg. sôbre 1-1.5 cm. de espessura; fôlhas proporcionalmente grandes, eretas, um tanto carnoso-coriáceas, luzidias, com nervuras pouco aparentes, agudas, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo de face sulcada e compresso dos lados, variando de 3-15 cm. de comp., o limbo de 15-30 cm. de comp., por 2.5-4 cm. de larg. mediana, a nervura central na face indicada por sulco, no dorso destacada, as demais pouco visíveis; inflorescências geralmente solitárias, no seu aspecto semelhantes às de espécies menores de Bifrenaria, *ascendentes e no pedúnculo revestidas de bainhas frouxamente ampletivas e imbricadas, com inclusão da flor geralmente mais curtas que os pseudobulbos, isto é, de 3-5 cm. de comp,; ditas bainhas com o dorso carinado, de 10-15 mm. de comp., ovais e pouco aguçadas; bráctea coriácea, triangular-ovalada, aguda até acuminada de perto, na base ampletiva, mais longa que o ovário pedicelado, no dorso carinada, lisa, verde-clara, de 15-20 mm. de comp.; flores carnosas, ereto-patentes, odoríferas, com ovário obtuso-trigonado, sórdido-avermelhado, de cêrca de 10 mm. de comp.; segmentos do perianto eretos, em cima recurvados, castanho-amarelentos com sombras cinamomeas e labelo arroxeado-sujo com calo intensamente vermelho-brilhante, em regra de 3 cm. de altura por 3.5-4 cm. de abertura apical; sépalos espêsso-coriáceos, em vivo um tanto carnosos, de igual comprimento, oblongo-ovalados, ou levemente elípticos, pouco agudos, no ápice apiculados, dorso um tanto carinados, os laterais na base protusos em curto e obtusado mento, de 23-26 x 10-13 mm.; pétalos obovalados, aguçados de perto e atenuados para a base, como os sépalos tênuemente multi-estriolados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, na extremidade recurvados, de 22-24 x 9-12 mm.; labelo carnôso, grosso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, todo glabro, em seu contôrno nos dois terços inferiores quase quadrado e no terço terminal retangular, mas emarginado no*

ápce, no natural com as margens da parte inferior erguidas e a lamina apical patente, apresentando-se, assim, trilobado, disco da base até ao meio com calo ligulado liso, de extremidade mais alargada e perto do ápice com séries de verrugas brilhantes em vermelho, ao todo de 20-23 x 12-15 mm.; coluna carnosa, pouco arcada, semi-roliça, glabra, sórdido-ocrácea, de 12-13 mm. de alt. por 4 mm. de espessura, na extremidade com o clinândrio em cima apiculado e dos lados unciformemente destacado; antera elmiforme, cristada e na crista com curtíssimos pêlos ou papilas; polinário com 4 mássulas didinâmicas, juxtapostas aos pares, as posteriores muito menores, ocultadas e encamadas nas muito maiores e côncavas anteriores; cápsulas oblongadas, obtuso-trigonadas, 6 costuladas, de 16-18 mm. de diâmetro mediano.

Táb. 99

Distr. Geogr.: Encostas da Serra do Mar, do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Citada ainda para as Guianas e norte do Brasil.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 27.220 — M. W. MARQUES, Itanhaem, Litoral de S. Paulo, 3-1-1929; — 27.381 — G. EDWALL, Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 3.266 (misturado com **Trigonidium**); — 34.380 — F. C. HOEHNE, Curitiba Paraná, 8-10-1935.

Herb. Brasil. de Alex. Curt. Brade:
N.º 8.519 — A. C. BRADE, Morro das Pedras, Mun. de Iguape, em 1922.

Observ.: Nesta espécie constata-se a transição de *Bifrenaria* para *Maxillaria*, bem como para *Xylobium*. Aliás, no *Xylobium brachystachyum* KRAENZL., temos uma planta que pode ser confundida com ela estando sem flores. Mas com racimo curto e floribundo, flores pintalgadas intensamente de vermelho-escuro, ela disitngue-se bem. Por outro lado as flores na presente espécie recordam aquelas da *Maxillaria Mosenii* KRAENZL., mas são maiores e de colorido diferente.

---

2 — **M. Huebneri** SCHLTR., in "Beitr. Orchideenkunde Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) abt. II, p. 131; — F. C. HOEHNE, in "Arch. Inst. Biologico", vol. 8, suplemento 1 (1937) p. 283.

Epifítica, proporcionalmente robusta, de até 45 cm. de alt., em seu aspecto parecida com a M. Desvauxiana REICHB. F.*; rizoma curto, com raizes filiformes, glabras, mais ou menos ramosas; pseudobulbos obliquo-ovóides, na extremidade unifoliados, depois de adultos com sulcos longitudinais e rugulosos, de 3-3.5 cm. de alt. e abaixo do meio de 17 mm. de larg.; fôlhas eretas, ligular-loriformes, obtusas, para a base atenuadas em pseudo-peciolo de 9 cm. de comp. e acima desse a lâmina de 34 cm. de comp., por 4 cm. de larg. mediana, consistencia carnoso-coriáceas, depois de sêcas rijas; inflorescências em regra solitárias, sobre pedúnculo, que nasce da axila das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, curtas, no pedúnculo revestidas de 3-4 bainhas que o ocultam totalmente de apenas 15 mm. de alt.; brácteas não muito diferentes das bainhas do pedúnculo, largo-ovaladas, apiculadas, ultrapassando o ovário em o dobro do comprimento; flores no gênero de tamanho mediano, muito parecidas com aquelas da mencionada espécie, amarelo-sórdidas, glabras; sépalos oblongados, apiculados ou abruptamente aguçados, de cêrca de 25 mm. de comp., os laterais obliquamente inseridos no pé da coluna e constituindo com ele um mento obtuso, de 6 mm. de compr.; pétalos oboval-oblongados, apiculados, de 24 mm. de comp., para a base atenuados; labelo em seu contôrno ovalado, levemente arcado, explanado de 20 mm. de comp. por 11 mm. de larg. mediana, no têrço superior trilobado, no disco da base até ao meio com um calo baixo, ligulado, alargado para a extremidade, no natural os lobos laterais abaixo do último têrço erguidos, obliquamente semi-oblongados, obtusos, o mediano romboidal, de cêrca de 8 mm. de comp. por 10 mm. de larg., margens irregulares, ondulado-subdenteadas, ápice obtuso, acima do meio esse lobo mediano com 7 nervuras espessadas e crenuladas; coluna semi-roliça, na extremidade um pouco alargada, de 14 mm. de alt., clinândrio nas margens tênuemente ciliado-serrilhado, base da coluna prolongada num pé de 5 mm. de comp.; ovário, séssil, cilíndrico, de cêrca de 13 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Amazonas.

Mat. Cit.: G. HUEBNER, n.º 10, dos arredores de Manáus, 8-1922. Nota: Fl. amarelo-sórdida.
Mat. Exam.: Museu Goeldi, Pará:
N.º 12.322 — A. DUCKE, Caquetá, Cerro do Cupati, sôbre rochas das matas mais baixas, 27-11-1912.

Observ.: Com muita razão assinalou o autor da espécie que ela tem muita semelhança com a *M. Desvauxiana* REICHB. F.. O exemplar que tivemos ocasião de examinar, infelizmente, estéril, se não tivesse vindo com o rótulo, teria sido identificado por nós como sendo desta es-

pécie. As diferenças que o DR. SCHLECHTER apontou talvez não sejam suficientes para garantir a autonomia da espécie. Convem notar, ainda, que *M. Desvauxiana* REICHB. F. tem sido mencionada tambem para o norte do Brasil e Guianas.

---

3 — **M. caparaoensis** BRADE, in "Orquidea" (Set. 1943) p. 9, táb. 6.

Planta que, em comparação com as duas anteriores, pode ser considerada mediana no grupo; rizoma rasteiro, curto, radicífero, revestido de bainhas imbricantes que, depois de velhas, se dilaceram e permanecem como fibras sobre e entre os espaços dos pseudobulbos, porte geral da planta, de 10-15 cm. de alt.; pseudobulbos seriados, curtos e quase arredondados, dos lados compressos, de 15 mm. de alt. e igual largura, no começo revestidos de bainhas grandes, escariosas, ovo-triangulares, aguçadas ou acuminadas de perto, de 5 cm. de comp., na extremidade com uma só fôlha; fôlhas rijas, eretas, oblongo-lanceoladas, no ápice aguçadas de perto e na base acanoadas assim em curto pseudo-pecíolo de apenas 5 mm. de comp. e lâmina de 9-12 cm. de comp. por 2.5-3.5 cm. de larg. mediana; inflorescências monantas, mas em regra 3-5 pedúnculos emergentes mesmo das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos já sem a fôlha apical, o pedúnculo sinuoso, revestido com 3-4 bainhas imbricadas, ampletivas, agudas, de mais ou menos 3 cm. de alt.; bráctea mais longa que o ovário, de 1 cm. de comp.; flores relativamente grandes, pardacentas, de 17 mm. de comp. por igual abertura apical, em posição horizontal e assim em ângulo reto com o ovário; sépalos oblongo-retangulares, obtusos e levemente apiculados, de igual comprimento, a saber de 18-20 mm. de comp. por 8 mm. de larg. mediana; pétalos mais estreitos, um pouco espatulados, obtusos e levemente apiculados, de 17 mm. por 5 mm. de larg., 3-nervados; labelo em seu contôrno geral quase obovalado, mas no terço apical bruscamente estreitado em lobo largo-ovalado, obtuso e com curta ponta, no natural com as margens abaixo desse lobo mediano erguidas, na extremidade um pouco crenuladas e o lobo mediano patente, disco da base até ao meio com calo bissulcado que termina em três lobos, distendido todo o labelo mede 10 x 10 mm.; coluna ereta, de 10 mm. de alt., semiroliça, pouco clavada, na base prolongada num pé de 2 mm.; antera com três protuberâncias obtusas, lisa; polinário formado de 4 mássulas ceróides didinâmicas, juxtapostas aos pares, as posteriores menores que as anteriores, caudículo curto e largo e retnáculo luniforme arcado.

Táb. 100 fig. I

Distr. Geogr.: Serra de Caparaó, Minas Gerais.

Mat. Cit.: A. C. BRADE, n.º 17.111, no Herb. Jard. Bot., Rio de Jan., n.º 46.009. Serra do Caparaó, a 2.200 msm. em 9-9-1941. (Tipo da espécie).

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
O mesmo citado como tipo da espécie, sob n.º 46.009.

Observ.: Sem dúvida nenhuma as flores recordam, pela sua estrutura, aquelas das duas espécies anteriores, mas as fôlhas não possuem pseudo-pecíolo tão manifesto quanto o têm elas.

Impressionante torna-se o grande numero de raizes que a planta produz e que denuncia bem a sua natureza rupicola.

---

4 — **M. Rudolfii** HOEHNE (nov. nom.) in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947), p. 13.

SIN.: *Maxillaria petiolaris* SCHLTR. in "Beitr. Orchideenk. Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralbl., vol. XLII (1925) Abt. II, p. 133 (não a homônima de A. RICH. in "Sauders Ref. Bot.", vol. II [1882] sob táb. 134 ex REICHB. F.).

Epifítica, ereta, de 25-35 cm. de alt.; rizoma curto, bastamente revestido de bainhas, com 4-5 mm. de espessura, emitindo muitas raizes filiformes, sinuosas, delgadas, pouco ramificadas, glabras; pseudobulbos bastante unidos, estreitamente ovóide-cilíndricos, longitudinalmente sulcados, ascendentes, monofilos, de 22 mm. de alt. e abaixo do meio de 7-8 mm. de espessura; fôlhas eretas, com lâmina ligular-lanceolada, aguçada, de 18-22 cm. de comp., no meio de 2.5 - 3.5 cm. de larg., sobre parte basal atenuada em pseudo-pecíolo de 7-10 cm. de comp.; inflorescências com pedúnculo que nasce da axila da bainha que guarnece o pseudobulbo, em regra solitárias, eretas, pouco mais altas que o pseudobulbo, no pedúnculo revestidas com 4-5 bainhas fortemente apressas, de cêrca de 10 mm. de comp.; brácteas não muito diferentes dessas citadas bainhas, ovaladas, acuminadas de perto, alcançando a metade do compr. do ovário pedicelado; flores eretas, muito parecidas com aquelas da M. rufescens LINDL., *de estrutura fragil, glabras, lilás-claras, com labelo marginado de amarelo ou acastanhadas e labelo mais escuro (isto segundo notas dos rótulos do mate-*

rial infra citado); sépalos oblongos, aguçados, 5-nervados, de 12 mm. de comp., os laterais obliquados, na metade anterior alargados, formando, com o pé da coluna, um mento curto e obtuso, de 4 mm. de comprimento; pétalos também obliquados, ligular-lanceolados, agudos, 5-nervados, para a base um pouco atenuados, levemente mais curtos que o sépalo dorsal; labelo em seu contôrno romboide obovalado, distendido de cêrca de 12 mm. de comp. e acima do meio de 6 mm. de larg., trilobado, na metade superior sinuoso, ápice obtuso-truncado, disco da base ao meio com espessamento liguliforme de extremidade obtusa; coluna semi-roliça, de 5 mm. de alt. na base prolongada em um pé de 4 mm. de comp.; ovário pedicelado subclavado-cilíndrico, glabro, de mais ou menos 10 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Amazonas.

Mat. Cit.: G. HUEBNER, n.º 73, Campo Salles, Amazonas, em Outubro; com a nota: "Fl. lilás-clara, com labelo marginado de amarelo". Idem n.º 81, fl. em Janeiro, e nota: "Fl. lilás-acastanhada com labelo mais escuro".

Observ.: SCHLECHTER afirmou que difícil lhe seria apontar uma espécie com a qual a presente pudesse ter afinidade. Disse mais que, todavia, recorda da *M. rufescens* LINDL., da qual se aparta pelas fôlhas longo pseudo-pecioladas, flores mais curtamente pedunculadas.

Graças ao característico das fôlhas pseudo-pecioladas, o autor referido lhe deu o nome "petiolaris", mas o mesmo tivemos de mudar, conforme em cima se vê, por ser anterior, uma homonima no gênero *Maxillaria*, transição de *Xylobium*, conforme mais atrás foi mostrado.

---

5 — **M. rufescens** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXI (1835) sob táb. 1.802 e vol. XXII, táb. 1.848; — DRAPIEZ, "Ecycl. Règne Vèget.", vol. IV (Avril 1836) ("Bot. Regist.") fig. 5; — REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 525 e ainda in "Saunders, Ref. Bot.", vol. II, sob táb. 79 e táb. 133 e "Beitr. Orch. Central-Amerikas" (1866) p. 77; — GRISEB., "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 626, "Catl. Pl. Cub." p. 265; — SAUVALLE, in "Fl. Cub.", p. 230; — BARB. RODR. "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 196 e "Struct. des Orch." (1883) táb. 10, fig. 2; — HEMSL., "Biol. Centr. Amer.", Bot., vol. III (1885) p. 267; — STEIN, "Orchideenbuch", (1892) p. 347; VEITCH, "Man. Orchid. Pl." vol. IX, p. 160; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 122; — COGN., in "Dict. Icon. des Orc.", Maxillaria, táb. 7 e in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 12; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 444 e muitas outras obras e publicações menores; — F. C. HOEHNE e outros, in "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 354; — O. PORSCH, in "Ergebn. Exp. Wettstein & Schiffner, Reise nach Suedbr." Wien (1908) p. 133 e 136, mas atrás comentada; — SCHLTR., in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. 42 (1925) Abt. II, p. 133 e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 88; — KRAENZLIN, in "Kungl. Sv. Vetensk. Akadem. Handlingar", vol. 46, n.º 10, (1911) p. 70; — C. SCHWEINFUTH, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 12:10 (1945) p. 287, etc.

SIN.: *Maxillaria fuscata* HORT (não de KLOTZSCH.), segundo LINDL., in "Bot. Regist." (1836), sob táb. 1.848.

M. acutifolia LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) Misc. p. 92; — "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 525.

M. rugosa SCHEIDW., in "Otto & Dietr., Berl. Gartenz.", vol. XI (1843) p. 101; — LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX, Misc. p. 121; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 526.

M. articulata KLOTZSCH, in "Ind. Sem. Hort. Berol." (1853) p. 11; — "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 526.

M. vanillodora A. RICH., segundo REICHB. F., in "Cat. Orch. Schil." (1857) p. 45.

M. Abelei SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 101; — MANSFELD, ibidem, Beih. vol. LVII (1929) táb. 125, fig. n.º 488.

Epifítica de matas higrófilas, com rizoma curto, todavia robusto; raizes fasciculadas, curtas, filiformes, sinuosas, cinzento-pardacentas, simples ou ramosas, às vezes claras; pseudobulbos adensados, ovoides, mas um tanto compressos e assim com quinas dos lados ou levemente tetragonos, no começo revestidos de bainhas imbricadas, pardacentas, estreito-triangulares ou ovais, depois despidos, na extremidade monofilos, eretos ou graças a compressão inclinados e mesmo arcados, de 4-6 cm. de alt. sôbre 2-3 cm. de larg. perto da base, verde-brilhantes, até acastanhados; fôlhas coriaceas depois de sêcas,

em vivo coriáceo-carnosas, oblongo-liguladas, na extremidade abruptamente aguçadas, para a base do mesmo modo atenuadas em curto pseudopecíolo acanoado, eretas, na extremidade um pouco recurvadas, verde-escuras, luzidias, de 15-25 cm. de comp., por 2-4.5 cm. de larg. mediana, a nervura central na face indicada por sulco, dorsalmente destacada, as restantes pouco manifestas, delgadas e numerosas, apenas visíveis no material sêco; inflorescências monantas, solitárias ou em pequeno número sôbre pedúnculos que emergem das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com inclusão da flor da altura ou pouco mais altas que os pseudobulbos, o pedúnculo revestido de bainhas membranáceas, espaçadas, verde-amareladas até avermelhadas, ao todo de 4-7 cm. de alt. por 1.5-2 mm. de espessura, e ditas bainhas de 10-15 mm. de comp.; brácteas fortemente apressas, no meio um pouco estufadas, multi-estrioladas, avermelhadas, membranáceas, oblongadas, agudas, mais curtas que o ovário pedicelado, ou seja de 14-17 mm. de comp.; flores com forte cheiro de vanilina nas horas antes do meio dia, variáveis em tonalidades amarelo-avermelhadas, em regra os sépalos por fora avermelhados e por dentro alaranjados, pétalos amarelados como a base do labelo e extremidade desta vermelho-sanguineo como o são as pintas esparsas do disco, bem como as da coluna; sépalos carnosos, patentes, de igual comprimento, oblongados, agudos ou quase obtusos, os laterais um pouco mais largos na base e ali protusos em mento obtuso pouco destacado, consistencia carnosa e rija, ligeiramente côncavos ou tambem com as margens recurvadas e então convexos, de 18-22 mm. de comp. por 6-9 mm. de larg. mediana, os laterais em regra de 7-9 mm. de larg.; pétalos ligular-oblongados, no meio um pouco alargados, obtusos ou aguçados de perto, 3-5-nervados, levemente mais curtos que o sépalo dorsal e de 4-6 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, mais curto que os sépalos laterais, muito versátil de cima para baixo, em seu contôrno quase elipsoide, mas pouco acima do meio estreitado e assim profundamente trilobado, porque se formam sinos agudos que deixam os lobos laterais terminar em ponta triangular e o lobo mediano ligulado ou quase retangular, com extremidade truncada ou levemente arredondada, explanado de 15-18 mm. de comp. por 8-12 mm. de larg. mediana, no disco com calo que da base avança até ao meio, terminando ali em extremidade obtusada, conforme dito mais atrás, sôbre fundo amarelo pintalgado de vermelho e na extremidade com maior mancha sanguínea ou vinosa, no natural com os lobos laterais erguidos aos lados da coluna e o lobo mediano patente até recurvado para facilitar o acesso aos insetos pela frente e dificultá-lo dos lados, o disco todo mais ou menos glutinoso-brilhante, graças à camada de papilas claviformes ricas de albumina e substância graxa que os hymenopteros *ali procuram, como foi exarado mais atrás; coluna semi-roliça, arcada, para a extremidade um pouco espessada, de 12-14 mm. de alt., na base prolongada em um pé de 3 mm. de comp.; antera mitriforme, cristada, lisa, amarelo-pálida; polinário formado de 4 mássulas ceróides juxtapostas aos pares, ficando as menores quase ocultadas atrás das maiores da frente, caudículo membranáceo, largo, quase do comprimento das mássulas citadas e retináculo luniforme estreito; cápsulas elíptico-oblongadas, um tanto trigonadas, 6-costuladas, de 2-3 cm. de comp. por 9-15 mm. de diâmetro mediano, encimadas pela coluna e restos do perianto.*

Táb. 103

Distr. Geogr.: Desde as Guianas pelo Brasil oriental, zona serrana e serras de Minas Gerais, até ao Rio Grande do Sul. Segundo alguns autores, mesmo no México e América Central.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 3.543 - F. C. Hoehne, Estação Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, 8-12-1919; — 4.294 - Idem, ibidem, cult. na estufa de Butantã, S. Paulo, leg. A. Gehrt, em 22-10-1921; — 5.060 - Idem, Areão, Mun. de St. Barbara do Mato-Dentro, Minas Gerais, 21-1-1921; — 25.624 - C. Spannagel, n.º 33, Alto da Serra, Petrópolis, Rio de Janeiro, 11-1928; — 27.233 - G. Edwall, na Com. Geogr. G. de S. Paulo, n.º 3.877, Campo Grande, perto de Paranapiacaba, S. Paulo, em 1898; — 45.423 - J. F. da Silva, n.º 3, Blumenau, St. Catarina, 15-4-1941; — 46.493 - E. P. Heringer, n.º 937, Coronel Pacheco, Minas Gerais, (atualmente Água Limpa), em 16-2-1942; — 46.494 - Idem, n.º 937A, mesma localidade, em 30-3-1942.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 29.809 - Emmanuel Amarante, Colégio Anchieta, n.º 9, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, em 1935; — 8.147 - P. C. Porto, n.º 43 e 44, Itatiaia, a 800-900 msm., em 1914.

Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 8.162 — A. C. Brade, Rio Peroupava, Morro das Pedras, Mun. de Iguape, S. Paulo, 3-1920.

Var. **flavida** Reichb. f., in "Saunders, Ref. Bot." vol. II (1869) p. 79; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 13.

Pedúnculos florais mais curtos que os pseudobulbos; flores com sépalos amarelo-pálidos, por fora pardacentos, e pétalos amarelo-claros.

Táb. 104

Distr. Geogr.: A mesma do tipo da espécie com o qual se mistura.

Mat. Exam.: Misturado com o supra relacionado.

Observ.: Depois da *Maxillaria crassifolia* REICHB. F., sem dúvida uma das representantes do gênero que mais facilmente pode ser encontrada nas matas higrofilas da Serra do Mar e da Mantiqueira. Variando muito de acordo com as influências mesológicas, tanto no seu porte geral como dimensões e colorido das suas flores, sem dúvida, muitas variedades e formas poderiam ser separadas além da var. *flavida* aqui referida. Não vemos, todavia, vantagens em assim proceder e muito menos podemos apoiar a opinião exarada pelo Professor DR. R. SCHLECHTER, que acreditou poder considerar a composição uma miscelânea de espécies. Teve ele mesmo oportunidade para ver quanto divergem entre si os exemplares provindos de uma mesma cápsula de sementes quando cultivados em condições mesologicas diferentes, sem dúvida sabia que isso não justifica a separação.

Aos amadores chamamos atenção para o agradável perfume que as flores emanam nas horas antes do meio dia. Cheiro que corresponde ao da vanilina e que atrai, — como na pág. 225 foi explanado, — os insetos que devem operar a polinização das mesmas e que no disco do labelo deparam com mesa posta de celulas ricas de albumina e materia graxa que precisam deslocar. Enquanto a essa tarefa se entregam, esbarram então no retináculo do polinário que imediatamente se prende ao seu dorso, para ser transportado e, finalmente, levado ao estigma de outra flor que o inseto visitar.

Este curioso apresto das flores para a obtenção da polinização estranha, pode ser observado em muitas outras espécies do gênero *Maxillaria* e é, provavelmente, o motivo por que tantas variações no colorido das flores no mesmo aparecem.

---

6 — **M. monantha** BARB. RODR., in "Vellosia", 2.ª edição, vol. I (1891) p. 129; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 15, táb. XIV, fig. I.

Dendrícola, rizoma curtissimo com abundantes raizes, relativamente grossas, fasciculadas, singelas e acastanhadas; pseudobulbos adensalos sôbre o rizoma, em seu tamanho medianos no agrupamento do gênero, largo-ovoides, dos lados bem compressos, inicialmente lisos e adornados de bainhas protetoras, relativamente pequenas, membranáceas, triangulares, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou ereto-inclinados graças à recíproca pressão, depois de adultos rugosas, multi-costulados, verde-escuros ou amarelo-sujos, de 3-4 cm. de alt. por 2.5-3 cm. de larg. máxima, por menor espessura; fôlhas coriáceas, estreito-lanceoladas, agudas, para a base atenuadas de longe, mas apenas junto à inserção pliçadas e assim não bem pseudo-pecioladas, eretas, arcadas para trás, verde-brilhantes, no dorso um pouco mais pálidas, de 16-18 cm. de comp. por 2-2.5 cm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias numerosas, mas tênues e visíveis apenas no material sêco; inflorescências, segundo se afirma, solitárias, emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, no pedúnculo delgado e sinuoso, levemente compresso dos lados, esparsamente revestidas de afuniladas largas bainhas membranáceas e ventricosas, de extremidade obliquamente truncada, pardacentas, de 10-12 mm. de comp., o pedúnculo todo de 4-5 cm., por 1.5 mm. de espessura, levemente ascendente; brácteas apressas ao pedicelo, não muito diferentes das bainhas, porém de 15 mm. de comp., um tanto ventricosas, a metade mais curtas que o ovário pedicelado, que alcança 25 mm. de comp., na extremidade um pouco pardacentas; flores de regular tamanho, amarelas, mas no labelo internamente, como a coluna dorsalmente, bastamente pontilhadas de vermelho; sépalos carnosos, de igual comprimento, relativamente patentes, lanceolar-liguliformes, agudos, os laterais na base protusos em curto mento arredondado, margens um tanto recurvadas, por dentro amarelo-enxofre, as vezes nas margens levemente pintalgados de vermelho, de 25 mm. de comp. por 5 mm. de larg. os laterais mais obliquados, um tanto torcidos de 7 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, agudos, mais curtos que o sépalo dorsal, ereto-patentes, rijos, um tanto convexos e obliquados, atenuados para a base, da côr dos sépalos, mas ditas pintas somente existentes na parte externa perto do ápice, de 21-22 mm. de comp. por 3 mm. de larg. na metade superior; labelo, quando aberto, em seu contôrno elipsoide, mas no têrço superior profundamente trilobado, no natural ereto-patente, carnôso, mais curto que os sépalos late-

rais, lobos laterais erguidos dos lados da coluna, na extremidade arredondados, sinos mais ou menos profundos, lobo terminal largo-ovalado, glabro, recurvado, na extremidade abruptamente conduplicado-aguçado, disco da base até ao meio do labelo com calo ligular-clavado, carnôso, pubescente, na extremidade arredondado ou quase truncado, o labelo todo de 16-17 mm. de comp. por 12-13 mm. de larg. quando explanado; coluna alongada, glabra, no meio um pouco espessada, semi-roliça, pouco incurvada, ligeiramente avermelhada ou pintalgada nessa tonalidade, de 11-12 mm. de comp.; antera altamente coniforme.

Táb. 101 — (Planta e labelo isolado segundo o autor da espécie, na "Mart. Fl. Bras.", detalhes florais e o restante segundo croquis feito pelo Dr. A. C. Brade, de pl. cult. no Jard. Bot., Rio de Janeiro. Florida 10-5-1953).

Distr. Geogr.: Espírito Santo.

Observ.: De acordo com os elementos obtidos do croquis gentilmente fornecido pelo Dr. A. C. Brade, parece que as dimensões mencionadas pelo Prof. Dr. A. Cogniaux foram calcadas na flor que vemos na planta reproduzida pelo Dr. Barbosa Rodrigues, onde os sépalos e pétalos não foram mostrados explanados, mas no seu natural. O croquis que anexamos a essa prancha parece estar mais de conformidade com as verdadeiras dimensões dos segmentos florais.

---

7 — **M. discolor** Reichb. f., in "Cat. Orch. Schill." (1857) p. 44 e "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 529; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 35; — Schltr., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 88.

Sin.: *Dicrypta discolor* Lodd. ex Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXV, Misc. (1839) p. 91.

? *Pentulops discolor* Rafin. in "Flora Telluriana", vol. IV (1836) p. 42. Vide Elmer D. Merrill, "Index Rafinesquianus" (1942) p. 104, onde esta espécie é citada como igual a *Maxillaria discolor* Lindl., "Bot. Regist." vol. XVIII (1832) táb. 1.548. Jamaica = **Xilobium palmifolium** (Sw.) Fawc., que, assim, nada tem que ver, segundo parece, com presente espécie, de que Cogniaux a considerou igual.

Dicrypta bicolor Paxt. in "Bot. Dict." (1868) ex J. E. Planchon, in "Hortus Donatensis" (1858) p. 53, da parte que trata das *Orchidaceas.*

Rizoma curto, espêsso, com abundantes raizes bastamente fasciculadas, longas, delgadas, e sinuosas; pseudobulbos geralmente pequenos em numero, agregados, de dimensões reduzidas, estreito-ligulados graças a forte compressão dos lados que os torna achatados, no começo guarnecidos de bainhos cariáceas, foliosas e imbricantes, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou obliquamente ascendentes, levemente acuminados, brilhantes em verde-escuro, de 4-6 cm. de alt. por 1-2 cm. de larg. e menor espessura; fôlhas coriáceas, estreito-ligulares, obtusas e obliquamente emarginadas no ápice, para a base atenuadas e pliçadas em pseudo-pecíolo acanoado, de 2-4 cm. de comp., a lâmina de la para cima quase plana ou côncava, na face verde-escura e no dorso um tanto arroxeada, de 15-28 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, no dorso destacada, as secundárias numerosas mas pouco evidentes no material vivo; inflorescências numerosas, em fasciculos axilares das bainhas que guarnecem os pseudobulbos novos, pedúnculos eretos, pouco mais curtos que o pseudobulbo que ladeam, revestidos de bainhas espaçadas, membranáceas raramente imbricadas em direção a base, assim eretos, de 3-4 cm. de alt. e de 1-1.5 mm. de espessura, ditas bainhas apressas na base e para cima levemente ventricosas, tenuemente multi-estriadas, de 10-13 mm. de comp.; brácteas oblongadas, aguçadas, mais curtas que o ovário pedicelado; flores nutantes, com sépalos e pétalos amarelo-alaranjados e labelo castanho-violáceo; sépalos coriáceos de igual comprimento, oblongados, abruptamente acuminados, o dorsal ereto, os laterais patentes, na base alargados e protusos em mento obtuso e um pouco destacado, de lá para cima côncavos, 7-nervados, de 12-13 mm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg. mediana; pétalos lanceolados, aguçados, 5-7-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, subcoriáceos, um pouco obliquos, para a base ligeiramente atenuados, assim de 11-12 mm. de comp. por 2-2.5 mm. de larg. mediana; labelo crasso-carnôso, pouco mais curto que os sépalos laterais, aberto em seu contôrno oblongo-ligulado, em cima levemente trilobado, no ápice obtuso e abaixo da extremidade muito estreitado, com margens inteiras, todo glabro, atravessado por uma linha destacada no

meio que é vilosa, no natural da base ereto, em cima recurvado, com os lados erguidos e acanoado, tênuemente multi-nervado, castanho-violáceo, de 11-13 mm. de comp. e no meio de 4 mm. de larg.; coluna comprida e espêssa, clavada, ereta, incurvada, semi-roliça, atenuada para a base, de 7-8 mm. de alt.; antera galeriforme, nas margens angulosa e papilosa; cápsulas eretas, coroadas pelos fenecidos segmentos do perianto, estreito-fusiformes, mais ou menos trigonadas e 6-sulcadas, pardo-acinzentadas, de 3 cm. de comp. e 6 mm. de diâmetro mediano.

Distr. Geogr.: Guianas e norte do Brasil, etc.

Observ.: Não nos foi possivel esclarecer presente espécie, pois não vimos material e nem estampa. Dela poucos se ocuparam e parece que não foi mais coletada depois de haver sido descrita. Em dúvida fica também, por isto, a sua classificação. Não podemos saber se se deve ou não mudar o nome, com a prioridade do usado por LINDLEY, que, afinal, o "Index Kewensis" não esclareceu, deixando o presente sem registro.

---

8 — **M. crassifolia** (LINDL.) REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16; — "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 529; "Wawra, Bot. Ergebn. Reise Max. Bras.", p. 153 e in "Saunders, Ref. Bot.", vol. II (1866) táb. 135; — GRISEB., "Fl. Brit. W.-Ind. Islands", (1864) p. 626 e "Cat. Pl. Cub." (1866) p. 625; — SAUVALLE, "Fl. Cub." p. 230; — HEMSL. "Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (1885) p. 265; — KRAENZL., in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXVI (1899) p. 482; — SANDER. "Orch. Guide" (1901) p. 119; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 35; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 437 e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 88, etc.; — F. C. HOEHNE, HANDRO & KUHLMANN, "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 352.

SIN.: *Heterotaxis crassifolia* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XII (1826) táb. 1.028; — LODD., "Bot. Cab.", táb. 1.657.

Discripta Baueri LINDL., "Gen. and Spec. Orch." (1830) p. 44 e 152; — BAUER & LINDL., "Ill. Orch. Gen.", táb. 5; — MUTEL, in "Mem. sur plus Orch. Nov.", vol. I, p. 20, táb. 4, fig. 24; — BEER, "Beitr. Morph. und Biol. Orch." (1863) táb. 4, fig. 56 e táb. 5 fig. 5; — BARB. RODR. "Struct. des Orchid." (1883) táb. 10, fig. 4.

Dicripta crassifolia LINDL. ex "Loud., Hort. Brit.", Suppl., vol. III (1839) p. 536 (segundo cit. de SCHLECHTER).

Dendrícola e rupícola das matas higrófilas; porte robusto e ereto, verde escura; rizoma curto, espêsso, com grande quatidade de raizes bastamente fasciculadas, longas, filiformes, alvacentas, singelas ou pouco ramificadas, muito enterlaçadas entre si e prendendo grande volume de detritos vegetais; pseudobulbos inicialmente ocultados pelas amplas bainhas protetoras, de que as internas são folígeras, lados fortemente compressos, agregados, de perfil oblongado, muito variáveis em tamanho, na extremidade monofilos, observados de 4-15 cm. de alt. por 2-3.5 cm. de larg., sôbre 1-2 cm. de espessura, depois de despidos pardacentos, mas quando em função verde luzidios, em ambas as extremidades obtusos; fôlhas espêssas, carnôso-coriáceas quando vivas, sésseis, oblongo-liguladas, no ápice um tanto torcidas e obliquamente emarginadas, para a base pouco atenuadas e acanoadas, eretopatentes, rijas, em cima transversalmente planas ou concavas, por cima verde-escuras, no dorso levemente mais pálidas, variando de 20-45 cm. de comp. por 2.5-5 cm. de larg. mediana, nervura mediana na face impressa, no dorso destacada, as restantes numerosas, visiveis apenas no material sêco; inflorescências raramente mais numerosas, em regra 1-4, emergentes das axilas de todas as bainhas que guarnecem os pseudobulbos, eretas, mais curtas que os pseudobulbos, raramente mais altas, pedúnculo delgado, com espaçadas bainhas protetoras que são curtas, na extremidade obliquamente truncadas, pouco imbricantes, lateralmente compressas, o pedúnculo varia de 4-8 cm. por 2-2.5 mm. de espessura, e ditas bainhas são de 10-15 mm. de comp.; brácteas apressas ao ovário pedicelado, largo-ovaladas, triangular, aguçadas, na base invaginantes, de 3-8 mm. de comp.; flores, em comparação a majestade da própria planta, ridículas, pequenas e sem aparência, todavia quase sempre frutíferas, verde-amareladas, raramente com minúsculas pintas pardacentas na parte externa dos segmentos; sépalos carnosos enquanto vivos, depois de sêcos coriáceos e rijos, de igual comprimento, uniformemente eretos até eretopatentes, os laterais na base um pouco protusos em curto e obtusado mento, variando entre 12-15 mm. de comp. sôbre 5-8 mm. de larg. me-

diana, com 5-7 nervuras; pétalos oblongados, acuminados de longe, mas obtusos no ápice, 5-7-nervados, levemente mais curtos que o sépalo dorsal, ou seja de 11-13 mm. de comp. por 3,5-4 mm. de larg. mediana; labelo espessamente carnôso, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno oblongo-ligulado, no meio ligeiramente trilobado, extremidade obtusa ou abruptamente aguçada, muito côncavo no natural, margens inteiras, todo glabro, mas no calo e num pequeno campo sob o ápice com pêlos pabulares amarelados, que os insetos raspam e aproveitam como alimento, 9-11-nervado, às vezes amarelo-alaranjado com minúsculas pintas mais escuras, distendido e aplanado, de 12-13 mm. de comp. por 5 mm. de larg. mediana; coluna espessamente trigonada, pouco clavada, glabra, ereta, algo incurvada, amarelo-clara, de 8-9 mm. de comp.; antera cônica, dos lados na base com papilas que para a sua cúpula são gradativamente mais curtas; polinário com 4 mássulas didinâmicas, juxtapostas aos pares, ficando as menores ocultadas atrás das maiores da frente, caudículo ligulado, mais curto que as mássulas citadas e retináculo estreitamente luniforme arcado; cápsulas eretas, coroadas pela coluna e restos do perianto fenecido, oblongadas, levemente trigonadas, em ambas as extremidades obtusas, para a base um pouco atenuadas, 6-sulcados, verde-pardacentas, de 4.5-5 cm. de comp. por 12-14 mm. de diâmetro transversal mediano.

Táb. 102

Distr.: Geogr.: Da Venezuela ao Brasil austro-oriental e no hemisfério setentrional ainda em Costa Rica e no México.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 1.208 — F. C. HOEHNE, Matas higrófilas da Est. Biol. do Alt. da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 7-1-1918; — 31.578 - C. SPANNAGEL, n.º 348, Petrópolis, Rio de Janeiro, 12-1932 (Apenas uma flor destacada, acompanhada de um cróquis da planta) Leg. JUSTEN; — 40.970 - O. HANDRO, Jard. Bot. S. Paulo (nativa) em 10-6-1937; — 45.424 - J. F. da SILVA, n.º 5, Blumenau, St. Catarina, 15-4-1941; — 46.162 - DR. R. STURMHOEFFEL, Gramado, Taquara, Rio Gr. do Sul, em 16-12-1941 (Apenas uma flor isolada).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.156 - P. C. PORTO, s/n. 1914, Itatiaia, Rio de Jan. a 1.300 msm.; — 37.171 - SCHWACKE, n.º 9.006, Mariana, Serra do Caraça, Minas, s/d. (Referido na "Mart. Fl. Bras." p. 35).

Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 7.559 — A. C. BRADE, Campo Grande, S. Paulo, em 11-1913.

Herb. Fl. Riograndensis, J. Dutra:
N.º 1.009 — Torres, perto de S. Leopoldo, Rio Gr. do Sul, s/ data.

Observ.: Os leigos certamente possuem nesta espécie um tipo que, uma vez identificado, nunca mais lhe aduzirá dificuldades para a classificação segura. A abundância das fôlhas laterais, que decrescem no comprimento das bainhas internas para as externas, todavia não facilita a verificação que os pseudobulbos são monofilos.

Ela é bem uma planta que os amadores deveriam cultivar, mais graças ao belo efeito das suas muitas e espessadas fôlhas, do que pelas flores. O seu desenvolvimento espontaneo de sementes, nas estufas do Jard. Bot. de S. Paulo, demonstrou-nos que dentro de 4-6 anos produz flores e apresenta um porte admirável.

Devemos confessar que nutrimos dúvidas sobre se realmente serão espécies distinta da presente a *M. villosa* (BARD. RODR.) COGN. e a *M. tarumaensis* HOEHNE (= *M. longifolia* [BARB. RODR.] COGN.). Na ocasião, não conseguimos estudar mais do que um exemplar da primeira, e esse demonstra pequenas diferenças para menos, nas dimensões dos segmentos florais.

A planta que o Prof. O. PORSCH, in "Ergebn. Wettstein & Schiffner Bot. Exp. der Keiserl. Ademie der Wiss. nach Suedbr.", vol. I (1908) pgs. 134 e 137, referiu como *M. villosa* (BARB. RODR.) COGN., para as matas do litoral paulista, deve ser a *M. crassifolia* (LINDL.) REICHB. F. e essa confusão feita nos faz acreditar ainda mais no fato de que talvez ambas sejam a mesma coisa.

---

9 — **M. superflua** REICHB. F., in "Cat. Orch. Schill." (1857) p. 45 (Apenas o nome); "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 127 e in "Saunders, Ref. Bot.", vol. II (1882), sob táb. 135; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 32.

Rizoma espêsso, curtissimo; raizes numerosas, bastamente fasciculadas, longas, delgadas, filiformes, sinuosas, pardacentas, singelas ou pouco ramificadas; pseudobulbos agregados, eretos, relativamente pequenos, estreito-oblongados, dos lados fortemente compressos, enquanto novos revestidos de bainhas de que as internas são folígeras, as externas gradativamente menores, obtusas ou, com a queda da fôlha, truncadas, nessa fase verde-brilhantes, mais tarde despidos e amarelados, de 3-5 cm. de alt. por 1-1.5 cm. de larg.; fôlhas crasso-coriáceas, linear-liguladas, na extremidade abruptamente obtusadas e obliquamente emarginadas, para a base atenuadas e acanoadas, eretas ou ereto-

patentes, na parte superior transversalmente planas ou levemente côncavas, concolores em ambas as faces verde-escuras, de 15-25 cm. de comp. por 15-25 mm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, dorsalmente destacada, as demais numerosas mas visíveis apenas no material sêco; inflorescências sôbre pedúnculo delgado que nasce das axilas das bainhas, retro mencionadas, com 3-5 cm. de alt. total sobrepujando os pseudobulbos; flores relativamente pequenas; sépalos carnosos, depois de sêcos coriáceos, de igual comprimento, ereto-patentes, estreitamente triangulo-ligulados, em direção ao ápice acuminados e dorsalmente carinados, os laterais na base um pouco alargados e protusos em curto e obtuso mento, todos côncavos, tênuemente multinervados, amarelo-ocráceos ou côr de enxofre, internamente com traço violáceo e linha aveludada, de 12-13 mm. de comp. por 2.5-3 mm. de larg. mediana; pétalos linear-ligulados, 5-nervados, um tanto acuminados mas ponta obtusa, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, firmes, ligeiramente côncavos, muito obliquados, para a base atenuados, amarelo-sulfurinos, dentro com traço violáceo, 11-12 mm. de comp. por 2 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, praticamente inteiro, oblongo-romboidal, obtuso, margens inteiras, com linha aveludada perto da base e sob a extremidade do disco, muito rijo, ereto, côncavo, 5-7-nervado, átrovioleta, com linhas amarelas aveludadas, de 11 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana; coluna alongada, mui delgada, glabra, claviforme, ereta, incurvada, atenuada para a bse, de 7-8 mm. de alt.; antera convexa e aveludada. Restante não mencionado.

Distr. Geogr.: Guianas e, provavelmente, norte do Brasil.

Observ.: Não fossem as pequenas discrepâncias que verificamos no colorido e dimensões das flores, bem como fôlhas, diriamos que a *M. villosa* (BARB. RODR.) COGN., da mesma região geográfica, é igual à presente espécie. Acresce ainda a circunstancia de que o Dr. A. C. BRADE, no croquis feito para dita espécie, considerou o material cultivado no Jardim Botânico representante de uma variedade a que deu o nome *atropurpurea* BRADE, sem registrá-lo, entretanto, na etiqueta do material n.º 55,074.

Com a comparação do material tipo da presente espécie, talvez se chegaria à conclusão de que o material determinado por A. C. BRADE, como *M. villosa* (BARB. RODR.) COGN., não pertence a ela mas sim a *M. superflua* REICHB. F. Infelizmente isto não nos é possivel levar a efeito agora.

O mais desconcertante é que na descrição se fala em linhas vilosas violaceas nos segmentos florais e labelo atrovioláceo com linhas amarelas aveludadas, coisas que não foram tambem assinaladas nas notas para a var. *atropurpurea* BRADE, no croquis feito para a *M. villosa* (BARB. RODR.) COGN.

---

10 — **M. villosa** (BARB. RODR.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 34, táb. XII; — SCHLTR., in "Beitr. Orch. Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII, Abt. II (1925) p. 134. (Provavelmente não a citação de O. PORSCH, para a qual se deverá ver a nota deixada sob *M. crassifolia* [LINDL.] REICHB. F).

SIN.: *Dicrypta villosa* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 125.

Rizoma curto, com abundantes raizes fasciculadas, relativamente espêssas, sinuosas, quase sempre singelas, entre si trançadas, alvacentas; pseudobulbos geralmente numerosos, agregados, ovóide oblongados, lateralmente muito compressos, revestidos de bainhas folígeras relativamente amplas, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou também inclinados graças à recíproca compressão, em ambas as extremidades truncados, verde-claros, de 5-6 cm. de alt. por 2.5 cm. de larg. e menor espessura; fôlhas ereto-patentes, na extremidade obliquamente bilobadas e recurvado-torcidas, coriáceas, oblongo-liguladas, para a base um pouco atenuadas e acanoadas, nervura mediana, na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias numerosas mas visíveis apenas no material sêco, 25-30 cm. de comp. por 4-5 cm. de larg. mediana; inflorescências eretas, numerosas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos (isto de acordo com o mat. examinado; seg. a descr. solitárias), pedúnculos finos, mais curtos que os pseudobulbos, verde-pálidos, de 4-5 cm. de comp. por 2 mm. de espessura, revestidos de bainhas apressas, de 5-10 mm. de comp., agudas e pouco imbricadas; brácteas na base invaginantes, muito mais curtas que o ovário pedicelado, que em conjunto atinge de 18-22 mm. de comp.; flores áureo-amareladas com tênue pontilhado de vermelho nos sépalos; êstes crasso-carnosos, de igual comprimento, oblongo-lanceolados, agudos, os laterais

na base um pouco protusos em mento obtuso, um tanto côncavos, de 15-17 mm. de comp. por 5-8 mm. de larg. mediana; pétalos oblanceolados, agudos, mais curtos que o sépalo dorsal, para a base atenuados, um pouco obliquos, de 13-15 mm. por 3.5-4 mm. de larg. mediana acima do meio; labelo espêsso-carnôso, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno elíptico-ovalado, mas acima do meio estreitado e assim um tanto trilobado, no natural com as margens inferiores erguidas e o lobo mediano estendido para frente, toda a margem inteira, o disco com calosidade da base até acima do meio e sobre a mesma e ainda acima dela, em linha reta com pêlos pabulares alvacentos sobre fundo amarelo-áureo, extremidade obtusa ou pouco aguçada, ao todo de 13-15 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana; coluna levemente arcada, espêssa, clavada, amarelo-pálida, de 8-9 mm. alt.; antera quase cônica, dos lados junto à base com papilas, na frente granuloso-papilosa; polinário com 4 mássulas ceróides didinâmicas, juxtapostas aos pares, ficando as menores ocultas atrás das maiores da frente, caudículo membranáceo, do comprimento das mássulas e retináculo transversalmente luniforme, estreito.

Táb. 105.

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 55.074 - Cult. no Jardim Botanico, sob numero 6.829, procedente do Amazonas. Det. A. C. BRADE, em 1938, sem indicação do dia e mês. (No croquis dada como var. **atropurpurea** BRADE, mas não assim no presente espécime).

Inst. Agr. do Norte, Belem do Pará
N.º 25.873 - H. L. FROES, Rio Oiapoque, Igarapé Nataiá, 5-2-1950. (Material recebido em 27-6-1953, do Sr. G. F. J. PABTS, do Rio de Janeiro. Combina com a descrição).

Observ.: Cremos que não podemos dar maior importância ao fato das dimensões dos pseudobulbos, fôlhas e flores, do n.º 55074, serem menores do que foram descritas por BARBOSA RODRIGUES. (Vejam-se notas sob *M. superflua* REICHB. F.).

O nome "villosa", escolhido pelo autor da espécie, veio do fato do labelo apresentar o disco com uma linha de pêlos pabulares, que da base vai até ao seu ápice. Como mostramos, justamente êste detalhe foi a causa tambem porque o Prof. O. PORSCH julgou que a *M. crassifolia* (LINDL.) REICHB. F. deveria ser diferente e, por isto, preferiu mencionar *M. villosa* (BARB. RODR.) COGN. para o litoral de S. Paulo, onde aquela tem o seu habitat natural, que, do mesmo modo, apresenta o labelo assim revestido de pêlos palulares, desde que não tenham sido antes devorados pelos insetos, fenômeno esse que o autor citado, aliás, descreveu cuidadosamente, como mostramos na pág. 225.

---

11 — **M. violaceo-punctata** REICHB. F., in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 216; — "Wapl. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 529 e in "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 127; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 14; — SCHLTR., in "Beitr. Orch. Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centrlbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 135 e em varios outros trabalhos.

Epífita, rizoma curto, de 1-1.5 cm. de espessura; raizes numerosas, fasciculadas, compridas, relativamente grossas, sinuosas, alvo-acinzentadas, singelas ou pouco ramosas; pseudobulbos aglomerados, fortemente unidos entre si sôbre o rizoma, grandes, pouco numerosos, estreito-oblongados, dos lados um tanto compressos, no começo revestidos de bainhas folígeras, que os ocultam até certa altura, eretos ou, pela recíproca pressão, um pouco inclinados, na extremidade acuminados, lisos, verde-brilhantes, de 11-13 cm. de alt. por 2.5-3 cm. de larg. por pouco menor espessura, na extremidade monofilos; bainhas internas com fôlha articulada que é um pouco menor que a do ápice do pseudobulbo, as externas com elas gradativamente menores; fôlhas apicais grandes, subcoriáceas, oblongo-liguladas, na extremidade subarredondadas e obliquamente emarginadas, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo acanoado, ao todo de 50-60 cm. de comp. por 4-5 cm. de larg. mediana, ereto-patentes, rijas, verde-escuras, nervura mediana na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias numerosas aparentes apenas no material sêco; inflorescências poucas, eretas ou ascendentes, com pedúnculo robusto pouco mais baixo que os pseudobulbos, espaçadamente revestido de bainhas subventricosas de ápice obliquamente truncado ou aguçado, sem a flôr de 7-8 cm. de comp. por 2-3 mm. de espessura; ditas bainhas de 15-25 mm. de comp.; bráctea membranácea, ampletiva, oblongada, aguda, mais curta que o pedicelado ovário, levemente ventricosas, tênuemente estriolada, de 25-30 mm. de comp.; ovário clavado, obtuso-trigonado, bastamente furfuráceo-pubérulo, de 20 mm. de comp.; flores grandes, verde-claras com o labelo pintalgado em violáceo, sépalos espêsso-coriá-

ceos, em comprimento iguais entre si, eretopatentes, oblongados, agudos, os laterais na sua base protusos em largo mento, de 25 mm. de comp. por 10-11 mm. de larg., tênuemente multinervados; pétalos linear-ligulados, acuminados de longe, 9-11-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de 23-24 mm. de comp. por 3-3.5 mm. de larg. e um pouco mais pálidos; labelo carnôso, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno ovalado, na base glabro, mais para cima intermanente furfuráceo-pubérulo, acima do meio profundamente trilobado, lobos laterais erguidos de margens inteiras, pequenos, semi-ovalados, obtusos, o terminal bem destacado, espessado, triangular-ovalado, obtuso, disco da base até ao meio com calo ligular-obtuso, na superfície tênuemente pubérulo (sem dúvida pêlos pabulares como nas espécies afins), em estado sêco tênuemente multinervado em vivo pintalgado em violáceo como foi dito mais atrás, aberto de 20 mm. de comp. por 12 mm. de larg.; coluna alongada, espêssa, em cima furfurácea, clavada, ereta, incurvada, obtuso-trigonada, verde-pálida e pontilhada em violáceo, de 14-15 mm. de alt.; antera cônica, na frente pilosa.

Distr. Geogr.: Amazonas e Guianas.

Observ. De um esquêma que fizemos pelos dados contidos na diagnose supra traduzida e adaptada, chegamos a conclusão de que deve tratar-se de planta robusta, que estabelece uma transição entre a *M. leucaimata* Barb. Rodr. e *M. crassifolia* (Lindl.) Reichb. f. Os seus pseudobulbos e fôlhas são talvez as de maiores dimensões neste agrupamento do gênero e admirável se torna que não tenha sido coletada mais vezes.

Schlechter, que a referiu do herbário de George Huebner, de várias localidades do Amazonas (ob. supra citada), atribuiu-lhe certa semelhança com *M. villosa* (Barb. Rodr.) Cogn. e disse que é muito mais robusta, tem flores maiores e um tanto variáveis nos seus coloridos. Aliás, os materiais citados de Huebner trazem nos respectivos rótulos as notas: "Fl. amarelas com labelo pintalgado de vermelho"; "Fl. cor de crême com labelo tenuemente pontilhado de róseo" e "Fl. amarelo-escura.". Pessoalmente não nos foi dada oportunidade para ver qualquer material desta espécie.

---

12 — **M. pterocarpa** Barb. Rodr., in "Gen. et Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 204; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 26, táb. III, fig. III.

Epífita de porte muito pequeno, rizoma curtíssimo; raizes fasciculadas e relativamente numerosas, singelas, filiformes, curtas; pseudobulbos agregados, elíptico-oblongados, dos lados compressos, inicialmente revestidos de bainhas de que as internas folígeras e as externas afilas, acuminadas, de apenas 5-6 mm. de alt., por 3-3.5 mm. de larg., verde-claros, nas faces sulcados, na extremidade com uma fôlha; fôlhas pequenas, coriáceas, liguladas, no ápice arredondadas e emarginadas, obliquamente bilobadas, para a base atenuadas e acanoadas em curto pseudo-pecíolo, eretas ou ereto-patentes, rijas, verde-claras na face, dorsalmente mais pálidas, de 4-5 cm. de comp. por 6-8 mm. de larg. mediana; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, raramente geminadas, eretas, com pedúnculo delgado, mais comprido que os pseudobulbos, revestido de imbricantes bainhas membranáceas, acuminadas, ventricosas, compressas e dorsalmente carinadas, de 6-7 mm. de comp., toda a inflorescência, com inclusão da flor, de 18-25 mm. de alt.; bráctea submembranácea, apressa, oval-oblongada, acuminada de perto, mais curta que o ovário, levemente ventricosa, dorsalmente carinada, verde-clara, de 10-12 mm. de comp.; flores pequenas, ereto-patentes, amarelo-esverdeadas com o labelo no disco com linha mediana vermelha, o lobo terminal alaranjado e acima do calo com três pontos vermelhos; sépalos subcoriáceos, de igual comprimento, ereto-patentes, lanceolados, acuminados de longe, os laterais na base protusos em pequeno mento obtuso, côncavos, incurvados, de 8 mm. de comp. por 2 mm. de larg. mediana; pétalos estreito-lineares, aguçados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, membranáceos, menos côncavos, para a base não atenuados, mas no meio levemente contraídos, de 7 mm. de comp. por 1-1.3 mm. de larg. acima do meio; labelo carnoso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno oblongo-elíptico, todo glabro, aberto na base arredondado, no ultimo quinto superior trilobado, os lobos laterais ou margens inferiores erguidas, inteiras, terminando em ponta arredondada, o mediano semi-elipsóide, aguçado, com margens crespadas e superfície interna bastamente granulosa, disco da base até ao meio crasso-caloso, esse calo linear-ligulado, liso, na extremidade um pouco alargado e arredondado (cores conforme acima descritas), explanado de 5-6 mm. de comp. por 3 mm. de larg. mediana; coluna pouco arcada, semi-cilindrica, glabra, com o clinândrio liso

sem cílios, toda alvacenta, na face ligeiramente rósea, de 4-5 mm. de comp.; cápsulas eretas, coroadas pelos restos do perianto fenecido, oblongadas, no ápice obtusas e para a base atenuadas, obtuso-trigonadas, com 6 largas cóstulas longitudinais, de 15 mm. de comp. por 6 mm. de diâmetro transversal.

Táb. 100 fig. II (Copia da "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Serra do Mar, Rio de Janeiro.

Observ.: Nesta espécie, que nunca mais parece ter sido encontrada, temos uma verdadeira charada. Acreditamos que deve tratar-se de planta híbrida entre *M. pumila* HOOK. e *M. Lindleyana* SCHLTR. ou outro cruzamento no grupo de espécies a que pertencem essas duas citadas. Como não existe o tipo da espécie e o Prof. Dr. A. COGNIAUX tenha declarado não haver visto nenhum material dela e nem esse tipo, ela terá de permanecer em dúvida até que alguem consiga reencontrá-la nas matas da Serra do Mar, de onde foi descrita.

---

13 — **M. tarumaensis** HOEHNE in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 73 e in "Ind. Bibl. Pl. Col. Com. Rondon (1951) p. 179.

SIN.: *Dycripta longifolia* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 125.

Maxillaria longifolia (BARB. RODR.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 33, táb. XI; — SCHLTR., in "Beitr. Orch. Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 132. Não a homonima de LINDLEY, referida na penúltima obra vol. XII:VI (1942) p. 3; — F. C. HOEHNE, in "Com. Lin. T. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. Parte IX (1916) p. 41, já retificada no trabalho supra citado.

Epífita com rizoma curto, fartamente radicífero; raizes curtas, espêssas, sinuosas, alvacento-acinzentadas, singelas; pseudobulbos no tipo da espécie poucos, agregados, relativamente pequenos, estreito ovóides até obovóides, dos lados fortemente compressos, no começo guarnecidos de bainhas de que as internas folígeras e externas gradativamente menores, laxamente imbricantes, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, ali arredondados, para a base atenuados, lisos, verde-brilhantes, de 25-30 mm. de alt., em cima, depois de adultos, de 10 mm. de larg. sobre menor espessura transversal; folhas apicais como as que encimam as bainhas, linear-liguladas, eretas e um tanto torcidas, no ápice muito obliquamente emarginadas e bilobadas, para a base atenuadas levemente e acanoadas em curto pseudo-pecíolo de 15-20 mm. de comp., limbo côncavo, na face verde-escuro, dorsalmente mais pálido, de 20-25 cm. de comp. por 15-20 mm. de larg. mediana, nervura mediana em cima impressa, dorsalmente destacada, as secundárias no material vivo pouco visíveis; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculo delgado, muito mais curto que o pseudobulbo, sinuoso, verde, de 15-25 mm. de comp., raramente geminadas na mesma axila; flores áureo-amareladas com labelo internamente atropurpureo, de mais ou menos 12 cm. de comp. e no seu aspecto parecidas com aquelas da M. crassifolia (LINDL.) REICHB. F. *e afins; sépalos carnosos, do mesmo comprimento, oblongados, abrupta e curtamente aguçados, o dorsal ereto, um tanto arcado e côncavo, os laterais patentes, na base um pouco alargados e protusos em curto e obtuso mento, tambem um tanto côncavos, de 12-13 mm. de comp. por 6 mm. de larg. mediana; pétalos muito mais estreitos, lineares, aguçados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, menos côncavos, um tanto obliquados, de 9-10 mm. de comp. por 1.5-2 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno praticamente oboval até acima do meio e então bruscamente estreitado em lobo terminal linguiforme e obtuso, margens inteiras, as inferiores no natural erguidas, todo glabro, no disco da base até ao meio com calo liso e espêsso, ligular-oblongado, nas extremidades obtuso, todo atropurpúreo como as adjacencias na parte côncava, parte terminal recurvada acima do meio tênuemente pontilhada de vermelho (?), de 9-10 mm. de comp. total por 4.5-5 mm. de larg. mediana; coluna relativamente comprida, espêssa, clavada, ereta, pouco incurvada, amarelo-pálida, de 7-8 mm. de comp.; antera glabra; polinário constituido de 4 mássulas ceroides didinâmicas, as posteriores muito menores ocultadas pelas anteriores um tanto côncavas, caudículo ovalado, membranáceo e retináculo transversalmente em forma de acento circunflexo estreito de extremidades acuminadas; cápsulas eretas, coroadas pelo perianto fenecido, linear-oblongadas, um tanto obliquadas, para a base atenuadas, obtuso-trigonadas, com 6 cóstulas longitudinais, alvo-esverdeadas, de 35 mm. de comp. por 5 mm. de diâmetro mediano.*

Táb. 106 (segundo a "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Rio Tarumã, afl. do Rio Negro, Amazonas. (Daí derivado o nome que substituiu o já ocupado).

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 134 - 138 - J. G. K., cercanias do Salto Augusto, Rio Juruena, Mato-Grosso, em 1-1915.

Observ.: Referente ao material que mencionamos e que o Sr. J. G. KUHLMANN colheu nas matas das cercanias do Salto Augusto, Rio Juruena, devemos assinalar que nele as flores surgem em numero de 2-5 nas axilas da bainha que guarnecem os pseudobulbos. Elas são alvo-amareladas com labelo atropurpúreo. As fôlhas são um pouco menores do que descritas pelo Prof. A. COGNIAUX.

Quanto à mudança de nome que levamos a efeito, devemos confessar que ficamos em dúvida se andamos acertados ou não, pois é para admirar que nem sempre tão atilado orquidólogo que foi o Prof. DR. RUDOLF SCHLECHTER e nem o Prof. Dr. A. COGNIAUX tivessem verificado a existencia do homonimo de LINDLEY, com tanta prioridade.

---

14 — **M. glumacea** ROLFE, in "Kew Bull." (1892) p. 210; — "Gardn. Chron.", sér. 3.ª, vol. XII ?1892) p. 364; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 510; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 51.

Epífita com rizoma curto; pseudobulbos relativamente grandes, oblongados, dos lados fortemente compressos, nas extremidades obtusos, no ápice monofilos, de mais ou menos 10 cm. de alt. por 4 cm. de larg. sobre menor espessura, revestidos de amplas bainhas (de que não se diz se folígeras ou não); fôlhas grandes, coriáceas, linear-liguladas, agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado, em cima planas, de até 45 cm. de comp. por 3.5-4 cm. de larg. mediana, na face verde-escuras, no dorso verde-arroxeadas, 9-11-nervaras, que na face surgem impressas e no dorso destacadas no material sêco, as secundárias numerosas, mas menos aparentes; inflorescências eretas, pedúnculos delgados, mais ou menos da altura dos pseudobulbos, revestidos de numerosas bainhas coriáceas, grandes, ventricosas, agudas e imbricantes, sem a flor de 9-10 cm. de alt. por 1.5 mm. de espessura; ditas bainhas 3-4, lisas, pálidas, de 3-3.5 cm. de comp.; bráctea também coriácea, apressa, oblongo-lanceolada, mais comprida que o pedicelado ovário, ligeiramente ventricosa, rija, tênuemente multi-estriada, de 3 cm. de comp.; flores eretas, medianas entre as afins, com segmentos rijos, sórdido amarelo-esverdeados, o labelo com lobos laterais roxo-acastanhados, terminal castanho-escuro, no ápice amarelado e no calo do disco vermelho-pardacento; sépalos carnoso-coriáceos, do mesmo comprimento, eretos, acuminados de longe, o dorsal oblongo-lanceolado, os laterais triangular-lanceolados, na base alargados e protusos em mento obtuso, todos côncavos, tênuemente multinervados, de 30 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, os laterais de apenas 6 mm. de larg. e um tanto obliquados; pétalos estreito-linear-lanceolados, acuminados de longe, 11-nervados, vistos sob a lente em cima tênuemente furfuráceos, mais curtos que o sépalo dorsal, menos carnosos, pouco côncavos, para a base atenuados, de 21-22 mm. de comp. por 3 mm. de larg.; labelo espêsso-carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, por cima glabro, viscidulôso-brilhante, por baixo tênuemente furfuráceo, em seu contôrno, quando aberto, lanceo-romboidal, para a base cuneiformemente atenuado, em cima trilobado, os lobos laterais pequenos, com margens inteiras, eretos, quase dentiformes, na extremidade arredondados, o mediano triangular-lanceolado, na extremidade engrossado e obtuso, no disco da base ao meio com calo carnôso, destacado, linear-clavado, viscoso, no natural acanoado na metade inferior, ascendente e em cima recurvado, de 16 mm. de comp. por 7 mm. de larg. com 7-9 nervuras, côr como foi indicada mais atrás; coluna ereta, alongada, subclavada, semiroliça, tênuemente furfuráceo-pubérula, pouco arcada, amarelada, de 10-11 mm. de comp. O restante não referido.

Distr. Geogr.: Mencionada para o Brasil, mas sem local certo.

Observ.: Desta espécie não se pode dizer nada ao que se refere às bainhas que revestem os pseudobulbos. Não se diz se elas são ou não folígeras. Todavia, acreditamos que sejam folígeras e, se assim for, não subsiste dúvida em ser a planta muito afim da *M. violaceo-punctata* REICHB. F. As suas amplas fôlhas e grandes pseudobulbos combinam bem. As flores são um pouco maiores aqui.

---

15 — **M. argyrophylla** POEPP & ENDL., in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 36; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 523; — COGN., in "Mart. Fl.

Bras.", vol. III:VI (1904) p. 30; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 162.

Epífita com rizoma curto, espêsso e raizes numerosas, bastamente entrelaçadas entre si, filiformes, longas e sinuosas, alvacentas; pseudobulbos bem agregados, proporcionalmente pequenos, dos lados fortemente compressos, na extremidade obliquamente truncados, no começo guarnecidos de bainhas amplas e folígeras, mais tarde despidos e na extremidade com uma fôlha, eretos ou, graças à recíproca compressão, inclinados ou arcados, estriados, verde-acinzentados, de 3-5 cm. de alt. por 1-4 cm. de larg. e menor espessura transversal; ditas bainhas imbricadas, as internas folígeras e externas menores e acuminadas, afilas; fôlhas subcoriáceas, estreito-oblongadas, aguçadas ou mesmo acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 3-6 cm. de comp., eretas, rijas, em cima planas, com a nervura central em cima bem impressa e no dorso destacada em toda a estensão numa tonalidade verde-argentea, no restante verde-escuras e brilhantes, de 12-20 cm. de comp. por 2.5-4.5 cm. de larg. mediana; inflorescências numerosas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, eretas ou pelo menos ascendentes, com pedúnculo delgado que atinge quase uma quinta parte do comprimento da fôlha, revestido de bainhas imbricadas e numerosas, de consistencia membranácea, curtas e ventricosas, sem a flor de 4-5 cm. de comp. por 1-1.5 mm. de espessura; ditas bainhas apressas, estriadas, verde-avermelhadas, de 8-12 mm. de comp.; bráctea membranácea, apressa, oblongo-lanceolada, aguçada ou mesmo acuminada, mais comprida que o pedicelado ovário, ventricosa, de 12-16 mm. de comp.; flores medianas entre as afins, com sép. e pét. alvos e labelo vermelho, um tanto tombadas; sépalos membranáceos, de igual comprimento, aguçados, o dorsal ereto, estreito-oblongado, acuminado, os laterais patente-reflexos, triangular-lanceolados, na base um pouco alargados e protusos em obtuso mento, todos um pouco côncavos, tênuemente multinervados, de 18-20 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg. mediana; pétalos linear-lanceolados, aguçados, 5-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos, de 2-3 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, mais curto que os sépalos laterais, inteiro, em seu contôrno oval-acuminado, margens inteiras, abaixo da extremidade estreitado e espessado em clava, quase obtuso-quadrado em corte transversal, levemente emarginado, no disco liso mas internamente tomentoso-furfuráceo, intensamente purpúreo, de 14-15 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana; coluna alongada, delgada, ereta, levemente incurvada, semi-roliça, de 10-11 mm. de comp. O restante não referido.

Distr. Geogr.: Perú e, provavelmente, nas regiões setentrionais do Brasil confinante.

Observ.: Infelizmente não conseguimos ver material desta espécie. Da descrição deduzimos, todavia, que o seu aspecto não deve ser muito diferente ao da *M. Lindleyana* SCHLTR., que também possui essa mesma tonalidade nas suas fôlhas. Mas o labelo é totalmente diferente (até parece ter sido descrito invertido). As inflorescencias aparecem em maior numero e concordam assim com as desta última espécie.

---

16 — **M. yauaperyensis** BARB. RODR., "Vellosia", 2.ª ed., vol. I (1891) p. 129; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 13, táb. XXVIII, fig. II.

Epífita com rizoma, pseudobulbos e fôlhas de dimensões ignoradas por não haverem sido fornecidos esses elementos pelo autor da espécie, mencionados são os pseudobulbos, como oblongados, dos lados compressos, lisos, na extremidade monofilos; fôlhas alongadas, linear-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas e acanoadas; inflorescências solitárias, emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, ultrapassando a êstes em comprimento em mais do dobro, pedúnculo revestido de bainhas membranáceas laxamente apressas, na extremidade bruscamente aguçadas ou obliquamente truncadas, ventricosas, todo o pedúnculo, com inclusão da flôr, de mais ou menos 10 cm. de alt. por 1.5-2 mm. de espessura e ditas bainhas de 17-24 mm. de comp.; bráctea mebranácea, abraçada ao ovário ao qual não ultrapassa em comprimento que é de 20-22 mm.; flores medianas em seu tamanho por fora amarelo-sórdidas, os pétalos alvo-amarelentos e labelo alvo-amarelado com o calo amarelo-áureo e lobos laterais róseos riscados de vermelho; sépalos rijos, côncavos, de igual comprimento, na extremidade obtusos e levemente mucronulados, ereto-patentes, um pouco incurvados na extremidade, os laterais na base alargados e protusos, em curto e obtuso mento, de 25 mm. de comp. o dorsal de 4-5 e laterais de 7 mm. de larg.; pétalos ligular-falcados, obtusos e levemente apiculados, mais curtos que o sépalo dor-

sal, carnosos, eretos, côncavos, para a base um pouco atenuados, de 20-22 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno elíptico-obovalado, no quinto terminal trilobado, lobos laterais pequenos, erguidos, na extremidade arredondados, margens inteiras, glabros, o mediano largo-elíptico ou quase quadrado por ser de extremidade truncada e muito ligeiramente emarginada, bordos ondulados, todo levemente pubescente, no disco da base ao meio com calo ligulado bem destacado, glabro, aberto de 16-17 mm. de comp. por 10-11 mm. de larg., no natural acanoado, ascendente sobre a base e com o lobo terminal recurvado, cores conforme em cima descritas; coluna, antera, polinário e cápsulas não mencionadas pelo autor da espécie.

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Táb. 107 fig. II segundo "Mart. Fl. Bras."

Observ.: Embora muito escassos, os elementos contidos na descrição retro traduzida e adatada, bastam para se concluir que a espécie deve ter afinidade com a *M. leucaimata* BARB. RODR. Nada podemos decidir, entretanto, por não existirem materiais para verificação desse parentesco.

---

17 — **M. lactea** SCHLTR., in "Beitr. Orch. Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 131.

Epífita ereta, de cêrca de 30 cm. de alt., com rizoma curto e raizes filiformes, sinuosas, delgadas, glabras, em regra pouco ramosas; pseudobulbos oblongados, dos lados compressos, mais tarde rugulosos, monofilos no ápice, de 4-4.5 cm. de alt. por 15 mm. de larg., guarnecidos de bainhas, das quais se não disse se foligeras ou não; fôlhas eretas, estreitamente liguladas, um tanto acuminadas, mas no ápice obtusas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado, de 5.5 cm. de comp., a lâmina de cêrca de 20 cm. de compr., no meio de 18 mm. de larg.; inflorescências sôbre pedúnculos solitários que nascem da axila das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, eretas, excedendo em dobro o comprimento dos últimos; o pedúnculo só de 6 cm. de comp., revestido de 6 bainhas apressas; bráctea semelhante às ditas bainhas, ovalada, abraçada ao ovário e ultrapassando-o em comprimento; flores medianas entre as do agrupamento do gênero, completamente lacteas e glabras; sépalos oval-oblongados, de mais ou menos 16 mm. de comp., 11-nervados, os laterais na base obliquados, protusos em mento obtuso de 4 mm. de comp.; pétalos obliquamente lanceo-oblongados, obtusos, 7-nervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo em seu contôrno, quando distendido, obovalado, no quarto superior trilobado, de 12 mm. de comp. e acima do meio de 8 mm. de larg., no disco da base até dois têrços do comprimento total, com calo ligulado, obtuso, levemente pubérulo, lobos laterais curtos, obliquamente semi-ovalados, obtusos, o mediano muito maior, quadrado, obtuso-truncado, bastamente ruguloso; coluna ligeiramente incurvada, 5 mm. de comp., nas margens do clinândrio subserrilhada, na base projetada num pé de 4 mm. de comp.; o ovário pedicelado de cêrca de 18 mm. de comprimento.

Táb. 107 A (intercalado depois de organizado o trabalho, o desenho feito pelo material infra citado, que recebemos vivo).

Distr. Geogr.: Amazonas.

Mat. Cit.: GEORG HUEBNER, n.º 1.844, Taracuá, alto do Rio Negro, Amazonas, flores em Março, com a nota: "Flores crême-alvacentas".

Mat. Exam.: Quando já estava redigido este trabalho, recebemos do Sr. DR. FERDINANDO KRAKOWIZER, um exemplar vivo da coleção do SR. REIS FERNANDES, desta espécie que ficou incorporado na coleção de plantas vivas das estufas do Jardim Botânico de S. Paulo, em 17-1-1952.

Observ.: O autor da espécie assinalou que ela se aproxima, incontestavelmente, da *M. yauaperiensis* BARB. RODR. e da *M. xanthosia* BARB. RODR. e que aparta-se, entretanto, pelo pseudo-pecíolo relativamente mais comprido, e lâmina foliar mais estreita, assim como pelas flores menores sôbre pedúnculo mais curto, labelo mais largo, calosidade mais curta e mais pilosa e ainda o lobo mediano menor. As ditas duas espécies pareceram-lhe dignas de serem fundidas em uma só, pois lhe pareciam iguais.

Interessante é que o Dr. SCHLECHTER nada tivesse dito com referencia ao colorido das flores. Da presente espécie, como vimos, as deu alvas, côr de leite. Assim as vimos em exemplares cultivados em Santos, importados do Amazonas, e ainda no exemplar supra citado que nos serviu para o desenho. Mas na *M. yauaperiensis* BARB. RODR. temos assinaladas varias cores no labelo e para os sépalos está referido

amarelo-sujo. Considerando que os dados são insuficientes para se tirar conclusões sôbre eventual parentesco, preferimos manter as três espécies.

---

18 — **M. candida** LODD., ex LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXVIII (1841) Misc. p. 23; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 515; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 832; — SANDER, "Orch. Guide", p. 118; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 21.

Epífita com raizes e rizoma não descritos; pseudobulbos ovóides, dos lados compressos, na extremidade monofilos; fôlhas grandes, eretas, de 15-22 cm. de comp.; inflorescencias robustas, alcançando mais da metade do comprimento da fôlha ou seja de 10 cm. de alt.; flores alvas, sépalos carnosos, aguçados, o dorsal ereto, linear-lanceolado, de 24 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana, os laterais um pouco maiores, triangular-lanceolados, patentes, na base alargados e protusos em mento obtuso bem destacado, obliquados, de 27-28 mm. de comp. e perto da base de 8-9 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, mais curtos que o sépalo dorsal, ereto-patentes, submembranáceos, levemente obliquados, para a base atenuados, 5-7-nervados, de 21-22 mm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg. mediana; labelo coriáceo-carnôso, a metade mais curto que os sépalos laterais, internamente farninoso-pubérulo e fora um tanto furfuráceo principalmente perto da extremidade, distendido em seu contôrno oblongado, em cima trilobado, lobos laterais pouco destacados, erguidos, pequenos, obtusos, nas margens inteiros, o mediano destacado, triangular-ovalado, obtuso, nas margens ondulado-denticulado, no disco da base até acima do meio com calo ligulado, pouco destacado, de extremidade obtusa e espessada, no natural o labelo ascende da base formando uma meia-cana e recurva-se na extremidade, no estado sêco apresenta 10 nervuras longitudinais e mede 16-17 mm. de comp. por 6 mm. de larg. mediana; coluna longa, espêssa, glabra, subclavada, no clinândrio com as margens lisas e antera cônica, lisa e obtusada, no corpo lateralmente compressa, para a base atenuada, de 12-13 mm. de comprimento. O restante não mencionado na descrição da "Mart. Flora Brasiliensis."

Distr. Geogr.: Amazonas, sem indicação de local.

Observ.: As três: *Maxillaria lactea* SCHLTR., *M. candida* LODD. e *M. yauaperiensis* BARB. RODR., além de haverem sido descritas da mesma região, apresentam características que não permitem tirar uma conclusão satisfatória do seu real valor como espécies autonomas. Mas, já vimos, outras juntam-se ainda que do mesmo modo reclamariam um estudo do material tipo ou pelo menos de plantas vivas, para se poder ajuizar do seu valor.

---

19 — **M. leucaimata** BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 198; — "Structure des Orchidees" (1883) táb. 10, fig. I; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 17, táb. VI, fig. I; — F. C. HOEHNE, in "Alb. Orch. Brasileiras" (1930) p. 182 (clichê); — Idem e outros, "Jard. Bot. S. Paulo", (1941) p. 352; — Idem, "Iconog. Orch. do Brasil", (1949) pgs.: 55, 56 e 60, etc.

Dendrícola e, não raro, nas barrancas ingremes dos cortes de estradas e sobre as rochas nos lugares em que os incendios não chegam, crescendo ali entre capins, musgos e samambaias com espécies de Zygopetalum *e outras* Orchidaceas. *Rizoma relativamente curto fartamente radicífero e revestido de bainhas escamiformes imbricantes, que mais tarde se dilaceram; pseudobulbos adensados em séries, ovóides ou ovo-oblongados, dos lados compressos, inicialmente revestidos de bainhas numerosas que não os ultrapassam senão excepcionalmente, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou, graças à mútua compressão, um pouco inclinados, na extremidade arredondados, lisos, verde-alvacentos, de 4-7 cm. de alt. por 2.5-3 cm. de larg. por menor espessura transversal; fôlhas coriáceas, lisas e brilhantes em verde-acinzentado ou verde-amarelado, linear-oblongadas ou liguladas, no ápice obtusas e obliquamente emarginadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado, eretas até ereto-patentes, um tanto arcadas para fora, em cima transversalmente planas ou pouco acanoadas, a parte pecioliforme de 4-6 cm. e a lâmina de 30 cm. de comp. por 4-4.5 cm. de larg. (mais estreitas na variedade), nervura mediana na face impressa, no dorso destacada, as secundárias no material vivo apenas perceptíveis como tênues linhas; inflorescencias em regra solitárias sobre longo pedúnculo que emerge da axila das bainhas que guarnecem os pseudobulbos (raramente até 3), o pedúnculo citado ereto, robusto, até 2 a 3 vezes e mais alto que o pseudobulbo, revestido de bainhas membranáceas, apressas, de extre-*

midade obliquamente truncada ou aguda, laxamente imbricantes, ao todo de 10-12 cm. de alt. por 2.5-3 mm. de espessura transversal; ditas bainhas na base fortemente apressas e em cima mais abertas ciatiformemente, de uma banda, dos lados mais ou menos comprimidas, verde-pálidas, de 15-20 mm. de comp.; bráctea não diferente das ditas bainhas, na extremidade abruptamente aguçada, do comprimento do ovário ou excedendo-o um pouco, ventricosa, verde-pálida, de 20-23 mm. de comp.; flores em regra numa posição quase horizontal ou levemente nutantes, alvo-cremes na extremidade dos segmentos por fora um tanto sombreadas ou pontilhadas em vermelho, no labelo alvo-amareladas e marmoreadas ou sombreadas de vermelho-pálido até vinoso; sépalos carnosos, de igual comprimento, eretos e arcados para dentro na extremidade, ligular-oblongados, obtusos e levemente apiculados com os bordos ligeiramente inflexos, os laterais na base um pouco alargados e protusos no mento obtuso formado com o prolongamento da base da coluna, tênuemente multinervados, de 25-30 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana; pétalos ligulados, pouco apiculados no ápice, um pouco falcados, do comprimento do sépalo dorsal e 4.5-5.5 mm. de larg. mediana; labelo espêsso-carnôso, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno praticamente oboval, mas no último quarto superior profundamente trilobado, do meio para cima por dentro pubérulo e sob o ápice, no lado dorsal, com calosidade verruculosa como barba carnosa, estendido de 15-16 mm. de comp. por 12-13 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais, êstes no natural erguidos, na extremidade obtusos e bastamente ondulados e mesmo crenulados, o mediano quase orbicular, fortemente ondulado-crespado nos bordos, disco da base até acima do meio com calo depresso de formato claviforme, liso, mas na extremidade piloso, cores conforme em cima descritas; coluna curta, glabra, ereta, pouco incurvada, espêssa de extremidade obtusada com a antera quase inclusa, na face aplanada, de 6-7 mm. de corpo e na base prolongada em um pé de 4 mm. de comp.; antera papilosa afundada no clinândrio de bordos lisos; cápsulas ereto-patentes, coroadas pelos restos do perianto fenecido, fusiforme clavadas, para a base atenuadas, no ápice obtusas, levemente arcadas, algo trigonadas, com 6 sulcos longitudinais entre outras tantas cóstulas, de 5-5.5 cm. de comp. por 9-10 mm. de espessura mediana.

Táb. 108. Segundo a "Mart. Fl. Bras." e detalhes do natural.

Distr. Geogr.: Regiões serranas do Brasil austro-oriental e Minas Gerais, nas altas serras.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Est.*) N.º 1.202 - F. C. HOEHNE, barrancas da Estr. de Ferro, no Alto da Serra de Paranapiacaba, 7-1-1918; — 7.522 - A. GEHRT, idem, 25-1-1922; — 40.484 - GLEB DA COSTA ARSKY, n.º 71, cult. na Capital, S. Paulo, sem ind. de procedência exata, fl. 29-4-1939.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.210 - P. C. PORTO, n.º 43, Itatiaia, Rio de Janeiro, em 1914.

Herb. Bras. Alex. Curt. Brade:
N.º 7.560 - Campo Grande, perto de Paranapiacaba, S. Paulo, 17-1-1915.

Var. **longifolia** BARB. RODR., in "Rev. de Engenharia", vol. III, p. 143 e "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 198; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol: III:VI (1904) p. 18, táb. VI, fig. II.

Planta em tudo um pouco mais robusta; pseudobulbos maiores em altura, porém mais estreitos; fôlhas na parte pecioliforme acanoadas mais compridas e lâmina de 45 por 4.5-5 cm. de larg.; flores um pouco menores, amareladas e por fora nas extremidades dos segmentos avermelhadas, no labelo com lobos laterais mais agudos quase triangulares, lobo terminal alargado, nas cercanias das margens e em cima pontilhado de vermelho, a calosidade sob o ápice, do lado dorsal vinoso-purpurescente.

Táb. 107 fig. I, segundo a "Mart. Fl. Bras."

Distr. Geogr.: A mesma do tipo, mas mais frequente em St. Catarina.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 27.876 - A. GEHRT, Ilha de St. Amaro, perto de Santos, no Guarujá, em 25-6-1931.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 55.075 - P. C. PORTO, n.º 1.660, Maromba, Itatiaia, Rio de Janeiro, 9-1-1928.

Observ.: Trata-se de uma planta bastante comum nas barrancas úmidas e paredões da Estrada de Ferro e nas rodovias que atravessam a Serra do Mar. Ela aparece ainda nas altas serras de Minas Gerais e até ao Paraná e Santa Catarina. O seu aspecto é agradável, tanto no que refere porte como cores e destaque geral das flores. Estas são alvo-cremes com tonalidades de vermelho na parte externa dos sépalos. Muito interessante e bem característica é a ca-

losidade verruculosa que fica sob a extremidade dorsal do labelo e que algumas vezes é vermelho-vinosa.

---

20 — **M. xanthosia** Barb. Rodr., in "Vellosia" 2.ª ed., vol. I (1891) p. 130; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 17, táb. XXVIII, fig. I.

Pseudobulbos alongados, dos lados compressos, na extremidade monofilos; fôlhas oblongadas, linear-lanceoladas, no ápice obliquamente aguçadas, perto da base conduplicadas e acanoadas em curto pseudo-pecíolo; inflorescências de 2-6 nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, sobre pedúnculos eretos ou levemente inclinados, robustos, dos lados um pouco compressos, revestidos de bainhas membranáceas, grandes, um tanto ventricosas, imbricadas, de mais ou menos 11-12 cm. de comp. sem a flor e 2.5-3 mm. de espessura; essas bainhas no dorso carinadas, em regra 5-6, de 15-25 mm. de comp. mas as inferiores menores; bráctea membranácea, não muito diferente da ultima bainha do pedúnculo, ampletiva, obovalada, aguda, pouco mais curta que o pedicelado ovário, dorsalmente tambem carinada, um tanto ventricosa, lisa, de 25 mm. de comp.; flores horizontalmente estendidas ou um pouco nutantes, com segmentos amarelo-enxofre, entre as afins de tamanho mediano, labelo alvo, sombreado de vermelho; sépalos carnosos, ereto-patentes, no ápice um tanto recurvados, agudos, o dorsal lanceolado-ligulado, os laterais bem mais largos, oblongos e aguçados, na base um pouco alargados e protusos em mento obtuso com o prolongamento podiforme da coluna, todos rijos depois de sêcos, côncavos, de 30 mm. de comp., o dorsal de 6-7 e laterais de 10 mm. de largura; pétalos carnosos, eretos, na extremidade mais recurvados, menos côncavos que o sépalo dorsal, linear-lanceolados, aguçados, de 28-29 mm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg. mediana; labelo ereto sobre a base, acanoado, em cima plano e reflexo, distendido porém praticamente elipsoide em seu contôrno, de 25 mm. de comp. por 16-17 mm. de larg. mediana, no último têrço profundamente trilobado, lobos laterais inteiros, grandes, erguidos, ovalados, na extremidade arredondados, todo glabros, o mediano destacado, praticamente orbicular, pubescente, acima do meio profundamente sulcado, ápice emarginado, disco da base até ao meio com calo ligulado, obtuso, tenuemente pubérulo; coluna e o restante da flor não descrito pelo autor da espécie.

Táb. 109, fig. II. A flor segundo a "Mart. Fl. Bras.", os detalhes das fl. esquematizados.

Distr. Geogr.: Norte do Brasil: Pará e Amazonas.

Observ.: Também esta espécie, pelo que podemos concluir do pedúnculo floral reproduzido e dados contidos na diagnose supra vertida e adatada, deve ter muita afinidade com a *Maxillaria leucaimata* Barb. Rodr. e algumas das descritas por último.

---

21 — **M. taracuana** Schltr., in "Beitr. Orch. Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralb.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 134.

Epífita ereta, porte delgado, cêrca de 17-25 cm. de alt.; rizoma curto; raizes filiformes, sinuosas, glabras, em regra singelas; pseudobulbos agregados, ovoides, adultos rugulosos, monofilos, de 14-17 mm. de alt. por 6-9 mm. de espessura basal, no começo guarnecidos por poucas bainhas apressas, mais tarde despidos; fôlhas eretas, lineares, aguçadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo, ao todo de 15-23 cm. de comp., por 6-9 mm. de larg. mediana; inflorescências sobre pedúnculos de 3 cm. de comp., revestidos de bainhas em numero de 4-5, que são apressas e aguçadas; bráctea semelhante a última bainha do pedúnculo, abraçada ao ovário pedicelado e superando-o um pouco no comprimento; flores pequenas entre as afins, glabras, côr de leite; sépalos sôbre base larga lanceolado-acuminados, de 18 mm. de comp., os laterais obliquados, na metade anterior perto da base alargados e protusos em mento com o prolongamento podiforme da coluna, em cujos bordos estão inseridos, esse mento de cêrca de 3 mm. de comp.; pétalos lineares, obliquos, acuminados, de 16 mm. de comp.; labelo distendido em seu contôrno ovalado, no têrço terminal trilobado, de 9 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana, o disco com espessamento linear e depresso, que da base avança até acima do meio, lobos laterais semi-oblongados, curtos e obtusos, o mediano 3-4 vezes mais longo, ovalado, um tanto aguçado, nas margens levemente ondulado, no meio espessado; coluna levemente incurvada, na extremidade um pouco espessada, curvada, de cêrca de 4 mm. de comp. e na base prolongada num pé de 3 mm. de comp.; ovário cilíndrico, glabro, de mais ou menos 10 mm. de comprimento. O restante não descrito pelo autor da espécie.

Distr. Geogr.: Amazonas.

Mat. Cit.: George Huebner, n.º 184, Taracuá, Amazonas, março. Com a nota: "Flores côr de crême".

Observ.: SCHLECHTER disse que o material desta espécie estava misturado com o de *Maxillaria lactea* SCHLTR. e que de fato tem afinidade com ela. As diferenças apontadas são: fôlhas muito mais estreitas, flores um pouco menores, com sépalos acuminados de longe e ainda labelo de formato diferente. Ambas possuem, entretanto, flores lácteas, isto é, brancas.

---

22 — **M. amazonica** SCHLTR., in "Beitr. Orch. Amazonas-Gebietes", in "Beih. Bot. Centralb.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 130.

Epífita ereta, robusta, de 30-45 cm. de alt.; rizoma curto; raizes filiformes, sinuosas, delgadas, glabras, tambem ramosas algumas vezes; pseudobulbos muito agregados, dos lados compressos, algo rugulosos, monofilos, na base inicialmente guarnecidos de bainhas largo-ovaladas, de 25-35 mm. de alt. por 17 mm. de larg. mediana sobre menor espessura transversal; fôlhas eretas, loriformes, obtusas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo, coriáceas, de 33-41 cm. de comp. por mais ou menos 3-3.4 cm. de larg. mediana; inflorescências sôbre pedúnculos que emergem das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, em fascículos de 3-5, eretas, ultrapassando os pseudobulbos em altura com seus 3-4 cm. de comp., revestidos por 3-4 bainhas cimbiformes e agudas; bráctea não muito diferente da última bainha do pedúnculo, a metade mais curta que o ovário pedicelado; flores eretas, entre as congêneres de tamanho mediano, amarelo-pálidas; sépalos ligulados, obtusos, de 18 mm. de comp., os laterais oblíquos, na margem inferior junto à base alargados e protusos em curto e obtuso mento de 4 mm. de comp.; pétalos obliquados, linear-ligulados, de cêrca de 16 mm. de comp.; labelo distendido, em seu contôrno, ovalado, no natural ligeiramente arcado, de 13 mm. de comp. por 7 mm. de larg. mediana, no têrço terminal trilobado, lobos laterais obliquamente ovo-triangulares, obtusos, o mediano 3-4 vezes maior, orbicular, com margens onduladas, de 4.3 mm. de comp. e quase a mesma larg., disco com calo ligulado levemente alargado para a extremidade, ali obtuso, tênuemente papiloso, estendido da base até pouco acima do meio; coluna levemente curvada, de cêrca de 6.5 mm. de comp., na base prolongada num pé de 4 mm. clinândrio depresso, tênuemente serrilhado. Restante não descrito pelo autor da espécie.

Distr. Geogr.: Amazonas.
Mat. Cit.: GEORGE HUEBNEB, n.º 88, Paraná do Limão, flores de Fev. até Março, com a nota: "Flores amarelo-pálidas".

Observ.: SCHLECHTER, ao tratar desta espécie, disse que muitas vezes se torna difícil descobrir um lugar onde colocar uma nova espécie no agrupamento a que deverá ser subordinada. Pois, quanto mais alguém se entregar ao estudo destas plantas, mais convencido fica de que as divisões sistemáticas até aqui estabelecidas, — inclusive esta exposta pelo Prof. COGNIAUX, — são demais artificiais para poderem ser mantidas. Duvida nenhuma resta, todavia, que esta espécie tambem é da afinidade da *Maxillaria leucaimata* BARB. RODR.

O agrupamento a que esta espécie fica subordinada, naturalmente, possui respeitável número de representantes nas zonas tropicais da America do Sul e Central. Se todos eles efetivamente poderão ser mantidos espécies distintas, não se pode garantir, entretanto, sem um exame cuidadoso dos respectivos materiais tipos, que parece não mais existirem.

---

23 — **M. Connellii** ROLFE, in "Trans. Linn. Soc. London", ser. 2.ª, Bot. vol. VI (1901) p. 63; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 30; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VI (1919) p. 88.

Rizôma, raizes e pseudobulbos não referidos na diagnose original e nem naquela exposta por COGNIAUX, *na "Mart. Fl. Bras.". Fôlhas grandes, subcoriáceas, oblongo-lanceoladas, extremidade acuminada, base atenuada em longo pseudo-pecíolo, eretas, muito tênues, o citado pseudo-pecíolo de 5-6 cm. de comp. e a lâmina acima dele de 12-15 cm. de comp. por 2-2.5 cm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, no dorso salientada, as secundárias em número de 9-11, pouco aparentes no material vivo; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculo ereto ou pelo menos ascendente, delgado, alcançando quase a metade do comprimento da fôlha, revestido de bainhas imbricantes, subcoriáceas, grandes e ventricosas que são dorsalmente carinadas, com a flor de 12-18 cm. de alt.; bráctea oblongada, aguçada, apressa apenas na base, de 18-25 mm. de comp.; flores quase horizontalmente estendidas (côr não mencionada), de 15 mm. de comp.; sépalos coriáceos, quase obtusos, um tanto apiculados, o dorsal oblongo-lanceolado, de 14-16 mm. de comp., os laterais triangular-oblongados, levemente aguçados, na base, lado inferior, alargados e protusos em mento que formam com o prolongamento da coluna, todos um*

tanto côncavos; pétalos oblongo-lanceolados, um pouco aguçados, 5-nervados, do comprimento do sépalo dorsal e mais ou menos mesma largura; labelo crnaôso, mais curto que os sépalos laterais, distendido, em seu contôrno, oblongo-oboval, inteiro, as margens inteiras mas acima do meio ondulado-crespadas, ápice obtuso, disco da base até ao meio com calo ligulado de extremidade alargada e truncada, o labelo todo, aberto, de 20-12 mm. de comp.; coluna curta e espêssa, de 4 mm. de comp. e na base prolongada em pé de 6 mm. de comp. que, com a base dos sépalos laterais constitui o mento citado.

Distr. Geogr.: Roraima e norte do Brasil.

Observ.: Um esquêma que fizemos com os dados colhidos na descrição retro traduzida e adatada, indicou-nos que também esta espécie deve ser da afinidade da *M. leucaimata* Barb. Rodr. Infelizmente, quase todas as descrições de espécies feitas pelo Prof. Rolfe apresentam deficiencia de elementos para se poder usá-las para classificações seguras. Aqui faltam, por exemplo, dados referentes ao rizoma, pseudobulbos, raizes e bainhas e, além disso, nada foi dito sobre a côr das flores, largura dos segmentos do perianto, etc. Quem alguma vez tenha o privilegio de examinar o exemplar tipo ou qualquer cotipo, deverá completar a descrição com esses elementos, para que a espécie possa ser identificada mais facilmente.

---

24 — **M. breviscapa** Poepp. & Endl., "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 36, táb. 62, fig. I; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 523; — Kraenzl., in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXVI (1899) p. 485 (apenas menção); — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 11; — Schltr., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 162 (Citado para Huanuco, Peru).

Epífita com rizoma curto, delgado, lenhoso, revestido de bainhas acastanhadas, emitindo raizes fasciculadas, curtas, singelas e filiformes; pseudobulbos numerosos, bastamente reunidos, pequenos, ovóides até ovóide-oblongados ou quase cilíndricos, no começo guarnecidos de bainhas curtas, membranáceas, agudas, mais tarde despidos, encimados por uma fôlha, eretos ou, graças à recíproca compressão, inclinados, lisos no início, mais tarde sulcado-rugulosos, verde-acinzentados, um tanto glutinosos, de 6-10 mm. de alt. por 4-6 mm. de espessura; fôlhas pequenas, mas na proporção dos pseudobulbos relativas, coriáceo-carnosas, linear-lanceoladas, na extremidade agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo longo, eretas ou um pouco inclinadas, em cima planas ou ligeiramente côncavas, verde-pardacentas, luzidias, mencionado pseudopecíolo quase roliço, de 3-4 cm. de comp., a parte plana de 4-7 cm. de comp., por 6-10 mm. de larg. mediana, dorsalmente pontilhada em escuro; inflorescencias solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, sobre pedúnculo de 3-4 cm. de comp. que é bastamente revestido de bainhas imbricantes e ventricosas, roliço, um pouco sinuoso, avermelhado, de 1 mm. de espessura; ditas bainhas no dorso carinadas, tênuemente multi-estrioladas, verde-róseas, de 8-12 mm. de comp.; bráctea invaginante, não diferente das últimas bainhas, aguda, mais comprida que o ovário pedicelado, a saber de 12-15 mm. de comp., igualmente ventricosa; flores, em proporção à planta, grandes, mas entre as afins pequenas, amarelo-pálidas; sépalos de igual comprimento, de extremidade obtusa, o dorsal oblongo-ligulado, os laterais triangular-oblongados, na base alargados e protusos em curto mento que formam com o prolongamento basal da coluna, obliquados, todos de 12-14 mm. de comp., aquele de 3 e êstes de 4.5-5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, levemente aguçados, 3-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos, para a base atenuados, de 2.5-3 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, mais curto que os sépalos laterais, conchado, distendido em seu contôrno oboval-oblongado, na base unguiculado no quarto superior trilobado, no natural os lobos laterais erguidos, na extremidade obtusos, o mediano destacado, ovalado ou melhor semi-eliptico, nas margens denticulado, no ápice espessado e arredondado, disco da base até dois têrços do comprimento total do labelo com calo linear que se alarga para a extremidade e é revestido de excrescencias ceroides que parecem lanugem, 7-9-nervado, aberto de 11 mm. de comp. por 4 mm. de larg.; coluna delgada, arcada, glabra, semi-roliça, de 6-7 mm. de comp., na base prolongada num pé de 2.5 mm.; antera obtusa, cônica, lisa; cápsulas (imaturas), fusiformes, eretas, obtuso-trigonadas, 6-costuladas, um tanto obliquadas, de 12-13 mm. de comp. por 3 mm. de espessura mediana.

Táb. 109, fig. I. Segundo "Nov. Gen. ac Spec."

Distr. Geogr.: Perú e Equador, mas provavelmente também no alto-Amazonas e no Madeira.

Observ.: Na prancha exposta pelos autores da espécie, na obra mencionada na bibliografia citada, estão reproduzidas três espécies. A figura I pertence à presente espécie e a fig. II representa a *Maxillaria crocea* POEPP & ENDL. A figura III não conseguimos identificar, pois só obtivemos a reprodução da prancha e não do texto relativo. Para maior facilidade, aproveitamos os elementos que representam esta espécie e os adaptamos ao sistema aqui seguido.

Os pêlos citados como lanosos na descrição, devem ser excrescencias ceroides, como os mencionamos. Pois tudo indica que realmente são pêlos pabulares destinados a atrair os insetos.

---

25 — **M. Parkeri** HOOK., in "Bot. Mag." (1827), táb. 2.729; — LINDL. "Gen. and Spec. Orch." p. 146; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 524; — VEITCH. "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 158; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 121; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 9; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 442.

SIN.: *Colax Parkeri* SPRENG. F., in "Tent.", p. 28.

Menadena Parkeri RAFIN., in "Fl. Tellur.", vol. II (1836) p. 98.

Dendrícola de rizoma relativamente curto e espêsso; raizes numerosas, bastamente fasciculadas, compridas, delgadas, sinuosas, acinzentadas, singelas ou pouco ramificadas; pseudobulbos agregados, em seu tamanho medianos, ovoides, dos lados compressos, no começo revestidos de bainhas amplas e foliaceas, oval-triangulares, aguçadas, mais tarde despidos, no ápice monofilos, eretos ou, graças à recíproca pressão, inclinados, na extremidade arredondados, luzidios e lisos no começo, mais tarde ruguloso-sulcados, de 4-5 cm. de alt., por 2.5-4 cm. de larg.; fôlhas subcoriáceas, largamente ligulado-alongadas, obtusas, para a base atenuadas e acanoadas em curtissimo pseudo-pecíolo, eretas ou ereto-patentes, rijas, verde-claras, a parte basal acanoada de 2-5 cm. de comp. a lamina plana de 20-30 cm. de comp. por 3-6 cm. de larg. mediana, a nervura central na face impressa, no dorso destacada, as demais numerosas mas pouco manifestas, visíveis apenas no material sêco; inflorescencias monantas, em maior numero nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, no pedúnculo revestidas de bainhas laxamente apressas, imbricadas, cujo dorso é carinado, com inclusão da flor de 7-8 cm. de alt., excedendo assim o comprimento dos pseudobulbos, o pedúnculo de 1.5-2 mm. de espessura, ditas bainhas dísticamente dispostas, lisas, verde-róseas, de 12-15 mm. de comprimento, sendo as inferiores um pouco menores; brácteas membranáceas, não muito diferentes das ditas bainhas, apenas maiores, com 14-17 mm. ultrapassando a altura do ovario pedicelado; perianto nos sépalos castanho-claro, pétalos alvacentos e labelo nos lobos laterais desenhado de roxo, centro amarelado e lobo terminas nas margens alvacentos, no seu formato uma transição entre M. Desvauxiana REICHB. F. *e* M. rufescens LINDL.*; sépalos muito côncavos, carnoso-coriáceos, ereto-patentes, de igual comprimento, obtusos, o dorsal oblongado-ligulado, os laterais mais largos acima do meio, oblongados, na base protusos em mento obtuso, de 20-25 mm. de comp., o dorsal de 5-6 mm. e laterais de 7-9 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, obtusos, 7-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, submembranáceos, eretos, na extremidade um tanto recurvados, para a base atenuados, sobre o fundo branco abaixo do meio com manchas e tracinhos seriados de vermelho-claro, de 19-23 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana; labelo em vivo carnôso, depois de sêco coriaceo e rijo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, conchado, mas distendido em seu contôrno elíptico-ovalado, excl. o disco, glabro, no têrço superior profundamente trilobado, lobos laterais erguidos, oblongados, no ápice arredondados, margens inteiras, o mediano longo, oval-oblongado, obtuso, margens ondulado-crespadas ou crenuladas, no disco da base até perto da extremidade com ligula longitudinal levemente destacada e um pouco pubérula, na sua posição natural da base ascendente e em cima recurvado, muito côncavo, firme carnôso, tênuemente multi-estriolado, de 17-22 mm. de comp., por 6-8 mm. de larg. mediana; coluna curta, na extremidade ligeiramente espessada, glabra, de 8-10 mm. de alt. lisa, vermelho-sanguínea; antera alva, dorsalmente arredondada; polinário constituído de 4 mássulas ceroides didinâmicas, juxtapostas aos pares, ficando as menores ocultadas pelas muito maiores da frente, caudículo quase nulo, largo, confinando com o retináculo largo-luniforme.*

Táb. 109, fig. III (Do original supra citado, do Bot. Mag.", t. 2.279)

Distr. Geogr.: Guianas até aos confins do Amazonas.

Observ.: Pelo que conseguimos apurar das descrições encontradas e da prancha original, de que o Dr. A. Curt Brade nos enviou uma cópia que reproduzimos, não temos dúvidas a respeito do parentesco da planta com a *M. Desvauxiana* Reichb. f. e *M. rufescens* Lindl. O formato do labelo, colorido das flores, bem como outros detalhes, estampam-na, todavia, como distinta.

---

26 — **M. Kegelii** Reichb. f., in "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 127; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 10.

Epífita relativamente robusta em seu porte; rizoma curto, espêsso; raizes bastamente fasciculadas, longas, delgadas, sinuosas, alvo-acinzentadas, singelas, ou pouco ramificadas; pseudobulbos agregados, ovoides, dos lados comprimidos, de 4-5 cm. de alt. por 2.5-3.5 cm. de larg. sobre muito menor espessura, deixando, por isso lados quase aguçados, no começo guarnecidos de bainhas grandes e folígeras, eretos ou graças a mútua pressão inclinados, na extremidade com uma fôlha; fôlhas para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 4-10 cm. de comp. e a lâmina depois plana, oblongo-lanceolada, de extremidade quase obtusa ou pouco aguda, verde-clara, sem o pseudo-pecíolo de 15-25 cm. de comp. por 2-3.5 cm. de larg. mediana, a nervura central na face impressa, no dorso destacada, as secundárias apenas visíveis no material sêco; inflorescências monantas, sobre pedúnculos fasciculados emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, vestidos de bainhas membranáceas, amplas e ventricosas, de extremidade aguda, um tanto compressas e dorsalmente carinadas, sem a flor, o pedúnculo de 4-6 cm. de alt. por 1-1.5 mm. de espessura, ditas bainhas de 10-12 mm. de comp. mas as inferiores gradativamente menores; bráctea apressa ao pedicelo, em cima um pouco ventricosa, levemente estriada, de 14-16 mm. de comp. e assim mais longa que o ovário pedicelado; flores medianas ou quase pequenas entre as afins; sépalos subcoriáceos, eretos, de comprimento igual, obtusos, o dorsal ligular, os laterais um pouco mais largos, triangular-lanceolados, na base alargados e protusos em curto e obtuso mento, côncavos, de 15-17 mm. de comp., o dorsal de 3-3.5 mm. de larg. e os laterais de 4-5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, obtusos, 5-7-nervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, rijos, eretos, quase planos, pouco obliquados, para a base atenuados, de 14-15 mm. de comp. por 2-2.5 mm. de larg.; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, aconchado, em seu contôrno, quando aberto, oblongo-cuneiforme, todo glabro, no meio profundamente trilobado, os lobos laterais incurvados, ligulados, de extremidade aguda, margens inteiras, o mediano mais comprido, oblongo-ligulado, nas margens crespado-crenulado, no disco com calo da base até ao meio que se divide em dois raios cariniformes acima do meio e tem a superficie esparsamente pubérula, todo o labelo no natural ascendente sobre a base e em cima arcado para trás, muito côncavo, de 9-11 mm. de comp. por 5 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, glabra, um tanto clavada e incurvada, de 4-5 mm. de altura. O restante não descrito.

Distr. Geogr.: Brasil setentrional e Guianas.

Observ.: Incontestavelmente esta espécie deve ter afinidade com a *M. violaceo-punctata* Reichb. f. Infelizmente não existem dados para se poder levar em conta os coloridos do perianto. Parece tambem que a planta não mais foi reencontrada depois de ter sido descrita, em 1877.

---

27 — **M. crocea** Poepp. & Endl. in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 38, táb. 62, f. 2 (Não de Lindl., que passou a chamar-se *M. Lindleyana* Schltr., conforme mencionada neste trabalho com a bibliografia respectiva); — Reichb. f. in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 528; — Schltr. "Die Orchideen" (1914) p. 437 e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 162.

Sin.: *Maxillaria Poeppigiana* Steud., "Nomencl. Bot.", edit. 2.ª, vol. II (1841) p. 107; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 54.

Epifítica, em seu aspecto geral, sem flores, bem parecida com a Maxillaria Lindleyana Schltr., *com a qual foi confundida bastas vezes, mas distinta pelos detalhes florais e características seguintes: rizoma rasteiro, alongado, bem delgado, roliço, anelado, pardacento, com numerosas raizes compridas e delgadas, sinuosas, alvo-pardacentas e ramosas; pseudobulbos espaçados entre si, estreitos, anguloso-sub-roliços, dos lados compressos, no começo guarnecidos de bainhas pouco numerosas (de que não se diz se folígeras ou não, mas provavelmente as internas com fôlhas e externas triangulares, aguçadas) dorsalmente carinadas, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos, retos ou um pouco ar-*

cados, mais tarde sulcados e rugulosos, de 3-5 cm. de alt. por 8-10 mm. de espessura; fôlhas relativamente grandes, tênuemente coriáceas, linear-liguladas, agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de face sulcada, no meio planas ou pouco côncavas, eretas, flexiveis, citado pseudo-pecíolo de 1-3 cm. de comp. e a lâmina só de 25-30 cm. de comp. por 3-4.5 cm. de larg. mediana, verde-escuras ou mais pálidas, nervura mediana em cima impressa, no dorso destacada em carina, as secundárias numerosas, mas visíveis apenas no material sêco; inflorescencias em regra solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, pedúnculos eretos ou ascendentes, revestidos de bainhas curtas, levemente ventricosas, de ápice truncado, espaçadas entre si, ao todo, sem a flor, de 8-9 cm. de alt. por 1-1.5 mm. de espessura, ditas bainhas tênuemente multinervadas, de 12-15 mm. de comp.; bráctea apressa ao ovário pedicelado, mais curta do que ele, membranácea, na base invaginante e para cima ventricosa, de 15 mm. de comp.; flores no seu tamanho e formato quase como as da M. leucaimata BARB. RODR., *mas nos detalhes diferentes, ereto-patentes, amarelo-cróceas; sépalos de igual comprimento, ereto-patentes, largo-oblongados, no ápice um pouco aguçados, os laterais na sua base alargados e protusos em curto e obtuso mento, côncavos, multinervados (de acordo com a prancha) de 15-17 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg.; pétalos membranáceos, obovais, na extremidade arredondados, do comprimento dos sépalos, eretos, menos côncavos, para a base atenuados, de 7-8 mm. de larg.; labelo (também de acordo com a estampa citada) curtamente unguiculado, aberto, em seu contôrno oblongado, mas acima do meio trilobado, base arredondada, ápice truncado, de 9 mm. de larg. mediana, todo glabro, os lobos laterais triangulares, agudos, o mediano retangular, nos bordos ondulado, no disco liso, sem calosidade; coluna clavada, glabra, semi-roliça, de 6-7 mm. de alt.; antera elmiforme. O restante não referido na descrição.*

Distr. Geogr.: Perú e, talvez, no Brasil, nas zonas confinantes.

Observ.: Como foi referido, o Prof. DR. R. SCHLECHTER restabeleceu o nome proposto para esta espécie por POEPPIG & ENDLICHER, colocando na sinonimia aquele que o Prof. DR. A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", havia proposto. Isto por haver constatado que se trata de duas espécies distintas e por ser mais antigo o epíteto registrado pelos mencionados autores, na "Nov. Gen. ac Spec." A homonima de LINDLEY passou, por isso, a chamar-se *Maxillaria Lindleyana* SCHLTR.

Dos dados que pudemos colher dos detalhes expostos na prancha publicada por POEPPIG. & EINDLICHER, e da descrição, concluimos que de fato se trata de espécie distinta, cujo labelo, muito diferente, se aproxima daquele da *M. rufescens* LINDL., ao lado da qual a colocariamos se não fossem tão diferentes os sépalos e pétalos. Acresce ainda que o rizoma foi dado como alongado, quando na *M. Lindleyana* SCHLTR. é curto. Não se disse, na descrição, se as bainhas que guarnecem os pseudobulbos são folígeras ou não, mas presumimos que as internas pelo menos sejam encimadas por lâmina foliar.

---

28 — **M. Lindleyana** SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 162, sob. nota, no rodapé e in "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I:3 (1927) p. 272 (Por um lapso de revisão saiu "Lindlyana"); — F. C. HOEHNE, HANDRO & M. KUHLMANN, in "Jard. Bot. de S. Paulo" (1941) p. 353.

SIN.: *Maxillaria crocea* LINDL. ex COGN. in "Bot. Regist.", vol. XXI (1836), táb. 1.799; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règn. Végét.", vol. III, Oct. 1836 ("Bot. Reg.) fig. 7; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 522 e in "Wawra, Bot. Ergebn. Reise Maxim. Bras.", p. 153 e "Wawra, Itin. Princ. Coburg.", vol. II p. 85; — BEER, in "Beitr. Morph. und Biol. Orch." (1863), táb. 4, fig. 41 e táb. 6, fig. 17; — VEITCH, "Man. Orch.", vol. IX, p. 152; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 119; — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 31, táb. XXI, fig. I; — PORSCH, "Ergebn. Exp. Wettstein & Schiffner" (1908) p. 136;; — KRAENZLIN, in "Kungl. Sv. Vetenskap Akad. Handl.", vol. 46, n.º 10 (1911) p. 70.

Epífita nas matas higrofilas da Serra do Mar e de outras localidades ricas de umidade atmosferica; rizoma curto, raizes numerosas, fasciculadas, curtas, subfiliformes, sinuosas, alvacentas, singelas ou um tanto ramificadas; pseudobulbos agregados, medianos até pequenos, oblongados, compressos dos lados, no começo guarnecidos de bainhas folígeras, na extremidade com uma fôlha, eretos ou graças a mútua pressão inclinados, em sentido longitudinal tênuemente estriados, verde-claros até verde-arroxeados, de 2-4 cm. de alt. por 8-18 mm. de larg. e menor espessura;

fôlhas subcoriáceas, oblongo-lanceoladas até oblongo-liguladas, obtusas ou mesmo um tanto obliquamente emarginadas no ápice, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado, em cima quase planas, verde-azuladas, um tanto argenteas, no dorso mais claras, de 8-25 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg., nervura mediana na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias numerosas mas apenas visiveis no material sêco; inflorescencias fasciculadas, pedúnculos eretos, emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, retos ou sinuosos, de 4-6 vezes mais altos que os pseudobulbos, revestidos de bainhas levemente imbricadas, ventricosas, agudas, com a flôr terminal de 5-15 cm. de alt., por 1-1.5 mm. de espessura; ditas bainhas verde-pálidas, de 10-15 mm. de comp.; bráctea coriácea, laxamente apressa ao ovario pedicelado e excedendo-o um pouco no comprimento, de 15-20 mm. de comp.; flores amarelo-ocráceas ou amarelo-alvacentas com labelo nos dois têrços inferiores vermelho-sanguíneo, coluna avermelhada com antera vermelha, de mais ou menos 25 mm. de comp. por igual abertura na extremidade dos segmentos, sépalos firmes, um tanto coriáceos depois de sêcos, de igual comprimento, triangular-lanceolados, acuminados de longe, o dorsal ereto e arcado para frente, os laterais patentes; na base um pouco alargados e protusos em curto mento obtuso, um tanto côncavos, 5-7-nervados, de mais ou menos 25 mm. de comp. e na base de 3-3.5 mm. de larg.; pétalos linear-lanceolados sobre base mais larga, acuminados de longe, 5-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, submembranáceos, levemente côncavos, um pouco falcados, de 17-18 mm. de comp. e perto da base de 2.5-3 mm. de larg.; labelo distendido em seu contôrno obovalado, um pouco carnôso, bem mais curto que os sépalos laterais, praticamente inteiro, apenas no quarto superior nas margens um pouco pliçado ou emarginado, ápice arredondado, no disco têmuemente pubérulo, na face externa sob o ápice califormemente espessado, no centro, da base até pouco acima do meio, com calo claviforme espessado, terminado em ápice arredondado ou truncado, amarelo entre o vermelho sanguineo que ali domina no disco, aberto o labelo mede 8-9 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg.; coluna curta, espessamente semi-clavada, purpúreo-pardacenta, de 6-7 mm. de alt., na base prolongada num pé de 4-5 mm.; antera amarela com sombras de vermelho-sanguíneo, um pouco cristada, lisa; polinário formado de 4 mássulas ceroides amarelas, juxtapostas aos pares, as posteriores muito menores que as anteriores, caudículo membranáceo, largo, retináculo estreito-luniforme arcado; cápsulas eretas até ereta-patentes coroadas pelos fenecidos segmentos do perianto e coluna, 6-costuladas, de 3.5-5 cm. de comp. por 5-8 mm. de espessura mediana.

Táb. 121.

Distr. Geogr.: Serra do Mar e da Mantiqueira, no Brasil austro-oriental.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 4.431 - F. C. HOEHNE, Est. Biol. do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 21-9-1921; — 25.626 - C. SPANNAGEL, n.º 217, Petrópolis, Rio de Janeiro, em 2-3-1929; - 27.223 - F. C. HOEHNE, Est. Biol. do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, em 24-1-1929; — 28.742 - F. ZOEGA, n.º 90, Dúvidas, linha de Mayrinque a Santos, S. Paulo, 1-5-1931; — 29.449 — GUSTAVO EDWALL, in Com. G. G. S. Paulo, n.º 1.886, Campo Grande, Paranapiacaba, S. Paulo, 26-10-1892; — 39.104 - R. DOERING, cul. em S. Paulo (Capital), fl. 27-12-1937; — 47.568 - O. HANDRO, s/n. Est. Biol., Alto da Serra, Paranapiacaba, S. Paulo, em 25-10-1940.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 9.919 - SANTOS LIMA & BRADE, n.º 14.307, St. Madalena, Alto da República a 1.500 msm., em 3-3-1935. Cult. no Jardim; — 46.555 - A. C. BRADE, n.º 17.157, Rio Campo Belo, Itatiaia, Rio de Janeiro, 8-2-1942; — 55.076 - P. C. PORTO, n.º 1.674, Três Picos, Itatiaia, Rio de Janeiro, 22-1-1928.

Herb. Bras. de Alex. Curt Brade:
N.º 7.561 - A. C. BRADE, Campo Grande, S. Paulo, em 11-1913.

Herb. Fl. Rio-Grandensis, J. Dutra:
N.º 1.040 - Torres, Rio Gr. do Sul, 2-1929, em matas úmidas.

Var. **Lietzei** REGEL, in "Act. Hort. Petrop.", vol. X (1889) p. 694; — "Kew Bull.", Add. sér. IV, p. 258; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 32.

Pseudobulbos ovoides ou ovoide-oblongados, de 2-2.5 cm. de alt.; fôlhas coriáceas, largo-oblongadas, no ápice levemente emarginadas, obliquadas; inflorescencias de 3-4 cm. de alt.; flores um pouco menores, com sépalos de apenas 15 mm. de comp. e pétalos de 10 mm. de comp.; labelo oblongado, de 9 mm. de comp., amarelo por baixo nas margens pardo-purpureo.

Distr. Geogr.: Brasil, sem indicação do local.

Observ.: Esta planta é uma das mais delicadas do gênero. A grande quantidade de flores que nascem das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos e que se erguem sobre os

pedúnculos, produzem um efeito maravilhoso entre o verde-azulado das opacas fôlhas. Nas estufas do Jard. Botânico, em S. Paulo, temos vasos que produzem mais de 80 flores cada ano. Um deles tem sido procurado por um casal de tico-tico, que nidifica na touceira, dando-se ao luxo de assim ter um recanto rodeado de flores e obumbrado pelas fôlhas. Ela medra, entretanto, exclusivamente em meio fortemente higrófilo como o temos nessas duas estufas e na Serra do Mar.

---

29 — **M. modesta** BRADE, in "Orchidea" (Set. 1943) p. 11, táb. 7.

Epífita ereta, com pseudobulbos adensados sôbre curtissimo rizoma, relativamente pequenos, arredondados, dos lados um tanto compressos, de 15-20 mm. de alt. por 10-15 mm. de larg. sôbre 5-10 mm. de espessura transversal, levemente rugulosos, inicialmente revestidos de bainhas escariosas e agudas, mais tarde despidos, na extremidade monofilos; fôlhas tênuemente coriáceas, medianas em seu tamanho, ligular-lanceoladas, agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo quase roliço na face sulcado, de 25 mm. de comp., a lâmina propriamente dita quase plana, de até 18 cm. de comp., por 2.5 cm. de larg. mediana, na face verde-escura e brilhante, no dorso mais opaca e pálida, nervura mediana na face impressa, no dorso destacada, as secundarias numerosas mas apenas visíveis no material sêco; inflorescências sôbre longos pedúnculos solitários nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, de 7 cm. de alt., que são revestidos de bainhas um tanto espaçadas entre si, de consistência membranácea em número de 5-6, um tanto ventricosas, agudas; bráctea do comprimento do ovário pedicelado, aguda; flores pardacentas, entre as afins medianas no tamanho, mais ou menos do formato daquelas da M. Lindleyana SCHLTR., *porém menores e com labelo manifestamente trilobado; sépalos subcoriáceos, de igual comprimento, lanceolados sobre base bem larga, acuminados de longe, 7-nervados, de 22 mm. de comp., por 5 mm. de larg. perto da base, o dorsal ereto, na extremidade um pouco recurvado, os laterais na base alargados e protusos num mento obtuso; pétalos delgados, 5-nervados, de 19 mm. de comp., acuminados, um tanto falcados, no têrço inferior de 3.2 mm. de larg.; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno, quando explanado, de formato oblongado, mas no quarto superior profundamente trilobado, de 12.5 mm. de comp. por 7 mm. de larg. mediana na base e bordos vermelho, em cima perto do ápice atropurpúreo, no natural os lobos laterais erguidos, de extremidade obtusada quase aguda, o mediano ovalado, agudo, bordos, lados e ápice tênuemente pubérulos, na base até ao meio com calo linear-ligulado, carnôso, de ápice arredondado e levemente pubérulo, no restante glabro; coluna curta, espêssa, claviforme, um tanto curvada, na face aplanada, de 6 mm. de alt., na base prolongada num pé de 3 mm. de comp.; antera elmiforme, cristada, lisa, polinário como na supra citada espécie.*

Táb. 110.

Distr. Geogr.: Serra do Caparaó, Minas.

Mat. Cit.: A. C. BRADE, n.º 17.140, Serra do Caparaó, Minas, 4-12-1941, no Herb. Jard. Bot., n.º 46.246.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 46.246 - A. C. BRADE, n.º 17.140, cult. no Jard. Bot. fl. 4-12-1941, mas colhido na Serra do Caparaó, Minas, em 10-1941.

Observ.: O autor da espécie já disse que ela tem afinidade com a *M. Lindleyana* SCHLTR. Como dissemos mais em cima, existem, todavia, características diferenciais que bastam para conferir autonomia a ela. Não existem aqui as bainhas folígeras, os pseudobulbos são menores e mais arredondados, o labelo é trilobado e possui colorido diferente.

---

30 — **M. pauciflora** BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 116 e vol. II (1882) p. 196; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 16, táb. II.

Epífita de rizoma curto, raizes fasciculadas, numerosas, curtas, finas, sinuosas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos eretos ou inclinados graças à mútua pressão, na extremidade arredondados ou pouco acuminados, monofilos, lisos, verde-claros, adensados, ovo-oblongados, dos lados compressos, inicialmente revestidos de bainhas folígeras, dísticamente dispostas, pintalgadas de roxo-pardacento, mais tarde despidos, de 4-5 cm. de alt. por 17-20 mm. de larg. transversal; fôlhas ereto-patentes, coriáceas, firmes, ligulares, obtusas ou obliquamente emarginadas, para a base atenuadas em curto pseudo-pecíolo de face aberta e compresso dos lados, de 3-6 cm. de comp., a lâmina apenas acima do meio mais plana, ereta, levemente recurvada, na face verde-clara, dorsalmente mais pálida, de 15-20 cm. de comp. por 3-4 cm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, no dorso destacada, as

secundárias no material vivo imperceptíveis; inflorescencias sobre pedúnculos fasciculados nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, esses pedúnculos longos, delgados, de 10-12 cm. de comp., revestidos de bainhas apressas, membranáceas, acuminadas, dorsalmente um pouco carinadas, verde-claras, de 15-20 mm. de comp.; bráctea apressa ao ovário pedicelado, de 20-25 mm. de comp., dorsalmente carinada e em cima um tanto ventricosa; pedicelo e ovário reunidos de 30-35 mm. de comp.; flores eretas, de tamanho mediano entre as afins, amarelo-claras, com pétalos estriados de carmim, labelo com 4 linhas vermelho-escuras nos lobos laterais e em todo o lobo mediano tambem vermelho; sépalos coriáceos, do mesmo comprimento, acuminados, o dorsal ereto-patente, os laterais patentes, na base alargados e protusos num mento obtuso, um pouco côncavos, de 20-25 mm. de comp. na base de 5-6 mm. de larg.; pétalos ainda mais acuminados e mais estreitos, eretos, submembranáceos, de 21-22 mm. de comp. na base de 2.5-3 mm. de larg.; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, aberto, em seu contôrno elíptico-ovalado, na base arredondado, no têrço superior profundamente trilobado, lobos laterais de margens inteiras, erguidos, obtusos até um tanto aguçados, o terminal oval-liguiforme, no ápice aguçado de perto ou obtuso, na extremidade dos lobos laterais e em todo o lobo mediano bastamente pubescente um tanto granuloso, disco da base até acima do meio com calo linear-ligulado, obtuso, pubérulo, de 10-11 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg.; coluna semicilíndrica, arcada, amarelo-pálida, de 9-10 mm. de comp.; antera cônica, lisa; polinário com 4 mássulas polínicas, didinâmicas, sendo as posteriores muito menores que as anteriores, diretamente ligadas ao largo-luniforme retináculo.

Táb. 111 (A planta pela "Mart. Fl. Bras.", detalhes segundo BRADE).

Distr. Geogr.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 9.928 — A. DUCKE, Amazonas, cult. no Jard. Botânico, fl. 1935. V. 6.828.

Observ.: O material citado tem as bainhas pintalgadas de roxo. Por isto completamos este detalhe no desenho copiado da "Mart. Fl. Bras.", onde ele não existia.

---

31 — **M. chlorantha** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) sob táb. 1.986; — REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 28; vol. III, idem (1855) p. 67; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 522; — AUTR. & DUR., "Hort. Boiss." (1896) p. 322; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, VI (1904) p. 22, táb. XIX; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 270; — F. C. HOEHNE, in "Archiv. Inst. Biolog.", vol. 8 (1937) p. 283, etc.

Epífita que constitui grandes touceiras; rizoma curto, espêsso; raizes longas, bastamente fasciculadas, delgadas, sinuosas, alvo-acinzentadas, singelas ou pouco ramificadas; pseudobulbos adensados, estreitamente elíptico-ovoides em seu perfil, dos lados fortemente compressos, no começo guarnecidos por bainhas grandes e folígeras, dísticamente dispostas, imbricantes, as externas gradativamente menores, acuminadas sem fôlha apical, depois de velhos, despidos, na extremidade monofilos, retos ou ligeiramente arcados, graças à recíproca pressão, lisos, mais tarde profundamente multissulcados, de 4-7 cm. de alt. por 2-4 cm. de larg., por muito menor espessura transversal; fôlhas que encimam as bainhas, em formato, iguais à do ápice, porém menores, a última citada estreitamente ligulada, na extremidade obtusa e obliquamente emarginada, para a base atenuada, acanoada, ereta e recurvada, brilhante verde-clara, a citada parte basal acanoada de 4-10 cm. e a lâmina toda de 15-25 cm. de comp. por 1-2 cm. de larg. mediana, transversalmente quase plana, nervura central na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias, embora numerosas, no material vivo pouco aparentes, mas no material sêco visíveis; inflorescências fasciculadas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, eretas, os pedúnculos delgados, quase duas vezes mais altos que o pseudobulbo, revestidos de bainhas membranáceas, curtas e ventricosas, agudas até acuminadas, de 7-10 cm. de comp. e ditas bainhas de 10-20 mm. de comp.; brácteas submembranáceas, na base invaginantes, em cima destacadas, oblongadas, aguçadas, excedendo um pouco o comprimento do ovário pedicelado com 20 mm. de comp.; flores ereto-patentes, verde-amareladas, perfumosas; sépalos de igual comprimento, ereto-patentes, estreitamente linear-lanceolados, acuminados de longe, os laterais na margem basal inferior alargados e protusos em curto e obtuso mento, todos mais ou menos côncavos, tênuemente multinervados, de cêrca de 3 cm. de comp. por 4-5 mm. de larg.; pétalos linear-triangulares, 5-nervados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, membranáceos,

em cima recurvados, quase planos, para a base não atenuados, um pouco obliquados, de 27-28 mm. de comp., por 2.5-3 mm. de larg. basal; labelo espessamente carnôso, mais curto do que os sépalos laterais, em seu contôrno, quando distendido, até pouco acima do meio obovalado, então bruscamente estreitado e continuado em lobo mediano linear-oblongado, no natural com os bordos inferiores erguidos formando lobos laterais que terminam em ápice obtuso-triangular, margens inteiras, o lobo mediano, entretanto, com margens ondulado-crenuladas, espêsso, recurvado, no centro com sulco e pubérulo, ápice arredondado, disco da base até ao meio com calosidade linear de extremidade obtusa, dos lados nervuras e venulações numerosas e ramificadas, todo o labelo de 10-12 mm. de comp. por 5-7 mm. de largura mediana; coluna curta, semi-roliça, um tanto alargada para a extremidade glabra, incurvada; antera muito convexa, lisa, no ápice lado posterior cristado, toda a coluna de 8-9 mm. de comprimento.

Táb. 112 (Segundo a "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental até a Venezuela.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 25.633 - C. SPANNAGEL, n.º 155, Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro, apenas flores destacadas, s/ data; — 25.376 - G. HATSCHBACH, n.º 2.016, Rio Pereque, Paranaguá, Paraná, em 2-9-1950.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.244 - P. C. PORTO, n.º 43, Brasil, em 1914; — 37.165 - ANNA SCHWACKE, n.º 4.997 (Herb. SCHWACKE) ex Herb. DAMAZIO, Blumenau, St. Catarina, em 1884. (Mencionado pelo Prof. COGNIAUX, Addend. p. 329, seg. BRADE).

Mus. Goeldi, Pará:
N.º 13.634 - E. ULE, n.º 8.579, Roraima, a 2.000 msm., s/data.

Observ.: Vejam-se notas deixadas sob a *M. ochroleuca* LODD.

---

32 — **M. ochroleuca** LODD., in "Bot. Cab.", vol. XX (1833) táb. 1.904; — LINDL., in "Gen. and. Spec. Orchid." p. 143; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règn. Végét.", vol. I, mars. 1833, ("Bot. Cab.") fig. 8; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 522; BEER, "Morph. und Biol. Orch." (1863) táb. 6, figs. 11 e 14; — ED. MORREN, "Belg. Hort." (1880) p. 328, táb. 18; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 835; — AUTR. & DUR., in "Hort. Boisser." (1896) p. 322; SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 121; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 23, táb. XX; — PORSCH, in "Ergebn. Exp. Sued-Bras., Wettstein Schiffner" (1908) p. 136; — KRAENZL., in "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. 46, n.º 10 (1911) p. 70, etc.; — F. C. HOEHNE, "Alb. Orchid. Bras." (1930) p. 44 e 163 (clichê) e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 59, 112, 122, 225, táb. 233 e com outros, in "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 353.

Epífita e também rupícola; rizoma curto com raizes delgadas, numerosas e fasciculadas; pseudobulbos adensados, grandes, oval-elipsóides em seu perfil, dos lados compressos, no começo guarnecidos de bainhas grandes e folígeras, dísticamente imbricadas, as externas gradativamente menores e afilas, acuminadas, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou ereto-patentes devido à mútua pressão, na extremidade arredondados, verde-claros no inicio, mais tarde amarelados e sulcados até rugulosos, de 5-8 cm. de alt. por 2-5.3.5 cm. de larg. e 1-1.5 cm. de espessura transversal; fôlhas um tanto coriáceas, longas, estreito-liguladas, na extremidade obtusas e obliquamente bilobadas, para a base atenuadas e acanoadas, dorsalmente carinadas, para cima quase planas, na parte acanoada basal de 3-9 cm. e na lâmina acima dessa região de 25-40 cm. de comp. por 3-4 cm. de larg. mediana, nervura central em cima impressa, dorsalmente destacada, as secundarias visiveis apenas no material sêco; inflorescências fasciculadas em grande numero nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculos eretos, delgados, um pouco mais longos que o pseudobulbo, revestidos de bainhas membranáceas, ventricosas, ao todo com a flor de 6-10 cm. de alt., ditas bainhas de 15-20 mm. de comp. verde-pálidas; brácteas membranáceas, invaginantes, oblongadas e um pouco mais curtas que o ovário pedicelado, ao qual ficam laxamente apressas, verde-claras, de 20 mm. de comp.; flores horizontalmente patentes ou um pouco ascendentes, muito perfumosas, segmentos na base quase brancos e em cima amarelo-claros, extremidade do labelo amarelo-alaranjada, graças ao grande numero, de efeito surpreendente e agradável; sépalos subcociáceos, ereto-patentes, linear-triangulares, para a base não atenuados, os laterais no lado de baixo, na base, protusos em curto e obtuso mento, côncavos,

7-9-nervados, de 4-5 mm. de larg. perto da base, o dorsal de 30-32 mm. e os laterais de 33-35 mm. de comp.; pétalos do mesmo formato, porém mais estreitos, 5-nervados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, ereto-patentes, membranáceos, pouco côncavos, um pouco sinuosos, de 27-28 mm. de comp. por 3 mm. de larg. perto da base; labelo crasso-carnôso, atingindo um têrço do comprimento dos sépalos laterais, distendido, em seu contôrno romboide obovalado, mas acima do meio abruptamente truncado nas margens e continuado em lobo mediano oblongado de ápice obtuso, espêsso, internamente pubescente, na base curto-unguiculado, de 11-12 mm. de comp por 6-7 mm. de larg. mediana, no natural com as margens erguidas formando lobos laterais de extremidade obtusa, parte mediana linguiforme recurvada, nas margens ondulado-crenulado, no disco com calo linear da base até ao meio, cuja extremidade é arredondada; coluna curta, delgada, clavada, glabra, incurvada, para a base atenuada, dos lados compressa, alvacenta e na face pintalgada de castanho, de 8-10 mm. de comp.; antera elmiforme com típica crista carinada, glabra; polinário constituido de 4 mássulas ceroides didinâmicas, juxtapostas aos pares, ficando as menores ocultadas pelas anteriores muito maiores e côncavas, caudículo quase nulo, mas retináculo luniforme muito arcado; cápsulas pendentes, coroadas pela coluna e restos do perianto, oblongo-claviformes, levemente trigonadas, com 6 cóstulas longitudinais, acastanhadas, de 4.5-5 cm. de comprimento.

Táb. 113. Conforme "Mart. Fl. Bras." (A escala dos segm. fl. é x2x.)

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental e serras de Minas, Rio de Janeiro até Espírito Santo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. de Bot. do Estado*):
N.º 3.542 - F. C. HOEHNE, Est. Biol. do Alto da Serra em Paranapiacaba, S. Paulo, em 8-12-1919; — 5.853 - Idem, ibidem, em 10-1921.

Jardim Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.443 - CLAUDINO GOMES, s/n., Friburgo, Est. do Rio de Janeiro, em 20-12-1936; — 43.503 - A. C. BRADE, n.º 16.742, matas do Rio Paquequer, a 1.400 msm. na Serra dos Orgãos, cult. no Jard. Bot., fl. 20-11-40, depois de haver sido colhida em 7-1940; — 47.089 - EDMUNDO PEREIRA, n.º 253, Picada Campo das Antas, na Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, 28-11-1942 — 55.077 - P. C. PORTO, n.º 1.659, Maromba, Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro, 9-1-1928.

Herb. Bras., Alex. Curt. Brade:
N.º 7.803 - A. C. BRADE, Morro das Pedras, Mun. de Iguape, S. Paulo ,s/data.

Var.: **longipes** SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 121; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 24.

Planta mais robusta; pedúnculos florais mais compridos e flores com o labelo amarelo-ocráceo.

Distr. Geogr.: Serras altas de Minas Gerais.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 5.048 - F. C. HOEHNE, Serra do Caraçá, Minas Gerais, Mun .de St. Bárbara do Mato-Dentro, em 18-1-1921.

Observ.: Muitos exemplares desta espécie fôram observados nos seus habitats naturais e em cultura. Dessas observações constatamos que o labelo é escassamente pubérulo no calo e basta e mais longamente piloso no lobo mediano; os pétalos costumam ser mais curtos que o sépalo dorsal.

A diferença entre esta espécie e a *M. chlorantha* LINDL., segundo nos parece, fica reduzida ao fato que esta não foi descrita com o citado revestimento do labelo, pois não representam diferenças específicas as que encontramos nas dimensões dos sépalos e pétalos ou ainda das brácteas, que variam muito. Depois temos a considerar que esses pêlos citados são pabulares e que, por isso, podem ter sido pastados antes do observador ter tido ocasião de constatar a sua presença no labelo. Como não possuimos material típico da *M. chlorantha* LINDL., infelizmente não podemos decidir se realmente ela pode ser mantida como autônoma ao lado da presente. Todavia, o Prof. Dr. J. LINDLEY foi quem a registrou como diferente depois de haver visto material de ambas as espécies.

---

33 — **M. Rodriguesii** COGN., "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 24, táb. IV, fig. II; — PORSCH, in "Ergebn. Exp. Suedbr. Wettstein & Schiffner", in "Denksch. Matt. Naturw. Kaiserl. Akadem. Wissensch.", vol. LXXIX, Viena (1908) p. 137.

SIN.: *Maxillaria longipetala* BARB. RODR. (não de RUIZ & PAV.) in "Gen. et Sp. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 120 e "Struct. des Orchid." (1883) táb. 9, fig. 9.

Epífita de rizoma espêsso, curto, com raizes numerosas, fasciculadas, curtas e delgadas; pseudobulbos elíptico-ovoides em seu perfil, mas dos lados fortemente compressos, no começo guarnecidos de bainhas foligeras dísticamente

imbricadas, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou inclinados até arcados graças à recíproca pressão, depois de velhos sulcados, verde-pardacentos, de 6 cm. de alt. por 3.5-4 cm. de larg. e menor espessura transversal, das bainhas as externas gradativamente menores e afilas; fôlhas grandes, coriáceas, estreito-liguladas, no ápice obtusas, emarginadas e obliquamente bilobadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado de 4-5 cm. de comp., a lâmina de lá para cima transversalmente quase plana, de 15-20 cm. de comp. por 2.5-3 cm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, no dorso destacada, as secundárias em material vivo imperceptíveis, mas no sêco constatáveis; inflorescencias fasciculadas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, pedúnculos eretos ou ascendentes, delgados, do comprimento ou mais curtos que os pseudobulbos, revestidos de bainhas membranáceas, acuminadas de perto, espaçadas, altura media dos pedúnculos 4-6 cm. e espessura 1-1.5 mm., ditas bainhas apressas, lisas, de 10-15 mm. de comp.; brácteas invaginantes, oblongadas, agudas até acuminadas de perto, um pouco mais compridas que o ovário pedicelado, compressas, dorsalmente carinadas, subventricosas, verde-claras, de mais ou menos 20 mm. de comp.; flores eretas, alvacentas com labelo na base pintalgado de vermelho e no lobo terminal vermelho-escuro ou amarelo-pálido; sépalos membranáceos, de igual comprimento, acuminados de longe, um tanto arcados, os laterais em sua base um pouco alargados e protusos em mento curto e obtuso, todos côncavos, de cêrca de 3 cm. de comp. por 4-5 mm. de larg.; pétalos lineares, acuminados de longe, do comprimento do sépalo dorsal e de 2 mm. de larg. mediana, subfalcados, não atenuados para a base; labelo crasso-carnoso, muito mais curto que os sépalos laterais, de contôrno oval-oblongado, na base arredondado, no meio profundamente trilobado, lobos laterais nas margens inteiros, pequenos, erguidos, na extremdade arredondados, o terminal destacado, grosso, estreito-linguiforme, não sulcado, na extremidade obtuso e apiculado, no natural na base côncavo e do meio para cima recurvado, de 8-9 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., com os coloridos supra citados; coluna curta, delgada, subclavada, glabra, ereta, curvada, semi-cilindrica, lateralmente compressa, para a base atenuada, de 6 mm. de comp.; antera lisa, cônica; polinário com 4 másulas ceroides, didinâmicas, juxtapostas aos pares, sendo as posteriores muito menores, caudículo quase nulo e retináculo fortemente arcado em forma de lua; cápsulas um tanto trigonadas, 6-costuladas e com outros tantos sulcos, para a base atenuadas.

Táb. 114, Seg. "Mart. Fl. Bras."

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, Serra do Mar, em Rodeio, etc..

Observ.: Temos dúvida a respeito da validade desta espécie. Dificil se tornaria, sem dúvida, a distinção dela da *Maxillaria ochroleuca* LODD. ex LINDL. e *M. chlorantha* LINDL. Compete aos que tiverem material das procedências dos tipos resolver a questão.

---

34 — **M. splendens** POEPP. & ENDL. in ."Nov Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 38, táb. 66 — REICHB. F., in "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 213 e "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 515; — DU BUYSS. "L'Orchidoph" (1872) p. 381; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 347; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 513; — LINDEN, "Orch. Exot.", (1894) p. 836; — — KRAENZL., in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXVI (1899) p. 482; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 25; — F. C. HOEHNE, in "Arch. Inst. Biolog." S. Paulo, vol. 8, Suppl. 1 (1937) p. 283 e "Icon. Orch. Brasil" (1949) pgs.: 94, e 225, táb. 221; Também SCHLTR., referiu-a in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 169, de Huanuco do Peru.

Epífita de rizoma curto, de 1 cm. de espessura, raizes fasciculadas, numerosas, relativamente finas, sinuosas, alvo-acinzentadas e pouco ramificadas; pseudobulbos adensados, grandes, de perfil ovoide-oblongado, dos lados fortemente compressos, no começo guarnecidos de bainhas amplas, sendo as internas folígeras, as externas acuminadas, laxamente imbricantes, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, no começo verde-escuros e lisos, mais tarde sulcados e rugulosos, amarelados, de 7-10 cm. de alt. por 4-5 cm. de larg. e 2-3 cm. de espessura transversal; fôlhas grandes, coriáceas, ligular-lanceoladas, obtusas, obliquamente emarginadas ou agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado e dos lados compresso, de 8-15 cm. de comp. dali para cima a lâmina quase plana, arcada para trás, verde-clara, brilhante, de 25-40 cm. de comp. por 2.5-4 cm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, dorsalmente destacada especialmente na parte pecio-

liforme, as nervuras secundárias numerosas, mas perceptíveis apenas no material herborizado; inflorescencias de uma a três nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculo ereto ou pelo menos ascendente, de duas até três vezes mais alto que o pseudobulbo, revestido de bainhas membranáceas, longas, acuminadas, ventricosas, laxamente imbricadas, com a flor de 15-25 cm. de alt., ditas bainhas de 3-4 cm. de comp.; bráctea apressa ao ovário pedicelado que excede em comprimento, um tanto, ventricosa, lisa, de 3-4.5 cm. de comp.; flores com forte cheiro de narciso, segmentos alvos sem máculas e labelo amarelo-açafrão; sépalos de igual comprimento, subcoriáceos, mui estreitamente triangular-lanceolados, acuminados de longe, os laterais na base alargados e protusos em curto e obtuso mento, todos côncavos, tênuemente multinervados, de 5-6 cm. de comp., por 5-6 mm. de larg. na base; pétalos subcoriáceos, estreitamente linear-triangulares, acuminados de longe, tênuemente multinervados, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, pouco côncavos, na base não atenuados, de 4.5-5 cm. de comp., na base de 3-4 mm. de larg.; labelo ereto, espêsso-carnôso, depois de sêco coriáceo, aberto em seu contôrno obovalado, mas acima do meio bruscamente truncado nos bordos e prolongado em lobo mediano oblongado, no ápice arredondado, assim de 12-13 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, os lobos laterais de extremidade obtusa, no natural erguidos e o mediano reflexo, por dentro pubérulo, na base séssil e truncado-arredondado, no disco da base até acima do meio com calo linear de ápice obtuso, nervuras pouco aparentes no material vivo; coluna curta, delgada, pouco arcada, semi-roliça, glabra, mas nos bordos do clinândrio ciliada, de 8-9 mm. de comp.; antera elmiforme, lisa; polinario não encontrado no material estudado e não descrito antes.

Táb. 115.

Distr. Geogr.: Amazonas até ao Perú e Guianas.

Mat. Exam.: Museu Goeldi, Pará:
N.º 40 - Horto Botânico, do mesmo estabelecimento, fl. 3-9-1936.

Observ.: Conforme anotamos no trabalho supra citado, esta planta deve ter sido introduzida no Jardim Botânico do Museu Goeldi, provinda do Peru ou do alto Amazonas. No seu porte geral, ela recorda muito a *Maxillaria Rodriguesii* COGN., bem como a *M. ochroleuca* LODD., ex LINDL. mas as inflorescencias em menor número e muito mais longas, como o clinândrio de bordos ciliados, constituem característicos que a distinguem. O perfume das flores que os autores mencionaram, infelizmente não conseguimos notar, por não havermos tido material vivo em nossas mãos, mas apenas o exemplar citado do Museu Goeldi, do Pará. Acreditamos, todavia, que não deve ser diferente daquele que possui a *Maxillaria ochroleuca* LODD., ex LINDL. que muitas vezes sentimos e muito apreciamos.

35 — **M. Bradei** SCHLTR., ex F. C. HOEHNE, in "Orch. Mus. Nac. e A. C. Brade", in "Boletim do Mus. Nacional, Rio de Janeiro", vol. XII (1936) p. 34, táb. 5 e 6 fig. II.

SIN.: *Maxillaria setigera* KRAENZL (não LINDLEY) in "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handlingar", vol. 46, n.º 10 (1911) p. 70.

Epífita e humícola, crescendo assim tanto sobre ramos, como rochas e sobre material orgânico acumulado em lugares um pouco elevados, nas matas litoraneas de S. Paulo, porte geral quase como o da M. Lindleyana SCHLTR., *mas bem diferente pelas suas flores; rizoma curto com raizes filiformes, sinuosas, relativamente curtas; pseudobulbos todavia não muito adensados, oblongados, dos lados fortemente compressos, na extremidade arredondados, no começo guarnecidos por bainhas de que as duas ou três internas foligeras e as externas acuminadas, mais tarde despidos, lisos, verde-escuros, brilhantes, de 5-6 cm. de alt. ou menores, por 1-1.8 cm. de larg. por 0.8-1 cm. de espessura transversal, monofilos na extremidade; fôlhas tanto as que encimam as bainhas como a apical do pseudobulbo para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado fortemente compresso dos lados, acima dessa parte a lâmina linear-lanceolada, de 12-25 cm. de comp. por 1.5-3 cm. de larg. mediana, nervura mediana em cima impressa, dorsalmente destacada, as secundarias tênues pouco perceptíveis mesmo no material de herbário; inflorescencias solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculo longo, bastamente revestido de bainhas apressas e imbricadas, amareladas e pintalgadas de castanho, com a flor a inflorescencia atinge de 14-22 cm. de alt.; bráctea não muito diferente das ditas bainhas, abraçada ao ovário pedicelado e excedendo-o bastante com 3-3.5 cm. de comp.; flores amarelo-pálidas com labelo estriado de vermelho, relativamente grandes e vistosas, mas irregulares no que refere posição dos segmentos,*

que, por serem estreitos, ora se recurvam e torcem ora erguem normalmente; sépalos livres até a base, linear-triangulares, acuminados de longe e um tanto sinuosos, patentes, os laterais geralmente arcados e divaricados, na sua base alargados e protusos em mento cônico e obtuso, ali de 8-10 mm. de larg., enquanto o dorsal, na mesma região, apenas tem 6 mm. de larg., todos, entretanto, de 6.5-7.5 cm. de comp.; pétalos muito mais estreitos que os sépalos, sobre base larga acuminados, de 4.5-5 cm. de comp., na base de 4 mm. de larg.; labelo, aberto, em seu contôrno oboval, mas no terço superior trilobado, lobos laterais obtusos e mediano semi-oblongado, arredondado no ápice, ao todo de 15 mm. de comp. por 8 mm. de larg. máxima, no natural com os lobos laterais erguidos e o mediano recurvado, base arredondada, por dentro sobre o fundo amarelo estriado de vermelho com 4 máculas vermelhas, disco da base até ao meio com calo linear de extremidade truncada, toda a superfície do mesmo pubérula, isto é, com pêlos pabulares; coluna na extremidade arcada e espessada, no corpo semi-roliça, ereta, de 10 mm. de comp. e na base prolongada num pé de 8 mm.; antera opercular-incumbente, levemente apiculada.

Táb. 116.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, mais nas matas do sopé na zona litoranea, de S. Paulo ao Paraná.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 17.214 - F. C. HOEHNE, Iguape, S. Paulo, 18-6-1926, florida em cultura na Capital. (Com notas referentes ao fato de não ser conhecida naquela época); — 29.443 - ALB. LOEFGREN, in Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 4.043, Praia Grande, S. Vicente, S. Paulo, 15-10-1898; — 55.377 - G. HATSCHBACH, n.º 2.026, Rio Pereque, Paranaguá, Paraná, em 30-9-1950.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 48.060 - ADIR GUIMARÃES, litoral do Paraná, cult. no Jardim Botânico, fl. ali em 6-1943.

Herb. Brasiliense, A. Curt Brade:
N.º 8.076 - A. C. BRADE, Boa-Vista, Peroupava, Mun. de Iguape, S. Paulo, 1919. (Typus).

Observ.: Tendo o Prof. KRAENZLIN citado para o Paraná a *Maxillaria setigera* LINDL., que é nativa na Colombia e norte da America Meridional, acreditamos que, dada a sua semelhança com presente espécie, o material realmente seja desta e não daquela. As flores, como se pode ver pelas ilustrações que apresentamos, assemelham-se, mas aqui os pseudobulbos são menores e os pedúnculos muito mais longos. Nas fôlhas as duas espécies se distinguem tambem muito bem. Esta poderia ser, talvez, hibrida entre *M. Lindleyana* SCHLTR e *M. ochroleuca* LODD., mas nada se pode afirmar sem a comprovação em culturas.

---

36 — **M. setigera** LINDL., in "Bot. Regist." (1845) Misc. p. 30; — SCHLTR. "Die. Orchideen" (1914) p. 445. (Para a citação de KRAENZLIN, in "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. 46 [1911], n.º 10, p. 70, veja-se nota na precedente e em baixo, sob observação).

SIN.: *Maxillaria callichroma* REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16;

Maxillaria leptosepala HOOK., in "Bot. Mag." (1849) táb. 4.434; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 271.

Epífita, com pseudobulbos agregados sobre curto rizoma, dos lados fortemente compresssos, na extremidade monofilos, de 5-6 cm. de alt. por 3-4 cm. larg. e menor espessura transversal; fôlhas largo-lanceoladas até liguladas, na base contraidas em pseudopecíolo acanoado de 4-7 cm. de comp. e acima do mesmo planas, eretas e arcadas para trás, de 30 cm. de comp. por 5.5 cm. de larg. mediana; inflorescencias com pedúnculos mais longos que os pseudobulbos, isto é, de até 12 cm. de comp. e revestidos de bainhas apressas e imbricantes; flores grandes, com as extremidades dos sépalos e pétalos amarelas e para baixo verde-amarelados, de 6 cm. de comp., sendo os ultimos um pouco mais curtos e mais estreitos; labelo muito mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno, quando explanado, oblongado, profundamente trilobado, lobos laterais erguidos e na extremidade arredondados e levemente crenulados, o mediano reflexo, obtuso nas margens crenulado e ondulado, no centro amarelo e papiloso; coluna alva, riscada de vermelho.

Táb. 117.

Distr. Geogr.: Colombia até a América Central.

Observ.: O Prof. Dr. R. SCHLECHTER mencionou esta espécie para Nova Granada, da Colombia, e deu como data da sua floração o mês de Agosto. KRAENZLIN pretendeu identificar com ela, material que foi coletado por P. DUSÉN, no Porto D. Pedro II, no Paraná, sob o número 9.879, mas confessou que o mesmo tinha melhor concordância com *Maxillaria leptosepala* HOOK., que, aliás, por REICHENBACH F. foi considerada sinonima desta presente. Acreditamos

que o material coletado deve ser de *Maxillaria Bradei* SCHLTR. ex HOEHNE, conforme sob a mesma declaramos. Aqui reproduzimos a *M. setigera* LINDL., para mostrar em que consistem as diferenças que separam as duas espécies.

---

37 — **M. robusta** BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 197; — SANDER "Orch. Guide" (1901) p. 121; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 19, táb. VII, fig. I.

Epífita relativamente robusta, com rizoma curto, roliço, de 10-12 mm. de espessura, que emite raizes abundantes, fasciculadas, curtas, subfiliformes e levemente sinuosas, pardacentas e singelas; pseudobulbos adensados, grandes entre as afins, de perfil elipsoides, dos lados fortemente compressos, no começo guarnecidos de bainhas grandes, escariosas, ovo-triangulares, aguçadas ou um tanto acuminadas, dorsalmente carinadas, bilateralmente imbricadas, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou um pouco inclinados devido à recíproca pressão, no ápice arredondados, verde-escuros, brilhantes, mais tarde, entretanto, multissulcados, angulosos, de 5-5.5 cm. de alt. por pouco menor larg. e 2-2.5 cm. de espessura transversal; fôlhas coriáceas, sobre parte pecioliforme de 7-8 cm. de comp. bruscamente alargadas em lâmina eliptico-alongada, de extremidade arredondada, na face acanoada ou côncava, de 20 cm. de comp. por 6-6.5 cm. de larg. mediana, nervura mediana em cima impressa, no dorso destacada, as secundárias numerosas mas no material vivo pouco perceptíveis; inflorescencias fasciculadas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculo ereto ou pelo menos ascendente, que ultrapassa a altura dos pseudobulbos em mais do triplo do comprimento, revestido de bainhas numerosas, subcoriáceas, lisas, verde-claras, de 2-3 cm. de comp. das quais as inferiores um tanto róseas, todo o pedúnculo, sem a flor, de 12-13 cm. de altura, por 2.5-3 mm. de espessura; bráctea coriácea, invaginante, oboval-oblongadas, aguda, mais longa que o ovário pedicelado, apressa a ele, um tanto ventricosa, verde-escura, brilhante, de 3 cm. de comp.; flores grandes, em posição horizontal até nutantes, odoriferas, com segmentos perto da base alvacentos, em cima amarelados e labelo na sua base, disco e lobos laterais lineolado de roxo-lilás, calo e centro acima dele amarelo-cromos, face da coluna roxo-lilás; sépalos coriáceos, estreitamente ligulados, agudos, um tanto tortos ou sinuosos, o dorsal dorsalmente carinado, ereto-patente, os laterais patentes e reflexos, na base um pouco alargados e protusos em mento obtuso, de mais ou menos 5 cm. de comp. e na base 11-12 mm. de larg. enquanto o dorsal tem apenas de 8-9 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, agudos, mais curtos que o sépalo dorsal, carnosos, eretos ou um pouco obliquados, côncavos, com as margens ligeiramente recurvadas, de 4-4.5 cm. de comp. e na base de 4-5 mm. de larg.; labelo espessamente carnoso, muito mais curto que os sépalos laterais distendido em seu contôrno oval-elíptico, acima do meio trilobado, no natural com os lobos laterais erguidos, obtusos na extremidade, disco na base pubescente, lobo mediano destacado, largo-linguiforme, de extremidade arredondada, margens onduladas e glabras, um pouco denticuladas, centro aveludado, dorsalmente não caloso, calo do disco largo, para a extremidade alargado um pouco lobado e obtuso, de 2-2.5 cm. de comp. por 16-17 mm. de larg.; coluna curta, levemente arcada, glabra, subclavada, na face aplanada e riscada de roxo-lilás e com margens da mesma cor, de 10 mm. de alt. e na base prolongada num pé de quase 5 mm. de comp., clinândrio de margens ciliadas; antera elmiforme, cristada, lisa; polinário com 4 mássulas ceroides didinâmicas, juxtapostas aos pares, as posteriores muito menores, caudículo quase nulo e retináculo luniforme bem arcado; cápsulas não conhecidas.

Táb. 118 (A planta pelo material infra citado e croquis)

Distr. Geogr.: Bahia e Espírito Santo.

Mat. Exam.: Jardim Bot., Rio de Janeiro:
N.º 47.013 - A. RUSCHI, s/n., Mun. de St. Tereza. Esp. Santo, cult. no Rio de Janeiro, no Jard. Bot., A-182, florida em 1-8-1942.

Observ.: A classificação do material supra foi feita pelo DR. A. C. BRADE, que tambem juntou um croquis dos detalhes florais que igualmente aproveitamos para a tábula mencionada. A planta deve ser muito vistosa e de efeito agradável quando em flor, pois as flores são grandes e têm coloridos fora do comum.

---

38 — **M. multiflora** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 117 e vol. II (1882) p. 196; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 18, táb. I; — SCHLTR., in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII, Abt. II (1925) p. 132.

Epífita robusta, rizoma curto, raizes finas e numerosas, fasciculadas, sinuosas, singelas ou pouco ramificadas; pseudobulbos robustos, adensados, ovoides, dos lados um tanto compressos, no começo revestidos de bainhas grandes, pouco numerosas, membranáceas, ovo-triangulares, dorsalmente carinadas, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou, graças à recíproca pressão, inclinados, na extremidade obtusos, verde-escuros, luzidios, depois de velhos, entretanto, sulcados e rugulosos, de 6-7 cm. de alt. por 4-5 cm. de larg. e menor espessura transversal; ditas bainhas não folígeras, triangular-acuminadas, as internas mais altas que os pseudobulbos; fôlhas coriáceas, grandes, estreito-liguladas, na extremidade aguçadas de perto e obliquamente bilobadas, para a base atenuadas de longe em pseudo-peciolo compresso dos lados, carinado no dorso e na face acanoado, de 5-6 cm. de comp., a lâmina, acima dessa região, quase plana, arcada para trás, de 40 cm. de comp. por 4 cm. de larg. mediana, com a nervura central na face impressa e dorsalmente destacada, as secundárias numerosas, mas apenas perceptíveis no material de herbário; inflorescencias fasciculadas, numerosas, ascendentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, robustas, sobre pedúnculos que excedem três vezes a altura dos pseudobulbos e que revestidos são de bainhas imbricantes, pintalgadas de castanho-claro sobre fundo verde-amarelado, dorsalmente carinadas, dos lados compressas, imbricadas e ventricosas, de 25-30 mm. de comp., com inclusão da flor a inflorescencia atinge a 18 cm. de comp. sendo, porém, algumas vezes, de apenas 12 cm. de comp.; brácteas invaginantes, subcoriáceas, oblongadas, obtusadas, dorsalmente carinadas, excedendo bastante o ovário pedicelado, ao qual ficam apressas frouxamente, verde-claras, na extremidade um pouco acastanhadas e pontilhadas de castanho, de 2.5-4 cm. de comp.; flores grandes, muito vistosas, com sépalos amarelos, pétalos alvos e labelo branco, no centro amarelo-áureo, com tracinhos vermelhos nos lobos laterais (os pétalos apresentam algumas vezes, tracinhos avermelhados na base); sépalos carnôso-coriáceos, oblongados, agudos, o dorsal ereto-patente, dorsalmente carinado, os laterais muito patentes, recurvados na extremidade, nas margens ondulados, na base alargados, protusos num mento quase arredondado, todos de 4-4.5 cm. de comp. porém o dorsal de 12 e laterais de 14-15 mm. de larg.; pétalos lanceolado-acuminados, na extremidade enrolados para trás, do comprimento do sépalo dorsal, ou seja de 38-43 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana; labelo igualmente muito carnôso, espêsso, mais curto que os sépalos laterais, aberto, em seu contôrno largo-ovalado, na base cordado, por dentro bastamente pubérulo, acima do meio profundamente trilobado, no natural com os lobos laterais erguidos, na extremidade salientes em ponta obtusa, nas margens inteiros ou apenas um pouco ondulados, o lobo mediano reflexo, destacado, triangular-linguiforme, na extremidade abruptamente aguçado, nas margens ondulado-crenulado, no centro sulcado em sentido longitudinal, sem saliencia correspondente no lado dorsal, o disco, da base até ao meio, com calo trifurcado, alto, nas extremidades superiores obtuso, a parte mediana mais longa que as laterais, bastamente pubérulo, todo o labelo, explanado, de 28-29 mm. de comp. por 19-20 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, glabra, ereta e pouco incurvada, verde-amarelada com face rósea, de 13-15 mm. de comp.; antera alto-elmiforme, cristada, glabra; polinário com 4 mássulas ceroides didinâmicas, juxtapostas aos pares, as menores atrás das maiores da frente, caudículo nulo e retináculo luniforme.

Táb. 119, (cop. da "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Amazonas e regiões confinantes dos paises vizinhos.

Observ.: No trabalho que mencionamos no começo, o Prof. Dr. R. Schlechter registrou que o material que desta espécie estudou, do Amazonas, conferia melhor com a diagnose da "Mart. Fl. Bras.", do que com a ilustração ali exposta que é da autoria de Barbosa Rodrigues. Assim, o labelo, disse ele, é mais elíptico-lanceolado. Ele a colocou entre as maiores do gênero. Disse mais que o material de herbário recorda muito o da *Maxillaria Huebschii* Reichb. f., que entretanto, cabe num agrupamento diferente do gênero.

---

39 — **M. grandiflora** (Kunth) Lindl., "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 147; "Orch. Linden." p. 19; — Reichb. f., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 280; vol. III (1855) p. 67, e in ""Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 516; — André, "Illustr. Hort.", vol. XVII (1879) p. 74, táb. 14; — Du Buyss., "L'Orchidoph." (1872) p. 380; com ilustração; — Watson, "Orch. Cult. and Manag." (1891) p. 305; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 345; — Veitch, "Man. Orch. Pl.",

vol. IX (1892) p. 154; — Bois. "Orchid." (1893) p. 141; — Rolfe, "Orchid Review", vol. I, p. 136; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª ed. 510; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 832; — Kraenzl, in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXVI (1899) p. 482; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 28; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 440; in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 162.

Sin.: *Dendrobium grandiflorum* Kunth., no "Humb. Bonpl., Nov. Gen. et Spec.", vol. I (1815) p. 359, táb. 88.

Broughtonia grandiflora Spreng., "Syst. Veget.", vol. III (1826) p. 735.

Maxillaria eburnea Lindl., "Sert. Orch." (1838) táb. 40, fig. 2; — Hook., "London Journ. of Bot.", vol. II (1843) p. 672; — Beer, "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 264; — Reichb f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 528.

M. Lehmanni Reichb. f., in "Gardn. Chron.", nov. sér., vol. XXV (1886) p. 648; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 259.

Epífita e rupícola; rizoma curto; pseudobulbos adensados, largo ovoide-oblongados, dos lados compressos, no começo revestidos por bainhas numerosas, aguçadas, muito desiguais entre si, as externas menores, escariosas, triangular-lanceoladas, as interiores maiores e foliáceas, mais tarde despidos, na extremidade monofílos, eretos ou, graças à recíproca pressão, inclinados, obtusos, verde-escuros, no começo lisos, depois rugulosos e sulcados, de 3-6 cm. de alt. por 2-3.5 cm. de larg. e menor espessura transversal; fôlhas coriáceas, liguladas, agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo robusto, lateralmente comprimido e dorsalmente carinado, acima dessa região a lâmina levemente aconchavada, ereto-patente, verde-escura na face e mais clara no dorso, de 20-28 cm. de comp. por 3-5 cm. de larg. e dito pseudo-pecíolo de 4-10 cm. de comp., nervura central na face impressa, no dorso destacada, as secundárias numerosas, perceptíveis apenas no material de herbário; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, raramente geminadas, com pedúnculo comprido, ereto, sinuoso, duas e até quatro vezes mais alto que o pseudobulbo, revestido de bainhas numerosas, membranáceas, agudas, espaçadas entre si, assim de 12-25 cm. de altura, e 3-5 mm. de espessura, ditas bainhas apressas, as vezes pardacentas, dorsalmente carinadas, de 25-40 mm. de comp.; brácteas subcoriáceas, invaginantes, ovo-oblongadas, aguçadas, pouco mais curtas que o ovário pedicelado, subventricosas, dos lados compressas, um tanto róseas, de 30-35 mm. de comp.; flores grandes, um pouco nutantes, perfumosas, com segmentos branco-lácteos, nas margens do labelo na extremidade atropurpúreas; sépalos carnosos, depois de sêcos coriáceos, agudos, o dorsal ereto, largo-ovalado até oblongado, de cêrca de 4 cm. de comp. por 12-13 mm. de larg. mediana, os laterais de 4.5 cm. de comp. por 18-20 mm. de larg., na base alargados e protusos em mento obtuso, todos um tanto aconchavados, tênuemente multinervados, na extremidade levemente recurvados; pétalos oblongo-lanceolados, agudos, muito mais curtos e mais estreitos que o sépalo dorsal, carnosos, ereto-patentes, no ápice recurvados, obliquos, para a base atenuados, de 35 mm. de comp. por 10-11 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, a metade mais curto que os sépalos laterais, quando distendido, em seu contôrno elíptico obovalado, perto do ápice trilobado, na base arredondado, de 25 mm. de comp. por 15 mm. de larg., no natural com os bordos inferiores erguidos, acanoado, nas margens inteiro, mas para cima nas mesmas ondulado-subcrenulado, o lobo terminal semi-elípsóide, levemente agudo, um tanto crenulado nos bordos, disco com calosidade larga que se dilata mais para a extremidade onde é truncada e levemente emarginada, na base com calos ladeando o central e como este bastamente pubérulos; coluna alongada, espêssa, clavada, tênuemente furfuráceo-pubérula, ereta, incurvada, para a base atenuada, semi-roliça, na face aconchavada e maculada de vermelho, de 12-13 mm. de alt., na base prolongada num pé de 5 mm. de comp.; antera branca e ligeiramente rósea, côncava, tênuemente pubérula, cristada no dorso; polinário não encontrado no material examinado e nem descrito pelo autor da espécie.

Táb. 120.

Distr. Geogr.: Colombia, Perú, Venezuela, Equador e, talvez, na região amazônica do Brasil setentrional.

Mat. Exam.: United States National Museum, Washington:
N.º 1.799.744 - J. Cuatrecasas, n.º 11.523, Putumaio, Cordilheira da Cabana, florida em 31-12-1940, com a nota: "Sépalos e pétalos brancos, extremidade do labelo amarelo, com duas manchas violáceas nos bordos mais em baixo."

Var. **alba** ROLFE, in "Orchid Review", vol. V (1897) p. 32; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 29.

Flores completamente alvas, apenas no labelo internamente amareladas.

Var. **Amesiana** HORTH., segundo VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 154; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 29.

Flores maiores, pétalos na base longitudinalmente estriados de róseo e labelo com lobos laterais nos bordos engrossados, leve e curtamente lineolados em vermelho.

Var. **stenantha** REICHB. F., in "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 213; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 30.

Flores com sépalos e pétalos mais estreitos.

Observ.: Como se pode ver pelas características assinaladas para as três variedades citadas, elas diferem entre si apenas no que concerne colorido das flores e menor largura dos segmentos. As mesmas diferenças encontramos tambem nas espécies afins todas as vezes que temos oportunidade para examinar varios exemplares em conjunto.

O material que examinamos e que mais atrás mencionamos, tem, como vemos pela prancha, os sépalos e pétalos mais largos.

---

40 — **M. Batemani** POEPP. & ENDL., in "Nov. Gen. ac Spec..", vol. I (1836) p. 38, táb. 65; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 516; — KRAENZLIN, in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXVI (1899) p. 485; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 20; — SCHLTR., "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 147.

Epífita com rizoma espêsso, curto, quase nulo, com raizes fasciculadas, numerosas, longas; sinuosas, pouco ramosas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos agregados, medianos em seu tamanho, ovoide-oblongados, dos lados compressos, no começo guarnecidos por bainhas desiguais no tamanho, imbricadas bilateralmente, triangulares, agudas, brilhantes, às vezes foligeras, mais tarde despidos, na extremidade monofilos, eretos ou ereto-patentes, retos ou um tanto obliquados, para a extremidade acuminados, verde-escuros, lisos, de 5-6 cm. de alt. por 25-30 mm. de espessura; fôlhas coriáceas, longamente ligulares, na extremidade obtusas e quase sempre obliquamente bilobadas, para a base gradativamente atenuadas em pseudo-pecíolo comprido ou seja de mais ou menos 5-6 cm. ou tambem de até 25 cm. de comp., na face sulcado, acima do mesmo a lâmina de 40-50 cm. de comp. por 3-5 cm. de larg., quase plana transversalmente olhada, nervura mediana na face impressa, dorsalmente destacada em carina, nervuras secundárias numerosas mas visíveis apenas no material de herbário; inflorescencias não raro numerosas nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, muitissimo mais altas que os pseudobulbos, pedúnculos revestidos de bainhas numerosas, membranáceas, alongadas, ventricosas, apressas laxamente, destacadas, tênuemente multi-estriadas e pintalgadas de verde-avermelhado, de 20-35 mm. de comp., todo o pedúnculo com a flôr de 15-25 cm. de comprimento, por 2-4 mm. de espessura; brácteas subcoriáceas, invaginantes, estreito-ovaladas, agudas, mais longas que o ovário pedicelado ao qual ficam abraçadas, de 4-5 cm. de comp.; flores grandes, eretas ou ereto-patentes, amarelo-sulfurinas, extremidades dos sépalos e pétalos maculadas de vermelho; sépalos coriáceos, de igual comprimento, ereto-patentes, abruptamente aguçados, um tanto tortos, o dorsal oblongo-lanceolado, os laterais oblongo-ligulados, na base alargados e protusos em mento largo e arredondado, de 5.5-6 cm. de comp., aquele de 9-10 e êstes de 14-15 mm. de larg. mediana; pétalos lanceolado-ligulares, agudos, 5-7-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, carnosos, convexos, um tanto obliquados, para a base atenuados, de 5-5.5 cm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana; labelo espêsso carnôso, de apenas um têrço do comprimento dos sépalos laterais, na base arredondado, em cima profundamente trilobado, distendido de 20 mm. de comp. por 12-13 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais, estes grandes, eretos, ovalados, na extremidade arredondados, margens inteiras, o terminal destacado, ovalado, no ápice aguçado de perto e em cima fortemente recurvado, muito côncavo, nas margens do lobo apical tênuemente denticulado, no disco despido e sem calosidade (segundo parece); coluna longa, na extremidade espessada e arcada para baixo, glabra, clavada, semi-roliça, de 20 mm. de comp., com clinândrio nas margens nu e antera cônica e obtusada.

Táb. 129. (Copia da táb. exposta pelos autores da espécie na obra supra citada).

Distr. Geogr.: Perú cisandino, provavelmente também no Amazonas.

Observ.: A ilustração que reproduzimos não proporciona tudo que precisamos para podermos separar esta espécie das duas precedentes. Existe, aliás, uma sensivel diferença entre a planta desenhada e aquilo que se afirma na diagnose. Acreditamos, por isso, que somente as duas partes das inflorescencias tenham sido expostas em tamanho natural, mas não a planta, que deve estar na metade do tamanho natural.

---

41 — **M. ubatubana** HOEHNE, in "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 88. táb. 26, em cores naturais.

Epífita robusta, com rizoma curto, pseudobulbos adensados até um pouco distanciados entre si; raizes relativamente espêssas, alvo-acinzentadas, sinuosas, longas, bastamente fasciculadas, singelas ou ramificadas, glabras, de 3 mm. de espessura; ditos pseudobulbos, entre as espécies afins relativamente grandes, ovoide-angulosos, na extremidade com duas fôlhas, dos lados guarnecidos de bainhas amarelo-pardacentas que cedo se desfibram e dilaceram, de 5-7 cm. de alt., por 25-35 mm. de espessura, dos lados pouco compressos, na extremidade, onde nascem as fôlhas, com anel castanho-escuro; essas fôlhas um pouco separadas entre si no tôpo do pseudobulbo, na base atenuadas em pseudo-pecíolo rijo de face sulcada e 3-5 cm. de comp., acima do mesmo a lâmina largo-lanceolada, aguçada, de 12-20 e em lugares mais sombrios e úmidos, de até 35 cm. de comp. por 3-4 cm. de larg., sempre ereta, pouco inclinada para os lados, firme, coriácea, raramente torcida, no colorido variável, como os pseudobulbos, de acordo com a maior ou menor intensidade da luz que recebe, no descoberto amarela, nos umbrosos verde-escura; inflorescencias altas, de 1-3 nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, os pedúnculos rijos, mais ou menos retos, com espaçados anéis avermelhados e bainhas variáveis, apressas, as inferiores menores e imbricadas, as medianas de 3-4 cm. de comp., com inclusão da flor, as inflorescencias de 15-20 cm. de alt.; brácteas mais longas que o pedicelado ovário, lanceolar-cimbiformes, verde-amareladas com o centro do lado dorsal sombreadas de vermelho, de 3-3.5 cm. de comp.; flores grandes, sem dúvida as maiores do agrupamento da M. picta HOOK., *internamente com os sépalos e pétalos amarelo-claros, mas os últimos na base com traços curtos de vermelho-sanguíneo, labelo branco com pontos e traços curtos de cor vermelha, por fora com esparsas pintas vermelhas que mais abundam do meio para o ápice, coluna, com respectiva antera, intensamente vermelho-vinosa e ainda do lado exterior do labelo, acima do meio, com pintas e manchas sanguíneas, em regra de 35 mm. de comp. por 5-6 cm. de abertura apical; sépalos sôbre base larga oblongados, abruptamente aguçados e assim quase obtusos, de 35 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg., os laterais inseridos nos bordos do pé da coluna, constituindo com o mesmo curto e obtuso mento; pétalos de 30 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg., linear-espatulados, isto é, para a base levemente atenuados, ápice obtuso ou levemente aguçado; labelo, distendido, em seu contôrno quase elipsoide, mas no têrço superior trilobado, base arredondada, de 26 mm. de comp. por 16 mm. de larg. mediana, no natural os lados que formam os lobos laterais erguidos, o lobo mediano recurvado e bem patente, aquele com margens inteiras e lisas, êste com elas onduladas e mesmo irregularmente crenuladas, no formato semi-oblongado ou ovalado, no ápice obtuso e, como foi exarado, externamente com pintas vermelhas enquanto por dentro muito menos pintalgado do que a parte abaixo dos sinos que o separam da mesma, disco da base ao meio, com calo ligulado, pubescente, obtuso; coluna, como foi dito, toda vinosa, de 14 mm. de comp., prolongada na base num pé de 5 mm.; antera papilosa, com alta crista; polinário constituido de 4 mássulas ceroides, didinâmicas, juxtapostas aos pares, as menores ocultadas atrás das maiores da frente, caudículo curtissimo, retináculo luniforme.*

Táb. 122.

Distr. Geogr.: Serra do Mar e suas ramificações.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Est.*). N.º 45.560 A - F. C. HOEHNE, em 27-5-1940 colhida com A. GEHRT, nas encostas da Serra de Ubatuba, S. Paulo, cult. no Jard. Bot. da Capital e ali florida mais tarde e colhida por O. HANDRO e juntada ao material n.º 45.560, que é de **M. rupestris** BARB. RODR. proc. de Minas Gerais e florido em 28-6-1935; — 53.919 - Alto da Serra de Ubatuba, leg. F. C. HOEHNE, em 1-5-1946, cultivada no Jard. Bot. Capital S. Paulo, fl. 27-7-1946.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 41.272 - S/ coletor, cult. no Jardim, fl. 8-1939; — 46.083 - A. C. BRADE, leg. s/n. Sertão do Rio Verme-

lho, Bocaina, Bananal, cult. no Jardim Bot. ali florida em 15-7-1936. (Porte mais compacto, infl. mais curtas e as flores um pouco menores).

Observ.: Esta bela planta destaca-se de entre as afins pelo seu lindo porte, conformação geral e grandes flores sobre longos pedúnculos firmes e revestidos com 5-6 espaçadas bainhas. Suas flores têm a parte externa dos sépalos e imediações do ápice do labelo pintalgadas de vermelho. Na parte interna os sépalos são amarelo-pálidos como os pétalos, mas estes têm, perto da base, alguns tracinhos de vermelho sanguíneo. A coluna e antera, vermelho-vinosos, não representam exclusividade específica, mas devem ser consignados como peculiaridade combinada com as pintas vermelhas da parte externa superior do labelo. As raizes grossas e alvo-acinzentadas a separam, mesmo sem flores, da *M. picta* HOOK. e da *M. phoenicanthera* BARB. RODR. que as possuem finas e avermelhadas como a *M. marginada* (LINDL.) FENZL. Grossas e alvo-acinzentadas as possuem também *M. rupestris* BARB. RODR. e outras de flores menores em pedúnculos mais curtos.

Estamos inclinados a admitir a possibilidade desta espécie ser identica à var. *major* HORT. da *M. picta* HOOK., mas faltam-nos elementos na sua descrição, bem como material tipo para resolvermos isto. Com esta espécie entretanto, não tem nada que ver.

Cultivada nas estufas, as fôlhas tornam-se mais compridas, conservam, entretanto, o mesmo porte e rigidez característicos.

Var. **mantiqueirana** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II 6 (1952) p. 128.

SIN.: — ? *Epidendrum uniflorum* VELL., in "Fl. Flum.", texto (1825) ex L. NETTO, "Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro", vol. V (1881) p. 365 e "Iconogr.", vol. IX (1827) táb. 34.

Planta mais robusta no que concerne pseudobulbos e fôlhas, os primeiros de 7 x 4-5 cm. e as últimas de até 35 x 4 cm.; inflorescencias de altura variavel na mesma planta, entre 10-18 cm. de alt.; pedúnculo mais esguio esparsamente revestido de bainhas afuniladas de 3 cm. de comp.; flores de 30 mm. de comp. (a sua cor em vivo ignorada), antera vermelho-purpúrea; labelo com as extremidades dos lobos laterais um pouco divaricados.

Táb. 130 (pelo material infra citado).

Distr. Geogr.: Estado do Rio de Janeiro até S. Paulo.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.211 — P. C. PORTO, n.º 46, Itatiaia, em 1914.

Observ.: O material citado havia sido dado como de *M. marginata* (LINDL) FENZL., mas o DR. A. C. BRADE já lhe havia juntado uma papeleta em que chamou atenção para o equivoco.

A conclusão de que *Epidendrum uniflorum* VELL. talvez lhe corresponda, baseia-se no fato de que tambem nele os pseudobulbos são extraordinàriamente grandes e as fôlhas muito largas. Coincide ainda que os pedúnculos, dados como muito longos na estampa da "Fl. Fluminensis", mais se aproxima desta variedade que de qualquer outra espécie. O nome "uniflorum" empregado por VELLOZO é inaplicável, pois que em *Maxillaria* os pedúnculos sempre são unifloros e nem eles são solitários na planta, como se verifica pela mencionada estampa. Dai resulta a dúvida registrada mais atrás, de tratar-se ou não da mesma espécie ou variedade.

---

42 — **M. rupestris** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 199; — F. C. HOEHNE & SCHLTR., in "Arch. Bot. Est. de S. Paulo", vol. 1:3 (1927) p. 275, etc.

SIN.: *Maxillaria picta* HOOK. var. *rupestris* (BARB. RODR.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 40, táb. VIII, fig. I (ilustração bem pouco elucidativa).

Maxillaria punctata HOEHNE (não LODD.) in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 225, táb. 230, representando a forma silvestre desta espécie. Vide infra.

Epifítica ou, mais geralmente, rupícola, com rizoma muito mais curto e mais espêsso que o da M. picta HOOK., *à qual* COGNIAUX *a subordinou como variedade; pseudobulbos adensados ou pouco espaçadas entre si nas formas epifíticas, relativamente robustos, eretos ou um pouco inclinados devido à recíproca pressão, ovoide-cônicos, longitudinalmente sulcados e até gomosos, depois de velhos tambem rugulosos, no começo revestidos de bainhas pardo-acinzentadas que os ultrapassam no comprimento e cedo se desfibram e dilaceram, na extremidade com duas fôlhas de bases juxtapostas, de 4-5 cm. de alt. por 2.5-3 cm. de diâmetro abaixo do meio; fôlhas rijas, eretas, em cima arcadas para os lados e um tanto torcidas, para a base atenuadas em*

pseudo-pecíolo semi-roliço de 4-7 cm. de comprimento, de face canaliculada, limbo dêste para cima lanceolado, aguçado, de 18-30 cm. de comp. em regra de 1.8-2.8 cm. de larg. mediana, nos lugares mais expostos verde-amareladas e mais curtas, nos pontos mais sombrios verdes, mais estreitas e menos rijas; inflorescencias em pequeno número nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculos eretos, inclinados, relativamente grossos, revestidos espaçamente com 4-5 bainhas, das quais as inferiores um tanto avermelhadas, quase sempre em numero de 1-3 em cada axila; ditas bainhas de até 3 cm. de comp. e toda a inflorescencia inclusive a flor de 10-16 cm. de alt.; brácteas mais curtas que o pedicelado ovário, isto é de 2.5-3 cm. de comp. agudas, verde-claras; flores, a primeira vista, parecidas de fato com aquelas da M. picta HOOK., *porém mais rijas, com pintas vermelhas no exterior, não confluentes em zonas transversais, embora algumas vezes maiores, por dentro amarelo-sulfurinas, transluzindo levemente as pintas externas citadas, labelo branco com linhas de pontinhos no disco na metade inferior e em cima com pintas e pequenas manchas sanguíneas, que também adornam o corpo da coluna; sépalos oblongos, os laterais um pouco espatulados, todos aguçados de perto, o dorsal de 26-28 mm. por 7.5 mm. de larg. os laterais de 29-31 mm. de comp. por 8 mm. de larg.; pétalos de 24 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg., estreito-espatulados ou oblanceolados, acuminados, para a base atenuados; labelo no contôrno, quando distendido, oblongado, mas na base arredondado, pouco acima do meio trilobado, o lobo mediano oblongado, com margens onduladas e levemente crenuladas, sub-obtuso, os laterais no natural erguidos, de extremidade arredondada, todo o labelo assim aberto, de 18 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg. mediana, no disco com calo ligulado, obtuso, da base até pouco abaixo do meio, o lobo mediano só de 8 x 4.5 mm.; coluna amarelo-pálida, com pintas vermelhas e antera longo-cônica, vermelho-sanguinea com alta crista e bastamente papilífera; polinário com 4 mássulas ceroides, didinâmicas, as posteriores menores ocultadas pelas anteriores de contôrno elíptico, caudículo nulo e retináculo estreito luniforme, branco. (Note-se que o labelo tem algumas pintas e manchas vermelhas mesmo na parte posterior perto da extremidade).*

Táb. 123.

Distr. Geogr.: Serras do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 4.287 - F. C. HOEHNE, cult. em Butantã, procedente de Minas, fl. em 10-7-1920; — 7.971 - Idem, ibidem, mesma proc., fl. 10-1922; — 25.625 - C. SPANNAGEL, n.º 19 e 208, Petrópolis, Rio de Janeiro, em 1-6-1927; (Duas flores destacadas em misturas com outras de espécies diferentes); — 27.234 - F. C. HOEHNE, Campos do Jordão, S. Paulo, cult. no Alto da Serra, na Est. Biológica, fl. 28-6-1924; — 43.540 - N. G. BLANCO, Inst. Agron. do Est., n.º 5.585 da Secção de Botânica, Boracéa, S. Paulo, 27-4-1940; — 47.100 - O. HANDRO, s/n., nativa no Jard. Bot. S. Paulo, 30-5-1936; — 47.350 - LEOPOLDO KRIEGER, n.º 131, St. Amaro, S. Paulo, 1-7-1942; — 47.351 - Idem, n.º 132, ibidem; — 47.352 - Idem, ibidem, n.º 133.

Estes números citados até aqui pertencem à forma silvestris e epífita, que possui rizoma mais longo, fôlhas e inflorescências mais compridas, que pode chegar a não ter quase pintas na parte externa dos sépalos e pétalos. Suas inflorescências são menos firmes, graças à menor exposição aos raios solares.

Seguem ainda, do mesmo Instituto:
N.º 45.560 - O. HANDRO, material cultivado no Jard. Bot. proc. de Minas Gerais, das serras, fl. em 28-6-1935; — 48.399 - ULBRIC ROBRICK, n.º 1, Itapecerica, S. Paulo, 30-6-1943.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 16.150 - A. FRAZÃO, s/n., Teresópolis, Est. do Rio de Janeiro, em 1918; — 47.090 - EDMUNDO PEREIRA, n.º 254, Serra dos Orgãos, Picada do Campo das Antas, 30-11-1942.

Estes quatro últimos números pertencem à forma rupícola, isto é, aquela que deve ter sido o tipo da espécie.

Var. **brevis** HOEHNE & SCHLTR. (ex *M. picta* HOOK. var *brevis*, in "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I (1927) p. 274.

Planta bastante afim da M. Hoehnei SCHLTR., *distinta pela larg. dos segmentos do perianto, que são mais largos, e ainda por possuir na extremidade dos pseudobulbos um anel castanho-escuro.*

Táb. 124.

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est. S. Paulo):*
N.º 29.448 - A. REGNELL, n.º I-426* (rótulos, entretanto, diversos e com vários dizeres não concernentes à espécie) Pedra Branca, Caldas em 16-10-1876. Ex Herb. Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, cujo rótulo não foi mais encontrado no material; — 46.215 - EZECHIAS PAULO HERINGER, n.º 611, Coronel Pacheco, Minas Gerais, em 18-8-1941.

Var. **minor** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 128.

Planta perfeitamente semelhante à da forma silvestre epifitica atrás citada, mas flores bem menores, com sépalos de 18-20, pétalos de 17 mm. de comp. e labelo de 12 x 6 mm., côr em geral não diferente do tipo da espécie.

Distr. Geogr.: Arredores de S. Paulo (nas matas) bem como Minas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. de Bot. do Est.):* N.º 27.222 - O. HANDRO, s/n., em 22-7-1927, enviado para classificação; — 29.446 - G. EDWALL, na Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 3.102, S. Paulo, em cult. fl. 1895; — 45.004 - EZECHIAS PAULO HERINGER, n.º 1.072, Manhuassú, Minas, 11-6-1942.

Observ.: O Prof. DR. R. SCHLECHTER já chamou atenção para o fato de que o Prof. DR. A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", não conseguiu separar as espécies de *Maxillaria* em secções e subgêneros, de modo a facilitar a identificação das mesmas. Mas de fato deve ter acontecido ao DR. COGNIAUX o que acontece a outros botânicos que não mantêm contato senão com material herborizado. Os coletores nem sempre colhem exemplares completos, assim um pseudobulbo com fôlhas e flores, sem um pedaço do rizoma, não proporciona os elementos para se saber se a planta tem ou não os pseudobulbos adensados, isto é, juntos ou separados entre si. O material de que dispoz o citado orquidólogo deve ter sido desse tipo e natural é, portanto, que espécies com rizoma longo viessem a ficar misturadas com outras de rizoma curto. Mas, como acabamos de ver, nesta espécie, o rizoma pode variar na mesma espécie de acordo com o lugar em que ela cresce.

---

43 — **M. Hoehnei** SCHLTR., in "An. Mem. Inst. de But. Bot.", v,ol. I:2 (1921) p. 43, táb. VI, f. I.

Epífita ou rupícola, de porte muito semelhante ao da var. brevis *da* M. rupestris BARB. RODR., *rizoma relativamente curto e espêsso, com raizes filiformes, sinuosas, geralmente singelas ou pouco ramificadas; pseudobulbos agregados, ovoides, eretos, na extremidade bifoliados, no começo levemente sulcado-gomosos, mais tarde tambem rugulosos, inicialmente guarnercidos de bainhas membranáceas e folígeras, caindo, entretanto, os limbos foliares dentro de alguns anos e remanescendo as duas fôlhas apicais, às quais não alcançam em tamanho, adultos os pseudobulbos raramente excedem a 4 cm. de alt. por 2-2.5 cm. de larg. com menor espessura, visto a compressão dos lados torná-los achatados; fôlhas ereto-patentes, lanceo-liguladas, agudas, para a base atenuadas e acanoadas sem produção de pseudo-pecíolo, firmes e até coriaceas nos pontos mais expostos, de 12-20 cm. de comp. por 15-25 mm. de larg. mediana; inflorescencias de 1-3 nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, aos quais pouco excedem em comprimento, o pedúnculo geralmente um tanto inclinado ou ereto, revestido de 3-4 bainhas membranáceas, bem apressas, com a flor toda a inflorescencia de 5-8 cm. de alt.; brácteas quase a metade mais curtas que o pedicelado ovario, ao qual ficam abraçadas, semelhantes mas um pouco maiores que as bainhas do pedúnculo; flores amarelo-pálidas com poucas até muitas pintas na metade superior interna e em toda a superficie externa, com 3-4 máculas vermelhas na parte central do labelo onde ficam os sinos que separam os lobos laterais do mediano; sépalos oblongados, bruscamente aguçados, de 18 mm. de comp. por 4.5-5 mm. de larg. mediana, os laterais obliquamente patentes e o dorsal ereto arcado para dentro; pétalos de 15-17 mm. de comp. por 2 mm. de larg., ligulado-falcados, na parte superior um pouco alargados, bruscamente aguçados; labelo distendido, em seu contôrno retângulo-oblongado, mas no têrço terminal trilobado, de 12-13 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana, na base arredondado, lobos laterais pequenos, obtusos, inteiros e lisos, erguidos, o mediano recurvado, nas margens ondulado, ápice arredondado ou levemente truncado, disco com calo mediano da base até perto do meio, obtuso e ligulado no formato, o lobo terminal isolado de 4 x 3 mm.; coluna delgada, levemente arcada, amarelada, as vezes com tenue pontilhado vermelho, de 8 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 3 mm.; antera cônica, com alta protuberância cristiforme, papilosa; polinário com 4 mássulas ceroides elípticas, didinâmicas, as menores ocultadas atrás das maiores anteriores, caudículo nulo, retináculo estreitamente luniforme arcado.*

Distr. Geogr.: S. Paulo, nos campos cerrados e bordas das matas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 225 - F. C. HOEHNE (*Typus*) arredores de Butantã, matas ralas em árvores expostas, 18-6-1917; — 4.165 - Idem, ibidem, 10-7-1920; — Juntado material cultivado na estufa do Horto Osw. Cruz, com fôlhas mais longas).

Observ.: Esta espécie distingue-se da var. *brevis* HOEHNE & SCHLTR., da *M. rupestris* BARB. RODR., pelos sépalos e pétalos mais estreitos e colorido mais claro, além de inflorescencias mais curtas. Incontestavelmente é um tipo xerofilo ou pelo menos subxerofilo, mas, assim sendo, deveria ter os segmentos mais largos e todavia os apresenta mais estreitos do que os da espécie mencionada, que é rupícola e também epifítica.

---

44 — **M. phoenicanthera** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 200 e "Struct. des Orch." (1883) táb. 9 fig. 11; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 45, táb. IX, fig. III; — KRAENZL., "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. 46 (1911) n.º 10, p. 71.

SIN.: *Maxillaria punctata* SCHLTR. (não LODD.) in "Die Orchideen" (1914) pág. 148.

Epífita e rupícola; rizoma proporcionalmente curto, fartamente radicífero; raizes finas e pardacentas até quase vermelhas no começo, singelas ou pouco ramificadas, de apenas 1.5-2 mm. de espessura, glabras; pseudobulbos adensados (nos lugares mais sombrios tambem um pouco espeçados entre si) ovoide-oblongados até ovoide-cônicos, dos lados um pouco compressos, longitudinalmente um tanto gomosos e sulcados, no começo verde-claros, mais tarde verde-amarelados, de 3.5-5 cm. de alt. por 2-3 cm. de espessura pouco acima da base, dali acuminados, na extremidade com duas fôlhas, dos lados guarnecidos de bainhas amarelo-pardacentas, triangular-acuminadas, que, mais tarde, se dilaceram e permanecem como fibras escuras, as externas pequenas e as internas do comprimento dos pseudobulbos; fôlhas lanceoladas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo rijo de face sulcada, que varia de 3-7 cm. de compr., na extremidade agudas, ao todo de 15-25 cm. de comp. por 1.5-2.5 cm. de larg. mediana, para a base acanoadas; inflorescencias fasciculadas, em maior numero em cada axila das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, pedúnculos eretos ou inclinados, verde-pálidos, revestidos de bainhas apressas da mesma côr, de 5-8 cm. de comp. por 1.5-2 mm. de espessura; ditas bainhas aguçadas, de 1-1.5 cm. de comp.; brácteas não muito diferentes dessas bainhas, mas de 16-18 mm. de comp., apressas ao ovário pedicelado cujo comprimento raramente alcançam; flores por dentro, nos sépalos e pétalos amarelo-claras, externamente um pouco mais pálidas e pintalgadas de pontinhos vermelho-claros até vermelho-sanguíneos (que não confluem para formar as zonas como os da M. picta HOOK., *cujas dimensões tambem não atingem) o labelo sobre fundo claro com séries de pequeninos pontos da base até a extremidade dos lobos laterais, no lobo terminal com pontos mais esparsos de côr vermelha ou ali completamente amareladas, antera intensamente sanguínea; sépalos no comprimento iguais, ligulado-oblongos, abruptamente aguçados ou obtusos e apiculados, os laterais em sua base protusos, formando mento obtuso com o pé da coluna, o dorsal ereto, arcado sobre a coluna, bordos, não raro, recurvados, de 20-23 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana; pétalos estreitamente linear-espatulados, em cima um pouco assimétricos e abruptamente aguçados, de 18-19 mm. de comp. por 2-3.5 mm. de larg. na parte terminal; labelo (distendido) no seu contôrno elíptico-oblongo, mas no têrço superior abruptamente trilobado, assim de 15 por 9 mm., disco da base até acima do meio com calo ligulado, obtuso, lobos laterais na extremidade arredondados ou obtusos, erguidos dos lados da coluna, o lobo mediano na base um pouco estreitado, oblongado até quase oboval, nos bordos ondulado e ápice obtuso, às vezes levemente emarginado; coluna amarela com esparsas linhas ou pontinhos vermelhos, de 8-9 mm. de comp., na face aplanada, pouco incurvada, na base prolongada, em curto pé; antera papilosa, com alta crista, intensamente sanguinea; polinário com 4 mássulas ceroides didinâmicas, juxtapostas aos pares, as menores atrás das maiores, caudículo praticamente nulo, retináculo luniforme ou quase em forma de U invertido.*

Táb. 125 (forma **pallida** HOEHNE) 133, fig. I

Distr. Geogr.: Matas da Serra do Mar e rochas das serras de Minas Gerais.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): Muitos exemplares vivos, em cultura no Jardim Botânico, de que não havia material preparado pelos quais foram feitas as ilustrações.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 34.060 - A. C. BRADE, n.º 15.867, Frade, Macaé, Est. do Rio de Janeiro, a 800 m.s.m., fl. 17-6-1937; — 46.880 - BASILIO CARRIS, em 1941, Morro Queimado, cult. no Jardim Bot., fl. 1-8-1942.

Herb. Brasiliense, Alex. Curt Brade:
N.º 8.163 - A. C. BRADE, Rio Peroupava, Morro das Pedras, Mun. de Iguape, em 1920.

Observ.: Esta espécie foi, por algum tempo, confundida por nós com a *Maxillaria punctata*

LODD. (= *M. gracilis* LODD. var. *punctata* [LODD.] COGN.), por haver o Prof. DR. SCHLCHTER, in "Die Orchideen" fig. 148, apresentando um clichê dela com este ultimo nome.

Como tivemos ocasião para observá-la durante alguns anos em dezenas de exemplares cultivados no Jardim Botânico de S. Paulo (Inst. de Bot..) notamos que ela se apresenta em duas variedades distintas, uma mais amarelada e densamente pontilhada de vermelho e outra mais pálida, menos pontilhada. O grande número de flores torna-a muito ornamental.

O nome que BARBOSA RODRIGUES escolheu para esta espécie: "antera vermelho-fênica", não indica caracteristico exclusivo dela, mas é peculiar também a muitas outras espécies, como se pode ver pelas descrições que expomos.

Não conseguimos descobrir o que afinal vem a ser o tipo da *punctata* LODD., mas acreditamos que, em realidade, deve ser igual, talvez uma forma da *M. rupestris* BARB. RODR. Vejam-se as notas juntadas a *M. gracilis* LODD.

---

45 — **M. Regeliana** COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 47.

SIN.: *Maxillaria Galeottiana* REGEL, in "Index Sem. Hort. Petrop." (1856) p. 19 e "Gartenflora", vol. IX (1860) táb. 301; — "Ann. Sc. Nat.", Bot. sér. 4.ª, vol. VI (1856) p. 375. (COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras." loc. cit. por lapso de revisão grafou "Galeottina"). Mudança do nome levada a efeito por COGNIAUX, por ter prioridade a *M. Galeottiana* RICH & GAL. (1845) natural do México.

De acordo com a descrição exposta na obra citada: Pseudobulbos proporcionalmente pequenos, oblongados, dos lados um pouco compressos, na base guarnecidos de bainhas escamiformes membranáceas, pardacentas, no ápice mono — ou difilos, de 33 mm. de alt. por 13 mm. de espessura; fôlhas relativamente grandes, lineares, lanceoladas, aguçadas e mucronuladas, de até 30 cm. de comp. por 8 mm. de larg. mediana; inflorescencias nascendo das axilas das bainhas que ladeam os pseudobulbos e duas vezes mais altas do que estes, monantas, pedúnculo avermelhado, ornado com 4 bainhas entre si espaçadas; flores entre as afins medianas em tamanho, de mais ou menos 25 mm. de diâmetro, amarelo-claras ou ocráceas, manchadas de vermelho; sépalos oblongos para a base atenuados, no ápice agudos, ereto-patentes; pétalos um pouco mais curtos e a metade da largura dos sépalos; labelo em seu contôrno oblongado, trilobado, lobos laterais obtusos, o mediano quase linguiforme, recurvado, glabro, no disco da base ao meio com calo alongado, todo o labelo do cmprimento dos pétalos, na parte interna abaixo dos sinos que separam os lobos lindamente ornado de lineares series de pontinhos vermelhos e de lá para a extremidade pontilhado irregularmente e marginado de vermelho-sanguíneo. Restante não mencionado.

Distr. Geogr.: Citada para o Brasil, em dúvida e sem indicação do local.

Observ.: Afirmou-se que esta espécie se aproxima muito da *Maxillaria acutipetala* HOOK., "Bot Mag.", táb. 3.966, mas distingue-se da mesma pelos pseudobulbos e fôlhas mais delgadas e flores de apenas da metade do diâmetro daquelas pela mesma produzidas. Sendo a comparação feita com essa planta natural da America Central, mais duvidosa se apresenta a afirmação de que seja peculiar à flora do Brasil. No entanto, ela aqui encontra, na *Maxillaria proenicanthera* BARB. RODR., no que concerne dimensões florais, e na *Maxillaria chrysantha* BARB. RODR., no que refere formato dos pseudobulbos e fôlhas, tipos que lhe ficam muito próximos.

O DR. ALEXANDRE CURT BRADE teve a grande gentileza de nos confiar, entre varios croquis e detalhes florais de sua autoria, um esboço também da planta que no Jardim Botânico é cultivada sob n.º A-450 e que ali floresceu em 1-8-1942, que supõe pertencer a *M. Regeliana* COGN. Acreditamos, todavia, que ali se trata da *M. rupestris* BARB. RODR. ou outra afim, pois as dimensões são menores.

Ao nosso ver, *M. Regeliana* COGN., dada a circunstância de possuir labelo tão longo quanto os pétalos e ainda marginado de linha vermelha na parte superior dos lobos laterais e do mediano, poderá, talvez, ser forma ou variedade da *M. gracilis* LODD. Não estando mencionadas as dimensões dos sépalos e pétalos, dificil torna-se a verificação dessa hipótese.

---

46 — **M. consanguinea** KLOTZSCH, in "Index Sem. Hort. Berol." (1852) p. 12 e in "Ann. Sc. Nat.", Bot. sér. 3.ª, vol. XIX (1853) p. 376; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. Brasileiras" (1949) p. 225, táb. 229, fig. I e III.

SIN.: *Maxillalria picta* HOOK., var *brunnea* REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI

(1861) p. 519; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 40.

Maxillaria serotina HOEHNE (não BARB. RODR.) in "Alb. Orch. Bras." (1930) p. 140, táb. XXXIV.

Epifítica e rupícola de porte robusto; rizoma (vide variedades infra) muito variável de conformidade com o meio ambiente em que a planta vive, mais geralmente grosso e recoberto de bainhas triangulares, apressas, que, mais tarde, se desfazem em tiras acinzentadas; raizes relativamente grossas, alvo-acinzentadas, geralmente singelas e longas; pseudobulbos, mais ou menos espaçados sobre o rizoma, de acôrdo com o desenvolvimento do mesmo, em lugares insolarados amarelo-áureos, em sombrios verde-claros até verde-escuros, no começo guarnecidos de bainhas apressas não folígeras, depois despidos, na extremidade com duas fôlhas, variando em altura entre 3.5-5 cm. e espessura acima da base entre 1.5-3 cm. como adiante será descrito, depois de adultos luzidios, um tanto anguloso-gomosos, velhos rugulosos; fôlhas coriáceas, oblanceoladas, aguçadas de perto, ápice inteiro, para a base atenuadas em pseudo-peciolo mais ou menos longo, de face acanoada, comprimento variável entre 12-20 cm. por 2-3 cm. de larg. mediana; inflorescencias sempre em fasciculos de 2-5 nas axilas das bainhas, que guarnecem os pseudobulbos, ao todo de 5-7 cm. de alt. no pedúnculo que é revestido de espaçadas bainhas apressas na base e abertas para a parte terminal, que não imbricam e medem 15-17 mm. de comp., espessura do pedúnculo de 1.5 mm.; bracteas, como as ditas bainhas pardacentas, apressas, mais curtas que o ovário pedicelado, ou seja de 15 mm. de comp.; flores muito odoríferas, carnosas, parte externa dos sépalos acastanhada uniformemente e por dentro tambem assim ou mais claros, perto da base interna amarelados, os pétalos assim acompanham os sépalos (veja-se também a forma pallida), *no aspecto aproximam-se um pouco daquelas da* M. picta HOOK., *não todavia no tamanho e nem no colorido, sendo muito diferentes pelo formato do labelo como diferente é o comprimento do pedúnculo, o labelo sobre fundo branco com cinco linhas em pontilhado de cada lado do calo mediano e lobo mediano amarelado, tendo ainda manchas sanguíneas nas imediações das enseadas formadas na base do lobo mediano; sépalos oblongados, levemente aguçados ou obtusos, no tipo da espécie de 20-23 mm. de comp. por 6-7.5 mm. de larg. mediana, os laterais patentes, na base um pouco torcidos e protusos em mento obtuso, o dorsal ereto e acima do meio incurvado; pétalos linear-oblongados ou levemente linear-espatulados, do comp. do sépalo dorsal, por 4-5 mm. de larg. mediana, obtusos mas um pouco obliquamente aparados no ápice; labelo, distendido, em seu contôrno obovalado, na base arredondado e séssil, no quarto superior trilobado, lobos laterais largos quase truncados ou arredondados, o mediano um tanto orbicular, de 5-6 x 5 mm. de diâmetro, nas margens crespado e ápice apiculado, todo o labelo de 17 mm. de comp. por 12 mm. de larg. mediana, disco com calo da base ao meio, ligular e obtuso, no natural os bordos dos lobos laterais erguidos e o lobo mediano recurvado (cores conforme citadas mais atrás); coluna na face aplanada, levemente arcada, sobre fundo amarelo no dorso e na face com largas sombras de vermelho-acastanhado, antera do mesmo modo colorida, ao todo de 10 mm. de alt. na base prolongada num pé de 3 mm.; antera cônico-oblongada, lisa, cristada; polinário com as características 4 mássulas ceroides didinâmicas, relativamente pequenas, caudículo nulo e retináculo luniforme arcado.*

Táb. 126, fig. I

Distr. Geogr.: S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas, em regra nas pedras.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 8.257 - GUILHERME GEHRT leg. em Heitor Legru, S. Paulo, cult. no Horto Osw.. Cruz, em Butantã, ali colhida por A. GEHRT, fl. em 28-12-1921; — 27.382 - C. SPANNAGEL, n.º 119, apenas flores destacadas, Petrópolis, Rio de Janeiro, s/data; — 29.991 - F. C. HOEHNE, Ipanema, S. Paulo, cult. no Jard. Bot. do Estado, (orquidário), fl. 27-12-1932. Da forma **pallida** HOEHNE.

Forma **pallida** HOEHNE, in "Icon. Orch. Brasileiras" (1949) táb. 229, f. II.

No geral não diferente do tipo descrito, mas as flores menos acastanhadas, apenas lavadas em marrão e labelo um pouco menor.

Táb. 126, fig. II.

Surge de permeio com o tipo da espécie.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 33.913 - Nova Friburgo, Morro da Caledonia, R. de Janeiro, 7-3-1937. Leg. EMMANUEL AMARANTE, s/n.

Var. **major** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 128.

Planta não diferente do tipo da espécie, raramente as fôlhas um pouco mais compridas, as flores, entretanto, bem maiores, muito vistosas, fortemente perfumosas, castanho-escuras, apenas na base interna dos sépalos e pétalos com região amarela; sépalos no ápice mucronados, de 30-35 mm. de comp. por 10-12 mm. de larg. mediana; pétalos de 25-27 mm. por 6 mm. de larg.; labelo de 22 por 15 mm. de diametro, com lobo mediano semi-elipsoide.

Distr. Geogr.: S. Paulo e Espírito Santo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 27.218 - F. C. HOEHNE, cult. no Jard. Bot. (orquidário), de procedência incerta, fl. 14-6-1930; — 35.806 - ENÉAS MAZZINI, n.º 3 (consulta) Itaboana, Espírito Santo, 31-7-1936.

Observ.: Esta espécie pode ser confundida facilmente com a *Maxillaria Piresiana* HOEHNE, que é maior no seu porte, tem rizoma grosso e longo, e caracteriza-se de entre todas as afins por produzir os pedúnculos florais nas axilas das bainhas que no rizoma ficam abaixo da base dos pseudobulbos. No que concerne aspecto das flores, especialmente no material sêco, pouca diferença existe entre ambas.

---

47 — **M. Piresiana** HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II: 6 (1952) p. 128, táb. 56.

Epífita e rupícola, robusta, mais vigorosa no seu aspecto que as Maxillaria picta HOOK. e M. consanguinea KLOTZSCH; *rizoma sinuoso, grosso, levantado sobre as raizes acima do substrato como o da* M. marginata (LINDL) FENZL. *e muito mais firme do que ali, de 8-12 mm. de espessura, disticamente revestido de bainhas triangulares escamiformes, imbricadas e um pouco carinadas no dorso, de modo a emprestarem aspecto de uma linha em ziguezague de cada lado do perfil; estas bainhas de 10-15 mm. de comp., tardiamente dilaceradas remanescentes por longo tempo; raizes nascendo em fascículos da parte do rizoma oposto à base dos pseudobulbos, relativamente grossas, alvo-acinzentadas ou também um pouco acastanhadas em lugares mais expostos, singelas e variando de 2-3 mm. de espessura, sempre numerosas, raramente ramificadas, sustentando a planta acima do substrato quando ela cresce como epífita em lugares mais sombrios ou onde detritos se acumulam em maior profusão; pseudobulbos, dos exemplares que crescem nessas citadas condições, alongados, um pouco angulosos, de 4-6 cm. de alt. por 1.8-2.5 cm. de espessura acima da base, os de exemplares que crescem em lugares mais insolarados, mais baixos, muito mais grossos e mais amarelados, depois de adultos luzidios, brilhantes, com sulcos e cóstulas longitudinais, no começo guarnecidos por escassas bainhas que não os ultrapassam em altura e que cedo se decompõem deixando-os despidos; fôlhas duas em cada pseudobulbo, sempre rijo-coriáceas, lanceolares oblongadas, agudas na extremidade e na base atenuadas em pseudo-peciolo de 3-7 cm. com face acanoada, a lâmina ereta ou arcada para trás em regra torcida em meia ou volta inteira, de 18-30 cm. de comp. por 2.5-3 cm. de larg. mediana, remanescentes durante 6-7 anos, emprestando à planta maior beleza, a parte pecioliforme da base levemente acastanhada, a lâmina verde-amarelada até verde-escura, conforme o ambiente mais ou menos desabrigado; inflorescencias relativamente curtas, formando sempre dois grupos de pedúnculos que emergem das axilas das bainhas do rizoma que ficam abaixo das que revestem os pseudobulbos, de modos que 3-4 ficam do lado de baixo e outros tantos do lado de cima do rizoma, mas todos eretos depois de fazerem a volta necessaria para isso, de 4-7 cm. de alt., revestidos espaçadamente com 2-3 bainhas apressas de extremidade afunilada, de 12-15 mm. de comp.; brácteas iguais à ultima bainha do pedúnculo, mais curtas que o ovário pedicelado que mede de 1.8-2.2 cm. de comp.; flores por dentro e por fora mais ou menos uniformemente acastanhadas nos sépalos e pétalos e no labelo alvo, com linhas de tênues pontinhos vermelhos e manchas dessa cor na zona abaixo do estreitamento que forma o lobo mediano, muito perfumosas nas primeiras horas do dia; sépalos triangular-ovalados, na base largos, ápice obtuso e mucronado, os laterais obliquados, patentes, na base protusos em mento obtuso graças ao fato de ficarem inseridos nos bordos do pé da coluna, de 20-22 mm. de comp. e na base de 10-11 mm. de larg.* (pelo formato distintos daqueles da M. consanguinea KLOTZSCH) *com 11-13 nervuras bem destacadas no material sêco, o dorsal sobre base larga oblongado de 22-23 mm. de comp. por 8 mm. de larg.; pétalos ligular-oblongados um pouco falcados, obtusos e levemente apiculados, na base não atenuados, de 18-19 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg., com 3 nervuras principais das quais as laterais ramifi-*

cadas acima da base e mais duas curtas laterais; labelo distendido em seu contôrno largo-oval-quadrangular, na base largo-arredondado, no quinto terminal trilobado, assim de 15-17 mm. de comp. por 13-14 mm. de larg. abaixo do meio, lobos laterais no natural erguidos dos lados da coluna, no ápice arredondados, inteiros, o lobo mediano pouco destacado, no formato oval, obtuso, bordos crespados e inteiros ou pouco erosos, de 4 mm. de comp. por 5 mm. de larg. mediana, disco tênuemente pubescente, no centro com 5 nervuras que formam a largura do calo que da base avança até ao meio, com ápice obtuso e vermelho, dos lados desse calo outras 5 nervuras de cada banda que nos lobos laterais se ramificam na extremidade; coluna arcada, toda tênuemente puberulo-aspera, assim bordos da face e do clinandrio curto ciliados, no ápice espessada, de 8 mm. de comp. na base prolongada num pé de 4 mm. de comp.; antera elmiforme, papilosa, cristada; polinário com mássulas semelhantes às de espécies afins, caudículo nulo e retináculo luniforme arcado.

Táb. 131.

Distr. Geogr.: S. Paulo e sul de Minas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 39.912 - A. GEHRT, sôbre figueira, em Pirajussara, perto de Butantã, S. Paulo, em 18-12-1938; — 29.444 - GUST. EDWALL, Com. Geogr. Geol. S. Paulo, n.º 3.879, Bocaina, cult. na Capital, S. Paulo, fl. em 1.898, com a nota: "Fl. brunnea"; — 29.452 - M. KUHLMANN & HOEHNE, Sítio Dr. Briquet, Cotia, S. Paulo, em 20-12-1926.

Observ.: A planta possui incontestável afinidade com a *Maxillaria consanguinea* KLOTZSCH, mas distingue-se da mesma por possuir rizoma muito mais longo e mais espesso, com bainhas escamiformes bem características; mas o essencial para distinguí-la, mesmo antes de estudarmos os detalhes florais, temos nas inflorescencias, relativamente curtas (4-7 cm. de pedúnculo) que nascem não das bainhas que guarnecem a base dos pseudobulbos, mas nas axilas das muito menores que ficam abaixo delas, no rizoma. Neste particular poderemos dizer que ela estabelece, quase, a transição para o agrupamento *Camaridium*. As flores propriamente ditas tem as dimensões, cores e perfume da *Maxillaria consanguinea* KLOTZSCH, mas distinguem-se bem pelos sépalos sobre base larga oval-triangularmente acuminados para o obtuso e apiculado ápice.

Referidos dois últimos materiais, infelizmente constituidos de apenas pseudobulbos e fôlhas, embora com pedúnculos emergentes das bainhas que guarnecem os pseudobulbos e curtos, ficam em dúvida.

O Jardim Botânico possui grande número de exemplares que, colhidos numa rocha em Bragança, divisas de S. Paulo com Minas, apresentam as diferenças citadas por nós da diagnose exposta. Por haver esse material servido para esclarecimento da espécie, dedicamo-la ao Sr. ANTONIO DOS SANTOS PIRES, que ali o coletou e vem observando no Jardim Botânico de S. Paulo, onde excelentes serviços vem prestando ao estudo das *Orchidaceas* e onde também preparou material desta para o herbário.

---

48 — **M. chrysantha** BARB. RODR. in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 115 e vol. II (1882) p. 196; — COGN., "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 46; — F. C. HOEHNE in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) p. 119.

SIN.: Vejam-se as variedades mais adiante citadas e descritas.

Epífita relativamente robusta, mas no agrupamento do gênero entre as medianas, muito parecida em seu porte com M. picta HOOK., *todavia muito diferente pelas suas flores que, pelo seu aspecto, mais se aproximam daquelas da* M. porphyrostele REICHB. F. *Rizoma longo, sinuoso e radicífero, de 6-8 mm. de espessura, revestido de bainhas apressas, membranáceas, escamiformemente imbricadas, mais ou menos aguçadas, de 8-10 mm. de comp., que mais tarde se desfazem em tênues filamentos que remanescem; raizes filamentosas, pouco ramificadas, às vezes castanho-avermelhadas como na* M. marginata FENZL., *com cujas flores tambem se confunde como mostraremos, essas raizes de 2 mm. de espessura; pseudobulbos entre si espaçados de 1.5-2.5 cm., eretos, ovoide cônicos sobre base mais grossa, dos lados um pouco compressos, de até 3 cm. de alt. por 2 cm. de espessura, mas tambem bem menores ou maiores nas variedades, no começo revestidos de bainhas triangulares mais curtas do que eles mesmos, que cedo se desfazem, depois despidos, amarelados, longitudinalmente contulados e sulcados, amarelo-brilhantes; fôlhas lineares tendendo ao lanceolado no tipo e mais largas um pouco nas variedades, firmes e um tanto coriáceas, eretas e voltadas para os*

lados, na extremidade agudas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de face acanoada, em cima verde-escuras quando nas matas e verde-amareladas nos descampados, dorsalmente sempre um pouco mais palidas, de 20-35 cm. de comp. e acima do meio (no tipo) de 5-9 mm. de larg.; inflorescencias não apenas nos pseudobulbos novos, mas também nos de um a dois anos anteriores, nunca muito numerosas no tipo da espécie, e ai com pedúnculos de 7-10 cm. de alt. delgados e ornados de bainhas que perto da base se apresentam mais imbricantes e juntas e depois espaceam, em regra bem apressas na base e em cima ventricosas, verde-pálidas, de 1-2 cm. de comp., sendo as inferiores as menores; brácteas semelhantes às últimas bainhas do pedúnculo, muito mais curtas que o ovário pedicelado que atinge mais de 4 cm. de comp.; flores (como exprime o nome da espécie) amarelo cor de ouro pálido, na base dos sépalos e pétalos internamente um tanto esverdeadas, dorsalmente com sombras e pintinhas vermelhas, margens lavadas em vermelho, labelo sobre fundo claro com series de pintas e máculas de vermelho em ambos os lados em numero de 4-5 abaixo dos sinos, nas imediações destes com manchas maiores tanto dentro como fora, lobo terminal alvo, de mais ou menos 4 cm. de abertura sobre 2 cm. de fundura, coluna intensamente vermelho-vinosa inclusive na antera; sépalos levemente carnosos, de igual comprimento, ligular-oblongados, aguçados de muito perto, de 28-30 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. para a base não atenuados; pétalos de 22-24 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg., praticamente ligulados e no ápice obliquamente aguçados, no colorido, como dito, semelhantes internamente aos sépalos, mas externamente menos avermelhados além dos bordos; labelo distendido práticamente orbicular, mas no terço apical trilobado, com largos sinos separando os lobos laterais do mediano, ao todo, assim aberto, de 2 cm. de comp. por 18 mm. de larg. séssil e arredondado na base, no lobo terminal, que é redondo, com bordos ondulados, no disco da base até acima do meio com calo ligulado, obtuso, tênuemente pubescente, no natural os lobos laterais erguidos ao lado da coluna e o terminal patente; coluna, como dito, inteiramente vermelho-vinosa, de 15 mm. de comp. pouco arcada na extremidade e ali alargada, na face aplanada, na base prolongada num pé de 4 mm. de comp.; antera elmiforme cristada, tênuemente papilosa; polinário com 4 mássulas amarelas didinâmicas, sendo as posteriores as menores, caudículo nulo e retináculo luniformemente arcado, branco.

Distr. Geogr.: S. Paulo, Rio de Janeiro e sul de Minas.

Mat. Exam.: Instituto de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): Muitos exemplares em cultura nas estufas e pergolas do Jardim Botânico, pelos quais foram feitas também as ilustrações.

Existem descritas variedades que compreendem espécies expostas na "Mart. Fl. Bras.", cuja elucidação se tornou possivel graças a circunstâncias que nos favoreceram, conforme mostraremos.

Var. **typica** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 129.

Representa o que foi descrito atrás, isto é, um tipo em que as fôlhas são estreitas e os sépalos e pétalos marginados de vermelho, com o dorso sombreado da mesma cor, base desses segmentos interna e externamente um pouco esverdeada; lobo terminal do labelo quase orbicular.

Táb. 127.

Var. **curtifolia** BARB. RODR. in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 115; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 47.

SIN.: *Maxillaria serotina* REGNELL & BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 203; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 43, táb. IX fig. IV (Não as citações e ilustrações de F. C. HOEHNE, nas obras: "'Alb. de Orch. Bras." [1930] p. 140, táb. XXXIV nem in "Jard. Bot. S. Paulo" [1941] p. 354, que representam a **Maxillaria consanguinea** KLOTZSCH) *Maxillaria picta* HOOK (segundo COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.") in "Linnaea", vol. XXV (1853) p. 249, não, porém, a homonima de HOOK.

Distingue-se do tipo da espécie por ter fôlhas menores e mais largas, pedúnculos mais numerosos, flores do mesmo tamanho mas com labelo mais oblongado, terminando em lobo apical também mais alongado. Os pseudobulbos do material infra citado têm 4 cm. de alt. por 1.5 cm. de espessura, e as fôlhas são de 14 cm. de comp. por 15 mm. de larg. mediana.

Distr. Geogr.: Caldas, Minas Gerais.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 29.454 - A. REGNELL, n.º I-426, Caldas, Minas Gerais, com três rótulos com muitas datas desde 1865 até 1879. TYPUS ou pelo menos COTYPUS da **Maxillaria serotina** REGNELL & BARB. RODR.

Como se verifica pela ilustração reproduzida pelo Prof. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", táb. IX, fig. IV do vol. III:VI, deve ter havido um engano na parte referente aos sépalos e pétados, pois que o material supra citado não os possui assim e nem assim foram descritos na diagnose ali exposta ou ainda naquela apresentada pelos autores da *M. serotina.* O material que mencionados, representado apenas por um pseudobulbo com duas fôlhas e duas flores, de que uma deve se ter perdido e a outra foi dissecada, concorda inteiramente com o que deve ser a variedade da presente especie descrita como *curtifolia.* Sendo esta baseada, aliás, em material procedente do mesmo local, dúvidas não temos a respeito do fato de haver a mesma planta sido descrita duas vezes.

Var. **pallidiflora** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 129.

Pseudobulbos bem mais altos, oblongados, de até 7 cm. de alt. por 2 cm. de espessura mediana, atenuados para a base; fôlhas na maioria de 18-20 cm. de comp. por 12 mm. de larg. mediana atenuadas em pseudopecíolo; inflorescências como no tipo da espécie e flores do mesmo tamanho ou pouco maiores do que ali, mas nos sépalos e pétalos amarelo-claros, sem bordos vermelhos e labelo branco com lobo terminal como na variedade anterior. A parte externa dos sépalos e pétalos é quase branca.

Táb. 128.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro e S. Paulo, zona da Serra do Mar.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 31.581 - C. SPANNAGEL, n.º 370, cult. de proc. incerta, na cidade de Petrópolis, Rio de Jan., fl. em 8-1933. (Apenas flores soltas).

Nada poderemos dizer dos pseudobulbos e fôlhas do material citado, pois não os vimos.

Var. **macrobulbosa** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 116; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 47, táb. V, fig. I.

SIN.: *Maxillaria macrobulbosa* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 196 (Apenas o nome).

Pseudobulbos dados como maiores, dos lados compressos, profundamente sulcados, de 3-4 cm. de alt. por 15-18 mm. de espessura acima da base; fôlhas um pouco mais curtas, linear-liguladas, de 20-25 cm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana.

Táb. 132. (Copia da "Mart. Fl. Bras").

Distr. Geogr.: Pedra Branca, Minas Gerais, em Caldas.

Observ. geral: O Prof. COGNIAUX, tratando desta espécie e suas variedades, na "Mart. Fl. Bras.", registrou o fato de que não viu material. Não tivessemos nós tido o ensejo feliz de examinar um cotipo da *M. serotina* REGNELL & BARB. RODR. que nos orientou na interpretação da descrição que BARB. RODRIGUES fez dela e da *M.* que aqui descrevemos, não teriamos podido esclarecer as duas espécies com as ilustrações que apresentamos.

Como se constata, existe entre ela e a *Max. porphyrostele* REICHB. F. grande afinidade. Mas basta que comparemos as ilustrações para constatarmos que elas se distinguem bem pelas flores, embora na folhagem possam ser confundidas.

Tambem a *Max. Murilliana* HOEHNE possui alguma semelhança, mas do mesmo modo se distingue perfeitamente, especialmente pelo tamanho das fôlhas e colorido das flores, principalmente no labelo.

---

49 — **M. porphyrostele** REICHB. F., in "Gardn. Chron." (1873) p. 378 e nov. ser. vol. IX, p. 168; — HOOK. F., in "Bot. Magaz." táb. 6.477; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX, p. 159; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 121; — COGN., in "Mart. Fl. Bras." vol. III:VI (1904) p. 44; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 443 e "Orch. Rio Grande do Sul", in "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. XXXV (1925) p. 90; — PORSCH, in "Ergebn. Bot. Exp. Sued-Bras.", no "Mat. Nat. Wissensch." Viena, vol. LXXIX (1908) p. 137.

Epífita com rizoma rasteiro, alongado como o da M. picta HOOK. *e* M. phoenicanthera BARB. RODR. *e assim o porte geral; pseudobulbos todavia mais ou menos agregados, medianos entre as afins, ovoide-oblongados às vezes baixos e qua-*

se tão espêssos quanto altos, dos lados levemente comprimidos, longitudinalmente sulcados e angulosos, inicialmente revestidos de bainhas curtas, triangulares, que depois se desfazem em fibras, na extremidade difilos, eretos ou, graças à pressão mútua, inclinados, verde-escuros ou amarelados em lugares mais expostos ao sol, de 2-5 cm. de alt. por 1.5-3.5 cm. de espessura acima da base; fôlhas coriáceas, eretas, estreito-liguladas até quase lanceoladas, agudas, para a base atenuadas em pseudo-peciolo pliçado, de lá para cima alargadas e quase planas em sentido transversal, verde-escuras, dorsalmente mais pálidas, de 12-20 cm. de comp. por 8-12 mm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias no material vivo imperceptíveis, no sêco sob a lente constatáveis em maior numero; inflorescências de 2-4 em cada axila de bainha, eretas, muito mais altas que os pseudobulbos, no pedúnculo revestidas de bainhas muito espaçadas entre si e em pequeno número, ventricosas, obliquamente truncadas no ápice, ao todo de 7-12 cm. de comp. por 1-2 mm. de espessura; brácteas membranáceas, não muito diferentes da última bainha do pedúnculo, mais curtas que o ovário pedicelado, como ditas bainhas pardacentas ou amareladas, de 15-20 mm. de comp.; flores abertas em posição horizontal ou um pouco nutantes, no colorido com predominância do aramelo-oca, mas por fora mais ou menos sombreadas ou tenuemente pintalgadas de vermelho-sanguíneo, nos bordos com sombras vermelhas, pétalos internamente perto da base com pinceladas de vermelho-sanguíneo, o labelo sobre fundo amarelo com venulações vermelhas irradiantes da base e dos bordos do calo do disco, em cima com esparsas manchinhas de vermelho-sanguíneo, coluna intensamente vinosa como também o é a antera, só raramente com transparencia do amarelo ou branco; sépalos carnosos de igual comprimento, ereto-patentes até ao último têrço e de lá arcados para dentro, no formato ligulado-oblongados bruscamente aguçados ou obtusos e apiculados, os laterais na base um pouco alargados e protusos em curto e obtuso mento, todos com 9 delgadas nervuras, de 28-30 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana, os laterais às vezes mais largos; pétalos oblongo-espatulados, pouco aguçados, 5-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, ereto-patentes, em cima incurvados, submembranáceos, um tanto obliquados, para a base atenuados de longe, de 25-28 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana acima do meio; labelo carnôso, distendido em seu contôrno de quase orbicular até oblongado, acima do meio profundamente trilobado, assim aberto de 17-21 mm. de comp. por 15-17 mm. de larg., lobos laterais no natural erguidos dos lados da coluna, na extremidade largamente arredondados, margens lisas e inteiras, o mediano semi-elipsóide até ovalado, na base contraido ou não, variando de 6-10 mm. de comp. por 7-9 mm. de larg. (conforme a variedade) o disco com calo ligulado de ápice obtuso, da base até quase ao meio, não raro, tênuemente pubérulo; coluna apenas na extremidade incurvada, semi-roliça, no ápice pouco espessada, de 10 mm. de comp., na base prolongada num pé de 2-3 mm.; antera cônica, cristada, bastamente papilosa; polinário com quatro mássulas ceroides amarelas, didinâmicas, as posteriores menores que as anteriores, caudículo praticamente nulo e retináculo luniformemente arcado.

Tábulas (Vejam-se as variedades).

Distr. Geogr.: Paraná ao Rio Grande do Sul.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 27.236 - JOSUÉ DESLANDES, n.º 4, Pelotas, Rio Grande do Sul, em 9-1928; — 49.045 - HELMUT ALTHAUSEN importada do Rio Grande do Sul, cult. em S. Paulo, s/data; — 50.487 - J. DUTRA, s/n. herb. RAMBO, n.º 111, Morro da Glória, Porto Alegre, Rio Gr. do Sul, em 5-9-1931.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 53.996 - FRITZ PLAUMANN, n.º 591, Nova Teutonia, St. Catarina, em 1-9-1944. (Exemplar muito deficiente).

Herb. Fl. Riograndensis, J. Dutra:
N.º 948 - Quinta S. Manuel, S. Leopoldo, R. Gr. do Sul, s/d.; — 996 - Ibidem, dada como forma **guttata** DUTRA, mas não consta que tenha sido descrita em qualquer parte, s/d.

Desses materiais devemos distinguir as seguintes variedades que praticamente só no material vivo poderão e de fato foram assinaladas. Os desenhos as ilustram melhor do que o poderiamos fazer em palavras:

Var. **typica** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II, fasc. 6 (1952) p. 129.

Flores grandes; sépalos de 35 x 10 mm. uniformemente amarelos; labelo com o lobo mediano exatamente no meio trilobado, aberto de 20 x 17 mm., pétalos em sua base pincelados de vermelho, coluna sanguínea e antera com o branco aparente entre o vermelho-sanguíneo, brácteas e bainhas pardacentas.

Táb. 137, fig. I

Distr. Geogr.: Paraná e St. Catarina, região alta.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* Muitos exemplares em cultura, pelos quais se fez o desenho citado.

Var. **submarginata** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II, fasc. 6 (1952) p. 129.

Flores grandes; sépalos de 35 x 10 mm. por dentro amarelo-ocráceos, fora com linha mediana e bordos em vermelho-pálido; pétalos na base interna pincelados de vermelho-sanguíneo; labelo distendido de 20 x 15 mm., o lobo mediano sobre base larga ovalado; coluna intensamente vinosa e assim a antera. As bainhas e brácteas pardacentas.

Táb. 137, fig. II.

Distr. Geogr.: Paraná ao Rio Grande do Sul.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* Vários exemplares cultivados no Jard. Bot. S. Paulo, procedentes de Rio Negro, Paraná, pelos quais foi feito o desenho.

Var. **minutipunctulata** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II", fasc. 6 (1952), p. 130.

Flores menores; sépalos de 30 x 10 mm. por dentro amarelo-ocráceas, fora nos bordos não vermelhos, mas no centro e especialmente base semeados de tênues pontinhos e sombras de vermelho-pálido; pétalos pintados de vermelho na base interna; labelo aberto de 17 x 16 mm., lobo mediano largo; coluna intensamente vinosa e antera com o branco do fundo muito aparente entre o vermelho; bainhas e brácteas pardacentas.

Táb. 137, fig. III.

Distr. Geogr.: Paraná ao Rio Grande do Sul.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* Vários exemplares vivos no Jard. Bot. de S. Paulo, cultivados, procedentes do Paraná, pelos quais foi feito o desenho.

Var. **chrysanthoides** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II, fasc. 6 (1952) p. 130.

Evidente transição para a M. chrysantha BARB. RODR., *mas rizoma, pseudobulbos, inflorescencias e cor das flores com seus desenhos, como desta presente espécie. Sépalos mais acuminados, por dentro e por fora amarelo-claros, mas na base interna com tracinhos em vermelho-sanguíneo, de 30 x 9 mm., os laterais bem falcados, o dorsal ligulado; pétalos linear-lanceolados, acuminados, por dentro até grande altura traçados de vermelho-sanguíneo em sentido longitudinal; labelo distendido de 22 x 14 mm. na face interna entre o venulado vermelho também avermelhado, lobo mediano semi-oblongado; coluna e antera vermelhas. Bainhas e brácteas pardacentas.*

Táb. 138. (Ao lado anomalia de um pedúnculo com duas flores.)

Distr. Geogr.: Rio Negro, Paraná.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* Muitos exemplares recebidos de Rio Negro, por intermédio do Frei MIGUEL WITTE, do Seminário Seráfico. Cultivados no Jard. Botânico de S. Paulo, fl. 4-5-1945, então desenhada.

Observ. Como se pode ver pelas variedades que ilustramos nas duas tábulas citadas, a espécie é extremamente variável, tanto no tamanho e formato dos pseudobulbos como no tamanho e colorido das flores e formato das fôlhas. Pretender estabelecer espécies com tais diferenças seria incorrer em grave erro, por ser evidente que o material aparece nas mesmas touceiras e nas mesmas regiões do sul do Brasil.

A planta é extremamente ornamental quando em plena floração. Veja-se para o constatar o Relatorio Anual do Instituto de Botânica, de 1948, página 54, clichê inferior que também vai reproduzido aqui na página 222. Devemos, em grande parte, esse excelente material à bôa-vontade e espírito de cooperação do Rev. Frei MIGUEL WITTE, professor do Seminário Seráfico, de Rio Negro, no Paraná, e ao prestimoso colecionador botânico GERT HATSCHBACH, de Curitiba.

No material de herbário não se consegue distinguir as variedades supra descritas e ilustradas nas tábulas, por desaparecerem as cores e deformar-se o labelo de tal modo que não se pode ver mais o seu formato verdadeiro. As ilustrações suprem, por isso, tais documentos herborísticos.

As principais diferenças entre a *M. porphyrostele* REICHB. F. e *M. chrysantha* BARB. RODR., temos no rizoma, mais alongado na ultima, que, além disso, como se pode ver pelas pranchas editadas, tem estrutura floral diferente e completa ausencia do vermelho nos pétalos junto à base interna. O labelo da primeira é mais largo e tem desenhos diferentes.

Sendo as características que o Prof. O. PORSCH referiu para a variedade *fuscobracteata*,

peculiares a quase todas as que citamos e descrevemos mais em cima, não vemos motivos para mantê-la como tal. Mas nem conseguimos ao menos ajustá-la a qualquer das que ilustramos e descrevemos, por não haver indicado as dimensões do labelo e dos sépalos, nem os coloridos dos mesmos e da coluna.

---

50 — **M. picta** HOOK., in "Bot. Magaz.", (1832) táb. 31.54; — LINDL. "Gen. and Spec Orch." p. 146 e in "Bot. Regist.", vol. XXI, táb. 1.802; — DRAPIEZ, "Encycl. Règne Vègèt.", vol. II (1834) Maxillaria, p. 2 com ilustr. em cores, vol. III (1835) (Bot. Regist.) fig. 18; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 266; — DUCHART. "Man. Gen. Plant.", vol. IV (1859) p. 512; — MUTEL, "Mem. sur Plus. Orch.", vol. I (1842) p. 15, táb. 3, f. 18; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 519; — BARB. RODR., in "Gen. et Sp. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 196; — WATSON, "Orch." (1890) p. 307, fig. 74; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 347; — COGN., in "Journ. des Orch.", vol. II (1892) p. 305; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1893) p. 158; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 835; — AUTR. & DURAND., "Hort. Boiss.", (1896) p. 322; — "Journ. des Orch.", vol. VI (1896) p. 168; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 121; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 39. (De acordo com este as citações anteriores, com ressalvas de acordo a descrição infra); — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 442, fig. 147; — PORSCH, in "Ergebn. Bot. Exp. Suedbr. Wettstein & Schiffner", do "Denkschr. Kaiserl. Ak. Wissensch.", Viena, vol. LXXIX (1908) p. 137, (talvez com inclusão de espécimes pertencentes a outras especies afins, como sucedeu com outros trabalhos e mesmo em alguns dos nossos. Assim incluimos também KRAENZLIN in "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handlingar", vol. 46, n.º 10 (1911) p. 71; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Sp. Nov.", vol. 23 (1926) p. 56; — HOEHNE & SCHLTR., in "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I fasc. 3, (1927) p. 273. Vejam-se observ. registradas mais além e sob espécies afins, bem como "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 56, 58, 60, 64, 66, 119, 120, 122, 145 e 225.

Epifítica raramente rupícula; rizoma mediano entre os das afins, alongado como o da M. chrysantha BARB. RODR. *e* M. phoenicanthera BARB. RODR. *mas sem deixar grandes espaços entre os pseudobulbos; raizes finas, alvacentas, acinzentadas ou mais comumente pardo-acastanhadas de 1.5-3 mm. de espessura; escamas do rizoma amarelo-pardacentas até cinzento-pontilhadas, desfazendo-se rapidamente em tirinhas ou fibras que remanescem; pseudobulbos de acordo com o ambiente mais ou menos sombrio em que a planta esteja, mais ou menos espaçados sobre o rizoma, raramente tão adensados que se comprimam mutuamente, eretos, ovoide-cônicos até ovoide-oblongados, longitudinalmente multissulcados e rimulosos, no começo guarnecidos por bainhas oblongo-triangulares, pardacentas que os excedem na altura e que cedo se desfazem rasgando em tiras e fraccionando-se em fibras, na extremidade com duas fôlhas, em regra variáveis no tamanho, conforme a idade da planta, assim no mesmo exemplar de 2-7 cm. de alt. por 8-35 mm. de espessura acima da sua base; fôlhas coriáceas, eretas e em cima curvadas para os lados, linear-lanceoladas até linear-oblongadas, no ápice levemente obtusadas e não emarginadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de face acanoada, de 3-8 cm. de comp., com o mesmo de 15-40 cm. de comp. e 12-35 mm. de larg. mediana, (conforme o ambiente), nervura central na face impressa dorsalmente destacada, as secundárias numerosas mas perceptíveis apenas no material sêco; inflorescências eretas ou inclinadas para os lados graças ao comprimento que chega a ser de 18 cm., sendo mais comumente, todavia, de 10-15 cm., pedúnculos raramente mais de 2-3 na axila da mesma bainha, mas aparentes em ambos os lados do pseudobulbo, espaçadamente revestidos de bainhas amarelo-pardacentas até acastanhadas, em numero variável de 3-5, apressas na base e infundibulariformemente abertas para a sua extremidade, da base para cima decrescentes de 50-32 mm. e gradativamente também menos escuras e mais amareladas; brácteas no formato e tamanho iguais a ultima bainha do pedúnculo, do comprimento ou mais longas que o ovário pedicelado, que varia de 2-3.5 cm. e do verde-escuro ao avermelhado-escuro; flores grandes, muito vistosas e ornamentais, especialmente quando aparecem em maior numero nos exemplares avantajados, geralmente de 35 mm. de comprimento por igual abertura apical, com os sépalos arcados para dentro ou os laterais torci-*

dos e curvados para baixo na extremidade, pétalos não raro cruzados sobre a coluna, internamente tudo amarelo-alaranjado com sombras das manchas externas, nessa parte alvacento-amareladas com manchas grandes de vermelho-castanho que se fundem em zonas transversais mais ou menos nitidas e irregulares perto da base e que são espaçadas mais para cima (isto constitue-se caracteristico diferencial para a espécie aliado ao tamanho e estrutura dos sépalos e pétalos) o labelo branco amarelado e semeado esparsamente de manchinhas e pontinhos vermelhos, a coluna amarela pintalgada e antera completamente vinoso-escura; sépalos ligulados, aguçados de perto, mais ou menos do mesmo comprimento e com a disposição retro citada, em regra de 32-36 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, cores conforme mencionadas; pétalos linear-lanceolados, acuminados ou aguçados de perto, com os desenhos dos sépalos, de 26-30 mm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg. mediana; labelo, sendo distendido, no contôrno mais ou menos oval-oblongado sobre base arredondada, acima do meio profundamente trilobado, extremidades dos lobos laterais obtusas ou arredondadas, o lobo mediano destacado, na base pouco ou não contraido, elíptico ou oval, margens ondulado-crenuladas, ápice obtuso, disco da base ao meio com calo ligular de ápice obtuso, como os bordos, levemente pubérulo-furfuráceos, todo o labelo de 20 mm. de comp. por 10-12 mm. de larg. mediana, o lobo terminal só de até 10 x 7 mm., no natural os lados inferiores erguidos e o lobo terminal recurvado ou horizontalmente estendido para frente; coluna com as cores mencionadas mais atrás, de 12 mm. de alt. prolongada num pé de 3 mm. na sua base, estrutura comum; antera elmiforme com alta saliência cristiforme, intensamente vinosa, papilosa; polinário com 4 mássulas ceroides bem amarelas, caudículo quase nulo e retináculo luniforme arcado de côr branca levemente crême.

Táb. 139.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, da Mantiqueira e outras elevações mineiras e espiritosantenses.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 393 - F. C. HOEHNE, de culturas do Horto Botânico do Museu Paulista, introduzidas da Serra do Mar, fl. 9-8-1917; — 2.339 - Idem, Est. Biológica do Alto da Serra, Paranapiacaba, S. Paulo, fl. em 31-7-1918; — 25.322 - AUGUSTO GEHRT, Barragem Nova, do reservatório para águas de Cotia, S. Paulo, em 12-6-1930; — 25.469 - CARLOS FIEBRIG, diretor do Jard. Bot. do Paraguai, ali cultivado de material levado da Est. Biológica e arredores, de S. Paulo, env. para classificação ,em 23-9-1929; — 27.238 - HERMANN LUEDERWALDT, Est. Biol. do Alto da Serra, Paranapiacaba, S. Paulo, em 9-1908, no Herb. Mus. Paulista n.º 2.068; — 27.241 - A. USTERI, in Herb. Esc. Polyt. S. Paulo, n.º 38, Morro de Iguape, fóz do Ribeira de Iguape, 25-7-1907; — Muitos exemplares cultivados no Jard. Bot. de S. Paulo, de que foi feita a prancha supra citada.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.170 - Leg. CLEMENOE HIEREA, in Herb. SCHWACKE, n.º 6.804, (posteriormente em poder de LEÔNIDAS DAMÁZIO, Blumenau, St. Catarina, fl. 11 de Julho de 1889; — 45.193 - A. C. BRADE, n.º 16.839, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, em cult. no Jard. Bot. fl. 8-7-1941.

Herb. Bras., Alex Curt Brade:
N.º 7.556 - A. C. BRADE, Serra da Cantareira, S. Paulo, 7-1913; — 7.557 - Idem, Rio Grande, S. Paulo, Mun. S. Bernardo, 8-1913.

United States Nat. Museum, Washington:
N.º 1.421.643 - JOHN W. HARSHBERGER, n.º 973, Alto da Serra, S. Paulo, em 1927, por ocasião de sua visita à Est. Biológica.

Observ.: A descrição que apresentamos, como a ilustração feita em cores, destinam-se a esclarecer de uma vez por todas esta bela e tantas vezes confundida espécie. O Prof. SCHLECHTER, in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIII (1926) p. 58, chamou atenção para a variabilidade dela, mas in "Archivos de Bot. Est. S. Paulo", vol. I (1927) p. 274, esclareceu detalhes que agora podemos considerar essenciais para se determinar a espécie sem maiores dificuldades. Inflorescencias altas, flores grandes, por dentro amarelo-alaranjadas com transparencia das máculas que adornam o exterior em desenhos irregulares de pintas e manchas que constituem faixas transversais, o retorcimento dos sépalos laterais e pétalos não raro cruzados sobre a antera da coluna, são detalhes que a distinguem de entre todas.

Aqui chamamos atenção para o cruzamento dos pétalos, detalhe que o Professor F. KRAENZLIN considerou característico importante para a *M. galeata* SCHEIDW., conforme observamos sob a mesma. Não fosse o labelo desta última tão aberrante como o polinário que lhe foi atribuido, diriamos que talvez fosse possivel que ambas as espécies seriam uma só. Mas esses detalhes nos deixam confusos. Vide o que fica dito sob a sua descrição, n.º 85, e táb. 167.

Como poderemos ver pelo clichê que figura no Relatorio Anual de 1948 do Inst. de Bot. p. 54 (em cima), reproduzida aqui na página 227, ela é bem robusta e muito florífera. Para conseguir que sobreviva nas culturas, é indispensável proporcionar-lhe ambiente saturado de

umidade atmosferica e tocos ou cestas espaçosas com fibra picada em blocos pequenos, misturados com areia grossa e terra vegetal esterilizada antes de ser empregada.

As variedades que o Prof. COGNIAUX lhe subordinou na "Mart. Fl. Bras.", são espécies distintas que bem se caracterizam, como mostramos pelas ilustrações em cores e negras que aqui apresentamos. No herbario elas poderão ser confundidas pelos naturalistas de gabinete, não porém pelos que cultivam as plantas e as observam vivas nas matas.

---

51 — **M. Murilliana** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 130, táb. 57.

Rupícola raramente dendrícola; rizoma longo, ramoso, mais ou menos laxamente reptante, radicífero, anelado, no começo revestido bastamente de bainhas apressas que mais tarde se desfibram e permanecem como trapos de esteiras, despido de 8-10 mm. de espessura; raizes firmes, pouco sinuosas, no começo negro-acastanhadas, mais tarde acinzentadas; pseudobulbos entre si espaçados de 3-8 cm., eretos, ovoide-oblongados, no começo ocultados nas bainhas protetoras, mais tarde desfeitas em fibras estas bainhas, despidos, sulcados e rugulosos, na extremidade com duas fôlhas, amarelo-esverdeados, de cêrca de 3.5-5 cm. de alt., acima da base de 1.5-2.5 cm. de espessura; ditas fôlhas dispostas em forma de V, rijas, verde-amareladas ou pintalgadas, lanceoladas, na extremidade abruptamente aguçadas e para a base do mesmo modo atenuadas e um tanto acanoadas em curtissimo pseudo-pecíolo, em regra de 8-15 cm. de comp. por 1.5-2.5 cm. de larg. mediana; inflorescencias com inclusão das flores três vezes mais compridas que os pseudobulbos, pedúnculos de 1-3 fasciculados nas axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, mais ou menos castanho-avermelhados, revestidos de 3-4 bainhas de base apressa e parte superior ventricosa, sem as flores, de 5-8 cm. de alt., bem eretos; bainhas verde-amareladas, de 2 cm. de comp.; brácteas semelhantes às bainhas do pedúnculo, a metade mais curta que o ovario pedicelado, que em conjunto mede de 3-3.5 cm. de comp.; flores parecidas com aquelas da M. marginata, *mas maiores, sépalos e pétalos muito menos marginados de vermelho ou totalmente amarelos, dorsalmente sombreados de vermelho perto da base e labelo mais largo; sépalos de igual comprimento, o dorsal oblongado-ligulado, abruptamente aguçado, os laterais obliquados, mais acuminados, de 3 cm. de comp. por 7-9 mm. de larg. mediana; pétalos linear-lanceolados, subfalcados, acuminadissimos, de 2.5 cm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg. acima do meio; labelo carnôso, em seu contôrno largo ovalado, base arredondada, pouco acima do meio manifestamente trilobado, lobos laterais semi-oblongados, obtusos, de margens inteiras e lisas, na extremidade com uma ou poucas grandes manchas sanguíneas, o lobo mediano linguiforme-oblongado, nas margens ondulado-crespado, não crenulado entretanto, na extremidade levemente aguçado, no disco da base até acima do meio com calo linear-oblongado de ápice obtuso, ao lado do mesmo com tênues linhas e veios vermelhos e no lobo mediano com irregulares grandes manchas sanguíneas escuras, explanado ao todo de 20 mm. de comp. por 12 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais; coluna semicilíndrica, subclavada, na face com tracinhos de vermelho pálido, no dorso sombreada da mesma côr sobre o fundo amarelado, de 10 mm. de alt.; antera bastamente papiloso, branca com leves nuânces de vermelho em algumas partes; cápsulas semelhantes às da espécie supra citada.*

Táb. 140.

Distr. Geogr.: Regiões mais altas de S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 29.450 - ORV. DERBY, no Herb. C. G. G. de S. Paulo, n.º 6.053, região da Sorocabana, S. Paulo. (Deixado em dúvida) s/data.
Material coletado na Pedra Grande, Atibaia, S. Paulo, cultivado no Jard. Bot. S. Paulo, sôbre pedra atrás das estufas, serviu para a ilustração supra citada.

Observ.: Durante muitos anos, observando esta planta tanto no seu habitat natural como em cultura, pensavamos mesmo poder considerá-la mera variedade ou mesmo forma da *M. marginata* (LINDL.) FENZL., mas a constância do seu porte fôlhas curtas, rijas, dispostas em forma de V sobre o pseudobulbo; rizoma reptante, rijo, pseudobulbos menos espaçados, inflorescências mais curtas e firmes, eretas; flores amarelas mais rijas, muito pouco marginadas de vermelho nas margens dos sépalos e pétalos, às vezes com sombreado vermelho na parte externa mais próxima à base, labelo mais largo, convenceram-nos, entretanto, de que constituiam um conjunto de característicos diferentes mais valiosos do que os que podem ser citados para outras espécies deste agrupamento.

A afinidade entre a *M. marginata* (LINDL.) FENZL. e esta espécie é a mesma que entre ela e

a *M. consanguinea* KLOTZSCH. Os menos enfronhados no estudo das *Maxillaria* poderiam mesmo confundí-las; bastará examinar, entretanto, as estampas que das três espécies expomos, para se notar logo o aspecto diferencial.

A espécie foi dedicada ao Dr. MURILLO DE TOLEDO BITTENCOURT, prestimoso assistente e secretário da Diretoria do Instituto de Botânica, onde ao autor muito auxiliou na organização dos trabalhos e revisão de provas, bem como na administração da repartição

---

52 — **M. marginata** (LINDL.) FENZL., in "Van Houtte, Flore des Serres", vol. X (1855) p. 112; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 520; — BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 196 (apenas nome); — PFITZER, in "Engl. & Prantl. Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 187, fig. 199 G; — ROLFE, "Gardn. Chron.", ser. 3.ª vol. V (1889) p. 770; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 346; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IV, p. 157; — KERCH., "Livre des Orchides" (1894) p. 47, fig. 24 G — KRAENZL. in "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 26 (1899) p. 485; — SANDER, "Orchid Guide" (1901) p. 121; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 48, táb. 10; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 442; — in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXXV (1925) p. 89 e antes, ibidem, Beih. vol. VIII (1921) p. 148; — KRAENZLIN, in "Kungl. Sv. Vet. Akad Handlingar", vol. 46, n.º 10 (1911) p. 71; — F. C. HOEHNE, com outros, "Jardim Bot. S. Paulo", (1941) p. 353, etc. etc. e em "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 119 e 225.

SIN.: *Cymbidium marginatum* LINDL., in "Bot. Registr.", vol. XVIII (1832) táb. 1530 e in "Gen. and Spec. Orch. Pl.", p. 170.

Maxillaria tricolor LINDL., in "Hooker, Lond. Journ. of Bot.", vol. I (1842) p. 189; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 521.

Maxillaria punctulata KLOTZSCH, in "Otto & Dietr., Allgem. Gartenz.", vol. XIX (1851) p. 249 e REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 520.

Maxillaria deflexa KLOTZSCH, in "Index Sem. Hort. Berol." (1852) p. 12; — in "Ann. Sc. Nat.", Bot. ser. 3.ª, vol. XIX (1853) p. 375; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 520.

Maxillaria crassipes KRAENZL. var. *australis* DUTRA, in Herbarium, não se sabe se foi ou não publicada.

Entre as afins distinguida pelo porte esguio, rizoma pouco espêsso, longo, roliço, ramoso, quase sempre levantado com raizes que o apoiam de modos a poder ficar livre do contato direto com a substrato, articulado, revestido bastamente de bainhas curtas, triangulares, apressas e fortemente imbricadas, da base de cada entrenó de 7-8 mm. gradativamente acrescentes para cima até 15 mm. de comp., com elas de mais ou menos 7-9 mm. de espessura; raizes rijas, acastanhadas e retas, de 2 mm. de grossura onde soltas ou antes de alcançarem o substrato, no mesmo ramificadas e um pouco mais espêssas e menos acastanhadas; pseudobulbos espaçados de 3-10 cm. entre si sobre o rizoma, em seu tamanho medianos entre os de espécies afins, oblongocônicos, dos lados levemente compressos, no começo guarnecidos de bainhas imbricadas, pardacentas, com bordos mais escuros, membranáceas, agudas até acuminadas, que na antese ainda os envolvem completamente e mais tarde dilaceram e permanecem como tiras e fibras destacadas da sua base, na extremidade difilos, assim eretos ou ascendentes, verde-escuros nos lugares mais sombrios e verde-amarelados nos insolarados, de 3.5-6 cm. de alt. por 12-25 mm. de espessura acima da base; fôlhas coriáceas, estreito-liguladas, agudas quase obtusas no ápice e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo acanoado, de 3-6 cm. de comp., tôda a lâmina de 15-30 cm. de comp. e no meio de 15-25 mm. de larg., em lugares sombrios verde-escuras, nos abertos amareladas e em regra mais curtas; inflorescências esguias, geralmente solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, com pedúnculo ereto, um tanto arcado ou sinuoso, amarelo-acastanhado, de 7-15 cm. de com. e revestido esparsamente de 3-6 bainhas de base apressa e em cima abertas em funil estreito, que raramente imbricam e medem de 1-2 cm. de comp., com coloração amarela-acastanhada; brácteas não diferentes das últimas bainhas do pedúnculo, a metade mais curtas que o ovário pedicelado, lisas e verde-claras ou pardacentas, membranáceas, de 20-25 mm. de comp.; flores sempre bem expansas, amareladas com as margens dos sépalos e pétalos seguidas de estreita faixa ver-

melha tanto por fora como por dentro, restante sem manchas ou pintas nos mesmos, mas o labelo na parte basal, sobre o fundo amarelo-claro com séries arcadas de pontinhos e nas extremidades dos lobos laterais e em grande parte do mediano, com manchas largas intensamente vermelho-sanguíneas quase negras, coluna amarelada com sombras e linhas vermelhas, no dorso e na face mais avermelhada, antera branca e papilosa; sépalos oblongo-lanceolados, subcoriáceos, no comprimento iguais, os laterais um tanto sinuoso-falcados, o dorsal mais regular, todos acuminados, de 20-26 mm. de comp. por 4-6 mm. de largura mediana, no natural o dorsal curvado sobre a coluna e os laterais torcidos de modos a apresentarem na frente o lado dorsal acima do meio ou então formando uma volta em espiral; na base alargados e protusos em mento curto e obtuso, todos eles 5-7-nervados; pétalos ligular-lanceolados, mais curtos que o sépalo dorsal, encostados, algumas vezes cruzados, submembranáceos, um pouco falcados, para a base um tanto atenuados, de 17-22 mm. de comp. por 2-3 mm. de larg. mediana; labelo um pouco carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, dorsalmente glabro e internamente, pouco acima do meio, furfuráceo-pubérulo, aberto, em seu contôrno elípsoide até oblongado, mas no meio bruscamente trilobado, com lobos laterais largos e de ápice arredondado, erguidos dos lados da coluna, nas margens inteiros, o mediano destacado, oblongado, nos bordos ondulado-crenulado, patente, na extremidade arredondado ou levemente inciso, disco, da base até pouco abaixo do meio, com calo ligulado, obtuso, glabro, distendido todo o labelo de 15-17 mm. por 8-10 mm. de larg., ficando dai para o lobo mediano sempre a metade ou mais do comprimento, cores conforme descritas mais atrás; coluna alongada em cima um pouco arcada, semi-roliça, de 8-9 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 2.5 mm.; antera elmiforme com alta crista, toda papilosa, branca; polinário com quatro mássulas ceroides, amarelas, didinâmicas, as menores ocultadas pelas maiores da frente, caudículo curtíssimo e largo, retináculo luniforme arcado; cápsulas oblongadas, 6-costuladas, deiscentes no ápice e com as valvas e secções intermediárias recurvadas até um têrço sobre a base, em forma de uma flor tombada, conservado sempre os fenecidos restos do perianto na extremidade, ao todo, sem esses restos e a coluna, de 30-35 mm. por 8 mm. de espessura mediana.

Táb. 141.

Distr. Geogr.: Lugares menos úmidos da Serra do Mar e da Mantiqueira, nos Estados de Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 4.612 - F. C. HOEHNE, cult. no Horto do Mus. Paulista pelo Sr. H. LUEDERWALDT, colhida na Mata do Governo, atual Jard. Bot. do Estado; fl. em 10-12-1920; — 29.300 - C. SPANNAGEL, n.º 253, Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro, em 9-1929; — 39.105 - R. DOERING, cult. em S. Paulo, Capital, 27-12-1937; — 50.522 - BALDUINO RAMBO, n.º 1.945, Quilombo, S. Leopoldo, Rio Gr. do Sul, em 9-9-1936.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 53.193 - ADIR GUIMARÃES, s/n. em 1944 coletada em Teresópolis, Rio de Janeiro, cult. no Jard. Bot., fl. 3-6-1944.

Observ.: No seu porte geral e aspecto vegetativo, esta espécie é distinta das afins pelo rizoma alongado e relativamente fino, revestido de apressadas bainhas imbricadas e pedúnculos florais esparsos, longos, sinuosos ou retos; flores amarelas com sépalos e pétalos por dentro e por fóra marginados de vermelho, labelo com manchas vermelhas escuras nas imediações dos sinos dos lobos laterais e do lobo mediano. Existem transições para a *M. Murilliana* HOEHNE, *M. chrysantha* BARB. RODR. e, provavelmente, *M. crassipes* KRAENZL., mas convem comparar as ilustrações para se constatar que a coluna, labelo e formato dos sépalos e pétalos são sempre diferentes, como o são ainda as fôlhas e os pseudobulbos; de modo que a moldura avermelhada dos sépalos representa apenas semelhança no colorido, mas não morfológico.

---

53 — **M. gracilis** LODD., in "Bot. Cab.", vol. XIX (1832) táb. 1.837; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 520; — ROLFE, in "Orchid Review", vol. XI, p. 230; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 41, táb. XV, fig. I. (Outra bibliografia posteriormente surgida, como a dos autores: PORSCH e KRAENZLIN, excluimos por precaução, por não oferecer ela dados para a verificação se realmente se trata das espécies em apreço).

SIN.: ? *Maxillaria penduliflora* FENZL., in "Van Houtte, Fl. des Serres", vol. X (1855) p. 110; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 521.

Maxillaria Queirogana BARB. RODR. in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877)

p. 116 e vol. II (1882) p. 196. (Aqui apenas citação). Vide variedade.

Maxillaria lilacea Barb. Rodr., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 201 e inédita táb. 2 da "Iconographie des Orchides du Brésil" cuja prancha deve ser a citada para a seguinte; — Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 42, táb. IX, fig. I (sob o nome "M. lilacina" que deve ficar excluida por representar variedade, como adiante se mostra); — Hoehne & Schltr. in "Ann. Mem. Inst. But., vol. I:II (1922) Bot.", p. 44 (Vejam-se comentários mais adiante).

Maxillaria pallidiflora Reichb. f. segundo Barb. Rodr. in Herb. de Reichb. f., fide carta Dr. Thore Fries a ele dirigida. (inédita) de qualquer modo inaceitavel por haver estado ocupado já o epiteto para outra espécie.

Epifítica e rupícola, rizoma mediano, variável no seu comp. conforme o local em que a planta cresce; raizes relativamente grossas, alvo-acinzentadas, pouco ramificadas; pseudobulbos espaçados de 5-10 mm. entre si, não raro arcados quando a planta cresce para baixo, estando esta em posição natural, entretanto, eretos, oblongo-obpiriformes ou ovoides, dos lados pouco compressos, no começo guarnecidos por bainhas membranáceas que depois se desfiam e remanescem como fibras alvo-sórdidas, mais tarde despidos, na extremidade acuminados, com duas fôlhas apicais, depois de velhos e nos herbários sulcados, rugulosos, amarelados, de 10-25 mm. de alt. por 10-15 mm. de espessura acima da base; ditas fôlhas oblanceoladas, relativamente pequenas atenuadas em curto pseudopecíolo acanoado, ereto-patentes, na face verde-escuras ou verde-amareladas conforme com o ambiente e dorsalmente sempre mais pálidas, de 5-15 cm. de comp. por 5-8 mm. de larg. mediana, no ápice pouco aguçadas (em ambientes mais sombrios mais longas e menos largas) nervura central bem impressa na face e dorsalmente destacada, as secundárias, mesmo no material sêco, quase imperceptíveis, mas numerosas; inflorescências de 1-3 nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, pedúnculos delgados, de 4-8 cm. de comp., revestidos de bainhas laxamente apressas, agudas e ventricosas, pouco imbricadas, verde-claras ou levemente acastanhadas, de 10-18 mm. de comp.; brácteas não diferentes dessas bainhas, muito mais curtas que o ovário pedicelado, com 12-18 mm.; flores entre as menores do agrupamento, ereto-patentes, como todas dessa secção perfumosas, amareladas com sombras de vermelho na parte externa junto às margens dos sépalos e pétalos e labelo com séries longitudinais de pontinhos avermelhados no disco, no lobo mediano com esparsas pintas vermelhas; sépalos carnosos, no comprimento iguais entre sí, ereto-patentes os laterais e arcado o dorsal, triangular-oblongados ou lanceolados, agudos, côncavos, 5-7-nervados, de 12-16 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, linear-lanceolados, um pouco falcados, levemente aguçados, de 2-3 mm. de larg. mediana; labelo distendido em seu contôrno mais ou menos oblongo-ovalado, mas pouco acima do meio trilobado, examinado sob a lente, quando vivo, tênuemente pubérulo e furfuráceo, camada constituida de pêlos pabulares e papilas muito pequenas que os insetos pastam, assim de 12-13 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg., no natural com os lobos laterais erguidos dos lados da coluna e o mediano recurvado, aqueles de extremidade lisa e inteira, obtusa e êste linguiforme elipsoide, margens crenuladas e até um pouco erosas e ápice obtuso até ligeiramente retuso, disco da base até ao meio com calo ligulado de extremidade arredondada, cores conforme em cima referidas; coluna quase reta, apenas na extremidade incurvada, na face plana, na base prolongada num pé de 2 mm. e no corpo de 8 mm. de comp.; antera mitriforme; polinário com 4 mássulas ceróides relativamente grandes, didinâmicas, as menores ocultadas pelas maiores da frente, caudículo membranáceo ligulado, da metade do comprimento das mássulas e retináculo levemente arcado-luniforme.

Distr. Geogr.: Serra do Mar e nas outras serras de Minas, Rio e S. Paulo, em localidades altas.

Existindo na presente espécie reunidos materiais e dados que dizem respeito a diferentes tipos, necessário se torna o estabelecimento de variedades e formas para o perfeito esclarecimento dela. Isto fazemos em seguida, utilizando os materiais de que dispomos e dos desenhos que mandamos executar durante alguns anos antes.

Var. **Queirogana** (Barb. Rodr.) Hoehne, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 131.

Sin.: Veja-se sob a espécie.

Corresponde justamente o tipo supra descrito, levando em consideração todos os dados que mais adiante apresentamos e a estampa exposta na "Mart. Fl. Bras.", local indicado.

Táb. 134, f. I (de acordo com a "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI, táb. XV:I) e táb. 135, fig. II (Pelo n.º 25.298)

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex Depart. Bot. Est.): N.º 25.298 - TEIJIRO SUZUKI, s/n (consulta) Jaraguá, S. Paulo, em 24-4-1930; — 27.214 - F. C. HOEHNE, Jaraguá, S. Paulo, em 1-12-1926.

Var. **lilacea** (BARB. RODR.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1921), p. 131.

SIN.: Veja-se sob a espécie.

Epifítica e rupícola de porte mediano entre as afins, ereta, de 10-15 cm. de alt. total; rizoma curto, revestido de bainhas escamiformes, imbricantes; raizes proporcionalmente grossas e numerosas, avermelhadas ou claras, singelas ou pouco ramosas; pseudobulbos ovoide-oblongados, longitudinalmente plurissulcados eretos ou arcado-inclinados, de 15-30 mm. de alt. acima da base de 8-15 mm. de espessura, dos lados levemente compressos, na extremidade difilos, inicialmente revestidos de bainhas membranáceas, pardacentas, numerosas, de que as internas os excedem em comprimento e que mais tarde se desfibram remanescendo como fibras soltas ou tiras; fôlhas (muito menores do que as mostradas na prancha da "Mart. Fl. Bras." e muito mais parecidas com aquelas ali dadas para a M. gracilis LODD. *vide comentários mais além) em regra, nos exemplares tipicos, linear-oblanceoladas, divaricadas, no ápice pouco aguçadas, na base dobradas em curto pseudo-pecíolo acanoado, ao todo de 7-10 cm. de comp. por 8-10 mm. de larg. mediana, na face verde-escuras, no dorso mais pálidas; inflorescências 1-2 em cada axila de bainha das que guarnecem os pseudobulbos, eretas, pedúnculo delgado, de 2-4 cm. de alt. (sem o pedicelo e ovário) mas com inclusão da flor de 5-8 cm. de alt., bainhas do pedúnculo contrastando com o castanho-avermelhado dos mesmos, amarelo-esverdeados, em numero de 4, as inferiores curtas e imbricantes, as superiores maiores, isto é, de até 15 mm. de comp., obtusas e frouxamente ampletivas; brácteas não diferentes da última bainha do pedúnculo, mais curtas que o ovário pedicelado que alcança 2 cm. no conjunto e tem coloração avermelhada; perianto (de acordo com nota de* REGNELL, *no rótulo do material: nos sépalos e pétalos amarelo-palido, na nervura mediana e margens "purpurasceo", labelo branco, na parte basal deluidamente colorido e no lobo mediano com pontos atropurpúreos esparsos e coluna na face com linhas e traços roxo-lilás e variável a intensidade e número dessas pintas no labelo e na coluna) em regra de 25 mm. de abertura apical; sépalos de 16-20 mm. de comp., por 4-5 mm. de larg. mediana, oblongados, de igual tamanho, na extremidade bruscamente aguçados ou mais acuminados, (o marginado de roxo-lilás no lado dorsal e a linha que no mesmo atravessa, em igual tonalidade, todavia, algumas vezes são pouco evidentes); pétalos do comprimento ou pouco mais curtos que o sépalo dorsal e de apenas 2.5 mm. de largura mediana, um tanto linear-espatulados, levemente falcados, agudos ou quase obtusos no ápice; labelo, quando distendido, em seu contôrno oval-oblongado, séssil, na base arredondado, no meio profundamente trilobado, assim de 12-14 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg. mediana (quando vivo, com ditas manchas e pontos roxo-lilás) então os lobos laterais erguidos, na extremidade obtusos, o mediano oblongado ou quase orbicular, ápice obtuso a arredondado no disco o calo linear-ligulado se estende da base até pouco abaixo do meio e é, como os contôrnos, levemente furfuráceo, bordos do lobo mediano ondulado-crenulados; coluna ereta, pouco arcada, de 9-10 mm. de alt., na base prolongada num pé de 2-3 mm., dorsalmente, como dito, com irregulares manchas roxo-lilás, na face na mesma tonalidade estriolada; antera largo-elmiforme, com alta crista, toda vermelho-arroxeada, papilosa; polinário com as características quatro mássulas didinâmicas, ceroides e amarelas, caudículo membranáceo largo mas curtissimo e retináculo luniforme arcado, alvo; cápsulas eretas, encimadas pelos fenecidos restos do perianto, ovóide oblongadas, trigonadas com cóstulas intermediárias, de 17-20 mm. de comp. por 5-7 mm. de espessura mediana, nas extremidades um pouco atenuadas, sobre pedicelo de igual comprimento (talvez imaturas).*

Táb. 135, fig. I (Pelo mat. n.º 31.580 do Inst. Bot. forma menor).

Distr. Geogr.: Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro até Santa Catarina.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est. S. Paulo):*
N.º 826 - AUG. GEHRT, arredores de Butantã, S. Paulo, 13-10-1917; (exemplar com pseudobulbos mais espêssos e muito juntos); — 3.571 - F. C. HOEHNE, Alto da Serra, Paranapiacaba, S. Paulo, em

16-12-1919; — 25.636 - A. REGNELL, n.º I-426* e III-2.006, Caldas, Minas Gerais, em 9-1876 (e outras datas dos anos de 1855 e 1887; TYPUS); — 27.211 - F. C. HOEHNE, Morumbi, S. Paulo ,em 12-10-1926. (Sép. e pet. mais acuminados-; — 31.580 - C. SPANNAGEL, n.º 204, Petrópolis, Rio de Janeiro, enviada em 1929.

Observ.: Aqui queremos apresentar, para demonstração prática, as dificuldades que surgem para os fitologos com as diagnoses que discordam das ilustrações das espécies a que se destinam, mormente quando são tomadas em consideração formas extremas ou mesmo espécies afins. Isto verifica-se com as duas espécies: *M. gracilis* LODD. e *M. lilacea* BARB. RODR., de que possuimos o material tipo da última e aqui citamos.

M. gracilis LODD

Descrição:

Pseudobulbos 20-25 x 10-13 mm.
Fôlhas 10-12 cm. x 8-15 mm.
Pedúnculos 6-10 cm.
Sépalos 17-22 x 5-7 mm., agudos.
Pétalos 15-20 x 2-3 mm., agudos.
Labelo 12-15 x 7-9 mm. ápice arredondado.
Cor das flores: amarelas nos bordos externos dos sépalos e pétalos avermelhados; labelo amarelado, com traços e manchinhas vermelhas.

Estampa:

Pseudobulbos 20 x 10 mm.
Fôlhas 10 cm. x 7-8 mm.
Pedúnculos 5-6 cm.
Sépalos 15 x 6 mm.
Pétalos 13 x 2.5 mm.
Labelo 10 x 3 mm.

Material Cotipo

Não conseguimos examinar. Mas vimos o da var. *punctata* (LODD.) COGN., que é maior e tem flores pintalgadas de vermelho, que mencionamos em outro local por não caber aqui.

Estes dados justificam, por si, a necessidade que tivemos de redescrever a presente variedade, tendo por base o exemplar tipo que felizmente possuimos no herbário do Instituto de Botânica, provindo do resto do herbário da extinta Comissão Geografica e Geologica de S. Paulo, onde fôra incorporado pelo Dr. ALBERTO LOEFGREN, ex Herb. ANDRÉ REGNELL.

M. lilacea BARB. RODR.

Descrição:

Pseudobulbos 25-30 x 10-12 mm.
Fôlhas 12-20 cm. x 7-11 mm.
Pedúnculos 3-4 cm.
Sépalos 14-16 x 4-5 mm. aguçados.
Pétalos 13-14 x 3 mm. agudos.
Labelo 12-14 x 9-10 mm. subarredondado.
Cor das flores: sépalos e pet. por fora marginados de lilás, no fundo amarelo; labelo amarelo, com pintas e manchas lilás.

Estampa:

Pseudobulbos 30 x 12 mm.
Fôlhas 19 cm. x 10 mm.
Pedúnculos 3-4 cm.
Sépalos 15 x 5 mm.
Pétalos 13 x 2.5 mm.
Labelo 13 x 6 mm.

Material tipo

Pseudobulbos 35 x 12 mm.
Fôlhas 8-15 cm. x 7 mm.
Pedúnculos 7-8 cm.
Sépalos 19 x 5-6 mm.
Pétalos 11-12 x 2-2.5 mm.
Labelo 15 x 9 mm.

Vejamos agora também lado a lado as descrições que encontramos no "'Gen. et Spec. Orch. Nov." de *M. Queirogana* e *M. lilacea* BARB. RODR., para confrontação dos dados morfologicos que as mesmas apresentam. Pois não devemos esquecer que COGNIAUX subordinou *M. Queirogana* BARB. RODR., como sinônima de *M. gracilis* LODD., mas nós a consideramos variedade da mesma.

M. Queirogana Barb. Rodr.

Pseudobulbos ovoides, compressos e semi-rugosos, difilos; fôlhas lineares, agudas, mais altas que a haste; esta revestida de bainhas invaginantes, agudas; bractea semelhante, mais curta que o ovário; sépalos lanceolados, agudos, semi-inflexos, amarelos, com bordos lavados em carmim no exterior; pétalos menores, lanceolados, agudos, amarelos, junto à base externa lavados em carmim; labelo trilobado, lobos laterais arredondados, entre eles um calo elevado terminado em ápice obtuso, lobo mediano obtuso, em geral amarelo com três linhas em carmim e tênuemente salpicado nos lobos laterais até a base, e no lobo mediano com duas linhas laterais em vermelho-brilhante; a coluna amarelo-esverdeada, dorsalmente pintalgada em carmim e na face estriolada de vermelho intenso.

M. lilacea Barb. Rodr.

Pseudobulbos piriformes, compressos, sulcados, difilos; fôlhas lineares, para a base muito atenuadas, agudas; flores 3-5 contemporâneas; haste um pouco mais alta que o pseudobulbo, revestida de três escamas invaginantes, agudas, das quais a extrema (bráctea) menor que o ovário; sépalos lanceolados, agudos, margens um pouco recurvadas, amarelo-claros, ligeiramente marginados de lilás por fora; pétalos menores que os sépalos, lineares, agudos, amarelo-claros; labelo trilobado, lobos laterais eretos, oblongados, entre eles um calo carnôso ereto e pubescente, lobo mediano recurvado, linguiforme, todo o labelo no fundo branco, no lobo mediano maculado de lilás e coluna vermelha.

Como constatamos, nas diagnoses publicadas por Barbosa Rodrigues, no local mencionado, não constam as dimensões. Cogniaux, que teve em suas mãos os desenhos originais coloridos desse botânico patrício, das mesmas as calculou quando descreveu as espécies. Também publicou ditas ilustrações, porém não em cores, mas em preto. Lendo as duas diagnoses, que assim se completam, notamos, em primeiro lugar, a diferença das cores. Na *M. Queirogana* Barb. Rodr., as margens e o centro externo dos sépalos e pétalos, como as manchas e pintas do labelo e da coluna, estão referidas como vermelhas e na *M. lilacea* Barb. Rodr. tudo isso foi dado como sendo lilás, de onde se derivou o nome específico. Todavia, como mostramos, A. Regnell o deu como "purpuraceo." Também a estampa publicada por Cogniaux, não corresponde com o material tipo da espécie. Como os rótulos encontrados nesse material tipo são seis, acreditamos que o espécime descrito por Barbosa Rodrigues deve ter sido um pouco diferente, talvez da variedade seguinte.

Var. **angustifolia** Hoehne, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II, 6 (1952) p. 131.

Sin.: *Maxillaria lilacea*, segundo estampa dada por Cogniaux, não porém de acordo com o material tipo retro citado.

Pseudobulbos oblongo-piriformes, de 2 x 1 até 3 x 1.5 cm. de tamanho, sulcados, um pouco espaçados entre si; fôlhas quase graminiformes, longas e estreito-lineares, para a base atenuadissimas em longo pseudo-pecíolo, de 15-20 cm. de comp. por 6-8 mm. de larg. acima do meio; inflorescencias de 1-3 nas axilas das bainhas, duas até três vezes mais longas que os pseudobulbos, mas também um tanto mais curtas em alguns casos, revestidas no pedúnculo com 3-4 bainhas espaçadas e afuniladas, que se destacam pelo verde-amarelado do fundo vermelho ou castanhado dele; flores amarelo-sórdidas, nos bordos e imediações como no centro e base dos sépalos vermelho-lilás, por dentro amarelo-claras, labelo branco com curtas linhas pontilhadas de roxo-lilás na base e em cima por dentro e por fora com esparsas manchinhas da mesma cor, coluna amarelada com raras manchas ou sombras de roxo-lilás no dorso e na face, antera vinosa; sépalos de 15-16 x 5 mm. quase obtuso; pétalos pouco mais curtos que o sépalo dorsal, linear-ligulados, obtusos, de 2,5-3 mm. de larg. mediana; labelo do comprimento dos sépalos laterais, profundamente trilobado, lobos laterais obtusos, o mediano elíptico-oblongado, arredondado no ápice, nas margens um pouco ondulado e recurvado, maior largura mediana do labelo distendido 8-9 mm.

Táb. 136. (Original pelo n.º 25.325 do Inst. de Bot.).

Distr. Geogr.: S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.325 - A. Gehrt, barragem nova do Rio Cotia, S. Paulo, 12-6-1930; — 25.638 A - C. Spannagel, n.º 204A, Petrópolis, Rio de Janeiro, misturado com o n.º 204, mesmo coletor e assim com o 25.638 do herb.

supra; — 27.483 - FELISBERTO ZOEGA, Cult. em S. Paulo, proc. dos arredores, fl. em 19-4-1931; — 27.221 - TEIJIRO SUZUKI, s/n. consulta de 10-10-1928, coletado no Jaraguá, S. Paulo.

Var.: **intermedia** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II: 6 (1952) p. 131.

Pseudobulbos um pouco mais curtos que na variedade anterior e tão grossos e unidos como na variedade Queirogana (BARB. RODR.) HOEHNE; *fôlhas linear-espatuladas, de 8-12 cm. de comp. por 9-11 mm. de larg. acima do meio; sépalos e pétalos mais aguçados até um pouco acuminados, as margens e máculas dos sépalos, pétalos e labelo bem roxo-lilás; labelo de 13-14 mm. por 7-8 mm.*

Táb. 142. (Por material vivo do J. Bot. S. Paulo)

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro e S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.638 - C. SPANNAGEL, n.º 204, Petrópolis, Rio de Janeiro, 11-929; — 27.217 - M. KUHLMANN, s/n. Horto do Museu Paulista, em culturas, 4-2-1928.

Var.: **macrantha** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II: 6 (1952) p. 131.

Porte baixo, pseudobulbos pequenos, em series, unidos e um pouco arcados, no início revestidos na sua base de bainhas pardo-amareladas que depois se desfibram e remanescem como tiras e filamentos, em regra de 15 x 8 mm. na extremidade difilos, depois de velhos castanhos e brilhantes; fôlhas linear-oblanceoladas, de no máximo 10 cm. por 8 mm. de larg., para a base atenuadas de longe; inflorescencias 1-3 em cada axila, arcado-ascendentes, no pedúnculo vestidos esparsamente com 3-4 bainhas, das quais as inferiores muito menores e mais agregadas, toda a haste com inclusão da flor de 5-7 cm. de alt.; bainhas citadas amareladas destacadas do fundo vermelho acastanhado do pedúnculo, afuniladas; bráctea não diferente da última bainha, muito mais curta que o ovário longo pedicelado; flores amareladas, por fora nos bordos dos sépalos e pétalos marginados de lilás e assim a nervura mediana, por dentro amarelo-claras, labelo quase branco com pintas e manchas lilás, maiores do que em qualquer das outras variedades; sépalos acuminados, de 17-18 mm. e pétalos, falcado-oblanceolados, estreitos, atenuados para a base, do comprimento do sépalo dorsal e acima do meio de 2 mm. de larg.; labelo de 15 x 8 mm., com o lobo mediano tão longo quanto a parte inferior, obtuso, de margens inteiras, um tanto obovalado.

Táb. 135, fig. III e táb. 143, fig. I (ambos do natural, a primeira n.º 43160).

Distr. Geogr.: Arredores de S. Paulo, além de Itapecerica.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 43.160 - A. GEHRT, Paiol do Meio, além de Itapecerica, S. Paulo, em 19-9-1940.

Observ.: Em seu porte geral, esta variedade parece revelar xerofilismo, todavia cresce numa região de clima úmido. Pelas flores maiores e mais amareladas, com sépalos e pétalos muito mais acuminados, distingue-se das demais variedades.

Var.: **minor** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II: 6 (1952), p. 131.

Parecida com a variedade precedente, mas pseudobulbos mais baixos e mais apressos na base, corrugados; fôlhas linear-oblanceoladas, de 5-7 cm. de comp. por 5-7 mm. de larg. máxima; flores não diferentes daquelas da variedade Queirogana (BARB. RODR.) HOEHNE.

Táb. 143, fig. II.

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): Exemplares tidos em cultura no Jardim Botânico de S. Paulo, trazidos de árvores isoladas dos campos cerrados dos arredores e do Alto da Serra.

Observ.: No porte geral, a menor de entre as variedades e bem caracterizada pelas curtas inflorescencias e flores mais sombreadas e marginadas de lilás-avermelhado.

A variedade *punctata* (LODD.) COGN. não conseguimos esclarecer devido à falta de dados. É possível que ela esteja representada por uma destas variedades atrás descritas, mas não cremos que o mencionado pontilhado vermelho da parte externa possa ser o que algumas delas apresentam. No que concerne a *Maxillaria punctata* por SCHLECHTER, no "Die Orchideen", veja-se o que foi dito sob a *M. phoenicanthera* BARB. RODR.

54 — **M. polyantha** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 202; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III : VI

(1904) p. 37, táb. IX, fig. II; — KRAENZL., in "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handlingar", vol. 46 (1911) n.º 10, p. 71 (citação que pomos em dúvida, por acreditarmos tratar-se de outra espécie).

Pseudobulbos medianos no tamanho com seus 3-4 cm. de alt., na extremidade difilos; fôlhas e aspecto geral, segundo o autor da espécie, muito semelhantes aos de M. picta HOOK.; inflorescências numerosas, da altura dos pseudobulbos espaçadamento revestidas de bainhas nos pedúnculos, que se apresentam apressas na parte inferior e ventricosas na superior e laxamente imbricam, tendo o dorso carinado, o que dá ao pedúnculo o aspecto de compresso dos lados, todo o pedúnculo de 3-4 cm. de alt. por 2 mm. de espessura e ditas bainhas alvacentas um tanto avermelhadas na extremidade, de 7-8 mm. de comp.; brácteas membranáceas no aspecto semelhantes às últimas bainhas e assim ventricosas e lisas; flores relativamente pequenas, alvacentas, pontilhadas e maculadas de vermelho, muito odoriferas; sépalos carnosos, ereto-patentes, o dorsal oblongado, agudo, carinado, os laterais um pouco mais compridos, largo-ligulados, na extremidade arredondados e apiculados, na base um pouco alargados e protusos no mento que formam com a sua inserção nos lados do pé da coluna, todos mais ou menos convexos, o dorsal atenuado para a base, de 7-8 mm. de larg. o último de 20 e os laterais de 21-22 mm. de comp.; pétalos linear-oblongados, agudos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, quase planos, um pouco obliquados, para a base atenuados, de 17-18 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, distendido, em seu contôrno ovalado, mas pouco abaixo do meio estreitado, formando dois lobos laterais de ápice obtuso e um mediano ligulado que na extremidade se dilata e é emarginado, disco da base até quase ao meio com calo ligulado, obtuso e pubérulo, assim o labelo todo de 15-16 mm. de comp., por 10 mm. de larg. mediana, o lobo mediano só de 4 mm. de larg.; coluna pouco arcada, alongada, espêssa, clavada, semi-roliça, glabra, ereta, para a base atenuada, de 10-11 mm. de comprimento. O restante não descrito.

Táb. 133, fig. II.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, Estado do Rio de Janeiro.

Observ.: O autor da espécie chamou atenção para a semelhança da *Maxillaria phoenicanthera* BARB. RODR. e nós diriamos que ela é igual à mesma, não fosse o labelo tão aberrante como foi desenhado e publicado na "Mart. Fl. Bras." A dilatação e emarginação do ápice do labelo constitui, aliás, a única diferença constatável nas duas diagnoses expostas por BARBOSA RODRIGUES. O que é incontestável é que *M. phoenicanthera* BARB. RODR., *M. Heismanniana* BARB. RODR. e *M. polyantha* BARB. RODR., são muito afins entre si e talvez uma e a mesma espécie.

---

55 — **M. crassipes** KRAENZL., in "Kungl. Sv. Vetensk. Akad. Handlingar", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 72, táb. 11, fig. 7.

Rizoma espêsso, rasteiro, mais ou menos noduloso, curto-articulado, com raizes grossas; pseudobulbos, em relação à espessura do rizoma, pequenos, cônicos, tetragonados, espaçados entre si, de 10-15 mm., depois de sêcos profundamente rugulosos, quando vivos certamente espêssos e carnosos, mas no herbário de 25 mm. de alt. por 10 mm. de espessura acima da base, no ápice retusos, difilos; fôlhas pouco divaricadas, espesso-coriáceas, lanceoladas, não pseudo-pecioladas mas na base acanoadas e em cima quase planas ou um pouco côncavas, as maiores de 9 cm. de comp. por 12-15 mm. de larg. mediana, no ápice agudas, (segundo parece pouco discolores); inflorescencias em regra duas em cada axila de bainha, mais ou menos da mesma altura que as fôlhas com o pseudobulbo, no máximo de 12 cm. de comp., pedúnculo revestido de 3 espaçadas bainhas e a bráctea perfeitamente semelhante e do tamanho da última delas; flores amarelas, fora mais pálidas, nos sépalos e pétalos marginados de vermelho, o labelo na extremidade atro-purpureo e a coluna aspergida de lilás; sépalos oval-lanceolados, acuminados de longe, carnosos e multinervados, formando mento pouco manifesto, na base de 5 mm. de larg. e de 25 mm. de comp.; pétalos um pouco menores, isto é, de 18 mm., oblongo-lanceolados, no meio de 3.5 mm. de larg.; labelo manifestamente trilobado, em seu contôrno, quando explanado, oblongado, assim de 15 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana, lobos laterais pouco separados, erguidos ao lado da coluna, na extremidade truncado-obtusos, o lobo mediano longo, oblongado e para a base não atenuado, muito aguçado (todavia no desenho dado como truncado-obtuso) margens onduladas dificilmente estendíveis, disco com calo ligulado da base até ao meio e ali mais espêsso e obtuso ou arredondado, disco do lobo mediano papiloso, no restante glabro; co-

luna de 8 mm. de comp., curvada, para a extremidade espessada, semi-roliça.

Táb. 134, fig. II (segundo KRAENZLIN, na obra citada).

Distr. Geogr.: Zona litorânea de S. Paulo.

Mat. Cit.: MOSÉN, n.º 3.229 I, perto de Santos, nas margens do Rio Buturoca, sôbre árvores.

Observ.: O autor da espécie já deixou registrado que ela lembra muito a *M. chrysantha* BARB. RODR. e *M. marginata* (LINDL) FENZL. Existe, entretanto, discordancia entre o que afirma na diagnose e o que mostra na estampa. Nesta, por exemplo, as fôlhas são dadas como tendo 7 cm. por 14 mm. de larg. e os sépalos como sendo de dimensões diferentes, o dorsal com 20 e laterais com 23 mm., enquanto na diagnose temos fôlhas de até 9 cm. de comp. por 12-15 mm. de larg. e sépalos de 25 x 5 mm. Assim poderiamos admitir também que seja a *M. gracilis* LODD. em uma das muitas variedades. Acrescentem-se ao referido outras discordâncias da ilustração exposta, onde a extremidade dos lobos laterais perfeitamente arredondada e assim também o ápice do lobo mediano, quando na descrição vem mencionadas, respectivamente, como retangular-retusos e muito aguçado, e ter-se-á uma idéia da dificuldade que existe em se decifrar a espécie ou de ajustar esses elementos ao material que eventualmente se possua.

Os dados supra fornecidos estão de acordo com a diagnose existente.

---

56 — **M. Heismanniana** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 196 e p. 201 (mas aí graças a lapso de revisão, grafado: "Heisnmanniana"); — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 38, táb. VIII, fig. II.

Pseudobulbos no tamanho medianos, ovoides, dos lados um tanto compressos, de 3-5 cm. de alt., na extremidade difilos; fôlhas como as da M. phoenicanthera *e* M. polyantha BARB. RODR.*; inflorescencias em regra numerosas em cada axila de bainha das que revestem o pseudobulbo, com pedúnculos delgados, um pouco arcados, graças ao carenamento das bainhas dos lados compressos, de 2-4 cm. de alt. por 1-2 mm. de espessura, revestidos de bainhas membranáceas, em número de 1-2, laxamente apressas, lisas; as brácteas, de cêrca de 15 mm. de comp. e mais curtas que o ovário pedicelado; flores relativamente pequenas, com segmentos alvacentos, pontilhados de vermelho; sépalos carnosos, largo-oblongados, de extremidade subtruncada e apiculada, o dorsal ereto, os laterais ereto-patentes, mais longos, na base alargados e protusos em mento largo-arredondado, todos mais ou menos convexos, o dorsal na base atenuado, de 14-15 mm. de comp. por 6 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados, de 16-17 mm. de comp. por 6 mm. de larg. mediana; pétalos linear-espatulados, na extremidade bruscamente aguçados, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, carnosos, um pouco côncavos, obliquados, para a base atenuados de longe, de 13 mm. de comp. por 3.5-4 mm. de larg. na parte acima do meio; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, aberto, em seu contôrno ovalado, todo glabro, pouco acima do meio profundamente trilobado, os lobos laterais eretos, semi-oblongados, na extremidade arredondados, margens inteiras, o lobo mediano destacado, oblongo-linguiforme, na base não contraido, no ápice arredondado, na face sulcado, margens ligeiramente ondulado-denticuladas, disco da base até ao meio com calo carnoso, largo-ligulado, côncavo, liso, de ápice truncado, todo o labelo assim aberto de 10-11 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana, no natural sobre a base ascendente e em cima recurvado; coluna alongada, espêssa, subclavada, dorsalmente tênuemente granulosa, incurvada, semi-roliça, de 7-8 mm. de altura.*

Táb. 133, fig. III

Observ.: As dimensões indicadas para as flores e seus segmentos fazem-nos supor que se deve tratar de espécie afim da *M. lilacea* BARB. RODR. Infelizmente, as ilustrações feitas em cores naturais, pelo DR. JOÃO BARBOSA RODRIGUES, não fôram assim reproduzidas e nem os originais continuam no Brasil, segundo nos disseram, de modo que estas espécies difícilmente poderão ser esclarecidas, como tanto conviria para os créditos da botânica indígena.

---

57 — **M. Barbosae** LOEFGREN, in "Arch. Jard. Bot. Rio de Jan.", vol. I (1915) p. 113 e 123 menção do nome e II (1917) p. 60, táb. XXV; — F. C. HOEHNE, in "Bol. Agric. S. Paulo", vol. de 1933, p. 630, táb. col. 15 e redescrição completa; — "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 351.

Epifítica, ereta, mais ou menos humícola; rizoma curto; raizes relativamente longas, abundantes e espêssas, bastamente fasciculadas, de 2 mm. de espessura, glabras, esponjosas, alvacentas; pseudobulbos mais ou menos unidos em series ou fascículos, de tamanho variável no mesmo exemplar conforme a idade, em regra de 30 mm. de alt. por 1 cm. de diâmetro acima da base, mas tambem maiores e muitas vezes igualmente menores mesmo em plantas floríferas, no começo guarnecidos de bainhas membranáceas, acuminadas que os excedem em comprimento e depois se fendem e dilaceram em fibras moles e pouco resistentes, no formato pouco compressos dos lados, mas depois de velhos um tanto rugulosos e sulcados em sentido longitudinal, consistencia macia, verde-escuros; fôlhas duas em cada pseudobulbo (excepcionalmente tambem apenas uma) moles, herbáceas, linear-lanceoladas até linear-oblongadas, no ápice pouco aguçadas ou quase obtusas, para a base atenuadas em pseudo-peciolo acanoado na face, ao todo de 10-15 cm. de comp. por 7-18 mm. de larg. mediana nos exemplares bem desenvolvidos, mas tambem muito menores nos mais novos e já floriferos (os extremos figuram na ilustração infra citada), nervuras mesmo no material sêco pouco visíveis, a mediana na face levemente impressa e dorsalmente pouco destacada; inflorescências em regra solitárias em cada axila, mas aparentes dos dois lados do pseudobulbo, pedúnculos finos, com 2-3 bainhas espaçadas, apressas mas afuniladas, de mais ou menos 1 cm. de comp., toda a inflorescência, com inclusão da flor, de 3-5 cm. de alt.; bráctea semelhante à última bainha do pedúnculo, mais curta que o ovário pedicelado, acuminada e apressa, ventricosa; flores amareladas com o labelo bem vermelho, com calo intensamente vinoso e coluna com a antera tambem dessa cor nos bordos externos, geralmente de 20-22 mm. de diâmetro quando bem desabrochadas; sépalos ovo-oblongados, aguçados de perto, de 16-18 mm. de comp. por 5-7 mm. de larg. mediana; pétalos oblongo-lanceolados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, por 3-4 mm. de larg. mediana; labelo séssil, explanado, em seu contôrno oblongado, acima do meio trilobado, na base arredondado, lobos laterais de ápice arredondado ou truncado, margens inteiras, o mediano destacado elíptico-ovalado, obtuso, um pouco ondulado nos bordos e espessado, disco com calo da base até pouco abaixo do meio, ligulado, obtuso e um pouco alargado para a extremidade, todo o labelo do comprimento dos sépalos laterais ou seja de 15-17 mm. de comp. por 9-10 mm. de larg. acima da base; coluna subclavada, semi-roliça, pouco arcada, na base prolongada num pé de 3 mm. que com a base dos sépalos laterais constitui um obtuso e curto mento; antera mitriforme, com alta crista, bastamente papiloso-pilosa; polinário com 4 mássulas ceroides didinâmicas, as menores ocultadas atrás das anteriores, caudículo nulo e retináculo luniforme arcado.

Táb. 147.

Distr. Geogr.: Partes mais altas da Serra da Mantiqueira, S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.453 - ALBERTO LOEFGREN, Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 3.589, São Francisco dos Campos, Mantiqueira, S. Paulo, 27-12-1896; — 32.402 - MOYSÉS KUHLMANN, Umuarama, Campos do Jordão, S. Paulo, em 7-2-1935, entregando 60 exemplares vivos ao Sr. O. HANDRO, para o orquidário do Estado. onde pereceram todos, pouco depois.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.679 - P. C. PORTO, n.º 2.892, Campos do Jordão, S. Paulo, 4-1936; — 26.159 - A. C. BRADE, n.º 14.630, Itatiaia, Maromba, 22-5-1935, sôbre pedras a 1.000 msm.; — 32.536 - P. C. PORTO, n.º 2.950, Campos do Jordão, S. Paulo, Alexandria, em 10-2-1937. Esta da variedade **citrina** PORTO & BRADE; — 46.556 - A. C. BRADE, n.º 17.232, Itatiaia, Nova Picada, a 1.000 msm. Maromba, 21-3-1942. (Exemplar particularmente robusto, com fôlhas de 22 x 1.5 cm.

Var. **citrina** PORTO & BRADE, no herbário, conforme supra citada.

Flores inteiramente amarelo-citrinas, inclusive o labelo.

Observ.: Afirmou o Dr. ALBERTO LOEFGREN quando descreveu esta espécie nos "Archivos do Jardim Bot. do Rio de Janeiro (1917) p. 60, que material dela havia sido colhido em Campos do Jordão muito antes e entregue ao Dr. João BARBOSA RODRIGUES, que, reconhecendo-a, embora, como novidade, faleceu sem haver tido ocasião para descrevê-la e dar à publicidade. Segundo indicou, esse material deveria ter sido coletado em 1908, ano em que citado naturalista patricio faleceu. Em 1915, o Sr. PAULO DE CAMPOS PORTO novamente o coletou no Itatiaia. Esses materiais, que deviam constituir o tipo da espécie, todavia não foram discriminados e nem o seu número foi registrado. Assim, tivemos o cuidado de redescrevê-la no "Bol. de Agric. de S. Paulo", em 1933, citando material de herbário e vivo.

O que é interessante, todavia, é que ALBERTO LOEFGREN, ao referir esses históricos da espécie, não se recordava de que ele mesmo já em 1896, quando botânico da Com. Geogr. e Geol. de S. Paulo, havia colhido bom material da planta em aprêço, em S. Francisco dos Campos, subordinando-o, — como mostramos na relação do material que examinamos, — ao número 3.589, sem classificá-lo. (Vide Inst. Bot. n.º 29.453).

A planta é realmente interessante. Distingue-se de entre as *Maxillaria* pelas fôlhas relativamente moles, pseudobulbos alongados e flores muito frágeis. No porte geral, sem considerarmos esses característicos citados, lembrará a *Maxillaria lilacea* BARB. RODR., que juntamos como variedade à *M. gracilis* LODD.

O nome apareceu tambem com a grafia: "*Barbozae* LOEFGREN", na descrição, conforme retro mas sendo a espécie dedicada a João BARBOSA RODRIGUES deverá ser com "s" e não com "z".

---

58 — **M. furfuracea** SCHEIDW., in "Otto & Dietr., Allgem. Gartenz." vol. XII (1844) p. 67; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 45.

Pseudobulbos pequenos, oblongados, dos lados compressos, de 25 mm. de alt. por 8 mm. de larg., mais tarde longitudinalmente sulcados e costulados, na extremidade difilos; fôlhas oblongadas, dorsalmente carinadas, no ápice emarginadas, de 28 mm. de comp. (portanto muito pequenas, em proporção aos pseudobulbos e racimo) por 10 mm. de larg.; inflorescencias eretas, unifloras, geralmente numerosas nas axilas das bainhas, com a flor mais altas que as fôlhas com o pseudobulbo, isto é, de 7-8 cm. de alt.; flores verde-amareladas, relativamente pequenas; sépalos distendidos, lanceolados, na extremidade cuspidados; pétalos com 10 mm. de comprimento um pouco mais curtos que os sépalos, coniventes; labelo, distendido, no seu contôrno lanceolado, trilobado, os lobos laterais no natural erguidos, arredondados, o mediano aguçado, na frente e perto da base com calo furfuráceo; coluna pequena, subincurvada, alva, na base rósea.

Distr. Geogr.: Mencionado como do Brasil, mas sem referência a lugar exato.

Observ.: A desproporção entre os pseudobulbos (que são considerados pequenos) com 25 mm. de alt. por 8 mm. de larg., e as fôlhas (com apenas 28 mm. de comp. por 10 mm. de larg.) nos inspira suspeita para um tipo de *Maxillaria*. Mas poderá ter ocorrido também lápso tipográfico. Todavia, as inflorescências, com 7-8 cm de alt. e as flores com 10-15 mm. mais ou menos (segundo se deduz) formam uma planta bem interessante. Acreditamos, no entanto, que se tratará de uma variedade ou forma da variabilissima *M. cerifera* BARB. RODR., com que concordariam as inflorescências, fôlhas emarginadas no ápice e especialmente o revestimento anterior e na base do labelo, de onde se derivou o nome específico.

---

59 — **M. Meirax** REICHB. F. & WARM., in "Reichb. f., Otia Bot. Hamb.", vol II (1881) p. 88; — WARM., in "Symb. Fl. Bras. Centr. Cognosc.", part. XXIX (1882) p. 847, táb. 7 fig. 3; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, VI (1904) p. 50; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beibl. vol. VI (1919) p. 88; — F. C. HOEHNE, "Comm. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas", Ann. 5, Bot. parte IX (1916) p. 41 e "Indice Biogr. e Num. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 179.

Dendrícola e rupícola das serras altas de Minas Gerais, com rizoma alongado, rasteiro, pouco levantado sobre o substrato, abundantemente radicífero, anelado e revestido bastamente de apressas bainhas triangulares, coriáceas e imbricantes, largo-ovaladas, pardacentas, mais tarde dilaceradas; raizes fasciculadas, abundantes, filiformes, sinuosas, pouco ramificadas; pseudobulbos entre si espaçados de 0.5-1.5 cm., curtos, rugulosos, obliquados e apressos ao substrato, em seu contôrno largo-ovóides, dos lados compressos, no começo revestidos de bainhas curtas e coriáceas, de extremidade truncada, depois despidos, na extremidade com duas fôlhas pequenas e bem divaricadas, muito rugulosos, de 10-15 x 8-10 mm. sobre menor espessura transversal sobre o lado achatado; ditas fôlhas espêsso-coriáceas, linear-oblongadas, na extremidade obtusas mas obliquamente bilobadas, na base brusca e curtamente estreitadas em parte acanoada, depois quase planas em sentido transversal, dorsalmente sempre mais pálidas, adultas de 15-30 x 5-9 mm., a nervura mediana em cima impressa e no dorso destacada, as secundárias, mesmo no material sêco, pouco evidentes; inflorescências monantas, sôbre pedúnculos tênues, sinuosos, bastamente revestidos de apressas bainhas imbricantes, pouco mais altos que as fôlhas, ou seja de 3-5 cm. de comp. por 1 mm. de espes-

sura, ditas bainhas estrioladas, lisas, verde-amareladas, compressas e dorsalmente carinadas, de 5-10 mm. de comp.; bráctea coriácea, na base invaginante, alongada, aguçada, do comprimento do pedicelo com o ovário ou seja de 10-12 mm.; flores verde-alvacentas, na secção entre as menores, em posição horizontal ou levemente tombada; sépalos coriáceo-rijos, estriolados, de igual comprimento, o dorsal porém linear-oblongado, aguçado de perto, arcado sôbre a coluna, os laterais sôbre base larga acuminados de longe, na base protusos em mento curto, todos de 12-14 x 3-4 mm.; pétalos linear-lanceolados, para a base mais estreitos, em cima alargados e acuminados, com 5 nervuras, obliquados, de 9-10 x 1.5-2 mm.; labelo carnôso-coriáceo, por cima furfuráceo, dorsalmente glabro, em seu contôrno, sôbre o curto e estreito unguiculo, arredondado ou cordado, oblongo-lanceolado quando distendido, mas no natural os bordos, da parte basal mais larga, erguidos e os da parte acima desse alargamento recurvados, de modo a impressionar como perfeita e profundamente trilobado, na extremidade acuminado em ponta espêssa, no disco acima do unguículo com calosidade em forma de um 8 ou guitarra e perto do ápice com outro espessamento em forma de V ou de U, tanto na primeira como nesta última região com tufos de colunas ou flocos de cêra alva que os insetos logo procuram e retiram, apresentando-se então o disco em apreço glutinoso, a consistência carnosa e rija do labelo não permite um estendimento perfeito, mas depois de fervido se consegue vê-lo explanado como o mostramos no esboço da tábula 148, fig. II, em aumento de 2.5 vezes do natural, assim mede ele 9-10 x 4-5 mm. e se mostra, quando vivo, verde-alvacento; coluna fortemente arcada, para a extremidade espessada, no clinândrio, como nas outras espécies desta secção, com os bordos palioso-ciliados, na base prolongada em pé, com que se constitui o curto mento formado pelas bases dos sépalos laterais, antera cristada e obliquamente elmiforme, obtusa; polinário com 4 mássulas juxtapostas aos pares, sendo as internas menores, caudículo ligulado, longo e aconchavado e retináculo linear-oblongado em sentido transversal.

Táb. 148, fig. II (pelo material n.º 24.497 do Inst. de Bot.)

Distr. Geogr.: Regiões serranas mais altas de Minas Gerais e S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex Depart. Bot. Est.): N.º 24.497 - R. OSTERMAYER, Atibaia, S. Paulo, em 18-11-1929.

Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas:

N.º 6.414, 4.416, 6.652, 6.655 e 6.656 - F. C. HOEHNE, Serra da Piedade, Minas Gerais, em 11-1915.

Observ.: Dos componentes desta secção, presente espécie se distingue pelo seu porte mais baixo e apresso ao substrato, no que recorda bastante da *Sophronitis grandiflora*, mas as suas fôlhas divaricadas são linear-oblongadas e os pedúnculos finos, sinuosos e altos.

---

60 — **M. cerifera** BARR. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 118; — SCHLTR., in "Orch. do Paraná" ou "Orchidaceae Hatschbachianae", in "Fedde, Repert. Sp. Nov.", vol. XXIII (1926) p. 56; — HOEHNE & SCHLTR., in "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. 1:3 (1927) p. 269; — HOEHNE, HANDRO E KUHLMANN, in "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 331.

SIN.: *Ornithidium ceriferum* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 209; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 96, táb. XXV, fig. II; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 448, etc.; — KRAENZLIN, in "Kungl. Sv. Vet. Akadem. Handl.", vol. 46 (1911), n.º 10, p. 73. (com comentário).

Ornithidium divaricatum BARB. RODR., in "Gen. et Spec Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 209; — O. PORSCH, in "Ergebn. Bot. Exp. der Kaiserl. Akadem. der Wissensch. nach Suedbras.", no "Denksch." da mesma Academia, vol. LXXIX (1908) p. 138 (com comentário), idem, ibidem, pgs. 131 e 135-136, sobre a formação da cêra branca no labelo; — F. C. HOEHNE, sob sin. nos trabalhos retro citados.

Maxillaria nervosa ROLFE, ex BRITTON in "Mem. Torr. Bot. Club.", vol. IV (1895) p. 263, em parte apenas.

Maxillaria divaricata (BARB. RODR.) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 49, táb. IV, fig. I; — SCHLTR., in "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I fasc. II (1920) p. 44, etc.; — KRAENZL., in "Kungl. Sv. Vet. Akadem. Handl.", vol. 46 (1911) n.º 10, p. 71; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil", (1949) pgs.: 56, 80, 112 e 119, etc.

Epífita das matas higrófilas das zonas litorâneas da Serra do Mar e localidades idênticas

das outras cadeias de montanhas do Brasil austro-oriental, de porte variável quando em condições diversas, em regra com rizoma alongado, laxamente rasteiro sem ficar muito apresso ao substrato, radicífero e constituindo grupos maiores ou menores, esse rizoma anelado e revestido de bainhas curtas e apressas que muito tardiamente se desfazem e caem e que dos lados dos pseudobulbos tambem podem criar curtas lâminas foliares que logo caem apresentando-se então truncadas, de 1.5-5 mm. de espessura e curto ou mais geralmente comprido, de até 20 cm. de comp.; pseudobulbos nos exemplares mais expostos pouco espaçados entre si e pequenos, nos das matas abrigadas de 2-5 cm. distanciados entre si, no primeiro caso ovoides e levemente compressos dos lados, de apenas 8-10 mm. de larg., no segundo caso ovoide oblongados, de até 2-2.5 cm. de alt. por 6-11 mm. de larg. na base, guarnecidos de bainhas maiores conforme dito, na extremidade com 2, mas excepcionalmente também com três fôlhas, adultos, depois das fôlhas terem caido, longitudinalmente sulcados e rugulosos, um tanto amareladopardos, no começo verde-escuros; ditas bainhas disticamente dispostas, escamiformes, mais ou menos imbricadas e, de acordo com o comprimento do rizoma mais ou menos curtas, as dos lados dos pseudobulbos, variaveis do mesmo modo e sempre truncadas após a queda da curta lâmina; fôlhas variáveis no seu comprimento e largura conforme o local em que a planta vegeta, todavia relativamente pequenas, linear-ligulares, na base um pouco atenuadas e acanoadas, em cima curvadas para os lados, planas e terminando em ponta obliquamente bilobada com pequena incisão, nos tipos de rizoma mais curto, de 3-4 cm. de comp. por 3-8 mm. de larg. nos de rizoma mais longo, de até 10 cm. de comp. por 8 mm. de larg., no colorido verdes, variáveis conforme o ambiente; inflorescências, em regra, solitárias nas axilas das bainhas que ladeam o pseudobulbo, mas emergentes também das axilas daquelas que ficam proximas à base do mesmo, o pedúnculo variando de 4-10 cm. de alt., em regra ereto ou pelo menos ascendente, quando curto rijo e direito, quando longo arcado ou sinuoso, bastamente revestido de apressas bainhas imbricantes, de 8-13 mm. de comp. e dorsalmente mais ou menos carinadas, nervosas, verde-amarelentas; brácteas não diferentes, porém um pouco mais longas que as bainhas e cobrindo todo o pedicelo com o ovário, variando de 8-15 mm. de comp.; pedicelo com o ovário, em conjunto de 10-15 mm. de comp.; flores amarelo-esverdeadas, na base dos segmentos, ou seja axila, vermelhas, labelo quase amarelo com as alfombras de cêra da base e do lobo terminal niveas e altas, em regra dispostas em ângulo reto com o ovário, de modo a ficarem numa posição horizontal e com o labelo inclinado para frente, de maneira a oferecer fácil pouso aos insetos que buscam a cêra referida (vide nota infra), nos sépalos e pétalos, às vezes com pequeninos pontinhos pardacentos ou avermelhados dispostos em séries; sépalos rijos, coriáceos, bastamente plurinervados quase fibrosos, oval-oblongados até oval-lanceolados, na extremidade com os bordos incurvados e o dorso carinado, aguçados, longitudinalmente côncavos, os laterais obliquados, horizontalmente estendidos e o dorsal arcado sôbre a coluna abrangendo parte das margens dos pétalos que se incurvam aos lados da mesma coluna de modo a fecharem o acesso a ela, variando os sépalos de 10-15 x 2.5-3 mm. conforme as dimensões das plantas; pétalos lanceolados, acima da base estreitados e depois com a margem inferior alargada, aguçados como os sépalos, mas mais curtos do que eles, isto é, de 9-12 x 2-3.5 mm.; labelo na base atenuado em pseudo-unguículo articulado com a extremidade do pé da coluna e muito móvel, (para facilitar o acesso aos insetos às alfombras de cêra do centro do lobo terminal, e também aquelas que se levantam em colunas e blocos do meio desse citado estreitamento até sôbre o calo que fica entre os lobos laterais e, com o movimento de cima para baixo, promover o contato do lombo do inseto com o retináculo e o estigma), em seu contôrno quando explanado, sôbre o unguículo alargado, truncado ou arredondado, em seguida levemente contraido e gradativamente estreitado para a extremidade, ali obtuso, no natural na parte inferior em posição horizontal e de lá quase em angulo reto voltado para baixo, assim a parte alargada forma os lobos laterais que se erguem ao lado do calo mediano e as margens da parte superior se recurvam deixando bem exposta a parte mediana dessa região, em que se forma dita alfombra de colunas de cêra alvissima, nessa parte espessado, mas em geral carnôso e muito rijo, difícil de estender quando vivo (veja-se o desenho da prancha), praticamente não se pode, portanto, falar de lobos laterais senão por uma convenção, visto resultarem eles exclusivamente dessa posição assumida pelo labelo, que, depois de sêco, não mais permite o reconhecimento daquilo que se pode observar no material estudado vivo, todo o labelo varia de 9-10 mm. de comp. por 3-5.5

mm. de larg., acompanhando apenas parcialmente as diferenças de dimensões que se verificam nos sépalos e pétalos, conforme dito; coluna muito arcada, espessada para a extremidade, no natural com a extremidade em posição tombada sôbre a parte que fica, entre os lobos erguidos, com a calosidade, bordos do clinândrio papilíferos quase ciliados, de 6-8 mm. de comp.; antera elmiforme com espessamento cristiforme no lado dorsal que é tênuemente granuloso, no restante lisa e pardacenta até avermelhada; polinário constituido de quatro mássulas ceroides, juxtapostas aos pares, sendo as dianteiras conchadas e maiores, as posteriores menores metidas nessa concavidade, retináculo avermelhado, retangular e caudículo ligulado mais comprido que as mássulas citadas.

Tábs.: 148 fig. I, e táb. 149. (Esta mostra a variação natural).

Distr. Geogr.: Regiões do Brasil austro-oriental, conforme supra referido.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 1.117 - F. C. HOEHNE, Est. Biol., do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, em 19-12-1917; — 3.901 - Idem, ibidem, 3-12-1920; — 25.623 - CANDIDO SPANNAGEL, n.º 202, Petrópolis, Rio de Jan. (Apenas uma inflorescência; — 27.212 - G. EDWALL, Herb. C. G. G. S. Paulo, n.º 4.060, Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 1-1899. (Este exemplar, reproduzido na prancha, mostra como se processa o atrofiamento da forma com dimensões maiores para a menor, que foi dada como de espécie diferente, a saber, tipo da presente a que se deveria ter juntado a **M. divaricata** [BARB. RODR.] COGN.); — 45.042 - ODIL CAMPOS DE SAES, Jundiaí, S. Paulo, 7-2-1941; — 51.993 - O. HANDRO, nas culturas do Jardim Botânico de S. Paulo, de plantas vindas da encosta da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, fl. 20-9-1936.

Jardim Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.155 - P. CAMPOS PORTO, Itatiaia, R. de Jan., em 1914; — 14.821 - A. FRAZÃO, Teresópolis, Rio de Janeiro, 1918; — 29.804 - EMMANUEL AMARANTE (Herb. Col. Anchieta, n.º 4), Friburgo, Rio de Janeiro, 11-5-1936; — 43.305 - A. C. BRADE, n.º 16.707, Pedra do Frade, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, 7-1940; — 47.305 - EDMUNDO PEREIRA, n.º 200, Pico Majestoso da Serra dos Orgãos ,Rio de Janeiro, 27-11-1942.

Herb. Alex. C. Brade:
N.º 7.563 - Campo Grande, S. P. Railway, S. Paulo, 11-1913; — 7.564 - Campo Grande, Serra do Mar, 26-4-1914. (Det. SCHLECHTER).

Observ.: Conquanto se tenha discutido muito sobre a real pertinencia genérica da presente planta, descrita em dois gêneros distintos na "Flora Brasiliensis" de MARTIUS: *Ornithidium* e *Maxillaria*, colocando-a uns autores no primeiro e outros no segundo, depois de assim haver sido feito pelo próprio autor da espécie, incontestável se torna que ela é pertencente a *Maxillaria* e que neste gênero constitui o centro de uma secção caracterizada por desenvolver alfombras de blocos de cêra alvissima no labelo, que se destina a atrair insetos que devem operar como polinizadores da planta. O prof. R. WETTSTEIN, que, conforme referido no trabalho de O. PORSCH, pg. 225 mencionado, foi o observador dessa característica, chamou a atenção para ela. O ultimo citado, entretanto, compreendeu que o labelo é imóvel, apesar de haver tido oportunidade de estudar material vivo pelo primeiro levado para a Austria, e recolocou a planta novamente em *Ornithidium,* sem haver atinado para o fato de que, em realidade, labelo não versátil nem representa característico unicamente peculiar aos representantes do verdadeiro gênero *Ornithidium.*

Concordamos, por isso, com a orientação seguida pelo Prof. Dr. RUDOLF SCHLECHTER, que convem distribuir esta e outras afins numa secção de gênero, como aqui o fazemos, dando-lhe o nome: "Ceriferae". De fato, as restantes espécies que se agrupam naturalmente em torno da presente, se acham tão intimamente ligadas a ela que poderiam ser consideradas dela variedades ou meras formas.

A reunião de *M. divaricata* (BARB. RODR.) COGN., que aqui levamos a efeito, depois de havermos durante muitos anos feito observações, ficou plenamente justificada na diagnose, que, por isso mesmo, teve de ser feita de um modo diferente do usualmente adotado. Mas, se dúvidas possam subsistir na mente de qualquer orquidologo, pedimos que observe na estampa citada o desenho que reproduz fielmente o material encontrado sob o n.º 27.212, no qual ainda existe um velho pseudobulbo, na parte mais velha do rizoma, cujo porte mostra que se transformou ali um tipo silvestre em outro que é peculiar a lugares menos abrigados, sem que muita diferença tivesse dai resultado para as flores, que continuaram, embora menores, oferecendo as mesmas características peculiares à espécie.

A preferência de *Ornithidium ceriferum* BARB. RODR., tornou-se necessária, como foi mostrado na bibliografia retro citada, por ter prioridade. Assim restabelecemos o nome *Maxillaria cerifera* BARB. RODR., embora o seu autor tivesse mudado de opinião depois de assim havê-la descrito.

61 — **M. flavoviridis** Barb Rodr., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 119; — Hoehne & Schltr., in "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I:3 (1927) p. 269, sob nota.

Sin.: *Ornithidium flavoviride* (*flavoviridium*) Barb. Rodr., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 209; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 97, táb. XXV, fig. III.

Rizoma rasteiro mais ou menos apresso ao substrato, delgado, sinuoso, ramificado, de 2-3 mm. de espessura, bastamente revestido de bainhas escamiformes, imbricadas, rijas, muito côncavas, de base invaginante, largo-triangulares, inicialmente verdes, mais tarde acastanhadas, de 3-5 mm. de comp.; raizes muito numerosas, subfasciculadas, subfiliformes, singelas ou ramificadas, alvacentas; pseudobulbos entre as afins da secção "Ceriferae", grandes, de 0.8-1 cm. espaçados entre si, largo-ovoides, dos lados levemente comprimidos, na extremidade com duas fôlhas, no começo ladeados de bainhas apressas truncadas, por perderem a curta e rudimentar lâmina foliar antes de se haver desenvolvido o próprio corpo do pseudobulbo, adultos de 2 cm. de alt. por 13-16 mm. de espessura pouco sôbre a base; fôlhas coriáceas, oblongadas, na base bruscamente estreitadas, acanoadas em curtissimo pseudo-peciolo, na extremidade obtusas e obliquamente bilobadas, patentes, rijas, na face verde-escuras, dorsalmente mais pálidas ou um pouco arroxeadas, de 3.5-5.5 cm. de comp. por 11-16 mm. de larg. mediana, a nervura central em cima depressa, dorsalmente destacada, as secundárias numerosas, muito pouco evidentes mesmo no material sêco; inflorescências monantas, em pedúnculos solitários emergentes das axilas das bainhas que guarnecem a base do pseudobulbo, muito mais longos que as fôlhas, bastamente revestidos de bainhas de base apressa e ampletivas e extremidade ventricosa mas imbricantes, firmemente eretos, roliços, verde-escuros, de 8-9 cm. de alt. e 0.5 mm. de espessura, ditas bainhas de 7-12 mm. de comp.; brácteas subcoriáceas, muito aconchavadas, apressas, oblongo-lanceoladas, acuminadas de perto, um pouco mais curtas que o ovário pedicelado, isto é, de 12-15 mm. de comp.; ovário linear-subclavado, um pouco arcado, obtuso-trigonado, verde-escuro, de cêrca de 1 cm. de comp. sem o pedicelo; flores amarelo-citrinas, no labelo com alfombras de cêra alva na região basal e no centro do lobo mediano sobre calosidades ali existentes, postas sempre em posição horizontal ou levemente tombada, de modo a proporcionar facilidade de acesso aos insetos hóspedes; sépalos subcoriáceos, rijos, mais ou menos do mesmo comprimento, lanceolados e um tanto acuminados de perto, o dorsal ereto levemente arcado sobre a coluna, os laterais patentes, na base um pouco alargados e protusos em pequeno mento, depois côncavos, dorsalmente um pouco carinados, de 13-15 mm. de comp. por 4-4.5 mm. de larg. mediana; pétalos estreitamente lanceolados, menos acuminados, mais curtos que o sépalo dorsal, obliquos e assimétricos, ereto-patentes, rijos, um pouco côncavos, na base contraidos, de 11-12 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, rijo, muito mais curto que os sépalos laterais, na base versátil, curta e estreitamente unguiculado, inserido na extremidade do pé da coluna, acima do unguículo truncado-alargado ou cordado, levantando os bordos nesta parte larga e recurvando-os na parte superior mais estreita, tomando assim o aspecto de perfeitamente trilobado, na extremidade espessado e obtuso, no disco perto da base com calosidade elipsóide e perto da extremidade com espessamento em forma de V, tanto neste espessamento como no calo e abaixo dele junto à base, revestido de alfombras de cêra alvissima que os insetos logo procuram e carregam, deixando então o labelo limpo, na sua posição igual ao da M. cerifera Barb. Rodr., *explanado de 8-9 x 4 mm.; coluna curta, clavada, semi-roliça, arcada, verde-amarelada, de 6-7 mm. de comp.; cápsula como nas espécies afins.*

Táb. 148, fig. III (segundo "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Minas Gerais e S. Paulo.

Observ.: No agrupamento "Ceriferae", esta distingue-se por ter pseudobulbos relativamente maiores e fôlhas mais largas, pedúnculos longos, etc.; praticamente não se diferencia, todavia, da *M. cerifera* Barb. Rodr. Cultivando-a durante alguns anos seguidos num mesmo ambiente, talvez se pudesse provar a sua identidade específica, como demonstramos aquela da *divaricata;* infelizmente não tivemos, entretanto, esta oportunidade. Declaramos, no entanto, que a ilustração que reproduzimos nos parece um tanto esquematizada.

---

62 — **M. Mosenii** Kraenzl., in "Kungl. Sv. Vetensk. Akadem. Handling." Bihang vol. 46, n.º 10 (1911) p. 73, táb. 11, fig. 6; — F. C. Hoehne e outros, in "Jard. Bot. S.

Paulo" (1941) p. 353; — F. C. HOEHNE, "Icong. Orch. Brasileiras" (1949) p. 65, citação apenas.

SIN.: Veja-se sob as variedades mais adiante.

Epifítica de porte ora ereto ora pendente, conforme com o desenvolvimento do rizoma e a idade, bem como variedade representada; rizoma na base radicífero, mais ou menos alongado, variando entre 5-15 cm. de comp. por 10 mm. de espessura com as bainhas que bastamente o revestem; estas adensadas, imbricantes, de tamanho variável, acuminadas ou agudas, pardas e estrioladas, remanescentes mas quando velhas dilaceradas e corrugadas, sob as bifurcações e base dos pseudobulbos bilateralmente imbricantes e muito juntas, formando cartuchos pelo encaixamento sucessivo; raizes filiformes, bastamente aneladas e rugulosas, alvacentas no começo, mais tarde pardo-acinzentadas; pseudobulbos mais ou menos espaçados entre si conforme o local e a variedade, fusiformes, longos, no começo lisos, mas depois longitudinalmente multissulcados, verde-escuros até verde-amarelados, dimensões a serem mencionadas para as variedades, pois variam de comprimento entre 2-4.5 cm. e na espessura entre 4-10 mm., na extremidade sempre com 2 fôlhas de comprimento e largura variaveis de variedade para variedade; inflorescencias sobre curtos pedúnculos solitários nas axilas das bainhas que revestem os pseudobulbos, eretas, não raro aparecendo, entretanto, em várias bainhas e então rodeando o pseudobulbo em grupos de 2-4, com inclusão das flores mais baixas que o pseudobulbo, no pedúnculo ornadas de largas bainhas que se confundem com a bráctea que em comprimento excede o ovário pedicelado; flores de côr ferrugineo-amarelada até alvo-amarelada, por dentro com pintas vermelho-claras até lilás e labelo no centro com mácula maior ou menor intensamente sanguínea e brilhante, de mais ou menos 2 cm. de comp. e muito maior abertura apical; sépalos entre si desiguais no formato e largura, o dorsal lanceolado, agudo, no ápice acanoado dorsalmente levemente carinado, os laterais largo oblongado-lanceolados, agudos, na extremidade curtamente carinados no lado externo, na base protusos em mento curto e obtuso, com ele de 17-19 mm. de comp., o primeiro de 4-6 e os últimos de 6-8 mm. de larg.; pétalos mais curtos, obovalobtusos, de 16-17 mm. de comp. por 6-8 mm. de larg.; labelo quase inteiro, isto é, no meio com prega à guisa de sino quando distendido, mas no natural com os lados erguidos e os do meio para cima aplanados ou quase recurvados e, assim, aparentemente trilobado, no contôrno da estreita base gradativamente alargado e na extremidade aberto em lâmina panduriforme quadrangular, de extremidade reflexa, obtusa ou mesmo ligeiramente retusa ou emarginada, com espêsso calo no disco que, bissulcado, termina em ápice truncado avançando da base até ao meio, de lá para cima com 5-7 linhas destacadas, ao todo de 16-18 mm. de comp. por 7-9 mm. de larg. mediana; coluna curva, delgada, de 10 mm. de altura; antera mitriforme e cristada, tênuemente papilosa; polinário com 4 mássulas ceróides oblongadas, juxtapostas aos pares, sendo as posteriores menores e encaixadas nas maiores anteriores côncavas, caudículo membranáceo, largo, do comprimento das mássulas e retináculo luniforme estreito.

Estas características apresentadas referem-se aos três tipos ou variedades que representam a espécie e que a seguir serão circunscritas para a sua identificação.

Var. **typica** HOEHNE

Rizoma cauliforme, no começo ereto e depois caido, revestido de bainhas grandes, muito imbricadas, bilateralmente seriadas, pardacentas e escariosas, variando entre 5-15 cm. de comp.; pseudobulbos ora mais ora menos separados entre si, de 3-4.5 cm. de comp. por 7-10 mm. de diâmetro acima da base; fôlhas mais ou menos coriáceas linear-lanceoladas, torcidas e sinuosas, eretas, de 12-18 cm. de comp. por 7-11 mm. de larg. mediana; flores amareladas com muitas pintas vermelho-claras nos sépalos e pétalos, bem como base e lados do labelo, mas este na parte entre o ápice do calo e a extremidade com largo campo de cor sanguínea; sépalos de 18 x 8 mm.; pétalos largo obovalados, obtusos, de 16-18 x 7-8 mm.; labelo no terço basal atenuado e então retangular, no ápice retuso, de 15 x 8 mm.

Táb. 144.

Distr. Geogr.: Do Paraná até ao Rio de Janeiro, na zona da Serra do Mar.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 47.562 - O. HANDRO, matas naturais do Parque do Estado, 4-10-1936.

Jardim Bot., Rio de Janeiro:
N.º 45.291 - A. C. BRADE, n.º 16.829, Pico do Papagaio, Distr. Federal, epifítica, com fl. marrão, 12-6-1941.

Observ.: Nos muitissimos exemplares recebidos do Paraná e encontrados nas matas do Jardim Botânico de S. Paulo, observa-se nitidamente a transição desta forma tipica para a variedade seguinte. Muito surpreendentemente é, algumas vezes, a abundância de flores em torno de um mesmo pseudobulbo.

Descrita inicialmente da zona litorânea de Santos, ela tem sido registrada, posteriormente, mais na região alta da Serra do Mar. Mesmo no Rio de Janeiro ela foi coletada no Pico do Papagaio e nos arredores de S. Paulo, como no Alto da Serra, ela cresce associada com a *M. Maxillaria heterophylla* HOEHNE e suas variedades, *M. marginata* (LINDL.) FENZL., *M. pumila* HOOK. e outras.

Var. **Hatschbachii** (SCHLTR.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo" vol. II:4 (1947) p. 73.

SIN.: *Maxillaria Hatschbachii* SCHLTR., in "Beitr. Orchid. Paraná", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIII (1926) p. 56.

Distinta da variedade tipica unicamente por ter as fôlhas linear-liguladas, muito estreitas e mais compridas, isto é, de 15-20 cm. de comp. por 4-6 mm. de larg., mais moles e torcidas ou flacidamente reclinadas, quando o rizoma ainda é curto e ascendente. Nas flores nota-se apenas que os pétalos são um pouco menos largos e menos obtusos até levemente aguçados, sua coloração varia como ali, mas a predominância é, todavia, amarelo-claro com pintas miudas em vermelho.

Táb. 145. (Desenho de material cultivado do Paraná.)

Distr. Geogr.: Paraná e S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 1.073 - Cultivada no Horto do Museu Paulista levado das matas do Parque do Estado, leg. F. C. HOEHNE, nas culturas, em 13-12-1917; — 28.744 - F. ZOEGA, Dúvidas, estação da Sorocabana de Mairinque a Santos, em 1-5-1931; — 29.447 - GUSTAVO EDWALL, na Com. G. G. de S. Paulo, n.º 3.878, S. Paulo, Capital, em 1898; — 29.451 - F. C. HOEHNE, S. Paulo, Capital, e cultivado na residência particular, fl. 24-10-1928, — 51,600 - PDRE. ROHT 877 Santo Amaro, S. Paulo, 10-1-1944; — 55.361 - G. F. J. PABST, Serra da Carioca, Rio de Janeiro, enviado para classificação, em 3-8-1950.

Herb. Flora Rio-Grandensis; J. Dutra:
N.º 1.036 - J. DUTRA, Torres, em matas úmidas, 1-12-1929.

Observ.: Durante muitos anos cultivamos exemplares da var. *typica* e da presente, na mata natural, sob pergolas e em estufa, para estudarmos a sua variabilidade e assim chegamos à conclusão de que esta variedade, antes descrita como espécie distinta, sob o nome: *M. Hatschbachii* SCHLTR., nada mais é do que uma variedade ou forma que se cria nos lugares mais sombrios e mais úmidos. No mesmo exemplar conseguimos verificar a transição nas fôlhas e nos pseudobulbos quando o transferimos de lugar.

Var. **echinochila** (KRAENZL.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 73.

SIN.: *Maxillaria echinochila* KRAENZL., in "Arkiv foer Botanik", vol. vol. 16, n.º 8 (1920) p. 22.

Porte muito mais rijo, ereto ou depois de ficar mais comprida com o rizoma pendente (mas isto raras vezes acontece), indicando tudo tratar-se de uma variedade de lugares menos úmidos, com grande quantidade de raizes muito ruguloso-aneladas, em regra de 15-20 cm. de comp. com as fôlhas; bainhas pardas, membranáceas até coriáceas; pseudobulbos de 3-4 cm. de alt. por 7-10 mm. de espessura, como nas duas variedades precedentes sulcados; fôlhas em regra 2, mas algumas vezes tambem 1, especialmente no inicio do desenvolvimento da planta, coriáceas, rijas, não torcidas, longitudinalmente mais ou menos acanoadas, lanceoladas, de 6-12 cm. de comp. por 7-12 mm. de larg. mediana; flores como nas duas anteriores, mas o labelo mais nitidamente unguiculado e acima do unguiculo bruscamente alargado em lâmina retangular, no meio levemente estreitada e no ápice truncada, colorido como ali, de 16 mm. de comp. por 10 mm. de largura acima do meio.

Táb. 146. (O desenho em cores de planta viva cultivada no Jard. Bot. de S. Paulo).

Distr. Geogr.: A mesma das variedades anteriores, mas em lugares menos úmidos das matas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 27.484 - F. ZOEGA, n.º 55, cultivada em S. Paulo, Capital, material oferecido a ele pelo Sr. R. MUSS, s/proc. florido em 19-4-1931; — 29.442 - R. OSTERMAYER, cult. em S. Paulo, Capital, s/proc., fl. 9-10-1930.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 35.119 - L. LANSTYAK, Itatiaia, cult. no Monte Serrat, fl. 1-1938; — 46.081 - BAUMGART, s/n., Maromba, Itatiaia, Rio de Janeiro, 25-11-1941; — 48.867 - ADIR GUIMARÃES, Estado do Paraná, cult. no Jardim Botânico, ali florida em 1943.

Observ.: Surge esta variedade isoladamente em lugares mais sêcos e ainda misturada com *M. marginata* (LINDL.) FENZL. As fôlhas, algumas vezes excepcionalmente largas, quase parecidas com aquelas da ultima espécie. Nas raizes ruguloso-aneladas pode ser sempre reconhecida, entretanto, mesmo quando sem flores.

Os comentários que o Prof. DR. KRAENZLIN registrou, referente à semelhança desta planta com a *M. Desvauxiana* REICHB. F., sem dúvida interessam apenas ao fato de ambas possuirem flores que com o seu pedúnculo, pedicelo e ovario, nunca alcançam a altura dos pseudobulbos. Todo o restante não tem cabimento. O fato de haver ele mesmo descrito anteriormente a *M. Mosenii* poder-lhe-ia ter indicado um parente muito próximo em todos os sentidos, com excepção da largura e comprimento das fôlhas.

Nesta trempe de variedade, que antes representavam três espécies diferentes, o polinário apresenta a transição para o gênero *Ornithidium*, todavia é ainda mais curto. Temos cultivado todas com grande sucesso nas estufas higrofilas do Jardim Botânico de S. Paulo e visto que a sua disseminação espontânea é muito rápida. Em poucos anos nasceram e desenvolveram-se ali mudas e deram flores, antes de outras da *M. crassifolia* (LINDL.) REICHB. F., que ali também se tem multiplicado por sementes, nas cestas e nos vasos, sem a intervenção do homem.

---

63 — **M. heterophylla** HOEHNE in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 132.

SIN.: *M. Cogniauxiana* HOEHNE, in "Boll. de Agric., S. Paulo", vol. de 1933, p. 632, táb. 16, fig. I. Em parte, agora variedade infra descrita.

M. Cogniauxiana HOEHNE, ibidem, p. 633, táb. 16, f. II. Agora como variedade infra, onde outros sinonimos são referidos.

Dendrícola de porte pendente ou ereto, conforme o comprimento do rizoma cauliforme, constituindo touceiras graças à ramificação basal e ali, até certa altura, radicífera, variando enormemente no tamanho, bem como comprimento e largura das fôlhas, sem que se possa estabelecer limites para esse polimorfismo dos orgãos vegetativos para uma separação de espécies, graças às transições observadas nas mesmas plantas, como indicaremos sob as variedades que separamos e abaixo descrevemos; grande constância entretanto no tamanho e estrutura das flores e nas inflorescências; raizes sinuosas, aneladorugulosas em sentido transversal, alvo-acinzentadas; rizoma literalmente revestido de grandes bainhas no começo amarelo-pardacentas, depois castanho-escuras e posteriormente fragmentadas castanho-acinzentadas, dando então passagem, para raízes que brotam acima da base do rizoma; rizoma, como foi dito, variável no comprimento entre 3 - 15 cm., quando longo ou curto sempre com tendência para a posição pendente, salvo quando muito curto e a planta sobre ramos mais espêssos; pseudobulbos oblongados, na face que defronta o rizoma mais ou menos achatados ou mesmo levemente côncavos graças à juxtaposição, sempre imbricantes, longitudinalmente sulcados, no começo até ao meio ocultados pelas bainhas basilares membranáceo-escariosas, tardiamente sem fôlhas e despidos, arcados para cima nos rizomas pendentes, variando de 1-3 cm. de comp. por 4-6 mm. de espessura pouco sôbre a base e para a extremidade, quando longos, acuminados; fôlhas sempre duas, variando nas diferentes variedades e formas desde quase aciculiformes até estreitamente lanceoladas, isso é de 1-8 mm. de larg. e no comprimento de 1.5-15 cm. (numa mesma planta isso ocorre em menor escala, mas a transição sempre se verifica quando muitos exemplares são examinados num mesmo ramo ou de localidades diferentes) a consistência mais carnosa verifica-se nas fôlhas mais largas; inflorescências monantas, pedúnculos emergentes solitariamente das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos novos, pouco até muito mais alto que o pseudobulbo, na base com bainhas curtas fortemente imbricadas; estas bainhas 2-3, frouxamente ampletivas acuminadas, de 6-10 mm. de comp.; bráctea de 8-14 mm. de comp., acuminada, não chegando, entretanto, a cobrir totalmente o pedicelo com o ovário que em conjunto medem 12-18 mm. de comp.; perianto sôbre fundo verde-acastanhado ou avermelhado com manchas ou pintas mais ou menos adensadas nos sépalos e pétalos, no labelo com predominância do vermelhor-vinoso, algumas vezes nos segmentos na parte basal amarelo-claro e na metade superior bastamente maculado ou também uniformemente vermelho, em proporção às plantas, grande, pouco descerrado, isto é, com os sépalos e pétalos eretos apenas na extremidade um tanto recurvados, no meio até estufados para fora, com 12-15 mm. de comp. por igual abertura apical; sépalos no formato diferentes entre si, o dorsal mais ou menos oblongo até oboval, obtuso e le-

vemente apiculado, de 12-15 mm. por 3.5-5 mm. de larg. nos exemplares de lugares mais sombrios mais estreito e mais acuminado que nos de lugares insolarados; pétalos obovalados, na extremidade obtusos e um pouco apiculados ou agudos, do comp. do sépalo dorsal e em cima de igual largura ou um pouco mais estreitos; labelo em seu contôrno oblongado, para a base mais atenuado, no meio com leve contração ou pregas laterais graças ao fato de erguer os bordos inferiores e recurvar os superiores na posição natural, nas margens superiores tênuemente denticulado ou curtamente ciliado, de 15-17 mm. de comp. por 6-8 mm. de larg. mediana; coluna levemente arcada, no ápice alargada em curtas asas laterais a cavidade estigmatífera, de 8-9 mm. de comp. e na base prolongada num pé de 4-5 mm. de comp., em estado sêco longitudinalmente costulada e sulcada; antera elmiforme incumbente, vermelha e tenuemente papilosa; polinário como nas espécies afins; cápsulas oblongadas, 6-costuladas, encimadas pela coluna e restos do perianto, de 12-15 mm. de comp. por 6 mm. de diâmetro transversal.

Distr. Geogr.: S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Paraná, sendo no primeiro Estado o seu centro de irradiação.

Observ.: Depois que descrevemos a *Maxillaria Cogniauxiana*, em 1933, procuramos estudar esta variabilissima planta mais detidamente. Começamos por observar a sua variabilidade nas matas e nas árvores isoladas. Reparamos então que ela raramente aparece sózinha, mas sempre em sociedade com: *M. pachyphylla*, SCHLTR. ex HOEHNE, *M. pumila* HOOK., *M. minuta* COGN., *M. Mosenii* KRAENZL., etc. Notamos ainda que em alguns exemplares aparecem esporadicamente pseudobulbos com uma só fôlha e que entrelaçados pelo rizoma com frequência podem ser vistas variedades de fôlhas mais largas que aqui descrevemos, com a *M. Mosenii* KRAENZL. e *M. pumila* HOOK. Cultivando exemplares nas estufas e na sombra da mata natural, verificamos depois que as fôlhas mais largas passam a ser mais estreitas quando existe menos luz e vice-versa quando ela é direta e intensa. Isto dizemos das plantas individuais. Mas no mesmo ramo descobrimos, em íntima harmonia, crescendo duas, três e mesmo quatro das variedades mais além descritas e sempre associadas a duas ou mesmo três das variedades da *M. Mosenii* KRAENZL. e dai concluimos que se deve tratar de cruzamentos e recruzamentos de variedades e espécies que nos detalhes florais conservam as características dos seus progenitores na proporção em que se repetem os cruzamentos. Assim é que os individuos de fôlhas mais largas, que devem ter resultado do cruzamento com a *M. Mosenii* KRAENZL. possuem pedúnculos um pouco menos altos, enquanto os de fôlhas de mediana largura os têm muito longos, e mais compridos ainda são aquêles, em relação ao pseudobulbo, que têm fôlhas quase aciculadas.

Tendo observado nas estufas que o desenvolvimento dessas plantas de semente é relativamente rápido e que também a frutificação é frequente, deduzimos que nas matas das bordas superiores do contraforte da Serra do Mar e naquelas da Serra da Mantiqueira, o cruzamento das espécies e variedades hibridas se processa incessantemente e com relativa rapidez.

Pretender separar essas hibridas como espécies distintas foi tentado sem resultado prático para a sua delimitação, visto predominar em tôdas elas a variabilidade que se verifica nos produtos hibridos provindos de uma mesma cápsula de sementes. Por isso, depois de inúmeras tentativas, preferimos criar uma espécie que poderiamos chamar coletiva, na qual incluimos as principais variedades e formas até agora observadas. Elas caracterizam-se conforme segue:

Var. A — **intermedia** HOEHNE in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 132.

SIN.: ? — *Maxillaria paranaensis* BARB. RODR. (Veja-se nota sob a mesma).

Rizoma longo, ramoso, fortemente revestido de bainhas apressas, longas, pardo-acinzentadas, de porte pendente; pseudobulbos oblongos, acuminados para a extremidade, longitudinalmente sulcados, de mais ou menos 2 cm. de comp. por 5-6 mm. de espessura mediana; fôlhas linear-lanceoladas de 3-5 cm. de comp. por 3-4 mm. de larg. mediana, moles depois de sêcas; pedúnculo só mais baixo um pouco que o pseudobulbo, mas com inclusão do pedicelo, ovário e perianto ultrapassando-o em mais do dobro de alt.; sépalos e pétalos de 13-15 mm. e na extremidade apiculados; labelo de 15 mm. por 7 mm. quase truncado ou largo obtusado no ápice.

Táb. 150, divisão I, fig. A (26.529).

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 25.627 - C. SPANNAGEL, n.º 196, Rio Negro, Paraná, 10-1928. (Nos "Arch. Inst. Biol., S. Paulo", vol. 3 (1930) p. 309, dada como **M. plebeja** REICHB. F., com a qual tem sido confundidas bastas vezes); — 26.529 - F. C. HOEHNE, nativa no Jard. Bot. de S. Paulo, matas naturais, cult. nas estufas, fl. 23-8-1930; typus da variedade; — 51.996 - O. HANDRO, matas do Jard. Bot. S. Paulo, 10-11-1937. Forma de fôlhas mais largas um pouco e pétalos mais largos, obtusos e apiculados.

Observ.: Esta variedade revela flagrante relação com a *M. Mosenii* KRAENZL., com a qual se associa nos ramos mais altos das árvores, onde igualmente surgem sempre a var. *longifolia* HOEHNE e var. *acicularifolia* HOEHNE. Ela deve, portanto, ser hibrida dessas outras. O que impressiona no seu aspecto geral é a grande ramificação do rizoma e o basto e apresso revestimento de bainhas acastanhadas sórdidas, de entre as quais os pseudobulbos se salientam pela tonalidade verde-amarelada.

Var. B — **latifolia** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 133.

Tudo como na variedade precedente, mas rizomas mais longos, mais espessos e bainhas de até 2.6 cm. de comp. castanho-avermelhadas; fôlhas de formato linear-lanceolado, de 6 cm. de comp. por 4-6 mm. de larg. mediana; inflorescências e flores como na precedente, mas os segmentos em geral um pouco mais estreitos e o labelo mais atenuado para a base.

Táb. 150, divisão I, fig. B (8.672)

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 8.672 - F. C. HOEHNE, epifítica das matas das vossorocas, em Campos do Jordão, S. Paulo, 17-9-1923. (Typus da variedade); — 55.362 - G. F. J. PABST, n.º 593, S. Francisco de Paula, R. Gr. do Sul, em 900 m.s.m., 13-3-1950, cult. no Rio de Janeiro, fl. 7-1950.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 8.677 - P. C. PORTO, n.º 2.904, Campos do Jordão, S. Paulo, 4-1936. No Jardim V. 7.926; — 32.529 - Idem, n.º 2.948, mesmo local, de 2 à 20 de 2-1937; — 37.164 - SCHWACKE, n.º 1.350 (Ex Herb. L. DAMÁZIO) Sertão do Rio Negro, St. Catarina, em 1874; — 55.078 - A. C. BRADE, s/n. Est. Biológica do Monte Serrat, Itatiaia, Rio de Janeiro, ano de 1938.

Observ.: Como na variedade anterior, os rizomas são pendentes, mas erguem em arco as extremidades para às fôlhas ser dada posição ereta ou pelo menos ascendente. As flores assumem, por isso, sempre a posição ereta. As fôlhas na sua consistência e formato lembram aquelas da *M. Ferdinandiana* BARB. RODR., são porém menores e sempre duas em cada pseudobulbo.

Var. C — **acicularifolia** HOEHNE, in "Arq. do Est. S. Paulo", referido p. 133.

SIN.: *Maxillaria acicularis* HERBERT var. *brevifolia* COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 72.

Maxillaria Cogniauxiana HOEHNE, forma *typica*, in "Bol. Agric.", vol. de 1933, p. 632, táb. 16, fig. I, e "Icong. Orch. Brasil" (1949) p. 24.

? — *Maxillaria subulata* LINDL., in "Gen, and Spec. Orch." (1832) p. 147. Vejam-se notas sob *M. acicularis* HERBERT.

Rizomas sôbre um cêpo basal radicífero, alongados, bastamente revestidos de bainhas pardas que nas partes mais velhas se tornam sórdio-acinzentadas e fragmentadas, deixando aparecer melhor os adensados e já arcados e corrugados pseudobulbos, pendentes quando longos, mas com as extremidades erguidas, quando mais curtos eretos, constituindo bastas alfombras como a M. Juergensii SCHLTR., *com a qual se assemelham muito pelas finas quase aciculadas fôlhas, que, entretanto, com 2.5-5 cm. de comp. por 1 mm. de largura, são menos roliças e no estado vivo mais moles; pedúnculos com as flores quase da alt. das fôlhas; flores grandes, vermelho-sanguineas e brilhantes, com sépalos e pétalos de 13-15 mm. de comp. e labelo de 15 mm., para a base atenuado em unguículo.*

Táb. 150, divisão I, fig. C (23.501)

Distr. Geogr.: Paraná e S. Paulo zona do planalto.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 23.501 - F. C. HOEHNE, Bôa Esperança Paraná, no Rio das Mortes, em 8-11-1928. (Typus da *M. Cogniauxiana* HOEHNE e da presente variedade); — 25.629 - Idem, matas da cabeceira do Rio Cotia, Mun. de S. Paulo, em 5-9-1929; — 26.673 - Idem, de material cultivado no Jard. Bot. de São Paulo, procedente de Bôa Esperança ,norte do Paraná, fl. 29-11-1929; — 26.674 - R. OSTERMAYER, cult. em S. Paulo (Capital), s/proc. certa, trazido em 9-10-1930; — 26.675 - GUSTAVO EDWALL, na Com. G. G. de S. Paulo, n.º 1.961, Estação de Campo Grande, S. Paulo, 14-11-1892. (Typus da *M. acicularis* HERBERT. var. *brevifolia* COGN).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 53.192 - ADIR GUIMARÃES, s/n. Estado do Paraná, ano de 1944. (Determinado como *M. acicularis* HERBERT).

Observ.: Esta variedade constitui a transição para a mais sulina *Maxillaria Juergensii* SCHLTR. Torna-se mesmo dificil distinguí-la, mas o seu labelo, mais atenuado para a base, e as fôlhas não perfeitamente roliças como o são ali em trigono obtuso, como as dimensões maiores das flores, colocam-na nesse conjunto heterófilo, do qual talvez tenha sido um dos tipos originarios, posteriormente desenvolvido nos demais tipos pelo cruzamento e recruzamento.

Var. D — **longifolia** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 133.

SIN.: *Maxillaria Cogniauxiana* HOEHNE, in "Bol. Agr. S. Paulo", vol. de 1933, p. 633, táb. 16, fig. II.

Rizoma ereto enquanto curto, depois de adquirir maior comprimento pendente, na extremidade erguido de modo a deixar as fôlhas eretas; bainhas de 2-2.5 cm. de comp., pardo-escuras e estrioladas depois de velhas; pseudobulbos oblongo-cilíndricos, acuminados, de 2-2.5 cm. de comp. por 4-5 mm. de diâmetro transversal, sulcados, com longa bainha de um lado; fôlhas quase assoveladas, mas examinadas melhor estreitamente lineares, eretas, arcadas ou um pouco sinuosas, de 8-12 cm. de comp. por 1 mm. de larg., agudas; flores mais alaranjadas, com labelo no centro vermelho-brilhante, de 15 mm. de comp. por igual abertura na extremidade dos segmentos; labelo atenuado para a base e um tanto unguiculado, obovalado.

Táb. 150, divisão I fig. D (22.029).

Distr. Geogr.: Região mais próxima à Serra do Mar, em S. Paulo, etc..

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º22.029 - F. C. HOEHNE, matas naturais do Jardim Botânico, S. Paulo, em mistura com outras variedades e outras espécies, em 29-11-1929 (Typus da variedade); — 29.445 - GUSTAVO EDWALL, Com. G. G. S. Paulo, n.º 6.056, Campo Grande, perto de Paranapiacaba, S. Paulo, 5-1901; — (duvidosa); — 41.461 - M. KUHLMANN, K. 288, antes de Apiaí, na estrada S. Paulo, 25-8-1939; — 45.429 - J. FERREIRA DA SILVA, n.º 9, Blumenau, St. Catarina, 15-4-1941; — 50.514 - BALDUINO RAMBO, n.º 2.187, Montenegro, S. Salvador, Rio Gr. do Sul, 16-12-1935. (Det. como *M. madida* LINDL., pelo Dr. DUTRA).

Observ.: Quando se enxerga um forte exemplar desta variedade, têm-se a impressão de estar vendo *Sigmatostalix radicans* REICHB. F., mas as fôlhas são mais estreitas e um pouco mais rijas e os pseudobulbos ficam mais unidos em série unilateral. As flores com o seu pedúnculo excedem muito a altura dos pseudobulbos e diferem, assim, como na estrutura interna, da *M. acicularis* HERBERT.

Var. E — **magnifolia** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1951) p. 134.

Rizoma completamente revestido de bem apressas bainhas alvo-acinzentadas depois de velhas e quando novas palido-acastanhadas, em regra singelo sôbre o cêpo basal radicífero, de 10-18 cm. de comp.; pseudobulbos finos, de 5-10 mm. espaçados entre si, de 2-3 cm. de comp. por 4-5 mm. de diâmetro mediano, sulcados e quase cilíndricos, fôlhas estreito-lanceoladas, para a base atenuadas, de 6-10 cm. de comp. por 4-5 mm. de larg. mediana, eretas; a flor com o respectivo pedúnculo muito mais alta que o longo pseudobulbo, bem grande, de 15 mm. de alt. por igual abertura apical; sépalos laterais de 6-7 mm. de larg. na base protusos em mento triangular.

Táb. 150, divisão I, fig. E (44.201 J. Bot.)

Distr. Geogr.: Serra dos Orgãos, no Estado do Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 44.201 - A. C. BRADE, n.º 16.760, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, em 1.400 m.s.m. na Pedra do Frade; cult. no Jard. Bot., florida em 27-12-1940. Typus da variedade.

Observ.: Esta variedade aberra muito das demais, com as suas largas fôlhas que, no formato, recordam daquelas da *M. Ferdinandiana* BARB. RODR., da qual se distingue por tê-las aos pares e não solitárias e muito atenuadas para a base; pseudobulbos quase roliços, finos e longos como foi dito. Provàvelmente rara e produto hibrido.

Var. F — **pygmaea** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 134.

Realmente um pigmeu entre as demais variedades desta espécie heteromorfa, pelas flores, com longo pedúnculo, todavia inseparável dela; rizoma curto e bastamente revestido de curtas triangulares bainhas pardacentas, na base radi-

cífero, ramificado, pendente ou prostrado; pseudobulbos ovóide oblongados, um pouco compressos dos lados, de 7-14 mm. de alt. por 4-5 mm. de diâmetro transversal; fôlhas mais rijas, separadas em forma de V no tôpo do pseudobulbo, lanceoladas, um pouco arcadas para trás, de 1-3 cm. de comp. por 4 mm. de larg. mas sempre acanoadas, para a base atenuadas e ápice aguçado de perto; inflorescências de 3 cm. de alt. com a flôr; esta de 13 mm. de alt. por igual abertura apical; labelo para a base atenuado e unguiculado.

Táb. 150, divisão I, fig. F (39.212) e táb. 160, fig. I (colorida)

Distr. Geogr.: Campos do Jordão, S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 32.521 - M. KUHLMANN, em Campos do Jordão, entre Abernessia e Umuarama, sôbre **Podocarpus**, 23-1-1935; — 39.212 - MAURICIO MURGEL, n.º 629A, cult. em S. Paulo (Capital) s/ procedência, enviada para classificação em 8-2-1938. Provavelmente trazida de Campos do Jordão. Typus da variedade.

Observ.: Se a variedade anterior aberra do conjunto, esta do mesmo modo surpreende-nos pelo seu reduzido tamanho. Ela deve viver em ramos muito expostos ao sol. Isso se deduz da sua natureza compacta e coriácea. Os flores concordam, como também o pedúnculo, plenamente com as características da espécie e assim somos forçados a considerá-la variedade anã.

* * *

Como exaramos mais atrás, esta espécie, com suas 6 variedades já definidas, vem de demonstrar-nos que os cruzamentos naturais e as condições do meio ambiente muito concorrem para modificar as características morfológicas das Orchidaceas. Quem não tenha tido oportunidade para durante anos seguidos estudar as plantas nas matas e nas culturas, fatalmente se atiraria a fazer de cada uma destas variedades uma nova espécie. Acreditamos mesmo que algumas delas continuem ocultadas na bibliografia, graças ao fato dos naturalistas de gabinete não darem a devida atenção ao comprimento das inflorescências em relação à altura dos pseudobulbos. Isso constatamos com a variedade *brevifolia* COGN., criada para a *M. acicularis* HERBERT, que possui inflorescências que não alcançam quase a altura do pseudobulbo, como mostramos na tábula em que apresentamos estas variedades.

O fato de havermos desprezado o já estabelecido nome "*Cogniauxiana*" para o conjunto destas variedades, resultou de não representar o seu tipo o centro das variedades depois descobertas. Por isso preferimos considerar aquele tipo como variedade *acicularifolia* HOEHNE. Ele representa o extremo da redução das fôlhas em largura e comprimento, enquanto a variedade *magnifolia* HOEHNE representa o extremo oposto, isto é, a maior largura e comprimento das fôlhas e o tipo da variedade *intermedia* HOEHNE apresenta-nos o verdadeiro centro de todas elas.

Com referência à hipótese de que a *M. subulata* LINDL., conforme descrita na "Mart. Fl. Bras.", seja sinônima da var. *acicularifolia* HOEHNE da presente espécie, devemos declarar que não temos elementos para alicerçá-la. Mas considerando que, tanto ela como a *M. acicularis* HERBERT ali tenham sido dadas como possuindo labelo séssil, com margens inteiras, embora no n.º 11.125, de SCHWACKE, da Serra do Descoberto, em Minas (que possuimos), que COGNIAUX mencionou, bem como na var. *brevifolia* da mesma (de que também vimos cotipo), o labelo possua margens tenuemente denticuladas, acreditamos que também a *M. subulata* LINDL. (de que ninguém mais se ocupou deve ter o labelo denticulado em suas margens. Aliás, da descrição feita pelo Prof. COGNIAUX, para a *M. subulata* LINDL., não se pode concluir que altura tem a inflorescência toda em relação aos pseudobulbos. O pedúnculo "*pseudobulbis satis breviore*", com 10-15 mm. de comp., contra os mesmos com 20-35 mm., com a inclusão da flor, com mais 14 mm. todavia, ainda não alcança a total altura das inflorescências da *M. heterophylla* HOEHNE, var. *acicularifolia* HOEHNE. Provável é, portanto, que a *M. subulata* LINDL. represente uma forma intermediaria, entre essa variedade e a *M. acicularis* HERBERT., conforme ali a apresentamos.

---

64 — **M. paranaensis** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 205; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 56, táb. XVII, fig. I.

Conforme descrição do autor da espécie no que concerne morfologia, e com o acréscimo das dimensões dadas pelo Dr. A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.", baseadas na ilustração do primeiro, reproduzida na mesma obra: Pseudobulbos ovóide-oblongados, compressos, sulcados, difilos, na base com bainhas que os guarnecem, delas as externas estreito-ovaladas, menores, as

internas ovo-lanceoladas, acuminadas, excedendo o próprio pseudobulbo, todas um tanto pardacentas, estrioladas sem elas de 15 mm. de alt. por 7 mm. de espess.; fôlhas relativamente pequenas, coriáceas, linear-lanceoladas, eretas, acuminadas, aconchavadas em sentido longitudinal, pouco atenuadas e mais pliçadas na base, de 4 cm. de comp. por 3 mm. de larg., nervura mediana em cima impressa, dorsalmente em forma de quilha, as secundárias não aparentes no material vivo; inflorescências unifloras, solitárias, com pedúnculo emergente das axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, com a flor mais alto que o mesmo pseudobulbo, revestido de bainhas afuniladas, na base apressas, em cima patentes, todo o pedúnculo, com inclusão do pedicelo e ovário da flor, de 20-25 mm. de comp., ditas bainhas de 7 até 12 mm. de comp., sendo menores as da base e maiores da extremidade; bráctea igual a última bainha, mais longa que o ovário pedicelado ou mesmo de 15 mm. de comp.; flores proporcionalmente grandes, eretas (supostas esverdeadas com o calo do labelo vermelho-brilhante, mas isto baseado em material conservado em alcool, que o próprio autor considerou descolorido); sépalos carnosos, abruptamente aguçados, o dorsal ereto, em cima incurvado, oblongado, mais obtuso, na extremidade dorsal carinado, para a base pouco estreitado, côncavo, de 12-14 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg. mediana, os laterais mais longos e bem mais largos na sua base, e alí protusos num mento bem destacado em formato triangular-obtuso, largo-triangular-oblongados, obliquados, de 14-15 mm. de comp. por 7-9 mm. de larg.; pétalos oblongo-ligulados, um tanto espatulados, no ápice arredondados, para a base atenuados, submembranáceos, de 12-13 mm. de comp. e em cima de 3.5-4 mm. de larg.; labelo carnôso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, glabro, séssil, distendido em seu contôrno largo-oblongado, no entanto trilobado, para a base um pouco atenuado e acima do meio bruscamente estreitado, margens inferiores inteiras, para cima erosas, no lobo mediano granuloso, recurvado (lembre-se êste fato dessas margens acima da contração serem dadas como erosas e a superfície granulosa), margens inferiores erguidas e entre elas o disco com calo alongado, proeminente de ápice arredondado, o lobo mediano mais estreito e, como dito, nas margens eroso, todo o labelo de 11-12 mm. de comp. por 8 mm. de larg. mediana; coluna ereta, delgada, incurvada, de 8-9 mm. de comp., na base prolongada no pé em cujos bordos ficam inseridos os sépalos laterais.

Táb. 150, fig. IV (Segundo a "Mart. Fl. Bras." ex autor da espécie).

Distr. Geogr.: Paraná, Curitiba.

Observ.: Durante muitos anos estivemos sempre atentos para conseguir material da presente espécie. De muitas plantas que de Curitiba recebemos, jamais se encontrou, todavia, algo que tivesse o labelo com o formato descrito e ilustrado por seu autor. Conforme assinalamos na descrição supra, entre parenteses, um detalhe sempre nos provocou suspeita nessa diagnose: o labelo que, em seu contôrno, posto lado a lado com aquele da atual *Marsupiaria iridifolia* (Batem. ex Reichb. f.) Hoehne, estabelece uma semelhança flagrante, mas tem o lobo terminal de margens erosas e superficie granulosa. Sendo a planta, em seu todo, com excepção desse detalhe, perfeitamente igual ao porte, aspecto geral e flores da *Maxillaria heterophylla* Hoehne, v. *intermedia* Hoehne e havendo o material, de que Barbosa Rodrigues se serviu para estabelecer a espécie *M. paranaensis*, sido enviado em meio liquido (alcool) pelo Barão de Capanema, em condições descoradas, fato que o autor registrou, poderemos admitir a hipótese de que o material em apreço tenha sido da variedade mencionada, que para comparação juntamos em nossa prancha à reprodução da ilustração feita por Barbosa Rodrigues e aproveitada, sem essa citação, pelo Prof. Dr. A. Cogniaux na "Mart. Fl. Bras." Esta hipótese, que nos parece plausível, baseamos no fato de que nesse agrupamento de *Maxillaria* ocorrem, com freqüência, flores atacadas pelas abelhas e outros insetos que, raspando a camada de substância cerosa que reveste a superfície interna do labelo, atacam também os bordos mais delgados. Ora, sendo a parte acima do calo basal, nessa citada variedade, espessada no centro, glabra e luzidia, em contraste com as partes marginais papilosas e pouco consistentes, estas partes poderiam ter sido destruidas pelos citados insetos, dando assim aos bordos a margem erosa citada e, ainda, à superfície aquele aspecto granuloso mencionado pelo autor.

Esta nossa suposição é todavia sujeita a controvérsia, pois não tivemos, como o Prof. Cogniaux também não teve, oportunidade para examinar o material tipo da *M. paranaensis* Barb. Rodr. Por isso mesmo também não ousamos dar à variedade citada da *M. heterophylla* Hoehne o nome *paranaensis* (Barb. Rodr.) Hoehne que deveria ter no caso que tivesse sido

confirmada a hipótese em apreço. Preferimos dar-lhe o nome: *intermedia* HOEHNE, registrando nossa suspeita como interrogação. Os interessados poderão verificar, entretanto, pelas ilustrações mencionadas, que descabida não é a nossa observação.

Para alicerçar ainda mais a nossa hipótese, convêm registrar que temos material vivo e herborizado da *Maxillaria heretophylla* HOEHNE, var. *intermedia* HOEHNE, proveniente de Curitiba e do Rio Negro, lugares em que também existem diversas outras variedades desta espécie polimorfa, como se poderá verificar pela relação exposta mais atrás.

---

65 — **M. Juergensii** SCHLTR., "Orch. Rio Grande do Sul", in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. XXXV (1925) p. 88.

Epífita baixa, ereta ou subereta, de 8-9 cm. de alt.; rizoma ascendente cauliforme, revestido de bainhas pardacentas ampletivas, da base ramoso, sem as bainhas de 2.5-3 mm. de espessura; raizes fasciculadas, anelado-rugosas, alvo-acinzentadas, sinuosas; ditas bainhas oblongo-lanceoladas, depois de velhas acastanhadas mas enquanto novas amareladas, relativamente compridas; pseudobulbos dispostos em série, imbricantes, obliquamente erguidos, fusiforme cilíndricos, na extremidade bifoliados, entre si bastante unidos, em regra longitudinalmente multissulcados, depois de desfolhados arcados, de 10-15 mm. de alt., no meio de 3-4 mm. de espessura; fôlhas suberetas, mais ou menos roliças ou tríquetro-assoveladas, mucronuladas, mais ou menos da espessura de um alfinete grosso, ou seja de 15-40 mm. de comp. por 0.8-1.5 mm. de diâmetro; inflorescências sôbre pedúnculos emergentes solitàriamente da axila das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, eretas, com duas a três bainhas laxamente ampletivas e ventricosas, acuminadas de perto, de coloração amarelada ou castanho-pálida, semelhantes às bainhas do caule no que refere primeira coloração, de 10-15 mm. de alt.; brácteas em colorido semelhantes às ditas bainhas do pedúnculo, porém mais compridas e sobrepujando a metade do pedicelo com o ovário, que em conjunto têm de 12-17 mm. de comp.; flores encimando o pedúnculo sobrepujando a metade da fôlha e, em alguns casos atingindo o seu ápice, na base dos segmentos alvo-amareladas, no restante vermelho-vinosas, glabras, mais ou menos carnosas, com os segmentos eretos apenas na extremidade recurvados, de 9-11 mm. de abertura apical e de 10 mm. de comp., na base com mento bem pronunciado e obtuso, esse colorido algumas vezes mais escuro; sépalos entre si desiguais, o dorsal oblongado, obtuso, de 10-12 mm. por 4-5 mm. de larg., os laterais oval-triangulares, muito obliquos na base, no ápice obtusos e levemente apiculados, de 12-15 mm. por 6-7 mm. de larg. acima da base, a margem inferior muito mais longa do que a superior; pétalos oblongo-elípticos, obtusos, de 10 mm. por 4.5-5 mm. de larg. na base pouco atenuados; labelo séssil, em seu contôrno oblongo-obovalado, no ápice arredondado com pequena incisão, do meio para cima com as margens tênuemente denticulado-ciliadas, sob a incisão apical uncinado, explanado de 12-13 mm. de de comp. por 7 mm. de larg. mediana, no disco da base até perto do meio com calo linear-ligulado intensamente sanguíneo-brilhante como o é a parte do centro acima dele; coluna ligeiramente arcada, na extremidade capitada, com curtas asas, de 7 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 5 mm. de comp., em cujos bordos se inserem os sépalos laterais que formam assim o obtuso e bem distinto mento; antera mitriforme, com elevada crista, tênuemente papilosa, vermelho-vinosa; polinário com 4 mássulas ceróides bem amarelas, sendo as posteriores menores encaixadas nas maiores e conchadas anteriores, caudículo praticamente nulo e retináculo largo luniforme.

Táb. 143, fig. III, em cores naturais.

Distr. Geogr.: Campos do Jordão, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, etc.

Mat. Exam.; Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 53.851 - F. C. HOEHNE, Rio Negro, Paraná, em 1928, cult. no Jard. Bot. S. Paulo, fl. 7-7-1946.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 9.925 - P. C. PORTO, n.º 2.905, Campos do Jordão, cult. no Jard. Bot., ali florido em 4-1936, sob n.º 7.925; — 34.722 - Idem, ibidem, n.º 3.367, em 10-9-1937; — 53. 995 - FRITZ PLAUMANN, Nova Teutonia, Santa Catarina, sob n.º 446, em 25-5-1944; — 55.998 - Idem, ibidem, mesmo n.º 446, em 22-5-1944; 55.079 - A. C. BRADE, s/n., Rio Vermelho, Bocaina, S. Paulo, 5-1936, cult. no Jard. Bot. V. 8.533, com a nota: igual ao n.º V. 7.925.

Observ.: Esta bela espécie caracteriza-se bem pelo seu porte baixo e cespitoso, fôlhas finas trigonadas, erguidas como alfinetes; flores intensamente vermelho-vinosas ou pelo menos assim pintalgadas.

Durante algum tempo lutamos para encontrar dados suficientes para separar dela a *M. heterophylla* HOEHNE, var. *acicularifolia* HOEHNE,

cujas flores maiores e segmentos mais acuminados, com fôlhas não trigonadas, mas antes estreitissimamente lineares, se apresentam menos rijas. Como ali, dissemos existe ainda a diferença dos caules mais alongados e bainhas mais compridas, pseudobulbos mais espaçados do que aqui e o colorido pardo-escuro dessas bainhas, para indicar-nos a diferença entre as duas plantas, que o leigo fàcilmente confundirá se não as puder colocar lado a lado.

66 — **M. paulistana** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II, fasc. 6 (1952) p. 135, táb. 59.

Epifítica, no começo ereta ou ascendente, mais tarde pendente, cêrca de 20 cm. de comp.; rizoma na base radicífero, revestido basta e fortemente de bainhas escariosas, pardo-sórdidas, firmemente imbricadas e tardiamente desfeitas; raizes alvo-acinzentadas, bastamente anelado-rugulosas, filiformes, singelas ou pouco ramificadas; ditas bainhas persistentes, membranáceas, de dimensões mais ou menos desiguais e nem na extremidade destacadas; pseudobulbos cilíndrico-fusiformes, para as extremidades um pouco atenuados, longitudinalmente com mais ou menos 6 sulcos, divaricados ou mais comumente eretos, de 8-15 mm. espaçados entre si, de 15-22 mm. de alt. por 4.5 mm. de espessura mediana, na extremidade monofilos (rarissimamente difilos), revestidos no começo por grandes bainhas membranáceas subhialinas, depois despidos; fôlha ereta, espêsso-carnosa, semi-roliça ou pelo menos na face acanoada, acuminada em aresta pungente e para a base levemente atenuada, de 5-12 cm. de comp. por 2.5-4 mm. de larg. por 1.5-3 mm. de espessura; inflorescências solitárias, monantas, com a flor pouco mais altas que o pseudobulbo que ladeam, pedúnculo uniarticulado, com 2 bainhas longas, membranáceas, acuminadas, de 11-13 mm. de comp. e sem elas de 7-10 mm. de comp.; a bráctea semelhante a essas ditas bainhas do pedúnculo, superando bem o ovário pedicelado e apressa a ele; flores verde-sujas na base para a extremidade dos segmentos gradativamente mais e mais avermelhadas, semelhantes às da M. heterophylla HOEHNE *mas sôbre pedúnculo muito mais curto, do comprimento daquele da* M. pachyphylla SCHLTR. *ex* HOEHNE*; sépalos muito desiguais entre si, os laterais de base obliquamente decorrente pelo pé da coluna, com que formam curto e obtuso mento, assimetricamente triangulares, agudos e levemente recurvados no ápice, de 18 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg. na sua base, 11-13-nervados, o citado mento de 3.5 mm. de comprimento, o sépalo dorsal ligular-oblongado, agudo, de 5-6 mm. de larg. mediana; pétalos um tanto falcados, ligulado-lanceolados, mais agudos, para a base um pouco atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e no meio de 4 mm. de larg., 5-nervados; labelo, distendido, em seu contôrno oblongo-espatulado, acima do meio levemente contraído, com as margens pliçadas e onduladas, na extremidade arredondado ou obtuso, nas margens em geral levemente ciliado e nas acima do meio ainda crenulado irregularmente, no disco da base até perto do meio com calo ligulado que se alarga para a extremidade e termina truncado e mais espêsso, internamente acima desse calo um espessamento leve, vermelho-brilhante verniculoso, perto da extremidade nas margens tênuemente pubérulo, todo de 15 mm. de comp. por 7 mm. de larg. mediana; coluna no ápice capitada e com pequeninas asas auriculiformes, verde-clara com sombras de vermelho, de 8 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 4 mm. de comp.; antera elmiforme, glabra, avermelhada; polinário como o da* M. heterophylla HOEHNE.

Táb. 151, fig. I, mostradas: II — *M. heterophylla*, v. *longifolia* HOENHE e III — *M. pachyphylla* SCHLTR. ex HOEHNE, de cujo cruzamento deve ter provindo.

Distr. Geogr.: S. Paulo e Paraná.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 55.346 - ANTONIO DOS SANTOS PIRES, de árvore derrubada pelo temporal, nas matas naturais do Jardim Botânico, ali depois cultivada e florida em 25-9-1950. (Typus); — 55,310 - GERT HATSCHBACH, n.º 1.070, Base do Morro Anhangava, Piraquara, Paraná, 21-11-1948. Fôlhas mais arcadas devido à secagem natural, sem compressão.

Observ.: Espécie intermediária entre *Maxillaria pachyphylla* SCHLTR. ex HOEHNE e *M. heterophypha* HOEHNE var. *longifolia* HOEHNE, com que vivia associada no mesmo ramo, com mais outras espécies e variedades outras da última referida. Fato que, levando em consideração as características morfológicas, parece evidenciar que se deve tratar realmente de um cruzamento natural entre as duas primeiras. Outros detalhes que isto demonstram já citamos nos "Arquivos de Botânica do Estado de S. Paulo", em cima mencionados.

O material coletado pelo colaborador Sr. GERT HATSCHBACH não pôde ser classificado senão

depois de havermos estudado o material vivo que, por isso mesmo, tomamos como tipo da espécie.

---

67 — **M. pachyphylla** SCHLTR., ex HOEHNE, in "Orch. dos Herb. Brade e Mus. Nac., Rio de Jan.", "Bol. Mus. Nac., Rio de Jan.", vol. XII, n.º 2 (1936) p. 36, táb. 6, fig. I e táb. 7; — Idem e outros, in "Jardim Bot. S. Paulo" (1941) p. 353.

Epífita que aparece quase sempre misturada com outras espécies, muito variável em seu aspecto conforme as influências mesológicas do ambiente; raizes filiformes, sinuosas, sempre abundantes, anelado-rugulosas, alvacentas ou acinzentadas; rizoma cauliforme, radicífero apenas na base ou quando velho na região em que os pseudobulbos já se acham sem fôlhas ou mortos, ramoso, sempre pendente, embora inicialmente ereto, de 5-10 cm. de comp. e com as escamas fortemente imbricadas de côr parda de 7-10 mm. de espessura; ditas escamas dísticas, triangulares, bastamente estrioladas e um tanto ásperas, nos bordos onduladas e membranáceas; pseudobulbos fusiforme cilindricos, longitudinalmente sulcados, pouco espaçados entre si sôbre o rizoma, com que formam ângulo agudo, verde escuros até levemente acastanhados, monofilos, de 2.5-4 cm. de comp. por 6-10 mm. de espessura sôbre a base, para a extremidade acuminados e truncados no estado sêco com anel saliente de côr mais clara, no começo quase completamente ocultados pelas ampletivas bainhas membranáceas de côr acastanhada, finalmente, desfeitas estas, apenas na base ainda protegidos pelos seus restos; fôlhas, como dito, solitárias (raramente ladeadas por outra raquitica quase roliça), carnosas, grossas, oblanceoladas, acanoadas e para a base atenuadas de longe e no ápice agudas até acuminadas de perto, variando entre 6 x 0.7 e 12 x 1 cm. sôbre 2-4 mm. de espessura, em regra verde-escuras e um tanto ásperas ao contato, depois de sêcas com 5 nervuras dorsalmente aparentes como quilhas; inflorescências com inclusão da flor mais curtas ou pouco excedentes aos pseudobulbos, no pedúnculo curtissimo, com inclusão do pedicelo e ovário de 12-15 mm. de alt. com 2-3 bainhas na base; brácteas grandes muito mais longas que o ovário pedicelado, largas, acuminadas, membranáceas, frouxamente apressas; perianto com os segmentos eretos nas extremidades recurvado-patentes, amarelo-alvacentos com muitos pontos róseos, ainda labelo no centro amarelo-áureo, extremidade do calo e metade inferior da face da coluna vermelhos brilhantes, no natural em regra de 15-17 mm. de alt. por igual ou pouco maior abertura apical; sépalos desiguais entre si, variáveis também na largura, o dorsal ligular-oblongado ou pouco obovalado, agudo, de 15 x 5 mm. os laterais obliquos, inseridos nos bordos do pé da coluna e constituindo com ele um obtuso mento, de lá acuminados ou apenas agudos no ápice, de 16 x 8 mm.; pétalos ligulado-obovalados, agudos ou obtusos, comprimento do sépalo dorsal e em cima de 5-6 mm. de larg.; labelo na base cuneiformemente atenuado em unguículo, mas do têrço inferior bruscamente alargado para formar lâmina ovalada em seu contôrno, que abaixo do meio, quando estirada, apresenta incisão lateral ou pregas, por ter os bordos inferiores nessa parte erguidos no natural e os superiores patentes e ondulados, aberto de 17 x 9 mm. na extremidade reflexo e arredondado ou ligeiramente retuso, margens tênuemente denteadas ou ciliadas, no disco com calo que, da base, avança até ao meio alargando gradativamente e terminando em extremidade truncada mais elevada, além dos pontinhos vermelho-pálidos ou róseos surgem no centro do labelo venulações dessa mesma tonalidade; coluna semi-roliça, na extremidade incurvada e espessada com pequenas asas que ladeam a cavidade estigmatífera, de 10 mm. de comp., na base prolongada num pé de 3-4 mm.; antera operculada e incumbente, dorsalmente cristada; polinário com 4 mássulas juxtapostas aos pares, as posteriores menores encaixadas e ocultadas pelas côncavas anteriores, caudículo curto e largo, retináculo largo linear luniforme arcado.

Táb. 152.

Distr. Geogr.: S. Paulo até Santa Catarina, parte alta da Serra do Mar e da Mantiqueira.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 20.597 - F. C. HOEHNE, Amparo, S. Paulo, em 30-5-1927; — 27.240 - R. OSTERMAYER, s/n. e s/proc. cult. na Capital, S. Paulo, enviado para consulta em 9-10-1930; — 31.041 - F. C. HOEHNE, Parque do Estado, atual Jard. Bot. Capital, S. Paulo, nativa e cultivada, 8-10-1933; — 32.052 - SCHILLER T. ZUCCHI, n.º 1, Amparo ,S. Paulo, 27-9-1934; — 47.078 - O. HANDRO, matas do Jardim Bot., S. Paulo, 2-10-1936.

Jard. Bot. Rio de Janeiro:
N.º 43.518 - Santa Catarina, cult. no Jard. Bot., fl. 20-10-1940.

Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 8.084 - A. C. BRADE, Pocinhos, Peroupava, Mun. de Iguape, S. Paulo, florida em 25-1-1920. Typus da espécie.

Var. **bruneo-fusca** HOEHNE, in "Bol. Mus. Nac., Rio de Jan.", vol. XII, n.º 2 (1936) p. 37.

Distinguida do tipo da espécie pelas flores completamente castanho-pardacentas, assemelhando sola curtida.

Distr. Geogr.: A mesma do tipo da espécie.

Observ.: A variedade cresce misturada com espécimes do tipo da espécie e certamente alguns dos números retro mencionados lhe pertencem, pois no material exsicado não se pode mais reconhecer o colorido. No Jardim Botânico a temos nativa e também em cultura.

O fato de aparecer esta espécie em mistura com *M. marginata* (LINDL.) FENZL., *M. pumila* HOOK., *M. heterophylla* HOEHNE e algumas das suas variedades, *M. Mosenii* KRAENZL. e variedades dela, e o fato de havermos observado ali exemplares que ao lado da fôlha apical apresentam outra quase roliça e carnosa, leva-nos à admissão da hipótese de que deve tratar-se de híbrida natural entre *M. pumila* HOOK. e *M. Mosenii* KRAENZL. var. *echinochila* (KRAENZL) HOEHNE e, talvez, recruzamento com *M. heterophylla* HOEHNE var. *longifolia* HOEHNE. Como possuimos todas essas espécies cultivadas no viveiro natural do Jardim Botânico, orquidólogos que nos sucederem poderão verificar se existe ou não razão para essas hipóteses, realizando hibridações artificiais.

---

68 — **M. madida** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIV (1838) Misc. p. 74; — "WALP., Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 530; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 68; — SCHLTR., "Die Orch. Rio Gr. do Sul", no "Fedde, Repert, Spec. Nov.", Beihl. vol. XXXV (1925) p. 89 (fica em dúvida); — F. C. HOEHNE, in Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas" Bot. parte IX (1906) p. 41, táb. 69, fig. I e in "Ind. Bibl. e Num. Pl. Col. Com. Rondon" (1952) p. 179.

SIN.: *Maxillaria Cepula* REICHB. F., in "Bonplandia", vol. III (1855) pgs.: 216 e 226; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 530 e in "Saund. Ref. Bot.", vol. II (1872) táb. 104; — BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 197; — WARM., "Symb. Fl. Bras. Centr.", part. XXIX (1882) p. 847, passa a variedade.

Maxillaria crassifolia LINDL. in Herb. (não a homonima de REICHB. F) segundo REICHB. F., in "Saund. Ref. Bot.", vol. II (1872) sob táb. 104.

Planta rupícola ou dendrícola das serras altas de Minas Gerais; rizoma relativamente curto, fartamente radicífero, revestido de bainhas pardacentas, ásperas e multi-estriadas; raizes subfasciculadas, filiformes, tortuosas, anelado-rugulosas, alvacento-acinzentadas; pseudobulbos em posição imbricada, eretos, oblongados, quase roliços, mas no meio espessados, depois de velhos plurissulcados, envolvidos por bainhas pardacentas e estrioladas, mais ou menos rijas, acuminadas, de 2-3 cm. de comp. por 7-11 mm. de diâmetro mediano; fôlhas aos pares sobre os pseudobulbos, mui raramente singulares, fortemente carnosas, semi-roliças, na face acanoadas e dorso arredondado, linear-liguladas, acuminadas (vide variedades), eretas e pouco divaricadas, para a base não ou imperceptivelmente atenuadas, de 5-10 cm. de comp. por 4-8 mm. de larg. por 2-4 mm. de espessura; inflorescências curtissimas, monantas, solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, o pedúnculo espêsso, mais curto que o pseudobulbo, ocultado pelas bainhas imbricantes, de 0.5-1.5 cm. de alt. e 2-3 mm. de espessura; ditas bainhas estreitamente ovaladas, aguçadas, dìsticamente dispostas, subpelúcidas, ventricosas, lisas ou onduladas, dorsalmente carinadas, pálidas até acastanhadas, de 13-16 mm. de comp.; brácteas membranáceas, estreito-ovaladas, agudas, cimbiformes e mais longas que o pedicelo com o ovario em conjunto, na base invaginantes, de 12-15 mm. de comp.; flores pouco emergentes das bainhas e bráctea, pouco descerradas, ereto-patentes, pardacentas nas extremidades dos sépalos e pétalos castanho-escuras ou avermelhadas, para a base amarelo-sórdidas, de mais ou menos 20 mm. de comp. por 10 mm. de abertura apical; sépalos rijo-coriáceos depois de sêcos, vivos coriáceo-carnosos, eretos, na extremidade um pouco recurvados, do mesmo comprimento, agudos, o dorsal oblongado, côncavo, incurvado no meio e na extremidade recurvado, os laterais obliquamente oblongados, na base protusos em curto mento graças à decorrência pelo pé da coluna, agudos, todos eles de 18-19 mm. de comp., aquele de 5-6 e êstes de 7-8 mm. de larg. mediana; pétalos ligular-espatulados, aguçados de perto, 5-nervados, mais curtos que o sépalo dorsal, na extremidade um pouco recurvados, menos carnosos, levemente obliquados, para a base atenuados de longe, algumas vezes pontilhados de vermelho-pálido sobre fundo amarelado, de 16-18 mm. de comp.

por 4-5 mm. de larg. acima do meio; labelo carnôso, do comprimento dos sépalos laterais, glabro e brilhante (na variedade levemente ciliado), em seu contôrno obovalado, atenuado para a base, levemente trilobado, na extremidade arredondado e inciso até retuso, no disco com calo linear-ligulado da base até ao meio cujo ápice é truncado ou arredondado, no natural, quando vivo, na base ereto e no meio arcado com a parte terminal curvada para baixo, de modo a se erguerem os lados inferiores e surgir então o aspecto de perfeitamente trilobado, explanado de 17-18 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. acima do meio, no calo vermelho escuro, brilhante; coluna alongada, relativamente delgada, apenas na extremidade incurvada e espessada, na face sulcada, por ser semi-roliça, toda glabra, de 13 mm. de comp., na base prolongada num pé de 4-5 mm. de comp.; antera com crista dorsal, lisa; polinário com 4 mássulas ceroides juxtapostas aos pares, de que as internas menores se encaixam nas anteriores que são côncavas, caudículo membranáceo, obovalado, curto e retináculo luniforme.

Táb. 153, fig. I (Ex. Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Am.).

Distr. Geogr.: Por enquanto garantidas apenas regiões altas de Minas Gerais.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 6.653 - F. C. HOEHNE, Serra da Piedade, Minas Gerais, 11-1915.

Existem as seguintes variedades:

Var. **Cepula** (REICHB. F.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paùlo", vol. II:6 (1952) p. 136.

SIN.: *Maxillaria Cepula* REICHB. F. Veja-se a bibliografia sob a espécie.

Conforme se pode constatar pela estampa do "Saund. Ref. Bot.", vol. II, táb. 104, que reproduzimos, existe nesta planta o suficiente para ser considerada variedade e não apenas sinonima como COGNIAUX *a considerou. As fôlhas são mais largas e algumas vezes solitárias sôbre os pseudobulbos, o labelo é também mais cintado no meio.*

Táb. 153, fig. II (Copia da "Saund. Ref. Bot.", vol. II, táb. 104)

Distr. Geogr.: Provavelmente a mesma do tipo da espécie.

Var. **pallida** (KLINGE) COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 70.

SIN.: *Maxillaria Cepula* REICHB. F. var. *pallida* KLINGE, in "Act. Hort. Petrop. vol. XVII (1898) p. 10, táb. 2., fig. 17.

Distingue-se por ter fôlhas quase roliças, mais longas, e bainhas pintalgadas de vermelho, como o são também sôbre amarelo-pálido os sépalos e pétalos, bem como o labelo, que é muito mais ovalado e tênuemente ciliado nas margens superiores.

Táb. 154. (Planta do material seco e detalhes segundo BRADE).

Distr. Geogr.: Serra do Cipó, Minas Gerais.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 9.917 - A. C. BRADE, Serra do Cipó, Minas Gerais, 4-1935 (Typus da variedade *cipoensis* PORTO & BRADE, no herbário citado).

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):*
N.º 40.317 - Leg. O. HANDRO de plantas procedentes das serras de Minas cult. no Jard. Bot. Estado, fl. 24-5-1935.

Observ.: Planta tipicamente xerofila, peculiar das rochas das serras mais altas de Minas Gerais, que tem sido confundida bastas vezes nos herbários com espécies diversas. O seu porte é rijo. Menos rija apresenta-se a variedade *pallida* (KLINGE) COGN., que BRADE preferira considerar variedade distinta. Pelo formato do seu labelo, fôlhas e colorido, preferiríamos considerá-la espécie autonoma. Como, entretanto, cresce sobre os troncos das *Vellosiaceas*, acreditamos que a aberração poderá ser atribuida a esse fato e, também a nossa duvida, a respeito do aspecto da planta viva, não permite que tomemos a resolução de declará-la espécie distinta. A ilustração poderá, todavia, contribuir para o seu melhor esclarecimento por alguém que disponha de material vivo.

---

69 — **M. funera** LINDL., in "Hook., London Journ. of Bot.", vol. I (1842) p. 188; — — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 529; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 57.

Epífita, raizes abundantes, bastamente fasciculadas, capiliformes, curtas, sinuosas, singelas ou ramificadas; rizoma ascendente ou ereto, radicífero apenas na base, um tanto sinuoso ou arcado, mas a extremidade sempre ascendente,

roliço, de 3-5 cm. de comp.; pseudobulbos sôbre o mesmo rizoma numerosos e bastamente agregados em séries, pequenos, oblongados, dos lados muito compressos, imbricantes, na base guarnecidos de escamas relativamente grandes que no começo sempre são bem fortemente apressas, no formato largo-ovaladas, na extremidade os pseudobulbos difilos, eretos ou um pouco inclinados com a recíproca pressão, um pouco acuminados, mas no ápice truncados, inicialmente lisos e luzidios, mais tarde profundamente sulcados, pardacentos, de 8-13 mm. de alt. por 2.5-4 mm. de espessura; fôlhas na extremidade obtusas ou agudas, para a base atenuadas, mais ou menos oblongadas, espêssas, carnosas e sésseis, eretas até ereto-patentes, rijas, um tanto côncavas, em cima verde-claras e dorsalmente mais pálidas, de 12-22 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana, a nervura central na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias pouco evidentes; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculo ereto, de apenas 5-8 mm. de comp., revestido de numerosas bainhas grandes, coriáceas, escariosas, largo-ovaladas, obtusas, imbricadas, pardacentas, de 4-7 mm. de comp.; bráctea submembranácea, largo-ovalada, obtusa, na base invaginante, excedendo o ovário pedicelado; flores pequenas, ereto-patentes, com os segmentos pardo-avermelhados; sépalos subcoriáceos, de comprimento uniforme, abruptamente aguçados, o dorsal ereto, em cima incurvo, oblongo-liguliforme, os laterais ereto-patentes, na extremidade também incurvos, triangular-oblongados, na base alargados e protusos em mento obtuso, todos rijos, 5-nervados, de 7 mm. de comp., o dorsal de 2.5 e laterais de 4 mm. de larg. mediana, mais côncavos e obliquados; pétalos ligulados, 3-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos, eretos, pouco côncavos, um pouco obliquados, para a base atenuados, de 6-6.5 mm. de comp. por 2 mm. de larg.; labelo carnôso, mais comprido que os sépalos laterais, todo glabro, séssil, aberto, de contôrno estreito-obovalado, na base cuneiformemente atenuado, em cima trilobado, os sinos entre os lobos agudos, os lobos laterais ereto-patentes, pequenos, dentiformes, aguçados, o mediano destacado, quase arredondado, no ápice abruptamente subtruncado, muito côncavo no natural, no disco despido, em cima recurvado, com 3 delgadas nervuras, ao todo de 7.5-8 mm. de comp. por 3 mm. de larg. mediana; coluna longa, delgada, clavada, glabra, ereta, ligeiramente incurvada, para a base bem atenuada, semi-roliça, de 5 mm. de alt.; cápsulas não observadas.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, etc.

Observ.: Encontramos dificuldade na interpretação da descrição supra adatada da "Mart. Fl. Bras." e não conseguimos formar uma idéia diferente da planta do que poderiamos ter da *M. minuta* Cogn.; mas o labelo, todo liso e com lobo terminal quase orbicular, desnorteiam-nos.

Por mais que nos esforçassemos, não conseguimos obter material para melhor esclarecê-la por meio de uma ilustração.

---

70 — **M. fusco-purpurea** Drapiez, in "Dict. Class. Sc. Nat.", vol. VI (1841) p. 192; — Segundo Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 65 (Não mencionada no "Index Kewensis" até 1945).

Descrita como tendo rizoma cauliforme ascendente, revestido de bainhas escamiformes dìsticamente imbricantes, membranáceas, pardacentas; pseudobulbos inicialmente lisos, mais tarde sulcados, imbricantes, ovoide-oblongados dos lados compressos, todavia espêssos, na extremidade monofilos; fôlhas proporcionalmente grandes, lineares, no centro canaliculadas, de 17-18 cm. de comp. por 12 mm. de larg. mediana; inflorescências axilares nas bainhas que guarnecem os pseudobulbos, com pedúnculos unifloros, revestidos de bainhas espatuliformes que os ocultam; flores em seu tamanho medianas, de 25 mm. de comp., sépalos vermelho-pardacentos, pétalos em cima pardo-acastanhados, na base pardos com duas máculas mais escuras, o labelo vermelho-atropurpureo e a coluna dorsalmente purpurea e na frente pardo-amarelada bastamente pontilhada de vermelho; sépalos laterais na sua base concrescidos e na extremidade reflexos, o dorsal obtuso, pétalos mais curtos que o sépalo dorsal e mais estreitos, reflexos; labelo por dentro todo papiloso, trilobado, lobos laterais pouco destacados, inflexos, o mediano alongado, no ápice arredondado e emarginado, disco da base ao meio com calo carnôso, largo e liso; coluna ereta, com antera amarela.

Distr. Geogr.: Indicado o Brasil, mas sem menção da localidade.

Observ.: Duvidamos muito de que esta espécie seja do Brasil. Aqui a referimos com a descrição exposta na 'Mart. Fl. Bras.", adatando-a apenas ao método aqui seguido.

O concrescimento dos sépalos laterais em sua base poderia ocorrer em *Ornithidium*. Ignoramos se em *Maxillaria* isto se dá.

No "Index Kewensis" a espécie não foi registrada até 1945. Também não encontramos outra menção dela em trabalhos sobre *Orchidaceas* dos paises andinos, America Central, etc., que possuimos em nossa biblioteca particular.

---

71 — **M. Ferdinandiana** BARB. RODR. "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 204; — — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 61, táb. XVI, fig. I; — HOEHNE & SCHLTR., in "Arch. Bot. Est. de S. Paulo", vol. I:3 (1927) p. 270; — F. C. HOEHNE e outros, in "Jard. Bot. Est. de S. Paulo" (1951) p. 352; — Idem, "Icongr. Orch. Bras." (1949) p. 225, táb. 222.

SIN.: *Maxillaria parahybunensis* COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 66, táb. XV fig. I.

M. plebeja HOEHNE (não de REICHB. F.) in "Arch. Inst. Biol.", vol. 3 (1930) p. 308.

Epifítica de porte pendente sem recurvamento da extremidade do rizoma, raramente ereto no inicio do desenvolvimento, na base radicífera; raizes filiformes, sinuosas, alvacentas bastamente aneladas e rugulosas; rizoma cauliforme, de comprimento variável entre 5-20 cm., pouco ramificado, bastamente revestido de apressas bainhas triangulares e imbricantes, escamiformes, sem elas de 2-3 mm. de espessura, com elas, graças ao seu acanoamento, um tanto achatado, com os pseudobulbos bilateralmente alternantes ou secundos, pouco espaçados entre si, estreitamente oval-romboidais, fortemente compressos, apresentando 2-4 cóstulas na face mais larga, na mais estreita obtuso-angulados, variando no tamanho conforme a idade e condições mesológicas, inicialmente revestidos de bainhas apressas, dísticas, triangular-acuminadas, mais tarde despidos, na extremidade com uma só fôlha, pouco patentes do rizoma, quando vivos verde-escuros até verde-amarelentos, depois de sêcos alvo-pardacentos, de 8-25 mm. de comp. por 6-12 mm. de larg. mediana; fôlhas obliquamente eretas, na base curtamente acanoadas em pseudo-pecíolo e na extremidade agudas até acuminadas, bem aplanadas e geralmente retas, sempre em posição pendente como os pseudobulbos, a parte pliçada de 2-4 mm. e a lâmina explanada de 6-10 cm. de comp. por 6-12 mm. de larg. mediana, a nervura mediana na face de cima assinalada como sulco, na dorsal destacada, as laterais mui pouco aparentes, porém numerosas; inflorescências solitárias, sôbre pedúnculos emergentes da axila das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, que são delgados, mais curtos que o pseudobulbo, revestidos de duas ou três bainhas escamiformes e apressas, obtusadas ou pouco aguçadas, subhialinas, membranáceas, dorso carinado, brilhantes, tênuemente estrioladas, pardacentas, toda a inflorescência com a flor um pouco mais alta que o pseudobulbo, de 16-20 mm. de alt.; bráctea apressa ao ovário, dorsalmente um tanto carinada, pardacenta, de 10-15 mm. de comp., ovo-lanceolada, acuminada de longe, ultrapassando muito o ovário pedicelado; flores amarelo-acastanhadas, sombreadas e pontilhadas de vermelho-claro, em regra de 12 mm. de comp. e em cima abertas em igual largura; sépalos carnôso-coriáceos, entre si iguais no comprimento, isto é, de 10-13 mm. o dorsal de 3-4.5 mm. de larg. e os laterais de 4-5 mm. de larg., estes não atenuados para a base, curtamente aguçados no ápice, na base mentosos, aquele mais oblongado, agudo, todos 9-nervados, alvo-amarelados, na metade inferior pontilhados de vermelho; pétalos oblongo-espatulados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, 5-nervados, membranáceos, eretos, na extremidade recurvados, muito assimétricos, para a base atenuados, verde-alvacentos ou amarelentos, examinados com forte lente de aumento tenuissimamente ciliados nas margens, venulados e pontilhados de vermelho-claro, de 9-11 mm. de comp. por 2.5-5 mm. de larg.; labelo carnôso, bem ondulado, sob a lente, tênuemente ciliado-denticulado, do comprimento dos sépalos laterais, no restante todo glabro, curta e estreitamente unguiculado, em seu contôrno sôbre o unguiculo linear largo-obovalado, para a base atenuado, no meio com pregas resultantes do fato que as margens inferiores ficam erguidas e as superiores patentes e até levemente reflexas, impressionando, no natural, como se trilobado fosse, na extremidade arredondado, disco da base até perto do meio com calo ligulado que na extremidade se alarga terminando em ápice truncado, o labelo todo de 9-11 mm. de comp. por 7-9 mm. de larg., 7-9-nervado, por fora esverdeado, por dentro alavacento, deluidamente avermelhado, com minúsculas máculas vermelhas; coluna curta, delgada, claviforme, glabra, ereta, arcada, semi-roliça, alvacenta, de 6 mm. de alt., na base prolongada num pé de 2-3 mm. de comp.; antera mitriforme, lisa, posteriormente cristada, amarelo-ócre, no ápice verme-

lho-clara; polinário com 4 mássulas juxtapostas aos pares, as posteriores menores encaixadas nas anteriores mais ou menos côncavas, caudículo praticamente nulo, mas retináculo largo-luniforme; cápsulas eretas, levemente trigonadas, com 6 tênues sulcos, lisas, pardacentas, de 15 mm. de comp. por 5-6 mm. de espessura mediana, coroadas com a coluna e restos fenecidos do perianto.

Táb. 155.

Distr. Geogr.: Região serrana do Brasil austro-oriental, desde Espírito Santo ao Rio Grande e até Minas.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est. de S. Paulo*):
N.º 394 - F. C. HOEHNE, cult. no Horto do Museu Paulista, fl. em 9-7-1917; — 4.116 - Idem, Serra Negra, S. Paulo, cult. S. Paulo (Capital) fl. 13-9-1927; — 25.632 - C. SPANNAGEL, n.º 106, Petrópolis, Rio de Janeiro, 10-1927; — 25.635 - F. C. HOEHNE, orquidário de S. Paulo, atual Jardim Bot. do Estado, 2-7-1930; — 27.215 - DR. PAULINO RECCH, n.º 39, Amparo, S. Paulo, s/d.; — 27.237 - GUST. EDWALL, na Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 2.270 (citado na "Mart. Fl. Bras.", pelo DR. COGNIAUX), Campo Grande, S. Paulo, em 11-1892; — 32.051 - SCHILLER T. ZUCCHI, n.º 2, Amparo, S. Paulo, em 27-9-1934; — 46.155 - O. HANDRO, s/n. matas do Jard. Bot. S. Paulo, 10-9-1938. (Flores com segmentos excepcionalmente largos); — S/n. - JOSÉ EUGENIO LEITE, n.º 4.356, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, em 8-1949.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.167 - SCHWACKE n.º 11.123 (cit. na "Mart. Fl. Bras.") no Herb. DAMASIO, Rio Novo, Minas Gerais, s/d.; — 53.156 - ADIR GUIMARÃES, s/n., Curitiba, Paraná, 10-9-1945; — 53.194 - Idem, Teresópolis, Rio de Janeiro, cult. no Rio de Jan. Jardim Bot. fl. 1944.

Herb. Fl. Riograndensis, J. Dutra:
N.º 947 - J. DUTRA, S. Manuel, em S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, s/d.

Observ.: O material que nos serve como ilustração foi determinado pelo Prof. Dr. R. SCHLECHTER e sôbre ele calcamos a descrição supra, levando em consideração outros espécimes retro mencionados. Como se constata, o labelo não é totalmente inteiro nas suas margens, tão pouco trilobado como foi descrito pelo Prof. Dr. A. COGNIAUX; é, ao contrário, tênuemente denticulado-ciliado nos seus bordos e distendido praticamente inteiro, com pregas laterais no meio do comprimento. O numero 2.270 da Com. Geogr. e Geol. de S. Paulo, que COGNIAUX referiu na "Mart. Fl. Bras." vol. III:VI (1904) p. 61, coletado em Campo Grande, S. Paulo, concorda tambem neste particular com o mencionado n.º 4.116. Quando cuidadosamente distendido, o labelo não apresenta trilobamento, mas esse aspecto aparece quando observado em vivo ou quando amolecido largado no suporte, visto ficarem erguidos então os bordos da parte inferior e distendidos ou mesmo reflexos os da parte acima do meio. Explanado, ele mostra-se mais ou menos oblongo-elíptico ou ligeiramente ovalado sôbre o estreito unguículo, para o qual sua base se atenua. No meio as margens formam então uma prega e bordos são ondulados. Os sépalos e pétalos variam também bastante, conforme o ambiente em que a planta cresce e assim variam as fôlhas e os pseudobulbos e o próprio rizoma. Este fato deu origem à sua divisão em duas especies distintas, pois COGNIAUX, que examinou apenas material de herbario e de BARBOSA RODRIGUES, só chegou a conhecer o desenho que ele fez da espécie, baseado em espécimes mais raquíticos, criou a *Maxillaria parahybunensis*.

Se o material que o Professor R. SCHLECHTER, do herbário de DUTRA, classificou como *Maxillaria plebeja* REICHB. F., for igual ao do numero 947 que tivemos oportunidade de examinar, então podemos declarar que tambem ele cabe na presente espécie. Muito menores e de estrutura diferente são, aliás, as fôlhas da *Maxillaria plebeja* REICHB. F., como se poderá constatar pela ilustração que apresentamos.

Entre a descrição e a ilustração que o Prof. DR. A. COGNIAUX publicou na "Mart. Fl. Bras.", para a *Maxillaria parahybunensis* COGN., tomando a sério as escalas dos detalhes, notamos as seguintes divergencias: Na diagnose os sépalos devem ser de 11-12 x 7 mm., mas na estampa são reproduzidos como sendo de 7-8 x 5 mm., os pétalos, na diagnose são dados como de 10-11 x 3.5-4 mm., ao passo que na ilustração têm 7-7.5x2 mm. e o labelo, na descrição dado como de 12-14 x 6, de fato na ilustração tem 10 x 5 mm. Concluimos dai que deve ter havido da parte desse autor um equívoco quando afirmou que o labelo pouco excede o comprimento dos sépalos laterais, pois na estampa vemos, conforme a escala, os sépalos com 7-8 x 5 mm. e o labelo com 10 x 5 mm. e realmente ele os iguala no comprimento. Um croquis feito pelo Dr. A. C. BRADE concorda com a nossa prancha.

Pretendiamos estabelecer uma variedade para *M. parahybunensis* COGN., utilizando-nos, para distinguí-la, das dimensões menores dos pseudobulbos, detalhes pequenos das flores, etc., mas depois que tivemos ocasião para observar a planta nas matas e em culturas durante longos anos, verificando grande variabilidade no tama-

nho, cor e estrutura das flores, concluimos que nem mesmo como variedade poderá ser mantida.

Mais interessante é, sem duvida alguma, o colorido das flores, sempre constante em todas as formas observadas. Assim o Prof. COGNIAUX — "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 577 — estabeleceu a var. *virescens* COGN., que bastas vezes encontramos entre o material cultivado, destacando-se pelas flores verde-amareladas com esparsas pintas vermelhas nos sépalos e pétalos e labelo quase alvo. Outras formas apresentam flores amareladas, com o calo do labelo pouco vermelho e outras ainda, verde-amareladas nos sépalos e pétalos, mas com o labelo-vermelho escuro, com calo vinoso-escuro. São tantas, todavia, essas variações de coloridos e de tamanho de plantas, que tudo deixa de ser menos facil para se estabelecer limites definidos entre elas. Registramos, entretanto, a variedade estabelecida pelo Prof. COGNIAUX, uma vez que se acha registrada e parece melhor definida.

Var. **virescens** COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1906) p. 577.

Flores completamente esverdeadas, pálidas, sem tonalidades vermelhas nem pintas rubras.

Dist. Geogr.: S. Paulo, Minas, Paraná e Rio de Janeiro.

Observ.: No material sêco torna-se bastante dificil identificar esta variedade. Dela existem formas de transição, como dissemos mais atrás.

---

72 — **M. plebeja** REICHB. F. in "Hamb. Gartenz.", vol. XV (1859) p. 57; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 63.

Rizoma cauliforme sôbre base bastamente radicífera ascendente, desde o cepo ramificado e as partes erguidas ou divaricadas, bastamente revestido de bainhas largas triangulares imbricantes, mais ou menos de 5-8 mm. de comp. tão imbricadas que tornam o caule mais grosso; pseudobulbos estreitos, oblongados, acuminados, de até 20 mm. de comp., em regra, entretanto, de 12-15 por 3-4 mm. de larg. na face achatada com costeletas aos pares; fôlhas solitárias, oblanceoladas, para a base acanoadas, eretas, de 25-35 mm. de comp. por 4-6 mm. de larg. acima do meio; inflorescências axilares, com inclusão da flor raramente mais altas que o pseudobulbo, revestidas de amplas bainhas no pedúnculo; bráctea semelhante às bainhas, sobrepujando o ovário; flores (segundo dados encontrados no croquis feito pelo DR. BRADE com o material 8.046) com sépalos e pétalos castanho-claros, na base purpúreos nas extremidades mais claros e pontilhados de vermelho, labelo purpúreo no ápice castanho-claro, coluna na base purpúrea, na extremidade castanho-clara, no dorso com tracinhos vermelhos, ao todo de 9-10 mm. de comp.; sépalos eretos, o dorsal oblongado, obtuso, de 9x4 mm. os laterais obliquamente ovais levemente agudos, 10 x 5 mm.; pétalos linear-oblongados, obtusos, de 7 x 1.5 mm.; labelo séssil, em seu contôrno quase obovalado, mas no meio alargado e com pequenas incisões, no ápice obtuso truncado, com leve recorte, margens tênuemente ciliadas, no disco da base até ao meio um tanto caloso e venulado, ao todo, explanado, de 8-9 x 5-6 mm.; coluna alongada, levemente arcada, na extremidade um pouco espessada, semi-roliça, de 8 mm. de alt. na base prolongada num pé de 2.5 mm.; antera elmiforme, carinada; polinário com 4 mássulas piriformes achatadas juxtapostas aos pares, as posteriores na concha formada pelas anteriores, caudículo curto e retináculo luniforme arcado.

Táb. 156, fig. I (feito pelo mat. BRADE 8.046).

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, mais nas regiões litorâneas.

Mat. Exam.: Herb. Brasiliense, A. C. Brade:
N.º 8.046 - A. C. BRADE leg., Bôa Vista, Peroupava, Mun. de Iguape, S. Paulo, florida em 29-8-1919.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 53.195 - ADIR GUIMARÃES, Matinhos, litoral do Paraná, cult. fl. 26-10-1944.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 43.662 - O. HANDRO, Jard. Bot. S. Paulo, em 4-11-1937 (Dada como nativa mas provavelmente introduzida; aliás a ordem numérica corresponde ao ano de 1940 e não ao de 1937); — 54.720 - GERT HATSCHBACH, n.º 841, Matinhos, Paraná, 11-1947.

Observ.: Para esta espécie não existia descrição que pudesse permitir a identificação do material que lhe pertencesse. Mas a esse inconveniente, aduziu-se ainda o fato de que vários autores, inclusive nós mesmos, arrastados pelos escassos dados contidos na diagnose, deixada por REICHENBACH FILHO, identificaram com ela material pertencente à bem variável *Maxillaria Ferdinandiana* BARB. RODR. Isso fez também, segundo nos parece, o Prof. RUDOLF SCHLECHTER, no seu trabalho sobre a flora orquidologica do Estado do Rio Grande do Sul. Cotipo do material que ele ali cita para esta espécie, tivemos

em mãos e verificamos tratar-se daquela espécie citada.

Os dados para chegarmos à conclusão de que o material coletado pelo Dr. ALEX CURT BRADE, não pode ser de *M. parahybunensis* COGN., resumem-se principalmente no formato, comprimento e largura dos pseudobulbos e comprimento das fôlhas. Vejam-se para isso as observações que registramos sob aquela primeira referida espécie e comparem-se as ilustrações que apresentamos.

Incontestàvelmente existe entre esta espécie e a *M. Ferdinandiana* semelhança, mas não podemos apresentá-la como mera variedade ou forma por não dispormos do material tipo, o qual talvez nem mais existe. Se a tanto nos arriscassemos teriamos, também, de considerar a prioridade dela e colocar, então, a espécie de BARBOSA RODRIGUES, perfeita e corretamente descrita, nessa categoria de variedade e isso representaria grande injustiça ante os fatos mencionados.

Da *Maxillaria pumila* HOOK. distingue-se esta espécie muito pouco. Os sépalos laterais são todavia bastante mais largos e o labelo tem o disco apenas espessado, não provido de calo distinto.

---

73 — **M. minuta** COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 68.

Rizomas reunidos em cêpo basal fartamente radicífero, no começo eretos e mais tarde tombados ou desde o começo de crescimento pendente, de acordo com o ambiente em que a planta medra, não raro ramificados, sempre bastamente revestidos de bainhas largo-triangulares, imbricadas, ao todo de 4-8 cm. de alt.; raizes ruguloso-anelados ou mais ou menos esponjosas e irregulares, alvacentas; ditas bainhas pardo-sórdidas, fortemente imbricadas, permanecentes até na base dos rizomas velhos, de 4-6 mm. de comp., aguçadas de perto; pseudobulbos no material sêco quase invisíveis por não excederem muito as bainhas em comprimento, enquanto vivos verde-pardacentos, roliço-oblongados, pouco compressos dos lados, longitudinalmente sulcados e gomosos, até acima do meio revestidos pelas bainhas basilares, 8-12 mm. de comp. por 2-4 mm. de espessura, na extremidade monofilos; fôlhas semi-roliças, carnosas, na face todavia com largo sulco acanoado, eretas, aguçadas de perto e para a base pouco atenuadas, no tipo da espécie de 16-40 mm. de 2-2.5 mm. de larg. e 1.5-2 mm. de espessura, no material sêco muito caducas; inflorescências emergentes das axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, com pedúnculo curto completamente ocultado pelas bainhas que o revestem e que se confundem com a própria bráctea apical, de 3-6 mm. de comp.; brácteas de 6-8 mm. de comp., subpelúcidas, muito côncavas, pardacentas ou levemente avermelhadas, ultrapassando bastante o ovário com o pedicelo, conjunto que alcança apenas 4-5 mm. de comp.; perianto amarelo-pardacento, na base externa dos sépalos e pétalos sombreado de vermelho e tênuemente pontilhado na mesma côr, o labelo até dois têrços do comprimento intensamente vermelho e com pontos e máculas pequenas mais vinosas, na extremidade passando gradativamente para amarelo-vitelino e a coluna avermelhada ou rosada, pouco descerradas, de 7.5 mm. de comp. e não maior abertura apical; sépalos em vivo um pouco carnosos, depois de sêcos membranáceos, ovalados, de igual comprimento, o dorsal mais oblongado e os laterais obliquados na base mais largos, todos de 7.5 mm. de compr., aquele de 4 e estes de 5 mm. de larg., mais ou menos obtusos, os laterais na base aconchados em curto mento obtuso mais vermelho; pétalos oblongo-ligulados, obtusos, 3-nervados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, pouco côncavos, obtusos, para a base atenuados, de 6-7 mm. de comp. por 2-2.5 mm. de largura acima do meio; labelo carnôso, do comprimento dos sépalos laterais, com a extremidade salientada entre eles, mui tênuemente pubérulo por dentro, fora glabro, largo-oblongado, para a base atenuado e no meio cintado em conseqüência da retroflexão da parte terminal, de que resultam lobos laterais erguidos e um lobo mediano ovalado, truncado ou mesmo levemente emarginado na extremidade, calosidade do disco pouco evidente, margens superiores onduladas, ao todo de 7-7.5 mm. de comp. por 5 mm. de larg., 5-nervado; coluna relativamente longa, levemente arcada, para a extremidade pouco espessada, semi-roliça, de extremidade alada, 5 mm. de comp., na base prolongada num pé de 2-3 mm.; antera quase semi-globosa, levemente cristada, tênuemente papilosa, bem vermelha; polinário com 4 mássulas ceróides bem amarelas, de que as anteriores de cada par maiores e um tanto conchadas ocultam as posteriores muito menores, caudículo praticamente nulo, mas retináculo luniforme arcado, membranáceo; cápsulas oblongadas, levemente arcadas, obtusas e obtuso-trigonadas, com 6 sulcos profundos, pardo-escuras, de 7 mm. de comp. por 3 mm. de espessura mediana.

Tábs.: 157, fig. I, em preto e 160, fig. I, em cores naturais.

Distr. Geogr.: Serras de Minas e S. Paulo, até ao Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): Em cultura: EZECHIAS P. HERINGER, n.º 2.003, Agua Limpa, Minas Gerais, 1-9-1945. Apresentada no desenho colorido; — n.º 25.637 - CANDIDO SPANNAGEL, n.º 195, Petrópolis, Rio de Janeiro, 10-1928.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 33.386 - P. PARREIRA HORTA, s/n., Benjamim Constant, Minas, V. 8.998, fl. 1936; — 37.161 - SCHWACKE n.º 11.124, Serra do Descoberto, perto de Rio Novo, Minas Gerais, s/data (Este mencionado por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras.").

Var. **minor** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 136.

Distinta do tipo da espécie, por ser muito mais baixa no seu porte e ter fôlhas de apenas 11 mm. de comp., sôbre os pseudobulbos de 5-6 mm. de alt.; flores todavia iguais àquelas do tipo.

Táb. 157, fig. II.

Distr. Geogr.: Minas, região de Viçosa.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 33.387 - J. G. KUHLMANN, Viçosa, Minas Gerais, cult. no Jardim, V. 6.982, fl. em 28-9-1936.

Observ.: Esta espécie, de que conseguimos ver um cotipo, que é o de SCHWACKE, n.º 11.124, da Serra do Descoberto, Rio Novo, Minas, poderá ser confundida facilmente com outras afins. Todavia é bem caracterizada pelas suas fôlhas carnosas semi-roliças e flores amarelas com sombras vermelhas, conforme as mostramos na prancha colorida feita por material vivo procedente da mesma zona de que proveio o tipo.

A variedade *minor* HOEHNE, também encontrada na mesma região mineira, apresenta caules muito curtos, fôlhas curtas e mais carnosas, porém flores do mesmo tamanho e colorido daquela do tipo.

Do tipo da espécie recebemos ainda sob n.º 814, do Sr. GUIDO F. J. PABST, material coletado por ele em Friburgo, Est. do Rio de Janeiro, o qual deu entrada em 13-10-1950, quando já tinhamos redigido o original.

---

74 — **M. pumila** HOOK., in "Bot. Mag." (1837) táb. 3.613; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règne Veg.", vol. V (Nov. 1837) (Bot. Mag.) fig. 2; — REICHB. F., in "Linnaea", vol. XVIII (1844) p. 403; "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 529; — HEMSL., Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (1885) p. 266; — BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 196; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 63, táb. XV, fig. II; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 444; — F. C. HOEHNE e outros, "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 354.

Rizomas reunidos em grupos sôbre cêpo radicífero, ascendentes ou pendentes conforme o comprimento que adquirem, porém quando completamente formados sempre pendentes, firmados com basto fascículo de raizes finas e sinuosas, filiformes e não aneladas nem verrucosas, porém de superfície esponjosa, emergindo em regiões acima da base depois que os rizomas se tornam mais compridos; bainhas pardacentas, imbricantes, oblongo-triangulares, estrioladas; pseudobulbos em séries, unidos, eretos na direção do caule, oblongados até ovóide-alongados, no começo guarnecidos e ocultados pelas bainhas basilares, mais tarde despidos e sulcados, na extremidade com 1 fôlha pouco carnosa, adultos de 8-12 mm. de comp. por 3-5 mm. de diâmetro, pouco compressos dos lados, velhos verde-oliváceos e um tanto arcados; fôlhas um tanto variáveis em seu comprimento e larg. (no formato geral semelhantes aquelas da M. plebeja *e* M. Spannagelii, *das quais a espécie se distingue unicamente pelo formato mais oblongado dos sépalos laterais e pelo labelo mais largo na metade inferior, extremidade mais incisa) em regra oblanceoladas, isto é, atenuadas para a base e acanoadas e terminadas em ponta obtusada, de 2-4 cm. de comp. por 4-8 mm. de larg. acima do meio, multinervadas, de consistência firme, porém enquanto vivas não carnosas inflorescências sôbre curtos pedúnculos que emergem das axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, com inclusão da flor em regra mais baixas que os pseudobulbos, o pedúnculo de 5-8 mm. de comp. e suas bainhas de identico comprimento; brácteas não diferentes das bainhas, nas margens escariosas, obtusadas, mais longas que o ovário com o pedicelo, isto é 8-12 mm. de comp.; flores eretas, em relação ao caule, pendentes, portanto, quando este estiver caido, de 7-8 mm. de comp. amareladas, mas com os segmentos terminados em vermelho-vinoso, como o é também a base do labelo; sépalos oblongados, eretos, na extremidade um pouco recurvados, praticamente obtusos ou levemente aguçados, o dorsal ligulado-oblongado, de 8-9 x 3-4 mm. e os laterais de 8-9 x 4.5-5 mm. os mes-*

mos mais ovalados; pétalos linear-ligulados, obtusos, 3-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, um tanto falcados, e de 2-2.5 mm. de larg. na parte superior que se recurva levemente; labelo carnôso, de 7-8 mm. de comp., séssil ou mui levemente unguiculado, em seu contôrno mais ou menos ovalado, mas pouco acima do meio cintado, na parte inferior dessa contração mais largo e na posição natural com os lados erguidos e a parte acima do meio patente, na extremidade retusa, intensamente vermelho-vinosa como a base, mas no meio amarelado e venulado em vermelho, explanado de 4-4.5 mm. de larg. abaixo da contração mediana, no disco sem calo destacado, mas espessado na metade inferior mediana, as margens superiores onduladas, depois de sêco rijo, no vivo carnôso, da base ascendente e no meio curvado para frente; coluna delgada, levemente clavada, semi-roliça, graciosamente curvada, na extremidade um pouco mais espêssa, de 6-7 mm. de comp. e na base prolongada num pé de 2 mm. de comp., mais ou menos vermelha, especialmente na face interna; antera vinosa, levemente critada, lisa, polinário com 4 mássulas grandes, de que as internas muito menores ocultadas pelas anteriores, caudículo membranáceo, largo e curto, alargado sobre o retináculo luniforme.

Táb. 156, fig. II, em preto e 160, fig. III, em cores naturais.

Distr. Geogr.: Conforme COGNIAUX, norte do Brasil até ao México, mas o material infra citado, de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo, acima da Serra do Mar. Muito comum nas matas do Jardim Botânico, S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 8.258 - A. GEHRT, nos paredões da estrada de ferro, no Alto da Serra de Paranapiacaba, 8-12-1921; — 24.504 - F. C. HOEHNE, Paraná, cult. no Jard. Bot. S. Paulo, fl. 21-11-1929; — 24.873 - Idem, Tijuca, Rio de Janeiro, col. part. n.º 251, oferecida ao Instituto, leg. em 10-1916; — 28.745 - F. ZOEGA n.º 81, cult. em S. Paulo, Capital, s/d.; — 46.356 - E. P. HERINGER, n.º 917, Lavras, Minas Gerais, 5-2-1942; — S/n. - HELMUT ALTHAUSEN, n.º 14, cult. em S. Paulo, Capital, 11-1944.

Jard. Bot. Rio de Janeiro:
N.º 37.162 - NEVES ARMOND, Carmo de Cantagalo, Rio de Janeiro, s/data.

Observ.: A *Maxillaria pumila* HOOK. confunde-se facilmente com a *M. plebeja* REICHB. F., ela possui, todavia, sépalos laterais mais longos e menos largos e labelo mais estreito do meio para cima. Devemos declarar, entretanto, que, de acordo com COGNIAUX, esta espécie aparece no norte do Brasil e até ao México e que, todavia, nem REICHENBACH FILHO e tão pouco SCHLECHTER a referiram em seus trabalhos sôbre as *Orchidaceas* da America Central, norte do Brasil ou regiões andinas. O ultimo a mencionou para Guianas no "Die Orchideen". A julgar pelas ilustrações expostas na "Mart. Fl. Bras.", ela deve ter sido confundida bastas vezes com a *M. parahybunensis* COGN., que é sinonima da *M. Ferdinandiana* BARB. RODR.

Um fato curioso ocorreu justamente quando estavamos preparando este original para o escoimar, tanto quanto possível, de erros, para tê-lo pronto para o prelo. Com um temporal caiu nas matas do Jardim Botânico de S. Paulo uma árvore bem alta com ramos recobertos de *Orchidaceas*. Em profusão encontramos ali as representantes de *Maxillaria* crescendo perfeitamente entrelaçadas umas com as outras: *M. marginata* (LINDL.) FENZL., *M. pachyphylla* SCHLTR.,. ex HOEHNE, *M. Mosenii* KRAENZL. tanto o tipo como a var. *Hatschbachii* (SCHLTR.) HOEHNE, *M. heterophylla* HOEHNE, var. *longifolia* HOEHNE *M. cerifera* BARB. RODR. e *M. pumila* HOOK. Esta em lindas touceiras pendentes e eretas, como a menor de todas, aqui e acolá apresentando, entre centenares de pseudobulbos monofilos, uns difilos. Mas o mais digno de registro é que uma grande touceira colocada entre outras de *M. heterophylla* HOEHNE var. *longifolia* HOEHNE e *M. pachyphylla* SCHLTR. ex HOEHNE, imitando a esta na apresentação de uma só fôlhas na extremidade dos pseudobulbos, mas muito estreita, todavia carnosa, tinha os pseudobulbos do formato, porém mais espessos que os da *M. heterophylla* HOEHNE, evidenciando, assim, que de fato deveria ser produto de um cruzamento dessas duas espécies. Infelizmente sem flores nesse dia, 22 de Julho de 1950, tivemos de mandar plantá-la para conhecer as suas flores mais tarde, o que se verificou depois e resultando dai a *M. paulistana* HOEHNE, descrita mais atrás.

Os casos de cruzamentos quando as espécies assim se aglomeram num mesmo ramo ou numa mesma árvore, devem ser freqüentes e disso resultarão, sem dúvida, muitas hibridas que devem ser a causa da multiplicidade de espécies de porte e aspecto parecidos que encontramos nos agrupamentos das espécies dêste gênero.

---

75 — **M. Spannagelii** HOEHNE, in "Arch. Inst. Biol.", S. Paulo, vol. III (1930) p. 310, táb. n.º 37, fig. II (excetuando os detalhes flo-

rais que foram mal executados pelo desenhista.)

Planta dendrícola, no seu aspecto vegetativo não divergente das Max. pumila e M. plebeja, *distinta, todavia, pelas flores e como segue: rizomas solitários até muitos reunidos no cêpo radicífero, pendentes, chegando até 8 cm. de comp., bastamente revestidos de apressas bainhas pardacentas, como nas ditas espécies os pseudobulbos em séries unidos, pouco divaricados do rizoma e do mesmo modo guarnecidos de bainhas pardacentas largo-triangulares que remanescem mesmo nos mais velhos de junto a base embora dilacerando-se gradativamente com a maior idade, na extremidade os pseudobulbos monofilos são mais ou menos atenuados, no diâmetro quase roliços com espessamento para a base e sulcos longitudinais, variando de 7-10 mm. de alt. por 3-5 mm. de espessura basal; fôlhas eretas sôbre os pseudobulbos ou melhor em direção dos mesmos, rijas, para a parte superior alargadas e assim oblanceoladas, na parte basal acanoadas e em cima planas em linha transversal, agudas ou quase obtusas, de 3-6 cm. de comp. e no terço superior de 4-6 mm. de larg.; inflorescências sôbre curtissimos pedúnculos emergentes das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, solitárias e com inclusão da flor raramente excedendo o pseudobulbo, no pedúnculo revestidas de bainhas relativamente grandes acanoadas, imbricantes; bráctea no formato semelhante às citadas bainhas do pedúnculo, mas mais ou menos vinosa ou avermelhada acima do meio, de 5-6 mm. de comp.; perianto intensamente vermelho-sanguíneo, pouco descerrado e mais aparente justamente devido a sua coloração gritante, pois raramente ultrapassa muito à metade da altura dos pseudobulbos e em parte fica ocultado pelas bainhas e bráctea; pedicelo com o ovário curtíssimos; sépalos do mesmo comprimento, o dorsal ligulado-oblongado, na extremidade arredondado, de 5-6 mm. de comp. por 1.8 mm. de larg. mediana, os laterais ligulado-oblongados mas falcados, obtusos até ligeiramente agudos, de 2.5 mm. de larg. mediana, na base protusos em curto e obtuso mento; pétalos linear-espatulados, no ápice obtusos ou mui levemente agudos, do comprimento do sépalo dorsal e de apenas 1.2 mm. de larg. mediana; labelo em seu contôrno oblongo-espatulado, acima do meio um pouco contraido, na extremidade arredondado ou obtuso até levemente emarginado, no disco da base até acima do meio com calo distinto, linear-ligulado (em que difere das ditas espécies), ali mais vivamente vinoso e brilhante, margens inteiras e levemente ciliadas, na sua posição natural da base ascendente e no meio curvado para baixo, deixando as margens abaixo do meio erguidas de modo a apresentar-se como trilobado, estendido de 4.5-5 mm. de comp. por 2 mm. de larg.; coluna semi-roliça, arcada, inteiramente vermelha; antera vermelha e no restante como nas ditas espécies.*

Táb. 160, fig. II.

Distr. Geogr.: Serra dos Orgãos, em Petrópolis, Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.634 - C. SPANNAGEL, n.º 160, Meio da Serra para Petrópolis, Rio de Janeiro, em data não mencionada do ano 1938.

Observ.: Como ficou exarado mais atrás, esta espécie distingue-se de mencionadas afins, pela côr vermelho-sanguinea das suas flores, cujos segmentos, em geral menos largos, igualmente a caracterizam muito bem. Sem flores, nem ela nem outras afins poderão ser determinadas. Vejam-se para documentação desse fato os desenhos que reproduzimos nas pranchas mencionadas.

A espécie foi dedicada ao velho sacerdote FREI CANDIDO SPANNAGEL, que apesar da sua avançada idade, se revelou um dos mais eficientes coletores de *Orchidaceas* de menor porte daquela região em que trabalhou.

---

76 — **M. parva** ROLFE, in "Kew Bull." (1895) p. 193, Addit. Ser. IV, p. 259 e in "Orchid Review", vol. III (1895) p. 307; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 63.

Rizoma cauliforme curto, robusto, singelo; pseudobulbos pequenos, quase imbricantes, elíptico-oblongados, dos lados compressos, guarnecidos de bainhas escamiformes, escariosas, curtas e agudas, na extremidade monofilos, eretos ou ereto-patentes, no começo verde-brilhantes em amarelado, lisos, mais tarde com três cóstulas longitudinais mais evidentes de cada lado, de 8-12 mm. de alt. por 6-8 mm. de larg. e menor espessura; fôlhas também pequenas, muito coriáceas, sésseis, linear-oblongadas, na extremidade agudas, dorsalmente carinadas e na face acanoadas mais especialmente perto da base, verde-claras, de 22-28 mm. de comp. por 5-8 mm. de larg. mediana, nervura central na face impressa e no dorso destacada, as restantes

pouco evidentes em vivo imperceptíveis; inflorescências solitárias nas axilas das bainhas, com pedúnculo de apenas 8 mm. de comp., revestido de bainhas imbricadas; bráctea ovalada, aguda, dorsalmente carinada, mais longa que o ovário pedicelado ou seja de 8 mm. de comp.; flores amarelas nos sépalos e pétalos (côr do labelo não mencionada); sépalos rijos, 9-nervados, de igual comprimento, ereto-patentes, na extremidade um pouco recurvados, oblongados, agudos ou levemente apiculados, de 10-12 mm. de comp., o dorsal de 4 e laterais de 5 mm. de larg.; pétalos linear-oblongados, 5-nervados e um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; eretos, membranáceos, levemente obliquados, de 9-10 mm. de comp. por 3 mm. de larg.; labelo em vivo carnôso, do comprimento dos sépalos laterais, séssil, aberto com formato largo-oblongado, cuneiforme na base, proximo à extremidade trilobado, nas margens inteiro, lobos laterais no natural erguidos, pubérulos, no ápice arredondados, o mediano pouco destacado oblongado em sentido transversal, no ápice obtuso e recurvado, disco com calo carnôso da base até ao meio, no ápice obtuso, brilhante, depois de sêco o labelo se mostra rijo, muito côncavo, 9-nervado, de 11 mm. de comp. por 5 mm. de larg. mediana; coluna curta, clavada, semiroliça ou pelo menos na face aplanada, de 6 mm. de alt.; antera vermelho-acastanhada ou pardacenta.

Distr. Geogr.: Originàriamente mencionado para o Brasil. Como não tivesse sido mencionado para a flora orquidológica dos paises andinos, queremos crêr que realmente seja peculiar à nossa flora.

Observ.: Não vimos nenhum material que pudesse ser identificado como pertencente a esta espécie. Ela é, todavia, da afinidade da *Maxillaria pumila* Hook. e distinta da mesma pelos pseudobulbos mais curtos e mais espessos, fôlhas mais curtas e mais largas, como labelo bem diferente.

---

77 — **M. acicularis** Herbert, in Msc., segundo Lindl., in "Bot. Registr.", vol. XXII (1837), sob táb. 1.986; — Hook., "Bot. Mag.", táb. 4.374; — "Gardn. Chron.", (1848) p. 319; — Otto Dietr., "Allg. Gartenz.", vol. XVI, p. 216; — Morren, "Ann. de Gand.", vol. IV, p. 223; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 531; — Barb. Rodr. "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 197; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 344; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 71, táb. XVI, fig. II; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 437; — O. Porsch, in "Ergebn. Exp. Wettstein & Schiffner, nach Suedbr.", vol. I, Viena (1908) p. 138, etc.

Sin.: ? *Maxillaria subulata* Lindl., "Gen. and Spec. Orch." (1832), p. 147; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 531; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 70; — F. C. Hoehne, in "Arch. Inst. Biologico", vol. 3 (1930) p. 309, etc. (Veja-se observações no fim).

Epífita de porte pendente ou ereto conforme o comprimento do rizoma; este na base radicífero, de 3-10 cm., bastamente revestido de apressas bainhas que no início são castanhas e depois de velhas acinzentadas; raizes fasciculadas, sinuosas, bastamente anelado-rugulosas, no começo alvacentas, mais tarde cinzentas, como na M. heterophylla Hoehne, *com cuja var.* longifolia Hoehne *a planta poderá ser confundida pelos leigos, mas suas flores não alcançam ou excedem muito pouco a altura dos pseudobulbos; estes pseudobulbos, muito mais adensados que ali, formam series imbricadas, têm de 10-20 mm. de alt. por 4-8 mm. de espessura sôbre a base e são longitudinalmente sulcados e pouco compressos dos lados, com bainhas que ocultam a metade inferior no começo e mais tarde se desfazem, na extremidade com duas fôlhas; estas aciculares, quase roliças, na face com estreito sulco, aguçadas, para a base não atenuadas, eretas e divaricadas, variando de 7-15 cm. de comp. por 0.5-1.5 mm. de espessura mediana; ditas bainhas, tanto as que revestem o rizoma como aquelas que ficam na base dos pseudobulbos, triangular-acuminadas, de 1-2 cm. de comp.; inflorescências com inclusão da flor raramente excedentes a altura do pseudobulbo, às vezes a metade mais curtas, com pedúnculo de 0.5-1 cm., ornado de bainhas laxamente apressas, estas bainhas subpelúcidas, ventricosas, lisas, pálidas, de 6-10 mm. de comp.; brácteas triangular-oblongadas, agudas, cimbiformes, excedendo o comprimento do ovário pedicelado, isto é de 7-9 mm. de comp.; flores, segundo a descrição vermelho-vinosas e sem máculas, mas no material examinado também bastamente pontilhadas em vermelho sôbre fundo amarelado; sépalos coriáceos, depois de sêcos mais ou menos rijos com as nervuras destacadas, subabruptamente aguçados, do mesmo comprimento, eretos e em cima pouco recurvados, o dorsal oblongo-ligulado, os laterais trian-*

gular-oblongados, na base protusos em mento obtuso, côncavos, 7-9 nervados, de 13-15 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg. mediana (não apenas 10-11 x 3-4 conforme descritos); pétalos oboval-espatulados, quase obtusos, 7-nervados, do comprimento do sépalo dorsal e acima do meio de 4-5 mm. de larg.; labelo carnôso, em seu contôrno oblongado, abaixo do meio um tanto cintado ou com pregas quando explanado, por ficarem às margens inferiores no natural erguidas e as superiores explanadas, estas tênuemente denticulado-crenuladas quando examinadas sob lente de 10 de aumento, na base atenuado até levemente unguiculado, no disco com calo ligulado da base até ao meio, na extremidade arredondado até ligeiramente emarginado, distendido de 12-15 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. mediana; coluna curta, delgada, pouco arcada e para a extremidade superior levemente espessada, semi-roliça, amarelada, de 6-8 mm. de comp., na base prolongada num pé de 2 mm.; antera coniforme, lisa, no ápice obtusa; polinário como nas espécies afins; cápsula oblongada, 6-costulada, de 10-12 mm. de comp. por 5 mm. de diâmetro transversal, coroada pelo perianto endurecido.

Táb. 150, fig. III e táb. 158, fig. I.

Distr. Geogr.: Todo o Brasil austro-oriental, da Bahia até Santa Catarina, bem como Minas Gerais.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. S. Paulo*): N.º 24.917 - F. C. HOEHNE, sôbre **Araucaria** em Juiz de Fora, Minas, em 8-1910, ex herb. part. n.º 266, doado ao Inst.; — 25.630 - C. SPANNAGEL, n.º 188, Petrópolis, Rio de Janeiro, em data não citada. Pertence este material a uma variedade mais adiante descrita sob o nome var. **angustipetala** HOEHNE.

Jard. Bot. Rio de Janeiro:
N.º 9.918 - A. C. BRADE, n.º 14.018, Itatiaia, Rio de Janeiro, em pinheiral, a 2.200 msm., fl. purpúrea 9-1934; — 37.163 - SCHWACKE, n.º 11.125, Minas, s/data, citado na "Mart. Fl. Br." ex herb. ARAUJO, Ribeirão, na Serra do descoberto; — 48.866 - ADIR GUIMARÃES, Paraná, cult. no Jard. fl. 1-1944; — 55.080 - P. P. HORTA, s/n. em 1935, Benj. Constant, Minas, cult. no Jardim e ali fl. em 7-1936.

Observ.: Considerando que o material referido pelo Prof. COGNIAUX e outros autores não corresponde nas dimensões das flores, pseudobulbos e fôlhas conforme foi descrita pelo mesmo autor primeiro citado e considerando ainda os dados atribuidos à *M. subulata* LINDL. e *M. acicularis* HERBERT, parece evidente que ambas as espécies estão baseadas em materiais que cabem numa só das mesmas e que, além disso, como mostramos em outro local deste trabalho, material de *M. heterophylla* HOEHNE, das variedades: *longifolia* e *acicularifolia* HOEHNE, lhes tenha sido atribuido.

O fato nos colocou em sérias dificuldades para resolver o caso dessa miscelânea. Mas verificando que realmente a descrição e estampa de *Maxillaria acicularis* HERBERT melhor correspondem aos materiais que examinamos, resolvemos manter esta e dar como sinonima, em dúvida e em parte, a *M. subulata* LINDL., que nada mais deve ser do que uma mistura de material de duas espécies, das quais uma a presente e a outra a variedade da *M. heterophylla* HOEHNE.

Dir-se-á, talvez, que ante esse dilema deveriamos ter mantido a *M. subulata* LINDL. por ser anterior. No entanto, como dissemos, os dados encontrados nas ilustrações, descrições e materiais, impõem que se mantenha como melhor caracterizada a *M. acicularis* HERBERT. Tivessemos oportunidade para examinar material tipo da *M. subulata* LINDL., poderiamos resolver toda a questão, mas não sendo isto possivel, temos de deixá-la como aqui a apresentamos.

O material de SCHWACKE deve ter sido colhido por LEOPOLDINO DE ARAUJO, do Rio Novo, Minas.

Var. **angustipetala** HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:6 (1952) p. 136.

SIN.: *M. subulata* segundo HOEHNE, in "Archivos I. Biol.", vol. 3 (1930) p. 309.

Distinta do tipo que representa a espécie, pelas fôlhas curtas, de apenas 6-8 cm. de comp., sobre pseudobulbos de 10-12 mm. de alt.; inflorescências mais curtas que os últimos e flores bastamente pintalgadas de vermelho sôbre fundo amarelo-acastanhado; sépalos acuminados, de 15 x 3.5-4 mm. e pétalos linear-espatulados do comprimento do sépalo dorsal, mas em cima de apenas 2.5 mm. de larg.; labelo na base longamente unguiculado, de 14 x 5 mm., com margens tênuemente denticuladas.

Táb. 158, fig. I-B.

Distr. Geogr.: Estado do Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.630 - C. SPANNAGEL, n.º 188, Petrópolis, Rio de Janeiro, s/d., já citado sob a espécie.

Observ.: Acreditariamos que este material talvez pudesse ser tomado como variedade *aci-*

cularifolia HOEHNE, da *M. heterophylla* HOEHNE, não fossem as inflorescências mais baixas do que os pseudobulbos. Não duvidamos de que ele tenha sido dado como *M. subulata* LINDL., como nós também o consideramos em trabalho que mencionamos mais atrás. Todavia, os detalhes florais e o pintalgado dos segmentos do perianto não cabem na diagnose dessa espécie.

---

78 — **M. Neowiedii** REICHB. F., in "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 29; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 74, táb. XXI, fig. II; — KRAENZL., in "Kungl. Sv. Vet. Akadem. Handling.", vol. 46 (1911) n.º 10, p. 71 (citação para Vila Velha, Paraná, que talvez corresponda a *M. Ferdinandiana* BARB. RODR.); — PORSCH, in "Erg. Bot. Exp. de WETTSTEIN & SCHIFFNER, vol. I (1908) p. 138, cit. para Apiaí, leg. PUIGGARI (De que firmamos idênticas dúvidas).

Porte e aspecto geral semelhantes aos da M. pumila HOOK., *mas com 2 fôlhas nos pseudobulbos e flores diferentes; cêpo basal fartamente radicífero, suportando fascículos de rizomas eretos ou pendentes conforme o ambiente em que a planta cresce; raizes filiformes, aneladorugulosas, alvacentas, muito abundantes e geralmente pouco ramificadas, de 1 mm. de espessura; rizoma bastamente revestidos de bainhas apressas e imbricantes, de 2-7 cm. de alt. simples ou ramificados; ditas bainhas pardacentas, remanescentes até a base, mais ou menos triangular-ovaladas, aguçadas de perto; pseudobulbos pequenos, pouco espaçados entre si, alongados, sub-roliços, inicialmente ocultados pelas bainhas protetoras, mais tarde salientados com a metade superior, plurissulcados, encimados por duas fôlhas divaricadas em forma de V, de 7-11 mm. de alt. por 2-3 mm. de diâmetro; as bainhas protetoras não diferentes daquelas do caule, pardacentas como elas e agudas; fôlhas lineares, carnosas, na face acanoadas e dorsalmente arredondadas, praticamente semi-roliças, aguçadas de perto, para a base não atenuadas, de 15-25 mm. de comp. por 1.5-2 mm. de larg. e 1-1.5 mm. de espessura; inflorescências monantas, com pedúnculo curto emergente das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, em regra solitárias, o pedúnculo mais curto que o pseudobulbo, ultrapassando-o entretanto com o pedicelo e o ovário que sustenta, revestido de bainhas frouxamente apressas, um tanto membranáceas, ao todo de 5-10 mm. de alt., por 0.5-1 mm. de espessura, as bainhas de 5-10 mm. de comp. e assim a bráctea que excede o comprimento do ovário com o pedicelo; flores relativamente pequenas, todavia bem aparentes, vermelho-vinosas com sombras de amarelo, segmentos não muito distendidos, assim de aproximadamente 1 cm. de comp. e entre as extremidades dos sementos de 7-8 mm. de abertura; sépalos submembranáceos, eretos, o dorsal oblongado e laterais bem maiores, obliquados, na base protusos em curto e obtuso mento, no ápice aguçados de perto, 5-nervados, o primeiro de 9 x 4 mm. e os últimos de 10 x 4.5 mm.; pétalos oblanceolados, aguçados de perto, do comprimento dos sépalos dorsal e em cima de 2.5 mm. de larg.; labelo carnôso, para a base atenuado e pouco abaixo do meio alargado em lobo oblongado e obtuso até levemente emarginado, com margens ligeiramente onduladas até crenuladas, dorsalmente glabro mas por dentro tênuemente pubescente, no disco da base até ao meio com calo linear-ligulado, obtuso, liso, na posição natural, em vivo, da base ascendente e parte superior arcada para baixo com as margens medianas erguidas, distendido de 10-11 x 5 mm., internamente vermelho-escuro; coluna pouco arcada, de 4 mm. de alt., glabra, com antera elmiforme, tênuemente papilosa, posteriormente um pouco cristada; cápsulas oblongadas, retas, obtuso-trigonadas, 6-costuladas entre outros tantos sulcos, amarelo-pardacentas depois de maduras abertas no ápice, de 10-12 mm. de comp. por 3-4 mm. de espessura mediana.*

Táb. 157, fig. III.

Distr. Geogr.: O tipo descrito da Serra do Mar, imediações de Nova Friburgo, mas também existente na Serra do Caparaó, Minas, etc.

Mat. Exam.: Jard. Bot. Rio de Janeiro:

N.º 29.575 - Cult. no Jard., fl. 15-7-1936, segundo croquis de A. C. BRADE; — 46.008 - A. C. BRADE, n.º 17.078, Serra do Caparaó, Minas, a 1.900 m.s.m., 9-1941.

Var. **longifolia** COGN., in "Mart. Fl. Brasl.", vol. III:VI (1904) p. 75.

Fôlhas acuminadas em ponta agudíssima, de 35-45 mm. de comp.; labelo mais comprido que os sépalos laterais.

Distr. Geogr.: S. Paulo, etc.

Observ.: Temos bem fundadas dúvidas a respeito da validade desta variedade. Talvez seja material de outra espécie afim que lhe deu

origem. Nada poderemos adiantar, todavia, sem comparar o material tipo, que ignoramos se ainda existe.

---

79 — **M. echiniphyta** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 122 e vol. II (1882) p. 197; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 37, táb. XIV, fig. II; — F. C. HOEHNE, "Arch. Inst. Biol.", S. Paulo, vol. 3 (1930) p. 308; — "Jard. Bot. S. Paulo" (1941) p. 352.

Porte cespitoso, com rizoma cauliforme ereto e ramificado, no inicio radicífero apenas na base, depois de atingir maior comprimento também radicífero nas bifurcações, em grupos bastos, eretos muito delicados; raizes filiformes, aneladas e esponjosas, alvo-crêmes; pseudobulbos seriados um pouco distanciados entre si e eretos ou inclinados, oblongados, obtuso-trigonados ou roliços no meio e longitudinalmente sulcados, guarnecidos de bainhas basilares iguais àquelas que revestem o caule ou rizoma, de 5-7 mm. de alt. e no meio de 2-3 mm. de diâmetro, na extremidade com duas curtas fôlhas aciculares; ditas bainhas pardacentas, triangulares e fortemente imbricadas, depois de velhas pardo-acinzentadas, de 2-4 mm. de comp.; fôlhas quase sempre curtas, aciculadas, na face sulcadas, no ápice quase truncadas, retas ou sinuosas, verde-amareladas até verde-arroxeadas, de 10-20 mm. de comp., por 0.5-1 mm. de espessura; inflorescências com inclusão da flor geralmente mais altas que as fôlhas, com pedúnculo emergente da axila das bainhas que protegem o pseudobulbo, fino e bastamente revestido de bainhas ventricosas imbricantes, em regra solitário, com a flor de 15-25 mm. de alt.; bráctea e ditas bainhas de consistência membranácea, oval-oblongadas, aguçadas, de 4-6 mm. de comp., a bráctea às vezes escariosa-estriolada, de até 8 mm. de comp., chegando a cobrir a base do perianto; flores quase eretas ou inclinadas, conforme a posição da planta também pendentes, amarelo-claras com venulações e nervuras vermelhas nos sépalos e pétalos e a metade inferior do labelo vermelho-vinosa, pouco descerradas, de 8-9 mm. de comp. sem o ovário, que em conjunto com o pedicelo, chega a 7 mm.; sépalos em comparação com as afins estreitos e notadamente mais acuminados, de igual comprimento, eretos e na extremidade um pouco recurvados, triangular-lanceolados ou linear-lanceolados, os laterais na base não atenuados e mais largos nessa parte, o dorsal muito levemente atenuado, todos de 8-9 mm. de comp. o dorsal de 1.5-2 e os laterais de 2.5-3 mm. de larg. máxima; pétalos linear-espatulados, 3-nervados, menos acuminados e para a base atenuados de longe, de 7-8 mm. de comp. e no terço superior de 1.2 mm. de larg.; labelo levemente carnôso, de 8 mm. de comp. e aberto de 2-2.5 mm. de larg., em seu contôrno oblongado, mas no meio cintado, para a base atenuado e no ápice quase obtuso, no disco com calo que, da base, avança até quase ao meio espessando para a extremidade, margens inteiras as superiores onduladas, todo glabro; coluna delgada, semiroliça, glabra, de 3.5-4 mm. de alt., levemente avermelhada ou rosea, na base prolongada em pé de 1 mm. de comp.; antera elmiforme, clara e granuloso-papilosa; polinário com 4 mássulas juxtapostas aos pares, de que as posteriores menores ocultadas pelas anteriores, caudículo quase nulo, mas retináculo largo luniforme.

Táb. 159, fig. III

Distr. Geogr.: Especialmente no Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal, nas matas das montanhas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 9.549 - F. C. HOEHNE, recebido do Sr. OTTO VOLL, da Esc. Alemã do Rio de Janeiro, em 5-2-1934; — 25.628 - C. SPANNAGEL, n.º 107, Petrópolis, Rio de Janeiro, 11-1927; — 27.219 - R. OSTERMAYER, cult. em S. Paulo, 9-10-1930.

Jard. Bot. Rio de Janeiro:
N.º 9.933 - P. OCCHIONE, Paineiras, no Corcovado, Rio de Janeiro, 16-4-23; — 37.168 - Ex herb. SCHWACKE, n.º 6.981, Serra da Bica, Cascadura, Rio de Janeiro, 18-7-1890.

Observ.: Esta espécie, a *M. vernicosa* BARB. RODR. e *M. vitelliniflora* BARB. RODR. são difíceis de separar no material dos herbários e confundem-se mesmo quando vivas. A presente distingue-se das duas citadas por ter racimos que com as flores em regra igualam e mesmo ultrapassam o comprimento das fôlhas, os sépalos são mais estreitos, mais acuminados, o labelo no meio mais cintado. Na coloração quando vivas, as flores distinguem-se melhor. Aqui elas são alvacentas com nervuras vermelhas nos sépalos e pétalos e têm o labelo vermelho até ao meio e depois venulado dessa côr.

As touceiras podem ser grandes, eretas ou pendentes, conforme o comprimento que os rizomas cauliformes adquirem. As fôlhas mais curtas são também características.

---

80 — **M. vernicosa** BARB. RODR., "Gen. et Spec Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 121 e II (1882)

p. 197; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 72, táb. VII, fig. II; — SCHLTR. "Orch. Rio Grande do Sul", in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 90; — KRAENZL., in "Kungl. Sv. Vetensk. Akad. Handl.", vol. 46, n.º 10 (1911) p. 71.

Epifítica no aspecto geral pouco distinta da precedente e seguinte, fôlhas do comprimento daquelas desta e mais longas que as daquela e inflorescências da altura da seguinte e mais curtas que as da precedente. Raizes abundantes, bastamente fasciculadas, relativamente longas, filiformes, corrugado-aneladas e mesmo tenuissimamente aveludadas nos gominhos; rizomas ou caules primários eretos ou pendentes conforme o comprimento que alcançam, reunidos em céspides bastas e literalmente revestidos de bainhas pardacentas, imbricadas, que quase ocultam os próprios pseudobulbos que em séries lhes ficam inseridos, em regra de 2-7 cm. de comp., raramente radicíferos acima da base e pouco ramificados; ditas bainhas triangulares e estrioladas, depois de velhas um tanto dilaceradas mas não caducas, de 3-5 mm. de comp.; pseudobulbos relativamente pequenos, oblongados, obtuso-trigonados, revestidos de bainhas semelhantes às do caule e quase ocultados entre elas, na extremidade com 2 fôlhas aciculares, retos ou levemente arcados conforme a posição do caule, no começo lisos, mais tarde profundamente sulcados, de 6-14 mm. de alt. por 2-3 mm. de espessura mediana; fôlhas quase aciculadas, eretas, divaricadas, de 1.5-3.5 cm. de comp. por 0.5 mm. de espessura mediana, não atenuadas e nem acuminadas, terminando em ponta quase obtusa, em vivo verde-escuras, depois de sêcas pardacentas; inflorescências solitárias, sôbre pedúnculo que emerge da axila das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, sem o pedicelo em regra mais curto que o pseudobulbo, com inclusão do último e da flor raramente excedentes à metade da fôlha, mas sem os mesmos de 0.7-1.2 cm., revestido de bainhas imbricantes e ventricosas, pálidas, de 4-6 mm. de comp.; bráctea estreito-ovalada, aguçada, acanoada, um pouco mais longa que o pedicelo com o ovário, ou seja de 5-7 mm. de comp. nos bordos um tanto diafana e escariosa; flores pequenas, ereto-patentes, com segmentos de fundo amarelo mas com sombras e manchas castanhas, um tanto brilhantes nessa tonalidade e dai o nome que foi dada a planta: sépalos submembranáceos, eretos e em cima um pouco recurvados, ovalados, o dorsal para a base mais atenuado, os laterais com a larga base decorrentes pelos bordos do pé da coluna e formando com ele um mento obtuso, na extremidade pouco aguçados quase obtusos, 5-nervados, de 7 mm. de comp., o dorsal no meio de 1.5-2 mm. e os laterais na base de 2-2.5 mm. de larg.; pétalos ligular-espatulados, obtusos e levemente apiculados, 3-nervados, do comprimento do sépalo dorsal, por 1.5 mm. de larg., para a base atenuados, membranáceos; labelo mais ou menos carnôso, mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno elíptico-oblongado quando estendido, mas um pouco atenuado para a base e graças ao fato de erguer as margens inferiores e explanar as superiores aparentemente trilobado e quando distendido com prega nos bordos medianos, visto sob lente de maior aumento tênuemente pubérulo por dentro junto a base, na extremidade obtuso ou quase truncado às vezes com leve incisão, no disco da base até ao meio com pouco elevado calo ligulado muito brilhante, no dorso ligeiramente carinado, ao todo de 5-5.5 mm. de comp. por 2.5 mm. de larg. mediana; coluna levemente arcada, para a extremidade pouco espessada, ao todo de 2.5-3 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 2 mm. de comp.; antera mitriforme e lisa, na extremidade um pouco protusa em crista; polinário como nas afins, constituido de 4 mássulas ceróides juxtapostas aos pares de que as posteriores menores encamadas nas anteriores, caudículo curto e largo-triangular e retináculo luniforme; cápsulas eretas até ereto-patentes, coroados pelos fenecidos restos do perianto, oblongadas, acuminadass, obtuso-trigonadas, 6-sulcadas, com 6 mm. de comp. por 2.5 mm. de diâmetro transversal.

Táb. 158, fig. II.

Distr. Geogr.: De São Paulo e Minas até ao Rio Grande do Sul.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 27.213 - GUSTAVO EDWALL, na C. G. Geo. de S. Paulo, n.º 6.054, Caldas, Minas Gerais, 8-1903; — 27.216 - F. C. HOEHNE, Caldas, cult. em S. Paulo, fl. em 28-5-1927; — 50.528 - B. RAMBO, n.º 547, Morro da Gloria, Porto Alegre, 10-11-1932.

Jard. Bot. Rio de Janeiro:
N.º 48.871 - ADIR GUIMARÃES, s/n., Curitiba, Paraná, 3-1944; — 53.997 - FRITZ PLAUMANN, n.º 604, Nova Teutonia, St. Catarina, 5-11-1944.

Herb. Riograndensis, J. Dutra:
N.º 1.138 - PADRE CANISIO, Morro da Gloria, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 9-1932.

Observ.: Sem flores, impossível de separar da *M. vitelliniflora* BARB. RODR., entretanto

com as flores mais levantadas e pardas com leves pintas e manchas em castanho-claro, ela se distingue bem quando em flor.

---

81 — **M. vitelliniflora** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 121 e II (1882) p. 197; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 74, táb. VII, fig. III.

Porte geral semelhante ao da precedente, mas flores amarelo-vitelinas em racimos do mesmo comprimento, de estrutura diferente. Raizes abundantes, fasciculadas, filiformes, tênuemente aneladas e corrugadas, alvo-acinzentadas; caules ou rizomas eretos ou pendentes conforme o comprimento que adquirem, reunidos sôbre um cêpo radicífero basal, em numero variável ou emergentes de uma parte unica radicífera até maior altura, constituindo geralmente, como nas duas espécies precedentes, grupos muito delicados oriçados com suas aciculadas finíssimas fôlhas, os quais atingem de 2-8 cm. de alt.; bainhas fortemente imbricadas, triangulares, enquanto novas amareladas depois pardas e estrioladas, remanescentes no rizoma e nos pseudobulbos; estes últimos em parte ocultados pelas referidas bainhas, obliquamente eretos ou pendentes conforme a posição do rizoma sôbre o qual ficam ordenados em séries imbricantes, oblongados, sulcados, arcados, depois de velhos, de 8-15 mm. de alt. e no meio de 2-3 mm. de espessura, na extremidade com 2 fôlhas; estas aciculares, semelhantes às das espécies referidas em penúltimo e último lugar, da grossura de um alfinete comum e mais ou menos de 15-25 mm. de comp. sôbre 0.5-1 mm. de espessura mediana, não atenuadas e para o ápice pouco acuminadas, divaricadas, retas ou sinuosas, rijas como nas ditas espécies e verde-escuras até verde-amareladas (Em lugares mais sombrios algumas vezes de até 5 cm. de comp., como mostramos na tábula 159, II fig. b); inflorescências com inclusão da flor raramente atingindo o meio das fôlhas, o pedúnculo isolado da altura ou pouco mais alto que o pseudobulbo ou mais baixo, revestido por bainhas frouxamente apressas, acuminadas, amarelentas depois pardas e escariosas; bráctea semelhante às ditas bainhas do pedúnculo, cobrindo a parte basal dos segmentos do perianto, isto é, de 5-6 mm. de comp.; flores amarelo-vitelinas com leves sombras de castanho ou vermelho na base dos sépalos laterais e metade inferior do disco do labelo, sem o ovário, de 7 mm. de comprimento, bem mais descerradas que na M. echiniphyta *e mais aparentes que na* M. vernicosa, *graças ao colorido; sépalos submembranáceos, eretos, em cima recurvados, do mesmo comprimento, aguçados de perto, o dorsal oblongado-ligulado, obtuso, de 7 por 2 mm. e os laterais obliquados, na base protusos em curto mento obtuso, de 7 por 3 mm.; pétalos ligular-espatulares, para a base atenuados, no ápice levemente alargados e obtusos com curta ponta, do comprimento do sépalo dorsal e em cima de 1.5 mm. de larg., na base com tracinhos vermelhos; labelo em seu contôrno oblongado, para a base atenuado de perto, no ápice arredondado, com as margens tênuemente denticulado-ciliadas, na base e centro intensamente vermelho-vinoso deluindo em pontinhos da mesma côr para os bordos, ao todo, em posição distendida, de 6.5-7 mm. de comp. e 3-3.5 mm. de larg., graças a posição natural, em que os bordos inferiores ficam erguidos e os superiores explanados, aparentemente trilobado, mas assim apenas com leve contração mediana e escavação transversal, no disco da base até ao meio com calo ligulado pouco elevado; coluna delgada, na extremidade um tanto arcada e espessada, amarela e ornada de leves traços em vermelho, de 6 mm. de alt. e na base prolongada num pé de 2 mm.; antera mitriforme cristada, alvacento-amarelada e papilosa; polinário constituido de 4 mássulas ceróides, juxtapostas aos pares, das quais as posteriores menores se encaixam nas anteriores muito maiores, caudículo nulo e retináculo luniforme; cápsulas como na precedente.*

Táb. 150, fig. II (em preto) e táb. 159, fig. II (em cores naturais.)

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 20.197 - F. C. HOEHNE, Paraisópolis, sul de Minas Gerais, 15-4-1927; — 42.626 - E. P. HERINGER, n.º 289, Lavras, Minas Gerais, 3-5-1940; — 52.058 - O. HANDRO, coletada em culturas feitas no Jard. Bot. S. Paulo, procedentes de Caldas, Minas Gerais, trazidas pelo Sr. R. OSTERMAYER, com outras plantas dele compradas, fl. 30-3-1936.

Jard. Bot. Rio de Janeiro:
N.º 9.937 - CANDIDO SPANNAGEL, n.º não referido, Petrópolis, Rio de Janeiro, em 11-1934, no Viveiro n.º 3.886; — 42.092 - N. GONZALES BLANCO, Inst. Agron. de S. Paulo, Campinas, 13-1-1939, sob n.º 4.185; — 43.798 - JOSÉ MARIA CARVALHO, s/n. Baependi, sul de Minas Gerais, cult. no Jardim Botânico em A 536, herborizado em 27-2-1941; — 55.081 - ADIR GUIMARÃES, s/n., Matinhos, litoral do Paraná, cult. no Jard. Bot., fl. 21-12-1944.

Observ.: Como foi dito sob as duas últimas espécies, esta, *Maxillaria vernicosa* Barb. Rodr. e *M. echiniphyta* Barr. Rodr. formam um grupo no qual o porte geral muito se assemelha. Ao observador atento, como o foi o Dr. João Barbosa Rodrigues, não escapa, entretanto, a flagrante diferença que existe nas cores das flores. Fosse ele naturalista de gabinete, certamente esse detalhe ter-lhe-ia escapado. Mas, além das diferenças que resultam do colorido do perianto, outros detalhes ocorrem que justificam a separação das espécies. Isto demonstramos com as estampas que anexamos, das quais duas em côres naturais.

Todas elas são de porte pequeno e distinguidas pelas fôlhas aciculares que, como alfinetes aos pares, encimam os pequenos oblongados pseudobulbos. Da mesma afinidade são: *M. Juergensii* Schltr. e *M. acicularis* Herbert, que possuem flores muito maiores. Sem flores a primeira destas poderá ser confundida, não porém a ultima, que tem as fôlhas muito mais compridas.

O Prof. Dr. R. Schlechter, ao tratar das Orchidaceas do Rio Grande do Sul e daquelas no Paraná coletadas pelo Sr. Albino Hatschbach Sobrinho, mencionou para a *M. vernicosa* Barb. Rodr. flores amarelas, com labelo na base vermelho. Isto se poderia dizer da *M. vitelliniflora* Barb. Rodr., não porém da *M. vernicosa* Barb. Rodr., que tem flores muito mais acastanhadas ou pardacentas com pouca aparencia do amarelo. Efetivamente temos o material n.º 48.871 do Jardim Botânico, do Rio de Janeiro, que proveniente da mesma localidade representa a *M. vernicosa* Barb. Rodr. Mas também o mesmo coletor apresentou, no n.º 55.081, de Matinhos, material de *M. vitelliniflora* Barb. Rodr.

* * *

82-86 — Espécies que não puderam ser incluidas na chave:

82 — **M. pendula** (Poepp & Endl.) Schweinfurth, in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:10 (1945) p. 285.

Sin.: *Scaphyglottis pendula* Poepp. & Endl. "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 58, táb. 98.

Ornithidium pendulum (Poepp & Endl.) Cogn., in "Mart. Fl. Bras." (1904) p. 92; — Schltr. in "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beibl. vol. IX (1921) p. 166. (Citado para Huanuco, no Perú).

Rizomas cauliformes numerosos, roliços, pendentes, mais ou menos sinuosos, dicotomicamente ramificados, na base com raizes abundantes e fasciculadas, glabras, roliças e singelas, depois em tôda a estenção revestidos de bainhas longas, coriáceas, acuminadas de perto e agudas que laxamente imbricam, só tardiamente despidos, chegando até 60 cm. de comp. por 2.5-3 mm. de espessura, (portanto bem finos); ditas bainhas fortemente apressas tênuemente multi-estriadas e pardacentas, as da extremidade do rizoma em regra mais compridas e dorsalmente carinadas, de 15-20 mm. de comp.; pseudobulbos espaçados entre si, ovóides mas dos lados fortemente comprimidos, no começo guarnecidos de 2 bainhas foliáceas, depois nús, monofilos, eretos ou obliquamente ascendentes em relação ou eixo do rizoma, em sentido longitudinal multissulcados, verde-acinzentados, de 30-35 mm. de alt. por 15-25 mm. de larg. e menor espessura mediana; fôlhas medianas em seu tamanho, coriáceas, oblongo-lanceoladas, agudas, para a base atenuadas de perto, eretas ou ereto-patentes, rijas, na parte atenuada da base pliçadas, em cima transversalmente planas ou um tanto côncavas, na face lisas e brilhantes em verde-escuro, no dorso, depois de velhas, arroxeadas, de 9-15 cm. de comp. por 15-25 mm. de larg. mediana, nervura central na face impressa, dorsalmente destacada, as secundárias numerosas, delgadas, visiveis apenas no material sêco; inflorescências fasciculadas nas axilas das bainhas, com pedúnculos filiformes, patentes, curtos e uniarticulados, quase despidos, um tanto sinuosos, roliços, de 0.5-1 cm. de comp.; brácteas curtissimas; ovario igualmente curto, estreitamente linear-clavado, glabro, levemente arcado, flores pequenas, ereto-patentes, brancas; sépalos submembranáceos, de igual comprimento, eretos, agudos, o dorsal oblongado, os laterais um pouco deltoides, na base protusos em mento curto e obtuso, todos bem côncavos, de 5 mm. de comp. por 1.5-2 mm. de larg., os laterais obliquados (seriam concrescidos em sua base?); pétalos lanceolados, aguçados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, membranáceos, um tanto côncavos, pouco obliquados, para a base um pouco atenuados, de 4-5 mm. de comp. por 1-1.5 mm. de larg., labelo carnôso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, todo glabro, longa e estreitamente unguiculado, ovo-oblongado, sôbre o unguiculo de base cordada, na extremidade acuminado de perto, levemente trilobado, margens inteiras e lisas, no disco caloso, ereto, na parte terminal recurvado, muito côncavo, de 4-4.5 mm. de comp.; coluna

curta, clavada, na face anterior da extremidade com dois minúsculos dentes, sendo um de cada lado, muito incurvada sôbre o ovário, semi-roliça, de 3-4 mm. de comp.; cápsulas lageniformes, acuminadas para a extremidade, obtuso-trigonadas, trissulcadas, verdes.

Distr. Geogr.: Perú ocidental; imediações de Cuchero e perto de Huanuco.

Observ.: Infelizmente nenhum dos autores retro citados ilustrou esta espécie e tão pouco referiu material dela depois daquele que lhe serviu de base para a descrição. Este fato não nos proporciona recursos suficientes para ajuizarmos da sua natureza. Pelos dados expendidos na descrição que traduzimos e adatamos da "Mart. Fl. Bras.", podemos suspeitar, todavia, que se deve tratar de planta muito afim da *Pseudomaxillaria chloroleuca* (BARB. RODR.) HOEHNE. Como não temos dados completos sôbre a estrutura do perianto, não podemos, porém, dizer se são ou não concrescidos em sua base os sépalos, nem saber se a parte do labelo aqui dada como unguiculo de fato representa um unguiculo ou apenas a parte mais estreitada da base. Aos que tiverem a ventura de estudar material vivo ou de herbário, compete verificar esses detalhes e resolver se deve ou não ser incorporada ao genero *Pseudomaxillaria*.

---

83 — **M. porrecta** LINDL., in "Bot. Registr.", vol. XXIX (1838) Misc. p. 192; — REICHB. F., in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 216 e "Walp Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 525; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 55.

SIN.: *Maxillaria mutabilis* HORT., ex REICHB. F., in "Bonplandia", vol. III (1855) p. 216.

Descrita como tendo rizoma alongado, robusto, sinuoso, roliço, anelado, pardacento, revestido de bainhas, que emite raizes fasciculadas em grande número, longas, delgadas, sinuosas, singelas ou ramosas; pseudobulbos espaçados entre si, de tamanho mediano no agrupamento, estreito-oblongados, dos lados comprimidos, no começo revestidos de bainhas numerosas e apressas, membranáceas, oval-lanceoladas ou triangulares, aguçadas, imbricantes, mais tarde despidos, eretos, retos ou um pouco arcados graças à recíproca pressão, na extremidade monofilos, inicialmente lisos e brilhantes, mais tarde plurissulcados e rugulosos, de 4-5 cm. de alt. por 1-1.5 cm. de larg. por menor espessura; fôlhas relativamente grandes, coriáceas, ligulado-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas de longe em pseudo-pecíolo de 4-7 cm. de comp., a lâmina ereta ou levemente inclinada, de 20-35 cm. de comp. por 2.5-3 cm. de larg. mediana, nervura central em cima impressa, dorsalmente destacada, as secundárias, embora abundantes, pouco visiveis no material vivo, mas no sêco as mais destacadas em número de 8-10; inflorescências solitárias sôbre pedúnculos que nascem das axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos e que revestidos são de bainhas mais ou menos espaçadas, ventricosas, de extremidade obliquamente truncada e apiculada, de 15-20 mm. de comp., com inclusão da flor de 9-15 cm. de alt.; bráctea membranácea, invaginante na base e em cima ventricosa, mais curta que o ovário e multi-estriada, de 20-25 mm. de comp.; flores nutantes, medianas em seu tamanho, pardo-amarelentas, com as extremidades dos segmentos vermelho-sórdidas, côr do labelo não mencionada; sépalos subcoriáceos, mais ou menos do mesmo comprimento, na extremidade quase obtusos e levemente apiculados, o dorsal ereto, em cima um pouco incurvado, oblongado-lanceolar, os laterais patentes até reflexos, triangular-lanceolados, na base alargados e protusos em mento obtuso bem destacado, todos rijos, côncavos, multinervados, de 25-27 mm. de comp., por 6 mm. de larg., os laterais obliquados, o dorsal incurvado; pétalos linear-ligulados, um tanto aguçados, 5-nervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, submembranáceos, planos, pouco obliquos, para a base atenuados, de 23-24 mm. de comp. por 2.5-3 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, próximo à base glabro, para cima tênuemente furfuráceo-pubérulo, séssil, em seu contôrno, quando explanado, oval-oblongado, na base arredondado, em cima profundamente trilobado, lobos laterais pequenos, erguidos, semi-oblongados, obtusos, nas margens inteiros, o terminal destacado, linguiforme, obtuso, nas margens ondulado-crenulado, no disco o labelo possui calosidade linear que da base avança até à altura dos sinos onde se espêssa e é quase truncado ou obtuso, no natural muito côncavo, 9-11-nervado, de 14-15 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana; coluna longa, delgada, subclavada, sob a lente tênuemente papilosa; antera elmiforme, igualmente papilosa, ao todo de 9-11 mm. de comp., na base prolongada num curto pé; cápsulas e outros detalhes não descritos.

Distr. Geogr.: Rio das Pedras, Rio de Janeiro.

Observ.: Infelizmente não conseguimos ver nenhum material desta espécie e não temos mesmo notícias de que ela tenha sido reencontrada alguma vez depois que foi descrita. Acreditamos que a procedência confere, pois os números de 1-1000, sem prefixos, do herbário de SELLOW, foram coletados no Rio de Janeiro e no Distrito Federal. Segundo podemos concluir dos dados expendidos na diagnose supra traduzida e adatada, trata-se de planta que tem afinidade com a *M. leucaimata* BARB. RODR. Talvez seja esta mesma espécie colhida em lugar sombrio, possuindo, por isto, rizoma longo, pseudobulbos mais esguios e pedúnculos florais menos espêssos e mais compridos. Não tendo sido destruidos os herbários da Inglaterra, é possivel que alguém ainda possa verificar se a nossa suspeita tem razão de ser ou não.

---

84 — **M. Quelchii** ROLFE, in "Trans. Linn. Soc. Lond.", ser. 2, Bot. vol. VI (1901) p. 64; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 66; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 89, mas mencionada para a Venezuela.

Rizoma cauliforme mais ou menos ascendente, revestido de bainhas imbricantes, conduplicadas, triangular-lanceoladas, agudas e multiestriadas, de 25-50 mm. de comp.; pseudobulbos relativamente pequenos, largo-oblongados, compressos dos lados, no ápice monofilos, no começo lisos e pontilhados, mais tarde corrugados, de 25 mm. de comp. por 18-20 mm. de larg. e menor espessura; fôlhas medianas, coriáceas, lanceolar-oblongadas, quase obtusas, conduplicadas, rijas, eretas, levemente falcadas, atravessadas de muitas delgadas nervuras longitudinais, de 7.5 - 10 cm. de comp. por 2 - 2.5 cm. de larg. mediana; inflorescências com pedúnculos de 7.5-10 cm. de comp., revestidos de bainhas estrioladas, de 12-25 mm. de comp., toda a haste, assim, do comprimento das fôlhas com os pseudobulbos, ditas bainhas em número de 5-7, apressas, lanceoladas, imbricantes; brácteas lanceoladas, acuminadas, mais longas que o ovário pedicelado, ou seja de 20-25 mm. de comp.; flores relativamente grandes (côr não mencionada); sépalos 11-nervados, carnosos, estreitamente triangular-lanceolados, acuminadíssimos, o dorsal de 33 mm. por 4-5 mm. de larg., os laterais na base protusos num mento obtuso, de 35 mm. de comp. com igual largura do dorsal; pétalos linear-lanceolados, acuminados, 5-nervados, muito mais curtos que o sépalo, a saber de 26-27 mm. de comp. por 3 mm. de larg.; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, glabro, distendido em seu contôrno estreito-obovalado até ovo-deltoideo, na base cuneiforme, ápice profundamente trilobado, os lobos laterais eretos, com margens inteiras, arredondado-oblongados, membranáceos, o mediano recurvado, ovo-orbicular, na extremidade tricuspidado, no meio carnôso, lados incurvados, disco com calo da base ao meio, obtuso, todo o labelo de 12-13 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg., 9-nervado, da base ascendente e em cima recurvado, os lobos laterais de 2 mm. de comp. por 3 mm. de larg., o mediano de 4 mm. por igual larg.; coluna curta, clavada, muito incurvada, 6 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Roraima, Guianas até a Venezuela.

Observ.: Parece-nos que esta espécie deverá ter muita afinidade com a *Maxillaria crocea* POEPP & ENDL. e *M. Lindleyana* SCHLTR., todavia tanto deduzimos apenas por havermos esboçado o seu perfil tomando por base os elementos existentes na diagnose que reproduzimos, adatando-a ao nosso método. Para a última faltar-lhe-iam as bainhas foligeras dos pseudobulbos, assim da primeira os detalhes florais muito a afastam. Permanece, portanto, em dúvida no presente trabalho.

Também a *M. pauciflora* BARB. RODR., que da mesma região setentrional do Brasil e Guianas procede, com flores menores e fôlhas muito maiores, labelo pubescente internamente, lembra muito o que da presente vem descrito.

---

85 — **M. galeata** SCHEIDW., in "Otto & Dietr., Berl. Gartenz.", vol. X (1842) p. 309; — REICHB. F., in "Walp., Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 526; — KRAENZL., in "Xenia Orch." vol. III (1894) p. 130, táb. 274, fig. III e 4-10; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 58 (Não a homônima de LINDLEY).

SIN.: *Maxillaria atrata* REICHB. F., "Beitr. Orchideenkunde Central-Amerikas" (1866) pgs. 31 e 78, táb. 6:I, figs. 1-3 (apenas infl. e flor).

De acôrdo com o autor, ex COGNIAUX: *Cau les secundários eretos, alongados, com pseudobulbos mais ou menos bastamente seriados, pequenos, oblongados até oblongo-ovóides, dos lados compressos, na extremidade difilos, eretos*

ou ereto-patentes, um tanto obliquados, acuminados mas no ápice obtusados, inicialmente lisos, mais tarde sulcado-angulosos, de 3-4 cm. de alt. por 8-12 mm. de larg.; ditas fôlhas proporcionalmente grandes, coriáceas, estreito-liguladas, na extremidade abruptamente aguçadas, para a base atenuadas e um tanto acanoadas, de 15-25 cm. de comp. por 1-2 cm. de lrg. mediana, arcadas para os lados, nervura central em cima impressa, dorsalmente destacada, as secundárias pouco evidentes; inflorescências fasciculadas em maior número nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, sôbre pedúnculos eretos, delgados, duas e até três vezes mais altos que o pseudobulbo, revestidos de bainhas curtas e numerosas um tanto ventricosas, de extremidade obliquamente truncada aguçada para um lado, entre si espaçadas, apressas, lisas, de 12-15 mm. de comp., o pedúnculo propriamente dito de 6-8 cm. por 2 mm. de espessura, um tanto avermelhado, às vezes arcado ou sinuoso; bráctea membranácea, ovalada, aguda, na base invaginante e em cima ventricosa, mais curta que o ovário pedicelado e apressa a ele, lisa, nas margens avermelhada, de 15-18 mm. de comp.; flores em tamanho medianas entre as afins (?), com segmentos avermelhados, com pontinhos ordenados em séries e labelo atropurpúreo; sépalos submembranáceos, iguais no comprimento, lanceolados, aguçados, muito côncavos, de cêrca de 25 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana, o dorsal ereto, em cima incurvado, os laterais patentes e reflexos, na base protusos num mento pouco evidente; pétalos estreito-lanceolados, mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, eretos, em cima incurvados e cruzados, para a base atenuados, de 22-23 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg. mediana; labelo carnôso, muito mais curto que os sépalos laterais, todo glabro, séssil, aberto, em seu contôrno oval-oblongado, para a base um pouco cuneiforme atenuado, todavia largo, em seguida profundamente trilobado, as margens inteiras, lobos laterais no natural erguidos, incurvados, ovo-triangulares, subagudos no ápice, o mediano oblongo-linguiforme, agudo, o disco da base até pequena distancia calôso, esse calo curto e bissulcado, na extremidade truncado, tudo rijo, na base róseo-claro e em cima atropurpúreo, de cêrca de 20 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos; coluna curta, espêssa, glabra, com antera elmiforme altamente cristada, o corpo da coluna inclinado, para a base atenuado, semiroliço, de 9-10 mm. de comprimento.

Táb. 167. (Segundo KRAENZLIN, in "Xenia Orchidacea")

Distr. Geogr.: S. Paulo, (mas no "Index Kewensis", dada para o México).

Mat. citado: N.º 1.864, da Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, do Estado de idêntico nome, localidade não citada. (Vide nota mais além, sob observações). A citação para S. Paulo é de COGNIAUX, conclusão errônea, segundo parece, pois **M. atrata** REICHB. F. foi descrita por material oriundo da América Central, fornecido pelo mesmo senhor WENDLAND, que ao Prof. KRAENZLIN forneceu o que serviu de base para **M. galeata** SCHEIDW. ser identificada por KRAENZLIN.

Observ.: O Prof. Dr. FRITZ KRAENZLIN, na "Xenia Orchidacea", vol. III (1894) p. 130, falando desta espécie, disse: "Espécie mui pouco conhecida, cujo material devo ao jardineiro-chefe WENDLAND. As flores têm estrutura muito estreita e alta, o que lhe empresta aspecto bastante curioso. O nome "galeata" é aplicável, mas isto não quer significar grande coisa, pois em *Maxillaria* a posição elmiforme do sépalo dorsal e pétalos não é raro, e, se a antera neste caso têm o formato de elmo com alta protuberância ou crista, também pouco significa para uma representante dêste gênero. Nas flores frescas impressionou-me o fato de estarem os pétalos sempre numa posição cruzada e isto me parece digno de menção. A diagnose exposta no "Walpers Ann. Bot." concorda em todos os detalhes com o material que estudei. Tanto mais é para estranhar que tivesse ficado sem referência o calo labelar tão característico para as *Maxillaria*. Este calo é achatado, com dois sulcos bem impressos; a parte anterior do lobo mediano é levemente rugulosa, como procurei evidenciar na ilustração da táb. 274, fig. 6. Uma beleza para jardinocultura a espécie não pode ser considerada; a côr das flores — vermelho-clara com pintas e máculas mais escuras — deixa de ser interessante, mas um espaço terá esta planta sempre reservado nas coleções botânicas."

Conquanto tudo isso seja digno de nota, o desenho publicado pelo Dr. F. KRAENZLIN e todos os seus comentários, apenas serviram para aclarar a verdadeira natureza da espécie. Como assinalamos nos sinônimos, ela é de fato natural de Costa Rica, Guatemala e México, como fica provado pelas procedências registradas para a *Maxillaria atrata* REICHB. F., Tendo continuado a publicação da série iniciada por REICHENBACH FILHO, intitulada "Xenia Orchidacea", poderia o Prof. KRAENZLIN ter oportunidade para ver o trabalho: "Beitraege zu einer Orchideenkunde Central-Amerikas" (1866) desse

botânico onde *M. atrata* REICHB. F. vem comentada em dois lugares e ilustrada na prancha 6: I, fig. 1-3. Além disso, como dissemos mais atrás, o fornecedor do material para a identificação de KRAENZLIN, forneceu aquele a REICHENBACH FILHO.

Se aqui, todavia, referimos a espécie, é porque COGINAUX a registrou como existente no material da Com. Geogr. Geol. de S. Paulo. Isto deve ser, segundo nos parece, resultado de uma confusão. Embora admissivel possa ser que a espécie tenha dispersão geográfica tão grande como outras *Orchidaceas* também a possuem.

---

86 — **M. histiologorum** REICHB. F., in "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 932 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 514, tudo segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 27.

Espécie mal descrita, sem ilustração, por isso mal esclarecida e mesmo de procedência duvidosa mencionada para o Brasil. Rizoma, raizes e pseudobulbos não descritos pelo autor, dai resultando ignorância referente ao seu porte geral. Fôlhas oblongo-liguladas, para a base cuneiformemente atenuadas, no ápice obliquamente bilobadas; pedúnculos agregados, delgados, revestidos de bainhas bastamente imbricantes de extremidade aguda; bráctea (espata) terminal, aguda ou apiculada, estreita, excedendo o ovário pedicelado; flores alvo-amareladas, claras, ascendentes, com curto mento obtuso-subretangular; perianto (sépalos) liguladolineares, acuminados; pétalos de base mais larga acuminados, quase mais curtos que os sépalos; labelo quatro vezes mais curto que os sépalos laterais, em seu contôrno oblongado, no meio trilobado, lobos laterais quase retangulares, margens anteriores denticuladas, na face junto à base longitudinalmente pliçados, lobo mediano liguliforme, espêsso, viscoso (?) punctulado, no disco elevação calosa da base ao meio onde termina triangularmente espessado; coluna semi-roliça, espêssa, na face de cada lado com margem saliente ou decorrente, androclinio obliquo-descendente, com margens subdenticuladas, rostelo projetado para frente, introrso-exciso, anguloso, os lados trapezoides, pouco descendentes, o meio do androclinio e rostelo, em cima carinados, posteriormente unidentado, cava estigmatifera oblongada, não pequena; antera incumbente, depressomitriforme, no ápice apiculada, corniculada, uniloculada; polinário com 4 mássulas piriformes e compressas, de que as internas ou posteriores menores, o retináculo semi-lunado.

Distr. Geogr.: Mencionado é o Brasil, mas não referida a localidade exata.

Observ.: O autor da espécie parece que não dispôs de mais do que fôlhas e inflorescências ao fazer a descrição. Passando rapidamente sôbre o perianto, não referiu dimensões dos sépalos, pétalos e labelo, mas demorou-se em descrever a coluna, citando detalhes que são de importância morfologica muito pouco proveitosa para a identificação de uma espécie.

Como disse o Prof. COGNIAUX dizemos nós: não vimos material desta espécie, e acrescentamos que temos muita dúvida em ser ela realmente encontradiça no Brasil e mais, duvidamos de que algum dia possa ser identificada com material fresco ou de herbário, com estes escassos elementos.

141 — SCUTICARIA Lindl.

(*Etim.*: Do latim: "Scutica", azorrague ou flagelo. Derivado do fato das fôlhas serem geralmente longas, roliças e pendentes como correias redondas como são usadas para flagelar).

Scuticaria Lindl., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 14; — Ducharte, in "Mém. Gén des Plantes", vol. IV (1859) p. 516; — Reichb. f., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 551; — Du Buyss., "L'Orchidoph." (1878) p. 467; — Benth., in "Journ. Linn. Soc., London", Bot., vol. XVIII, p. 323 e in "Benth, & Hook., Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 554; — Pfitzer, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 187; — Watson, "Orch. Cult. and Man." (1893) p. 451; — Stein. "Orchideenbuch" (1892) p. 550; — "L'Orchidoph" (1892) p. 122; — Veitch, "Man. Orch. Plants" vol. IX (1890) p. 148; — Bois, "Orch." (1893) p. 139; — Cogn., in "Journ. des Orchid.", vol. IV (1894) p. 211 e ainda in "Mart. Fl. Bras.", vol. III;VI (1904) p. 78; — Kerch., "Livre des Orchid." (1894) p. 270; — Williams, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª, (1894) p. 709; — L. Linden, "Orch. Exot." (1894) p. 949; — Sander, "Orch. Guide" (1901) p. 223; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 435; — F. C. Hoehne, "Alb. Orch. Bras.", (1930) p. 44, 110 e táb. XXVII e "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 164, 186 e 224.

Sin.: *Bifrenaria*, de acordo alguns autores, como vai indicado nas espécies em seguida descritas.

Maxillaria, idem, ibidem.

Sépalos de comprimento uniforme, livres, ereto-patentes, os laterais inseridos nos bordos do pé da coluna e constituindo com o mesmo um mento mediocremente destacado; pétalos pouco diferentes dos sépalos, mas às vezes menores; labelo emergente da extremidade do mencionado pé da coluna, séssil e articulado, versátil de cima para baixo, largo, côncavo, mais ou menos manifestamente trilobado, os lobos laterais sempre proporcionalmente pequenos e o mediano amplo, aqueles erguidos, êste mais ou menos explanado, na extremidade arredondado e emarginado; coluna ereta, relativamente espêssa, semi-roliça, sem asas apicais ou laterais, na base prolongado no mencionado pé, que é pouco desenvolvido, e com clinândrio truncado; antera apical, operculada, incumbente, bastante convexa, uniloculada ou imperfeitamente biloculada; polinário formado de 4 mássulas ceroides, didinâmicas, juxtapostas aos pares, ficando a menor ocultada pela maior anterior, caudículo estreito e retináculo pequeno escamiforme; cápsulas mais ou menos como em Maxillaria.

Plantas epifítas e rupícolas distribuidas desde as Guianas até ao Brasil austro-oriental, que se caracterizam por possuirem rizoma relativamente curto e fortemente apresso ao substrato, simples ou ramificado, revestido de bainhas escamiformemente imbricadas; pseudobulbos pouco evidentes, por serem curtos, roliços, quase da espessura da base da fôlha; esta solitária, roliça, flageliforme, pendente ou ereta, mais ou menos comprida; inflorescências emergentes das axilas das pequenas bainhas que guarnecem o citado pseudobulbo, monantas, com pedúnculo mais ou menos comprido, mas sempre muito mais longo que o pseudobulbo; flores amareladas ou amarelo-esverdeadas no fundo e maculadas de vermelho, nos sépalos e pétalos e o labelo no centro quase sempre roxo ou lilás.

Trata-se de plantas que preferem matas higrófilas e que, pelas suas roliças e longas fôlhas mais ou menos flácidas, em duas das espécies, facilmente podem ser reconhecidas mesmo sem as flores. Uma delas as possui, entretanto, curtas e eretas. Suas flores, relativamente grandes e pintalgadas de vermelho ou pardo, constituem um característico entre as *Maxillarieas* que as distingue como gênero perfeitamente delimitado.

Todas as três espécies até agora conhecidas do Brasil podem ser recomendadas calorosamente aos orquicultores. Para cultivá-las com sucesso, um ambiente precisará ser criado. A *S. strictifolia* Hoehne cresce sôbre rochas e forma grandes conjuntos, as outras duas crescem sôbre árvores de florestas ricas de umidade atmosférica. Como todas elas vão ilustradas, os interessados podem dispensar maiores informações.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE SCUTICARIA DESCRITAS PARA O BRASIL

2 — **Scuticaria** *Dodgsoni* HORT. ex REICHB. F. = **Scuticaria Hadwenii** HORT. ex HOOK.
2 — " **Hadwenii** HORT. ex HOOK.
3 — " *Kaysseriana* HORT. = **Scuticaria Steelii** (HOOK.) LINDL.
3 — " **Steelii** (HOOK.) LINDL.
1 — " **strictifolia** HOEHNE.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES CONHECIDAS DO BRASIL

1a — Fôlhas eretas, não deflexas nem péndulas, às vezes ascendentes, em regra bem carnosas, de 10-15 cm. de comp. por 5-8 mm. de espessura mediana; flores amarelo-esverdeadas com manchas largas e irregulares de castanho-pardo nos sépalos e pétalos, o labelo externamente alvacento com traços amarelados, por dentro, no centro gameliforme conchado violeta-arroxeado, na extremidade mais claro, na base amarelado, longitudinalmente riscado de vermelho. Serra da Bocaina e localidades próximas da Serra da Mantinqueira em regiões altas ..... 1 — **Scuticaria strictifolia** HOEHNE.

1b — Fôlhas mais delgadas, flageliformes, reflexas ou mais geralmente crescendo para baixo; flores com colorido mais vivo em amarelo e vermelho *2*

2a — Fôlhas de 20-40 cm. de comp. por 5-7 mm. de espessura mediana; pétalos agudos; labelo com os lobos laterais pouco destacados, internamente pubérulo, na extremidade truncado e mais ou menos emarginado, colorido variável. Serra do Mar, em matas higrófilas.
2 — **S. Hadwenii** HORT. ex HOOK.

2b — Fôlhas de 70-120 cm. de comp. por 5-10 mm. de espessura mediana; pétalos obtusos; labelo profundamente trilobado, por dentro tênuemente pubérulo, o lobo mediano na extremidade profundamente emarginado, o disco com 3-5 elevações califormes em sentido longitudinal. Norte do Brasil, região da hiléia amazônica ..... 3 — **S. Steelii** (HOOK.) LINDL.

As duas últimas dessas três espécies eram conhecidas há muitos decênios mesmo nas culturas da Europa. A primeira delas ficamos conhecendo a partir de 1925, quando a trouxemos das encostas da Serra da Bocaina, região chamada Mata do Viveiro. Ali um camarada a encontrou crescendo sôbre pedra numa barranca e no-la trouxe em grande número de exemplares que mandamos cultivar no Horto do Museu Paulista e também algumas peças cultivamos em nossa coleção particular, onde a conseguimos observar alguns anos com flores. Os meios ambientes, todavia, não corresponderam às suas necessidades e assim acabaram morrendo. Soubemos também de orquidófilos de S. Paulo que a cultivaram que o seu resultado não foi melhor.

Todas elas dependem de muita umidade atmosférica. Temos agora vários exemplares em cultura nas estufas higrófilas do Jardim Botânico de S. Paulo, que foram trazidos da região da Serra do Mar que é atravessada pela Estrada de Ferro Sorocabana.

As **Scuticaria** são confundíveis com a **Octomeria juncifolia** BARB. RODR. mas as suas raizes, relativamente grossas e as fôlhas menos rijas, tornam-nas facilmente reconheciveis mesmo sem as flores.

---

1 — **Scuticaria strictifolia** HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (10-1947) p. 88, táb. 27 e in "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 162 e 224.

Rupícola ou dendrícola, com rizoma curto porém rasteiro, fortemente apresso ao substrato; raizes espêssas, sinuosas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos arcado-ascendentes, multianelados, roliços, na base levemente espessados, revestidos de bainhas pardo-sórdidas, de 25-30 mm. de comp. por 5-8 mm. de espessura; fôlhas rijas, eretas (não deflexas nem péndulas) às vezes levemente inclinadas, carnosas, roliças, na face com pequeno sulco e para a extremidade abruptamente acuminadas em ponta obtusa ou levemente aguda, variando de 10-15 cm. de comp. por 5-8 mm. de grossura mediana; inflorescências eretas ou suberetas, em regra solitárias, unifloras, no pedúnculo com 3-5 bainhas muito juntas e imbricantes como escamas, depois despido, articulado com o pedicelo que unido a ele e com o ovário, elevam a flor a mais ou menos 10-12 cm. de alt., medindo 3 mm .de espessura mediana; bráctea fortemente apressa a base do pedicelo, oblongo-triangular, de 10 mm. de comp., obtusada; ovário com o seu pedicelo de 6-7 cm. de comp., todo glabro, um pouco sinuoso ou levemente arcado, o ovário espessado na sua parte superior e com 6 estreitos sulcos longitudinais; flores carnosas, nos sépalos e pétalos amarelo-esverdeadas com máculas em zonas transversais irregulares, na extremidade quase confluentes num pardo-sujo, deixando transparecer a tonalidade do fundo, o labelo externamente alvo com venulações vermelhas interrompidas, por dentro, acima do calo, na parte agamelada, roxo-lilás e na base amarelado, atravessado de linhas largas de vermelho e nos bordos um tanto lilás e a coluna branca com largas manchas de ver-

melho-pardo na face e dorso; sépalos uniformes no comprimento, o dorsal largo-oblongado-lanceolar, abruptamente aguçado, os laterais bastante assimétricos, mais acuminados, de 4 cm. de comp. por 1.5 cm. de larg.; pétalos subretangular-oblongados, muito abrptamente aguçados, de 32-35 mm. de comp. por 11-12 mm. de larg. mediana; labelo em seu contôrno quase orbicular, ligeiramente trilobado, no ápice alargado, levemente emarginado, no natural muito côncavo e acima do meio agamelado, os lobos laterais pouco destacados, ovo-triangulares, um pouco agudos, triangular-destacados, todo o labelo de 28 x 28 mm., o disco da base até acima do meio com espêsso calo oblongo-espatulado de extremidade levemente trilobada ou tridentada, com dois sulcos longitudinais; coluna arcada, semi-roliça, de 15 mm. de comp. por 4 mm. de espessura, na base prolongada num pé de 3-4 mm., em cujos bordos se inserem os sépalos laterais e em cuja extremidade articula a base do labelo.

Táb. 161.

Distr. Geogr.: Serra da Bocaina e da Mantiqueira, em S. Paulo e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Apenas exemplares vivos cultivados particularmente e no Horto Botânico do Museu Paulista, pelos quais foi feita a ilustração mencionada.

Observ.: Esperavamos poder colher muito material, infelizmente, entretanto, tendo florido uma vez, as plantas entraram em declinio e perderam-se, sem que oportunidade para preparar alguns espécimes voltasse.

Das afins esta espécie se distingue bem por ter fôlhas curtas e perfeitamente eretas, bem como pelos detalhes das suas flores.

---

2 — **S. Hadwenii** HORT. ex HOOKER, in "Bot. Mag." (1852) sob táb. 4.629; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 324 e "Benth. & Hook. "Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 555; — ROLFE, in "Gardn. Chron.", sér. 3.ª, vol. I (1887) p. 733; "Orchid Review", vol. X, p. 203; "L'Orchidoph", p. 551; — VEITCH, "Man. Orch. Plants" (1887-1892) p. 148; — BOIS, "Orch." (1893) p. 140; — L. LINDEN "Orch. Exot." (1894) p. 949; — COGN. in "Dict. Iconogr. des Orch.", Scuticaria, táb. 1; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 223; isto segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:IV (1904) p. 79; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 435; — F. C. HOEHNE, "Alb. Orch. Bras." (1930) pgs.: 44 e 110, táb. XXVII e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 56, 59, 162 e 224, táb. 231.

SIN.: *Bifrenaria Hadwenii* LINDL. in "Paxt. Flow. Gard.", vol. I (1851) p. 67; — HOOK. in "Bot. Mag." (1852) táb. 4.629; — J. E. PLANCH., in "Fl. des Serres et Jard.", vol. VII, p. 239, táb. 731; — LEMAIRE, in "Jard. Fleur.", vol. III, táb. 232; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 196; — DUCHT., "Man. Gen. des Plant.", vol. IV (1859) p. 511; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. IV (1861) p. 550; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 206.

Epífita com rizoma relativamente curto, rasteiro, fortemente apresso ao cortex dos troncos e ramos das árvores; raizes grossas, singelas ou ramificadas; caules secundários, isto é pseudobulbos, na sua base pouco espessados, roliços, encimados por meritalo cauliforme guarnecido de bainha longa e fortemente apressa, em conjunto de 2-7 cm. de comp. (conforme observado, mas na descr. dado como de 5-25 cm. e bastamente articulado), ditas bainhas amareloclaras com tênues pintas vermelhas, de 2-5 cm. de comp.; fôlhas solitárias sôbre o meritalo e como ele pendentes ou deflexas, em vivo um tanto moles e flacidas, para as extremidades pouco atenuadas, roliças, na face sulcadas mais ou menos profundamente, verde-escuras, de 20-30 cm. (segundo a descrição) mas por nós observadas de até 50 cm. de comp. por 6-7 mm. de espessura mediana; pedúnculos florais emergentes da base do pseudobulbo ou espessamento nodiforme que consideram caule secundário, igualmente pendentes ou horizontalmente extendidos, roliços, com muitas ou poucas articulações ou anéis nos quais se inserem as bainhas protetoras, apressas e tubulosas, que variam de 10-25 mm. de comp. e que têm a mesma tonalidade e pintas das bainhas do meritalo citado, todo o pedúnculo com inclusão do pedicelo e ovário variando de 4-20 cm. e 3-6 mm. de espessura; flores sempre solitárias nos pedúnculos, grandes e muito vistosas, ficando na posição que deixa o labelo quase horizontalmente estendido e os sépalos e pétalos em perpendicular ou levemente nutantes e arcados para frente, coloração dos sépalos e pétalos amarelada, mas bastamente manchados de castanho-claro, formando zonas irregulares sempre maiores para a

extremidade superior, externamente essas manchas transparecem palidamente, o labelo alvo-amarelado ou creme, na parte interna com largos traços que da base irradiando avançando para os bordos e até a altura do calo, acima dessa região com manchas oblongadas de vermelho-claro ou outras tonalidades conforme a variedade, coluna na face e dorso sombreada de vermelho; ovário linear-clavado, um tanto arcado na extremidade superior e ali com sulcos e um pouco trigonado, com inclusão do pedicelo de 6-10 cm. de comp. por 3-4 mm. de espessura terminal; sépalos oblongados, acuminados de perto, no comprimento uniformes, isto é, de 4-4.5 cm., o dorsal porém de 12-13 e laterais de 14-15 mm. de larg., estes obliquos, na base decorrentes pelo pé da coluna e um pouco protusos; pétalos também oblongados, mais curtos que o sépalo dorsal, ou seja de 3.5-4 x 1.2 1.3 cm., 9-nervados e essas nervuras ramificadas, convexos ou planos, obliquados, arcados para frente, nos bordos ondulados, pouco atenuados para a base; labelo, explanado, em seu contôrno mais ou menos retangulo-orbiculado, abaixo do meio profundamente trilobado, na extremidade truncado-arredondado e emarginado, assim de 3-3.5 x 2.5-3 cm., por dentro um pouco pubérulo, no disco com o calo largo-ligular que avança da base até pouco acima do primeiro terço do comprimento e termina em ápice tridentado e com superfície trissulcada, margens superiores um pouco onduladas, lobos laterais obtusos; coluna semi-roliça, arcada, na extremidade um pouco espessada, na base prolongada num pé de 7-8 mm. e acima dele de 15 x 3-4 mm.; antera mitriforme; polinário com 4 mássulas ceróides, didinâmicas, juxtapostas aos pares, caudículo curto triangular e largo, retináculo arcado um pouco luniforme.

Táb. 162.

Distr. Geogr.: Serra do Mar e da Mantiqueira, nas matas higrófilas, avançando da Bahia até ao Rio Grande do Sul.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 1.129 - F. C. Hoehne, Alto da Serra, Paranapiacaba, fl. amareladas com manchas e zonas pardas, 19-12-1917; — 27.242 - Alberto Loefgren, ex C. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 3.593; São Francisco dos Campos, em 21-12-1896; — (Fica em dúvida por não poder se verificar se as fôlhas eram eretas ou não. Aliás as flores são menores; — 32.519 - M. Kuhlmann, mata de Umuarama, Campos do Jordão, 1-2-1935.

Para esta espécie estão registradas as seguintes variedades:

Var. **Dodgsoni** Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 551; — Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 80.

Sin.: *Scuticaria Dodgsoni* hort. in "Williams Orch. Grow. Man.", edit. 5.ª (1877) edit. 6.ª p. 572 e edit. 7.ª p. 710; — Du Buyss., "L'Orchidoph." (1878) p. 467; — — Reichb. f., in "Gardn. Chron." new ser. vol. XV (1881) p. 9; — "Kew Bull.", Addit. ser. IV (1896) p. 364; — Rolfe, in "Orchid Review", vol. X (1902) p. 202.

Pedúnculos em regra bifloros; sépalos e pétalo internamente mais fusco-escuros na base e em cima mais claros e maculados de amarelo-pálido; labelo pouco trilobado, alvo, côncavo, com traços róseos e amarelos, o calo na sua extremidade mais geralmente pentadentado.

Distr. Geogr.: Guianas, citado para Demerara, da G. Inglêsa.

Var. **pardalina** Watson, in "Orch. Cult. and Management", (1890) p. 452 e Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 80.

Sin.: *Bifrenaria Hadwenii* var. *pardalina* Reichb. f., in "Gardn. Chron.", new ser., vol. XIV (1880) p. 812; — "Kew Bull., Addit. Ser. IV (1896) p. 56.

Sépalos e pétalos transversalmente zonados de castanho e amarelo; labelo internamente junto à base amarelo-ocráceo, em cima branco com venulações lilás que irradiam interrompidamente para os bordos.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, no Est. do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Var. **bella** Watson, in "Orch. Cult. and Management" (1890) p. 452; — Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 80.

Sin.: *Bifrenaria Hadwenii* var. *bella* Reichb. f., in "Gardn. Chron.", new ser., vol. XV (1881) p. 9; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV (1896) p. 56.

Sépalos e pétalos externamente amarelados, internamente acanelados e transversalmente maculados e estriolados de amarelo-sulfurino; labelo branco e na base maculado de fusco, nos lobos laterais com linhas dessa tonalidade que correm para os bordos, no lobo mediano venulado em lilás.

Distr. Geogr.: Também nas matas higrófilas da Serra do Mar e Mantiqueira.

Observ.: Além dessas variedades supra, existem muitas outras, mas sempre as diferenças residem apenas na coloração das flores, que no material herborizado não pode mais ser constatada.

---

3 — **S. Steelii** (HOOK.) LINDL., in "Bot. Registr.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 14; — DUCHT., "Man. Gén. des Plantes", vol. IV (1859) p. 516; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 551; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 467; — "L'Orchidoph." (1885) p. 357, com ilustração; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 187, fig. 200; — F. ROSS, in "Gardn. Chron." sér. 3.ª, vol. V, p. 267; — WATSON, "Orch. Cult. and Management" (1890) p. 452; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 551, fig. 167; — "Gardn. Chron.", sér. 3.ª, vol. VIIII, p. 730; — WILLIAMS, "Orch. Alb.", vol. II, táb. 55, idem "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 711, com ilustração; — VEITCH, "Man. Orch. Pl.", vol. IX (1890) p. 149, com ilustração; — BOIS, "Orch." (1893) p. 140; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 81; — KERCH., "Livre des Orchidees" (1894) p. 49, fig. 32; — L. LINDEN, "Orch. Exot.", (1894) p. 949, fig. 22; — "The Garden" (1898) vol. I, p. 422; — SANDER, "Orchid Guide", p. 223; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 435 etc.; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil", (1949) p. 224.

SIN.: *Maxillaria Steelii* HOOK., in "Bot. Mag." (1837) táb. 3.573; — LINDL., in "Bot. Registr.", vol. XXIII, táb. 1.986; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règn. Végét." vol. V. Mai 1837 (Bot. Mag.) fig. 4, Sept. 1837 (Bot. Mag.) fig. 3; — SCHEIDW. in "L'Hortic. Belge", vol. IV (1837), p. 166, táb. 81; — MEISSN., in "Misc. Bot." (1838) p. 46.

Maxillaria flagellifera LINDL., in hort. ex LINDL., in "Bot. Registr.", vol. XXIII (1837) sob. táb. 1.986.

Scuticaria Keyseriana HORT., in "Journ. Hort.", vol. XVI (1888) p. 421, fig. 55 (1894), vol. II, pgs. 194 e 1955, vol. XLI (1900) p. 217, fig. 57; — WATSON, "Orch. Cult. and Management" (1890) p. 453; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 711; — "Monit. d'Hortic." (1900) p. 311.

Scuticaria de Keyseriana HORT., ex STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 551.

Scuticaria Steelei COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) pgs. 80 e 81 (grafia com que se tentou corrigir um erro, que não foi aceito todavia por contrariar estabelecido no Congresso Intern. de Nomencl. Botânica).

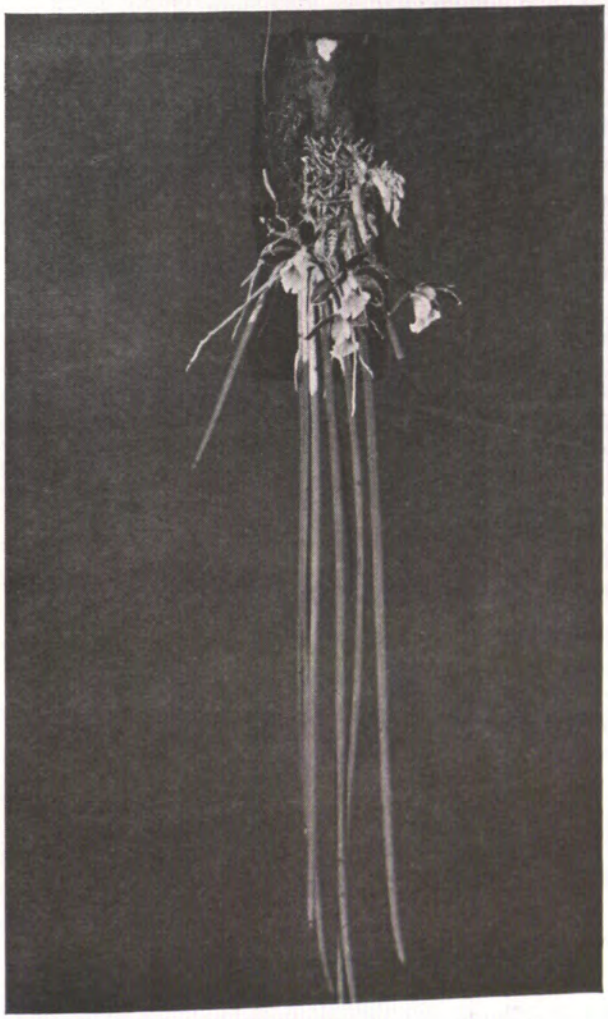
Epífita com rizoma relativamente curto, ramoso, prostrado, fortemente apresso ao substrato, revestido de bainhas acastanhadas que depois de velhas se fendem e dilaceram; raizes grossas pardo-acinzentadas; pseudobulbos (ou caules secundários) curtos, deflexos até pendentes, robustos, revestidos de bainhas membranáceas e apressas, de côr parda, ao todo de 2-2.5 cm. de comp. e ditas bainhas de 10-12 mm. de comp.; fôlhas solitárias sôbre o pseudobulbo, carnosas, roliças, flacidas, na face perto da base sulcadas, não raro sinuosas, verde-escuras, de até 120 cm. de comp. por 5-10 mm. de espessura mediana; pedúnculos florais curtos, robustos, deflexos, podendo ser 1-3-floros, revestidos de bainhas curtas, membranáceas, verde-escuras, glabras, em regra de apenas 2-4 cm. de comp. por 3-4 mm. de espessura mediana, ditas bainhas apressas, de 5-10 mm. de comp.; ovário com o pedicelo linear-clavado, um pouco sinuoso, na extremidade trigonado, 6-sulcado, de 4-5 cm. de comp.; perianto em posição horizontal, com sépalos e pétalos em perpendicular e labelo horizontalmente aberto ou um pouco caido, tudo vistoso e muito ornamental, carnôso, odorifero, sépalos e pétalos amarelados e manchados irregularmente de castanho-avermelhado e zonas transversais, o labelo amarelo-pálido no fundo e com bastas manchas vermelhas ou pardacentas, especialmente nos lobos laterais; sépalos oblongados, subabruptamente aguçados, pouco convexos, tênuemente multinervados, o dorsal de 4-5 cm. por 11-13 mm. de larg. mediana, os laterais na sua base alargados e protusos num curto mento, em regra de 3.5-4 cm. por 12-15 mm. de larg. mediana; pétalos oblongados, mais obtusos, tênuemente multinervados, nervuras ramificadas, planos ou convexos, obliquados, para a base pouco atenuados, de 4-4.5 cm. por 12-14 mm. de larg. mediana; labelo de base incumbente, explanado no contôrno suborbicular-quadrado, por

dentro e por fora levemente pubérulo, na base truncado-subcordado, no meio profundamente trilobado, os sinos entre os lobos laterais e o mediano estreitos em ângulo agudo, os lobos laterais erguidos, com bordos um pouco ondulados, mais ou menos arredondados em seu ápice, destacados, o mediano maior, obovalado, na extremidade profundamente bilobulados e esses lobulos divaricados e obtusos, no natural côncavo, isto é, bem aconchavado, distendido de 3-4 cm. de comp. por igual larg. mediana, nos lobos laterais intensamente alaranjado, no disco com calo espesso e carnôso, largo-oblongado, no ápice subtruncado e na superficie com 3-5 sulcos longitudinais; coluna alongada, ligeiramente clavada, visto sob a lente com tênue pubescência, semi-roliça, para a base atenuada, alvo-amarelada e maculada de vermelho muito pálido, de 20-22 mm. de comp., na base prolongada num pé de 15 mm. de comprimento.

Táb. 163.

Distr. Geogr.: Amazonas e Guianas.

Observ.: Esta espécie do norte do Brasil e Guianas, distingue-se da anterior, que é frequente na Serra do Mar, por possuir fôlhas muito mais longas, flores com labelo mais profundamente trilobado e calo do disco de extremidade subtruncada não denteada, como é nas duas anteriores. Todavia, queremos acreditar que ela deve ter sido confundida algumas vezes, visto encontrarem-se referências bibliograficas que dão a variedade *Dodgsoni* STEIN da *Scuticaria Hadwenii* HORT ex HOOKER, como natural de Demerara, da Guiana Inglesa. Infelizmente, não conseguimos examinar material para verificar se efetivamente as diferenças constantes das descrições justificam a subordinação dessa mencionada variedade à dita espécie ou se melhor ficaria pertencendo à presente.



— Fig. 3 —

Scuticaria Hadwenii HORT. ex HOOKER, como cultivada por PAULO EWALD, em Joinvile, St. Catarina, Trata-se da variedade *pardalina* WATSON.

FOTO, gentileza do mesmo senhor.

142 — TRIGONIDIUM LINDL.

(*Etim.*: Do grego: *Tri* = três e *Gonon* = ângulo e mais IDION de fôrça diminutiva. Assim – Três anguletes ou pequenos ângulos, por ser o perianto formado por sépalos muito maiores, que na base justapostos formam um cálice com três pontas ereto-patentes, ocultando totalmente os sépalos e o labelo).

Trigonidium LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) táb. 1.923; — ENDL., "Gen. Plant." (1837) p. 197; — SCHIEDE, in "Bot. Regist.", Append. (1840) p. 58; — MEISSN., in "Plant. Vasc." (1836-43) p. 337 (183); — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 502; — BENTH., in "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 329 e "Benth. & Hooker, Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 567; — HEMSL., "Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (1885) p. 289; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 188; — "L'Orchidoph." (1892) p. 171; — KERCH., "Livre des Orchidees" (1894) p. 270; — COGNIAUX, in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 98; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 449 e outras obras; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164, 186 e 225 e antes in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 68.

Sépalos uniformes em seu comprimento, eretos, do meio para baixo coniventes ou mesmo conglutinados num tubo trigono, acima do meio ereto-patentes, formando assim um artístico cálice no qual ficam ocultados os restantes segmentos do perianto; pétalos muito menores que os sépalos, um tanto espatulados, geralmente venulados em tonalidade mais escura sôbre fundo amarelo-alaranjado; labelo emergente da base da coluna, tambem muito pequeno em comparação com os sépalos, trilobado, lobos laterais destacados, erguidos dos lados da coluna e chegando mesmo a abraçá-la algumas vêzes, o lobo mediano patente, disco na base ou imediações dela calôso ou espessado; coluna curta, para a extremidade alargada e truncada; antera terminal, operculada e incumbente, muito convexa, uniloculada; polinário formado de quatro mássulas ceróides que conglutinam aos pares, as posteriores menores e ocultadas pelas anteriores que, côncavas, as abrigam, caudículo curto até quase nulo e retináculo transversalmente luniforme arcado e assim parecido com o de várias Maxillaria; *cápsulas mais ou menos clavadas.*

Plantas epifíticas, raramente rupícolas da América Tropical e subtropical, com rizoma curto ou cauliforme como em Camaridium *e então os pseudobulbos espaçados entre si em distâncias maiores ou menores, encimados por 1-2 fôlhas; estas quase sempre mais ou menos coriáceas, perto da base acanoadas em pseudo-pecíolo, linear-lanceoladas até lanceo-oblongadas; flores geralmente sôbre pedúnculo longo solitárias ou em fascículos de 2-3, com o perianto caliciforme ereto ou pouco inclinado, quase sempre amarelado ou alaranjado e com venulações em vermelho-sanguíneo ou tonalidade mais carregada; pedúnculo laxamente revestido de bainhas relativamente grandes como o é também a bráctea.*

Das espécies até agora registradas para o Brasil e regiões cisandinas mais limitrofes, devemos destacar sete. Todavia é muito provável que outras existam. Talvez também tenham sido descritas novas, mas não encontramos nada que nô-las revelasse.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DO BRASIL

7 — **Trigonidium acuminatum** BATEM.
1 — " **latifolium** LINDL.
4 — " **loretoense** SCHLTR.
2 — " **macranthum** BARB. RODR.
3 — " **obtusum** LINDL.
" **peruvianum** SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 107. Departamento de Junin, no Perú.
6 — " **tenue** LODD.
5 — " **turbinatum** REICHB. F. (espécie mal conhecida).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE TRIGONIDIUM DO BRASIL AQUI REVISTAS E DESCRITAS

1a — Fôlhas largas, isto é, com mais de 2 cm. de largura; sépalos agudos *2*

1b — Fôlhas estreitas, isto é, de menos do que 2 cm. de largura; sépalos acuminados de longe *5*

2a — Labelo dorsalmente, sob o lobo mediano liso, não calôso nem verruculôso *3*

2b — Labelo dorsalmente, sob o lobo mediano calôso ou verruculôso *4*

3a — Fôlhas espatulado-oblongadas, para a base longamente atenuadas; pseudobulbos de 5-7 x 3.5-5 x 2-2.5 cm.; sépalos aguçados de perto, os laterais de 4 cm. por 10-12 mm. de larg.; pétalos de 15 x 6 mm.; labelo no lobo mediano, por dentro, com linhas de verrugosidade irregular. Rio de Janeiro até Pernambuco ..... 1 — **Trigonidium latifolium** LINDL.

3b — Fôlhas oblongadas, aguçadas de perto, para a base pouco atenuadas e pliçadas; pseudobulbos, os maiores, de 7 x 4-4.5 cm.; sépalos aguçados de perto, de 35-40 x 10-12 mm.; pétalos oboval-espatulados, de 20 x 7 mm.; labelo no lobo mediano com linhas de irregulares verrugas. Matas higrófilas das Serras do Mar e da Mantiqueira ..... 2 — **T. macranthum** BARB. RODR.

4a — Fôlhas ligular-oblongadas, na base pliçadas, de 12-22 x 2-2.5 cm.; pseudobulbos de 3-4 x 1-1.5 cm. dos lados inicialmente guarnecidos de bainhas folígeras; sépalos de 30-35 x 0.8-1 cm.; pétalos de 15-16 x 6 mm.; labelo de 8-9 x 4-5 mm. sob o lobo mediano verruculôso-calôso. Dado como encontradiça desde S. Paulo até as Guianas ..... 3 — **T. obtusum** LINDL.

4b — Fôlhas oblongadas, para a base atenuadas em curto pseudo-pecíolo de 35 mm. e com ele de 18-20 x 3.5 cm.; pseudobulbos de 35 x 18-20 mm. revestidos de bainhas grandes; sépalos de 33 x 14 mm. os lat. e o dorsal de 11 mm. larg.; pétalos de 18 mm.; labelo de 10 x 5 mm., sob o lobo mediano verruculôso-calôso. Loreto, Perú ..... 4 — **T. loretoense** SCHLTR.

5a — Fôlhas 1-2 em cada pseudobulbo, de 15-30 x 1-1.8 cm.; pseudobulbos agregados sôbre o rizoma, de 2.5-3.2 x 1.2-1.8 cm., plurissulcados, revestidos inicialmente de bainhas folígeras; sépalos laterais de 20 x 5 mm.; pétalos sôbre base estreita obliquados, quase obtusos, de 10 x 2 mm.; labelo ligular, no disco com calo no meio sulcado e na extremidade bifurcado em arco, de 5 x 2 mm., lobo mediano espessado mas liso e curto. Rio de Janeiro e arredores ..... 5 — **T. turbinatum** REICHB. F.

5b — Fôlhas mais lineares, 1-2 em cada pseudobulbo *6*

6a — Fôlhas, segundo parece, sempre solitárias, de 20-35 x 0.6-0.8 cm., para a base atenuadas de longe; pseudobulbos de 4-5 x 1-1.5 cm.; pedúnculos finos, com bainhas longas, com inclusão do ovário de 12-20 cm. de comp.; sépalos laterais de 20 x 5-6 mm.; pétalos de 10 x 5 mm.; labelo de 6 x 2 mm., no disco com calo de extremidade bifurcada em arco, lobo mediano liso. Pernambuco até ao Amazonas e Guianas. 6 — **T. tenue** LODD.

6b — Fôlhas 1-2, linear lanceoladas, de 15-25 x 8-15 mm., para a base atenuadas e pliçadas; pseudobulbos espaçados entre si sôbre o rizoma, oblongo-ovoides, de 25-30 x 10-18 mm. de diâmetro; pedúnculos mais rijos, de 8-12 cm. de alt.; sépalos laterais de 25 x 7 mm.; pétalos pouco aguçados, quase obtusos, de 10 x 3 mm.; labelo de 6-7 x 3-3.5 mm., disco com calo linear-ligulado de extremidade alargada e obtusa. Rio de Janeiro e arredores, certamente até S. Paulo e Minas. 7 — **T. acuminatum** BATEM. ex LINDL.

Observ.: Como o Prof. R. SCHLECHTER, in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II p. 138, já registrou, a delimitação das espécies deste gênero não estava e ainda não pode ser considerada bem firmada. Haja vista o que se evidencia das próprias ilustrações que apresentamos no que concerne ao número das fôlhas que encimam os pseudobulbos. Nas três últimas espécies elas podem ser solitárias e também geminadas. A largura delas, do mesmo modo, oscila muito.

Características boas encontramos no labelo, que pode ou não ter a calosidade verruculosa no dorso do lobo mediano. Mas o que se refere sobre o calo do disco parece-nos bastante difícil de verificar em material sêco. Por isso apresentamos na chave supra outros detalhes para aproximar a classificação das espécies. O material de que dispomos é, todavia, muito escasso e, além disso, lacunoso. Alguns exemplares estão privados das flores e outros apresentam estas mas não possuem fôlhas e nem pseudobulbos. Falhas estas que muito dificultam a classificação.

---

1 — **Trigonidium latifolium** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) sob táb. 1.923; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 502; — ROLFE, in "Orchid Review", vol. II (1894) p. 271 e "Kew Bull." Append. II (1895) p. 53; "Add. Ser. IV", p. 392; — Segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 99.

Epífita de rizoma grosso, bastamente anelado e revestido de bainhas subcoriáceas triangu-

lares que imbricam fortemente e mais tarde, decomposta a parte mais mole, remanescem como fibras, com as mesmas de 5-10 mm. de espessura, radicifero sob a base dos pseudobulbos entre si distanciados de 3-7 cm.; raizes ramificadas, alvo-acinzentadas, muito sinuosas, de 1-2 mm. de espessura; pseudobulbos em seu perfil ovóide oblongados, dos lados fortemente compressos, de 5 - 7.5 x 3-5 x 2-2.5 cm., às vezes menores e também maiores, inicialmente guarnecidos por bainhas largas e folígeras, mais tarde despidos, no começo lisos, verde amarelados, depois rugulosos e longitudinalmente estriolados e muito rijos, no ápice truncados, com estreito anel vermelho-escuro e acima do mesmo com duas fôlhas; estas grandes, rijas estreito-obovaladas ou mais ou menos espatuladas, para a base atenuadas de longe e no ápice abruptamente aguçadas ou quase obtusas, da base até ao meio um tanto pliçadas, em cima transversalmente planas, graciosamente ereto-patentes, de 25-45 cm. de comp. e no têrço superior de 3-4.5 cm. de larg., nervura central na face impressa, no dorso destacada, as laterais numerosas, muito tênues 3-4 de cada banda mais evidentes; pedúnculos florais emergentes das axilas das bainhas guarnecedoras, eretos, revestidos de bainhas membranaceo-coriáceas, acuminadas, decrescentes em tamanho em direção a base, com inclusão do ovário pedicelado de 12-16 cm. de alt.; flores com ovário pedicelado de 3-4 cm. e perianto amarelo-alaranjado, com venulações mais vermelhas especialmente nos pétalos e base dos sépalos, como no labelo, proporcionalmente grande, isto é de 4 cm. de alt. mas com o têrço terminal dos sépalos curvado para trás e mais colorido; sépalos desiguais no seu formato, mas de comprimento igual, a saber 4 cm., o dorsal oblanceo-espatulado, no têrço superior de 10-11 mm. de larg., os laterais assimétricos, obliquados, no meio de 11-13 mm. de larg., todos agudos, não acuminados, quase obtusos e mucronulados, na parte abaixo do meio conglutinados em cálice e em cima recurvados; pétalos exatamente a metade do comp. dos sépalos, ocultados por eles, sôbre a base estreita oblongo-espatulados, quase obtusos e apiculados, assim de 20 x 6-7 mm., amarelados, com venulações vermelhas, perto do ápice convexos e maculados de castanho-avermelhado; labelo exatamente da metade do comprimento dos pétalos, isto é de 10 mm. de comp. e distendido de 6-7 mm. de larg., em seu contôrno oblongado, no têrço superior trilobado, lobos laterais obtusos e levemente erosos, o mediano semi-ovalado, nos bordos ondulado, reflexo, mais carnôso, dorsalmente liso, na face em cima com tênues nervuras destacadas e bem vermelhas, da base até acima do meio com calo que se alarga na extremidade terminando em ápice obtuso, parte basal amarelada e com pintas e manchas vermelhas, os bordos dos lobos laterais avermelhados; coluna pouco arcada, semi-roliça, um pouco espessada para a extremidade, face acanoada, de 9-10 mm. de comp., na base projetada num pé de 2-3 mm., ápice rostrado; antera mitriforme, cristada, uniloculada, glabra; polinário com 4 mássulas alongadas, didinâmicas, as posteriores muito mais estreitas e mais curtas que as anteriores que as ocultam, caudículo praticamente nulo e retináculo luniforme.

Táb. 168. (Desenho feito pelo material infra citado, com uso integral).

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental até Minas Gerais, nas serras e ao seu sopé. Também no nordeste: Pernambuco, Paraiba do Norte etc.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 37.438 - D. BENTO PICKEL, n.º 1.141, no Herb. Esc. Agric. de Tapéra, Pernambuco ,10-1936.

Observ.: O formato um tanto oblongo-espatulado das grandes e bem dispostas fôlhas, formato também das flores no que concerne sépalos pouco aguçados, e outras particularidades peculiares a esta espécie, tornam-na de fácil identificação. Todavia, acreditamos que bastas vezes deve ter sido confundida com as duas seguintes. Na zona litorânea a encontramos revestindo troncos. Bastas vezes a trouxemos da mesma para o Jard. Bot. de S. Paulo, mas, infelizmente, nunca sobreviveu antes de 1945.

---

2 — **T. macranthum** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 105 e "Struct. des Orchid." (1883) táb. 10, fig. 3; — COGN., in 'Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 100, táb. XXVI.

Epífita com rizoma grosso e bastamente revestido de imbricantes bainhas que depois, decomposta a parte mais mole, remanescem como fibras; raizes fasciculadas sob a base dos pseudobulbos, relativamente finas, alvo-acinzentadas, ramificadas, juxtapondo a planta fortemente ao substrato; pseudobulbos entre si espaçados de 1-2 cm. sôbre o rizoma, no começo guarnecidos por bainhas amplas e folígeras, cujas lâminas foliares cedo caem, deixando-as então com extremidade truncada, quando adultos despidos, de 4-7 x 3-4 cm., no formato mais ou me-

nos ovóides, dos lados compressos, na extremidade difilos; fôlhas apicais relativamente grandes, oblongo-lanceoladas, aguçadas de perto, para a base atenuadas em curto pseudo-pecíolo fortemente pliçado, de 2-4 cm., em cima transversalmente aplanadas, de 17-28 x 3-5 cm., a nervura mediana dorsalmente destacada e na face impressa, as secundárias e terciárias numerosas, mais visíveis no material sêco e então bem sensíveis ao contato dos dedos; pedúnculos florais solitários ou também 2-3 em cada axila das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, mas desenvolvidos gradativamente, bastamente revestidos de bainhas ferruginosas e imbricantes, isto é, com a coloração característica das bainhas e fôlhas novas, com inclusão do ovário pedicelado de 10-15 cm. de alt. e perto da base de 3 mm. de espessura; ditas bainhas decrescentes para a base do pedúnculo, as medianas de 2-3 cm. de comp., acuminadas; bráctea mais longa que o ovário pedicelado, isto é, de 3-3.5 cm.; ovário com o pedicelo incluido de 2.5-3 cm. de comp. na extremidade espessado e 6-sulcado e de 4 mm. de espessura; perianto como nas outras espécies congêneres em forma de cálice, com os sépalos até acima do meio conglutinados e em cima recurvados, de 3-3.5 cm. de comp., amarelo-alaranjados e com venulações vermelhas, nas extremidades mais escuros, estes no seu comprimento uniformes, o dorsal oblongado, aguçado de perto, os laterais sôbre base atenuada espatulado-oblongados, assimétricos, agudos, aquêle de 8-10 e êstes de 10-11 mm. de larg.; pétalos obovalado-lanceolados, com três nervuras de que as laterais com ramificações, salientes e de côr vermelha, na extremidade um pouco aconchavados, agudos, amarelados e ditas nervuras e venulações vermelhas, de 20 x 6-7 mm., mas na base de apenas 2 mm. de larg.; labelo carnôso a metade mais curto que os sépalos, isto é, de 10 x 7 mm., no têrço superior trilobado, lobos laterais obtusos e o mediano quase orbicular, na superfície interna com linhas verruculosas destacadas, dorsalmente liso, quando aberto plano, mas no natural ondulado nos bordos, disco da base até acima do meio com calo ligulado de extremidade obtusa, perto da base pontilhado de vermelho e as venulações vermelhas; coluna relativamente curta, pouco arcada, semi-roliça e dos lados compressa, de 8-9 mm. de alt. por 3 mm. de espessura mediana, o pé quase nulo por ficar incluido na extremidade do ovário; antera mitriforme, glabra, brilhante, uniloculada; polinário como na precedente espécie; cápsulas eretas, na sua extremidade despidas, levemente trigonadas, 6-sulcadas, atenuadas para as extremidades, de 35-10 mm.

Táb. 164 (Exempl. depauperado de cultura) 169 (Exempl. de herbário conforme aparece nas matas).

Distr. Geogr.: Matas higrófilas da Serra do Mar e da Mantiqueira.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 27.253 - GUSTAVO EDWALL, na Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, de material procedente de Campo Grande, perto da Vila de Paranapiacaba, 10-2-1896.

Observ.: Da precedente espécie bem distinta pelo formato das fôlhas, sépalos mais aguçados e lobo terminal do labelo. Planta de belo aspecto e rijo porte que pode ser recomendada aos amigos da nossa flora orquidológica.

---

3 — **T. obtusum** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) táb. 1.923; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règn. Vegét.", vol. V, Janv. (1837) ("Bot. Regist.") fig. 4; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 508; — AUTR. & DURAND., "Hort. Boiss." (1896) 338; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 101, táb. XXVII, f. I; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 449; — F. C. HOEHNE, "Icon. Orch. do Brasil", (1949) pgs.: 64 e 225, táb. 224.

Epífita com rizoma robusto, roliço, revestido de bainhas triangulares; raizes fasciculadas, curtas, delgadas, sinuosas, alvacentas e pouco ramosas; pseudobulbos pouco espaçados entre si, de 4-6 cm. de alt., eretos, oblongados até ovóides, dos lados compressos, no começo revestidos de bainhas apressas de que as internas são foligeras e as externas triangulares, imbricantes, mais tarde despidos ou com as bainhas remanescentes depois da lâmina cair, na extremidade com duas fôlhas, em regra de 3-4 x 1-1.5 cm., lisos no começo, depois de velhos sulcados e rugulosos; fôlhas subcoriáceas, ligular-lanceoladas, para a base levemente atenuadas e pliçadas em pseudo-pecíolo, no ápice obliquamente aguçadas, patentes ou ereto-patentes, na face verde-escuras e no dorso mais pálidas, de 12-22 x 2-2.5 cm. ou também de até 30 x 4 cm., nervura mediana na face impressa, dorsalmente destacada, as laterais numerosas, visíveis apenas no material sêco; pedúnculos florais solitários nas axilas das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, eretos, delgados, de 8-14 cm. de comp., sinuosos ou arcados, dos lados um pouco com-

pressos por serem as bainhas que os revestem carinadas, estas aliás numerosas e subventricosas, aguçadas, imbricantes, membranáceas, multinervadas, de 2-3 cm. de comp.; brácteas membranáceas, oblongadas, na base longamente apressas e em cima ventricosas e patentes, multi-estrioladas, de 3-4 cm. de comp., um pouquinho mais curtas que o ovário pedicelado; flores relativamente grandes, eretas, sôbre o ovário linear-clavado e 6-sulcado, de 15-28 mm. de comp., na extremidade de 2.5-3 mm. de espessura; sépalos subcoriáceos, oval-oblongados, agudos, na metade inferior conglutinados (afirmouse serem concrescidos) em tubo caliciforme, em cima patentes e um tanto recurvados, tênuemente multi-estriolados, verde-amarelados, perto do ápice sombreados de castanho, convexos, de 3-3.5 x 0.8-1 cm.; pétalos estreito-oblongados, na extremidade obtusos; a metade mais curtos que os sépalos, eretos, juxtapostos à coluna, membranáceos, algo obliquados, para a base atenuados, tênuemente trinervados, sendo as nervuras externas, como nas demais espécies, ramificadas para os bordos, alvacentos e na extremidade alaranjados e calosos, ditas venulações vermelhas, de 15-16 x 5-6 mm.; labelo carnôso, por seu turno, a metade mais curto que os pétalos, séssil, no seu contôrno largo-ovalado, base arredondada, acima do meio trilobado, sinos entre os lobos laterais e o mediano largos e obtusos, lobos laterais obtusos, margens inteiras, erguidos, o mediano destacado, largo-ovalado, na base não ou mui levemente estreitado, dorsalmente com uma série de protuberâncias verruciformes, o disco da base até ao meio com calo linear de ápice emarginado, todo o labelo de 8-9 x 4-5 mm., lobo mediano recurvado; coluna curta, espêssa, clavada, glabra, de 5-6 mm. de comp. e em cima de 2-2.5 mm. de espessura; antera convexa, no ápice glandulôso-pilosa; polinário como na espécie precedente.

Táb. 170 (Copia da "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental e até às Guianas (segundo se refere). (Vimos croquis da flor. 7.577, A. C. BRADE, não o material).

Observ.: A calosidade verruciforme do lado dorsal do lobo mediano do labelo efetivamente constitui característica específica importante. Todavia não conseguimos ver material dela.

---

4 — **T. loretoense** SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. IX (1921) p. 106.

Epífita ereta, de cêrca de 25 cm. de alt.; rizoma curto; raizes filiformes, sinuosas, glabras; pseudobulbos ovóides, lateralmente compressos, na extremidade difilos, de mais ou menos 6 cm. de alt. e no meio de 2.5-2.7 cm. de larg. por menor espessura transversal; fôlhas ereto-patentes, oblongadas, acuminadas de perto, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de 3.5 cm. e com ele de 18-20 cm. de comp. e no meio de 3.5 cm. de larg., consistência um tanto coriácea; pedúnculos emergindo da axila das bainhas que guarnecem o pseudobulbo, com revestimento de 4-5 bainhas fortemente apressas, ao todo de 10-12 cm. de altura; bráctea oblongada, acuminada de perto, fortemente apressa ao ovário e excedendo-o no comprimento; flores eretas, semelhantes às do T. obtusum LINDL., glabras; sépalos eretos, da base cuneiforme elípticos, aguçados ou um tanto acuminados, acima do meio recurvados, ao todo de 33 mm. de comp., o dorsal de 11 e os laterais de 14 mm. de larg. mediana, êstes um tanto obliquados; pétalos eretos, obliquo-elíptico-espatulados, obtusos, de cêrca de 18 mm. de comp., manifestamente unguiculados; labelo ereto, no têrço superior trilobado, em seu contôrno, quando explanado, oblongado, de 10 mm. de comp. por 5 mm. de larg., no disco com calo ligulado que da base avança até a altura dos sinos entre os lobos laterais, na superficie sulcado e na extremidade alargado, espessado e obtuso, lobos laterais obtusos, curtos, o mediano levemente espessado, recurvado, quadrângulo-orbiculado, obtuso, sob o ápice dorsalmente no meio verruculôso; coluna delgada, ereta, semiroliça, de 7 mm. de comp.; ovário pedicelado de 43 mm. de comp., glabro, roliço.

Distr. Geogr.: Loreto, Moiabamba, Perú. Provavelmente também no Amazonas.

Observ.: Registrou o autor da espécie que ela é muito afim do *T. obtusum* LINDL., que se distingue por possuir fôlhas mais largas e mais atenuadas para a base; pétalos mais longamente unguiculados e labelo maior no comprimento e na largura. A única flor que lhe forneceu os elementos para a descrição disse não ter mais a antera, razão por que deixou de mencioná-la.

---

5 — **T. turbinatum** REICHB. F., in "Hamburg. Gartenz.", vol. XV (1859) p. 52; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 102.

Deficientemente conhecida. Rizoma dado como curto em vista dos pseudobulbos haverem sido mencionados como agregados; estes curtos, turbinados na extremidade, provàvelmente mo-

nofilos; fôlhas oblongo-lanceoladas sôbre base larga sésseis; sépalos oblongo-lanceolados, aguçados, com a extremidade reflexa; pétalos oblongados, agudos, trinervados; labelo ligulado, na base atenuado e na extremidade superior trilobado, o lobo mediano semi-oblongado, espessado, com um par de carinas no disco que da base avançam até acima do meio e ali abruptamente curvam.

O exemplar que mencionamos mais em baixo e que o coletor fizera acompanhar de um croquis mostrando as fôlhas, parece-nos pertencer à espécie. Por isto aqui fazemos seguir a descrição das suas inflorescências, assinalando que na nota feita e apensa a elas, as fôlhas foram dadas como sendo de 20-30 cm. de comp. por 5-1.7 cm. de larg. Os pedúnculos delgados e bastamente revestidos de apressas bainhas acuminadas, medem 9-10 cm. de alt. sem o ovário pedicelado que têm mais 2 cm.; bráctea membranácea, mais longa que o ovário pedicelado, alargada na extremidade e então abruptamente aguçada, assim de 30 mm. de comp.; flores como as do T. acuminatum BATEM., *com sépalos na base quase liguliformemente atenuados, de 21 mm. de comp., o dorsal como ponta de lança, acima do meio de 4.5 mm. de larg. e os laterais assimétrico-obliquados, como aquele, longamente acuminados, na margem inferior mais largos e no meio de 6 mm. de larg.; pétalos na base linear-ligulados, e então com a parte inferior bruscamente alargada assimétricos, ao todo de 10 mm. de comp. por 2 mm. de maior larg., agudos e espessados no ápice; labelo ligular-oblongado, na base atenuado de perto e um pouco unguiculado, no quarto superior trilobado, lobos laterais obtusos, curtos e o mediano semi-oblongado, na base levemente estreitado, arredondado no ápice, espessado mas liso, de 6 mm. de comp. por 2 mm. de larg. mediana, no disco da base até acima do meio com calo ligular de face profundamente sulcada em sentido longitudinal e parecendo assim dupla carina cujas extremidades superiores se arcam para fora como forcado.*

Táb. 171, fig. I (a planta esquematicamente apresentada, baseada no croquis que o autor anexara às inflorescências).

Distr. Geogr.: Estado do Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): .. N.º 25.642 - CANDIDO SPANNAGEL, n.º 82, Alberto Torres, Rio de Janeiro, em 19-2-1928. (Apenas duas inflorescências que vinham acompanhadas de um croquis das fôlhas, que registrado em nota por nós, não mais foi encontrado no exemplar).

Observ.: Como se constata, esta espécie não pôde ser perfeitamente esclarecida. Acreditamos, todavia, que as fôlhas devem ser duas e não apenas uma em cada pseudobulbo. O formato do labelo e sua estrutura nos fazem crer que o material mencionado deve pertencer a esta espécie. Como tudo foi apresentado na prancha citada supra, dispensados podem ser outros comentários.

---

6 — **T. tenue** LODD., in "Cat.", segundo LINDLEY, in "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) Misc. p. 44; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 504 e "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 128; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 102; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 83, 87 e 92.

Epífita com rizoma relativamente longo e delgado, roliço, pardacento, bastamente revestido de bainhas subcoriáceas, curtas, fortemente apressas, ovo-triangulares, imbricadas disticamente, de 2.5-4 mm. de espessura; raizes fasciculadas sob a base dos pseudobulbos, alvacentas, de 1-1.5 mm. de espessura, ramificadas, elevando o rizoma um pouco sôbre o substrato; pseudobulbos entre si mais ou menos distanciados sôbre o rizoma, oblongados até ovóide-fusiformes e dos lados compressos, no começo guarnecidos por bainhas coriáceas, oval-triangulares, apressas, imbricadas, longamente acuminadas, às vezes encimadas por curta e aguçada lâmina foliar, no ápice monofilos, verde-pálidos, brilhantes, depois de velhos sulcados e rugulosos, de 2-6 cm. de alt. por 9-15 mm. de espessura acima da base; fôlhas linear-oblanceoladas, longamente atenuadas para a base, subcoriáceas, na extremidade abruptamente aguçadas, eretas até ereto-patentes, retas ou arcadas para trás, na base acanoadas, em cima transversalmente aplanadas, na face verde-escuras e no dorso mais pálidas, de 20-25 cm. de comp. e acima do meio de 6-10 mm. de larg., nervura mediana na face impressa e dorsalmente destacada, as secundarias pouco manifestas no material sêco; pedúnculos florais de 2-3 nas axilas das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, bastamente revestidos de bainhas longas e um tanto imbricadas que, dorsalmente carinadas, dão ao pedúnculo aspecto de comprimido dos lados, ao todo de 6-18 cm. de comp., retos ou um tanto

sinuosos, no meio de 0.8-1.2 mm. de espessura e ditas bainhas de 15-25 mm. de comp., lisas, acuminadas, para a base decrescentes; brácteas membranáceas, oblongadas, na metade inferior apressas invaginantes e em cima ventricosas e patentes de mais ou menos 2-2.5 cm. de comp. ou igualando quase o ovário pedicelado; flores subnutantes, amarelo-acastanhadas, caliciformes como as das restantes espécies de gênero; sépalos membranáceos, oblongados, aguçados até acuminados de longe, na metade inferior conglutinados (afirma-se concrescidos) num tubo caliciforme e acima do meio arcados para fora até recurvados, de 20 mm. de comp. o dorsal de 4 e laterais de 5-6 mm. de larg. mediana, 5-7-nervados; pétalos oblongo-ligulados, abruptamente aguçados, com a metade do comprimento dos sépalos, eretos apressos à coluna e labelo, na extremidade levemente espessados, um tanto obliquados, para a base atenuados de longe, 3-nervados, as nervuras externas com ramificações arcadas para os bordos, de 10 x 3 mm.; labelo carnôso, a metade mais curto que os pétalos, com curto unguículo basal, distendido em seu contôrno largo-oblongado, na base cuneiformemente atenuado, acima do terço superior trilobado, sinos entre os lobos profundos, estreitos e os lobos laterais inteiros, pequenos, largo-triangulados, agudos, o mediano bem destacado, largo-ovalado, na base estreitado, no ápice arredondado, dorsalmente sem calosidade, disco da base até ao meio com apendice obovalado, plano e emarginado, no natural o labelo tem os lobos laterais erguidos e o mediano patente e apresenta 5 nervuras que se ramificam, ao todo mede ele 6 x 2 mm. e o lobo mediano só tem 1.5-1.7 mm. de larg.; coluna curta, glabra, espêssa, subclavada, de 3 mm. de comp. por 1.5 mm. de larg., pouco arcada, na base atenuada, semi-roliça; antera e polinário como nas espécies afins; cápsulas subnutantes, encimadas pela coluna e restos do perianto, um pouco rostradas, obtuso-trigonadas, 6-costuladas, de 25 x 6 mm.

Táb. 171, fig. II.

Distr. Geogr.: Venezuela, norte do Brasil até Pernambuco.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 25.641 - D. BENTO PICKEL, Esc. Agric. de Tapera, n.º 1.925, colhida, segundo parece, na mesma região, em 2-1930.

Mus. Goeldi, Pará:
N.º 8.835 - J. HUBER, margens do Rio do Peixe-Boi, Amazonas, 3-11-1907.

Observ.: O Prof. DR. R. SCHLECHTER mencionou esta espécie in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) pgs. 81 e 138, dos materiais coletados por J. G. KUHLMANN e G. HUEBNER, e disse que não considerava questão decidida ser ela realmente diferente de *T. acuminatum* BATEM., nome este que, nesse caso, deveria prevalescer. Aqui mostramos, entretanto, que a dúvida pode ficar de margem, porque esta ultima espécie vai mencionada em seguida e com observações sôbre a sua natureza.

---

7 — **T. acuminatum** BATEM., in Lit. segundo LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIV (1838) Misc. p. 74; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 504; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 103.

Epífita com rizoma rasteiro, longo, sinuoso, ramificado, bastamente revestido de bainhas curtas, triangulares dìsticamente imbricadas, de 3-5 mm. de espessura; raizes fasciculadas sob a base dos pseudobulbos, finas, sinuosas, ramificadas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos entre si distanciados sôbre o rizoma de 15-25 mm., eretopatentes, ovóide-oblongados, no começo lisos e revestidos de bainhas imbricadas longo-acuminadas que podem possuir pequena lâmina foliar caduca, mais tarde despidos, sulcados e rugulosos, amarelados, de 25-35 x 7-15 mm.; na extremidade com 1-2 fôlhas; estas fôlhas eretas, pouco recurvadas, linear-oblongadas, para a base pouco atenuadas e pliçadas, em cima transversalmente planas ou levemente acanoadas, de extremidade abruptamente aguçada, de 16-25 cm. de comp. por 10-13 mm. de larg. mediana, nervura mediana dorsalmente destacada e na face impressa, as secundárias muitas mas pouco manifestas mesmo no material sêco; pedúnculos florais eretos, retos, bastamente revestidos de bainhas imbricantes, aguçadas até acuminadas, com inclusão do ovário pedicelado de 10-12 cm. de alt.; brácteas mais ventricosas que as ditas bainhas, do comprimento ou levemente mais longas que o ovário pedicelado, ou seja de 25-30 mm. de comp.; flores amarelo-alaranjadas até acastanhadas, nos sépalos e labelo com venulações vermelhas; sépalos membranáceos, estreito-oblongo-lanceolados, acuminados de longe, o dorsal de 22 x 5 mm., em forma de lança, para a base atenuado de longe, os laterais muito assimétricos, obliquos, mais largos no meio, acuminados, de 23-24 x 7-8 mm., nas extremidades todos eles reflexos e mais escuros; pétalos sobre base mais estreita oblongados, assimétricos,

quase obtusos ou arredondados e mucronulados, a metade mais curtos que o sépalo dorsal e de 3-3.5 mm. de larg., trinervados, as nervuras exteriores com ramificações para os bordos; labelo carnôso, distendido de contôrno oblongado, na base arredondado e pouco unguiculado, no têrço superior trilobado, de 6 x 3 mm., lobos laterais acuminados mas obtusos, deixando sinos muito estreitos entre si e o lobo mediano, este oboval-oblongado, na extremidade arredondado, dorsalmente despido e na face liso, isoladamente de 3 x 1.7 mm., disco da base até ao meio com calo linear-espatulado, obtuso, com 5 nervuras ramificadas e de tonalidade vermelha; coluna curta, espêssa, subclaviforme, semi-roliça, de 3 x 1 mm.; antera mitriforme e cristada, lisa, uniloculada; polinário com 4 mássulas ceróides didinâmicas, juxtapostas aos pares ficando as menores ocultadas pelas maiores da frente, caudículo nulo e retináculo largo-luniformemente arcado.

Táb. 172.

Distr. Geogr.: Estado do Rio de Janeiro e Distr. Federal.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.):* N.º 24.954 - F. C. HOEHNE, n.º 255 do seu herb. part. do Distrito Federal que ofereceu ao Instituto integralmente, Jacarépaguá, Rio de Janeiro, 9-1910; — 27.250 - M. W. MARQUES, cultivado em S. Vicente, procedência ignorada, 23-3-1929.

Observ.: Esta espécie foi dada como monofila, todavia, como mostramos na prancha supra em que reproduzimos o material citado, predominam pseudobulbos difilos. A largura dessas fôlhas é também um pouco maior. Que ela seja idêntica a *T. tenue* LODD., como pensou SCHLECHTER, não existem motivos para o justificar e bastará examinar as duas pranchas para se chegar à conclusão de que maior afinidade ela poderá ter com *T. turbinatum* REICHB. F., cujas fôlhas são mais largas e labelo bastante diferente, como o são também os pétalos.

143 — MARSUPIARIA HOEHNE

(*Etim.*: De MARSUPION = bolsa, como a apresentam os cangurús e outros *Marsupiais*. Aqui com referência às bainhas bursiformes da base das fôlhas).

Marsupiaria HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. de S. Paulo", vol. II:4 (1947) pgs.: 68, 69 e 71 e in "Icon. Orchid. do Brasil" (1949) pgs.: 167 e 225.

SIN.: *Camaridium* LINDL., em parte conforme sinonimia infra referida.
Maxillaria RUIZ & PAV., em pequena parte conforme sinonimia infra.
Dicrypta LINDL., referente a antiga sinonimia de *Maxillaria*.

Sépalos livres até à base, de comprimento uniforme e formato mais ou menos igual, oblongados até ovo-oblongados, um tanto aguçados, glabros, os laterais algo obliquados, assimétricos, alargados no meio, na base decorrentes pelo pé da coluna e formando com ele curto e obtuso mento; pétalos oblongo-lanceolados, do comprimento ou pouco mais curtos que o sépalo dorsal, mais estreitos, atenuados para base; labelo séssil, abaixo do meio mais largo e então abruptamente estreitado assim levemente trilobado, no disco da base até ao meio com calo ligulado-linear, na extremidade áspero ou levemente verruculôso ou glabro; coluna subtrigonada, para a extremidade espessada, sem asas e clinândrio côncavo; antera semiglobosa, incumbente; polinário com 4 mássulas ceróides sôbre curto caudículo e retináculo minúsculo.

Plantas epífitas da América Central e regiões setentrionais da América do Sul; rizoma cauliforme ou curtissimo nodiforme ocultado pelas bainhas foliares ou longo cauliforme revestido pelas imbricantes bainhas foliares bursiformes, no primeiro caso a planta em forma de leque e no segundo vandiforme; pseudobulbos completamente nulos e raizes apenas na base desses caules; fôlhas, como dito, articuladas com bainhas bursiformes, perpendicularmente aplanadas e com formato de foice ou punhal; pedúnculos florais raramente fasciculados, em regra solitários, emergindo das axilas dessas mencionadas bainhas, monantos.

De *Maxillaria* e *Camaridium* distinguem-se se as representantes deste gênero pela completa ausência de pseudobulbos, crescimento monopodial, fôlhas gumiformes e bainhas bursiformes. Acreditamos que nos paises confinantes e na América Central muitas espécies devem existir, mas aqui tratamos unicamente das que podem interessar à flora do Brasil, deixando para outros botânicos a tarefa de verificar quantas devem ser acrescentadas às aqui descritas. De que duas aliás são exóticas.

O porte parece ser quase sempre ereto ou ascendente no começo, mas quando o caule se torna pesado e longo e chega a tomar a posição pendente, então a extremidade dele sempre se curva para cima. Por isso as bainhas bursiformes provàvelmente têm a função de depósitos de agua, a qual, escorrendo pelas fôlhas, corre para a sua abertura junto à base da lâmina e ali penetra.

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES QUE EM SEGUIDA SÃO DESCRITAS

1a — Rizoma curtíssimo ou quase nodiforme; caules ou melhor pseudocaules curtíssimos e completamente ocultados pelas dìsticamente imbricantes bainhas equitantes, que sustentam as lâminas foliares, que são de comprimento variável gumiformes e dispostas em forma de um leque; pedúnculos florais solitários na axila das bainhas bursiformes; flores alvo-amareladas, carnosas, com labelo mais ou menos áspero-verruculoso numa pequena calosidade apical e o disco da base até ao meio com calo linear-ligulado. Secção: **Iridiphyta** HOEHNE ..... 1 — **Marsupiaria iridifolia** (BATEM. ex REICHB. F.) HOEHNE.

1b — Rizoma curtíssimo ou nulo, radicífero; caules ou pseudocaules longos, com fôlhas dìsticamente alternadas, entre si espaçadas como nos verdadeiros tipos monopodiais; fôlhas sôbre bainhas bursiformes, fortemente compressas, com lâmina gumiforme, isto é, vertical e não horizontalmente aplanada e mais ou menos falcada. Secção: **Luisiopsis** HOENHE 2

2a — Fôlhas relativamente carnosas, de 12-18 cm. de comp. por 6-7 mm. de larg. mediana; sépalos de 14 mm. de comp.; pétalos de 13 mm. de comp.; labelo de 13 mm. e na metade inferior de 6 e na superior de 3.25 mm. de larg.; pedúnculos florais, segundo observado no material estudado, de 2-4 em cada axila de bainha, raramente solitários, longamente exsertos das mesmas. Do Perú até ao Pará e Amazonas.
2 — **M. vandiformis** (SCHLTR.) HOEHNE.

2b — Fôlhas coriáceas, menos carnosas; pedúnculos florais, segundo se afirmou e segundo por nós observado, solitários nas axilas das bainhas e muito menos exsertos das mesmas que na espécie anterior 3

3a — Fôlhas de 11-16 cm. de comp. por 8-10 mm. de larg. mediana; labelo de 12 mm. de comp., abaixo do meio de 4.5 e acima do meio de 3 mm. de larg., ápice ligeiramente obtuso e levemente apiculado. Cauca e outras regiões da República da Colombia, talvez no Amazonas.
3 — **M. equitans** (SCHLTR.) HOEHNE.

3b — Fôlhas de 20-30 cm. de comp. por 12 mm. de larg. mediana ou mais largas; labelo de 14 mm. de comp., abaixo do meio de 6.5 e acima do meio de 4 mm. de larg., no ápice truncado e subretuso com pequeno apículo no centro do recorte. Mato Grosso .... 4 — **M. matogrossensis** (BRADE) HOEHNE.

Conforme foi dito, estas quatro espécies do gênero são, presentemente, as únicas que merecem registro para a nossa flora. Como as descrições das **Maxillaria** e de **Camaridium** nem sempre referem a natureza e posição das fôlhas, torna-se admissível que alguma das descritas pertença a este presente gênero. Mas isto só poderá ser verificado quando se tiver material das mesmas.

No que concerne à cultura das diferentes espécies, devemos dizer que é a mesma que foi recomendada para os dois últimos gêneros. Devido ao comprimento dos caules das três últimas espécies, devem ser preferidas árvores, porque nos vasos elas não poderão desenvolver-se bem. A última citada espécie temos em cultura numa árvore da mata natural do Jardim Botânico do Estado, do Inst. de Botânica. Ali a colocamos inicialmente na posição pendente; observando, entretanto, que os caules se curvavam para cima, mudamos a sua posição e agora vai normalmente.

LISTA ALFABÉTICA

3 — **Marsupiaria equitans** (SCHLTR.) HOEHNE.
1 — " **iridifolia** (BATEM. ex REICHB. F.) HOEHNE.
4 — " **matogrossensis** (BRADE) HOEHNE.
2 — " **vandiformis** (SCHLTR.) HOEHNE.

---

1 — **Marsupiaria iridifolia** (BATEM. EX REICHB. F.) HOEHNE, in "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) pgs. 70 e 71 e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 225 e táb. 223.

SIN.: *Dicryta iridifolia* BATEM. ex REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16.

Maxillaria iridifolia REICHB. F., in "Bonplandia", vol. II (1854) p. 16 e in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 512; — GRISEBACH, in "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 265; — SAUVALE, "Flor. Cubens." p. 230; — WARM. "Symb. Fl. Bras. Centrl.", part. XXIX (1881) p. 847; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 187, fig. 199 F; — KERCH. "Livre des Orchidees" (1894) p. 47, fig. 24 F; — Segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 77, táb. XVII fig. II.

Pleurothallis? Valenzuelana A. RICH., in "Ram. de la Sagra Cuba" (1850) p. 234 ex COGNIAUX, ob. cit.

Dicrypta irisphyta BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 126 e "Struct. des Orchid." (1883) táb. 10, fig. 5.

Epífita de porte ereto ou pendente, com rizoma curtissimo ou nodiforme do qual se elevam 1-5 caules igualmente nodiformes e completamente ocultados que sustentam as flabeliformemente dispostas fôlhas; raizes delgadas, fasciculadas, rijas e ramificadas; caule nodiforme, apenas suporte para as bainhas equitantes, dísticamente dispostas, que o ocultam completamente; fôlhas eretas ou, mais freqüentemente, pendentes, carnosas, gumiformes como lâmina de punhal e organizadas de modo a constituir um leque sôbre as bainhas afilas da base e fechando com a sua base a extremidade das bainhas que encimam, em regra verde-acinzentadas ou esbranquiçadas, as inferiores menores e as superiores gradativamente maiores, com a parte mediana mais espessada e margens gumiformemente aguçadas, de 5-30 cm. de comp. e no meio de 10-20 mm. de larg. por 2-3 mm. de espessura mediana, ditas bainhas de 2-3 cm. de comp., dísticamente equitantes; pedúnculos florais monantos, axilares, em regra solitários na mesma bainha e voltados para um dos lados, com pequena emergência embora de 15-35 mm. de comp., revestidos de bainhas apressas, lanceoladas e agudas e na extremidade com a bráctea mais membranácea, como as ditas bainhas, de dorso gumiforme achatado, de 8-15 mm. de comp. por 4 mm. de larg., mais curta

que o ovário, êste séssil, linear-clavado, levemente arcado, obtuso-trigonado, liso, verde-claro, de 2 cm. de comp.; perianto rijo-carnôso, amarelo-claro até amarelo enxofre por dentro e externamente sempre mais esverdeado-alvacento; sépalos eretos, pouco patentes, côncavos, de comprimento uniforme, agudos, o dorsal lanceo-oblongado ou quase ovalado sôbre larga base, os laterais um tanto obliquos e mais aguçados, de 12 mm. de comp. o primeiro de 3 e os últimos de 4 mm. de larg. acima da base; pétalos oblongados, acuminados de perto, para a base um pouco atenuados, de 8 x 2 mm.; labelo muito carnôso e espêsso, do comprimento dos pétalos, séssil, glabro, em seu contôrno, quando distendido, quase elíptico, no têrço superior porém estreitado e assim levemente trilobado prolongado em lobo mais estreito, margens inteiras, as laterais abaixo do estreitamento, no natural, erguidas e as do lobo mediano horizontalmente estendidas, êste lobo linguiforme, obtuso, disco da base até acima do meio com calo ligulado, obtuso e sob a extremidade interna com outro calo oblongado, ambos produtores de massa cerosa pabular para os insetos, junto aos bordos com pontos esparsos de vermelho, ao tôdo de 8-9 x 4-5 mm.; coluna curta, pouco arcada, semi-roliça, espessada para a extremidade e na face aplanada, de 5 mm. de comp. por 3 mm. de larg., na base prolongada num pé de 2-2.5 mm. no qual fica inserida a base do labelo e dos sépalos laterais para formarem um pequeno e obtuso mento; cápsulas oblongo-fusiformes, coroadas pelos sépalos e coluna fenecidos, um pouco obliquadas, obtuso-trigonadas, com 6 sulcos longitudinais, verde-acinzentadas, de 30-35 x 7-9 mm.

Táb. 173 (Seg. a "Mart. Fl. Bras.").

Distr. Geogr.: Brasil central, austral e oriental, em matas sêcas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.631 - C. SPANNAGEL, n.º 175, Meio da Serra, Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro, em 11-1928; — 27.232 - DR. PAULINO RECCH, n.º 17, Amparo, S. Paulo, em 1925; — 27.235 - GUSTAVO EDWALL, in Com. Geogr. Geol. S. Paulo, n.º 3.675, Botucatú, Est. de S. Paulo, em 1-1897; — 38.375 - A. GEHRT, Cachoeira do Maribondo, cult. em S. Paulo (Capital) fl. 21-5-1937; — 42.291 - ODIL. CAMPOS DE SAES, n.º 3, Jundiaí, S. Paulo, em 15-2-1940; — 46.222 - EZECHIAS PAULO HERINGER, n.º 876, Coronel Pacheco, Minas Gerais, em 5-121941. Com a observ.: "Planta de crescimento sempre com fôlhas para baixo". *Com. de Lin. Tel. Estr. de M. Gr. ao Amazonas:* Observada em matas raquíticas e ralas entre Salto Belo e Salto Utiariti, Mato Grosso, em 1909 e levada viva para o Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 27.762 - CLAUDIO GOMES, no Herb. E. AMARANTE, n.º 9, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, 10-1935.

Observ.: No gênero *Marsupiaria* caracteriza-se esta espécie pela posição flabeliforme das suas verticalmente aplanadas fôlhas sôbre curtissimo caule nodiforme que fica ocultado pelas bainhas foliares e outras afilas de junto à sua base. Graças a essa estrutura, constitui ela uma secção monotipica no Brasil. Mas é possível que nos paises confinantes e outros da América do Sul e A. Central existam outras espécies. No demais tudo a indica no gênero *Marsupiaria.*

---

2 — **M. vandiformis** (SCHLTR.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 71, táb. 18; — Idem, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 225.

SIN.: *Camaridium vandiforme* SCHLTR., in "Beih. Bot. Centralbl.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 137.

Maxillaria vandiformis (SCHLTR.) SCHWEINFURTH. in "Some Peruvian Maxillaria" in "Bot. Mus. Leaflets", vol. 11:10 (1945) p. 291.

Epífita de porte inicialmente ereto, mais tarde, ao alongar-se o rizoma cauliforme, pendente, mas com a extremidade apical sempre curvada para cima, ramificando-se no porte monopodial junto à base e atingindo de 23-35 cm. de comp.; o verdadeiro rizoma praticamente nulo por ser nodiforme; raizes emitidas por esse rizoma e pela base dos pseudocaules, delgadas, ramificadas; os rizomas cauliformes sem pseudobulbos e com as fôlhas alternadas, espaçadas, dìsticamente dispostas e patentes, bastamente revestidos pelas bainhas bursiformes das fôlhas e assumindo, graças à compressão delas, aspecto achatado, embora em estado despido sejam mais ou menos roliços e anelados; essas bainhas, como dito, dìsticamente equitantes ou pelo menos imbricadas, fechadas na sua extremidade apical pela carnosa e gumiforme fôlha, de tal modo que fica apenas curta fenda acima da parte que abraça o pseudocaule e pela qual a agua penetra quando das lâminas foliares escorre em dias de chuva, em regra de 3-7 cm. de comp., dorsalmente carinadas, achatadas; fôlhas acima da bainha citada, carnosas, verticalmente aplanadas, arcadas como longas foices de pouca curvatura, em regra de

12-18 cm .de comp. por 5-7 mm. de larg. mediana e 2-3.5 mm. de espessura central; pedúnculos em regra de 1-4 nas axilas das referidas bainhas, unifloros, curtos, com inclusão do ovário de 3-4 cm. de comp., revestidos de bainhas apressas e ampletivas, em número de 3-4; brácteas pequenas quase nulas, aneliformes; perianto glabro, delgado; sépalos ligular-oblongados, mais ou menos obtusos, de 14 mm. de comp., os laterais obliquados, na base protusos num mento obtuso; pétalos ligulares, obliquados, levemente aguçados, atenuados para a sua base, de 13 mm. de comp.; labelo oblongado, no meio alargado e prolongado então numa porção oblongo-quadrangular de extremidade truncada e retusa, com pequeno apiculo central neste recorte, explanado de 13 x 6 mm. mas na parte acima do meio de apenas 3.3 mm. de larg.; coluna semi-roliça, levemente arcada, alargada para a extremidade, de 10 mm. de comp., na base prolongada num pé de 2.5-3 mm.; ovário pedicelado de 17 mm. de comp., cilíndrico e glabro.

Táb. 174.

Distr. Geogr.: Amazonas, Venezuela, Perú etc.

Mat. Citado: GEORGE HUEBNER, n.º 120, 124 e 149, Iguapó Caiçara, sôbre "Cajazeiros", fl.. em Maio: sépalos esverdeados, pétalos amarelos e o labelo violáceo.

Mat. Exam.: United States Nat. Mus., Washington, U.S.A.:
N.º 1.458.517 - G. KLUG, n.º 4.101, Depart. San Martim, Perú, em 4-1935. (determinado pelo Prof. DR. CHARLES SCHWEINFURTH, no gênero **Maxillaria** como acima foi anotado).

Observ.: Ao descrever esta espécie, o Prof. SCHLECHTER já registrou a sua opinião, declarando que, ao seu ver, ela não ficava bem no gênero *Camaridium* e tão pouco poderia colocá-la em *Maxillaria*. Provisoriamente deixou-a, portanto, em *Camaridium*, com a idéia de mais tarde estudá-la melhor e dar-lhe uma classificação mais acertada. Todavia morreu antes de poder realizar esse seu desejo. Ele acrescentou ainda que a espécie possui inegável afinidade com o *Camaridium equitans* SCHLTR., que é natural da Colombia.

O Prof. C. SCHWEINFURTH, que se ocupou com o material supra mencionado, que depois o United States National Museum, de Washington, nos mandou para estudo, acreditou que *Camaridium equitans* SCHLTR. talvez não fosse diferente da presente espécie, que, por seu turno, também não achou bem de acordo com o material que estudou. Mas as ilustrações que apresentamos nos evidenciam que as três espécies, embora bastante afins entre si, possuem diferenças para justificar a sua manutenção como distintas.

---

3 — **M. equitans** (SCHLTR.) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 71

SIN.: *Camaradium equitans* SCHLTR., in "Die Orchideenflora der Suedam. Kordillerenstaaten", II Colombia, in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. VII (1920) p. 176 e ibidem, Beih. vol. LVII (1929) táb. 63, fig. 242.

Epífita, patente, curvada, de até 50 cm. de alt.; raizes filiformes, sinuosas, glabras; caules inicialmente eretos, mais tarde pendentes e arcados de modo a deixar as extremidades sempre ascendentes, sem pseudobulbos, roliços, bastamente foliosos e totalmente revestidos pelas bainhas das fôlhas que ficam fortemente apressas e com elas de 6-7 mm. de diâmetro; fôlhas disticamente alternadas, com bainhas equitantes e lâminas linear-liguladas, mucronuladas, carnosas enquanto vivas e depois de sêcas coriáceas, gumiformemente compressas em sentido perpendicular, de 11-16 cm. de comp. por 8-10 mm. de larg. mediana; pedúnculos florais emergentes das axilas das bainhas foliares, monantos, em regra solitários, curtos, revestidos de bainhas apressas e de mais ou menos 2 cm. de comp., em grande parte ocultados pelas mesmas bainhas e assim pouco emergentes; brácteas não descritas; flores de tamanho mediano entre as afins, glabras, segundo parece amareladas e com o labelo roxo-escuro; sépalos ligular-lanceolados um tanto acuminados e obtusos, de 14 mm. de comp., os laterais obliquados um tanto carinados no dorso, na base alargados e protusos num mento obtuso; pétalos oblongo-lineares, obliquados, obtusos, de 12 mm. de comp.; labelo quando distendido, em seu contôrno retangular-oblongado, na base atenuado, séssil, no meio alargado em lobos laterais e acima dessa região estendido numa parte retangular truncada, não retusa mas, ao contrário, com curto lobo mediano no ápice, nas margens ali ondulado, de 12 mm. de comp. por 4-5 mm. de maior larg. no meio e a parte apical de apenas 3 mm. de larg., disco da base até pouco abaixo no meio com calo linear-ligulado de ápice obtuso e perto do ápice com outro calo oblongo-elipsóide no centro; coluna de 8 mm. de comp. pouco arcada, para a extremidade levemente espessada, na face

escavada, na base prolongada num pé de 3-4 mm.; ovário cilíndrico, glabro, de mais ou menos 7 mm. de comprimento.

Táb. 175, fig. II (Segundo o croquis feito por SCHLECHTER)

Distr. Geogr.: Colombia, região do Cauca, M. Madero.

Observ.: A respeito desta espécie registrou o Prof. SCHLECHTER o seguinte: *"Esta muito interessante espécie, pertencente ao agrupamento ou subgênero* Dendrobiopsis, *no qual reuni as espécies que não possuem pseudobulbos e que pouca coisa possuem em comum com os verdadeiros representantes de* Camaridium. C. equitans SCHLTR. *é, aliás, a primeira espécie do gênero que tem fôlhas equitantes. No herbário de Dahlem, em Berlim, encontrei um exemplar colhido por* HUMBOLDT & BONPLAND, *sem flores, do Quindiú, o qual, provàvelmente, deve pertencer a esta espécie."*

SCHWEINFURTH, in "Bot. Museum Leaflets", vol. 11:10 (1945) p. 291, comentando o material que determinou como *Maxillaria vandiformis* (SCHLTR). C. SCHWEINFURTH, disse ser muito provável que a presente espécie seja igual àquela. Todavia, assinalou que notou diferenças na descrição das suas fôlhas e que a ilustração dos detalhes florais também não concordava bem. Não fossem tão diferentes as fôlhas, acreditaríamos antes numa afinidade maior entre ela e a *Marsupiaria matogrossensis* (BRADE) HOEHNE, que possui pedúnculos florais também em regra solitários e não fasciculados como os tem a *M. vandiformis* (SCHLTR) HOEHNE. De toda a conveniência se torna, entretanto, que estas três espécies sejam submetidas a um estudo mais profundo quando se conseguir obter material abundante de plantas vivas.

---

4 — **M. matogrossensis** (BRADE) HOEHNE, in "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. II:4 (1947) p. 71 e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1950) p. 225.

SIN.: *Maxillaria matogrossensis* BRADE, in "Arq. do Serv. Florestal", Rio de Janeiro, vol. I:1 (1939) p. 46, táb. 3, figs.: 1-8.

Epífita de porte ascendente, mas caules depois de longos patentes ou mesmo caidos e com a região folígera ereta; raizes filiformes, sinuosas, simples e também ramificadas, emitidas pelo verdadeiro curtissimo rizoma, do qual se elevam os caules que atingem de 10-35 cm. de compr. quando florescem; estes caules sem pseudobulbos, bastamente revestidos pelas bainhas achatadas e fortemente apressas, são de crescimento monopodial, sem as ditas bainhas de 5-7 mm. de espessura; ditas bursiformes, depois da lâmina foliar cair, truncadas e abertas na extremidade, mas enquanto ela as encima fechadas pela sua base, deixando aberta apenas a fenda que contorna o caule e pela qual as águas pluviais penetram e as enchem, pois verdadeiros depósitos para água, elas assim garantem a economia da planta, dos lados fortemente compressas têm o dorso carinado e agudo; lâminas foliares carnosas, verticalmente aplanadas e falciformes, longas, obtusas, de 20-25 e mesmo 30 cm. de comp. por 10-12 mm. de larg. mediana, verde-claras, sempre um pouco arcadas e não raro torcidas quando com o tombamento do caule insistem em ficar na posição ereta; pedúnculos florais solitários nas axilas das mencionadas bainhas que ainda sustentam a lâmina foliar e pouco emergentes da fenda sobre a base la lâmina, mas medindo, na parte que fica dentro da bolsa 2-3 cm., com esparsas e raras bainhas; bráctea ovalada, muito pequena, às vezes geminada; ovário com o pedicelo de 15 mm. de comp., para a extremidade espessado e trigonado; perianto verde-alvacento com tonalidade amarelas; sépalos uniformes no comprimento, isto é, de 15 mm. por 6-7 mm. de larg. mediana, os laterais na base alargados e protusos num mento obtuso; pétalos oboval-lanceolados, assimétricos, obliquados, agudos e para a base atenuados, de 12 mm. de comp. por 4 mm. de larg. mediana, perto da base com sombreado em vermelho; labelo carnôso, espêsso, de 15 mm. de comp. por 6.5 mm. de larg., no seu contôrno um tanto panduriforme, séssil até ao meio alargado e então estreitado deixando um lobo mediano quase retangular de ápice truncado e emarginado com pequeno apiculo na fenda que se volta para baixo, no disco multi-estriolado e tênuemente verruculôso, o calo pouco destacado, atropurpúreo, bordos da extremidade amarelados; coluna bem delgada, para o ápice espessada, face aplanada, de 7 mm. de comp., na base prolongada num pé de 2 mm.; antera incumbente relativamente pequena.

Táb. 175, fig. I (executado pelo material typus do Jard. Bot. R. de J.).

Distr. Geogr.: Mato Grosso.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 40.899 - Recebido pela Inspect. Agric. Federal da VIII Região de Mato Grosso, cult. no Jard. Bot. e florido em 11-5-1939 sob o n.º V. 14.399 .

Observ.: Esta espécie tem afinidade com a anterior no que concerne numero de pedúnculos florais e detalhes das flores, especialmente do labelo, mas forma touceiras de caules e tem as fôlhas bastante mais largas.

Um exemplar vivo com que o Dr. Brade obsequiou o Jardim Bot. de S. Paulo foi, de acordo com a sua instrução, plantado em posição pendente, mas teve de ser colocado na posição ereta pouco depois, porque os seus caules curvaram-se para cima. Nesta posição enraizou bem e vai florescendo todos os anos. Suas fôlhas não alcançam, entretanto, o comprimento daquelas do exemplar descrito. O labelo destaca-se bem dos sépalos e pétalos pela sua tonalidade avermelhada.



— Fig. 4 —

Marsupiaria matogrossensis (Brade) Hoehne, no bosque do Viveiro do Jardim Botânico, do Instituto de Botânica, de S. Paulo, em 1948, quando oferecida pelo Sr. Dr. Alex Curt Brade, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Foto: F. C. Hoehne.

144 — TRICHOCENTRUM POEPP & ENDL.

(*Etim.:* De TRICHOS, grego, = cabelo ou filamento e KENTRON = aguilhão ou esporão. Isto por possuirem as flores um esporão bastante longo e fino que pode ser sinuoso, arcado e até em forma de gancho).

Trichocentrum POEPP & ENDL. ,in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. II (1836) p. 11, táb. 115; — LINDL., in "Bot. Registr.", vol. XXIII (1837) táb. 1.921; — ENDL., "Gen. Plant." (1840) p. 197; — MEISSN., "Plant. Vasc." (1836-43) p. 375 (281); — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch.", (1854) p. 316; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 544, com excl. secção A; — DU BUYSS., "*L'Orchidoph.*" (1878) p. 492; — BENTH. in "Journ. Linn. Soc. London", Bot., vol. XVIII, p. 326 e in "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 559; — HEMSL., "Biol. Centr. Amer.", Bot., vol. III (1885) p. 270; — PFITZER, in "Engl. & Prantl Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 191; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892 p. 574 — "L'Orchidoph." (1892) p. 146; — VEITCH, "Man. Orch. Plant.", vol. IX, p. 167; — BOIS, "Orch." (1893) p. 142; — COGN., in "Journ. des Orchidees", vol. IV (1894) p. 179; — KERCH. "Livre des Orchidées" (1894) p. 270; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 729; — L. LINDEN, in "Orch. Exot." (1894) p. 967; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 297; — Segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 138; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 451, fig. 151, etc.; — F. C. HOEHNE, in "Icon. Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164 e 226, etc.

SIN.: *Acoidium* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXVIII (1937) sob táb. 1.915.

Sépalos uniformes no seu tamanho, livres, mais ou menos patentes, os laterais também divaricados algums vezes; pétalos pouco diferentes dos sépalos, ereto-patentes; labelo na base prolongado num longo esporão cuja fauce se acha sob a base da coluna e fortemente ligada a ela e, por serem os bordos ali unidos com os anteriores da coluna, forma-se um canal antes da lâmina se alargar, esta lâmina mais ou menos obovalada, trilobada ou com auriculas acima da base, raramente inteira, disco na base com espessamentos calosos ou carinas em linhas longitudinais; coluna curta, espêssa, quase até ao meio ou até acima dele concrescida com os bordos inferiores do labelo como foi dito, sem prolongamento podiforme, em cima, dos lados do clinândrio, com largas asas que se abrem como dois lobos dos lados da antera; esta terminal, operculado-incumbente, semiglobosa, imperfeitamente biloculada; polinário com duas mássulas ceróides, um tanto compressas e ovóides, inapendiculadas, caudículo espatuliforme e retináculo pequeno e ovalado; cápsulas oblongadas, pendentes.

Plantas epífitas da América tropical, com rizoma rasteiro relativamente curto; caules em regra minúsculos e espessados em pequenos pseudobulbos unifoliados, guarnecidos dos lados por bainhas curtas e largas; fôlhas solitárias, relativamente grandes e quase sempre coriáceas, carnosas, pesadas; pedúnculos florais emergindo das axilas das bainhas que guarnecem o rizoma proximas aos pequeninos pseudobulbos, em regra horizontalmente estendidos ou pendentes, anelados e revestidos de bainhas espaçadas ou juntas, que ficam bem apressas.

Trata-se de plantas de belo aspecto; folhagem grossa, verde-amarelada, cujas flores podem ser consideradas muito decorativas e interessantes também sob o ponto de vista científico, graças ao espetacular esporão que desenvolvem na base do labelo que ali se funde com a da coluna.

Como podemos ver pelas ilustrações que apresentamos para uma parte das espécies, a combinação de cores no labelo e seu relativo grande tamanho, fazem que se torne o segmento mais importante do perianto. Mas os sépalos e pétalos erguidos sôbre ele completam o efeito.

LISTA ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES PECULIARES À FLORA DO BRASIL E DAS ADJACENCIAS

1 — **Trichocentrum albo-coccineum** LINDEN. (= *T. alboviolaceum* SCHLTR.).
1 — " *albo-purpureum* LINDEN ex REICHB. F. = **T. albo-coccineum** LINDEN.
1 — " *amazonicum* BARB. RODR. = **T. albo-coccineum** LINDEN.
7 — " *atropurpureum* LINDEN ex REGEL = **T. albo-coccineum** LINDEN.
10 — " **Cornucopiae** LINDEN & REICHB. F. ex REICHB. F.
fuscum LINDL..

2 — **Trichocentrum ionophalmum** REICHB. F.
" *iridifolium* LODD. ex LINDL. = **Plectrophora iridifolia** FOCKE.
6 — " **mattogrossense** HOEHNE.
4 — " **orthoplectron** REICHB. F.
11 — " **Pineli** LINDL.
" *Plectrophora* REICHB. F. = **Plectrophora iridifolia** FOCKE.
5 — " **Porphyrio** REICHB. F.
8 — " **pulchrum** POEPP. & ENDL.
9 — " **purpureum** LINDL.
12 — " **recurvum** LINDL.
3 — " **tenuiflorum** LINDL.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO BRASIL E REGIÕES ADJACENTES AQUI DESCRITAS

1a — Asas da extremidade da coluna lanceoladas, triangulares, não denticuladas e nem laciniadas, ou na espécie 3 tênuemente denticuladas *2*

1b — Asas da extremidade da coluna truncadas ou obtusas no ápice e ali denticuladas ou laciniadas *6*

2a — Labelo unguiculado ou pelo menos atenuado para a base *3*

2b — Labelo séssil, isto é, acima do concrescimento com a coluna bruscamente alargado *5*

3a — Disco do labelo em sua base com quatro delgadas carinas, ao todo de 25-30 por 20-25 mm., na face interna, perto da base, tênuemente pubescente; sépalos obtusos levemente aguçados e pétalos arredondados ou mesmo truncados em seu ápice; esporão curto, de 5-10 mm. Sépalos e pétalos amarelo-acastanhados e labelo branco acima da base, de cada banda com larga mancha vermelha. Mato Grosso, Pará e Amazonas ..... 1 — **Trichocentrum albo-coccineum** LINDEN.

3b — Disco do labelo com duas tênues carinas *4*

4a — Sépalos agudos, para a base muito atenuados, de 25 x 7 mm.; pétalos mais estreitos e acuminados, do comprimento dos sépalos; labelo com o unguículo a metade livre e assim ligado apenas ao meio da coluna, acima do unguículo alargado, bilobado, sendo os lobos formados pela profunda e larga emarginação apical e contração mediana, esses lobos arredondados, com margens inteiras; esporão curto na extremidade curvado em curto gancho; côr do labelo branca com duas manchas violáceas na base. Norte e interior do Brasil ..... 2 — **T. ionopthalmum** REICHB. F.

4b — Sépalos agudos, pouco atenuados para a base, de apenas 15 x 4-5 mm.; pétalos mais espatulados, quase obtusos, do comprimento dos sépalos; labelo pandurado atenuado para a base, ápice levemente emarginado e arredondado; esporão longo, sinuoso, de 15-18 mm.; pedúnculos ramificados com muitas flores. Minas Gerais até a Bahia ..... 3 — **T. tenuiflorum** LINDL.

5a — Sépalo dorsal e pétalos obtusos, de 3 x 1 cm.; labelo com o ápice pouco emarginado e o disco com 5 tênues carinas, distendido de 35-40 x 30-35 mm. Norte do Brasil.
4 — **T. orthoplectron** REICHB. F.

5b — Sépalos todos e também os pétalos agudos, de 25 mm. de comp., o dorsal de 10 e laterais de 8-9 mm. de larg., os pétalos de 25 x 9-10 mm.; labelo no ápice profundamente emarginado, disco com 3 carinas, toda a lâmina de 35-40 x 30-35 mm. Norte do Brasil.
5 — **T. Porphyrio** REICHB. F.

6a — Labelo na extremidade arredondado e levemente apiculado ou agudo, abaixo do meio cintado, disco com 4 curtas carinas, toda a lâmina de 18 x 8 mm. e o esporão linear-sinuoso, acuminado em ponta obtusa, de 18 mm. de comp.; sépalos e pétalos pouco diferentes, levemente agudos, oboval-espatulados, de 15 x 5-6 mm., base do labelo por dentro pontilhada de vermelho. Mato Grosso e talvez Pará e Bolívia ..... 6 — **T. mattogrossense** HOEHNE.

6b — Labelo na extremidade mais ou menos emarginado *7*

7a — Esporão do labelo reto ou pouco sinuoso *8*

7b — Esporão do labelo curvado ou na extremidade voltado em gancho *11*

8a — Labelo unguiculado, de 18-19 x 10-11 mm., disco com 6 carinas paralelas, das quais as externas mais curtas; esporão de 20 mm.; sépalos de 10-12 x 4-5 mm., os laterais um pouco mais longos e mais estreitos que o dorsal; pétalos de 10-12 x 5-6 mm. Amazonas, região do Rio Negro.
7 — **T. Cornucopiae** LINDEN & REICHB. F.

8b — Labelo séssil, disco com 2 carinas *9*

9a — Sépalos obtusos, de 20 x 10-13 mm.; labelo na extremidade um tanto crenulado, de 30 x 17-18 mm., esporão de 45-50 mm. Perú cisandino, provavelmente também no Amazonas ocidental.
8 — **T. pulchrum** POEPP. & ENDL.

9b — Sépalos na extremidade agudos, de 12-13 mm. de comp.; margens do labelo inteiras; asas da coluna obtusas e margens denticuladas *10*

10a — Pétalos agudos; labelo de 15-16 x 10 mm., oboval-subquadrado, no ápice pouco emarginado, as carinas do disco na extremidade bifidas e na base unidentadas. Guianas e Amazonas.
9 — **T. purpureum** LINDL.

10b — Pétalos na extremidade arredondados e apiculados; labelo de 20-25 x 10-12 mm., oboval-subpanduriforme, por dentro tênuemente pubérulo-furfuráceo, na extremidade profundamente emarginado, as carinas do disco singelas. Rio de Janeiro e regiões confinantes.
10 — **T. fuscum** LINDL.

11a — Pétalos estreitamente obovalados, obtusos, de 17-18 x 7-8 mm.; labelo oblongo-panduriforme, margens inteiras, carinas do disco na base com dentes hirsutos e ápice truncado, lâmina toda de 25 x 10-12 mm. e esporão de 20-30 mm. na extremidade unciforme curvado; asas da coluna obovalado-quadrangulares, obliquamente truncadas e denticuladas. Matas da Serra do Mar, no Estado do Rio de Janeiro e adjacências ..... 11 — **T. Pineli** LINDL.

11b — Pétalos ovalados, agudos, de 10 x 4 mm.; labelo oboval-oblongado, margens ondulado-denticuladas, disco com apenas uma carina da base até perto do ápice, a lâmina de 15 x 7-8 mm., esporão do comprimento do ovário pedicelado ou seja de 20 x 2 mm., arcado desde a sua base; asas da coluna patente deflexas, grandes, oboval-cuneiformes, nas margens denticuladas. Norte do Brasil e Guianas.
12 — **T. recurvum** LINDL.

Observ.: Declaramos que a chave supra foi calcada naquela organizada pelo Prof. DR. ALFREDO COGNIAUX, que vem exposta na "Mart. Fl. Bras.", juntando-se mais elementos obtidos de observações em material e encontradas nas descrições. Como se verificará pelas citações dos espécimes de herbários estudados, poucas são, entretanto, as espécies de que tivemos oportunidade para ver material e sem a nossa responsabilidade pessoal proporcionamos, assim, os dados que, das não estudadas, encontramos.

O centro de dispersão geográfica de *Trichocentrum* deve ser considerado o norte do Brasil. De lá ele dispersou-se para o sul até Santa Catarina e para cima do Equador até ao sul do México. São plantas bastante dignas de cultura e propagação, em que o esporão, formado pela base do labelo, substituiu o prolongamento podiforme da base da coluna, fazendo recordar aquele que encontramos em *Plectrophora* e mesmo em *Habenaria*. O labelo quase sempre excede os sépalos em comprimento e largura e apresenta coloridos que com os mesmos contrastam admiràvelmente para maior efeito decorativo.

A posição sistemática do gênero é esta que aqui seguimos. Com o gênero *Centroglossa* BARB. RODR. constitui *Trichocentrum* POEPP. & ENDL. a subtribu das *Trichocentreas*, conforme expuzemos na "Iconografia de Orchidaceas do Brasil" (1949) pgs. 164, 187 e 226. As fôlhas, geralmente coriáceas depois de exsicadas, em vida são carnosas e funcionam como orgãos de reserva, pois suprem a deficiência que resulta da redução do tamanho dos pseudobulbos, que são quase sempre pequenos, pouco mais espessos que a base da fôlha que os encima.

---

1 — **Trichocentrum albo-coccineum** LINDEN, in "Belg. Hort.", vol. XV (1865) p. 103; — COGN. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 139; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. de Orchidaceas do Brasil" (1949) p. 226, táb. 232.

SIN.: *Trichocentrum albo-purpureum* LINDEN ex REICHB. F., in "Gardn. Chron." (1866) p. 219, com ilustração, e (1868) p. 267; — HOOKER, in "Bot. Mag.", táb. 5.688; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 492; — DE PUYDT, "Les Orchidées" (1880) p. 223, figs.: 231 e 232; — BARB. RODR., "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 238; — NICHOLSON, "Illustr. Dict. of Gardening", vol. IV, p. 79; — PFITZER, in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 204; — WILLIAMS, "Orch. Album", vol. V táb. 204 e in "Orch. Grow. Man." edit. 7.ª (1894) p. 730 com ilustração; — "Journ. of Hort.", vol. XIV, p. 27, fig. 5; — "Journ. des Orchidées", vol. II (1891) p. 187; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 574; — VEITCH, "Man. Orch. Plants" vol. IX, p. 168; — BOIS, "Orchidées" (1893) p. 143; — KERCH., "Livre des Orchidées" (1894) p. 127, fig. 95; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 967, fig. 137; — RAND, in "Journ. des Orchidées", vol. V (1894) p. 14; — AUTRAN & DURAND, "Hort. Boisser." (1896) p. 323; — SANDER, "Orch. Guide" (1901) p. 237; — "Lindenia", vol. XVI (1900) táb. 748; — "Gardn. Chron.", vol. II (1901) p. 253, segundo Cogn., in ob. supra citada.

Trichocentrum atropurpureum LINDEN ex REGEL, in "Index Sem. Hort. Petropol."

(1868) p. 79; — JACKS., in "Index Kewensis" p. 1.106, excluidas as indicações.

Trichocentrum amazonicum BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 140, segundo COGNIAUX, ob. citada.

Trichocentrum albo-violaceum SCHLTR., in "Die Orchideen" (1914) p. 451, talvez erro tipográfico.

Rizoma curto e apresso ao substrato com raizes filiformes, roliças singelas ou ramificadas, sinuosas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos pequenos, ovóides depressos, dos lados não ou pouco compressos, em séries sôbre o rizoma, lisos, verde-escuros, de 5-15 x 5-10 mm., dos lados guarnecidos por bainhas apressas, triangulares que se desfazem rapidamente, na extremidade com uma fôlha, esta relativamente carnosa, séssil, mas acima da base em curto espaço pliçada e em seguida aberta, oblongo-lanceolada ou oblongada, no ápice abruptamente aguçada e um pouco recurvada, nervura mediana dorsalmente destacada em quilha pouco aguda, ereta ou inclinada, na face verde-brilhante um tanto amarelada, dorsalmente mais clara e opaca, de 7-14 x 2.5-4.5 cm., nervuras secundárias ou laterais mesmo no material sêco muito mal visíveis; inflorescências com 1 ou 2 flores, horizontalmente estendidas ou tombadas graças ao pêso das flores, o pedúnculo robusto, curto, deflexo, bibracteado, na base com algumas pequenas bainhas apressas e imbricadas, variando de 5-20 mm. sem o pedicelo; este robusto, com inclusão do ovário, de 20-30 mm. de comp. o ovário na extremidade espessado, obtuso-trigonado, 6-costulado; perianto com sépalos e pétalos por fora amarelo-esverdeados, por dentro amarelo-acastanhados e o labelo branco perto da base de cada lado com campo avermelhado levemente arroxeado, carinas amarelas e coluna branca; sépalos carnosos uniformes no comprimento, oblongo-espatulados, na extremidade abruptamente aguçados, patentes os laterais e o dorsal arcado sôbre a coluna, todos de 20-23 mm. de comp., os laterais um pouco mais estreitos que o dorsal, êste de 9-11 mm. de larg. para a base atenuados; pétalos impressionantemente oboval-espatulados e na extremidade quase truncados, arredondados e com minúsculo apículo, carnosos, um pouco obliquados, para a base uniformemente atenuados, de 18-21 x 8-9 mm.; labelo muito mais longo que os sépalos laterais, por dentro tênuemente furfuráceo-pubescente, curta e largamente unguiculado acima do seu concrescimento com a face anterior da coluna até ao meio da altura da mesma, então alargado bruscamente em lâmina quase oboval-quadrada, profundamente emarginada no ápice, com margens onduladas, patente-reflexa, carnosa, na base do disco com 4 carinas levantadas, paralelas e amarelas, todo o labelo de 30-35 x 25-30 mm., o esporão voltado inclinadamente para baixo, curto um tanto cônico, de 5-12 mm. de comp. por 2.5-3 mm. de espessura acima da base, alvo-amarelado; coluna curta, um pouco selada, até ao meio com os bordos ventrais ligada ao unguículo do labelo, em cima com duas asas largas e bruscamente acuminadas, estendidas para a frente e com margens inteiras, sem elas de 7-9 mm. de alt. e ditas asas de 4-6 mm.; antera terminal, em parte ocultada entre as bases das ditas asas, no côncavo clinândrio, convexa e tênuemente papilosa; polinário com 2 mássulas ceróides, caudículo espatulado, membranáceo e retináculo relativamente pequeno espatulado.

Tábs. 165 (em cores) e 176, fig. I (em preto)

Distr. Geogr.: Brasil ocidental e setentrional.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*) N.º 31.745 - RICARDO OSTERMAYER, Mato-Grosso, cult. em S. Paulo, (Capital), fl. em 17-3-1934. (Desenho feito pela planta inteira, que foi devolvida ao proprietário dela).

Var. **striatum** HORT., in "Lindenia", vol. II (1887) p. 77 e táb. 85; — "Gardn. Chron.", sér. 3, vol. II (1887) p. 108; — NICHOLSON, "Dict. of Gardening", vol. IV, p. 605; — — "Journ. des Orchidées", vol. II (1891) p. 189; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 574; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV (1896) p. 390; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 140.

Distinta do tipo da espécie por possuir o labelo também na parte anterior proxima ao seu ápice estriado de vermelho.

Observ.: Hoje nutrimos algumas dúvidas se realmente o material de Mato-Grosso, que referimos nos trabalhos da Comissão Rondon, pertence à espécie seguinte ou a esta. Isto deverá ser verificado pelos futuros coletores.

Esta planta é altamente decorativa e merecedora de cultura.

Ao Prof. DR. SCHLECHTER deve ter ocorrido o lapso de mencionar esta espécie com o nome

T. albo-violaceum REICHB. F. Este epíteto aliás não se acha registrado no "Index Kewensis".

---

2 — **T. ionopthalmum** REICHB. F., in "Gardn. Chron.", new ser., vol. VI (1876) p. 100; — NICHOLSON, "Dict. of Gard.", vol. IV, p. 79; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 140; — F. C. HOEHNE, in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. parte I (1910) p. 54, táb. 42 e "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 226 (em dúvida).

Epífita com o porte mais ou menos semelhante ao da precedente espécie, isto é, com rizoma curto, densamente anelado, no começo revestido de bainhas triangulares apressas, encimado por pseudobulbos e emitindo raizes fasciculadas sob a base dos mesmos, que firmam a planta fortemente sôbre o substrato, isto é, cortex dos troncos e ramos das árvores das matas ribeirinhas; pseudobulbos carnosos, curtos, um tanto depressos, quase esféricos ou alongados, de extremidade truncada e monofila, de 5-10 x 5-6 mm., lisos, verde-amarelados depois de velhos; fôlhas carnosas, para a base bruscamente atenuadas e pliçadas, depois planas ou pouco côncavas em sentido transversal, obtusas ou bruscamente aguçadas, nervura central dorsalmente aparente como carena larga e na face impressa, as laterais, mesmo no material sêco, visíveis com dificuldades, em regra de 8-12 x 2-3 cm.; pedúnculos florais com 1 raramente 2-3 flores, na base com 2-3 bainhas curtas e apressas, nas ramificações com outras pequenas bainhas ou brácteas, quando se trata de pedicelos, estendidos em posição horizontal e mais tarde um pouco pendentes devido ao peso das flores, sem as mesmas de 10-30 mm. de comp.; brácteas na base apressas ao pedicelo, triangulares, um tanto obtusas, de 5-6 mm. de comp.; ovário pedicelado de 3-3.5 cm. de comp.; perianto amarelo-pardacento nos sépalos e o labelo branco com duas largas manchas violáceo-arroxeadas perto da base e lados das carinas; sépalos oblongo-espatulados, para a base atenuados de longe e ápice bruscamente aguçado, o dorsal de 25 x 8 mm. e os laterais mais estreitos mas do mesmo comprimento; pétalos linear-lanceolados, acuminados para o ápice e atenuados para a base, um tanto falcados, no meio de 5-6 mm. de larg., e comp. do sépalo dorsal; labelo muito mais longo que os sépalos laterais, unguiculado e acima do unguículo aberto numa lâmina pràticamente oboval bilobada, na base arredondada, no meio levemente contraida e então alargada em dois lobos semi-orbiculares, de margens inteiras, graças a profunda divisão apical, explanado de 30 x 27 mm., no disco com duas tênues carinas pubescentes; esporão na parte livre de 7 mm., na extremidade acuminado e voltado em gancho curto; coluna curta, espessada para o ápice e ali com duas salientadas asas acuminadas em ponta fina, margens inteiras, de 8 mm. de comp., sem essas asas de apenas 7 mm. de comp.; antera quase ocultada no clinândrio entre essas asas, levemente papilosa, convexa; polinário com duas mássulas ceróides, caudículo membranáceo espatulado e retináculo escamiforme pequeno.

Táb. 177, fig. II (segmentos florais um tanto esquematizados pelo material infra referido).

Distr. Geogr.: Brasil central e setentrional.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*) N.º 27.251 — DR. ALVARO SANCHES, s/n., cult. em S. Paulo (Capital) sem procedência conhecida, consulta de 26-1-1928. Apenas três flores destacadas.

Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonass
N.º 1.435 - F. C. HOEHNE, matas ciliares do Rio Turumã, afluente do Rio Sepotuba, Tapirapoan, M. Grosso, em 3-1909. (Fica em dúvida por não ser acessicel no momento o material para a revisão).

Observ.: A descrição supra expostas foi feita pelos elementos encontrados no material n.º 27.251 do Inst. de Bot. Acreditamos que deve ser esta espécie, visto tudo concordar com os escassíssimos dados contidos na resumidíssima diagnose exposta na "Mart. Fl. Bras.". Não sabemos mesmo se material dela tem sido reunido em qualquer parte do Brasil depois que ela foi descrita. Do material citado reproduzimos na prancha 172, fig. II, os segmentos florais. Dúvidas subsistem, entretanto, em nosso espírito a respeito do espécime e o labelo tão característico que encontramos no mesmo.

---

3 — **T.. tenuiflorum** LINDL., in "Lindl. & Paxt., Flow. Gard.", vol. I (1850) p. 12; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 545; — NICHOLSON, "Dict. of Gardening.", vol. IV, p. 79; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III, VI (1904) p. 141.

Epífita que impressiona pela profusão das suas raizes relativamente espessas e longas, de 2-3 mm. de espessura que formam grandes emaranhamentos nidiformes, que cobrem mesmo o rizoma e seus pseudobulbos; rizoma relati-

vamente curto, rasteiro, recoberto inicialmente por bainhas triangulares e apressas, que depois se desfazem em fibras curtas; pseudobulbos em séries e quase contíguos, oblongo-cilíndricos, pouco acuminados, depois de sêcos até mais espêssos na extremidade, onde, depois da fôlha cair, formam um pequeno anel em torno da cicatriz, regulando de 6-10 x 4-5 mm.; fôlhas linear-oblongadas quase liguladas, na base em curta distância pliçadas e atenuadas num pseudo-pecíolo, para cima transversalmente aplanadas, no ápice obtusas ou levemente agudas, carnosas, depois de sêcas moles, às vezes um pouco falcadas, de 8-15 x 1.5-2.2 cm., nervura mediana dorsalmente um pouco destacada, as laterais numerosas, aparentes no material sêco em ambas as faces; inflorescências surgindo mesmo nos trechos do rizoma dos anos anteriores, abundantes, raques em ziguezague, em regra de 5-8 cm. de comprimento e horizontalmente estendidas, algumas vezes ramificadas, muito floribundas, isto é, cada uma com 4-8 flores que se abrem começando pelas inferiores numa sucessão lenta, permitindo assim que elas apareçam durante longo tempo; brácteas triangular-oblongadas, patentes, de 3-5 mm. de comp., nos anéis salientes da raque, espaçadas de 1-1.5 cm. entre si; pedicelo com o ovário de 20-25 mm. de comp. tênuemente sinuoso, o ovário na extremidade espessado; perianto relativamente pequeno (côr infelizmente não mencionada pelo coletor e nem na diagnose original); sépalos uniformes no comprimento, isto é, de 12-13 mm., os laterais oblongo-falcados, agudos, para a base atenuados, de 3.5 mm. de larg. e o dorsal espatulado-oblongado, aguçado de perto, acima do meio de 3.5 mm. de larg.; pétalos obovaloblongados, um pouco obliquados, pouco agudos, de 12 x 4 mm.; labelo quando distendido em seu contôrno oblongado, para a base atenuado e pouco unguiculado, no meio levemente cintado, no ápice redondo e emarginado, de 16-18 mm. de comp. e abaixo e acima do meio de 8 mm. de larg., no disco perto da base com duas carinas membranáceas, erguidas e denticuladas; esporão longo, acuminado, um tanto sinuoso, de 15 mm. de comp.; coluna curta, reta para a extremidade um pouco espessada e ali com duas asas oblongo-acuminadas de margens inteiras, extremidade obliquamente truncada e muito tênuemente denticulada; antera terminal, incumbente, lisa; polinário com duas mássulas obovóides e compressas sôbre caudículo espatulado, retináculo escamiforme, pequeno e reflexo.

Táb. 177, fig. I, (pelo material infra citado).

Distr. Geogr.: Minas Gerais e talvez Espirito Santo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*) N.º 2.102 - Dr. Aragão, de Manguinhos, cult. no Rio de Janeiro, enviado em 1-1918, apenas uma flor; — 45.028A - Ezechias Paulo Heringer, n.º 916, Fazenda Bela-Vista, Coronel Pacheco, Minas Gerais, 5-2-1942.

Observ.: A descrição desta espécie, na "Mart. Fl. Bras.", não trata do porte da planta, nem das inflorescências, descreve as flores sem indicar as dimensões dos segmentos. Presumindo que o material que mencionamos não pode representar outra senão esta mesma, fizemos por ele a descrição e a ilustração. Devemos registrar, por isto, que as asas da coluna, embora longas e lanceoladas como o são aquelas das duas espécies precedentes, apresentam de um lado da sua extremidade tênue denticulado que escapa facilmente ao observador desprevenido. Acreditamos que o tipo da espécie que aqui temos também deve ter possuido asas assim. O labelo tem a extremidade pràticamente arredondada com minúscula ponta no meio. Isto concorda com a diagnose original e concordam também os formatos dos sépalos e pétalos, bem como do labelo. Aos que tiverem a ventura de poder examinar o exemplar tipo da espécie, cabe o dever de verificar se de fato ele corresponde a ilustração e o material que aqui apresentamos.

---

4 — **T. orthoplectron** Reichb. f., in "Gardn. Chron.", nova sér., vol. XIX (1883) p. 562 e in "Flora" (1886) p. 550; — "L'Orchidolph." (1883) p. 692; — Nicholson, "Illustr. Dict. of Gardening", vol. IV, p. 79; — Williams. "Orch. Album", táb. 272 e "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 731; — Stein, "Orchideenbuch" (1892) p. 574; — L. Linden, "Orchidées Exot." (1894) p. 968; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV (1896) p. 390; — Sander, "Orchid Guide" (1901) p. 237, isto segundo Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 141; — Schltr., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 275, citada para a Colombia, em dúvida.

Epífita com rizoma relativamente curto e rasteiro, com raizes curtas, delgadas, sinuosas, singelas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos pequenos, elipsóides ou ovóides, compressos, no começo guarnecidos por bainhas, agregados,

eretos ou um tanto obliquados, lisos, brilhantes no início, depois amarelados e um pouco sulcados, de no máximo 10 x 5-7 mm.; referidas bainhas pardacentas, de 8-12 mm. de comp; fôlhas sésseis, relativamente grandes em relação aos pseudobulbos, coriáceas, oblongadas, abruptamente aguçadas, para a base atenuadas, nervura mediana dorsalmente destacada, as laterais no material vivo imperceptíveis, em cima verde-escuras, por baixo mais pálidas, de 7-14 x 2.5-4 cm.; pedúnculos florais curtos, robustos, patente-deflexos, com uma, raramente duas flores, bibrácteados, sinuosos, roliços, de 10-25 mm. de comp.; mencionadas brácteas pequenas, membranáceas, largo-triangular-ovaladas, aguçadas, com a base ampletiva, pardacentas, muito côncavas, de 5-7 mm. de comp.; perianto relativamente grande, um tanto nutante, com os sépalos e pétalos pardacentos côr de canela e na extremidade um pouco mais claros e pintalgados de castanho e na base mais verde-pálidos, o labelo branco, com carina purpúrea e duas grandes manchas dessa côr na base interna; sépalos e pétalos rijos, um tanto côncavos, atenuados para a base, obtusos no ápice e ali um pouco incurvados, ereto-patentes, de 3 x 1 cm.; labelo carnôso, deflexo-patente, rijo, quase plano, muito mais longo que os sépalos laterais, no contôrno oboval-subquadrado, um pouco panduriforme, obtusangular, no ápice emarginado, margens inteiras, pouco onduladas, disco com 5 carinas paralelas de côr vermelha, toda a lâmina de 35-40 x 30-35 mm., o esporão delgado, acuminado, reto ou pouco sinuoso ou arcado, retrorso, a metade mais curto que o ovário pedicelado, ou seja de 12-15 x 2-2.5 mm.; coluna curta, espêssa, com asas eretas, longas, triangular-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas, um pouco arcadas, nas margens inteiras, toda a coluna alva, de 10 mm. de comp. e ditas asas de 5-6 mm. de comp.; antera convexa.

Distr. Geogr.: Norte do Brasil e até Venezuela e Colombia.

Observ.: Infelizmente não conseguimos ver nenhum material desta espécie, por isso traduzimos a diagnose exposta na "Mart. Fl. Bras." adatando-a ao método aqui seguido. A deduzir das dimensões dadas para os sépalos e pétalos, deve tratar-se de planta bastante decorativa, com flores de mais de 5 cm. de diâmetro, em que o labelo alvo, com duas máculas e 5 carinas vermelhas, deve produzir magnífico efeito decorativo.

---

5 — **T. Porphyrio** REICHB. F., in "Illustr. Hortic.", vol. XXXI (1884) p. 9, táb. 508; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 574; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 731; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 968; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV (1896) p. 390; — "Journ. des Orchidées", vol. IV (1894) p. 360; — SANDER, "Orchid Guide" (1901) p, 237, isto segundo COGN. in "Mart. Fl. Bras." vol. III:VI (1904) p. 142.

Epífita com rizoma rasteiro, relativamente curto; raizes fasciculadas, quase sempre singelas, curtas, alvo-acinzentadas; pseudobulbos eretos, pequenos, retos ou um pouco curvados, oblongo-cilíndricos, dos lados levemente compressos, despidos, depois de adultos, plurissulcados, verdes, de 5-10 mm. de alt.; fôlhas sésseis, espêsso-coriáceas, oblongadas, abruptamente aguçadas e perto da base pouco atenuadas e pliçadas em cunha, nervura mediana no dorso careniforme destacada, na face impressa, transversalmente planas ou um pouco acanoadas, na face verde-escuras e no dorso um pouco mais claras, de 5-8 x 1.5-2 cm.; pedúnculos curtos até quase nulos, unifloros; ovário pedicelado de 25-30 mm. de comp. delgado, roliço; bráctea relativamente pequena; perianto grande, nutante, com sépalos e pétalos castanho-avermelhados, nas extremidades mais claros e o labelo purpúreo, na extremidade com os bordos alvacentos e o disco sulfurino com carinas intensamente vermelhas; sépalos carnosos, uniformes no comprimento, patentes, cuneiformemente oblongados, agudos, com a extremidade incurvada, depois de sêcos rijos, vivos côncavos, para a base atenuados, de 25 mm. de comp., o dorsal de 10 e laterais de 8-9 mm. del arg.; pétalos estreitamente oboval-oblongados, abruptamente aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, por 9-10 mm. de larg. acima do meio; labelo carnôso, a metade mais longo que os sépalos laterais, ou seja de 35-40 x 30-35 mm., séssil, em seu contôrno largo-oval-subpanduriforme, para a base largamente cuneiforme atenuado, no ápice arredondado e profundamente emarginado, margens inteiras, disco até perto do meio tênuemente tricarinado, em cima plano e patente-reflexo, na base mais côncavo; esporão roliço, sinuôso, mais curto que o ovário pedicelado, acuminado; coluna curta, espêssa, com duas asas eretas, longas, estreitamente triangular-acuminadas de perto e um pouco falcadas, na base unilobadas, margens inteiras, sem essas

asas de 5-6 mm. de comp. e ditas asas de 5-7 mm. de comprimento. O restante não referido.

Distr. Geogr.: Norte do Brasil.

Observ.: Não vimos material desta espécie e nem o Prof. SCHLECHTER a mencionou, quer para o Amazonas, quer para os paises andinos de que recenseou as *Orchidaceas.*

---

6 — **T. mattogrossense** HOEHNE, in "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. parte I (1910) p. 55, táb. 43 e "Indice Bibliogr. Pl. Col. Com. Rondon" (1951) p. 185 (O lapso ocorrido na grafia do nome específico, com maiúscula e no masculino no texto em vez de neutro, como foi assim também reproduzido no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIII [1915] embora corrigido no "Index Kewensis", suplemento de 1915).

Epífita com rizoma rasteiro e curto, radicífero abundantemente; raizes curtas, alvacentas, de 10-30 cm. de comp. por 1-1.5 mm. de espessura; pseudobulbos agregados, pequenos, glabros, verde-escuros, luzidios, na extremidade monofilos, de 2-4 x 2-3 mm.; fôlhas planas, coriáceas depois de sêcas, vivas carnosas, patentes, no centro uninervadas, pouco acanoadas acima do meio, de 10-12 cm. por 3-4 cm. de larg.; pedúnculos florais cilíndricos, anelados, ornados de bainhas fortemente apressas, ao todo de 3-4 cm. de comp., ostentando de 2-4 flores, na extremidade de 4 mm. de espessura; pedicelo e ovário em conjunto de 18 x 2 mm. na extremidade espessados; citadas bainhas de 4-5 mm. de comp., fortemente apressas; brácteas triangulares, frouxamente abraçadas ao pedicelo, de 7x4 mm.; perianto um pouco nutante, segmentos de extremidades incurvadas, nos sépalos e pétalos amarelo-bronzeado, no labelo branco, nas carinas e adjacências pintalgado de vermelho-vinoso; sépalos uniformes entre si no tamanho, o dorsal obovalado, largo acima do meio e atenuado para a base, algo côncavo, 5-nervado, de 13 x 4 mm., os laterais de 13.5 x 3.5 mm.; pétalos de 13 x 3.5 mm., nervados; labelo sigmoideo quando visto de perfil, margens onduladas, extremidade deflexa, disco branco, da base até perto do meio com 4 carinas crenuladas, na extremidade dessas carinas com ditas manchinhas e pintas vermelho-vinosas, a lâmina de 18 x 8 mm. mas abaixo do meio cintada, no ápice obtusa terminado em curto apículo; esporão linear-acuminado, sinuoso, no ápice obtuso; coluna curta, espêssa, de 5 mm. de alt., na extremidade com duas asas de 4 mm. de comp. truncadas e denticuladas, tênuemente pontilhadas de vermelho-vinoso; antera côncava; polinário com duas mássulas obovoides, caudículo membranáceo, espatulado, retináculo, escamiforme, pequeno.

Táb. 176, fig. II (Pelo material typus).

Distr. Geogr.: Mato-Grosso central, alto Rio Paraguai, arredores de S. Luiz de Cáceres.
Mat. Exam.: Com. Lin. Telegr. Estr. M. Gr. ao Amazonas:

Material vivo, levado de Cáceres, Mato-Grosso, para o Rio de Janeiro, ali florido em 1910, enquanto faziamos a redação dos originais da primeira parte do trabalho supra citado. O material, conservado em meio líquido, extraviou-se, infelizmente, enquanto estivemos fora realizando a segunda viagem a Mato-Grosso, em que demoramos de Dezembro de 1910 até Abril de 1911.

Observ.: A ilustração supra indicada é a adatação daquela publicada em 1910 e os dados registrados referentes ao porte e aspecto da planta. No que concerne ao formato do labelo, somos forçados a admitir grande semelhança desta espécie com a mais atrás descrita sob n.º 3; bastará comparar, entretanto, as duas pranchas para se constatar a grande diferença dos calos do labelo e das asas da coluna, que são mais curtas e manifestamente denticuladas aqui, enquanto ali são longas, acuminadas e muito levemente denticuladas. A diferença dos pseudobulbos é igualmente notável. Todavia, convêm que estas duas espécies, como outras incompletamente descritas, sejam estudadas oportunamente em material vivo, caso isso se possa fazer.

---

7 — **T. Cornucopiae** LINDEN & REICHB. F. ex REICHB. F., in "Gardn. Chron." (1866) p. 266 e "Saunders, Refug. Bot.", vol. II, táb. 77; — NICHOLSON, "Illustr. Dict. of Gardening.", vol. IV, p. 79; — L. LINDEN, "Orch. Exot." (1894) p. 968, isto segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 142; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 275.

Epífita com rizoma curto, robusto que emite fasciculadas raizes, em grande número, que são singelas e alvacentas; pseudobulbos pequenos, quase imperceptíveis entre as bainhas e raizes, ovóide-oblongados, roliços, despidos, adensados,

unissulcados, verde-escuros, de 5-10 mm. de alt.; fôlhas na base pliçadas em curto pseudo-pecíolo, oblongadas, no ápice abruptamente aguçadas, tênuemente trinervadas, nervura mediana dorsalmente salientada, eretas ou ereto-patentes, um tanto côncavas, na face verde-escuras e dorsalmente mais claras, em vida carnosas e depois de sêcas coriáceas, de 7-12 x 2-3 cm.; pedúnculos florais curtos, robustos, roliços, verdes, de 10-25 mm. de comp. e 2-3 mm. de espessura, unifloros, mas bibrácteados; brácteas pequenas, carnosas, ovo-triangulares, na base apressas ao pedicelo, de 6-8 mm. de comp.; esse pedicelo com o ovário de 3-4 cm. de comp., na extremidade o último 6-sulcado e mais grosso, em baixo o pedicelo de 2-3 mm., roliço; perianto mediano no tamanho, os segmentos patentes, alvo-amarelados e labelo alvo e no disco amarelo-sulfurino e carinas vermelho-alaranjadas; sépalos carnosos, cuneiformemente oblongados, no ápice porém obtusos e levemente apiculados, levemente côncavos, para a base atenuados, 5-7-nervados, o dorsal de 10-12 x 4-5 mm., os laterais um pouco obliquados, no dorso com quilha, de 12-14 x 3-4 mm.; pétalos um tanto oblongados, obtusos, 7-nervados, do comprimento do sépalo dorsal e acima do meio de 5-6 mm. de larg.; labelo carnôso, a metade mais longo que os sépalos laterais, isto é, de 18-19 x 10-11 mm. dentro tênuemente papiloso-aveludado, curta e largamente unguiculado, parte desse unguículo concrescido com os bordos da coluna, mas acima do unguículo aberto em lâmina quadrângulo-pandurada, no ápice levemente emarginada, margens tênuemente denticuladas, disco com 6 carinas de estrutura transversalmente triangulares, de que as externas gradativamente mais curtas, o esporão da base do labelo de 20 x 2-3 mm., a metade mais curto que o ovário pedicelado, branco; coluna espêssa, com asas eretas, alongadas, obtusas, na frente tênuemente crenuladas ou denticuladas, completamente alva, o corpo de 5 mm. de comp. e as asas de 4-5 x 3 mm., um tanto pontilhadas de vermelho. Resto não descrito.

Distr. Geogr.: Amazonas, região do Rio Negro.

Observ.: Não tivemos ensêjo para estudar material desta espécie. Nem temos noticias de que tenha sido coletada novamente depois que foi descrita. SCHLECHTER a referiu em dúvida para a Colombia, não a mencionou entretanto para o Amazonas, de onde estudou material coletado por GEORGE HUEBNER e J. G. KUHLMANN, bem como por outros botânicos.

Não pudemos descobrir o que o Prof. O. PORSCH. teria classificado como variedade *fuscatum* PORSCH, desta espécie do norte do Brasil, como encontrado entre Faxina, Apiaí e também no Alto da Serra de Paranapiacaba. E' quase certo, entretanto, que seja material de uma das outras espécies. Talvez da var. *Krameri* HORT. do *T. fuscum* LINDL.

---

8 — **T. pulchrum** POEPP & ENDL., in "Nov. Gen. ac Spec.", vol. II (1836) p. 11, táb. 115; — LINDL., in "Paxt. Flow. Garden", vol. I (1853) p. 12; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 546; — NICHOLSON, "Illustr. Dict. of Gardn.", vol. IV p. 79; — Isto segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 145; — SCHLTR. in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 166.

Epífita de rizoma rasteiro, apresso ao substrato, isto é cortex dos ramos e troncos em que a planta cresce emitindo fasciculadas raizes delgadas, pouco ramificadas, alvacentas; bainhas que revestem o rizoma e base dos pseudobulbos curtas triangular-escamiformes, de extremidade mais ou menos truncada, acastanhadas; pseudobulbos aparentemente nulos ou quase imperceptíveis entre as bainhas citadas e raizes, sem dúvida de 5-6 mm. de diâmetro; fôlhas em vida carnosas, depois de sêcas coriáceas e rijas, planas ou um tanto convexas, na face verde-brilhantes e dorsalmente mais pálidas, de 9-10 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg. mediana, na extremidade bruscamente aguçadas e não raro mucronuladas, para a base cuneiformemente atenuadas e pliçadas, a nervura central nessa parte dorsalmente destacada em carina, as nervuras laterais visíveis apenas no material sêco; pedúnculo floral curto e delgado, unifloro, com 2-3 brácteas, em regra de 5-10 mm. de comp., ditas brácteas curtas, oval estreitas, agudas, base apressa ao pedicelo, de 8-11 mm. de comp.; pedicelo com o ovário linear-clavados, o último na extremidade agudo-trigono e sulcado, reto ou um pouco sinuoso, com aquele de 5 cm. de comp.; perianto dado como branco maculado côr de sangue; sépalos membranáceos, patentes, de igual comprimento, ovo-elípticos, muito aconchavados, para a base atenuados, de 20 mm. de comp., o dorsal de 12-13 e laterais de 10-11 mm. de larg., estes um pouco obliquados, dorsalmente carinados; pétalos do mesmo formato, obtusos, tênuemente multinervados, um tanto membranáceos, menos côncavos que os pétalos, para a

base mais atenuados, de 10-12 mm. de larg.; labelo membranáceo, a metade mais longo que os sépalos laterais, séssil, em seu contôrno obovalado, para a base cuneiformemente estreitado e concrescido com os bordos da face da coluna, margens laterais inteiras, as superiores duplo-crenuladas, ápice emarginado, disco na base bicarinado, no natural o labelo fica ascendente na base e em cima recurvado, de 30 mm. de comp. e acima do meio de 17-18 mm. de larg., o esporão delgado, acuminado para o ápice e ali agudo, reto ou um pouco sinuôso, do comprimento do ovário pedicelado, ou seja de 45-50 mm. de comp. e na base de 2 mm. de diâmetro; coluna curtíssima, espêssa, com asas eretas, curtas, largas, truncadas no ápice e longamente ciliadas, o corpo da coluna de 3-4 e as ditas asas de 4-5 mm. de comp.; antera hemisférica, atrás pilosa. Resto não referido.

Distr. Geogr.: Perú e talvez no Brasil setentrional confinante.

Observ.: SCHLECHTER referiu esta espécie para o Perú. Infelizmente não vimos material dela.

---

9 — **T. purpureum** LINDL. in "Gardn. Chron." (1854) p. 772; — REICHB F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 545; — NICHOLSON, Illustr. Dict. of Gardening" vol. IV. p. 79; — Isto segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 143.

Epífita de rizoma curto e raizes apressas ao substrato, mas nem ele ou estas ou ainda os pseudobulbos e fôlhas referidas na descrição; pedúnculos florais curtos com 2 ou mais geralmente apenas 1 flor e com 3-4 brácteas pequenas, triangulares e ovaladas, acuminadas de perto, na base ampletivas, laxamente imbricantes, sem as flores o pedúnculo de 10 mm. de comp.; pedicelo com o ovário linear-clavado, de 2-2.5 cm. de comp.; perianto de tamanho regular, nutante, com segmentos patentes, amarelados e labelo vermelho-purpúreo; sépalos uniformes no comprimento, largo-oblongados, agudos, para a base atenuados, de 12-13 x 4-5 mm.; pétalos obovo-oblongados, aguçados de perto, de 10-12 x 5-6 mm.; labelo séssil, a metade mais longo que os sépalos laterais, em seu contôrno oboval-subquadrado, para a base curta e largamente atenuado, no ápice emarginado, nas margens inteiro, ligeiramente ondulado, disco na base com 2 carinas bem distanciadas entre si e dos lados das mesmas outras duas menores, nas extremidades essas carinas denticuladas, glabras, toda a lâmina de 15-16 x 10 mm., esporão espêsso na base, um tanto falciforme curvado, pouco mais curto que o ovário pedicelado, isto é, de 16-17 x 2.5-3 mm. de espessura na base; coluna curta, na extremidade com duas asas eretas, grandes, largo-oblongadas, obtusas, nas margens tênuemente denticuladas, o corpo da coluna de 4-5 mm. e as ditas asas de 5-6 mm. de comprimento; antera muito convexa. Restante não mencionado na descrição original.

Distr. Geogr.: Guianas e provàvelmente também no Amazonas.

Observ.: Infelizmente não conseguimos ver material e nem descrição mais completa desta espécie. A julgar pelo nome específico, o seu labelo deve ser intensamente vermelho e não apenas pintalgado nessa tonalidade.

---

10 — **T. fuscum** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) táb. 1.951; — DRAPIEZ, "Encyclogr. Règne Végét.", vol. V, Abril 1837 ("Bot. Regist.") fig. 8; — HOOK., in "Bot. Magaz.", táb. 3.969; — BEER, "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 316 e "Bitr. Morph. Orchid." (1863) táb. 4, fig. 44 e táb. 3, fig. 17; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 545; — HEMSL., "Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (1885) p. 271; — WARM., in "Symb. ad Fl. Bras. Centr. part. XXIX (1881) p. 846 — NICHOLSON, "Illustr. Dict. of Gardening", vol. IV, p. 79; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 574; — VEITCH, "Man. Orch. Plants", vol. IX, p. 169; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man.", edit. 7.ª (1894) p. 730; – SANDER, "Orchid Guide" (1901) p. 237; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 144 e de acordo com ele as citações até aqui; — SCHLTR. "Die Orchideen" (1914) p. 452; — F. C. HOEHNE, in "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 226, táb. 234.

SIN.: *Acoideum fuscum* LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXVIII (1837) sob táb. 1951.

Epífita com rizoma curto e grosso que emite raizes relativamente grossas, alvacentas, sinuosas, pouco ramificadas ou singelas; pseudobulbos pequenos, pouco perceptíveis entre as raizes, bainhas e fôlhas, ovóide-oblongados, de 4-10 mm. de alt. por quase igual espessura basal; fôlhas

(no tipo da espécie) oblongadas, de 8-12 x 1-1.5 cm., na extremidade um tanto abruptamente aguçadas ou obtusas, na base acanoadas em curto pseudo-pecíolo quase roliço, em cima recurvadas e um tanto caidas, transversalmente planas, nervura mediana dorsalmente carenada, na face verde-claras, dorso mais pálido ou um tanto bronzeado ou arroxeado ou com tênues pontinhos de vermelho, o citado pseudo-pecíolo de 5-12 mm. de comp.; pedúnculo curto, patente e deflexo, com 1-4 flores, roliço, sinuôso, verde-escuro, de 2-4 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 25-40 mm. de comp., o último clavado e sulcado na extremidade; brácteas pequenas, coriáceo-carnosas, ovais, agudas, na base apressas ao pedicelo, verde-claras, de 5-7 mm. de comp.; perianto de tamanho mediano (na variedade bem maior), um tanto pendente, com sépalos e pétalos verde-acastanhados, mais ou menos escuros, labelo na base amarelado e manchado de vermelho-róseo, em cima branco e esporão alvo-esverdeado; sépalos carnosos, patentes, uniformes no comprimento, largo-oblongados, agudos, algo côncavos, 7-nervados, de 13-15 x 4-5 mm. (no tipo da espécie), os laterais um pouco falcados; pétalos oblongo-obovalados, no ápice aguçados de perto, 7-nervado, de 12-13 x 5-7 mm. para a base bem atenuados; labelo distendido de 20 mm. de comp. e abaixo do meio de 12 mm. de larg., séssil, internamente tênuemente furfuráceo-pubérulo, no formato panduradado, abaixo do meio mais largo e depois retangularmente oblongado, atenuado na base e concrescido com os bordos da face da coluna, margens inteiras, mas onduladas, no ápice profundamente emarginado, disco com 2 carinas mais longas emergentes entre saliências mais curtas, mas aquelas lameliformes com excrescências glanduliformes, dos lados da extremidade dessas carinas com sombras de vermelho-róseo e o restante branco, esporão sinuôso, acuminado, de 20-25 x 1.5-2 mm.; coluna curta, espêssa, no seu ápice dos lados, com 2 asas quase retangulares denticuladas na obliquamente truncada extremidade, alvas e tênuemente pintalgadas de vermelho e amarelo, o corpo da coluna de 5-6 e as asas de 5-6 x 4-5 mm.; antera glabra, hemisférica; cápsulas pendentes, coroadas pela coluna e sépalos fenecidos, agudo-trigonadas, de 4-4.5 x 1 cm.

Táb. 166.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro até Minas, Bahia e Pernambuco, etc.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 32.093 - D. BENTO PICKEL, Esc. Agr. S. Bento, n.º 3.616, S. Bento, Tapera, Pernambuco, em 10-6-1934; — 45.028 - EZECHIAS PAULO HERINGER, n.º 538 e 802, Coronel Pacheco, Minas, respectivamente florido em 8-11-1941 e 24-12-1941.

Observ.: A descrição desta espécie na "Mart. Fl. Bras." aduz muita confusão. Mas as carinas ou calos do labelo são realmente indefinidas. A variedade seguinte, como se poderá ver pelas estampas, poderia bem ser outra espécie autonoma.

Var. **Krameri** HORT. ex "Gardn. Chron." nova série, vol. XXIV (1885) p. 198; — NICHOLSON, in "Illustr. Dict. of Gardening", vol. IV, p. 79; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 390; segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 145.

Planta bem mais robusta, fôlhas mais carnosas e mais longamente pseudo-pecioladas, mais largas, sôbre pseudobulbos bem maiores; flores 1-2 no racimo, grandes, com sépalos e pétalos de 20 x 8 mm. e labelo na base com as carinas multidivididas, deixando as duas medianas mais livres e mais alongadas; as asas da coluna curtas e largas.

Táb. 178. (Seg. o autor deste trabalho).

Distr Geogr.: Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Coleção de plantas vivas do autor desta obra, colhido o material em Jacarépagua, nas matas em direção ao Engenho de Dentro, no Distrito Federal, florido e então desenhado.

Observ.: Ao nosso ver, esta variedade deveria ser elevada à categoria de espécie distinta, pois de fato é bastante diferente.

---

11 — **T. Pineli** LINDL., in "Gardn. Chron." (1854) p. 772; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 545, segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 146.

Epífita de rizoma relativamente curto, rasteiro e apresso ao cortex dos ramos ou troncos das árvores por meio de raizes curtas, tortuosas, alvacentas e quase sempre singelas; pseudobulbos pequenos quase imperceptíveis; fôlhas coriáceas, relativamente pequenas, oblongadas, na extremidade abruptamente aguçadas ou quase obtusas, na base atenuadas em pseudo-pecíolo

curto e pliçado, na face verde-claras e dorsalmente opalecentes, bastamente pintalgadas e maculadas de vermelho-vinoso, especialmente próximo às margens, de 5-7 x 2-2.5 cm., a nervura central perto da base dorsalmente destacada em carena e para cima menos evidente no material vivo; pedúnculos florais curtos, delgados, pendentes, com 2-3 flores, em regra de 2-3 cm. de compr.; brácteas curtas, subcoriáceas, ovais, acuminadas de perto, na base ampletivas ao pedicelo e em cima patentes e um tanto ventricosas, de 4-5 mm. de comp.; pedicelo com inclusão do ovário na extremidade dêste um pouco arcado e espessado, de 2-3 cm. de comp.; flores de tamanho mediano entre as espécies afins, nutantes, com os sépalos amarelo-acastanhados e labelo branco, no centro levemente amarelado e próximo à base pontilhado de vermelho em linhas ou mesmo tracinhos; sépalos carnosos, patentes, uniformes no comprimento, largo-oblongados, agudos, um pouco côncavos, para a base bem atenuados, de 20 mm. de comp., o dorsal de 8-9 e os laterais de 7 mm. de larg.; pétalos estreito-obovalados, obtusos, menos côncavos que os sépalos e para a base ainda mais atenuados, de 17-18 x 7-8 mm.; labelo muito mais comprido que os sépalos laterais, séssil, oblongo-panduriforme, na base atenuado em cunha e concrescido com os bordos da face da coluna, margens inteiras, no ápice ligeiramente emarginado, disco com duas carinas paralelas de extremidade truncada, glabras em cima e junto a base com dentes hirsutos, na posição natural patente-reflexo, côncavo, distendido de 25 x 10-12 mm., o esporão delgado, do comprimento do ovário pedicelado, na extremidade unciformemente curvado e pouco aguçado, estirado de 2-3 cm. de comp.; coluna curta, espêssa, na parte superior ladeada de asas ascendentes, longas, largo-oboval-quadrangulares, de extremidade truncada e denticulada, o corpo da coluna de 4-5 x 4-5 mm. e ditas asas de 5-6 x 5-6 mm.; antera glabra e muito convexa.

Distr. Geogr.: Matas da Serra do Mar, no Estado do Rio de Janeiro.

Observ.: Infelizmente não conseguimos identificar nenhum material com esta espécie. Isto deve, aliás, ser bastante difícil nos herbários, visto que as diferenças especificas se resumirem mais aos coloridos e formato do material vivo. A curvatura do esporão nem sempre poderá ser constatada no material mal preparado e as cores citadas muito menos.

Aqui queremos dizer, entretanto, alguma coisa a respeito da pessoa a que foi dedicada a espécie, a respeito da qual o Sr. EZECHIAS PAULO HERINGER, quando Chefe da Subestação Exper. de Pomba, nos conseguiu dados interessantes nos últimos meses e que, por isso não pudemos referir na obra "O Jardim Botânico de S. Paulo" do ano 1941.

CHARLES LION PINEL nasceu na França, formou-se ali em botânica e veio para o Brasil no ano de 1834. Sua esposa, CLARA DOROTHÉA PINEL, artista como ele mesmo, muito o auxiliou na execução de desenhos de plantas e especialmente *Orchidaceas*, de que se fez exportador para a França e a Alemanha. Filho do célebre criador de um novo processo de cura dos alienados mentais, ao qual foi dedicado o Instituto Pinel, de Pirituba, S. Paulo, esse botânico coletor fixou sua residência na Fazenda da Cascata, Santa Isabel, Rio Grande, em Nova Friburgo, do Estado do Rio de Janeiro, e morreu com a avançada idade de 81 anos, depois de haver coletado, desenhado e exportado muito material vivo de *Orchidaceas* e outras plantas ornamentais. Muitas espécies novas lhe foram dedicadas por LINDLEY e outros botânicos europeus. Também coletou ele peles de animais e insetos que igualmente exportou. Algumas vezes o seu nome vem adulterado tendo em vez de um dois LL, mas ele mesmo sempre se assinou PINEL. *Pinelia* LINDL., gênero das *Catleyineas*, presente espécie e *Cattleya Pinellii* HORT., que é sinonima de *Laelia pumila* REICHB. F., e outras espécies lhe foram dedicadas. Diz o informante supra que alguns albuns de desenhos, ainda em poder da neta de PINEL, Sra. DELMIRA DOROTHÉA PINEL, contêm igualmente trabalhos assinados pela filha: MARIA LEONI PINEL, que nunca se casou por ser de temperamento impetuoso.

---

12 — **T. recurvum** LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) Misc. p. 9; — REICHB. F., in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 545; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 146.

Planta cujas partes vegetativas não fôram descritas pelo autor da espécie que a baseou apenas nas inflorescências ou melhor pedicelos e flores. Pedicelos com brácteas dísticas (?), acanoadas, ovais, agudas, com inclusão do ovário, de 20 mm. de comp., o ovário na extremidade obtuso trigonado e um pouco arcado; sépalos e pétalos no comprimento mais ou menos iguais, patentes e em cima incurvados, agudos, regular-

mente côncavos, para a base atenuados, de 10 x 4 mm., portanto bem pequenos em comparação a outras espécies do gênero; labelo séssil, a metade mais longo que os sépalos laterais, oboval-oblongado, na extremidade quase truncado e ligeiramente emarginado e nesse sino da emarginação apiculado, disco desde a base até próximo ao ápice unicarinado e perto da base com dois dentes agudos, na posição natural ereto, côncavo, branco e na base intensamente pontilhado de vermelho, distendido de 15 x 7-8 mm., o esporão delgado, agudo, arcado desde a sua base e distendido do comprimento do ovário pedicelado, isto é, de 20 mm. e na base de 2 mm. de diâmetro; coluna curta, espêssa, de 2-3 mm. de alt., na extremidade ladeada de duas asas patente-deflexas, grandes, oboval-cuneiformes, um tanto falcadas, nas margens denticuladas, de 4 x 2-2.5 mm.; antera hemisférica, pubescente.

Distr. Geogr.: Guianas, Amazonas e Pará.

Observ.: Também desta espécie tão lacunosamente descrita não conseguimos ver nenhum material. Pelas reduzidas dimensões das suas flores, não deve ser difícil de identificar se algum dia for reencontrada por alguém.

145 — CENTROGLOSSA Barb. Rodr.

(*Etim.*: De "Centros" ou melhor "Kentron" = aguilhão ou espora e "Glossa" = lingua, por constituir o labelo todo um esporão ou saco alongado, em cima largamente hiante em frente à coluna).

Centroglossa Barb Rodr., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 234; — Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 188; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 452; — F. C. Hoehne, "Iconogr. de Orch. do Brasil" (1949) pgs.: 164 e 226; — Para a citação de Pfitzer, ver em sinonimo, mas também: "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanxenf.", Nachtrag, II (1900) p. 89.

Sin.: *Zygostates* Pfitzer (em parte apenas), in "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", Nachtrag zu II:6 (1897) p. 190.

Sépalos mais ou menos iguais entre si, patentes, livres até à base, côncavos e dorsalmente arredondados ou carinados; pétalos não muito diferentes dos sépalos ou um pouco maiores; labelo inserido na base da coluna, relativamente grande, saquiforme, inteiro, deflexo, às vezes um tanto afunilado em esporão descendente, o disco na base com calosidade que poderia ser considerada como prolongamento podiforme da coluna se não fosse destacada da mesma, às vezes o labelo forma uma gamela que na parte posterior apresenta o prolongamento em forma de esporão obtuso e largo; coluna ereta, curta, na face escavada, apoda e sem asas terminais, mas na extremidade um pouco alargada e na base espessada e com dois estaminoides dos lados em forma de dois braços, clinândrio curto e obliquamente truncado, com rostelo alongado, antera apical, operculado-incumbente e mitriforme, na frente com prolongamento aciculiforme acuminado, uniloculada; polinário formado de 4 mássulas ceróides e didinâmicas, ovóides e compressas, juxtapostas aos pares, sendo as menores as que ficam atrás, caudículo linear-lanceolado, filiforme ou oblongado, cartilaginoso-membranáceo, retináculo pequeno escamiforme oblongado até ovalado, caudículo e retináculo colocados sob o prolongamento rostriforme da antera de modo a deixar o último quase no centro sôbre a abertura do labelo; cápsulas pendentes ou nutantes, obovóides, erostradas, com três largas asas longitudinais.

Plantas epífitas de porte relativamente pequeno, podendo mesmo ficar ocultadas entre musgos e liquens nos troncos e ramos das árvores das matas higrofilas a que dão preferência; rizoma curto; pseudobulbos pequeninos, carnosos, monofilos; raizes geralmente hirsutas ou aveludadas na superfície; fôlhas um tanto carnosas, estreitas, lineares até oblanceoladas; inflorescências racimosas, nascendo do lado da base do pseudobulbo, raramente excedendo o comprimento das fôlhas e com poucas flores espaçadas entre si; estas alvacentas ou ligeiramente verde-amareladas, sôbre ovário pedicelado relativamente longo, em botão os sépalos e pétalos cobrem finalmente o óstio do labelo e erguem-se na antese deixando-o exposto.

No começo Pfitzer e outros orquidólogos não atribuiram autonomia a este gênero criado pelo botânico patrício Dr. João Barbosa Rodrigues; sumariamente subordinaram-no ao gênero *Zygostates*, como constatamos na literatura supra mencionada. Deste gênero ele distingue-se, todavia, muito bem, pelo labelo saquiforme ou em forma de gamela com largo esporão na base posterior, detalhes que nas flores de *Zygostates* Lindl. não existem. Por isto mesmo *Centroglossa* Barb. Rodr. foi, pelo Prof. Dr. R. Schlechter, com *Trichocentrum* Poepp & Endl., incluido na subtribu *Trichocentreas*, enquanto *Zygostates* Lindl. ficou na subtribu das *Ornithocephaleas*, como mostramos na "Iconografia de Orchidáceas do Brasil" (1949) p. 164.

Aqui devemos arrolar e descrever sete espécies, sendo uma do Perú. Seis puderam ser ilustradas tomando por base material do herbário do Instituto de Botânica. Todas estas foram coletadas em matas mais ou menos fortemente higrofilas, da Serra do Mar e da Mantiqueira. Para descobri-las precisa-se ter bons olhos e estar prevenido. Pois elas crescem entre musgos e pequenas samambaias e *Piperaceas* que revestem alguns troncos e ramos. Têm portanto, o hábito de *Promenaea* e de *Phymatidium*, mas distinguem-se bem pelas suas relativamente pouco vistosas flores.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE CENTROGLOSSA CONHECIDAS DO BRASIL

4 — **Centroglossa castellensis** BRADE.
6 — " **Glaziovii** COGN.
5 — " **Greeniana** (REICHB F.) COGN.
7 — " **macroceras** REICHB. F.
2 — " **Nunes-Limae** PORTO & BRADE.
1 — " **peruviana** COGN.
3 — " **tripollinica** BARB. RODR.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DESCRITAS

1a — Flores vermelhas; sépalos lineares, obtusos, ou mesmo subtruncados, dorsalmente carenados; pétalos estreitos, lineares, também truncados na extremidade apical; labelo mais ou menos inteiro, isto é, levemente trilobado, para a base atenuado em esporão linear e obtuso, de 6.5-7 mm. de comp., por 0,5-0.75 mm. de diâmetro. Loreto, Perú, em regiões altas sôbre o nivel do mar. ..... 1 — **Centroglossa peruviana** COGN.

1b — Flores brancas, levemente esverdeadas, amareladas ou crêmes, sem ou com outras tintas no labelo, em pequena dose 2

2a — Labelo profundamente trilobado, com o lobo mediano longo estendido para frente e laterais erguidos, na base prolongado em saco afunilado calcariforme de ápice obtuso; sépalos laterais mais curtos que o dorsal e patente-reflexos; pétalos eretos coniventes com o sépalo dorsal. Planta muito parecida com a descrita sob n.º 5, mas fôlhas mais longas. ..... 2 — **C. Nunes-Limae** PORTO & BRADE.

2b — Labelo nos bordos inteiro até sinuôso ou levemente trilobado 3

3a — Sépalos e pétalos com as margens perfeitamente inteiras, isto é, não denticuladas e nem erosas, do mesmo modo os bordos do labelo, que é todo afunilado regularmente, como coador, e na parte posterior interna provido de um calo sulcado e pubérulo, que da base da coluna avança até ao seu fundo; sépalos dorsalmente, sob o ápice carenados; fôlhas linear-lanceoladas ou oblongadas. 3 — **C. tripollinica** BARB. RODR.

3b — Sépalos com as margens inteiras, mas pétalos na extremidade eroso-denticulados; labelo de fauce levemente sinuosa nos bordos, inteiramente afunilado em coador muito longo e acuminado para o ápice; fôlhas oblongo-lanceoladas; parte interna do labelo sem calosidade, toda glabra; sépalos sem carena dorsal sob a extremidade. Planta, todavia bem parecida com a precedente. 4 — **C. castellensis** RRADE.

3c — Sépalos ou pelo menos os pétalos e em dois casos também os bordos do labelo, vistos sob uma lente de forte aumento, tênuemente denticulados 4

4a — Labelo não gameliforme mas diretamente afunilado como nas duas espécies precedentes, porém muito mais curto e nos bordos ligeiramente trilobado, dentro sob a base da coluna com calo ovóide e sulcado que é glabro e não atinge a metade do comprimento do saco afunilado; fôlhas lineares, estreitas, agudas, para a base atenuadas de longe; flores verde-claras, crêmes ou amarelo-áureas, muito delicadas e bem menores que as das espécies seguintes. ..... 5 — **C. Greeniana** (REICHB. F.) COGN.

4b — Labelo em cima gameliforme mas na parte posterior prolongado em esporão obovóide, obtuso e descendente 5

5a — Fôlhas lanceoladas; bordos do labelo, sépalo dorsal e pétalos tênuemente denticulados. 6 — **C. Glaziovii** COGN.

5b — Fôlhas oblongo-lanceoladas, pouco mais largas que na espécie anterior; bordos do labelo, sépalo dorsal e pétalos mais evidentemente denticulados ..... 7 — **C. macroceras** BARB. RODR.

---

1 — **Centroglossa peruviana** COGN., in "Bull. Soc. Roy. Bot. Belgique", vol. XLIII (1906) p. 331 e in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VI (1908) p. 61; — SCHLTR., in "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 167, apenas menção.

Pseudobulbos pequenos, quase nulos, sôbre rizoma curto com raizes glabras; fôlhas dadas como numerosas, dísticamente dispostas, coriáceas, linear-assoveladas, conduplicadas; lâmina articulada com a bainha, levemente falcada, de 15-20 x 1-1.5 mm.; pedúnculos filiformes, uniflоros, no meio uni-bracteados, mais ou menos do comprimento das fôlhas ou seja de 10-20 mm. de comp.; bráctea pequena, estreito-ovalada, aguda, na base invaginante e apressa, de 2-3 mm. de comp.; flores vermelhas, pequenas; sépalos lineares, obtusos até subtruncados, no dorso não carenados, os laterais um pouco maiores, base anterior decorrente, todos eretos e com o ápice patente, tênuemente 3-nervados, o dorsal de 4-4.5 x 1.3 mm., os laterais de 5-5.5 x 1.5 mm.; pétalos estreito-lineares, no ápice subtruncados,

um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, uninervados, de 3.5 x 0.5-0.75 mm.; labelo ereto, tênuemente membranáceo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, inteiro ou levemente trilobado, no seu contôrno ovo-romboidal, agudo, na base prolongado em calcar linear de extremidade obtusa, disco com uma crista e três nervuras, de 4-4.5 x 2 mm., o esporão pendente, pouco sinuoso, de 6.5-7 x 0.5-0.75 mm.; coluna curta, relativamente espêssa, clavada, de 1.5 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Perú, região de Loreto, a 1.300 msm.

Mat. cit.: ERNESTO ULE, n.º 6.688, Cerro de Ponasa, altitude de 1.300 msm., florida em Março.

Observ.: O autor da espécie a deixou com interrogação no que concerne gênero. SCHLECHTER, obra supra referida, todavia, a mencionou para o Perú sem dizer se de fato cabe em *Centroglossa*. De nossa parte temos bem fundadas razões para acreditar que de fato deve ser de outro gênero. Fôlhas dìsticamente dispostas e todavia linear-assoveladas nos deixam, entretanto, também em dúvida se poderia ser *Zygostates* ou *Ornithocephalus*. Sem examinar material fresco ou bem conservado, será muito difícil decidir a questão.

---

2 — **C. Nunes-Limae** PORTO & BRADE, in "Anais da 1.ª Reun. Sulamericana de Bot.", vol. III (1938) p. 41, táb. 7, fig. 2.

Herva pequena, epífita; raizes numerosas, fasciculadas, relativamente longas, alvo-acinzentadas, curta e bastamente vilosas; pseudobulbos pequenos, linear-oblongados, de 8 mm. de comp. por 1-2 mm. de espessura acima da base e ali com 3-4 fôlhas (na ilustração, que reproduzimos, as bainhas não se diferenciam dos pseudobulbos) *e na extremidade com uma fôlha; fôlhas coriáceas, estreito-lineares, no ápice abruptamente aguçadas quase obtusas, para a base atenuadas de longe, de 6-7 cm. de comp. por 2 mm. de larg., 5-nervadas; pedúnculo floral ereto, mais ou menos do comprimento das fôlhas, no têrço superior com 6 flores em raque sinuosa como aquela da* C. Greeniana (REICHB. F.) COGN.*; brácteas tênuemente membranáceas, ovais, mais curtas que o ovário pedicelado; flores pequenas sôbre longo pedicelo; sépalo dorsal linear-ligulado, de 8 mm. de comp. por 1.5 mm. de larg., os laterais menores, lanceolados, acuminados de perto, de 6 mm. de comp. por 1.6 mm. de larg.; pétalos subovais, obtusos, margens onduladas, do comprimento do sépalo dorsal, isto é, de 8 x 2.5 mm.; labelo um pouco mais comprido que os sépalos laterais, manifestamente trilobado, côncavo, na base prolongado no calcar linear-clavado, de ápice emarginado, lâmina de 6.5 mm. de comprimento e largura, lobos laterais grandes e eretos, largo triangulo-ovalados, obtusos, margens inteiras, lobo mediano bem destacado, ligulado-mucronulado, alvo com nervuras verdes, disco glabro e liso; coluna curta, espêssa, sob o ápice contraida, os estaminoides ou braços linear-espatulados, patentes e ascendentes, pouco mais curtos que a caluna; antera curtamente acuminada; polinário com 4 mássulas quase esferóides, o caudículo linear-alongado e retináculo escamiforme.*

Táb. 179, fig. I (Segundo o autor da espécie).

Distr. Geogr.: Município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Mat. cit.: Jardim Botânico, Rio de Janeiro, n.º 37.501 (Typus), leg. SANTOS LIMA s/n. localidade supra citada, em 1937.

Observ.: Como foi dito mais atrás, esta espécie tem o porte mais ou menos da *C. Greeniana* (REICHB. F.) COGN., é, porém, bem distinta pelo labelo profundamente trilobado.

---

3 — **C. tripollinica** BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 235; — COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 189, táb. XLIV, fi. I; — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 452, apenas citação; — F. C. HOEHNE, in "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) p. 226, táb. 237, fig. I.

SIN.: *Ornithocephalus tripollinicus* BARB. RODR., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 136.

Epífita de matas higrofilas, com rizoma curto e reptante,radicífero sob a base dos pseudobulbos, estas raizes singelas, longas, alvo-acinzentadas, tênuemente vilosas; pseudobulbos pequenos, alongados, no começo lisos, mais tarde longitudinalmente estriolados, também citados como globulares, dos lados compressos graças a juxtaposição, na base protegidos por bainhas folígeras em número de 1-2, no ápice monofilos, de 3-4 x 2-3 mm.; fôlhas das bainhas e a do ápice mais ou menos do mesmo tamanho, eretas ou ereto-patentes, carnosas enquanto vivas, depois de secadas coriáceas, estreito-linear-ligu-
ladas ou oblanceoladas, aguçadas ou acumina-

das, para a base atenuadas, ali acanoadas e pliçadas e em cima planas, de 25-40 x 2-5 mm., a nervura mediana dorsalmente destacada, as outras mesmo no material sêco pouco visíveis, antes aparentes como rugulosidades longitudinais; racimos florais eretos, com pedúnculo reto ou um pouco sinuôso e raque sinuosa em ziguezague, filiforme, todo o racimo mais ou menos do comprimento das fôlhas, no têrço superior com 2-5 flores e no pedúnculo com uma bainha pequena e escamiforme, ao todo de 2-4 cm. de comp., glabro; brácteas tênuemente membranáceas, subpelúcidas, a metade mais curtas que o ovário, verde-pálidas, de 2-2.5 mm. de comp.; ovário pedicelado de 3-6 mm. de comp., fino, na extremidade pouco espessado; perianto alvo, com os segmentos bem patentes; sépalos membranáceos, largo-ovalados, no ápice arredondados, dorsalmente sob a extremidade com calosidade alongada e obtusa, nas margens inteiros, muito côncavos, uninervados, verde-alvacentos, o dorsal de 2.5 x 1.5 mm., os laterais de 3 x 2 mm.; pétalos obovalados, margens inteiras, muito côncavos na extremidade e ali obtusos e protusos no dorso, com 3 tênues nervuras, um tanto obliquados, para a base atenuados, de 2.5 x 1.5 mm.; labelo membranáceo, externamente glabro, por dentro tenuíssimamente pubérulo, gradativamente afunilado em esporão ou saco de larga abertura, margens inteiras, levemente onduladas, disco por dentro na parte sob a coluna (isto é posterior) com calosidade oblongada de face sulcada e tênuemente pubérula, todo o saco formado pelo labelo de 2.5 mm. de comp.; coluna curta, ladeada de dois estaminóides lineares da mesma altura ou pouco mais curtos que ela; antera terminal, incumbente, na frente rostrada para cobrir o rostelo sob o qual se coloca o caudículo do polinário que é constituido de 4 mássulas, das quais as posteriores menores e algumas vezes concrescidas (de onde o nome específico), *o caudículo linear-espatulado, retináculo escamiforme; cápsulas nutantes, obovóides, na base obtusas, trigonadas com três largas e onduladas asas, ao todo de 8 x 5-6 mm.*

Táb. 181, fig. I (segundo a "Mart. Fl. Bras.")

Distr. Geogr.: Serra do Mar e da Mantiqueira, Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo, etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*). N.º 3.827 - F. C. HOEHNE, Poços de Caldas, Minas Gerais, Cascata da Luz, 24-3-1920; — 27.281 - ANDRÉ REGNELL, n.º III-1.170, Caldas, Minas, Pedra Branca, em 15-6-1857. (Juntado ao mat. 542 de LINDBERG, do Herb. REGNELL, no Herb. Inst. Bot., que é de *Capanema micromera* BARB. RODR. e assim referido na "Mart. Fl. Bras."

Observ.: A estrutura do labelo nesta espécie se assemelha mais daquela do labelo da C. *Greeniana* (REICHB. F.) COGN., mas não possui o levemente trilobado da fauce que o mesmo apresenta. As flores são mais rijas, em vivo mais carnosas, as fôlhas muito mais largas.

---

4 — **C. castellensis** BRADE, in "Arquivos do Jard. Bot. Rio de Janeiro", vol. IX (12-1949) p. 12, táb. 3.

Epífita pequena, com numerosas raizes alvo-acinzentadas, curtas e bastamente vilosas; pseudobulbos pequenos, oblongados, de até 5 mm. de comp. por 2 mm. de espessura, na base guarnecidos por bainhas folígeras e na extremidade monofilos; fôlhas carnosas, um tanto pendentes, oblongadas, no ápice aguçadas, para a base atenuadas, de 10-18 x 3-5 mm.; pedúnculos florais ascendentes, excedendo bastante o comprimento das fôlhas com seus 3-4 cm. de comp., acima do meio a raque sinuosa levemente sulcada, com 4-6 flores espaçadas entre si; brácteas pequenas, tênuemente membranáceas, ovais, agudas, de 2-3 mm. de comp. por 1.5 mm. de larg.; flores pequenas, com longo pedicelo; sépalos membranáceos, mais ou menos uniformes no comprimento e largura, nas margens inteiros, amarelo-esverdeados, o dorsal oboval, no ápice arredondado, de 3.6 x 2 mm., os laterais linear-oblongados, obtusos, de 3.3 x 1.8 mm.; pétalos oboval-espatulados, no ápice arredondados e ali até certa altura tênuemente denticulado-crenulados, um pouco mais longos que os sépalos, isto é, de 4 x 2 mm., verde-amarelados; labelo todo uniformemente afunilado em longo e estreito cône de fauce larga e quase redonda com margens inteiras levemente onduladas, todo esse funil fechado de 6-7 mm. de comp.; coluna curta, em tôrno da cavidade estigmatifera alargada, dos lados com os estaminóides braquiformes arcados e eretos, obtusos e pouco mais curtos que a própria coluna; antera levemente bilobada no ápice, na frente prolongada em ponta acuminada sob a qual se estende o caudículo do polinário deixando o retináculo destacado sôbre a cavidade estigmatífera.

Táb. 179, fig. II (Segundo o autor da espécie)

Distr. Geogr.: Estado do Espirito-Santo.

Mat. Cit.: A. C. BRADE, n.º 19.141, Município de Castelo, Esp. Santo, cult. no Jardim Botânico, Rio de

Janeiro, ali florido em 27-10-1948 (Typus), no Herb. do Jard. Bot., Rio de Janeiro, n.º 64.243.

Observ.: O autor da espécie disse que existe entre ela e a precedente grande afinidade, e que, todavia, esta se distingue pelas inflorescências mais elegantes e mais especialmente pelo labelo longamente afunilado em calcar fino e acuminado.

Não tivemos oportunidade para estudar o material, mas a ilustração do autor, que reproduzimos na prancha supra citada, oferece excelentes dados para se verificar que de fato se trata de bôa espécie.

---

5 — **C. Greeniana** (Reichb. f.) Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 190; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 452, apenas nome.

Sin.: *Zygostates Greeniana* Reichb f., in "Gardn. Chron." (1869) p. 988.

Epífita de pequena estatura que, pelo seu porte, fôlhas estreitas e pseudobulbos no começo totalmente ocultados pelas bainhas folígeras, sem flores, pode ser confundida com os menores tipos das Polypodiaceas, *e cujas inflorescências e flores, vistas de relance, lembram* Phymatidium. *Rizoma muito curto mais ou menos ascendente, no começo completamente nulo, que emite raizes filiformes quase sempre singelas, glabras, sinuosas, que se alastram entre musgos em companhia dos quais quase sempre a planta aparece; pseudobulbos muito juntos, fusiformes oblongados, dos lados guarnecidos pelas bainhas folígeras, na extremidade monofilos, verde-escuros, no começo lisos e luzidios, mais tarde longitudinalmente com tênues sulcos ou cóstulas, de mais ou menos 4 x 1-2 mm.; fôlhas coriáceas, lineares, agudas, para a base atenuadas de longe, eretas ou patentes e arcadas, margens depois de sêcas recurvadas, de 3-5 cm. de comp. por 1.5-2 mm. de larg., nervura mediana na face impressa, no dorso destacada, as laterais quase sempre 2 de cada banda, mas pouco visíveis; pedúnculos florais com as flores mais ou menos do comprimento das fôlhas, na metade inferior com uma minúscula bainha escamiforme, na raque com 2-6 flores patentes espaçadas entre si; brácteas membranáceas, patentes como o pedicelo, ao qual ficam apressas, de 2 mm. de comp., agudas; ovário pedicelado filiforme, de 5-7 mm. de comp.; perianto alvo-esverdeado, com os segmentos tênuemente membranáceos e um tanto pelúcidos, nutantes; sépalos levemente didinâmicos, o dorsal oblongo-espatulado, de 5-6 x 1.5-1.8 mm., os laterais oblongados pouco atenuados para a base, um pouco falcados, de 4-5 x 1.5-1.6 mm.; pétalos obovalados, ainda mais arredondados no seu ápice que os sépalos, para a base atenuados de longe, de 4-5 x 2.5-3 mm., bordos superiores muito levemente serrilhados (mas apenas sob lente de maior aumento pode esse serrilhado ser verificado) dorsalmente carinados, das nervuras apenas perceptível a mediana; labelo bem mais longo que os sépalos laterais, formando um saco afunilado que se prolonga num cône calcariforme do meio para baixo, por dentro sob a base da coluna com calo curto-oblongado, acuminado, de face profundamente sulcada, do qual irradiam duas venulações ramificadas de côr esverdeada, a larga fauce, no natural, graças a recortes laterais, um tanto trilobada, mas esses lobos de igual tamanho, os laterais arredondados e o mediano levemente aguçado, a parte que forma o calcar descrito compressa da frente para trás, no natural ainda o labelo tem 4-5 mm. de fundura e igual diâmetro na fauce; coluna curta, ladeada por estaminóides lineares obtusos e arcados que a excedem em mais do dobro do comprimento, pois ela mede apenas 1.2 e eles 3 mm. de comp.; antera com rostro acuminado mais curto que nas duas espécies seguintes, dos lados unidenteado; polinário com 4 mássulas ceróides quase iguais no tamanho, caudículo linear-lanceolado, membranáceo, longo, acuminado em direção ao retináculo que é escamiforme e reflexo; cápsulas não observadas.*

Táb. 180, fig. III (Feito pelo mat. 46.324 do Inst. de Bot.)

Distr. Geogr.: Matas higrófilas de Minas, S. Paulo, Paraná e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 46.324 - Ezechias Paulo Heringer, n.º 910, Fazenda Bela Campina, Coronel Pacheco, Minas Gerais, matas alagadiças, 31-1-1942. Citamos aqui também o n.º 27.285, Gustavo Edwall, na Com. Geogr. Geológica de S. Paulo, n.º 4.041, cujo porte é igual, mas a única flor que possui, incompleta nos segmentos externos do perianto, apresenta apenas o esporão do labelo. Por tratar-se de documento, não quizemos dissecar esses escassos elementos. Ela foi, por duplicata, citada pelo Dr. Cogniaux, na "Mart. Fl. Bras.", para presente espécie.

Observ.: Mais atrás, ao tratarmos da *C. Nunes-Limae* Porto & Brade, já deixamos registrada a nossa dúvida a respeito dela e presente espécie. E' possível que ambas sejam iguais.

Não proporcionando a diagnose da "Mart. Fl. Bras." dados suficientes, preferimos, esclarecendo presente espécie, manter ambas, pois maiores são as fôlhas e flores daquela, como bem mais manifestamente trilobado é ali apresentado o labelo. Isto sem entrarmos na análise dos estaminóides e da coluna, como também a desproporção que esses segmentos apresentam na presente espécie.

Var. **aurea** Cogn., in "Bull. Soc. Roy. Bot. Belg.", vol. XLIII (1906) p. 332 e in "Fedde Repert. Spec. Nov.", vol. VI (1908) p. 62.

Flores amarelo-áureas.

Mat. Cit.: J. T. de Moura, n.º 124, Teresópolis, Est. do Rio de Janeiro s/d.

Observ.: Como verificamos pela sintética descrição que o Dr. Cogniaux apresentou e que aqui traduzimos, esta variedade deve ser em tudo igual à espécie e ter flores amarelo-áureas em vez de crêmes ou alvo-esverdeadas.

Tendo o Dr. Cogniaux referido o n.º 4.041 da C. Geogr. Geol. de S. Paulo para o tipo da presente espécie, dando como procedência exata Alto da Serra, S. Paulo, só podemos admitir duas hipóteses: Ou houve engano na descrição original ou o presente material não foi corretamente classificado. Isto deverá ser esclarecido pelos futuros orquidólogos.

---

6 — **C. Glaziovii** Cogn., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 189; — Schltr. "Die Orchideen" (1914) p. 452, mas apenas nome.

Epífita de rizoma relativamente curto; raizes numerosas, fasciculadas, densamente vilosas, singelas, filiformes, alvo-acinzentadas; pseudobulbos ovóide-oblongados, um tanto compressos dos lados pela mútua pressão, guarnecidos de bainhas folígeras, na extremidade monofilos, inicialmente lisos e luzidios, mais tarde plurissulcados em sentido longitudinal, pálidos, de 2-2.5 x 1-1.5 mm.; fôlhas coriáceas, lanceo-lineares, aguçadas, para a base atenuadas, ereto-patentes, planas em sentido transversal, mas na base pliçado-acanoadas, na face verde-escuras e no dorso mais claras, retas ou recurvadas, de 15-20 x 1.5-2.5 mm., a nervura mediana na face impressa e na dorsal destacada, as secundárias pouco aparentes; pedúnculos florais curtos, filiformes, com as flores mais curtos que as fôlhas, despidos, na extremidade com 1-3 flores relativamente grandes e com elas de mais ou menos 20-22 mm. de comp.; brácteas membranáceas, largo-ovaladas, na base invaginantes e em cima destacadas, côncavas, pálidas, de 1.5-2 mm.; pedicelo com o ovário em conjunto de 8-13 mm. de comp., retos ou um pouco arcados, o ovário na extremidade trialado; flores ou perianto alvo, os segmentos patentes e subpelúcidos, proporcionalmente grandes; sépalos didinâmicos, o dorsal oblongo-espatulado, no ápice arredondado, de 6-7 x 3 mm., os laterais menores, ovalados, obliquados, obtusos, de 5 x 3 mm.; pétalos maiores que os sépalos, obovalados, no ápice arredondados, como o sépalo dorsal com as margens superiores tênuemente denticuladas, de 7 x 5 mm., 3-nervados, dorsalmente não carenados; labelo em cima gameliformemente côncavo, no fundo posterior prolongado em saco calcariforme obovoidal oblongado, obtuso, fauce larga, internamente sob a coluna com calosidade oblongada e sulcada na face que não atinge a entrada do esporão citado e é glabra, profundidade 5-6 mm. e abertura apical 6-7 x 6-7 mm., o esporão mesmo de 4 x 1.5 mm.; coluna vista de face um tanto ovalada, dos lados com dois estaminóides braquiformes, lineares e obtusos arcados para dentro, a coluna mesma de apenas 3 mm. de alt..; antera convexa, levemente bilobada, lisa, no ápice do dorso com prolongamento triangular-lanceolado sob o qual se estende o caudículo do polinário deixando o retináculo sôbre o centro do labelo; polinário no restante como nas outras espécies afins.

Táb. 180, fig. II.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, etc. região da Serra do Mar.

Mat. Cit.: Glaziou, n.º 17.803, material conservado nos herbários de Berlim, Paris e Kew.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 47.540 - R. Doering, s/n. Serra da Cantareira, S. Paulo (Capital) em 30-11-1942.

Observ.: Esta e a espécie seguinte se parecem bastante, mas basta examinar a prancha em que ambas vêm reproduzidas para ver as pequenas diferenças.

---

7 — **C. macroceras** Barb. Rodr., in "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 235; — Cogn. in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 191, táb. XLVI, fig. II; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 452, apenas citado o nome; sem descrição.

Epífita com rizoma curto como o das afins; raizes filiformes, finamente vilosas, singelas e sinuosas, alvo acinzentadas; pseudobulbos ovóide-oblongados até quase esféricos, dos lados pouco compressos, guarnecidas de bainhas foligeras, na extremidade monofilos, no começo lisos, mais tarde sulcados e rugulosos, de 3-4 x 2-3 mm.; fôlhas coriáceas, estreito-lanceoladas, aguçadas para o ápice e para a base atenuadas de perto, eretas até inclinadas, retas ou arcadas, às vezes pendentes, por cima verde-escuras, dorsalmente mais claras, de 25-40 x 4-6 mm., nervura mediana em cima impressa, no dorso porém pouco destacada, as secundárias pouco perceptíveis mesmo no material sêco; inflorescências patentes, mais curtas que as fôlhas, por ser o pedúnculo curto e aparecerem 2 ou no máximo 3 flôres, o pedúnculo filiforme, de 10 mm., mas o pedicelo com o ovário de 5-8 mm. filiformes para o ápice um pouco espessados; brácteas membranáceas, ovaladas, agudas, côncavas, de 1.5 mm. de comp.; perianto com segmentos tênuemente membranáceos e até pelúcidos, alvo-esverdeados; sépalos laterais menores, ovalados, obtusos, de 5 x 3 mm., o dorsal oblongado, de 7 x 3 mm .no ápice obtusado, nas margens superiores denticulado; pétalos obovais, margens bem denticuladas, ápice arredondado, para a base atenuados, de 8 x 5 mm.; labelo em cima gameliforme côncavo, no fundo posterior prolongado em saco-calcariforme oblongado, obtuso, nos bordos superior tênuemente denticulado, todo glabro, no fundo sob a coluna com calosidade alongada, sulcada na face que avança até a entrada do esporão levemente compresso da frente para trás, em cima a fauce de 4 x 4-5 x 5 mm. fundura total do esporão de 8-9 mm. por 0.8 mm.; coluna curta e espêssa, vista de frente quase ovalada, dos lados com os estaminóides arcados e obtusos mais longos do que ela mesma; antera com rostelo mais ou menos lanceolado-acuminado; polinário como nas afins com longo e lanceolado caudículo e pequeno retináculo escamiforme.

Táb. 180, fig. I.

Dist. Geogr.: Serra do Mar.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.485 - C. SPANNAGEL, n.º 245, s/proc. mas enviado de Petrópolis em data que o herbário não registrou.

Observ.: Confessamos que esta espécie não se aparta muito da anterior, mas pode ser que estejamos equivocados a respeito do material que serviu para fazer as ilustrações.

143 — CHAENANTHE LINDL.

(*Etim.:* De "CHAINEIN" = boca hiante ou bocejar e "ANTHOS" = flor. Dai flor de boca aberta, isto é, com o perianto com os segmentos superiores e inferiores nessa referida posição. O aspecto das flores é aliás semelhante, quando se as observa de perfil, à cabeça de um cão cançado, de lingua rubra ou rósea estendida em posição inclinada).

Chaenanthe LINDL., in "Bot. Regist.", vol. XXIV (1838) Misc. p. 38; — ENDL. "Genera Plantarum", Suppl. I, (1850) p. 1.364; — MEISSN., "Plant. Vasc." (1843) p. 373 (280); — LEMAIRE, in "Orb. Dict. Sc. Nat.", vol. III, p. 363; — REICHB. F. in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 678; — PFITZER, in "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 192; — KERCH. "Livre des Orchidées" (1894) p. 271; — Segundo COGN., in "Mart. Fl. Bras.", vol. III:VI (1904) p. 187; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs.; 164 e 226, táb. 237, fig II; — SCHLTR., "Notizb. Bot. Gart. und Mus. Dahlem-Berlin", vol. IX (Redig. 1921) p. 589, edit. MANSFELD, estabeleceu novamente este gênero ao lado de *Diadenium* POEPP & ENDL.

SIN.: *Diadenium* BENTH. (em parte) in "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 325 e in "Benth. & Hooker, Gen. Plantarum", vol. III:II (1883) p. 557 (não porém de POEPP. & ENDL.); — SCHLTR., "Die Orchideen" (1914) p. 454, posteriormente retificado.

Sépalos na sua base concrescidos, mas este concrescimento não numa altura uniforme mas prolongado no esporão, assim o dorsal ereto partindo da extremidade do ovário e os laterais emergentes pouco acima do meio do longo esporão e unidos em sinsépalo horizontalmente estendidos muito abaixo da lâmina labelar, esse esporão formado pela decorrência concrescida da base dos próprios sépalos laterais e dos sépalos com o labelo cujo longo unguículo emerge dele; pétalos consolidades com mencionado esporão abaixo da extremidade do ovário e acima dessa livres, na metade superior reflexos, obtusos; labelo em sua base inserido no esporão, na parte saliente em posição horizontal ou inclinada para baixo, trilobado, os lobos laterais semi-oblongados, eretos dos lados da coluna, obtusos, o mediano obovalado, obtuso, bem destacado; referido esporão de trás para frente comprimido, na extremidade levemente trilobado (trigibuloso) obtuso, na frente cerrado (e não fendido como em Diadenium POEPP. & ENDL.*); coluna ereta, na extremidade espessada e levemente curvada, na face escavada, no dorso arredondada, na base prolongada em longo e decendente pé que, fundindo-se com as decorrências dos sépalos laterais, pétalos e labelo constitui o referido esporão, ao lado da cavidade estigmatífera com dois lobos de cada lado, de que o superior é o bordo do clinândrio inclinado para a frente e de bordos lisos, parte central abaixo do meio protusa; antera opercular incumbente, muito convexa, na frente truncada, uniloculada, não se desprendendo de todo mas presa sempre por uma articulação com a extremidade superior do clinândrio; polinário constituido de 2 mássulas polínicas obovóides, firmadas no caudículo longo e linear-espatulado, muito abaixo da sua extremidade e esta reclinada, obtusa do comprimento delas, retináculo oblongo-escamiforme.*

Por enquanto gênero monotípico. Planta avermelhada até pardacenta, no porte comparável com o de algumas mais robustas espécies de Notylia *e pequenos tipos de* Oncidium, Comparettia, *etc.; pseudobulbos relativamente bem desenvolvidos, guarnecidos por bainhas folígeras (algumas vezes afilas também) e na extremidade monofilos; fôlhas oblongadas, na base abruptamente pliçadas em curto pseudo-pecíolo, no ápice agudas; inflorescências emergentes das axilas das referidas bainhas guarnecedoras dos pseudobulbos, delgadas, paniculadas, com pedúnculo fino, ascendente e a panícula terminal tombada com o pêso de muitas pequenas flores; estas esparsamente distribuidas pelos ramos da mesma, como aquelas do* Oncidium raniferum LINDL., *porém maiores, bem diferentes na estrutura e alvas com sombras vermelhas e róseas claras até vinosas nos seus segmentos.*

Observ.: O que resta dizer sôbre este gênero diremos sob o seguinte, com o qual muitos autores o reuniram, embora ele se distinga muito bem do mesmo pelos detalhes florais e especialmente pela estrutura do esporão.

Chaenanthe Barkeri LINDL., in bibliografia referida sob o gênero, com a estampa citada para a "Iconografia de Orch. do Brasil."

SIN.: *Diadenium Barkeri* BENTH. & HOOK., ex JACKSON, "Index Kewensis", vol. I (1893) p. 741.

Chaenante Parkeri O. KUNTZE, in "Rev. Gen.", (1891) p. 656 etc.

Dendrícola de porte e aspecto quando sem flores como o de algumas espécies de Notylia, *mas com pseudobulbos e fôlhas mais ou menos avermelhados como em* Comparettia e Oncidium pumilum, *flores muito diferentes; rizoma curto, emitindo raizes fasciculadas filiformes, relativamente longas; pseudobulbos ovóide-oblongados, dos lados um pouco compressos, guarnecidos de bainhas apressas em numero de 1-3, que podem ser ou não ser folígeras, no primeiro caso com fôlhas semelhantes e de tamanho da unica que os encima, de 8-12 x 4-7 mm., depois de adultos com sulcos e cóstulas longitudinais e um pouco rugulosos; fôlhas oblongadas, para a base bruscamente pliçadas e acanoadas num pequeno pseudo-pecíolo, no ápice agudas, de 6-9 x 1.2-2 cm.; inflorescências paniculadas, o pedúnculo emergente da axila das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, delgado, ascendente e em seguida recurvado com o pêso das flores que ocupam espaçadamente a ramosa panícula, na base e no meio com estreitas bainhas e outras sob os ramos e suas bifurcações; brácteas, como a raque toda, o pedúnculo e bainhas, avermelhadas, oval-lanceoladas, pequeninas; em cada ramúsculo com 2-4 flores e tôda a panícula com mais ou menos 15 cm. de comp. por 7-10 cm. de expansão; pedicelo com o ovário horizontalmente patentes deixando o perianto equilibrado pelo esporão em idêntica posição, de 4-6 mm. de comp.; perianto com inclusão do esporão de 10-12 mm. de comp., e extremidades dos segmentos distendidos num raio de 8 mm., róseo sombreado sôbre fundo claro dos sépalos e pétalos, o labelo na base do lobo mediano transversalmente zonado de vermelho-sanguíneo, extremidade da coluna ainda mais vermelha até vinosa; sépalos dimorfos, o dorsal linear-oblongado, obtuso, em posição pararela com a coluna e mais curto ou do comprimento dela, isto é, de 5-6 x 1.5 mm., os laterais na sua parte basal soldados com o esporão em tubo com o pé da coluna e decorrência dos pétalos, assim emergente do meio desse esporão e destacados em linha horizontal, totalmente unidos em sinsépalo oblongo e côncavo, de ápice obtuso, de 6 x 3 mm.; pétalos como dito, com a base decorrente e unida ao esporão, na parte livre oblongado-ovalados, no ápice obtusos e apiculados com as margens incurvadas, de 5 x 3.5 mm., róseos e no centro com pinceladas de vermelho; labelo nos seus dois têrços inferiores linear e com os bordos ligados aos do pé da coluna formando com a decorrência dos pétalos e base dos sépalos laterais o longo corniforme esporão de ápice obtuso, no têrço superior ou pouco abaixo dele trilobado, lobos laterais ovalados, de ápice arredondado, eretos, o mediano obovalado, na extremidade arredondado, patente, branco, na base com mancha transversal de vermelho-escuro e com dois pequenos calos, comprimento total do labelo 7 mm. e distendido entre as extremidades dos lobos laterais de 3 mm. de larg.; coluna longa, isto é, de 6 mm. de comp., na extremidade espessada, com duas saliências aliformes, na face ao centro um pouco alargada. O resto conforme dito na descrição do gênero de que é o único representante.*

Táb. 181, fig. II (Pelo material infra citado)

Distr. Geogr.: Perú, segundo procedência do espécime typus. Mas o examinado por nós, dado como de Minas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 41.741 - RICARDO DOERING, material de consulta que afirmou ter separado de uma touceira de *Oncidium varicosum* trazida de Poços de Caldas, Minas Gerais, flores em 11-1939.

Observ.: A distribuição desta interessante planta permanece em suspeita, pois é admissível que tenha havido engano da parte do consulente que nos trouxe o material referido para sua classificação. Mas, por outro lado, convêm registrar que tudo que até então se sabia a respeito dela era muito pouco e fragmentário. A planta propriamente dita, isto é, seu rizoma, pseudobulbos e fôlhas, nem vem mencionados na descrição original que foi re-editada pelo DR. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Bras." Deve ter sido graças a esse fato que se a transferiu para *Diadenium*, gênero igualmente monotípico que mais adiante descrevemos, registrando as diferenças.

Quem apanhar esta planta sem flores poderá confundí-la fàcilmente, tomando-a como espécie de *Notylia* ou de *Oncidium*. Todavia, ao encontrá-la em flores, ficará surpreso com a diferença que ela apresenta. Tudo aberra daquilo que comumente se encontra nas *Orchidaceas*. Os sépalos laterais parecem emergir do meio do longo esporão que o prolongamento podiforme da coluna constitui com a base dos mesmos e a decorrência basal dos pétalos e nesse saco alongado fica o longo unguículo do labelo, tendo os bordos ligados aos do mesmo pé da coluna. Vistas de perfil, as flores lembram a cabeça de um cão de fauces distendidas e língua estirada.

A cultura deve ser relativamente fácil, pois parece que se trata de planta de matas pouco úmidas, de onde lhe deve advir o colorido avermelhado dos pseudobulbos e fôlhas.

147 — DIADENIUM Poepp & Endl.

(*Etim.*: De "Di" = dois ou duas e "Adein" = glânde. Provàvelmente por ser o polinário constituido de duas mássulas ceróides que ficam abaixo da extremidade do caudículo lanceolado).

Diadenium Poepp & Endl., "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 41; — Endl., "Gen. Plantarum" 3.ª parte (1837) p. 202; — Meissn., "Plant. Vasc." (1836-43) p. 375 (281); — Reichb. f., in "Xenia Orch.", vol. I (1854) p. 13, táb. 6, fig. III, detalhes 13-23 — Idem, in "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 687; — Benth., in "Journ. Linn. Soc. London", vol. XVIII, p. 325 e in "Hook. Gen. Plant.", vol. III:II (1883) p. 557 (Parte); — Pfitzer, in "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.", vol. II:6 (1889) p. 192; — "L'Orchidoph." (1892) p. 146; — Kerch., "Livre des Orchidées" (1894) p. 271; — Schltr., "Die Orchideen" (1914) p. 454; — F. C. Hoehne, "Iconogr. de Orch. do Brasil" (1949) págs.: 164 e 226.

Sin.: *Chaenanthe* em parte, segundo alguns autores e Schltr. "Die Orchideen" (1914) p. 454 em parte, na sinonimia, mas no "Notizb. Bot. Gart. u. Mus. Dahlem-Berlin", vol. IX (Redig. 1921) p. 589.

Sépalos eretos, coniventes estreitos, mais ou menos iguais entre si e de igual altura, mas os laterais com a base decorrente pelo pé da coluna sem serem unidos na frente, formando um esporão fusiforme afunilado, assim separados até à base sem formarem sinsépalo como em Chaenanthe; *pétalos livres, mais largos que o sépalo dorsal; labelo emergente do lado interno, fim da fenda anterior do esporão citado, e de lá continuado em curto prolongamento parte do seu comprido unguículo, linear-espatulado, acima do mesmo, isto é, no têrço superior, trilobado, lobos laterais semi-orbiculares, eretos, o mediano sôbre base contraida alargado para a extremidade arredondada; coluna ereta, curta, semi-roliça, sem asas apicais, na base prolongada num pé pelo qual em decorrência descem as bases dos sépalos laterais para constituição do citado esporão, clinândrio pouco saliente nos bordos levemente ondulado; rostelo linear, retuso, estendido sob a face da coluna; antera operculada, incumbente, muito convexa, ovalada, estreitada para a parte anterior inferior, levemente retusa e unilocular; polinário formado de duas mássulas obovóides, ceróides inseridas abaixo da extremidade do caudículo, que é longo espatulado, na extremidade denticulado e alargado; retináculo pequeno, reflexo e escamiforme.*

Planta pequena epífita do Perú oriental e Amazonas, cujo curto rizoma sustenta pequenos e oblongados pseudobulbos unifoliados; fôlhas proporcionalmente grandes, coriáceas; inflorescências emergentes da axila das bainhas que guarnecem os pseudobulbos, eretas, com pedúnculo delgado, paniculadas; flores pequenas, curto-pediceladas, com pequenas brácteas na inserção do pedicelo na raque.

Observ.: A controversia criada em tôrno dos gêneros *Diadenium* e *Chaenanthe*, adveio do fato de se haver chegado a considerá-los sinônimos sem haver tido elementos completos do último citado, com que se pudesse esclarecer a estrutura floral. Em 1921 o Prof. Dr. Schlechter, ao ter concluido o seu trabalho sôbre o sistema das *Orchidaceas* (Vide "Notizbl. Bot. Gart. und Mus. Dahlem-Berlin", vol. IX (1925) pgs. 563 e 589), já restabeleceu *Chaenanthe* Lindl., como bom gênero ao lado de *Diadenium* Poepp. & Endl., pois realmente se não compreende que flores de estrutura tão diferente pudessem caber no mesmo gênero.

Diadenium Poepp & Endl. tem os sépalos e pétalos livres, os sépalos laterais com a base anterior decorrente pelos bordos do longo pé da coluna, mas não estão concrescidos entre si, pois fica a fenda anterior do esporão que os separa, embora posteriormente estejam tão consolidados com o pé da coluna que o mesmo nem pode ser bem delimitado, além dessa fenda o tubo do

esporão é fechado em curto saco alongado, no qual fica a base do labelo, isto é, o seu unguículo. Diferença notamos ainda no caudículo, que tem a região acima do inserção das mássulas polínicas alargada e denticulada; isto sem falarmos de outros detalhes, como a disposição ereta dos sépalos em grupo unido, enquanto os laterais em *Chaenanthe* ficam muito abaixo, no meio do esporão.

Chaenanthe LINDL., ao contrário, possui flores em que os sépalos laterais constituem um sinsépalo que fica livre no meio da altura do esporão e fechando a parte anterior do mesmo até a sua extremidade. Eles não surgem, portanto, na extremidade do ovário, mas na extremidade do pé da coluna e estendem-se do seu meio em posição horizontal para frente, bem distante dos pétalos, cuja metade anterior igualmente decorrente forma a parte do esporão acima da emergência deles, deixando daquêle ponto a fenda anterior. O labelo não apresenta prolongamento especial para o interior do esporão, mas é sólidamente fundido com as paredes formadas pelo mesmo.

Acreditamos também que *Chaenanthe* LINDL. realmente deve ser do sul do Brasil, isto é, Minas, e que *Diadenium* POEPP. & ENDL. seja exclusivo do norte do Brasil e Perú. Isto deverá ser verificado pelos futuros orquidólogos.

Diadenium micranthum POEPP & ENDL., "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 41, táb. 71 e o restante indicado sob o gênero, mais MANSFELD, in "Notizbl. Bot. Gart. und Mus., Dahlem-Berlin", vol. X:9 (1928) p. 241; — F. C. HOEHNE, "Iconogr. Orch. do Brasil" (1949) pgs. 164 e 226, táb. 235 fig. I (detalhes apenas).

SIN.: *Chaenanthe micrantha* O. KUNTZE, in "Rev. Gen." (1891) p. 656.

Descrita como epífita de rizoma curto com raizes fasciculadas, longas, filiformes, tortuosas e singelas; pseudobulbos oblongados, lateralmente compressos, em regra solitários, eretos, levemente obliquados, lisos e luzidios no começo e depois sulcados, de 10-15 mm. de alt. por 4-5 mm. de larg., na extremidade monofilos; fôlhas coriáceas depois de sêcas, em vida mais ou menos rijo-carnosas, oblongadas, agudas, para a base regularmente atenuadas e em cima pouco acanoadas, eretas até ereto-patentes, em vida verde-luzidias na face e no dorso um pouco mais claras, de 7-10 x 1.8-2.3 cm., nervura central na face impressa, dorsalmente bem destacada, as laterais no material vivo imperceptíveis, no sêco numerosas, tênues e pouco destacadas; inflorescências paniculadas, com o pedúnculo três vezes mais longas que as fôlhas, mais ou menos sinuôso, roliço, acastanhado, ramificações com pequenas bainhas subcoriáceas, que também em pequeno número aparecem abaixo da panícula ou ramificação, em espaços irregulares, os ramos patentes, singelos ou novamente ramificados, multifloros, assim toda a panícula com o pedúnculo de 20 até 22 cm. de comp., o último sôbre a base de 1 mm. de espessura, ditas bainhas apressas, alvacentas ou esverdeadas, de 6-9 mm.; brácteas florais triangulares, acuminadas, de 1.5-2 mm. de comp.; ovário pedicelado tênuemente filiforme, sinuôso ou arcado, de 5-6 mm. de comp.; perianto patente, avermelhado e nutante; sépalos membranáceos, uniformes no comprimento, ereto-coniventes, oblongo-lanceolados, agudos, livre entre si acima do ovário, mas os laterais com a metade anterior decorrente pelos bordos do longo pé da coluna e formando com ele o longo esporão, na parte livre côncavos, de cêrca de 5 mm. de comp. por 1.5 mm. de larg. mediana, o esporão sôbre base mais larga estreito-cônico descendente, quase reto, do comprimento dos próprios sépalos na sua parte livre, isto é, de 5 mm. de comp. e 1 mm. de espessura, mas acuminado para a extremidade e ali obtuso; pétalos oboval-oblongados, agudos, 5-nervados e do comprimento do sépalo dorsal, ou seja de 4.5-5 x 1.5-2 mm.; labelo tênuemente membranáceo, do comprimento dos sépalos laterais, na base atenuado de longe em unguículo estreito e acanoado, emergindo do sino formado pela estreita fenda anterior do esporão, mas prolongando-se ainda no mesmo dentro do saco que dali segue até ao seu ápice, em cima trilobado, os lobos laterais semi-orbiculares, eretos, tendo entre si pequeno calo, o lobo mediano estreitado na base distendido em lâmina quase orbicular, ápice arredondado, sem o unguículo citado de 5-6 mm. e este com outro tanto de comprimento, entre as extremidades dos lobos laterais, quando distendido, de 2-3 mm. de larg.; coluna clavada, na extremidade com duas saliências carnosas dos

lados da cavidade estigmatífera; antera e o restante conforme descrito no gênero.

Distr. Geogr.: Perú subandino oriental, região de Cuchero.

Mat. Cit.: Poeppig, local mencionado, em 2-1830.
Distr. Geogr.: Serra do Mar.

Observ.: Para as diferenças que distinguem este representante de *Diadenium* POEPP & ENDL., já chamamos atenção mais atrás. Infelizmente não nos foi proporcionado ensejo para ver material dele. Por isso também nos cingimos ao que encontramos na descrição exposta na "Mart. Fl. Bras." e na "Xenia Orchidacea". Não há dúvida, entretanto, que os elementos expostos são suficientes para qualquer interessado poder identificar a planta se eventualmente tiver melhor sorte do que nós em obtê-la.



Vista geral do orquidário com seu jardim de pedras, quando em 1951 este estava sendo instalado para plantas que apreciam sol aberto e rochas naturais. O clichê figura no "Relatório de 1951" do Instituto de Botânica, que continua inédito até ao presente.

Foto: F. C. HOEHNE.

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS GÊNEROS, ESPÉCIES E SINÔNIMOS DO VOLUME XII:VII

(As páginas indicadas em negrito referem-se às descrições das espécies: as restantes a citações)

pág.

Acacallis Lindl. **160**
" **coerulea** (Reichb. f.) Schltr. 157, 161, **163**
228 **táb. 69**
" **cyanea** Lindl. .... 156, 157, 158, **161 táb. 73**
" **fimbriata** (Reichb. f.) Schltr. 157, 161, **165**
" *Hoehnei Schltr.* 161, 162
" **Oliveriana** (Reichb. f.) Schltr. 158, 161, **163**
164 tab. 70
Acoideum Lindl. 362
" *fuscum Lindl.* 371
Adipe Rafin 12, 25
" *fulva Rafin.* 19
" *racemosa Rafin.* 19
Aganisia Lindl. **133, 143, 155, 160**
" *alba Ridl.* 144, 156, 157
" *boliviensis Rolfe* 142, 157
" **brachypoda** Schltr. 157, 158, **159**
" *brachystalix Rolfe* 147, 157
" *coerulea Reichb. f.* 156, 157, 161 163
" *cyanea Lindl.* 156, 157, 161
" *cyanea Benth.* 157, 167
" *fimbriata Reichb. f.* 156, 157, 165
" *graminea Benth.* 135, 158
" *ionoptera Nichols.* 137, 156, 158
" *Kellneriana Benth.* 141, 158
" *lepida Linden & Reichb. f.* .. 146, 156. 158
" *Oliveriana Reichb. f.* 156, 158, 164
" **pulchella** Lindl. ..... 156, **158, t. 68**
" *tricolor N. E. Br.* 156, 158, 161
" *venusta Rolfe* 144, 158
Ameridium hort. 194
Batemannia Endl. e outros 187
Batemania Lindl. **125**
" *apiculata Reichb. f.* 188
" *Beaumontii Reichb. f.* 127
" *Burtii Endr. & Reichb. f.* 188
" **ciliata** (Morel.) Cogn. 97, **126, t. 56, f. I**
" **Colleyi** Lindl. .. 44, 126, **128**, 228, **t. 57**
" *fimbriata Linden & Reichb. f.* 126
" **lepida** Reichb. f. 126, 127
" *meleagris Reichb. f.* 126, 189
" **peruviana** Rolfe 125, **126**
" *Petronia Barb. Rodr.* 126, 129
" **Wolteriana** Schltr. 125, 126, 129
" **yauaperiensis** Barb. Rodr. .. 126, **128**
t. 56, f. II
Bifrenaria Lindl. 11, 12, 25, 50
" *albiflora Barb. Rodr.* 26
" **atropurpurea** (Lodd.) Lindl. 9, 24,
26, 27, **32**, 228, **ts. 13 e** **14**
" *aurantiaca Lindl.* 9, 26, 51
" *aurantiaca Williams* 40
" **aurea** Barb. Rodr. .... 26, 27, **39, t. 21**
" *aureo-fulva (Hook.) Lindl.* .. 9, 17, 26
" *bicornaria Reichb. f.* 9, 26, 52
" **calcarata** Barb. Rodr. 26, 27, **41 - t. 23**

pág.

Bifrenaria *caparaoensis Brade* 26, 33
" *Charlesworthii Rolfe* 13, 20, 26
" *chloroleuca Barb. Rodr.* 26
" *clavigera Reichb. f.* 13, 24, 26
" *Dallemagnei hort.* 26, 38
" *floribunda (Schltr.) Schweinfurth* .. 26
" *fragrans Barb. Rodr.* 26, 40
" *Fuerstenbergiana Schltr.* 26, 40
" *Hadwenii Lindl.* 26, 344, 345
" **Harrisoniae** (Hook.) Reichb. f. 9, 11,
13, 18, 26, 27, **33**, 44, 228, 229, 230 -
ts. 15 - 18 f. I
" **inodora** Lindl. .... 9, 13, 26, 27, **40, t. 22**
" *leucopetala Barb. Rodr.* 26
" *leucorrhoda Reichb. f.* 13, 16, 26
" *Lindmaniana Kraenzl.* 26, 53
" *longicornis Lindl.* 9, 10, 13, 26
" *melanopoda Klotzsch* 13, 26
" **mellicolor** Reichb. f. 13, 26, 27, **31**
" **parvula** (Hook.) Reichb. f. 9, 26, 27, **31**
230
" **Pickiana** Schltr. 26
" *picta (Schltr.) Schweinfurth* 26
" *racemosa (Hook.) Lindl.* .. 9, 13, 19, 26
" *sabulosa Barb. Rodr.* 13, 15, 26
" *saxicola (Schltr.) Schweinfurth* 26
" **tetragona** (Lindl.) Schltr. 24, 26, 27,
28, 44, 231, **t. 11, f. I e II** 12
" **tyrianthina** (Lodd.) Reichb. f. 26, 27,
36, 38, 44, 231, **ts. 18 e 19 e** **20**
" *villosula Brade* 13
" *vinosa Barb. Rodr.* 26
" *vitellina Lindl.* 13, 16, 18, 26
" *Wageneri Reichb. f.* 13, 26
" *Wendlandiana (Kraenzl.) Cogn.* .. 13, 23
26
" **Wittigii** (Reichb. f.) Hoehne 26, 27, **30**
44
Bollea Reichb. f. **184**
" **coelestis** Reichb. f. 97, 185
" *guianensis Klotzsch* 185
" **hemixantha** Reichb. f. 97, 185
" **Lalindei** Reichb. f. 185, 186
" **Lawrenceana** Reichb. f. 98, 185
" **pallens** Reichb. f. 185
" **Patinii** Reichb. f. 98, 185
" **pulvinaris** Reichb. f. 98, 185
" *Schroederiana hort.* 185
" **violacea** (Lindl.) Reichb. f. 98, **185**, 188, **t. 81**
" **Whitei** (Rolfe) Schltr. 185
Broughtonia alba Spreng. 209
" *grandiflora Spreng.* 277, 356
Camaridium Lindl. 193, **194**
" **album** (Hook.) Hoehne, 196, 198,
209, 228, **t. 91**

pág.
Camaridium amazonicum Schltr. 196, 202, **206, t. 87, f. II**
" **aureum** (Poepp. & Endl.) Hoehne, 196, 198, 199, **216**
" **bolivense** Rolfe ex Staff. 196
" *carinatum* (*Barb. Rodr.*) *Hoehne*, 196, 212
" *cassapense* (*Reichb. f.*) *Schltr.* 196, 218
" **christobalense** (Reichb. f.) Hoehne 196, 197, **203**, 228
" **coccineum** (Plum.) Hoehne 196, 197, **200, t. 85**
" **cyrtopodanthum** Barb. Rodr. 196
" **densifolium** (Poepp. & Endl.) Benth 196, 199, **219**
" *equitans Schltr.* 196, 359
" **exaltatum** Kraenzl. 196
" *iguapense* (*Hoehne & Schltr.*) *Hoehne* 196
" **imbricatum** (Barb. Rodr.) Hoehne, 196, 198, 210, 211, 220, 227, 229, **ts. 92- 94**
" **Loefgrenii** (Cogn.) Hoehne, 195, 196, 197, **207 t. 90**
" **longibracteatum** Lindl. 196, 199, **217**, 228
" *luteorubrum Lindl.* 196, 218
" **multicaule** (Poepp. & Endl.) Hoehne 196, 197, 199, 230, **t. 82**
" **ochroleucum** Lindl. 196, 197, **201**, 206 228
" **pendulum** Barb. Rodr. 196, 197, **203 t. 86**
" **purpureum** Spreng. 196, 199, **215**
" **rigidum** (Barb. Rodr.) Schltr. 195, 196, 198, 203, 206, **t. 89**
" **robustum** Barb. Rodr. 196, 197, **204**, 229 **t. 87, f. I e 88**
" **rugosum** (Schltr.) Hoehne 196, 198, 208, **230**
" **scorpioideum** (Kraenzl.) Hoehne, 196, 199, **214**, 230, **t. 97, fgs. I e II**
" **squamatum** (Barb. Rodr.) Hoehne 195, 196, 199, **212, t. 95**
" **uncatum** (Lindl.) Hoehne 195, 197, **213**, 230, 231, **t. 96**
" **vagans** Schltr. 197
" *vandiforme Schltr.* 197, 358
" *vestitum Lindl.* 147, 215
Cameridium Reichb. f. 194
Capanemia micromera Barb. Rodr. 378
Campylocentrum neglectum Cogn. 218
Catasetum cassideum Linden & Reichb. f. 146
" **saccatum** Lindl. 116
Cattleya Pinelli Hort. 373
Centroglossa Barb. Rodr. 375
" **castellensis** Brade, 376, **378, t. 179, f. II**
" **Glaziovii** Cogn. .. 376, **380, t. 180, f. II**
" **Greeniana** (Reichb. f.) Cogn. 376, 378, **379, t. 180, f. III**
" **macroceras** Reichb. f. 376, 380, **t. 180, f. I**
" **Nunes-Limae** Porto & Brade, 376, **377**, 379, **t. 179, f. I**
" **peruviana** Cogn. **376**
" **tripollinica** Barb. Rodr. 376, **377, t. 181, f. I**
Chaenanthe Lindl. **382**, 385
" **Barkeri** Lindl. ..... **383, t. 181, f. II**
" *micrantha O. Kuntze* 386
" *Parkeri O. Kuntze* 383

pág.
Chaubardia Reichb f. **191**
" **surinamensis** Reichb. f. **191**
Cheiradenia Lindl. **168**
" **cuspidata** Lindl. ..... **168, t. 72 f. I**
" **Imthurnii** Cogn. .... **169, t. 72, f. II**
Cleistes paludosa Reichb. f. **146**
Cochleanthus Rafin 171
" *fragrans Rafin.* 174
Colax Lindl. **87**, 88
" *grandiflorus Rafin.* 34, 88
" *Harrisoniae Lindl.* 9, 34, 88
" **jugosus** Lindl. .... **88**, 94, 97, 190, 229, **t. 39**
" **modestior** Lindl. 88
" *pallidiflorus Spreng.* 88
" *Parkeri Spreng.* 88, 264
" *parvulus Spreng.* 9, 31, 88
" **placantherus** (Hook.) Lindl. 88, **92**, 98, 229, 230
" *Puydtii Linden & Andr.* 88, 91
" *racemosus Spreng.* 88
" **tripterus** Rolfe 88, **92**
" **viridis** Lindl. ..... **44**, 88, **90**, 98, 231, **t. 40**
Cymbidium Link & Otto 69, 171, 194
" *coccineum* (*Plum.*) *Sw.* 200
" *flabellifolium Griseb.* 174
" *flabelliforme Sw.* 174
" *marginatum Lindl.* 295
" *ochroleucum Lindl.* 201
" *stapelioides Link & Otto* 70, 76
" *vestitum Sw.* 215
Cyrtopera *scabrilinguis Lindl.* 59
" **Woodfordii** Lindl. 191
Cyrtopodium album Barb. Rodr. 138
" *eburneum Barb. Rodr.* 138
" *Grisebachii Rolfe* 147
" *yauaperiense Barb. Rodr.* 67
Dendrobiopsis Schltr. 360
Dendrobium sect. Maxillaria Pers. 223
" *album Hook.* 209
" *carnosum Presl.* 59
" *grandiflorum Kunth* 277
" *Harrisoniae Hook.* 34
" *squalens Lindl.* 58
Diadenium Benth (em parte) 382
Diadenium Poepp. & Endl. **385**
" *Barkeri Benth. & Hook* 383
" **micranthum** Poepp. & Endl. **386**
Dicrypta Lindl. 223, 356
" *Baueri Lindl* 250
" *bicolor Paxt.* 249
" *crassifolia Lindl.* 250
" *densifolia Poepp & Endl.* 219
" *discolor Lodd. ex Lindl.* 249
" *iridifolia Batem. ex Reichb. f.* 357
" *irisphyta Barb. Rodr.* 357
" *longifolia Barb. Rodr.* 255
" *villosa Barb. Rodr.* 252
Epidendrum calcaratum Vell. 9, 34
" *coccineum* (*Plum.*) *Jacq.* 200
" *secundum Vell.* 9, 17
Epidendrum ellipticum Grah. 149
Epidendrum flabelliforme Sw. 174
" *labiosum L. C. Rich.* 119
" *secundum Vell.* 9, 13, 17
" *uniflorum Vell.* 280

pág.

Epidendrum vestitum Sw. ... 215
Epistephium parviflorum Lindl. ... 146
Eriopsis Lindl. ... **64**
" **biloba** Lindl. ... 65, **66**
" **colombiana** Schltr. ... **65**
" **Fuerstenbergii** Kraenzl. ... 65
" **grandibulbosa** Ames & Schweinfurth 65
" *Helenae Kraenzl.* ... 65, **68**
" **Mesae** Kraenzl. ... **65**
" *rhytidobulbon Lem.* ... 65
" **rutidobulbon** Hook. ... 65
" **Sceptrum** Reichb. f. & Warscew. .. 65, **68**
" *Schomburgkii Reichb. f. & Warscew.* 65, 66
" **Sprucei** Reichb. f. ... 65, **67, t. 35**
" *Wercklei Schltr.* ... 65, 66
Eulophia cochleata hort. ex Knight & Hook. 174
" *coclhearis Steud* ... 174
" **longifolia** (H. B. K.) Schltr. 191, 229
" *Mackayana Lindl.* ... 108, 110
" *Murrayana Steud.* ... 124
" *rostrata Steud.* ... 119
Eulophiella Elisabethae Rolfe ... 146
Galeottia A. Rich. ... 125, **131**
" *Beaumontii Lindl.* ... 127, 131
" **fimbriata** Lindl. ... 97, 131
" **grandiflora** A. Rich. & Gal. 131, 188
" **Jorisiana** (Rolfe) Schltr. ... 97, 131
" **negrensis** Schltr. ... **132**
Gongora galeata Reichb. ... **229**
Govenia liliacea Lindl. ... 229
Habenaria juruenensis Hoehne ... 146
Helleborine coccinea multiflora Plum. ... 200
Heterotaxis Lindl. ... 223
" *crassifolia Lindl.* ... 250
Hoehneella Ruschi ... **180**
" **Gehrtiana** (Hoehne) Ruschi 181, **182** t. 83
" *Gehrtii Hoehne* ... 182
" **Heloisae** Ruschi ... 181, **183, t. 80**
" **Santos-Nevesii** Ruschi ... 181, t. **79**
Houlletia Brocklehurstiana Lindl. ... 228
Huntleya Batem. ... 171, **187**
" *albido-flava Lemaire* ... 188, 190
" **apiculata** (Reichb. f.) Schltr. ... 188
" *aromatica Batem.* ... 188
" **Burtii** (Endr. & Reichb. f.) Pfitzer 97, 188
" *candida Batem* ... 177, 188
" *cerina Batem.* ... 188
" *fimbriata hort.* ... 188
" *grandiflora Batem.* ... 188
" **Gustavii** (Reichb. f.) Schltr. ... 188
" *imbricata hort, ex Reichb. f.* ... 174, 188
" **lucida** Rolfe ... 98, 188, **190**
" **Meleagris** Lindl. ... 98, **188, t. 84**
" *radicans hort. ex Reichb, f.* ... 177, 188
" *sessiliflora Batem.* ... 185, 188
" *tyrianthina hort.* ... 185, 188
" *violacea Lindl.* ... 185, 188
" *Wallisii Batem.* ... 188
Iridiphyta Hoehne ... **356**
Kefersteinia graminea Reichb. f. ... 188
Kochiophyton Schltr. ... 160
" *coeruleum Hoehne* ... 161, 162
" *coeruleus Hoehne* (erro) ... 161
" *negrense Schltr.* ... 161

pág.

Koellensteinia Reichb. f. ... **96, 133, 143**
" *alba Schltr.* ... 134
" **boliviensis** (Rolfe) Schltr. 134, 135, **142,** 157
" *brachystalix (Reichb. f.) Schltr.* 134, 147
" **eburnea** (Barb. Rodr.) *Schltr.* **134, 138, t. 59**
" **elegantula** Schltr. ... 134, **136**
" **graminea** (Lindl.) Schltr. 70, 134, **135,** 136, 158, 229, **t. 58**
" **hyacinthoides** Schltr. ... 134, **137**
" **ionoptera** Linden & Reichb. f. 134, **137,** 156, 158 **t. 54**
" **Kellneriana** Reichb. f. 134, 135, **141,** 158, **t. 60, f. II**
" **peruviana** Schltr. ... 134, **138**
" **roraimae** Schltr. 134, **140, t. 60, f. I**
" **tricolor** (Lindl.) Reichb. f. 134, **137, 139, t. 63**
Laelia Johniana Schltr. ... 180
" **pumila** Reichb. f. ... 373
Lindleyella Schltr. ... 9, 24, 25, 50
" *aurantiaca (Lindl.) Schltr.* ... 52
" *bicornaria (Reichb. f.) Schltr.* 52
Luisiopsis Hoehne ... 356
Lycaste Benth. ... **3, 10, 11, 43,** 87, 125
" *Barringtoniae* var. ... 44, 45
" **cinnabarina** Rolfe ... **44, 49, 228, t. 26**
" *citrina hort.* ... 36, 44
" *Cobbiana hort. ex Veitch* ... 44, 45
" *Colleyi hort.* ... 44, 129
" *costata Lindl.* ... 44, 45
" *cristata Lindl.* ... 7, 8, 44
" **fimbriata** (Poepp. & Endl.) Cogn. **44, 45,** 46, 288, 229, **t. 24**
" *grandis Nichols.* ... 5, 44
" *Harrisoniae G. Don.* ... 34, 35, 36, 44
" *jugosa Benth.* ... 44, 89, 90
" *lanipes Lindl.* ... 44, 45
" *Lindeniana Nichols* ... 6, 44
" **macrophylla** (Poepp. & Endl.) Lindl. **44, 47,** 229, 230
" *mattogrossensis Barb. Rodr.* ... 44, 47
" *mesochlaena Reichb. f.* ... 44, 45
" *plana Lindl.* ... 44, 48
" *Randi Nichols.* ... 8, 44
" **Rossiana** Rolfe ... 44, 46, **t. 25**
" **Rossyi** Hoehne ... 44, **46 t. 27**
" *rugosa Nichols.* ... 4, 44
" *tetragona Lindl.* ... 28, 44
" *tyrianthina Lodd.* ... 38, 44
" *viridis Benth.* ... 44, 90
" *Wittigii Reichb. f.* ... 30, 44
" **xythriophora** Linden & Reichb. f. **43**
Marsupiaria Hoehne ... 192, 223, 356
" **equitans** (Schltr.) Hoehne 196, 357, **359, t. 175, f. II**
" **iridifolia** (Batem. ex Reichb. f.) Hoehne 12, 26, 229, 317, 356, 357, t. 173
" **matogrossensis** (Brade) Hoehne 230, **357, 360, t. 175, f. I**
" **vandiformis** (Schltr.) 231, 357, 358, t. 174

pág.
Maxillaria (em parte) 50, 55, 69, 125
" *Sect. Colax Lindl.* 87
" " *Xylobium Lindl.* 55

Maxillaria Ruiz & Pav. 193, **223**, 350
" relação alfabética ..... 228 - 231
" ordem sistemática ..... 231 - 232
" (part. fisiológicas) 225, 227
" *Abelei Schtr.* 228, 246
" **acicularis** Herbert ex Lindl. 228, 242, 314, 315, **331**, 332, 337 **ts. 150 f. III e 158 f. I**
" **acicularis** Herbert ex Lindl. var. *brevifolia Cogn.* 228
" *acutifolia Lindl.* 228, 246
" **acutipetala** Hook. 228, 284
" *alba Lindl.* 209, 228
" **amazonica** Schltr. 228, 236, **262**
" **argyrophylla** Poepp. & Endl. .. 228, 234, **256**
" *articulata Klotzsch* 228, 246
" *atrata Reichb. f.* 228, 243, 339, 340, 341
" *atropurpurea Lodd.* 9, 32, 228
" *aurea hort. ex Reichb. f.* 228
" *aurea (Poepp. & Endl.) Williams* 216, 217, 228
" *aureo-fulva Hook.* 17, 228
" *barbata Knowl. & Westc.* 18, 228
" **Barbosae** Loefgr. ..... 228, 238, **303**, **t. 147**
" *Barbozae Loefgr.* 228
" *Barringtoniae hort. ex Reichb. f.* 34, 228
" **Batemani** Poepp. & Endl. 228, 233, **278**, **t. 129**
" **Binoti** De Willd. 228
" **Bradei** Schltr. ex Hoehne 228, 233, **273**, **t. 116**
" *brevis Hoehne* 228
" **breviscapa** Poepp. & Endl. 228, 235, **263**, **t. 109, f. I**
" *Brocklehurstiana Lindl.* 228
" *callichroma Reichb. f.* 228, 274
" *Camaridii Reichb. f.* 202, 228
" **candida** Lodd. ex Lindl. 228, 235, **259**
" **caparaoensis** Brade 228, 236, **245**, **t. 100, f. I**
" *carinata Barb. Rodr.* 212, 228
" *cassapensis Reichb. f.* 218, 228
" *Cepula Reichb. f.* 228, 240, 321, 322
" **cerifera** Barb. Rodr. 226, 228, 240, 305, **306**, 308, 309, **ts. 148 f. I e 149**
" *chapadensis Barb. Rodr.* 62, 228
" **chlorantha** Lindl. .. 228, 234, **269**, 272, **t. 112**
" *christobalensis Reichb. f.* 204, 228
" **chrysantha** Barb. Rodr. 228, 237, 238, **284**, **287**, 291, 295, 303, **ts. 127, 128 e 132**
" *ciliata Reichb. f.* 45, 228
" *cinnabarina Lindl.* 49, 228
" *citrina Don.* 79, 228
" *Cogniauxiana Hoehne* 228, 312, 314, 315
" *Colleyi Batem. ex Lindl.* 228
" *Colleyi hort. ex J. E. Planch.* 228
" *concava Lindl.* 228
" **Connellii** Rolfe 228, 236, **262**
" **consanguinea Klotzsch** 228, 237, **284**, 286, 287, 288, 295 **t. 126, f. I e II**
" *coriacea Barb. Rodr.* 228, 243
" *costata Lindl.* 228, 321
" **crassifolia** (Lindl.) Reichb. f. 228, 233, 248, **250**, 252, 253, 254, 332, **t. 102**
" *crassifolia Lindl. in Herb.* 228

pág.
Maxillaria crassipes Kraenzl. 228, 239, 295, 296, **302**, **t. 134, f. II**
" *crassipes* var. *australis Dutra* 228
" *cristata Lindl.* 7, 228
" *crocea Lindl. ex. Cogn.* 228, 234, 266
" **crocea** Poepp. & Endl. 228, 243, **265**, 359
" *cyanea Beer* 167, 228
" *cyanocheile Hoffmsgg.* 22, 229
" *deflexa Klotzsch* 229, 295
" *densifolia (Poepp. & Endl.) Reichb. f.* 219, 229
" **Desvauxiana** Reichb. f. 195, 229, 236, **243**, 244, 245, 264, 312, t. 99
" *discolor Lindl.* 249
" **discolor** Reichb. f. 229, 233, 249
" *divaricata (Barb. Rodr.) Cogn.* 226, 229, 306, 308
" *eburnea Lindl.* 229, 277
" **echiniphyta** Barb. Rodr. 229, 241, **334**, 337 **t. 159, f. III**
" *echinochila Kraenzl.* 229, 311
" **Ferdinandiana** Barb. Rodr. 221, 229, 242, 315, **324**, **326**, 329, **t. 155**
" *fimbriata Poepp. & Endl.* 229
" *flagellifera Lindl. ex Reichb. f.* 229, 346
" **flavoviridis** Barb. Rodr. 229, 240, **309**, **t. 148 f. III**
" *foveata Lindl.* 229
" **funera** Lindl. 229, 240, **322**
" **furfuracea** Scheidw. 229, 239, **305**
" *fuscata hort.* 229, 246
" **fusco-purpurea** Drapiez 229, 242, **323**
" *galeata Lindl.* 229
" **galeata** Scheidw. 229, 243, 293, **339**, 340, **t. 167**
" **Galeottiana** Rich. & Gal. 229, 284
" *Galeottiana Regel* 229, 284
" **glumacea** Rolfe 229, 236, **256**
" **gracilis** Lodd. 195, 229, 238, 284, **296**, 299, 303, 305, **ts. 134-136 e 142- 143**
" *graminea Lindl.* 135, 229
" **grandiflora** (Huntl.) Lindl. 228, 233, **276**, **t. 120**
" **guareimensis** Reichb. f. 219, 229
" *guareimensis Reichb. f.* in Wawra, 204, 229
" *guttata hort. ex Reichb.* 79, 229
" *Harrisoniae (Hook.) Lindl.* 9, 34, 35, 36, 229
" *Hatschbachii Schltr.* 229, 240, 311
" **Heismanniana** Barb. Rodr. 229, 239, 302, **303** **t. 133, f. III**
" *heteroclita Poepp. & Endl.* 178, 179, 229
" **heterophylla** Hoehne 228, 229, 241, **312** 316, 318, 319, 321, 329, 332, **ts. 150, f. I, 151, f. II e t.** 159
" **histiologorum** Reichb. f. 228, 234, 243, 341
" **Hoehnei** Schltr. 229, 239, 281, 282
" **Huebneri** Schltr. 229, 236, 244
" **Huebschii** Reichb. f. 229, 276
" *iguapensis Hoehne & Schltr.* 211, 229
" *imbricata Barb. Rodr.* 210, 211, 212, 229
" *iridifolia (Batem.) Reichb. f.* 229, 357
" **Juergensii** Schltr. 229, 241, 315, **318**, 337, **t. 143, f. III**
" *jugosa Lindl.* 89, 229

pág.

Maxillaria Kegelii Reichb. f. 229, 233, **265**
" **lactea** Schltr. 229, 235, **258**, 259, 262, **t. 107 A.**
" *Lehmanni Reichb. f.* 229, 277
" *lentiginosa Lindl.* 229
" *leptosepala Hook.* 229, 274
" **leucaimata** Barb. Rodr. 229, 236, 243, 254, 259, 262, 263, 266, **ts. 107, f. I e 108**
" *lilacea Barb. Rodr.* .. 229, 297, 299, 300, 305
" *liliacea Jacks.* 229
" *liliacea Llav. & Lex.* 229
" **Lindleyana** Schltr. 229, 234, 255, 257, 265, **266**, 273, 339, **t. 121**
" *longibracteata (Lindl.) Reichb. f.* 217, 218, 229
" *longifolia (Barb. Rodr.) Cogn.* 229, 251, 255
" *longifolia Lindl.* 229
" **longipetala** Ruiz & Pav. 229
" *longipetala Barb. Rodr.* 229, 271
" *luteola Beer* 229
" *luteorubra (Lindl.) Reichb. f.* 218, 229
" *lutescens Scheidw.* 202, 229
" *Lyncea Lindl.* 229
" *macrobulbosa Barb. Rodr.* 229, 289
" *macrophylla Poepp. & Endl.* 229
" **madida** Lindl. 228, 230, 240, 315, **321**, ts. **153 e 154**
" **marginata** (Lindl.) Fenzl. 195, 230, 238, 280, 286, 294, **295**, 303, 312, 321, 329, **t. 141**
" *matogrossensis Brade* 230, 360
" **Meirax** Reichb. f. & Warm. 230, 239, **305**, **t. 148, f. II.**
" **minuta** Cogn. 230, 242, 313, 323, **327**, ts. **157, f. I-II e 160, f. I**
" **modesta** Brade ..... 230, 235, **268**, **t. 110**
" **monantha** Barb. Rodr. 230, 235, **248**, **t. 101**
" **Mosenii** Kraenzl. 230, 240, 309, 313, 314, **329**, ts. **144 - 146**
" *multicaulis (Poepp. & Endl.) Schweinfurth* 199, 230
" **multiflora** Barb. Rodr. 195, 230, 236, **275**, **t. 119**
" **Murilliana** Hoehne 230, 237, **294**, 296, **t. 140**
" *mutabilis hort. ex Reichb. f.* 230, 338
" *nana Hook.* 213, 230
" **Neowiedii** Reichb. f. 230, 241, **333 t. 157, f. III**
" *nervosa Rolfe ex Britton* 230, 306
" **ochroleuca** Lodd. ex Lindl. 226, 230, 234, **270**, 272, 273, **t. 113**
" **osmantha** H. Barb. ? 230
" **pachyphylla** Schltr. ex Hoehne 230, 240, 242, 313, 319, **320**, 329, **ts. 151, f. III e 152**
" *pallidiflora Reichb. f. ex. Barb. Rodr.* 230, 297
" *parahybunensis Cogn.* 230, 324, 325, 327, 329
" **paranaensis** Barb. Rodr. 230, 241, 313, **316**, 317, **t. 150, f. IV**
" **Parkeri** Hook. .... 230, 233, **264 t. 109, f. III**
" **Parthoni** Dum. 230
" **parva** Rolfe 230, 242, **330**
" *parvula Hook.* 9, 31, 230
" **pauciflora** Barb. Rodr. 230, 234, **268**, **339**, **t. 111**
" **paulistana** Hoehne 230, 242, **319**, 329, **t. 151, f. I**
" **pendula** (Poepp. & Endl.) Schweinfurth 222, 230, 243, **337**
" *penduliflora Fenzl.* 230, 296

pág.

Maxillaria *petiolaris A. Rich.* 230, 243
" *petiolaris Schltr.* 230, 245
" **phoenicanthera** Barb. Rodr. 230, 238, **283**, 284, 289, 292, 302, 303, **ts. 125 e 133, f. I**
" *phyllomega Steud* 48, 230
" **picta** Hook. 195, 230, 238, 280, 284, 286, 288, 289, 292, **t. 139**
" **Piresiana** Hoehne ..... 230, 238, **286**, **t. 131**
" *placanthera Hook.* 92, 230
" *plebeja Hoehne* (não Reichb. f.) 230, 314, 324
" **plebeja** Reichb. f. 230, 242, 325, **326**, 329, **t. 156, f. I**
" *Poeppigiana Steud.* 230, 265
" **polyantha** Barb. Rodr. 230, 239, **301**, 302, **303**, **t. 133, f. II**
" **porphyrostele** Reichb. f. 230, 237, **289**, 291, **ts. 137 e 138**
" **porrecta** Lindl. 228, 230, 243, **338**
" **pterocarpa** Barb. Rodr. 230, 233, **254**, **t. 100, f. II**
" *pubigera Klotzsch* 34, 37, 230
" **pumila** Hook. 230, 243, 255, 313, 321, 327, **328**, 329, 331, 333, **ts. 156, f. II e 160, f. III**
" **punctata** (Lodd.) Cogn. 230, 301
" *punctata Schltr.* (não de Lodd.) .. 230, 283
" *punctata Hoehne* .. (não de Lodd.) 230, 280
" *punctulata Klotzsch* 230, 295
" *purpurascens Knowl. & Westc.* 31, 230
" *purpurea (Spreng.) Ames & Correll.* 215, 216
" *Queirogana Barb. Rodr.* .. 230, 296, 299, 300
" **Quelchii** Rolfe 230, 243, **339**
" *racemosa Hook.* 9, 13, 19, 230
" *rebellis Reichb. f.* 56, 58, 230
" **Regeliana** Cogn. 230, 239, **284**
" *rigida Barb. Rodr.* 206, 230
" **robusta** Barb. Rodr. .. 230, 235, **275**, **t. 118**
" **Rodriguesii** Cogn. .. 230, 234, **271**, 273, **t. 114**
" *Rollissonii Lindl.* 72, 230
" **Rudolfii** Hoehne 230, 235, 243, **245**
" **rufescens** Lindl. 225, 228, 230, 235, **246**, **264**, **ts. 103 e 104**
" *rugosa Scheidw.* 230, 246
" *rugosa Schltr.* 208, 230
" **rupestris** Barb. Rodr. **e var.** 230, 238, 279, **280**, 282, **ts. 123 e 124**
" *scabrilinguis Lindl.* 59, 230
" *scorpioidea Kraenzl.* 214, 230, 273
" *serotina Hoehne* (não Barb. Rodr.) 230, 285, 289
" *serotina Regnell & Barb. Rodr.* 231, 288
" *setigera Kraenzl.* 228, 231
" **setigera** Lindl. ..... 231, 233, **274**, **t. 117**
" **Spannagelii** Hoehne 231, 243, **329**, **t. 160**, **f. II**
" *spathacea Lindl.* 34, 231
" **Spegazziniana** Kraenzl. 231
" **splendens** Poepp. & Endl. **231**, 234, 272, **t. 115**
" *squalens Hook.* (variedades) 58, 59, 60, 231
" *squamata Barb. Rodr.* 212, 231
" *stachyobiorum Reichb. f.* 231
" *stapelioides (Link & Otto) Lindl.* .. 76, 231
" *Steelii Hook* 231, 346
" *stenopetala Knowl. & Westc.* 17, 231
" *subulata Lindl.* 231, 314, 316, 331, 332

pág.
Maxillaria superflua Reichb. f. 231, 233, **251**, 252, 253
" *supina Poepp. & Endl.* 231
" *surinamensis Focke ex Reichb. f.* 231
" **taracuana** Schltr. 231, 236, **261**
" **tarumaensis** Hoehne 231, 233, 251, **255, t. 106**
" *tetragona Lindl.* 28, 231
" *tricolor Lindl.* 231, 295
" *tyrianthina hort.* 38, 231
" **ubatubana** Hoehne 195, 231, 237, **279, ts. 122 e 130**
" *uncata Lindl.* 213, 231
" *vandiformis (Schltr.) Schweinfurth* 231, 358
" *vanillodora A. Rich. ex Reichb. f.* 231, 246
" **vernicosa** Barb. Rodr. 231, 241, **334**, 337, **t. 158, f. II**
" **vestita** (Sw.) Hoehne 231
" **villosa** (Barb. Rodr.) Cogn. 226, 231, 233, 251, **252**, 253, 254, **t. 105**
" **violaceo-punctata** Reichb. f. 231, 233, **253**, 256
" *viridis Lindl.* 90, 91, 231
" *vitellina Lindl.* 13, 18, 230
" **vitelliniflora** Barb. Rodr. 231, 241, 334, **335, 336**, 337, **ts.: 150, f. II e 159, f. II**
" *Warreana Lodd. & Lindl.* 231
" *xanthina Lindl.* 79, 231
" **xanthosia** Barb. Rodr. 231, 235, 258, **261, t. 109, fig. II**
" **yauaperiensis** Barb. Rodr. 231, 235, **257**, 258, 259
Menadena Parkeri Rafin 231, 264
Menadenium Rafin. **96, 116**
" **Ballii** (Rolfe) Cogn. 97, 117, **121**
" **Kegelii** (Reichb. f.) Cogn. 97, 117, **118**
" *labiosum Hoehne* (in "Alb. Orch.") 117
" **labiosum** (L. C. Rich.) Cogn. 94, 98, 117, **119**, 121, **t. 55**
" **Lindeniae** (Rolfe) Cogn. 98, **117**, 118, 121, **t. 52**
" *rostratum Rafin.* 117, 120
Neogardneria Schltr. **96, 122**
" **Binoti** (De Wild.) Hoehne 97, 122, **123**
" **Murrayana** (Gardn.) Schltr. 98, 122, **123, t. 53**
Nothum Lindl. 25
Octomeria juncifolia Barb. Rodr. 343
Oncidium varicosum Lindl. 383
Orkeripus Rafin 55
Ornithidium Barb. Rodr. (não Salisb.) 220
" *Salisb.* 193, 194
" *acaule Hoffmsgg.* 200
" *album Hook.* 201
" *aureum Poepp. & Endl.* 216
" *bolivianum Schltr.* 217
" *ceriferum Barb. Rodr.* 306, 308
" *chloroleucum Barb. Rodr.* 220
" *coccineum (Plum.) Salisb.* 200, 224
" *divaricatum Barb. Rodr.* 226, 306
" *flavoviride Barb. Rodr.* 309
" *flavovirideum Barb. Rodr.* 309
" *giganteum Lindl.* 217
" *Loefgrenii Cogn.* 207
" *multicaule* (Poepp. & Endl.) *Reichb. f.* 199
" *pendulum (Poepp. & Endl.) Cogn.* 337
" *simulans Ames & Schweinfurth* .. 215
pág.
Ornithidium squamatum Barb. Rodr. 212
" *vestitum (Sw.) Reichb. f.* 215
Ornithocephalus tripollinicus Barb. Rodr. 377
Otostylis Schltr. **96, 143, 144**
" **brachystalix** (Reichb. f.) Schltr. 97, 143, 144, **146**, 157, **t. 62**
" **lepida** (Linden & Reichb. f.) Schltr. 143, 144, **146**, 158, **t. 64**
" **paludosa** (Cogn.) Schltr. 97, 143, 144, **145, t. 61**
" **venusta** (Ridl.) Schltr. 98, 143, **144**, 157, 158
Paphinia Lindl. 3
" **cristata** Lindl. ..... 4, **7**, 44, 228, **t. 3**
" **grandiflora** Barb. Rodr. .. 4, **5**, 44, **t. 1**
" *grandis Reichb. f.* 4, 5
" **Lindeniana** Reichb. f. ..... 4, 6, 44 **t. 2**
" *Modiglianii hort.* 4, 8
" *Modiglianiana Reichb. f.* 8
" *nutans Houllet* 4, 8
" *Randi L. Linden & Rodigas* 4, 8
" **rugosa** Reichb. f. 4, 44
Paradisanthus Reichb. f. 133, **148**
" **bahiensis** Reichb. f. 150, **151, t. 67, f. I**
" *ionopterus Schltr.* 137, 150
" **micranthus** (Barb. Rodr.) Schltr. 98, 150, **153, t. 65, f. 29. 430**
" **neglectus** Schltr. **150, t. 65, f. 2.672 e t. 66**
" **Mosenii** Reichb. f., 150, **152, t. 65 f. 29 422**
" *paranaensis Barb. Rodr.* 150, 153
" *paulensis Barb. Rodr.* .. 150, 152, 153
Paradisianthus ex *Schltr.* (erro tipogr.) 148
Pentulops Rafin 55, 223
" *discolor Rafin.* 249
Peristeria cerina Reichb. f. 188
" *stapelioides Lindl.* 76
Pescatorea Schroedeniana Rolfe 223
Pinelia Lindl. 373
Plectrophora iridifolia Focke 363
Petronia Barb. Rodr. 125
" *regia Barb. Rodr.* 129
Pleurothallis Valenzuelana A. Rich. 357
Polystachya luteola Hook. 229
Promenaea Lindl. **69**, 133, 191
" dados hist. 70
" **acuminata** Schltr. 71, 72, 84, **85**
" *albescens Schltr.* 71, 81
" **catharinensis** Schltr. 71, 72, **83**, 84
" *citrina P. N. Don.* 71
" *citrina hort.* ex *Regel* 71, 73
" **Dusenii** Schltr. .. 71, 72, **78, t. 38, f. II**
" *florida Reichb. f.* 71, 124
" **Fuerstenbergiana** Schltr. 71, 72, **83**
" *graminea Lindl.* 71
" **guttata** Reichb. f. 71, 72, **82**, 97, 229
" **Lehmanni** Reichb. f. 98
" **lentiginosa** Lindl. 70, 71, **74**, 98, 99
" **Malmquistiana** Schltr. 71, 72, 74, 77
" **microptera** Reichb. f. .. 71, 72, 78, 84, 98
" **ovatiloba** (Klinge) Cogn. 71, 72, 85, 98
" **paranaensis** Schltr. 71, 72, **80**, 81, 82, **ts. 37 e 38, f. I**

pág.

Promenaea paulensis Schltr. 70, 71, **74, t. 34, f. II**
" **riograndensis** Schltr. 70, 71, **75**
" **Rollissonii** Lindl. 70, 71, **72**, 79, 98, **230, t. 34, f. I**
" **stapelioides** (Link. & Otto) Lindl. 70, 71, 74, **76**, 78, 98, 231, **t. 36, f. I**
" **xanthina** Lindl. 70, 71, 72, **79**, 82, 97, 99, 228, 229, 231, **t. 36, f. II**
Pseudoeriopsis Reichb. f. 64
" *Schomburgkii Reichb. f.* 66
Pseudomaxillaria Hoehne 192, **220**
" **chloroleuca** (Barb. Rodr.) Hoehne ..... 220, 338, **t. 98**
Psittacoglossum La Llave & Lex. 223
Rudolfiella Hoehne 10, 11, 24, 25, **50**
" **aurantiaca** (Lindl.) Hoehne 26, **51, t. 28**
" **bicornaria** (Reichb. f.) Hoehne 26, 51, **52, t. 29**
" **floribunda** (Schltr.) Hoehne 51
" **Lindmaniana** (Kraenzl.) Hoehne, 26, 51, **53**
" **picta** (Schltr.) Hoehne (?) 26, 51
" *sabulosa (Barb. Rodr.) Hoehne* .. 15, 51
" **saxicola** (Schltr.) Hoehne (?) .. 26, 51
Scaphyglottis pendula Poepp. & Endl. 337
" *parviflora Poepp & Endl.* 216
Schlechterella Hoehne 10, 50
" *sabulosa* (Barb. Rodr.) *Hoehne* .. 15
Scuticaria Lindl. 192, **342**
" *Dodgsoni hort.* 343, 345
" **Hadwenii** hort. ex Hook. 26, **343, 344, 347, t. 162**
" *Kayseriana hort.* 343, 346
" *de Kayseriana hort. ex Stein* 343, 346
" **Steelii** (Hook.) Lindl. 229, 231, **343, 346, t. 163**
" **strictifolia** Hoehne ..... 342, **343, t. 161**
Siagonanthus multicaulis Poepp. & Endl. 199
Sigmatostalix radicans Reichb. f. 315
Sophronitis grandiflora Lindl. 306
Stanhopea Harrisoniae P. N. Don. 34
Stanhopea tigrina Batem. (?) 229
Stenia Beaumontii A. Rich. 127
Stenocoryne Lindl. 9, 10, 11, **12**, 25
" *aureo-fulva (Hook.) Kraenzl.* .. 13, 17
" **Charlesworthii** (Rolfe) Hoehne 14, **20**, 22, 26
" **clavigera** (Reichb. f.) Kraenzl. 13, 14, **24**, 26
" *Harrisoniae (Reichb. f.) Kraenzl.* 13, 34
" *inodora (Barb. Rodr.) Kraenzl.* 13, 40
" **leucorrhoda** (Reichb. f.) Kraenzl. 13, 14, **16, 26, t. 8, fs. I e II**
" **longicornis** Lindl. ..... 9, **14**, 26, **t. 7**
" **melanopoda** (Klotzsch) Hoehne, 13, 14, 22, 26, **t. 6**
" *mellicolor (Reichb. f.) Kraenzl.* 13, 31
" **racemosa** (Hook.) Kraenzl. 13, **19**, 20, 26, 230, **t. 9**
" **secunda** (Vell.) Hoehne 13, 14, **17**, 26, 228, 231, **t. 4**
" **villosula** Brade 13, 14, **21, t. 10, f. II**
" **vitellina** (Lindl.) Kraenzl. 13, 14, **18**, 26, 228, 231, **t. 5**

pág.

Stenocoryne *Wageneri (Reichb. f.) Kraenzl.* .. 13
" **Wendlandiana** Kraenzl. 13, 14, **23**, 26, **t. 10**
Tetragamestus modestus Reichb. f. 221
Trichocentrum Poepp & Endl. **362**
" **albo-coccineum** Linden 362, 363, **364, ts. 165, e 176, f. I**
" *albo - purpureum Linden ex Reichb. f.* 362, 364
" *albo-violaceum Schltr.* 365, 366
" *amazonicum Barb. Rodr.* .. 362, 365
" *atropurpureum Linden ex Regel.* 362, 364
" **cornucopiae** Linden & Reichb. f. ex Reichb. f. 362, 363, **369**
" **fuscum** Lindl. 362, 364, **371, t. 166 e 178**
" **ionopthalmum** Reichb. f. 363, 366 **t. 177, f. II**
" *iridifolium Lodd. ex. Lindl.* 363
" **mattogrossense** Hoehne **363, 369, t. 176,, f. II**
" **orthoplectron** Reichb. f. 362, 363, **367**
" **Pineli** Lindl. 363, 364, **372**
" *plectrophora Reichb. f.* 363
" **Porphyrio** Reichb. f. 363, **368**
" **pulchrum** Poepp. & Endl. .. 363, **370**
" **purpureum** Lindl. .. 363, 364, **371**
" **recurvum** Lindl. 363, 364, **373**
" **tenuiflorum** Lindl. **363, 366, t. 177, f. I**
Trigonidium Lindl. 192, **348**
" **acuminatum** Batem. 348, 349, **354, t. 172**
" **latifolium** Lindl. ..... 348, 349, **t. 168**
" **loretoense** Schltr. 348, 349, **352**
" **macranthum** Barb. Rodr. 348, 349, **350**, 352, **ts. 164 e 169**
" **obtusum** Lindl. .. 348, 349, **351, t. 170**
" **peruvianum** Schltr. 348
" **tenue** Lodd. 348, 349, **353**, 355, **t. 171, f. II**
" **turbinatum** Reichb. f. 348, 349, 352, **355, t. 171, f. I**
Warrea Lindl. 133, 148, 171
" *bahiensis hort.* 151
" *candida Lindl.* 177
" *cinerea Benth* 167
" *cyanea Lindl.* 167
" *digitata Lemaire* 176
" *graveolens hort.* 141
" **tricolor** Lindl. 167, 231
" *Wailesiana Lindl.* 176
Warreella Schltr. **166**
" **cyanea** (Lindl.) Schltr. .. 157, **166, t. 71**
" *venusta (Ridl.) Schltr.* **144**
Warscewiczella Reichb. f. **171**
" **amazonica** Reichb. f. & Warscew. 97, 98, 172, **173**, t. 74
" **aromatica** Reichb. f. 172, 188
" **bidentata** Schltr. 172
" **caloglossa** Schltr. 172
" **candida** Reichb. f. 97, 172, 173, **174**, 188, **t. 67, f. II**
" *cochlearis Reichb. f.* 172, 174
" *cochleata Barb. Rodr.* 172, 174
" *digitata Barb. Rodr.* 172, 176

pág.

Warscewiczella discolor Reichb. f. 97, 172
" **flabelliformis** (Sw.) Cogn. 97, 172, 173, **174**, 188, t. 75
" *Gehrtiana Hoehne* 172, 180, 182
" *Gehrtii Hoehne* 172, 180, 182
" *Gibeziae Reichb. f. ex Stein* 172, 174
" **heteroclita** (Poepp. & Endl.) Hoehne 98, 172, 173, **178**, 229, ts. 77 e 78
" **ionoleuca** (Reichb. f.) Schltr. .. 172
" *Lindeni hort.* 172, 173
" **Lueddemanniana** Reichb. f. 98, 172
" **marginata** Reichb. f. 97, 98, 188
" **picta** Reichb. f. 172
" **velata** Reichb. f. & Warscew, 98, 172
" **Wailesiana** (Lindl.) Reichb. f. 98, 172, 173, **176**, t. 76
" **Wendlandii** Reichb. f. 172
Xerorchis amazonica Schltr. 145
Xylobium Lindl. 10, 11, **55**, 87
" **brachystachyum** Kraenzl. **56**, 244, t. 31
" *carnosum Schltr.* 56, 59
" **chapadense** (Barb. Rodr.) Cogn. **56**, 62, 228, t. 33
" **Colleyi** (Batem.) Rolfe .. 56, **37**, 228, 230
" *concavum Hemsl.* 56, 62
" **Dusenii** Kraenzl. **56**, 61
" **elongatum** (Lindl.) Hemsl. 61
" *Filomenoi Schltr.* 56, 62
" **foveatum** (Lindl.) Nichols. **56**, **61**, 229, 231, t. 30, f. I
" *Houttei Mackoi ex Mutel.* 56, 59
" **palmifolium** (Sw.) Fawc. 249
" *rebellis (Reichb. f.) Schltr.* 56
" *scabrilingue Schltr.* 56, 59
" **squalens** (Lindl.) Lindl. **56**, **58**, 230, 231, t. 30, f. II e t. 32
" *stachyobiorum Hemsl.* 56, 62
" *supinum Schltr.* 56, 59
" *Taffinii Mackoi* 56, 60
Zygocolax Veitch 94
" **Amesianus** 94
" **Charlesworthii** 94
" **leopardinus** 94
" **Perrenoudii** 94
" **Veitchii hort.** ..... **94**, t. 41
" **Wiganianus** 94
Zygopetalon Reichb. f. 69, 95, 116
Zygopetalum Hook. 69, **95**, **96**, 125, **133**, **143**, 148, 171, 187, 191
" *amazonicum Reichb. f.* 97, 173
" *Backhousianum Reichb. f.* 97
" *Ballii Rolfe* 97, 121
" *Beaumontii Nichols* 97, 126
" *bellum Reichb. f.* 97
" *bicallosum Reichb. f.* 97
" *Binoti De Wild.* 97, 122, 123
" **bolivianum** Schltr. .... 97, 100, 111, t. 49
" **brachypetalum** Lindl. **94**, **97**, 100, **112**, 115, t. 50
" *brachystalix Reichb. f.* 97, 146
" **Burkey** Reichb. f. 97, 98, 100, **113**
" *Burtii Benth. & Hook.* 97
" *candidum Reichb. f.* 97, 177
" *caulescens Rolfe* 97

pág.

Zygopetalum *chloranthum Kraenzl.* 97
" *ciliatum Morel* 97, 126
" *citrinum Nichols* 79, 97
" *Claesianum hort.* 97, 106
" *cochleare Lindl.* 97, 174
" *cochleatum Paxt.* 97, 174
" *coeleste Reichb. f.* 97
" **coloratum** Linden & Reichb. f. 97
" *conchaceum Hoffmsgg. ex. Reichb. f.* 97, 174
" *coronarium Reichb. f.* 97
" *Crepeauxi Carr.* 97, 106
" **crinitum** Lodd. 96, 98, 99, **106**, 109, 186, t. 48
" *crinitum Nichols.* (lapso) 97
" *Dayanum Reichb. f.* 97
" *discolor Reichb. f.* 97
" *Dormanianum Nichols.* 97
" *euglossum Reichb. f.* 97, 110
" *expansum Reichb. f.* 97
" *fimbriatum Nichols.* 97, 131
" *flabelliforme Reichb. f.* 97, 174
" *flaveolum Reichb. f.* 97
" *forcipatum hort.* 97
" *fragrans Lindl.* 97
" *Gairianum Reichb. f.* 97
" *Gautieri Lem.* 97, 103
" *Gemma Reichb. f.* 97
" *Gibeziae N. E. Br.* 97, 174
" *gramineum Lindl.* 97
" **graminifolium** Rolfe, **96**, **97**, **99**, **103**, t. 47
" *guttatum Reichb. f.* 82, 97
" *Hasslerianum Kraenzl.* 97, 99, 101
" *hemixanthum Jacks.* 97
" *intermedium hort.* 97
" *intermedium L. Linden & Rodigas* 97, 98, 100, 106
" **intermedium** Lodd. **94**, **98**, 100, **110**, 111, 112, 113
" *ionoleucum Reichb. f.* 97
" *Jorisianum Rolfe* 97, 131
" *jugosum (Lindl.) Schltr.* 89, 97
" *Kalbreyerianum Kraenzl.* 97
" *Kegellii Reichb. f.* 97, 118
" *Klabochii Reichb. f.* 97
" *Klabochorum Reichb. f.* 97
" *Lalindei Reichb. f.* 98
" *lamellosum Reichb. f.* 98
" *laminatum Reichb. f.* 98
" *Lawrenceanum Reichb. f.* 98
" *Lehmanni Reichb. f.* 98
" *lentiginosum (Lindl.) Reichb. f.* .. 74, 98
" *Lindeni Rolfe* 98, 173
" *Lindeniae Rolfe* 98, 117
" *lucidum Rolfe* 98, 190
" *Luedemannianum Reichb. f.* 98
" *Mackaii (Hook.?) Lindl.* 98, 113
" *Mackayi hort.* 98, 106
" *Mackayi Harting* 98
" **Mackayi** Hook. 97, 98, 100, 106, **108**, 110, 113, t. 46
" *Mackayi Lindl.* 98
" *Mackayi Mutel.* (var.) 98
" *Mackayi Paxt.* (var.) 98, 110
" *mandibulare Reichb. f.* 98, 101

pág.

Zygopetalum maxillare Lodd. 95, 96, 98, 99, **101**, 116, 120, **t. 42**
" *meleagris Benth.* 98, 189
" *meleagris Nichols.* (var.) 98, 110
" *micranthum Barb. Rodr.* 98
" **microphytum** Barb. Rodr. 98, 99, **105, t. 45**
" *micropterum Reichb. f.* 78, 84, 98
" *microtos Hoffmsgg.* 98, 106
" *Moritzii Reichb. f.* 98
" **Mosenianum** Barb. Rodr. 95, 98, 99, **100**, 179, t. **43**
" *Murrayanum Gardn.* 98, 122, 123
" *mystacinum Reichb. f.* 98
" *ovatilobum Klinge* 98
" *paludosum Cogn.* 98, 145
" **pardinum** Reichb. f. 98
" *Patini Reichb. f.* 98
" *pictum Reichb. f.* 98
" *placantherum (Hook.) Schltr.* 92, 98
" *pubescens Hoffmsgg.* 98, 106
" *pulvinare Reichb. f.* 98
" *quadratum Pfitzer* 98
" *rhombilabium C. Schweinfurth* 98, 178
" *Rivieri Carr.* 98, 110
" *Roezlii Reichb. f* 98, 110
" *Rollissonii Reichb. f.* 73, 98
" *rostratum Hook.* 98, 119
" *Russelianum Reichb. f.* 98
" *Sanderianum Regel* 98, 103

pág.

Zygopetalum *sanguinolentum Reichb. f.* 98
" **Sellowii** Reichb. f. ..... 98, 99, **104, t. 44**
" *stapelioides Klotzsch ex Reichb. f.* 98
" *stapelioides var. heteropteron Nichols* 76, 98
" *stapelioides Reichb. f.* 89
" *stenochilum Lodd.* 98, 106
" **Tatei** Ames & Schweinfurth 98
" *taurinum Reichb. f.* 98
" *tricolor Lindl.* 98, 139
" **triste** Barb. Rodr. ..... 98, 100, **114, t. 51**
" *triumphans Reichb. f.* 98
" *velatum Reichb. f.* 98
" *velutinum Hoffmsgg.* 98, 110
" *venustum Ridl. ex Oliv.* 98, 144, 157
" *violaceum (Lindl.) Reichb. f.* 98, 185
" *viride (Lindl.) Schltr.* 90, 98
" *Wailesianum Reichb. f.* 98, 176
" *Wallisii Reichb. f.* 98
" *Whitei Rolfe* 99
" *xanthino-stapelioides Hort.* 74, 99
" *xanthinum (Lindl.) Reichb. f.* .. 79, 80, 99
" *xanthinum Reichb. f.* 99

Zygosepalum Reichb. f. 116
" *Kegelii Reichb. f.* 118
" *rostratum Reichb. f.* 120

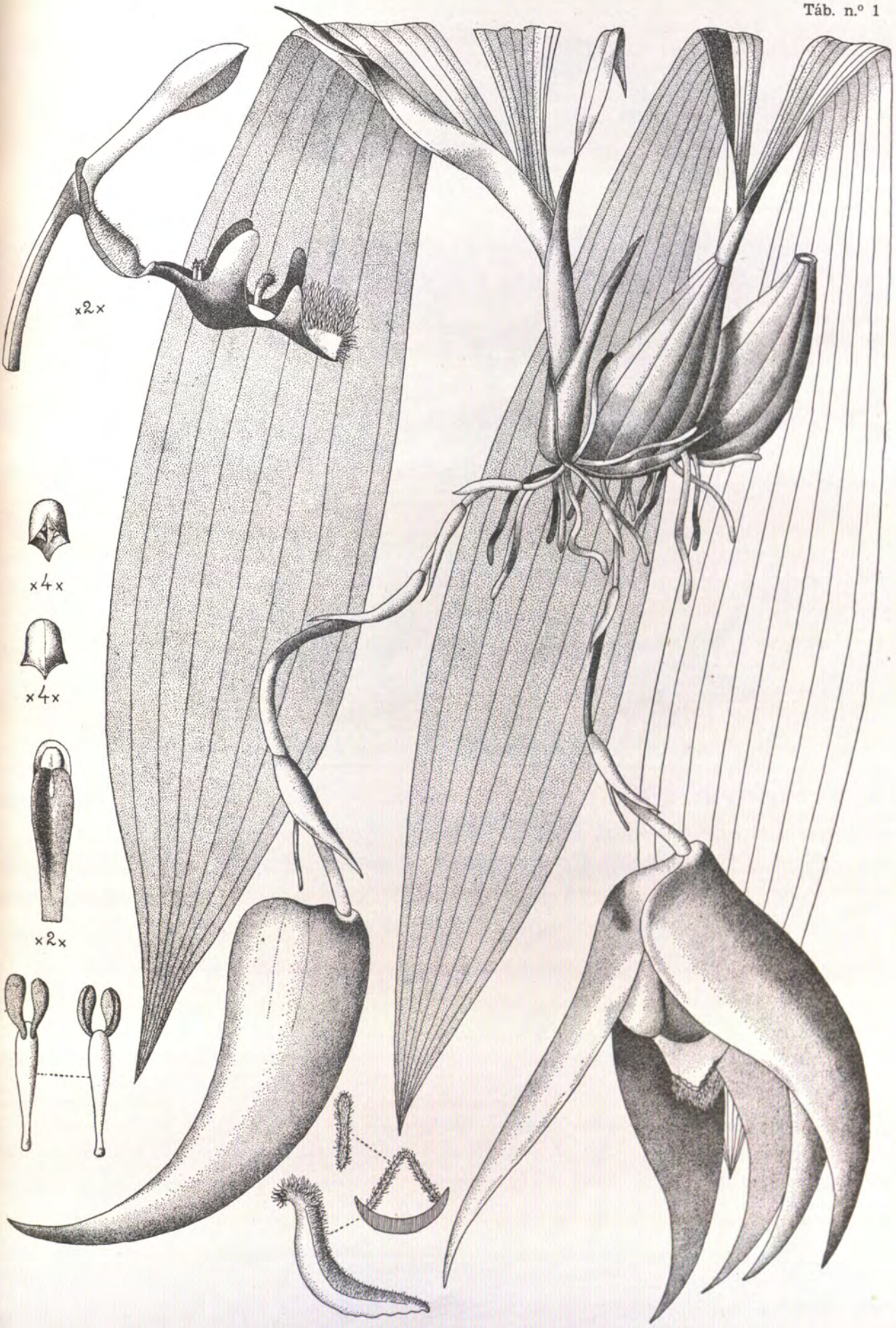
Zygostates Pfitzer (em parte) 375
" *Greeniana Reichb. f* 379

NOTA: *Tendo ficado a cargo do autor a revisão das provas dêste fascículo, quando o seu estado de saúde era muito precário, erros tipográficos devem ter ocorrido, que o leitor saberá perdoar considerando esta circunstância.*

O AUTOR.

ILUSTRAÇÕES

Táb. n.º 1



Paphinia grandiflora BARB. RODR. (Cop. da "Mart. Fl. Bras.")



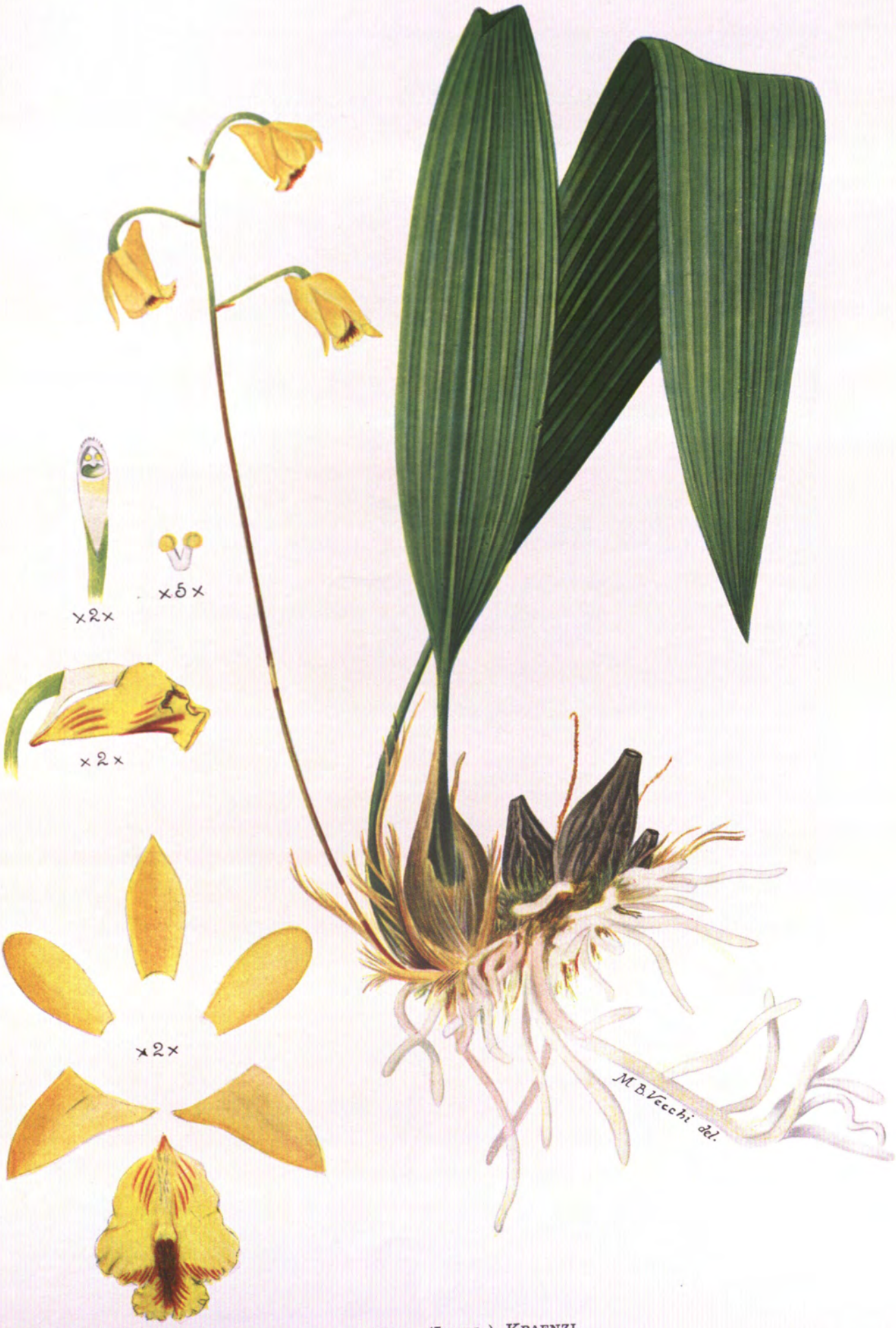
Paphinia Lindeniana REICHB. F.



Paphinia cristata LINDL. (Cop. da "Hiléia", de Gastão Cruls)



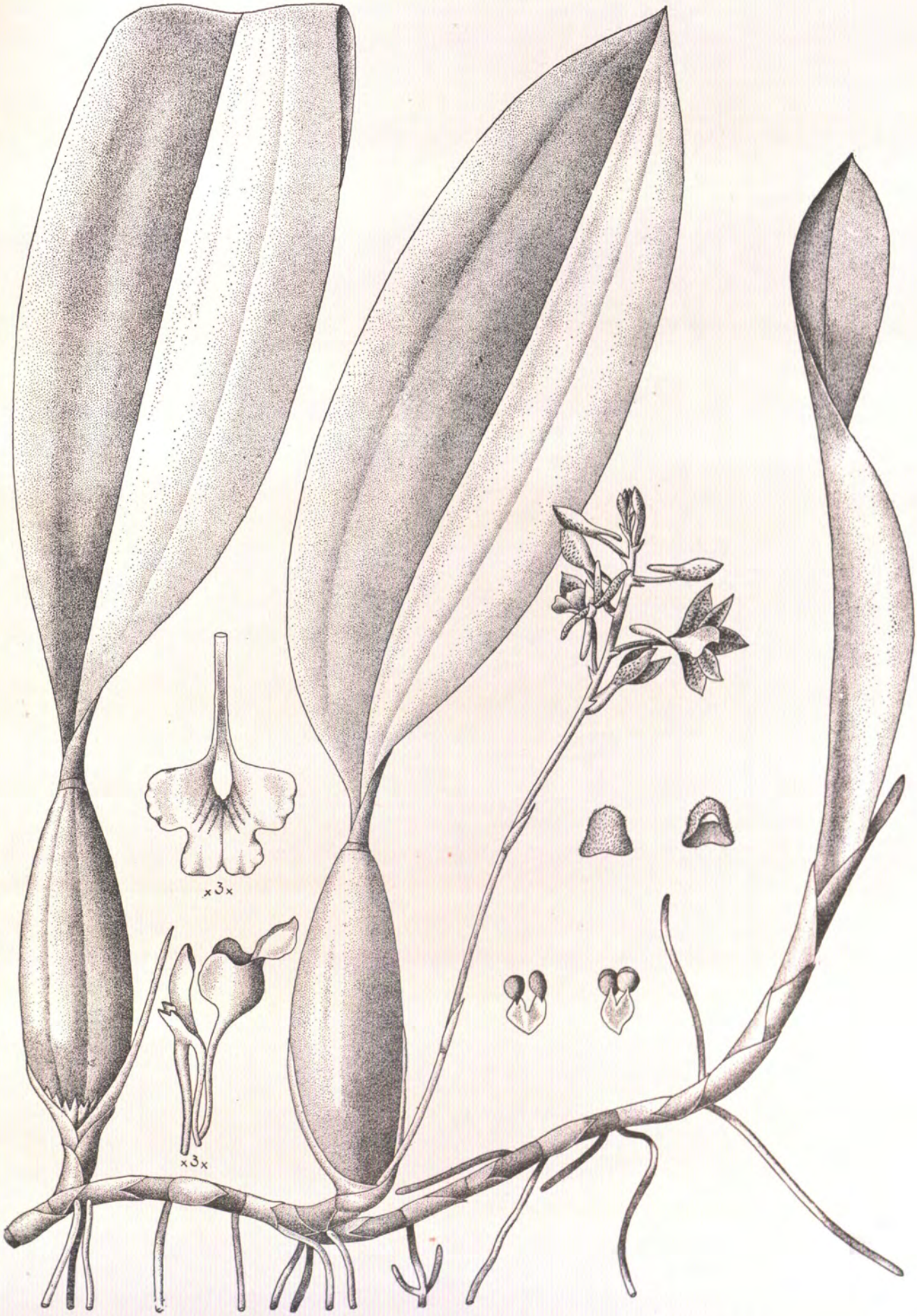
Stenocoryne secunda (VELL.) HOEHNE



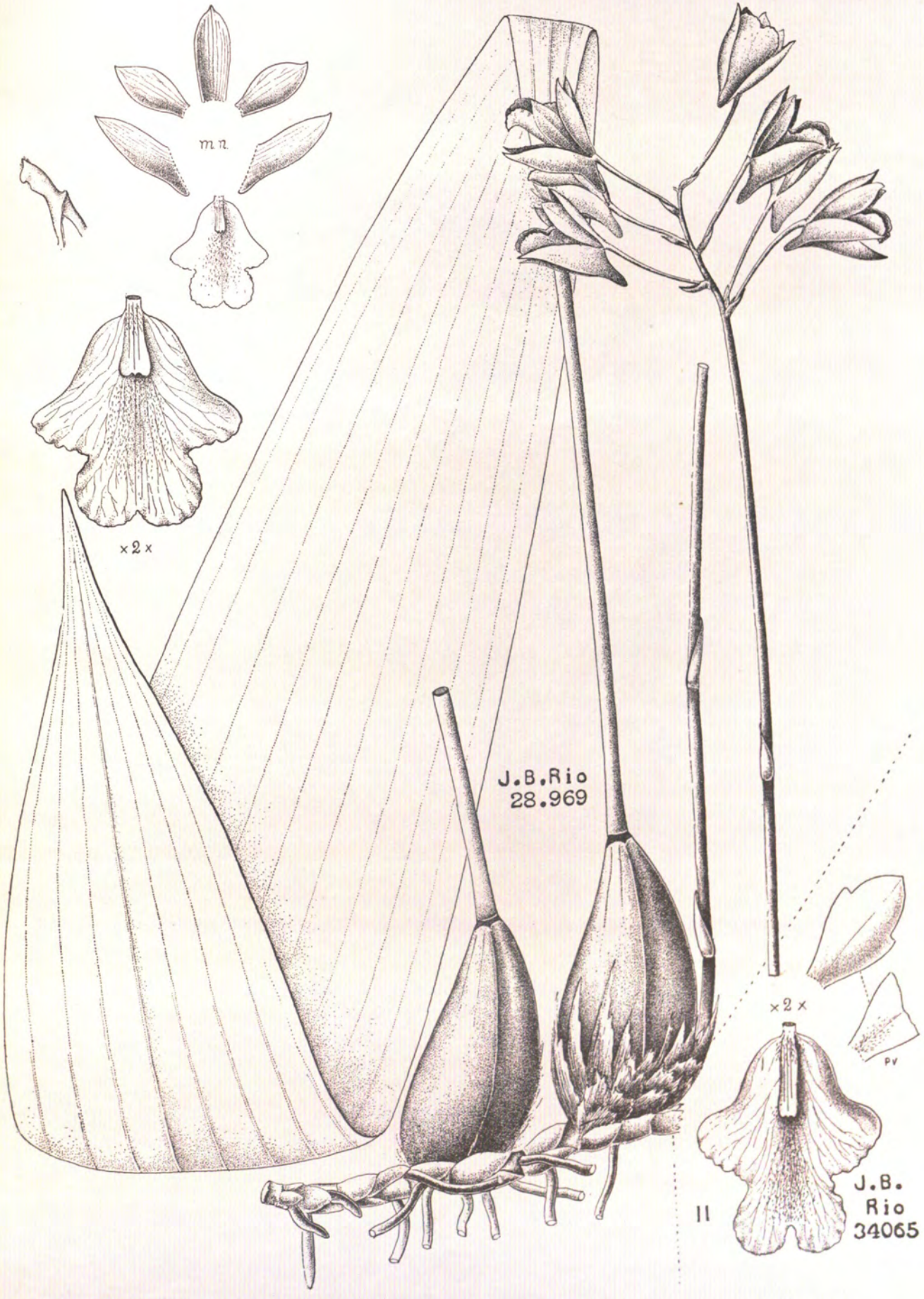
Stenocoryne vitellina (LINDL.) KRAENZL.



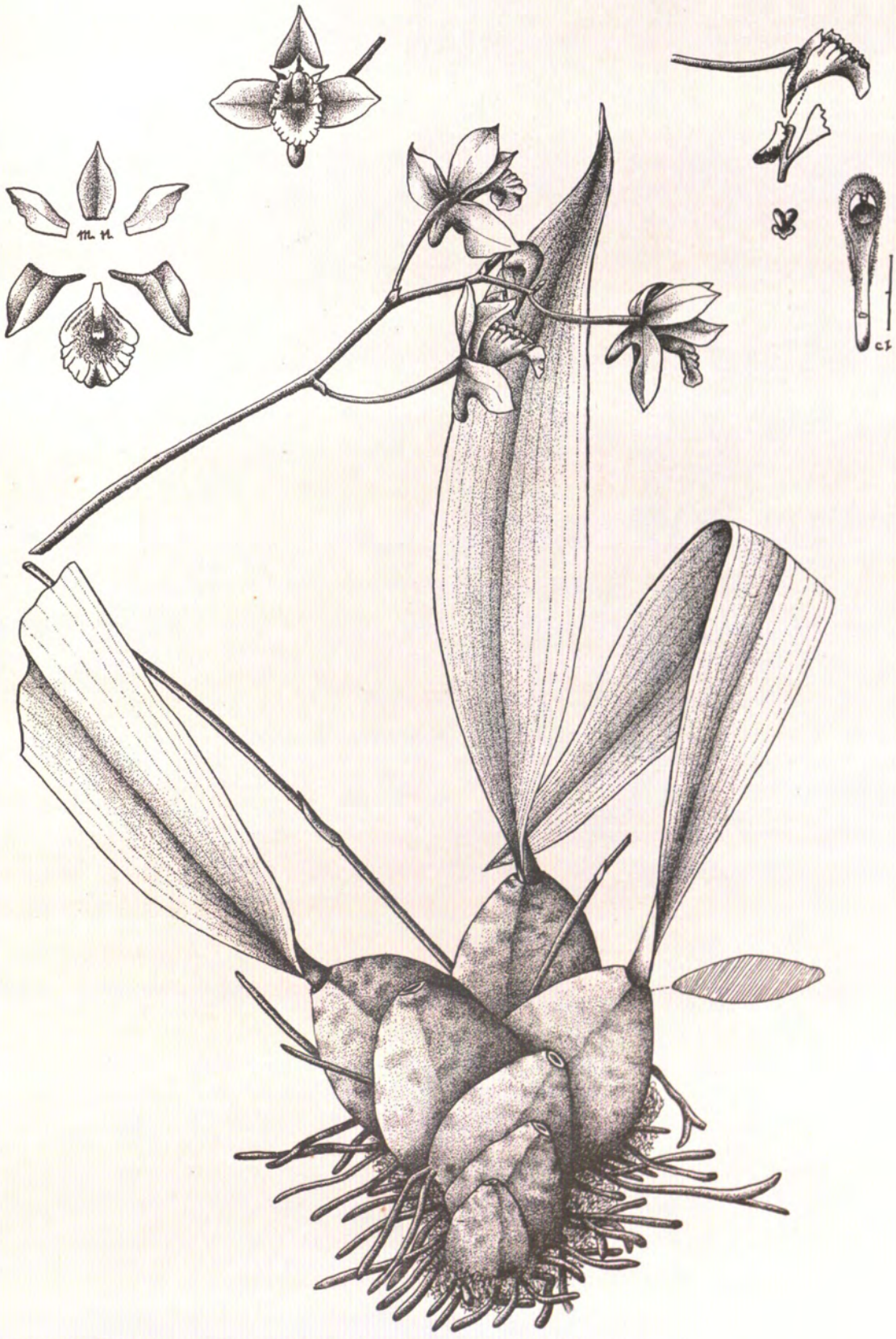
Stenocoryne melanopoda (KLOTZSCH) HOEHNE.



Stenocoryne longicornis LINDL. (Cop. da "Mart. Fl. Bras.")



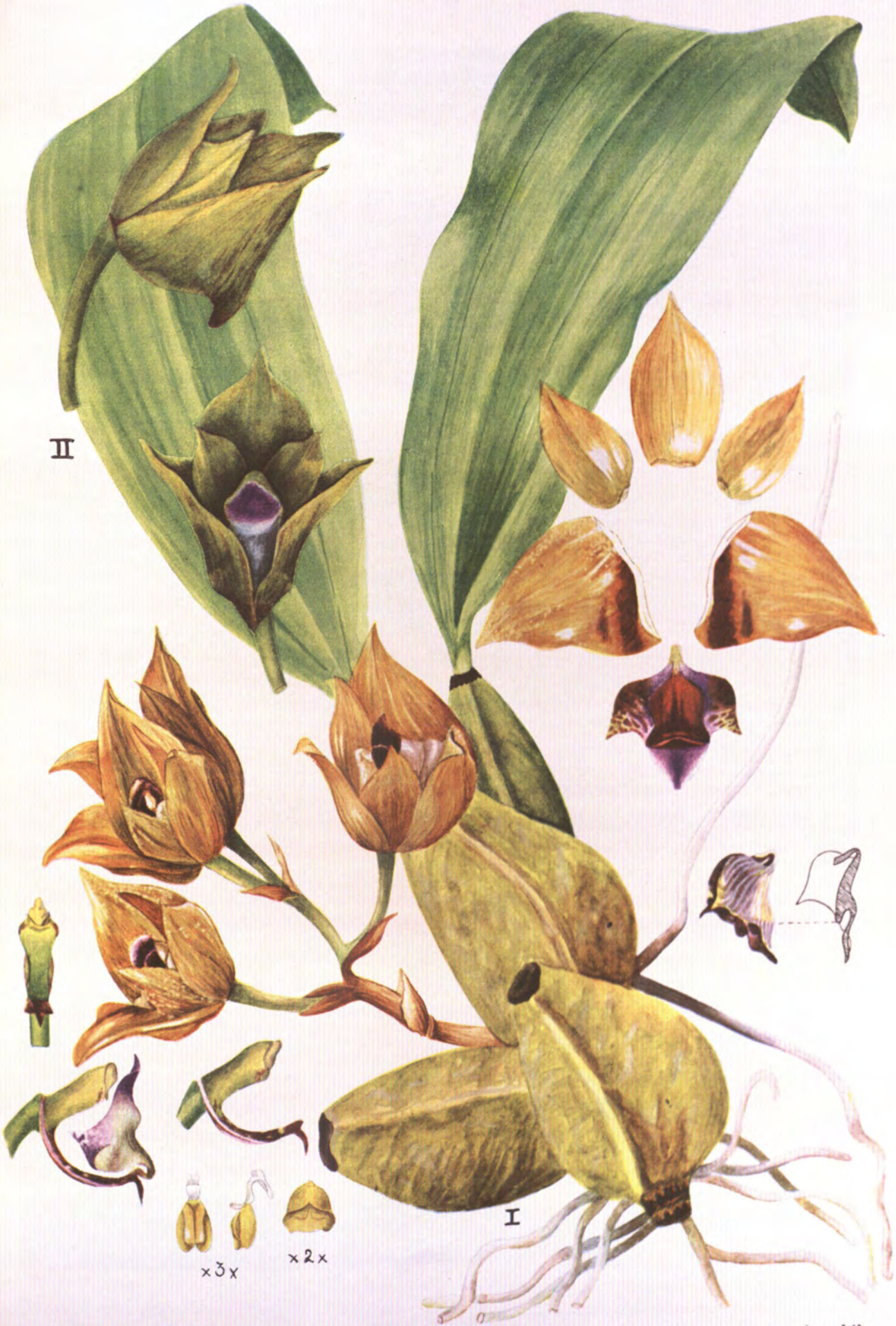
I — **Stenocoryne leucorrhoda** (REICHB. F.) KRAENZL. II — Idem var. **macaheensis** BRADE.



Stenocoryne racemosa (HOOK.) KRAENZL.



I — **Stenocoryne Wendlandiana** KRAENZL. (Seg. "Xenia Orch.") II — **Stenocoryne villosula** BRADE. (Em parte seg. o autor).



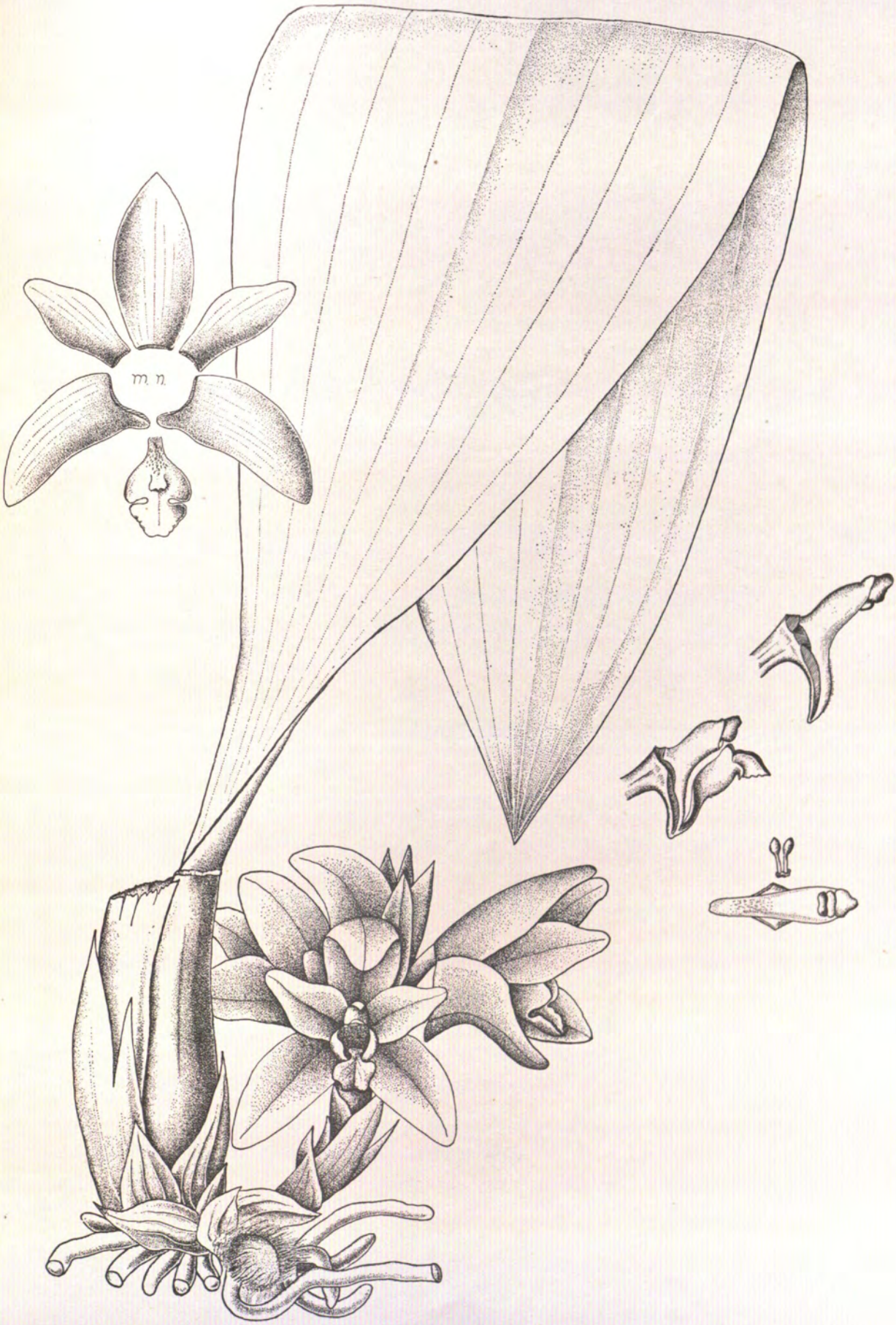
I — **Bifrenaria tetragona** (LINDL.) SCHLTR. forma **rupicola** HOEHNE II — Idem forma **umbrophila** HOEHNE



Bifrenaria tetragona (LINDL.) SCHLTR. forma **umbrophila** HOEHNE



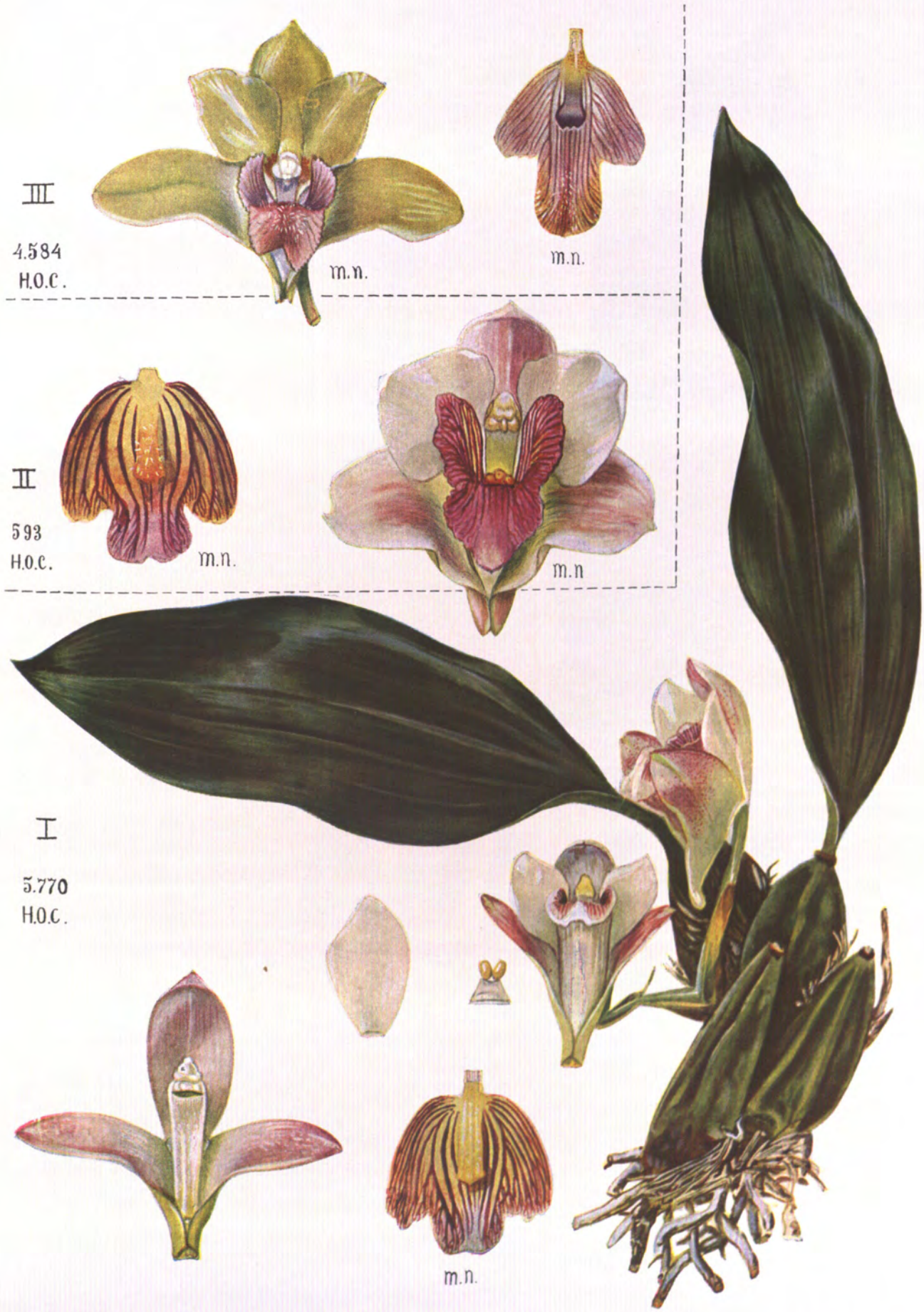
Bifrenaria atropurpurea (LODD.) LINDL. (por fotog. de H. ALTHAUSEN)



Bifrenaria atropurpurea (LODD.) LINDL. var. **caparaoensis** (BRADE) HOEHNE
(um tanto esquematizado)



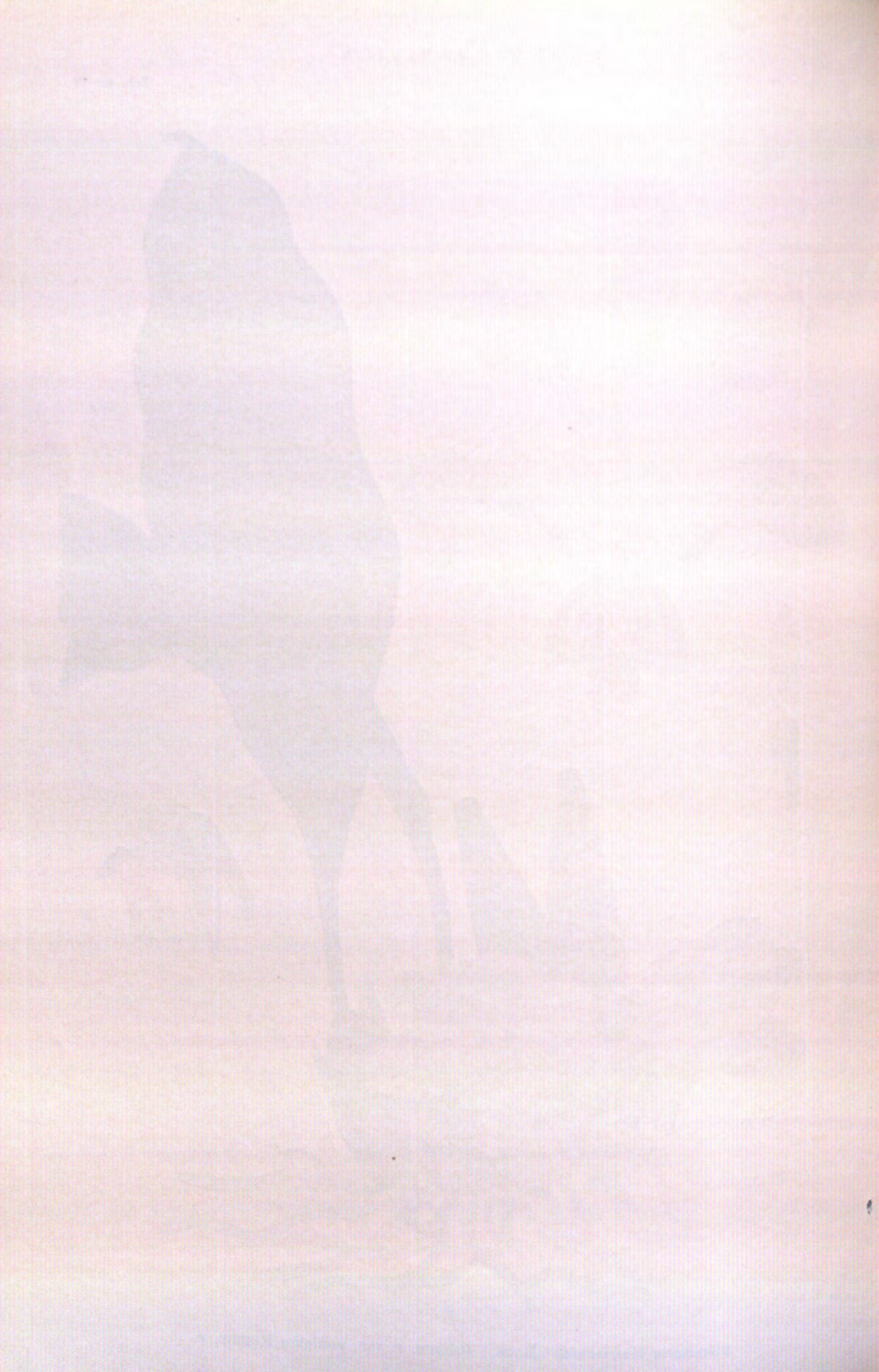
Bifrenaria Harrisoniae (HOOK.) REICHB. F. var. **alba** KRAENZL (Fotog. de F. *C.* HOEHNE, colorida)

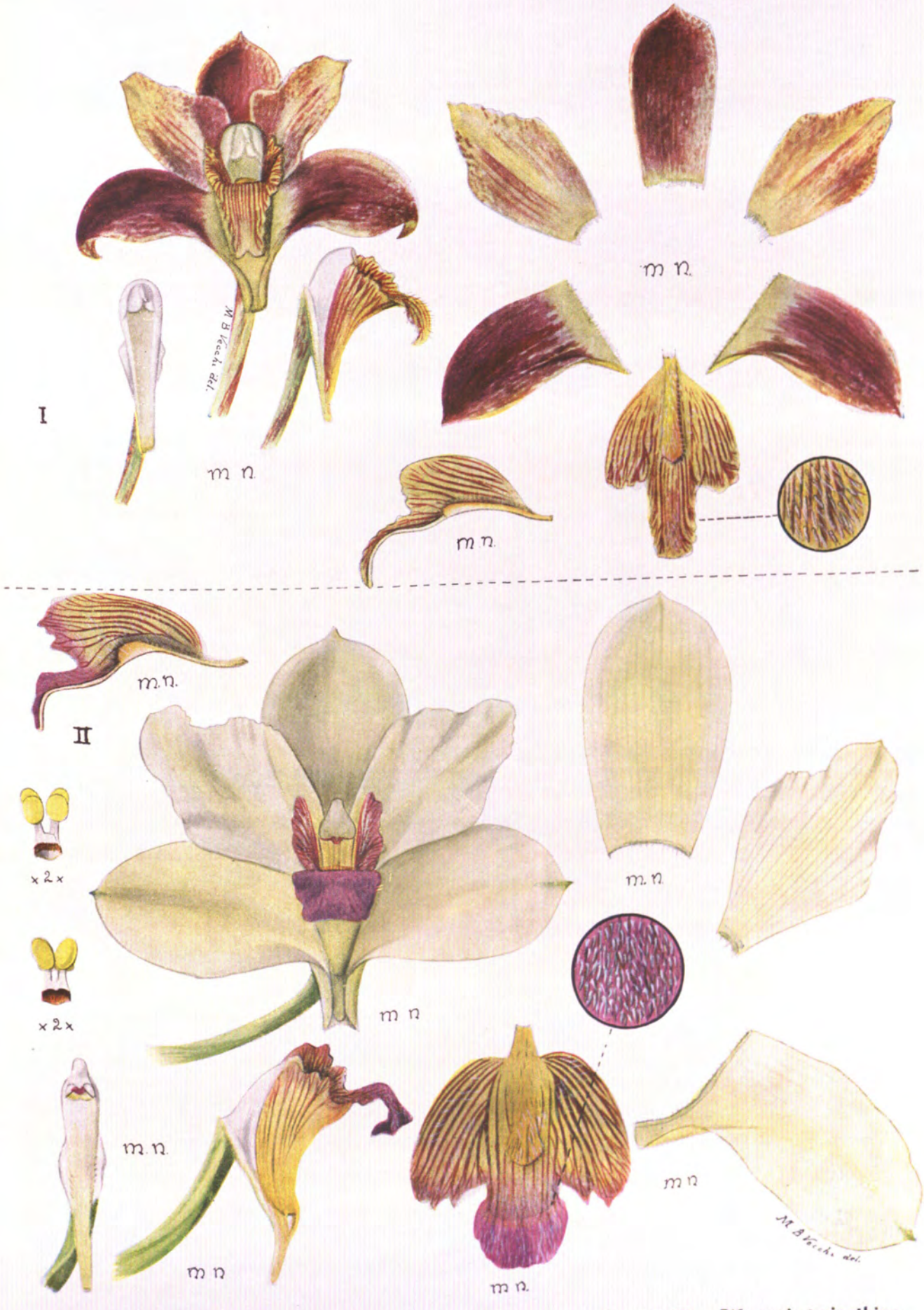


Bifrenaria Harrisoniae (HOOK.) REICHB. F. I — var. **minor** HOEHNE, II — var. **grandiflora** HORT. III — **Bifrenaria inodora** LINDL.

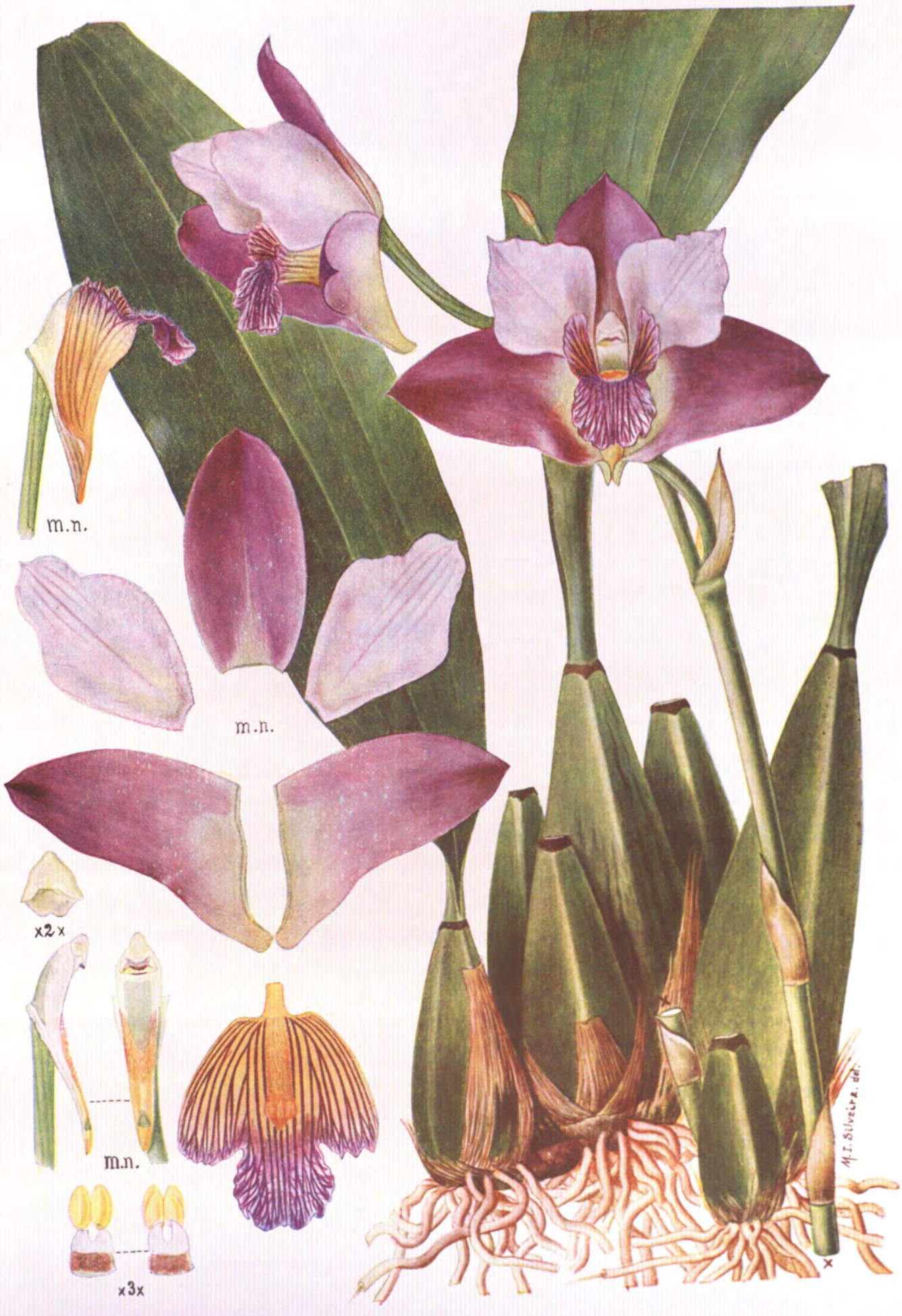


Bifrenaria Harrisoniae (HOOK.) REICHB. F. var. **pubigera** REICHB. F.

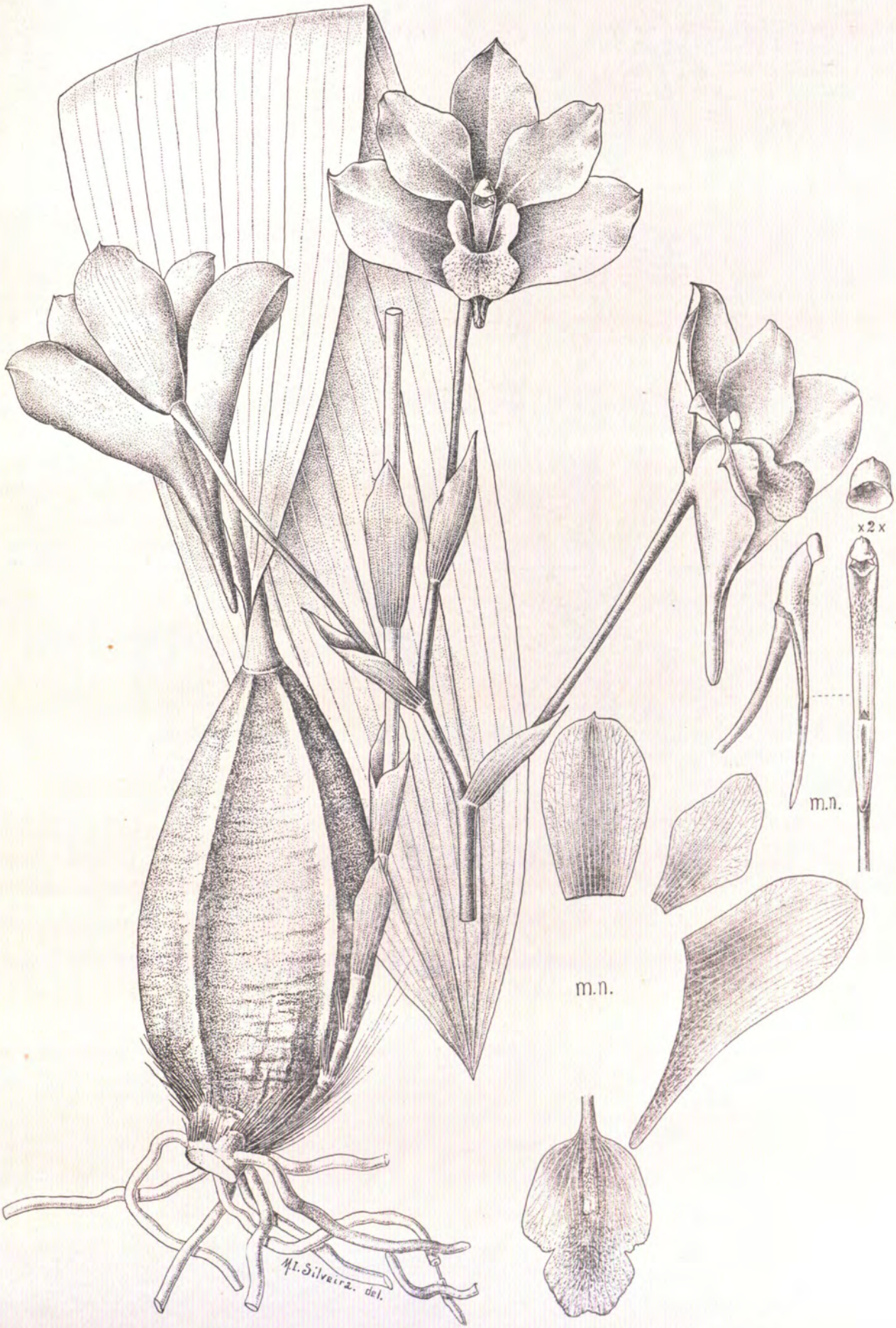




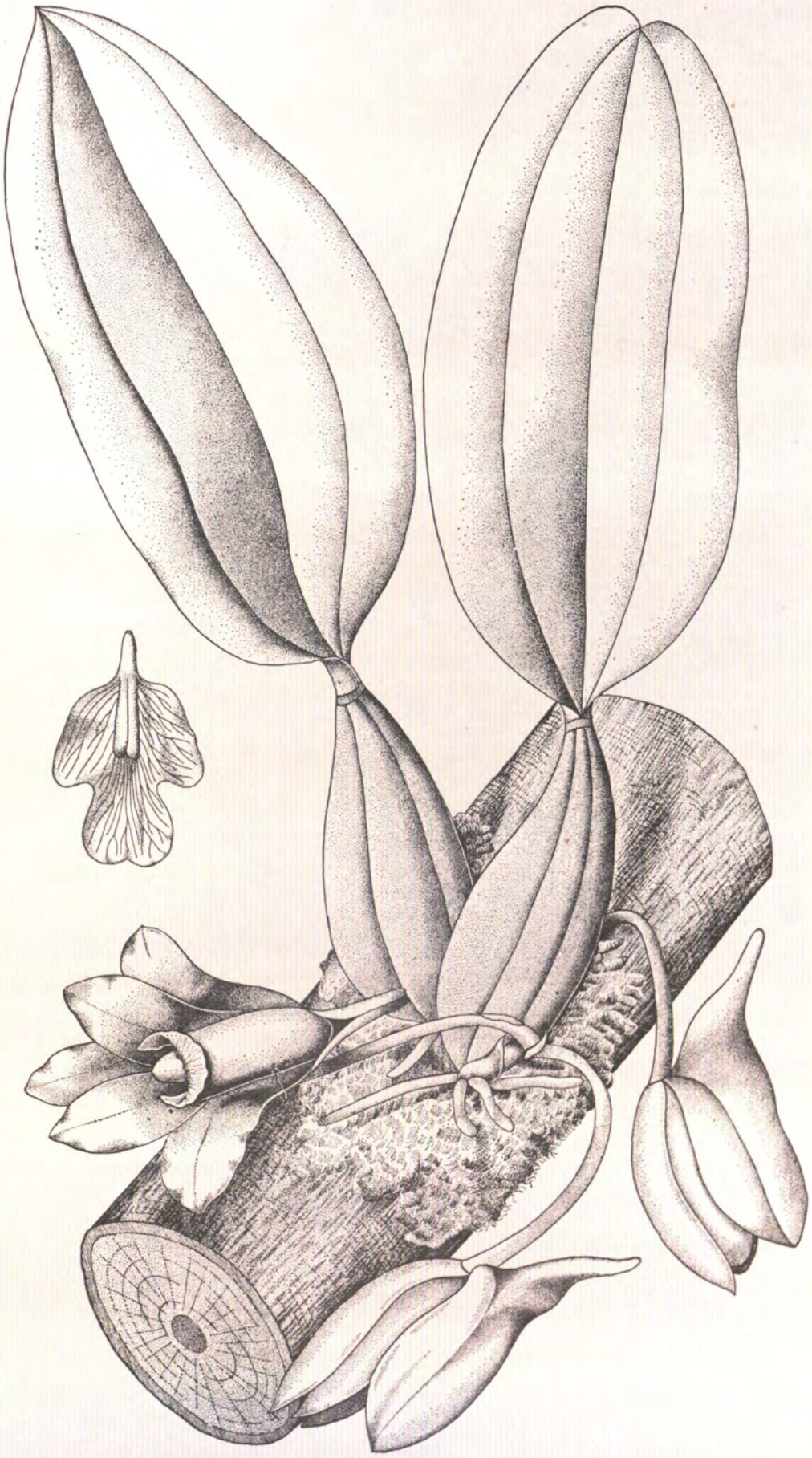
I — **Bifrenaria Harrisoniae** (HOOK.) REICHB. F. var. **flavo-purpurea** HOEHNE II — **Bifrenaria tyrianthina** (LODD.) REICHB. F. var. **albescens** HOEHNE



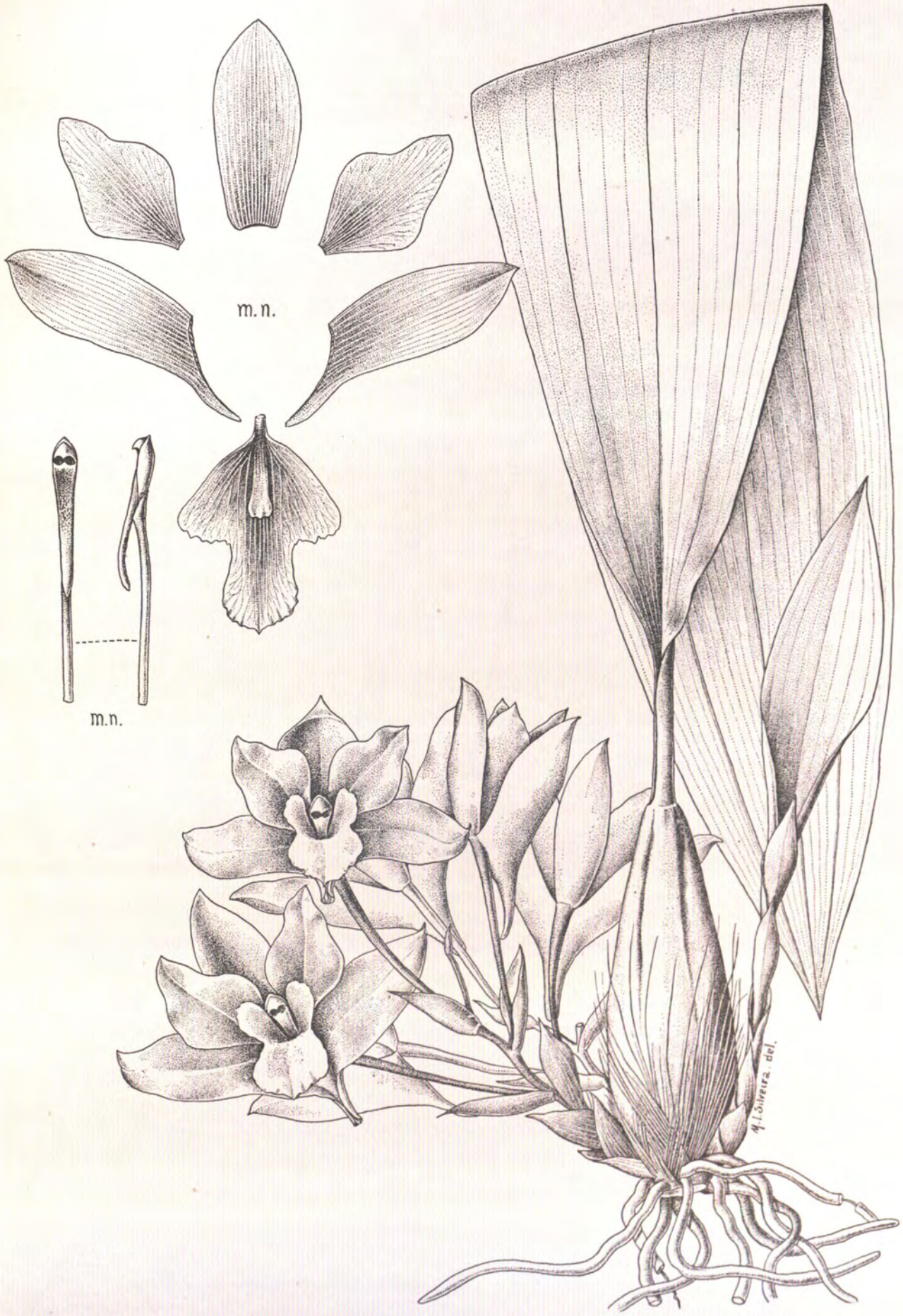
Bifrenaria tyriantina (LODD.) REICHB. F.



Bifrenaria tyrianthina (LODD.) REICHB. F. var. **magnicalcarata** HOEHNE



Bifrenaria aurea BARB. RODR. (Cop. da "Mart. Fl. Bras.")



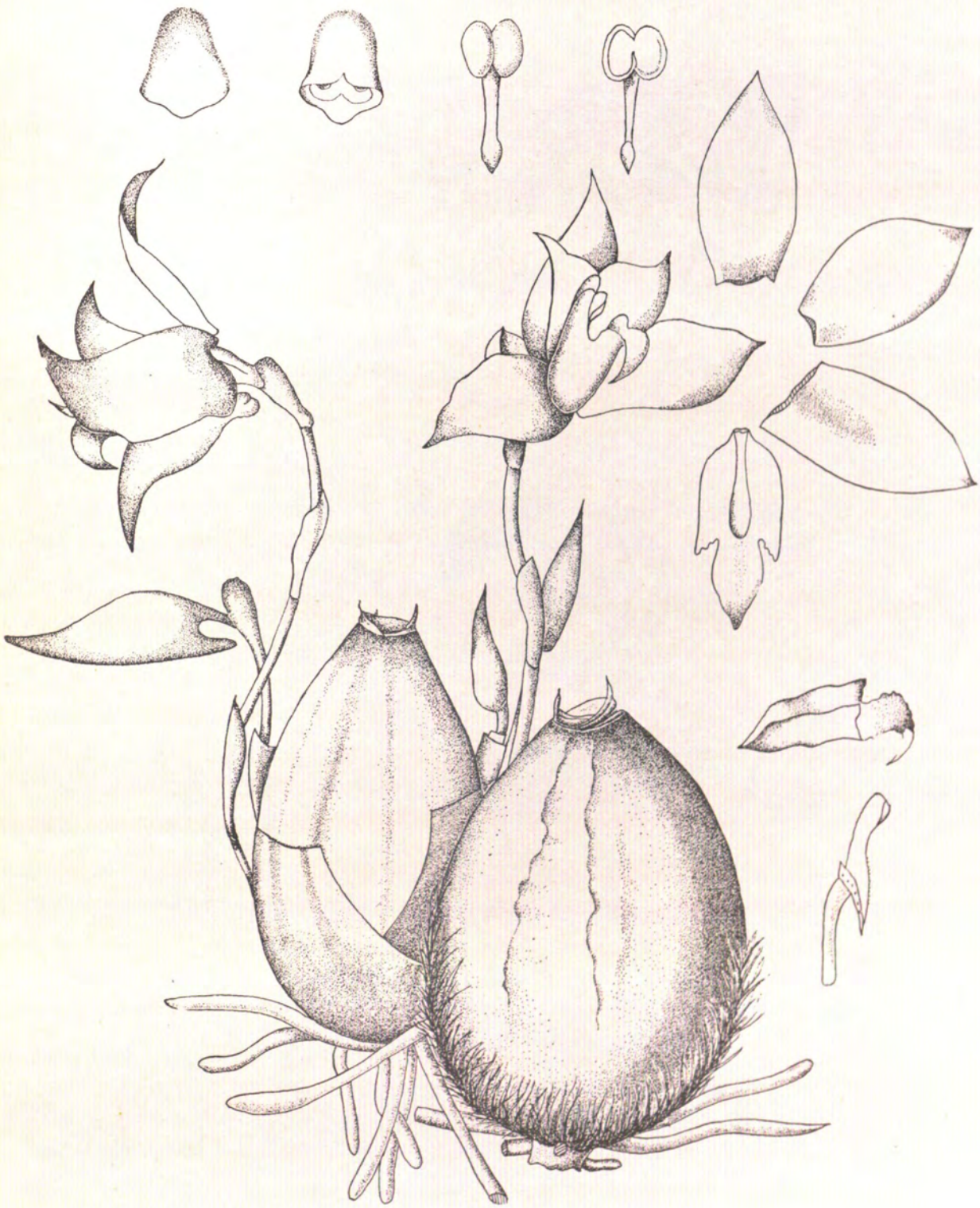
Bifrenaria inodora LINDL.



Bifrenaria calcarata BARB. RODR.



Lycaste fimbriata (POEPP. & ENDL.) COGN. (Seg. a "Lindenia", t. 220)



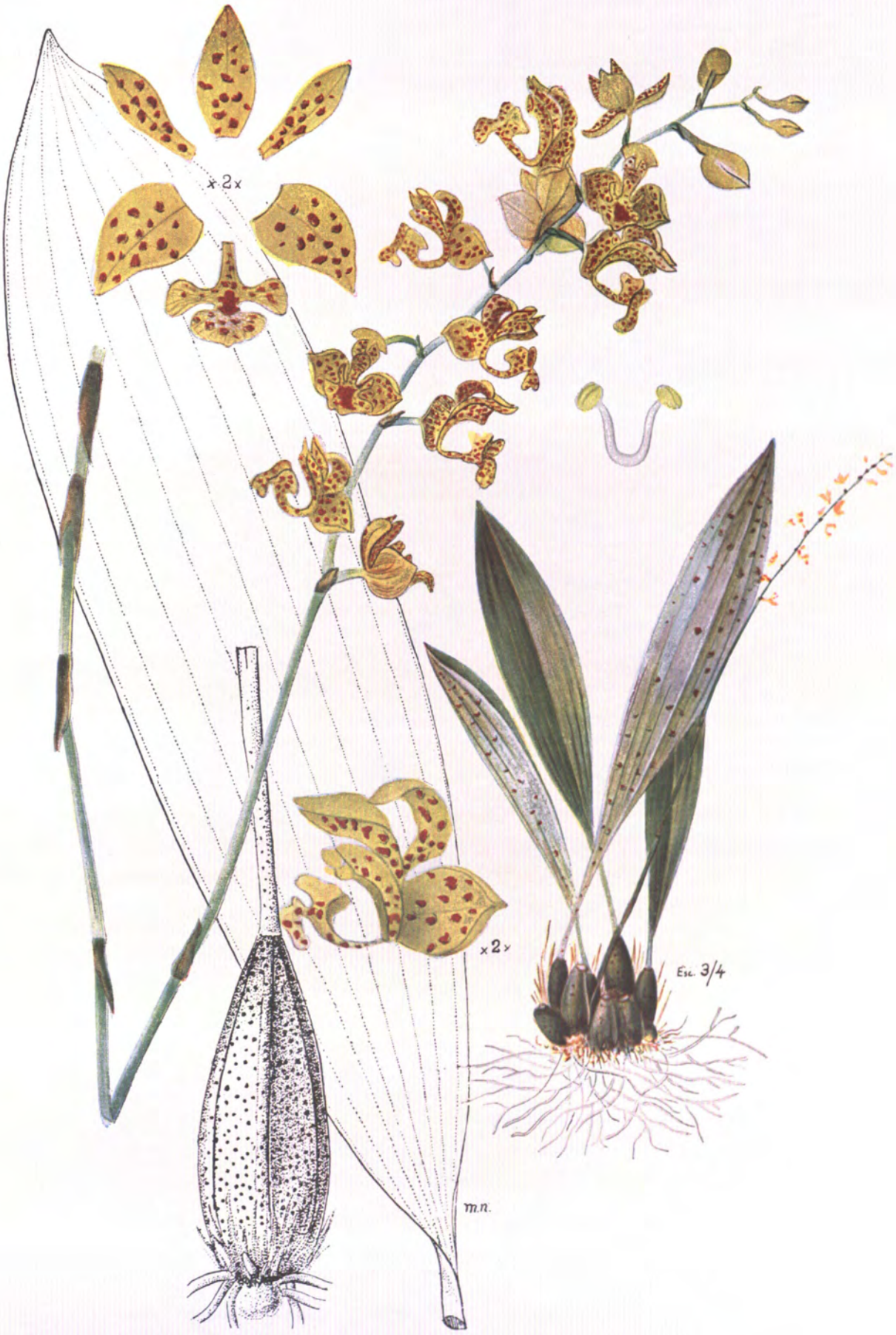
Lycaste Rossiana ROLFE, var. **mattogrossensis** BARB. RODR. ("Seg. Pl. Matogr.")



Lycaste cinnabarina ROLFE (Seg. "Lindenia", IX, táb. 394)



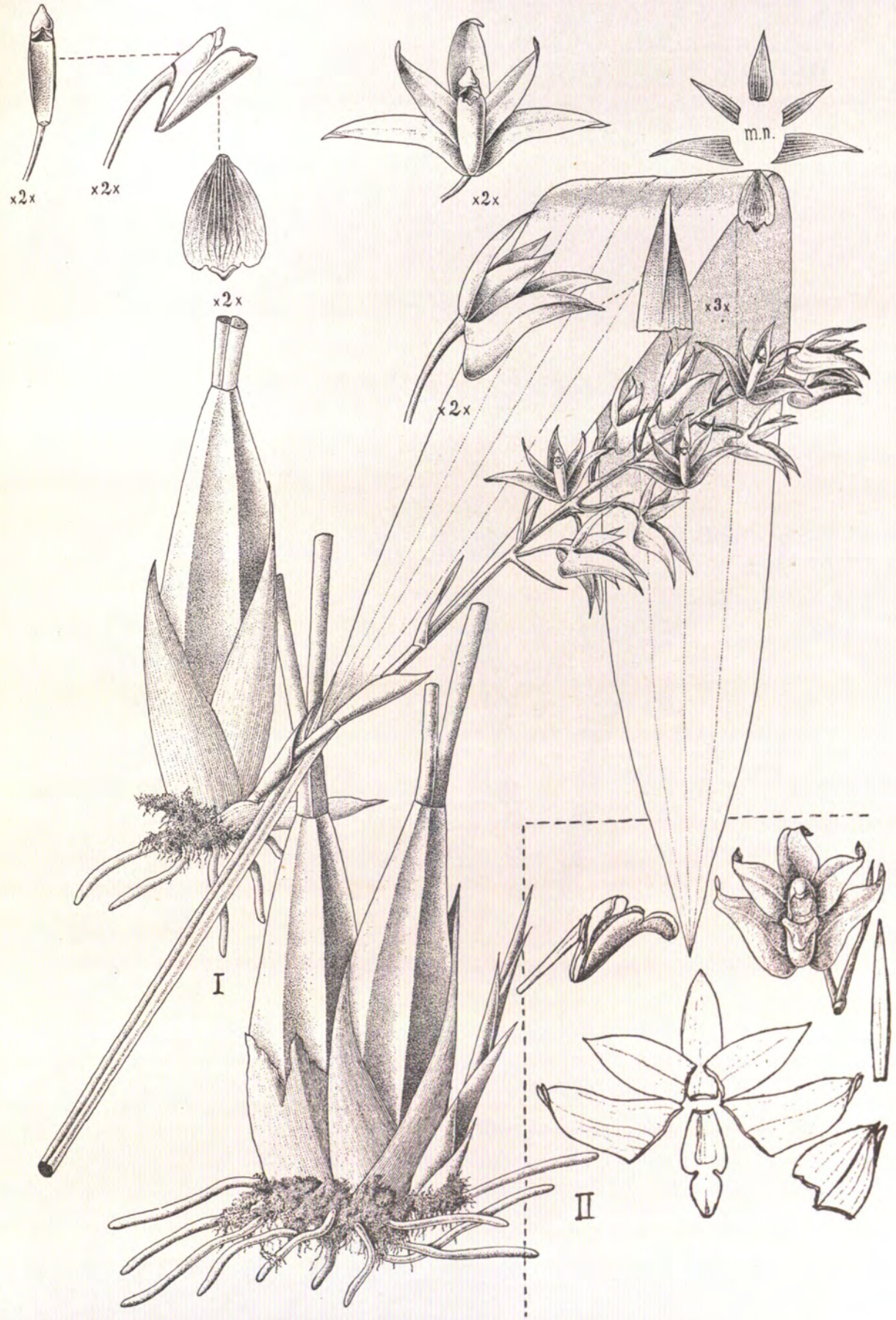
Lycaste Rossyi HOEHNE.



Rudolfiella aurantiaca (LINDL.) HOEHNE



Rudolfiella bicornaria (REICHB. F.) HOEHNE



I — **Xylobium foveatum** (LINDL.) NICHOLS. II — **Xylobium squalens** (LINDL.). LINDL. var. **major** HOEHNE.



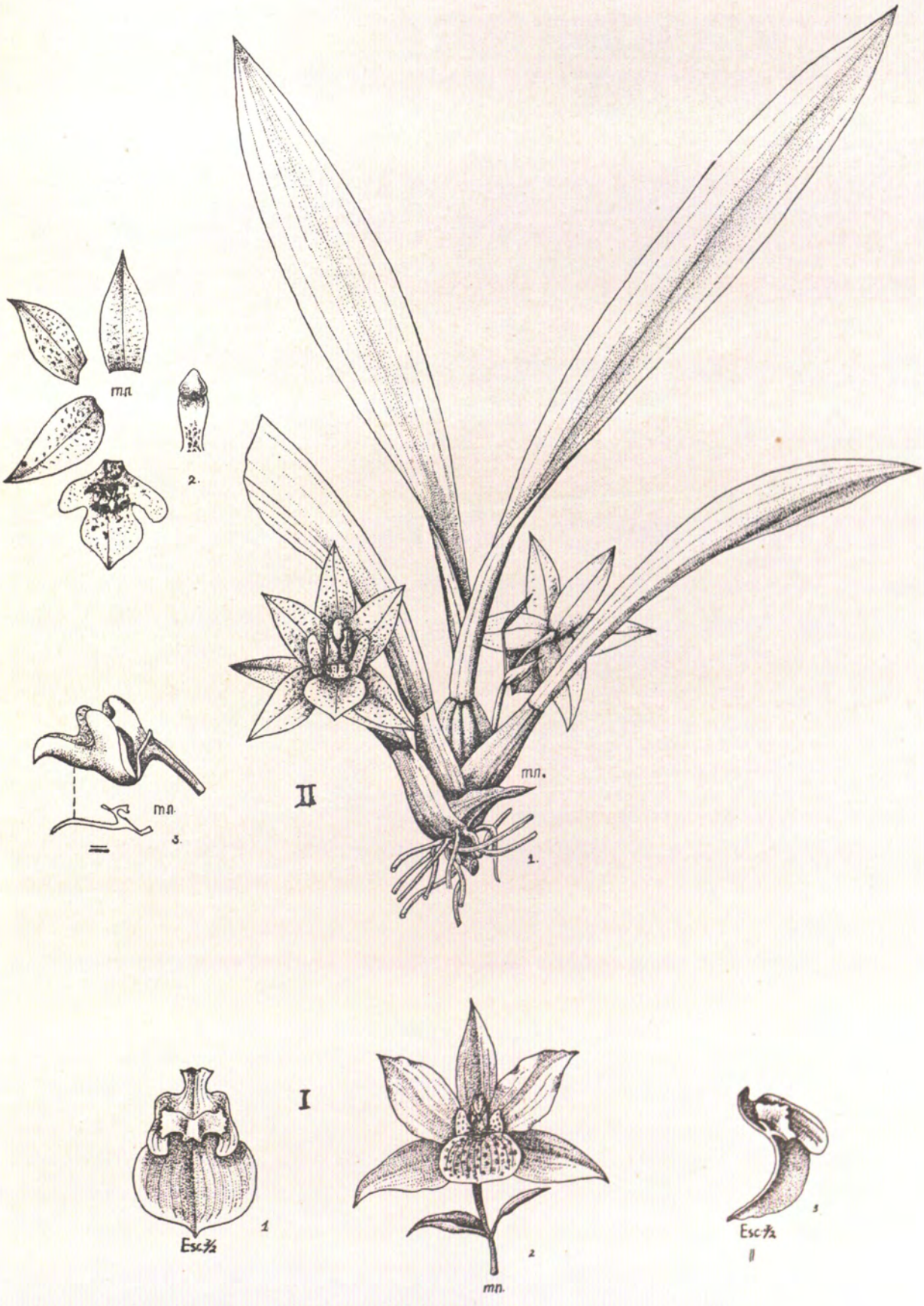
Xylobium brachystachyum KRAENZL.



Xylobium squalens (LINDL.) LINDL.



Xylobium chapadense (BARB. RODR.) COGN. (seg. F. C. HOEHNE, in "Com. Rondon")



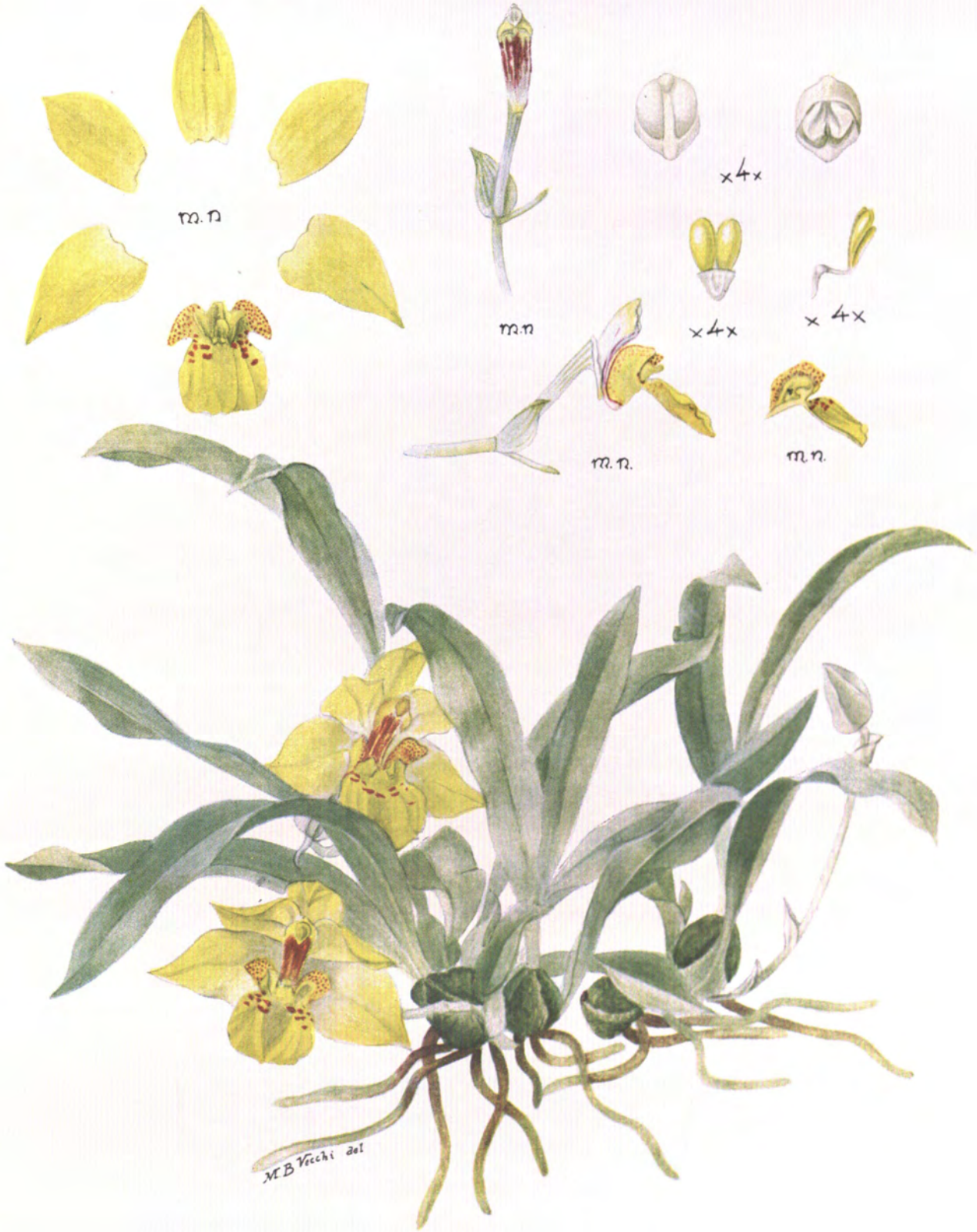
I — **Promenaea Rollissonii** LINDL. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")
II — **Promenaea paulensis** SCHLTR. (Seg. "Mem. Inst. But. Bot.")



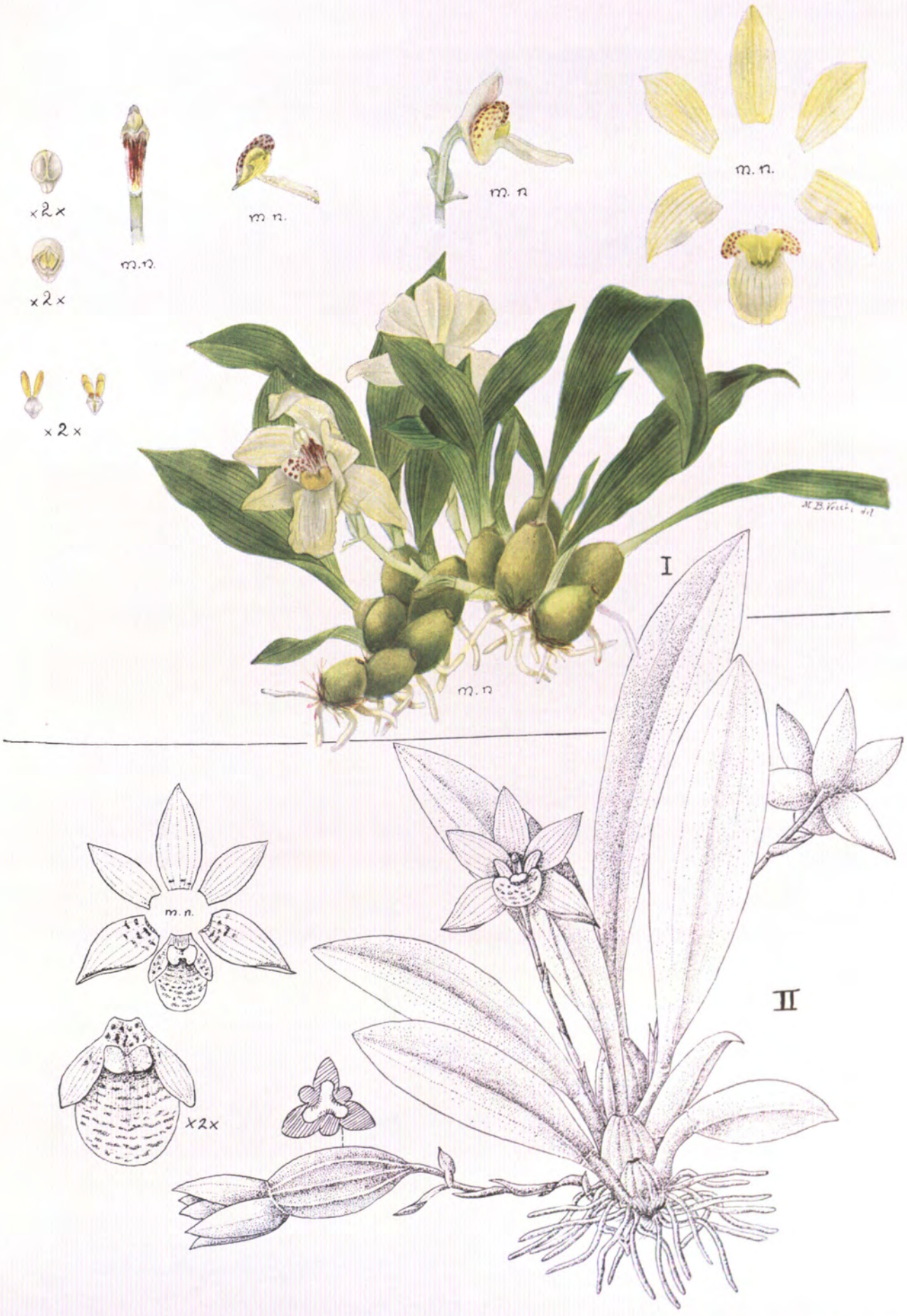
Eriopsis Sprucei REICHB. F.



I — **Promenaea stapelioides** (LINK. & OTTO) LINDL., II — **Promenaea xanthina** LINDL.



Promenaea paranaensis SCHLTR.



I — **Promenaea paranaensis** SCHLTR. var. **albescens** (SCHLTR.) HOEHNE, II — **Promenaea Dusenii** SCHLTR.



Colax jugosus LINDL.



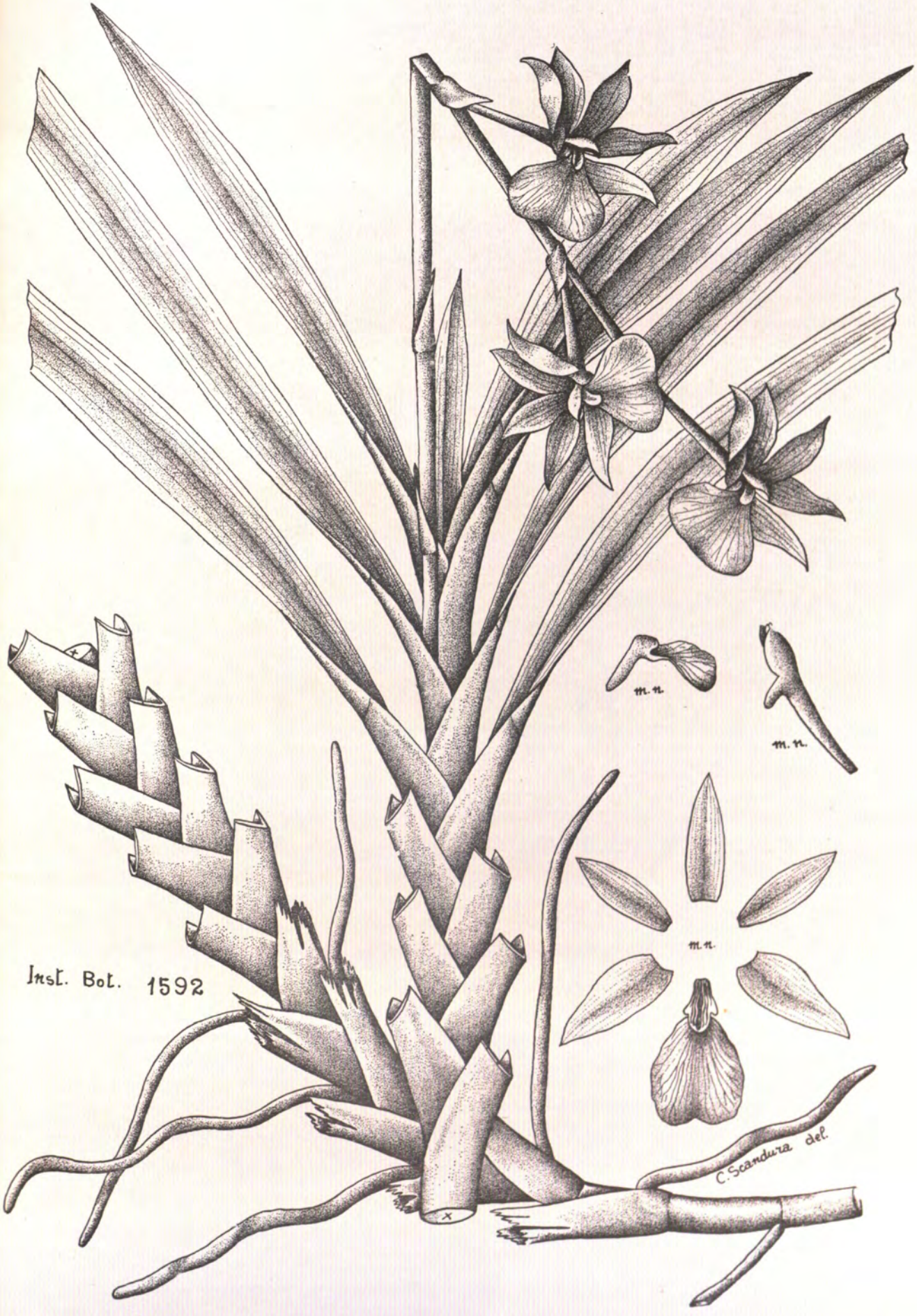
Colax viridis LINDL.



Zygocolax Veitchii HORT.

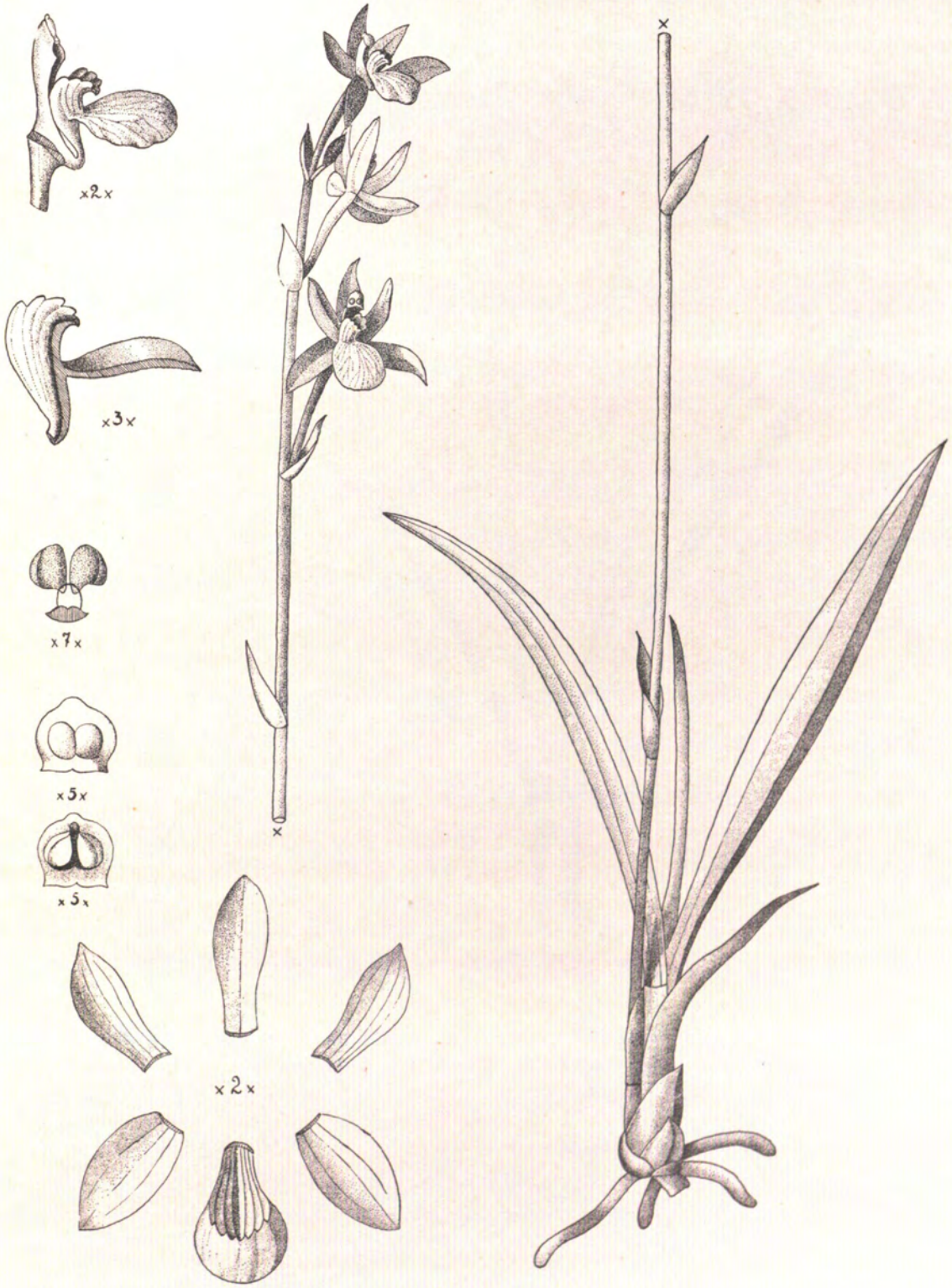


Zygopetalum maxillare LODD. (Desenhado de fotogr. de F. C. HOEHNE, por M. I. SILVEIRA)

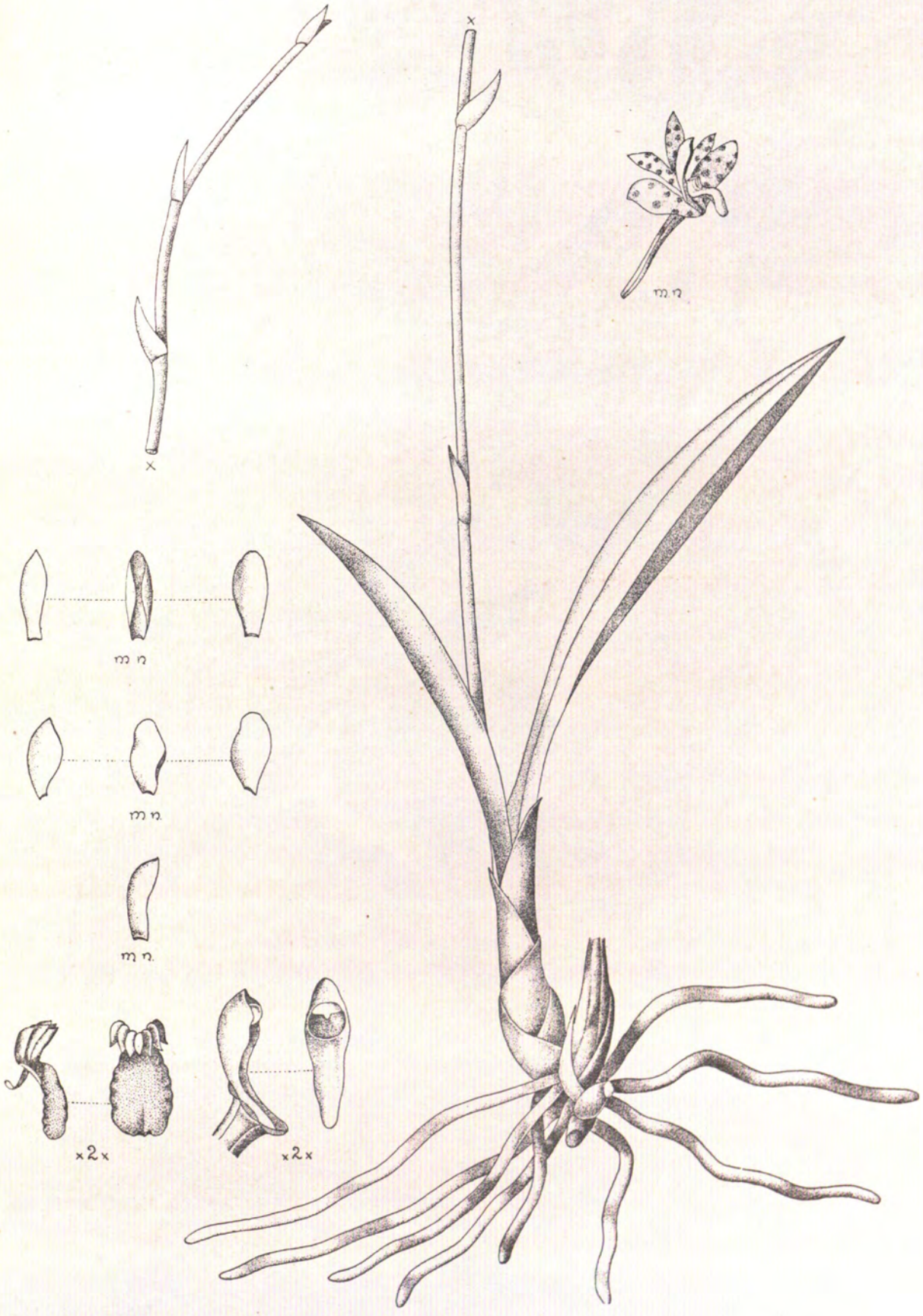


Inst. Bot. 1592

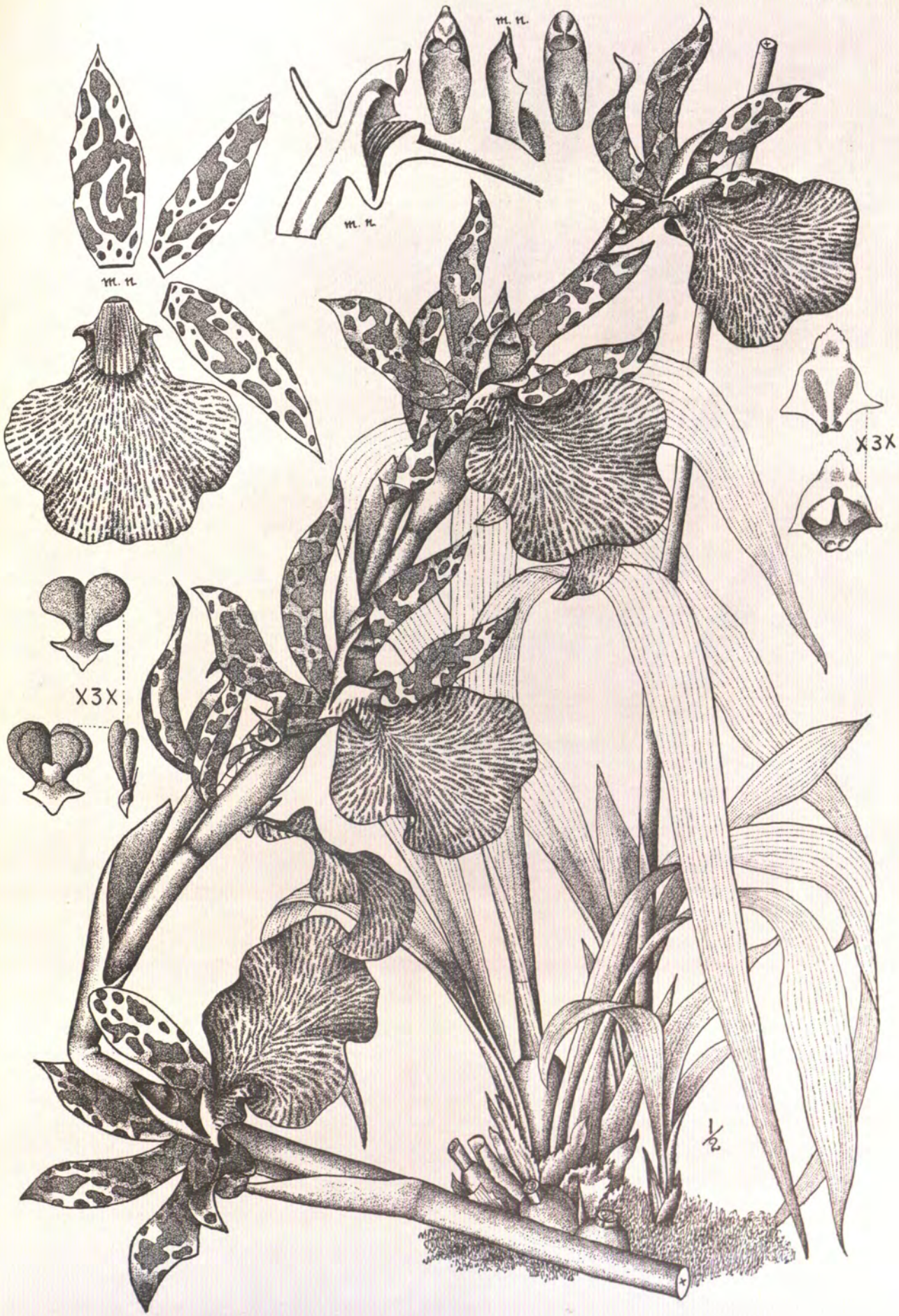
Zygopetalum Mosenianum BARB. RODR.



Zygopetalum Sellowii REICHB. F. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



Zygopetalum microphytum BARB. RODR. (Segundo "Mart. Fl. Bras.")



Zygopetalum Mackayi Hook. (Segundo "Mart. Fl. Bras.")



Zygopetalum graminifolium ROLFE (Cop. "Lindenia", vol. VIII, táb. 339)



Zygopetalum crinitum LODD. var. **roseum** HORT.



Zygopetalum bolivianum SCHLTR. (Seg. "Lindenia", vol. IX, táb. 418).



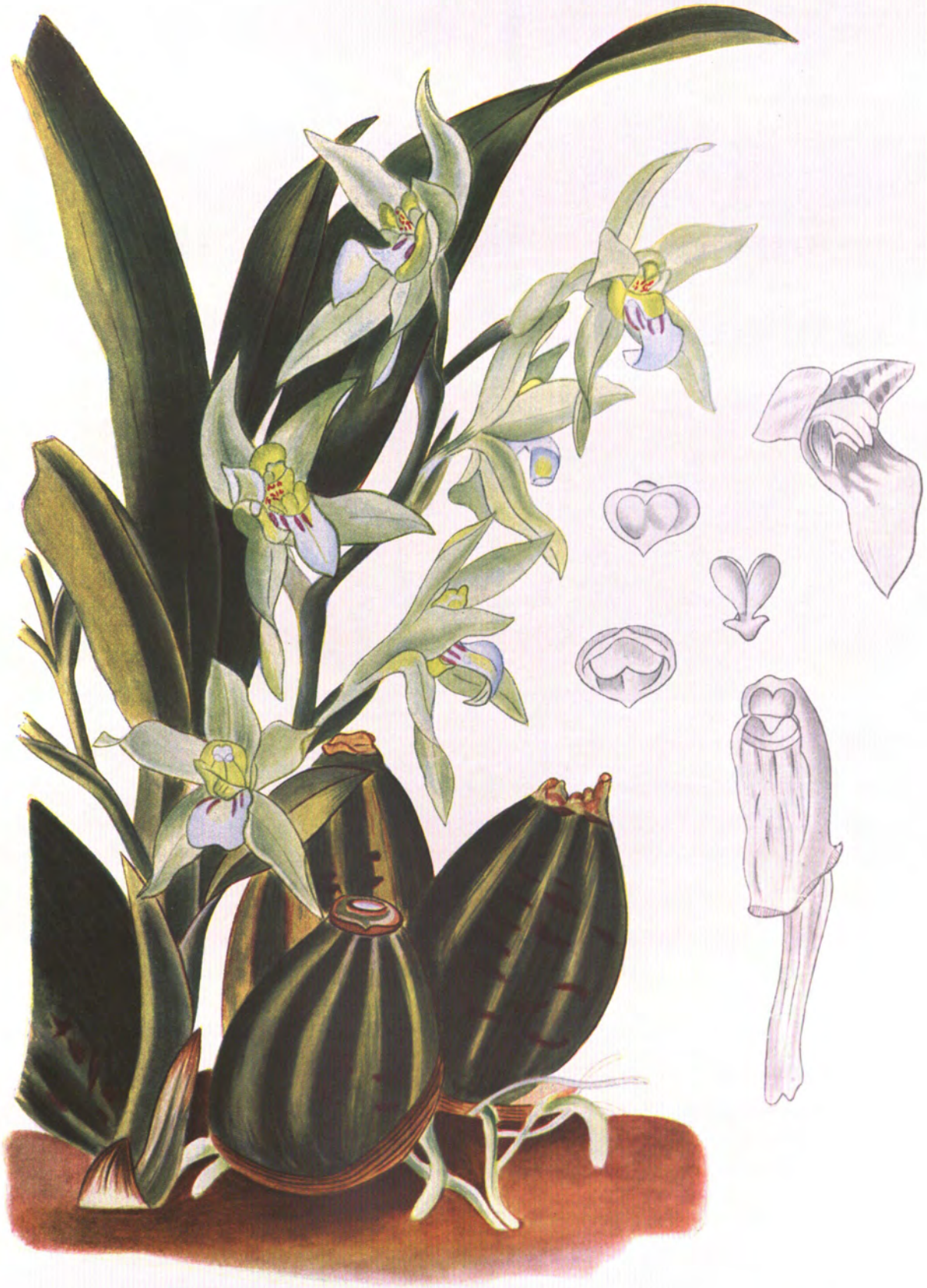
Zygopetalum brachypetalum LINDL. var. **stenopetalum** REGEL.



Zygopetalum triste BARB. RODR.



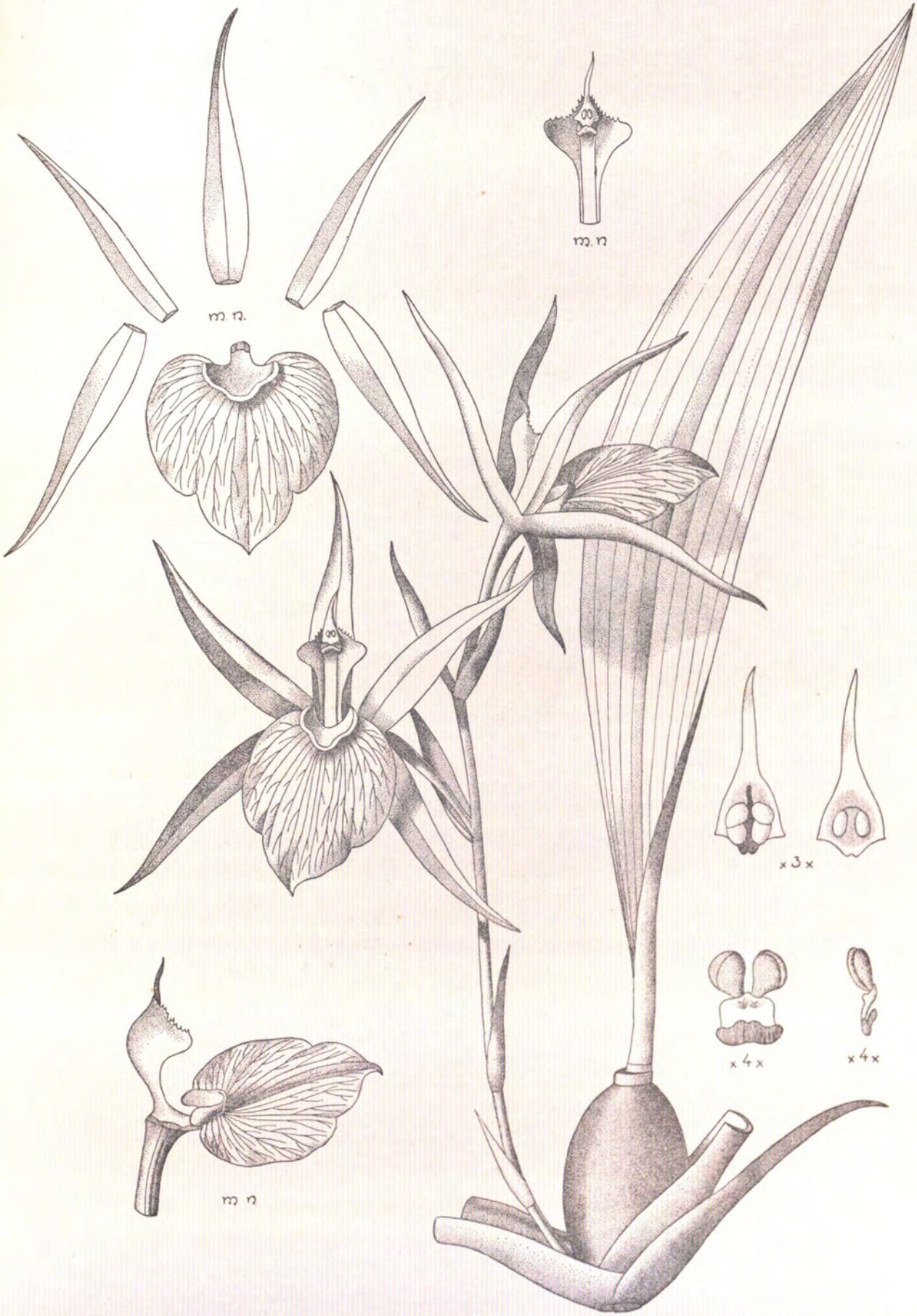
Menadenium Lindeniae (ROLFE) COGN. (Cop. "Lindenia", vol. VI, táb. 275)



Neogardneria Murrayana (GARDN.) SCHLTR. (Do "Bot. Mag.", táb. 3.674)



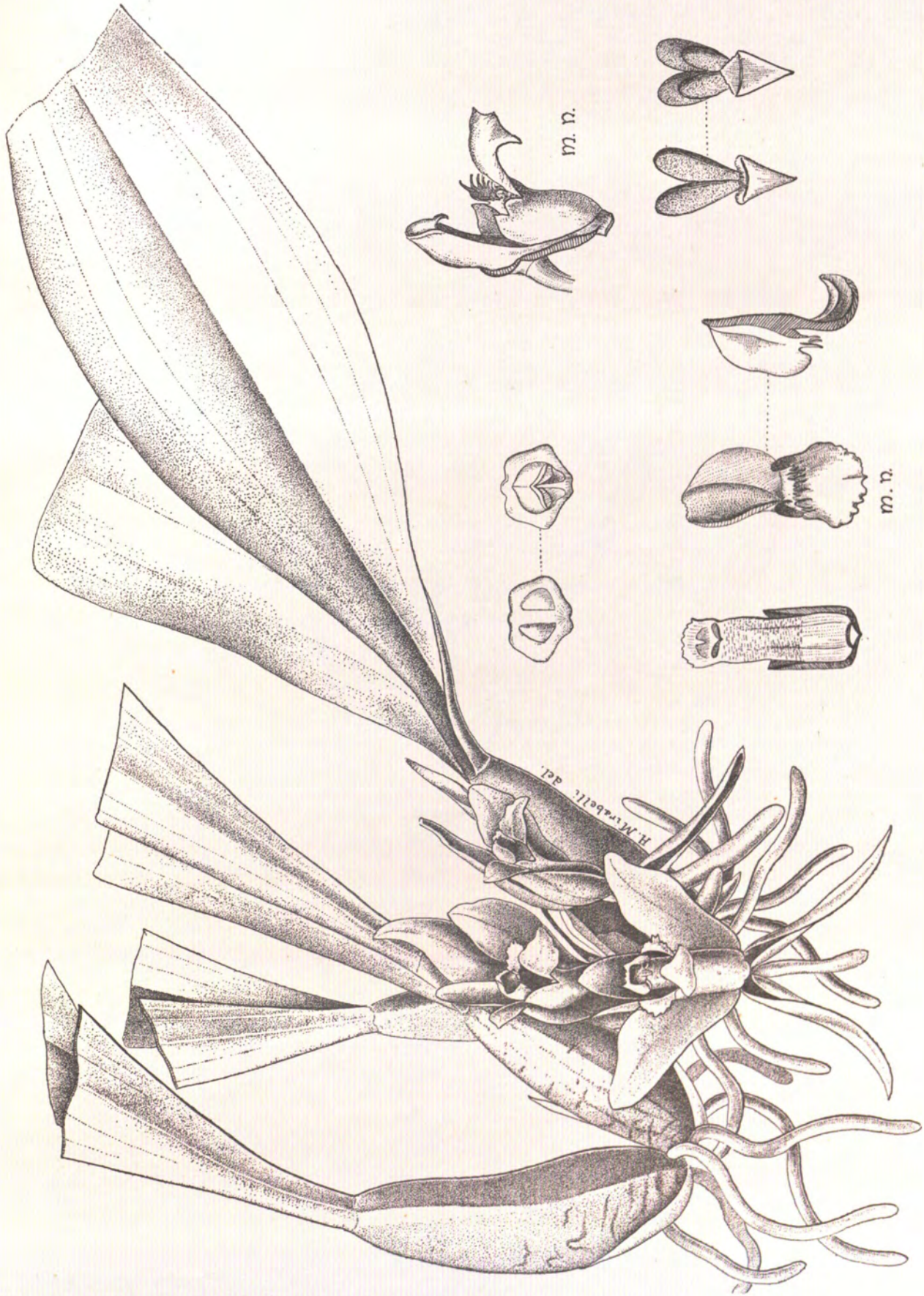
Koellensteinia inonoptera LINDEN & REICHB. F. (Cop. "Lindenia" VI, táb. 287).



Menadenium labiosum (L. C. RICH.) COGN. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



I — **Batemania ciliata** (MOREL.) COGN., (EX F. C. HOEHNE, in Com. Rondon) II — **Batemania yauaperiensis** BARB. RODR. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



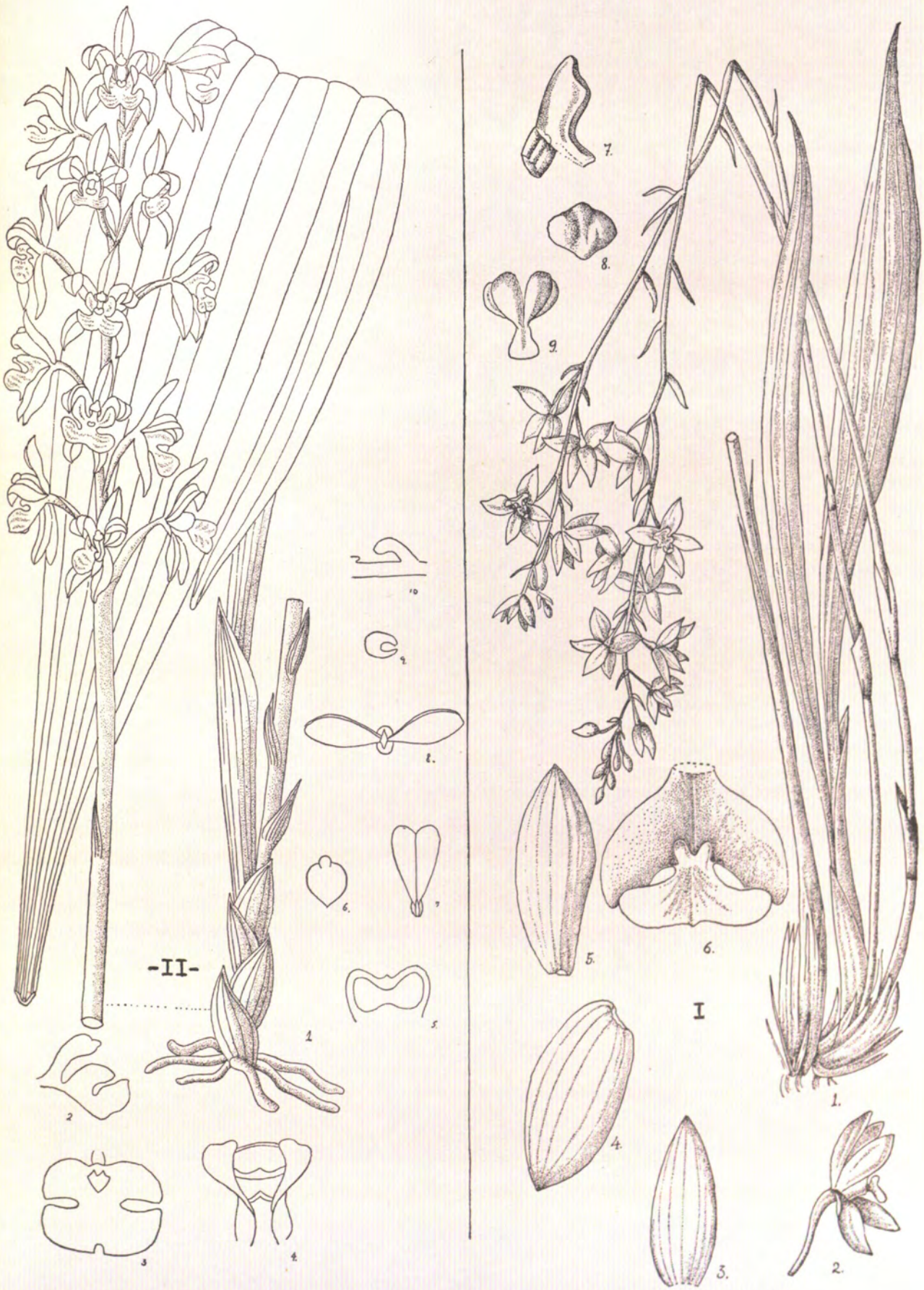
Batemania Colleyi LINDL.



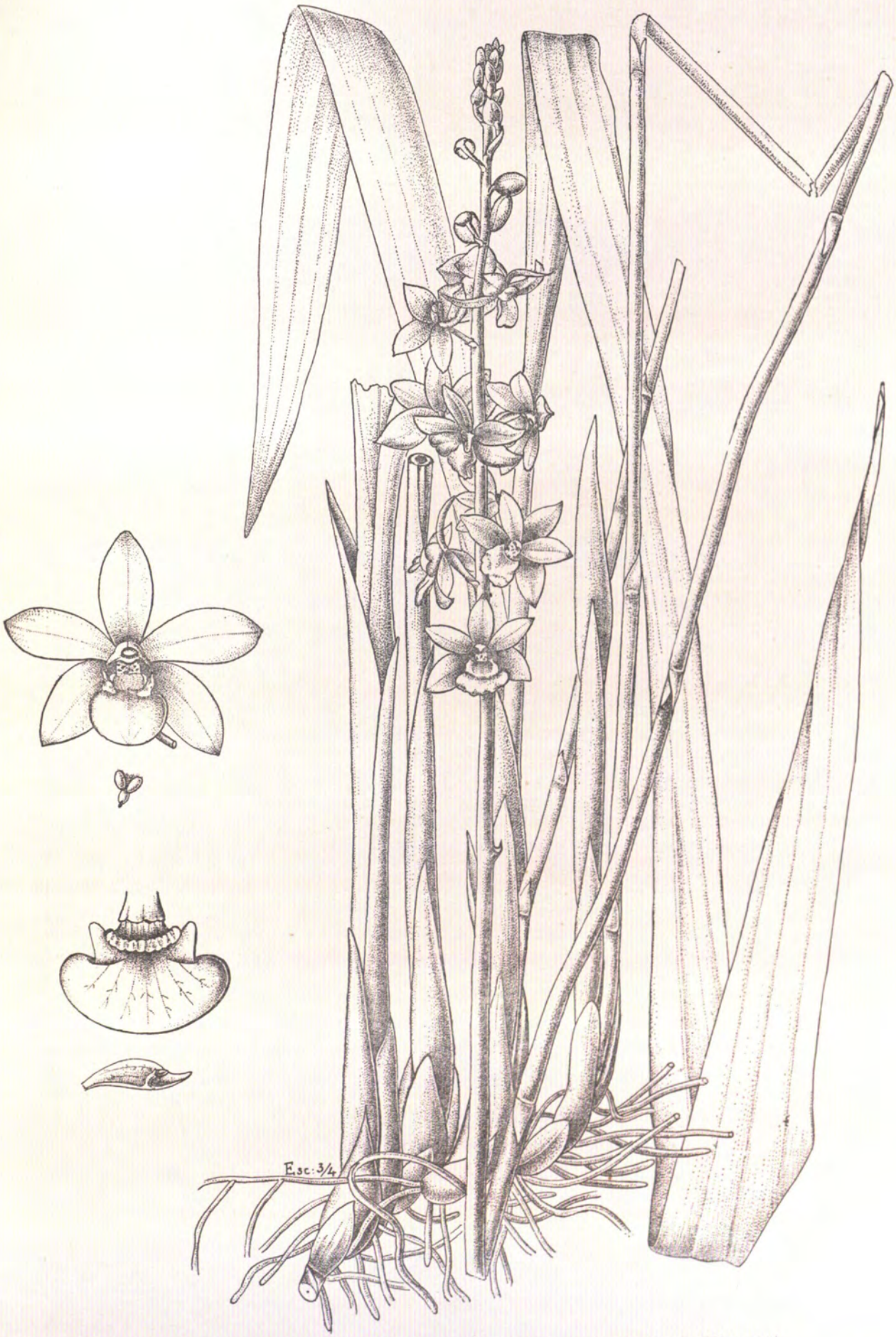
Koellensteinia graminea (LINDL.) REICHB. F. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



Koellensteinia eburnea (BARB. RODR.) SCHLTR. (Adap. da "Mart. Fl. Br.")



I — **Koellensteinia roraimae** SCHLTR., (Seg. SCHLTR., in "Orchis"). II — **Koellensteinia Kellneriana** REICHB. F. (Seg. ref. no texto)



Otostylis paludosa (COGN.) SCHLTR. (Segundo obra citada de HOEHNE)



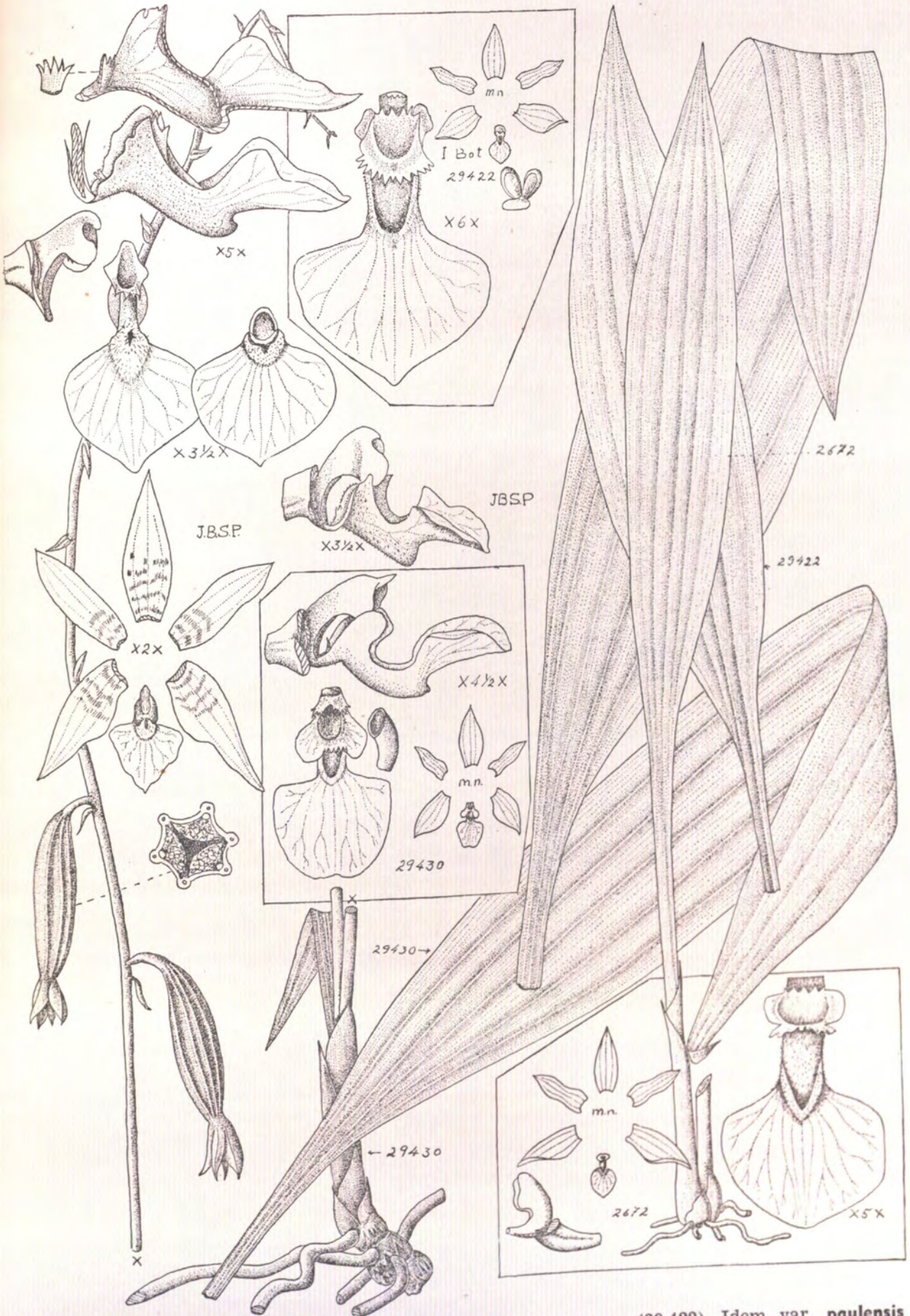
Otostylis brachystalix (REICHB. F.) SCHLTR. (Segundo SCHLECHTER in "Orchis").



Koellensteinia tricolor (LINDL.) REICHB. F. (Ex obras citadas)



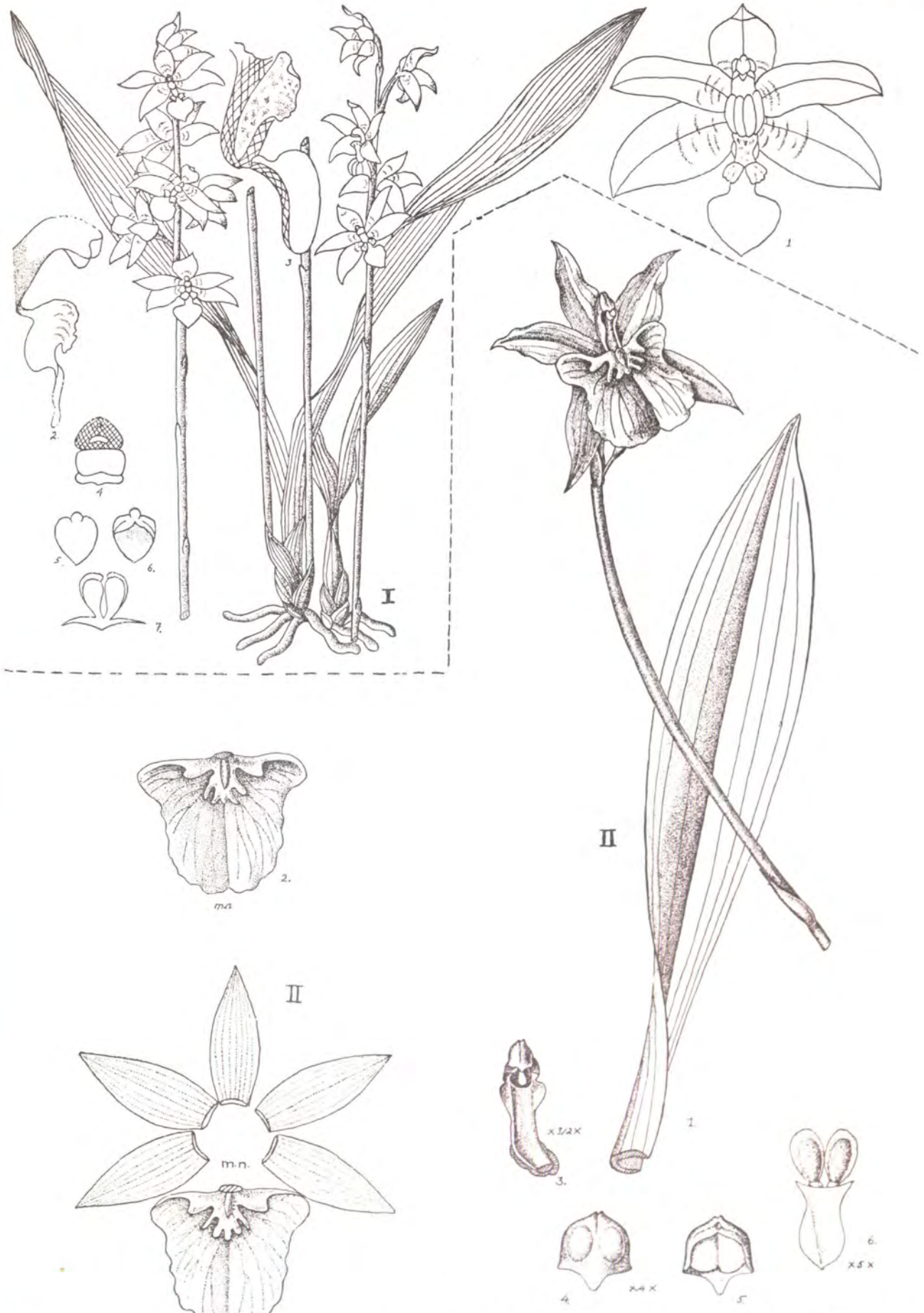
Otostylis lepida (LINDEN & REICHB. F.) SCHLTR. (Segundo "Lindenia")



Paradisanthus neglectus SCHLTR. (2.672); **P. Mossenii** REICHB. F. (29.422) Idem var. **paulensis** (BARB. RODR.) HOEHNE (J. B. S. P.); **P. micranthus** (BARB. RODR.) SCHLTR. (29.430); Esb. F. C. HOEHNE e a tinta B. COE.



Paradisanthus neglectus SCHLTR. A lápis por F. C. HOEHNE e à tinta por B. COE.



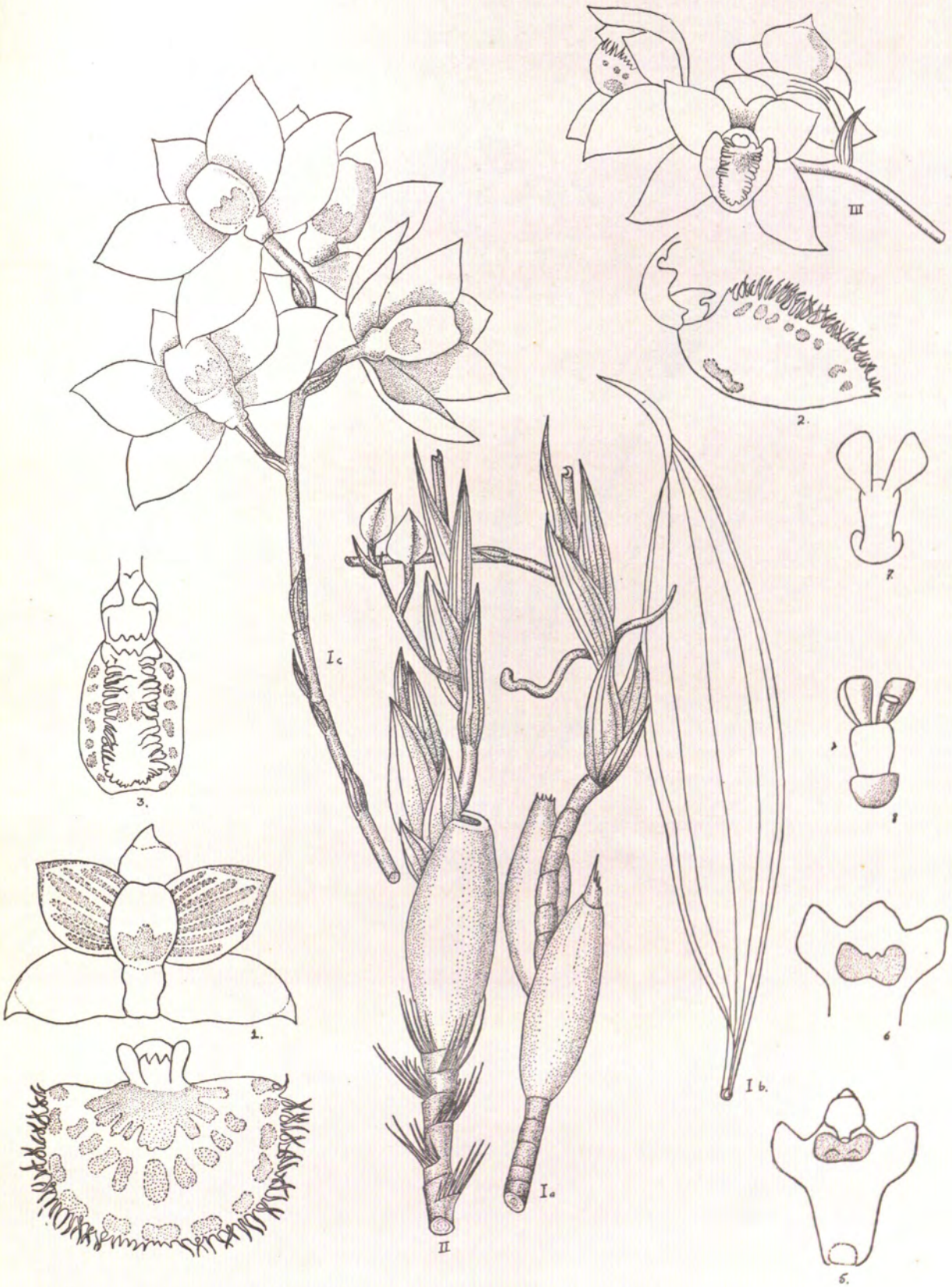
I — **Paradisanthus bahiensis** REICHB. F., Seg. "Xenia Orchid." II — **Warcewiczella candida** REICHB. F. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



Aganisia pulchella LINDL. (Seg. SCHLECHTER)



Acacallis coerulea (REICHB. F. SCHLTR. (Adapt. de SCHLTR. in "Orch.")



Acacallis Oliveriana (REICHB. F.) SCHLTR. (Segundo "Xenia Orch.")



Warreella cyanea (LINDL.) SCHLTR. Segundo SCHLECHTER in "Orchis")

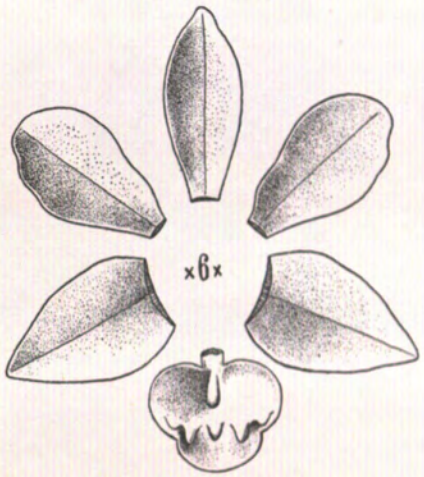
I



×××



II



×6×



×3×



I — **Cheiradenia cuspidata** LINDL., II — **C. Imthurnii** COGN. (Segundo "Mart. Fl. Bras.")



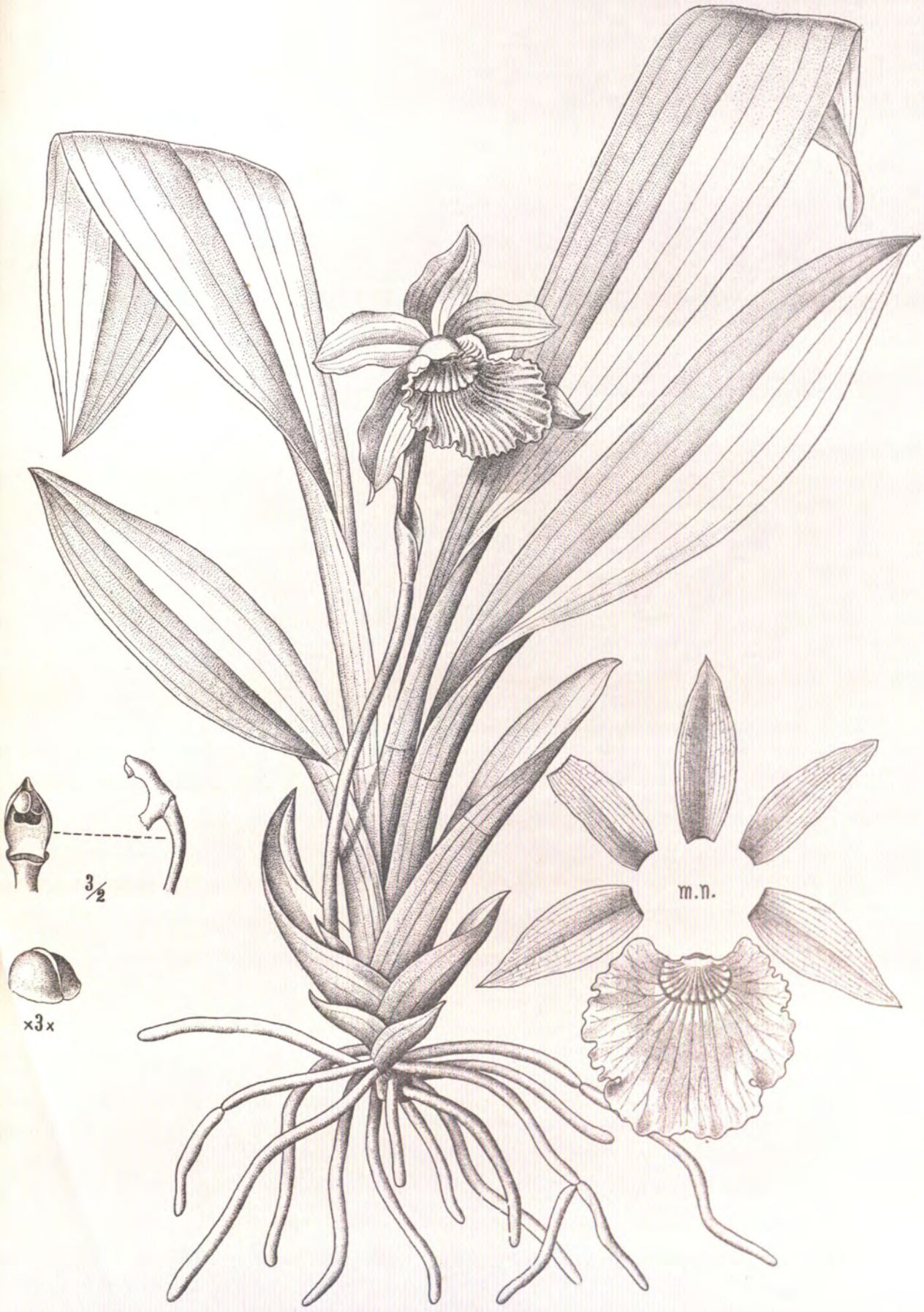
Acacallis cyanea LINDL. (Vide observ. no texto referente escalas).

Táb. n.º 74

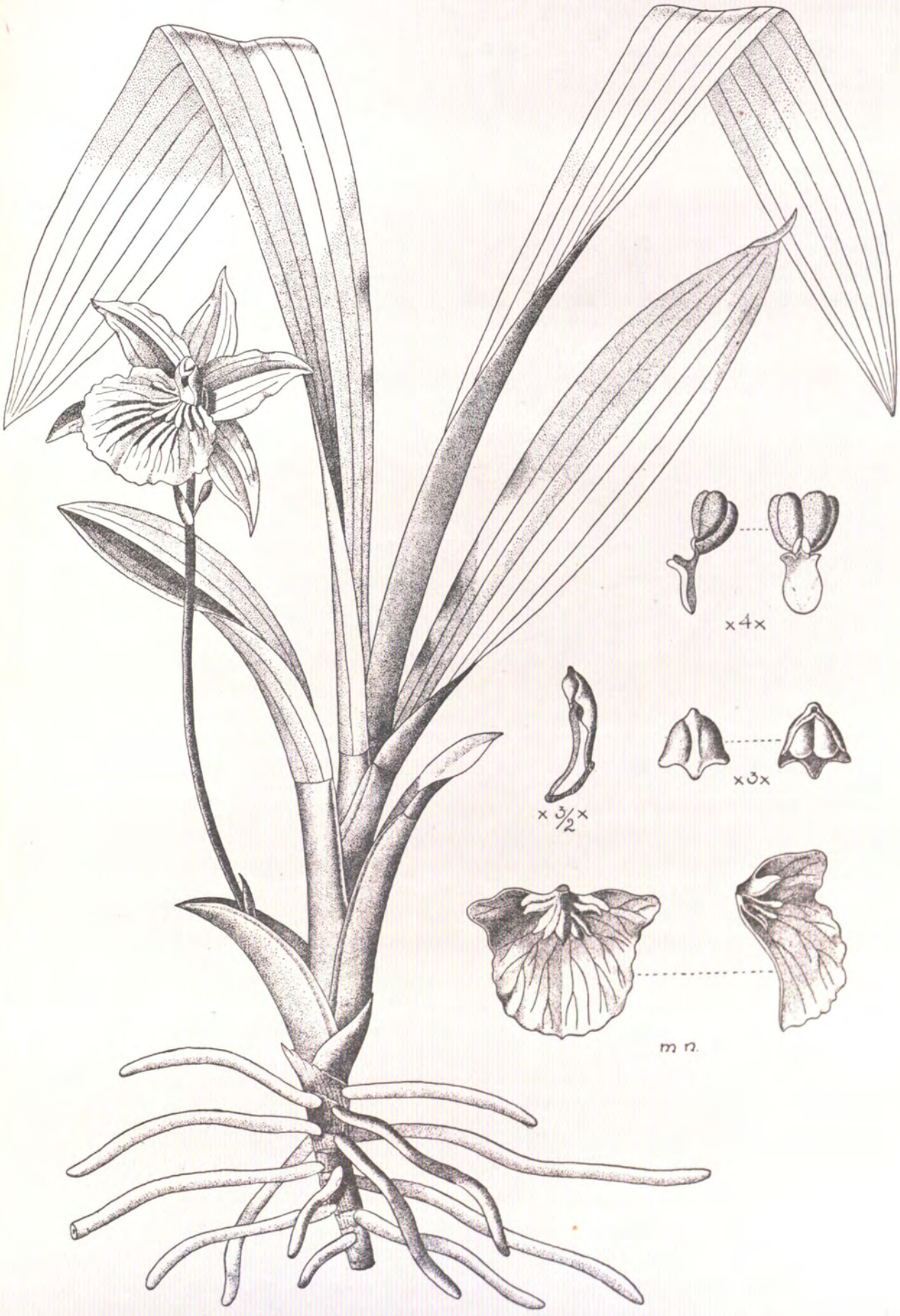


Warscewiczella amazonica REICHB. & WARSCEW. (Segundo "Lindenia")

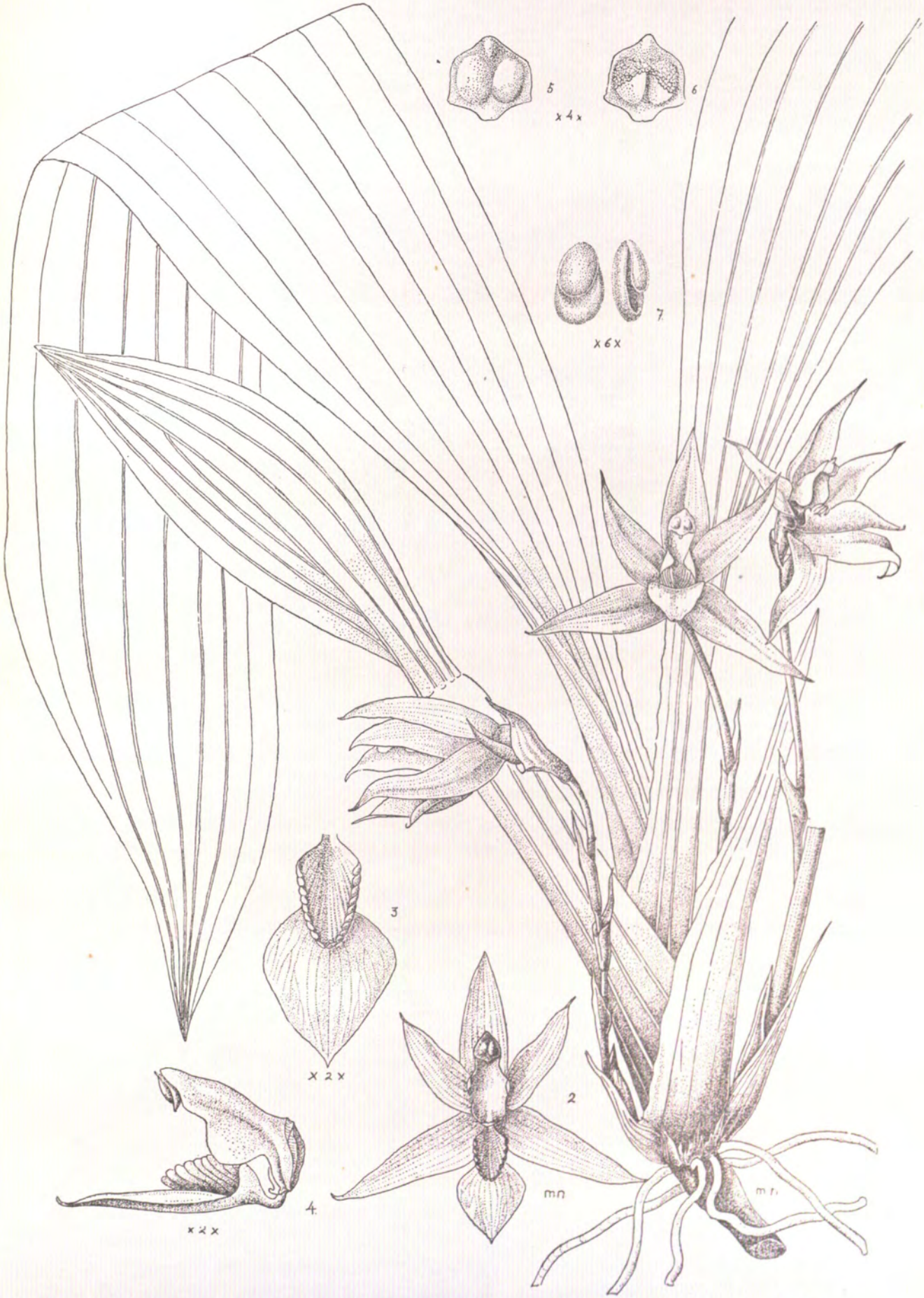
Táb. n.º 75



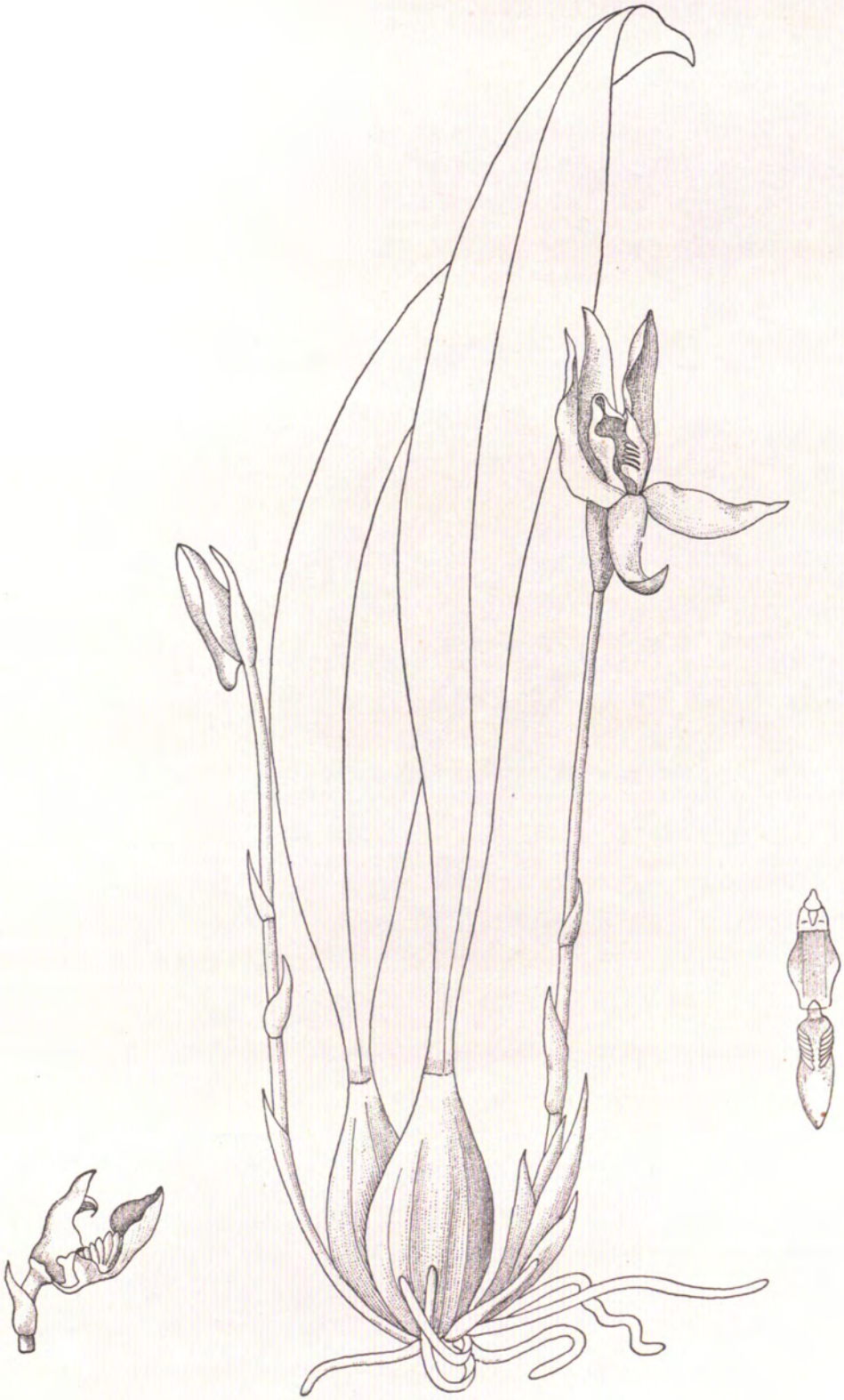
Warscewiczella flabelliformis (Sw.) Cogn. (Segundo "Mart. Fl. Bras.")



Warscewiczella Wailesiana (LINDL.) REICHB. F. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



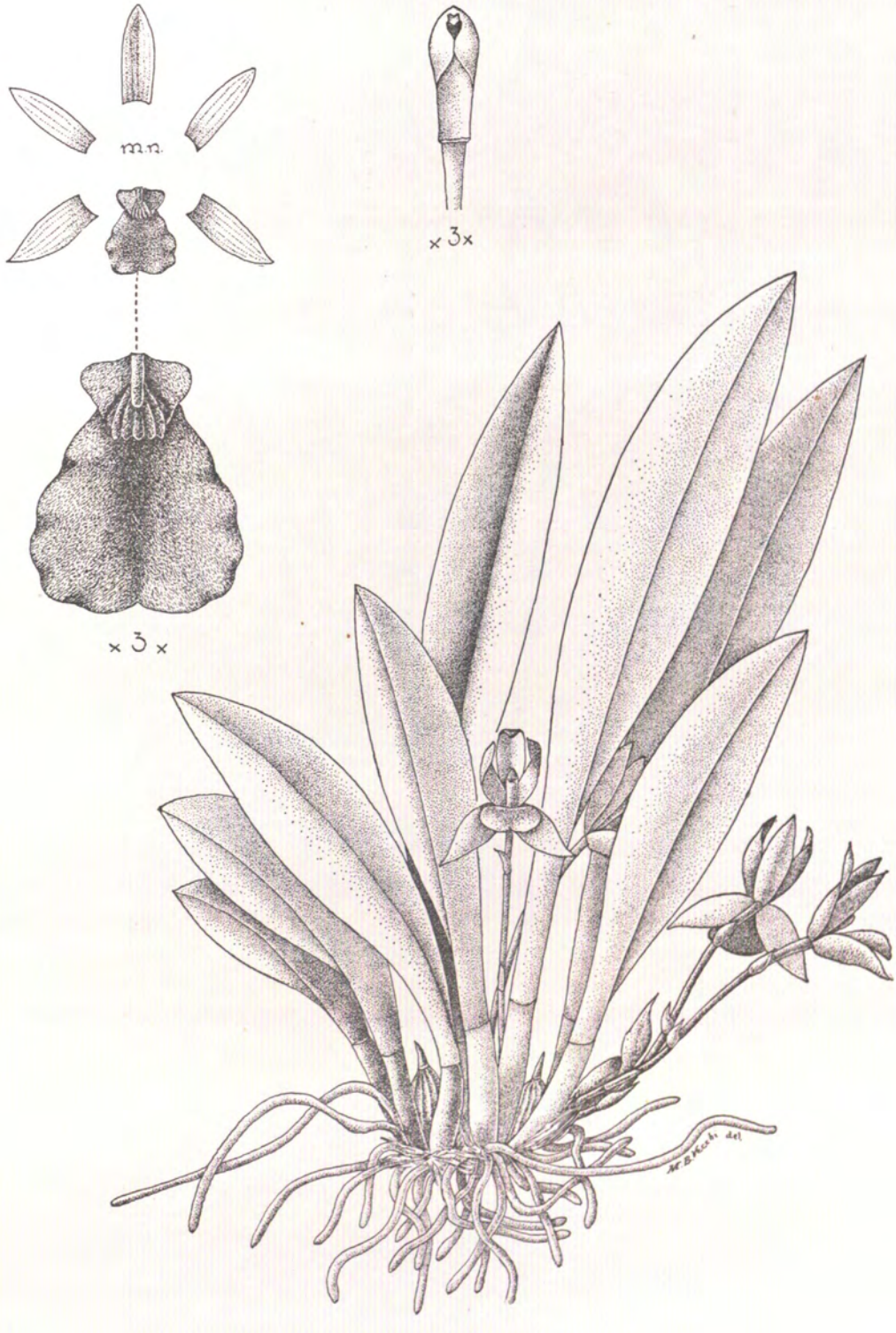
Warscewiczella heteroclita (POEPP. & ENDL.) HOEHNE EX "Am. Orch. Soc. Bul."



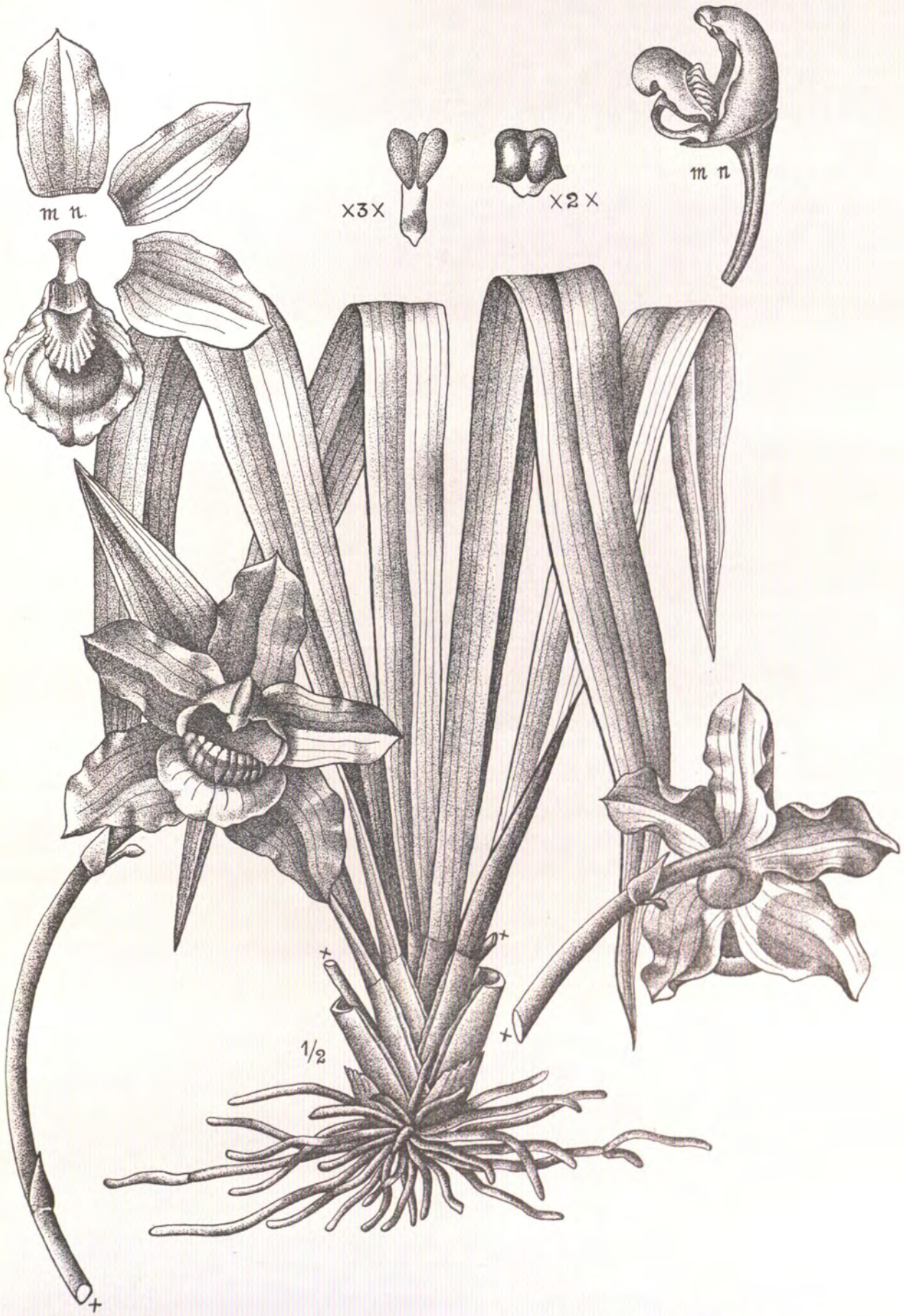
Warscewiczella heteroclita (POEPP. & ENDL.) HOEHNE (EX **Maxillaria heteroclita** POEPP. & ENDL. in "Nov. Gen. ac Spec.").



Hoehneela Santos-Nevesii RUSCHI.



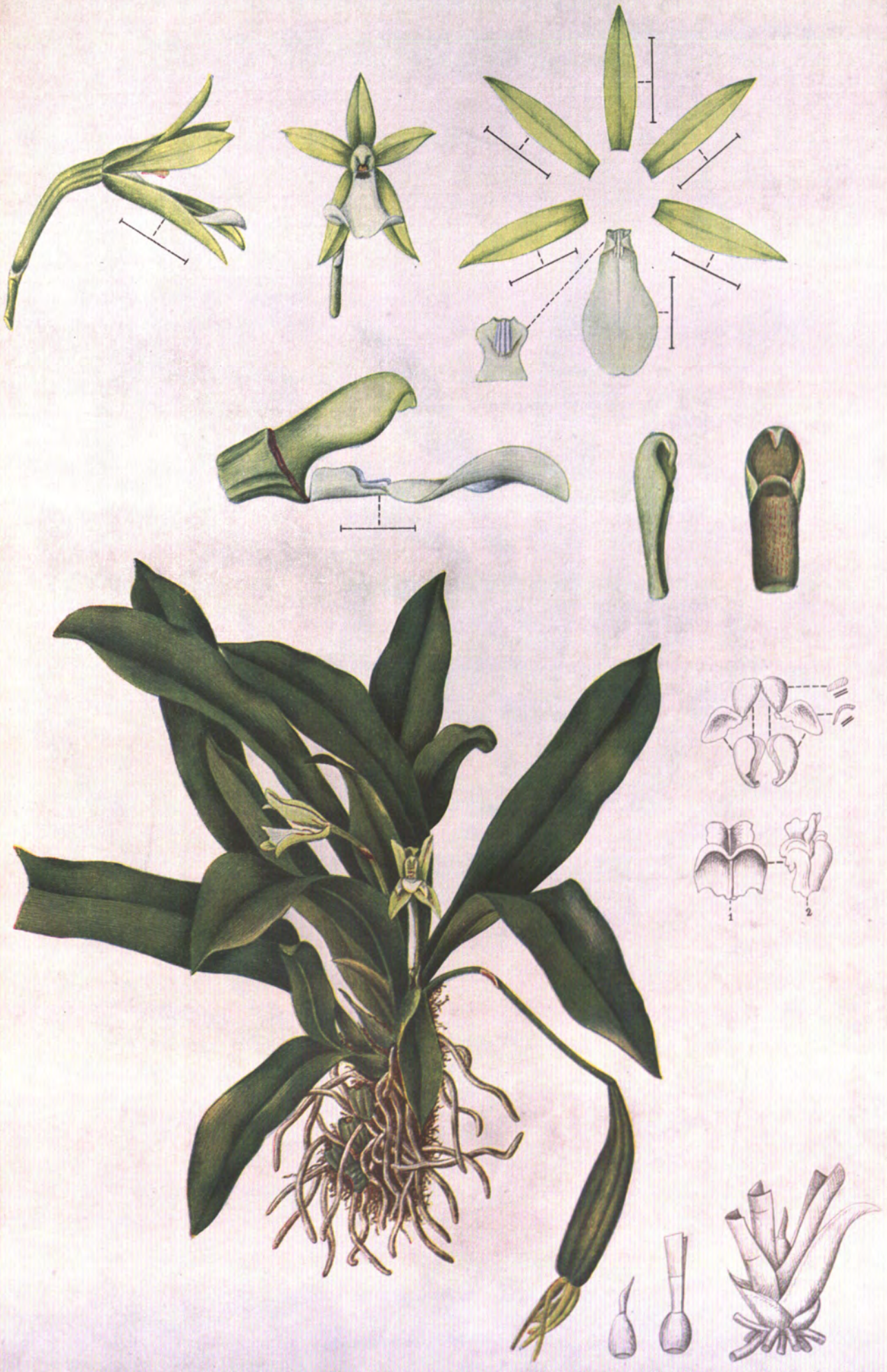
Hoehneella Heloisae RUSCHI.



Bollea violacea (LINDL.) REICHB. F. (Segundo "Mart. Fl. Bras.")



Camaridium multicaule (POEPP. & ENDL..) HOEHNE (EX "Nov. Gen. ac Spec.").



Hoehneella Gehrtiana (HOEHNE) RUSCHI (Seg. "Arch. Bot. E. S. Paulo").



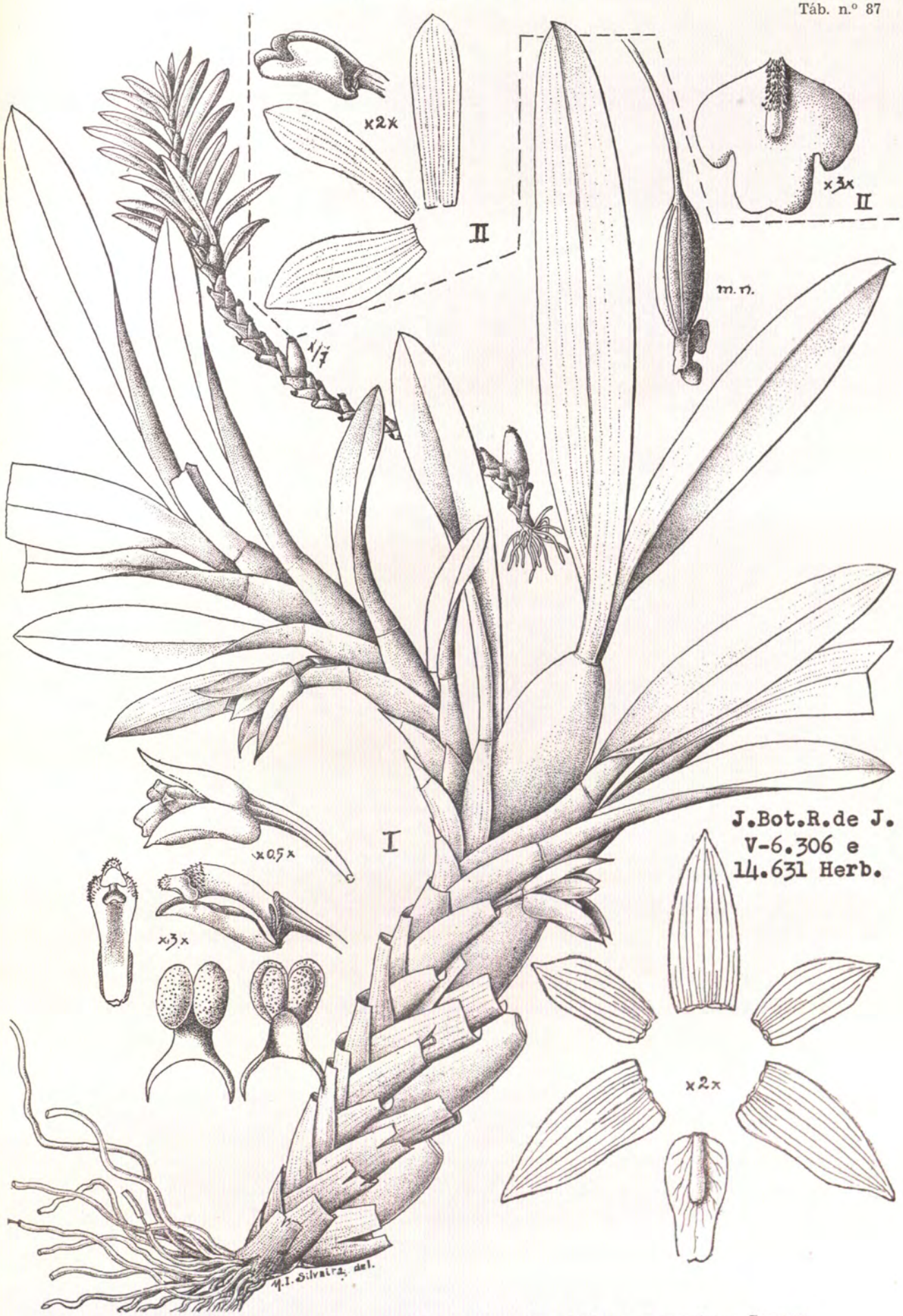
Huntleya Meleagris LINDL.



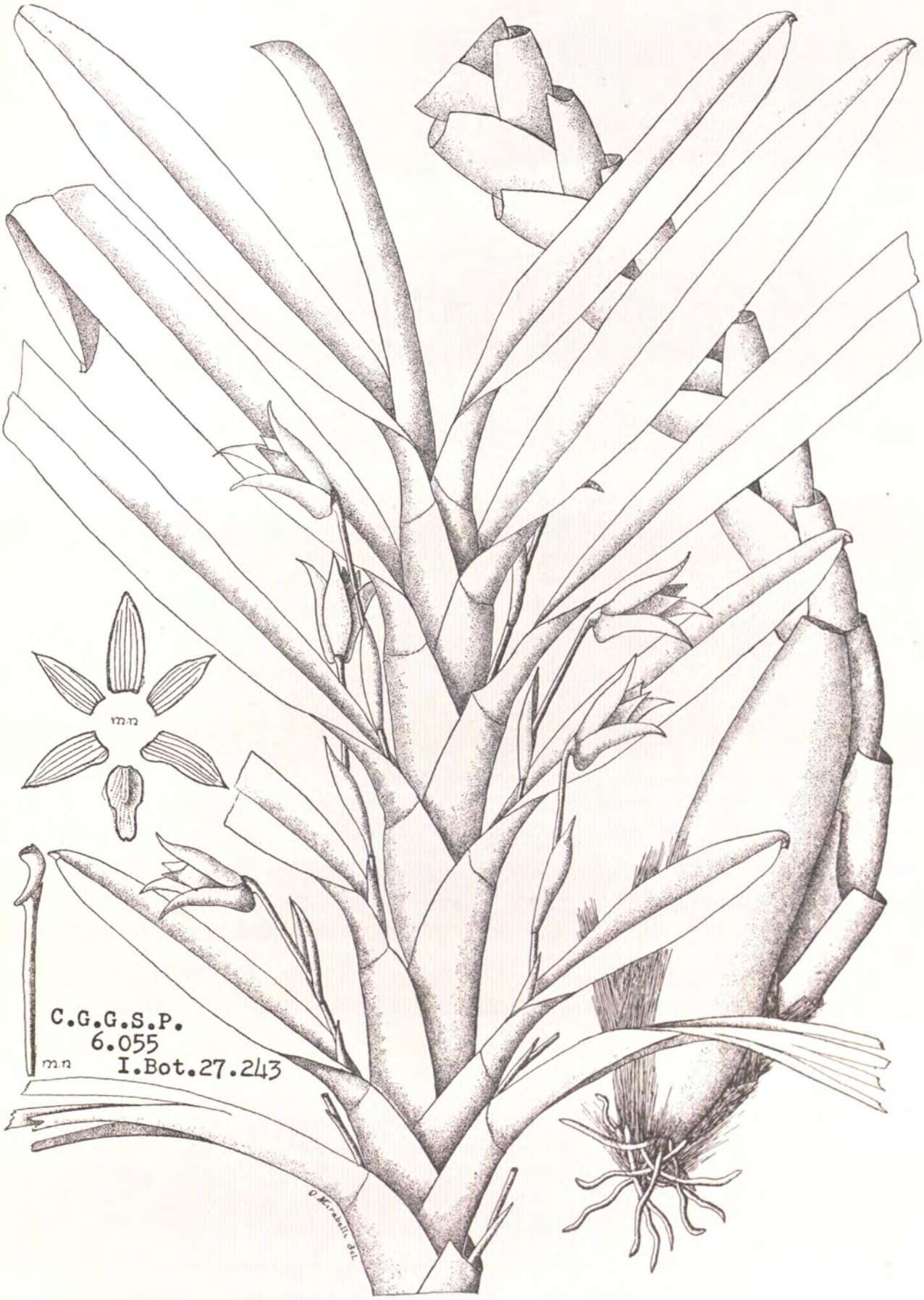
Camaridium coccineum (PLUM.) HOEHNE (Segundo "Bot. Magaz.", táb. 1.437)



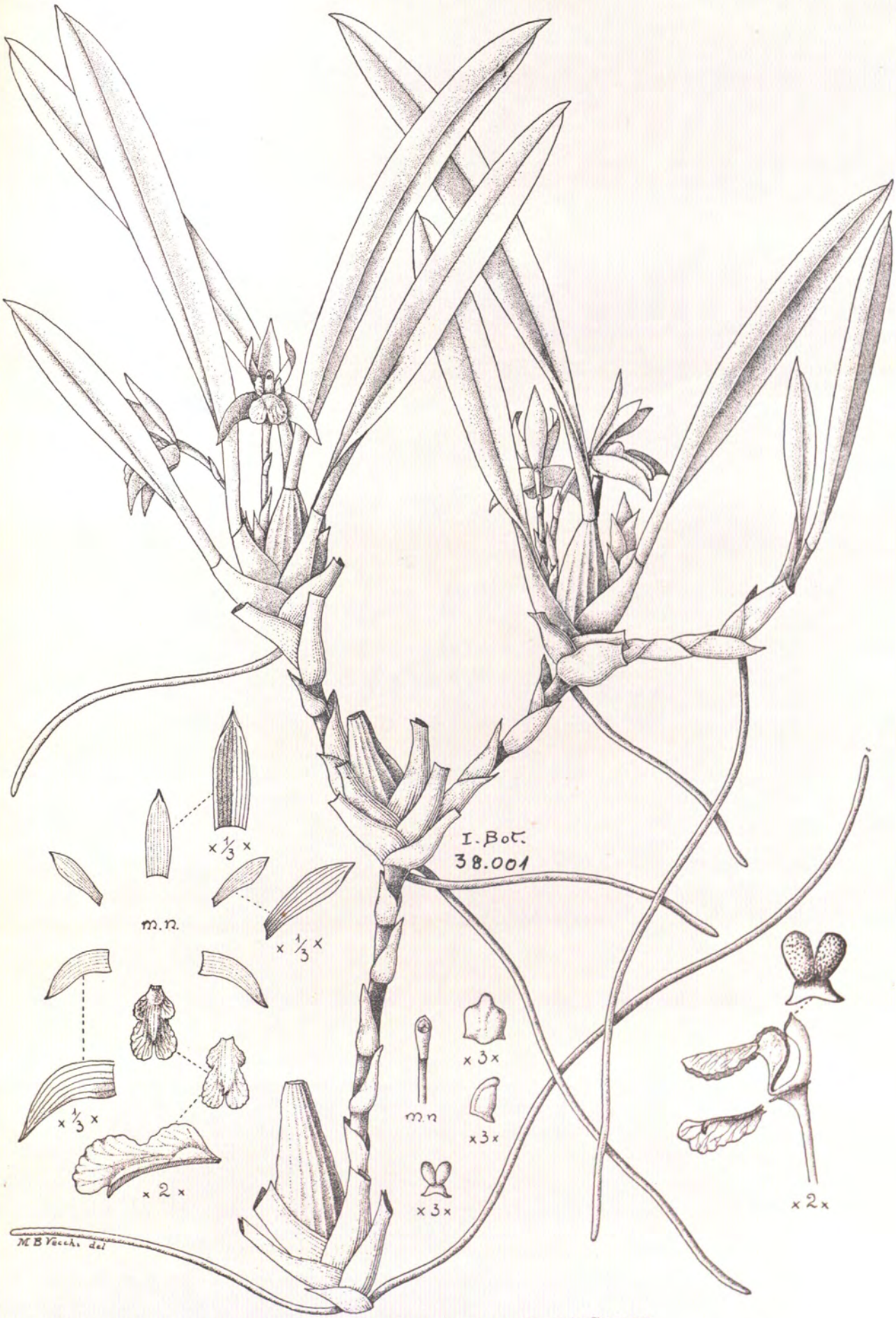
Camaridium pendulum BARB. RODR. (Cop. "Mart. Fl. Bras.")



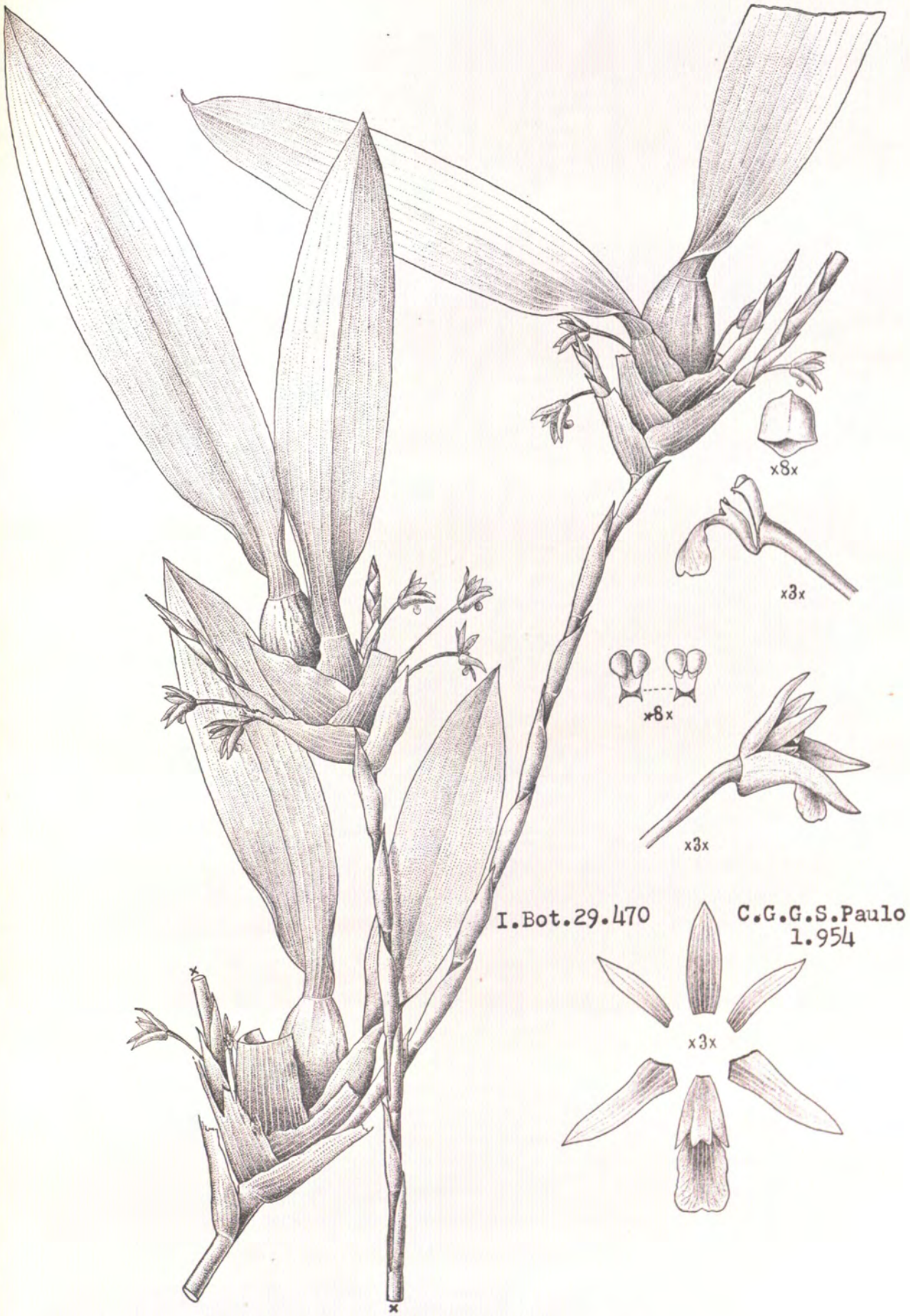
I — **Camaridium robustum** BARB. RODR., II — **Camaridium amazonicum** SCHLTR.
(Segundo A. C. BRADE).



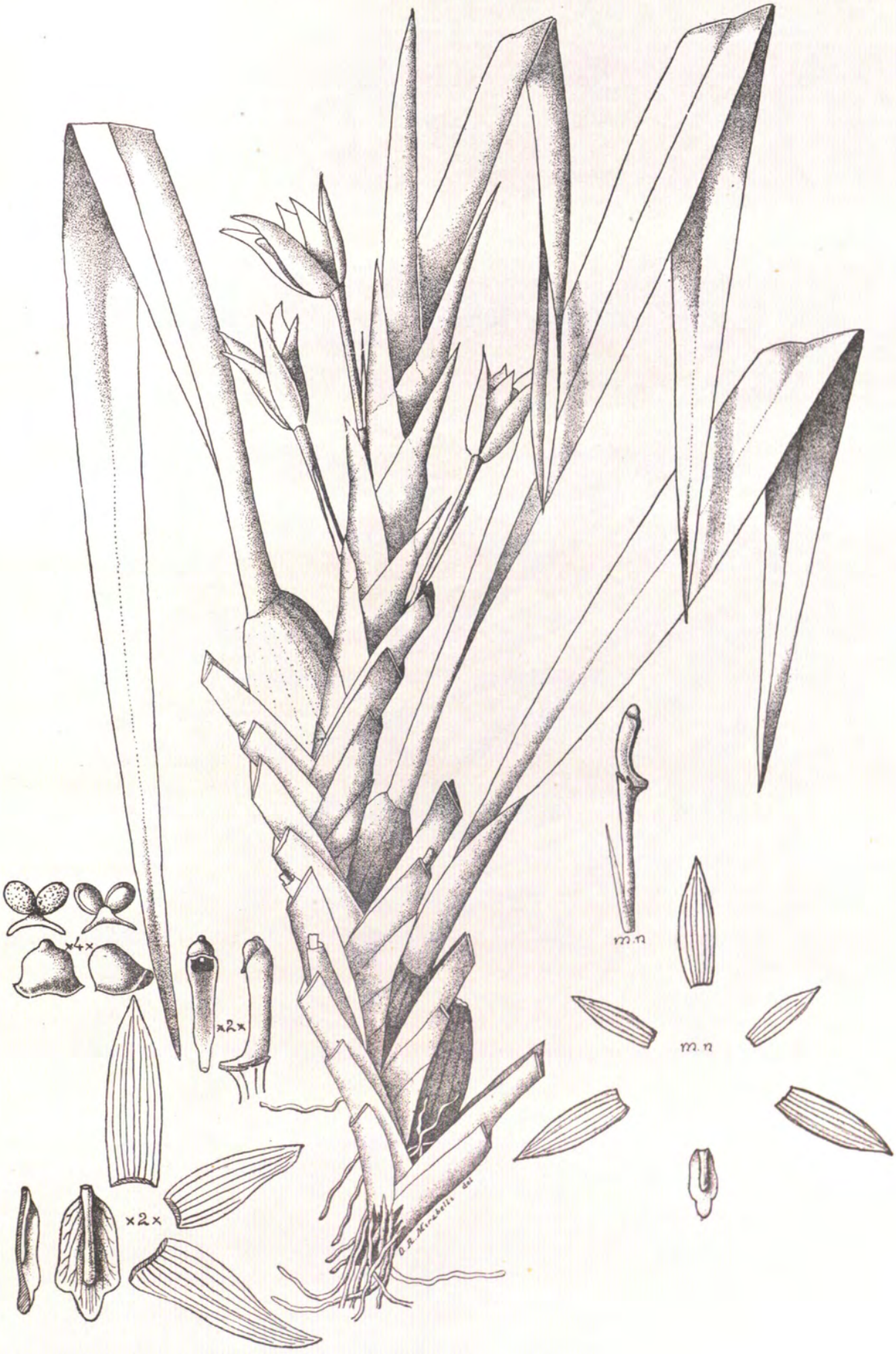
Camaridium robustum BARB. RODR. forma **typicum**



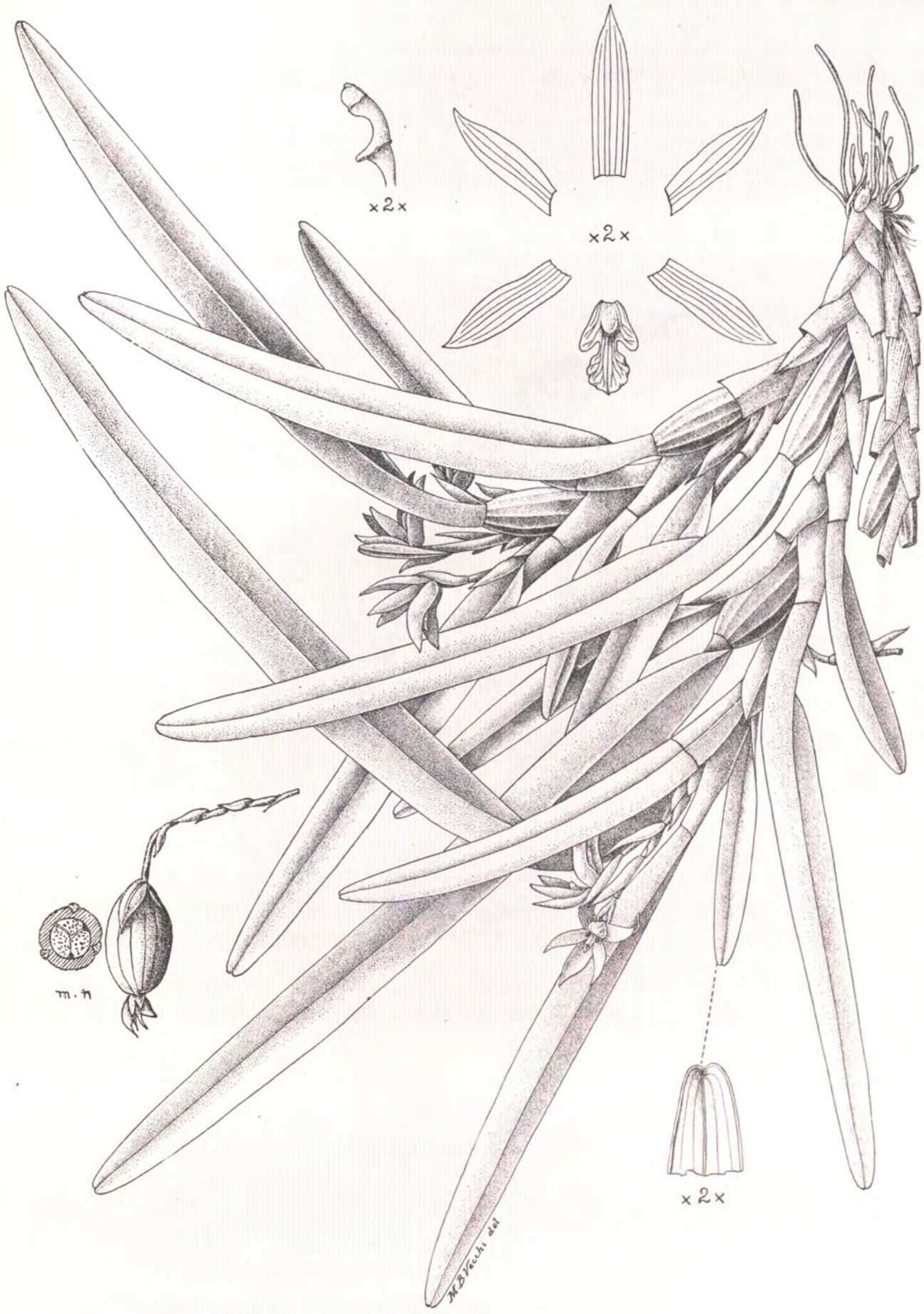
Camaridium rigidum (BARB. RODR.) SCHLTR.



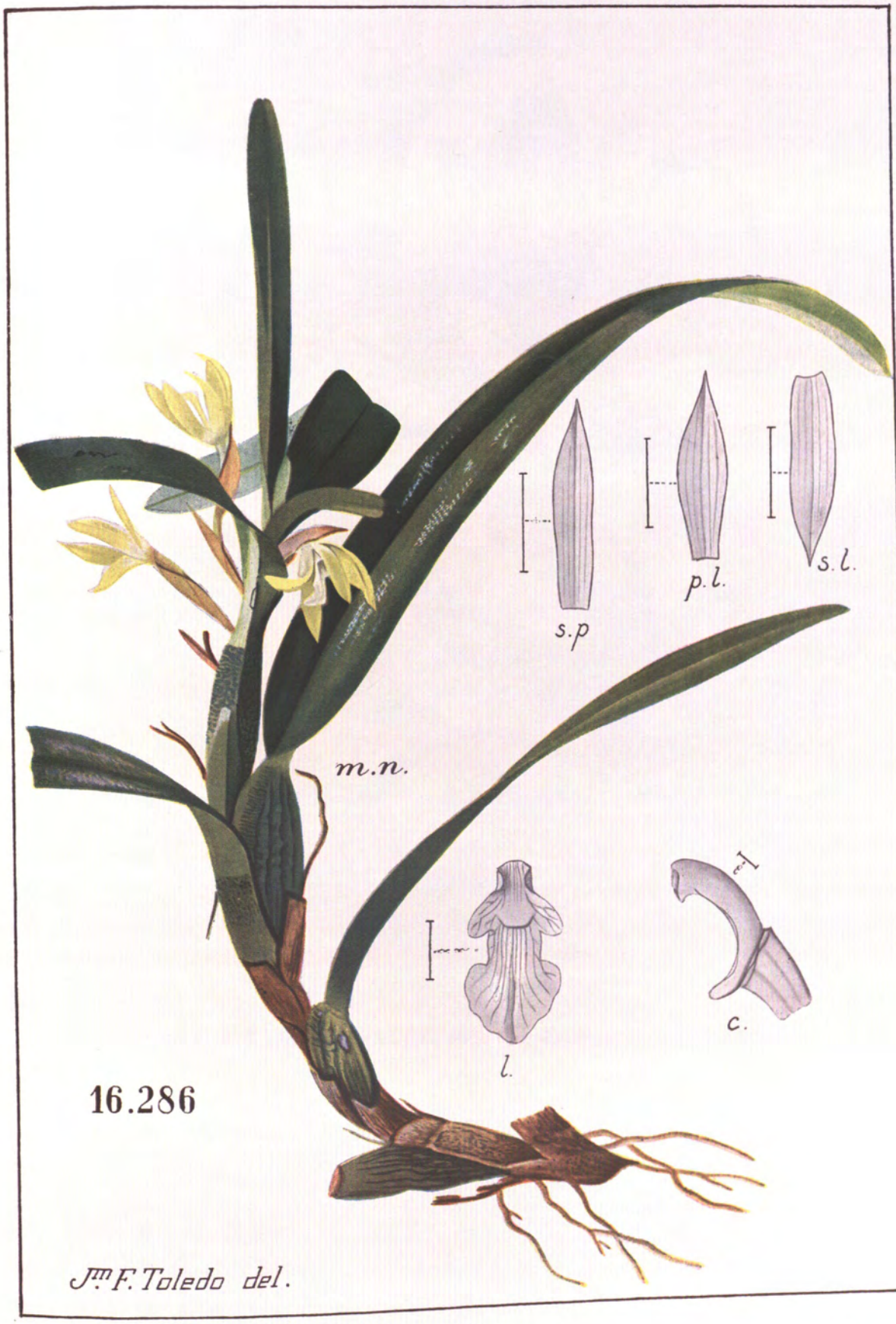
Camaridium Loefgrenii (COGN.) HOEHNE.



Camaridium album (HOOK.) HOEHNE



Camaridium imbricatum (BARB. RODR.) HOEHNE, var. **typicum** HOEHNE

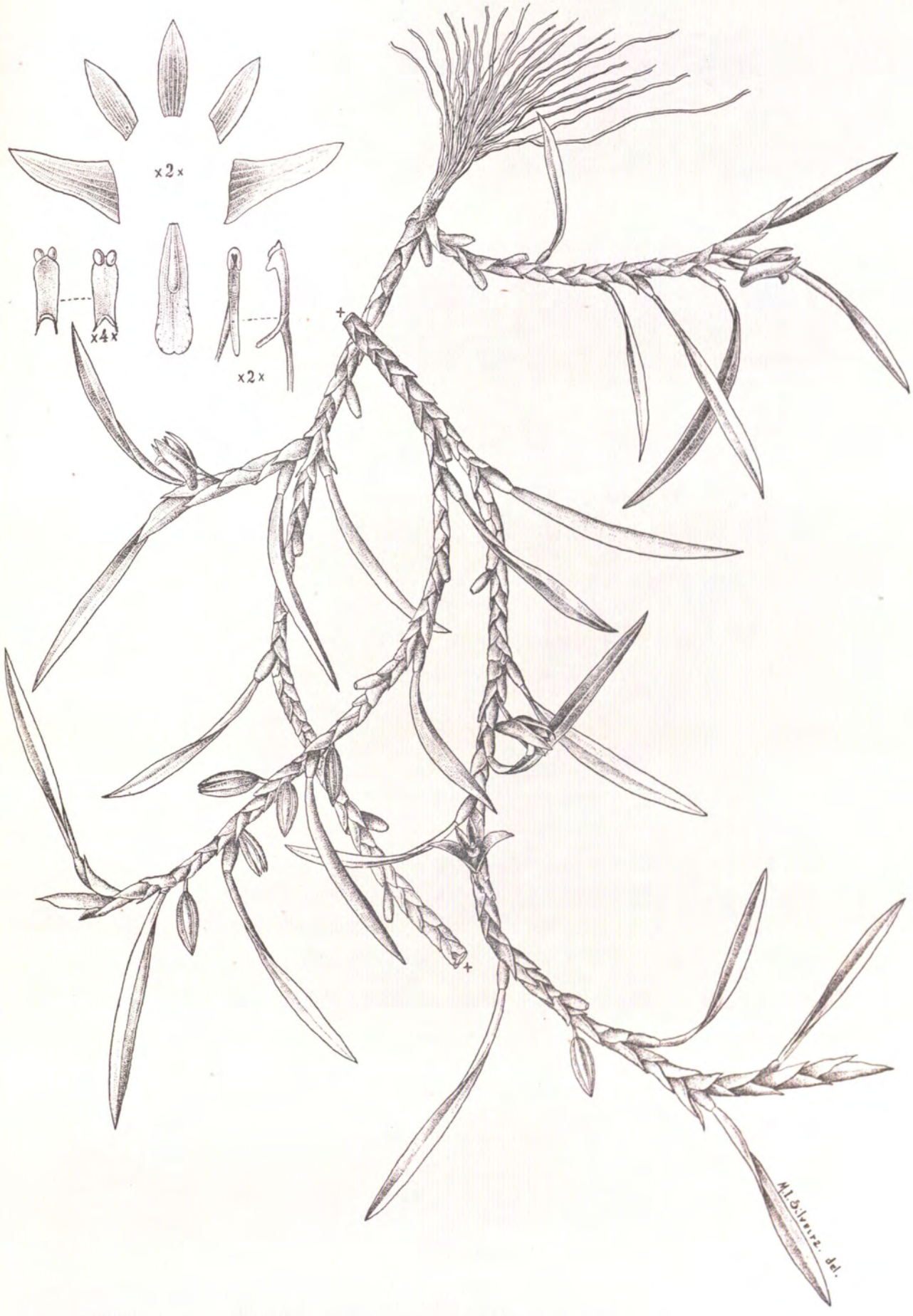


Camaridium imbricatum (BARB. RODR.) HOEHNE, var. **iguapense** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE



Camaridium imbricatum (BARB. RODR.) HOEHNE, var. **carinatum** BARB. RODR. HOEHNE.

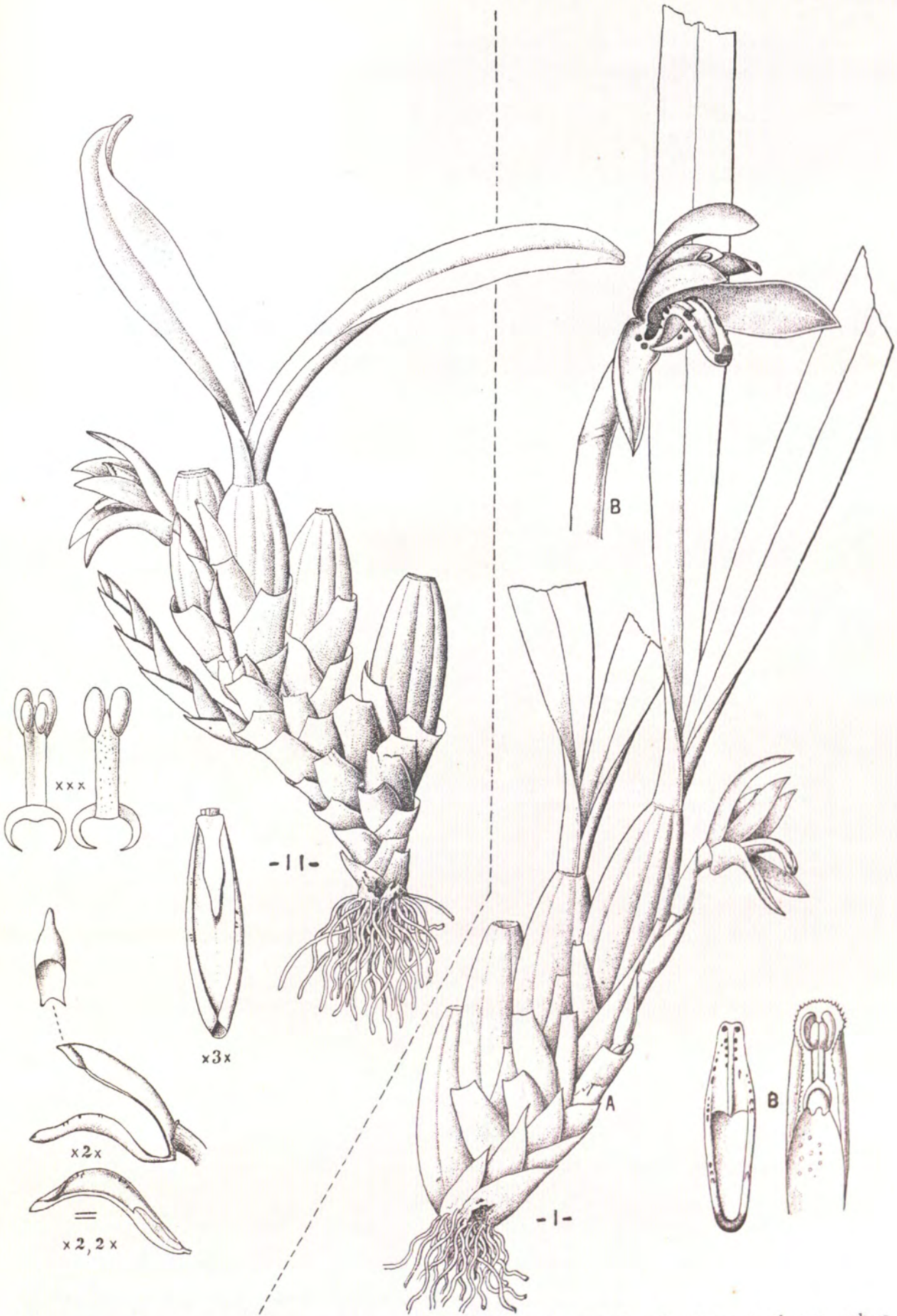
Táb. n.º 95



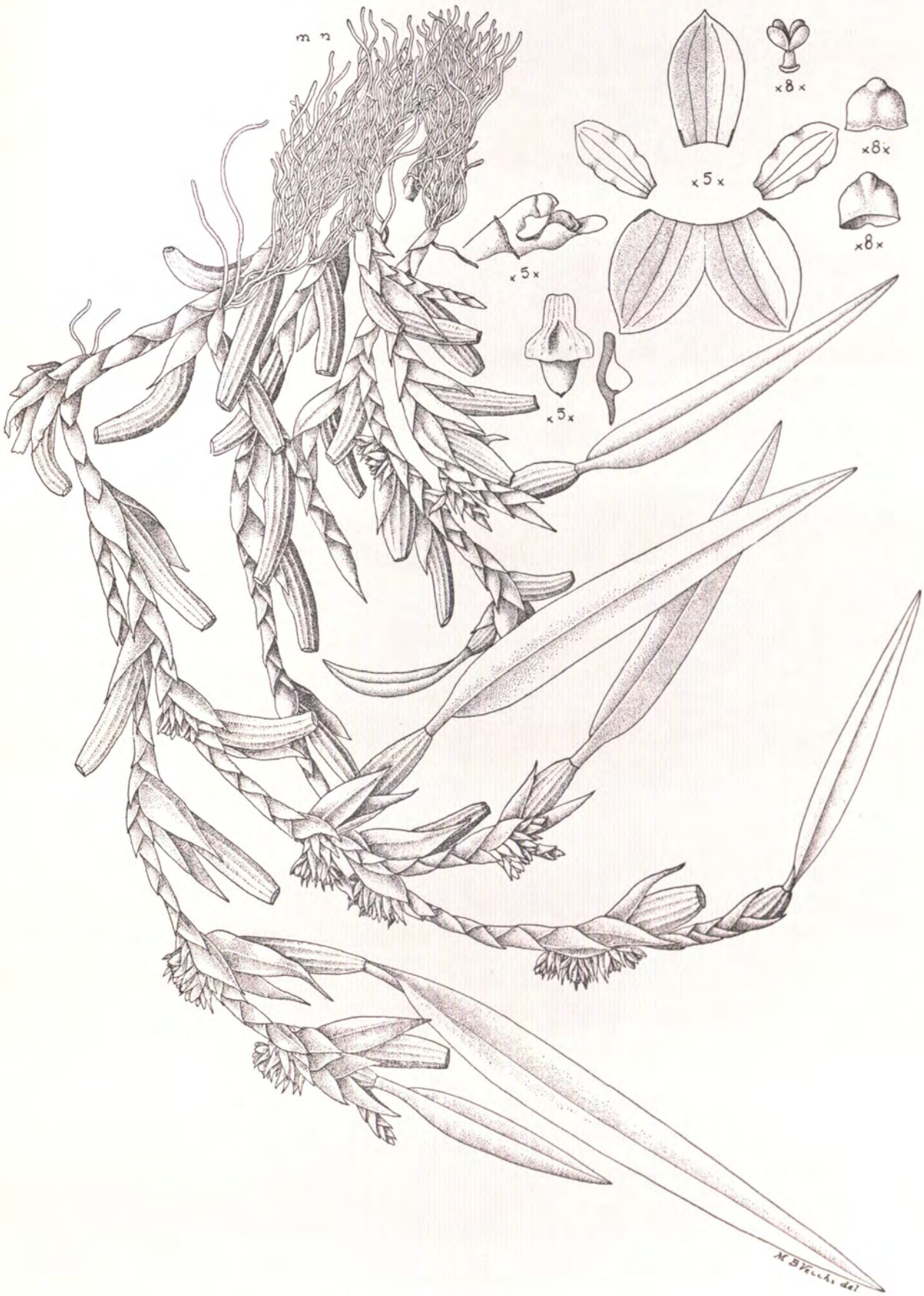
Camaridium squamatum (BARB. RODR.) HOEHNE.



Camaridium uncatum (LINDL.) HOEHNE (Segundo "Mart. Fl. Bras.").



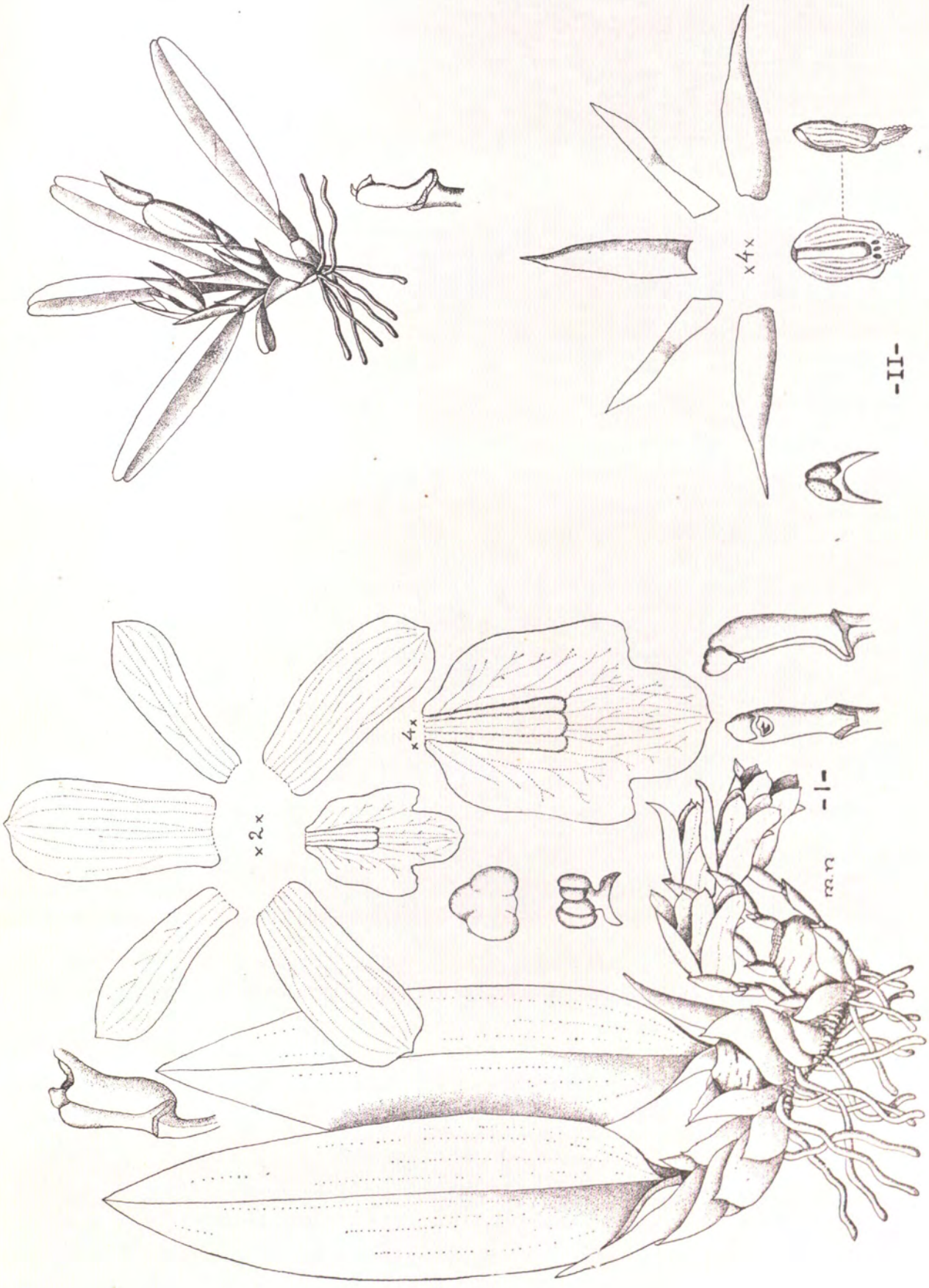
Camaridium scorpioideum (KRAENZL.) HOEHNE (Para explicação das figuras ver observ. sob a descrição da espécie).



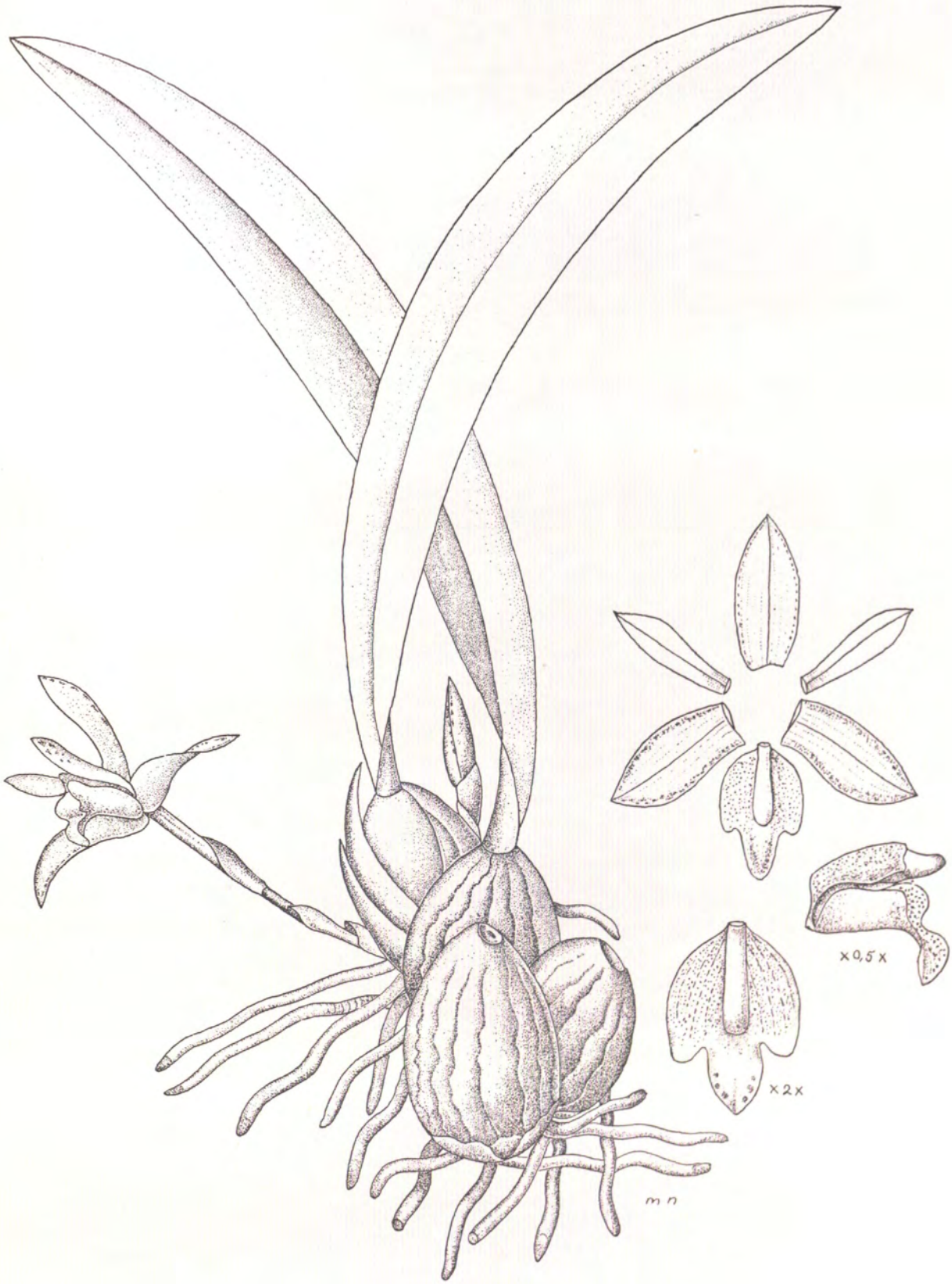
Pseudomaxillaria chloroleuca (BARB. RODR.) HOEHNE



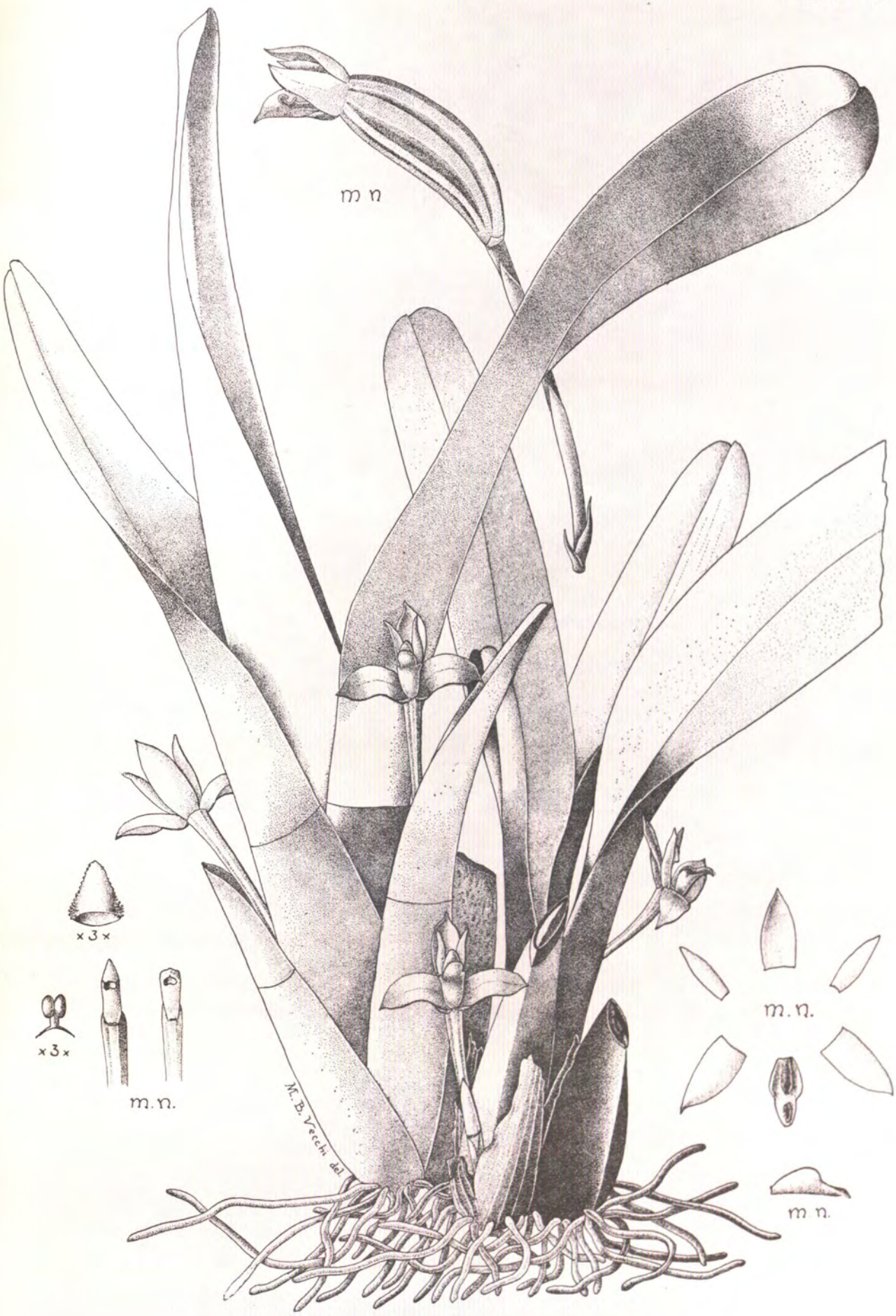
Maxillaria Desvauxiana REICHB. F.



I — **Maxillaria caparoensis** Brade, II — **Maxillaria pterocarpa** Barb. Rodr. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



Maxillaria monantha BARB. RODR. (Seg. "Mart. Fl. Bras.")



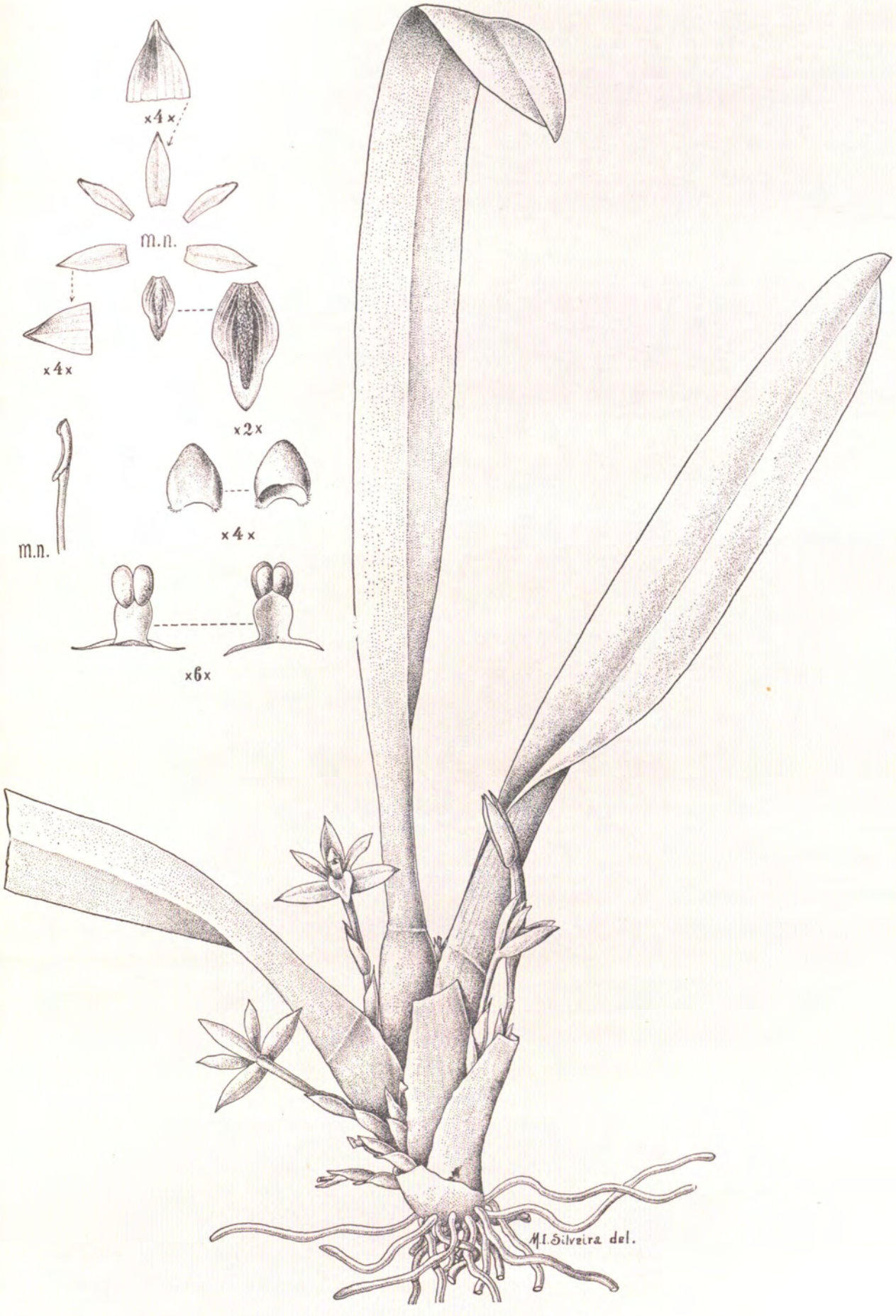
Maxillaria crassifolia (LINDL.) REICHB. F.



Maxillaria rufescens LINDL.

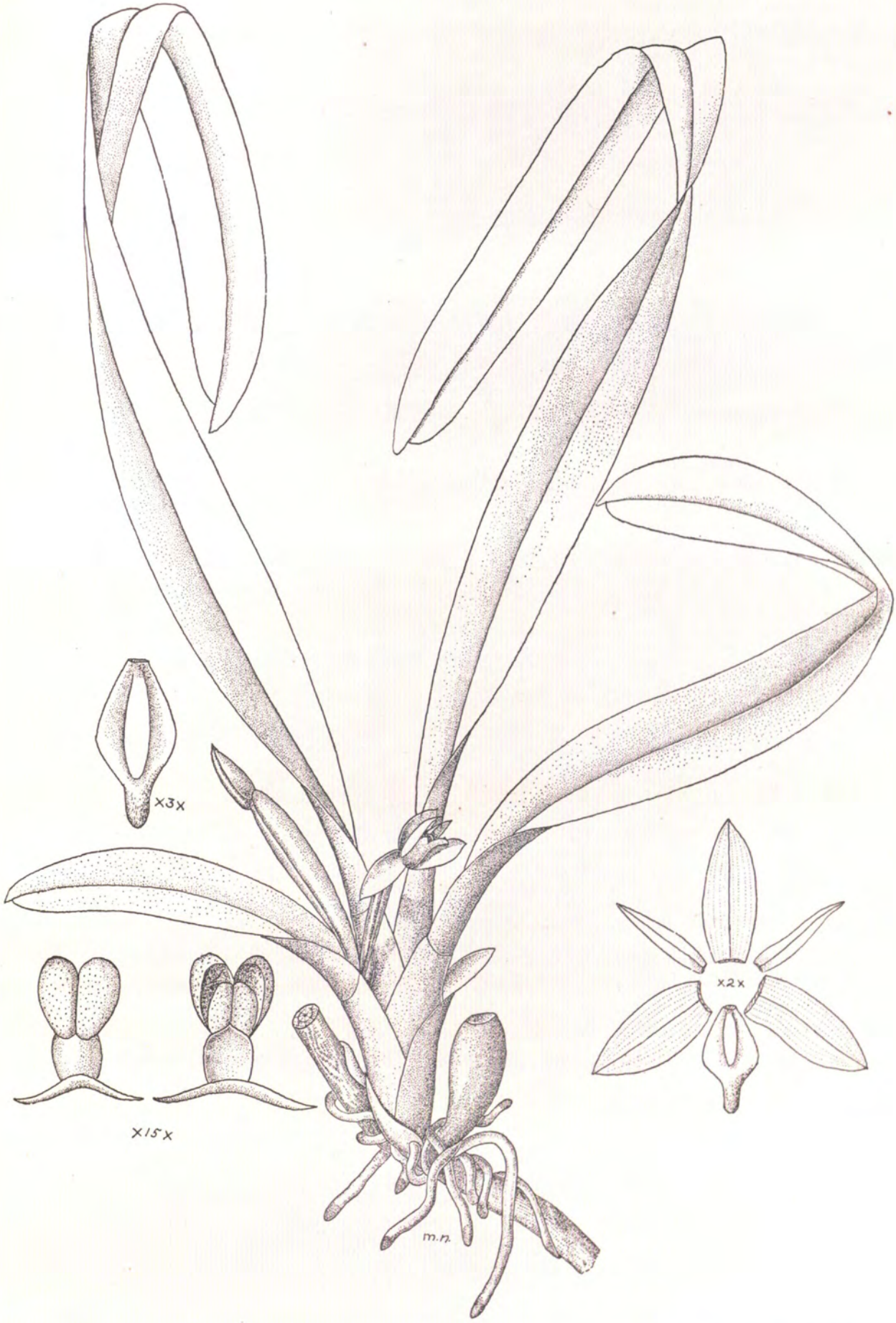


Maxillaria rufescens LINDL. var. **flavida** REICHB. F.

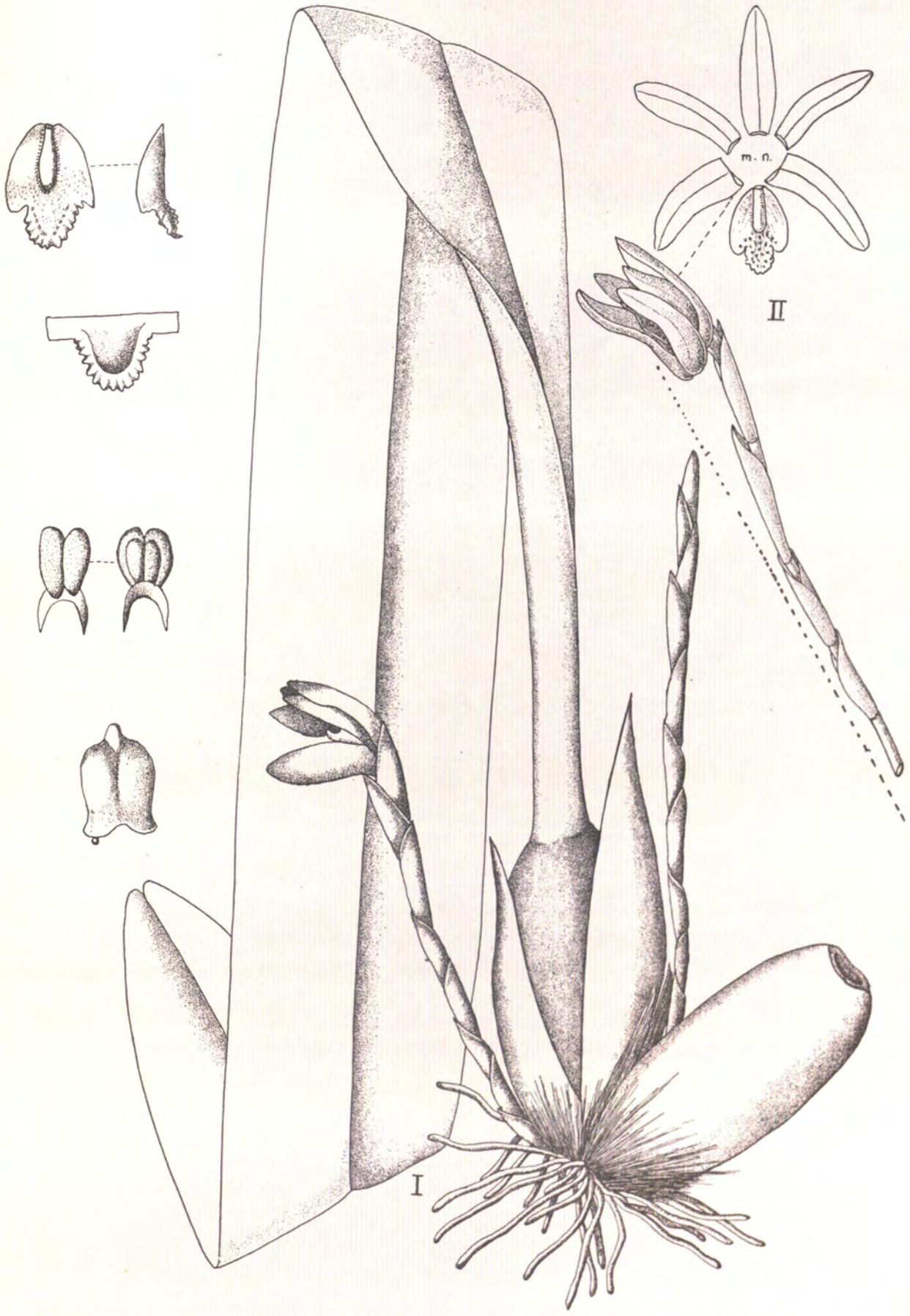


Maxillaria villosa (BARB. RODR.) COGN.

Táb. n.º 106



Maxillaria tarumaensis HOEHNE (EX. **Max. longifolia** BARB. RODR. in "Mart. Fl. Bras.")



I — **Maxillaria leucaimata** BARB. RODR. var. **longifolia** BARB. RODR., II — **Maxillaria yauaperiensis** BARB. RODR. (Ambos seg. "Mart. Fl. Bras.")



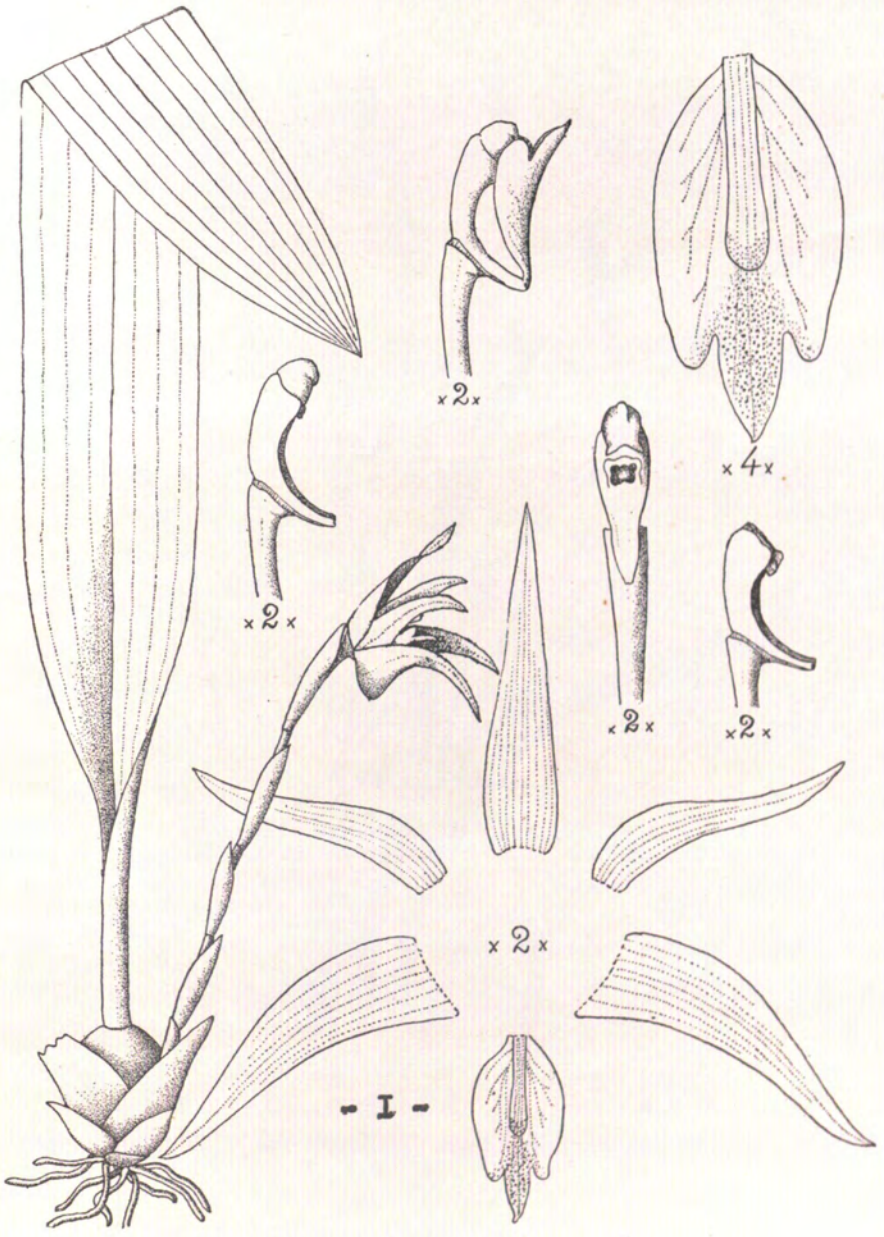
Maxillaria lactea SCHLTR.
B. Coe del.



Maxillaria leucaimata Barb. Rodr. (Pl. seg. "Mart. Fl. Bras." e detalhes seg. F. C. Hoehne Cop. B. Coe)



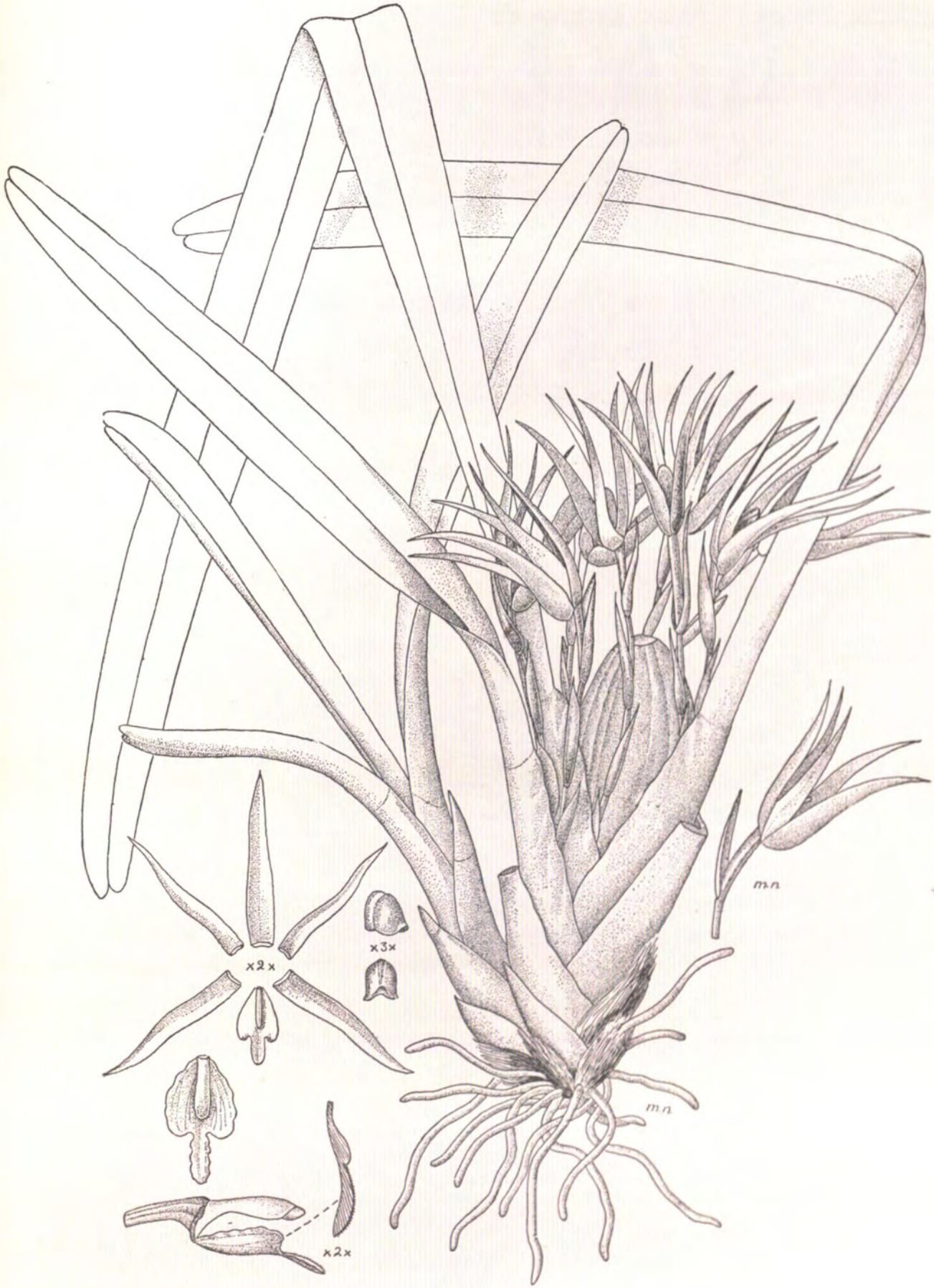
I — **Maxillaria breviscapa** POEPP. & ENDL., II — **Maxillaria xanthosia** BARB. RODR.,
III — **Maxillaria Parkeri** HOOK. (Explic. vide textos).



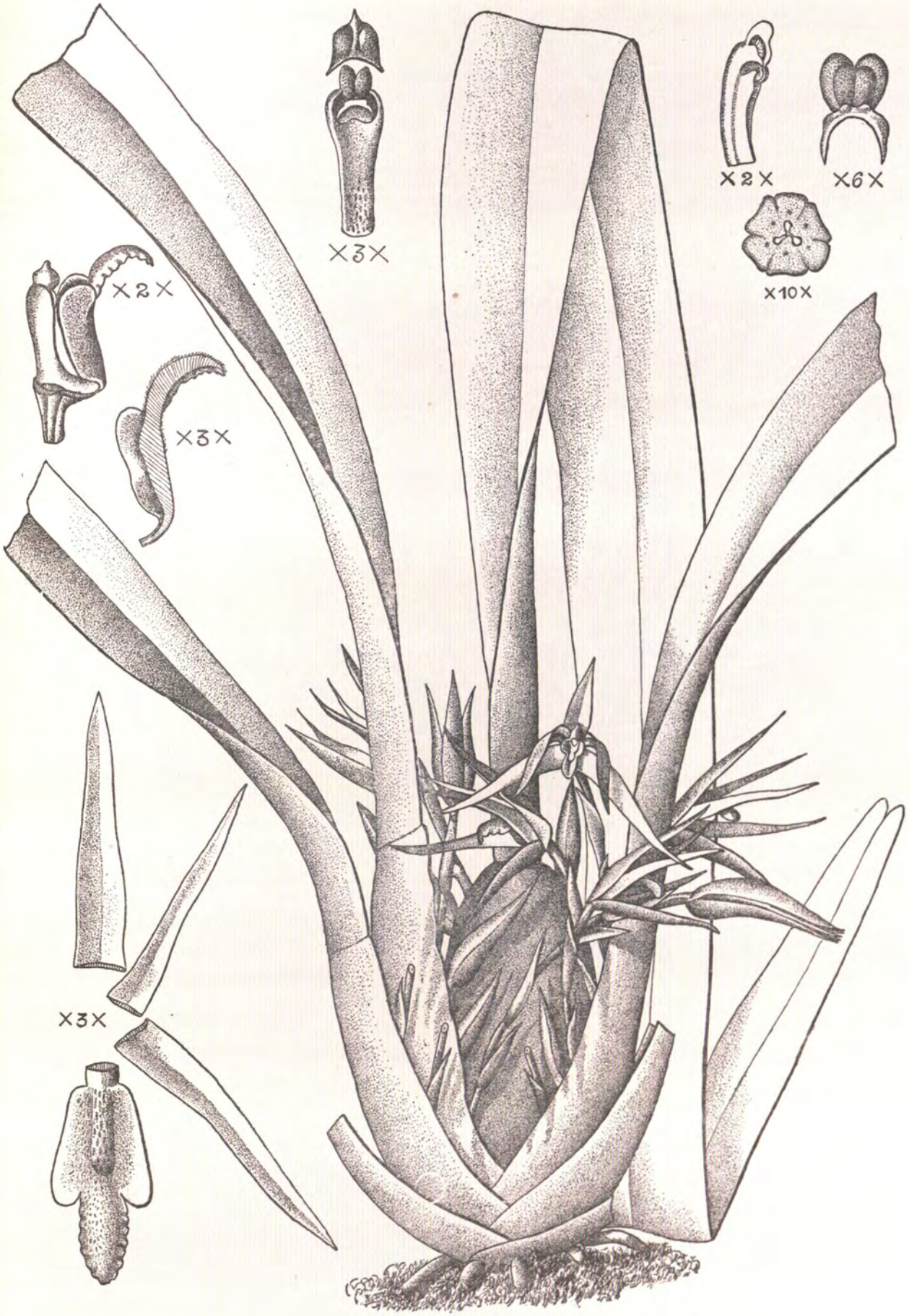
Maxillaria modesta BRADE. (Seg. o mesmo autor. Cop. B. COE)



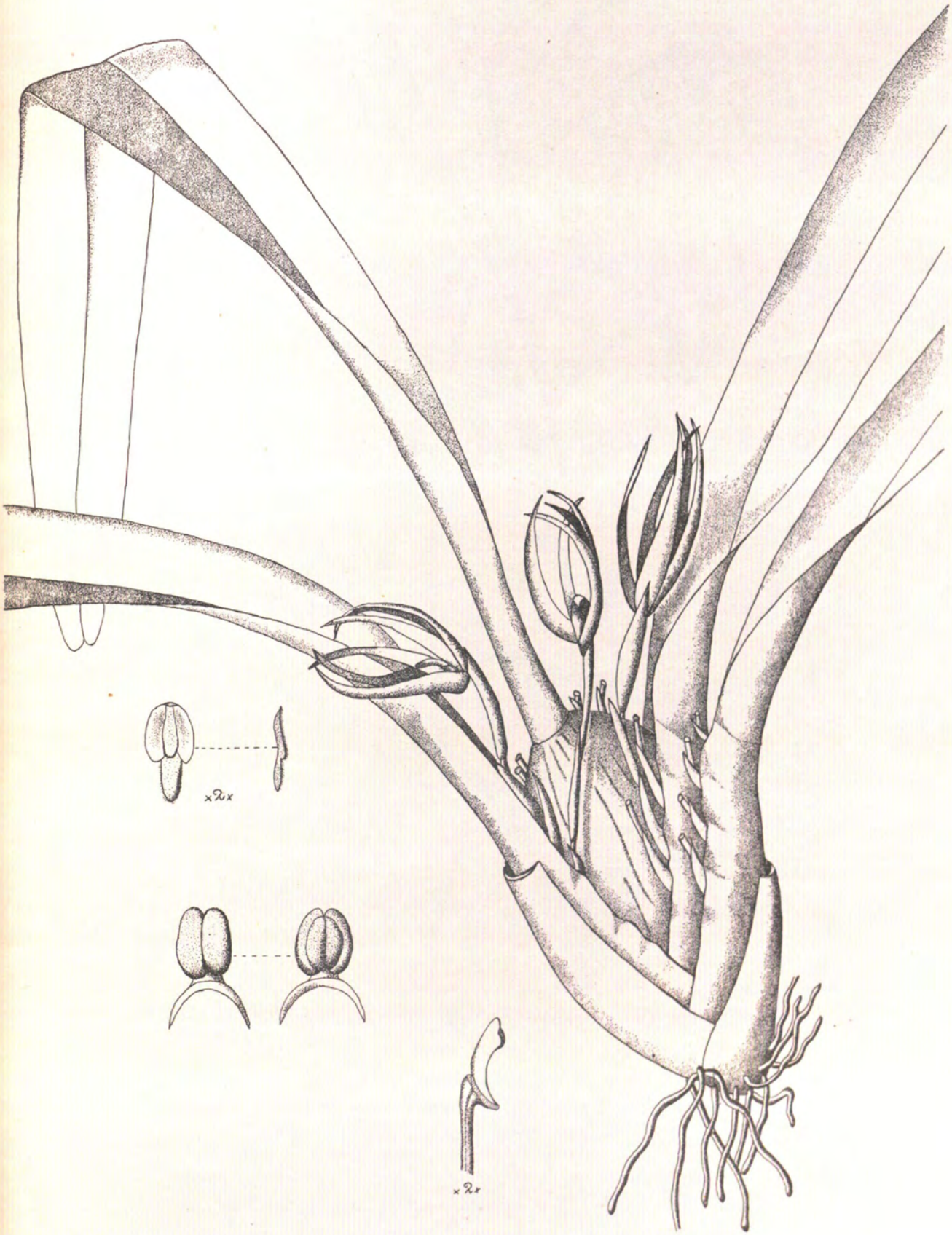
Maxillaria pauciflora BARB. RODR. (Segundo "Mart. Fl. Bras.")



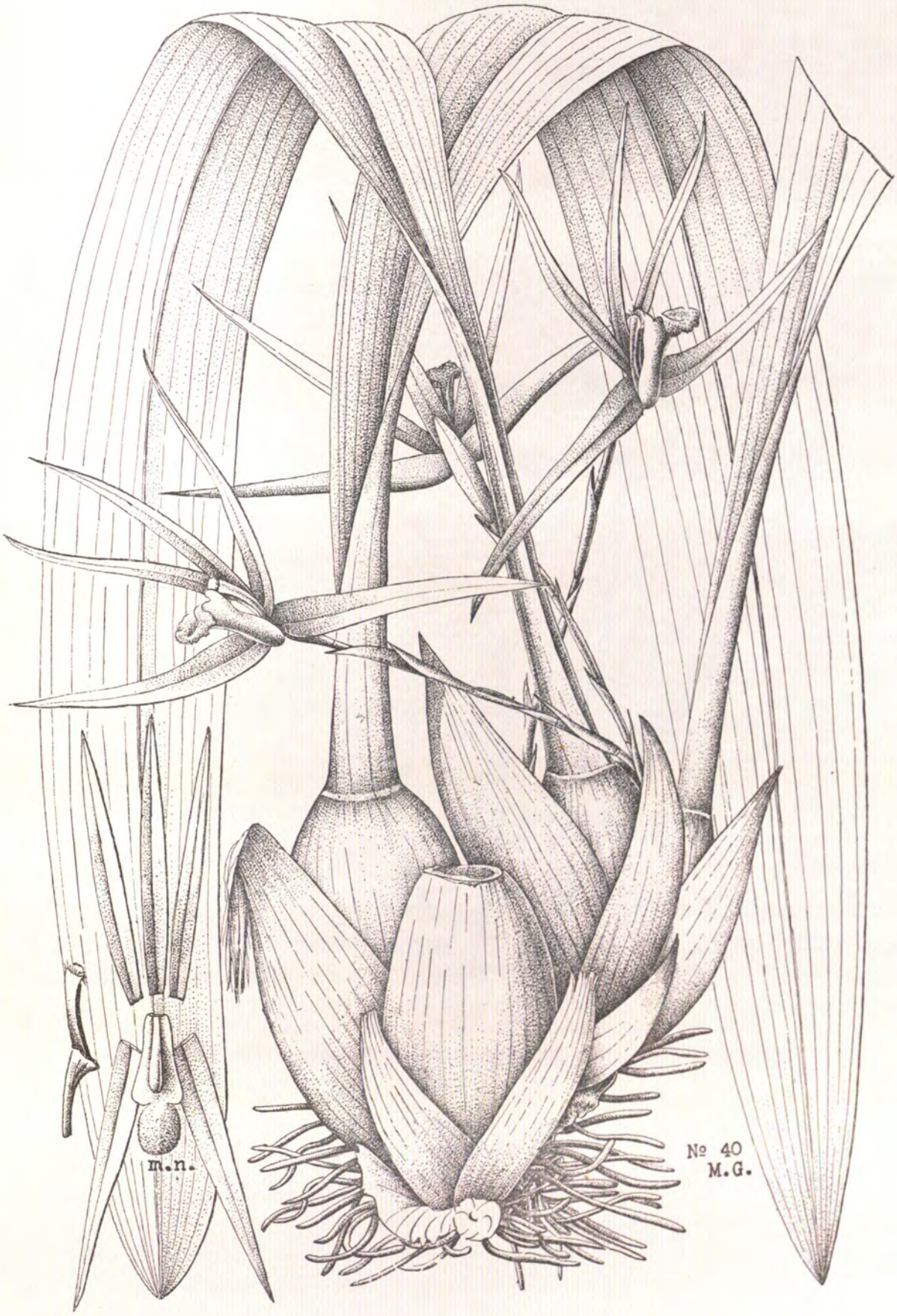
Maxillaria chlorantha LINDL. (Segundo "Mart. Fl. Bras.")



Maxillaria ochroleuca Lodd. (Segundo "Mart. Fl. Bras.").



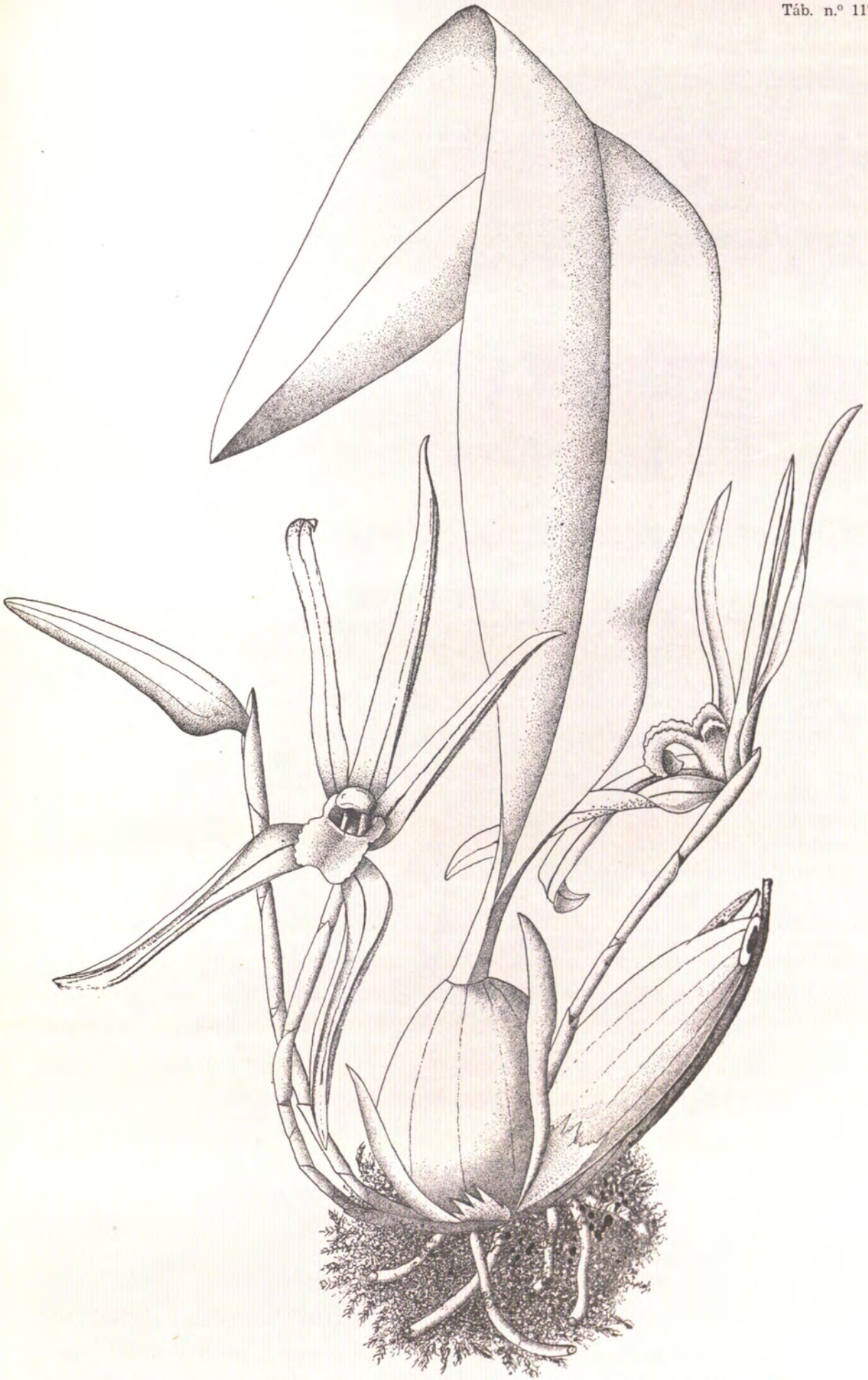
Maxillaria Rodriguesii Cogn. (Segundo "Mart. Fl. Bras." Cop. O. Mirabelli).



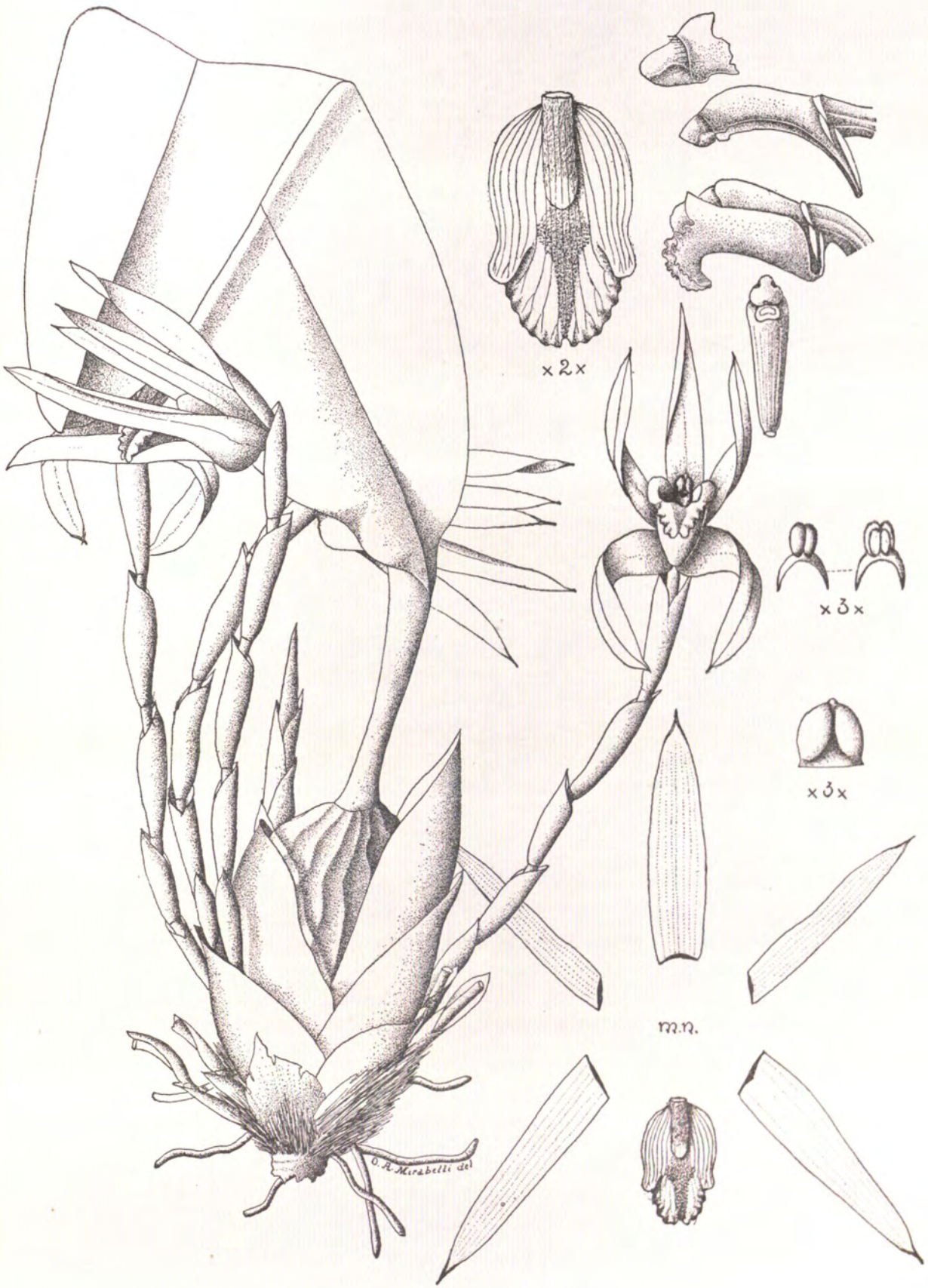
Maxillaria splendens POEPP. & ENDL. (A lapis por F. C. HOEHNE e a tinta por I. T. ASSUMPÇÃO)



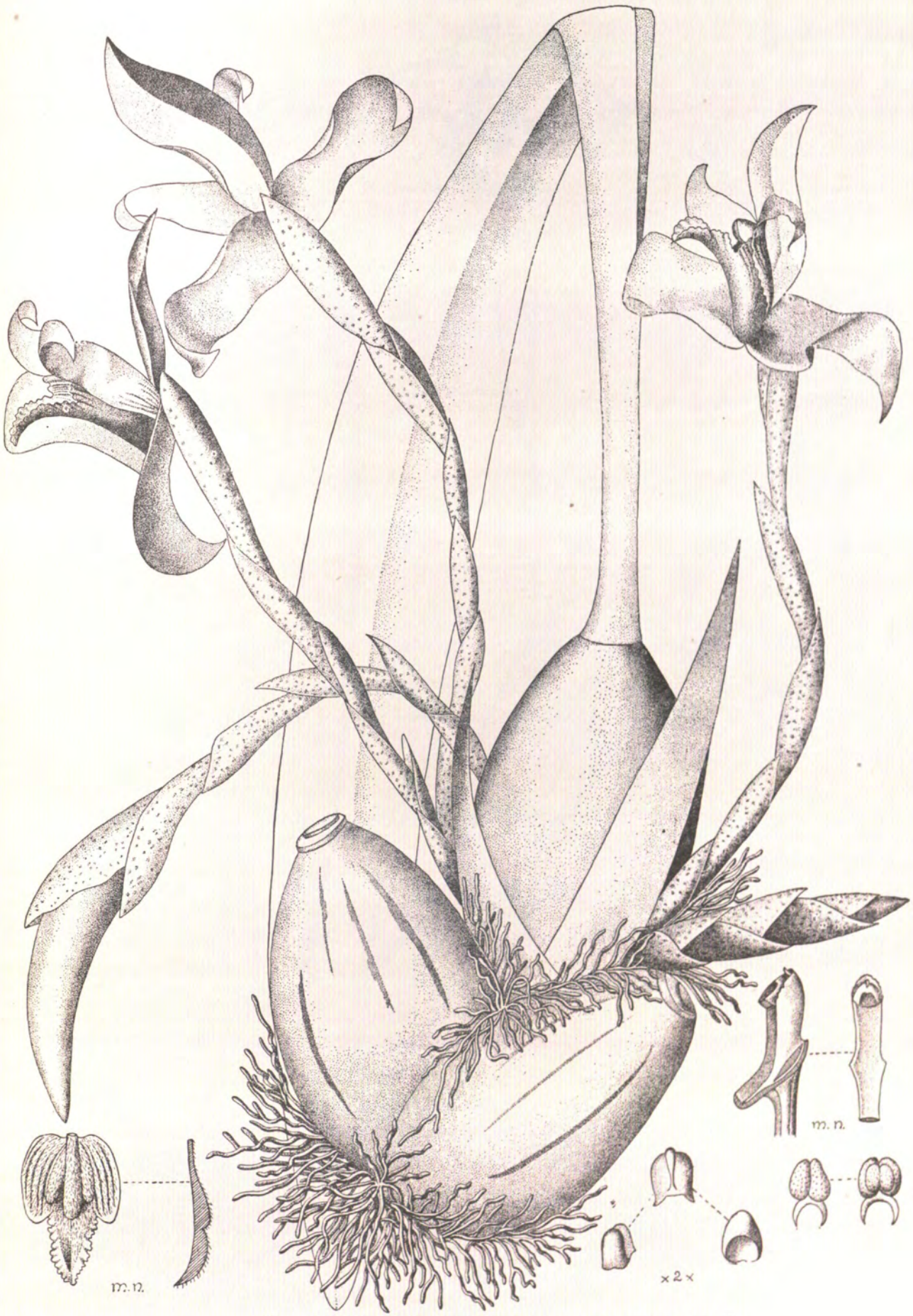
Maxillaria Bradei SCHLTR. ex F. C. HOHENE



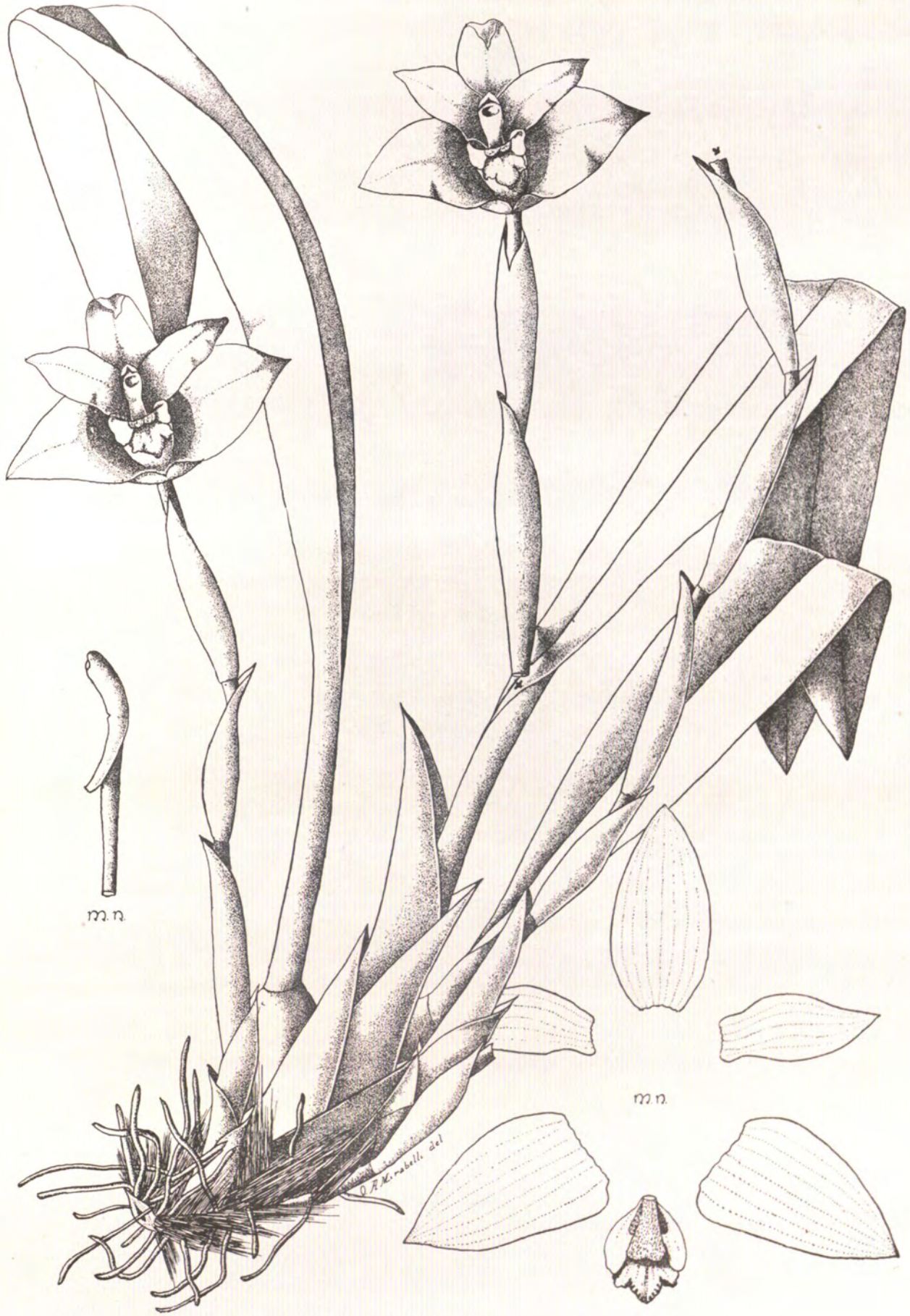
Maxillaria setigera LINDL. (Ampl. da "Engl. & Prantl. Die Mat. Pflanzf.")



Maxillaria robusta BARB. RODR.



Maxillaria multiflora BARB. RODR. (Segundo "Mart. Fl. Bras.").



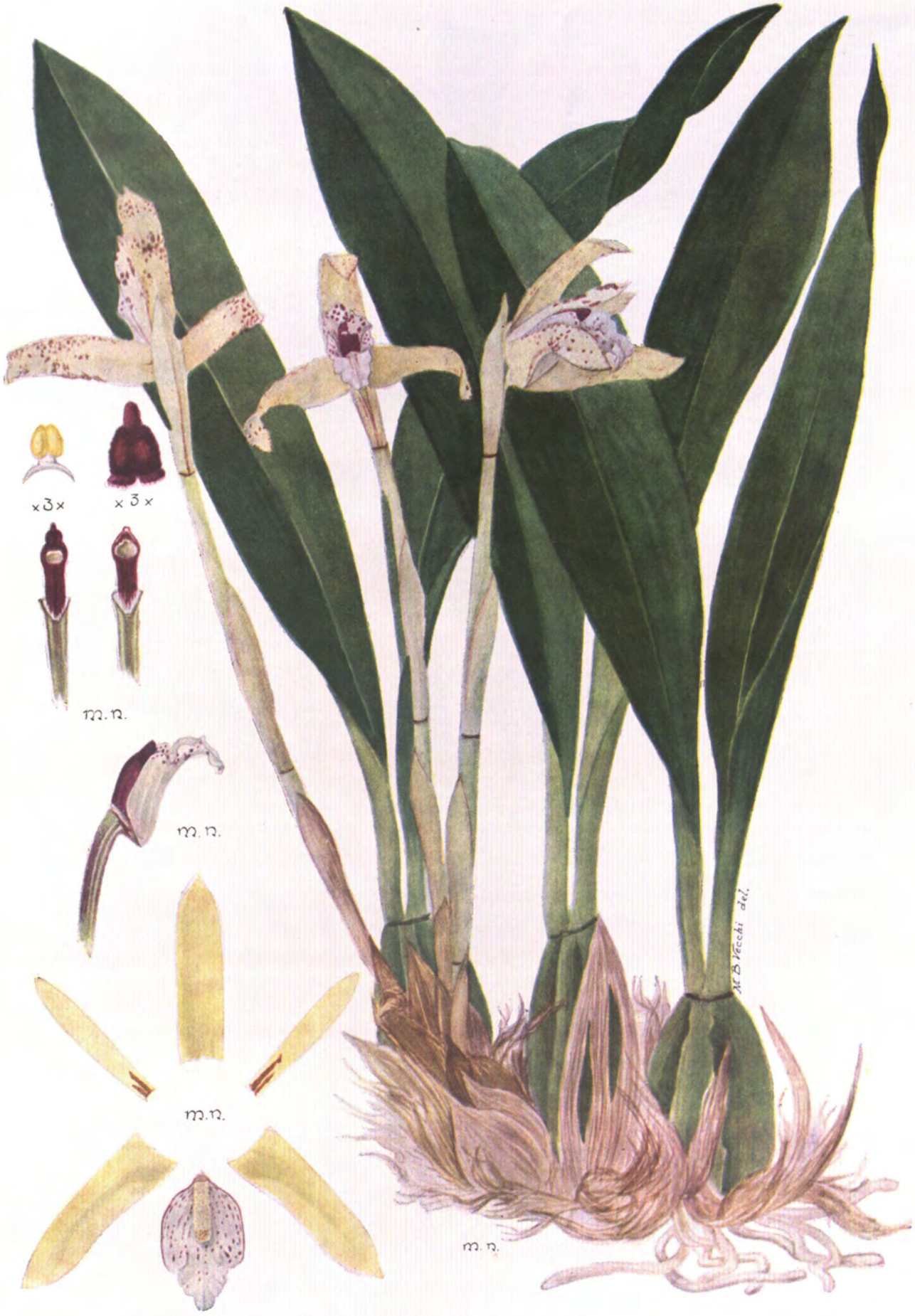
Maxillaria grandiflora (KUNTH) LINDL.

Táb. n.º 121



Maxillaria Lindleyana SCHLTR.

Táb. n.º 122



Maxillaria ubatubana HOEHNE (Repr. dos "Arq. Bot. E. S. Paulo")



Maxillaria rupestris BARB. RODR.

Táb. n.º 124



Maxillaria rupestris BARB. RODR. var. **brevis** HOEHNE & SCHLTR.



Maxillaria phoenicanthera BARB. RODR. forma **pallida** HOEHNE



I — **Maxillaria consanguinea** KLOTZCH, II — forma **pallida** HOEHNE

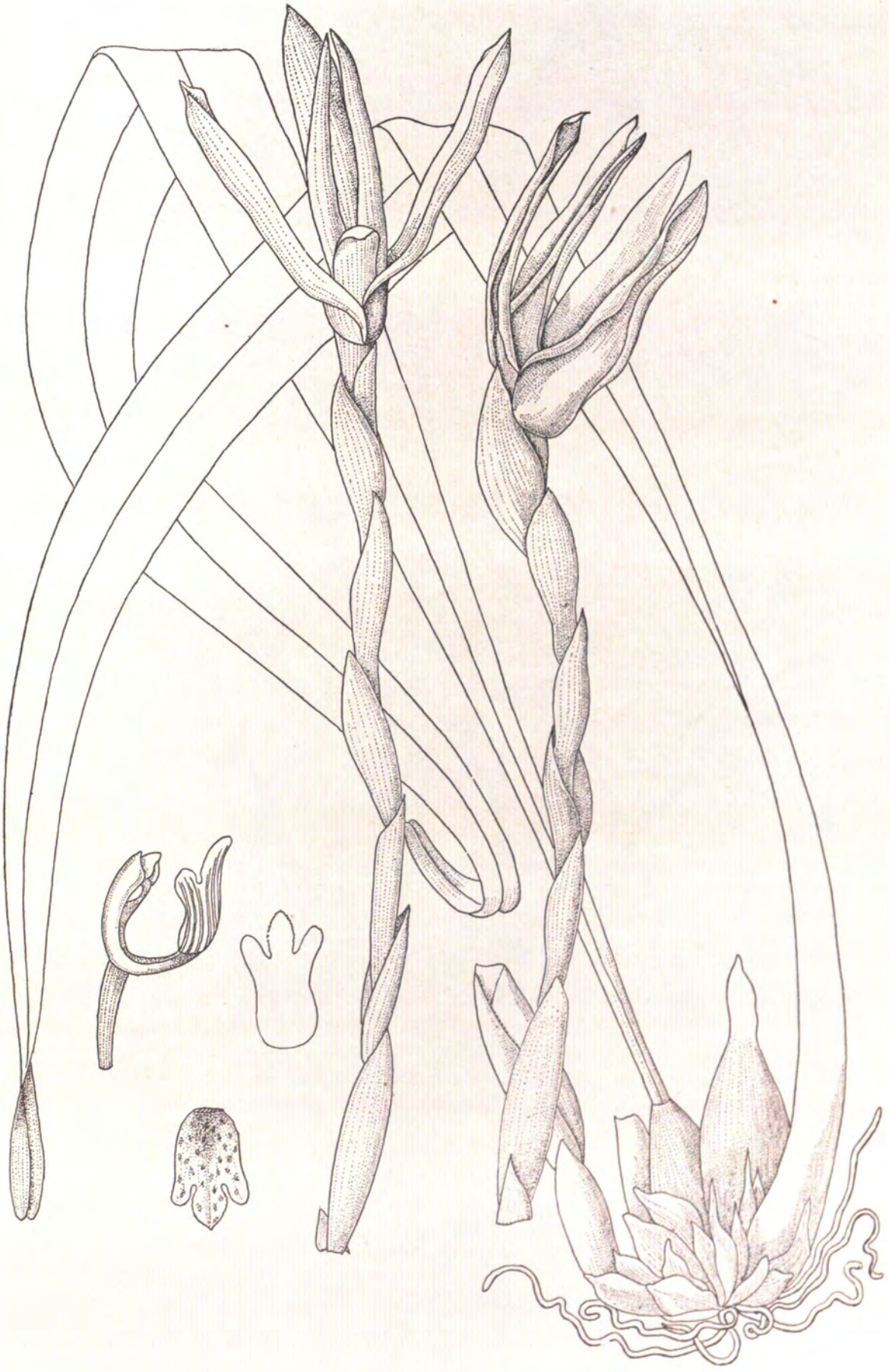


Maxillaria chrysantha BARB. RODR. var. **typica** HOEHNE.

Táb. n.º 128

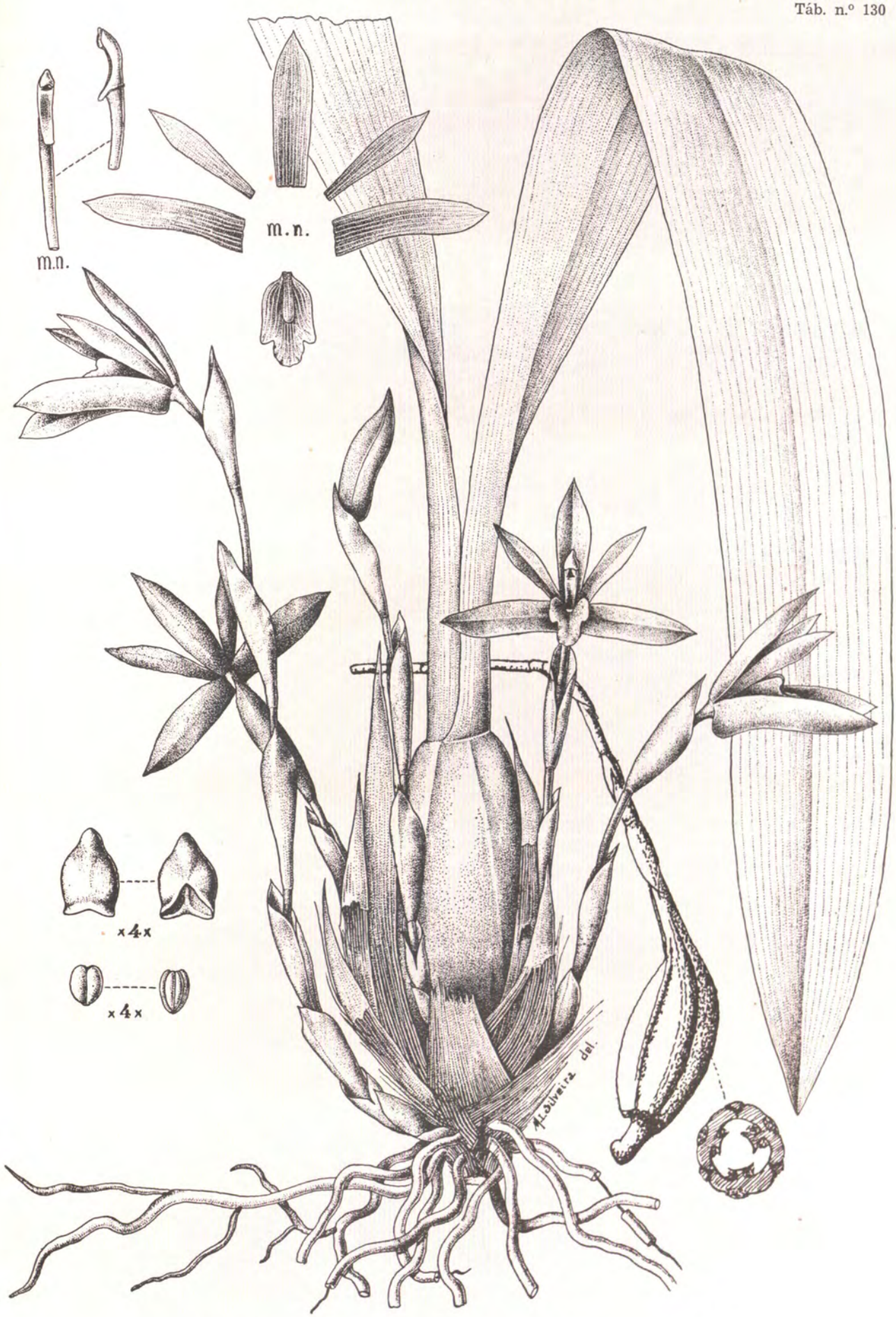


Maxillaria chrysantha BARB. RODR. var. **pallidiflora** HOEHNE



Maxillaria Batemani POEPP. & ENDL. (Cop. da "Nov. Gen. ac Spec." por B. COE)

Táb. n.º 130

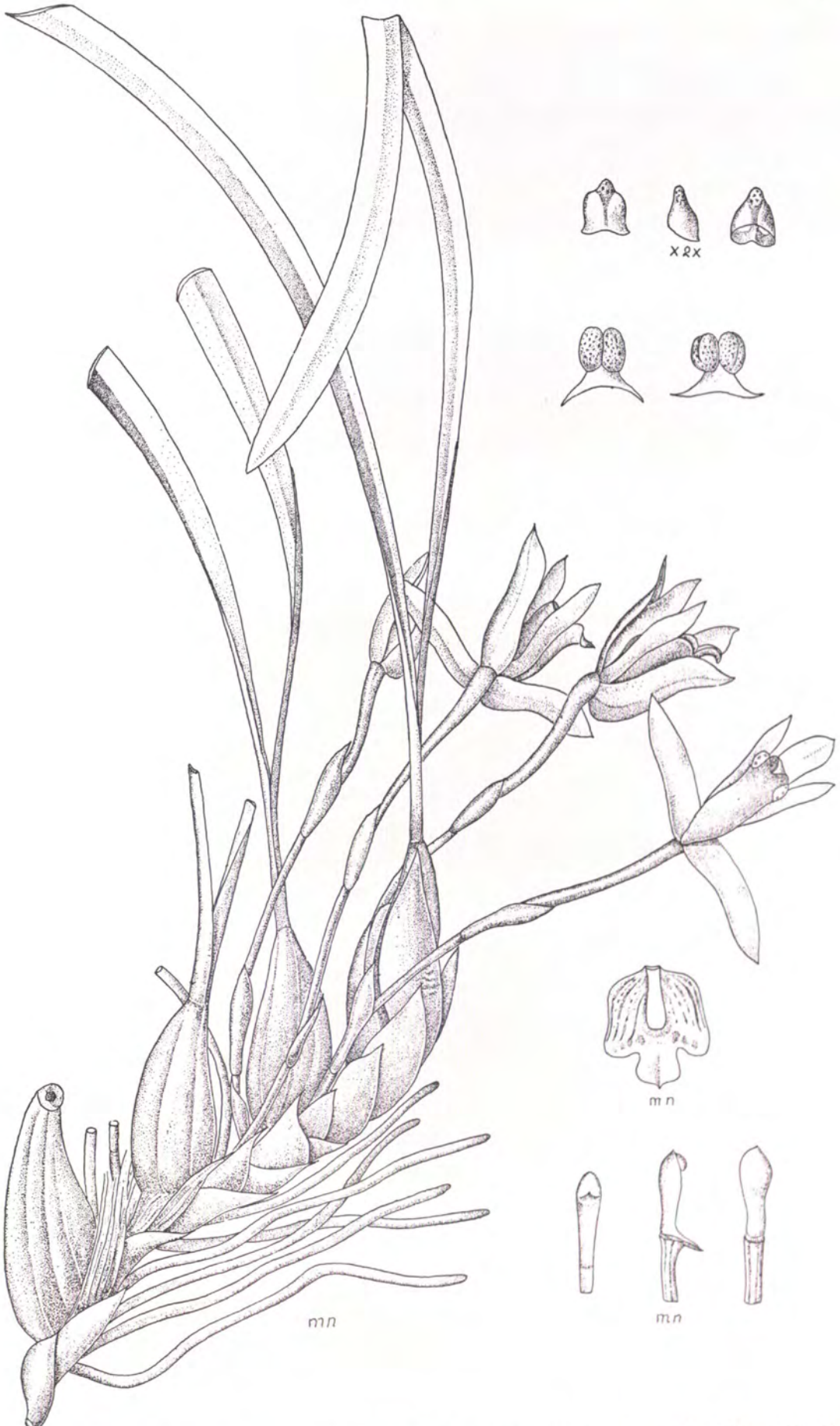


Maxillaria ubatubana HOEHNE. var. **mantiqueirana** HOEHNE.



Maxillaria Piresiana HOEHNE (A lapis por F. C. HOEHNE e a tinta por B. COE)

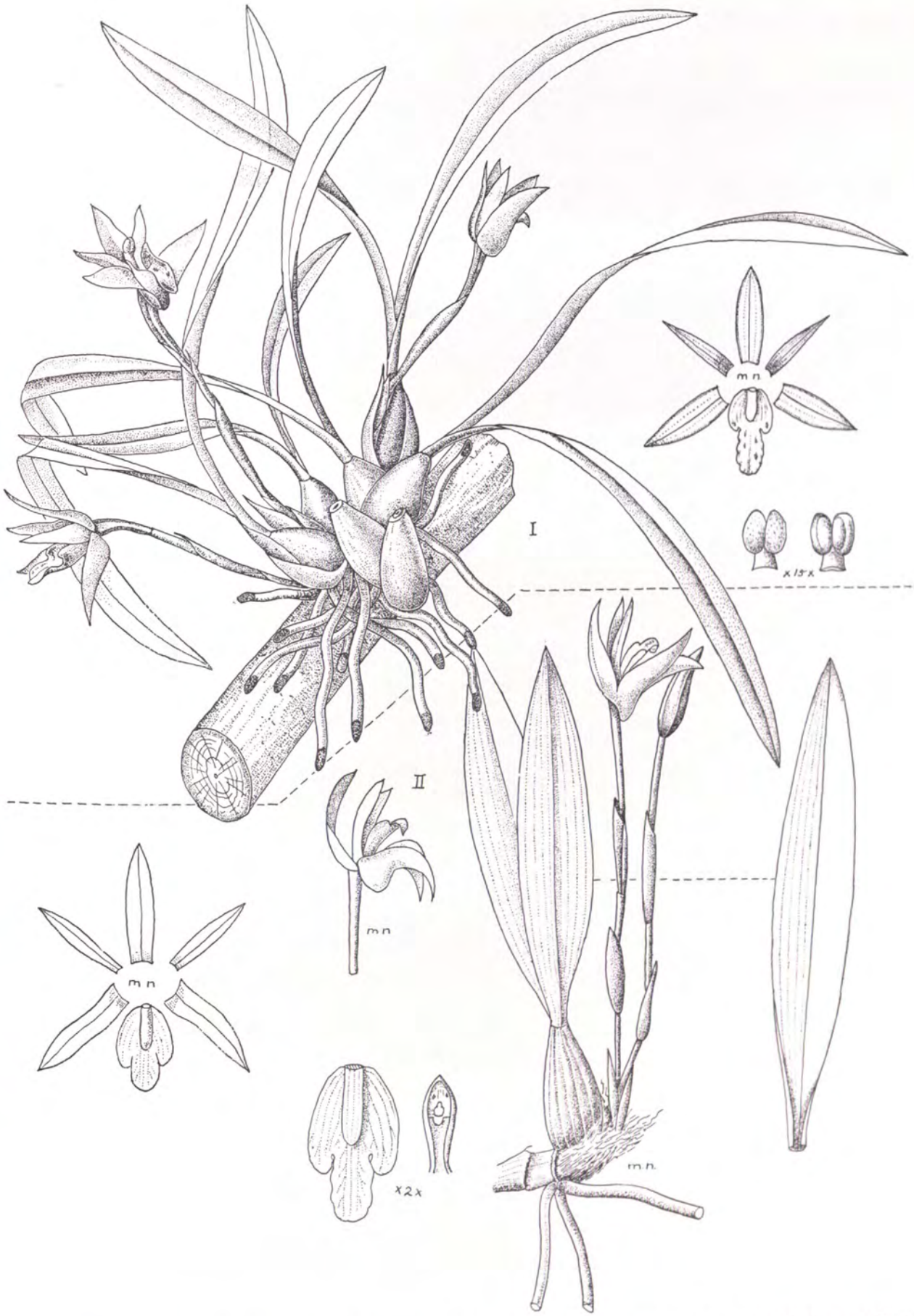
Táb. n.º 132



Maxillaria chrysantha BARB. RODR. var. **macrobulbosa** BARB. RODR. (Segundo "Mart. Fl. Bras.").



I — **Maxillaria phoenicanthers** BARB. RODR. II — **Maxillaria polyantha** BARB. RODR.,
III — **Maxillaria Heismanniana** BARB. RODR. (Em parte seg. "Mart. Fl. Bras.").



I — **Maxillaria gracilis** LODD. var. **Queirogana** (BARB. RODR.) HOEHNE, II — **Maxillaria crassipes** KRAENZL. (A primeira seg. "Mart. Fl. Bras.", a segunda de acôrdo KRAENZL).

Táb. n.º 135



Maxillaria gracilis LODD. I — var. **lilacea** (BARB. RODR.) HOEHNE, II — var. **Queirogana** (BARB. RODR.) HOEHNE, III — var. **macrantha** HOEHNE



Maxillaria gracilis LODD. var. **angustifolia** HOEHNE



Maxillaria porphyrostele REICHB. F.: I var. **typica** HOEHNE, II — var. **submarginata** HOEHNE, III — var. **minutipunctulata** HOEHNE



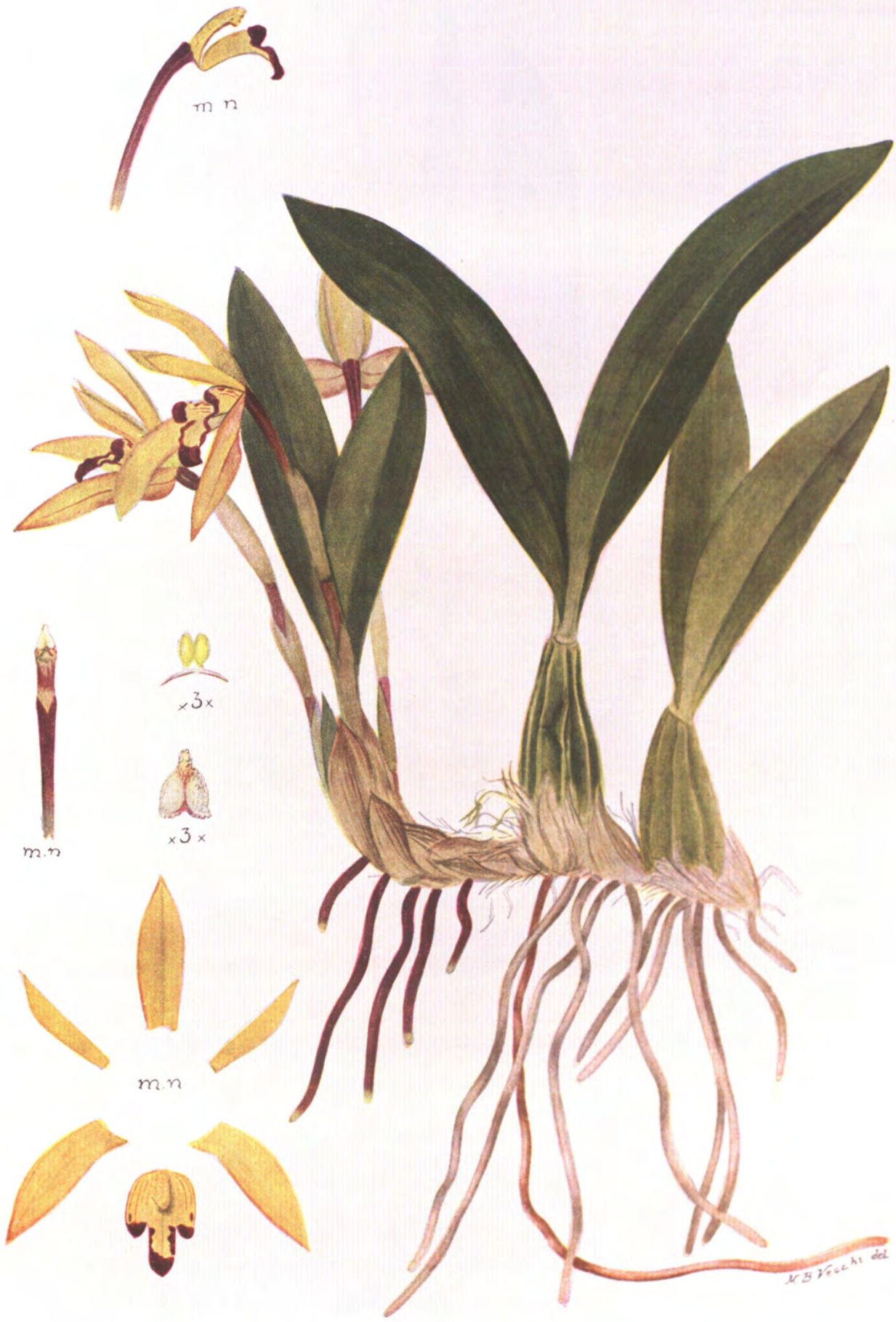
Maxillaria porphyrostele REICHB. F. var. **chrysanthoides** HOEHNE

Táb. n.º 139



Maxillaria picta Hook.

Táb. n.º 140



Maxillaria Murilliana HOEHNE

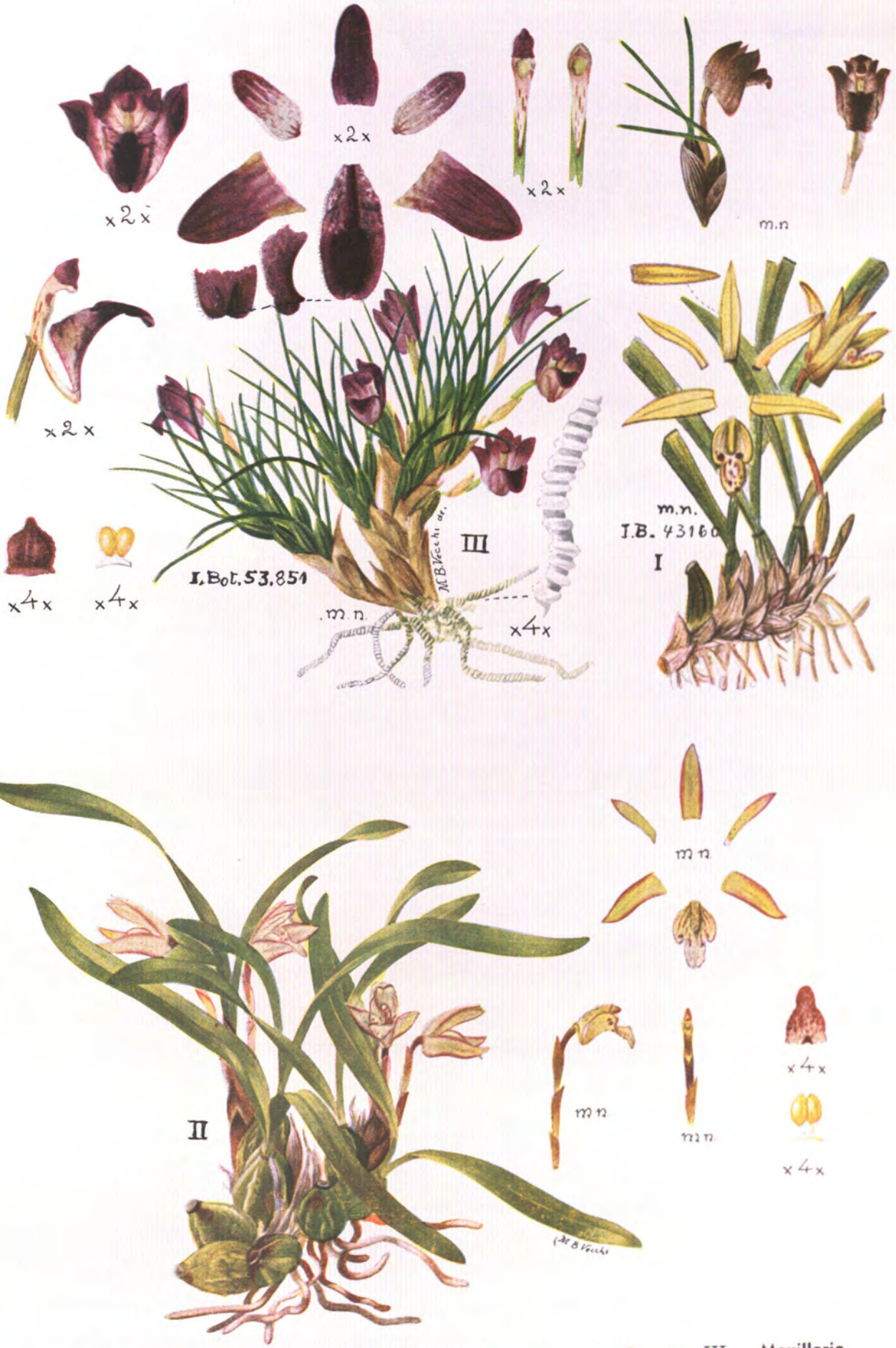


Maxillaria marginata (LINDL.) FENZL.

Táb. n.º 142



Maxillaria gracillis LODD. var. **intermedia** HOEHNE



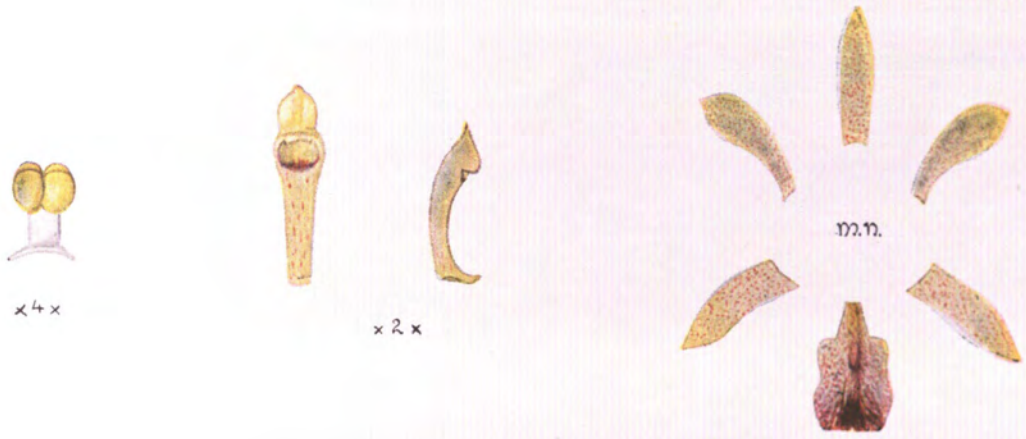
Maxillaria gracilis LODD. I — var. **macrantha** HOEHNE, II — var. **minor** HOEHNE, III — **Maxillaria Juergensii** SCHLTR.



Maxillaria Mosenii KRAENZL. var. **typica** HOEHNE



Maxillaria Mosenii KRAENZL. var. **Hatschbachii** (SCHLTR.) HOEHNE

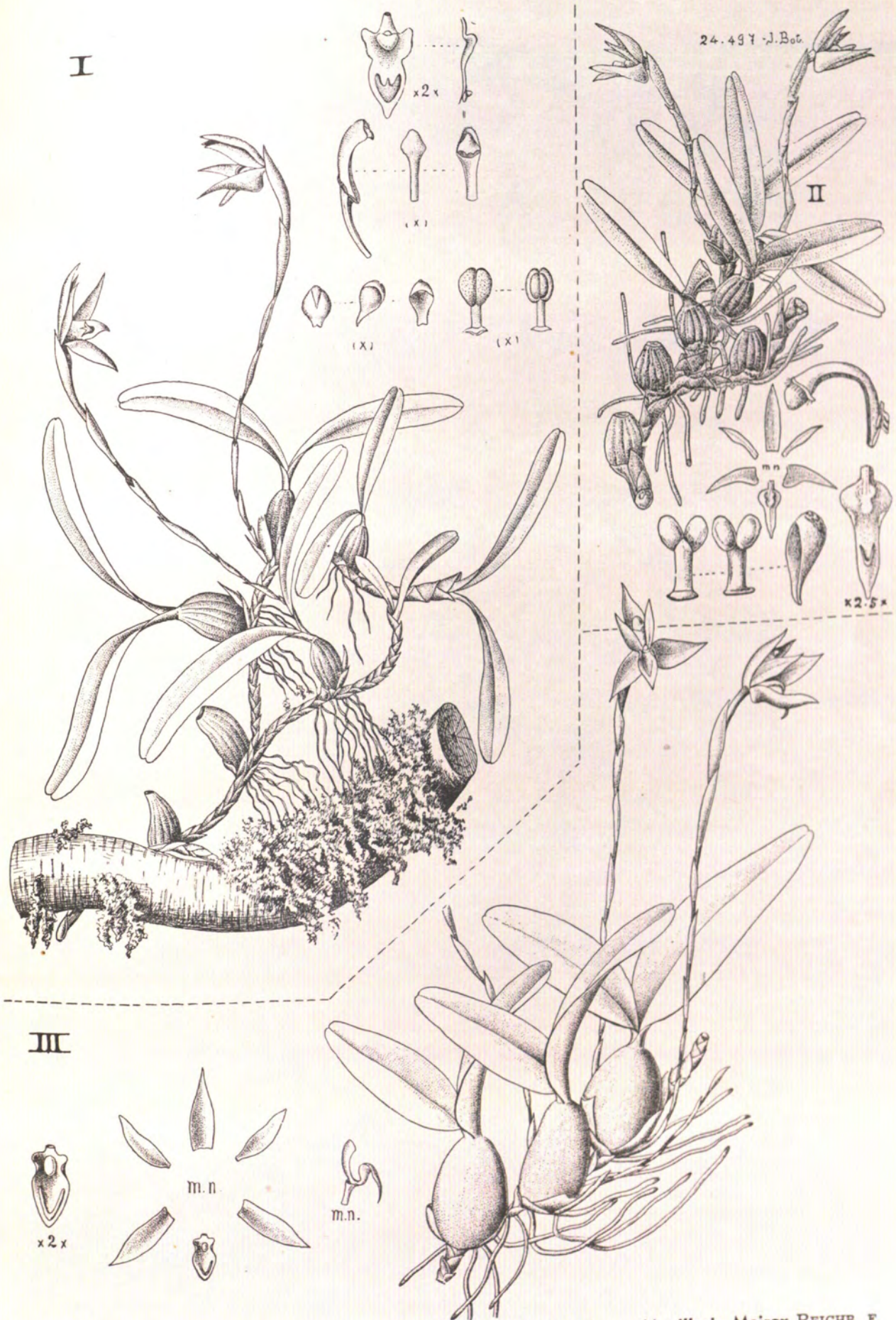




Maxillaria Mosenii KRAENZL. var. **echinochila** (KRAENZL.) HOEHNE



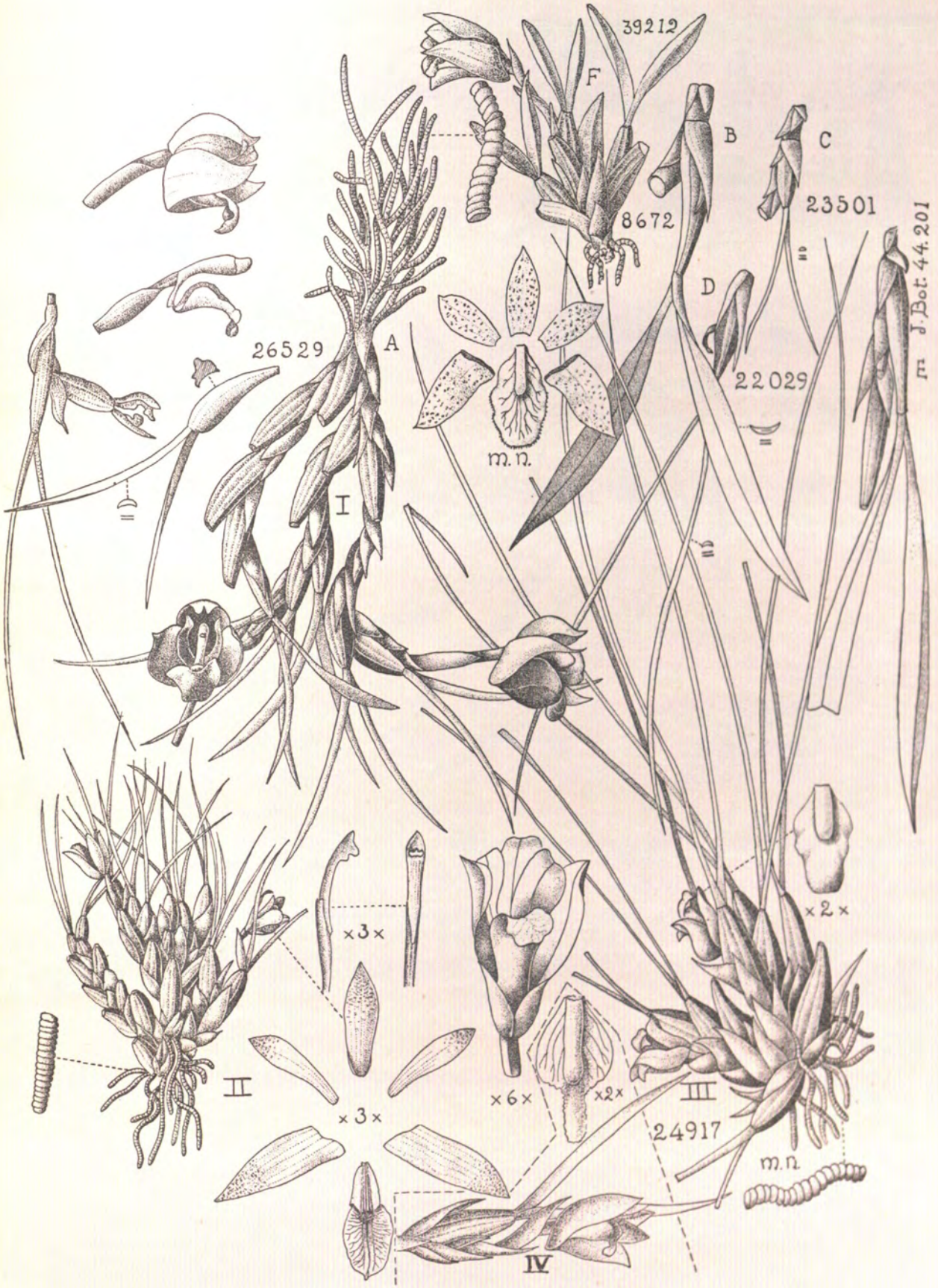
Maxillaria Barbosae LOEFGREN



I — **Maxillaria cerifera** BARB. RODR. (Seg. "Mart. Fl. Bras."). II — **Maxillaria Meirax** REICHB. F. & WARM., III — **Maxillaria flavoviridis** BARB. RODR. (Seg. "Mart. Fl. Bras.").

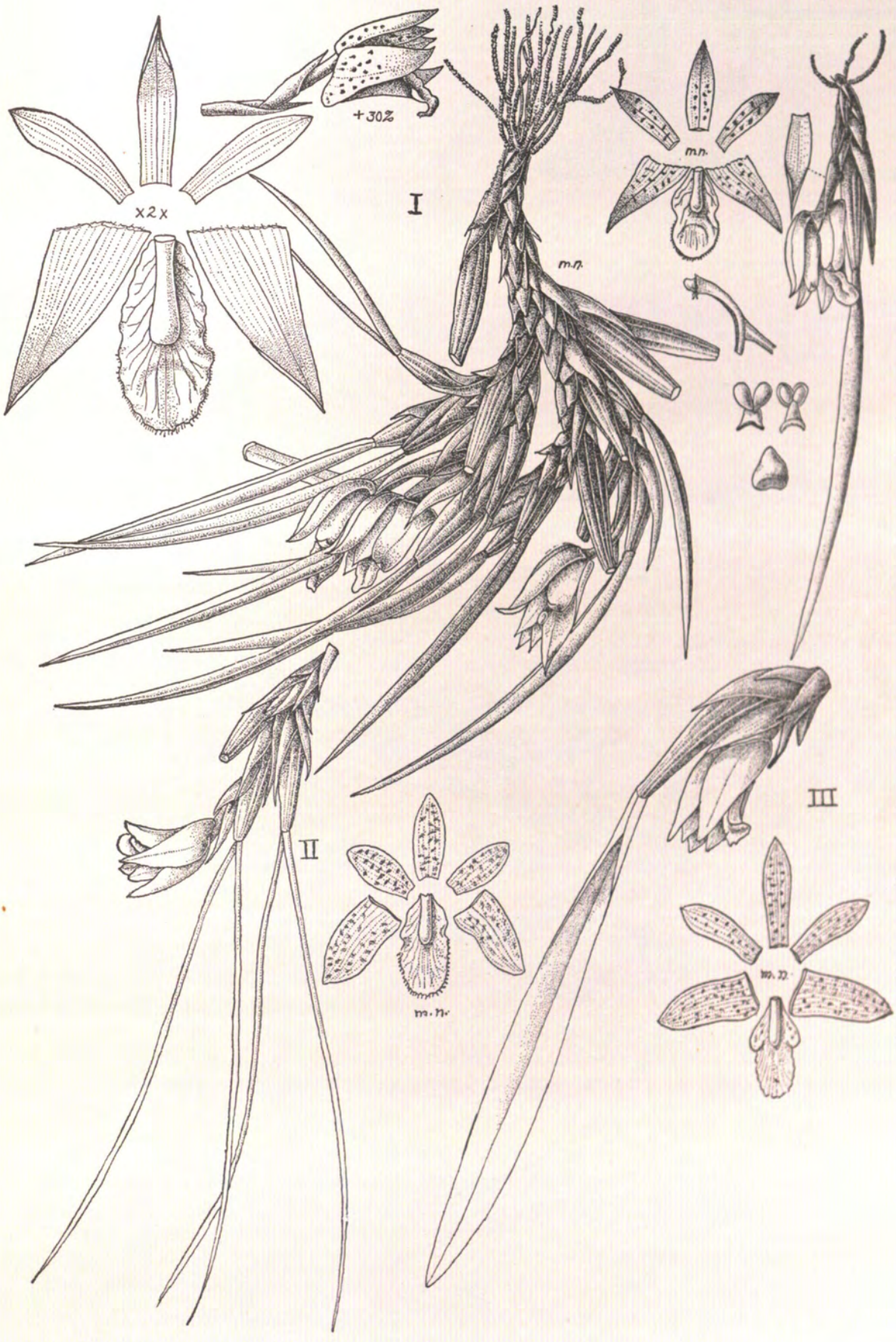


Maxillaria cerifera BARB. RODR. (Apresentando as variações).

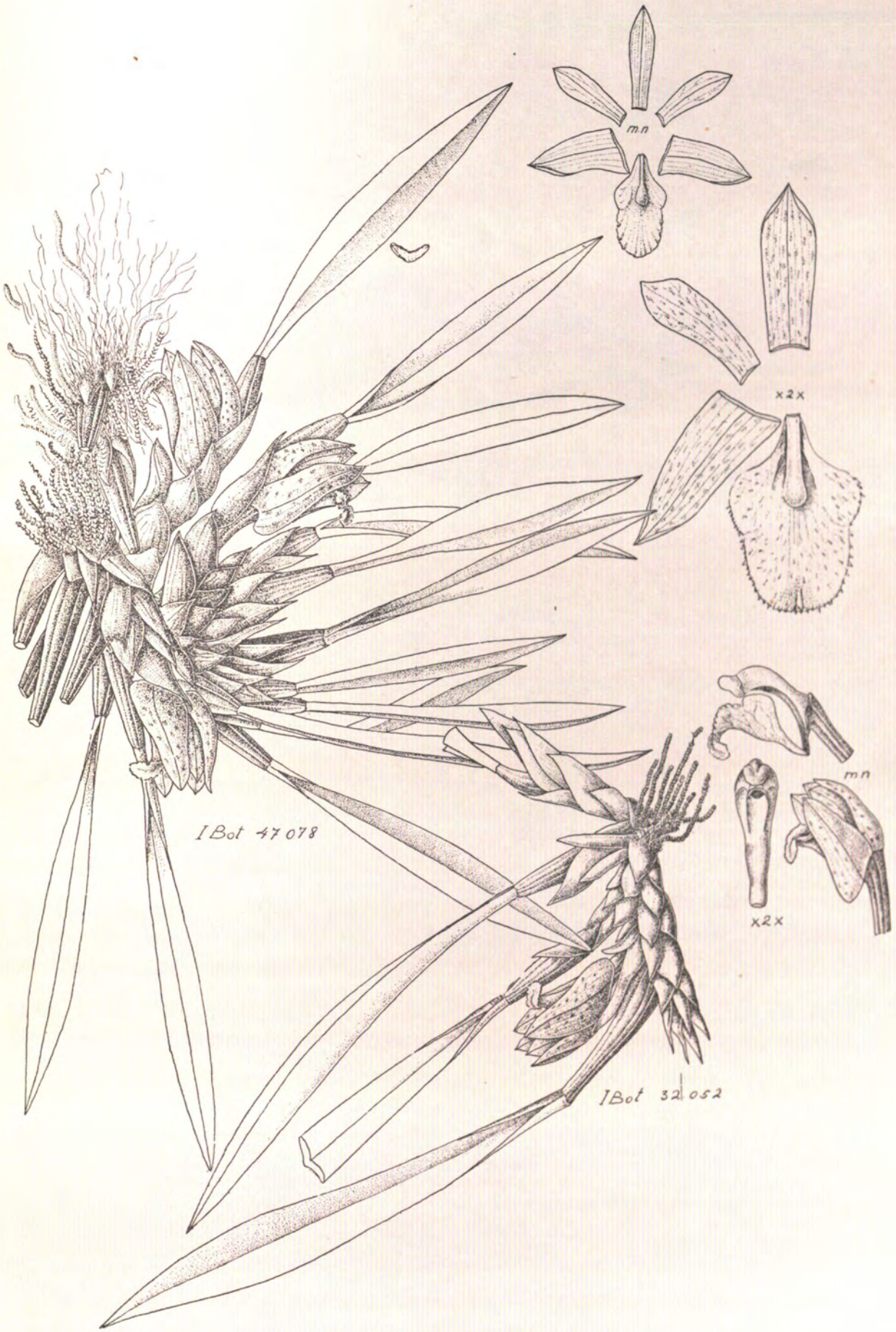


Maxillaria heterophylla HOEHNE: I A, var. **intermedia** HOEHNE, I B, var. **latifolia** HOEHNE, I C, var. **acicularifolia** HOEHNE, I D, var. **longifolia** HOEHNE, I E, var. **magnifolia** HOEHNE, I F, var. **pygmaea** HOEHNE; II — **Maxillaria vitelliniflora** BARB. RODR., III — **Maxillaria acicularis** HERBERT (Esboçados por F. C. HOEHNE e a nanquim por M. B. VECCHI); IV — **Maxillaria paranaensis** BARB. RODR. (este seg. "Mart. Fl. Bras.").

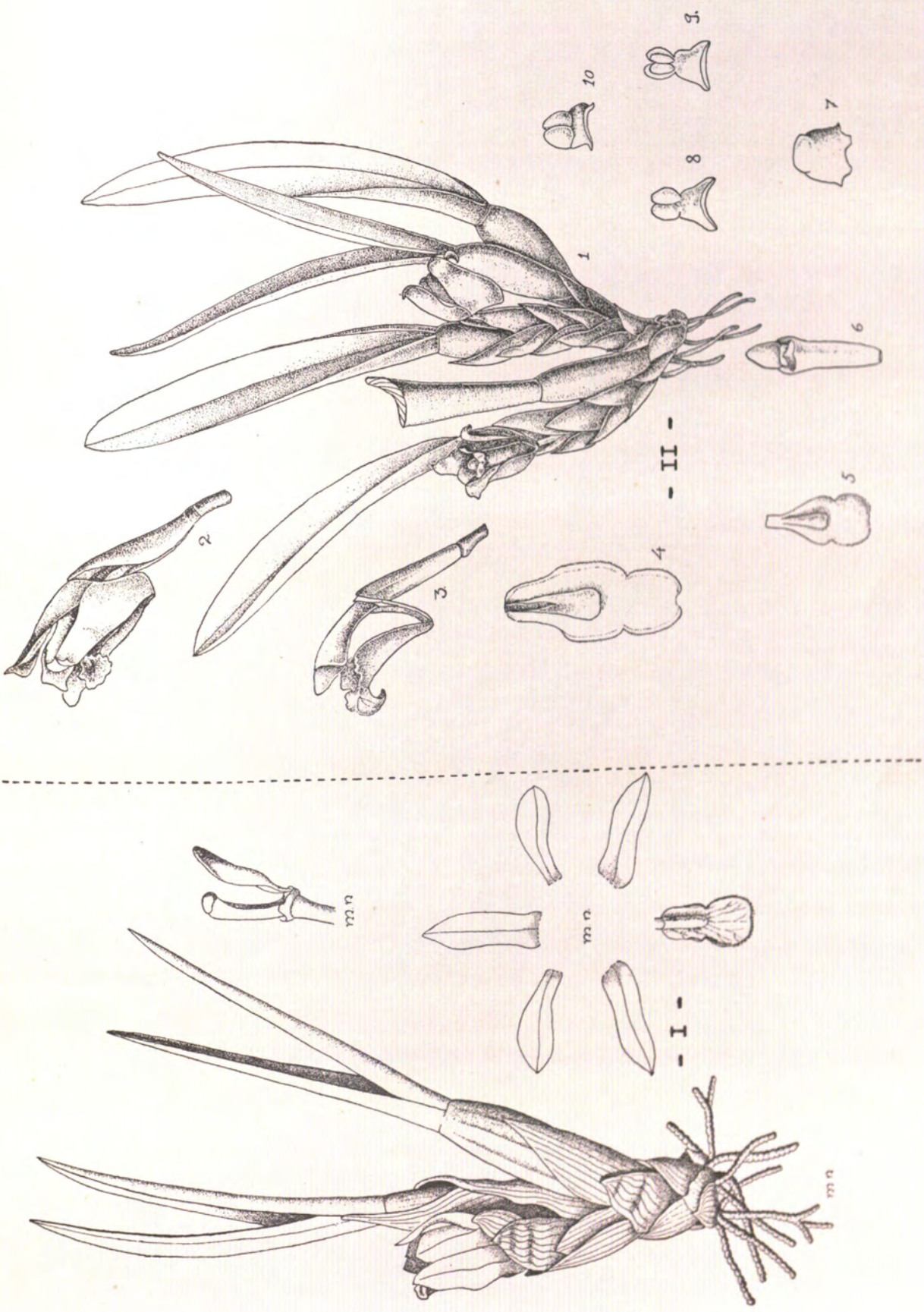
Táb. n.º 151



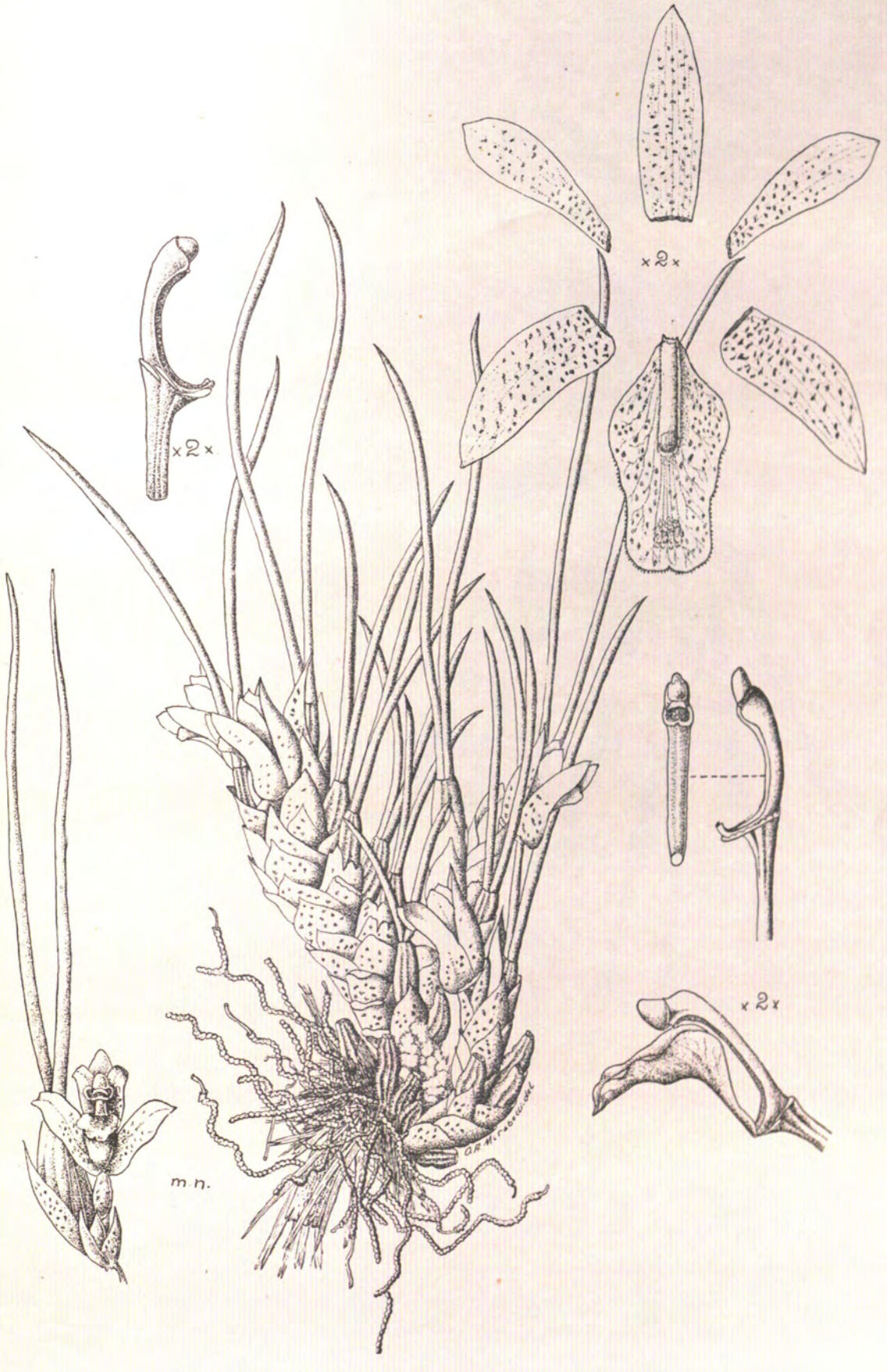
I — **Maxillaria paulistana** HOEHNE, II — **Maxillaria heterophylla** HOEHNE, var. **longifolia** HOEHNE e III — **Maxillaria pachyphylla** SCHLTR. ex HOEHNE (Mostrando a relação das provaveis genitoras).



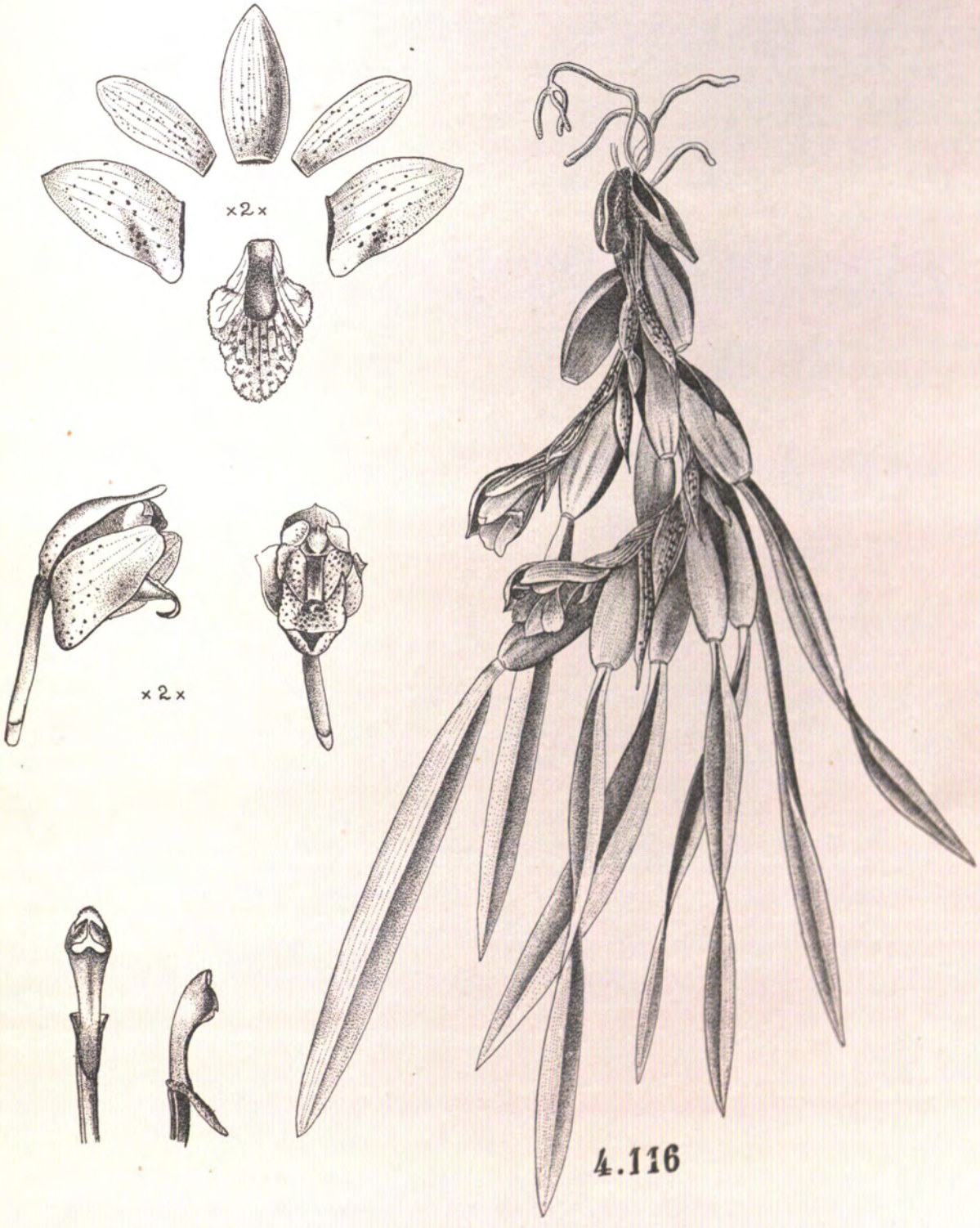
Maxillaria pachyphylla SCHLTR. ex HOEHNE



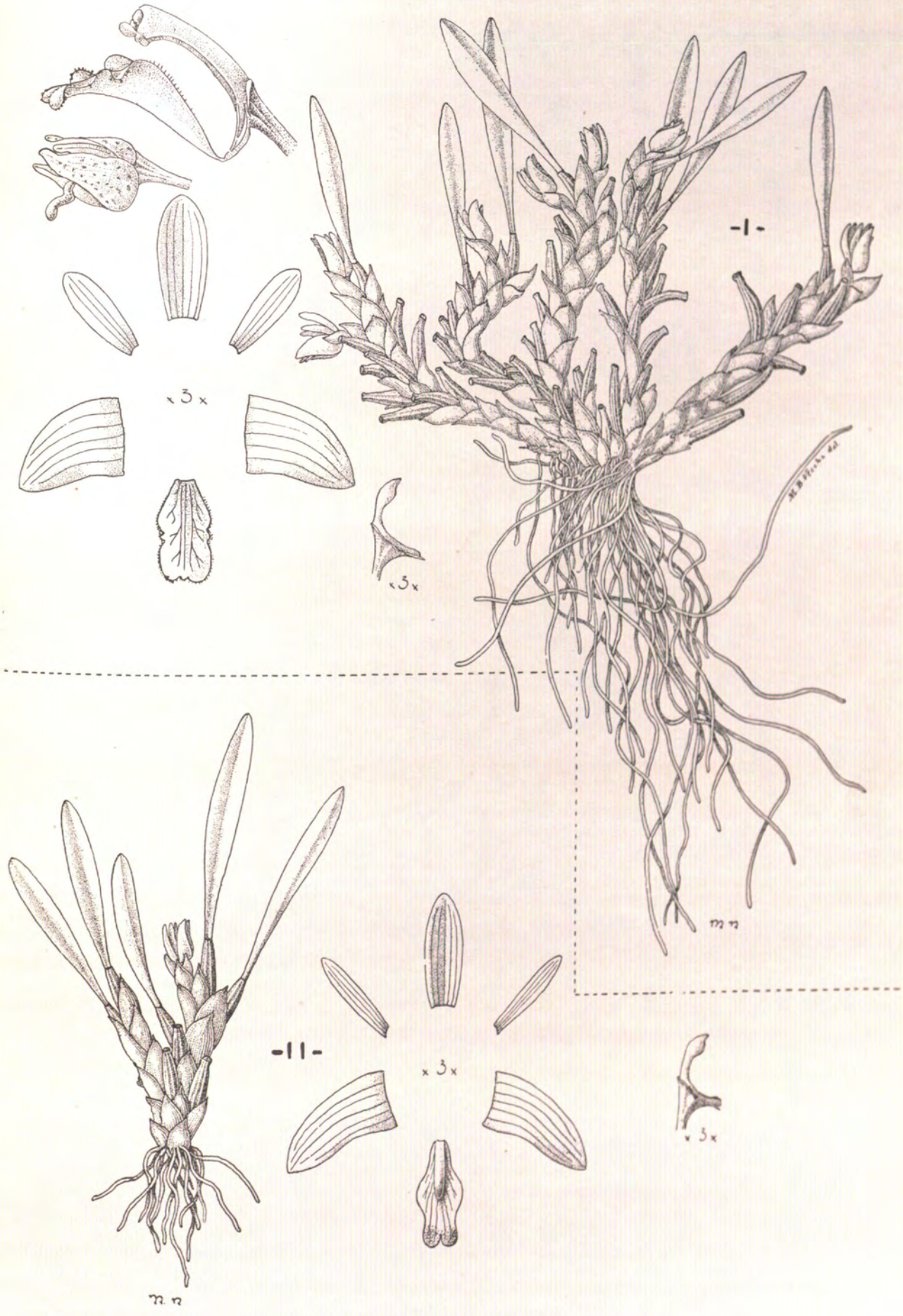
I — **Maxillaria madida** LINDL., II — idem, var. **Cepula** (REICHB. F.) HOEHNE



Maxillaria madida LINDL. var. **pallida** COGN.

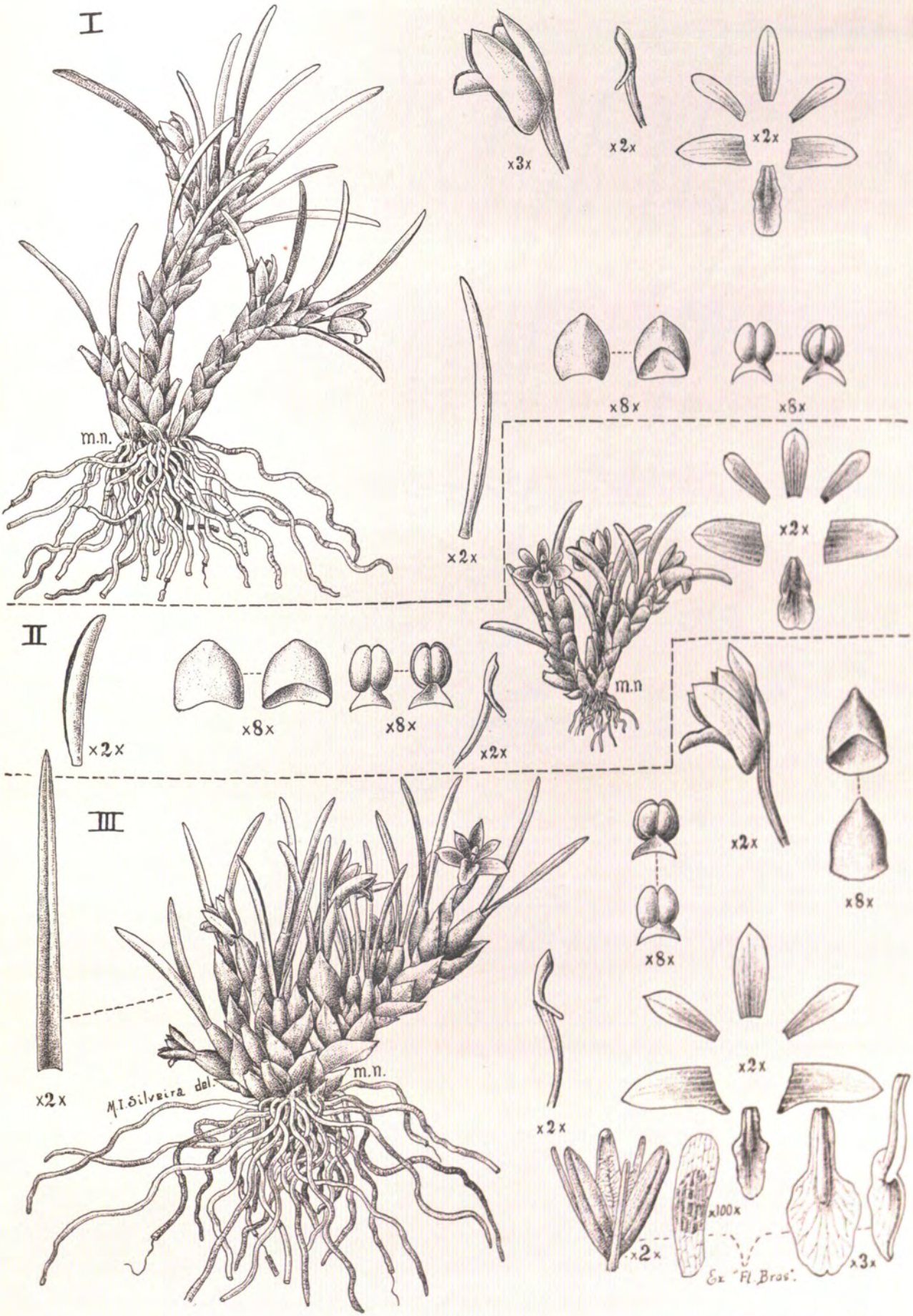


Maxillaria Ferdinandiana BARB. RODR.

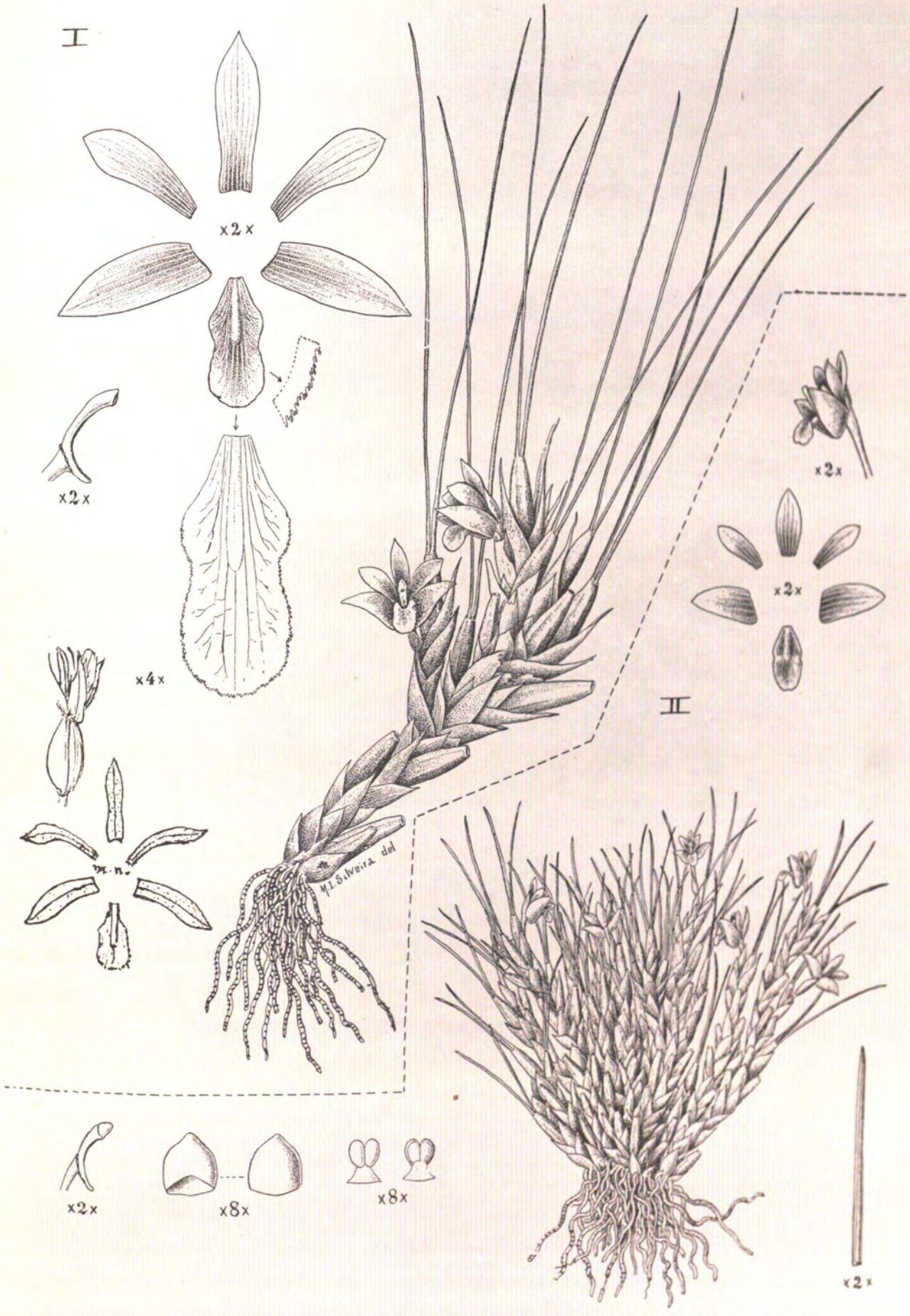


I — **Maxillaria plebeja** REICHB. F. II — **Maxillaria pumilla** HOOK.

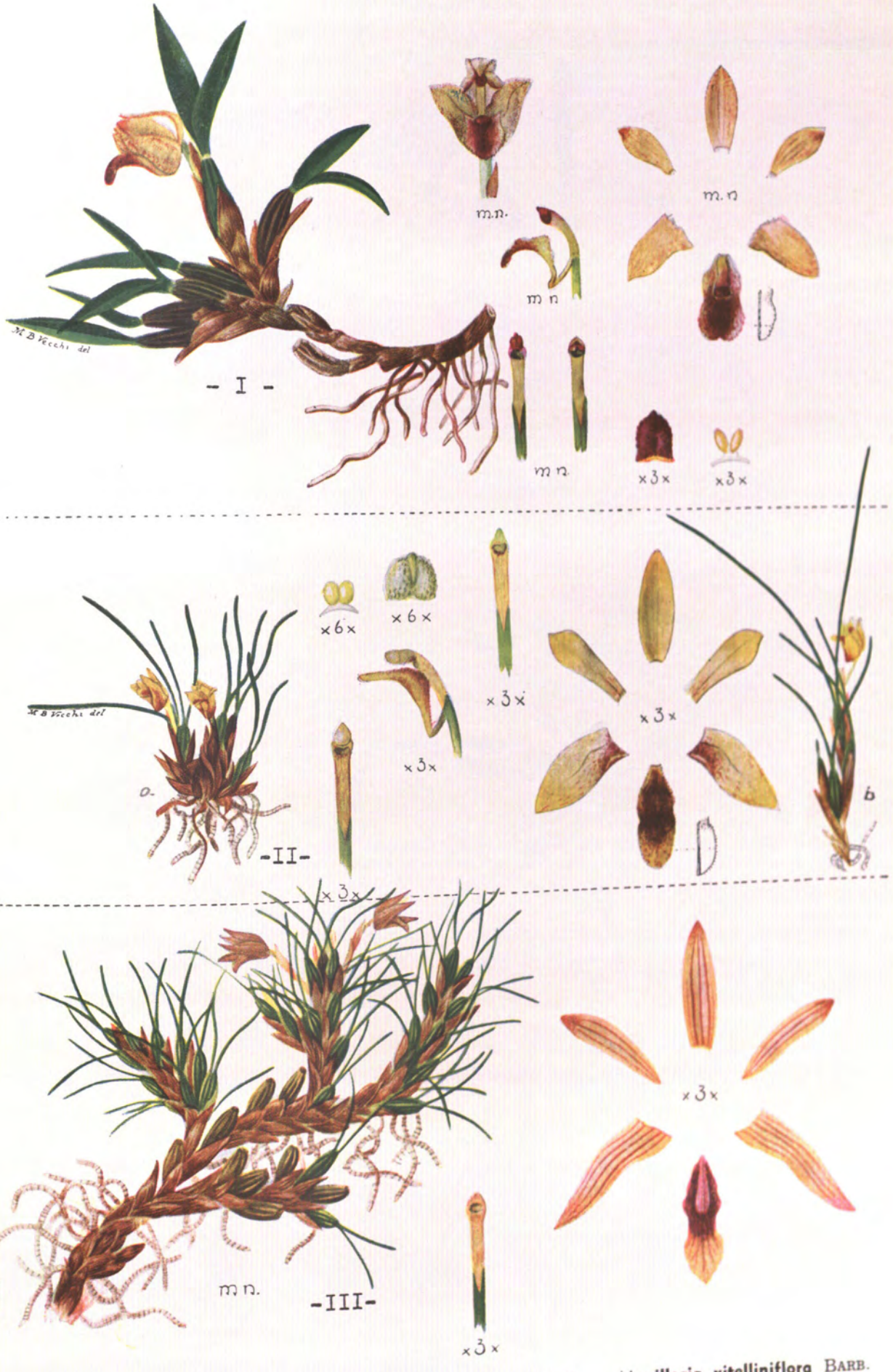
Táb. n.º 157



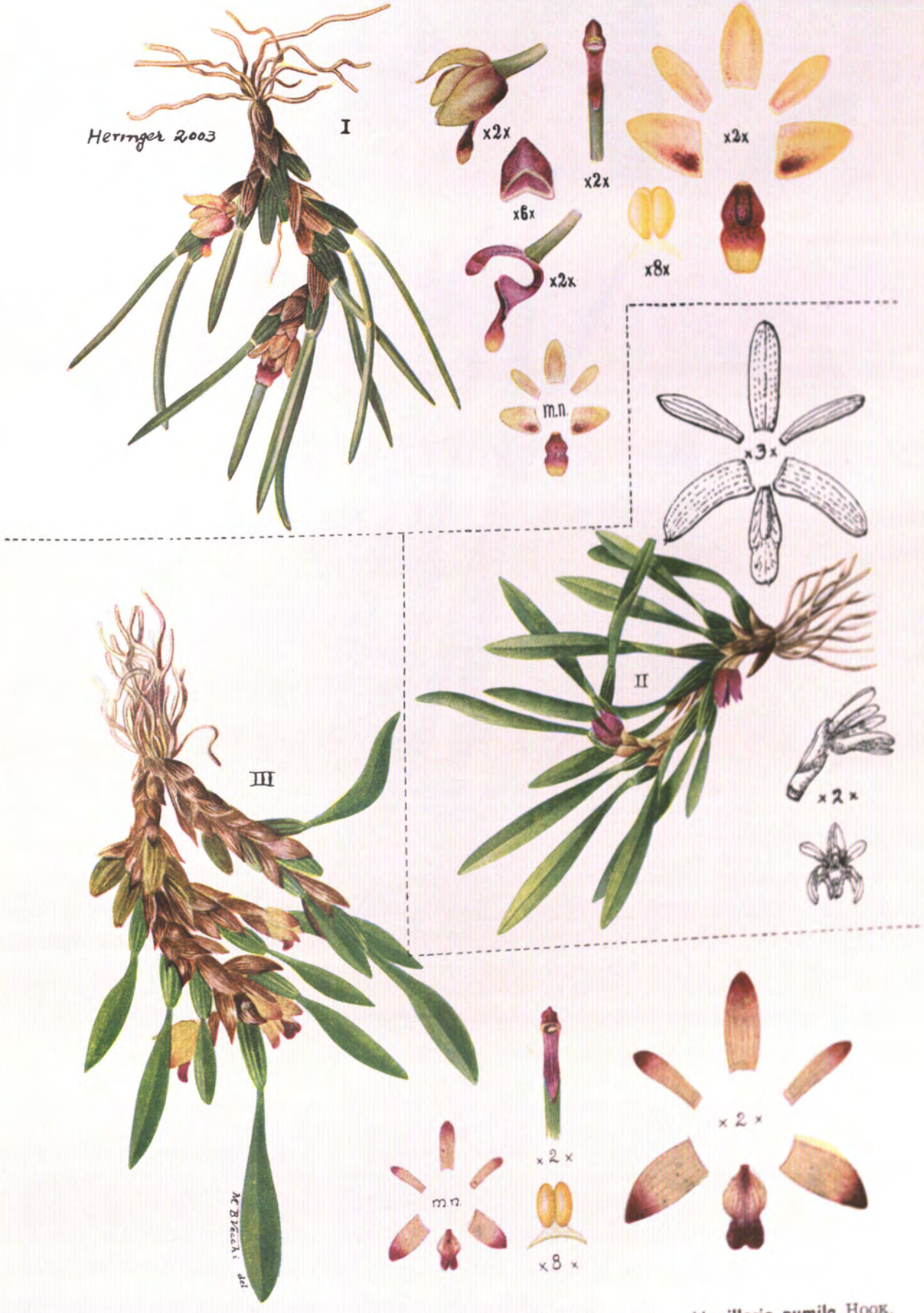
I — **Maxillaria minuta** COGN., II — Idem, variedade **minor** HOEHNE, III — **Maxillaria Neowiedii** REICHB. F.



I — **Maxillaria acicularis** HERBERT, em B - var. **angustipetala** HOEHNE
II — **Maxillaria vernicosa** BARB. RODR.



I — **Maxillaria heterophylla** HOEHNE var. **pygmaea** HOEHNE, II — **Maxillaria vitelliniflora** BARB. RODR., III — **Maxillaria echiniphyta** BARB. RODR.



I — **Maxillaria minuta** COGN. II — **Maxillaria Spannagelii** HOEHNE, III — **Maxillaria pumila** HOOK.



Scuticaria strictifolia HOEHNE. (Ex "Arq. de Bot. Est. S. Paulo")



Scuticaria Hadwenii HORT. ex HOOK.



Scuticaria Steelii (HOOK.) LINDL. (Segundo "Bot. Magaz.", táb. 3.575).



Trigonidium macranthum BARB. RODR. (Exempl. depauperado).

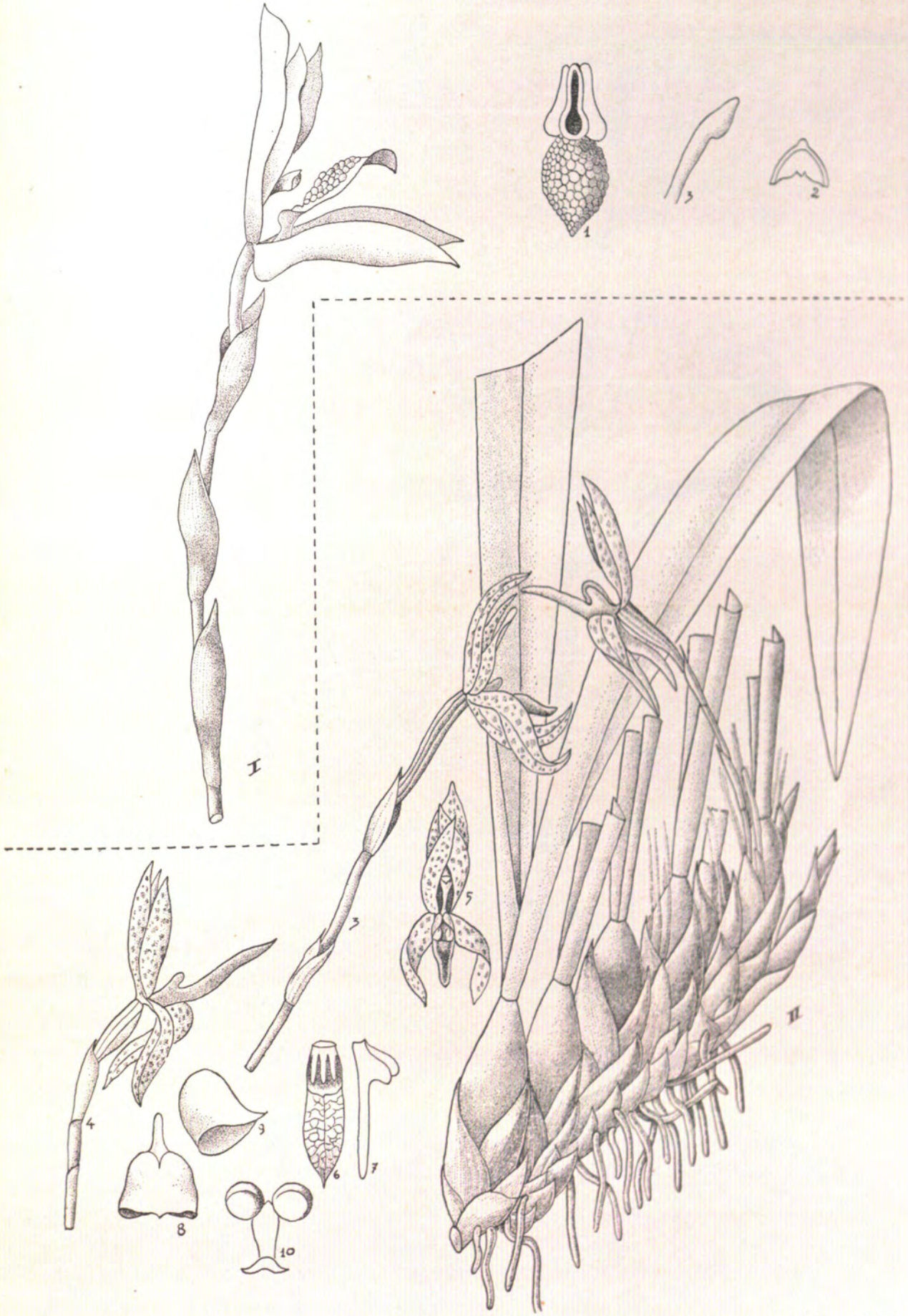


Trichocentrum albo-coccineum LINDEN.

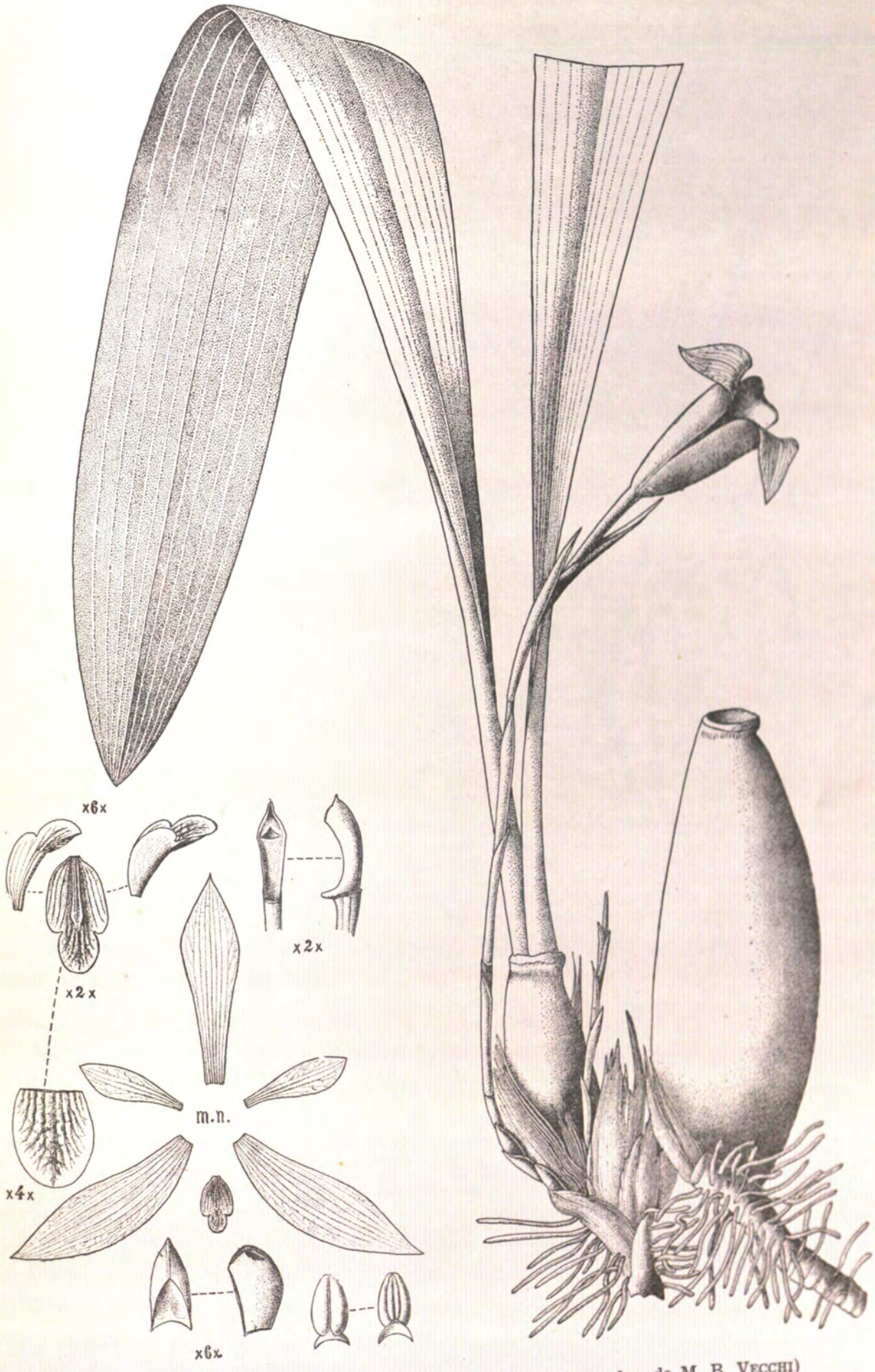




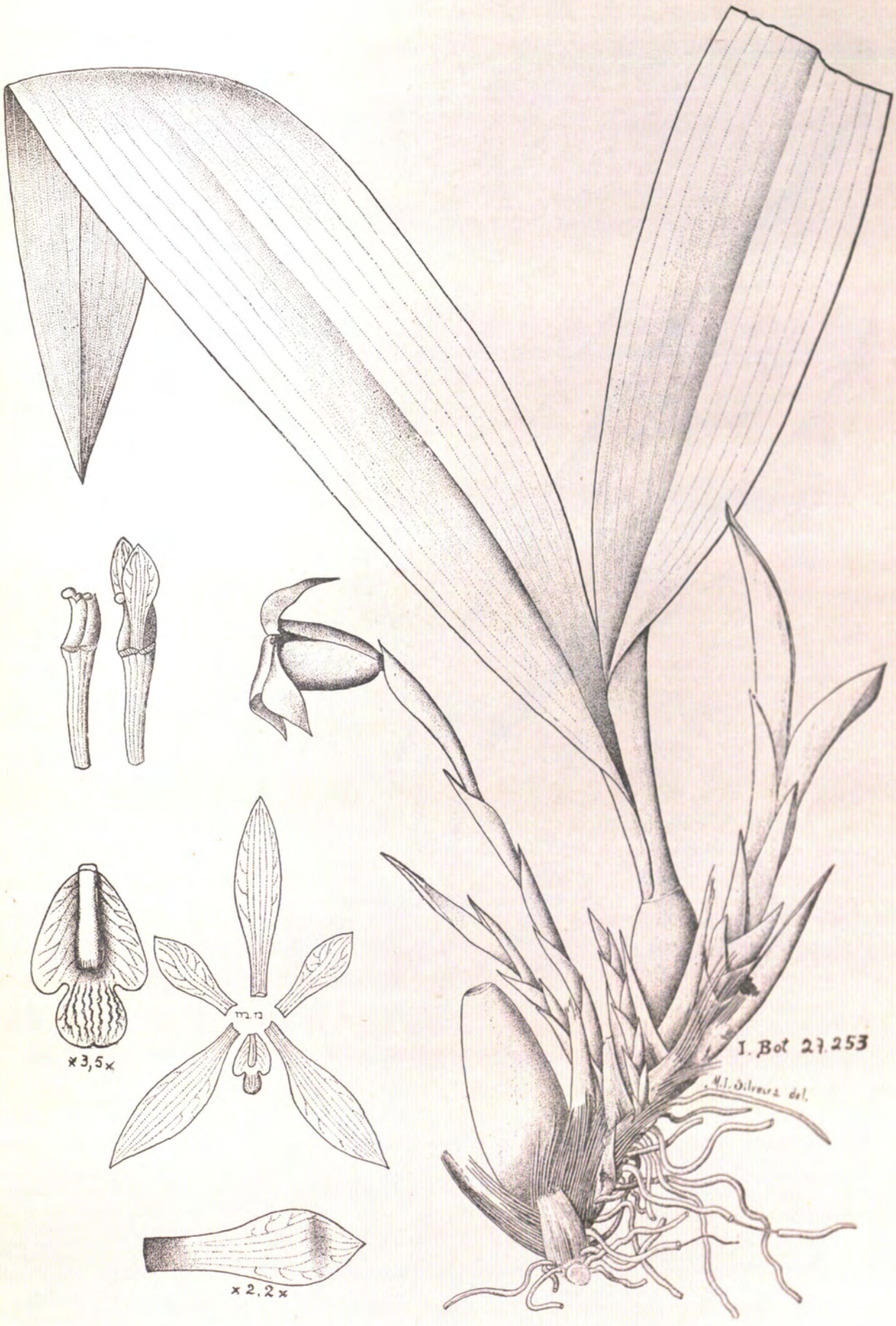
Trichocentrum fuscum LINDL. (Tipo que representa a espécie).



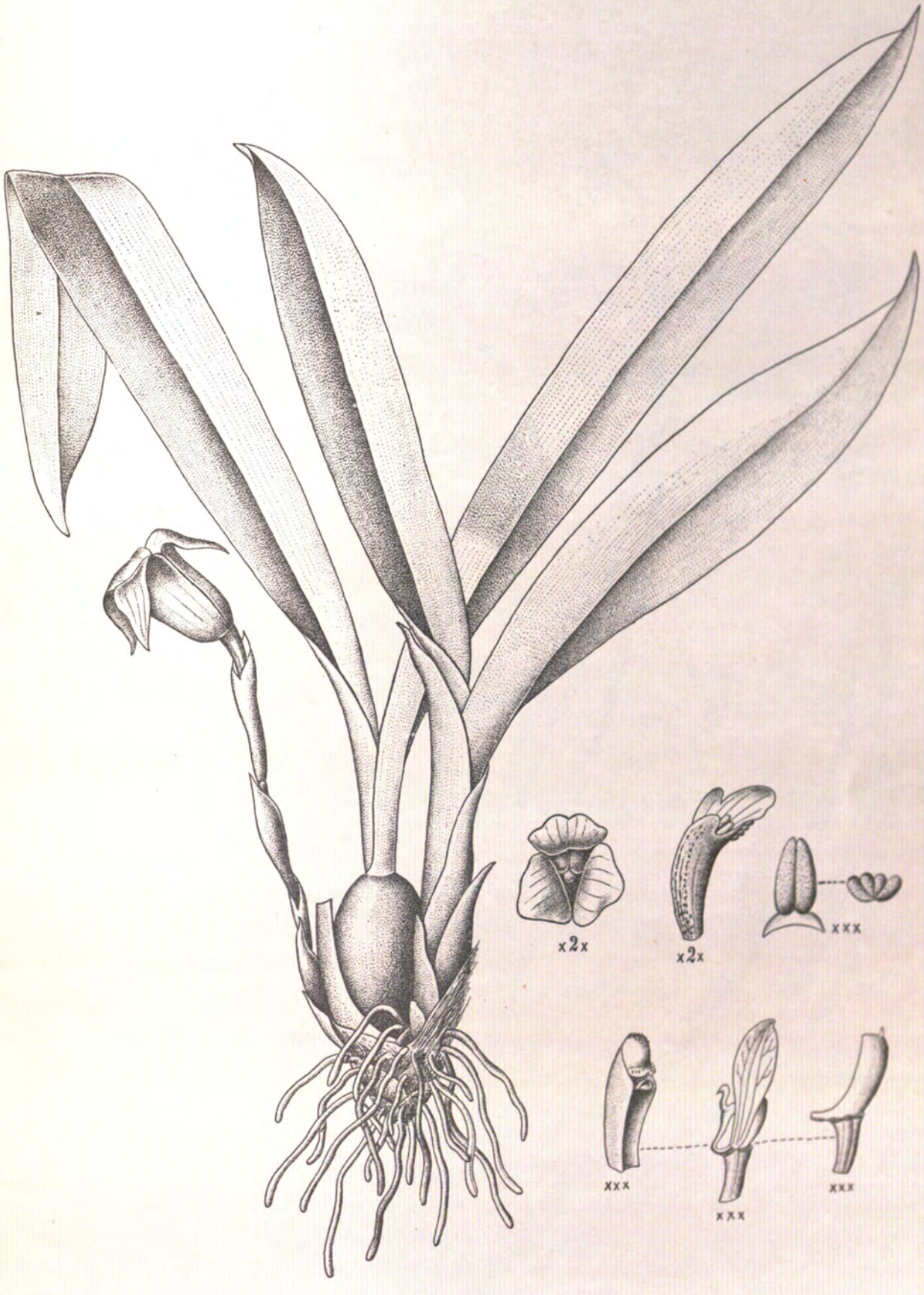
Maxillaria galeata SCHEIDW (Segundo "Xenia Orch." vol. III, táb 274 fig. III detalhes 4-10 e **M. atrata** REICHB. F. (sinon.) seg. "Beitr. Orchideenkunde Central-Amerikas", tabl. 6, fig. I detalhes 1-3).



Trigonidium latifolium LINDL. (Esb. por F. C. HOEHNE e, des. de M. B. VECCHI)



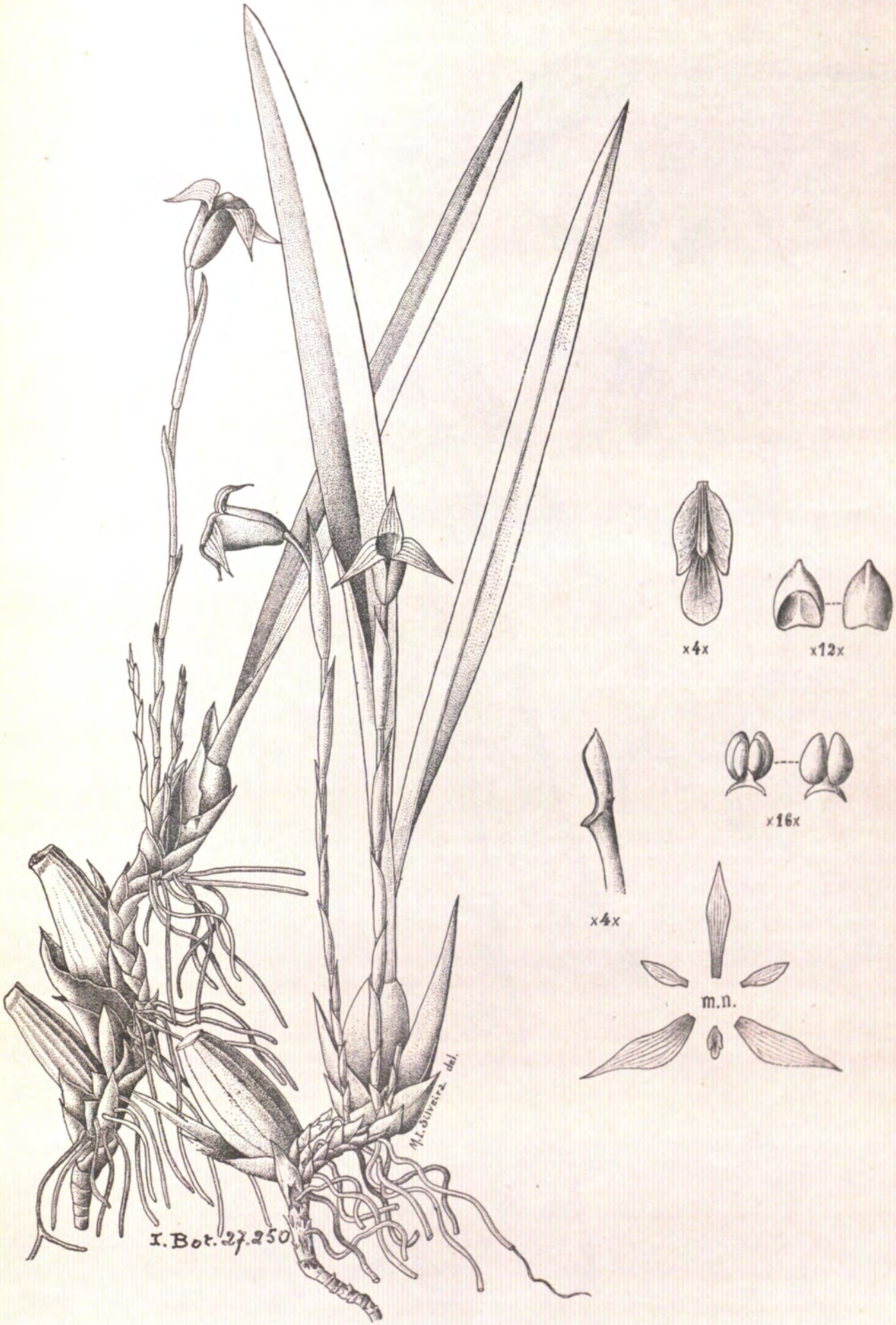
Trigonidium macranthum BARB. RODR. (Tipo normal, mat. citado texto).



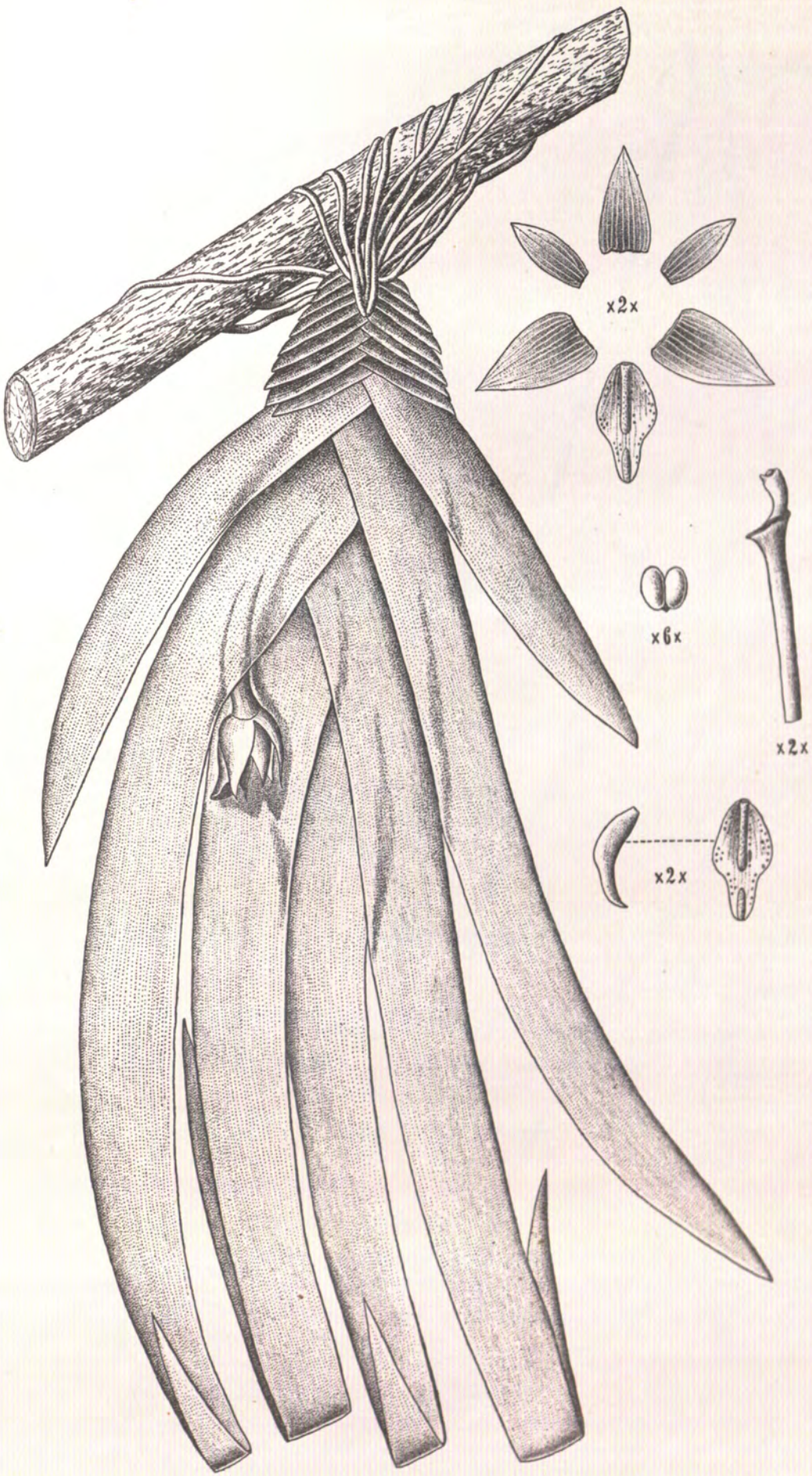
Trigonidium obtusum LINDL. (Segundo "Mart. Fl. Bras.").



I — **Trigonidium turbinatum** REICHB. F., II — **Trigonidium tenue** LINDL. (ambos pelos materiais indicados no desenho).



Trigonidium acuminatum BATEM.

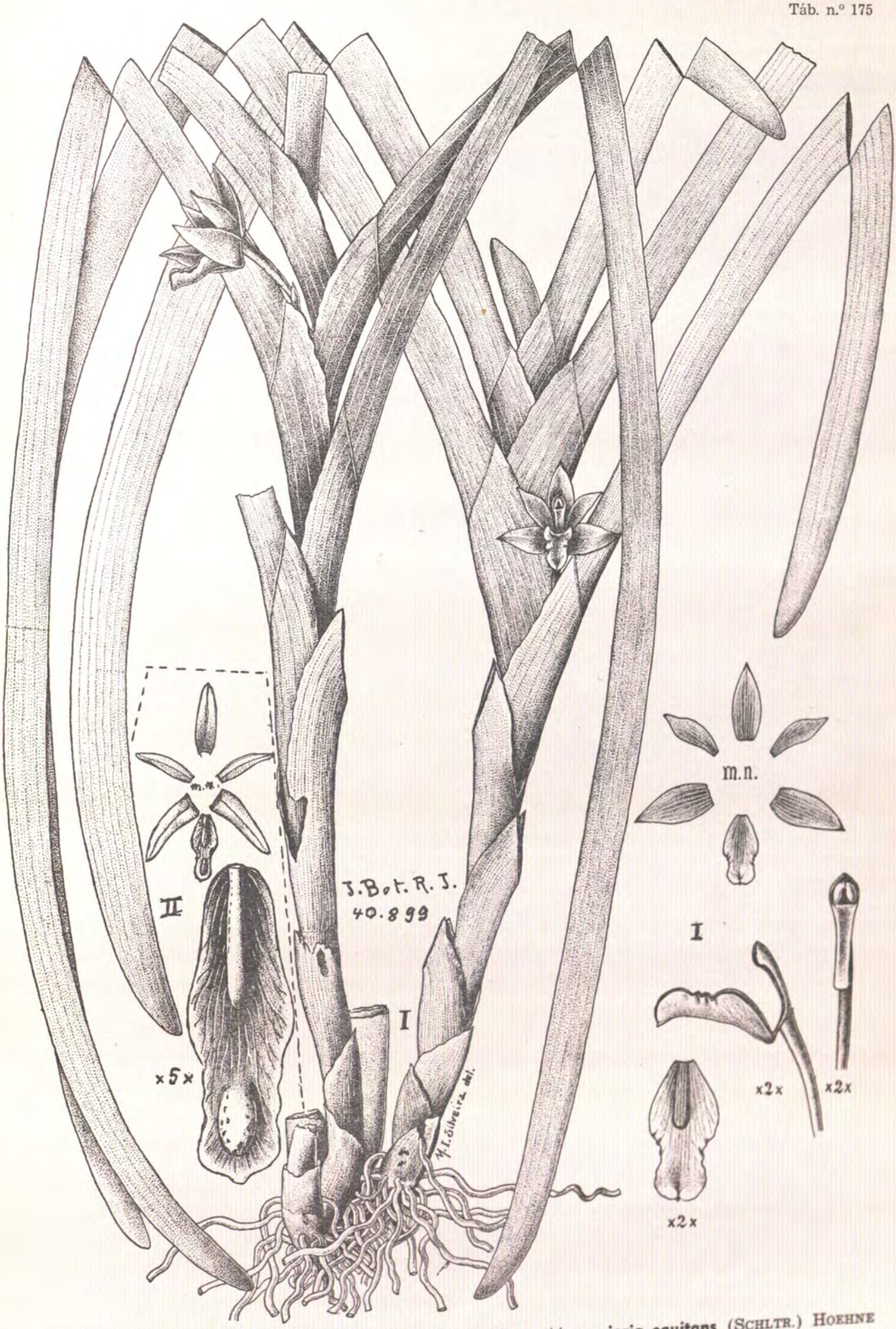


Marsupiaria iridifolia (BATEM. ex REICHB. F.) HOEHNE (Segundo a "Mart. Fl. Bras.").



Marsupiaria vandiformis (SCHLTR.) HOEHNE. Del. M. I. SILVEIRA.

Táb. n.º 175



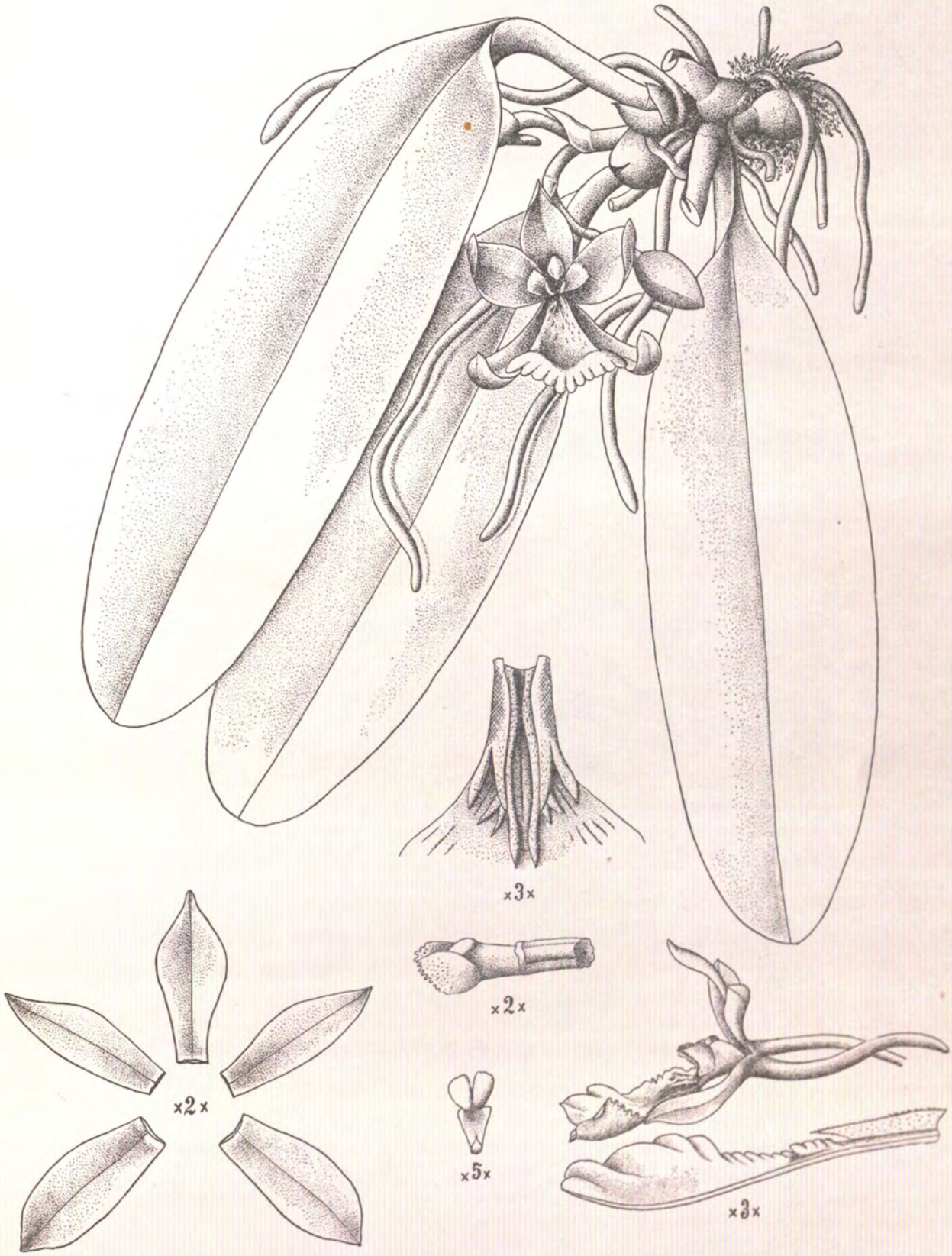
I — **Marsupiaria matogrossensis** (Brade) Hoehn e, II — **Marsupiaria equitans** (Schltr.) Hoehne
(Este segundo croquis de Schltr).



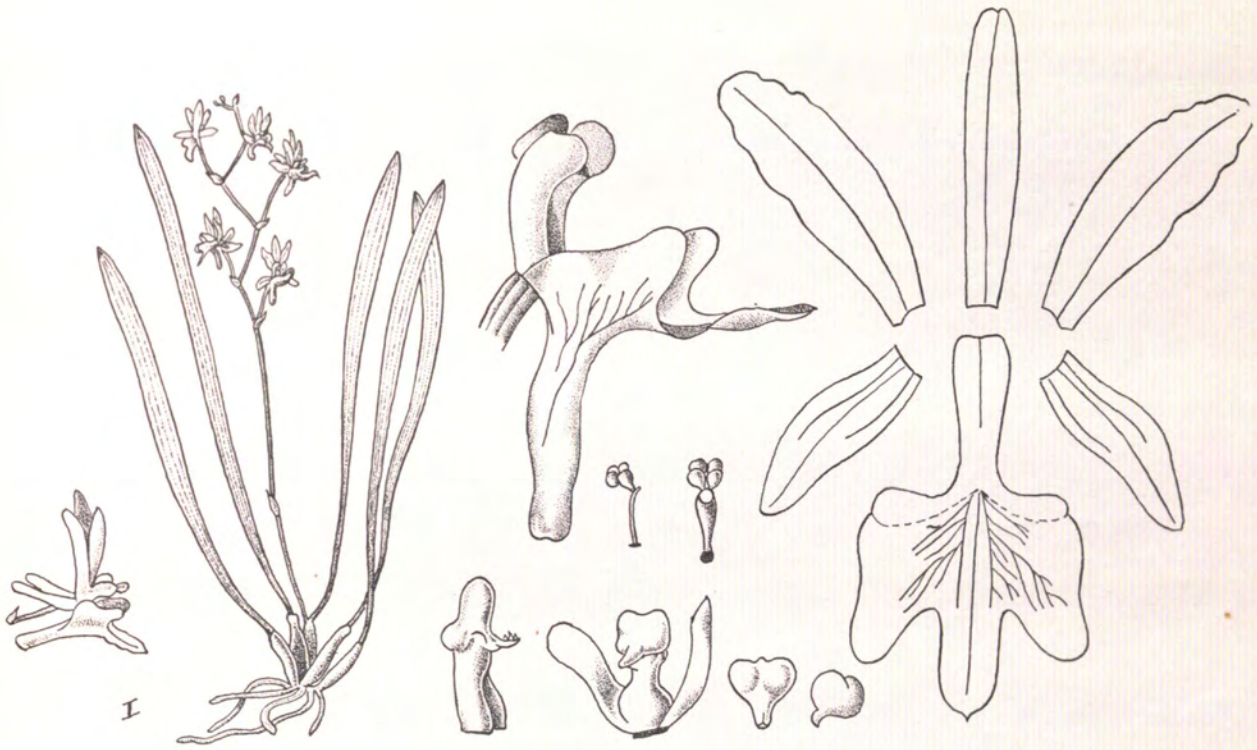
I — **Trichocentrum albo-coccineum** LINDEN (em preto), II — **Trichocentrum matogrossensis** HOEHNE (Seg. desenho original do autor por B. COE à tinta)

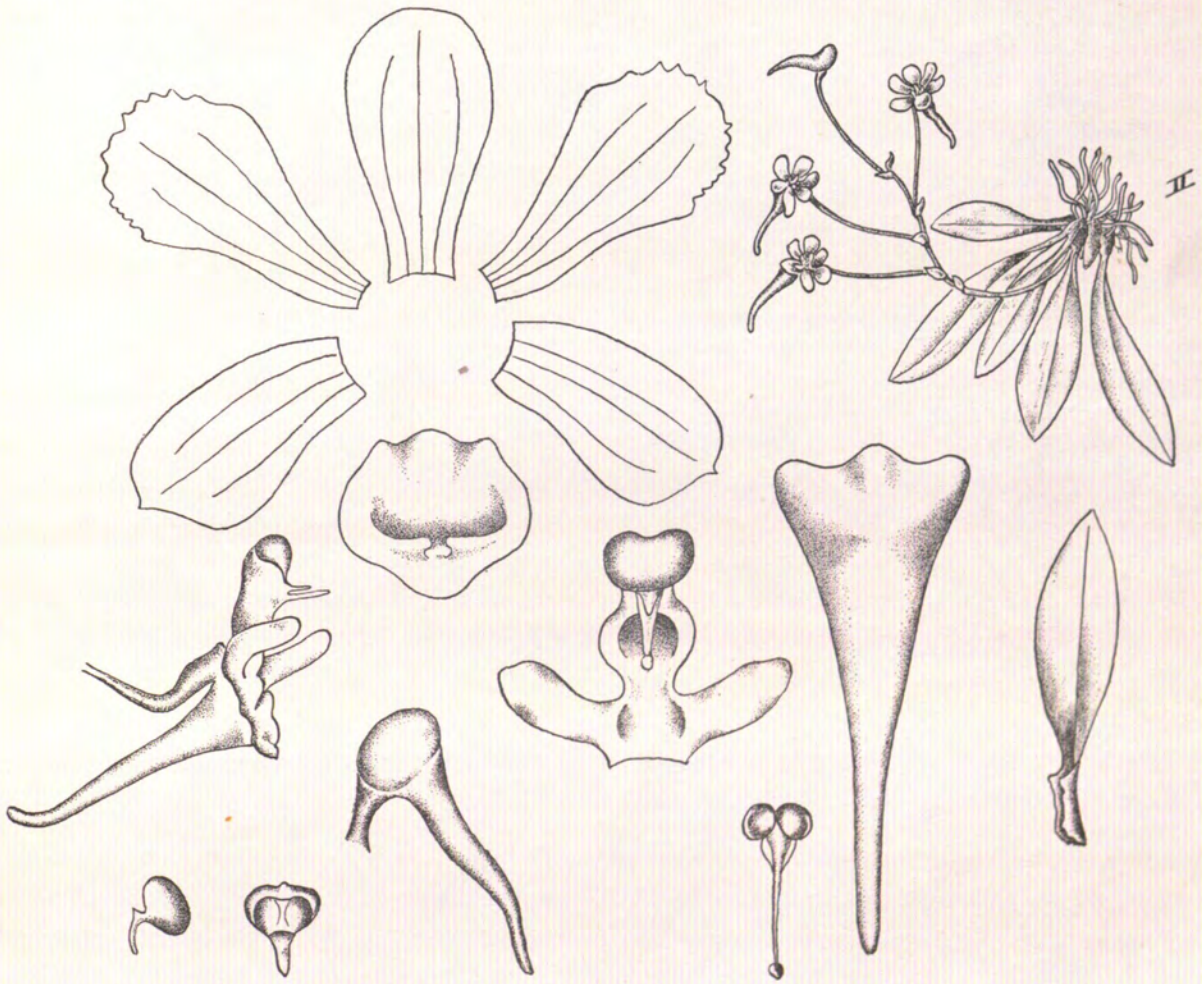


I — **Trichocentrum tenuiflorum** LINDL., II — **Trichocentrum ionopthalmum** REICHB. F.
(Esquematizado)

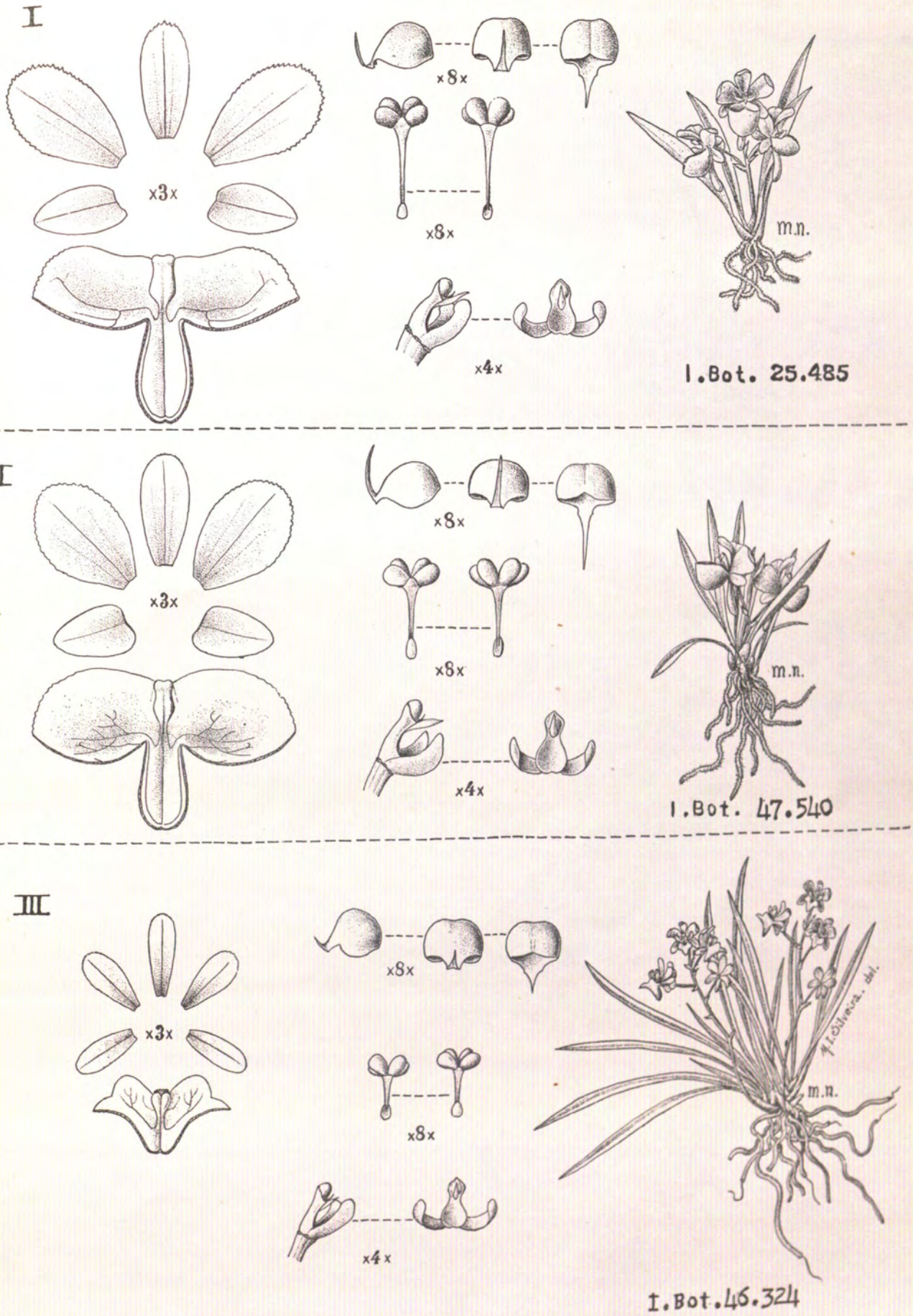


Trichocentrum fuscum LINDL. var. **Krameri** HORT. (Seg. des. do autor do trabalho).

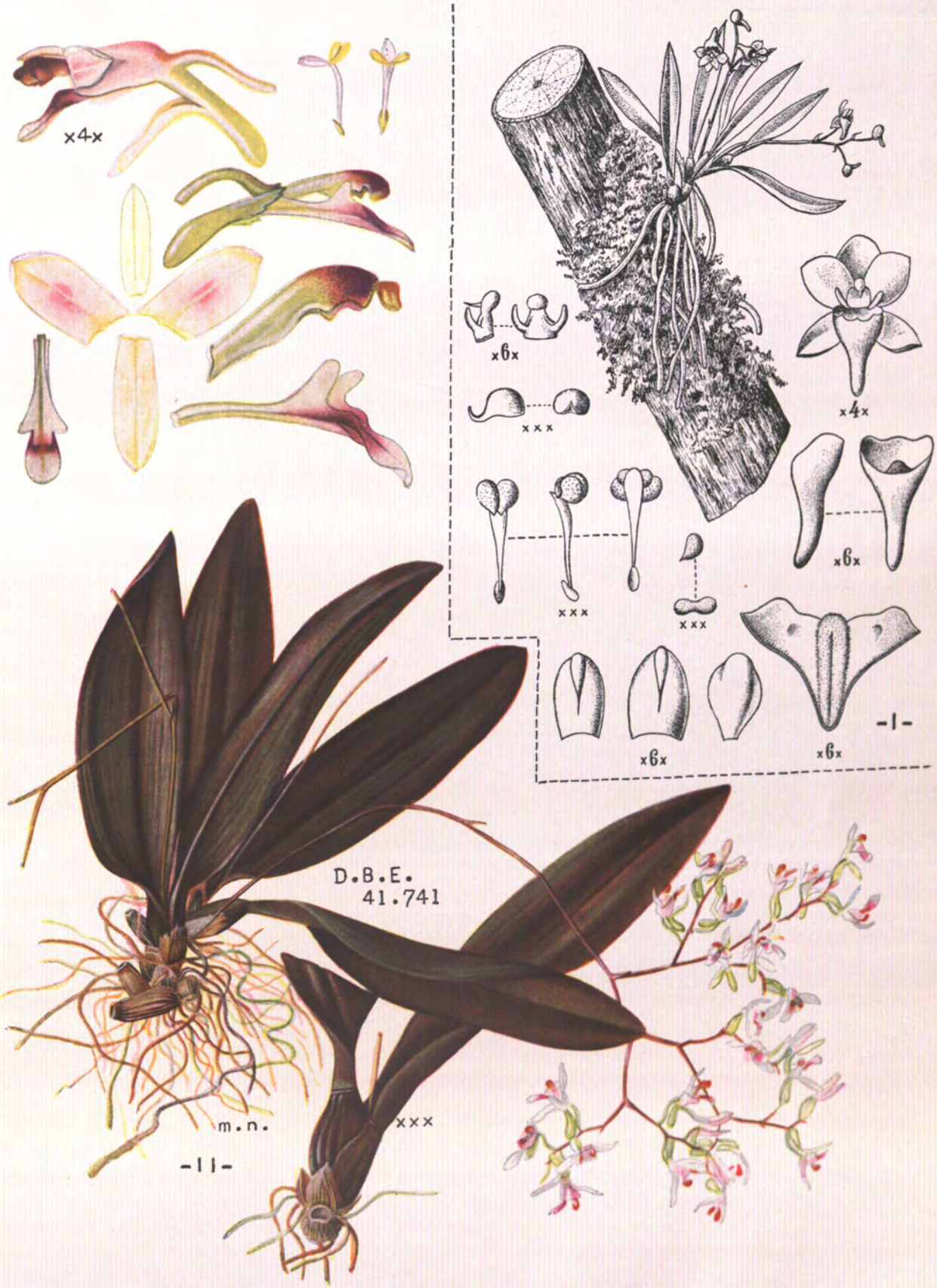




I — **Centroglossa Nunes-Limae** PORTO & BRADE, II — **Centroglossa castellensis** BRADE (Ambas conforme autores das especies).



I — **Centroglossa macroceras** BARB. RODR., II — **Centroglossa Glanziovii** COGN., III — **Centroglossa Greeniana** (REICHB. F.) COGN.



I — **Centroglossa tripollinica** BARB. RODR., II — **Chaenanthe Barkeri** LINDL.

Missouri Botanical Garden Library
3 1753 00268 1960

Sao Paulo, Brazil (State) Dept. de Botanica.

QK263
.S26
1953

Flora brasilica.

DATE DUE